



Boletim de Serviço

Ano LII- Nº 346 – Julho/2017

Editado pelo Gabinete do Reitor

Rua Jorge Dummar 1703 - Jardim América
CEP: 60410-426 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2503



www.ifce.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	0001
ADMINISTRAÇÃO -----	0002
ATOS DA REITORIA -----	0003
Portarias -----	0003
Apostilas -----	0158
Editais -----	0159
Despacho de Afastamento do País.....	0181
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR -----	0185
DIÁRIAS -----	1524
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO-----	1722
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO -----	1732
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS -----	1733
Portarias -----	1733
Editais -----	1867

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

José de Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça de Menezes

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO

Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Elenilce Gomes de Oliveira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nathaniel Carneiro Neto

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marcio Daniel Santos Damasceno

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 608/GR, DE 03 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando n° 55/2017- PROEXT, de 07/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1° - Interromper, no período de 08 a 20/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias da servidora **ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ**, Matrícula SIAPE n° 269679, Assistente Social, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2° - Estabelecer que o novo período de férias seja de 20/11 a 02/12/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 609/GR, DE 03 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo nº 23266.024310.2017-51,

R E S O L V E:

Artigo único - Conceder, pensão vitalícia, a partir de 18/04/2017, a **ANTENOR FERREIRA DE MELO**, na condição de cônjuge da servidora aposentada **JOSEFA PESSOA DE MELO**, cargo de Servente de Limpeza, Classe "A", Nível de Capacitação 01, Padrão 15, Matrícula SIAPE nº 47300, do Quadro de Pessoal deste Instituto, com fundamento no art. 215 e inciso I, art. 217, da Lei 8.112/90, com redação dada pelo art. 3º, Lei 13.135, de 17/06/2015 (DOU de 18/06/2015) c/c art. 2º e 15º, da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 131- Seção 2 - 11.07.17 - Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 610/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 030/2017/GDG/*campus* Horizonte, de 19/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **ERICA GOMES BEZERRA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 2980906, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a função gratificada, como titular da Coordenadoria de Apoio à Administração do *campus* Horizonte, Código FG-02.

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Nº 131– Seção 2 – 11.07.17 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 611/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Memorando nº 360/2017/PROGEP, de 28/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único – Designar a servidora **IVANILZA EVANGELISTA DA SILVA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 706466, para substituir, no período de 03 a 09/07/2017 e de 10/07 a 10/10/2017 a titular da Coordenadoria de Aposentadoria e Pensão/Reitoria, **MARIA GUARACIARA TAGUARACI GOMES DOS REIS**, Matrícula SIAPE nº 267845, Código FG-01, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias e de Licença Capacitação, respectivamente.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 612/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o teor do Memorado nº 069/2017/GDG, do *campus* Caucaia, de 29/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a servidora **MARCÍLIA MARIA SOARES BARBOSA MACEDO**, Pedagoga-Area, Matrícula SIAPE nº 1795500, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 18 a 31/07/2017, o titular do Departamento de Ensino do *campus* Caucaia, **JEFFERSON QUEIROZ LIMA**, Matrícula SIAPE nº 1675130, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 613/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 218/2017/PROEN, de 28/06/2017,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **ANA LEILA FREITAS MACIEL**, Técnica em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE nº 1939069, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 03/07/2017 a 22/07/2017, a Chefe do Departamento de Ensino Superior/PROEN, Código CD-04, **JARBIANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO**, Matrícula SIAPE nº 1795116, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 614/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 634/2017/PROGEP-IFCE, de 29/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38, da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, os servidores abaixo para atuarem como substitutos nos afastamentos e impedimentos legais ou regulamentares dos titulares de cargos de direção e função gratificada, no âmbito da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas/Reitoria, conforme discriminado a seguir:

Servidor	Cargo ou função	Substituto eventual
Ivam Holanda de Souza SIAPE: 47369	Pró-reitor de Gestão de Pessoas CD-02	Samara Tauil Vitorino SIAPE: 269689
Samara Tauil Vitorino SIAPE: 269689	Chefe do Departamento de Administração de Pessoal - CD-04	Helda Araujo de Queiroz Pontes SIAPE: 47349
Mirleni Pereira de Queiroz SIAPE: 269703	Chefe do Departamento de Gestão de Pessoas - CD-04	Jucelia Ferreira da Silva Costa SIAPE: 2228176
Maria Margarete Bezerra Brito SIAPE: 1104083	Chefe do Departamento de Cadastro e Pagamento - CD-04	João Araújo da Silva SIAPE: 1691624
Antonia Edilzerina Rodrigues de Mendonça SIAPE: 2577757	Assistente da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – FG 01	Glaucimar Honório Luz SIAPE: 2230683

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 998/GR, de 03 de outubro de 2013.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 615/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial, de 30/01/2017, publicado no Diário Oficial da União de 31/01/2017, considerando o que estabelece o Decreto nº 7.312/2010, publicado no Diário Oficial da União de 23 de setembro de 2010, e considerando, ainda, o disposto no Decreto nº 6.944/2009,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos, objeto do Edital nº 10/GR-IFCE/2016 (DOU 31/08/2016, Edição extra, Pág. 3), homologado pelo Edital nº 19/GR-IFCE/2017, de 23/05/2017 (DOU 24/05/2017), no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DI, Nível 01, no regime de Dedicção Exclusiva, de que trata a Lei nº 12.772/2012, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

Subárea	Nome	Campus	Código Vaga	Origem
Metodologia dos Esportes Coletivos	ARLIENE STEPHANIE MENEZES PEREIRA	MORADA NOVA	949006	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	CRISTIANE SOUSA DA SILVA	JAGUARIBE	941173	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	EDUARDO DE LIMA MELO	UMIRIM	938444	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	MAGNA LEILANE DA SILVA	CANINDÉ	949007	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	MARCIO REGIS PINTO POMPEU	ACARAÚ	941177	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	RAPHAELL MOREIRA MARTINS	ITAPIPOCA	938427	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	SAMMIA CASTRO SILVA	CANINDÉ	949008	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

				26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	VALMIR ARRUDA DE SOUSA NETO	CANINDÉ	949009	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia dos Esportes Coletivos	VALTER CORDEIRO BARBOSA FILHO	BOA VIAGEM	949005	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Metodologia e Técnicas da Computação	MARCO ANDRE SANTOS MACHADO	CEDRO	938409	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Bases Anátomo-Fisiológica e Biomecânica do Movimento Humano	RODRIGO RAMALHO ANICETO	CAMOCIM	948802	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Esportes Individuais e da Natureza	RAIMUNDO ERICK DE SOUSA AGAPTO	CANINDÉ	948879	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 127– Seção 2 – 05.07.17 – Pág.18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 616/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 073/2017/GDG – *campus* Juazeiro do Norte, de 14 de junho de 2017,

R E S O L V E:

Art. 1º – Designar o servidor **MARCUS VINICIUS CRUZ CORDEIRO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1708214, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir **RAIMUNDO KLEBER GRANGEIRO DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1684844, no exercício do cargo de Diretor do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Juazeiro do Norte, Código CD-03, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2 – Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em Exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 617/GR, DE 04 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23255.028941/2017-78, de 27/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Conceder Adicional de Tempo de Serviço, a partir de 02/03/1999, com base no art. 67, combinado com art. 244, texto original da Lei nº 8.112/90, revogado por meio da MP nº 2.225/45, de 2001, respeitadas as situações constituídas até 08/03/1999, combinado com o Ofício Circular nº 36/SRH/MP, de 29/06/2001, ao servidor abaixo discriminado:

Servidor	SIAPE	Cargo	Lotação	Percentual
Manoel Gonçalves dos Santos	1162985	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	campus Fortaleza	18%

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 618/GR, DE 05 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando 15/2017-IFCE/CS/GDG/campus Sobral, de 28/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus* Sobral, conforme quadro abaixo:

NOME	SIAPE/MAT/CPF	REPRESENTAÇÃO
João Batista do Amaral	1013189	Docente
Emmanuel Kant da Silveira e Alves	1957736	Técnico administrativo
Rarisson Alexandre Félix	20141074080094	Discente
Francisco Helder Almeida Rodrigues	788.319.703-72	Representante externo

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 619/GR, DE 05 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o teor do Memorando nº 225/2017/DEAD/IFCE, de 30/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo nominados, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para desempenharem as atividades inerentes à Coordenadoria do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito do IFCE:

Nome	SIAPE
Gláudia Mota Portela Mapurunga - Coordenador Titular	1757603
Luiz Regis Azevedo Esmeraldo - Coordenador Adjunto	1323640

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 157/GR, de 17/02/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de julho de 2017.

Ivam Hoanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 620/GR, DE 05 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 10/2017/DCO, de 21/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designada a servidora **NATÁLIA MACEDO CESAR**, Técnica em Contabilidade, Matrícula SIAPE nº 2230415, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 31/05/2017 a 14/06/2017 a titular da Coordenadoria de Controladoria e Suporte Tributário, Código FG-04, **PERGENTINA IRENE FERNANDES VASCONCELOS**, Matrícula SIAPE nº 2955236, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 621/GR, DE 05 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 048/2017/DG/*campus* Paracuru, de 28/06/2017,

R E S O L V E:

Designar o servidor **EUGENIO PACELLI NUNES BRASIL DE MATOS**, Matrícula SIAPE nº 1856592, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 30/06/17 a 29/07/2017, o servidor **TOIVI MASIH NETO**, Matrícula SIAPE nº 1757995, no exercício do cargo de direção como titular da Diretoria Geral do *campus* Paracuru, Código CD-02, em virtude de seu afastamento para Licença Capacitação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 05 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 622/GR, DE 05 DE JULHO DE 2017

O REITOR EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o disposto no art. 143, da Lei nº 8.112/90, tendo em vista o julgamento exarado no processo sindicante nº 23255.055363.2016-61,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão de Processo Administrativo-disciplinar (PAD) visando a apurar os fatos relatados no Processo nº 23255.055363.2016-61 (PROGEP) bem como os possíveis desdobramentos e fatos conexos que surgirem no decorrer da fase apuratória:

Servidor	SIAPE
David Moraes de Andrade	1531505
Mirna Maria Sales Salomão	1676272
Joao Henrique Silva Luciano	1572557

Art. 2º Determinar o prazo de 60 (sessenta) dias, para a conclusão dos trabalhos e apresentação do relatório conclusivo.

Art. 3º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor, na data de sua publicação no Boletim de Serviço do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 623/GR, DE 05 DE JULHO DE 2017

O REITOR EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.020428/2017-29,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 01 de agosto de 2016, ao servidor **PEDRO URBANO BRAGA DE ALBUQUERQUE**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DIV, Nível 04, matrícula nº 0269647, de acordo com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47/05.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 624/GR, DE 06 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando n° 193/2017- PROEN, de 20/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1° - Interromper, no período de 02 a 06/08/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **GERMÁRIO MARCOS ARAUJO**, Matrícula SIAPE n° 1584234, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2° - Estabelecer que o novo período de férias seja de 21 a 25/08/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 625/GR, DE 06 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a Portaria nº 631/GR, de 17/06/ 2013 que trata da estrutura organizacional do *campus* Tabuleiro do Norte e alterações posteriores;

Considerando o Memorando nº 116/GDG/2017, de 26 de junho de 2017 e o Memorando nº 202/2017/PROAP, de 30 de junho de 2017;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E:

Art.1º - Extinguir a Coordenadoria de Tecnologia da Informação da estrutura organizacional do *campus* Tabuleiro do Norte, conforme quadro abaixo:

CAMPUS TABULEIRO DO NORTE	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÕES
DIRETORIA GERAL	-
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	FG - 02

Art.2º - Inserir a Coordenadoria de Assistência Estudantil na estrutura organizacional do *campus* Tabuleiro do Norte, conforme quadro abaixo:

CAMPUS TABULEIRO DO NORTE	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÕES
DIRETORIA GERAL	-
Coordenadoria de Assistência Estudantil	FG - 02

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA N° 626/GR, DE 06 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. n° 99/2017/GDG, da Diretora Geral do *campus* Morada Nova, de 20/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar a servidora **VIVIANI QUINTO DE AZEVEDO MARTINS**, Contadora, Matrícula SIAPE n° 1093254, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta da titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Morada Nova, Código CD-04, **LUIZA KELBIA MAIA**, Matrícula SIAPE n° 1761474, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar a Portaria n° 302/GR, de 07/05/2015.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 627/GR, DE 06 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23257.025936/2017-93,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar vago, a partir de 10/07/2017, o cargo de Técnico de Laboratório Área, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Sobral, ocupado pelo servidor **FRANCISCO DANIEL COSTA SILVA**, matrícula SIAPE nº 1739731, Código de Vaga nº 833309, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Nº 131– Seção 2 – 11.07.17 – Pág.17

PORTARIA Nº 628/GR, DE 06 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23260.029877/2017-73,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar vago, a partir de 03/07/2017, o cargo de Assistente em Administração, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Limoeiro do Norte, ocupado pela servidora **ISABELLE AZEVEDO DE LIMA**, matrícula SIAPE nº 1115767, Código de Vaga nº 263880, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 06 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Nº 131– Seção 2 – 11.07.17 – Pág.17

PORTARIA N° 629/GR, DE 07 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando n° 646/2017- PROGEP, de 04/07/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 06 a 14/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **DERLÂNIO BATISTA DO NASCIMENTO**, Matrícula SIAPE n° 1891369, Assistente em Administração, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 15 a 23/11/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 630/GR, DE 07 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 008/2017 do Diretor Administrativo do Polo de Inovação Fortaleza, de 05/07/2017,

R E S O L V E:

Designar **HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMEL**, Matrícula SIAPE n° 1200882, Assistente de Alunos, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no período de 17/07 a 28/07/2017, o servidor **FRANCISCO JOSÉ PONTES CAVALCANTE**, Matrícula SIAPE n° 0047332, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do Polo de Inovação Fortaleza, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 07 de Julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 631/GR, DE 07 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o teor do Memorado nº 094/2017/GDG, do *campus* Crateús, de 28/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a servidora **LAURISMAR BEZERRA DE PINHO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 2313071, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 10 a 22/07/2017, o titular do Departamento de Ensino do *campus* Crateús, **DIEGO XIMENES MACEDO**, Matrícula SIAPE nº 1958267, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 07 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 632GR, DE 07 DE JULHO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,** no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23493.030271.2017-47,

R E S O L V E,

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 10/07/2017, o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, do Quadro de Pessoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Umirim, ocupado pelo servidor **EDUARDO DE LIMA MELO**, matrícula SIAPE nº **1012876**, Código de Vaga nº 985683, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do Art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que o servidor não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,** em 07 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 131– Seção 2 – 11.07.17 – Pág.17

PORTARIA N° 633/GR, DE 07 DE JULHO DE 2017.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. n° 77/2017/PROEXT/IFCE, de 30/06/2017,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **REJANE SARAIVA DE SANTIAGO**, Matrícula SIAPE n° 1674342, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para substituir, no período de 03/07/2017 a 07/07/2017, a Pró-reitora de Extensão, Código CD-02, **ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ**, Matrícula SIAPE n° 269679, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 07 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 634/GR, DE 07 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 106/2017, do Departamento de Infraestrutura e Manutenção do *campus* de Fortaleza, de 30/06/2017,

R E S O L V E:

Declarar designado **FRANCISCO ALCIMAR VASCONCELOS**, Pintor-Área, Matrícula SIAPE n° 269602, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 25/01 a 05/02/2016, a servidora **MARA ZELÂNDIA BARBOSA DAMASCENO**, Matrícula SIAPE n° 269613, no cargo de Chefe do Departamento de Infraestrutura e Manutenção do *campus* de Fortaleza, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 07 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 635/GR, DE 10 DE JULHO DE 2017.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23266.029975.2017-51,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 04 de julho de 2017, à servidora **FRANCISCA VIANA BARROS DE ARAUJO**, Assistente em Administração, Classe D, Padrão IV, Nível 16, Matrícula Siape nº 47331, de acordo com o art. 6º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 10 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 636/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017.

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a servidora **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, Matrícula Siape n° 1747492, Jornalista, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir no período de 10 a 21/07/2017, o Assessor Especial da Reitoria, Código CD-04, **LUIZ ORLANDO RODRIGUES**, Matrícula Siape n° 6269532, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 637/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº. 255/2017/PROEN, de 10 de julho de 2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designada a servidora **JULIANA ALMEIDA COSTA**, Técnica em Contabilidade, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, Matrícula SIAPE nº 1166686, para substituir, no período de 03 a 15/07/2017, a titular da Coordenadoria de Apoio Administrativo e Financeiro/Proen/Reitoria, Código FG-02, a servidora **LAIDE ANE DE OLIVEIRA FERREIRA**, Matrícula SIAPE nº 1662519, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA N° 638/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando 11/2017/DCO, datado de 21/06/2017,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **PERGENTINA IRENE FERNANDES VASCONCELOS**, matrícula SIAPE n° 2955236, Contadora, para, no período *de 01/12/2016 a 25/12/2016*, substituir **FLÁVIO DE OLIVEIRA VIEIRA**, matrícula SIAPE n° 1812358, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Contabilidade, código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 639/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas mediante o Decreto Presidencial, de 30/01/2017 (DOU de 31/01/2017);

Considerando o teor da Portaria nº 1025/GR, de 25/12/2014, que estabelece as normas para flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos do IFCE;

Considerando o Ofício nº 009/CPCJT/2017, de 06/07/2017, referente a nova avaliação de processos feita pela Comissão Permanente Central da Flexibilização da Jornada de Trabalho (CPCJT),

R E S O L V E:

Art. único - Autorizar a concessão do benefício da **flexibilização da jornada de trabalho** de 06 (seis) horas diárias e 30(trinta) semanais aos servidores abaixo nominados, pertencentes ao quadro permanente do IFCE:

1 - Campus Cedro – Processos nº 23262.019555.2017-04/ 23262.019299.2017-47.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBI- LIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Biblioteca	Maria José da Silva Lemos	Auxiliar de Biblioteca	7h30 – 13h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	Além disso, no setor ainda existe um bibliotecário que responde pela coordenação e não tem jornada de trabalho flexibilizada. O horário deste bibliotecário é de 7h30 às 11h30 e de 12h30 às 16h30, mantendo o setor funcionando ininterruptamente.
	Francisco Leandro Costa Lopes	Bibliotecário-Documentalista	14h30 – 20h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	Além disso, no setor ainda existe um bibliotecário que responde pela coordenação e não tem jornada de trabalho flexibilizada. O horário deste bibliotecário é de 7h30 às 11h30 e de 12h30 às 16h30, mantendo o setor funcionando ininterruptamente.
	Euclides Ferreira Barros	Auxiliar de Biblioteca	14h30 – 20h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	Além disso, no setor ainda existe um bibliotecário que responde pela coordenação e não tem jornada de trabalho flexibilizada. O horário deste bibliotecário é de 7h30 às 11h30 e de 12h30 às 16h30, mantendo o setor funcionando ininterruptamente.

Coordenação de Assuntos Estudantis	Geniel José de Santana	Assistente de Alunos	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	No setor existe, ainda, outra servidora que ocupa FG e trabalha das 8h às 12h e das 13h às 17h, mantendo o setor em funcionamento por mais de 12h ininterruptas.
	José Roniere Luna de Lima	Assistente de Alunos	Seg, Ter e Sex: 8h – 14h Qua e Qui: 10h – 16h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	No setor existe, ainda, outra servidora que ocupa FG e trabalha das 8h às 12h e das 13h às 17h, mantendo o setor em funcionamento por mais de 12h ininterruptas.
	Maria Aurissângela Pires Bezerra Coelho	Assistente de Alunos	Seg: 9h – 15h Ter e Sex: 10h – 16h Qua e Qui: 8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	No setor existe, ainda, outra servidora que ocupa FG e trabalha das 8h às 12h e das 13h às 17h, mantendo o setor em funcionamento por mais de 12h ininterruptas.

2 - Campus Crato – Processo nº 23265.012030.2017-18/23265.012025.2017-05.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Setor de Saúde/ Ambulatório de Enfermagem	Nyagra Ribeiro de Araújo	Enfermeira	7h - 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Kamille Ribeiro Sampaio	Enfermeira	13h - 19h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Raimundo Ferreira de Sousa	Técnico em Enfermagem	8h - 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Anselma Alves Batista	Auxiliar de Enfermagem	13h – 19h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Francisco Ney Turbano Izidro	Auxiliar de Enfermagem	7h – 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Setor de Saúde/ Odontologia	Renata Torres Moreira da Silva Feitosa	Odontólogo	10h – 16h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Lucas Costa Holanda	Odontólogo	16h – 22h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

3 - Campus Crateús – Processos nº 23256.010687.2017-41/23256.042767.2016-85/23256.043143.2016-85.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Controle Acadêmico	Maria Celene Mota da Silva	Técnico em Secretariado	8h - 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Ana Patrícia Silva Silveira	Auxiliar em Administração	14h - 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

4 - Campus Fortaleza – Processo nº 23487.004175.2017-22.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Controle Acadêmico	Francineuma Guedes Cândido	Técnico em Assuntos Educacionais	7h – 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	No setor já existem outros seis servidores que se revezam para manter o setor funcionando das 7h às 20h, ininterruptamente.

5 – Campus Morada Nova – Processo nº 23488.012042.2017-10.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Biblioteca	Fátima Elisdeyne de Araújo Lima	Bibliotecária - Documentalista	Seg e Qua: 7h15 - 13h15 Ter e Qui: 11h – 17h Sex: 15h55 – 21h55	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	O horário de funcionamento do <i>campus</i> de Morada Nova, segundo Portaria da Direção-geral, é de 7h15 às 21h55, devido ao transporte local.
	Marcela Alves Albuquerque Araújo	Auxiliar de Biblioteca	Seg e Sex: 11h - 17h Ter: 7h15 – 13h15 Qua e Qui: 15h55 – 21h55	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	O horário de funcionamento do <i>campus</i> de Morada Nova, segundo Portaria da Direção-geral, é de 7h15 às 21h55, devido ao transporte local.
	Ângelo Augusto Filho	Auxiliar de Biblioteca	Seg e Ter: 15h55 - 21h55 Qua: 11h – 17h Qui e Sex: 7h15 – 13h15	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	O horário de funcionamento do <i>campus</i> de Morada Nova, segundo Portaria da Direção-geral, é de 7h15 às 21h55, devido ao transporte local.

6 – Campus Tabuleiro do Norte – Processo nº 23489.006370.2017-77.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Coordenação Técnico-Pedagógica	Kayciane Assunção Alencar	Pedagoga	7h – 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	Além disso, no setor ainda existe uma servidora que responde pela coordenação e não tem jornada de trabalho flexibilizada. O horário desta é de 7h às 12h e de 13h às 16h, mantendo o setor funcionando ininterruptamente.
	Flávia Jamille de Figueiredo	Técnica em Assuntos Educacionais	15h30 – 21h30	Deferido		Além disso, no setor ainda existe uma servidora que responde pela coordenação e não tem jornada de trabalho flexibilizada. O

						horário desta é de 7h às 12h e de 13h às 16h, mantendo o setor funcionando ininterruptamente.
--	--	--	--	--	--	---

7 – Campus Tauá – Processo nº 23490.013976.2017-20.

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBI- LIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMEN- TAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Controle Acadêmico	Gessianne Carvalho Castro	Assistente em Administração	7h30 – 13h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	Além disso, no setor ainda existe um servidor que responde pela coordenação e não tem jornada de trabalho flexibilizada.
	Aline Santos de Lima	Auxiliar em Administração	13h30 – 19h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	Além disso, no setor ainda existe um servidor que responde pela coordenação e não tem jornada de trabalho flexibilizada.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 640/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando 43/2017/DIREX/*campus* Fortaleza, de 30/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar a Comissão responsável pelo Projeto Pré-Enem no âmbito do IFCE, conforme o quadro abaixo:

SERVIDOR	SIAPE	CAMPUS	FUNÇÃO
Edson da Silva Almeida	269455	Fortaleza	Presidente
Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos	1758979	Fortaleza	Coordenador
Maíra Nobre de Castro	1794127	Fortaleza	Membro
Andréa Pinto Graça Parente	3796159	Fortaleza	Membro
Ariádine de Oliveira Rabelo da Silva	1954990	Reitoria	Membro
Barbara Diniz Lima Vieira Arruda	2135425	Crateús	Membro
Claudiane Duarte de Oliveira	2164566	Fortaleza	Membro
Cybele Nogueira Rodrigues	1108851	Aracati	Membro
Hellenvivian de Alcântara Barros	2164640	Reitoria	Membro
Izabela de Araújo Castro	2282347	Crateús	Membro
Luzia Soares da Silva	269622	Fortaleza	Membro
Patrícia Fernandes de Freitas	1795131	Reitoria	Membro
Rafael de Oliveira Ferreira	1676299	Fortaleza	Membro
Rebeca Fernandes Martins	1211903	Boa Viagem	Membro

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA N° 641/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do subitem 14.2 do Edital n° 11/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Divulgar, nos termos da tabela anexa a esta Portaria, a lotação das vagas por *campus* do IFCE, observando o disposto no Edital N° 11/GR-IFCE/2016.

Art. 2º - As vagas, constantes da tabela de que trata o artigo anterior, são de provimento imediato e caberá à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFCE promover a convocação dos candidatos classificados, nos termos do Edital N° 11/GR-IFCE/2016.

Art. 3º - Os cargos que não constam da supracitada tabela são vagas cujo provimento ocorrerá oportunamente, de acordo com a necessidade institucional, conforme dispõe o subitem 14.1 do Edital N° 11/GR-IFCE/2014.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Anexo - Portaria nº 641/GR/2017

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Administrador	Acopiara, Juazeiro do norte	02
Bibliotecário-Documentalista	Acopiara, Crateús (02), Iguatu	04
Fisioterapeuta	Fortaleza, Iguatu	02
Médico-Área Psiquiatra	Reitoria	01
Nutricionista-Habilitação	Aracati, Baturité, Canindé, Cedro, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Tiangua	07
Revisor de textos	Reitoria(03)	03
Técnico em Assuntos Educacionais	Itaipoca, Tabuleiro do Norte, Umirim	03
Tecnólogo - Área Gestão Financeira	Acopiara, Boa viagem, Camocim, Crateús, Jaguaribe, Tabuleiro do Norte	06
Tecnólogo -Área Gestão de Rh	Horizonte, Reitoria, Tianguá, Umirim	04
Tecnólogo -Área Telemática	Tauá	01
Tecnólogo -Área Turismo	Canindé	01
Auxiliar em Administração	Acaraú (02), Camocim (02), Crateús (02), Guaramiranga, Sobral, Tiangua (02), Ubajara	11
Assistente de Laboratório	Canindé, Caucaia, Fortaleza, Ubajara	04
Operador de Máquinas Agrícolas	Umirim	01

PORTARIA N° 642/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no subitem 14.2 do Edital n° 13/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Divulgar, nos termos da tabela anexa a esta Portaria, a lotação das vagas por *campus* do IFCE, observando o disposto no Edital N° 13/GR-IFCE/2016.

Art. 2º - As vagas, constantes da tabela de que trata o artigo anterior, são de provimento imediato e caberá à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFCE promover a convocação dos candidatos classificados, nos termos do Edital N° 13/GR-IFCE/2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Anexo - Portaria nº 642/GR/2017

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Tradutor Interprete de Linguagem de Sinais	Baturité, Canindé, Jaguaribe, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Umirim	07

PORTARIA N° 643/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no subitem 14.2 do Edital n° 12/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Art. 1° - Divulgar, nos termos da tabela anexa a esta Portaria, a lotação das vagas por *campus* do IFCE, observando o disposto no Edital N° 12/GR-IFCE/2016.

Art. 2° - As vagas, constantes da tabela de que trata o artigo anterior, são de provimento imediato e caberá à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFCE promover a convocação dos candidatos classificados, nos termos do Edital N° 12/GR-IFCE/2016.

Art. 3° - Os cargos que não constam na supracitada tabela são vagas cujo provimento ocorrerá oportunamente, de acordo com a necessidade institucional, conforme dispõe o subitem 14.1 do Edital N° 12/GR-IFCE/2014.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

ANEXO - Portaria nº 643/GR/2017

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Assistente em Administração	Acaraú (06), Baturité (02), Boa Viagem (03), Camocim (06), Canindé, Crateús (05), Guaramiranga, Jaguaribe (03), Jaguaruana, Morada Nova (03), Quixadá, Tabuleiro do Norte (05), Tauá (03), Tianguá, Ubajara (03), Umirim (03)	47
Técnico de Tecnologia da Informação	Acaraú, Acopiara, Baturité (02), Camocim, Cedro, Crateús, Guaramiranga, Itapipoca, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixadá (02), Reitoria, Sobral, Tabuleiro do Norte (02), Tauá, Ubajara, Umirim	21
Tecnico em Audiovisual	Acaraú, Acopiara, Boa Viagem, Cedro, Crateús, Guaramiranga, Paracuru	07
Tecnico em eletrotécnica	Acaraú, Aracati, Tianguá	03
Tecnico em Enfermagem	Acaraú, Aracati, Camocim, Canindé, Cedro, Itapipoca, Maracanaú, Tianguá, Umirim	09
Tecnico Laboratorio - Alimentos	Aracati, Sobral, Ubajara (02)	04
Tecnico Laboratorio - Aquicultura	Acaraú, Morada Nova	02
Tecnico Laboratorio - Biologia	Canindé, Jaguaribe, Tianguá, Ubajara	04
Tecnico Laboratorio - Edificações	Juazeiro do Norte, Morada Nova (02)	03
Tecnico Laboratorio - Educação Física	Juazeiro do Norte	01
Tecnico Laboratorio - Eletrotécnica	Cedro, Pecem, Sobral	03
Tecnico Laboratorio - Eventos	Canindé	01
Tecnico Laboratorio - Fisica	Fortaleza, Itapipoca, Tianguá	03
Tecnico Laboratorio - gastronomia	Ubajara	01
Tecnico Laboratorio - Industria Mecanica	Caucaia (02), Cedro, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Tabuleiro do Norte	06
Tecnico Laboratorio - Informatica	Canindé, Jaguaribe, Tauá, Ubajara	04
Tecnico Laboratorio - Meio Ambiente	Quixadá, Sobral	02
Tecnico Laboratorio - Petroquimica	Caucaia	01
Tecnico Laboratorio - Quimica	Camocim, Crateús, Jaguaribe, Morada Nova, Tianguá	05

PORTARIA Nº 644/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta da mensagem eletrônica, de 10/07/2017, *campus* Camocim,

R E S O L V E:

Declarar designada **CELESTINA FERREIRA DA ROCHA**, Contadora, Matrícula SIAPE nº 1812223, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 10 a 19/07/2017, o servidor **FRANCISCO SAMUEL PINHEIRO SALES**, Matrícula SIAPE nº 1893068, no cargo de Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Camocim, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 11 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 645/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta no Processo nº 23265.028720.2017-81,

R E S O L V E:

Art. 1.- Conceder Aposentadoria Voluntária com Proventos Integrais, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/2003, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003) combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003 a **CARLOS CANDIDO FEITOSA**, no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DIV, Nível 04, Matrícula nº 54936, código de vaga nº 611748, Dedicção Exclusiva, título de Especialista, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, lotado no *campus* Crato, com:

- Proventos correspondentes à mesma, Classe e Padrão;
- 10 (dez) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90;
- RT-Retribuição por Titulação(RSC II) Art. 18 Lei nº 12772/2012

Art. 2º.-Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 11 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 135– Seção 2 – 17.07.17 – Pág.19

PORTARIA Nº 646/GR, DE 11 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta no Processo nº 23265.028825.2017-30,

R E S O L V E:

Art. 1º.- Conceder Aposentadoria Voluntária com Proventos Integrais, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/2003, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003) combinado com o parágrafo 5º do Art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003 a **RAIMUNDO NONATO DE MORAIS**, no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DIV, Nível 04, Matrícula nº 47268, código de vaga nº 347156, Dedicção Exclusiva, título de Mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, lotado no *campus* Crato, com:

- Proventos correspondentes à mesma, Classe e Padrão;
- 12 (doze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90;
- RT-Retribuição por Titulação(RSC III) Art. 18 Lei nº 12772/2012

Art. 2º.-Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 11 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 647/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando n° 162/2017- GDG-Tauá, de 12/07/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Interromper, no período de 15 a 22/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA NETO**, Matrícula SIAPE n° 2707961, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituição Federal de Ensino, *campus* Tauá.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 15 a 22/12/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 648/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo nominados, pertencentes ao Quadro Permanente deste Instituto, para constituírem a **Comissão Executiva dos Jogos dos Institutos Federais (Etapa Nordeste – Fortaleza 2017)**:

Nome	SIAPE
ADRIANO BARROS CARNEIRO	1236014
AGNES CAROLINE SOUZA PINTO	1679143
ALEX HOLANDA DOURADO	239433
ALLANA JOYCE SCOPEL	1675263
ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO	1953737
ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR	1954100
ANTONIO WAGNER DE SOUZA	1207298
CLAUTISTONY PEREIRA DO CARMO	1228899
EMERSON DE MELO FREITAS	1003077
EMMANUEL ALVES CARNEIRO	1824982
FERNANDO EUGENIO LOPES MELO	1167921
FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	2124486
FRANCILEUDO VENANCIO FERREIRA	1116069
FRANCISCA ARIVALNIR BRAGA MENDONÇA	269900
FRANCISCO IRAN GOMES	994333
IZA DE FATIMA ALBUQUERQUE LIMA	269966
KLEBER AUGUSTO RIBEIRO	1851265
KILVIA ROCHA DE CASTRO E SILVA	1857969
MARCELO LEITE	2124490
MARCOS JOSE PEREIRA	3596795
MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA	269494
ODIJAS DE PINHO ELLERY	1797089
REJANE TAVARES MAGALHÃES DA CUNHA	1459511

SÁVIO MIRELLY SILVEIRA SANTOS	2726235
TARCIZO ALVES DE SALES NETO	2377995
TAYANNE LIMA	2413884

Art. 2º - A mencionada Comissão terá como Coordenador Geral o servidor **KLEBER AUGUSTO RIBEIRO** e, como responsável pela delegação do IFCE, **CLAUTISTONY PEREIRA DO CARMO**.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 649/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 44/2017, da Diretoria de Extensão do *campus* Fortaleza, de 03/07/2017,

R E S O L V E:

Declarar designado **DOMINGOS SAVIO SOARES FELIPE**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1746324, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 03/07 a 22/07/2017, a servidora **MAÍRA NOBRE DE CASTRO**, Matrícula SIAPE nº 1794127, no cargo de Chefe do Departamento de Relações Empresariais do *campus* de Fortaleza, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA N° 650/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo n° 23255.024460.2017-93,

R E S O L V E:

Artigo único - Dispensar, a pedido, a partir de 03/07/2017, **ROSANGELA MARIA FERREIRA GOMES**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE n° 50386, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Pagamento/Reitoria, Código FG-01, para a qual fora designada mediante a Portaria n° 357/GR, de 24/05/2010 (DOU de 25/05/2010).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

N° 135– Seção 2 – 17.07.17 – Pág.19

PORTARIA Nº 651/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o teor do Processo nº. 23490.030240/2017-16,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar o servidor **ALEXCIANO DE SOUSA MARTINS**, Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE nº 1942258, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto do titular do Departamento de Ensino do *campus* Tauá, Código CD-04, **WEBERTE ALAN SOMBRA**, Matrícula SIAPE nº 1976320, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA N° 652/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o teor do Processo n°. 23483.029394.2017-16,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar a servidora **DALIA MARIA BEZERRA MAIA**, Técnica em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE n° 1082207, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta da titular do Departamento de Ensino do *campus* Aracati, Código CD-04, **MARCIA DE NEGREIROS VIANA**, Matrícula SIAPE n° 1292656, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar a **Portaria n° 122/GR**, de 05 de fevereiro de 2016.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA N° 653/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a decisão exarada na Ação Ordinária referente ao Processo n° 0806616-67.2016.4.05.8100 e o Parecer de Força Executória n° 00065/2017/NUMA/PFCE/PGF/AGU,

R E S O L V E:

Art. 1° - Nomear a candidata abaixo relacionada, aprovada em Concurso Público de Provas, objeto do Edital n° 30/UNILAB/2014, de 31/03/2014 (DOU 2/04/2014, Seção 3, Págs. 80-83) homologado pelo Edital n° 98/UNILAB/2014, de 1/07/2014 (DOU 2/07/2014, Seção 3, Pág. 211) e prorrogado conforme o Edital n° 53/UNILAB/2015, de 24/06/2015 (DOU 26/06/2015, Seção 3, Pág. 74) no cargo da Carreira de Técnico Administrativo em Educação (Lei n° 11.091/2005) no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe “E”, do Quadro Permanente do IFCE, regido pela Lei n° 8.112/1990:

Cargo	Nome	Campus
Nutricionista/Habilitação	Suene da Silva Nascimento (SUB-JUDICE)	Caucaia

Art. 2° - A posse da nomeada ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1°, do art. 13, da Lei n° 8.112/1990.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

N° 133– Seção 2 – 13.07.17 – Pág.23

PORTARIA N° 654/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. n° 256/2017/PROEN, de 10/07/2017,

R E S O L V E:

Designar a servidora **LAIDE ANE DE OLIVEIRA FERREIRA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE n° 1662519, para, no período de 23/07 a 20/08/2017, substituir o titular do Diretoria de Educação a Distância, Código CD-03, **MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO**, Matrícula SIAPE n° 1188219, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE,

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 655/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 115/GR, de 03/02/2016 (DOU de 10/02/2016, Seção 2, Página 15) de modo que:

Onde se lê:

ÁREA/SUBÁREA	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	Origem
Gastronomia/Cozinha II	Ubajara	Jéssen Violene de Macedo Santos	941173	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Leia-se:

ÁREA/SUBÁREA	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	Origem
Gastronomia/Cozinha II	Ubajara	Jéssen Violene de Macedo Santos	949090	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Nº 135– Seção 2 – 17.07.17 – Pág.19

PORTARIA Nº 656/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 248/2017/PROEN, de 07/07/2017,

R E S O L V E:

Designar a servidora **JARBIANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO**, Pedagoga, Matrícula SIAPE nº 1795116, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, no período de 24/07 a 20/08/2017, da Diretoria de Administração Acadêmica da Pró-reitoria de Ensino, Código CD-03, **ANTÔNIA LUCIVÂNIA DE SOUSA MONTE**, Matrícula SIAPE nº 1668099, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA N° 657/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 054/2017/DG/*campus* Canindé, de 04/07/2017,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **MARIA IZABEL PEREIRA**, Matrícula SIAPE n° 2327765, Pedagoga-Àrea, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir no período de 10/07 a 29/07/2017, o servidor **EDUARDO PIAGGE FILHO**, Matrícula SIAPE n° 1986970, no exercício do cargo de Diretor de Ensino do *campus* Canindé, Código CD-03, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 658/GR, DE 12 DE JULHO DE 2017

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 639/GR, de 11/07/2017, de modo que:

Onde se lê: "Francisco Leandro Costa Lopes"

Leia-se: "Francisco Leandro Castro Lopes"

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de julho de 2017.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

PORTARIA Nº 659/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o constante do Processo nº 23485.029214/2017-14

R E S O L V E:

Art. 1º - Exonerar a servidora **ARETHUSA DANTAS PEREIRA**, Matrícula SIAPE nº 2164483, Pedagoga, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* Camocim, Código CD-04, para o qual fora nomeada mediante a Portaria nº 193/GR, de 07/03/2016 (DOU de 09/03/2016).

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 135– Seção 2 – 17.07.17 – Pág.19

PORTARIA Nº 660/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23255.021634.2017-66,

R E S O L V E:

Artigo único - Autorizar o afastamento da servidora **EMANUELLE FERNANDES FONSECA**, Matrícula SIAPE nº 2918961, ocupante do cargo de Técnico de Laboratório-Área, pertencente ao Quadro Permanente do Instituto Federal do Ceará, lotada na Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação/Reitoria, pelo período de **02 (dois) anos**, a partir de 01 de agosto de 2017, para prestar Colaboração Técnica junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Natal - Central, conforme disposto no art. 26-A, da Lei nº 11.091/2005.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 661/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o constante do Processo nº 23485.029213/2017-70

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear **ANDRE LUIZ MELO CAMELO**, Matrícula SIAPE nº 2128465, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar cargo de direção como titular Departamento de Ensino do *campus* Camocim, Código CD-04, considerando a exoneração da servidora **ARETHUSA DANTAS PEREIRA**, Matrícula SIAPE nº 2164483, mediante a Portaria 659/GR, de 13/07/2017.

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 135– Seção 2 – 17.07.17 – Pág.19

PORTARIA Nº 662/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando 42/2017-PF/IFCE/PGF/AGU, de 10/07/2017,

R E S O L V E:

Designar **DANIELLE DE SOUSA HOLANDA PINTO FREITAS**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE 2228298, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 18 a 28/07/2017, a servidora **VLADIA DE SOUSA FERREIRA**, Matrícula SIAPE 2281119, no exercício da função gratificada como Assistente da Procuradoria Federal, Código FG-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 663/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23256.022427/2017-19, de 24/05/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **CLAYTON RICARTE DA SILVA**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe “DV”, Nível 01, Matrícula nº 0269466, Código da Vaga nº 207673, com dedicação exclusiva, título de Doutor, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 11 (onze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT - Retribuição por Titulação (Professor -Titular) - Art. 17, da Lei nº 12.772/12;
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 135– Seção 2 – 17.07.17 – Pág.19

PORTARIA N° 664/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n°. 036/2017/AR/DG/IFCE/*campus* Aracati, de 31/05/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **MARCIA DE NEGREIROS VIANA**, Matrícula SIAPE n°. 1292656, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta da titular da Direção Geral do *campus* Aracati, Código CD-02, **FRANCISCA RAQUEL DE VASCONCELOS SILVEIRA**, Matrícula SIAPE n° 1856845, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 665/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Tornar sem efeito as Portarias nºs 598/GR e 599/GR, ambas de 30 de junho de 2017 (BS nº 345 de 07/07/2017).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 666/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 554/GR, de 19 de junho de 2017 (BS 346 de 11/07/2017) que designa a servidora REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA para substituir a Secretária dos Conselhos da Reitoria, de forma que:

Onde se lê: "... no período de 19/06 a 17/07/2017 ..."

Leia-se: " ... no período de 19/06 a 09/07/2017 ..."

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 667/GR, DE 13 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n°. 661/2017/PROGEP, de 07/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designada **ANTONIA EDILZERINA RODRIGUES DE MENDONÇA**, Matrícula SIAPE n°.2577757, Técnica em Assuntos Educacionais, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 12/07 a 09/09/2017, do titular da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, Código CD-02, **IVAM HOLANDA DE SOUZA**, Matrícula SIAPE n° 47369, considerando a ausência da substituta permanente, **SAMARA TAUIL VITORINO**, Matrícula SIAPE n° 0269689, que se encontra afastada por motivo de Licença para Capacitação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 13 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 668/GR, DE 14 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n°. 081/2017/DGP-Fortaleza/IFCE, de 11/07/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **JOSE FREIRES ROCHA**, Matrícula SIAPE n°. 140055, Técnico de Laboratório Área, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto da titular do Departamento da Área de Química e Meio Ambiente do *campus* Fortaleza, Código CD-04, **ADRIANA GUIMARAES COSTA**, Matrícula SIAPE n° 1378664, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 669/GR, DE 14 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23255.031153/2017-69,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar concedido Abono Permanência, **a partir de 03 de junho de 2016**, ao servidor **CLAYTON RICARTE DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D-501, matrícula nº 0269466, de acordo com o art. 2º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 670/GR, DE 14 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n° 48/2017/DG do *campus* Boa Viagem, de 27/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado **RICARDO RODRIGUES DE ANDRADE**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1960016, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 11 a 24/07/2017, o titular da Diretoria Geral do *campus* Boa Viagem, Código CD-02, **JOAO PAULO ARCELINO DO REGO**, Matrícula SIAPE n° 2163613, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 14 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 671/GR, DE 17 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo n° 23265.055543.2016-24,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a **Portaria n° 994/GR, de 28/12/2016** (DOU de 30/12/2016) que trata da concessão de pensão a LUIS FONSECA SOBRINHO, de forma que:

Onde se lê: "... com fundamento no art. 215, c/c § 2º, "b", do inciso II, art. 217, ambos da Lei 8.112/90, em sua redação original, e art. 2º e 15º, da Lei 10.887/2004 ...".

Leia-se: "... com fundamento no art. 215, c/c § 2º, "b", do inciso II, art. 217, ambos da Lei 8.112/90, em sua redação original, e art. 2º, da Lei 10.887/2004, c/c o art. 6º-A, Parágrafo Único da Emenda Constitucional n° 41/2003, incluído pela Emenda Constitucional n° 70/2012 ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

N° 139- Seção 2 – 21.07.17 – Pág.17

PORTARIA N° 672/GR, DE 17 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Memo. n° 060/2017/AUDIN, de 30/06/2017,

R E S O L V E:

Art.1° - Designar a servidora **MILENA MENDES DA COSTA**, Auditora, Matrícula SIAPE n° 1987326, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir o titular da Unidade de Auditoria Interna da Reitoria, Código CD-04, **JOSE CLAUDIO KARAM DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE n° 269598, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2° - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 673/GR, DE 18 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no subitem 14.2 do Edital n° 12/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Incluir no Anexo da Portaria n° 643/GR, de 11/07/2017, o cargo abaixo relacionado, com o respectivo *campus* de lotação:

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Técnico Laboratório – Ensaios de Equipamentos de Irrigação	Sobral	01

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de julho de 2017.


Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 674/GR, DE 18 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias; considerando a decisão proferida em sede do Agravo de Instrumento n° 0805800-04.2017.4.05.0000 no Mandado de Segurança n° 0805012-37.2017.4.05.8100; Considerando o Parecer de Força Executória n° 00074/2017/NUMA/PFCE/PGF/AGU,

R E S O L V E:

Artigo único - Tornar sem efeito a Portaria n° 579/GR, de 26/06/2017, publicada no DOU n° 121, de 27/06/2017, seção 2, página 18.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

N° 138 – Seção 2 – 20.07.17 – Pág.15

PORTARIA N° 675/GR, DE 18 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a Portaria n° 395/GR, de 02/05/2017 (BS n° 344 de 08/05/2017) de forma que:

Onde se lê: " Raniere Sales de Sousa Santos ".

Leia-se: " **Ranieri Sales de Souza Santos** ".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 676/GR, DE 19 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 552/GR, de 16/06/2017 (DOU de 19/06/2017, Seção 2, Páginas 15 e 16) de forma que:

Onde se lê:

Sociologia Geral	AQUILES CHAVES DE MELO	Tabuleiro do Norte	941334	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Sociologia Geral	VALDEMIRO SEVERIANO FILHO	Tauá	949062	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Leia-se:

Sociologia Geral	AQUILES CHAVES DE MELO	Itapipoca	941334	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Sociologia Geral	VALDEMIRO SEVERIANO FILHO	Tabuleiro do Norte	949062	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 677/GR, DE 19 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo n° 23255.031262/2017-86,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar concedido abono permanência, a partir de 12 de julho de 2017, à servidora **ROSANGELA MARIA FERREIRA GOMES**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Classe DIV, Nível 16, Matrícula SIAPE n° 0050386, de acordo com o art. 3º, da Emenda Constitucional n° 47/05.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 678/GR, DE 19 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23256.029037/2017-70, de 28/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) à servidora **MARLENE SALES FELIX**, no cargo de Vigilante, Classe “D”, Nível de Capacitação 02, Padrão 16, Matrícula SIAPE nº 0045041, Código da Vaga nº 15595, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 13 (treze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- Incentivo Qualificação (15%), Decreto nº 5824/2006;

Art. 2º - Declarar extinto, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 140– Seção 2 – 24.07.17 – Pág.18

PORTARIA N° 679/GR, DE 19 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 20 a 30/06/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **LIDIANE FREITAS DA COSTA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1794815, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, Reitoria.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 28/08 a 06/09/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 680/GR, DE 19 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n° 87/2017/GDG do *campus* Juazeiro do Norte, de 29/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1° - Interromper, no período de 24 a 30/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **PAULO SERGIO SILVINO DO NASCIMENTO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1336035, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* Juazeiro do Norte.

Art. 2° - Estabelecer que o novo período de férias seja de 02 a 08/01/2018.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 681/GR, DE 19 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n° 263/2017/PROEN, de 14/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar **ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO**, Pedagoga-Área, Matrícula SIAPE n° 1544822, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 23/07 a 20/08/2017, o titular do Departamento de Ensino Básico e Técnico da Reitoria, Código CD-04, **RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ**, Matrícula SIAPE n° 1668008, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 682/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n°. 688/2017/PROGEP, de 17/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designada **MARIA ALICE CRUZ ALENCASTRO**, Matrícula SIAPE n°. 1732441, Auditora, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 17 a 28/07/2017, da titular do Departamento de Administração de Pessoal da Reitoria, Código CD-04, **SAMARA TAUIL VITORINO**, Matrícula SIAPE n° 0269689, considerando a ausência da substituta permanente, **HELDA ARAÚJO DE QUEIROZ PONTES**, Matrícula SIAPE n° 47349, que se encontra afastada para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 683/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando n° 041/2017/Departamento de Artes do *campus* de Fortaleza, de 11/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **CARLOS ROBÉRIO COSTA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE n° 269575, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 23/07 a 20/08/2017, o Chefe o Departamento de Artes do *campus* de Fortaleza, **JOSÉ MAXIMIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA**, Matrícula SIAPE n° 1188213, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de julho de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 684/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n° 41/2017/GDG do *campus* Camocim, de 07/07/2017,

R E S O L V E:

Art. 1° - Declarar interrompidas, no período de 11 a 28/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **GILSON SOARES CORDEIRO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1958661, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* Camocim.

Art. 2° - Estabelecer que o novo período de férias seja de 02 a 19/10/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 685/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 268/2017/PROEN, de 19 de julho de 2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Instituir, conforme quadro abaixo, sob a presidência do primeiro, a Comissão responsável pela realização do VII Fórum de Ensino da Pró-reitoria de Ensino do IFCE:

SERVIDOR	SUAPE
Reuber Saraiva de Santiago	1378591
Antônia Lucivânia de Sousa Monte	1668099
Ana Cláudia Uchôa Araújo	1544822
Ana Leila Freitas Maciel	1939069
Armênia Chaves Fernandes Vieira	1681025
Hobson Almeida Cruz	2163804

Art. 2º - Determinar que, o prazo para a conclusão dos trabalhos, seja até 01 setembro de 2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMpra-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 686/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Memorando n° 033/2017-GDG/*campus* Baturité, de 13/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **WODSON VIEIRA ALVES**, Assistente de Aluno, Matrícula SIAPE n° 2189154, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 17 a 30/07/2017, o Chefe do Departamento de Ensino do *campus* Baturité, **LOURIVAL SOARES DE AQUINO FILHO**, Matrícula SIAPE n° 1840914, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de julho de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 687/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Tornar sem efeito, por não tomar posse no prazo legal, conforme Art. 13, § 1º da Lei 8.112/90, a nomeação dos candidatos abaixo relacionados, ocorrida mediante a Portaria nº 552/GR, de 16/06/2017, publicada no DOU de 19/06/2017, Seção 2, Páginas 13 a 16:

SUBÁREA	NOME	CAMPUS	CÓDIGO VAGA	ORIGEM
Administração de Empresas	RAYANE FERNANDES MANO	Iguatu	838921	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Aquicultura	BRENO GUSTAVO BEZERRA COSTA	Acaraú	948797	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Arquitetura e Urbanismo	LUCY DONEGAN	Crateús	938411	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Biologia Geral	GREGÓRIO KAPPAUN ROCHA	Tauá	949080	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Botânica	EMILIA CRISTINA PEREIRA DE ARRUDA	Acaraú	948816	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Construção Civil	LEONARDO TAVARES DE SOUZA	Crateús	941279	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Físico-Química	JADIELSON LUCAS DA SILVA ANTONIO	Camocim	948900	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	ANDRÉ SOUZA BRITO	Boa Viagem	948947	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Língua Portuguesa	FRANCISCO EDNARDO PINHO DOS SANTOS	Camocim	948978	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Química Geral	ARQUIMEDES MAIA DE OLIVEIRA	Crateús	949033	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Química Geral	FRANCISCO WAGNER DE OLIVEIRA	Cedro	949031	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Química Geral	GLEIDSON LIMA PINHEIRO	Iguatu	941323	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Sociologia Geral	GUSTAVO LOUIS HENRIQUE PINTO	Itapipoca	949061	Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 139 – Seção 2 – 21.07.17 – Pág.17

PORTARIA Nº 688/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Memorando nº 035/2017-GDG/*campus* Baturité, de 13/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **FRANCISCO GIL DA CRUZ SILVA**, Assistente em administração, Matrícula SIAPE nº 1731076, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 18 a 27/07/2017, o Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Baturité, **JOSE VALDER DA COSTA**, Matrícula SIAPE nº 53282, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 20 de julho de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 689/GR, DE 21 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando n° 035.2017/ARINTER/Reitoria, de 21/07/2017,

R E S O L V E:

Designar **WALTHERLAN GADELHA DE BRITO**, Matrícula SIAPE n° 1947440, Técnico em Assuntos Educacionais, para substituir, no período de 23/07/2017 a 20/08/2017, o servidor **FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO**, Matrícula SIAPE n° 269475, no exercício do cargo de Assessor de Relações Internacionais da Reitoria, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 690/GR, DE 21 DE JULHO DE 2017

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e
estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Interromper, no período de 25/07 a 01/08/2017, por necessidade do
serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **REJANE TAVARES
MAGALHÃES DA CUNHA**, Bibliotecária-documentalista, Matrícula SIAPE nº 1459511,
pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 09 a 16/12/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 21 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 691/GR, DE 21 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 52/2017/GDG/*campus* Paracuru, de 21/07/2017,

R E S O L V E:

Designar **THIAGO AVELINO DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1676103, Contador, para substituir, no período de 31/07/2017 a 15/08/2017, o servidor **JOSE BORGES LEAL FILHO**, Matrícula SIAPE nº 1063556, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Paracuru, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 692/GR, DE 21 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 72/DCS/Reitoria/IFCE, de 21/07/2017,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **FRANCISCO DE ASSIS SIMÕES NETO**, Matrícula SIAPE nº 1160235, Diagramador, para substituir, no período de 16 a 23/06/2017, o servidor **ELIAS FIGUEIROA INRI DE LUNA LIMA**, Matrícula SIAPE nº 2108914, no exercício do cargo de Coordenador de Programação Visual da Reitoria, Código FG-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 693/GR, DE 21 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 72/DCS/Reitoria/IFCE, de 21/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **FRANCISCO DE ASSIS SIMÕES NETO**, Diagramador, Matrícula SIAPE nº 1160235, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto do titular da Coordenadoria de Programação Visual da Reitoria, Código FG-04, **ELIAS FIGUEIROA INRI DE LUNA LIMA**, Matrícula SIAPE nº 2108914, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 694/GR, DE 21 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Processo n° 23255.024488.2017-21,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder à servidora **ANTÔNIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA**, matrícula SIAPE n° 1151955, ocupante do cargo de Auditor, pertencente ao Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) lotada na Reitoria, horário especial definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.107.332/2017, de acordo com o Art. 98, §3º da Lei 8.112/90, alterado pela Lei n° 13.370, de 12/12/2016.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para 30 de junho de 2020, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 21 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 695/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando Nº 133/2017/DG do *campus* Morada Nova, de 20/07/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Revogar a Portaria nº 1.206/GR, de 01 de dezembro de 2014.

Art. 2º- Designar os servidores abaixo relacionados, para atuarem como Ordenadores de Despesas e Gestores Financeiros, no âmbito do *campus* Morada Nova:

UNIDADE GESTORA - CAMPUS MORADA NOVA			
FUNÇÃO	SERVIDOR	SIAPE	CPF
Ordenador de despesa	Maria Beatriz Claudino Brandão	1677130	511.828.903-34
Ordenador de despesa substituto	Julliano Cruz de Oliveira	1893050	001.042.913-11
Gestor financeiro	Luisa Kelbia Maia	1761474	005.350.803-36
Gestor financeiro substituto	Viviani Quinto de Azevedo	1093254	561.214.313-34

Art. 3º - Estabelecer que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 143– Seção 2 – 27.07.17 – Pág.17

PORTARIA Nº 696/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 293/2017/PRPI/IFCE, de 19/07/2017,

R E S O L V E:

Designar a servidora **REBECA MARIA GADELHA DE SOUSA**, Matrícula SIAPE nº 2108951, Auxiliar em Administração, para substituir, no período de 06 a 22/08/2017, o servidor **JORGE FREDERICSON DE MACEDO COSTA DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 2163528, no exercício do cargo de Coordenador de Programas, Projetos e Periódicos - IFCE, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 697/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 292/2017/PRPI/IFCE, de 19/07/2017,

R E S O L V E:

Declarar designado o servidor **GEOVANE GOMES DE ARAÚJO**, Matrícula SIAPE nº 2747454, Secretário Executivo, para substituir, no período de 23/07/2017 a 20/08/2017, o servidor **ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES**, Matrícula SIAPE nº 1300067, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Pesquisa - IFCE, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 698/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 291/2017/PRPI/IFCE, de 19/07/2017,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO**, Matrícula SIAPE nº 1891354, Assistente em Administração, para substituir, no período de 16 a 30/07/2017, o servidor **TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE**, Matrícula SIAPE nº 2134876, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Inovação Tecnológica - IFCE, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 699/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear **JOSÉ ORLANDO MEDEIROS DA SILVA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269516, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular da Assessoria Especial de Implantação do *campus* Maranguape, Código CD - 04.

Art. 2º - Estabelecer que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 143– Seção 2 – 27.07.17 – Pág.17

PORTARIA Nº 700/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 290/2017/PRPI/IFCE, de 18/07/2017,

R E S O L V E:

Declarar designada a servidora **MARIA LAÊNIA TEIXEIRA ALVES**, Matrícula SIAPE nº 269719, Assistente em Administração, para substituir, no período de 23/07/2017 a 20/08/2017, o servidor **JOSE WALLY MENDONÇA MENEZES**, Matrícula SIAPE nº 1735283, no exercício do cargo de Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 701/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no subitem 14.2 do Edital nº 12/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar o Anexo da Portaria nº 643/GR/2017, de 11/07/2017, que divulga a lotação das vagas por *campus* do IFCE, observando o disposto no Edital Nº 12/GR-IFCE/2016, de modo que:

Onde se lê:

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Técnico de Tecnologia da Informação	Acaraú, Acopiara, Baturité (02), Camocim, Cedro, Crateús, Guarimiranga, Itapipoca, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixadá (02), Reitoria, Sobral, Tabuleiro do Norte (02), Tauá, Ubajara, Umirim	21
Técnico Laboratório - Alimentos	Aracati, Sobral, Ubajara (02)	04
Técnico Laboratório - Eletrotécnica	Cedro, Pecem, Sobral	03
Técnico Laboratório - Indústria Mecânica	Caucaia (02), Cedro, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Tabuleiro do Norte	06
Técnico Laboratório - Química	Camocim, Crateús, Jaguaribe, Morada Nova, Tianguá	05

Leia-se:

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Técnico de Tecnologia da Informação	Acaraú, Acopiara, Baturité (02), Camocim, Cedro, Crateús, Guarimiranga, Itapipoca, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Quixadá (02), Tabuleiro do Norte (02), Tauá, Ubajara, Umirim	19
Técnico Laboratório - Alimentos	Sobral, Ubajara	02
Técnico Laboratório - Eletrotécnica	Cedro, Pecem	02
Técnico Laboratório - Indústria Mecânica	Caucaia (02), Cedro, Fortaleza, Juazeiro do Norte	05
Técnico Laboratório - Química	Camocim, Crateús, Jaguaribe, Tianguá	04

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 702/GR, DE 24 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no subitem 14.2, do Edital nº 13/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar o Anexo da Portaria 642/GR, de 11/07/2017, que divulga a lotação das vagas por *campus* do IFCE, observando o disposto no Edital Nº 13/GR-IFCE/2016, de modo que:

Onde se lê:

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Tradutor Interprete de Linguagem de Sinais	Baturité, Canindé, Jaguaribe, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Umirim	07

Leia-se:

CARGOS	CAMPUS DE LOTAÇÃO	VAGAS
Tradutor Interprete de Linguagem de Sinais	Baturité, Canindé, Camocim, Jaguaribe, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Umirim	08

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 703/GR, DE 25 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 11 a 21/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, Jornalista, Matrícula SIAPE nº 1747492, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 06 a 16/11/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 704/GR, DE 25 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 44/2017/DG do *campus* Camocim, de 18/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado **SAULO GARCIA**, Matrícula SIAPE nº 1159681, Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, como substituto, no período de 17 a 28/07/2017, do servidor **ANDRE LUIZ MELO CAMELO**, Matrícula SIAPE nº 2128465, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Ensino do *campus* Camocim, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 705/GR, DE 25 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 099/2017/DG/*campus* Itapipoca, de 14/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Revogar a **Portaria 641/GR, de 24 de agosto de 2016** (BS nº 335, de 13/10/2016) que constitui e designa os membros da Comissão Permanente Local da Flexibilização da Jornada de Trabalho do *campus* Itapipoca.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 706/GR, DE 25 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 687/COPES/DAP/PROGEP/IFCE/2017, de 14/07/2017,

R E S O L V E:

Declarar designado **VICTOR RIBEIRO LEITÃO**, Matrícula SIAPE nº 2104160, Assistente em Administração, como substituto, no período de 17 a 28/07/2017, da servidora **HELDA ARAÚJO DE QUEIROZ PONTES**, Matrícula SIAPE nº 0047349, no exercício da função de Chefe da Coordenadoria de Pessoal/PROGEP, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 707/GR, DE 25 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a Portaria nº 156/GR, de 17/02/2017, que trata da estrutura organizacional do *campus* Paracuru;

Considerando a Portaria nº 378/MEC, de 09/05/2016, a qual autoriza o funcionamento do *campus* Paracuru;

Considerando o Memorando nº 40/2017DG *campus* Boa Paracuru, de 21 de junho de 2017 e anuência da PROEN;

Considerando o Memorando nº 214/2017/PROAP;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E:

Art. único - Inserir as Funções Comissionadas de Coordenação de Curso –FCC’s na estrutura organizacional do *campus* Paracuru, conforme quadro abaixo:

CAMPUS PARACURU		
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL		GRATIFICAÇÕES
DIRETORIA GERAL		-
	Departamento de Ensino	-
	Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	FCC
	Coordenadoria do Curso Técnico em Meio Ambiente	FCC
	Coordenadoria do Curso Técnico em Redes de Computadores	FCC

PUBLIQUE -SE,**ANOTE-SE****E****CUMPRE-SE**

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.



Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 708/GR, DE 25 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no subitem 13.2 do Edital n° 10/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Art. 1º - Divulgar, nos termos da Tabela anexa a esta Portaria, a lotação das vagas por *campus* do IFCE, observando o disposto no Edital N° 10/GR-IFCE/2016.

Art. 2º - As vagas constantes da Tabela de que trata o artigo anterior são de provimento imediato e caberá a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFCE promover a convocação dos candidatos classificados, nos termos do Edital N° 10/GR-IFCE/2016.

Art. 3º - As subáreas que não constam na referida Tabela, são vagas cujo provimento ocorrerá oportunamente, de acordo com a necessidade institucional, conforme dispõe o subitem 13.1 do Edital N° 10/GR-IFCE/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.



Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

ANEXO (PORTARIA N° 708/GR/2017)

Subáreas	<i>Campus de Lotação</i>	Vagas
Administração de Empresas	Iguatu	01
Aquicultura	Acaraú	01
Arquitetura e Urbanismo	Crateús	01
Biologia Geral	Tauá	01
Botânica	Acaraú	01
Construção Civil	Crateús	01
Físico-Química	Camocim	01
História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	Boa Viagem	01
Língua Portuguesa	Camocim	01
Química Geral	Crateús	01
Química Geral	Cedro	01
Química Geral	Iguatu	01
Sociologia Geral	Tauá	01

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 709/GR, DE 25 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conforme consta do Processo nº 23256.015486/2012-26,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 846/GR, de 22 de outubro de 2012, publicada na página 61 do Boletim de Serviço nº 289, de outubro de 2012, que trata da concessão de Licença Prêmio por Assiduidade à **JOSEFA AMILDA LIMA MODESTO**, de modo que:

Onde se lê: 90 (noventa) dias, leia-se: 30 (trinta) dias;

Onde se lê: 04/04/1990 a 03/04/1994, leia-se: 03/04/1989 a 01/04/1994.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 710/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando nº 079/2017/DGTI, de 26/06/2017.

R E S O L V E:

Art. 1º - Dispensar **EMANUELLE FERNANDES FONSECA**, Técnica de Laboratório Área, Matrícula SIAPE nº 2918961, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, da função gratificada como Assistente da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação/Reitoria, Código FG-02, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 407/GR, de 31/05/2016 (DOU de 02/06/2016).

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de julho de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 144– Seção 2 – 28.07.17 – Pág.22

PORTARIA Nº 711/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Memorando nº 079/2017/DGTI, de 26/06/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **JEOVÁ CHAGAS LINO**, Técnico de Tecnologia da Informação, Matrícula Siape nº 2174301, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a função gratificada como Assistente da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação/Reitoria, Código FG-02, considerando a dispensa da servidora **EMANUELLE FERNANDES FONSECA**, conforme a Portaria nº 710/GR, de 26/07/2017.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de Julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 144– Seção 2 – 28.07.17 – Pág.22

PORTARIA Nº 712/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o teor do Memorando nº 089/2017-GDG/*campus* Juazeiro do Norte, de 24/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único – Retificar a **Portaria nº 616/GR, de 04/06/2017**, de forma que:

Onde se lê: "... no exercício do cargo de Diretor do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Juazeiro do Norte ..."

Leia-se: "... no exercício do cargo de Diretor de Administração e Planejamento do *campus* Juazeiro do Norte ..."

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de julho de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 713/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta do Memorando nº 31/2017/DGO/Reitoria, de 14/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado **PERICLES ARAUJO SILVA**, Matrícula SIAPE nº 1326589, Técnico em Contabilidade, como substituto, no período de 17/07 a 03/08/2017, da servidora **LINDOYA PINHEIRO RODRIGUES**, Matrícula SIAPE nº 2457333, como Gestora Financeira Substituta da Unidade Gestora - Reitoria.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de julho de 2017.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 714/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 90/2017/DIPPG/campus Fortaleza, de 21/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designada **ADRIANE FARIAS CARLOS**, Matrícula SIAPE nº 1099003, Assistente em Administração, como substituta, no período de 24/07/2017 a 20/08/2017, do servidor **RINALDO DOS SANTOS ARAUJO**, Matrícula SIAPE nº 1063637, no exercício do cargo de Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *campus* Fortaleza, Código CD-03, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 715/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 03/2017/Departamento de Construção Civil/*campus* Fortaleza, de 17/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado **LEANDRO FARIAS FERREIRA GOMES**, Matrícula SIAPE nº 1957697, Auxiliar em Administração, como substituto, no período de 23/07/2017 a 20/08/2017, do servidor **FRANCISCO MAURICIO DE SÁ BARRETO**, Matrícula SIAPE nº 1674820, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Construção Civil do *campus* Fortaleza, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 716/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n° 42/2017/DIREN, *campus* Fortaleza, de 21 de julho de 2017,

R E S O L V E:

Artigo único – Declarar designada **CAMILA OLIVEIRA DE VASCONCELOS**, Matrícula SIAPE n° 1957697, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, como substituta, nos períodos de 23 a 31/07/2017 e de 01 a 20/08/2017, da servidora **MARIA LUCIMAR MARANHÃO LIMA**, Matrícula SIAPE n° 1063591, no exercício do cargo de Diretora de Ensino do *campus* Fortaleza, Código CD-03, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 717/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo n° 23259.028748/2017-05,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar concedido Abono de Permanência, a partir de 12 de julho de 2017, ao servidor **FRANCISCO DE ASSIS FRANCELINO ALVES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DIII, Nível 04, Matrícula Siape n° 0293213, de acordo com o art. 40, § 1º, inciso III, alínea “a” da Constituição Federal.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 718/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Delegar, excepcionalmente, ao professor **JOSE WALLY MENDONÇA MENEZES**, Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, competência para outorga de graus aos concludentes dos cursos de Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Construção de Edifícios, Licenciatura em Matemática na modalidade presencial, Licenciatura em Matemática na modalidade semipresencial, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Engenharia Ambiental do *campus* Juazeiro do Norte.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 719/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorandos nº 090/2017/PROEXT, de 24/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado **PEDRO HIAGO DE MELO FREITAS**, Técnico em Assuntos Educacionais, Matrícula Siape nº 1154793, Integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 24/07 a 20/08/2017, a Chefe do Departamento de Extensão Acadêmica/PROEXT/Reitoria, **REJANE SARAIVA DE SANTIAGO**, Matrícula Siape nº 1674342, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 720/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando n° 058/2017/DG do *campus* de Canindé, de 18/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar o servidor **EDUARDO DALLE PIAGGE**, Matrícula SIAPE n° 1986970, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período 01/08/2017 a 15/08/2017, o Diretor Geral do *campus* de Canindé, Código CD-02, **FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL**, Matrícula SIAPE n° 1794920, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 721/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o que consta no Memorando nº 100/2017-DG - *campus* Itapipoca, de 24/07/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Interromper, no dia 31/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **FRANCISCO REGIS ABREU GOMES**, Matrícula Siape nº 1667003, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, *campus* Itapipoca.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja dia 07/08/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de Julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 722/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a Portaria nº 631/GR, de 17/06/2013, que trata da estrutura organizacional do *campus* Caucaia, alterações posteriores e anuência da PROEN;

Considerando o Memorando nº 227/2017PROAP, de 26/07/2017;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E:

Art. único - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso (FCC) na estrutura organizacional do *campus* Caucaia, conforme quadro abaixo:

<i>CAMPUS CAUCAIA</i>		
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL		GRATIFICAÇÕES
DIRETORIA GERAL		-
DEPARTAMENTO DE ENSINO		-
	Coordenadoria do Curso Técnico Subsequente em Logística	FCC

PUBLIQUE -SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 723/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23823.030264.2017-66,

R E S O L V E:

Art. 1º - Designar **LEONARA ROCHA DOS SANTOS CASTRO**, Matrícula SIAPE nº **2164704**, Pedagoga, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* de Baturité, para exercer a função gratificada como titular da Coordenadoria de Apoio ao Ensino do *campus* de Horizonte, Código FG-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 146– Seção 2 – 01.08.17 – Pág.20 e 21

PORTARIA Nº 724/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23255.031281.2017-11,

R E S O L V E:

Art.1º - Designar **FRANCISCO HEBER DA SILVA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2552750, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir o titular da Diretoria de Ensino do *campus* Iguatu, Código CD-03, **JOAQUIM BRANCO DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1356290, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 725/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo n° 23261.029644.2017-61,

R E S O L V E:

Artigo único - Exonerar, a partir de 26/06/2017, a servidora **ROBERTA ROCHA MOURA**, Matrícula SIAPE n° 2529295, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de direção como titular do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* de Juazeiro do Norte, Código CD-04, para o qual fora nomeada mediante a Portaria n° 215/GR, de 09/03/2017 (DOU de 13/03/2017).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

N° 146– Seção 2 – 01.08.17 – Pág. 21

PORTARIA N° 726/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo n° 23261.029644.2017-61,

R E S O L V E:

Artigo único - Exonerar, a partir de 26/06/2017, a servidora **ALCIVANIA CARLA CAMPOS NASCIMENTO**, Matrícula SIAPE n° 2187312, Contadora, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de direção como titular do Departamento de Orçamento e Finanças do *campus* de Juazeiro do Norte, Código CD-04, para o qual fora nomeada mediante a Portaria n° 215/GR, de 09/03/2017 (DOU de 13/03/2017).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

N° 146– Seção 2 – 01.08.17 – Pág. 21

PORTARIA N° 727/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo n° 23261.029646.2017-50,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear **ROBERTA ROCHA MOURA**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 2529295, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular do Departamento de Extensão do *campus* Juazeiro do Norte, Código CD - 04.

Art. 2º - Estabelecer que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

N° 146– Seção 2 – 01.08.17 – Pág. 21

PORTARIA Nº 728/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Processo nº 23261.029647.2017-02,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear **WILAMI TEIXEIRA DA CRUZ**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1517612, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* Juazeiro do Norte, Código CD - 04, considerando a exoneração da servidora **ROBERTA ROCHA MOURA**, Matrícula SIAPE nº 2529295, mediante a Portaria nº 725/GR, de 27/07/2017.

Art. 2º - Estabelecer que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 146– Seção 2 – 01.08.17 – Pág. 21

PORTARIA Nº 729/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Externar ao servidor **ADRIANO BARROS CARNEIRO**, Matrícula Siape nº 1236014, da Comissão Executiva dos Jogos dos Institutos Federais (Etapa Nordeste - Fortaleza 2017) o nosso reconhecimento e agradecimento pela sua meritória dedicação aos trabalhos que redundaram no êxito do mencionado certame.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 730/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único - Externar ao servidor **ALEX HOLANDA DOURADO**, Matrícula Siape nº 239433, da Comissão Executiva dos Jogos dos Institutos Federais (Etapa Nordeste - Fortaleza 2017) o nosso reconhecimento e agradecimento pela sua meritória dedicação aos trabalhos que redundaram no êxito do mencionado certame.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 731/GR, DE 27 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Artigo único – Criar a **Comissão incumbida de organizar os eventos da Reitoria do Instituto Federal do Ceará**, conforme o Anexo I desta Portaria, no segundo semestre de 2017, a qual será constituída dos servidores abaixo nominados:

NOME	LOTAÇÃO	SIAPE
Rejane Tavares Magalhães da Cunha (Coordenadora)	Gabinete do Reitor	1459511
Roxane Lara Farias Fonseca	Gabinete do Reitor	1514788
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	PROAP	2748460
Angelo Ernani Freitas Maia	PROAP	1837409
Maria Laenia Teixeira Alves	PRPI	269719
Geovane Gomes de Araujo	PRPI	2747454
Jordanna Bhenna Rodrigues Botelho	Gabinete do Reitor	1794605
Jose Solon Sales e Silva	PROEXT	1178429
Flaviana Damasceno Moreira	PROEXT	1957461
Ana Leila Freitas Maciel -	PROEN	1939069
Etelvina Maria Marques Moreira	PROEN	269715
Antonia Edilzerina Rodrigues de Mendonça	PROGEP	2577757
Glaucimar Honório Luz	PROGEP	2230683
Dowglas Lima Barbosa Sousa	Comunicação Social	2327124

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 27 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Anexo I -Portaria 731/GR/2017

EVENTOS REITORIA (Agosto a Dezembro de 2017)

AGOSTO

- Visita do Embaixador de Israel (4)
- Visita da Comitiva da Bem-Gurion *University-Israel* (4 e 7)
- Comemoração 1º ano do Prédio da Reitoria (14)
- Certificação e Colação de Grau- *campus* Fortaleza (18)
- Posse de Servidores- Taes e Docentes (28)
- Aniversariantes do Mês (última sexta-feira do mês)
- Início do Funcionamento das Atividades Acadêmicas de Acopiara
- Início do Funcionamento das Atividades Acadêmicas de Maranguape

SETEMBRO

- Inauguração do *campus* horizonte
- Inauguração do *campus* acopiara
- Medalha do Mérito Educacional
- Comemoração dos 108 da Rede (23)
- Homenagem aos Recentes Aposentados
- Inauguração da Praça da Reitoria
- Aniversariantes do Mês (última sexta-feira do mês)

OUTUBRO

- Dia das Crianças (festa com a comunidade Brasília)
- Dia do Professor
- Jogos dos Servidores
- Dia do Servidor Publico (27)
- Aniversariantes do Mês (última sexta-feira do mês)

NOVEMBRO

- Formatura da 1ª Turma da Especialização em Formação Pedagógica para Docência
- Aniversariantes do Mês (última sexta-feira do mês)

DEZEMBRO

- Natal da Reitoria
- Aniversariantes do mês (última sexta-feira do mês)

PORTARIA Nº 732/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial, de 30/01/2017, publicado no Diário Oficial da União de 31/01/2017, considerando o que estabelece o Decreto nº 7.312/2010, publicado no Diário Oficial da União de 23 de setembro de 2010, e considerando, ainda, o disposto no Decreto nº 6.944/2009,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU 31/08/2016, Seção 3, Pág. 223), homologado pelo Edital nº 25/GR-IFCE/2017, de 19/06/2017 (DOU 20/06/2017, Seção 3, Págs. 40 e 41) e retificado pelos Editais nº 27/GR-IFCE/2017, 28/GR-IFCE/2017 e 29/GR-IFCE/2017, de 20/07/2017 (DOU 21/07/2017, Seção 3, Págs. 46 e 47), nos respectivos cargos da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CLASSE	NOME
ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	C	Layane Maciel Alves
ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	C	Andre Luis Lima de Oliveira
ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	C	Ambrosio Martins da Cunha
ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	C	Lucas Pereira de Alencar
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Raquel Diniz Montenegro
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Wennys Dean Sousa da Silva
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Lucas Sena de Oliveira
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Francisco Vianey Nascimento
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Giselle Dantas Lopes
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Rayanne Dantas Lima
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Sâmala Sonaly Lima Oliveira
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	José Gomes de Queiroz Filho
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Veridiana Sâmilles Pereira Teixeira
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Francisco Fábio Pessoa Pires
AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	C	Lauri Manoel de Freitas Neto
OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	C	Alilo Silva Cipriano de Souza
ADMINISTRADOR	E	Érica Marianne Baldino Nunes
ADMINISTRADOR	E	Jamile Mesquita Nunes

BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	E	Andreia Gomes de Azevedo
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	E	José Edimar Lopes de Sousa Júnior
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	E	Tiago Pereira Nocera
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	E	Rosana de Vasconcelos Sousa
FISIOTERAPEUTA	E	Tuyra Francisca Castro e Silva
FISIOTERAPEUTA	E	Laiana Maurício Freitas
MÉDICO/ÁREA PSIQUIATRIA	E	Marcos Clint Leal de Carvalho
NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	E	Mariana Cavalcante Theophilo Gaspar de Oliveira
NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	E	Nayranne Hivina Carvalho Tavares
NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	E	Geirla Jane Freitas da Silva
NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	E	Suélli Maria Carneiro Prado
NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	E	Ana Carmem de Oliveira Lima
NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	E	Joyce Maria de Sousa Oliveira
NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	E	Paula Thais dos Santos Soares
REVISOR DE TEXTOS	E	Michelle Jácome Valois Vital
REVISOR DE TEXTOS	E	Marilene Barbosa Pinheiro
REVISOR DE TEXTOS	E	André Ferreira de Souza Abbott Galvão
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	E	Jacylene Maria de Andrade Sousa
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	E	Carlos Andre Feitosa de Oliveira
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	E	Juliana Pantoja de Aquino Araújo
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO DE RH	E	Rhavenna Magalhaes Paulino
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO DE RH	E	Ivonilson Trindade de Menezes Júnior
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO DE RH	E	Marcia dos Santos Beserra
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO DE RH	E	Luiz Carlos Soares Brito
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO FINANCEIRA	E	Rivelino Alexandre de Sousa
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO FINANCEIRA	E	Francisco Wedio de Macedo Rodrigues Junior
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO FINANCEIRA	E	Cristiano Alves da Silva
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO FINANCEIRA	E	Rafael Bruno Oliveira Paiva
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO FINANCEIRA	E	Marcelo da Silva de Souza
TECNÓLOGO ÁREA/GESTÃO FINANCEIRA	E	Gesdete da Costa Pessoa
TECNÓLOGO ÁREA/TELEMÁTICA	E	Adriana Mara de Almeida de Souza
TECNÓLOGO ÁREA/TURISMO	E	Paula Ferreira Alves

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 145– Seção 2 – 31.07.17 – Pág.16

PORTARIA Nº 733/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial, de 30/01/2017, publicado no Diário Oficial da União de 31/01/2017, considerando o que estabelece o Decreto nº 7.312/2010, publicado no Diário Oficial da União de 23 de setembro de 2010, e considerando, ainda, o disposto no Decreto nº 6.944/2009,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 12/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU 31/08/2016, Seção 3, Pág. 223) homologado pelo Edital nº 26/GR-IFCE/2017, de 07/07/2017 (DOU 10/07/2017, Seção 3, Págs. 48 a 50) e retificado pelo Edital nº 30/GR-IFCE/2017, de 20/07/2017 (DOU 21/07/2017, Seção 3, Págs. 46 e 47) nos respectivos cargos da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005) no Padrão 01, Nível de Capacitação I, Classe D, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CLASSE	NOME
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Claudio Leite
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Antonio Werbster Soares do Nascimento
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Gegiane Tatiaria de Maria Dias
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Jose Nasareno Moreira Araujo
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Luiz Eduardo Façanha de Lima Silva
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Carlos Átila Melo de Paulo
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Israel David Marques de Lima
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Jaiana Pinto dos Santos
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Estevão Alves Barros
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Paulo Henrique dos Santos
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Rhildson Coelho Pinheiro
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Sandra Regia Vieira Santos
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Isabelle Christine Oliveira dos Santos
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Aline Mara da Cruz Lopes
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Antonio Greidson de Castro
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Paulo Junior Pontes Gonçalves
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Lara Nogueira Matias
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Danilo Rodrigues Vieira
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Ana Dayse Ramos Soares
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Tayná Braga Gomes

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Tércio Martins Duarte
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Lindo Johnson Santos Gadelha
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Narcelio Jose Pires Ribeiro Junior
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Genesis Epitacio Cardoso de Souza
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Renata Nagela Lima Barros
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Alex Bruno Queiroz Maciel
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	João Luis Ferreira de Castro
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Arlen Italo Duarte de Vasconcelos
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Marli Chaves dos Santos Moreira
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Antônia Raquel Felix da Silva
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Francisca Antonia Jucileyde dos Reis Brandao
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Antônia Sampaio de Freitas
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Adriana Santos de Almeida
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Alrivane Fernandes de Sousa
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Denise Dione Rodrigues Costa
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Fernanda Geórgia Isidoro Corrêa
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Thiago Lenilson da Silva Rodrigues
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Maria Nádila Vasconcelos Mendonça
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Claudionor Ramalho Santana
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Antonio Glauber da Silva
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Elenira Firmo Machado
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Samia Shara Pinheiro Sobral
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Francisco Fábio Pessoa Pires
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Elistenio Gomes Damasceno
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Renato Ferreira Silva
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Robson Gomes
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	D	Aldo Pascoal de Oliveira Neto
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ALIMENTOS	D	Natalia Rocha Sucupira
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ALIMENTOS	D	Romano Max Ferreira Carneiro
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA AQUICULTURA	D	Pedro Henrique Gomes dos Santos
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA AQUICULTURA	D	Denilson da Silva Nascimento
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA BIOLOGIA	D	Anna Luisa de Carvalho Brito
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA BIOLOGIA	D	Adriana de Almeida David
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA BIOLOGIA	D	Rafael Guimarães Gomes Silva
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA BIOLOGIA	D	Lucas Pereira de Alencar

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EDIFICAÇÕES	D	Cristiano Guilherme Lopes
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EDIFICAÇÕES	D	Antônia Jéssica Ribeiro da Silva
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EDIFICAÇÕES	D	Jonathan Felipe da Silva
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA	D	Gisele Torres Carneiro
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ELETROTÉCNICA	D	Rafael Ferreira Alves de Assis
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ELETROTÉCNICA	D	Marcus Vinícius Soares Rocha
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ENSAIOS DE EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO	D	Cicero Lima de Almeida
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EVENTOS	D	Rhayane da Silva Monteiro
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA FÍSICA	D	Mairon Régis Marinho Silva
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA GASTRONOMIA	D	Ana Karoline de Oliveira Costa
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INDÚSTRIA MECÂNICA	D	Francisco Felipe de Moraes Fideles
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INDÚSTRIA MECÂNICA	D	Marcelo Oliveira Lima
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INDÚSTRIA MECÂNICA	D	Mark Alisson Gonçalves Lima
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INDÚSTRIA MECÂNICA	D	Bruno de Paiva e Silva Castro
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INDÚSTRIA MECÂNICA	D	Francisco Xavier Granjeiro Junior
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INFORMÁTICA	D	Antonio Juvenildo Vaz Mendes
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA MEIO AMBIENTE	D	Yasmin Pinheiro Vidal
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA MEIO AMBIENTE	D	Letícia Lacerda Freire
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA PETROQUÍMICA	D	Maxwell Lima Maia
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA QUÍMICA	D	Amanda Negreiros Pinheiro
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA QUÍMICA	D	Rafaela de Sousa Brito
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA QUÍMICA	D	Andre Luis Lima de Oliveira

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA QUÍMICA	D	Cátia Micaela Barros Uchôa
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Adriano Passos dos Santos
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Adriana Mara de Almeida de Souza
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Luis Carlos Tavares da Fonseca
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Francisco Leonardo Silveira Correia
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Antonio José da Silva Almeida
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	João Nunes Feitosa
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Evandro Vilanova Andrade
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Ricardo Honorato de Araujo
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Francisco Eudes Gomes Filho
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Elpidio Farnney Forte e Silva
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Gerson Alves de Castro
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Bernardo Jose de Carvalho Filho
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Thiago Meira Maciel
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Ian do Carmo Marques
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Ygor Ramon Rodrigues Magalhães
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Avando José de Lima Campos
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Glauber Ferreira de Castro
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Samir Coutinho Costa
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Antonio Michael Farias Soares
TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	D	Maria Karine Santana Ferreira
TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	D	Henrique Gomes
TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	D	David Bardawil Rolim
TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	D	Bruno Pereira de Farias Arcaño
TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	D	Daniel Pustowka Tavares

TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	D	Gladson do Nascimento Caldas
TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	D	Tarcísio Alves André Júnior
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	D	Renan Bessa
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	D	André Alves Gadelha
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	D	Cícero Agostinho Costa
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Karla Brandão de Araújo
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Lucélia Fernandes de Almeida Lima
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Moacira Lopes Carvalho
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Elisangela da Silva Alves
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Narcelio Candido de Moura Junioir
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Luiza Sheila Eduardo de Freitas
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Mirlene Alves Cavalcante
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Daiana Cristina de Souza Nascimento Fernandes
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	D	Zulene Evangelista da Costa

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 145– Seção 2 – 31.07.17 – Pág.16 e 17

PORTARIA Nº 734/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial, de 30/01/2017, publicado no Diário Oficial da União de 31/01/2017, considerando o que estabelece o Decreto nº 7.312/2010, publicado no Diário Oficial da União de 23 de setembro de 2010, e considerando, ainda, o disposto no Decreto nº 6.944/2009,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 13/GR-IFCE/2016, de 29/08/2016 (DOU 31/08/2016, Seção 3, Pág. 223), homologado pelo Edital nº 23/GR-IFCE/2017, de 13/06/2017 (DOU 14/06/2017, Seção 3, Pág. 46), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, Classe D, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CLASSE	NOME
TRADUTOR E INTERPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS	D	Nadia Maria Fonseca Campos Ribeiro
TRADUTOR E INTERPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS	D	Emanuel Bruno Carioca Silva
TRADUTOR E INTERPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS	D	Antonio Thiago Pinto Moura
TRADUTOR E INTERPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS	D	Claudeth da Silva Lemos

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRE-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 145– Seção 2 – 31.07.17 – Pág. 17

PORTARIA Nº 735/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no subitem 13.2 do Edital nº 10/GR-IFCE/2016,

R E S O L V E:

Artigo único - Retificar o anexo da Portaria nº 708/GR, de 25/07/2017, de modo que:

Onde se lê:

Subáreas	<i>Campus de Lotação</i>	Vagas
Administração de Empresas	Iguatu	01
Aquicultura	Acaraú	01
Arquitetura e Urbanismo	Crateús	01
Biologia Geral	Tauá	01
Botânica	Acaraú	01
Construção Civil	Crateús	01
Físico-Química	Camocim	01
História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	Boa Viagem	01
Língua Portuguesa	Camocim	01
Química Geral	Crateús	01
Química Geral	Cedro	01
Química Geral	Iguatu	01
Sociologia Geral	Tauá	01

Leia-se:

Subáreas	<i>Campus de Lotação</i>	Vagas
Administração de Empresas	Iguatu	01
Aquicultura	Acaraú	01

Arquitetura e Urbanismo	Crateús	01
Biologia Geral	Tauá	01
Botânica	Acaraú	01
Construção Civil	Crateús	01
Físico-Química	Camocim	01
História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	Boa Viagem	01
Língua Portuguesa	Camocim	01
Produção Animal	Crateús	01
Química Geral	Crateús	01
Química Geral	Cedro	01
Química Geral	Iguatu	01
Sociologia Geral	Tauá	01

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 736/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial, de 30/01/2017, publicado no Diário Oficial da União de 31/01/2017, considerando o que estabelece o Decreto nº 7.312/2010, publicado no Diário Oficial da União de 23 de setembro de 2010, e considerando, ainda, o disposto no Decreto nº 6.944/2009,

R E S O L V E:

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos, objeto do Edital nº 10/GR-IFCE/2016 (DOU 31/08/2016, Edição extra, Pág. 3), homologado pelo Edital nº 19/GR-IFCE/2017, de 23/05/2017 (DOU 24/05/2017), no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DI, Nível 01, no regime de Dedicção Exclusiva, de que trata a Lei nº 12.772/2012, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

Subárea	Nome
Administração de Empresas	ANDRIA CAROLINE ANGELO SANTIN
Aquicultura	RUBENS GALDINO FEIJÓ
Arquitetura e Urbanismo	ÁUREO FREIRE CASTELO BRANCO
Biologia Geral	FELIPE ALVES DE BRITO OLIVEIRA
Botânica	AMILCAR WALTER SAPORETTI JUNIOR
Construção Civil	THIAGO RIBEIRO FRANCELINO
Físico-Química	GUSTAVO PIO MARCHESI KRALL CINICIATO
História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	VIRGÍLIO COELHO DE OLIVEIRA JÚNIOR
Língua Portuguesa	ANGELANE FAUSTINO FIRMO
Produção Animal	CAROLINA CAMARA LIRA
Química Geral	JOSÉ RONALDO BONFIM PAIVA

Química Geral	HÉLIO OLIVEIRA DO NASCIMENTO
Química Geral	SEVERINO ARAÚJO DE SOUZA
Sociologia Geral	TATIANE VIEIRA BARROS

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,** em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Nº 145– Seção 2 – 31.07.17 – Pág.17

PORTARIA N° 737/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando n° 300/2017/PRPI, de 22/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado o servidor **MOISES DE CASTRO ARAUJO**, Matrícula SIAPE n° 1958975, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 17 a 30/07/2017, a titular da Coordenadoria de Pós-graduação/PRPI/Reitoria, **JOYCE CARNEIRO DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE n° 1447509, Código FG-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 738/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Memorando n° 63/2017DG/IFCE-*campus* Iguatu , de 21/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar **MARCIA LEYLA DE FREITAS MACEDO FELIPE**, Pedagoga, Matrícula SIAPE n° 1544502, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir o titular do Departamento de Ensino do *campus* Iguatu, Código CD-04, **FRANCISCO HEBER DA SILVA**, Matrícula SIAPE n° 2552750, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMpra-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 739/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Memorando n° 54/2017/DG/*campus* Boa Viagem, de 20/07/2017,

R E S O L V E:

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 21 a 24/07/2017, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **JOAO PAULO ARCELINO DO REGO**, Matrícula Siape n° 2163613, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Boa Viagem.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja no período de 31/08 a 03/09/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 740/GR, DE 28 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Memorando n° 087/2017/PROEXT, de 19/07/2017,

R E S O L V E

Artigo único - Declarar designado **AGEBSON ROCHA FACANHA**, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1652416, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto, no período de 17/07 a 15/08/2017, do Chefe do Departamento de Extensão Social e Cultural/PROEXT/Reitoria, **DANIEL FERREIRA DE CASTRO**, Matrícula SIAPE n° 1795337, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de Licença Capacitação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 28 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 741/GR, DE 31 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 43/2017/DIREX/*campus* Fortaleza, de 30/06/2017,

R E S O L V E:

Artigo único – Criar a **Comissão responsável pelo Projeto Pré-Enem**, no âmbito do *campus* Fortaleza, a qual será constituída dos servidores abaixo nominados:

NOME	FUNÇÃO	LOTAÇÃO	SIAPE
Edson da Silva Almeida	Presidente	<i>campus</i> Fortaleza	269455
Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos	Coordenador	<i>campus</i> Fortaleza	1758979
Maira Nobre de Castro	Membro	<i>campus</i> Fortaleza	1794127
Andrea Pinto Graca Parente	Membro	<i>campus</i> Fortaleza	3796159
Luzia Soares da Silva	Membro	<i>campus</i> Fortaleza	269622
Claudiane Duarte de Oliveira	Membro	<i>campus</i> Fortaleza	2164566
Rafael de Oliveira Ferreira	Membro	<i>campus</i> Fortaleza	1676299
Cybele Nogueira Rodrigues	Membro	<i>campus</i> Aracati	1108851
Rebeca Fernandes Martins	Membro	<i>campus</i> Boa Viagem	1211903
Barbara Diniz Lima Vieira Arruda	Membro	<i>campus</i> Crateús	2135425
Izabela de Araujo Castro	Membro	<i>campus</i> Crateús	2282347
Ariadine de Oliveira Rabelo da Silva	Membro	Reitoria	1954990
Hellenvivian de Alcantara Barros	Membro	Reitoria	2164640
Patricia Fernandes de Freitas	Membro	Reitoria	1795131

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 31 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA Nº 742/GR, DE 31 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando nº 301/2017/PRPI/IFCE, de 22/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Declarar designado **YSRAEL MOURA GARCIA**, Matrícula SIAPE nº 1641853, Administrador, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 23 a 30/07/2017, o titular do Departamento de Pós-graduação/PRPI/Reitoria, **FABIO ALENCAR MENDONCA**, Matrícula SIAPE nº 1674968, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 31 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PORTARIA N° 743/GR, DE 31 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta do Memorando n° 302/2017/PRPI/IFCE, de 22/07/2017,

R E S O L V E:

Artigo único - Designar **JOYCE CARNEIRO DE OLIVEIRA**, Matrícula SIAPE n° 1447509, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 31/07 a 20/08/2017, o titular do Departamento de Pós-graduação/PRPI/Reitoria, **FABIO ALENCAR MENDONCA**, Matrícula SIAPE n° 1674968, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 31 de julho de 2017.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

APOSTILA

NÃO HOUVE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 26/GR, DE 07 DE JULHO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso de suas atribuições, legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial, de 30/01/2017, publicado no Diário Oficial da União de 31 de janeiro de 2017, e considerando, ainda, o disposto no Decreto nº 6.944/2009, resolve:

Homologar o resultado final do concurso público de provas, objeto do Edital nº 12/GR-IFCE/2016, de 29 de agosto de 2016, publicado no DOU de 31 de agosto de 2016, Seção 3, página 223, para o cargo do Nível de Classificação D, da Carreira Técnico-Administrativa em Educação, regulamentada pela Lei nº 11.091/2005, conforme abaixo:

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

AMPLA CONCORRÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Claudio Leite	14,83	1
Antonio Werbster Soares do Nascimento	14,83	2
Gegiane Tatiaria de Maria Dias	14,66	3
Jose Nasareno Moreira Araujo	14,58	4
Luiz Eduardo Façanha de Lima Silva	14,5	5
Carlos Átila Melo de Paulo	14,41	6
Israel David Marques de Lima	14,41	7
Jaiana Pinto dos Santos	14,41	8
Estevão Alves Barros	14,41	9
Paulo Henrique dos Santos	14,33	10
Rhildson Coelho Pinheiro	14,25	11
Sandra Regia Vieira Santos	14,25	12
Isabelle Christine Oliveira dos Santos	14,25	13
Aline Mara da Cruz Lopes	14,08	14
Antonio Greidson de Castro	14,08	15
Paulo Junior Pontes Gonçalves	14,08	16
Lara Nogueira Matias	14,08	17
Danilo Rodrigues Vieira	14,08	18
Ana Dayse Ramos Soares	14,08	19
Tayná Braga Gomes	14,08	20
Tércio Martins Duarte	14	21
Lindojohnson Santos Gadelha	14	22
Narcelio Jose Pires Ribeiro Junior	14	23
Genesis Epitacio Cardoso de Souza	14	24
Renata Nagela Lima Barros	14	25

Alex Bruno Queiroz Maciel	14	26
João Luis Ferreira de Castro	14	27
Arlen Italo Duarte de Vasconcelos	14	28
Marli Chaves dos Santos Moreira	13,91	29
Antônia Raquel Felix da Silva	13,91	30
Francisca Antonia Jucileyde dos Reis Brandao	13,83	31
Antônia Sampaio de Freitas	13,83	32
Adriana Santos de Almeida	13,83	33
Jonathan Gomes de Queiroz	13,83	34
Keuliane da Silva Nogueira	13,75	35
Raquel Parente Cruz	13,75	36
Leandro Monteiro do Nascimento	13,75	37
Beatriz Oliveira Aguiar	13,66	38
Lucas Coelho Marinho Almeida	13,66	39
Thamily Magalhaes Dias	13,66	40
Renato Gondim Galdino	13,58	41
Renato Rondinelle Marques Pereira	13,58	42
Maria Renata Silveira	13,58	43
Myrle Raquel de Oliveira	13,58	44
Rafael Almeida Lima Chaves	13,58	45
Matheus Soeiro dos Santos	13,5	46
Sâmela Alves Franco	13,41	47
Francisco Jose Brasil Teixeira	13,41	48
Renata Ferreira Martins	13,41	49
Savio Fernandes Ribeiro	13,41	50
Amanda Salustiano dos Santos	13,33	51
Bruno Allysson Andrade dos Santos	13,33	52
Priscila Cinthia Braga Bastos	13,33	53
Eliana Ribeiro Vieira	13,25	54
Naira Mariane Gondim de Oliveira Dias	13,25	55
Ana Tâmara Menezes Barros	13,25	56
Vanessa de Mesquita Moura	13,25	57
Guilherme Mesquita Soares	13,25	58
Rafaelle Oliveira Lima	13,25	59
Natalia Mota do Carmo	13,25	60
Larissa Carvalho Pereira	13,25	61
Fábio Sampaio Bezerra	13,25	62
Diego Vinicius Teixeira Parente	13,25	63

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Alrivane Fernandes de Sousa	12,66	3
Denise Dione Rodrigues Costa	12,5	4
Fernanda Geórgia Isidoro Corrêa	12,33	5
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	12,25	6
Maria Nádila Vasconcelos Mendonça	12,16	7
Claudionor Ramalho Santana	12,08	8
Antonio Glauber da Silva	12	9
Elenira Firmo Machado	12	10
Samia Shara Pinheiro Sobral	12	11
Paulo César de Oliveira Januário	12	12
Adriene Alves de Souza	12	13
Iasmin Alencar Santos	11,83	14
Allyson de Araujo Soares	11,83	15
Ana Paula de Oliveira Januário	11,66	16
Francisco Jose Mareiro Batista	11,58	17
Raimundo Osmarino Almeida Lemos	11,5	18
Francisco de Assis Maciel Lopes	11,5	19
Francisco Edinaldo Diniz da Costa	11,33	20
Raimundo Edson Barros Sousa	10,91	21
Lucas de Queiros Bonifacio	10,75	22
Paulo César da Costa Rodrigues	10,75	23
Elma Jannier Lopes Farias Queiroz	10,5	24
Eduardo Kazniakowski Pereira	10,5	25
Samuel Jackson de Oliveira Paiva	10,41	26
Merilania Tércia da Silva Costa	9,66	27

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Francisco Fábio Pessoa Pires	12,25	1
Elistenio Gomes Damasceno	11,83	2
Renato Ferreira Silva	11,41	3
Robson Gomes	11,16	4
Aldo Pascoal de Oliveira Neto	11	5
Débora Brandão Ximenes	9,66	6

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ALIMENTOS**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Natalia Rocha Sucupira	9,32	1
Romano Max Ferreira Carneiro	9,11	2
Samira Pereira Moreira	9,11	3
Joyciane da Silva Gomes	9,07	4

Maria Micheline Teixeira Lopes	8,98	5
Antonia Elaine Frutuoso Lima	8,9	6
Jessica Maria Silva Sousa	8,86	7
Jéssica Silva do Carmo	8,76	8
Carlos Eduardo Alves Dantas	8,66	9
Kessia Santiago de Sousa	8,66	10

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA AQUICULTURA

AMPLA CONCORRÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Pedro Henrique Gomes dos Santos	9,41	1
Denilson da Silva Nascimento	9,20	2
Rayane Silva do Nascimento	9,09	3

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA BIOLOGIA

AMPLA CONCORRÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Anna Luisa de Carvalho Brito	10,27	1
Adriana de Almeida David	10,21	2
Rafael Guimarães Gomes Silva	10,19	3
Débora Menezes da Costa	10,19	4
Lady Clarissa Brito da Rocha Bezerra	10,13	5
Lucas Pereira de Alencar	9,76	6
Antonio Rafael Coelho Jorge	9,68	7
Guilherme de Oliveira Ferreira dos Santos	9,64	8
Margarida Maria Xavier da Silva	9,45	9
Nathanyel Raylson Silva Santos	9,44	10
Raíssa Mesquita Braga	9,43	11
Thiago Silva de Almeida	9,36	12
Teresinha Silva de Brito	9,35	13
Susanne Aline Nogueira Alves	9,27	14

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Lucas Pereira de Alencar	9,76	2
Ciro Elias Perez Maia	8,81	3

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EDIFICAÇÕES

AMPLA CONCORRÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Cristiano Guilherme Lopes	10,6	1
Antônia Jéssica Ribeiro da Silva	9,74	2

Leandro Assis Saldanha	9,5	3
Jonathan Felipe da Silva	9,5	4
Atila Alves Pinto	9,45	5
Thiago de Aquino Távora Torres	9,022	6
Camila Carvalho Noberto	9,021	7
Leonardo Rodrigues do Nascimento	8,97	8
Francisco de Assis Franco Vieira	8,85	9
Nágela Rodrigues Lopes	8,61	10
Cicero Felipe de Lemos Bernardo	8,562	11
Vagner Anastácio dos Santos	8,56	12
Jose Dario Pimentel de Queiroz Neto	8,44	13
Ana Amélia de Paiva Pereira	8,09	14

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Jonathan Felipe da Silva	9,5	1
Leonardo Rodrigues do Nascimento	8,97	2
Vagner Anastácio dos Santos	8,56	3

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EDUCAÇÃO FÍSICA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Gisele Torres Carneiro	9,25	1

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ELETROTÉCNICA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Rafael Ferreira Alves de Assis	9	1
Marcus Vinícius Soares Rocha	8,95	2
João Murilo Albuquerque Lourenço	8,91	3
José Luiz Otávio Farias da Silva	8,62	4
Diego Deyvid Dantas de Medeiros	8,31	5
Dênio Silva da Costa	8,18	6
Monilson de Sales Costa	7,87	7

CANDIDATO NEGRO

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Diego Deyvid Dantas de Medeiros	8,31	2

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ENSAIOS DE EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO

AMPLA CONCORRÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Cicero Lima de Almeida	9,66	1
Ronney Mendes Magalhães de Lima	9,21	2
Clayton Moura de Carvalho	9,16	3
Raul Batista Araujo de Sousa	8,25	4

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA EVENTOS**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Rhayane da Silva Monteiro	9,99	1
Camile Leal de Medeiros	9,75	2
Ticianna Cardoso Marques Alexandre	9,46	3
Roberta Soraia Moura Ferreira	8,67	4
Everângela Gomes Martins	8,39	5
Regia Sampaio Cunha	7,69	6

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA FÍSICA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Mairon Régis Marinho Silva	9,98	1

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA GASTRONOMIA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Ana Karoline de Oliveira Costa	11,17	1
Diogo Henrique Maximo Portela	9,95	2
Luana Renata de Negreiros Ribeiro	8,29	3

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INDÚSTRIA MECÂNICA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Francisco Felipe de Moraes Fideles	9,21	1
Marcelo Oliveira Lima	8,85	2
Mark Alisson Gonçalves Lima	8,82	3
Bruno de Paiva e Silva Castro	8,77	4
Francisco Xavier Granjeiro Junior	8,5	5
Francisco Alberto Marreiros da Rocha Filho	8,26	6
Rairton Helder Facanha Junior	8,25	7
Francisco Wellington Rodrigues Alves	8,12	8
Jackson da Silva Farias	8,03	9

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INFORMÁTICA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Antonio Juvenildo Vaz Mendes	9,58	1

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA MEIO AMBIENTE**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Yasmin Pinheiro Vidal	8,5	1
Letícia Lacerda Freire	8	2

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA PETROQUÍMICA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Maxwell Lima Maia	9,95	1
Victor Lopes Diniz	9,86	2
Marcos Portela Rodrigues	8,86	3
Viviane Barbosa dos Santos	7,87	4

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA QUÍMICA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Amanda Negreiros Pinheiro	10,89	1
Rafaela de Sousa Brito	10,05	2
Andre Luis Lima de Oliveira	9,68	3
Carlos Yuri Vieira de Sousa	9,53	4
Ricardo Jadson da Silva Nascimento	9,48	5
Antonio Canuto Neto de Azevedo	9,38	6
Sabrina Matias dos Santos	9,37	7
Francisco Dhiêgo Silveira Figueirêdo	9,27	8
Leandro Torres Rodrigues	9,16	9
Bruna Moraes da Silva	9,08	10
Pérsio Alexandrino Veloso	8,99	11
Amanda Fonseca Lopes	8,98	12
Luciana Gregorio da Silva Souza	8,79	13
Antonia Karine Barros Nojosa	8,78	14

CANDIDATO NEGRO

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Cátia Micaela Barros Uchôa	8,49	1

TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Adriano Passos dos Santos	27	1
Adriana Mara de Almeida de Souza	27	2
Luis Carlos Tavares da Fonseca	24,66	3
Francisco Leonardo Silveira Correia	24,33	4
Antonio José da Silva Almeida	23,66	5
João Nunes Feitosa	23,66	6
Evandro Vilanova Andrade	23,66	7
Ricardo Honorato de Araujo	23	8
Francisco Eudes Gomes Filho	22,66	9
Elpidio Farnney Forte e Silva	22,33	10
Gerson Alves de Castro	22	11
Bernardo Jose de Carvalho Filho	22	12
Thiago Meira Maciel	21,66	13
Ian do Carmo Marques	21,66	14
Ygor Ramon Rodrigues Magalhães	21,66	15
Avando José de Lima Campos	21,33	16
Glauber Ferreira de Castro	21,33	17
Samir Coutinho Costa	21	18
Antonio Michael Farias Soares	21	19
Vitor de Carvalho Melo Lopes	20,66	20
Joao Paulo Oliveira	20,66	21

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Danilo Batista Nogueira	27,33	1
Heitor Silva Chaves	24	2
Ana Janaina Oliveira Rodrigues	22	3

TÉCNICO EM AUDIOVISUAL**AMPLA CONCORRÊNCIA**

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Maria Karine Santana Ferreira	24,66	1
Henrique Gomes	24	2
David Bardawil Rolim	23,66	3
Bruno Pereira de Farias Arcanjo	23,33	4
Daniel Pustowka Tavares	23,33	5
Gladson do Nascimento Caldas	23	6

Tarcísio Alves André Júnior	22,66	7
Luciana Gomes Santos	22,66	8
Vitor Meireles Figueiredo	21,33	9
Paulo Cesar Ribeiro da Silva Junior	20,33	10
Suyane Albuquerque Spinosa	20	11

TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

AMPLA CONCORRÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Renan Bessa	24,66	1
André Alves Gadelha	22,66	2
Cícero Agostinho Costa	21	3
José Ícaro Santiago Bastos	20,66	4

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

AMPLA CONCORRÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Karla Brandão de Araújo	26,33	1
Lucélia Fernandes de Almeida Lima	26	2
Moacira Lopes Carvalho	24,33	3
Elisangela da Silva Alves	23	4
Narcelio Candido de Moura Junioir	22,33	5
Luiza Sheila Eduardo de Freitas	22,33	6
Samara Alves Fontenele	22,33	7
Quezia Melo Marins	22	8
Francicleide Geremias da Costa Souza	22	9
Antônia Edinaria da Silva	22	10
José Alexandre Albino Pinheiro	22	11
Francisca Maila Medeiros de Carvalho	21,33	12
Flávia Marques Xavier	21,33	13
Sara do Nascimento Cavalcante	21,33	14
Joseane Ferreira Parente	21,33	15
Hilana Dayana Dodou	21,33	16
Zulene Evangelista da Costa	21,33	17
Maria Hayne Cordeiro Cardoso Vasconcelos	21	18
Pamella Ohana Ribeiro Barros	21	19
Kellen Cristina Lins Cavalcante	20,66	20
Márcia Maria Lira de Mesquita	20,66	21
Juliana Alves de Lima	20,66	22
Mirlene Alves Cavalcante	20	23
Daiana Cristina de Souza Nascimento Fernandes	20	24

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Mirlene Alves Cavalcante	20	1
Daiana Cristina de Souza Nascimento Fernandes	20	2

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Zulene Evangelista da Costa	21,33	1

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Nº 130– Seção 3 – 10.07.17 – Pág.48,49 e 50



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 27/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

RETIFICAÇÃO

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e em cumprimento à Decisão exarada nos autos da Ação Ordinária nº 0807960-49.2017.4.05.8100 e ao Parecer de Força Executória nº 00086/2017/NUMA/PFCE/PGF/AGU, resolve: retificar a homologação do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, realizada por meio do Edital nº 25/GR-IFCE, de 19/06/2017, publicado no DOU Nº 116, de 20/06/2017, p. 40 e 41.

Onde se lê:

Auxiliar em Administração – Candidatos Negros

Nome	Nota	Clas.
José Gomes de Queiroz Filho	19,8888889	1
Veridiana Sâmilles Pereira Teixeira	19,5555556	2
Julio Cesar Leite da Silva Junior	1 9,1111111	3
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	1 9,1111111	4
Vanderlane dos Santos Silva	18,7777778	5
Raimundo Osmarino Almeida Lemos	18,5555556	6
Jose Willa da Silva Lustosa	18	7
Nathaniel Belo Firmino	17,6666667	8
Flavia Christianne Pereira Loiola	17,4444444	9

Leia-se:

Auxiliar em Administração – Candidatos Negros

Nome	Nota	Clas.
José Gomes de Queiroz Filho	19,8888889	1
Veridiana Sâmilles Pereira Teixeira	19,5555556	2
Kaline Bruna de Freitas Reges	19,2222222	3
Julio Cesar Leite da Silva Junior	1 9,1111111	4
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	1 9,1111111	5
Vanderlane dos Santos Silva	18,7777778	6
Raimundo Osmarino Almeida Lemos	18,5555556	7
Jose Willa da Silva Lustosa	18	8
Nathaniel Belo Firmino	17,6666667	9

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 139– Seção 3 – 21.07.17 – Pág.46 e 47



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 28/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

RETIFICAÇÃO

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o resultado da aferição presencial da autodeclaração dos candidatos, resolve: retificar a homologação do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, realizada por meio do Edital nº 25/GR-IFCE, de 19/06/2017, publicado no DOU Nº 116, de 20/06/2017, p. 40 e 41, de modo que:

Onde se lê:

Tecnólogo Área/Gestão de RH - Candidato negro

Nome	Nota	Clas.
Luiz Carlos Soares Brito	25,6666667	1
Francisco Gidel de Oliveira	25	2
Cinthia Gomes de Souza	24,3333333	3
Francisco de Assis Maciel Lopes	22,6666667	4
Francisca Thaís da Cunha Sousa	21	5

Leia-se:

Tecnólogo Área/Gestão de RH - Candidato negro

Nome	Nota	Clas.
Luiz Carlos Soares Brito	25,6666667	1
Francisco Gidel de Oliveira	25	2
Cinthia Gomes de Souza	24,3333333	3
Francisco de Assis Maciel Lopes	22,6666667	4

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 139– Seção 3 – 21.07.17 – Pág. 47



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 29/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

RETIFICAÇÃO

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Processo Administrativo nº 23255.027817.2017-95, resolve incluir na homologação do Edital nº 11/GR-IFCE/2016, realizada por meio do Edital nº 25/GR-IFCE, de 19/06/ 2017, publicado no DOU nº 116, de 20/06/2017, pág.s 40 e 41, a seguinte informação:

Tecnólogo Área/Gestão Financeira –Pessoa com Deficiência

Nome	Nota	Clas.
Gesdete da Costa Pessoa	21,6666667	1

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 139– Seção 3 – 21.07.17 – Pág. 47



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 30/GR, DE 20 DE JULHO DE 2017

RETIFICAÇÃO

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo Decreto Presidencial, de 30/01/2017, publicado no Diário Oficial da União de 31/01/2017, e considerando, ainda, o disposto no Decreto nº 6.944/2009, resolve:

Retificar a homologação do Edital nº 12/GR-IFCE/2016, realizada por meio do Edital nº 26/GR-IFCE, de 07/07/2017, publicado no DOU nº 130, de 10/07/2017, pág.s 40 e 50, de modo que:

Onde se lê:

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Alrivane Fernandes de Sousa	12,66	3
Denise Dione Rodrigues Costa	12,5	4
Fernanda Geórgia Isidoro Corrêa	12,33	5
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	12,25	6
Maria Nádila Vasconcelos Mendonça	12,16	7
Claudionor Ramalho Santana	12,08	8
Antonio Glauber da Silva	12	9
Elenira Firmo Machado	12	10
SamiaShara Pinheiro Sobral	12	11
Paulo César de Oliveira Januário	12	12
Adriene Alves de Souza	12	13
Iasmin Alencar Santos	11,83	14
Allyson de Araujo Soares	11,83	15
Ana Paula de Oliveira Januário	11,66	16
Francisco Jose Mareiro Batista	11,58	17
Raimundo Osmarino Almeida Lemos	11,5	18
Francisco de Assis Maciel Lopes	11,5	19
Francisco Edinaldo Diniz da Costa	11,33	20
Raimundo Edson Barros Sousa	10,91	21



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

Lucas de Queiros Bonifacio	10,75	22
Paulo César da Costa Rodrigues	10,75	23
Elma Jannier Lopes Farias Queiroz	10,5	24
Eduardo Kazniakowski Pereira	10,5	25
Samuel Jackson de Oliveira Paiva	10,41	26
MerilaniaTércia da Silva Costa	9,66	27

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA BIOLOGIA

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Lucas Pereira de Alencar	9,76	2
Ciro Elias Perez Maia	8,81	3

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ELETROTÉCNICA

CANDIDATO NEGRO

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Diego Deyvid Dantas de Medeiros	8,31	2

Leia-se:

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Alrivane Fernandes de Sousa	12,66	1
Denise Dione Rodrigues Costa	12,5	2
Fernanda Geórgia Isidoro Corrêa	12,33	3
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	12,25	4
Maria Nádila Vasconcelos Mendonça	12,16	5
Claudionor Ramalho Santana	12,08	6
Antonio Glauber da Silva	12	7
Elenira Firmo Machado	12	8
SamiaShara Pinheiro Sobral	12	9
Paulo César de Oliveira Januário	12	10
Adriene Alves de Souza	12	11
Iasmin Alencar Santos	11,83	12
Allyson de Araujo Soares	11,83	13



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

Ana Paula de Oliveira Januário	11,66	14
Francisco Jose Mareiro Batista	11,58	15
Raimundo Osmarino Almeida Lemos	11,5	16
Francisco de Assis Maciel Lopes	11,5	17
Francisco Edinaldo Diniz da Costa	11,33	18
Raimundo Edson Barros Sousa	10,91	19
Lucas de Queiros Bonifacio	10,75	20
Paulo César da Costa Rodrigues	10,75	21
Elma Jannier Lopes Farias Queiroz	10,5	22
Eduardo Kazniakowski Pereira	10,5	23
Samuel Jackson de Oliveira Paiva	10,41	24
MerilaniaTércia da Silva Costa	9,66	25

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA BIOLOGIA

CANDIDATOS NEGROS

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Lucas Pereira de Alencar	9,76	1
Ciro Elias Perez Maia	8,81	2

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA ELETROTÉCNICA

CANDIDATO NEGRO

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Diego Deyvid Dantas de Medeiros	8,31	1

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 139– Seção 3 – 21.07.17 – Pág. 47



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 31/GR, DE 26 DE JULHO DE 2017

RETIFICAÇÃO

O Reitor do Instituto Federal do Ceará, no uso de suas atribuições e considerando a Decisão exarada no Mandado de Segurança referente ao Processo nº 0808568-47.2017.4.05.8100, resolve: retificar a homologação do Edital nº 10/GR-IFCE/2016, realizada por meio do Edital nº 19/GR-IFCE, de 23 de maio de 2017, publicado no DOU Nº 98, de 24/05/2017, pág. 47-53.

Onde se lê:

Metodologia e Técnicas da Computação – Ampla Concorrência

Roberto de Almeida Façanha	85,24	1
Andrêssa Bezerra Ferreira	76,8	2
Marcos Pinheiro Duarte	76,4	3
Andreia Rodrigues da Silva	75,44	4
Alex Lacerda Ramos	73,8	5
Pedro Luis Saraiva Barbosa	72,36	6
Rhyan Ximenes de Brito	70,52	7
Jarbas Nunes Vidal Filho	70,16	8
André Luiz Firmino Alves	68,08	9
Elizângela de Souza Rebouças	67,4	10
Victor Aguiar Evangelista de Farias	67,396	11
José Henrique Brandão Neto	67,2	12
Luís Gustavo Coutinho do Rêgo	67,12	13
Samuel Alves Soares	66,236	14
Humberto Beltrão da Cunha Júnior	65,84	15
Herleson Paiva Pontes	65,8	16
Adonias Caetano de Oliveira	65,52	17
Roney Reis de Castro e Silva	65,44	18
Anderson Passos de Aragão	65,24	19
Patricia Jamile de Oliveira Martins	65,12	20
Marco Andre Santos Machado	64,92	21
Luana Dantas Chagas	64,84	22
Rômulo Lopes Frutuoso	62,4	23
Joari Santiago Lima Filho	62,04	24
Marciano Lourenço da Silva Gonçalves	62	25
Marianny Fidelis de Sousa Mariano	60,8	26

Tiago Brasileiro Araújo	60,396	27
Jose Olinda da Silva	60,32	28
Nícolás Silva Pereira	60,28	29
Shara Shami Araujo Alves	59,16	30
Cynthia Pinheiro Santiago	59,12	31
Cintia Reis de Oliveira	58,796	32
Vaux Sandino Diniz Gomes	58,72	33
Jardel das Chagas Rodrigues	58,44	34
Jefferson Calixto Figueiredo	58,36	35
Francisco Bruno Neves	57,56	36
Lucas Andrade Benevides	57,44	37
Leonardo da Costa Santos	57,156	38
Saulo Anderson Freitas de Oliveira	56,192	39
Leandro Bezerra Marinho	56,036	40
Reginaldo Pereira Fernandes Ribeiro	56	41
Antonio Sergio de Sousa Vieira	55,28	42
Davyd Bandeira de Melo	55,28	43
Vítor Adler Reis Paiva	54,92	44
Paulo Eduardo de Castro Teles Barbosa	54,84	45
Paulo Roberto Pessoa Amora	53	46
Simone de Oliveira Santos	52,48	47
Manoel Marisergio Alves de Oliveira	52,4	48

Leia-se:

Metodologia e Técnicas da Computação – Ampla Concorrência

Roberto de Almeida Façanha	85,24	1
Andrêssa Bezerra Ferreira	76,8	2
Marcos Pinheiro Duarte	76,4	3
Andreia Rodrigues da Silva	75,44	4
Alex Lacerda Ramos	73,8	5
Pedro Luis Saraiva Barbosa	72,36	6
Rhyan Ximenes de Brito	70,52	7
Jarbas Nunes Vidal Filho	70,16	8
André Luiz Firmino Alves	68,08	9
Elizângela de Souza Rebouças	67,4	10
Victor Aguiar Evangelista de Farias	67,396	11
José Henrique Brandão Neto	67,2	12
Luís Gustavo Coutinho do Rêgo	67,12	13
Samuel Alves Soares	66,236	14
Humberto Beltrão da Cunha Júnior	65,84	15
Herleson Paiva Pontes	65,8	16
Adonias Caetano de Oliveira	65,52	17
Roney Reis de Castro e Silva	65,44	18

Anderson Passos de Aragão	65,24	19
Patricia Jamile de Oliveira Martins	65,12	20
Marco Andre Santos Machado	64,92	21
Luana Dantas Chagas	64,84	22
Rômulo Lopes Frutuoso	62,4	23
Joari Santiago Lima Filho	62,04	24
Marciano Lourenço da Silva Gonçalves	62	25
Marianny Fidelis de Sousa Mariano	60,8	26
Tiago Brasileiro Araújo	60,396	27
Jose Olinda da Silva	60,32	28
Cynthia Pinheiro Santiago	60,32	29
Nícolás Silva Pereira	60,28	30
Shara Shami Araújo Alves	59,16	31
Cintia Reis de Oliveira	58,796	32
Vaux Sandino Diniz Gomes	58,72	33
Jardel das Chagas Rodrigues	58,44	34
Jefferson Calixto Figueiredo	58,36	35
Francisco Bruno Neves	57,56	36
Lucas Andrade Benevides	57,44	37
Leonardo da Costa Santos	57,156	38
Saulo Anderson Freitas de Oliveira	56,192	39
Leandro Bezerra Marinho	56,036	40
Reginaldo Pereira Fernandes Ribeiro	56	41
Antonio Sergio de Sousa Vieira	55,28	42
Davyd Bandeira de Melo	55,28	43
Vítor Adler Reis Paiva	54,92	44
Paulo Eduardo de Castro Teles Barbosa	54,84	45
Paulo Roberto Pessoa Amora	53	46
Simone de Oliveira Santos	52,48	47
Manoel Marisergio Alves de Oliveira	52,4	48

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 165– Seção 3 – 28.08.17 – Pág. 32 e 33



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 32/GR, DE 31 DE JULHO DE 2017

RETIFICAÇÃO

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a Decisão exarada no Mandado de Segurança referente ao Processo nº 0806532-32.2017.4.05.8100, resolve retificar a homologação do Edital nº 10/GR-IFCE/2016, realizada por meio do Edital nº19/GR-IFCE, de 23/05/2017 (DOU nº 98, de 24/05/2017, pág.s 47 a 53).

Onde se lê:

Língua Inglesa – Ampla Concorrência

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa	83,948	1
Socorro Gardenia Carvalho de Paula	77,908	2
Edina Maria Araújo de Vasconcelos	77,4	3
Cristiane da Cruz Santos	75,892	4
Elielson Benigno de Mesquita Ramalho	75,54	5
Francisca Liliane da Costa Domingos	74,46	6
Fábio Rodrigo Bezerra de Lima	74,16	7
Maria da Glória Ferreira de Sousa	73,924	8
Marla Solara Pontes Mota	73,72	9
Jefferson Antonio Siqueira de Araujo	73,412	10
Elyssa Soares Marinho	73,22	11
Marília Alencar Freitas	72,74	12
Jaciara de Barros Brasil	72,476	13
Diego Bandeira de Oliveira	72,388	14
Lígia de Oliveira Barbosa Lima	72,356	15
Karine Razzia	71,504	16
Claudivan Alexandre de Freitas	71,144	17
Marcio Fonseca Pereira	71,076	18
Thiago Vaz Macena	70,828	19
Emanuelle Sales Cavalcante	70,54	20
Isabela David de Lima Damasceno	69,708	21
Rachel Magalhães e Silva Macedo	68,728	22
Jório Corrêa da Cunha Filho	68,664	23
Marcus Rodney Portela Cysne	68,368	24



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR

Fabio Nunes Assunção	68,18	25
Francisco Bruno Rodrigues Silveira	68,052	26
Renan Gomes Rebouças	68,004	27
Felipe Ridalgo Silvestre Soares	67,092	28
Ludovica Olímpio Magalhães	66,236	29
Leonardo Castro Vieira	66,1	30
Antonia de Jesus Sales	66,048	31
Jardas de Sousa Silva	65,112	32
João Luiz Teixeira de Brito	64,916	33
Daniel Aguiar e Silva	64,692	34
Thiago de Sousa Almeida	64,052	35
Heryzânia Alves Ramalho	63,66	36
Matheus de Souza Rodrigues	63,632	37
Weslane Maria Martim da Silva	63,452	38
Ana Maria Barreto de Lima	63,432	39
Leopoldina Ramos de Freitas	62,036	40

Leia-se:

Língua Inglesa – Ampla Concorrência

NOME	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa	83,948	1
Socorro Gardenia Carvalho de Paula	77,908	2
Edina Maria Araújo de Vasconcelos	77,4	3
Cristiane da Cruz Santos	75,892	4
Elielson Benigno de Mesquita Ramalho	75,54	5
Francisca Liliane da Costa Domingos	74,46	6
Fábio Rodrigo Bezerra de Lima	74,16	7
Maria da Glória Ferreira de Sousa	73,924	8
Marla Solara Pontes Mota	73,72	9
Jefferson Antonio Siqueira de Araujo	73,412	10
Elyssa Soares Marinho	73,22	11
Marília Alencar Freitas	72,74	12
Jaciara de Barros Brasil	72,476	13
Diego Bandeira de Oliveira	72,388	14
Lígia de Oliveira Barbosa Lima	72,356	15
Karine Razzia	71,504	16
Claudivan Alexandre de Freitas	71,144	17
Marcio Fonseca Pereira	71,076	18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR

Thiago Vaz Macena	70,828	19
Emanuelle Sales Cavalcante	70,54	20
Isabela David de Lima Damasceno	69,708	21
Rachel Magalhães e Silva Macedo	68,728	22
Daniel Aguiar e Silva (<i>sub-judice</i>)	68,692	23
Jório Corrêa da Cunha Filho	68,664	24
Marcus Rodney Portela Cysne	68,368	25
Fabio Nunes Assunção	68,18	26
Francisco Bruno Rodrigues Silveira	68,052	27
Renan Gomes Rebouças	68,004	28
Felipe Ridalgo Silvestre Soares	67,092	29
Ludovica Olímpio Magalhães	66,236	30
Leonardo Castro Vieira	66,1	31
Antonia de Jesus Sales	66,048	32
Jardas de Sousa Silva	65,112	33
João Luiz Teixeira de Brito	64,916	34
Thiago de Sousa Almeida	64,052	35
Heryzânia Alves Ramalho	63,66	36
Matheus de Souza Rodrigues	63,632	37
Weslane Maria Martim da Silva	63,452	38
Ana Maria Barreto de Lima	63,432	39
Leopoldina Ramos de Freitas	62,036	40

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 147 – Seção 3 – 02.08.17 – Pág.56 e 57



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR

Processo nº: 23261.023466.2017-64

Interessado: ANTONIO JUNIOR ALVES RIBEIRO

Assunto: Afastamento do País

DESPACHO Nº 25/2017

Em 03 de julho de 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC nº 404, de 23/04/2009 (Republicada DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **ANTONIO JUNIOR ALVES RIBEIRO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2189421, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Juazeiro do Norte, pelo período de 06 meses, a partir de 14/08/2017, com ônus limitado, para se capacitar em nível de aprofundamento/aperfeiçoamento em Língua Inglesa, na EC – English Centres, em Vancouver – Canadá. (Processo nº 23261.023466.2017-64).

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 127– Seção 2 – 05.07.17 – Pág.18

Nº 131– Seção 2 – 11.07.17 – Pág.17

Nº 132– Seção 2 – 12.07.17 – Pág.21– torna a 2ª publicação sem efeito



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR

Processo nº 23261.024357.2017-64

Interessado: **GUTTENBERG SERGISTOTANES SANTOS FERREIRA**

Assunto: Afastamento do País

DESPACHO Nº 26/2017

Em 05 de julho de 2017

No Despacho nº 22/2017, publicado no DOU de 14/06/2017, Seção 2 – Página 17, onde se lê: “...**com ônus limitado** ...”, Leia-se: “... **com ônus**...”.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Nº 128– Seção 2 – 06.07.17 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR

Processo n°: 23486.012024.2017-58

Interessado: FRANCISCA MARIA DAMASCENO GOIS

Assunto: Afastamento do País

DESPACHO N° 27/2017

Em 10 de julho de 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país da servidora **FRANCISCA MARIA DAMASCENO GOIS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE n° 1666922, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Caucaia, pelo período de 12 meses, a partir de 13/07/2017, com ônus limitado, para cursar Doutorado em Ciência da Educação, na Universidade Técnica de Lisboa (Faculdade de Motricidade Humana) em Lisboa - Portugal. (Processo n° 23486.012024.2017-58).

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

N° 131– Seção 2 – 11.07.17 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR

Processo nº: 23261.023466.2017-64

Interessado: ANTONIO JUNIOR ALVES RIBEIRO

Assunto: Afastamento do País (publicação em duplicidade)

DESPACHO Nº 28/2017

Em 11 de julho de 2017

Tornar sem efeito a publicação do Despacho nº 25/2017 no DOU de 11/07/2017, Seção 2 – Página 17.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Nº 132– Seção 2 – 12.07.17 – Pág.21



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 061, DE 03 DE JULHO DE 2017

Aprova ad referendum a criação do curso superior de Licenciatura em Letras do campus de Umirim.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o Processo nº 23255.029273.2017-04,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar *ad referendum* do Conselho Superior, o curso superior de Licenciatura em Letras do campus de Umirim e autorizar a oferta de 80 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno diurno, com a titulação conferida de Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Português-Inglês, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta na Ata da 45ª reunião de 31/07/17.

Rebeca Casemiro de Oliveira Loiola

Secretária dos Conselhos – em exercício



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE UMIRIM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-
INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

UMIRIM-CE, 2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE UMIRIM**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA INTERINO

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)

Paulo Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)

Marcos Antônio Viegas filho

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS DE UMIRIM

Anderson Ibsen Lopes de Souza

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS DE UMIRIM

Fátima Maria Martins Oliveira

COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS

PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS DO CAMPUS DE UMIRIM

Maria Michele Colaço Pinheiro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Anderson Ibsen Lopes de Souza

Enilce Lima Cavalcante de Souza

Maria Michele Colaço Pinheiro

Jéssica Thais Loiola Soares

Igor de Moraes Paim

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. DA ELABORAÇÃO DO PROJETO	5
2. APRESENTAÇÃO	7
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	8
2.2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	12
2.3. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	12
2.4. IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	13
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	15
4. OBJETIVOS DO CURSO	21
5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	22
5.1. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	22
5.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO	22
5.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
5.4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	24
6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	30
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
7.1. MATRIZ CURRICULAR	36
7.1.1 CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE	45
7.2. ESTÁGIO EM DOCÊNCIA CURRICULAR SUPERVISIONADO	46
7.2.1.ROTEIRO DE ESTÁGIO	47
7.3.4948	
7.4. Erro! Indicador não definido.49	
7.5. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	54
7.6. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	55
7.7. DIPLOMA	55
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	55
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	56
10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE	59
11. INFRAESTRUTURA	61
11.1. BIBLIOTECA	61
11.2. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS	62
11.3. LABORATÓRIOS	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

Este documento resume as intenções e as linhas de ações do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas do *Campus* de Umirim. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, todas as instituições de ensino, sejam elas de nível básico ou superior, precisam estabelecer em suas propostas pedagógicas, os marcos referenciais, objetivos e estratégias para alcançar a função social educativa que lhes cabe. Ao longo do texto, serão expostos os motivos que impulsionaram a criação deste projeto, além das principais características que garantem o comprometimento do IFCE *campus* de Umirim em contribuir com a formação de cidadãos atuantes e socialmente responsáveis.

1.1. Da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

A idealização deste curso foi feito por meio do projeto de expansão do *campus* de Umirim, pensando em ampliar e melhorar seu atendimento ao município de Umirim e municípios vizinhos. Para tanto foi realizado uma audiência pública, buscando escutar a população e suas demandas na participação de criação deste plano.

Com isso, surge a indicação da Licenciatura em letras, numa forma de colaborar com a formação de novos docentes na região, como também contemplar as demandas de todo o estado, tanto na educação básica como na superior.

Para tanto, este Projeto Pedagógico encontra-se organizado inicialmente com uma Introdução, algumas informações gerais da instituição, do curso, bem como a identificação da sua Coordenação e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE. São apontados todos os profissionais da educação que estarão envolvidos direta ou indiretamente com as atividades acadêmicas do curso, a organização curricular e a estrutura e organização dos equipamentos complementares de aprendizagem, como biblioteca e laboratórios.

A elaboração deste projeto foi realizada pela Comissão de Implantação do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português/Inglês, através da Portaria nº 041/GDG, de 23 de abril de 2015:

Maria Michele Colaço Pinheiro – Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas
Anderson Ibsen Lopes de Souza – Professor
Eduardo de Lima Melo – Técnico em Assuntos Educacionais
Enilce Lima Cavalcante de Souza – Professora
Fátima Regina Alencar da Silva – Bibliotecária
Jonas Torres Medeiros – Psicólogo
Shirliane da Silva Aguiar– Professora
Patrícia Larisse Alves de Sousa – Pedagoga
Jéssica Thais Loiola Soares – Professora

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos em nível de educação superior oferecer cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Diante disso, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus de Umirim*.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.694/96, nos pareceres que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como o Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 que consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores, o Parecer CNE/CP nº 5/2009, aprovado em 5 de maio de 2009 que consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011 que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras e a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura),

Está presente, como ideia norteadora desta proposta, a compreensão da educação como uma prática social. Essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão,

competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nesta perspectiva, procuramos construir um Projeto Pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla ao discente, integrando os conhecimentos científicos específicos da Licenciatura em Letras Português-Inglês e os saberes didático-pedagógicos, de forma coesa e interdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto socioeconômico e político e as novas tecnologias que exigem do educador um novo fazer pedagógico. Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valoriza o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimentos de solidariedade, cultura da inovação e ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

2.1 Histórico da Instituição de Ensino

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim

da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com a gradativa modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pré-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93

anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de 32 *campi* implantados, com alguns núcleos a implantar. A instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. Os trabalhos de instalação dessas novas sedes se iniciaram com a mobilização das respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolverá toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende à meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 32.571 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados mais 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, ora com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, *Campus* de Umirim, foi criado no ano de 2012 como *campus* avançado vinculado ao *campus* Crato, ofertando o curso Técnico em Agropecuária, nas modalidades integrado ao Ensino Médio e Subsequente. Após autorização de funcionamento como *campus* em 2013, o *campus* de Umirim passou a se preocupar ainda mais com o desenvolvimento do município no qual se estabeleceu e aprovou em Audiência Pública, ocorrida em 2014, sete novos cursos, dentre estes o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e o Curso Técnico em Informática, na modalidade Subsequente, o qual teve sua trajetória iniciada no primeiro semestre do ano de 2016. Além destes cursos, o *Campus* oferece ainda à comunidade do Vale do Curu cursos de extensão de idiomas (inglês e espanhol) e de informática, preparatório para o ENEM, entre outros.

2.2 Identificação da Instituição de Ensino

Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> de Umirim.		
CNPJ: 10.744.008/0020-08		
Endereço: Fazenda Floresta, s/n.		
Cidade: Umirim	UF: Ceará	
Fone: (85) 3364-4502	Email: gabinete.umirim@ifce.edu.br	
Web: www.ifce.edu.br/umirim		

2.3 Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso de Licenciatura em Letras
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	9 semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e diplomado

Número de vagas anuais	80 (40 semestrais)
Turno de funcionamento	Diurno
Início do Curso	2017.2
Carga Horária teórica dos componentes curriculares	2.720 horas
Prática como componente curricular	400 horas
Carga horária de estágio curricular supervisionado	700 horas
Carga horária de atividades complementares	200 horas
Carga horária total	4.020 horas
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20h

2.4 Identificação da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE

- DA COORDENAÇÃO

Coordenadora do Curso: Maria Michele Colaço Pinheiro

Formação acadêmica: Graduada em Letras Português-Espanhol e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Especialista em Educação a Distância, pela POSEAD e Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Tempo de exercício na IES: Desde janeiro de 2010.

Tempo de exercício na função de Coordenadora do Curso: Desde maio de 2017.

- DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Apresentamos o NDE do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, explicitando os integrantes que, inicialmente, compõem-no, a titulação, o regime de trabalho e a permanência sem interrupção de cada membro:

- Anderson Ibsen Lopes de Souza
Titulação: Graduado em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Especialista em Literatura Brasileira pela UECE, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (Marília).
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Desde 04 de abril de 2017.

- Enilce Lima Cavalcante de Souza:
Titulação: Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio e Mestre pela Universidade Vale do Acaraú, Especialista em Perspectivas e Abordagens em História pela UECE, e Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC.
Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Desde 04 de abril de 2017.

- Maria Michele Colaço Pinheiro:
Titulação: Graduada em Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Especialista em Educação a distância e Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.
Regime de trabalho: Dedicção exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Desde 04 de abril de 2017.

- Jéssica Thais Loiola Soares:
Titulação: Graduada em Letras Português e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC.
Regime de trabalho: Dedicção exclusiva.
Tempo de permanência no NDE: Desde 04 de abril de 2017.

- Igor de Moraes Paim:

Titulação: Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Biotecnologia pelo Stella-Maris, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará – UFC e Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (Marília).

Regime de trabalho: Dedicção exclusiva.

Tempo de permanência no NDE: Desde 04 de abril de 2017.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O IFCE, Campus Umirim, como instituição educacional pública federal, é também responsável pelo desenvolvimento regional, pois a sua área de abrangência compreende todo Vale do Curu, sendo este composto por 15 municípios, além de outros municípios que não fazem parte deste, mas que têm certa proximidade com essa região e que formam a 2ª CREDE. Além de oferecer ensino público de qualidade, o IFCE procura atender às demandas da sociedade e contribuir para a transformação da realidade regional na qual está inserido.

É nesse contexto que se insere o curso de licenciatura em Letras Português-Inglês, pois existe uma enorme carência na região de professores com formação dupla em ambas as línguas, além de suas respectivas literaturas.

Os cursos de licenciaturas são extremamente importantes para a formação docente e para garantir um bom desenvolvimento educacional de um país.

Dentre os poucos consensos existentes nas ciências sociais, inclusive, no campo da educação, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente para garantir a qualidade na educação. Sem o mérito, nesse momento de revelar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a permanência dos cursos

de licenciatura e todos os saberes que precisam ser construídos ao longo deles para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 2011; SCHON, 2000; TARDIF, 2014) têm sido desenvolvidas sobre questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática.

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com inúmeros desafios inerentes aos conhecimentos de que ele precisa para atuar nas imprevisibilidades da sala de aula e para se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos pedagógicos, à compreensão de si mesmo e ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. É preciso, além disso, desenvolver a competência comunicativa, para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas para alunos com alguma deficiência e ainda estar em comunhão com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas deve privilegiar a formação de sujeitos para os múltiplos letramentos, para as várias funções da língua nos contextos comunicativos; a apropriação do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência para desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; e os conhecimentos sobre a profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações, inicial e continuada, para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança, considerando o cenário onde este curso acontecerá: a região do Vale do Curu.

As formas unidirecionais, para as quais o sujeito professor ou a sociedade são determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconSIDERAM a complexidade da interação entre os indivíduos, que estabelecem as concretas formas de relação e transformação de seus espaços (VASCONCELOS, 1997).

O desafio da profissionalização, com o qual se defronta no campo de ensino, obriga a evitar dois erros: o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício. Daí a importância de pensar em um curso de licenciatura atento à realidade social, às demandas escolares, assim como dos outros ambientes onde esse profissional terá atuação.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente e que estes sirvam para a construção de novos conhecimentos. As contribuições de Perrenoud (2010) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação.

Sendo assim, o *campus* de Umirim tem a preocupação de propiciar à sua primeira licenciatura, não somente um bom ensino, mas também outras experiências que possam agregar conhecimentos dinâmicos ao docente em formação, como é o caso da pesquisa, pois um professor que não pesquisa ou não faz uso das tecnologias nas suas práticas profissionais terá inúmeras dificuldades para representar de maneira realista a aplicabilidade dos saberes na vida social. Um professor que não escreve nem publica, que não participa de debate, que não intervém em outra instância senão na sua sala de aula dificilmente compreenderá os diferentes sentidos da interação, no contexto atual das relações sociais (PERRENOUD, 2010).

Outro fato é que existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

A base filosófica da Licenciatura ora proposta encontra fundamento em Gramsci (1998), para quem “a elevação cultural e a formação do homem fundamenta-se em visão ampla e complexa”, e a escola deve realizar a síntese da prática

produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa.

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete a ele, no entanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região, ofertar o Curso de Licenciatura para a formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa que corresponda aos anseios da comunidade; preparados para o exercício da profissão, como também capazes de dominar as diferentes manifestações dessas línguas em outros espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento cultural e econômico que se instala na localidade.

A região de abrangência da 2ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE corresponde a 15 municípios, cujo IDEB (quadro 1) demonstra significativamente a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano, cultural e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em diversos segmentos.

Quadro 1 - Municípios que compõem a 2ª CREDE e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB Ano: 2013
Amontada	4,3
Apuarés	4,4
Itapajé	3,5
Itapipoca	4,1
Miraíma	3.7
Paracuru	4,4

Paraipaba	4.0
Pentecoste	4,0
São Gonçalo do Amarante	4,6
São Luís do Curu	3,5
Tejuçuoca	4.3
Trairi	4,3
Tururu	4.3
Umirim	3,8
Uruburetama	4,3

Fonte: INEP, 2014

No sentido macro, as médias em 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4.1, considerando índices do ensino fundamental e médio; Nordeste: 4,2 em média; Ceará: 5,2. Na região atendida pela 8ª CREDE, a média é de 3.2; abaixo, portanto, da média regional e da estadual.

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE – *Campus* de Umirim – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o conjunto de conhecimentos em Língua Inglesa e Língua Espanhola, proporcionado pela Instituição através de cursos de extensão que são oferecidos regularmente no *campus* de Umirim à comunidade e aos estudantes. O objetivo é proporcionar a formação necessária à docência e ao desenvolvimento profissional em outras áreas que exijam sólidos conhecimentos em Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.

No contexto do município de Umirim e região atendida pelo IFCE - *Campus* de Umirim, há 30 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas que oferecem Ensino Médio na área de abrangência da CREDE 02.

Município	Número de escolas (Médio)
Amontada	02
Apuarés	01
Itapajé	04
Itapipoca	01
Miraíma	01
Paracuru	03
Paraipaba	02
Pentecoste	02
São Gonçalo do Amarante	05
São Luís do Curu	01
Tejuçuoca	03
Trairi	01
Tururu	01
Umirim	01
Uruburetama	02

Fonte: CREDE 02

O agravamento do déficit de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que, proporcionalmente, o número de professores que se formam na referida área, além da obrigatoriedade de uma língua estrangeira a partir do 5º ano do Ensino Fundamental (LDB/1996).

Os dados demonstram que, na região, há necessidade de profissionais de Letras Português-Inglês. Nesse sentido, o Curso ora proposto muito contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno em ambas as línguas. Logo, eles poderão contribuir com a educação formal de seus municípios de origem e para um maior desenvolvimento regional. Além disso, alguns municípios da região, como Itapipoca, Trairi, Paracuru e Paraipaba oferecem um bom quadro turístico ao Estado do Ceará e necessitam de profissionais que dominem o inglês e outras línguas estrangeiras, tanto para atuar em hotéis, pousadas e até restaurantes, como para contribuir com a formação de guias turísticos.

Diante de tudo que já foi exposto, esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. E o *Campus* de Umirim destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mercado de trabalho mão de obra local qualificada e treinada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante enfatizar ainda que, em Umirim e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas em nível de graduação, portanto, a oferta dele no IFCE se justifica em virtude da falta de professores habilitados para atender à demanda no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e estabelecimentos de educação não-formal, podendo melhor responder dessa forma as oportunidades do mercado de trabalho.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo geral

- Formar docentes interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica e reflexiva, com as línguas portuguesa, inglesa e suas literaturas, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

4.2 Objetivos específicos

- Proporcionar ao discente o domínio das línguas em estudo em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações socioculturais;
- Conscientizar das variedades linguísticas e culturais que as permeiam;
- Capacitar para a reflexão teórica sobre a linguagem, o uso de novas tecnologias, visando à compreensão do profissional sobre sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Incentivar e promover a extensão, sobretudo no campo das línguas estrangeiras, visando à integração da comunidade às atividades acadêmicas e

científicas e à capacitação dos acadêmicos da comunidade em geral a projetar-se satisfatoriamente em exames de proficiências de línguas;

- Favorecer a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- Orientar o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas;
- Incluir, no meio acadêmico, alunos com necessidades específicas (visuais, auditivas, entre outros), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, democratizando, assim, o conhecimento;
- Discutir a partir de atividades interdisciplinares, as temáticas indígenas e da "História e Cultura Afro-Brasileira", considerando sua cultura literária, as formas de comunicação e a relação desses grupos sociais com o exercício da docência do alunado do Curso de Letras.
- Contribuir a partir de atividades interdisciplinares, na formação de docente preocupado com as questões ambientais, principalmente numa área de pouco desenvolvimento agrário e carente de formação das questões ambientais globais e regionais.

5 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

5.1 Requisitos e formas de acesso

O ingresso no curso será feito através de processo seletivo/vestibular aberto ao público; do SISU - pelo qual os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de diplomados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

5.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O(A) Licenciado(a) em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas atuará na docência de Escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares, ou em outros cursos de caráter formal. O(A) profissional de Letras Português-Inglês poderá também atuar em instituições de nível superior.

Atuará também em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado. Nesse caso, enfatizamos a atuação no setor agropecuário como formadores docentes do campo, ou mesmo como tradutores em empresas e indústrias rurais da região, não deixando de lado o potencial turístico de algumas regiões.

5.3 Perfil Profissional do(a) egresso(a)

Diante da diversidade sócio-linguística-cultural circundante, faz-se necessário um(a) profissional da educação com posturas para contribuir com a sociedade, seja como educador(a), pesquisador(a), ou em outras esferas sociais.

O(A) licenciado(a) em Letras Português-Inglês pode ser professor(a) de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades. É possível pensar ainda, para o(a) profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, a principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

Ressalta-se que, ao profissional de Letras habilitado em Português-Inglês, é relevante possuir domínio do uso da língua portuguesa e inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais. É proeminente ainda o domínio das literaturas brasileira, portuguesa e inglesa. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e, ainda, compreender a formação profissional como processo

contínuo, autônomo e permanente, inclusive para desenvolver estratégias de inclusão para alunos com necessidades especiais. O Curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- b) Articular seus conhecimentos teóricos para a reflexão acerca dos fenômenos relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
- c) Priorizar a formação continuada, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, instrumentos necessários à atualização do educador;
- d) Atuar socialmente, por meio de uma formação teórico-pedagógica, para que possa propiciar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;
- e) Estimular a inclusão de alunos com deficiência a fim de participarem proativamente de uma vida profissional a partir de uma democratização do conhecimento;
- f) Orientar o profissional sobre a inclusão e formas de trabalho em sala de aula das temáticas da "História e Cultura Afro-Brasileira" e da Cultura indígena, a partir da compreensão das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, tem merecido amplo destaque em escolas e cursos de formação de professores.

5.4 Proposta Pedagógica do Curso

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas do IFCE, *Campus de Umirim*, assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica desencadeada a partir dos preceitos aqui tomados como referência.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente

dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo por isso um importante papel a desempenhar e devendo assumi-lo.

Essa proposta é, antes de tudo, a concepção de um processo educativo que está sensível às crises pelas quais passam o mundo e o Brasil, desde a crise social até a crise de valores. Integram nossos objetivos, o resgate das relações mais humanizadas entre as pessoas, em que o respeito e aceitação da identidade do outro são enfatizadas, além de capacitá-las para a atividade docente de forma competente e dialógica.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico enquanto atividade humana, subsidiadora do conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento e afirmando a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dela decorrentes apontam para a necessidade urgente de se refletir sobre o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade.

Alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados, como: os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da instituição em seu projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos discentes numa perspectiva de: autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e

buscar resultados; e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares que desenvolvam atividades com temáticas transversais.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é *aprender a aprender* tem no discente o foco principal do processo de ensino-aprendizagem, o que leva o docente, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos discentes como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que se trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras e têm por base, diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

Além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: análise, compreensão, interpretação, avaliação e síntese. É necessário instrumentalizar o discente para que avance na construção do pensamento reflexivo e, conseqüentemente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano pleno, e não um mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social. Para tanto, discutir inclusão, comunidades em situação de vulnerabilidade, povos indígenas e comunidades tradicionais, bem como incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" são pautas inerentes à essa mudança de paradigmas.

A mesma orientação é defendida pela UNESCO no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI, que elege quatro princípios para os

quais a educação deve se voltar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a aprender e a pensar exige relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, captar o significado do mundo e fundamentar críticas.

Em termos didáticos, esses desafios requerem eliminar o ensino enciclopédico, ressignificando os conteúdos escolares, a partir de estratégias que mobilizem mais o raciocínio, estimulando a interação discente-docente e as atividades que permitam ao discente reconstruir o conhecimento através da execução de projetos, da experimentação, etc.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos acadêmicos é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos discentes.

Educar hoje, portanto, exige do docente princípios políticos e técnicos. Os políticos, no sentido de estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente, transpondo a condição da consciência ingênua e preconceituosa da realidade. E os técnicos, por envolver-se com procedimentos metodológicos que contribuam para a efetivação dos objetivos educacionais, que não são neutros, e estarão sempre apontando para a perpetuação ou para a transformação da sociedade.

O modelo da acumulação de conhecimentos esgota-se dando lugar a uma pedagogia que assegure a aquisição de mecanismos e métodos que possibilitem o descobrimento, a seleção e utilização de conhecimentos novos, enfim, supõe dotar a aprendizagem de significação.

Se ensejarmos uma ação educativa, que contribua para a assunção do homem agente da história e do seu destino, se apostamos na sua humanização, então que seja privilegiada uma pedagogia que favoreça o desenvolvimento dessa potencialidade. Isso requer, no âmbito pedagógico, adotar como referencial uma pedagogia que mobilize e potencialize as competências dos discentes, ao invés de se desenvolver o ensino enciclopédico, voltado para a memorização.

Adotar a premissa do desenvolvimento de competências como ponto principal

da prática educativa requer alguns esclarecimentos para que não percamos de vista certos aspectos considerados imprescindíveis na condução satisfatória da aprendizagem do discente.

O saber acadêmico será efetivamente incorporado aos saberes do discente quando reelaborado a partir da construção e desenvolvimento de competências. Isso não significa que nessa formação não haja espaço para os saberes, portanto, o conteúdo não será de forma nenhuma desprezado. A resignificação dos conhecimentos pressupõe a superação do ensino organizado sob a forma de sequência de conteúdos, deslocando-se para o roteiro de definição dos problemas que serão propostos aos discentes.

A nova educação desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, retirando-se a ênfase do conteúdo para as competências a serem construídas pelo sujeito que aprende. As competências envolvem os conhecimentos, as habilidades (o saber fazer) e os valores e atitudes (o saber ser), todos articulados, que em ação revelam o desempenho do discente. Isso significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização e aplicação.

Enquanto as metodologias centradas no ensino transmissivo, explicativo e ilustrativo de conteúdos servem à pedagogia tradicional de acumulação de conhecimentos, as metodologias para o desenvolvimento de competências enfatizam a aprendizagem com a mobilização dos conhecimentos adquiridos para se resolver as situações-problema que venham a surgir. Nessa perspectiva, a questão metodológica assume papel relevante.

Precisamos, pois, romper com o modelo pedagógico tradicional, sedimentado sobre os conteúdos, ainda que não possamos, obviamente, prescindir deles. Contudo, tal rompimento não se dará única e exclusivamente mediante a simples vontade de revolucionar o ensinar e o aprender. Dessa forma, na orientação da prática docente, nos apoiamos no riquíssimo material orientador elaborado pelo educador brasileiro Paulo Freire (2008), para quem a educação enquanto especificidade humana é *gnosiológica, diretiva, política, artística e moral*, o que leva ao imperativo concretizador de certas exigências ao trabalho docente, como:

- a) *Ensinar exige rigorosidade metódica* – o docente deve estar bem situado quanto ao trabalho a ser desenvolvido, à metodologia apropriada ao desenvolvimento das competências dos discentes, e aos recursos auxiliares de que dispõe para a efetivação satisfatória do seu trabalho;
- b) *Ensinar exige pesquisa* – no mundo em que a velocidade das mudanças no conhecimento humano tem se tornado imprevisível, o docente não pode mais permanecer preso a dogmas. A indagação, a resolução de problemas pressupõe a atitude investigadora com vistas à intervenção na realidade;
- c) *Ensinar exige respeito à identidade cultural dos discentes* – uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é a valorização e o respeito às diferenças, onde a convivência democrática das ideias é uma prática de valor para o crescimento de todos;
- d) *Ensinar exige a corporificação do discurso na ação docente* – o docente deve buscar ser exemplo para seu discente, ciente de que as palavras a que faltam à corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem;
- e) *Ensinar exige risco e abertura à novidade* – é tarefa do educador desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação, fundindo-se na dialogicidade;
- f) *Ensinar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação* – o docente deve combater, em sua prática diária, todo e qualquer tipo de discriminação, seja de conteúdo, de raça, gênero, etc.;
- g) *Ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do discente* – ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas buscar novos.

O Curso de Letras do IFCE – *Campus* de Umirim representa, em sentido amplo, a possibilidade de o(a) aluno(a) entrar em contato com o conhecimento tanto

na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O Curso desenvolve um processo de ensino-aprendizagem que possibilita ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual, buscando orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor dessa clientela. São procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

- a) Ultrapassar os limites da sala de aula, dando ao aluno uma visão da realidade do exercício do magistério;
- b) Estimular a liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento;
- c) Trabalhar com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- d) Diversificar os procedimentos metodológicos e avaliativos: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, etc.;
- e) Promover a interdisciplinaridade, através de práticas realizadas em sala de aula, em que o foco não seja somente a própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos, a inter-relação com outras disciplinas;
- f) Flexibilizar e contextualizar a estrutura curricular e as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- g) Promover práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o(a) graduando(a), um modelo à sua intervenção profissional, já que o(a) futuro(a) professor(a) aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso proporcionará aos(às) futuros(as) docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o(a) professor(a) deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

6 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CES 18/2002, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer Nº 492/2001 CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer Nº 1.363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do

Ceará;

- Resolução N° 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- Resolução N° 35, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da organização didática do IFCE;
- Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art 18 da Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP n° 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP n° 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- LEI N° 11.645, de 10 Março de 2008 - Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de

segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A resolução CNE/CP 02/2015, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior. Ela destaca um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação. Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base de nosso curso de licenciatura.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização da Matriz Curricular atende às novas exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, atualizada pela CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que definem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Embora este documento determine a carga horária mínima de 3.200 horas, o Curso de Letras Português - Inglês do IFCE de Umirim possuirá **4.020** horas por se tratar de duas habilitações. Esta carga horária está distribuída da seguinte maneira:

400 - Prática como componente curricular obrigatório

700 horas – Estágio supervisionado – 400 horas para a habilitação em Português e 300 horas para Inglês

2.720 horas:

- Núcleo 1: estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- Núcleo 2: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

200 horas - Atividades complementares - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e realizados e vivenciados pelos estudantes.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Para atender a legislação vigente, o Projeto Político Pedagógico de Letras Umirim, desenvolverá um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar das temáticas **direitos humanos** nas disciplinas de Projetos Sociais, Estrutura e Política Educacional e História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira; **história e cultura afro-brasileira e indígena** nas disciplinas de Literatura Africana, Estrutura e Política

Educacional e História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira; **educação ambiental** nas disciplinas Projetos Sociais e Estrutura e Política Educacional.

Também serão contempladas as disciplinas de Projetos Sociais, no intuito de fomentar o protagonismo e a responsabilidade de promover ações em favor do desenvolvimento humano como também de forma mais específica a disciplina de Gestão Escolar para trazer reflexões ao aluno do curso de Letras além de sala de aula, mas em todo o contexto escolar do qual ele estará inserido.

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber:

- Núcleo comum (NC): unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, tais como Leitura e Produção de Texto, Fundamentos da Educação, Novas Tecnologias da Educação, entre outras. Esse núcleo compõe o conjunto de componentes pedagógicas do curso que serão voltados para a formação do professor tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.
- Núcleo específico (NE): unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente tanto da língua como literatura e das culturas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, bem como disciplinas de literatura, propiciando aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.
- Núcleo complementar (NCp): formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares (acadêmico-científico-culturais) e o trabalho de conclusão de curso, todas acompanhadas pela Coordenação de Curso. Cabe ainda ressaltar que o desenvolvimento de disciplinas optativas é estimulado e que o aluno

deverá cursar pelo menos uma das disciplinas optativas ofertadas.

A matriz curricular está distribuída de acordo com a tabela abaixo:

Núcleo	Carga Horária Total de Cada Núcleo
Núcleo comum (NC)	1.040
Núcleo específico (NE)	2.000
Núcleo complementar (NCp)	980
Total	4.020

A seguir, apresentamos a Matriz Curricular do Curso, com a especificação das respectivas disciplinas

7.1 Matriz Curricular

Cod	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito¹
1	História da Educação (NC)	80	04	60	10	10	-
2	Metodologia da Pesquisa (NC)	40	02	30	10	-	-
3	Língua Latina - Latim I (NE)	40	02	30	5	5	-
4	Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	20	10	10	-
5	Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	10	10	-
6	Teoria da Literatura (NE)	80	04	50	15	15	-
7	Língua Inglesa I (NE)	80	04	60	10	10	-

¹ Por falta da codificação das disciplinas o estabelecimento de pré-requisito é inviável.

	TOTAL	440	22	310	75	55	-
--	--------------	------------	-----------	------------	-----------	-----------	----------

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE II								
8	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	5	5	-	27.08.06.00-99
9	Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	30	5	5	Língua Latina - Latim I	28.02.01.00-8
10	Língua Inglesa II (NE)	80	04	60	15	5	Língua Inglesa I	28.02.11.00-99
11	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	20	15	5	-	28.02.11.00-99
12	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
13	Linguística (NE) (cognitiva e psicolinguística)	80	04	60	15	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00-8
14	TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	20	15	5	-	27.08.07.00-99 ou 28.02.01.00-

								8
15	Literatura Portuguesa I (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.008
	TOTAL	440	22	320	80	40	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE III								
16	Didática Geral (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.07.00-99
17	Linguística Textual (NE)	80	04	50	20	10	Introdução à Linguística	28.02.01.00-8
18	Língua Inglesa III (NE)	80	04	60	10	10	Língua Inglesa II	28.02.11.00-99
19	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira I	28.02.01.00-8
20	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Portuguesa I	28.02.01.00-8
21	Língua Portuguesa I – Morfologia (NE)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00-8
22	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.06.00-99
23	Atividades Complementares (NCp)	50	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	490	22	320	65	55	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE IV								
24	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	60	10	10	Psicologia do desenvolvimento	27.08.06.00-99
25	Língua Inglesa IV (NE)	80	04	60	10	10	Língua Inglesa III	28.02.11.00-99
26	Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático (NCp)	100	05	20	80	00	Didática geral	28.02.01.00-8 ou 27.08.07.00-99
27	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira II	28.02.01.00-8
28	Educação Inclusiva (NC)	40	02	30	5	5	-	27.08.07.00-99 ou 28.02.01.00-8 ou 28.02.15.00-99
29	Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	30	10	-	28.02.11.00-99
30	Língua Portuguesa II – Sintaxe (NE)	40	02	30	5	5	Língua Portuguesa I	28.02.01.00-8
	TOTAL	460	23	280	145	45	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE V								
31	Estrutura e Política Educacional (NC)	80	04	70	5	5	-	27.08.06.00-99
32	Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Observação (NCp)	100	05	30	70	00	Língua Portuguesa II	27.08.07.00-99 ou 27.08.06.00-99 ou 28.02.01.00-8
33	Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa IV	28.02.11.00-99
34	Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira III	28.02.01.00-8
35	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	30	5	5	Teoria da Literatura	28.02.01.00-8
36	Literatura Inglesa I (NE)	80	04	60	10	10	-	28.02.11.00.99
37	Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
	TOTAL	420	21	270	110	40	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE VI								
38	Língua Inglesa VI (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa V	28.02.11.00-99
39	Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio supervisionado II: Língua Portuguesa	27.08.07.00-99 ou 27.08.06.00-99 ou 28.02.01.00-8
40	Literatura Inglesa II (NE)	80	04	60	10	10	Literatura Inglesa I	28.02.11.00-99
41	Sociolinguística (NC)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00-8
42	Gestão Escolar (NC)	40	02	30	5	5	-	27.08.06.00-99
43	Currículos e Programas da Educação Básica (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.07.00-99 ou 27.08.06.00-99
44	Atividades Complementares (NCp)	50	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	430	19	220	120	40	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisi	Perfil docente
-----	-------------	--------	---------	--------	---------	-----	-------------	----------------

								to
SEMESTRE VII								
45	Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	00	-	28.02.11.00-99
46	Literatura Africana de Língua Portuguesa (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
47	Tradução da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	20	20	Língua Inglesa VI	28.02.11.00-99
48	Semiótica (NE)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística	28.02.01.00-8
49	História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	30	5	5	-	21.07.05.00-7
50	Literatura Inglesa III (NE)	80	04	60	15	5	Literatura Inglesa II	28.02.11.00-99
51	Atividades Complementares (NCp)	50	-	-	-	-	-	-
TOTAL		430	19	210	130	40	-	-

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE VIII								
52	Linguística Aplicada (NE)	40	02	20	10	10	Introdução à linguística	28.02.01.00-8
53	Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação (NCp)	100	05	30	70	00	Estágio supervisionado I: Língua Inglesa	28.02.11.00-99
54	Pesquisa Científica (NCp)	40	02	20	10	10	Metodologia da Pesquisa	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00-99 ou 27.08.07.00-99
55	Literatura Comparada (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
56	Seminários (NC)	40	02	20	10	10	Metodologia da Pesquisa	28.02.01.00-8
57	Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)	40	02	20	10	10	-	28.02.15.00-99
58	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	40	02	30	5	5	Língua Inglesa VI	28.02.11.00-99
59	Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa	27.08.07.00-99 ou 27.08.06.00-99 ou 28.02.01.00-8
60	Atividades Complementares (NCp)	50	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	490	22	190	200	50		

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
SEMESTRE IX								
61	Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa	28.02.11.00-99
62	Trabalho de Conclusão de Curso (NC)	160	08	40	100	20	Pesquisa Científica	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00-99 ou 27.08.07.00-99
63	Literatura Cearense (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
64	Estilística (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
65	Educação de Jovens e Adultos (NC)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00-99 ou 27.08.07.00-99
66	Projetos Sociais (NCp)	40	02	20	20	00	-	21.07.05.00-7
	TOTAL	420	21	170	215	35		

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
OPCIONAIS								
67	Educação Física	40	02					
68	História da Arte	80	04	50	10	20		
69	Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Espanhola(NE)	40	02	20	10	10		28.02.12.00-99
70	Introdução à EaD	40	02	20	10	10		27.08.07.00-99 ou 28.02.01.00-8
TOTAL		200	10	90	30	50		

7.1.1 CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	440
Semestre 02	440
Semestre 03	490
Semestre 04	460
Semestre 05	420
Semestre 06	430
Semestre 07	430
Semestre 08	490
Semestre 09	420
TOTAL	4.020

Observamos que o 9º semestre possui uma carga horária abaixo das demais, visto que neste período os alunos precisarão desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso que requer aprofundamento nas leituras e exercício intenso de escrita. Além disso, esse semestre viabilizará que os discentes cursem as disciplinas que tenham

sido trancadas, reprovadas e/ou não cursadas em momento anterior.

7.2 Estágio em Docência Curricular Supervisionado

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Os estágios supervisionados deste curso terão como cenário as escolas de educação básica, mais precisamente as salas de aula do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As disciplinas estão organizadas em três categorias para ambas as línguas: Projeção de elaboração de material didático, Observações participantes da prática docente na área de Português-Inglês e suas respectivas literaturas e Intervenções pedagógicas orientadas pelo professor supervisor. A primeira categoria Projeção de elaboração de materiais a serem trabalhados em sala de aula compreende as disciplinas, “Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático da Língua Inglesa”, e “Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático da Língua Portuguesa”;

É importante lembrar que os Estágios, embora tenham a escola como espaço principal, acontecerão também no Campus para os momentos de orientação e discussão sobre o que se tem vivenciado nas instituições de Ensino Fundamental e Médio. Por isso, também, não configura-se meramente como a hora da prática e sim como aprofundamento da reflexão sobre o espaço escolar e sobre a profissão docente, presenciando em *locus* o papel e importância do professor, suas dificuldades e principais desafios.

Inserir as disciplinas de estágio na configuração de produção de material didático surge da necessidade de pensar em profissionais que também sejam produtores do conhecimento e que possam pensar em recursos pedagógicos para além dos convencionais já utilizados em sala de aula. Assim, o aluno – professor perceberá o quanto o currículo e ensino é dinâmico, e o quanto ele existe para além

dos livros didáticos sendo necessário pensar e produzir recursos adicionais que mais se aproximem com a realidade de seus alunos.

A segunda categoria Observações participantes da prática docente na área de Português-Inglês e suas respectivas literaturas compreende as disciplinas de Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação e Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Observação, tem por objetivo propiciar aos discentes uma prática profissional consciente no ensino fundamental e médio a partir de análises críticas do ensino/aprendizagem da língua inglesa e portuguesa, realizada através de observações. A terceira categoria Intervenções pedagógicas orientadas pelo professor supervisor, que compreende as disciplinas de de “Estágio supervisionado III: Língua Inglesa –Intervenção”, “Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa – Intervenção no EF” e “Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa – Intervenção no EM”, tem por objetivo propiciar uma prática docente no ensino/aprendizagem das duas línguas, bem como suas respectivas literaturas.

No Estágio Supervisionado, os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar, planejar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc. são consideradas como atividades de Estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001: Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

7.2.1 Roteiro de Estágio

O Roteiro de atividades de observação e regência orientará as práticas que serão realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades

apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
- Traçar o perfil da turma;
- Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
- Participar como auxiliar em atividades de laboratórios/salas/ambientes ou dependências similares;
- Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
- Ministras aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;
- Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
- Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.
- Apresentar, ao final da disciplina, um Relatório no qual apresente todo o percurso do aluno na disciplina, apontando inclusive as contribuições que esta prática exerceu na sua formação docente.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam no ANEXO I.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso: MONOGRAFIA

O Trabalho de Conclusão de Curso é disciplina curricular de pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus* de Umirim deverá ser desenvolvida na forma de

monografia, sob a orientação de um professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo.

A disciplina se encerra com a defesa do trabalho perante uma Banca Examinadora que atribuirá uma nota ou conceito à monografia. A Banca deverá ser constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (ou Pedagogos, ou Técnicos de nível superior do IFCE ou convidados de outras Instituições).

As normas pertinentes à Monografia encontram-se no ANEXO III deste projeto.

7.4 Atividades Complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais ou atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – é responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE - *Campus* de Umirim.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, por uma questão de organização, as atividades complementares foram inseridas no 3º, 6º, 7º e 8º semestres, respectivamente, porém ficarão de livre matrícula ao aluno, não sendo necessário que estejam nesses períodos para que possam cursá-las. Mas uma vez matriculados

deverão apresentar os comprovantes destas atividades ao final do semestre à coordenação.

Serão consideradas atividades complementares:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *Campus* de Umirim, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
- b) Seminários, mesas-redondas, painéis programados;
- c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE - *Campus* de Umirim;
- d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
- e) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
- f) Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de produção de material didático;
- g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- h) Ações de caráter comunitário;
- i) Oficinas Literárias em língua Portuguesa e/ou estrangeira;
- j) Oficinas de tradução;
- k) Curso de extensão em línguas estrangeiras;
- l) Curso de Libras
- m) Ou outras atividades que o NDE julgue compatível com a formação em andamento.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências

simpósios, congressos etc.);

- Assistência a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades será definida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, NDE e Direção de Ensino do IFCE.

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho

Publicação de artigo acadêmico.	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular.	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir às apresentações de monografias.	Atestado de participação
Assistência em atividades práticas.	Atestado de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de participação
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de participação
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Antes de realizar uma Atividade Complementar, o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de curso sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador de Controle Acadêmico, que lançará as horas computadas no Sistema Acadêmico.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso atribuir a carga horária correspondente. Os casos que não tenham sido previstos por esse documento ficam submetidos às decisões do NDE.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador de Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE – *Campus* de Umirim

Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE – *Campus* de Umirim.

7.5 Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

- **O ENSINO E A PESQUISA**

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

- **O ENSINO E A EXTENSÃO**

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades de extensão junto à comunidade. As Atividades de Extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, visando, sobretudo, à democratização do conhecimento, seja em língua materna ou língua estrangeira.

7.6 Critérios para aproveitamento de estudos

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, com habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, consta dos Capítulos IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regulamento de Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015), Capítulo IV, Seção I.

7.7 Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz

curricular, incluindo a monografia, os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

8 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é feita pelo corpo discente (mediante instrumental acompanhado pela Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE), pelo Colegiado do curso (que zelará pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso) e pelo Núcleo Docente Estruturante (composto pelos professores que atuam no referido curso). Tais avaliações serão baseadas no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e também no PAA (Plano de Ação Anual) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças neste.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, e que funcione como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, onde os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social onde todos podem aprender de forma democrática e construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na Instituição, conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e

não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que, além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras –, o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas, como: seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada

período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre uma nota maior ou igual a três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

10 CORPO TÉCNICO E DOCENTE

O quadro a seguir apresenta os técnico-administrativos do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

NOME	TITULAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO REGIME DE TRABALHO
Eduardo de Lima Melo	Graduado em Educação Física Mestre em Políticas Públicas	Técnico em Assuntos Educativos – 40h
Fabíola Oliveira Xavier da Silva	Graduada em Letras Especialista em psicopedagogia	Assistente de Alunos – 40h
Fátima Regina Alencar da Silva	Graduada em Biblioteconomia	Bibliotecária Documentalista – 40h
Francisco Clerton de Oliveira Júnior	Ensino Médio	Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio – 40h

Francisco Wanderson da Silva Lima	Ensino Médio	Coordenador de Aquisições e Contratos – 40h
Grasiela Nascimento de Oliveira	Graduada em Pedagogia	Pedagoga – 40h
Helanderson Santos de Sousa	Graduado em Física	Assistente em Administração – 40h
Igor Roberto Carneiro	Graduado em Telemática Especialista em Engenharia de Software	Técnico em Audiovisual – 40h
Jonas Torres Medeiros	Graduado em Psicologia Mestre em Filosofia	Psicólogo – 40h
Jonatã de Lima Castelo Branco	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca – 40h
Livianne Gomes da Silva	Graduada em Nutrição	Nutricionista – 40h
Lorena de Menezes Brandão	Graduada em Serviço Social Especialista em Serviço Social e Seguridade Social	Assistente Social – 40h
Lucia Helena Silva Monte	Ensino Médio	Assistente em Administração – 40h
Maria Adellane Lopes Matias	Graduada em Serviço Social Especialista em Políticas Públicas e Questões Sociais.	Assistente Social – 40h
Patrícia Larisse Alves de Sousa	Graduada em Pedagogia Especialista em Gestão Pedagógica.	Pedagoga – 40h
Renata Farias Fernandes	Graduada em Secretariado Executivo Especialista em Gestão de Projetos	Técnica em Secretariado – 40h
Rozana Rodrigues Lemos	Ensino Médio	Assistente de Alunos – 40h
Sara Teixeira Guimarães	Graduada em Serviço Social	Assistente de Alunos – 40h
Thyago Rocha de Oliveira	Bacharel em Ciência da Computação	Técnico em Tecnologia da Informação – 40h

CORPO DOCENTE – Professores do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Ingês e suas respectivas Literaturas:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE	Disciplinas
-------------	------------------	------------------	--------------------

		TRABALHO	
Anderson Ibsen Lopes de Souza	Graduado em Letras Português- Inglês e suas respectivas Literaturas, Especialista em Literatura Brasileira. Mestre em Letras e Doutor em Educação.	Dedicação Exclusiva	Língua Inglesa Fonética e Fonologia da LI Literatura Inglesa
Enilce Lima Cavalcante de Souza	Graduada em História, Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio e Mestre em História Social.	Dedicação Exclusiva	História da Educação
Maria Michele Colaço Pinheiro	Graduada em Letras Português- Espanhol e suas respectivas Literaturas, Especialista em Educação a Distância e Mestre em Letras.	Dedicação Exclusiva	Literatura Brasileira Linguística Fonética e Fonologia Estágio Supervisionada
Jéssica Thais Loiola Soares	Graduada em Letras Português e suas respectivas Literaturas e Mestre em Letras.	Dedicação Exclusiva	Literatura Portuguesa Teoria da Literatura Linguística Fonética e Fonologia
Igor de Moraes Paim	Graduado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Direito, Especialista em Biotecnologia, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática e Doutor em Educação.	Dedicação Exclusiva	Ensino Metodologia do Trabalho Científico

11 INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Letras funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Umirim, nas salas de aula, no Laboratório de Informática e nos demais espaços da Instituição.

11.1 BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE – *Campus* de Umirim foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 8 às 20 horas, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 02 servidores, sendo 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca, é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de acesso à internet com 02 computadores e 01 sala de estudo em grupo.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com cerca de 1400 exemplares. Todo o acervo está catalogado no Sistema Sophia, informatizado e protegido com sistema antifurto, podendo ser consultado no seguinte link: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Letras, a aquisição de seu acervo consta no PAA de 2015, e já está na biblioteca, para os procedimentos licitatórios, a relação de livros para os três primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada seis alunos matriculados.

Além da biblioteca do campus, o curso contará com os serviços prestados pela Biblioteca Virtual do Instituto, através do link <http://bvui.ifce.edu.br>, fazendo uso de todo acervo disponível que envolve livros científicos, de literatura, além dos trabalhos provenientes das pesquisas dos alunos sob a orientação de seus professores.

11.2 ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS

A estrutura do IFCE *Campus* de Umirim compreende um complexo de dois blocos didáticos, contando também com um ginásio poliesportivo. Os quadros abaixo apresentam a distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o Curso em questão, bem como a descrição de outros recursos materiais:

Dependências	Quantidade
Banheiros	08
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Refeitório	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Local de Convivência	01
Sala de Direção	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo Conferência	01
Laboratório de Informática	01
Salas de Aulas para o Curso	09
Salas de Coordenação de Curso	01
Setor Administrativo	01
Quadra Poliesportiva	01
Setor de Assistência ao Educando	02

Item	Quantidade
Aparelho de DVD	02
Aparelho de TV	02
Microsystems	02
Projektor Multimídia	08
Lousa Digital	05

11.3 LABORATÓRIOS

Para as práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares, o IFCE *Campus* de Umirim providenciará as seguintes estruturas para o Curso de Licenciatura em Letras:

- **LABORATÓRIO BÁSICO**

O Laboratório de Informática estará disponível para todos os componentes curriculares que necessitem da sua utilização.

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
01	Computador, optiplex 790, Intel Core i5-2400, 310 Ghz, 4 GB de RAM, HD de 200GB, Multimídia integrado, leitor de DVD, monitor 17", dotados de softwares necessários para desenvolvimento e manutenção de softwares.	20
02	Projektor Epson Power Lite 24+	01
03	Switch Encore modelo ENHGS-224 – 24 portas 10/100	01

- **LABORATÓRIO ESPECÍFICO À ÁREA DO CURSO**

O Laboratório de Línguas, especialmente para o ensino de Língua Inglesa, é de fundamental importância, tendo em vista que o ensino-aprendizagem da língua estrangeira ou segundas línguas se dá, além das atividades de leitura e exercício escrito, através da prática de audição e pronúncia. Os primeiros anos de funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês até a efetiva implementação do Laboratório de Línguas, com toda a sua especificidade, deverão funcionar suportados por tecnologia que possa suprir a falta dos materiais de laboratório.

Nesse sentido, materiais como televisor, vídeo, lousa digital, aparelho de DVD, microfone, aparelho de som, gravações em vídeo e outros dispositivos de programas nacionais e internacionais, retroprojektor, computador com acesso à internet, Datashow, além de materiais didáticos e paradidáticos, são instrumentos que favorecerão o ensino-aprendizagem da língua inglesa, bem como das demais línguas estrangeiras que compõem a grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português-Inglês, no IFCE – *Campus* de Umirim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. **Decreto nº 4.281 de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

_____. **Decreto nº 5.773 de 09/05/2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2006.

_____. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Lei nº 9.795 de 27/04/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1999.

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001**. Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 08/2012**. Trata das incumbências dos estabelecimentos de ensino, a obrigação das escolas de definir, em seu regimento, as normas e princípios para relacionamento e convivência harmônicos dos integrantes da sua comunidade escolar. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2012.

_____. **Parecer Nº 1363/2001 CNE/CES**, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer

CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer Nº 21/2001** CNE/CP, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer Nº 27/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer Nº 28/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Resolução CNE Nº 01/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2012.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2004.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

_____. **Resolução CONAES Nº 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2010.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 02**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

_____. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

_____. **Resolução CNE/CP 18**, de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

----- **Resolução Nº 35**, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da organização didática do IFCE, 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal do Ceará**: 2014-2018. Fortaleza, IFCE, 2013.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática docente. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 45 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2005.

GAUTHIER, Clémont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUI, 1998.

NÓVOA, António. **Nada substitui um bom professor: Propostas para uma revolução no campo da formação de professores**. 2011.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

_____. **Por que construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades**. Curitiba: Editora Melo, 2010.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Celso. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. São Paulo: FDS, 1997.

ANEXOS

ANEXO I

ORIENTAÇÕES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE - *Campus* de Umirim e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica;
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários;
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo:

- Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio;
- O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano;
- As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio;
- A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos;
- Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma;
- O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele faz autoavaliação;

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional. Em anexo a essas diretrizes sugerem-se:

- Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo: roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final;
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência;
- Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas;
- Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio;
- Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Redução de carga horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 01 ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre do curso de Licenciatura em Letras.

Procedimentos:

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio;

- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ela deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.

Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Umirim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LINGUAGENS

Ofício de encaminhamento do(a) estagiário(a) à escola-campo

Umirim, ____ de _____ de _____.

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Ingês e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* de Umirim, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de a de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Ingês e suas respectivas literaturas.



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Umirim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LINGUAGENS

FICHA DE LOTAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio curricular: _____

Endereço da escola: _____

Telefone: _____

Nome do(a) Diretor(a):

Nome do(a) coordenador(a): _____

Série/turma em que vai realizar o Estágio: _____

Turno em que vai realizar o Estágio: _____

Umirim, ____ de _____ de ____

Assinatura do (a) estagiário(a)

Assinatura do (a) orientador(a) do Estágio



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Umirim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

Ficha de Controle de Frequência - Estágio do Curso de Licenciatura em Letras

Registro de frequência

Escola: _____

Endereço _____ Telefone _____

Estagiário(a) _____ Telefone _____

Licenciatura _____ Semestre _____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

OBSERVAÇÃO: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Umirim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LINGUAGENS

ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO _____

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____ SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO _____

ESTAGIÁRIO (A): _____

DATA: _____

- **TEMA/ASSUNTO:**

- **OBJETIVOS (Geral/Específicos)**

- **CONTEÚDOS**

- **METODOLOGIA (organização, e sistematização dos conhecimentos)**

- **RECURSOS DIDÁTICOS**

- **AVALIAÇÃO**

- **BIBLIOGRAFIA**



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Umirim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LINGUAGENS

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Curso: _____

Estágio Supervisionado / Semestre: _____

Nome do Aluno: _____

Nº da matrícula no IFCE: _____

Endereço Residencial: _____

Telefones: _____ E-mail _____

Professor Responsável Pelo Estágio: _____

1) Nome da Instituição do Estágio: _____

2) Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____

Telefone(s): _____ Cep: _____

Escola da rede () estadual () federal () particular

3) Data da fundação da Escola: _____

4) Horário de funcionamento: _____

5) Número de salas de aula _____ nº de classes _____

6) Cursos ministrados

TIPOS DE ENSINO	Nº DE
-----------------	-------

	ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

7) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

8) Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

9) Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

10) Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
A.P.M.		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Termo/Ciclo		

11) Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional

12) Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

13) Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

14) Outras observações:



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Umirim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LINGUAGENS

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA DADOS PARA O RELATÓRIO DIÁRIO DE CAMPO

- 1) Quanto ao Plano da disciplina e ou e ao Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a), descreva-os. Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada. Descreva-as);
- 2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas);
- 3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.
(Comentar se houve):
 - clareza nas exposições;
 - interação teoria-prática,
 - utilização de recursos didáticos pedagógicos;
 - estratégias utilizadas foram adequadas.
- 4) Avaliação nas diferentes etapas:. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; Se houve preocupação com a construção do conhecimento. Relate.);
- 5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas);
- 6) Quanto aos alunos. (Se apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças durante as aulas).
- 7) Recursos/materiais didáticos para o aluno. (De que forma são utilizados, se existe livro didático adotado, apostilas, etc. Discorra sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas).



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ
Campus Umirim

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS DE UMIRIM
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LINGUAGENS

(ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL)

CURSO de LICENCIATURA EM _____

SEMESTRE: _____

ESTAGIÁRIO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

SUMÁRIO

(Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final)

1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo de Licenciatura para a escola, para o processo de ensino-aprendizagem e para o futuro professor; os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período; como o relatório está organizado.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:

Endereço:

Série:

Turma:

Turno:

Professor Regente:

3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio ao nível do propósito curricular do curso (finalidade do estágio) quanto ao nível do que agrega de valor ao futuro professor.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item, deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhadas durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, etc. de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas ABNT no que se refere à referência de livros, artigos, etc.

5. METODOLOGIA

Explicar quais os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio)

6. ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO:

- Contato com a equipe pedagógica e professores:
- Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:
 - a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles)
 - b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos áudio-visual), outros aspectos relevantes.
 - c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
 - d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

7. ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

- I. Dados de Identificação (Escola, Série, Turma, Turno, Professor Regente e Estagiário (a)).
- e) Objetivos Gerais.
- f) Objetivos específicos.
- g) Conteúdos programáticos.
- h) Procedimentos metodológicos (ilustrar com exemplos de cálculos, tabelas, jogos, problemas desenvolvidos, utilização de software educacional, site de Internet, etc.)

- i) Recursos didáticos
- j) Processo de avaliação
- k) Referências Bibliográficas

8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola.

OBS. (no caso 1) explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados (formulários, questionários, entrevistas, observação participante, etc.)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos iniciais foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). As referências bibliográficas deverão obedecer à norma ABNT.

Exemplo:

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e Competitividade**: desafios educacionais para o terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.

11. ANEXOS (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos, etc.)

ANEXO II

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Umirim deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *Campus* de Umirim, priorizando aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – *Campus* de Umirim em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Monografia deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art.7º A Monografia será entregue em 03 (três) exemplares impressos em formato Word, acompanhadas da Declaração de Aceitação de Monografia (**modelo em anexo**), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD room, para compor o acervo de Monografias do IFCE.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência de 05 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da

Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

DA DEFESA

Art. 10 A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;
- c) após cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em dez minutos;
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a serem conferidas ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Monografia.

DA EDITORAÇÃO

Art. 12. A Monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) Texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples, fonte de tamanho 10 (dez).

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12 (doze) para parágrafo normal e tamanho 10 (dez) para citações com mais de três linhas.

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à Capa, à Folha de rosto, aos Agradecimentos, ao Sumário não devem ser numeradas.

DA CITAÇÃO

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão, nas Referências, devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

- a) Citação até três linhas: fonte de tamanho 12 (doze); espaçamento de 1,5 cm.
- b) Citação a partir de quatro linhas: fonte de tamanho 10 (dez); espaçamento simples.

DA FORMATAÇÃO

Art. 13 A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* de Umirim para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Português-Inglês. A este texto seguem o nome do(a) professor(a) orientador(a), o local e o ano;
- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
 - Nome do(a) Professor(a) Examinador-Orientador(a) e sua Titulação
 - Nome do(a) Professor(a) Examinador(a) e sua Titulação
 - Nome do(a) Professor Examinador(a) e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a Folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras, fonte de tamanho 12 (doze), espaçamento 1,5 cm entrelinhas;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) o prazo de 10 (dez) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado

SOBRE A DISCIPLINA OPTATIVA

As unidades didáticas curriculares optativas não são obrigatórias para a integralização curricular da carga horária do curso e só serão ofertadas com um número mínimo de 10 alunos por turma. Caso haja matrículas em número inferior ao estabelecido, a coordenação do curso decidirá sobre a oferta da(s) disciplina(s). A escolha pelas disciplinas que serão ofertadas ficará a cargo do corpo docente e da coordenação do Curso.

ANEXO III**PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs**

01- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Práticas educativas na sociedade antiga, medieval, moderna e contemporânea. Sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a história da educação em seu contexto cultural, sociopolítico e econômico, partindo da realidade brasileira. ● Discutir e analisar as rupturas e manutenções das políticas educacionais na história brasileira, percebendo suas relações com o poder em disputa. ● Entender a evolução do ensino no Brasil. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I – Conceitos e História: Início da Educação no Brasil</p> <p>Concepções sobre a História, Educação e História da Educação.</p> <p>Historiografia da educação brasileira.</p> <p>História da educação colonial: jesuítas e índios.</p> <p>Reforma pombalina.</p> <p>Unidade II – A Educação no Brasil se conforma ao Poder</p> <p>A educação brasileira no século XIX e na primeira República.</p> <p>A escola nova e a construção educativa no Brasil.</p>		

Educação e manifesto dos educadores.

Unidade III – Marcos da História da Educação Brasileira

Era Vargas e educação patriótica.

O Regime civil militar e sua proposta educacional.

O Método Paulo Freire e suas conquistas.

Unidade IV – Atualidades e especificidades da HEB

LDB's em contexto histórico (1961, 1971, 1996).

Educação no Ceará: contribuições e divergências.

Unidade V – Uma História de Lutas

Movimentos da educação popular.

Histórias de luta pela educação: mulheres, negros, índios, trabalhadores do campo e da cidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas, com ênfase nos debates democráticos que emergem das discussões coletivas, e nas reflexões proporcionadas por longas e curtas metragens, textos de literatura, aulas de campo, entrevistas, estudos de caso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nos seminários e debates, dinâmicas, provas de aproveitamento, avaliação de grupo e produção textual, bem como por meio da realização de atividades individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI, JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo, Cortez, 2009.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (ORG.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica 2011.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados; Histedbr, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, José Liberato. **A instrução pública no Brasil**. Organizado por Elomar Tambara e Eduardo Arriada. Pelotas: Seiva; 2005.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de & NUNES, Clarice. **Historiografia da educação e fontes**.

In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). Pesquisa em história da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

JACOMELI, Maria Regina Martins. & TAVARES DA SILVA, Tânia Mara. **O Público e o privado na história da educação brasileira**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Orgs.). **História, cultura e educação**. Campinas Autores Associados, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. .

MENEZES Maria Cristina. (Org.) **Educação, memória, história**: possibilidades, leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SAVIANI, Dermeval & LOMBARDI, José Claudinei. (orgs). **História, Educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública**. Campinas, Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). **Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de Histedbr**. Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2006.

VEIGA, Cíntia G.T. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Coordenadora do Curso <hr style="width: 30%; margin: 0 auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 30%; margin: 0 auto;"/>
---	--

02- DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 0		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamentos, esquemas, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender aspectos introdutórios sobre redação acadêmica; ● Conhecer o universo da pesquisa acadêmica, a partir dos tipos, técnicas e fontes de pesquisa; ● Distinguir os métodos e técnicas da pesquisa, especialmente quanto a coleta, organização e interpretação de dados; ● Aplicar o aprendizado da disciplina na elaboração de um projeto de pesquisa, a partir da normatização vigente e de orientação docente. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à redação acadêmica. Fichamento, Resumo, Resenha, Artigo Científico. ● Pesquisa. Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental. Levantamentos e pesquisas experimentais. Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante. Fontes de pesquisa: bibliográfica, documental (primária e secundária), oralidade. ● Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência; Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semiestruturada); Técnicas de observação: etnografia e observação participante. ● A produção do trabalho científico: normatização e prática orientada. Definição do objeto da pesquisa. Justificativa e Objetivos. Desenvolvimento teórico-conceitual. Citações e referências bibliográficas. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Seminários, aulas expositivas, exercícios em sala, trabalhos em grupos.	
AVALIAÇÃO	
Teste, elaboração de projeto, seminários, resenhas, fichamentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>PERROTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
Coordenadora do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

03- DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA I – LATIM I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática de sua morfossintaxe.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a língua latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa e das línguas estrangeiras. • Compreender as noções básicas de Latim para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Fonética: Fonética e Fonologia. A pronúncia latina. • Morfossintaxe: A flexão da língua latina. Raiz, tema, desinência. As nove classes de palavras. Categorias de gênero, número, caso e grau. Declinação dos nomes: temas vocálicos e consonantais. O sistema verbal. Fundamentos históricos e culturais clássicos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos, Avaliação Escrita, Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, Ludovico M. Gomes de. Ars Latina. Petrópolis RJ, vazes, 2012.</p> <p>RONAI, Paulo. Gradus Primus, curso básico de latim. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. Introdução à Teoria e Prática do Latim. Ed. revista e ampliada. Nível básico. Brasília: EDU UNB, 2008.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1983.

BERGE, D. et alli. **Ars latina**. Petropólis: Vozes, 1993.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim tem na BVU**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005. (Série Princípios).

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. Rio de Janeiro: FAE/MEC, 1992.

GARCIA, Janele Melasso, CASTRO, Jane Adriana R. O. **Dicionário Gramatical do Latim. Nível Básico**. Brasília: EDU UNB, 2010.

IVO, Oscarino da Silva et Alli. **Latim Fundamental**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1987.

REZENDE, A. M. **Latina essentia**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1994.

SARAIVA, Francisco dos Santos. **Novíssimo Dicionário latino-português** (facsimile). Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

04- DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>A construção sonora das palavras. Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a técnica de estudo da Fonética e da Fonologia portuguesa. ● Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do Português. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● A Fonética: acústica, articulatória e auditiva. O aparelho fonador. Ponto e modo de articulação. O vozeado, o timbre e a altura. Oralidade e nasalidade. Sons vocálicos e consonânticos. ● A Fonologia: conceitos de Fonema. Fonema, fone e alofone. Padrão silábico. Estruturas silábicas do Português. Vocábulo formal x vocábulo fonológico. Variações linguísticas e transcrição fonético-fonológica. ● A Fonética e a Fonologia a serviço da alfabetização. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários.</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia**. Coleção Português na Prática. 4 ed. Campus Elsevier, 2012.

SILVA, Taís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios**. 9 ed. Contexto, 2007.

SILVA, Taís Cristófar. **Exercícios de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Joaquim Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CALLOU, Dinah; Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

MATEUS, M.H.M. **Fonética, fonologia e morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

SIMÕES, Darcília. **Fonologia em nova chave: considerações sobre a fala e a escrita**. Rio de Janeiro: HP Comunicação, 2005.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

05- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar os estudos linguísticos aos alunos iniciantes do curso de Letras. ● Descrever a história da fundação da Linguística contemporânea. ● Conhecer a proposta de Ferdinand de Saussure. ● Reconhecer os elementos caracterizadores do estruturalismo linguístico. ● Distinguir fatos da língua e hipóteses acerca dos fatos linguísticos. ● Identificar as características dos estudos linguísticos e diferenciá-los dos estudos gramaticais. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução aos estudos de linguagem e à Linguística. ● Língua, linguagem, signo. ● Visão geral dos fenômenos da linguagem e de seus objetos de investigação científica. ● Linguagem e sociedade, o problema do objeto, áreas de atuação da linguística. ● Dicotomias saussurianas. ● Língua como sistema. ● Linguística descritiva e prescritiva. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Pesquisa de campo. Viagem de estudo. Seminários e debates.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários. Produção de artigo e/ou de outros textos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FIORIN, J. L. (org) Introdução à Linguística: Objetos Teóricos. Ed. Contexto, São Paulo.</p> <p>MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 2. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. As grandes teorias da Linguística: Da gramática comparada à pragmática. Trad. M.R. Gregolin et al. São Carlos : Claraluz, 2006.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 9. ed. São Paulo: Cultrix (1916), 1975.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>DUBOIS, Jean et al. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>LYONS, John. Lingua(gem) e Linguística – uma introdução. Tradução de Marilda Winkler Averborg, Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>MAHMOUDIAN, Mortéza. A Linguística Hoje Importado. Tradução de Maria do Céu Ferreira T. da Silva. São Paulo : Martins Fontes, 1982.</p> <p>PERINI, Mário Alberto. Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo : Parábola Editora, 2006.</p>	
Coordenadora do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

06- DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular: 15		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico - críticos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários com vistas a melhor avaliação e compreensão das práticas atuais e passadas de produção textual. ● Analisar o contexto sociocultural da formação, inter-relacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental. ● Elaborar o conhecimento panorâmico e pontuado de formas do saber teórico e sobre a literatura. ● Refletir criticamente sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente. ● Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura, com vistas também à formação do futuro docente. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: A linguagem literária. ● Unidade II: A narrativa literária. ● Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e participativas.		

AVALIAÇÃO	
O processo avaliativo é contínuo e se concretiza por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMORA, Antônio Soares. Introdução à Teoria Literária . 15 ed. São Paulo: Cultrix.	
PAULA, Laura da Silveira. Teoria da Literatura . Belo Horizonte: Editorial, 2012.	
EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental - autores e obras fundamentais . São Paulo, Ática, 1990. _____ . Teoria do Texto. Volumes 1 e 2, São Paulo, Ática, 1995.	
COMPLEMENTAR BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao Pensar . 23a edição, Petrópolis, Vozes, 1995.	
CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos . Trad. Vera da Costa e Silva e outros, 2a edição, Rio de Janeiro, José Olympio, 1990.	
SILVA, P. P. Teoria da Literatura I . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca virtual do IFCE)	
SILVA, P.P. Teoria da Literatura II . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca virtual do IFCE)	
TERRA, E. A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital . Curitiba: InterSaberes, 2015. (Biblioteca virtual do IFCE)	
ZOLIN, L. O. E BONICCI, T. Teoria literária abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringa: EDUEM, 2003.	
BRAIT, B. A Personagem . São Paulo: Ática, 1998. BVU	
CARVALHO, A. L. C. de. Foco narrativo e fluxo de consciência: Questões de teoria Literária . São Paulo: Pioneira, 1981.	
KOTHE, F. R. O herói . São Paulo: Ática, 1987.	
GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1999. BVU	
GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1999. BVU	
NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1995.	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

07- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
As quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível pré-intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A1/A2).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa. ● Fazer um levantamento das experiências e conhecimentos construídos pelo aluno ingressante no curso de Letras/Língua Inglesa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Be: Simple Present affirmative. ● Articles: a/an. ● Pronouns: this/these. ● The Alphabet. ● Possessive determiners. ● Numbers. ● Like / Don't like + ing. ● Simple Present: rotina e advérbios de frequência. ● Verb phrases: have and go, make and do. ● Simple Past. ● Adjectives: feelings. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação e exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Student's Book – Elementary**. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.

HOLLET, Vicki. **Quick Work. Pre-intermediate - Student's Book**. Oxford University Press, 2011.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Dominando os verbos ingleses**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSET, Jennifer. **The Watchers. Streamline Graded Readers – Level 1**. Oxford: Oxford University Press, 1989 (FIRST EXAM).

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English**. London/New York: Longman, 2002.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

KAY, Sue et al. . Macmillan, Oxford, 2004 – Caderno de exercício.

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. **Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of english: with answers**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

08- DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Teorias sociológicas da educação. Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e compreender as principais ideias e autores das Teorias da Educação. ● Identificar as principais características das tendências pedagógicas e sua coexistência do sistema educacional brasileiro; ● Compreender a escola como organismo social ativo. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Teorias sociológicas da educação, principais autores: Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação. Educação e sociedade: conservação/ transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação. ● Unidade II: Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético. ● Unidade III: Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social. Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo. Educação e emancipação política. ● Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Leitura dialogada. Debates. Aulas expositivas e seminários.	
AVALIAÇÃO	
Através de trabalhos em grupo sob perspectiva colaborativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GHIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia da educação. São Paulo:Ática,2006. BVU</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. Cortez Editora, São Paulo, 2005.</p> <p>SÁNCHEZ, Antonio Hernández. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Thex ED, 2001.</p> <p>MEKSENAS, P. Sociedade, filosofia e educação. São Paulo: Loyola, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MEKSENAS, P. Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim; ALMEIDA, Cleide R. S. de; LORIETE, Marcos A. (Orgs). Perspectivas da filosofia da Educação. São Paulo. Editora Cortez, 2011.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>	
Coordenadora do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

09- DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Latina I		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A morfossintaxe nominal dos substantivos de 4ª e 5ª declinações e dos pronomes. Os graus dos adjetivos. Morfologia verbal do <i>perfectum</i> nas vozes ativa e passiva. A sobrevivência dos tempos e modos verbais em português. As principais formas nominais do verbo. Os principais advérbios, preposições e conjunções.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as estruturas do latim clássico. • Compreender, através das estruturas apreendidas, a importância do conhecimento da língua latina para os estudos linguísticos em geral e, em particular, para a língua portuguesa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe normativa: dos nomes de tema em I e Consoante (substantivos e adjetivos); dos pronomes demonstrativos e anafóricos; dos pronomes interrogativos e indefinidos • Sistema verbal: o modo subjuntivo, o modo imperativo, a voz passiva. • Sintaxe do período composto: As orações finais de ut/ne. NOTAS: As preposições e conjunções serão estudadas assistematicamente, à proporção que seu emprego se fizer necessário. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, Ludovico M. Gomes de. Ars Latina . Petrópolis RJ, vozes, 2012. RONAI, Paulo. Gradus Primus, Curso Básico de Latim . 10 ed, São Paulo: Cultrix, 1996.		

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim.** (Revista e Ampliada) Nível Básico. Brasília: EDU UNB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina.** São Paulo: Saraiva, 1983.

BERGE, D. et alli. **Ars latina.** Petropólis: Vozes, 1993.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GARCIA, Janete Melasso, CASTRO, Jane Adriana R. O. **Dicionário Gramatical do Latim.** Nível Básico. Brasília: EDU UNB, 2010.

IVO, Oscarino da Silva et Alli. **Latim Fundamental.** Editora UFMG, Belo Horizonte, 1987.

REZENDE, Antônio Martinez. **Latina Essentia. 2ª Ed.** Editora UFMG, Belo Horizonte, 1996.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário latino-português.** Porto: Gráficos Reunidos, 1993.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

10- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Língua Inglesa I		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível pré-intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A1/A2).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever lugares. ● Expressar sobre relacionamentos. ● Conversar sobre moda e exercícios físicos. ● Discorrer sobre escolha de trabalho. ● Conceituar lugares: lugar e cidade. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Adverbs: so, such, too, enough, quite. ● Determiners - quantifiers: little/a little, few/a few. ● So e neither for saying that an utterance applies to the speaker. ● Verbo que introduz outro verbo na forma -ing e to (infinitivo). ● Phrasal Verbs. ● Have (obligation). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JONES, V. et alii. New American Inside Out Student's Book – Elementary . Bangok: Macmillan Publishers, 2009.		
JONES, V. et alii. New American Inside Out Workbook – Elementary . Bangok: Macmillan		

Publishers, 2009.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 2. Fourth edition.** Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English.** London/New York: Longman, 2002.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles.** Addison-Wesley, 1990.

ESCOTT, John. **The Name with Three Names.** Oxford: Oxford University Press, 1992 (FIRST EXAM).

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** Barueri, SP: DISAL, 2005.

MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. **Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of english:** with answers. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – Meaningful English Communication.** Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language.** Oxford: Macmillan, 2005.

RABLEY; STEPHEN. **The Eyes of Montezuma. Streamline Graded Readers – Level 2.** Oxford: Oxford University Press, 1988 ou equivalente (SECOND EXAM).

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

11- DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental. ● Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa. ● Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês. ● Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● O aparelho fonador: órgãos e funcionamento. ● O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semivogais. ● Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e <i>glides</i>. ● Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal. ● Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês – padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; juntura. ● Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional. ● Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês. ● Prática de transcrição. ● Prática de produção de sons. ● Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação. 		

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. Teaching American Pronunciation. New York: Oxford University Press, 1992.</p> <p>CELCE-MURCIA, M. et al. Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge University Press, 1996.</p> <p>PRATOR, JR; CLIFFORD, H.; ROBINETT, B. W. Manual of American English Pronunciation. 4th edition. New York: Harcourt Brace & Company, 1985.</p> <p>ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology: A Practical Course. 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GILBERT, J. B. Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.</p> <p>GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for Brazilians: the sounds of american english. São Paulo: DISAL, 2006.</p> <p>HANCOCK, Mark. English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use. Reino Unido, Cambridge University Press, 2005.</p> <p>HEWINGS, Martin; GOLDSTEIN, Sharon. Pronunciation: plus-practice through interation. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.</p> <p>JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Reino Unido: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>ODDEN, David. Introducing phonology. Cambridge, 2005.</p> <p>ORION, G. F. Pronouncing American English: Sounds, stress and intonation. 2nd edition. New York, Heinle & Heinle Publishers, 1997.</p>	
Coordenadora do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

12- DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo, passando pelo Barroco e Arcadismo, enfocando seus aspectos históricos, formais e sócio-culturais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a literatura brasileira da primeira metade do século XX, a partir das questões trazidas pelo modernismo, tais como o experimentalismo artístico e as interpretações do Brasil. ● Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a capacidade de exposição oral articulada, a habilidade em contextualizar textos historicamente, a comparação de diferentes perspectivas críticas e a capacidade de expressão escrita de reflexões próprias necessárias para a formação do professor de Letras. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Origens. Conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação; ● Unidade II: O Barroco como corrente estético-literária. Origens e ideologias. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira. ● Unidade III: Arcadismo. Origens, características formais. Autores principais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama. ● Unidade IV: Romantismo. O clima cultural, intelectual e político do Romantismo em geral e do Romantismo brasileiro em particular. As três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: Gonçalves Dias – indianismo e nacionalismo. Álvares de Azevedo – lirismo gótico e prosa gótica. Castro Alves – sensualismo e temática social. A prosa representativa do romantismo brasileiros: José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Bernardo Guimarães. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.		

AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANDRADE, Mário de. Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1967 01. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975</p> <p>CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José aderaldo. Presença da literatura brasileira. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.</p> <p>CASTELLO, José Aderaldo. Literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999.</p> <p>MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 5. V. , 1983 a 1989.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.</p> <p>COUTINHO, Afrânio (dir.) e COUTINHO, Eduardo de Faria (co-dir.) A Literatura no Brasil. (3.ª edição revista e atualizada). V. 1 a 6. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1986.</p> <p>SANT´ANNA, Affonso Romano. Barroco: do quadrado à elipse. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.</p> <p>VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1969</p>	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

13- DISCIPLINA: LINGUÍSTICA COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>O estudo das teorias e dos modelos que explicam a aquisição da linguagem, bem como seu desenvolvimento, processamento e uso, com vistas ao relacionamento entre linguagem e cognição. Reflexão sobre aspectos cognitivos, construídos também socialmente e culturalmente, especialmente os de caráter conceitual metafórico.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir fundamentos filosóficos e epistemológicos da psicolinguística. ● Conceituar teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem. ● Analisar a teoria da metáfora conceitual. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito e objeto de estudo. ● Relação entre cognição e linguagem. ● Relação entre pensamento e linguagem. ● Psicolinguística: conceito e pressupostos. ● Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. ● Representação mental. ● Metáfora conceptual. ● Metonímia conceptual. ● Pesquisa bibliográfica ou experimental. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel, bem como de recursos audiovisuais (Data show, alto-falantes etc.). Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminários.</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>Avaliação escrita e seminários.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BALIEIRO, Ari. Pedro. Psicolinguística. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes</p>		

(Orgs.), Introdução à lingüística. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem**. Revista DELTA, Volume 13, No. Especial, 48-71, 1997. PDF

MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à Psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARNHAN, Alan. **Psycholinguistics: central topics**. London, Methuen, 1982.

LURIA, Alexander. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MELO, Lélia Erbolato. **A psicolinguística: objeto, campo e método**. In: Lélia Erbolato Melo (Org.)

SLOBIN, Dan. **Psicolinguística**. São Paulo. Nacional, 1980.

VARELA, F. J. (1998) **Conocer. Las ciencias cognitivas: tendencias y perspectivas. Cartografía de las ideas actuales**. 2ed. Barcelona: Gedisa.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

14- DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a relação entre as TIC e a educação. ● Analisar o papel das TICs como difusores do conhecimento e recurso pedagógico. ● Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa. ● Construir estratégias de ensino que envolvam o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, com as redes sociais. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Introdução à Informática na Educação. Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas. Evolução dos softwares educativos. ● Unidade II: Preparação do aluno para o uso de novas tecnologias na educação. Introdução às ferramentas educacionais cooperativas. Internet e Educação Uso e experiências de redes de computadores em educação. ● Unidade III: Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas. Serviços oferecidos na Internet e sua aplicação no ensino. Comunidades virtuais de aprendizagem. Segurança na Internet. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BEHAR, Patrícia e colaboradores. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MERCADO, Luís Paulo (org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância, o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. BVU

MORAN, José. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Revista Informática na educação: teoria & prática. V. 3, n. 1, 2000. PDF

MARTINS, Onilza Borges. **Fundamentos da Educação a distância**. Editora IBPEX, 2005, Curitiba.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLINI, Alda e TARCIA, Rita Maria. **20% a distância e agora? : Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância**. Editora: Pearson Education do Brasil 2010, São Paulo. BVU

COSCARELLI, C. V e Ribeiro, A. E. (org) **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. (biblioteca virtual do IFCE) BVU

COSTA, Celso. **Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v.15, n. 2, 2007. PDF

MENEZES, Crediné; MONTEIRO, Valéria. **Projetos de Aprendizagem: uma Experiência Mediada por Ambientes Telemáticos**. Revista Brasileira de Informática na Educação. v.14 , n. 1, 2006. PDF

NORTE, M. B. **Formatando o computador no ensino de línguas**. 1997. 291 f. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista, Assis, 1997.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

15- DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da Literatura Portuguesa que se inicia com os seguintes períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Barroco e percorre o Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e estudar a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, desde as origens ao Maneirismo. ● Desenvolver a habilidade de ler, analisar e produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico. ● Apresentar conhecimento sobre a articulação dos estudos de Literatura Portuguesa com a formação do profissional de Letras. (Resolução 181/2005-CEP). 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Trovadorismo: Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria. ● Humanismo: Os cronistas. O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. ● Classicismo: Leitura de Os Lusíadas. Leitura das Rimas. Estudo dos autos e cartas camonianos. Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. A historiografia e a prosa doutrinária. A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. ● Barroco: O cultismo e o conceptismo no Barroco. As coletâneas d'A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e a do Pe. Manuel Bernardes. A obra de D. Francisco Manuel de Melo. O teatro de Antônio José da Silva. ● Arcadismo: As Arcádias e o seu papel crítico. A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna. ● Romantismo: Antecedentes históricos e culturais. Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances 		

<p>(Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). Ultra-Romantismo. Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). João de Deus: poesia (Campo de Flores).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realismo, Naturalismo, Parnasianismo: A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do Cassino Lisbonense”. Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.
AVALIAÇÃO
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>_____. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>Tavares, VIEIRA, Yara Frateschi. A literatura portuguesa em perspectiva: Trovadorismo e Humanismo, v. 1. São Paulo: Editora Atlas, 1992.</p> <p>SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000. IMPORTADO</p> <p>SILVEIRA, Francisco Maciel, MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros, RIBEIRO da Cunha, Maria Helena. A literatura portuguesa em perspectiva :Classicismo, Barroco, Arcadismo. v. II. São Paulo: Editora Atlas, 1993.</p> <p>SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000. IMPORTADO</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AZEVEDO, C. Mutiladas e proibidas: para a história da censura literária em Portugal nos tempos do Estado Novo. Lisboa: Caminho, 1997. IMPORTADO</p> <p>BERARDINELLI, C. Estudos de literatura portuguesa. Lisboa: Imprensa nacional/casa da Moeda, 1985. IMPORTADO</p> <p>BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. Opera omnia. 3 v. Lisboa: Livraria Bertrand, 1969. IMPORTADO</p> <p>CHAVES, Castelo Branco. O romance histórico no Romantismo português. Lisboa: ICALP, 1980. IMPORTADO</p> <p>EMINESCU, R. Novas coordenadas no romance português. Lisboa: ICALP, 1983. IMPORTADO</p>

<p>Coordenadora do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>
--	---

16- DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Aspectos históricos da didática. Ensino-aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo ensino-aprendizagem.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a função social da Escola (redentora, reprodutora, transformadora). ● Conhecer como se deu o surgimento da didática, conceituação e evolução histórica. ● Identificar e caracterizar as teorias da educação e concepções de didática. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Fundamentos da didática. A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos. Didática e a articulação entre educação e sociedade. ● Unidade II: O papel da didática nas práticas pedagógicas liberais: tradicional e tecnicista. O papel da didática nas práticas pedagógicas renovadas: progressista e não-diretiva. O papel da didática nas práticas pedagógicas progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos. ● Unidade III: Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. Trabalho e formação docente. Saberes necessários à docência. Profissão docente no contexto atual. Organização do trabalho pedagógico. A interação professor-aluno na construção do conhecimento. ● Unidade IV: Planejamento como constituinte da prática docente. Tipos de planejamentos. Projeto Político Pedagógico. Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos do processo ensino-aprendizagem. As estratégias de ensino na ação didática. A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AValiação		

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PUNTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andrea M. (orgs). **Panorama da Didática: Ensino, prática e pesquisa**. 1ª Edição. Editora Papyrus, 2011.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e Formação de professores — Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo, Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.

CANAU, V. M. (org). **A Didática em Questão**. 34ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Editora Penso, 2000.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**. 6ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010

VIANNA, I. O. de. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. 2. ed. Sao Paulo: EPU, 2000.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

17- DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 20
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever o texto como uma unidade coesa e coerente; ● Compreender que os sentidos e as referências do texto se constroem nas práticas discursivas; ● Proceder à análise textual-discursiva, considerando-se a língua em uso, nos seus aspectos formais e funcionais. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Concepções de gênero do discurso e de sequência textual. ● Forma e função de diferentes gêneros do discurso. ● Noção de texto, contexto, cotexto, intertextualidade. ● Processos de construção referencial. ● Mecanismos de estruturação textual: concepção de coerência e coesão; relações entre coerência e coesão; coerência e fatores de textualidade; coesão gramatical e lexical. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Apresentação de seminários. Análise e interpretação de textos de gêneros variados e artigos acadêmicos.		
AValiação		
Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários. Produção Textual e Expressão Oral. Produção de artigos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KOCH, Ingedore G. V. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P. et al.</p>		

(orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PAREDES SILVA, V.L. **Forma e função nos gêneros de discurso**. Alfa, São Paulo, 41(n. esp.): 79- 98, 1997.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

18- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Língua Inglesa II		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A2/B1).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Ser capaz de promover conversas que envolvam vocabulário e expoentes gramaticais relacionados a descrição de pessoas e lugares. ● Compreender e utilizar vocabulário relativo a relacionamentos, vestimenta, esportes, tempo e trabalho. ● Expressar atividades rotineiras utilizando o Presente Simples. ● Expressar atividades passadas como experiência relevante para o momento de fala, utilizando o Presente Perfeito. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Presente Simples <i>versus</i> Passado Simples. ● Presente Perfeito. ● Presente Contínuo. ● Lugares. ● Passado Simples <i>versus</i> Passado Contínuo. ● Verbos seguidos de dois objetos: ordem de palavras. ● Wh-words: how + adverbs/adjectives; Phrasal Verbs. ● Descrição do tempo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Student's Book – Elementary**. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 2. Fourth edition**. Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use**. Oxford, Oxford University Press, 1996 ou similar.

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English**. London/New York: Longman, 2002.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

KAY, Sue et al. **American Inside Out – Pre-Intermediate**. Caderno de exercício. Macmillan, Oxford, 2004.

MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. **Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of english: with answers**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

Coordenadora do Curso <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>
---	--

19- DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Literatura Brasileira I		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudos da Literatura Brasileira, do Realismo, Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender a literatura brasileira do segundo momento do século XX, com base no exame de obras, autores, gêneros e questões significativas da produção literária, bem como as especificidades de um novo contexto cultural que se desdobra em manifestações contemporâneas. ● Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a interpretação de textos fragmentários, a reflexão filosófica e social sobre a linguagem, a compreensão das relações entre tradição e modernidade, a pesquisa bibliográfica, o aperfeiçoamento da capacidade de leitura de textos complexos e da expressão escrita. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Realismo-Naturalismo: origens e características. Realismo Naturalismo no Brasil: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros. ● Parnasianismo: origens e características. Parnasianismo no Brasil: Precursores. Poetas principais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros. ● O Simbolismo: origens e características. Poetas principais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. 03.
 CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.

CASTELLO, José Aderaldo. **Literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **Prosa de ficção**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 5. V. 1983 a 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro**. 2. Ed. Brasília: INL, 2. V. 1973.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do Barroco ao Modernismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

SODRÉ, Nelson Werneck. **O Naturalismo no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

BRAIT, B. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1998. BVU

CARVALHO, A. L. C. de. **Foco narrativo e fluxo de consciência: Questões de teoria Literária**. São Paulo: Pioneira, 1981.

KOTHE, F. R. **O herói**. São Paulo: Ática, 1987.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1999.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1999. BVU

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

20- DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Literatura Portuguesa I		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Continuidade aos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), compreendendo as obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados, passando por autores portugueses contemporâneos integrantes do Neo-Realismo e do Surrealismo e daqueles que protagonizam a literatura nos dias em curso.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os períodos da Literatura Portuguesa entre o Simbolismo e a Contemporaneidade. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo: O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova. Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos). Antônio Nobre: Só. Camilo Pessanha: Clepsidra. • Saudosismo, Futurismo, Orfismo. A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes. O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas. Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa. Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos. Almada Negreiros: lírica e narrativa. Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu. • Presencismo, Regionalismo, Romance Social. Presença: revista, grupo e teoria programática. José Régio: lírica e narrativa. Miguel Torga: lírica e narrativa. Vitorino Nemésio: lírica e narrativa. Aquilino Ribeiro: a narrativa regional. Ferreira de Castro: a narrativa social. • Neo-Realismo. O Neo-Realismo em Portugal, causas e base teórica. O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa. Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado). A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta). A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem). A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães). A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960). A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa). A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária). A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve). 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Surrealismo. As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português. A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia). A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio Maria Lisboa). A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas). A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979). ● Contemporaneidade. A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares). A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante). A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar). A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso). A lírica de Eugênio de Andrade (Poemas 1945-1966). A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.). A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia). A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios). O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo). A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna). A lírica do grupo Poesia 61: Fiamma Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percussiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.
AVALIAÇÃO
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOMES, Álvaro Cardoso. A literatura portuguesa em perspectiva: Simbolismo e Modernismo. V. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 30ª ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
REIS, C. História crítica da literatura portuguesa: do neo-realismo ao post-modernismo. Lisboa: Verbo, 2006, v.9.
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERARDINELLI, Cleonice. Estudos de literatura portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.
BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James. Modernismo geral. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
CASTRO, E. M. de Melo e. As vanguardas na poesia portuguesa do século XX. Lisboa: ICALP, 1980.
CHAVES, Castelo Branco. O romance histórico no Romantismo português. Lisboa: ICALP, 1980.
LOURENÇO, E. O canto do signo: existência e literatura (1957-1993). Lisboa: Presença, 1994.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

21- DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I – MORFOLOGIA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular; ● Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras; ● Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Derivação e composição; ● Semiderivação; ● Critérios de identificação dos compostos; ● Processos produtivos de formação vocabular; ● As lexicalizações e seus tipos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados.		
AVALIAÇÃO		
Trabalhos Individuais, provas escritas (Avaliação Diagnóstica Individual), seminários; produção textual e expressão oral, procedimentos de análise dos fenômenos estudados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora		

da UFMG,1998.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto,2001.

_____. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teorias linguísticas**.São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira; LIMA, Maria Claudete. **Classes e categoria em Português**. Fortaleza: Edições UFC, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 222.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2001.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

22- DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, cultural, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; ● Especificar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; ● Conhecer as etapas do desenvolvimento Humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento. ● Unidade II: Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade. As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial. Os Períodos ciclo de vida. Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento. As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica. As Influências Normativas e Não-normativas e os Contextos do Desenvolvimento. Os Princípios do Desenvolvimento Humano. A construção social do sujeito. ● Unidade III: As Teorias do Desenvolvimento Humano. Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial (Freud) e Psicossocial. Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento – Piaget. A Teoria Sócio-Histórico de Vygotsky. Teoria Psicogenética de Henri Wallon. ● Unidade IV: Papel da Escola no Desenvolvimento Psicossocial e cognitivo: Terceira infância e Adolescência. O desenvolvimento humano nas diferentes fases e características: 		

Infância, adolescência e idade adulta.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e seminários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita através de trabalhos e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia. São Paulo, 6ª Ed. Editora McGraw do Brasil, 2006.</p> <p>DAVIS, C. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia do desenvolvimento. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>BIAGGIO, Angela Maria B. Psicologia do desenvolvimento - 22ª edição. Editora Vozes, 2011.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. Sao Paulo: Atual, 1997.</p> <p>TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Michele. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento: Do nascimento à adolescência. 2ª edição. Editora Vozes, 2012</p>	
Coordenadora do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

24- DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Abordagens, Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar a aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; ● Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; ● Conhecer as concepções atuais da psicologia da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo ensino-aprendizagem; ● Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador; ● Refletir sobre os comportamentos e os processos psicológicos dos alunos, buscando realizar intervenções pedagógicas, quando necessário. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● A Aprendizagem: Conceito, Características e Fatores Psicológicos. Conceito de aprendizagem. Aprendizagem e desempenho escolar. Fonte somática da aprendizagem. Atenção, percepção, memória e motivação e aprendizagem. ● A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas: Princípios básicos do Behaviorismo e implicações educacionais. Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem. Perspectiva construtivista. Aprendizagem Significativa. Teoria Humanista. Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional. ● Problemas de aprendizagem: Obstáculos de aprendizagem. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
O trabalho será realizado através de aulas expositivas e apresentação de seminários.		
AValiação		

A avaliação será feita através de trabalhos desenvolvidos em grupos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Editora Penso, 2002.

CAMPOS, Dinah. **Psicologia da Aprendizagem**. 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Martha Khol de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro; **Desenvolvimento psicológico e educação - vol. 2 - 2ª edição**. Editora: Penso, 2004.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. Sao Paulo: Atual, 1997.

GOULART, Isis. **Psicologia da Educação - Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica - 18ª edição**. Editora Vozes, 2011.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

VIGOTSKY, Lev S; LURIA A. R.; LEONTIEV A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

25- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Língua Inglesa III		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível pré-intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A2/B1).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conversar sobre meio ambiente; ● Discutir sobre educação e diferentes gerações; ● Debater, de forma aprofundada, sobre lugares; ● Falar sobre saúde, comida, e carros, animais e suas experiências. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Wh-questions: subject; ● Wh-questions: object; ● Verbos Modais de obrigação, conselho e necessidade; ● Presente Perfeito Contínuo; ● Partes do corpo; ● Primeiro condicional; ● Partes de um carro; ● Preposição depois de adjetivos; ● Segundo condicional; ● Passado Simples X Passado Perfeito; ● Can, could, may, might. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Student's Book – Elementary**. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English**. London/New York: Longman, 2002.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. Barueri, SP: DISAL, 2005.

MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. **Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of english: with answers**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

SCHRAMPFER, Betty. **Understanding and using english Grammar**. NJ- Prentice-Hall-Regents: 1984.

SPANKIE, G.M. **The Grammar you need**. London-Macmillan: 1987.

STEINBECK, John. **Junius Maltby: Bantam Pathfinder Edition**. New York: 1963.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

26- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OFICINA E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	CH Prática: 80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Didática Geral		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares; ● Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo; ● Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos; ● Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas; ● Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Construtivismo; ● Sócio-interacionismo; ● Noção de interdisciplinaridade; ● Orientações para a produção de material didático; ● Uso de mídias no ensino presencial e na EaD. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivo-dialogadas, exercícios teóricos e práticos, leitura e discussão de textos teóricos, oficinas de produção de material didático.		
AValiação		
Desempenho nas leituras e nas oficinas realizadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

FERREIRO, Emilia. **Atualidades em Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.

GOLDBERG, M. A. **Por uma política do material didático integrada à educação democrática**. São Paulo: FDE, 1983.

POZO, Juan Ignácio. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Antônio Ivo e DUPRET, Lúcia Maria. **Modelo e Diretrizes Estratégicas para formulação de cursos a distância: a experiência da Escola de Governo – ENSP/FIOCRUZ**. ABED, 2004.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.

KRITZ, Sonia. **Utilização de Material Didático**. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). **Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.

MOORE, M. G. **Theory of transaction distance**. In: KEEGAN, Desmond (org.) **Theoretical principles of distance education**. London: Routledge, 1993. p. 22-38. MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm. Acesso em: 15 nov. 2008.

NEVES, C. M. C. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Diretoria de Política de Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 02 abr. 2003.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

27- DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Literatura Brasileira II		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da Literatura Brasileira. Ênfase no Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer autores e obras características do Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto. • Modernismo (década de 20): características; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias; Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira. • Modernismo (década de 30); características; Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTONIO CANDIDO e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira . São Paulo: Difel, 1985. 3. V (17 exemplares).		
AZEVEDO, Sânzio. Literatura cearense . Fortaleza, Academia Cearense de Letras, 1976 (20 exemplares).		

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e Regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. João Pessoa: Secr. De Educação e Cultura, 1984.

CASTELLO, J. A.; CANDIDO, A. **Presença da Literatura Brasileira III: Modernismo**. 5. ed. São Paulo: Difusão européia do livro, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Carlos Drummond de. (notas) **A lição do amigo. Cartas de Mário de Andrade**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982 (ou SANTIAGO, Silviano (org. e notas) Carlos & Mário: Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002.

BANDEIRA, Manuel (prefácio de notas) Mário de Andrade. **Cartas a ...** Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967 (2 exemplares) (ou MORAES, Marcos Antônio de. (org.) Correspondência: Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo: Eudsp/IEB, 2000.

BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.) **22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos**. São Paulo: Eudsp, 2000.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BOSI, Alfredo. **O Pré-Modernismo**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

28- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas. Educação especializada / integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Libras: possibilidade de inclusão na escola. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular; ● Apresentar as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação / 2014; ● Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino; ● Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. ● Unidade II: Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. ● Unidade III: Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.</p>		

AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Declaração de Salamanca. portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004.	
FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.	
FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
David Rodrigues (Org.). Educação e Diferença: valores e práticas para uma Educação Inclusiva. Porto: Editora Porto, 2001.	
FERNANDES, E. Ensino Fundamental: Currículo e Inclusão. Surdez e Universo Educacional. Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional. Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005 (no prelo). GLAT,R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.	
_____ e FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005.	
GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012.	
MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

29- DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 30
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Compreensão e produção de textos escritos em língua inglesa em contextos variados.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender estratégias de escrita e aplicá-las em atividades práticas. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Características da modalidade escrita na língua inglesa, atividades de compreensão e produção escrita levando em consideração os gêneros discursivos; • Prática intensiva de compreensão e expressão escrita em interações formais e informais; • Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso; • Estratégias de aprendizagem de vocabulário. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HAUGNES, N. & MAHER, B. (2004). North Star: Focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate). White Plains, NY: Addison -Wesley Longman/Pearson Education.</p> <p>FOLSE, K., MUCHMONE-VOKOUN, A., VESTRI-SOLOMON, E. (2005). (2nd Ed.). Great sentences for great paragraphs. Boston: Houghton Mifflin.</p> <p>ROBLEDO, R., HOWARD, D. (2005). Read to succeed: academic reading right from the start. Boston: Houghton Mifflin.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BUTCHER, F. Kathryn & GAFFNEY, Barbara M. **American contexts: A grammar with readings**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1995.

CARTER, Ronald (Ed.) **The Cambridge guide to teaching english to speakers of other languages**. 8. impr. New York: Cambridge University Press, 2006.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. **Inglês Instrumental**. Campina Grande: EDUEPB, 2010. Disponível em: www.ead.uepb.edu.br/arquivos/letras/Ingles%20Instrumental.pdf. Acesso em 01/05/2015.

FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GREENBERG, K. **Effective writing-choices and conventions**. NY- St.Martin's Press, 1992.

GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge: Cambridge Univ.Press, 1990.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. Barueri, SP: DISAL, c2005.

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RICHARDS, J., HULL, J., PROCTOR, S. (2006). **Interchange Third Edition 1 (student's book, teacher's edition, CD-Roms)**. (3rd Edition). Cambridge: Cambridge University Press.

SHOLAPURKAR, Amar A. **Publish and flourish: a practical guide for effective scientific writing**. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers (P) Ltd, 2011.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Dominando os verbos ingleses**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____
---	--------------------------------------

30- DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II – SINTAXE		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Portuguesa I		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Definir o objeto de estudo da sintaxe; ● Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua; ● Conceituar as diferenças entre classes e funções; ● Identificar as relações paradigmáticas e sintagmáticas; ● Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática; ● Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal; ● Identificar e analisar os constituintes sintáticos. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; ● Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas; ● Sintaxe tradicional; ● Sintaxe à luz da gramática gerativa; ● Sintaxe a partir de uma abordagem formal; ● Organização e constituição das sentenças. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados.</p>		
AValiação		
<p>Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários. Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. **Sintaxe**. In: MUSSALIN, F.;
- BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. V. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 207 - 244..
- KENEDY, E. **Gerativismo**. In: MARTELOTTA, M. E. *et al.* Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008, p.127- 140.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- DECAT, Maria Beatriz Nascimento. **Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.
- DUARTE, M. E. **Coordenação e subordinação**. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 205-223.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.
- NEVES, M.H.M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

Coordenadora do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

31- DISCIPLINA: ESTRUTURA E POLÍTICA EDUCACIONAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro. ● Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. ● Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980. ● Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica; Histórico das LDBs brasileiras: 4024/61; 5692/71; ● Unidade II: A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96. Níveis e Modalidades. Disposições Gerais e os profissionais da educação. ● Unidade III: Financiamento da Educação Pública; Os Programas do FNDE. As agências multilaterais. ● Unidade IV: Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão. Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público. ● Unidade V: Problematização dos temas ética, meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos e trabalho nas políticas educacionais. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates.		

AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Constituição Federal de 1988 . Brasília: Congresso Nacional, 1988.	
_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 . Brasília: Congresso Nacional, 1996.	
_____. Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/14 . Brasília: Congresso Nacional. 2014	
SHIROMA, Eneida Oto. Política Educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBARA, F. Educação, estado e sociedade . 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.	
DAVIS, Cláudia (et al). Gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio Janeiro: DP&A, 2002.	
FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O estatuto da criança e do Adolescente e o professor . São Paulo: Cortez, 2008.	
PINTO, Tânia M. M. Flexibilização Organizacional: o desafio possível . Revista de Administração Educacional da Universidade Federal de Pernambuco, (ISSN 1414 – 5987), V 1, n.7, jan./ jul. 2001: 99-114.	
SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB . São Paulo: Pioneira, 1998.	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

32- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: LÍNGUA PORTUGUESA – OBSERVAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 30	CH Prática: 70
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Língua Portuguesa II		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os principais aspectos relacionados às docências de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental; ● Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar. ● Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● A docência e a sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental; ● Os recursos didáticos utilizados; ● A relação entre currículo, planejamento e avaliação. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Observação participante na escola de estágio. Seminários e debates.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.</p>		

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázigi de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb. Acesso em 08 de outubro de 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

_____. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, C.R.; HORA, Dermeval da.; CRISTIANO, M. Elizabeth (Orgs.). **Linguística e práticas pedagógicas**. Santa Maria: Palotti, 2006.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

33- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível B1).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conversar sobre pessoas e amizades; ● Descrever pessoas; ● Expressar sobre relacionamentos; ● Tecer comentários relativos a festas e saídas, comida, planejamento de atividades, regras e lugares de trabalho e notícias de jornais impressos e de TV. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Wh-questions: subject x Wh-questions: object; ● Adverbs of frequency; ● Word order; ● Superlative and Comparative adjectives; ● Present Perfect Simple X Present Perfect Progressive; ● Past Simple and Past Progressive; ● Future Tenses: will X be going to; ● Countable and Uncountable nouns: some, any, no a/an; ● Obligation/necessity: must, have to; ● Modal Verbs; ● Passive and active voices. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Student's Book – Elementary**. Bangok: Macmillan Publishers, 2009.

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangok: Macmillan Publishers, 2009.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 3. Fourth edition**. Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use**. Oxford, Oxford University Press, 1996 ou similar.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

KAY, Sue et al. **American Inside Out** –. Macmillan, Oxford, 2004.

KELLY, G. **How to teach pronunciation**. London: Pearson Longman, 2000.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

THORNBURY, Scott. **How to teach grammar**. England: Longman, 2007.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

34- DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Literatura Brasileira III		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Discussões crítico-analíticas da literatura brasileira, de um período que se inicia com a geração de 45 e se expande até a contemporaneidade em seu contexto histórico-cultural.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a literatura brasileira da Geração de 45 até a contemporaneidade. ● Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a capacidade de exposição oral articulada, a habilidade em contextualizar textos historicamente, a comparação de diferentes perspectivas críticas e a capacidade de expressão escrita de reflexões próprias, necessárias para a formação do professor de Letras. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● A prosa da Geração de 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto. ● As vanguardas de 50 e 60: poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo. ● A ficção dos anos 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda. ● Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira . SP, Cultrix, 1995. _____. O Conto Brasileiro Contemporâneo . São Paulo, Cultrix, 1981.		

_____. **O discurso e a cidade.** São Paulo, Ed. 34, 2002.

CASTELLO, José Aderaldo. **Literatura Brasileira: origens e unidade.** São Paulo, Edusp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *et. al.* **Ficções: leitores e leituras.** São Paulo: Atêmie Editorial, 2001.

KIEFER, C. **A poética do conto.** Porto Alegre: Nova prova, 2004.

SANTOS, J.F. dos. **O que é pós-modernismo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

SILVA, A. V. da. **A lírica brasileira no século XX.** Rio de Janeiro: OPVS, 2002.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro.** Rio de Janeiro. Vozes, 1987.

_____. **Contra margem: estudos de Literatura.** Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2002.

VENTURA, Zuenir. **1968 O Ano que não terminou.** Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1988.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

35- DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Teoria da Literatura		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da Literatura Infantil Universal em todas as suas manifestações, bem como suas relações com as demais artes.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver no discente a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes. ● Atender às orientações do Projeto Pedagógico do Curso de Letras na capacitação para o exercício do magistério também na Escola Básica. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceituação. ● Funções da literatura infantil. ● O processo histórico. ● Valores tradicionais e atuais da literatura infantil. ● Estágios psicológicos do leitor. ● O gênero “maravilhoso”. ● A poesia na literatura infantil. ● O teatro na literatura infantil. ● As histórias em quadrinhos. ● Traduções e adaptações. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Nelly N. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000

CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

PALO, Maria José / OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil, voz de criança**. São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, Câmara. **A Literatura Oral do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta A. **Como ensinar literatura infantil**. São Paulo: Discubra, 1968.

DEIRÓ, Maria de Lourdes C. **As Belas Mentiras**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1978.

MORAES, Antonieta Dias de. **A violência na literatura infantil e juvenil**. 6ª ed. São Paulo: Global, 1984.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

36- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESIA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Conceitos básicos e correntes de estilo. Obras antigas e primeiros escritos em língua inglesa moderna. Análise de escritores canônicos e suas obras, tanto da poesia como da prosa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar a história social e cultural dos romanos produzida nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> Textos em prosa e poéticos da literatura de língua inglesa dos séculos XVI ao XIX Obras de Charles Dickens (Oliver Twist e o conto The Signal Man) e a obra de Thomas Hardy (Tess of the D'Urbervilles). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura de trechos seguida de discussão e contextualização.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FORD, B. The Pelican Guide to English Literature. Vols. 1 & 7. London, Pelican, 1980.</p> <p>HARDY, Thomas. Tess of the D'Urbervilles. Harmondsworth, Penguin, 1987.</p> <p>DICKENS, C. Oliver Twist. London: Penguin, 1985.</p> <p>HAYWARD, John (ed.). The Penguin Book of English Verse. Harmondsworth, Penguin, 1968.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABRAMS, M.H. et. Al. The Norton anthology of English literature . (Revised Edition), Vol. 2, WW Norton and Company, Inc. , New York, 1968.		

- AUSTEN, J. **Pride and prejudice**. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1989.
- BLOOM, H. **Shakespeare – The invention of the human**. New York: Riverhead Books, 1999.
- BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.
- BRONTË, E. **Wuthering heights**. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1977.
- DEFOE, Daniel & FLANDERS, Moll. **Wordsworth Classics**. Wordsworth Editions, Hertfordshire, 1993.
- EAGLETON, Terry. **How to read a poem**. Oxford: Basil Blackwell, 2007.
- HARDWICK, M. & M. **The Charles Dickens Encyclopedia**. London: The Guernsey Press Co. Ltd., 1990.
- HOLDEN, A. **Shakespeare: an illustrated biography**. Na edição brasileira, **Shakespeare**. Trad.: Beatriz Horta. São Paulo: Ediouro, 2003.
- SHAKESPEARE, William. **Romeo and Juliet**. London: Penguin Books, 1994.
- THOMAS, Jane (ed.). **Victorian Literature: from 1830 to 1900**. New York, Bloomsbury, 1994.
- VIZIOLI, Paulo. **A literatura inglesa medieval**. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.
- WILLIAMS, John. **English Renaissance Poetry**. New York, Anchor Books, 1963.

Coordenadora do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

37- DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução, versão e adaptação.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. ● Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. ● Examinar e comparar textos traduzidos. ● Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. ● Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Histórico sobre os estudos da tradução. ● Métodos e estratégias de tradução. ● Modelo descritivo de tradução. ● Tradução e interpretação. ● Tradução do texto literário. ● Tradução com auxílio do computador. ● Tradução em línguas de sinais. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.).		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico e de atividades tradutórias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARROJO, R. Oficina de tradução . São Paulo: Ática, 1986.		

- BAKER, M. Saldanha, G. Routledge. **Encyclopedia of Translation Studies**. New York: Routledge, 2009.
- BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. *In*: HEIDERMANN, W. (org.). **Clássicos da Teoria da Tradução**, vol. 1, 2ª edição. Florianópolis, UFSC/Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2010.
- HEIDERMANN, W. (org.). **Clássicos da Teoria da Tradução**, vol. 1, 2ª edição. Florianópolis, UFSC/Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2010.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.
- JAKOBSON, Roman. Aspectos Linguísticos da Tradução. *In*: **Linguística e comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1970.
- MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. London: Routledge, 2006.
- PALUMBO, G. **Key terms in translation studies**. New York: The Continuum International Publishing Group, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, F.; Magalhães, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.
- BROWN, H. D.; GONZO, S. **Readings on Second Language Acquisition**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.
- HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y Traductología**. Introducción a la Traductología. 7ª Edición. Madrid, Cátedra, 2014.
- LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.
- MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.
- RICOEUR, Paul. **Sobre a tradução**. Tradução e prefácio de Patrícia Lavelle. Belo Horizonte:

Editora UFMG, 1ª reimpressão, 2012.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Dominando os verbos ingleses**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Collins Cobuild English Language Dictionary. Glasgow: Collins.

Artigos de revistas e periódicos.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____
---------------------------------------	----------------------------------

38- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa V		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível B1).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever lugares; ● Discutir sobre viagens, pesquisas, e opiniões, desejos e arrependimentos. ● Discursar sobre a infância. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Certainty/Deduction: mustn't and can't; ● Past Perfect: affirmative; ● Possibility: can, could, may, might; ● Reported speech: past reporting verb; ● Reported questions: wh-questions; ● Reported questions: yes/no questions; ● Relative clauses; ● First conditional and second conditional; ● Order of adjectives; ● Uses of have: have something done. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JONES, V. et alii. New American Inside Out Student's Book – Elementary . Bangok:		

Macmillan Publishers, 2009.

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTEN, Jane. **Sense and Sensibility**./Du MAURIER, Daphne. Rebecca.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

BUTCHER, Kathryn F. & GAFFNEY, Barbara M. **American Contexts: A Grammar with Readings**. New Jersey, Prentice Hall Regents, 1995.

HUXLEY, Aldous. **Brave New World**. ou similar.

KELLY, G. **How to teach pronunciation**. London: Pearson Longman, 2000.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

39- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: LÍNGUA PORTUGUESA – INTERVENÇÃO NO EF		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	CH Prática: 80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar intervenções em sala de aula de Ensino Fundamental; ● Descrever o planejamento de situações didáticas; ● Estabelecer interação direta com os alunos; ● Esboçar a gestão da sala de aula. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Intervenção escolar, obedecendo à rotina e à realidade da instituição educativa. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LIBÂNIO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.		
VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertart. (CHECAR SE ESTÁ COMPLETA.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas.** Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25/05/2015

DIONÍSIO, Angela Paiva et alii (orgs.). **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____
---	--------------------------------------

40- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Literatura Inglesa I		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Conceitos básicos e correntes de estilo. Obras canônicas modernas em língua inglesa. Análise de escritores canônicos e suas obras. Romances e contos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar, analisar e interpretar textos poéticos e teatrais da literatura de língua inglesa dos séculos XX e XXI, com enfoque na leitura de contos, peças e romances. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Contextualização histórica, social e cultural do teatro e da poesia produzidos no século XX. ● Introdução à obra de G. B. Shaw, com a peça <i>Pygmalion</i>; Peter Shaffer, com a peça <i>Equus</i>; T.S Eliot, com a peça <i>The Confidential Clerk</i>; e Samuel Becket, com a peça <i>Waiting for Godot</i>. ● Introdução à obra de Philip Larking, Louis Macniece e Dylan Thomas. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BECKET, S. Waiting for Godot. London: Faber & Faber, 1988.</p> <p>ELIOT, T.S. The Confidential Clerk, London: Faber & Faber, 1979.</p> <p>ELLIMAN, R. & O`CLAIR, R. The Norton Anthology of Modern Poetry. New York: Norton, 1973.</p> <p>SHAFFER, P. Three Plays. Harmondsworth: Penguin Books, 1976.</p>		

SHAW, G. B. **Pygmalion**. USA: Harcourt, Brace & World, 1963

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARD, R. **A Short History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1984.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.

COLWELL, C. Carter. **A Student's Guide to Literature**. New York, Washington Square Press, 1973.

EAGLETON, Terry. **How to read a poem**. Oxford: Basil Blackwell, 2007.

FOWLER, A. **A History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1989.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, and Drama**. Longman, 1999 – 7th edition.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros**. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

WALPOLE, H. et al. (Ed.). **Five romantic plays; 1768-1821**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

41- DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo de questões teóricas e metodológicas acerca da relação entre língua e sociedade. Enfoque da linguagem como instrumento com variações que refletem a sociedade que dela faz uso.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar criticamente as variações linguísticas. ● Repensar a noção de língua padrão ou correta. ● Correlacionar aspectos culturais e históricos com variação linguística. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação entre língua e sociedade. ● Heterogeneidade linguística. ● Preconceito linguístico. ● Variável e variantes. ● Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos. ● Pesquisa de campo. ● Análise quantitativa. ● Sociolinguística e ensino de língua. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel, bem como de recursos audiovisuais (datashow, auto-falantes etc.). Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminários.		
AValiação		
Avaliação escrita e seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p>		

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação.** São Paulo: Parábola, 2005.

TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKMIN, Tânia. **Sociolingüística.** Parte I. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à linguística: 1. Domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. p.21-47.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália. Novela Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2000.

BELINE, Ronald. **A variação linguística.** In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à linguística. I.** Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.121-140.

CAMACHO, Roberto G. **Sociolinguística. Parte II.** In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à linguística: 1. Domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75.

VIANA, Suelen de Andrade. **Por uma interface sociolinguística no livro didático de língua portuguesa: análises e contribuições.** Florianópolis, UFSC. Dissertação de Mestrado, 2005.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

42- DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro. ● Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. ● Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980. ● Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social. ● A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica. Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão. ● A estrutura didática da educação escolar. Os níveis e as modalidades de ensino Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção. ● Profissionais da Educação: os professores que ministram o ensino e os especialistas que apoiam o processo de ensino e aprendizagem, a ação centrada no Ensino Fundamental. Níveis legais de formação. Instituições formadoras. Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público. 		

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial. _____. Plano Nacional de Educação / PNE – Lei 10.172/01. DOURADO, Luiz Fernando, Vitor Henrique Paro (org.) Políticas públicas & Educação básica. São Paulo.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAVIS, Cláudia et all. Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio Janeiro: DP&A, 2002. FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O estatuto da criança e do Adolescente e o professor. São Paulo: Cortez, 2008. LÜCK, Heloisa. A Gestão Participativa na Escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. MONTEIRO, Eduardo; MOTTA, Artur. Gestão Escolar: Perspectivas, Desafios e Função Social. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013. PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Ática, 2007.	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

43- DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Currículo no cotidiano escolar.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e analisar as diferentes tendências sobre currículo; ● Analisar reformas curriculares para a educação básica; ● Identificar a relação entre currículo e sucesso/fracasso escolar; ● Examinar o currículo de uma unidade escolar. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Teorias do currículo: Tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículo e Desenvolvimento Humano; Currículo, globalização e diversidade cultural; e O conhecimento na sociedade atual. ● Unidade II: Políticas curriculares: Os documentos oficiais e o cotidiano escolar; Os parâmetros curriculares nacionais: Bases legais; Novas tecnologias e currículo; Currículo e interdisciplinaridade; ● Unidade III: Currículo e Avaliação como objeto de pesquisa e reflexão da prática pedagógica; Pontos críticos na educação brasileira: Fracasso escolar, evasão e repetência. ● Unidade IV: Orientações curriculares: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais; exibição de filmes; atividades de pesquisas e produção textual.		
AValiação		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília: Senado Federal,		

2007. Disponível em:
(http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_34ed.pdf?sequence=15)

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Edição atualizada e ampliada. 21. ed. Editora Vozes, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, F. **Educação, estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

MACEDO, Elizabeth et alii (Orgs.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2014.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, E. B. **A educação básica Pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

45- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OFICINA DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	CH Prática: 80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático da Língua Inglesa. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver material didático para os diferentes níveis de estudo de língua inglesa; ● Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo; ● Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos de língua inglesa; ● Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas; ● Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Construtivismo; ● Sócio-interacionismo; ● Noção de interdisciplinaridade; ● Orientações para a produção de material didático em língua inglesa; ● Uso de mídias no ensino presencial e na EaD. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Oficinas de produção de material didático.		
AValiação		
Desempenho nas leituras e nas oficinas realizadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

HOWARD, Jocelyn, MAJOR, Jae. **Guidelines for designing effective English language teaching material.** Artigo disponível em: <http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL9/pdf/Howard.pdf>. Acessado em 20/05/2015.

HARMER, Jeremy. **How to teach English.** Harlow, Essex: Pearson Educational Ltd, 1998.

HEDGE, Tricia. **Teaching and learning in the English classroom.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English.** London/New York: Longman, 2002.

BROWN, H. D.; GONZO, S. **Readings on Second Language Acquisition.** Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.

COOK, Vivian. **Spreading the influence of SLA research.** Disponível em: <http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/SLAinfluence98.htm>. Acesso em: 27/05/2015.

CORY, H. **Advanced Writing with English in Use.** OUP, 1999.

FERRO, Jeferson. **Around the world:** introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros:** uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas.** Londrina: Editora UEL, 2002.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido:** teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LEKI, I. **Focus on composition 3.** 4th edition. OUP, 1995.

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MASUHARA, H; TOMLINSON, B. **Elaboração de materiais para cursos de idiomas.** São Paulo: SBS, 2005.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada:** A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências.** Campinas: Pontes, 1996.

SHOLAPURKAR, Amar A. **Publish and flourish:** a practical guide for effective scientific writing. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers (P) Ltd, 2011.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English works: a grammar practice book: with answers.** New York: Oxford University Press, 2006.

TOMLINSON, Brian. **Materials development for language learning and teaching.** Disponível

em:

<http://upbo.org/servlet/file/store7/item6925339/version1/Materials%20development%20for%20language%20learning.pdf>. Acessado em: 27/05/2015.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching English as Communication**. OUP, 1978.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

46- DISCIPLINA: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e apresentar a produção literária do idioma que falamos e escrevemos; do seu uso como língua de cultura oficial por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; da utilização do Português por estes povos e por Timor-Leste (país da Oceania) como instrumento de comunicação internacional. 		
PROGRAMA		
<p>Questões preliminares: Valorização da cultura e da literatura africanas, refletindo as questões étnico-raciais que envolvem a aceitação de autores e temas africanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxonomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa. • Angola: Períodos literários; A narrativa – 1882-1949: Alfredo Troni (Nga Muturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); A poesia – 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); A Mensagem angolana; Viriato da Cruz (Poemas); Antonio Jacinto (Poemas); Agostinho Neto (Sagrada esperança); A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; Luandino Vieira (Luuanda); A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; Pepetela (Yaka); José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). • Cabo Verde: Períodos literários; A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; Baltasar Lopes (Chiquinho); Neo-Realismo, Negritude e Resistência; Corsino Fortes (Pão & fonema). • Guiné-Bissau: Literatura colonial e literatura nacional guineense; As antologias e a formação da literatura no País; A poesia – Amílcar Cabral, Conduto de Pina, Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D’Artagnan Aurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; Narrativa – Domingas 		

<p>Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; O teatro popular e Carlos Vaz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Moçambique: Períodos literários; O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); A narrativa da FRELIMO e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinoso); Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas) • São Tomé e Príncipe: Marcelo da veiga e Francisco José Tenreiro; Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; A prosa de ficção no período colonial; A atual literatura são-tomense. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.	
AValiação	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERREIRA, Manuel. Literatura africana de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>_____. 50 poetas africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. Lisboa: Plátano, 1989.</p> <p>LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.</p> <p>LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidade. São Paulo: Ática, 1985.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, Mário de. Antologia temática de poesia africana 1 – Na noite grávida de punhais. Lisboa: Sá da Costa, 1975.</p> <p>_____. Antologia temática de poesia africana 2 – O canto armado. Lisboa: Sá da Costa, 1979.</p> <p>APA, Livia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. Poesia africana de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003.</p> <p>AUGEL, Moema Parente. A nova literatura da Guiné-Bissau. Bissau: INEP, 1998. ANAIS do I Encontro de Professores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Niterói: Imprensa Universitária da UFF, 1995.</p> <p>PONTES, Roberto. Poesia insubmissa afrobrasilusa. Rio de Janeiro-Fortaleza: Oficina do Autor-Edições UFC, 1999.</p>	
Coordenadora do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

47- DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 20
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Noções básicas para uma reflexão teórico-prática sobre o processo de tradução.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a complexidade do processo de tradução. ● Realizar traduções não oficiais de maneira consciente. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Natureza da tradução: definição, complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor; ● Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças; ● Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados; ● Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo, tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor; ● Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês.		
AVALIAÇÃO		
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, Ieda Maria (Org). A constituição da normalização terminológica . São Paulo: FFLCH/CITRAT, 1996.		

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, Série Princípios, 1987.

HATIM, Basil; MASON, Ian. **Discourse and the translator**. New York: Longman, 1990.

HOUSE, Juliane. **A model for translation quality assessment**. 2nd edition. Tübingen Gunter: Narr Verlag, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMAN, Antoine. **La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain**". In: BERMAN et al. Les Tours de Babel: essays sur la traduction. Mauvezin, 1985.

HOUSE, Juliane. **Translation quality assessment: a model revisited**. Tübingen Gunter: Narr Verlag, 1997.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LEKI, I. **Focus on composition 3**. 4th edition. OUP, 1995.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

NEWMARK, Peter. **A textbook of translation**. London: Prentice Hall International, 1988.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator: an accelerated course**. London: Routledge, 1997.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. Coleção Logos, Rio de Janeiro, 1981.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English works: a grammar practice book: with answers**. New York: Oxford University Press, 2006.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

48- DISCIPLINA: SEMIÓTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Introdução aos fundamentos do estudo do signo. Histórico e principais conceitos. A tradição francesa, a americana e a escola russa. A Semiótica como ciência dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura e sua atuação como instrumental teórico para a análise das expressões comunicativas. A atualidade dos estudos semióticos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar os pressupostos da teoria semiótica para a interpretação e análise de textos, refletindo sobre as contribuições dessa teoria para o trabalho de leitura na escola. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução aos estudos de Semiótica. ● Semiótica como ciência dos signos. ● Semiótica em análises de textos. ● Semiótica e comunicação. ● Semiótica e imagens. ● Semiótica em adaptações fílmicas. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A partir dos estudos teóricos da semiótica, apresentá-los nas mais diversas manifestações como textos, imagens, adaptações fílmicas, entre outros.		
AVALIAÇÃO		
Trabalhos, seminários, provas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos . São Paulo:		

Atual, 1988.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EdUSC, 2003.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, EDUSP, 1989.

_____. **As astúcias da enunciação: as projeções de pessoa, tempo e espaço no discurso**. São Paulo: Ática, 1996.

TATIT, Luiz. **A abordagem do texto**. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à lingüística: I. objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

GREIMAS, COURTÉS. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, s.d.

GREIMAS, A. J., FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA, A. C., LANDOWSKI, E (eds.). **Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas**. São Paulo: EdUC, 1995.

PIETROFORTE, Antônio V. **Análise do texto visual**. São Paulo: Contexto, 2007.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

49- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Primeiros habitantes dos continentes americano e africano; Antigüidade africana e americana; As grandes formações históricas do continente africano; Tecnologias e complexificação do trabalho e produção; Catequização e processo educacional indígena; Cristianização e islamização da África; África no contexto da expansão mercantil; África e escravismo colonial; Neocolonialismo e a partilha da África; As independências africanas; Pan-africanismos; Racismo e Antiracismos; Os dilemas contemporâneos do continente africano; A diáspora africana nas Américas; Diáspora Africana no Brasil; Afro-descendentes e racismo no Brasil. Lutas e conquistas dos movimentos negros e indígenas na atualidade: língua, direitos humanos, terra e educação.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil; ● Compreender a atualidade das escolas diferenciadas e as riquezas reinventadas pelos sujeitos em atuação no movimento indígena: língua e educação; ● Problematizar “a invenção da África” e o olhar eurocêntrico sobre os saberes produzidos acerca do continente africano; ● Conhecer as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico; ● Produzir conhecimentos sobre a antigüidade africana: Egito, Kush e Núbia; ● Reconhecer as grandes formações históricas do continente africano, abordando os reinos e impérios do nordeste africano, dos estados sudaneses e savanas meridionais; ● Refletir, analisar e discutir a África no contexto da expansão mercantil, com as implicações do escravismo colonial; ● Demonstrar conhecimentos sobre o neo-colonialismo e a partilha da África, as resistências africanas, o panafricanismo e as independências africanas; ● Discutir sobre a África Contemporânea; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história Afro-brasileira e a diáspora africana no Brasil; ● Debater racismos e anti-racismos no Brasil.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● A complexidade das culturas americanas, sua história e atualidades. ● A África nos relatos e na historiografia ocidental. ● África: um olhar sobre o continente e sua diversidade. ● A África e os africanos. Primeiros habitantes: percurso histórico. Reinos Antigos: Egito, Núbia, Kush, Axum, Gana, Mali, Etiópia Alta e Baixa, Congo, Angola, Sudão; África do Norte, Etiópia, Magreb, Sudão, Mali e África do Sul. ● Cristianismo e Islamismo em contato com as religiões e formas culturais tradicionais. Comércio e Escravidão em África. ● O comércio com a Europa: desorganização de laços e arranjos tradicionais. ● Américas e o Comércio de Pessoas. ● Partilha e Resistências da África Pan-africanismos: político, cultural, e teórico. ● Racismo científico e social. Anti-racismos: base biológica e raça social, contexto colonial. Descolonização e o Pensamento Pós-colonial. ● Cenários Políticos e Econômicos. ● Africanos/as no Brasil. Escravização e reconstruções históricas. Associatividades Africanas e Afrodescendentes no Novo Mundo. Racialização no Brasil: Racismos cientificistas no Brasil. ● Espaços e Territórios Negros, Abolicionismos e o Movimento Negro Republicano. Resistências africanas e afro-descendentes no Brasil. Africanização e desafricanização no Brasil.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O caminho metodológico escolhido tem por base a autonomia do discente, bem como o caráter coletivo da construção e apropriação do conhecimento. É um processo pedagógico que exige envolvimento, participação e presença ativa de cada pessoa envolvida no processo. Cabe ao docente a proposição de atividades, tarefas, leituras e aprofundamentos, atuando este como dinamizador do processo ensino-aprendizagem. As técnicas de ensino devem facilitar a participação de todo o grupo.</p>
AVALIAÇÃO
Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. <i>Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro</i>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, 301p.</p> <p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. <i>Os Índios na História do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora</p>

FGV, 2010 (Coleção FGV de Bolso, 15), 167p.

CASTRO, Yêda A. Pessoa de & CASTRO, Guilherme A. de Souza. **Culturas Africanas nas Américas: um esboço de pesquisa conjunta à localização dos empréstimos.** In Afro-Ásia, nº 13, 1980. p. 27-50.

COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. **A África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

CURTIN, P.D. **Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral.** In Joseph Ki-Zerbo(org.). História Geral da África, vol. I. São Paulo, Ática; Paris, Unesco, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maristela de Paula. Terra de Índio: Identidade Étnica e Conflito em Terras de Uso Comum. São Luís: Ed. UFMA, 1999, 296p.

BARROS, Edir Pina de. Os Filhos do Sol. História e cosmologia na organização social de um povo Karib: os Kurâ-Bakairi. São Paulo: Edusp, 2003, 385p.

BECKER, Ítala Irene Basile. O Índio Kaingang no Rio Grande do Sul. 2ª ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1995, 324p.

M' BOKOLO, Elikia. **África Negra História e Civilizações.** Até ao Século XVIII. Lisboa, Vulgata, 2003.

OLIVER, Roland. **A Experiência Africana.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

PANTOJA, Selma e ROCHA, Maria José (orgs.). **Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica.** Brasília: DP Comunicações, 2004.

PANTOJA, Selma. (Org.). **Entre Áfricas e Brasis.** Brasília, Paralelo 15, 2001. 11.PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus, 2000.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

50- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA III		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Literatura Inglesa II		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Identificar, analisar e interpretar textos em prosa da literatura de língua inglesa dos séculos XX, com enfoque na leitura de contos e romances.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, analisar e interpretar a prosa do século XX em língua inglesa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à obra de E. M. Forster (romance: A Passage to India), George Orwell (romance: 1984), Virginia Woolf (conto: Kew Gardens), Katherine Mansfield (Conto: The Garden Party) e James Joyce (Conto: The Sisters). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FORSTER, E. M. A passage to India. New York: Longman, 1983</p> <p>JOYCE, J. The Essential James Joyce. London: Flamingo, 1994.</p> <p>ORWELL, G. Nineteen Eighty-Four. London: Penguin Books, 1981.</p> <p>SILVA, Alexander Meireles da. Literatura inglesa para brasileiros: curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ABRAMS, M.H. et al. **The Norton anthology of English literature**. Vol. 2, W.W. Norton and Company, Inc., New York, 1968 ou qualquer outra edição.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.

LODGE, D. **The art of Fiction**. London: Penguin, 1992

MANSFIELD, K. **The collected stories of Katherine Mansfield**. London: Wordsworth, 2006.

OUSBY, I. **The Cambridge Guide to Literature in English**. Cambridge: CUP, 1993.

ROYOT, Daniel. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

52- DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
O conceito de linguística aplicada, teorias de aquisição de segunda língua, fatores que interferem na aprendizagem e alguns conceitos básicos da área.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar um panorama histórico da Linguística Aplicada. ● Discutir o status da Linguística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Teoria da Linguagem. Linguagem, língua e fala: concepção, níveis. ● Linguística Aplicada: conceito, desenvolvimento e tendências. ● Novas configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada na atualidade. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo. Esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, S.T.R. 2003. Pesquisas em Linguística aplicada: Novas contribuições. Cabral Editora.</p> <p>PASCHOAL, M.S.Z. de e M.A.A. Celani. 1992. Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. EDUC.</p> <p>ROJO, R.R. 1999. Perspectivas para os Estudos sobre a Linguagem no Novo Milênio: o Caso</p>		

da Lingüística Aplicada. Palestra proferida no V Seminário de Teses em Andamento. IEL/UNICAMP. Mimeo. Signorini, I. e M.C.Cavalcanti (orgs.). Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Mercado de Letras.

BAKHTIN, M. (1952-1953). **Os gêneros do discurso.** In Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BARROS, S. e CAVALCANTE, P.S. (2000). **Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino-aprendizagem.** In André Neves e Paulo C. Cunha Filho (org.), Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. Recife: Editora Universitária da UFPE; São Paulo: Editora da Universidade Anhembi Morumbi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONCKART, J.P. (1995). **Teorias da ação, da fala, da linguagem natural e do discurso.** In J.V.Wertsch, P.del Rio e A. Alvarez (Org.) Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Trad. Maria da Graça Gomez Paiva.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. (1996). **Apprendre à écrire ou comment étudier la construction de capacités langagières.**

DOLZ, J.(1989). **Léxpressió escrita a l'éscola: Elements per a una pedagogia del text.** In Support,3. Conselleria de Cultura, Educacion i Ciencia. Valencia.

KINCHELOE, J.L. (1997) **A forma do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno.** Porto Alegre, Artes Médicas.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication.** Oxford: Oxford University Press, 1978.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

53- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: LÍNGUA INGLESA – OBSERVAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 30	CH Prática: 70
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto a condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Fundamental e Médio; ● Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; ● Descrever a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Médio; ● Estabelecer relações com os alunos do Ensino Fundamental e Médio. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. ● Unidade II: Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. ● Unidade III: Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2008.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. D.; GONZO, S. **Readings on Second Language Acquisition**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Edição atualizada e ampliada. 21. ed. Editora Vozes, 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL. 2002.

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Great Britain: Heinemann, 1996.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How english works: a grammar practice book: with answers**. New York: Oxford University Press, 2006.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

54- DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Metodologia da pesquisa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender todos os aspectos vinculados à pesquisa científica; ● Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; ● Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia. ● Unidade II: Os métodos de Investigação. ● Unidade III: Tipos de pesquisa. ● Unidade IV: Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social .6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.		

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.

BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

55- DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o fenômeno literário como prática discursiva dialógica. ● Relacionar autores e obras de temporalidades espaciais distintas. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Histórico da literatura comparada. ● Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo. ● Literatura e História. ● Produção de textos modernos. ● Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel. Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminários.		
AVALIAÇÃO		
Avaliação escrita e seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRUNEL, Pierre et al. Que é Literatura Comparada? Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva; EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.		
CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem . São Paulo: Cultrix, 1976.		

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

COSTA LIMA, Luís. **A Literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: História, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARNTON, Robert. **Boemia Literária e Revolução. O Submundo das Letras no Antigo Regime**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. Edição e Sedição. **O Universo da literatura clandestina no século XVIII**. Trad. Myriam Campello. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: uma história de amor e de ódio**. Trad. Rubens Figueiredo et alli. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTIAGO, Silviano. **Uma Literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

WELLEK, René. **Conceitos de Crítica**. Trad. Oscar Mendes. São Paulo: Cultrix, s/d.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

56- DISCIPLINA: SEMINÁRIOS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: Delimitação do problema. Definição dos objetivos. Elaboração das perguntas. Identificação da relevância social. Levantamento de sumários. ● Unidade II: Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador. Escrita do primeiro Capítulo teórico. Escrita do segundo capítulo teórico. Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver). ● Unidade III: Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta. Coleta dos dados. Análise dos dados. Escrita dos Resultados. ● Unidade IV: Escrita das Considerações finais. Conclusão da Introdução. Escrita do Resumo. Produção dos slides. ● Unidade V: Ensaio de apresentação. Apresentação. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Seminários, aulas expositivas, exercícios em sala, trabalhos em grupos.		
AValiação		
Teste, elaboração de projeto, seminários, resenhas e fichamentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

57- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumentalizar os alunos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas; ● Reconhecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; ● Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos gerais da LIBRAS. Paralelos entre línguas orais e gestuais. Unidades mínimas gestuais. Classificadores. Expressões faciais e corporais. Alfabeto digital. Identificação Pessoal - pronomes pessoais. ● Léxico de categorias semânticas. Etiqueta e boas maneiras – saudações cotidianas. Família. Lar – móveis e eletrodomésticos. Objetos. Vestimentas. Cores. Formas. Números e operações aritméticas. Lateralidade e Posições. Tamanhos. Tempo. Estados do tempo – Estações do Ano. Localizações – Pontos Cardeais. Calendário. Datas comemorativas. Meios de transporte. Meios de comunicação. Frutas. Verduras – Legumes. Cereais. Alimentos doces e salgados. Bebidas. Animais domésticos. Animais selvagens. Aves. Insetos. Escola. Esportes. Profissões. Minerais. Natureza. Corpo humano. Sexo. Saúde e higiene. Lugares e serviços públicos. Cidades e Estados Brasileiros. Política. Economia. Deficiências. Atitudes, sentimentos, personalidade. Religião e esoterismo. ● Vocabulário específico da área de Letras relacionados ao ensino de língua e de literatura. ● Verbos. Principais verbos utilizados no cotidiano da escola. Verbos pertinentes às categorias semânticas estudadas. Verbos pertinentes aos conteúdos específicos estudados. Marcação de tempos verbais. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de Vídeos. Visitas Técnicas.		

AVALIAÇÃO	
Apresentação de Trabalhos. Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC: SEESP, 2001.</p> <p>PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p> <p>RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.</p>	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

58- DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua e sistema; ● Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional); ● Sincronia e diacronia; ● Morfemas: identificação e classificação; ● Palavra x lexema; ● Inventário de afixos; ● Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão; ● Acrossemia; ● Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; ● Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de seminários.		
AVALIAÇÃO		
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

- BAUER, Laurie. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- BLAND, Susan K. **Intermediate Grammar - from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.
- LANGENDOEN, D. T. **Linguistic theory**. In: BECHTEL, W; GRAHAM, G. (orgs). A companion to cognitive science. Oxford: Blacwell, 1999.
- LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LYONS, John. **Linguistics semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOCK, Graham. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- McINTYRE, A. **English morphology. Proseminar Introduction to synchronic linguistics**. Sommersemester, 2000.
- QUIRK,R. et all. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. NY, Longman, 1985.
- STEINBERG, Martha. **Morfologia Inglesa: Noções Introdutórias**. São Paulo: Ática, 1985.
- TAGNIN, S.E.O. **O jeito que a gente diz: expressões idiomáticas e convencionais em inglês e português**. São Paulo: Disal, 2005.
- THORNBURY, Scott. **How to teach grammar**. England: Longman, 2007.
- WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth: Boynton/Cook Publishers, 1996.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

59- ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: LÍNGUA PORTUGUESA - INTERVENÇÃO NO EM (NCP)		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	Carga Horária Prática: 80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar intervenções em sala de aula de Ensino Médio; ● Descrever o planejamento de situações didáticas; ● Estabelecer interação direta com os alunos; ● Esboçar a gestão da sala de aula. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Intervenção escolar, obedecendo à rotina e à realidade da instituição educativa. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.		
VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo . São Paulo: Libertart. (CHECAR SE ESTÁ COMPLETA.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas.** Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25/05/2015

DIONÍSIO, Angela Paiva et alii (orgs.). **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Código:	
---------	--

61- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: LÍNGUA INGLESA – INTERVENÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	CH Prática: 80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula em língua inglesa. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente nas disciplinas de língua inglesa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar intervenções em sala de aula o Ensino Fundamental e Médio; ● Compreender o planejamento de situações didáticas; ● Estabelecer interação direta com os alunos; ● Verificar a gestão da sala de aula. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. ● Unidade II: Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . 4. ed.,		

São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25/05/2015

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GILBERT, J. B. **Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English**. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL. 2002.

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How english works: a grammar practice book: with answers**. New York: Oxford University Press, 2006.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

TEELER, Dede. **How to use the Internet in ELT**. Essex: Longman, 2000.

WINDEATT, Scott, et. Al. **The Internet**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

62- DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Código:		
Carga Horária Total: 160	CH Teórica: 40	CH Prática: 100
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 08		
Pré-requisitos: Pesquisa Científica		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto. ● Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto de pesquisa; ● Delimitação do problema; ● Definição dos objetivos; ● Elaboração das perguntas; ● Identificação da relevância social; ● Levantamento de sumários. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____
---	--------------------------------------

63- DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo de Literatura Cearense, através de autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e de escritores independentes.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer de modo abrangente a cultura Literária Cearense apresentando um panorama do Neoclassicismo ao Modernismo. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Neoclassicismo: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros). • Romantismo: Indianismo (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição). • Realismo: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (Pápi Junior, Guilherme Studart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros). • Simbolismo: Lopes Filho, Lívio Barreto e Cabral de Alencar. • Parnasianismo: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros. • Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo/Grupo Clã/Movimento Concreto/Grupo SIN/Grupo Siriará/O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos/clubes literários, outras publicações. Escritores independentes. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatórios e atividades de iniciação à pesquisa.		
AValiação		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.

_____. **O modernismo na poesia cearense (primeiros tempos)**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1995.

BARREIRA, Dolor. **História da Literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 4. V. , 1948, 1951, 1954 e 1962.

LINHARES, Mário. **História literária do Ceará**. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1948.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, Artur Eduardo. **Evolução da poesia e do romance cearense**. Fortaleza: UFC, 1976.

BRASIL, Assis. **A poesia cearense do século XX**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LIMA, Batista de. **O fio e a meada: ensaios de literatura cearense**. Fortaleza: UNIFOR, 2000.

LYRA, Pedro. **Poesia cearense e realidade atual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

MONTENEGRO, Abelardo F. **O Romance cearense**. Fortaleza: Royal, 1953.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

64- DISCIPLINA: ESTILÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estilística da língua: conceito, natureza e distinções. Estudo dos aspectos expressivos nos níveis fonéticos, lexicais, morfossintáticos e enunciativos da língua. Figuras de linguagem: imagem e significação. Análise estilística de textos diversos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver conhecimentos de fonologia, lexicologia e sintaxe no domínio dos textos das mais variadas naturezas e diversos gêneros, de modo a conjugar o expressivo, o conativo e poético. ● Conhecer as várias possibilidades de análise de texto artisticamente trabalhado a partir das ferramentas e estratégias oferecidas pela Estilística. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● A estilística: conceitos e tipos; ● As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos; ● A estilística fônica; ● A estilística léxica; ● A estilística sintática 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>MONTEIRO, José Lemos. A Estilística: manual de análise e criação do estilo literário. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.</p> <p>_____. Fundamentos da estilística. São Paulo: Ática, 1991.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA JR. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1979.

CÂMARA jr. Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CUNHA & CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, s/d.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUP, 1989.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

65- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo. ● Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo. ● Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Unidade I: A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”. ● Unidade II: A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflitando historicamente algumas práticas dessa modalidade. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3º Ed. 1994.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar**. Petrópolis, Vozes, 1990.

_____ e Torres, Cª (org). **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HURTADO, C. Nuñez. **Comunicação e educação popular: educar para transformar, transformar para educar**. Petrópolis, Vozes, 1993.

PAIVA, Vanilda. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro. Graal.1984.

_____. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, Loyola, 1983, 2ª Ed.

TAMARIT, José. **Educar o Soberano**. São Paulo, Cortez Editora, 1996.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

VORRABER, Marisa (org). **Educação Popular Hoje**. São Paulo. Edições Loyola. 1999.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

66- DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 20
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: -		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos; vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Os projetos sociais com foco multidisciplinar; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam. ● Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas. ● Resolver situações-problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem. ● Conviver e compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas. ● Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social.. ● (Re)elaborar conceitos sobre a realidade social tendo como suporte um olhar crítico e indagador. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● UNIDADE I - Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira. ● UNIDADE II - Movimentos Sociais, ONG'S, Formação de valores éticos e de autonomia como aspectos essenciais de participação social (Formas de organização e participação em trabalhos sociais.) ● UNIDADE III – Métodos, Técnicas, Pressupostos teóricos e práticos de elaboração de projetos sociais ● UNIDADE IV – Aplicação do projeto social nas áreas de educação ambiental, arte e cultura, direitos humanos, esportes e lazer. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais, com utilização de Filmes, data		

show, quadro e pincel, manual do projeto social, roteiros de elaboração de projetos, entre outros.
 Acompanhamento e/ou visitas “*In loco*” das atividades sociais desenvolvidas nas comunidades.
 Simulação em sala de aula de “*cases*” direcionados as formas de participação social e de resolução de problemas.
 Convite as entidades voltadas à assistência social do IFCE, para divulgação de suas necessidades
 Realização de Workshop no final do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será processual nos acompanhamentos dos trabalhos sociais desenvolvidos em campo.

Ao término das efetivas 40 horas será realizado um Workshop na socialização e divulgação do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre, Tomo/AMENCAR, 2000

DEMO, P. **Participação É Conquista: Noções De Política Social Participativa**. São Paulo, Cortez, 1998.

GIEHL, Pedro Roque [*Et al*]. **Elaboração de Projetos Sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

HERKHENHOFF, J.B. **A Cidadania**. Manaus: Editora Valer, 2000.

STEPHANOU, Luis, MÜLLER, Lúcia Helena, CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Guia para elaboração de projetos sociais**. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTOÉ. Sônia. **Sujeito do direito, Sujeito do desejo**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

CARVALHO, Nanci Valadares de. **Autogestão: O Nascimento das ONGs**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

COSTA, Nilson Rosário. **Políticas públicas, justiça distributiva e inovação: saúde e saneamento na agenda social**. São Paulo, Hucitec, 1998. 13.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. Cortez, São Paulo, 1991

DRUCKER, Peter. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.

FERNANDES, Rubem César. **Privado porém Público: O Terceiro Setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara. 1994.

GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, Francisco (orgs). **Educação Comunitária e Economia Popular**. São Paulo: Cortez, 1999.

KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Instituto Fonte, 2001

PERSEGUINI, Alayde (org.). **Responsabilidade Social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: A Participação na Construção da Cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, H. B.; CARVALHO, H. F.. **Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SPOSATI, Aldaíza, FLEURY, Sônia e FALCÃO. **Os Direitos dos (des)assistidos Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____
---	--------------------------------------

67- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 00	CH Prática: 40
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.		
OBJETIVO		
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.		
PROGRAMA		
TEÓRICA		
<ul style="list-style-type: none"> - Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético; - Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade); - Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance); - Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividade física. 		
PRÁTICA		
<ul style="list-style-type: none"> - Desporto individual ou coletivo: Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque); Atletismo, corridas, saltos e arremessos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos; - Pesquisas e seminários; - Trabalhos individuais e coletivos. 		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino -aprendizagem através de avaliações práticas, escritas, individual ou em grupo, seminários, onde será observada a assimilação do conteúdo, participação, atitude e interesse do aluno.		

Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009.
 GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37.
 MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013.
 NIEMAN, DAVID C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercício**. 6. ed. Manole, 2010.
 PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia - Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde**. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.
 VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. Campinas: ipes editorial, 2007.
 file:///C:/Users/PC/Downloads/Saudecoletivaeatividadefisica.pdf
 WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

68 - DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Pré-história até a Baixa Idade Média Europeia, contemplando as realizações artísticas orientais e ocidentais na Antiguidade e na Europa medieval.		
OBJETIVO		
Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● UNIDADE I : INTRODUÇÃO Introdução ao Estudo da História Introdução ao Estudo da Arte Metodologia da Disciplina ● UNIDADE II: A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA A Arte no Paleolítico A Arte no Neolítico A Arte Primitiva ‘As origens da forma nas Artes Plásticas’ ● UNIDADE III: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS Cultura Olmeca – contexto e características Cultura Zapoteca – contexto e características Cultura Tolteca – contexto e características Cultura Asteca – contexto e características Cultura Maia – contexto e características Cultura Incaica – contexto e características ● UNIDADE IV: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES ORIENTAIS A Arte no Índia – contexto e características A Arte na China – contexto e características A Arte no Japão – contexto e características A Arte no Egito – contexto e características A Arte na Mesopotâmia – contexto e características ● UNIDADE V: A ARTE NA GRÉCIA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS ● UNIDADE VI: A ARTE NA ROMA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS ● UNIDADE VII: A ARTE DA EUROPA MEDIEVAL A Arte Paleocristã – contexto e características A Arte Bizantina – contexto e características A Arte Islâmica – contexto e características A Arte dos Reinos Bárbaros – contexto e características A Arte Carolíngia – contexto e características A Arte Românica – contexto e características A Arte Gótica – contexto e características. 		

METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.	
AValiação	
A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
WOLLHEIM, Richard. A Pintura como Arte . Tradução por Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, 390 p.	
WOODFORD, Susan. A Arte de Ver a Arte – Introdução à História da Arte . Tradução por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983, 120 p.	
HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura . Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995, coleção Paideia.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ESPAÑOL, Francesca. Saber Ver Arte Egípcia . Tradução por Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 80 p.	
EZQUERRA, Jaime Alvar. Saber Ver a Arte Mesopotâmica e Persa . Tradução por José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 80 p.	
ILLIAMSON, Paul. Escultura Gótica (1100-1340) . Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998, 310 p.	
JANSON, Horst Waldemar; JANSON, Anthony F. Iniciação à História da Arte . Tradução por Jefferson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	
BELL, Julian. Uma Nova História da Arte . Tradução por Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

69- DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Introdução ao idioma espanhol. Conhecimento básico da língua espanhola. Vocabulário básico. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia diversa, exercícios práticos. Interpretação de textos. Leitura, produção e compreensão de textos gerais e específicos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico. ● Identificar subsídios para compreender a Língua Espanhola. ● Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental. ● Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideias e sentimentos neles expressos. ● Estabelecer o contato com as diversas manifestações culturais de Espanha e América hispânica. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● a) Leitura e interpretação em Língua Espanhola; ● b) Estruturas gramaticais essenciais para a coesão e coerência textual; ● c) Léxico, sintaxe, expressões idiomáticas, estruturas funcionais; ● d) Estratégias de leitura e compreensão textual; ● e) Atividades de uso do dicionário. ● Todo o conteúdo será trabalhado por meio de textos escritos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Leitura, análise e tradução de textos. Aula expositivo-dialogada.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SIERRA, Teresa Vargas. Español Instrumental . Intersaberes, 2006.	
FANJUL, A. (org.) Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.	
MILANI, Esther Maria. Listo - Español a través de textos - vl. Único . Santillana. UNIVERSIDAD ALCALÁ D HENARES. Señas. São Paulo: Martins Fontes.	
Henares, Universidad Alcala de. Señas – Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . 4ª ed. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BALLESTERO-ALVAREZ M. E., BALBÁS, Marcial Soto. Minidiccionario espanhol-português/ português –espanhol . São Paulo: FTD, 2007.	
GISBERT, Bustos José M. La construcción de textos en español . Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1996.	
HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español . Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.	
JACOBI C. MELONE MENON E. L. Gramática en contexto . Madrid: Edelsa, 2011	
SÁNCHEZ, A. SARMIENTO, R. Gramática básica del español . Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1989.	
Coordenadora do Curso _____	Setor Pedagógico _____

70- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional. Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância. ● Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. ● Conhecer os papéis docente e discente na aprendizagem a distância. ● Aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância. ● Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil. ● Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● I - Para compreender a educação a distância: Surgimento e histórico da EaD. Definição da educação a distância. Modelo de Pedagogia a Distância – IFCE. ● II - O papel do Professor e do aluno no ensino a distância: O papel do professor no ensino a distância. Aprendendo a distância. ● III - Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD. Recursos utilizados em EaD. Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais nas salas de aulas convencionais e no laboratório de informática:</p> <p>1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.</p>		

2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.
3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.
4. Elaboração de atividades que possam ser desenvolvidas com estudantes da educação básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo, participação nos fóruns e elaboração de atividades para estudantes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSCARELLI, C. V e Ribeiro, A. E. (org) **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. (biblioteca virtual do IFCE)

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD**. – 1. ed. – Editora : Pearson Prentice Hall, 2007, São Paulo.

BRASIL. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm. Acesso em: 29 mai. 2015.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 062, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova a criação do curso técnico em Eletrônica do *campus* de Canindé.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar o Curso Técnico Integrada em Eletrônica do *campus* de Canindé e autorizar a oferta de 70 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Instrumento de Avaliação
- Curso Técnico em Eletrônica -

- Presencial -

Canindé, junho de 2017

Identificação do Curso

Campus: Canindé

Curso: Técnico Integrado em Eletrônica

Carga horária do curso no Catálogo dos Cursos Técnicos do MEC: 1200 horas

Carga horária do curso proposto: 3700 horas

Número de vagas: 60

Periodicidade da oferta: Anual

Comissão Avaliadora

Portaria nº 017/2017/Proen, de 02 de junho de 2017

- George Cajazeiras Silveira
Função: Avaliador Docente
- Luiz Francisco Coelho Coutinho
Função: Avaliador Docente
- Ana Cláudia Uchôa Araújo
Função: Avaliadora Pedagoga
- Carlos Henrique da Silva Sousa
Função: Avaliador Bibliotecário

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Considerando a importância do planejamento e avaliação no desenvolvimento das atividades inerentes ao Ensino, a Pró-Reitoria de Ensino identificou a necessidade de uma estratégia de acompanhamento no processo de implantação de novos cursos nos diversos campi do Instituto Federal do Ceará.

Esse acompanhamento será norteado por meio da aplicação de um instrumental de Avaliação de Implantação de Curso *in loco* elaborado por esta Pró-Reitoria servindo de base para a elaboração de propostas de cursos coerentes com as necessidades e realidades de cada campus.

A aplicação do instrumental será realizada por comissão de avaliação, designada pela PROEN, composta pelo Chefe de Departamento do Ensino Técnico, de Bibliotecas e pela Coordenadoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino e por dois professores da área.

A avaliação ocorrerá em duas fases, a saber:

Aplicação de um checklist, tendo como objetivo a verificação das condições mínimas do Campus na proposição de um novo Curso Técnico, para o seu primeiro ano de funcionamento.

Concluída a fase de atendimento ao Checklist tais cursos serão avaliados nos seguintes itens, com os respectivos pesos, sendo atribuídas notas médias entre 1 (um) e 3 (três).

1. Projeto Pedagógico do Curso Técnico – peso 30
2. Servidores Docentes e Administrativos disponíveis no Campus para o Curso – peso 30
3. Condições de infraestrutura do Campus para o Curso – peso 40

Após análise dos aspectos acima citados pela comissão, em visita *in loco* ao Campus, a nota média final da avaliação será calculada tomando por base a seguinte fórmula:

$$\text{Média Final} = (\text{Peso 1} * \text{Média1} + \text{Peso 2} * \text{Média2} + \text{Peso 3} * \text{Média3}) / 100.$$

A média final 1 (um) indica que o curso ainda não atende as condições para o funcionamento no primeiro ano; a 2 (dois) indica que atende de maneira suficiente as condições para o funcionamento nos primeiros dois semestres e a 3 (três) que o curso atende muito bem as condições necessárias para o funcionamento, no primeiro ano de funcionamento.

CHECKLIST

1. O Curso proposto encontra-se no Catálogo dos Cursos Técnicos e contempla a carga horária mínima estipulada pelo MEC?
(X) Sim () Não
2. A implantação do curso (quantitativo, nível e modalidade) proposto está previsto no PDI do Campus?
(X) Sim () Não
3. A matriz curricular e os PUDs estão focados na área técnica proposta?
(X) Sim () Não
4. A educação ambiental é abordada de forma transversal ou como conteúdo nos PUD apresentados no Projeto Pedagógico?
(X) Sim () Não
5. O Projeto Pedagógico do Curso aborda aspectos referentes à história e cultura Afro-Brasileira e Indígena?
(X) Sim () Não
6. O Campus já possui um profissional para assumir a Coordenação do Curso?
(X) Sim () Não
7. O Curso possui uma Comissão de Implantação do Curso (CIC) formalizado em portaria assinada pelo Diretor do Campus e seus integrantes participam ativamente da concepção do curso?
(X) Sim () Não
8. O quantitativo de docentes já existente atende o curso sem necessidade de novas contratações, e caso necessite fazê-las existe vaga no Banco de Equivalência do Campus para tal ação?
(X) Sim () Não
9. O Campus tem disponibilidade de acesso dos alunos aos equipamentos de informática?
(X) Sim () Não
10. A Biblioteca possui condições de infraestrutura para funcionamento?
(X) Sim () Não
11. O Campus apresenta condições adequadas para o atendimento de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?
(X) Sim () Não
12. No Campus, existe infraestrutura de internet para o uso de sistema acadêmico?
(X) Sim () Não
13. No Campus, existe disponibilidade de pessoal para o controle acadêmico?
(X) Sim () Não

COMENTÁRIOS COM BASE NOS ITENS AVALIADOS NO CHECKLIST

- Item 1: A carga horária do curso ultrapassa a mínima necessária em 600 h/a.

ASPECTOS RELATIVOS AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO**(Nota: 1 à 3)**

1. Na justificativa do PPC, os aspectos sociais, econômicos e mercado de trabalho da região estão abordados de forma:
 1. Insatisfatória 2. Satisfatória 3. Muito Boa
2. Os objetivos propostos no curso apresenta relação com o perfil do egresso e a estrutura curricular de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
3. Os conteúdos teóricos e práticos descritos nos PUD's dos componentes curriculares do curso encontram-se atualizados, com carga horária compatível e bibliografia adequada, permitindo a qualificação do profissional para o mercado de trabalho de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
4. Os métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem apresentam conformidade com as ações didática pedagógicas de maneira:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
5. O Projeto Pedagógico apresenta um perfil profissional compatível com as habilidades inerentes ao exercício profissional de forma
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
6. A interdisciplinaridade é percebida matriz curricular do PPC de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
7. Os conteúdos dispostos nos PUD's apresentam interação entre a teoria e a prática de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
8. A matriz curricular apresenta flexibilidade entre seus componentes curriculares de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
9. O empreendedorismo é abordado na matriz curricular de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
10. A metodologia empregada na avaliação da aprendizagem busca a inclusão do discente, levando em consideração a concepção do curso disposta em seu PPC de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
11. Os laboratórios e corpo docente previstos no Projeto Pedagógico atendem ao quantitativo de ingressantes no curso de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
12. O Campus disponibiliza assistência ao educando objetivando facilitar o processo ensino aprendizagem e a permanência do aluno na Instituição de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
13. O Campus disponibiliza de tecnologia de informação a serem utilizadas como agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa

COMENTÁRIOS COM BASE NOS ITENS AVALIADOS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

- Item 1: Na justificativa do PPC sobre os aspectos sociais, econômicos e mercado de trabalho da região, notamos que não houve Pesquisa de Mercado que orientasse a implantação do referido curso. Entretanto, devido a abrangência do curso em poder atender diversas áreas do conhecimento, julgamos o item como satisfatório.

- Item 4: Nas disciplinas de natureza prática, percebe-se a necessidade de definição metodológica e avaliativa, com o fito de estabelecer maior coerência na condução e avaliação da prática.

- Item 11: O Campus informa que receberá professores para os últimos semestres proveniente de concurso de remoção e provimento de vagas.

-
-

ASPECTOS RELATIVOS A QUADRO DE DOCENTES E ADMINISTRATIVOS**(Nota: 1 à 3)**

1. O Coordenador do Curso apresenta experiência comprovada em administração do ensino em período:
 1. Menor ou igual a 12 meses
 2. Maior que 12 meses e igual a 24 meses
 3. Maior ou superior a 24 meses.

2. Quando o regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial ou integral, a relação entre o número de vagas anuais ofertadas e as horas semanais dedicadas à coordenação encontra-se no intervalo:
 1. Maior que 20 e menor ou igual a 25
 2. Maior que 15 e menor ou igual a 20
 3. Maior que 10 e menor ou igual a 15

3. O Curso apresenta em seu quadro funcional, docentes com pelo menos 1 ano de experiência no exercício profissional, excluídas as atividades de ensino, nos percentuais de:
 1. Menor ou igual a 20%
 2. Maior que 20% e igual a 50%
 3. Maior que 50%

4. O Curso apresenta em seu quadro funcional, docentes com pelo menos, 1 ano de experiência no ensino médio e técnico, somados, nos percentuais de:
 1. Menor ou igual a 20%
 2. Maior que 20% e igual a 50%
 3. Maior que 50%

5. O Campus apresenta como responsável pela biblioteca:
 1. Técnico Administrativo 2. Auxiliar de Biblioteca 3. Bibliotecário

6. O Campus apresenta como responsável pelo setor pedagógico:
 1. Técnico Administrativo ou Docente
 2. Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)
 3. Pedagogo ou TAE com habilitação em Pedagogia.

**COMENTÁRIOS COM BASE NOS ITENS AVALIADOS NOS ASPECTOS
RELATIVOS A DOCENTES E ADMINISTRATIVOS:**

- Sem comentários da Comissão de Avaliação.

-
-
-
-
-

ASPECTOS RELATIVOS A INFRAESTRUTURA**(Nota: 1 à 3)**

1. O Campus disponibiliza gabinetes coletivos ou salas individuais para docentes em número e em condições de funcionamento adequado ao número de docentes do curso de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
2. O Campus disponibiliza equipamentos de informática nos gabinetes coletivos ou nas salas individuais para docentes do curso compatíveis com o número de usuários de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
3. O Campus disponibiliza sala para uso da Coordenação do Curso para atender docentes e discentes de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
4. O Campus disponibiliza equipamentos de informática para uso da Coordenação do Curso para atender os usuários de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
5. A quantidade de salas de aulas disponibilizada pelo Campus atende o funcionamento do curso de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
6. As salas de aula permitem seu uso sem problemas de acústica, iluminação, ventilação e conservação de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
7. O Campus disponibiliza recursos áudio visual aos docentes para condução de suas aulas de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
8. O Campus disponibiliza aos discentes, laboratório de informática como ferramenta no processo ensino aprendizagem de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
9. O Campus disponibiliza aos discentes, acesso a internet de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
10. A Bibliografia básica indicada nos PUDs do PPC encontra-se informatizada e pertencente ao patrimônio do Campus através de seu tombamento de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
11. Encontra-se disponível no acervo, no mínimo três títulos da bibliografia básica indicada em cada PUD do PPC na proporção de um exemplar para:
 1. Número menor que 20 vagas ofertadas, tomando por base todos os componentes curriculares de todos os cursos que utilizam o título.
 2. Número menor que 15 vagas ofertadas, tomando por base todos os componentes curriculares de todos os cursos que utilizam o título.

3. Número menor que 10 vagas ofertadas, tomando por base todos os componentes curriculares de todos os cursos que utilizam o título.
12. A Bibliografia complementar indicada nos PUDs do PPC encontra-se informatizada e pertencente ao patrimônio do Campus através de seu tombamento de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
13. Da bibliografia complementar indicada no PUD do PPC, encontra-se no acervo no mínimo:
 1. Dois títulos com dois exemplares de cada.
 2. Três títulos com dois exemplares de cada.
 3. Quatro títulos com dois exemplares de cada.
14. O Campus disponibiliza laboratórios básicos e específicos em quantidades que atendam a necessidade do curso de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
15. Os laboratórios básicos possuem dimensão física e equipamentos suficientes (diversidade e quantidade) que atendam ao quantitativo de aluno sem comprometer o processo ensino-aprendizagem de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
16. Os laboratórios básicos possuem normas para seu funcionamento, insumos/material de consumo necessário à condução das aulas práticas, de maneira a não comprometer o processo ensino-aprendizagem de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
17. Os laboratórios específicos/profissionalizantes possuem dimensão física e equipamentos suficientes (diversidade e quantidade) que atendam ao quantitativo de aluno sem comprometer o processo ensino-aprendizagem de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa
18. Os laboratórios específicos/profissionalizantes possuem normas para seu funcionamento, insumos/material de consumo necessários à condução das aulas práticas, de maneira a não comprometer o processo ensino-aprendizagem de forma:
 1. Insuficiente 2. Suficiente 3. Muito Boa

COMENTÁRIOS COM BASE NOS ITENS AVALIADOS NOS ASPECTOS RELATIVOS INFRAESTRUTURA

- Item 5: A quantidade de salas de aulas disponibilizadas pelo Campus atende o pleno funcionamento do curso, entretanto se faz necessário a conclusão do novo bloco didático.

- Item 6: **Sistema de iluminação das salas teóricas e principalmente dos laboratórios, numa análise qualitativa, está deficiente, pois nos laboratórios, principalmente os de eletrônica, o aluno para desenvolver suas tarefas utiliza-se de acuidade e precisão visual. Porém para aulas diurnas há boa iluminação natural.**

- Quanto aos aspectos relativos a infraestrutura para o pleno funcionamento, observamos que as salas de aulas e laboratórios permitem seu uso sem problemas de acústica e ventilação. Entretanto, julgamos insatisfatória a iluminação. Como não houve como medir os índices de iluminação conforme as normas técnicas realizamos uma análise qualitativa. E para tanto sugerimos posteriormente a visita do engenheiro eletricista Artur Evangelista (servidor do campus Fortaleza) para esta avaliação técnica.

- Item 10: A bibliografia básica indicada nos PUDs do PPC encontra-se informatizada e pertence ao patrimônio do Campus Canindé através de tombamento apropriado. Entretanto, encontramos muitos títulos presentes na biblioteca que NÃO estão nos PUDs, havendo a necessidade urgente de correção.

- Item 14:

O campus disponibiliza laboratórios básicos e específicos em quantidades que atendam a necessidade do curso, entretanto:

- 1) O Laboratório de Biologia AINDA necessita de sua montagem por completo.
- 2) O laboratório de Eletrônica de Potência ainda será implantado;
- 3) O laboratório de Física ainda será implantado.

- Item 15:

- 1) Apenas os laboratórios de Informática e de química apresentam condições satisfatórias de funcionamento e pleno atendimento aos discentes;
- 2) O laboratório de biologia possui material e espaço físico, mas precisa de organização didática para realização de práticas;
- 3) **O laboratório de física possui material encaixotado, porém não está disponível e nem possui espaço físico. Está prometido no bloco novo o espaço físico.**

- Item 16:

- 1) **As normas dos laboratórios básicos estão descritas**, entretanto NÃO foram publicitados de forma visível a todos **usuários**;
- 2) **As normas dos laboratórios específicos estão descritas genericamente, mesmo o ambiente sendo comum a todos, já que é multidisciplinar, há necessidade de descrição específica para cada laboratório.** publicação de forma visível a todos **usuários**;
- 3) **A normas devem descrever os procedimentos de utilização, de disciplina e de segurança.**

Análise pertinente ao Acervo Bibliográfico

1. A análise da bibliografia listada no PPC levou em consideração o primeiro ano de funcionamento do curso.
2. Segundo o PPC serão ofertadas 8 disciplinas técnicas, no primeiro ano, sendo 5 no 1º semestre e 3 no 2º semestre.
3. Serão ofertadas 60 vagas anuais.

Cálculo da Bibliografia Básica

Nº de Títulos: São necessários para o início de funcionamento do curso, mínimo de 3 títulos por cada unidade curricular (disciplina), perfazendo um total de 8 disciplinas X 3 títulos = 24 títulos.

Parecer:

Dos 23 títulos indicados no PPC do Curso, 13 títulos não constam no acervo da biblioteca (52,5%).

Na disciplina Introdução a EAD verificou-se a indicação apenas de 1 título na bibliografia básica. Nesse ponto, recomenda-se a indicação de, no mínimo, mais 2 títulos.

Questão 10 do questionário de avaliação (aspectos relativos à infraestrutura)

Nº de exemplares

Quantidade necessária de exemplares por título: 1 exemplar para 4 vagas ofertadas.

Levando-se em conta que serão ofertadas 60 vagas anuais, há a necessidade de 15 exemplares por título. Logo, 15 exemplares x 24 títulos = 360 exemplares (quantidade mínima necessária aos dois primeiros semestres do curso).

Parecer:

Dos títulos indicados na bibliografia básica, apenas 9 constam no acervo da biblioteca perfazendo um total de 95 exemplares (26,3%).

Na bibliografia básica que compõe as disciplinas do semestre 1 e 2 do PPC analisado, verificou-se que todas as 8 (oito) disciplinas possuíam algum(ns) título(s) não encontrado(s) no acervo, contribuindo para um déficit de 265 exemplares (73,7%).

Verificou-se, ainda, que em todas as disciplinas existem títulos indicados cuja a quantidade está insuficiente para atender satisfatoriamente a demanda; ou seja em número abaixo de 15 exemplares.

Questão 11 do questionário de avaliação (aspectos relativos a infraestrutura)

Cálculo da Bibliografia Complementar

Nº de títulos:

É necessário o mínimo de 5 títulos por disciplina.

8 disciplinas X 5 títulos = 40 títulos.

Foram indicados no PPC 31 títulos para atender as 8 disciplinas dos semestres 1 e 2. Dos 31 títulos indicados, verificou-se que 28 não constam no acervo da biblioteca (90%).

Verificou-se, ainda, que em todas as disciplinas existem títulos não encontrados no acervo, contribuindo para um déficit de 62 exemplares. Esse déficit é significativo, levando em conta que a bibliografia complementar requer somente 2 exemplares por título.

Questão 12 do questionário de avaliação (aspectos relativos à infraestrutura)

OBS.: Se o título constar da Biblioteca Virtual Universitária - BVU, não há necessidade de tê-lo em suporte impresso na Biblioteca.

Questão 13 do questionário de avaliação (aspectos relativos à infraestrutura)

Parecer:

Apenas 12 títulos, de um total de 40 necessários, atendem ao requisito de ter no acervo, no mínimo, 2 exemplares ou estar disponível na BVU. (30%)

Como sugestão: uma vez que somente 30% dos títulos indicados na bibliografia complementar constam no acervo ou na BVU, sugere-se que seja revista a bibliografia indicada para os semestres 1 e 2, buscando no acervo disponível na biblioteca ou na BVU outros títulos que possam atender, minimamente, as disciplinas correlatas.

Resultado da Avaliação

A nota média final da avaliação foi calculada tomando por base a seguinte fórmula:

$$\text{Média Final} = (\text{Peso}_1 * \text{Média}_1 + \text{Peso}_2 * \text{Média}_2 + \text{Peso}_3 * \text{Média}_3) / 100$$

Itens avaliados	Média obtida
1. Projeto Pedagógico do Curso Técnico (peso 1: 30)	34/13 x 30
2. Professores e Administrativos (peso 2: 30)	12/6 x 30
3. Condições de infraestrutura (peso 3: 40)	43/18 x 40
Média Final	2,34

Considerações Finais da Comissão de Avaliadores

O Curso Técnico Integrado em Eletrônica, proposto pelo campus Canindé, embora este não tenha realizado o estudo formal dos aspectos sociais, econômicos e mercado de trabalho da região, mas que é sabido da carência destes profissionais em qualquer região, já que a eletrônica está inserida na vida das pessoas seja na área doméstica, comercial ou industrial, apresenta-se com uma matriz curricular bem elaborada e atualizada condizente com o mercado atual, possibilitando ao egresso, Técnico em Eletrônica, tornar-se um profissional com visão sistêmica do papel do controle e processos industriais na sociedade, que: - aplica seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução da profissão; - aplica e respeita as normas de proteção e de prevenção ao meio ambiente, higiene e segurança no trabalho; - possui conhecimento de dinâmica organizacional e iniciativa empreendedora podendo atuar em empresas públicas e privadas bem como gerir o seu próprio negócio; - possui domínio do saber-fazer, do saber-ser, do saber-saber e do saber conviver; e ainda, - capaz de planejar, controlar, executar, reparar e supervisionar serviços de instalação, operação e manutenção de sistemas e equipamentos eletrônicos.

No tocante aos aspectos pedagógicos, recomenda-se a apresentação de uma definição metodológica e avaliativa mais claras, no que dizem respeito a algumas disciplinas que contemplam o conhecimento de natureza teórico-prática. Mas, ressalta-se como positiva a inclusão das temáticas voltadas aos aspectos de Empreendedorismo, Meio Ambiente e questões Étnico-raciais. Reforça-se ainda que, de uma forma geral, o PPC cumpre os ditames legais, uma vez que o documento atende à Resolução CNE/CEB N°06/2012.

A infraestrutura é excelente, com laboratórios e salas bem equipadas, acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Há, no entanto, algumas restrições quanto aos laboratórios ainda não montados, mas já adquiridos pelo campus, e quanto à iluminação das salas e laboratórios. Os ajustes realizados e os ajustes a realizar em futuro próximo sugeridos pela comissão de avaliação garantirão o pleno desenvolvimento do Curso.

Diante do exposto, esta Comissão de Avaliação do Curso Técnico Integrado em Eletrônica proposta pelo campus Canindé recomenda ao Conselho Superior do IFCE a sua apreciação para análise da sua implantação, bem como a análise do Projeto Pedagógico do Curso, tomando por base o Relatório de Avaliação, cuja avaliação resultou em uma nota final de 2.36, após a realização do estudo pedagógico e visita *in loco*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ
PARECER PEDAGÓGICO

Processo: Informar nº de acordo com o registrado no sistema SUAP.	Análise nº: 02 .
Assunto: Análise da Implantação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica	
Interessado: Campus Canindé	
Responsável pela Análise: Maria Izabel Pereira	DATA: 17/07/2017

1. INTRODUÇÃO

A Coordenação Técnico Pedagógica (CTP) do IFCE, Campus Canindé recebeu, por meio do Memorando nº 01/2017/CCTE/IFCE/CANINDÉ, para análise e parecer o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica com vista a sua implantação.

2. MÉRITO

O projeto está centrado nos seguintes dispositivos legais e as alíneas mencionadas:

- Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968: Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CEB nº 04/99: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;

- Resolução nº 4, de 6 de Junho de 2012: Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- Classificação Brasileira de Ocupações;
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE.

Com vistas à consecução de sua finalidade – que diz respeito à formação de profissionais aptos a se utilizarem de técnicas voltadas para a prática, proporcionando a inserção no mundo do trabalho como também a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças. A proposta expressa um relevante alinhamento entre objetivos, perfil profissional e estrutura curricular.

A matriz curricular encontra-se estruturada de forma a garantir uma formação integradora e integral, onde na mesma encontra-se contemplada a teoria e a prática que pela forma como está distribuída ao longo do curso observa-se coerência e flexibilidade tanto nos conteúdos como nas cargas horárias dos componentes curriculares.

O presente projeto visa desenvolver ações diversas utilizando-se de múltiplas formas metodológicas em diferentes espaços dentro e fora do campus, tendo sempre como foco a relação da teoria e prática com o objetivo de desenvolver os vários saberes científicos, tecnológicos e humanos.

A avaliação da aprendizagem se baseia na Resolução Consup nº 56, de 14 de dezembro de 2015 que descreve toda a sistemática de avaliação em seu Título III (Do desenvolvimento do ensino), Capítulo III (Da aprendizagem), Seção I (Da sistemática de avaliação), Subseção I (avaliação nos cursos com regime de créditos por disciplina). A avaliação será desenvolvida de forma diagnóstica, contínua e formativa, com valorização de aspectos quantitativos, mas, com preponderância de aspectos qualitativos e observada a aplicação das fórmulas previstas para cada nota.

A prática profissional será desenvolvida através do estágio supervisionado que, embora não seja obrigatório é importante para o processo de formação, e projeto integrador. O estágio poderá ser realizado após a conclusão com êxito das dos componentes curriculares do primeiro ao quarto semestre em empresas que tenha atividades relacionadas a área do curso e será acompanhado por um professor orientado onde serão observados todos os procedimentos necessários que atendam a suas finalidades que são:

- Esclarecer às diversas realidades no ambiente de trabalho;
- Motivar o aluno ao permitir que ele possa avaliar o confronto “teoria x prática”;

- Propiciar uma consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais;
- Criar uma visão geral do setor produtivo e da empresa em especial;
- Identificar áreas de interesse para a sua própria especialização no decorrer e após o término do curso.

O Projeto Integrador tem por objetivo integrar os conhecimentos específicos de cada componente curricular do curso com a prática organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a capacidade pessoal de articular, mobilizar e colocar em prática os conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários ao desempenho das atividades requeridas.

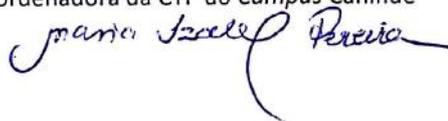
3. PARECER

Conforme análise realizada após a revisão feita pela Proen, considerando as determinações e orientações e tendo em vista que o projeto está construído de forma que atende as dimensões legais, didática-pedagógica e estruturante, a CTP do IFCE Campus Canindé encaminha para às instâncias superiores parecer favorável a aprovação do Projeto Pedagógico de Implantação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica.

17 de julho de 2017

Maria Izabel Pereira

Coordenadora da CTP do *Campus* Canindé





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM ELETRÔNICA**

CANINDÉ – CEARÁ – 2017



Reitor

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Pró-reitor de Ensino

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

Pró-reitor de Extensão

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

Pró-reitor de Pesquisa, pós-graduação e inovação

JOSÉ WALLY MENEZES MENDONÇA

Diretor do campus Canindé

FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL

Diretor de Ensino do campus Canindé

EDUARDO DALLE PIAGGE FILHO

Coordenador do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica

MICHAEL SANTOS DUARTE

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

(Portaria nº 111/DG de 08 de Novembro de 2016)

Michael Santos Duarte (Docente) – **Presidente**

Rodrigo Carvalho Souza Costa (Docente) – **Titular**

Kaio Jonathas Alencar Gurgel (Docente) – **Titular**

Fabiano Geraldo Barbosa (Docente) – **Titular**

Maria Izabel Pereira (Pedagoga) – **Titular**

Isabel Cristina Carlos Ferro (Docente) – **Titular**

Antonio Barbosa de Sousa Junior (Docente) - **Suplente**

SUMÁRIO

1	DADOS DO CURSO	6
1.1	Identificação da instituição de ensino	6
1.2	Informações gerais do curso	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
3.1	Campus Canindé	11
4	PERFIL DO CURSO	13
4.1	Justificativa da oferta do curso	13
4.2	Objetivos do curso	15
4.2.1	Objetivo Geral	15
4.2.2	Objetivos Específicos	15
4.3	Concepção e princípios pedagógicos do curso	15
4.4	Áreas de atuação	16
4.5	Perfil do egresso	17
4.6	Formas de acesso	18
4.7	Metodologia	18
5	ESTRUTURA CURRICULAR	20
5.1	Organização curricular	20
5.2	Matriz curricular	21
5.3	Fluxograma curricular	22
6	PRÁTICA PROFISSIONAL	23
6.1	Estágio supervisionado	23
6.2	Projeto integrador	24
7	APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	26
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	27
8.1	Tabela de aproveitamento das atividades complementares	28
9	AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	29
10	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	30

11	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	32
12	APOIO AO DISCENTE	33
13	DIPLOMA.....	35
14	CORPO DOCENTE.....	36
14.1	Perfil docente vinculado ao curso.....	36
14.2	Corpo docente existente.....	39
14.2.1	Docentes da área profissionalizante	39
14.2.2	Docentes da área propedêutica.....	41
15	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	43
16	INFRAESTRUTURA.....	45
16.1	Biblioteca.....	45
16.1.1	Serviços oferecidos	45
16.2	Infraestrutura física e recursos materiais	46
16.2.1	Infraestrutura comum ao Campus	46
16.2.2	Infraestrutura - Laboratórios comuns aos cursos	47
16.3	Infraestrutura de laboratórios.....	48
16.3.1	Laboratórios básicos.....	48
16.3.2	Laboratórios específicos.....	48
	PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)	51
	BASE NACIONAL COMUM.....	52
	PARTE DIVERSIFICADA	204
	PARTE PROFISSIONALIZANTE.....	220
	REFERÊNCIAS	271

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da instituição de ensino

Campus: Canindé		
CNPJ: 10.744.098/0012-06		
Endereço: Rod Br 020, Km 303, Sn, Zona Rural		
Cidade: Canindé	UF: Ceará	Fone: (85) 3343-0572
E-mail: caninde@ifce.edu.br		Página institucional: http://www.ifce.edu.br/caninde

1.2 Informações gerais do curso

Denominação: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica
Eixo tecnológico: Controle e Processos Industriais
Titulação conferida: Técnico em Eletrônica
Nível: Técnico de Nível Médio
Forma de oferta: Integrado
Modalidade: Presencial
Duração: 3 anos (6 semestres)
Regime escolar: Semestral
Formas de ingresso: Processo Seletivo e Transferência
Regime de oferta: Anual
Número de vagas anuais: 70
Turno de funcionamento: Integral
Início de funcionamento: 2017.2
Carga horária das componentes curriculares obrigatórias: 3700
Carga horária das componentes curriculares não obrigatórias: 100
Carga horária das atividades complementares não obrigatórias: 80
Carga horária do estágio (Não obrigatório): 360
Carga horária total obrigatória: 3800
Carga horária total: 4160
Sistema de carga-horária: Créditos (01 crédito = 20 horas)

2 APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) reúne as informações e diretrizes sobre o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Canindé. A proposta pedagógica do curso embasa-se nos pressupostos encontrados na Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, conforme se lê em seu Art. 2º:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Os princípios de liberdade e solidariedade perpassam o fazer pedagógico ao longo do itinerário formativo proporcionado ao discente. As finalidades de desenvolvimento preparam para o desenvolvimento da cidadania e a qualificação para o trabalho encontra um sentido concreto no âmbito dos Institutos Federais, e, por conseguinte, na proposta formativa do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica do IFCE – campus Canindé. As disciplinas, atividades teóricas e práticas ministradas durante a formação discente visam alcançar em sentido pleno os fins delineados na lei maior da educação brasileira. Além desses e outros aspectos mais gerais da referida lei, este PPC se embasa em seu artigo 36, incluído pela Lei nº 11.741, de 2008, cuja intenção foi “redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.”

Além dos aspectos acima descritos, este PPC está amparado em outros dispositivos legais e institucionais, como:

- Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968: Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CEB nº 04/99: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JULHO de 2017/Página_443 Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;

- Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução nº 4, de 6 de Junho de 2012: Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- Classificação Brasileira de Ocupações;
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE.

Devido a mudanças no mundo do trabalho, nos processos de ensino-aprendizagem e das dinâmicas institucionais e legais, este documento prevê um processo contínuo de avaliação, de construções e reconstruções a fim de assegurar sua atualidade e aperfeiçoamento.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurada, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Tecnológico, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando atender e diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

No contexto institucional mais amplo, o IFCE tem como missão produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo. A instituição tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação

profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi decretado a Lei n° 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de unidades composto hoje pelos seguintes campi: Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé,

Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. Além destes, há a previsão de abertura de novas unidades, a fim de interiorizar mais as ações da instituição e oferecer mais educação ao povo cearense.

3.1 Campus Canindé

O campus Canindé do IFCE está localizado na região denominada Sertões de Canindé, que é constituída por 06 municípios (Canindé, Paramoti, Santa Quitéria, General Sampaio, Caridade e Itatira), que apresentam desenvolvimento gradativo sendo Canindé, a cidade de referência da região. Com população de aproximadamente 80.000 habitantes divididos entre 60% urbana e 40% rural, e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,634, esse município ocupa a 82ª colocação dentre os municípios do Estado do Ceará. A região já está contemplada com a operacionalização do Sistema de Acesso a Banda Larga, como parte da implantação do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) do Governo Federal, que disponibiliza acesso à internet em alta velocidade. Provê, dessa forma, infraestrutura para que as empresas possam se adequar às tecnologias dependentes de acesso rápido à web, e, conseqüentemente, gera uma demanda de mão-de-obra local especializada.

O campus surgiu do Plano de Expansão Fase II da rede de ensino tecnológico do País, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal, em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades polos em todo o País, dentre as quais, seis delas pertencem ao Estado do Ceará. Canindé foi uma das contempladas. Em 2008, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado. Dessa forma, o Cefet passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. - IFCE.

O campus Canindé oferece atualmente os cursos superiores de Educação Física e Matemática (licenciaturas), Redes de Computadores e Gestão do Turismo (tecnológicos), bem como cursos técnicos em Telecomunicações (integrado) e Eventos (integrado,

subsequente e concomitante) e os cursos de pós-graduação em Educação Física Escolar e Planejamento e Gestão de Políticas Públicas.

O campus abre suas portas para parcerias com indústrias e órgãos do poder público municipal e sinaliza mudanças nesta cidade, criando melhores condições para a transformação de seu povo, na direção de uma vida mais digna e justa para todos aqueles que desejarem fazer parte desta família, o que vem mudando o perfil, não só da cidade de Canindé, mas de toda a região dos Sertões de Canindé.

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação, ofertando cursos sempre sintonizados com a realidade regional, o campus Canindé, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação tecnológica busca atender a necessidade de formar profissionais qualificados, que contribuam com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, o IFCE – campus Canindé elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com compromisso e responsabilidade sociais na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem, em observância aos princípios de igualdade e solidariedade humanas, respeito às diferenças, ao meio ambiente e à ética profissional.

4 PERFIL DO CURSO

4.1 Justificativa da oferta do curso

O desenvolvimento científico e tecnológico provoca reflexões importantes sobre os princípios que devem reger o novo papel do homem na sociedade. Essa concepção deseja formar o indivíduo com a técnica voltada para a prática, proporcionando a inserção no mundo do trabalho como agente transformador.

As necessidades para solucionar os desafios atuais da sociedade exigem qualificações cada vez mais elevadas, apontando nesse sentido a ampliação das redes educacionais. Assim, cresce a importância de cursos técnicos, entendendo-se que a responsabilidade da Instituição que os ofertam deve estar voltada para a formação do cidadão. Não se pode restringir ao preparado indivíduo para o exercício da profissão, como se fosse suficiente para integrá-lo ao mundo do trabalho. Atualmente, a formação exige o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças.

As novas tecnologias provocam intensas transformações profissionais, no que tange ao conhecimento das atividades produtivas e aprendizagem que envolva informações dos conhecimentos abstratos e da habilidade de lidar com grupos pertencentes a atividades integradas, propiciando ao indivíduo atuar de forma proativa e criativa.

Além disso, os conhecimentos em Eletrônica não devem se restringir somente à aplicação de conteúdos técnicos. Consiste em capacitar o indivíduo, em sua dimensão pessoal e social, para criar e responder aos desafios, tornando-o capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de recriar permanentemente.

Desse modo, a relevância dessa área evidencia sua forte presença em todos os segmentos do conhecimento humano, participando direta ou indiretamente nos processos produtivos, prestação de serviços e preservação do meio ambiente.

O setor industrial e de serviços contribui significativamente na economia cearense, porém, a baixa disponibilidade de mão-de-obra qualificada, vem dificultando o desenvolvimento acelerado dos setores produtivos regionais.

O Brasil terá de qualificar 13 milhões de trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico e de qualificação entre 2017 e 2020. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020. Segundo este mapa, a área de Meio Ambiente e Produção lidera a demanda por profissionais com formação técnica, entre outros fatores, porque as empresas passaram a ter maior controle sobre os impactos ambientais dos

processos produtivos diante de mudanças recentes na legislação. Além disso, ganhos de produtividade podem ser obtidos com a melhoria na gestão do processo produtivo, medida importante em cenário de lenta recuperação econômica.

Nessas áreas, deve haver maior demanda por profissionais qualificados em ocupações industriais como supervisores da construção civil, técnicos de controle da produção e técnicos em eletrônica, entre outras.

Segundo ainda este mapa, na área de energia serão demandados 7.658 técnicos em eletrônica no Brasil entre 2017 e 2020 sendo o 3º em maior demanda de cursos técnicos.

Visando reverter o quadro atual supracitado, a proposta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica é qualificar profissionais para atuar no desenvolvimento de projetos eletrônicos com microcontroladores e microprocessadores, na execução e supervisão da instalação e manutenção de equipamentos, sistemas eletrônicos inclusive de transmissão e recepção de sinais, realização de medições, testes e calibrações de equipamentos eletrônicos e execução de procedimentos de controle de qualidade e gestão.

Para tanto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Canindé tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais e regionais, principalmente promovendo a formação de profissionais qualificados para atuarem nas áreas de demandada constatada.

Com esse propósito a oferta de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica pelo campus Canindé, para este município e região, que vem se desenvolvendo em atividades industriais e de serviços, deverá, em curto e médio prazo, contribuir para suprir a demanda.

O curso tem a duração de três anos, constituído de seis semestres, possuindo disciplinas básicas e disciplinas específicas, incluindo práticas laboratoriais, visitas técnicas, estágio supervisionado realizado em empresas / indústrias que desenvolvem atividades neste setor.

Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais éticos e conscientes da realidade em que vivem tecnicamente capacitados para proporcionar o desenvolvimento tecnológico da região.

4.2 Objetivos do curso

4.2.1 Objetivo Geral

O Instituto Federal do Ceará - campus Canindé oferece o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica, com o objetivo de formar profissionais habilitados a atuarem no setor industrial e de serviço na área de eletrônica.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Qualificar cidadãos para atuarem em empresas relacionadas com a área de eletrônica;
- Promover o desenvolvimento de capacidade empreendedora em sintonia com o mundo do trabalho;
- Conhecer os princípios da sustentabilidade no processo de trabalho;
- Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e análise acerca dos conhecimentos adquiridos, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.

4.3 Concepção e princípios pedagógicos do curso

Atualmente a educação profissional tem se firmado como instrumento essencial para a viabilização ao desenvolvimento do mundo contemporâneo. Nesse mercado caracterizado pelas inovações técnico-científicas, a competitividade, a interdependência entre nações e grupos econômicos, a contínua exigência de qualidade e a rápida propagação das informações, pressupõe uma formação profissional sólida, aliada à responsabilidade ética e ao compromisso com a realidade do país. Desse modo, o Instituto Federal do Ceará – campus Canindé, tem procurado responder às exigências do mundo do trabalho e aos anseios da população da região dos sertões, cumprindo seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

Os cursos técnicos de nível médio têm por função preparar profissionais com formação específica, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, pautando-se por uma visão igualmente humanista e reflexiva, além da natural dotação de conhecimentos requeridos para o exercício das competências inerentes à profissão.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica desta Instituição, foi estruturada a partir da relação entre as reais necessidades,

as características do campo e atuação profissional, bem como o conhecimento de diferentes áreas de estudo que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos.

O curso estabelecerá ações pedagógicas com foco no desenvolvimento de bases tecnológicas, responsabilidade técnica e socioambiental, como também os seguintes princípios:

- O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão dos processos tecnológicos;
- O desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas;
- A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;
- O estímulo à educação permanente;
- A adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e a atualização permanente;
- A garantia da identidade do perfil profissional de conclusão.

4.4 Áreas de atuação

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica tem se mostrado promissor. O contexto da nossa região é de expansão industrial, aliada ao uso de tecnologias que contribuem para automatizar os processos em geral. Como resposta a essas características regionais, vislumbram-se profissionais com conhecimentos que reflitam os avanços da ciência e tecnologia e possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio das bases tecnológicas, qualificar profissionais para atuar na execução, manutenção e operação de equipamentos eletrônicos obedecendo às especificações e normas técnicas de segurança com responsabilidade ambiental.

O perfil profissional seguirá a tendência de mercado, podendo o mesmo atuar em:

- Empresas que atuam na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas eletrônicos;
- Grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área de sistemas eletrônicos;
- Laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção;
- Empresas de informática e produtos eletrônicos;
- Concessionárias e prestadores de serviços de telecomunicações.

4.5 Perfil do egresso

O curso visa formar profissionais com bases tecnológicas voltadas para o desenvolvimento de atividades de instalação, manutenção em sistemas eletrônicos industriais, operação de equipamentos industriais, obedecendo as especificações e normas técnicas de segurança com responsabilidade ambiental.

O Profissional no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica do IFCE - campus Canindé deverá ter sólida formação técnico-científica, se preparar para buscar contínua atualização, bem como aperfeiçoamento e capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da região.

De acordo com o Catalogo Nacional dos Cursos Técnicos o Técnico em Eletrônica tem o seguinte perfil profissional de conclusão: Desenvolve projetos eletrônicos com microcontroladores e microprocessadores. Executa e supervisiona a instalação e a manutenção de equipamentos, sistemas eletrônicos inclusive de transmissão e recepção de sinais. Realiza medições, testes e calibrações de equipamentos eletrônicos. Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão.

Dessa forma, o técnico estará capacitado conforme disposto sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia, na Resolução Nº 262, de 28 de julho de 1979 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), conforme sua habilitação em eletrônica para:

- 1) Execução de trabalhos e serviços técnicos projetados e dirigidos por profissionais de nível superior;
- 2) Operação e/ou utilização de equipamentos, instalações e materiais;
- 3) Aplicação das normas técnicas concernentes aos respectivos processos de trabalho;
- 4) Levantamento de dados de natureza técnica;
- 5) Condução de trabalho técnico;
- 6) Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- 7) Treinamento de equipes de execução de obras e serviços técnicos;
- 8) Desempenho de cargo e função técnica circunscritos ao âmbito de sua habilitação;
- 9) Fiscalização da execução de serviços e de atividade de sua competência;
- 10) Organização de arquivos técnicos;
- 11) Execução de trabalhos repetitivos de mensuração e controle de qualidade;

- 12) Execução de serviços de manutenção de instalação e equipamentos;
- 13) Execução de instalação, montagem e reparo;
- 14) Prestação de assistência técnica, ao nível de sua habilitação, na compra e venda de equipamentos e materiais;
- 15) Elaboração de orçamentos relativos às atividades de sua competência;
- 16) Execução de ensaios de rotina;
- 17) Execução de desenho técnico.

4.6 Formas de acesso

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica, na forma integrada, ocorre por meio de processo seletivo, aberto ao público periodicamente através de exame de seleção, para os candidatos egressos do Ensino Fundamental. São ofertadas vagas anualmente, podendo ser feito conforme instituído pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 36, a saber:

- I. Processo seletivo público normatizado por edital, que determina o número de vagas e os critérios de seleção;
- II. Como transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como: número de vagas, critério de seleção e nível de ensino;
- III. Como estudante especial mediante solicitação (ROD/IFCE, Seção V, Subseção VII).

A segunda forma de ingresso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica poderá por meio de Transferência estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal, conforme instituído pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 49.

4.7 Metodologia

O processo formativo do Técnico em Eletrônica contempla o desenvolvimento de habilidades e competências que englobam o saber tecnológico mais específico e a mobilização de outros saberes, tais como: questões de ética, relações humanas, meio ambiente e responsabilidade social, ou seja, temas relacionados a uma formação mais holística do ser humano, conforme preceitua a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Esse processo de ensino-aprendizagem prevê ainda a autonomia na tomada de decisões, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico, tecnológico por meio de atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, além das disciplinas

ofertadas, há a opção do Estágio Curricular Supervisionado, atividades complementares (de naturezas científica, acadêmica e cultural), atividades laboratoriais, possibilidade de atuação em monitorias, visitas técnicas, dentre outros aspectos formativos.

As metodologias didático-pedagógicas preveem diferentes ações que tomam forma tanto em sala de aula quanto em espaços laboratoriais do campus e outros espaços de parceiros da instituição. Desta forma, por meio de atividades teóricas e práticas, o aluno será levado a desenvolver o saber científico e tecnológico para o desenvolvimento de projetos, de construção e análise de dispositivos e modelos a serem utilizados. Os debates e problematizações sobre os aspectos da vida social, econômica e ambiental serão orientados por diferentes formas de abordagem a ser asseguradas pelo corpo docente, dada a necessidade de uma formação que englobe tanto saberes técnicos como valores e princípios humanos.

Dessa forma, as atividades devem contemplar essas quatro competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser), diluídas com as previsões dos seguintes aspectos:

- Leituras e discussões de textos técnicos e científicos;
- Atividades individuais e em grupo que possam desenvolver o ser como também a competência de se relacionar e aprender em equipe;
- Visão holística do saber, ou seja, não fragmentação do conhecimento expresso nas disciplinas;
- Práticas de estágio executadas de acordo com as necessidades e possibilidades dos discentes;
- Aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de projetos e modelos, em atividades de pesquisa e de extensão;
- Produção escrita de diferentes gêneros, de acordo com os tipos de atividades;
- Pesquisas bibliográficas constantes para aprofundamento dos conhecimentos em discussão em sala de aula;
- Utilização de internet nos laboratórios, salas de aula ou na biblioteca da instituição, com o intuito de executar atividades de pesquisa e de produção acadêmica;
- Engajamento em monitorias e projetos institucionais e em parceria com outras instituições.

As atividades acima descritas devem propiciar uma formação em que o Técnico em Eletrônica vivencie, ao máximo, processos e problemas que encontrará no mundo do trabalho.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica do IFCE – campus Canindé está em acordo com a Resolução CNE/CEB N° 06/2012 e Parecer CNE/CEB nº11/2012, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Com o regime semestral, o curso apresenta disciplinas e a possibilidade da prática de estágio. Levando-se em consideração o estágio supervisionado (360 horas), o formando em Eletrônica contabiliza uma formação de até 4160 horas.

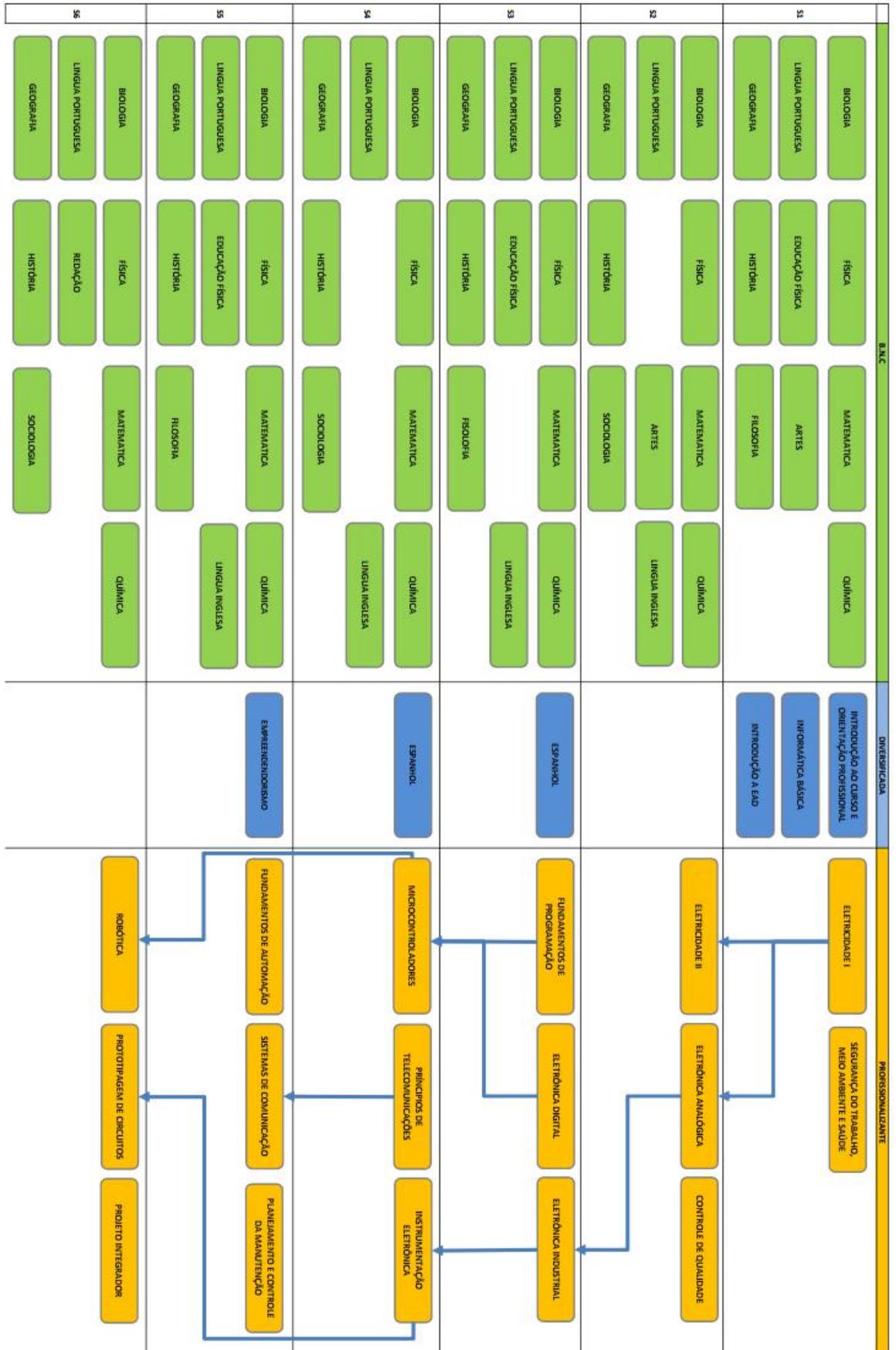
Além das disciplinas específicas do Curso de Eletrônica, pertencente ao eixo de processos industriais, há outros conhecimentos que visam à formação crítica, ética e profissional do discente, tais como: Ética e Relações Humanas, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde e Administração e Empreendedorismo.

Há ainda a previsão de atividades complementares que exijam o engajamento dos discentes em diferentes práticas educativas, culturais, acadêmicas e científicas. A Matriz Curricular do curso é apresentada logo abaixo e as descrições dos Programas de Unidades Didáticas (PUDs).

5.2 Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR - EIXOS: PROCESSOS INDUSTRIAIS E INFRAESTRUTURA												
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS	DISCIPLINAS	1º ANO		2º ANO		3º ANO		QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS/ANO			TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
			1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	1º	2º	3º	
			Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias	BIOLOGIA	40	40	40	40	40	40	2	
FÍSICA	40	40		40	40	40	40	2	2	2	240	
MATEMÁTICA	80	40		40	40	40	40	3	2	2	280	
QUÍMICA	40	40		40	40	40	40	2	2	2	240	
Línguas, códigos e suas tecnologias	EDUCAÇÃO FÍSICA	40		40		40		1	1	1	120	
	ARTES	40	40					2	0	0	80	
	LÍNGUA PORTUGUESA	40	80	40	40	40	40	3	2	2	280	
	LÍNGUA INGLESA		40	40	40	40		1	2	1	160	
	REDAÇÃO						40	0	0	1	40	
Ciências humanas e suas tecnologias	FILOSOFIA	40		40		40		1	1	1	120	
	SOCIOLOGIA		40		40		40	1	1	1	120	
	HISTÓRIA	40	40	40	40	40	40	2	2	2	240	
	GEOGRAFIA	40	40	40	40	40	40	2	2	2	240	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM											2400	
Parte diversificada	ESPAÑHOL (OPTATIVA)			40	40			0	2	0	80	
	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	20						0,5	0	0	20	
	INFORMÁTICA BÁSICA	40						1	0	0	40	
	EMPREENDEDORISMO					40		0	0	1	40	
	INTRODUÇÃO A EAD (OPTATIVA)	20						0,5	0	0	20	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA											200	
Parte profissionalizante	ELETRICIDADE I	80						2	0	0	80	
	SEGURANÇA DO TRABALHO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	40						1	0	0	40	
	ELETRÔNICA ANALÓGICA		80					2	0	0	80	
	ELETRICIDADE II		80					2	0	0	80	
	CONTROLE DE QUALIDADE		40					1	0	0	40	
	ELETRÔNICA DIGITAL			80				0	2	0	80	
	FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO			80				0	2	0	80	
	ELETRÔNICA INDUSTRIAL			80				0	2	0	80	
	MICROCONTROLADORES				80			0	2	0	80	
	PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES				80			0	2	0	80	
	INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA				80			0	2	0	80	
	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO					40		0	0	1	40	
	FUNDAMENTOS DE AUTOMAÇÃO						80	0	0	2	80	
	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO						80	0	0	2	80	
	PROTOTIPAGEM DE CIRCUITOS							80	0	0	2	80
	ROBÓTICA							80	0	0	2	80
	PROJETO INTEGRADOR							40	0	0	1	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PARTE PROFISSIONALIZANTE											1200	
RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS							32	33	30	95	
	B.N.C	440	440	400	360	400	360				2400	
	PARTE DIVERSIFICADA	80	0	40	40	40	0				200	
	B.N.C + PARTE DIVERSIFICADA	520	440	440	400	440	360				2600	
	PARTE PROFISSIONALIZANTE	120	200	240	240	200	200				1200	
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEM ESTÁGIO											3800
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO											360	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM ESTÁGIO											4160	

5.3 Fluxograma curricular



6 PRÁTICA PROFISSIONAL

6.1 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado possui carga horária mínima de 360 horas, a ser cursado em empresas relacionadas à área de formação do profissional. Essa atividade não é obrigatória, mas é muito importante no processo de formação do aluno que através do estágio supervisionado pode aplicar os conhecimentos adquiridos no curso e ser orientado por um professor do curso.

O Estágio Supervisionado pode ser realizado após a conclusão integral das disciplinas do 1º ao 4º semestre. Neste momento o estudante pode fazer seu primeiro contato com a realidade da empresa, saindo do ambiente acadêmico com seus princípios teóricos e vislumbrando a complexidade daquele novo mundo, suas tecnologias, procedimentos, cultura e ambiente. Neste contexto a teoria é colocada à prova e a capacidade de relacionamento do estudante é exigida.

O Estágio Supervisionado tem como finalidades:

- Esclarecer às diversas realidades no ambiente de trabalho;
- Motivar o aluno ao permitir que ele possa avaliar o confronto “teoria x prática”;
- Propiciar uma consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais;
- Criar uma visão geral do setor produtivo e da empresa em especial;
- Identificar áreas de interesse para a sua própria especialização no decorrer e após o término do curso.

O aluno será acompanhado por um professor orientador de estágio conforme a resolução da carga horária docente, dentro do período letivo estabelecido pela instituição. Essa carga horária é distribuída na forma de reuniões que podem ser realizadas na empresa ou no próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Canindé. As reuniões devem sempre ocorrer com a apresentação de um relato das atividades que ele está realizando e do desempenho apresentado na execução dessas atividades.

Ao término do estágio o aluno deverá apresentar um Relatório Final, até 7 (sete) dias antes do término do período letivo estabelecido pela instituição de ensino.

A avaliação final do estágio será feita pelo professor orientador de estágio através dos conceitos SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, considerando a avaliação da empresa, a compatibilidade das atividades executadas com o currículo da habilitação e a coerência das atividades desenvolvidas na carga horária prevista.

Em caso de parecer INSATISFATÓRIO fica facultado ao orientador de estágio solicitar ao estudante a apresentação de um novo relatório de estágio ou a realização de um novo estágio em conformidade com a Regulamentação do Estágio – Resolução CONSUP 028/2014 (Aprova o manual do Estágio) disponível em <http://ifce.edu.br/proext/regulamentos>.

6.2 Projeto integrador

O Projeto Integrador tem por objetivo integrar os conhecimentos específicos de cada componente curricular do curso com a prática organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a capacidade pessoal de articular, mobilizar e colocar em prática os conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários ao desempenho das atividades requeridas.

Nessa perspectiva, o Projeto Integrador é uma metodologia contemplada no âmbito de componentes curriculares previamente definidos, na modalidade presencial, e se efetivará por meio de projetos, possibilitando o relacionamento entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. Caracteriza-se, ainda, como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa desenvolver a interdisciplinaridade, estabelecendo a integração dos conhecimentos adquiridos, de forma integrada aos demais componentes curriculares constantes na Matriz Curricular do Curso.

O projeto integrador totaliza 40 horas, inclusa como disciplina na matriz curricular do curso, de modo que o discente possa aplicar saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente escolar, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades e condições para o autoconhecimento e avaliação.

A relação entre o ambiente de trabalho e os alunos do curso dar-se-á através dos projetos, ou seja, as experiências promovidas por essas atividades facilitarão a articulação das competências desenvolvidas ao longo do curso com as demandas do mundo do trabalho. Os projetos integradores reforçam essa prática pedagógica, cujos objetivos são:

- Aproximar os conhecimentos à prática profissional;
- Legitimar os conceitos face às práticas organizacionais;
- Oportunizar reflexão sobre as competências em desenvolvimento;
- Desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação de dados e informações;
- Despertar o senso prático e o interesse pela pesquisa no exercício profissional;

- Promover integração e cooperação técnica entre o IFCE e o mercado de trabalho;
- Incentivar a criatividade, os talentos pessoais e o empreendedorismo;
- Identificar oportunidades de negócios e novas alternativas para a área de controle e processos industriais.

A avaliação dar-se-á por meio da aplicação de instrumentos pertinentes às características dos projetos e desenvolvimento das respectivas disciplinas, podendo configurar-se por meio de pesquisas, estudos de caso, artigos científicos, projetos de intervenção, estudos técnicos, dentre outros.

A Coordenação do curso indicará o docente para orientação direta do projeto integrador e este definirá as equipes de trabalho, que poderão ser formadas por, no máximo três alunos, os quais serão avaliados individualmente, de acordo com o seu desempenho nas atividades propostas.

7 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 56, de 14 de dezembro de 2015), Capítulo IV, do Título III, que, de maneira geral estabelece que:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Atividades de estágio curricular, de atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso não devem ser aproveitadas. Outra obrigatoriedade é que o componente curricular apresentado pelo (a) discente deve estar no mesmo nível ou em um nível superior ao componente a ser aproveitado e somente poderá ser solicitado uma vez.

Outra exigência para o aproveitamento é que, no caso de alunos ingressantes, a solicitação deverá ser encaminhada nos dez primeiros dias letivos do período; os veteranos têm até o trigésimo dia para solicitar. Em ambos os casos, a solicitação deverá ser encaminhada à coordenação do curso e nela devem constar o histórico escolar e a carga horária assim como os programas dos componentes curriculares devidamente autenticados pela instituição de origem.

Em seguida, o coordenador deverá encaminhar a solicitação para um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. Depois da análise, o resultado deverá ser repassado para a coordenação do curso que encaminhará a análise para a Coordenadoria de Controle Acadêmico que registrará o aproveitamento no sistema acadêmico e na pasta do aluno.

Caso discorde do resultado, o (a) discente poderá solicitar uma revisão (no período máximo de cinco dias após a análise inicial) que ocorrerá por meio da nomeação pela direção de ensino do campus de dois outros docentes, responsáveis pela nova análise e produção de parecer final. Todo o trâmite não deverá ultrapassar o prazo de 30 dias, a partir da solicitação inicial.

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Essa atividade possui carga horária mínima de 80 horas, mas não é obrigatória e deve ser desenvolvida mediante ações que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica.

As atividades curriculares complementares serão ofertadas como disciplinas optativas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização inerente ao mesmo, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo assim, sua atualização.

Essas atividades complementares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica podem ser desenvolvidas de duas formas:

a) Disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do Curso Técnico em Eletrônica;

(b) Atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, visitas técnicas, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

8.1 Tabela de aproveitamento das atividades complementares



INSTITUTO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO/ COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

INSTITUIÇÃO:	CURSO:		INGRESSO/PERÍODO:				
	ALUNO (A):	MATRÍCULA:	Período	Carga Horária da Atividade			
Natureza da Atividade	Ordem do Documento	Nome da Atividade/Evento	Tipo de Participação	Instituição	Período	Carga Horária da Atividade	Carga Horária Aproveitada
I. Atividade de Iniciação à Docência, à Pesquisa e/ou à Extensão. (Limitado a 100 horas)	1						
	2						
Total de Horas da Natureza:							
II. Atividades Artístico-culturais e Esportivas. (Limitado a 40 horas)	1						
	2						
Total de Horas da Natureza:							
III. Atividades de Participação e/ou Organização de Eventos. (Limitado a 60 horas)	1						
	2						
Total de Horas da Natureza:							
IV. Atividades de Experiências Ligadas à Formação Profissional. (Limitado a 80 horas)	1						
	2						
Total de Horas da Natureza:							
V. Atividades de Produção Técnica e/ou Científica. (Limitado a 80 horas)	1						
	2						
Total de Horas da Natureza: horas							
VI. Atividades de Vivências de Gestão (Limitado a 40 horas)	1						
	2						
Total de Horas da Natureza:							
VII. Outras Atividades. (Limitado a 40 horas)	1						
	2						
Total de Horas da Natureza:							
Carga Horária Total Aproveitada:							

ESPAÇO RESERVADO À COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador (a) do Curso – Carimbo/Rubrica

(Local) _____, em ____/____/____.

ESPAÇO RESERVADO À CTP

Carga Horária Total Aproveitada: _____

Carga Horária a Complementar: _____

Coordenador (a) Técnico-pedagógico (a) – Carimbo/Rubrica

Jaguaribe – CE, ____/____/____.

9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica deverá ser avaliado em processo contínuo pela Coordenação do Curso e pela Direção de Ensino do campus, de acordo com as necessidades de adequação e atualização. Esse processo avaliativo busca alcançar o aprimoramento e as melhorias relacionadas à oferta das atividades de ensino do curso e da instituição.

As análises de acompanhamento do PPC, periodicamente executadas, devem indicar as mudanças em nível didático-pedagógico e estrutural do curso. Esta é uma atividade que deve envolver todos os atores diretamente relacionados com o Curso, ou seja, docentes, discentes, técnicos administrativos, setores de ensino, pedagógico, assim como a direção da instituição, pois as adequações e atualizações no documento materializam as mudanças práticas e cotidianas da unidade de ensino.

Avaliações durante o itinerário formativo dos discentes poderão também lançar luz sobre aspectos de eficiências e deficiências do curso. Há também a possibilidade de se avaliar a qualidade do curso, de sua estrutura e seu corpo docente, por meio de pesquisas com os alunos egressos da instituição. Os dados coletados em tais situações podem revelar a necessidade de adequações no fazer didático-pedagógico, e, portanto, no PPC do curso. Os ganhos estruturais do campus, em termos de novos espaços, acervos de equipamentos e bibliográficos, também devem indicar adequações do PPC.

A avaliação docente poderá ser feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

10 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ocorrer de forma diagnóstica, em processo contínuo e formativo, com valorização de aspectos quantitativos, mas, com prevalectimento de aspectos qualitativos. No âmbito do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica, a avaliação da aprendizagem se baseia na Resolução + nº 56, de 14 de dezembro de 2015 que descreve toda a sistemática de avaliação em seu Título III (Do desenvolvimento do ensino), Capítulo III (Da aprendizagem), Seção I (Da sistemática de avaliação), Subseção I (avaliação nos cursos com regime de créditos por disciplina).

A avaliação de aprendizagem segue também o Regulamento do Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio (Aprovado pela Resolução CONSUP nº de 35 de junho de 2016), onde o Conselho de Classe tem caráter prognóstico e deliberativo.

I. Caráter prognóstico: deve diagnosticar problemas cotidianos ou não, que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados de desempenho acadêmico devem ser identificados e analisados com vistas à promoção de condições de recuperação de eventuais dificuldades e defasagens de aprendizagem visando à superação da retenção e evasão estudantil em cada etapa do período letivo.

II. Caráter deliberativo: deve analisar e deliberar sobre a situação final de desempenho de estudantes não aprovados na avaliação final (AF) em até três componentes curriculares no período letivo.

Dentre as possíveis formas de avaliação, o referido documento aponta: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades, exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de observações, relatórios, auto avaliação, provas escritas com ou sem consulta, provas práticas e provas orais, seminários, projetos interdisciplinares, resolução de exercícios, planejamento e execução de experimentos ou projetos, relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas, realização de eventos ou atividades abertas à comunidade e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Como o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica possui regime semestral e o regime de créditos por disciplina, há a previsão de atribuição de uma nota para a primeira etapa (N1), que corresponde aos primeiros 50 dias letivos do semestre, e outra nota para a segunda etapa (N2), correspondente aos últimos 50 dias do semestre. N1 tem peso 2 e N2, peso 3. Desta forma, a média parcial (MP) de cada disciplina será calculada mediante a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

A exigência para aprovação do discente em cada componente curricular é a média final (MF) igual ou superior a 6,0. Caso a média esteja abaixo deste quantitativo e igual ou acima de 3,0, o discente poderá se submeter a uma avaliação final (AF). O cálculo da média final (MF) será feito com base na seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Neste caso, será considerado aprovado na avaliação final, o discente que obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0.

11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O ensino proporcionado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) proporciona cursos de formação inicial e continuada (Cursos FIC), cursos técnicos em suas modalidades concomitante, integrado e subsequente, cursos superiores nas modalidades de tecnologias, licenciaturas e bacharelados, além de formações em nível de pós-graduação *lato* (especializações) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados).

Tais atividades de ensino buscam relacionar-se com a pesquisa e a extensão e estão perpassadas pelos princípios da igualdade, acessibilidade, ética, interdisciplinaridade, contextualização, inclusão e respeito aos direitos humanos, visando uma formação global, capaz de preparar os egressos para o pleno exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

O IFCE conta com ações que visam proporcionar um maior engajamento do discente com os cursos e com o processo formativo. Destacam-se o Programa Ciências sem Fronteiras e o IFCE Internacional que possibilitam o intercâmbio internacional de conhecimentos científicos e tecnológicos e a mobilidade de alunos para países parceiros do Brasil no cenário internacional. Tratam-se de oportunidades de enriquecimento curricular, de conhecimento e aproximação de culturas.

As ações de extensão, por sua vez, engajam os alunos e docentes em atividades que, vinculadas ao ensino desenvolvido no curso e na instituição, incluem a comunidade na aprendizagem e compartilhamento do saber científico, artístico-cultural e desportivo desenvolvidos no campus. Através da Coordenação de Extensão do campus e da Pró-reitoria de Extensão, professores e alunos podem concorrer a editais frequentemente divulgados em soma aos editais da Capes e do CNPq.

12 APOIO AO DISCENTE

De maneira geral, toda a instituição é preparada para atender com urbanidade os discentes e prestar-lhes informações e orientações que facilitem seu convívio e seu desenvolvimento dentro da instituição. Dentre os setores mais especificamente relacionados com o cotidiano discente está a Assistência Estudantil. Ela engloba um conjunto de ações que visam assegurar o acesso, a permanência e o êxito dos alunos durante todo o seu processo formativo.

Em atendimento ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o IFCE aprovou a Resolução nº 08 de 10 de março de 2014, que reúne o conjunto de ações e estratégias da Assistência Estudantil nos campi. Este documento é marco para os estudantes e para aqueles que lidam diariamente com as dificuldades de acesso, de permanência e êxito na instituição.

Dentre seus princípios, o documento prevê: prioridade de atendimento aos discentes em vulnerabilidade social e pedagógica; respeito à dignidade do ser humano, a sua autonomia, direito de qualidade na prestação dos serviços, sua permanência no espaço escolar e a convivência com atores do processo de ensino-aprendizagem; direito ao atendimento e conhecimento dos recursos disponíveis e a participação em assuntos relacionados à Assistência Estudantil.

Em termos de objetivos, a Assistência Estudantil busca a permanência dos discentes em cada campus por meio da criação de possibilidades minimização das desigualdades sociais; contribuição com a queda da taxa de evasão e melhoria global do discente; o fomento da inclusão social por meio da educação; possibilidade de participação efetiva no mundo acadêmico e a otimização do tempo de formação.

Esse conjunto de ações se baseia sobre dois eixos norteadores: “serviços” e “auxílios”. O primeiro se refere a atividades continuadas tais como atendimento biopsicossocial, oferta de merenda escolar e acompanhamento pedagógico; o segundo eixo, por sua vez, diz respeito a diferentes formas de pagamento, em pecúnia, de acordo com a disponibilidade orçamentária dos campi, aos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Além das ações realizadas pela Assistência Estudantil, o campus Canindé conta atualmente com os serviços de atendimento de uma psicóloga, de uma enfermeira e de uma dentista. No setor de ensino da instituição há também a assistência ofertada por pedagogas e técnicos em assuntos educacionais, responsáveis, dentre outras atividades, por encaminhar a resolução de casos didático-pedagógicos trazidos tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente, no âmbito da Coordenação Técnico-Pedagógica. Esse

atendimento biopsicológico e técnico-pedagógico compreende um conjunto de ações de apoio e orientação que assegurem o bem-estar e a permanência do discente na instituição.

Por fim, encontra-se em fase de discussão e desenvolvimento a proposta de atendimento especializado aos estudantes com necessidades especiais de aprendizagem. Essa política será realizada pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). A concretização dessa ação assegura o pleno atendimento em espaço específico e materiais didático-pedagógicos que possibilitem o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

13 DIPLOMA

Após a integralização dos componentes curriculares previstos para o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica, será expedido ao concluinte o diploma de Técnico em Eletrônica. Os diplomas deverão ser acompanhados do Histórico Escolar em que constem todos os componentes curriculares cursados, com suas respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos discentes.

Caso o discente opte por cursar o estágio, a sua diplomação só se concretizará com o término do estágio e a sua comprovação.

14 CORPO DOCENTE

14.1 Perfil docente vinculado ao curso

- **Área:** ENGENHARIA ELÉTRICA
Subárea: ELETRÔNICA ANALÓGICA, DIGITAL, DE POTÊNCIA E SISTEMAS DE CONTROLE
Quantidade necessária: 02
Disciplinas específicas: Eletrônica analógica / Eletrônica digital / Eletrônica industrial / Microcontroladores / Prototipagem de circuitos / Robótica

- **Área:** ENGENHARIA ELÉTRICA
Subárea: AUTOMAÇÃO, SENSORES E ATUADORES
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Fundamentos de automação / Instrumentação eletrônica / Projeto integrador / Planejamento e controle da manutenção

- **Área:** ENGENHARIA ELÉTRICA
Subárea: CIRCUITOS ELÉTRICOS, SISTEMAS DE ENERGIA ELÉTRICA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E COMANDOS ELÉTRICOS
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Eletricidade I / Eletricidade II / Controle de qualidade / Segurança do trabalho, meio ambiente e saúde

- **Área:** ENGENHARIA ELÉTRICA
Subárea: SISTEMAS E REDES DE TELECOMUNICAÇÕES
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Princípios de telecomunicações / Sistemas de comunicação / Fundamentos de programação

- **Área:** BIOLOGIA
Subárea: BIOLOGIA GERAL
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Biologia

- **Área:** FÍSICA
Subárea: ARÉAS CLASSICAS DE FENÔMENOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Física
- **Área:** MATEMÁTICA
Subárea: MATEMÁTICA BÁSICA
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Matemática
- **Área:** QUÍMICA
Subárea: QUÍMICA GERAL
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Química
- **Área:** EDUCAÇÃO FÍSICA
Subárea: TREINAMENTO FÍSICA-ESPORTIVO
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Educação física
- **Área:** ARTES
Subárea: MÚSICA
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Artes
- **Área:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Subárea: LÍNGUA PORTUGUESA
Quantidade necessária: 01
Disciplinas específicas: Português
- **Área:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Subárea: LINGUA INGLESA

Quantidade necessária: 01

Disciplinas específicas: Inglês

- **Área:** LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Subárea: LINGUA ESPANHOLA

Quantidade necessária: 01

Disciplinas específicas: Espanhol

- **Área:** FILOSOFIA

Subárea: FILOSOFIA

Quantidade necessária: 01

Disciplinas específicas: Filosofia

- **Área:** SOCIOLOGIA

Subárea: SOCIOLOGIA GERAL

Quantidade necessária: 01

Disciplinas específicas: Sociologia

- **Área:** HISTÓRIA

Subárea: HISTÓRIA GERAL, DA AMÉRICA, DO BRASIL, DO CEARÁ E DA ARTE

Quantidade necessária: 01

Disciplinas específicas: História

- **Área:** GEOGRAFIA

Subárea: GEOGRAFIA HUMANA

Quantidade necessária: 01

Disciplinas específicas: Geografia

14.2 Corpo docente existente

14.2.1 Docentes da área profissionalizante

- **Nome Completo:** Michael Santos Duarte
Titulação máxima: Mestrado
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Mestrado em Computação Aplicada e cursando doutorado em engenharia de teleinformática
Perfil docente: Circuitos elétricos, sistemas de energia elétrica, instalações elétricas e comandos elétricos
Endereço eletrônico do Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/7081973883272441>
- **Nome Completo:** Rodrigo Carvalho Souza Costa
Titulação máxima: Doutorado
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Engenheiro Eletricista com Ênfase em Informática Industrial / Tecnólogo em Mecatrônica / Mestre e Doutor em Engenharia de Teleinformática
Perfil docente: Sistemas e Redes de Telecomunicações
Endereço eletrônico do Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0490481250317107>
- **Nome Completo:** Kaio Jonathas Alencar Gurgel
Titulação máxima: Graduação
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em engenharia de telecomunicações e cursando mestrado em engenharia de telecomunicações
Perfil docente: Eletromagnetismo, propagação de ondas e antenas.
Endereço eletrônico do Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0024101603201877>

- **Nome Completo:** Antonio Barbosa de Souza Júnior
Titulação máxima: Doutorado
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em engenharia de controle e automação e doutorado em engenharia elétrica.
Perfil docente: Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle
Endereço eletrônico do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4260373627927424>

- **Nome Completo:** Daniel Barbosa de Brito
Titulação máxima: Doutorado
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em telemática e doutorado em engenharia de teleinformática.
Perfil docente: Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle
Endereço eletrônico do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2609350932111329>

- **Nome Completo:** Paulo Renato Xavier da Silva
Titulação máxima: Graduação
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em telemática

- **Nome Completo:** Francisco Ivan de Oliveira
Titulação máxima: Doutorado
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em engenharia de teleinformática e doutorado

- **Nome Completo:** José Stelio Sampaio Bastos Neto
Titulação máxima: Graduação
Regime de trabalho: DE
Vínculo empregatício: Efetivo
Formação acadêmica: Graduação em engenharia de telecomunicações

• **Nome Completo:** Denilson Cursino de Oliveira

Titulação máxima: Mestrado

Regime de trabalho: DE

Vínculo empregatício: Efetivo

Formação acadêmica: Graduação em ciências da computação e mestrado

• **Nome Completo:** Alysson Bonetti França

Titulação máxima: Mestrado

Regime de trabalho: DE

Vínculo empregatício: Efetivo

Formação acadêmica: Tecnologia em telemática e mestrado em teleinformática

14.2.2 Docentes da área propedêutica

Nome	Habilitação
DIEGO ELOI MISQUITA GOMES	BACHARELADO EM MATEMÁTICA
DIEGO PONCIANO DE OLIVEIRA LIMA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
FABIANNO NONATO VIEIRA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
GENILSON GOMES DA SILVA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
HUGO VICTOR SILVA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
RUI EDUARDO BRASILEIRO PAIVA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
WILKSON LINHARES TEODORO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
LEANDRO ARAUJO DE SOUSA	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
JOSE VICTOR MELO DE LIMA	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
ABIMAEI MACIEL MARQUES	BACHARELADO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM INGLÊS
ABRAHÃO ANTONIO BRAGA SAMPAIO	LICENCIATURA EM FILOSOFIA
BARBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES	LICENCIATURA EM QUÍMICA
CARLOS HENRIQUE SALES MARTINS	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
DAVID MORENO MONTENEGRO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
DINÁ SANTANA DE SOUSA	LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LIBRAS
ERASMO DE OLIVEIRA FREITAS	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURA
FÁBIO EDUARDO FRANCO RODRIGUES FERREIRA	LICENCIATURA EM FÍSICA
FABRÍCIO AMÉRICO RIBEIRO	LICENCIATURA EM FÍSICA

KIARA LIMA COSTA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
NARCELIO SILVA DE OLIVEIRA FILHO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
ODILON MONTEIRO DA SILVA NETO	LICENCIATURA EM HISTORIA
RACHEL UCHÔA BATISTA	BACHARELADO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM INGLÊS
TIAGO GADELHA DE SOUSA	BACHARELADO EM MATEMÁTICA

15 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
Antônio Jonas Evangelista Ferreira	Licenciatura em Português	-	Assistente de Administração	30h
Ana Cristina de Alencar Rodrigues	Ciências Contábeis	Especialista	Contadora	
David Moraes de Andrade	Bacharel em Ciências Sociais	-	Assistente em Administração	30h
Evangelista Agostinho dos Santos	Licenciatura em Química	Especialista	Técnico em Laboratório	
José Magno Pinto Cavalcante	Administração			
Mauro Cesar Joca Santos	Ensino Médio	-	Assistente em Administração	30h
Danielle Castro Aguiar Pimenta	Odontologia	-	Dentista	30h
João Paulo Braga Abreu	Tecnologia em Análise de Sistemas	-	Técnico em Tecnologia da Informação	30h
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Tecnologia em Análise de Sistemas	-	Técnico em Tecnologia da Informação	30h
Carlos Henrique da Silva Sousa	Biblioteconomia	Pesquisa Científica	Bibliotecário	30h
Ricardo Narciso da Rocha	Técnico em Laboratório	-	Técnico em Laboratório	30h
Francisco Ebson Souto Canuto	Administração de empresas	-	Chefe Administrativo	30h
Marcia Maria Maciel de Melo Rocha	Ciências Contábeis	-	Contadora	30h
Juliana Silva Liberato	Tecnologia de Alimentos	-	Auxiliar de Biblioteca	30h
Janyfer Cordeiro dos Santos	Administração de empresas	-	Assistente em Administração	30h
José Willame Felipe Alves	Pedagogia	Gestão Escolar	Pedagogo	30h

Paulo Vinícius Borges Ribeiro	Engenharia Civil	-	Engenheiro	
Renata Maria Paiva da Costa	Serviço Social	Serviço Social e Políticas Públicas e Direitos Sociais	Assistente Social	30h
Francisco Vagner Custódio Liberato	Tecnologia da Informação	-	Técnico em Audiovisual	30h

16 INFRAESTRUTURA

16.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – campus Canindé funciona nos três períodos do dia sendo, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, mesas para estudo em grupo, cabines de estudos individuais e computadores com acesso à internet para realização de estudos e pesquisas.

São considerados usuários da biblioteca: alunos regularmente matriculados nos cursos do IFCE (Campus Canindé), servidores (professores e técnico-administrativos) bem como a comunidade externa. No entanto, o empréstimo domiciliar é permitido somente para a comunidade acadêmica interna, mediante prévia inscrição na biblioteca. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: livros cativos, obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento da biblioteca.

A biblioteca possui um rico acervo de títulos e exemplares nas áreas de relacionadas ao curso de eletrônica. É importante que se ressalte que o acervo esta em constante processo de expansão, pois a demanda do curso por novos títulos e exemplares é contínua e realiza-se segundo as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, conforme os planos de unidade didática (PUD) das disciplinas.

O acervo é protegido com sistema antifurto, bem como catalogado no Sistema Sophia podendo ser consultado no seguinte link: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

O campus também conta com acesso a uma Biblioteca Virtual Universitária, com acesso através do link <http://bv.u.ifce.edu.br>. A Biblioteca Virtual conta com diversos livros virtuais na área, disponibilizados gratuitamente para leitura on-line, cuja visualização poderá ocorrer por meio de tablet, Ipad, celular, dentre outros meios eletrônicos.

16.1.1 Serviços oferecidos

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Serviço de referência;
- Acesso Wi-fi;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- Visita orientada;

- Disseminação seletiva da informação.

16.2 Infraestrutura física e recursos materiais

16.2.1 Infraestrutura comum ao Campus

O IFCE - Campus Canindé é dotado de infraestrutura eficiente para atender as demandas atuais dos cursos implantados, assim como, para o desenvolvimento das atividades administrativas. Toda a estrutura existente é fruto de um trabalho realizado ao longo dos quase 07 (sete) anos de existência do IFCE – Campus Canindé, sendo o atual momento vivido de ampliação da infraestrutura existente, principalmente construção de novos ambientes, e manutenção de todas as instalações hoje implantadas.

Dentre a infraestrutura disponível e que são de uso comum a todos os discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados, assim como, a comunidade externa, tem-se:

- 1) Área de domínio próprio: 140.000 m²;
- 2) Biblioteca: 01 (uma) – Área total: 170 m²;
- 3) Gabinete de professor: 03 (três) – Área total: 139 m²;
- 4) Salas de aula: 08 (oito) – Área total: 430 m²;
- 5) Quadra poliesportiva: 01 (uma) – Área total: 957,60 m²;
- 6) Piscina: 01 (uma) – Área total: 1.076,40 m²;
- 7) Sala de departamento: 02 (duas) – Área total: 37,34 m²;
- 8) Almojarifado: 01 (um) – Área total: 50 m²;
- 9) Gabinete de diretor: 01 (um) – Área total: 16 m²;
- 10) Sala de coordenação: 05 (cinco) – Área total: 105,60 m²;
- 11) Portaria/recepção: 03 (três) – Área total: 78 m²;
- 12) Sala de serviços gerais: 01 (um) – Área total: 20 m²;

- 13) Alojamentos: 04 (quatro) – Área total: 120 m²;
- 14) Auditório: 01 (um) – Área total: 660,50 m²;
- 15) Banheiros para alunos: 04 (quatro) – Área total: 106,65 m²;
- 16) Banheiros para servidores: 19 (dezenove) – Área total: 123,09 m²;
- 17) Banheiros para deficientes físicos: 05 (cinco) – Área total: 12,75 m²;
- 18) Bicicletário: 02 (dois);
- 19) Cantina para merenda escolar: 01 (uma) – Área total: 162 m²;
- 20) Depósito: 01 (um) – Área total: 57,50 m²;
- 21) Estacionamento: 01 (um) – Área total: 1.000 m²;
- 22) Gabinete psicológico: 01 (um) – Área total: 18,67 m²;
- 23) Gabinete odontológico: 01 (um) – Área total: 22,47 m²;
- 24) Oficina de manutenção: 01 (uma) – Área total: 20 m²;
- 25) Sala de vídeo conferência: (uma) – Área total: 75,87 m²;
- 26) Pátio: 02 (dois) – Área total: 400 m²;
- 27) Sala de convivência – Área total: 38,04 m²;
- 28) Elevadores verticais: 02 (dois).

Todos os ambientes supracitados são interligados de maneira inteligente para facilitar o acesso de todos aqueles que usufruem da infraestrutura o IFCE – Campus Canindé, principalmente portadores de necessidades especiais, os quais tem acesso a esses ambientes, principalmente com a utilização das plataformas elevatórias.

Diariamente, com o apoio da equipe de manutenção e limpeza, todos os ambientes passam por processo de limpeza e manutenção preventiva, desta forma, tornando os ambientes limpos e confortáveis para utilização, principalmente pelo fato de praticamente todas as salas disporem de sistema de refrigeração (ar condicionados) e iluminação de acordo com as normas técnicas, além de uma equipe de vigilância que está sempre aposta para proteção do patrimônio da Instituição.

16.2.2 Infraestrutura - Laboratórios comuns aos cursos

O IFCE – Campus Canindé ao longo dos seus quase 07 (sete) anos de existência investiu e continua investindo na implantação e melhoria dos laboratórios existentes, estando disponível para a comunidade alguns laboratórios de uso comum, dentre esses:

- 1) Laboratório de Química: 01 (um) – Área total: 56,22 m²;
- 2) Laboratório de Biologia: 01 (um) – Área total: 56,22 m²;
- 3) Laboratório de Informática: 02 (dois) – Área total: 122,44 m²;
- 4) Laboratório de Vídeo Conferência: 01 (um) – Área total: 75,87 m² -

Todos os laboratórios são dotados de equipamentos sofisticados e condizentes com as exigências do mercado de atuação dos discentes, sendo em muitos momentos utilizados por outros órgãos ou instituições de ensino público para realização de eventos educacionais, favorecendo, assim, o compartilhamento de conhecimentos.

16.3 Infraestrutura de laboratórios

Para execução das atividades práticas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica o campus deverá contar com a seguinte infraestrutura de laboratórios.

16.3.1 Laboratórios básicos

Dependências	Quantidade	Disciplinas atendidas pelo laboratório
Laboratório de informática	01	Informática básica / Fundamentos de programação / Introdução a EAD

16.3.2 Laboratórios específicos

Segundo o CNCT a infraestrutura mínima requerida para o curso é: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de eletricidade e eletrônica. Laboratório de eletrônica de potência. Laboratório de sistemas digitais. Laboratório de informática com programas específicos.

Atendendo a esta infraestrutura e adicionalmente, o curso propõe os seguintes laboratório específicos:

Dependências	Quantidade	Disciplinas atendidas pelo laboratório	Material mínimo para realização das práticas
--------------	------------	--	--

Laboratório de eletricidade e eletrônica	01	Eletricidade I / Eletricidade II / Eletrônica analógica / Instrumentação eletrônica / Princípios de telecomunicações	Varivolt, gerador de função, multímetro, placa de testes, componentes eletroeletrônicos, osciloscópio, gerador de função, fontes de bancada, transformadores, analisador de rede vetorial, analisador de spectrum, medidor de intensidade de campo, kit óptico com Laser, fibras ópticas, medidor de potência óptica, conjunto de antenas para VHF, UHF e SHF e acoplador bidirecional, 2 – 18 GHz.
Laboratório de prototipagem	01	Prototipagem de circuitos	Prototipadora de placa de circuito, estação para confecção de PCI por processo químico, metalizadora de furos por galvanoplastia, metalizadora de furos por deposição de polímero condutivo, mesa para aplicação de máscara de solda e legenda em PCI, mesa para aplicação de pasta de solda através de stencil, insersora de componentes SMD, forno para soldagem por refluxo e secagem de tinta / mascara de solda, estação para solda/dessolda de componentes BGA por infravermelho com pré-heater, estação de retrabalho SMD, compressor de AR, fresadora para confecção de PCI, impressora 3D.
Laboratório de eletrônica de potência	01	Eletrônica industrial / Fundamentos de automação	Varivolt, alicate amperímetro, multímetro, placa de testes, componentes eletrônicos, osciloscópio, gerador de função, fontes de bancada, transformadores, controlador

			lógico programável, sensores e motores.
Laboratório de sistemas digitais	01	Eletrônica digital / Microcontroladores	Computadores, placa de testes, componentes eletrônicos, kits de desenvolvimento de sistemas microcontrolados, osciloscópio, gerador de função e fontes de bancada.
Laboratório de redes	01	Sistemas de comunicação	Computadores, roteadores, switches, alicates para confecção de cabos de rede e certificadores de cabos.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

BASE NACIONAL COMUM

DISCIPLINA: BIOLOGIA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Primeiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Bases moleculares da vida, apresentando substâncias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucleicos. E a organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções.		
OBJETIVO		
Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substâncias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula. Diferenciar os diferentes tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções.		
PROGRAMA		
<p>1. A NATUREZA DA VIDA</p> <p>1.1. A origem da Biologia</p> <p>1.2. Características dos seres vivos</p> <p>1.3. Níveis de organização em Biologia</p> <p>1.4. A Biologia como ciência</p> <p>2. ORIGEM DA VIDA NA TERRA</p> <p>2.1. A formação da terra</p> <p>2.2. Biogênese versus abiogênes</p> <p>2.3. Teorias modernas sobre a origem da vida</p> <p>2.4. Evolução e diversificação da vida</p> <p>3. A BASE MOLECULAR DA VIDA</p> <p>3.1. A química e a vida</p> <p>3.2. Constituintes da matéria viva</p> <p>3.3. A água e os seres vivos</p> <p>3.4. Glicídios</p> <p>3.5. Lipídios</p> <p>3.6. Proteínas</p> <p>3.7. Vitaminas</p> <p>3.8. Ácidos nucleicos</p> <p>4. A DESCOBERTA DA CÉLULA</p> <p>4.1. O mundo microscópico</p> <p>4.2. A célula observada ao microscópio óptico</p> <p>4.3. A célula observada ao microscópio eletrônico</p> <p>4.4. Outros métodos de estudo da célula</p> <p>5. FRONTEIRAS DA CÉLULA</p> <p>5.1. Membrana plasmática</p> <p>5.2. Permeabilidade celular</p> <p>5.3. Endocitose e exocitose</p> <p>5.4. Envoltórios externos à membrana plasmática</p> <p>6. O CITOPLASMA</p> <p>6.1. Organização geral do citoplasma</p> <p>6.2. O citoplasma das células procariontas</p> <p>6.3. O citoplasma das células eucarióticas</p>		

7. NÚCLEO E CROMOSSOMOS

- 7.1. Aspectos gerais do núcleo celular
- 7.2. Componentes do núcleo celular
- 7.3. Cromossomos da célula eucariótica
- 7.4. Cromossomos humanos

8. DIVISÃO CELULAR

- 8.1. Importância da divisão celular
- 8.2. Ciclo celular
- 8.3. Mitose
- 8.4. Regulação do ciclo celular
- 8.5. Meiose

9. METABOLISMO CELULAR

- 9.1. Anabolismo e catabolismo
- 9.2. Estrutura química do ATP
- 9.3. Respiração celular
- 9.4. Fermentação
- 9.5. Aspectos gerais da fotossíntese
- 9.6. Etapas da fotossíntese
- 9.7. Transformação de energia luminosa em energia química
- 9.8. Fotofosforilação acíclica e cíclica
- 9.9. Ciclo das pentoses
- 9.10. Quimiossíntese
- 9.11. Natureza química do gene
- 9.12. Genes e RNA
- 9.13. Mecanismo de síntese

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show,

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula realizados individualmente ou em grupo, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1. AMABIS, José Mariano. Biologia. 2ª edição. Ed. Moderna. São Paulo, 2004.
- 2. LAVARETTO, José Arnaldo. Biologia. 1ª edição. Ed. Moderna. São Paulo. 2005.
- 3. CÉSAR. Biologia. 3 volumes. 1ª edição. Ed. Scipone. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1. LINHARES, Sergio. Biologia. São Paulo. Ed. Ática, 2005.
- 2. MENDONÇA, Vivian L. Biologia. 2ª edição. São Paulo, Editora AJS, 2001.
- 3. PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
- 4. MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
- 5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso

Sector Pedagógico

DISCIPLINA: BIOLOGIA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: Segundo		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Apresentação dos principais conceitos experimentos e hipóteses que englobam a 1ª e 2ª Lei de Mendel. A ecologia compreende a relação dos seres vivos entre eles e deles com o ambiente.		
OBJETIVO		
Conhecer as características da genética. Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.		
PROGRAMA		
<p>1. AS ORIGENS DA GENÉTICA</p> <p>1.1. Primeiras idéias sobre herança biológica</p> <p>1.2. As bases da hereditariedade</p> <p>1.3. Descoberta dos cromossomos e das divisões celulares</p> <p>2. LEI DA SEGREGAÇÃO GENÉTICA</p> <p>2.1. A descoberta da lei da segregação</p> <p>2.2. Bases celulares da segregação dos fatores genéticos</p> <p>2.3. A universalidade da primeira lei de Mendel</p> <p>3. RELAÇÃO ENTRE GENÓTIPO E FENÓTIPO</p> <p>3.1. Os conceitos de genótipo e fenótipo</p> <p>3.2. Interação entre alelos de um mesmo gene</p> <p>3.3. Variação na expressão dos genes</p> <p>3.4. Herança de grupos sanguíneos na espécie humana</p> <p>4. LEI DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES</p> <p>4.1. O conceito de segregação independente</p> <p>4.2. Interações de genes não-alelos</p> <p>5. O MAPEAMENTO DOS GENES NOS CROMOSSOMOS</p> <p>5.1. Teoria cromossômica da herança</p> <p>5.2. Ligação gênica</p> <p>5.3. Mapeamento de cromossomos</p> <p>6. HERANÇA E SEXO</p> <p>6.1. Determinação cromossômica do sexo</p> <p>6.2. Herança de genes localizados em cromossomos sexuais</p> <p>6.3. Outros tipos de herança relacionada ao sexo</p> <p>7. DO GENÓTIPO AO FENÓTIPO: COMO SE EXPRESSAM OS GENES</p> <p>7.1. A natureza química dos genes</p> <p>7.2. A descoberta do modo de ação dos genes</p> <p>7.3. Relação entre gene, RNA e proteína</p> <p>7.4. Organização dos genes procariótico e eucariótico</p> <p>8. APLICAÇÕES DO CONHECIMENTO GENÉTICO</p> <p>8.1. Melhoramento genético</p> <p>8.2. Aconselhamento genético e prevenção de doenças hereditárias</p> <p>8.3. A genética molecular e suas aplicações</p>		

8.4. O genoma humano

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show,

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula realizados individualmente ou em grupo, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, José Mariano. Biologia. 2ª edição. Ed. Moderna. São Paulo, 2004.
2. LAVARETTO, José Arnaldo. Biologia. 1ª edição. Ed. Moderna. São Paulo. 2005.
3. CÉSAR. Biologia. 3 volumes. 1ª edição. Ed. Scipione. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LINHARES, Sergio. Biologia. São Paulo. Ed. Ática, 2005.
2. MENDONÇA, Vivian L. Biologia. 2ª edição. São Paulo, Editora AJS, 2001.
3. PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: BIOLOGIA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: Terceiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Bases moleculares da vida, apresentando substâncias inorgânicas e orgânicas, seus tipos, suas características e as suas funções nos seres vivos. Compreensão das estruturas celulares que vai desde a membrana, passando pelas organelas, núcleo e ácidos nucleicos. E a organização dos diferentes tipos de tecidos animais e suas principais características e funções.		
OBJETIVO		
Conhecer as principais características estruturais e funcionais das substâncias inorgânicas e orgânicas e das estruturas que compõem e configuram uma célula. Diferenciar os diferentes tipos de tecidos animais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e enumerar e caracterizar suas respectivas funções		
PROGRAMA		
<p>1. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DOS ANIMAIS</p> <p>1.1. Aspectos gerais</p> <p>1.2. Segmentação e formação da blástula</p> <p>1.3. Gastrulação</p> <p>1.4. Formação dos tecidos e dos órgãos</p> <p>2. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO</p> <p>2.1. Aspectos gerais</p> <p>2.2. Embriologia</p> <p>2.3. Parto</p> <p>3. TECIDOS EPITELIAIS</p> <p>3.1. A estratégia multicelular</p> <p>3.1.1. Vantagens da multicelularidade</p> <p>3.1.2. Tecidos corporais</p> <p>3.2. Tecidos epiteliais</p> <p>3.2.1. Epitélios de revestimento</p> <p>3.2.2. Epitélios glandulares</p> <p>4. TECIDOS CONJUNTIVO</p> <p>4.1. Características gerais e tipos de tecido conjuntivo</p> <p>4.2. Tecidos conjuntivos propriamente ditos</p> <p>4.3. Tecidos conjuntivos especiais</p> <p>5. TECIDO SANGUÍNEO</p> <p>5.1. Características do sangue e origem das células sanguíneas</p> <p>5.2. Componentes do sangue humano</p> <p>5.2.1. Plasma sanguíneo</p> <p>5.2.2. Hemácias</p> <p>5.2.3. Leucócitos</p> <p>5.2.4. Plaquetas</p> <p>6. TECIDOS MUSCULARES</p> <p>6.1. Características gerais dos tecidos musculares</p> <p>6.2. Tecido muscular estriado esquelético</p> <p>6.3. Tecido muscular estriado cardíaco</p> <p>6.4. Tecido muscular não-estriado</p>		
<p>IPCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JULHO de 2017/Página_493</p>		

7. TECIDO NERVOSO

- 7.1. Características gerais do tecido nervoso
- 7.2. Células do tecido nervoso
- 7.3. A natureza do impulso nervoso

8. REPRODUÇÃO E CICLOS DE VIDA

- 8.1. Tipos de reprodução
- 8.2. Tipos de ciclo de vida
- 8.3. Reprodução humana

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show,

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula realizados individualmente ou em grupo, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, José Mariano. Biologia. 2ª edição. Ed. Moderna. São Paulo, 2004.
2. LAVARETTO, José Arnaldo. Biologia. 1ª edição. Ed. Moderna. São Paulo. 2005.
3. CÉSAR. Biologia. 3 volumes. 1ª edição. Ed. Scipone. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LINHARES, Sergio. Biologia. São Paulo. Ed. Ática, 2005.
2. MENDONÇA, Vivian L. Biologia. 2ª edição. São Paulo, Editora AJS, 2001.
3. PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: BIOLOGIA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: Quarto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Sistemática, classificação e biodiversidade. Vírus. Os seres procarióticos. Protoctistas. Fungos. Plantas.		
OBJETIVO		
<input type="checkbox"/> Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos <input type="checkbox"/> Compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas. <input type="checkbox"/> Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.		
PROGRAMA		
1. SISTEMÁTICA, CLASSIFICAÇÃO E BIODIVERSIDADE 1.1. O que é sistemática 1.2. O desenvolvimento da classificação 1.3. A sistemática moderna 1.4. Os reinos de seres vivos 2. VÍRUS 2.1. Características gerais dos vírus 2.2. A estrutura dos vírus 2.3. Diversidade do ciclo reprodutivo viral 2.4. Vírus e doenças humanas 2.5. Partículas subvirais: viróides e príons 3. OS SERES PROCARIÓTICOS: BACTÉRIAS E ARQUEAS 3.1. Características gerais de bactérias e arqueas 3.2. Características estruturais das bactérias 3.3. Características nutricionais das bactérias 3.4. Reprodução das bactérias 3.5. Classificação das bactérias 3.6. Importância das bactérias para a humanidade 3.7. Arqueas 4. PROTOCTISTAS 4.1. O reino protoctista 4.2. As algas 4.3. Os protozoários 5. FUNGOS 5.1. Características gerais e estrutura dos fungos 5.2. Principais grupos de fungos 5.3. Reprodução nos fungos 5.4. Importância ecológica e econômica dos fungos 6. DIVERSIDADE E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS 6.1. O reino Plantae 6.2. Plantas avasculares: briófitas 6.3. Plantas vasculares sem sementes: pteridófitas 6.4. Plantas vasculares sem sementes nuas: gimnospermas 6.5. Plantas vasculares com flores e frutos: angiospermas		

<p>7. DESENVOLVIMENTO E MORFOLOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS</p> <p>7.1. Formação de tecidos e órgãos em angiospermas</p> <p>7.2. Raiz</p> <p>7.3. Caule</p> <p>7.4. Folha</p> <p>8. FISILOGIA DAS PLANTAS ANGIOSPERMAS</p> <p>8.1. Nutrição mineral das plantas</p> <p>8.2. Condução da seiva bruta</p> <p>8.3. Nutrição orgânica das plantas: fotossíntese</p> <p>8.4. Condução da seiva elaborada</p> <p>8.5. Hormônios vegetais</p> <p>8.6. Controle dos movimentos nas plantas</p> <p>8.7. Fitocromos e desenvolvimento</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show,</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula realizados individualmente ou em grupo, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. AMABIS, José Mariano. Biologia. 2ª edição. Ed. Moderna. São Paulo, 2004.</p> <p>2. LAVARETTO, José Arnaldo. Biologia. 1ª edição. Ed. Moderna. São Paulo. 2005.</p> <p>3. CÉSAR. Biologia. 3 volumes. 1ª edição. Ed. Scipone. São Paulo, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. LINHARES, Sergio. Biologia. São Paulo. Ed. Ática, 2005.</p> <p>2. MENDONÇA, Vivian L. Biologia. 2ª edição. São Paulo, Editora AJS, 2001.</p> <p>3. PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>4. MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005</p> <p>5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BIOLOGIA V		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: Quinto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Características gerais dos animais. Poríferos e cnidários. Platyelminthes e nematelmintos. Moluscos e anelídeos. Artrópodes. Vertebrados. Anatomia e fisiologia da espécie humana. Circulação sanguínea. Respiração. Movimento e controle do corpo humano.		
OBJETIVO		
<input type="checkbox"/> Compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos <input type="checkbox"/> Compreender os mecanismos fisiológicos de seu corpo bem como possibilitar o mesmo a entender a interação entre os sistemas. <input type="checkbox"/> Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.		
PROGRAMA		
1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ANIMAIS 1 O que é um animal? 2 Tendências evolutivas na estrutura corporal dos animais 3 Tendências evolutivas na fisiologia animal 4 O parentesco evolutivo dos animais 2 PORÍFEROS E CNIDÁRIOS 1 Filo Porifera 2 Filo Cnidaria 3 PLATELMINTOS E NEMATELMINTOS 1 Filo Platyhelminthes 2 Filo nematelmintes 4 MOLUSCOS E ANELÍDEOS 1 Filo Mollusca 2 Filo Annelida 5 ARTRÓPODES 1 Características gerais dos artrópodes 2 Classificação e relações de parentesco nos artrópodes 3 Anatomia e fisiologia dos artrópodes 4 Reprodução dos artrópodes 6 EQUINODERMOS E PROTOCORDADOS 1 Filo Echinodermata 2 Protocordados 7 VERTEBRADOS 1 Características gerais dos vertebrados 2 Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados 3 Agnatos 4 Classe Chondrichthyes 5 Classe Actinopterygii 6 Classe Amphibia 7 Classe Reptilia 8 Classe Aves 9 Classe Mammalia		
IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JULHO de 2017/Página_497		

8 ANATOMIA E FISILOGIA DA ESPÉCIE HUMANA

- 1 Alimentos e nutrientes
- 2 Organização do sistema digestório
- 3 O processo da digestão
- 4 Destino dos produtos da digestão
- 5 Controle da digestão

9 CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

- 1 Sistema cardiovascular
- 2 Fisiologia da circulação sanguínea humana
- 3 Circulação e defesas corporais

10 RESPIRAÇÃO E EXCREÇÃO

- 1 Sistema respiratório humano
- 2 Sistema urinário humano

11 MOVIMENTO E SUPORTE DO CORPO HUMANO

- 1 Os músculos do corpo humano
- 2 Sistema esquelético

12 INTEGRAÇÃO E CONTROLE CORPORAL: SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO

- 1 Sistema nervoso
- 2 Os sentidos
- 3 Sistema endócrino

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show,

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula realizados individualmente ou em grupo, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, José Mariano. Biologia. 2ª edição. Ed. Moderna. São Paulo, 2004.
2. LAVARETTO, José Arnaldo. Biologia. 1ª edição. Ed. Moderna. São Paulo. 2005.
3. CÉSAR. Biologia. 3 volumes. 1ª edição. Ed. Scipione. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LINHARES, Sergio. Biologia. São Paulo. Ed. Ática, 2005.
2. MENDONÇA, Vivian L. Biologia. 2ª edição. São Paulo, Editora AJS, 2001.
3. PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: BIOLOGIA VI		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: Sexto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Evolução biológica. Teoria moderna da evolução. Origem das espécies. Evolução humana. Fundamentos de ecologia. Energia e matéria nos ecossistemas. Dinâmica das populações. Relações e sucessão ecológicas.		
OBJETIVO		
<input type="checkbox"/> Compreender os processos envolvidos na relação que envolve os seres vivos e o meio ambiente.		
PROGRAMA		
<p>1 EVOLUÇÃO BIOLÓGICA</p> <p>1 O conceito de evolução biológica</p> <p>2 O pensamento evolucionista</p> <p>3 Evidências da evolução biológica</p> <p>2 TEORIA MODERNA DA EVOLUÇÃO</p> <p>1 Teoria moderna da evolução</p> <p>2 Os fatores evolutivos</p> <p>3 Bases genéticas da evolução</p> <p>3 ORIGEM DAS ESPÉCIES E DOS GRANDES GRUPOS DE SERES VIVOS</p> <p>1 Processo evolutivo e diversificação da vida</p> <p>2 A origem de novas espécies</p> <p>3 Origem dos grandes grupos de seres vivos</p> <p>4 EVOLUÇÃO HUMANA</p> <p>1 Parentesco com os animais</p> <p>2 A classificação da espécie humana</p> <p>3 A ancestralidade humana</p> <p>4 A espécie humana moderna</p> <p>5 FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA</p> <p>1 Conceitos básicos em ecologia</p> <p>2 Cadeias e teias alimentares</p> <p>6 ENERGIA E MATÉRIA NOS ECOSISTEMAS</p> <p>1 Fluxo de energia e níveis tróficos</p> <p>2 Ciclos biogeoquímicos</p> <p>7 DINÂMICA DAS POPULAÇÕES BIOLÓGICAS</p> <p>1 Características das populações</p> <p>2 Fatores que regulam o tamanho de populações biológicas</p> <p>3 Oscilações em populações naturais</p> <p>8 RELAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE SERES VIVOS</p> <p>1 Tipos de relação ecológica</p> <p>2 Relações intra-específicas</p> <p>3 Relações interespecíficas</p>		
IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JULHO de 2017/Página_499		

9 SUCESSÃO ECOLÓGICA E BIOMAS 1 Sucessão ecológica 2 Fatores que afetam a evolução dos ecossistemas 3 Grandes biomas do mundo 4 Principais biomas brasileiros 5 Ecossistemas aquáticos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show,</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula realizados individualmente ou em grupo, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. AMABIS, José Mariano. Biologia. 2ª edição. Ed. Moderna. São Paulo, 2004. 2. LAVARETTO, José Arnaldo. Biologia. 1ª edição. Ed. Moderna. São Paulo. 2005. 3. CÉSAR. Biologia. 3 volumes. 1ª edição. Ed. Scipone. São Paulo, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. LINHARES, Sergio. Biologia. São Paulo. Ed. Ática, 2005. 2. MENDONÇA, Vivian L. Biologia. 2ª edição. São Paulo, Editora AJS, 2001. 3. PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005. 4. MINC, C. Ecologia e cidadania. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005 5. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FÍSICA I			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	CH Teórica: 40	CH Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	01		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor (s) responsável(eis):	FÁBIO EDUARDO F. R. FERREIRA		
EMENTA			
<p>Este curso compreende os conceitos associados à Cinemática uni e bidimensional. A primeira parte do curso compreende a cinemática escalar, em que são abordados os conceitos básicos da cinemática, os movimentos retilíneos sujeitos a aceleração constante e os movimentos circulares. Na segunda parte são explorados os movimentos bidimensionais, que são abordados sob o enfoque da cinemática vetorial.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos físicos; • Relacionar, quantificar e identificar grandezas; • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; • Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica; • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem; • Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos; • Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico; • Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica; 			
PROGRAMA			
Unidade I - Introdução à Física			
1.1 - A Física na natureza e na tecnologia			
1.2 - Medição			
1.3- Algarismos significativos			
1.4 - Grandeza física escalar			
Unidade II - Cinemática – Bases da cinemática escalar			
2.1 - Conceitos iniciais			

2.2 - Função horária do espaço

2.3 - Velocidade escalar média e instantânea

2.4 - Aceleração escalar média e instantânea

Unidade III - Movimento Uniforme

3.1 - Definição

3.2 - Função horária do espaço

3.3 - Representação gráfica

3.4 - Aceleração escalar

Unidade IV - Movimento Uniformemente Variado

4.1 – Definição

4.2 – Função horária da velocidade escalar instantânea

4.3 – Propriedades gráficas da velocidade escalar em função do tempo

4.4 – Função horária do espaço

4.5 – Propriedades gráficas do espaço em função do tempo

4.6 – Equação de Torricelli

4.7 – Queda Livre

Unidade V – Movimentos Circulares

5.1 – Introdução

5.2 – Espaço angular

5.3 – Velocidade escalar angular

5.4 – Movimento circular e uniforme

Unidade VI – Cinemática Vetorial

6.1 – Vetor e operações com vetores

6.2 – Velocidade vetorial média e instantânea

6.3 – Aceleração vetorial média e instantânea

6.4 – Velocidade relativa

6.5 – Lançamento oblíquo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados;
- Utilização de jogos didáticos;
- Emprego de recursos audiovisuais;

AValiação

conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:

- Provas;
- Seminários;

REFERÊNCIA BÁSICA

1. VILLAS BÔAS, Newton. Tópicos de física - v.1. 20. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
2. CABRAL, Fernando. Física - v.1. São Paulo, SP: Harbra, 2002.
3. GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

1. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física: de olho no mundo do trabalho. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
2. RAMALHO JUNIOR, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. Os fundamentos da física, v1, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005.
3. SGUAZZARDI, Monica M. M. Uchida. Física Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
4. YOUNG, Hugh D. Física II: Termodinâmica e ondas. 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003.
5. YOUNG, Hugh D. Física I: Mecânica. 14ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FÍSICA II			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40h	Prática: 0h
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	02		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor (s) responsável(eis):	FÁBIO EDUARDO F. R. FERREIRA		
EMENTA			
<p>Este curso compreende os conceitos associados à Dinâmica. Na primeira parte, são estudadas as Leis de Newton e algumas Leis de força importantes, como é o caso da Lei de Hooke e da Lei do atrito. Em seguida, são estudados os principais conceitos ligados à Gravitação Universal. Na terceira parte, estuda-se a relação entre trabalho e energia e os princípios de conservação da energia mecânica e do momento linear.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos físicos; • Relacionar, quantificar e identificar grandezas; • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; • Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica; • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem; • Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos; • Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico; • Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica. 			
PROGRAMA			
Unidade I – Princípios da Dinâmica			
1.1 – Conceito de Força			
1.2- Equilíbrio de uma partícula			
1.3 – Princípio da Inércia (1ª lei de Newton)			
1.4- Princípio Fundamental da Dinâmica (2ª Lei de Newton)			
1.5- Peso de um corpo			
1.6- Força Elástica			

1.7- Princípio da Ação e Reação (3ª Lei de Newton)

Unidade II – Forças de Atrito e Forças Curvilíneas

2.1- Atrito Estático

2.2- Atrito Cinético

2.3- Lei do atrito

2.4 – Componente Tangencial

2.5 – Componente Centrípeta

2.6 - Aplicações das componentes tangencial e centrípeta aos principais movimentos

Unidade III - Gravitação

3.1- Histórico

3.2- Leis de Kepler

3.3- Lei de Newton da Gravitação Universal

3.4- Satélites

3.5- Estudo do campo gravitacional de um astro

Unidade IV - Trabalho e Potência

4.1 – Trabalho de uma força constante

4.2 – Trabalho de uma força variável – Cálculo gráfico do trabalho

4.3 – Trabalho da força elástica

4.4 – Trabalho da força peso

4.5 – Teorema da Energia-Cinética

4.6 – Potência média e instantânea

Unidade V - Energia Mecânica e Conservação

5.1 – Energia Cinética

5.2 – Energia Potencial

5.3 – Cálculo da Energia Mecânica

5.4 – Princípio da Conservação da Energia Mecânica

Unidade VI – Momento Linear

6.1 – Impulso de uma força constante

6.2 – Momento Linear

6.3 – Teorema do Impulso

6.4 – Conservação do momento linear

6.5 – Colisões mecânicas

6.6 – Centro de massa

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas; • Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados; • Utilização de jogos didáticos; • Emprego de recursos audiovisuais; 	
AVALIAÇÃO	
<p>São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas; • Seminários; 	
REFERÊNCIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. VILLAS BÔAS, Newton. Tópicos de física - v.1. 20. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 2. CABRAL, Fernando. Física - v.1. São Paulo, SP: Harbra, 2002. 3. GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993. 	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física: de olho no mundo do trabalho. São Paulo, SP: Scipione, 2003. 2. RAMALHO JUNIOR, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. Os fundamentos da física, v1, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005. 3. SGUAZZARDI, Monica M. M. Uchida. Física Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 4. YOUNG, Hugh D. Física II: Termodinâmica e ondas. 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003. 5. YOUNG, Hugh D. Física I: Mecânica. 14ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FÍSICA III			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	03		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor (s) responsável(eis):	FÁBIO EDUARDO F. R. FERREIRA		
EMENTA			
<p>Este curso compreende o estudo da Termologia e parte do conteúdo de Ondulatória. No conteúdo de termologia são explorados os conceitos de temperatura, calor, gases perfeitos, termodinâmica e dilatação térmica. Na ondulatória, são apresentados os conceitos básicos associados ao Movimento Harmônico Simples e suas aplicações ao estudo de pêndulos e osciladores.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos físicos; • Relacionar, quantificar e identificar grandezas; • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; • Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica; • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem; • Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos; • Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico; • Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica; 			
PROGRAMA			
Unidade I – Temperatura			
1.1 – Temperatura e Equilíbrio térmico			
1.2- Escalas Termométricas			
1.3 – Escalas Celsius e Fahrenheit e conversão			
1.4 – Variação de Temperatura			
1.5 – Escala absoluta			
Unidade II - Calor			

- 2.1- Definição de calor
- 2.2- Processos de propagação do calor
- 2.3- Capacidade térmica e calor específico
- 2.4- Carlo sensível e o seu cálculo
- 2.5- As mudanças de Estado Físico
- 2.6- O calor latente
- 2.7- Curvas de fusão, vaporização e sublimação

Unidade III – Gases perfeitos

- 3.1 – Modelo macroscópico de gás perfeito
- 3.2 – Lei de Boyle
- 3.3 – Lei de Charles e Gay – Lussac
- 3.4 – Lei de Charles
- 3.5 – A equação de Clapeyron
- 3.6 – Lei Geral dos Gases

Unidade IV - Termodinâmica

- 4.1- Energia interna, trabalho e calor
- 4.2- A 1ª Lei da Termodinâmica
- 4.3- Diagramas termodinâmicos
- 4.4- A energia mecânica e o calor
- 4.5- As máquinas térmicas e a 2ª Lei da Termodinâmica
- 4.6 – O ciclo de Carnot

Unidade V – Dilatação Térmica

- 5.1 – Dilatação linear dos sólidos
- 5.2 – Dilatação superficial dos sólidos
- 5.3 – Dilatação volumétrica dos sólidos

Unidade VI - Movimento Harmônico Simples

- 6.1 – Definição de movimento harmônico simples (MHS)
- 6.2 – Funções horárias da elongação, velocidade e aceleração no MHS
- 6.3 – Força no movimento harmônico simples
- 6.4 – Osciladores massa-mola
- 6.5 – Pêndulo Simples

METODOLOGIA DE ENSINO

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas; • Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados; • Utilização de jogos didáticos; • Emprego de recursos audiovisuais; 	
AVALIAÇÃO	
<p>São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas; • Seminários; 	
REFERÊNCIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. VILLAS BÔAS, Newton. Tópicos de física - v.2. 18. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 2. CABRAL, Fernando. Física - v.2. São Paulo, SP: Harbra, 2004. 3. GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993. 	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física: de olho no mundo do trabalho. São Paulo, SP: Scipione, 2003. 2. RAMALHO JUNIOR, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. Os fundamentos da física, v2, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005. 3. SGUAZZARDI, Monica M. M. Uchida. Física Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 4. YOUNG, Hugh D. Física II: Termodinâmica e ondas. 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003. 5. YOUNG, Hugh D. Física I: Mecânica. 14ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FÍSICA IV			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	04		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor (s) responsável(eis):	FÁBIO EDUARDO F. R. FERREIRA		
EMENTA			
<p>Este curso engloba os temas de Ondulatória e Óptica Geométrica. Na ondulatória são apresentados os conceitos básicos e as propriedades das ondas de um modo geral. Além disso, são estudados fenômenos ondulatórios tais como reflexão, refração, interferência, ressonância e difração. Esses conceitos, fenômenos e propriedades são aplicados considerando o caso particular das ondas sonoras. Na óptica geométrica são abordados os conceitos básicos e princípios associados à propagação da luz. Além disso, estuda-se os fenômenos de interação da luz com superfícies (reflexão e refração).</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos físicos; • Relacionar, quantificar e identificar grandezas; • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; • Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica; • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem; • Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos; • Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico; • Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica. 			
PROGRAMA			
Unidade I – Ondas			
1.1- Definição e Classificação das ondas			
1.2- Grandezas associadas às ondas			
1.3- Velocidade de propagação de uma onda periódica			
1.4- Relação de Taylor			
1.5- Reflexão e refração de ondas			

- 1.6- Superposição de ondas
- 1.7- Ressonância
- 1.8 – Interferência de ondas bidimensionais
- 1.9 – Princípio de Huygens
- 1.10 – Difração

Unidade II - Acústica

- 2.1 – O som e a sua propagação
- 2.2 – Intensidade sonora
- 2.3 – Timbre de um som
- 2.4 – Batimento, ressonância e difração do som
- 2.5 – Velocidade de propagação do som
- 2.6 – Efeito Doppler

Unidade III – Óptica – Reflexão da luz

- 3.1 – Conceitos básicos
- 3.2- Princípio da Independência dos raios de luz
- 3.3- Princípio da Propagação Retilínea da Luz
- 3.4- Reversibilidade da Propagação da Luz
- 3.5- Reflexão em espelhos planos
- 3.6- Reflexão em espelhos esféricos gaussianos

Unidade IV - Óptica – Refração da luz

- 4.1- Conceitos iniciais
- 4.2- Índice de Refração
- 4.3- Dispersão da luz
- 4.4- Lâmina de faces paralelas
- 4.5- Prisma óptico

Unidade V – Lentes Esféricas

- 5.1 – Classificação e elementos das lentes esféricas
- 5.2 – Comportamento óptico das lentes esféricas
- 5.3 – Construção gráfica das imagens nas lentes esféricas
- 5.4 – Equação de Gauss
- 5.5 – Aumento linear transversal
- 5.6 – Equação dos Fabricantes de Lentes - Vergência

METODOLOGIA DE ENSINO

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas; • Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados; • Utilização de jogos didáticos; • Emprego de recursos audiovisuais; 	
AVALIAÇÃO	
<p>São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas; • Seminários; 	
REFERÊNCIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. VILLAS BÔAS, Newton. Tópicos de física - v.2. 18. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 2. CABRAL, Fernando. Física - v.2. São Paulo, SP: Harbra, 2004. 3. GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993. 	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física: de olho no mundo do trabalho. São Paulo, SP: Scipione, 2003. 2. RAMALHO Junior, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. Os fundamentos da física, v2, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005. 3. SGUAZZARDI, Monica M. M. Uchida. Física Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 4. YOUNG, Hugh D. Física II: Termodinâmica e ondas. 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003. 5. YOUNG, Hugh D. Física I: Mecânica. 14ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FÍSICA V			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	05		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor (s) responsável(is):	FÁBIO EDUARDO F. R. FERREIRA		
EMENTA			
<p>Este curso compreende os tópicos de eletrostática e eletrodinâmica. Na primeira parte do curso, estudam-se as cargas elétricas, as interações entre elas e a energia potencial relacionada a uma distribuição de cargas fixadas no espaço. Também são estudados os capacitores elétricos. Em seguida, aborda-se a eletrodinâmica, centrada no conceito de corrente elétrica. Os conceitos de corrente elétrica e resistores são estabelecidos como base para o estudo dos circuitos elétricos.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos físicos; • Relacionar, quantificar e identificar grandezas; • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; • Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica; • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem; • Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos; • Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico; <p>Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica.</p>			
PROGRAMA			
Unidade I - Cargas elétricas			
1.1- Noção de carga elétrica			
1.2- Corpo eletricamente neutro e corpo eletrizado			
1.3- Quantização de carga elétrica			
1.4- Princípios da eletrostática			
1.5- Processos de eletrização			

1.6- Lei de Coulomb

Unidade II - Campo Elétrico

2.1- Conceito e descrição de campo elétrico

2.2- Campo elétrico devido a um conjunto de partículas eletrizadas

2.3- Voltagem no campo de uma carga pontual

2.4- Linhas de força

2.5- Densidade superficial de cargas

2.6- Campo elétrico criado por um condutor eletrizado

2.7- Campo elétrico uniforme

Unidade III – Potencial Elétrico

3.1 – Energia potencial eletrostática e Potencial elétrico

3.2 – Potencial elétrico devido a um conjunto de partículas eletrizadas

3.3 – Equipotenciais

3.4 – Trabalho da força elétrica

3.5 – Potencial elétrico criado por um condutor eletrizado

Unidade IV – Capacitores

4.1 – Definição de capacitância

4.2 – O processo de carga de um capacitor

4.3 – Energia potencial eletrostática de um capacitor

4.4 – Capacitor Plano

4.5 – Associação de capacitores

Unidade V – Corrente Elétrica e resistores

5.1 – Corrente Elétrica

5.2- Gerador elétrico

5.3- Continuidade da corrente elétrica

5.4- Efeito Joule

5.5 – Potência Elétrica

5.6- Leis de Ohm

Unidade VI - Associação de resistores e Circuitos elétricos

6.1- Associação de resistores

6.2- Reostatos

6.3- Medidas Elétricas

6.4 – Circuitos elétricos simples

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas; • Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados; • Utilização de jogos didáticos; • Emprego de recursos audiovisuais; 	
AVALIAÇÃO	
<p>São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas; • Seminários; 	
REFERÊNCIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. VILLAS BÔAS, Newton. Tópicos de física - v.1. 20. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 2. CABRAL, Fernando. Física - v.1. São Paulo, SP: Harbra, 2002. 3. GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993. 	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física: de olho no mundo do trabalho. São Paulo, SP: Scipione, 2003. 2. RAMALHO Junior, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. Os fundamentos da física, v3, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005. 3. SGUAZZARDI, Monica M. M. Uchida. Física Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 4. YOUNG, Hugh D. Física II: Termodinâmica e ondas. 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003. 5. YOUNG, Hugh D. Física I: Mecânica. 14ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FÍSICA VI			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	06		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor (s) responsável(ais):	FÁBIO EDUARDO F. R. FERREIRA		
EMENTA			
<p>Este curso compreende o eletromagnetismo e a física moderna. Na primeira parte do curso serão estudados os conceitos relacionados ao campo magnético e sua relação com a eletricidade. Dessa forma, o magnetismo é apresentado como intrinsecamente ligado à eletricidade, compondo o eletromagnetismo. Por fim, será apresentada uma visão global da Física Moderna, compreendendo a Física quântica e a Teoria da relatividade restrita.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos físicos; • Relacionar, quantificar e identificar grandezas; • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; • Expressar corretamente a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica; • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento aprendido, através de tal linguagem; • Construir e identificar situação-problema, identificando a situação física, utilizando modelos físicos; • Articular o conhecimento físico com conhecimento de outras áreas do saber científico e tecnológico; • Aplicar conceitos trabalhados em sala de aula a situações cotidianas próximas da realidade tecnológica e científica. 			
PROGRAMA			
Unidade I – Campo Magnético			
1.1- O campo magnético de um ímã			
1.2- Campo magnético uniforme			
1.3- Ação do campo magnético sobre cargas elétricas			
1.4 – Movimento de portadores de carga elétrica lançados num campo magnético uniforme			
Unidade II - A origem do Campo Magnético			
2.1- Campo magnético gerado por um fio retilíneo			

2.2- Campo magnético gerado por uma espira regular

2.3- Campo magnético gerado por um solenoide

2.4- Ponto Curie

2.5 – Eletroímã

Unidade III – Força magnética sobre correntes elétrica

3.1 – Força magnética sobre um trecho elementar de um fio condutor

3.2 – Força magnética num condutor retilíneo imerso num campo magnético uniforme

3.3 – Espira retangular imersa em campo magnético uniforme

3.4 – Força magnética entre dois condutores retilíneos e paralelos

Unidade IV – Indução Eletromagnética

4.1 – Fluxo de indução

4.2 – Variação do fluxo de indução

4.3 – Indução eletromagnética

4.4 – Lei de Lenz

4.5 – Lei de Faraday – Neumann

Unidade V – Física Moderna

5.1 – Noções de Física Quântica

5.2 – Noções de Teoria da Relatividade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Atividades orientadas com exercícios aplicativos contextualizados;
- Utilização de jogos didáticos;
- Emprego de recursos audiovisuais;

AVALIAÇÃO

São avaliados os seguintes aspectos: habilidade na resolução de problemas, conhecimento de conceitos de física e sua conexão com o cotidiano, capacidade de elaboração, execução e interpretação de experimentos. Para isso, utiliza-se os seguintes instrumentais:

- Provas;
- Seminários;

REFERÊNCIA BÁSICA

1. VILLAS BÔAS, Newton. Tópicos de física - v.3. 17. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
2. GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp,1993.
3. SGUAZZARDI, Monica M. M. Uchida. Física Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

1. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física: de olho no mundo do trabalho. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
2. RAMALHO Junior, Nicolau; TOLEDO, Francisco; FERRARO, Gilberto e SOARES, Paulo Antônio. Os fundamentos da física, v3, 9ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2005.
3. BRENNAN, Richard. Gigantes da física: uma história da física moderna através de oito biografias. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003. (Ciência e Cultura).
4. YOUNG, Hugh D. Física II: Termodinâmica e ondas. 10ª ed. – São Paulo: Addison Wesley, 2003.
5. YOUNG, Hugh D. Física I: Mecânica. 14ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I			
Código:			
Carga Horária:	80 HORAS	Teórica: 80	Prática: 0
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	1º SEMESTRE		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor (is) responsável			
EMENTA			
Conjuntos e Conjuntos numéricos. Função do 1º e 2º grau; Função modular e exponencial; Função logarítmica; Noções de Matemática Financeira.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar operações com conjuntos; • Resolver problemas envolvendo conjuntos; • Caracterizar diferentes tipos de conjuntos numéricos; • Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos; Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções; Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia; • Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia; • Conceituar algébrica e graficamente as funções polinomiais, exponenciais e logarítmicas • Resolver problemas envolvendo porcentagem, juros simples e juros compostos. 			
PROGRAMA			
Unidade I - Conjuntos e conjuntos numéricos			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Propriedades de conjuntos; 2. Classificação de conjuntos; 3. Operações com conjuntos; 4. Conjuntos numéricos; 5. Intervalos. 			
Unidade I – Função do primeiro e segundo grau			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a função do 1º grau; 2. representação gráfica da função do 1º grau; 3. Aplicações da função do 1º grau; 			

4. Equação e inequação do 1º grau;
5. Introdução a função do 2º grau;
6. Representação gráfica da função do 2º grau;
- 5- Aplicação da função do 2º grau;
- 6- Equação e inequação do 2º grau.

Unidade II – Funções modular e exponencial

1. Definição de módulo de um número x ;
2. Função modular;
3. Equação modular;
4. Inequação modular;
5. Propriedades de potenciação e radiciação;
6. Função exponencial;
7. Equação exponencial;
8. Inequação exponencial.

Unidade – III – Função logarítmica

1. Logaritmo - conceituação;
2. Propriedades dos logaritmos;
3. Função logarítmica;
4. Equação logarítmica;
5. Inequação logarítmica.

Unidade IV – Matemática Financeira

1. Porcentagem;
2. Juros simples;
3. Juros Compostos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;

AVALIAÇÃO

- Avaliação do conteúdo teórico;
- Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;

REFERÊNCIA BÁSICA

1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
2. GELSON, Tezzi IFCE/Reitoria/Prostímio de Serviço/nº 346/11/HQ de 2017/Página 520 *et al.* APOIO Matemática: Ciência e aplicações: Ensino Médio. São

Paulo. Atud, 2004.

3. DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

1. GELSON, Iezzi *et al.* Fundamentos de Matemática Elementar :Matemática comercial, financeira e estatística. v. 11 . ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.
2. CRESPO, Atonio Arnot. Matemática financeira fácil.14. ed. São Paulo:Saraiva, 2009.
3. GOÉS, Anderson Roges Teixeira. Números complexos e equações algébricas. Curitiba: InterSaberes, 2015.
4. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. Curitiba: InterSaberes, 2012.
5. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	2º SEMESTRE		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professora responsável:			
EMENTA			
Sequências e Progressões. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e aplicar a noção de sequências e progressões bem como a sua representação, em outras áreas do conhecimento; • Relacionar e interpretar sequências aritméticas e geométricas nas diversas áreas do conhecimento; • Reconhecer diferentes tipos de matrizes, trabalhar com suas operações e propriedades. • Calcular determinantes utilizando propriedades e diferentes regras. • Utilizar matrizes e determinantes na resolução de diferentes sistemas lineares relacionando-os a conceitos da geometria analítica. • Resolver problemas de aplicação envolvendo matrizes, sistemas lineares e determinantes; 			
PROGRAMA			
Unidade I - Sequências e Progressões			
7- Sequências finitas e infinitas;			
8- Progressão Aritmética;			
9- Interpolação Aritmética;			
10- Soma dos n primeiros termos de uma progressão aritmética;			
11- Progressão Geométrica;			
12- Interpolação Geométrica;			
13- Soma dos n primeiros termos de uma progressão geométrica.			
Unidade II– Matrizes			
1. Classificação de matrizes;			
2. Operações de matrizes;			
3. Resolução de problemas com matrizes.			
Unidade III– Determinantes			

<p>9. Cálculo de determinantes;</p> <p>10. Propriedade de determinantes;</p> <p>11. Problemas de aplicações envolvendo determinantes e geometria analítica.</p> <p>Unidade – IV – Sistemas lineares</p> <p>1. Classificação de sistemas lineares;</p> <p>2. Resolução de sistemas lineares por escalonamento;</p> <p>3. Discussão de sistemas lineares e aplicações;</p> <p>4. Resolução de Problemas de aplicação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas; • Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos; 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do conteúdo teórico; • Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula; 	
REFERÊNCIA BÁSICA	
<p>1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>2. GELSON, Tezzi <i>et al.</i> Matemática: Ciência e aplicações. Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>3. DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p>	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR	
<p>4. GELSON, Tezzi <i>et al.</i> Matemática: Ciência e aplicações. Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>5. GELSON, Iezzi <i>et al.</i> Fundamentos de Matemática Elementar : Sequências , matrizes, determinantes e sistemas.v. 2. ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>6. GOÉS, Anderson Roges Teixeira. Números complexos e equações algébricas. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>7. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>8. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	3º SEMESTRE		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professora responsável:			
EMENTA			
Trigonometria.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo propriedades do triângulo retângulo. • Conceituar seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo e aplicá-los na resolução de problemas de geometria; • Conceituar algébrica e graficamente as funções trigonométricas; Relacionar adequadamente as diversas funções trigonométricas relativas a um mesmo arco; Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de equações e inequações trigonométricas; • Aplicar transformações e relações trigonométricas em problemas matemáticos que envolvam esses conceitos; • Resolver problemas envolvendo fenômenos periódicos; 			
PROGRAMA			
<p>Unidade I – Trigonometria do triângulo Retângulo;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O teorema de Pitágoras; 2. Conceitos de seno, cosseno e tangente. <p>Unidade II – Ciclo trigonométrico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Arcos e ângulos; 2- Circunferência orientada; 3- Arcos côngruos; 4- Seno e cosseno e tangente de um arco; 5- Redução ao primeiro quadrante; 6- Relações trigonométricas fundamentais; 7- Equações trigonométricas; 8- Inequações trigonométricas. 			

Unidade III – Ciclo trigonométrico

1. Tangente;
2. Redução ao primeiro quadrante;
3. Equações trigonométricas envolvendo tangentes;
4. Inequações trigonométricas envolvendo tangentes;
5. Secante, cossecante e cotangente.

Unidade – IV – Ciclo trigonometrico

6. Adição e subtração de arcos;
7. Arco duplo e Arco metade;
8. Transformação em produto;
9. Gráfico da função $\sin x$;
10. Gráfico da função $\cos x$;
11. Gráfico da função $\operatorname{tg} x$.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;

AVALIAÇÃO

- Avaliação do conteúdo teórico;
- Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;

REFERÊNCIA BÁSICA

1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Ensino médio. v. único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2003.2011
2. GELSON, Tezzi *et al.* APOIO – Matemática: Ciência e aplicações : Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.
3. DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- GELSON, Iezzi *et al.* Fundamentos de Matemática Elementar : trigonometria. v. 3 . ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.
- GELSON, Iezzi *et al.* Fundamentos de Matemática Elementar : Sequências , matrizes, determinantes e sistemas.v. 2. ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.
- GOÉS, Anderson Roges Teixeira. Números complexos e equações algébricas. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. Curitiba: InterSaberes, 2012.

- MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: MATEMÁTICA IV			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	4º SEMESTRE		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professora responsável:			
EMENTA			
Geometria plana. Noções Básicas de Estatística			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e classificar as propriedades de diferentes tipos de figuras planas. • Identificar e aplicar os diferentes casos de semelhança e congruência de triângulo; • Resolver problemas envolvendo semelhança e congruência de triângulos. • Aplicar as relações métricas do triângulo retângulo em problemas práticos. • Identificar e classificar e caracterizar diferentes polígonos retangulares inscritos na circunferência; • Calcular área de figuras planas; • Construir e interpretar tabelas de frequência, gráficos estatísticos, medidas de dispersão e de tendência central; 			
PROGRAMA			
Unidade I - Conceitos iniciais			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Propriedade das figuras geométricas; 2. Semelhança de triângulos. 			
Unidade II - Relações no Triângulo retângulo			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações métricas no triângulo retângulo. 			
Unidade III -Polígonos			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Polígonos regulares inscritos na circunferência e comprimento da circunferência. 			
Unidade VI - Área			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Áreas: medidas de superfície. 			
Unidade V- Noções básicas de estatística			

<ol style="list-style-type: none"> 1. Termos de uma pesquisa estatística; 2. Representação gráfica; 3. Medidas de tendência central; 4. Medidas de dispersão. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas utilizando recursos visuais e o programa régua e compasso; • Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos; 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do conteúdo teórico; • Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula; 	
REFERÊNCIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Ensino Médio. v. único. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011. 2. GELSON, Tezzi <i>et al.</i> APOIO – Matemática: Ciência e aplicações : Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004. 3. DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana. v. 9. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática Comercial , Financeira e Estatística - v. 11. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 3. GOÉS, Anderson Roges Teixeira. Números complexos e equações algébricas. Curitiba: InterSaberes, 2015. 4. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. Curitiba: InterSaberes, 2012. 5. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MATEMÁTICA V			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	5° SEMESTRE		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professora responsável:			
EMENTA			
Geometria espacial e de posição. Geometria analítica.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e classificar as propriedades de diferentes tipos de figuras espaciais; • Resolver problemas envolvendo poliedros e o cálculo de área e volume de poliedros; • Resolver problemas envolvendo poliedros e o cálculo de área e volume de cilindro, cone e esfera; • Identificar e classificar e caracterizar diferentes polígonos retangulares inscritos na circunferência; • Cálculo de distâncias, posição relativa de retas e planos; • Determinar equações de planos, retas e cônicas. 			
PROGRAMA			
<p>Unidade I- Geometria espacial</p> <p>1. Conceitos primitivos de geometria espacial e axiomas.</p> <p>Unidade II- Geometria espacial</p> <p>12. Determinação de um plano;</p> <p>13. Posições relativas de reta e plano;</p> <p>14. Posição relativa entre dois planos;</p> <p>15. Projeção ortogonal;</p> <p>16. Ângulos entre reta e plano;</p> <p>17. Ângulos entre dois planos;</p> <p>18. Poliedros.</p> <p>Unidade III- Geometria espacial</p> <p>1. Prismas- definição e classificação;</p>			

2. Volume e área total de um prisma;
3. Paralelepípedo- Definição;
4. Volume e área total do paralelepípedo e do cubo;
5. Pirâmide-Definição;
6. Volume e área total de uma pirâmide;
7. Corpos redondos: Cilindro, cone e esfera;
8. Troncos.

Unidade IV Geometria analítica: reta

2. Equações da reta;
3. Intersecção de retas;
4. Posição relativa entre retas;
5. Retas perpendiculares;
6. Distância entre ponto e reta;
9. Ângulo entre retas;
7. Bissetrizes;
8. Inequações do 1º e regiões planas.

Unidade V- Geometria analítica: circunferência

19. Equação reduzida da circunferência;
20. Equação normal da circunferência;
21. Posição relativa entre ponto e circunferência;
22. Posição relativa entre reta e circunferência;
23. Cônicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas sobre os temas utilizando recursos visuais e computacionais;
- Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;

AVALIAÇÃO

- Avaliação do conteúdo teórico;
- Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;

REFERÊNCIA BÁSICA

1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática:.. Ensino Médio. v. único. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2011.
2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática

Elementar: Geometria Espacial. v. 10. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

3. DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar :Matemática Comercial , Financeira e Estatística - v. 11. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
3. GOÉS, Anderson Roges Teixeira. Números complexos e equações algébricas. Curitiba: InterSaberes, 2015.
4. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. Curitiba: InterSaberes, 2012.
5. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MATEMÁTICA VI			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	6º SEMESTRE		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professora responsável:			
EMENTA			
Análise combinatória. Probabilidade. Números complexos. Polinômios e equações.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Calcular fatoriais e identificar as características de arranjos, permutações, análise combinatória e probabilidade; • Calcular um número binomial; aplicar propriedades de números binomiais na resolução de equações; Aplicar a relação de Stiffel na construção do triângulo de Pascal; aplicar a fórmula do termo geral. • Resolver problemas envolvendo arranjos, permutações, análise combinatória e probabilidade; • Caracterizar o conjunto dos números complexos e suas diferentes representações; • Efetuar operações com polinômios e números complexos; • Resolver equações polinomiais utilizando a decomposição em fatores de primeiro grau, o teorema fundamental da álgebra e a relação de Girard. 			
PROGRAMA			
<p>Unidade I- Análise combinatória</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Princípio fundamental da contagem (PFC); 2- Fatorial; 3- Permutação; 4- Arranjos; 5- Combinações. <p>Unidade II- Binômio de Newton</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Números binomiais; 2- Triângulo de Pascal; 3- Binômio de Newton. 			

Unidade III: Probabilidade

- 1- Espaço amostral e evento;
- 2- Eventos certo, impossível e mutuamente exclusivos;
- 3- Cálculo de probabilidade;
- 4- Definição teórica de probabilidade e consequências;
- 5- Método binomial.

Unidade IV- Números complexos

1. O conjunto dos números complexos;
2. Potencias da unidade imaginária;
3. Forma algébrica dos números complexos;
4. Operações com números complexos na forma algébrica;
5. Forma polar ou trigonométrica do número complexo;
6. Formulas de De Moivre: potenciação e radiciação.

Unidade V- Polinômios

10. Expansão polinomial de um número;
11. Polinômio de uma variável;
12. Identidade de polinômios;
13. Função polinomial;
14. Operações com polinômios;
15. Método da chave;
16. Divisão de um polinômio por um binômio;
17. Teorema do resto;
18. Teorema de D'Alambert;
19. Dispositivo prático de Brot-Ruffini.

Unidade VI- Equações polinomiais

- 4- Introdução;
- 5- Equação polinomial ou algébrica;
- 6- Teorema fundamental da álgebra;
- 7- Teorema da decomposição;

<p>8- Raízes de uma equação polinomial;</p> <p>9- Relações de Girard.</p> <p>Unidade VII: Probabilidade</p> <p>6- Espaço amostral e evento;</p> <p>7- Eventos certo, impossível e mutuamente exclusivos;</p> <p>8- Cálculo de probabilidade;</p> <p>9- Definição teórica de probabilidade e consequências;</p> <p>10-Método binomial.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas sobre os temas utilizando recursos visuais e winplot. • Produção de notas de aulas com exercícios aplicativos;
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do conteúdo teórico; • Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
REFERÊNCIA BÁSICA
<p>1. GELSON, Iezzi <i>et al.</i> Fundamentos de Matemática Elementar :Análise combinatória e probabilidade. v. 5 . ed. 5. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>6. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ensino Médio. v. 2. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>7. DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p>
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR
<p>1. GELSON, Tezzi <i>et al.</i> Matemática: Ciência e aplicações. Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.</p> <p>2. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>3. GOÉS, Anderson Roges Teixeira. Números complexos e equações algébricas. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>4. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>5. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>

Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: QUÍMICA I		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Código pré-requisito: -		
Semestre: 1		
Nível: MÉDIO		
Professor responsável:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues	
EMENTA		
Introdução à estrutura atômica. Compreensão das ligações químicas. Estudo das funções inorgânicas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender as transformações químicas numa visão macroscópica e microscópica. ✓ Relacionar os fenômenos naturais com o seu meio e vice-versa. ✓ Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química. ✓ Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano. ✓ Selecionar e organizar idéias sobre a composição do átomo. ✓ Formular diversos modos de combinações entre os elementos químicos a partir de dados experimentais. ✓ Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem; ✓ Reconhecer o papel da química no sistema produtivo individual. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas químicos; 2. Estrutura atômica; 3. Ligações químicas; 4. Funções inorgânicas; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show.		
AVALIAÇÃO		

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação de visitas técnicas e elaboração de relatórios

REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. REIS, Martha. Projeto múltiplo – Química vol. 1. Editora Ática, 1ª edição, 2014.
2. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, vol. 1. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.
3. FELTRE, Ricardo. Química 1. Editora Moderna, 7ª edição, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, vol. 1. Editora AJS, 2ª edição, 2013.
2. MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. Química, vol. 1. Editora Scipione, 2ª edição, 2013.
3. REIS, Martha. Química 1. Editora FTD, 1ª edição, 2011.
4. PICOLO, Kelly C. S. de Almeida. Química Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. MAIA, Daltamir Justino. Química geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: QUÍMICA 02		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Código pré-requisito:		
Semestre: 2		
Nível: Técnico		
Professor responsável:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues	
EMENTA		
Conhecimento das reações inorgânicas e seus fundamentos. Compreensão matemática das combinações químicas. Estudo dos gases.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer, prever e classificar os tipos mais comuns de reações químicas inorgânicas. ✓ Aplicar o uso das linguagens: matemática, informática, artística e científica na compreensão de conceitos químicos. ✓ Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem; ✓ Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química. ✓ Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano. ✓ Fazer uso dos gráficos e tabelas com dados referentes às leis das combinações químicas e estequiométricas. ✓ Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva. ✓ Compreender dados quantitativos, estimativa e medida através das relações proporcionais. ✓ Reconhecer o papel da química no sistema produtivo individual. ✓ Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa. ✓ Traduzir através de investigação científica, a importância dos gases para a sobrevivência do homem. ✓ Relacionar os diversos tipos de dispersões com suas aplicações em diversas áreas de conhecimento. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 5. As reações químicas; 6. Leis das combinações químicas; 7. Cálculos químicos; 8. Estequiometria; 		

9. Gases;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:	
<ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 	
O estudante poderá ser avaliado também mediante:	
<ul style="list-style-type: none"> - Participação em sala de aula; - Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina; - Execução de prova escrita; - Participação de visitas técnicas e elaboração de relatórios 	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<ol style="list-style-type: none"> 4. REIS, Martha. Projeto múltiplo – Química vol. 1. Editora Ática, 1ª edição, 2014. 5. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, vol. 1. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015. 6. FELTRE, Ricardo. Química 1. Editora Moderna, 6ª edição, 2008. 	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<ol style="list-style-type: none"> 6. SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, vol. 1. Editora AJS, 2ª edição, 2013 7. MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. Química, vol. 1. Editora Scipione, 2ª edição, 2013. 8. REIS, Martha. Química 1. Editora FTD, 1ª edição, 2011. 9. PICOLO, Kelly C. S. de Almeida. Química Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 10. MAIA, Daltamir Justino. Química geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: QUÍMICA 03		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Código pré-requisito: Química 2		
Semestre: 3		
Nível: Médio		
Professor responsável:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues	
EMENTA		
Estudo das soluções e propriedades coligativas. Termoquímica. Estudo e aplicação da Cinética Química. Conceitos e cálculos em Equilíbrio Químico.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os diversos tipos de soluções. ✓ Conhecer as diversas formas de expressar a concentração das soluções, suas fórmulas, e a conversão entre elas. ✓ Compreender e identificar as propriedades coligativas. ✓ Reconhecer através de experimentos quando um processo químico ocorre. ✓ Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis. ✓ Reconhecer e propor investigação de um problema relacionado à química orgânica. ✓ Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa. ✓ Traduzir a linguagem discursivas em curtas linguagens usadas em Química. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 10. Soluções; 11. Propriedades coligativas 12. Termoquímica; 13. Cinética química; 14. Equilíbrio químico. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:		

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação de visitas técnicas e elaboração de relatórios

REFERÊNCIAS BÁSICAS

7. REIS, Martha. Projeto múltiplo – Química vol. 2. Editora Ática, 1ª edição, 2014.
8. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, vol. 2. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.
9. FELTRE, Ricardo. Química 2. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

11. SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, vol. 2. Editora AJS, 2ª edição, 2013
12. MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. Química, vol. 2. Editora Scipione, 2ª edição, 2013
13. REIS, Martha. Química 1. Editora FTD, 1ª edição, 2011.
14. PICOLO, Kelly C. S. de Almeida. Química Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
15. MAIA, Daltamir Justino. Química geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: QUÍMICA 04		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Código pré-requisito:		
Semestre: 4		
Nível: Técnico		
Professor responsável:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues	
EMENTA		
Conceitos e aplicações em Eletroquímica: pilhas e eletrólise. Estudo da radioatividade.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relacionar o conhecimento das diversas áreas com os processos eletroquímicos e suas aplicações. ✓ Questionar o uso da radioatividade no mundo moderno. ✓ Compreender as transformações da química orgânica numa visão macroscópica e microscópica. ✓ Reconhecer e propor investigação de um problema relacionado à química orgânica. ✓ Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa. ✓ Traduzir a linguagem discursivas em curtas linguagens usadas em Química. ✓ Reconhecer a importância dos compostos orgânicos no cotidiano. ✓ Selecionar dados experimentais que caracterizem um composto orgânico. 		
PROGRAMA		
<p>15. Eletroquímica;</p> <p>16. Eletrólise</p> <p>17. Radioatividade.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show.</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; 		

- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação de visitas técnicas e elaboração de relatórios

REFERÊNCIAS BÁSICAS

10. REIS, Martha. Projeto múltiplo – Química vol. 2. Editora Ática, 1ª edição, 2014.
11. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, vol. 2. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.
12. FELTRE, Ricardo. Química 2. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

16. SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, vol. 2. Editora AJS, 2ª edição, 2013
17. 2. MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. Química, vol. 2. Editora Scipione, 2ª edição, 2013.
18. REIS, Martha. Química 1. Editora FTD, 1ª edição, 2011.
19. PICOLO, Kelly C. S. de Almeida. Química Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
20. MAIA, Daltamir Justino. Química geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: QUÍMICA 05		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Código pré-requisito:		
Semestre: 5		
Nível: Técnico		
Professor responsável:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues	
EMENTA		
Introdução à Química Orgânica. Caracterização das funções orgânicas: hidrocarbonetos, funções oxigenadas, funções nitrogenadas e outras. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relacionar as funções orgânicas a outras áreas de conhecimento. ✓ Formular questões diagnósticas e propor soluções para problemas apresentados utilizando os elementos da química orgânica. ✓ Expressar dúvidas, idéias e conclusões acerca das fontes de energia. 		
PROGRAMA		
<p>18. Introdução à química orgânica.</p> <p>19. Funções orgânicas e suas aplicações.</p> <p>20. Estudo das estruturas e propriedades físicas dos compostos orgânicos.</p> <p>21. Isomeria.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show.		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>O estudante poderá ser avaliado também mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação em sala de aula; - Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina; - Execução de prova escrita, 		

- Participação de visitas técnicas e elaboração de relatórios

REFERÊNCIAS BÁSICAS

13. REIS, Martha. Projeto múltiplo – Química vol. 3. Editora Ática, 1ª edição, 2014.
14. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, vol. 3. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.
15. FELTRE, Ricardo. Química 3. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, vol. 3. Editora AJS, 2ª edição, 2013
2. MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. Química, vol. 3. Editora Scipione, 2ª edição, 2013
3. REIS, Martha. Química 1. Editora FTD, 1ª edição, 2011.
4. PICOLO, Kelly C. S. de Almeida. Química Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. MAIA, Daltamir Justino. Química geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: QUÍMICA 06		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Código pré-requisito:		
Semestre: 6		
Nível: Técnico		
Professor responsável:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues	
EMENTA		
Reações orgânicas: substituição, adição e eliminação. Reações de oxidação-redução em química orgânica. Caráter ácido-base na química orgânica. Glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas. Polímeros sintéticos.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as principais reações orgânicas e suas aplicações nos diversos setores da indústria. ✓ Compreender o caráter ácido ou básico dos compostos orgânicos. ✓ Identificar e caracterizar glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas. ✓ Reconhecer, caracterizar e identificar as principais propriedades e aplicações dos polímeros sintéticos. ✓ Formular questões diagnósticas e propor soluções para problemas apresentados utilizando os elementos da química orgânica. 		
PROGRAMA		
<p>22. Reações orgânicas: adição, eliminação e substituição.</p> <p>23. Reações de oxirredução na química orgânica.</p> <p>24. Caráter ácido-base na química orgânica.</p> <p>25. Glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas.</p> <p>26. Polímeros sintéticos.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show.		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização e qualidade do trabalho escrito ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; 		

- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação de visitas técnicas e elaboração de relatórios

REFERÊNCIAS BÁSICAS

16. REIS, Martha. Projeto múltiplo – Química vol. 3. Editora Ática, 1ª edição, 2014.
17. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, vol. 3. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015.
18. FELTRE, Ricardo. Química 3. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. SANTOS, Wildsom Pereira Luiz dos; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, vol. 3. Editora AJS, 2ª edição, 2013
2. MACHADO, Andrea Horta; MORTIMER, Eduardo Fleury. Química, vol. 3. Editora Scipione, 2ª edição, 2013
3. REIS, Martha. Química 1. Editora FTD, 1ª edição, 2011.
4. PICOLO, Kelly C. S. de Almeida. Química Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. MAIA, Daltamir Justino. Química geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 20	Prática: 20
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável			
EMENTA			
Pressupostos das Atividades físicas escolares e não escolares processos teóricos metodológicos dos esportes coletivos e individuais, benefícios da educação física na inclusão social, relacionamento entre educação física, esporte, sociedade, saúde, natureza e qualidade de vida.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas; Identificar as atividades físicas escolares e não escolares; • Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas; • Formular e executar projetos de eventos esportivos; • Compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas; • Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais; • Compreender os benefícios da educação física na inclusão social; • Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos; • Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas. 			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> • Benefícios da atividade física • Atividade física e inclusão social. • Jogos cooperativos • Jogos competitivos • Jogos populares 			
METODOLOGIA			
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Formulação de eventos esportivos; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.			
AVALIAÇÃO			
Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, para isso utilizaremos alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, J. B. C. <i>Relação entre o ensino e o jogo</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2005.			

LORENZ, C F & TIBEAU C. A percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física Escolar: Disciplina ou Atividade? São Paulo; 2001.

POLT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos, 4ª Edição –São Paulo; Phorte, 2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. São Paulo: Papirus, 1997.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MEDINA J P. *A Educação Física cuida do corpo e mente*. In: A Educação Física cuida do corpo e "mente". 13º ed., Campinas: Papirus, 1995.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade, Moreira, W.W. (org.) – Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI, Campinas: Papirus, 2003

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. Barueri: Manole, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 20	Prática: 20
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	Educação Física I		
Semestre:	3°		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável			
EMENTA			
Pressupostos das Atividades físicas escolares e não escolares processos teóricos metodológicos dos esportes coletivos e individuais, benefícios da educação física na inclusão social, relacionamento entre educação física, esporte, sociedade, saúde e qualidade de vida.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas; Identificar as atividades físicas escolares e não escolares; • Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas; • Formular e executar projetos de eventos esportivos; • Compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas; • Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais; • Compreender os benefícios da educação física na inclusão social; • Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos; • Conhecer e vivenciar os diferentes tipos de lutas. 			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> • Esportes coletivos (futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol) • Esportes individuais (atletismo e natação) 			
METODOLOGIA			
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Formulação de eventos esportivos; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.			
AVALIAÇÃO			
Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, para isso utilizaremos alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, J. B. O Jogo: entre o riso e o choro. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.			
DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.			

BAYER, C. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivro, 1994.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.	
PAES, R.R.. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora Ulbra, 2001.	
REVERDITO, S.R.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.	
TANI, G.; BENTO, J.O.; e PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. Barueri: Manole, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III			
Código:			
Carga Horária:	40 HORAS	Teórica: 20	Prática: 20
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	Educação Física II		
Semestre:	5°		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável			
EMENTA			
Pressupostos das Atividades físicas escolares e não escolares processos teóricos metodológicos dos esportes coletivos e individuais, benefícios da educação física na inclusão social, relacionamento entre educação física, esporte, sociedade, saúde e qualidade de vida.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e vivenciar a educação física como disciplina e como atividade e sua importância na saúde das pessoas; Identificar as atividades físicas escolares e não escolares; • Compreender os conceitos de esportes e atividades físicas; • Formular e executar projetos de eventos esportivos; • Compreender a importância da educação física na vida e na qualidade de vida das pessoas; • Identificar e vivenciar os esportes coletivos e individuais; • Compreender os benefícios da educação física na inclusão social; • Identificar e vivenciar os diferentes tipos de Jogos; • Conhecer e vivenciar os jogos de luta e os diferentes tipos de lutas. 			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> • Lutas (Jogos de luta, Capoeira, Karate. Judô, jiu jitsu, Muay Thai); • Bullying; • Violência na escola; • Organização de evento esportivo. 			
METODOLOGIA			
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na atividade física; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Formulação de eventos esportivos; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.			
AVALIAÇÃO			
Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, para isso utilizaremos alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, J. B. O Jogo: entre o riso e o choro. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.			

<p>CAMPOS, H. J. B. C. Capoeira na escola. Salvador: Edufba, 2001.</p> <p>KISHIKAWA, J. Shin Hagakure, pensamentos de um samurai moderno. 1° Ed. São Paulo: Kendoonile: 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARTOLO FILHO, P. R.; Karate-do: História Geral e do Brasil, 2009.</p> <p>ROZA, A. F. C. Judô Infantil. 1° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.</p> <p>PAIVA, L. Pronto pra guerra. 2° Ed. Manaus: Omp Editora, 2010.</p> <p>GRACIE, H. Gracie Jiu-Jitsu. São Paulo: Saraiva Editora, 2007. GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. Barueri: Manole, 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ARTES I	
Código:	COEV 006
Carga Horária:	40 horas (20 horas teóricas/ 20 horas práticas)
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível:	Médio
Professor responsável	(a) Rachel Gomes de Oliveira Lúcio de Sousa
EMENTA	
Linguagens artísticas e suas interações (artes visuais, música, dança e artes cênicas; arte híbrida). Elementos da linguagem visual e leitura de imagens. Iniciação musical (elementos básicos, parâmetros e estrutura). Teatro de bonecos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a construção de conhecimento em arte de forma significativa, explorando conceitos, obras e experiências em percursos poéticos. • Reconhecer as diversas linguagens artísticas e compreender os novos processos criativos. • Explorar as competências e habilidades artísticas em música, teatro e artes visuais, valorizando as diferentes formas de manifestações culturais brasileiras. • Desenvolver poéticas pessoais através das linguagens artísticas. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p style="text-align: center;">LINGUAGENS ARTÍSTICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte em todos os lugares • Cotidiano e arte • As linguagens artísticas no tempo • Arte híbrida 	

UNIDADE II

ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

- Ponto, linha, forma e textura.
- Estudo das cores.
- Luz e sombra.
- Perspectiva.
- Movimento, ritmo e equilíbrio.
- Leitura de imagens.

UNIDADE III

INICIAÇÃO MUSICAL

- Parâmetros do som
- ritmo
- melodia
- harmonia
- expressões musicais na cultura brasileira

UNIDADE III

TEATRO DE BONECOS

- Tipos de bonecos(vareta, luva)
- estudo de narrativas
- criação de personagem
- manipulação
- cenário e apresentação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com proposição de debates e leitura de imagens. Aulas práticas para desenvolvimento de poéticas pessoais relacionadas aos temas propostos. Aulas de campo. Serão utilizados como recursos o quadro branco, projetor de slides, reproduções gráficas, materiais artísticos entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos: seminários, atividades em grupo, provas, registros descritivos e reflexivos.

Nas aulas práticas a avaliação será através da participação e da análise (em grupo e individual) dos produtos finais elaborados por cada aluno a partir dos seguintes critérios:

- ✓ Clareza na apresentação da ideia geral
- ✓ Utilização adequada dos elementos da linguagem proposta

- ✓ Criatividade
- ✓ Apresentação e acabamento

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- SCHAFER, Murray. Educação Sonora. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007
- BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 10. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- GRANJA, Carlos Eduardo de S. Campos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae. Interterritorialidade – mídias, contexto e educação. São Paulo: Senac SP, 2008. .
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1986.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarihos na cultura.. São Paulo: Intermeios, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
—	

DISCIPLINA: ARTES II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas (20 horas teóricas / 20 horas práticas)	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 6º	
Nível: Médio	
Professora responsável Lúcio de Sousa	Rachel Gomes de Oliveira
EMENTA	
História da Arte no Brasil. Fotografia: aspectos históricos, técnicos e estéticos. Narrativas Gráficas (História em quadrinhos).	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar reflexões e experiências práticas com as linguagens da fotografia e HQs, e desenvolver poéticas pessoais. ● Identificar as produções da arte brasileira dentro do contexto histórico-social, assim como relacioná-las às produções de outros povos. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Arte pré-histórica: arte rupestre brasileira: arte indígena ● Arte do período colonial: arte missionária e barroco ● Arte brasileira no século XIX ● Arte moderna e contemporânea no Brasil <p>UNIDADE II – FOTOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História da fotografia ● Câmara escura – princípio básico da fotografia ● Composição fotográfica (enquadramento, luz, perspectiva, ângulos ,foco etc) ● Fotografia de arte/ Fotógrafos brasileiros ● Ensaio fotográfico 	

UNIDADE III - HISTÓRIA EM QUADRINHOS

- Elementos da linguagem de HQs (onomatopeias, balões, representação de movimento etc)
- Processo de criação
- Personagens
- Roteiro
- HQ x Animação (Flipbooks)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com proposição de debates e leitura de imagens.

Aulas práticas para desenvolvimento de poéticas pessoais relacionadas aos temas propostos. Aulas de campo.

Serão utilizados como recursos o quadro branco, projetor de slides, reproduções gráficas, materiais artísticos entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos: seminários, atividades em grupo, provas, registros descritivos e reflexivos.

Nas aulas práticas a avaliação será através da análise (em grupo e individual) dos produtos finais elaborados por cada aluno a partir dos seguintes critérios:

- ✓ Clareza na apresentação da ideia geral
- ✓ Utilização adequada dos elementos da linguagem proposta
- ✓ Criatividade
- ✓ Apresentação e acabamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCEZ, Lucília e OLIVEIRA, Jô. Explicando a arte brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. EISNER, Will. Narrativas gráficas. São Paulo: Devir, 2005.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989 (Princípios).

COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil: Movimentos e Meios. São Paulo: Alameda, 2004.

EISNER, Will. Quadrinhos e a arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COELHO, Raquel. A arte da animação. Belo Horizonte: Formato, 1999.

DONDIS, Josef A. Síntaxe da linguagem visual. Trad. J. H. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

2007.

ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Trad. Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

Coordenador do Curso

**Setor
Pedagógico**

DISCIPLINA: PORTUGUÊS I			
Código:	XX		
Carga Horária:	32	40 h/a CH Prática: 08	CH Teórica:
Número de Créditos:	02		
Pré-requisito:	-		
Semestre:	1º Semestre		
Nível:	Ensino Médio		
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas		
EMENTA			
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE I.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo. • Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo. • Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira. 			
PROGRAMA			

1. Linguagens e língua: conceitos aplicados de linguagem, língua e interação.
2. Os elementos da comunicação e as funções da linguagem.
3. Norma e uso: tipos de variações linguísticas e preconceito linguístico.
4. Texto e discurso: conceitos de texto, discurso, autoria e estilo.
5. Fatores de textualidade.
6. Tipos e sequências textuais.
7. Gêneros textuais (discursivos).
8. Intertextualidade e intergenericidade aplicada em diversos gêneros textuais.
9. A multimodalidade e a hiper(multi)mídia na relação com a textualidade.
10. Histórias em quadrinhos, tirinhas, charges e cartuns.
11. A arte da palavra: conceitos de literatura.

12. Teoria da Literatura I: agentes, estilo, estilo de época e periodização literária.
13. Teoria da Literatura II: textos literários e não-literários; eu-lírico, escritor e narrador.
14. Funções da literatura.
15. Gêneros literários.
16. Noções de versificação.
17. O texto poético.
18. Canção.
19. Paródia.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico- gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico- práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos, gramaticais e literários no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas

para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 2 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 3 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR e SILVA, V. M. de. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

LIMA, C. H. da R. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

*Coordenação do Curso Técnico Integral
em Eletrônica*

Coordenação Técnico-Pedagógica

DISCIPLINA: PORTUGUÊS II	
Código:	XX
Carga Horária:	80 h/a CH Teórica: 64 CH Prática: 16
Número de Créditos:	04
Pré-requisito:	Português I
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Ensino Médio
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas
EMENTA	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE II.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo. • Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo. • Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira. 	
PROGRAMA	

1. As origens da Língua Portuguesa e seu lugar no mundo atual, mostrando a importância da contribuição das línguas indígenas e africanas nesse escopo.
2. A articulação textual: coesão.
3. A articulação das ideias: coerência.
4. A interlocução, o contexto e o cotexto.
5. A construção dos diversos efeitos de sentido: humor, ironia e ambiguidade.
6. Semântica: o estudo do sentido (polissemia, denotação, conotação, sinônimos, antônimos, hiperônimos, hipônimos etc.).
7. Estilística: o estudo das figuras de linguagem.
8. As relações lexicais e o estudo do dicionário.
9. Oralidade e escrita: estudo aplicado dos conceitos de ortoépia, prosódia e ortografia.
10. Orientações ortográficas: casos gerais e específicos, parônimos e homônimos.
11. Uso do hífen e separação silábica.
12. Paralelismo semântico e sintático.
13. Paragrafação, translineação e elegância textual.
14. Fonética e Fonologia: conceitos basilares.
15. Fonologia segmental e supra-segmental da Língua Portuguesa: noções gerais.
16. As regras de acentuação gráfica.
17. Morfologia: a estrutura das palavras.
18. Morfologia: a formação das palavras.
19. O texto descritivo.
20. O texto injuntivo e o texto preditivo.
21. O texto narrativo.
22. Fábula, parábola e apólogo.
23. Conto e microconto.
24. Literatura de cordel: os causos e as lendas.
25. Crônica.
26. Histórias de vida: biografia, autobiografia, depoimento, diário e relato.
27. Novela e romance.
28. Notícia e reportagem.
29. Gráficos e infográficos.
30. Trovadorismo.
31. Humanismo.
32. Classicismo.
33. Os primórdios da literatura brasileira.
34. Barroco em Portugal e no Brasil.
35. Arcadismo em Portugal e no Brasil.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico- gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico- práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos, gramaticais e literários no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc.

No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 2 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 3 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira,

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

*Coordenação do Curso Técnico Integral
em Eletrônica*

Coordenação Técnico-Pedagógica

DISCIPLINA: PORTUGUÊS III	
Código:	XX
Carga Horária:	40 h/a CH Teórica: 32 CH Prática: 08
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	Português II
Semestre:	3° Semestre
Nível:	Ensino Médio
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas
EMENTA	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE III.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo. ● Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo. ● Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira. 	
PROGRAMA	

1. Substantivo.
2. Adjetivo.
3. Artigo e numeral.
4. Pronome.
5. Verbo.
6. Advérbio.
7. Preposição e interjeição.
8. Conjunção.
9. O hipergênero *carta*.
10. O texto publicitário.
11. O texto de divulgação científica.

12. O texto enciclopédico e o texto explicativo.
13. Resumo, sinopse e release.
14. O texto digital.
15. Relatório.
16. O Romantismo literário.
17. As gerações poéticas no Romantismo brasileiro.
18. A prosa romântica brasileira.
19. O teatro romântico.
20. O Romantismo em Portugal.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico- gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico- práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos, gramaticais e literários no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes

na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 2 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 3 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira,

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

*Coordenação do Curso Técnico Integral
em Eletrônica*

Coordenação Técnico-Pedagógica

DISCIPLINA: PORTUGUÊS IV		
Código:	XX	
Carga Horária:	40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
Número de Créditos:	02	
Pré-requisito:	Português III	
Semestre:	4° Semestre	
Nível:	Ensino Médio	
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas	
EMENTA		
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE IV.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo. • Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo. • Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira. 		
PROGRAMA		

01. Introdução à Sintaxe.
02. Estudo do período simples.
03. Estudo do período composto.
04. O texto dissertativo-argumentativo.
05. Artigo de opinião.
06. Editorial.
07. Resenha.
08. Roteiro de cinema.
09. O texto dramático.
10. Entrevista.
11. O Realismo literário.

12. O Realismo em Portugal.
13. O Realismo no Brasil.
14. Naturalismo.
15. Parnasianismo.
16. Simbolismo em Portugal e no Brasil.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico- gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico- práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos, gramaticais e literários no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 2 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 3 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

*Coordenação do Curso Técnico Integral
em Eletrônica*

Coordenação Técnico-Pedagógica

DISCIPLINA: PORTUGUÊS V		
Código:	XX	
Carga Horária:	40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
Número de Créditos:	02	
Pré-requisito:	Português IV	
Semestre:	5° Semestre	
Nível:	Ensino Médio	
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas	
EMENTA		
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE V.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo. • Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo. • Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira. 		
PROGRAMA		

1. Pontuação.
2. Concordância nominal.
3. Concordância verbal.
4. Regência nominal.
5. Regência verbal.
6. Colocação pronominal.
7. Crase.
8. Dificuldades ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa.
9. O debate regrado.
10. Seminário.
11. Pré-modernismo.

12. Vanguardas européias.
13. Modernismo literário.
14. Modernismo em Portugal e no Brasil.
15. Pós-Modernismo.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico- gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico- práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos, gramaticais e literários no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à

quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 2 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 3 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

*Coordenação do Curso Técnico Integral
em Eletrônica*

Coordenação Técnico-Pedagógica

DISCIPLINA: PORTUGUÊS VI		
Código:	XX	
Carga Horária:	40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
Número de Créditos:	02	
Pré-requisito:	Português V	
Semestre:	6° Semestre	
Nível:	Ensino Médio	
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas	
EMENTA		
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo e apreciar estético e criticamente as diversas manifestações literárias na literatura portuguesa e brasileira – PARTE VI.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, ao estudo e à produção de textos, bem como à comunicação eficiente de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos em diversas situações reais de uso do português contemporâneo. • Desenvolver hábitos de leitura, apreciação, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e obras literárias da literatura em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral, reflexivo, sensível e criativo. • Apreciar a estética e a criatividade, investigando criticamente o contexto sócio-histórico e cultural subjacente, das diversas manifestações literárias da literatura portuguesa e brasileira. 		
PROGRAMA		

1. A leitura e a escrita do texto argumentativo nos exames de seleção e ingresso no Ensino Superior.
2. O parágrafo de introdução.
3. A tese e os argumentos.
4. A argumentação e a persuasão.
5. A construção de ideias e o respeito à ética e à cidadania.
6. A proposta de intervenção social e os direitos humanos.
7. O parágrafo de conclusão.
8. A revisão textual.
9. Procedimentos de leitura: os pressupostos e os implícitos textuais.
10. Procedimentos de leitura: a identificação das relações de coerência.
11. Procedimentos de leitura: a identificação das relações coesivas.
12. Procedimentos de leitura: o reconhecimento dos tipos e dos gêneros textuais.
13. Procedimentos de leitura: o reconhecimento da finalidade e dos propósitos comunicativos.
14. Procedimentos de leitura: a identificação das relações semânticas e lexicais.
15. Procedimentos de leitura: o reconhecimento dos recursos de estilo e os efeitos de sentido.
16. Tendências literárias contemporâneas na literatura afrobrasilusa.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico- gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico- práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos, gramaticais e literários no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 2 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 3 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR e SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

*Coordenação do Curso Técnico Integral
em Eletrônica*

Coordenação Técnico-Pedagógica

DISCIPLINA: REDAÇÃO	
Código:	XX
Carga Horária:	40 h/a CH Teórica: 32 CH Prática: 08
Número de Créditos:	02
Pré-requisito:	-
Semestre:	6º Semestre
Nível:	Ensino Médio
Professor responsável:	Erasmus de Oliveira Freitas
EMENTA	
<p>Estudo de estratégias linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à produção de textos de forma crítica, autoral, reflexiva, sensível e criativa, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência em diversos contextos reais de uso do português contemporâneo.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aperfeiçoar as habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à produção de textos de acordo com diversas situações reais de uso do português contemporâneo. ● Desenvolver hábitos de leitura, estudo e produção de textos na prática. ● Investigar de modo produtivo gramáticas e dicionários em língua materna para amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo ativo e operacional. 	
PROGRAMA	

1. A história da escrita.
2. A importância da escrita e suas funções.
3. Fala e escrita: interlocuções.
4. Texto e discurso.
5. Gêneros discursivos (textuais).
6. Sequências textuais.
7. O texto narrativo.
8. Gêneros narrativos.
9. O texto descrito.
10. O texto argumentativo.
11. Gêneros argumentativos.
12. O texto injuntivo.
13. O texto poético.
14. Gêneros poéticos.
15. O texto preditivo.
16. O texto enciclopédico.
17. O texto dissertativo.

18. O texto multimodal.
19. O texto digital.

Observação: Ressaltamos que a ordem e a distribuição de carga horária do conteúdo acima discriminado levarão em consideração a premissa da transdisciplinaridade dos temas subjacentes aos textos-base e que o conteúdo programático desta disciplina será contemplado promovendo a interligação entre os aspectos linguístico- gramaticais, literários e textual-discursivos de modo articulado e contextualizando-os por meio de estudos teórico- práticos e exemplificações usando variados gêneros textuais e contextos reais de uso da língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos, gramaticais e literários no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

AValiação

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Ordem Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 1 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 2 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Português – Linguagens**. 4.ed. Volume 3 – Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: ABL, 2009.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

LIMA, C. H. da R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

*Coordenação do Curso Técnico Integral
em Eletrônica*

Coordenação Técnico-Pedagógica

DISCIPLINA: INGLÊS I			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:.	2º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável (is)	Joelma Maria dos Santos Gurgel		
EMENTA			
Estratégias de leitura: skimming, scanning, palavras cognatas, falsas cognatas, marcas tipográficas, formação de palavras (afixos), elementos de referência textual, classes gramaticais. Uso do dicionário. Produção de pequenos textos e diálogos. Técnicas de tradução.			
OBJETIVOS			
Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importância do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução às Técnicas de leitura. 2. Skimming e Scanning. 3. Cognatas. 4. Falsas Cognatas. 5. Formação de palavras: afixos 6. Referência Textual: pronomes. 7. Introdução as classes gramaticais. 8. Classe gramaticais: verbo. 9. Tempo Verbal: Presente 10. Tempo verbal Passado 11. Tempo Verbal: futuro 12. Uso do dicionário. 13. Produção Textual. 14. Tradução. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			

Aulas expositivo-dialogadas; resolução de exercícios; tarefas individuais de produção textual; atividades de leitura e interpretação de textos; atividades de tradução.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática e provas escritas.	
REFERÊNCIAS BÁSICA	
<p>HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. <i>The Landmark Dictionary</i>. Ed. Richmond, 2014.</p> <p>COSTA, Baccarin Marcelo. <i>Glogetrekker-inglês para o ensino médio 1</i>. Ed. Macmillan. 2ª. Edição. São Paulo. 2010.</p> <p>SWAN Michael - <i>The Good Grammar</i> – Ed. Disal. 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR	
<p>LIBERATO Wilson, <i>Compact English Book</i>. Ed. FTD. 1998.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in use</i> Ed. Cambridge University. 2015.</p> <p>Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português, 2013.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella A. de Oliveira. <i>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</i>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>SIQUEIRA, Valter Lellis. <i>O verbo inglês: Teoria e prática</i>. São Paulo, Ática, 2006.</p> <p>SILVA, Thais Cristófar. <i>Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro</i>. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS II			
Código:			
Carga Horária:	40 h	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	Inglês I		
Semestre:	3º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável (e)	Joelma Maria dos Santos Gurgel		
EMENTA			
Técnicas de leitura, produção textual, tradução.			
OBJETIVOS			
<p>Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importância do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.</p>			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbo To be. 2. Wh - questions 3. Simple Present 4. Adverbs of frequency 5. Present continuos 6. Imperative 7. Pronouns: subject and object 8. Plural 9. There to be 10. Ordinal numbers (dates) 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JULHO de 2017/Página_587			

Aulas expositivo-dialogadas; resolução de exercícios; análise e discussão dos conteúdos; tarefas individuais de produção textual; atividades de produção de diálogos, atividades auditivas com o CD do livro e com músicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. <i>The Landmark Dictionary</i>. Ed. Richmond, 2014.</p> <p>COSTA, Baccarin Marcelo. <i>Glogetrekker-inglês para o ensino médio 1</i>. Ed. Macmillan. 2ª. Edição. São Paulo. 2010.</p> <p>SWAN Michael - <i>The Good Grammar</i> – Ed. Disal. 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>LIBERATO Wilson, <i>Compact English Book</i>. Ed. FTD. 1998.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in use</i> Ed. Cambridge University. 2015.</p> <p>Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português, 2013.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella A. de Oliveira. <i>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</i>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>SIQUEIRA, Valter Lellis. <i>O verbo inglês: Teoria e prática</i>. São Paulo, Ática, 2006.</p> <p>SILVA, Thais Cristófar. <i>Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro</i>. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS III			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	Inglês II		
Semestre:	4º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável (ei)	Joelma Maria dos Santos Gurgel		
EMENTA			
Técnicas de leitura, produção textual, tradução.			
OBJETIVOS			
Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importância do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Simple Past: regular verbs 2. Simple Past: irregular verbs 3. Past continuos 4. Gerúndio 5. Infinitivo 6. Pronomes possessivos 7. Tag questions 8. Adjetivos (adjective order) (formation) 9. Comparativo 10. Superlativo 			
METODOLOGIA DE ENSINO			

Aulas expositivo-dialogadas; resolução de exercícios; tarefas individuais de produção textual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática, provas escritas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. <i>The Landmark Dictionary</i>. Ed. Richmond, 2014.</p> <p>COSTA, Baccarin Marcelo. <i>Glogetrekker-inglês para o ensino médio 1</i>. Ed. Macmillan. 2ª. Edição. São Paulo. 2010.</p> <p>SWAN Michael - <i>The Good Grammar</i> – Ed. Disal. 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>LIBERATO Wilson, <i>Compact English Book</i>. Ed. FTD. 1998.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in use</i> Ed. Cambridge University. 2015.</p> <p>Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português, 2013.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella A. de Oliveira. <i>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</i>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>SIQUEIRA, Valter Lellis. <i>O verbo inglês: Teoria e prática</i>. São Paulo, Ática, 2006.</p> <p>SILVA, Thais Cristófar. <i>Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro</i>. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS IV

Código:

Carga Horária: 40 horas Teórica: 40 Prática: 0

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: Inglês III

Semestre: 5º

Nível: Ensino Médio Técnico

Professor responsável: Joelma Maria dos Santos Gurgel

EMENTA

Técnicas de leitura, produção textual, tradução.

OBJETIVOS

Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; tornar-se consciente da importância do estudo de inglesa em suas futuras atividades profissionais; ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.

PROGRAMA

1. Tempos perfeitos
2. Verbos modais
3. Future: will x going to
4. Conditionals
5. Reported speech
6. Passive voice
7. Phrasal verbs
8. Discurso direto e indireto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas; exercícios práticos e teóricos; tarefas de leitura, interpretação e tradução de textos, produção textual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura, de interpretação de texto, produção de texto e uso da gramática.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>HOLLAENDER Amon, Sanders Sidney. <i>The Landmark Dictionary</i>. Ed. Richmond, 2014.</p> <p>COSTA, Baccarin Marcelo. <i>Glogetrekker-ínglês para o ensino médio 1</i>. Ed. Macmillan. 2ª. Edição. São Paulo. 2010.</p> <p>SWAN Michael - <i>The Good Grammar</i> – Ed. Disal. 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>LIBERATO Wilson, <i>Compact English Book</i>. Ed. FTD. 1998.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in use</i> Ed. Cambridge University. 2015.</p> <p>Dicionário OXFORD Escolar Inglês-Português, 2013.</p> <p>LAPKOSKI, Graziella A. de Oliveira. <i>Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa</i>. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>SIQUEIRA, Valter Lellis. <i>O verbo inglês: Teoria e prática</i>. São Paulo, Ática, 2006.</p> <p>SILVA, Thais Cristófar. <i>Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro</i>. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOSOFIA I			
Código:			
Carga Horária:	40	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S1		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor responsável:	ABRAHÃO ANTONIO BRAGA SAMPAIO		
EMENTA			
Introdução à filosofia. Leitura dirigida de textos filosóficos. Metodologia filosófica. História, conceito geral e importância da filosofia; A filosofia entre os gregos. Divisão temática e problemas filosóficos. A construção do texto filosófico. Métodos de apropriação da filosofia. A lógica da argumentação. A contribuição dos filósofos clássicos e contemporâneos.			
OBJETIVOS			
<p>GERAL</p> <p>Conhecer diversos métodos da Filosofia a partir de seus temas, problemas específicos e ampliar o potencial crítico e cultural dos estudantes.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Estudar os processos de leitura;</p> <p>Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;</p> <p>Debater os temas em pauta tendo em vista a construção de argumentos racionais e consistentes;</p> <p>Relacionar conhecimentos filosóficos com as dimensões existenciais, o entorno sócio-político, e aos aspectos históricos e culturais dos estudantes.</p> <p>Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.</p>			
1. Um saber sem objeto: Introdução à Filosofia			
A filosofia como subversão da percepção comum e crítica do sistema de crenças			
Filosofia prática e filosofia teórica: uso da racionalidade humana na atitude intelectual			

Filosofia e o esclarecimento: o pensamento rumo à autonomia

2. O Começo de tudo: a filosofia entre os gregos

Do mito ao logos: origens da filosofia e a cultura grega

A cosmologia dos pré-socráticos

Sócrates e os sofistas

Platão: Diálogos

Aristóteles: sistematização do saber

3. O período helenístico e a felicidade

Os cétricos e a dúvida

Os estoicos e a moral

A filosofia do prazer e da amizade em Epicuro

4. Da idade média ao Renascimento

As *Confissões* de Santo Agostinho

O Príncipe de Maquiavel

5. Tópicos especiais: exercícios de leitura e escrita filosófica

METODOLOGIA

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas com ênfase na análise textual; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários; Grupos de debate. Interação pedagógica horizontal e dialogada. Incentivo às atividades de extensão e extracurriculares.

AValiação

- Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre e com articulação com questões do ENEM.
- Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação.
- Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos.
- Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas

atividades propostas.	
REFERÊNCIA BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Temas de Filosofia</i>. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>BARROS, Fernando R. de Moraes. <i>Estética filosófica para o ensino médio</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012</p> <p>BUZZI, Arcângelo R. <i>Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo</i>. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>PCN Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.</p> <p>CARVALHO, Marcelo et alii (organização). <i>Filosofia e ensinar filosofia</i>. São Paulo: ANPOF, 2015.</p> <p>CARVALHO, Marcelo et alii (organização). <i>Filosofia: ensino médio</i>. Brasília: MEC, 2010. (coleção Explorando o ensino, v.14)</p> <p>FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia filosófica</i>. Martins Fontes. São Paulo, 2006.</p> <p>COSSUTA, Frederic. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____, <i>Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles</i>. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. <i>Filosofia como esclarecimento</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.</p> <p>MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>MEIER, Celito. <i>Filosofia: por uma inteligência da complexidade</i>. Belo Horizonte: PAX, 2014.</p> <p>PAULA, Marcos Ferreira de. <i>Sobre a felicidade</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FILOSOFIA II			
Código:			
Carga Horária:	40	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	Filosofia I		
Semestre:	S3		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor responsável:	ABRAHÃO ANTONIO BRAGA SAMPAIO		
EMENTA			
Estética e filosofia da arte. Leitura dirigida de textos filosóficos e artísticos. Metodologia filosófica. A obra de arte na filosofia; Filosofia, literatura e ensaio. Divisão temática e problemas da estética filosófica. A obra de arte e o mundo contemporâneo. Métodos de apropriação entre filosofia e arte. História da filosofia da arte e da estética. A contribuição dos filósofos clássicos e contemporâneos.			
OBJETIVOS			
<p>GERAL</p> <p>Conhecer os diversos métodos da Filosofia a partir de seus temas, problemas específicos e ampliar o potencial crítico e cultural dos estudantes através do debate da estética filosófica.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Estudar processos de leitura;</p> <p>Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;</p> <p>Debater os temas em pauta tendo em vista a construção de argumentos racionais e consistentes;</p> <p>Relacionar conhecimentos filosóficos com as dimensões existenciais, o entorno sócio-político, e aos aspectos históricos e culturais dos estudantes.</p> <p>Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.</p>			
CONTEÚDO			
<p>6. A obra de arte entre os gregos</p> <p>A epopeia Homérica e as narrativas míticas</p> <p>A tragédia grega</p>			

Platão: arte e a formação dos jovens

Aristóteles: o problema da mimeses

7. Modernidade: o surgimento da estética filosófica

Baugarten

Estéticas do gosto

Os românticos

Hegel e a bela aparência

8. Filosofia e a arte

O que é arte?

Arte e educação estética

Funções da arte

A obra de arte

9. Tópicos especiais: exercícios de leitura e escrita filosófica

METODOLOGIA

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas com ênfase na análise textual; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários; Grupos de debate. Interação pedagógica horizontal e dialogada. Incentivo à atividades de extensão e extracurriculares.

AVALIAÇÃO

- Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre e com articulação com questões do ENEM.
- Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação.
- Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos.
- Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas atividades propostas.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1998.

BARROS, Fernando R. de Moraes. Estética filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012

BUZZI, Arcângelo R. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PCN Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CARVALHO, Marcelo et alii (organização). Filosofia e ensinar filosofia. São Paulo: ANPOF, 2015.

CARVALHO, Marcelo et alii (organização). Filosofia: ensino médio. Brasília: MEC, 2010. (coleção Explorando o ensino, v.14)

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. Martins Fontes. São Paulo, 2006.

COSSUTA, Frederic. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____, Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. Filosofia como esclarecimento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: PAX, 2014.

PAULA, Marcos Ferreira de. Sobre a felicidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOSOFIA III			
Código:			
Carga Horária:	40	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	Filosofia II		
Semestre:	S5		
Nível:	ENSINO MÉDIO		
Professor responsável:	ABRAHÃO ANTONIO BRAGA SAMPAIO		
EMENTA			
<p>As questões culturais e éticas do mundo contemporâneo. Filosofia social e política. Leitura dirigida de textos filosóficos e de crítica sócio-cultural. Metodologia filosófica. A política na filosofia; Divisão temática e problemas da filosofia social contemporânea. Problemática política e crise no mundo atual. Métodos de leitura da realidade histórica e social. Principais autores e problemas da crítica sócio-histórica contemporânea. A contribuição dos filósofos clássicos e contemporâneos.</p>			
OBJETIVOS			
<p>GERAL</p> <p>Conhecer diversos métodos da Filosofia a partir de seus temas, problemas específicos e ampliar o potencial crítico e cultural dos estudantes através da filosofia social e política.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Estudar processos de leitura;</p> <p>Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;</p> <p>Debater os temas em pauta tendo em vista a construção de argumentos racionais e consistentes;</p> <p>Relacionar conhecimentos filosóficos com as dimensões existenciais, o entorno sócio-político, e aos aspectos históricos e culturais dos estudantes.</p> <p>Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.</p>			
<ol style="list-style-type: none"> 1. A ideologia e sua crítica: filosofia social e política 2. A transvaloração de todos os valores: o que é a verdade? 3. O existencialismo e o absurdo 			

<p>4. Pensamento pós-colonial e filosofia da libertação</p> <p>5. Tópicos especiais: exercícios de leitura e escrita filosófica</p>
METODOLOGIA
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas com ênfase na análise textual; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários; Grupos de debate. Interação pedagógica horizontal e dialogada. Incentivo à atividades de extensão e extracurriculares.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre e com articulação com questões do ENEM. ▪ Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação. ▪ Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos. ▪ Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas atividades propostas.
REFERÊNCIA BÁSICA
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>BARROS, Fernando R. de Moraes. Estética filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012</p> <p>BUZZI, Arcângelo R. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>PCN Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.</p> <p>CARVALHO, Marcelo et alii (organização). Filosofia e ensinar filosofia. São Paulo: ANPOF, 2015.</p> <p>CARVALHO, Marcelo et alii (organização). Filosofia: ensino médio. Brasília: MEC, 2010. (coleção Explorando o ensino, v.14)</p> <p>FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. Martins Fontes. São Paulo, 2006.</p> <p>COSSUTA, Frederic. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____, Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. Filosofia como</p>

esclarecimento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: PAX, 2014.

PAULA, Marcos Ferreira de. Sobre a felicidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I		
Código		
Carga Horária: 40 horas teóricas - 0 horas práticas		
Número de Créditos: 2		
Código	pré-	---
requisito:		
Semestre:	S2	
Nível:	Médio	
Professor	(is)	David Moreno Montenegro
responsável		
EMENTA		
<p>Introdução à Sociologia e o contexto sociohistórico de seu surgimento; O exercício da imaginação sociológica; A contribuição dos autores clássicos: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber; Trabalho e Sociedade; Trabalho e desigualdade social; Ideologia e Alienação; Novas relações de trabalho; Estrutura e ascensão social. A formação da Sociologia brasileira, temas geradores e autores fundamentais; A Sociologia e o debate sobre o mundo contemporâneo</p>		
OBJETIVOS		
<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato inicial com os temas clássicos da Sociologia, fomentando seu debate a partir do pensamento crítico-reflexivo. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o contexto sócio histórico de surgimento da Sociologia no âmbito das ciências de modo geral. ▪ Refletir sobre as dinâmicas de funcionamento das relações indivíduo-sociedade enquanto aspectos emblemáticos para compreensão de realidades sociais específicas. ▪ Debater criticamente sobre as diferentes formas de organização e divisão social, as dinâmicas do mundo do trabalho ▪ Aprender sobre o panorama dos temas geradores e autores fundamentais da Sociologia Brasileira 		

- Debater sobre as problemáticas do mundo contemporâneo a partir do olhar sociológico

PROGRAMA

I - Introdução a Sociologia

1. Introdução à Sociologia?
2. As Sociologias e suas aplicações
3. O exercício da imaginação sociológica
4. A Sociologia como ciência da sociedade
5. O desenvolvimento do capitalismo e o surgimento do pensamento dos autores clássicos:

- Karl Marx: Luta de classes, trabalho e modos de produção.

- Émile Durkheim: coesão, fatos sociais e anomia.

- Max Weber: ação social e os tipos ideais.

II – O mundo do trabalho e estratificação social

1. A divisão social do trabalho na visão dos autores clássicos.
2. Trabalho e alienação na sociedade capitalista.
3. Reestruturação produtiva e as metamorfoses no mundo do trabalho no século XX.
4. Estratificação social na visão dos autores clássicos.
5. As novas dinâmicas de classe no mundo contemporâneo.

III – A Sociologia brasileira

1. Discutindo temas da Sociologia brasileira
2. Interpretações clássicas da sociedade brasileira:

- Gilberto Freyre

- Sergio Buarque de Holanda

- Caio Prado Jr

- Florestan Fernandes

IV – Temas contemporâneos de Sociologia

1. A Sociologia na era da informação
2. Modernidade e pós-modernidade
3. A Sociologia no mundo globalizado

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; proposição de debates sobre os temas abordados a partir de contextos práticos oriundos de situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes; proposição de debates e seminários organizados pelos alunos para estimular o seu potencial expositivo e argumentativo; utilização de textos de revistas, jornais e da internet para relacionar os conteúdos com acontecimentos do Brasil e do mundo; exibição de filmes que permitam contextualização prática dos conteúdos trabalhados; utilização de músicas e textos literários que se articulem com os temas propostos em sala.

AValiação

- Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre e com articulação com questões do ENEM.
- Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação.
- Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos.
- Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo A Pensar Com A Sociologia. JORGE ZAHAR, 2010.

BRANDÃO, Antônio Carlos. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1990.

CALDAS, Waldenyr. Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo. São Paulo: Arte & Ciência – Villipress, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. Teoria Social Hoje. UNESP. 1999.

GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991. LALLEMENT, Michel. História das Ideias Sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. (BVU-IFCE)

DIAS, Reinaldo. Sociologia. São Paulo. Biblioteca Universitaria Pearson. 2012. (BVU-IFCE)

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da Educação. Curitiba. Editora Intersaberes (BVU-IFCE)

DIAS, Reinaldo. Sociologia Clássica. São Paulo. Biblioteca Universitaria Pearson. 2014. (BVU-IFCE)

MARCON, Kenya J. Sociologia Contemporânea. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2014 (BVU-IFCE)

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2001. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Artmed, 2005.

JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1997.

SAVATER, Fernando. Política para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 1996. TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

FURTADO, Jorge. Ilha das Flores. [Vídeo]. Produção de Mônica Schmiedt, Giba Assis Brasil, Nôra Gulart, Direção de Jorge Furtado. Rio Grande do Sul, 13 minutos. 1989

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA II		
Código		
Carga Horária: 40 horas teóricas - 0 horas práticas		
Número de Créditos: 2		
Código	pré-	---
requisito:		
Semestre:	S4	
Nível:	Médio	
Professor(a) responsável	David Moreno Montenegro	
EMENTA		
<p>Os antecedentes históricos e a definição do conceito de cultura; O conceito de cultura nas Ciências Sociais; O debate sobre etnocentrismo e relativismo cultural; As correntes do evolucionismo cultural e do relativismo nas Ciências Sociais; As correntes funcionalista e estruturalista e outras formas de pensar a diferença cultural; As relações étnico-raciais, a cultura brasileira e a contribuição das matrizes indígena, africana e europeia; Indústria cultural, cultura de massas e a contracultura no século XX; Diversidades culturais em debate na contemporaneidade</p>		
OBJETIVOS		
GERAL		
<p>Debater sobre cultura e diversidade, e fazer sua análise a partir das Ciências Sociais, instigando o pensamento reflexivo, a compreensão e o respeito às diferenças culturais.</p>		
ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir sobre o papel da cultura como mediador dos processos de sociabilidade ▪ Compreender as diversas perspectivas analíticas sobre cultura desenvolvidas pelas Ciências Sociais ▪ Debater sobre a indústria cultural e as culturas de massa no século XX, e as insurgências contraculturais ▪ Refletir criticamente sobre as diversidades culturais no mundo contemporâneo a partir de suas manifestações de gênero, étnica e religiosa 		

PROGRAMA**I - O debate sobre cultura nas Ciências Sociais**

1. O que é cultura?
2. O conceito de cultura nas Ciências Sociais
3. Etnocentrismo e relativismo
4. As correntes do evolucionismo cultural e do relativismo nas Ciências Sociais

II – As reflexões sobre cultura e diferença na virada entre os séculos XIX e XX

1. A contribuição da corrente funcionalista
2. A contribuição da corrente estruturalista
3. Cultura brasileira, relações étnico-raciais e a contribuição das matrizes indígena, africana e europeia

III – Industria cultural, cultura de massas e contracultura

1. Os estudos sobre a indústria cultural nas Ciências Sociais
2. Cultura de massa e comunicação de massa
3. Contracultura e movimentos culturais no século XX

IV – Diversidades culturais em debate na contemporaneidade

1. O debate sobre as diversidades étnicas, estereótipos e preconceito
2. O debate sobre as diversidades sexuais e “identidades” de gênero
3. O debate sobre as diversidades religiosas, dos fundamentalismos ao respeito às diferenças

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; proposição de debates sobre os temas abordados a partir de contextos práticos oriundos de situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes; proposição de debates e seminários organizados pelos alunos para estimular o seu potencial expositivo e argumentativo; utilização de textos de revistas, jornais e da internet para relacionar os conteúdos com acontecimentos do Brasil e do mundo; exibição de filmes que permitam contextualização prática dos conteúdos trabalhados; utilização de músicas e textos literários que se articulem com os temas propostos em sala.

AVALIAÇÃO

- Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre e com articulação com questões do ENEM
- Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação
- Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos
- Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas atividades propostas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo A Pensar Com A Sociologia. JORGE ZAHAR, 2010.
- BRANDÃO, Antônio Carlos. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1990.
- CALDAS, Waldenyr. Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo. São Paulo: Arte & Ciência – Villipress, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DA MATA, Roberto. O Que Faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- LALLEMENT, Michel. História das Ideias Sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- RIBEIRO, Darcy - O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. (BVU-IFCE)
- DIAS, Reinaldo. Sociologia. São Paulo. Biblioteca Universitaria Pearson. 2012. (BVU-IFCE)

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da Educação. Curitiba. Editora Intersaberes (BVU-IFCE)

DIAS, Reinaldo. Sociologia Clássica. São Paulo. Biblioteca Universitaria Pearson. 2014. (BVU-IFCE)

MARCON, Kenya J. Sociologia Contemporânea. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2014 (BVU-IFCE)

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2001. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Artmed, 2005.

JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1997.

SAVATER, Fernando. Política para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 1996. TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA III		
Código		
Carga Horária: 40 horas teóricas - 0 horas práticas		
Número de Créditos: 2		
Código	pré-	---
requisito:		
Semestre:		S6
Nível:		Médio
Professor (is)		David Moreno Montenegro
responsável		
EMENTA		
<p>O debate sobre política e poder; Os processos de estruturação do Estado; As relações entre Sociedade e Estado; O exercício da cidadania e dos direitos civis, políticos e sociais; Ações coletivas e movimentos sociais; A política brasileira e sua evolução; O debate da Sociologia Política contemporânea</p>		
OBJETIVOS		
GERAL		
<ul style="list-style-type: none"> • Debater criticamente sobre participação política, exercício de direitos e da cidadania plena atrelado às reflexões da Sociologia Política 		
ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre a importância da política não apenas no âmbito institucional, mas como elemento componente da própria experiência de vida. • Refletir sobre as transformações nas relações entre Sociedade e Estado • Compreender os significados atrelados ao exercício de uma cidadania plena, bem como do exercício dos direitos civis, políticos e sociais • Desenvolver uma percepção da importância das ações coletivas e movimentos sociais como motor de transformações na sociedade • Refletir sobre as transformações políticas recentes na história do Brasil 		
<p>Apresentar o debate recente da Sociologia Política para a compreensão de problemáticas da contemporaneidade</p>		
PROGRAMA		
I - Política, poder e Estado		
1. Política e poder		

2. A formação do Estado
3. Os contratualistas: o papel do Estado
4. Regimes políticos: a democracia
5. Partidos políticos

II - A sociedade frente ao Estado

1. A luta pela cidadania
2. Movimentos sociais e a conquista de direitos
3. Problemáticas em torno das ações coletivas
4. Capital social e participação política
5. As revoluções

III - A política no Brasil

1. Estado e cidadania no Brasil
2. A origem da moderna democracia brasileira
3. Os partidos políticos no Brasil
4. Poder e relações de classes no Brasil

IV - Temas contemporâneos da Sociologia Política

1. Uma nova visão do poder
2. Globalização e novas conjunturas do poder internacional
3. A política contemporânea
4. Instituições políticas e desenvolvimento econômico

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; proposição de debates sobre os temas abordados a partir de contextos práticos oriundos de situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes; proposição de debates e seminários organizados pelos alunos para estimular o seu potencial expositivo e argumentativo; utilização de textos de revistas, jornais e da internet para relacionar os conteúdos com acontecimentos do Brasil e do mundo; exibição de filmes que permitam contextualização prática dos conteúdos trabalhados; utilização de músicas e textos literários que se articulem com os temas propostos em sala

AVALIAÇÃO

- Aplicação de provas dissertativas/objetivas acerca dos temas abordados em cada bimestre e com articulação com questões do ENEM
- Realização de estudo dirigido para articulação do conteúdo abordado com atribuição de pontos de participação
- Avaliação dos seminários e debates apresentados pelos alunos
- Avaliação qualitativa permanente da participação dos alunos em sala e nas atividades propostas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo A Pensar Com A Sociologia. JORGE ZAHAR, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003.

BRANDÃO, Antônio Carlos. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LALLEMENT, Michel. História das Ideias Sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. (BVU-IFCE)

DIAS, Reinaldo. Sociologia. São Paulo. Biblioteca Universitaria Pearson. 2012. (BVU-IFCE)

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da Educação. Curitiba. Editora Intersaberes (BVU-IFCE)

DIAS, Reinaldo. Sociologia Clássica. São Paulo. Biblioteca Universitaria Pearson. 2014. (BVU-IFCE)

MARCON, Kenya J. Sociologia Contemporânea. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2014 (BVU-IFCE)

CALDAS, Waldenyr. Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo. São Paulo: Arte & Ciência – Villipress, 2001.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2001. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Artmed, 2005.

JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1997.

SAVATER, Fernando. Política para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 1996. TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: HISTÓRIA I			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável	Odilon Monteiro da Silva Neto		
EMENTA			
O sentido da história. As bases do conhecimento histórico; Do surgimento do homem, a formação das civilizações no ocidente e no oriente; Das sociedade agrícolas as sociedades comerciais.			
OBJETIVOS			
<p>GERAL: Tomar contato com novas formas de compreensão do conhecimento histórico, percebendo a história como elemento comum aos povos de todo o mundo.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Romper com os tradicionais modelos explicativos de história a partir da cultura ocidental.</p> <p>Perceber a contribuição das várias civilizações na formação da civilização ocidental.</p> <p>Compreender o sentido da evolução humana, percebendo as diferenças que marcam cada momento histórico.</p>			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da História <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Para que serve a História? 1.2. O Tempo como uma construção cultural – as várias noções de tempo 1.3. A Pré-História: trabalho e linguagem: traços distintivos do homem 1.4. Do surgimento do homem ao uso dos metais 1.5. A presença do homem no Ceará 2. A Revolução Agrícola e Revolução Urbana <ol style="list-style-type: none"> 2.1. As sociedades agro-pastoris africanas e asiáticas. 2.2. Servidão coletiva e escravismo 3. As sociedades Comerciais: Escravismo Antigo <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Grécia 3.2. Roma 			

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e contínua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICA	
<p>MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. São Paulo: Zahar, 1984</p> <p>REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR	
<p>ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>BORGES, V. P. O que é história. São Paulo: Nova Cultural, 1999.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. S. O trabalho compulsório na antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984</p> <p>GIORDANI, M. C. História da Grécia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.</p> <p>GRIMAL, P. A civilização romana. Lisboa: Edições 70, 2002.</p> <p>MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2007.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>
DISCIPLINA: HISTÓRIA II	
<p>IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JULHO de 2017/Página_615</p>	

Código:	
Carga Horária:	40 horas Teórica: 40 Prática: 0
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	História I
Semestre:	2º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável	Odilon Monteiro da Silva Neto
EMENTA	
Passagem da antiguidade para o Feudalismo; A Formação da Idade Média; O imaginário Medieval; Passagem do Feudalismo para o Capitalismo.	
OBJETIVOS	
<p>GERAL: Compreender as várias dimensões que caracterizam a idade média, percebendo sua influência no conjunto da civilização ocidental.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Perceber as transformações ocorridas na passagem do mundo antigo para o medieval.</p> <p>Conhecer a origem de hábitos, costumes e tradições advindos da cultura medieval.</p> <p>Verificar a aproximação do mundo ocidental ao mundo oriental, compreendendo a influência desse no primeiro.</p>	
PROGRAMA	
<p>4. A transição do Escravismo ao Feudalismo e as transformações nas relações sociais</p> <p> 4.1. A servidão: trabalho e vida do servo medieval</p> <p> 4.2. A sociedade feudal: a terra como instrumento de poder</p> <p> 4.3. Mentalidade medieval: religião e poder descentralizado</p> <p>5. A crise do sistema Feudal</p> <p> 5.1. O ressurgimento do comércio e das cidades</p> <p> 5.2. O aparecimento da Burguesia</p> <p> 5.3. A crise do Século XIV</p> <p>5.4. O fim do feudalismo no Ocidente europeu</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.	

AVALIAÇÃO	
<p>Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e continua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. São Paulo: Zahar, 1984</p> <p>REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>BELTRÃO, C. O mundo bizantino. São Paulo; FTD, 2000.</p> <p>GUERRAS, M.S. Os povos bárbaros. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. Lisboa: Estampa. 1993. v.2.</p> <p>LOT, F. O fim do mundo antigo e o principio da Idade Media. Lisboa: Edições 70, 1980.</p> <p>MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.</p> <p>SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2007.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA III	
Código:	
Carga Horária:	40 horas Teórica: 40 Prática: 0
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	História II
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável	Odilon Monteiro da Silva Neto
EMENTA	
Passagem do Feudalismo para o capitalismo; A Chegada da Modernidade; A Formação da Sociedade Brasileira no contexto da Modernidade.	
OBJETIVOS	
<p>GERAL: Perceber a ruptura dos valores medievais em decorrência dos novos olhares gestados pela modernidade.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Compreender o sentido dos valores de igualdade e liberdade para a vida moderna.</p> <p>Entender o sentido e a formação da sociedade brasileira.</p> <p>Ampliar a gama de conceitos advindos desse momento, percebendo sua influência na sociedade contemporânea.</p>	
PROGRAMA	
<p>6. As transformações nas relações sociais na transição do Feudalismo para o Capitalismo</p> <p>6.1. A Chegada da Modernidade: Liberdade e igualdade, valores de um novo tempo.</p> <p>6.2. O Antigo Regime: mercantilismo, absolutismo e colonialismo.</p> <p>6.3. A formação do Brasil: Cultura, economia, sociedade e política no Brasil colonial.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.	
AVALIAÇÃO	
Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e contínua, como forma de	

acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Unesp, 2000
- MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2001.
- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. São Paulo: Zahar, 1984.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- ABREU, Capistrano de. Capítulos de História Colonial 1580-1800. Brasília(DF): Senado Federal. 2005.
- BURKE, Peter. O Renascimento Italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
- CHAUNU, P. O tempo das reformas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras. 1995.
- REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001.
- SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2007.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA IV	
Código:	
Carga Horária:	40 horas Teórica: 40 Prática: 0
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	História III
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável	Odilon Monteiro da Silva Neto
EMENTA	
A modernidade em curso: Do Iluminismo a Era das Revoluções; A Sociedade Brasileira no conjunto das Revoluções Liberais.	
OBJETIVOS	
<p>GERAL:</p> <p>Compreender o sentido da chamada Era das Revoluções para o conjunto da civilização ocidental.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Entender a formação de uma nova ética onde o mercado contamina as relações sociais.</p> <p>Perceber as transformações ocorridas em virtude do nascimento das fábricas.</p> <p>Verificar as mudanças estruturais e sentir os caminhos do processo civilizador.</p>	
PROGRAMA	
<p>7. A Era das Revoluções I</p> <p>7.1. A Revolução Industrial;</p> <p>7.2. O nascimento das fábricas: tempo, trabalho e disciplina.</p> <p>8. A Era das Revoluções II</p> <p>8.1. A era das luzes;</p> <p>8.2. As duas revoluções políticas: americana e francesa;</p> <p>8.3. Dos movimentos nativistas a busca pela libertação nacional;</p> <p>8.4. Ecos das revoluções liberais no mundo colonial – a independência da América portuguesa e da América Espanhola.</p> <p>9. Sociedade agrária e exclusão no Brasil do Século XIX</p> <p>9.1. O trabalho escravo e cidadania negada</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo	

desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e contínua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Unesp, 2000

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2001.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. São Paulo: Zahar, 1984

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARRUDA, J. J. A Revolução Industrial. São Paulo, Ática, 1988.

COSTA, Emilia Viotti da. Da Monarquia a República. 7.ed. São Paulo: Unesp, 2002.

_____, Da Senzala à Colônia. São Paulo: Unesp, 2000.

ELIAS, N. Sociedade de Corte. Lisboa: Estampa, 1997.

FLORENZANO, M. As revoluções Burguesas. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HOBSBAW, E. J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SOUZA, L. M. Desclassificados do Ouro. A pobreza mineira do século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária. Rio de Janeiro: Pet, 1987.

REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001.

SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2007.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA V			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	5°		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável	Odilon Monteiro da Silva Neto		
EMENTA			
<p>Nações e nacionalismos; A Era dos Impérios e do Capital; O Breve século XX; O século XXI e o tempo presente.</p>			
OBJETIVOS			
<p>GERAL:</p> <p>Compreender o sentido da Segunda Revolução Industrial, percebendo sua influência nos grandes acontecimentos do século XX e nos direcionamentos do tempo presente.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Perceber o sentido das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a quebra na hegemonia dos estados nacionais e as atuais demandas dos grupos organizados.</p> <p>Visualizar novas formas de compreender o homem contemporâneo, em meio a novas formas de identificação.</p> <p>Entender o surgimento de novos modelos de desenvolvimento que levam em conta homem e o meio em que se vive e por sua vez buscar soluções.</p>			
PROGRAMA			
<p>10. Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Revolução Industrial no mundo</p> <p>10.1. As Revoluções Liberais e Nacionalistas do Século XIX</p> <p>10.2. A afirmação do liberalismo político e econômico</p> <p>10.3. O trabalho no contexto das transformações ocorridas a partir das revoluções liberais e da revolução industrial</p> <p>10.4. As crises do liberalismo burguês</p>			

10.4.1. Os confrontos do Capital Liberal com ele mesmo: imperialismo e o neo-colonialismo; o totalitarismo; a era das catástrofes: o apogeu da crise (1914 – 1945)

10.4.2. Os confrontos do liberalismo com o socialismo: a Revolução Russa; a Guerra Fria – confrontos e conflitos entre o socialismo e o capitalismo; o fim da Guerra fria; a (dês)colonização na África e na Ásia, a questão árabe-israelense; a afirmação do liberalismo – o neoliberalismo e a globalização; O século XXI e o tempo presente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e contínua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Unesp, 2000

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2001.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. São Paulo: Zahar, 1984.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

HOBSBAWM, E. Nações e Nacionalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. A Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

_____. Tempos interessantes. Uma vida no século XX. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

MAGNOLI, Demetrio. O Mundo Contemporâneo. São Paulo: Ática, 2002.

SAID, E. Orientalismo. São Paulo: Cia das Letras. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001.

SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2007.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: HISTÓRIA VI			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	6º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável	Odilon Monteiro da Silva Neto		
EMENTA			
<p>O Liberalismo Brasileiro; Da Monarquia a República; Do trabalho Escravo ao livre; História da República Brasileira; O Brasil em tempos de globalização.</p>			
OBJETIVOS			
<p>GERAL: Compreender a sociedade brasileira nos contextos das revoluções liberais, identificando as tensões existentes entre o Brasil pré-moderno e o moderno.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Perceber o sentido das transformações políticas que colocam o Brasil nos trilhos da modernidade.</p> <p>Revisitar a história da República Brasileira, elaborando novos olhares sobre o Brasil e os brasileiros.</p> <p>Vislumbrar novas possibilidades para o Brasil, buscando transformar a realidade em que vivemos.</p>			
PROGRAMA			
<p>11. Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Revolução Industrial no Brasil.</p> <p>11.1. O liberalismo brasileiro – acomodação e singularismo: o Século XIX</p> <p>11.1.1. Os Conflitos sociais – urbanos e rurais</p> <p>11.1.2. A crise do escravismo e o trabalho assalariado</p> <p>11.1.3. O republicanismo, a crise e o fim da monarquia</p> <p>11.2. República, democracia e trabalho</p>			

- 11.2.1. O operariado brasileiro no contexto da República Oligárquica
- 11.2.2. A Revolução de 1930 – Era Vargas
- 11.2.3. A redemocratização, o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar
- 11.2.4. A democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da Globalização

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição, leitura de textos e documentos, debates, discussões, incluindo aulas de campo desenvolvidas ao longo do curso em articulação com outras disciplinas.

AVALIAÇÃO

Será trabalhada avaliação numa perspectiva mediadora e contínua, como forma de acompanhamento sistemático do ensino e da aprendizagem. Definem-se como indicadores desse processo: leituras e debates, participação, produção de textos reflexivos, compromissos, além da elaboração de painéis, como meio de socialização do conhecimento e auto-avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Unesp, 2000.
- MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2001.
- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. São Paulo: Zahar, 1984.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- COSTA, Emilia Viotti da. Da Monarquia a República. 7.ed. São Paulo: Unesp, 2002.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- JÚNIOR, Caio Prado. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- _____. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão. São Paulo, Cia das letras, 2003.
- _____. Orfeu extático na metrópole. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001.
- SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2007.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História para o ensino médio: História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA I			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	1º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável	Fabrício Américo Ribeiro		
EMENTA			
Origem da Geografia. Coordenadas Geográficas. Movimentos da Terra. Cartografia. Estrutura Geológica. Relevo. Solo.			
OBJETIVOS			
<p>Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano sócio-espacial da sociedade e por conseguinte do aluno;</p> <p>Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais;</p> <p>Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais e sua relação com o crescimento socioeconômico;</p> <p>Conhecer os principais minerais e rochas e suas características;</p> <p>Analisar os tipos de solos e sua dinâmica de formação.</p>			
PROGRAMA			
<p>1- Princípios Metodológicos da Geografia e Escolas Geográficas: evolução histórica da Geografia, princípios geográficos, escolas da Geografia, a importância da Geografia na atualidade; 2- Orientação e Coordenadas Geográficas: meios de orientação, pontos de orientação, coordenadas geográficas; 3- Movimentos da Terra e Fusos Horários: movimentos da Terra, movimento de rotação, movimento de translação, equinócios e solstícios, fusos horários, fusos horários do Brasil; 4- Cartografia: evolução da Cartografia: mapas, cartas, plantas e globo, elementos fundamentais de um mapa: escala, projeções cartográficas, técnicas modernas utilizadas na confecção de mapas; 5- Estrutura Geológica do Planeta: idade e evolução da Terra, camadas da Terra, movimento da crosta e deriva continental, estrutura geológica; 6- Relevo: agentes internos do relevo, agentes externos do relevo, tipos de relevo (planícies, planaltos, montanhas, depressões); 7- Minerais e Rochas: minerais e suas propriedades, tipos de rochas; 8- Solos: os solos e sua formação, os horizontes dos solos, a classificação dos solos, a origem dos solos, tipos de solos, a erosão dos solos.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			

<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Utilização de multimídia e DVD; - Interpretação de textos; - Debate em grupo; 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos escritos; - Trabalhos apresentados; 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: Edição atualizada, Ed. Moderna, 1983.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORAES, Geografia Geral e do Brasil, Ed. Harbra, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>TÉRCIO, Lúcia Marina, Geografia, Ed. Ática, 2004.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, Projeto de Ensino de Geografia, Ed. Atualizada, Moderna, 2004.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, Geografia Geral, Ed. Atualizada, Moderna, 2001.</p> <p>EUSTÁQUIO, João Carlos Moreira de Sena, Geografia – Geral e do Brasil, Ed. Atualizada, Ed. Scipione, 2002.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humana. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GEOGRAFIA II			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	Geografia I		
Semestre:	2º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável	Fabício Américo Ribeiro		
EMENTA			
Climatologia. Vegetação. Hidrografia. Questões Ambientais. Geopolítica. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento das Nações. Globalização. Blocos Econômicos. Comércio e Transporte.			
OBJETIVOS			
<p>Compreender as principais características climáticas e botânicas de uma região; Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais e sua relação com o crescimento socioeconômico; Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultural, socioeconômico; Analisar o espaço dos blocos econômicos e sua dinâmica de mercado. Correlacionar o comércio com a rede de transporte.</p>			
PROGRAMA			
<p>1- Climatologia: tempo e clima, atmosfera e suas camadas, elementos e fatores climáticos, massas de ar, variação de temperatura e pressão atmosférica, ciclo hidrológico, tipos de climas; 2- Coberturas Vegetais do Planeta: tundra, floresta de coníferas (taiga), florestas temperadas, vegetação mediterrânea, florestas tropicais e equatoriais, pradarias e estepes, vegetação arbustiva (savana, cerrado e caatinga), vegetação desértica, vegetação de altitude; 3- Hidrografia: vale fluvial, bacia hidrográfica, tipos de bacia, tipos de lagos, oceanos e mares; 4- Questões Ambientais: o efeito estufa, buraco na camada de ozônio, desmatamento, poluição das águas, desertificação, os Tratados e Protocolos Internacionais sobre o Meio Ambiente; 5- Geopolítica Mundial: O mundo do pós-guerra, a organização dos países após a Segunda Guerra Mundial, a guerra fria e a ordem bipolar, o enfraquecimento do socialismo real e o fim da URSS, o mundo multipolar; 6- Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: fatores necessários ao desenvolvimento, mundo subdesenvolvido; 7- Globalização: origens e características, principais organizações internacionais, aspectos positivos e negativos do mundo globalizado; 8- Blocos Econômicos: União Europeia, Nafta, Mercosul, Unasul, Apec, Comunidade dos Estados Independentes (CEI), Comesa; 9- Comércio e Transportes: características do comércio atual, transportes (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aéreo).</p>			

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Utilização de multimídia e DVD; - Interpretação de textos; - Debate em grupo; 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos escritos; - Trabalhos apresentados; 	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: Edição atualizada, Ed. Moderna, 1983.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORAES, Geografia Geral e do Brasil, Ed. Harbra, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>TÉRCIO, Lúcia Marina, Geografia, Ed. Ática, 2004.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, Projeto de Ensino de Geografia, Ed. Atualizada, Moderna, 2004.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, Geografia Geral, Ed. Atualizada, Moderna, 2001.</p> <p>EUSTÁQUIO, João Carlos Moreira de Sena, Geografia – Geral e do Brasil, Ed. Atualizada, Ed. Scipione, 2002.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humana. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: GEOGRAFIA III	
Código:	
Carga Horária:	40 horas Teórica: 40 Prática: 0
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	Geografia II
Semestre:	3º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável	Fabício Américo Ribeiro
EMENTA	
- Atividade Industrial. Fontes de Energia. Agricultura e Pecuária. Dinâmica Populacional. Estrutura Populacional. Teorias Populacionais. Migrações. Urbanização.	
OBJETIVOS	
<p>Compreender a dinâmica da atividade industrial. Identificar as principais fontes de energia tradicionais e alternativas. Conhecer os principais tipos de agriculturas e pecuária. Ler, analisar pirâmides etárias para caracterizar a população de um país. Conhecer as principais teorias populacionais. Analisar as migrações através de suas causas e objetivos. Caracterizar o processo de urbanização.</p>	
PROGRAMA	
<p>1- Indústria: evolução do processo industrial, tipos de concentrações industriais, tipos de indústrias, características do processo industrial; 2- Fontes de Energia: a importância das fontes energéticas, fontes de energia tradicionais, fontes de energia alternativas; 3- Agricultura e Pecuária: tipos de agricultura, sistemas agrícolas, modos de produção agrícolas, tipos de pecuária; 4- Dinâmica Populacional: população absoluta e população relativa, distribuição populacional, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, crescimento vegetativo, crescimento populacional; 5- Estrutura Populacional: estrutura por idade, pirâmides etárias, estrutura por sexo, estrutura por qualidade de vida, setores ocupacionais; 6- Teorias Populacionais: Teoria Malthusiana, Teoria Neomalthusiana, Teoria Reformista, Teoria Ecomalthusiana; 7- Migrações: causas dos movimentos migratórios, tipos de migrações; 8- Urbanização: definição e origem, aglomerados urbanos, classificação das cidades, problemas urbanos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Utilização de multimídia e DVD; - Interpretação de textos; - Debate em grupo; 	
AValiação	

<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos escritos; - Trabalhos apresentados; 	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: Edição atualizada, Ed. Moderna, 1983.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORAES, Geografia Geral e do Brasil, Ed. Harbra, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>TÉRCIO, Lúcia Marina, Geografia, Ed. Ática, 2004.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, Projeto de Ensino de Geografia, Ed. Atualizada, Moderna, 2004.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, Geografia Geral, Ed. Atualizada, Moderna, 2001.</p> <p>EUSTÁQUIO, João Carlos Moreira de Sena, Geografia – Geral e do Brasil, Ed. Atualizada, Ed. Scipione, 2002.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humana. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GEOGRAFIA IV	
Código:	
Carga Horária:	40 horas Teórica: 40 Prática: 0
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	COEV. 094 – Geografia III
Semestre:	4º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável	Fabício Américo Ribeiro
EMENTA	
- Formação do Espaço Brasileiro. Brasil e Globalização. Aspectos Sociais do Brasil. Brasil e Mercosul. Posição e Localização do Brasil. Estrutura Geológica do Brasil. Relevo do Brasil.	
OBJETIVOS	
Compreender o processo de colonização do Brasil; Interpretar a importância do Brasil no Mercosul; Identificar os principais problemas sociais no Brasil; Localizar a posição geográfica no Brasil no continente americano; Conhecer a estrutura geológica do Brasil; Analisar as principais divisões do relevo brasileiro.	
PROGRAMA	
<p>1- Formação do Espaço Geográfico Brasileiro: as Grandes Navegações e a colonização do Brasil, Brasil: país agroexportador e industrializado, dívida externa e desenvolvimento, situação atual da economia brasileira; 2- Brasil e o Mundo Globalizado: globalização no Brasil, aspectos positivos e negativos da globalização brasileira, economia mundial e economia brasileira; 3- Aspectos Sociais do Brasil: aspectos sociais e desigualdades no Brasil, desenvolvimento econômico e concentração de renda, aspectos da pobreza no Brasil, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil; 4- O Brasil e o Mercosul: origem do Mercosul, aspectos positivos e negativos do Mercosul, a economia brasileira no Mercosul ; 5- Posição e Localização Geográfica do Território Brasileiro: divisão histórica e física do continente Americano, localização e extensão do território brasileiro, limites e pontos extremos do Brasil; 6- Estrutura Geológica do Brasil: Estrutura geológica da América do Sul, estrutura geológica do Brasil; 7- Relevo do Brasil: classificações do relevo brasileiro (classificação de Aroldo de Azevedo, classificação de Aziz N. Ab'Saber, classificação de Jurandyr L. S. Ross); 8- Recursos Minerais do Brasil: legislação brasileira sobre exploração mineral, divisão dos recursos minerais, localização dos recursos minerais do Brasil, principais recursos minerais do Brasil, impactos ambientais na extração dos recursos minerais;</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas;	

<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de multimídia e DVD; - Interpretação de textos; - Debate em grupo; 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos escritos; - Trabalhos apresentados; 	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: Edição atualizada, Ed. Moderna, 1983.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORAES, Geografia Geral e do Brasil, Ed. Harbra, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>TÉRCIO, Lúcia Marina, Geografia, Ed. Ática, 2004.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, Projeto de Ensino de Geografia, Ed. Atualizada, Moderna, 2004.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, Geografia Geral, Ed. Atualizada, Moderna, 2001.</p> <p>EUSTÁQUIO, João Carlos Moreira de Sena, Geografia – Geral e do Brasil, Ed. Atualizada, Ed. Scipione, 2002.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humana. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GEOGRAFIA V			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	---		
Semestre:	5º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável	Fabrício Américo Ribeiro		
EMENTA			
Climatologia Brasileira. Hidrografia do Brasil. Vegetações do Brasil. Domínios Morfoclimáticos. Regionalização Brasileira. Industrialização do Brasil. Agropecuária Brasileira.			
OBJETIVOS			
<p>Compreender a dinâmica climática do Brasil; Caracterizar as principais bacias hidrográficas do Brasil; Identificar as vegetações que compõem o território brasileiro; Conhecer os Domínios Morfoclimáticos do Brasil e suas principais características; Analisar os principais aspectos da regionalização do Brasil; Compreender a economia industrial do Brasil em sua evolução e no contexto atual; Correlacionar a agricultura e a pecuária brasileira na economia nacional.</p>			
PROGRAMA			
<p>1- Climas do Brasil: massas de ar do Brasil, tipos de climas do Brasil; 2- Hidrografia do Brasil: aspectos gerais da hidrografia brasileira, bacias hidrográficas do Brasil; 3- Vegetações do Brasil: aspectos gerais das vegetações do Brasil; 4- Domínios Morfoclimáticos do Brasil: aspectos gerais dos Domínios Morfoclimáticos do Brasil; 5- Regionalização do Território Brasileiro: divisão regional do IBGE (divisões de 1945 e divisão de 1969); Complexos Geoeconômicos do Brasil; 6- Industrialização do Brasil: cafeicultura e industrialização brasileira, evolução da atividade industrial no Brasil, concentração e desconcentração industrial no Brasil, Indústria e economia brasileira na atualidade; 7- Agropecuária Brasileira: histórico da agricultura brasileira, estrutura fundiária brasileira, divisão das propriedades no Brasil (estatuto da terra de 1964 e novo estatuto da terra de 1993), êxodo rural e violência no campo, relações de trabalho no campo, modos de exploração da terra, produção agrária do Brasil, pecuária brasileira.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
<p>- Aulas expositivas; - Utilização de multimídia e DVD;</p>			

<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de textos; - Debate em grupo; 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos escritos; - Trabalhos apresentados; 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: Edição atualizada, Ed. Moderna, 1983.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORAES, Geografia Geral e do Brasil, Ed. Harbra, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>TÉRCIO, Lúcia Marina, Geografia, Ed. Ática, 2004.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, Projeto de Ensino de Geografia, Ed. Atualizada, Moderna, 2004.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, Geografia Geral, Ed. Atualizada, Moderna, 2001.</p> <p>EUSTÁQUIO, João Carlos Moreira de Sena, Geografia – Geral e do Brasil, Ed. Atualizada, Ed. Scipione, 2002.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humana. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GEOGRAFIA VI	
Código:	
Carga Horária:	40 horas Teórica: 40 Prática: 0
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	6º
Nível:	Ensino Médio Técnico
Professor (es) responsável	Fabrício Américo Ribeiro
EMENTA	
<p>Recursos Minerais do Brasil. Fontes Energéticas no Brasil. Meios de Transportes no Brasil. Etnia da População Brasileira. Dinâmica Populacional no Brasil. Estrutura Populacional do Brasil. Migrações no Brasil. Urbanização Brasileira.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Compreender a importância dos recursos minerais para a economia brasileira; Identificar as principais fontes energéticas do Brasil; Correlacionar a rede de transporte com o desenvolvimento da economia brasileira; Caracterizar os principais grupos étnicos do Brasil; Analisar a dinâmica da população brasileira; Interpretar as principais informações contidas na pirâmide etária do Brasil; Compreender a dinâmica das migrações para o Brasil; Analisar o processo de urbanização do Brasil.</p>	
PROGRAMA	
<p>1- Fontes de Energia do Brasil: setor energético do Brasil, crise energética no Brasil, carvão e petróleo no Brasil, hidroelétricas, termelétricas, energia nuclear, fontes alternativas de energia; 2- Transportes no Brasil: transporte marítimo, transporte ferroviário, transporte rodoviário, transporte aéreo; 3- Etnias da População Brasileira: população indígena do Brasil, população branca no Brasil, população negra no Brasil; 4- Dinâmica Populacional do Brasil: crescimento da população brasileira, a explosão demográfica brasileira, política demográfica brasileira, atual distribuição da população brasileira; 5- Estrutura Populacional do Brasil: estrutura etária do Brasil, pirâmide etária da população Brasileira, estrutura por sexo no Brasil, qualidade e expectativa de vida do brasileiro, setores econômicos do Brasil; 6- Migrações no Brasil: fases migratórias no Brasil, migrações internas no Brasil, conseqüências das migrações no Brasil; 7- Urbanização no Brasil: origem da urbanização Brasileira, rede urbana do Brasil, metrópoles brasileiras, principais problemas urbanos do Brasil.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Utilização de multimídia e DVD; - Interpretação de textos; - Debate em grupo; 	

AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Provas escritas; - Trabalhos escritos; - Trabalhos apresentados; 	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ADAS, Melhem; Panorama Geográfico: Edição atualizada, Ed. Moderna, 1983.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil: ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MORAES, Geografia Geral e do Brasil, Ed. Harbra, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>TÉRCIO, Lúcia Marina, Geografia, Ed. Ática, 2004.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio, Projeto de Ensino de Geografia, Ed. Atualizada, Moderna, 2004.</p> <p>AMORIM, Marcos de. Coelho e TERRA, Lygia, Geografia Geral, Ed. Atualizada, Moderna, 2001.</p> <p>EUSTÁQUIO, João Carlos Moreira de Sena, Geografia – Geral e do Brasil, Ed. Atualizada, Ed. Scipione, 2002.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humana. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PARTE DIVERSIFICADA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL		
Código: JTEM004		
Carga Horária Total: 20	CH Teórica: 20	CH Prática: 0
Número de Créditos: 01		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Primeiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Relações humanas e interpessoais; Relações étnico-raciais e questões de gênero; Moralidade e respeito às diferenças; Ética profissional no mundo capitalista e atuação profissional.		
OBJETIVO		
Conhecer o curso técnico e sua relação com o mercado de trabalho e a sociedade. Realizar integração entre a área técnica, relações interpessoais e intergrupais. Fomentar a ética e responsabilidade no trabalho.		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1 – Introdução ao curso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concepção Filosófica e Pedagógica do Curso • Proposta Curricular e Avaliação do Curso • Conhecimento dos Laboratórios do Curso: equipamentos existentes e utilização de EPIs <p>Unidade 2 – Ética e Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de ética e importância. • Ética e moralidade. • Códigos morais socialmente construídos. • Diferenças étnico-raciais e culturais. • História e cultura afro-brasileira, africana e indígena na formação cultural do Brasil; • Direitos Humanos. <p>Unidade 3 – Relações interpessoais e intergrupais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos e equipes de trabalho. • Cooperação versus competição. • Equipes de desempenho. <p>Unidade 4 – Ética e Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capitalismo, comércio, indústria e a ética no mundo globalizado capitalista. • Estudo do posto de trabalho. • Ética profissional e responsabilidade social. • Valores éticos e código de ética profissional. • A ética das organizações e atuação profissional frente os dilemas éticos. • Legislação profissional do técnico. • CONFEA e CREAs. • Perfil Profissional de Conclusão do Curso • Visão de Mercado de Trabalho • Área de Atuação 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será realizada de forma expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, vídeos, palestras, mesa redonda, seminários, júri simulado, pesquisa e relatório, dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides, textos.		
IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JUL HO de 2017/Página_641		

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

- Grau de participação e rendimento do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, como debates, júri simulado, pesquisa e relatório, avaliação escrita, seminários, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 14. ed, 2004.
2. SÁ, Antonio Lopes. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 6. ed., 2005.
3. MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas - Psicologia das relações interpessoais. Editora Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IAN, Mackay. Como ouvir as pessoas. São Paulo: Nobel, 2000.
2. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
3. GIDDENS, As Consequências da Modernidade. Ed. Unesp. São Paulo, 1991.
4. CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
5. PEREIRA, Amilcar Araújo. Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Brasília, Fundação Vale, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A EAD		
Código: JTEM004		
Carga Horária Total: 20	CH Teórica: 20	CH Prática: 0
Número de Créditos: 01		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Primeiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Contextualizando o Curso de Eletrônica na Modalidade de Educação a Distância; Contextualizando a Educação a Distância; Internet Como Ferramenta de Trabalho; Ambientes Virtuais de Educação: Estudo do MOODLE.		
OBJETIVO		
Aprender a utilizar ferramentas EAD para auxiliar nos estudos ou realização recuperação de aprendizagem.		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1. Contextualizando o Curso de Administração na Modalidade de Educação a Distância (EaD)</p> <p>Unidade 2. Contextualizando a Educação a Distância</p> <p>Unidade 3. A Internet Como Ferramenta de Trabalho</p> <p>Unidade 4. Ambientes Virtuais de Educação: Estudo do Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE)</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será realizada de forma expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, vídeos, palestras, mesa redonda, seminários, júri simulado, pesquisa e relatório, dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides, textos.		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação e rendimento do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, como debates, júri simulado, pesquisa e relatório, avaliação escrita, seminários, etc. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>4. HACK, Josias Ricardo. Introdução a educação a distância. UFSC, 2011.</p> <p>5. MAIA, Carmem. ABC da Ead. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>6. RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>6. IFCE. Guia de acesso ao MOODLE para alunos. Disponível em: <http://virtual-novo.ifce.edu.br/mod/book/view.php?id=1081>. Acesso em: 16 Out. 2017.</p> <p>7. LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.</p> <p>8. NETO, Francisco José da Silveira Lobo, Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos, In Silva, Marco.(Org.) Educaçãoonline. São Paulo:Edições Loyola, 2003.</p> <p>9. PRETI, Oreste (org.) Educação a Distância: Semipresencial e EAD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.</p>		

10. VIANEY, João; TÔRRES, Patrícia. L; SILVA, Elizabelh. A Universidade Virtual do Brasil: os números do ensino superior a distância no país em 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA		
Código: JTEM002		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 20
Número de Créditos: 01		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Primeiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
<p>Conceitos elementares de Informática aplicados ao uso prático de ferramentas de automação de escritórios. Uso do computador e seus recursos. Evolução e conceitos de Sistemas Operacionais, Aplicativos (processador de textos, planilhas eletrônicas, softwares de apresentação) e suas aplicações. Conceitos sobre redes de computadores e pesquisas na Internet.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tipos de sistemas operacionais. • Compreender os conceitos de software Livre X Proprietário • Usar aplicativos para uso pessoal e profissional. • Compreender a informática como ferramenta auxiliar na profissão do Técnico em Eletrônica. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1 - Conceitos básicos de Informática;</p> <p>História e evolução dos computadores;</p> <p>Sistemas Operacionais (Livres X Proprietários).</p> <p>Unidade 2 – Ferramentas dos sistemas operacionais</p> <p>Processadores de Texto;</p> <p>Planilhas Eletrônicas; Fórmulas (do Excel X criadas pelo usuário);</p> <p>Softwares de Apresentação;</p> <p>Unidade 3 – Introdução a redes de computadores</p> <p>Conceitos básicos de Redes de Computadores;</p> <p>Uso da Internet.</p> <p>Elaboração de um Projeto de Informatização de um escritório (Criação Formulários; Criação de Planilha de Custos Operacionais)</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, trabalhos práticos, seminários e atividades a serem desenvolvidas na sala de aula. O conteúdo das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação da disciplina Elementos de máquinas ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre</p>		

claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Relatórios de visitas;
- Avaliação qualitativa de aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - CORNACHIONE, JR., EDIGARD B. Informática: Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. Editora Atlas – 2001
- 2 - H.L. Capron, J.A. Johnson. Introdução a Informática. Editora Prentice-Hall – 2004
- 3 - SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa. Editora Atlas – 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - SAWAYA, MÁRCIA R. Dicionário de Informática e Internet: Inglês/ Português. São Paulo, Nobel, 2003
- 2 - JUNIOR, Cícero Caiçara; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental. Editora Intersaberes. ISBN: 9788582128046. 2013.
- 3 – INTERSABERES. Montagem e manutenção de computadores - 1ª Edição Editora InterSabereres. ISBN: 9788582129333. 2015.
- 4 – CAPRON, H. L. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- 5 – CBL, Câmara Brasileira do Livro. Redes. Curitiba: InterSabereres, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO		
Código: JTEM027		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40	CH Prática: 0
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Quinto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
A evolução da administração e seus conceitos; As organizações e suas características; Funções administrativas; Áreas de gestão organizacional. A era da Globalização. Características do empreendedor. Gestão de Recursos Empresariais. Plano de Negócios. Assessoria pra o Negócio.		
OBJETIVO		
Contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora através de atividades teóricas. Fazer uso das tecnologias da informação, adequando-as aos novos modelos organizacionais e dos processos e sistemas de inovação tecnológica.		
PROGRAMA		
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da administração científica • Conceito de organizações e empresas 		
UNIDADE II - FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento • Organização e desenho organizacional • Direção e tomada de decisão; • Controle; 		
UNIDADE III - ÁREAS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Pessoas • Marketing • Finanças • Operações e Logística • Produção. 		
UNIDADE IV - EMPREENDEDORISMO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições de diversos autores) • Características dos empreendedores • Competências e habilidades do empreendedor • Identificação de oportunidades de negócio 		
UNIDADE V - GERENCIANDO OS RECURSOS EMPRESARIAIS		

- Gerenciando a equipe
- Gerenciando a produção
- Gerenciando o marketing
- Gerenciando as finanças

UNIDADE VI - PLANO DE NEGÓCIOS

- A importância do plano de negócios
- Estrutura do plano de negócios
- Elementos de um plano de negócios eficiente

UNIDADE VII - ASSESSORIA PARA O NEGÓCIO

- Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, Franchising, Universidades e institutos de pesquisa, assessoria jurídica e contábil
- Criando a empresa
- Questões legais de constituição da empresa

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas dialogadas, com aplicação e resolução de exercícios, estudos dirigidos, seminários, vídeos e dinâmicas de grupo. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, recursos de mídia e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina administração e empreendedorismo ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina;
- Execução de prova escrita;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.
- 2 - CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª edição, São Paulo: Saraiva, 2012.
- 3 - DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - BERNARDI, L.A. Manual de empreendedorismo e gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
- 2 - MORAES, A.M.P. Iniciação ao Estudo da Administração. 3ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

3 - MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012.

4 - DEGEN, Ronald. O Empreendedor (fundamentos da Iniciativa Empresarial). São Paulo: Editora Pearson , 2005..

5 - ZOVADIL, Paulo Ricardo. Plano de negócios, uma ferramenta de gestão. Curitiba: Editora Intersaberes, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESPANHOL I			
Código:			
Carga Horária:	40 horas	Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	3º		
Nível:	Ensino Médio Técnico		
Professor (es) responsável	Isabel Cristina Carlos Ferro		
EMENTA			
<p>Estruturas linguísticas e comunicativas de nível básico pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito, quanto da língua oral. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua espanhola. Trabalho orientado o desenvolvimento das seguintes habilidades: compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> ● Empregar normas de circulação na aula de espanhol; Pronunciar o abecedário; Pedir informação léxica e ortográfica; Solettrar palavras; Acentuar palavras; Cumprimentar; Apresentar-se e apresentar alguém; Despedir-se; Empregar fórmulas de cortesia; Pronunciar as vogais e a letra ll. ● Perguntar e responder sobre nome, profissão e nacionalidade; Perguntar e informar sobre endereço; Perguntar e informar o estado civil; Perguntar e dizer que língua fala; Perguntar e dizer site e correio eletrônico; Pronunciar o fonema /b/; Falar sobre os membros da família e suas relações. ● Descrever fisicamente uma pessoa; Falar do caráter de uma pessoa; Nomear as partes do corpo; Especificar o vestuário; Perguntar e identificar a uma pessoa; Pronunciar a letra h. 			
PROGRAMA			
<p>O abecedário; O acento; Heterotónicos; Os artigos indeterminados e determinados; As contrações al e Del; Fórmulas de cortesia e apresentação; Pronúncia de vogais e letra; Presente do indicativo: verbo ser; O gênero gramatical; Adjetivos de nacionalidade; Léxico de profissão; Interrogativos: qué, a qué dónde, de dónde, cómo; Heterogénicos; Entonación en preguntas y respuestas; El fonema /b/; Tú y usted, segunda pessoa singular do presente do indicativo dos verbos ser, estar, llamarse, hablar, vivir, hacer y dedicarse; Pronomes pessoais.</p> <p>Léxico da família; Léxico do vestuário e partes do corpo humano; Adjetivos qualificativos; Interrogativos: cómo, qué, cuál y cuáles; Pronúncia do H.</p>			
IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/ nº 346/JULHO de 2017/Página_650			

METODOLOGIA	
<p>As aulas são interativas com aplicação de atividades orais, escritas e auditivas. Resolução de tarefas, com exercícios aplicados independentes, em pares e em grupo; Jogos didáticos para aprofundamento do vocabulário, músicas, vídeos e atividades relacionadas com a cultura hispânica.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Diagnóstica, formativa e somativa; Observação do desempenho do aluno quanto a: compreensão de leitura, expressão escrita, compreensão auditiva, gramática, vocabulário e expressão oral por meio de Instrumentos: exercícios, testes, provas escritas e orais.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>.ALARCOS LLORACH, E: Gramática de la lengua española. Madrid/RAE, Ed. Espasa Calpe, 1996.</p> <p>MARTIN, IVAN RODRIGUES: Síntesis – Curso de lengua española. São Paulo. Ed. Ática, 2005.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española. Madrid, Espasa- Calpe, 1997.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GOMEZ TORREGO, L: Manual del español correcto. 2 vols.. Madrid, Ed. Arco/ Libro, S.L. 1997.</p> <p>GONZÁLES H., Alfredo: Conjugar es fácil. Madrid, Ed. Edelsa, 1997. SECO, Manuel: Gramática esencial del español, Madrid, Espasa-Calpe, 1974.</p> <p>SANTILLANA (ed): Diccionario esencial de la lengua española. Salamanca, 1993.</p> <p>SANTILLANA (ed): Diccionario de dificultades de la lengua española. Madrid, 1996. QUILIS,.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESPANHOL II		
Código:		
Carga Horária:	40 horas Teórica: 40	Prática: 0
Número de Créditos:	02	
Código pré-requisito:	Espanhol I	
Semestre:	4º	
Nível:	Ensino Médio Técnico	
Professor (es) responsável	Isabel Cristina Carlos Ferro Melo	
EMENTA		
<p>Ampliação do estudo das estruturas linguísticas e comunicativas de nível básico, pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito, quanto da língua oral. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua espanhola. Trabalho orientado o desenvolvimento das seguintes habilidades: compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Contar e identificar objetos; Descrever e comparar objetos; Pronunciar ca, co, cu, que, qui, (K), (C);Situar coisas e pessoas no espaço; Perguntar e dizer: data, tempo, dias da semana, hora; Perguntar e responder “qué están haciendo las personas”; Pronunciar ja, je, ji, jo, ju, ge, gi; Descrever uma casa, suas partes e objetos que a compõem;Expressar existência;Falar por telefone;Pronunciar o ch;Falar de hábitos cotidianos e situá-los no tempo;Dizer com que frequência fazemos as coisas; Pronunciar y, hi; Falar de ações habituais; Falar do passado; expresar lo que hemos hecho.</p>		
PROGRAMA		

Formação do plural. e concordância; Os numerais de 0-100; Pronomes e adjetivos; demonstrativos; As cores; Substantivos e adjetivos; Os possessivos; Comparação de igualdade, inferioridade e superioridade; Fonema /k; Presente de indicativo: verbo estar; Expressões de lugar; Pontos cardinais; La fecha, los meses del año, las estaciones, los días de la semana; Fenômenos atmosféricos; O fonema /x/; Presente de indicativo: verbo tener; Preposições e advérbios; Léxico sobre a casa; Presente de indicativo: hay. Heterosemânticos; Pronúncia: ch.

METODOLOGIA

As aulas são interativas com aplicação de atividades orais, escritas e auditivas. Resolução de tarefas, com exercícios aplicados independentes, em pares e em grupo; Jogos didáticos para aprofundamento do vocabulário, músicas, vídeos e atividades relacionadas com a cultura hispânica.

AVALIAÇÃO

Diagnóstica, formativa e somativa onde observa-se o desempenho do aluno quanto a compreensão de leitura, expressão escrita, compreensão auditiva, gramática, vocabulário e expressão oral, por meio de exercícios, testes, provas escritas e orais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- MARTIN, IVAN RODRIGUES: **Síntesis – curso de lengua española**. São Paulo. Ed. Ática, 2005.
- SANCHEZ JESUS & OUTROS: **Español sin Fronteras**. Nivel intermedio. Madrid, Ed. Sociedad General Española de Librería, 2002.
- Dicionário Brasileiro espanhol- português, português - espanhol**. São Paulo. Ed. Oficina de textos. 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española.** Madrid, Espasa- Calpe, 1997.

ALARCOS LLORACH, E: **Gramática de la lengua española.** Madrid/RAE, Ed. Espasa Calpe, 1996.

GOMEZ TORREGO, L: **Manual del español correcto. 2 vols..** Madrid, Ed. Arco/ Libro, S.L. 1997.

SANTILLANA (ed): **Diccionario esencial de la lengua española.** Salamanca, 1993.

SANTILLANA (ed): **Diccionario de dificultades de la lengua española.** Madrid, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PARTE PROFISSIONALIZANTE

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: ELETRICIDADE I		
Código: JTEM001		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Primeiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Fundamento teóricos, instrumentos de medição elétrica, resistores, capacitores, indutores e análise de circuitos em corrente contínua;		
OBJETIVO		
Compreender e analisar circuitos elétricos básicos sob o regime de corrente contínua.		
PROGRAMA		
Unidade 1 – Fundamentos teóricos		
<ul style="list-style-type: none"> • Carga elétrica • Corrente Elétrica • Tensão • Condutores, semicondutores e isolantes • Fontes de tensão • Potência e energia 		
Unidade 2 – Instrumentos de medição elétrica		
<ul style="list-style-type: none"> • Amperímetro • Voltímetro • Wattímetro • Multímetro • Osciloscópio • Prática utilizando instrumentos de medição elétrica 		
Unidade 3 – Resistores		
<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Ohm • Resistividade • Influência da temperatura • Resistores • Associação de resistores • Consumo de potência no resistor • Valores nominais e tolerâncias 		

- Código de cores
- Circuito aberto e curto circuito
- Resistência interna
- Prática de associação de resistores

Unidade 4 – Análise de circuitos

- Definições das terminologias de análise de circuitos: ramos, nós, malhas, laços
- Leis de Kirchhoff das tensões em circuitos CC série e paralelo
- Divisor de tensão e divisor de corrente
- Teorema 'de Thévenin
- Prática de análise de circuitos resistivos

Unidade 5 – Capacitores

- Capacitância e construção do capacitor
- Capacitância total
- Energia armazenada
- Correntes e tensões variáveis do tempo
- Corrente no capacitor
- Rigidez dielétrica dos dielétricos
- Circuitos RC e transitório
- Prática de carregamento e descarregamento de capacitores

Unidade 6 – Indutores

- Indutância e construção do indutor
- Relação $V \times I$ em um indutor
- Indutância Total
- Energia Armazenada
- Circuitos RL e transitório
- Prática de carregamento e descarregamento de indutores

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show. Aulas práticas no laboratório com a utilização de componentes eletrônicos e instrumentos de medição.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Eletricidade I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios que podem ser avaliados são:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:

- Qualidade da medição e identificação de requisitos da eletricidade;
- Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição elétrica.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação e execução das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 – O'MALLEY, John. Análise de Circuitos. 2a ed. São Paulo: Makron Books 1993.

2 – BOYLESTAD. Robert L. Introdução à Análise de Circuitos. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

3 - ABDO, Romeu; HART, Daniel W.; PERTENCE JÚNIOR, Antonio. Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. 478 p., il. ISBN 9788580550450.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 – GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

2 – ALBUQUERQUE, Rômulo de Oliveira. Análise de circuitos em Corrente Contínua. 12ª ed. São Paulo: Érica, 1998.

3 – MARKUS, Otávio. Circuitos Elétricos Corrente Contínua e Corrente Alternada. 8ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

4 – FLARYS, Francisco. Eletrotécnica geral: Teoria e exercícios resolvidos. ISBN 9788520434796. Ed. Manole, 2ª edição. 2013.

5 – MARIOTTO, Paulo Antonio. Análise de circuitos elétricos. ISBN 9788587918062. Editora Pearson. São Paulo, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE		
Código: JTEM013		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Primeiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Prevenção de acidentes de trabalho. Legislação e normas técnicas relativas à segurança do trabalho. Primeiros Socorros. Educação ambiental.		
OBJETIVO		
<p>Estudar a visão global do mundo do trabalho, não apenas técnica, mas também nos aspectos que dizem respeito preservação da integridade do trabalhador e do meio ambiente, possibilitando, identificar no ambiente de trabalho a ocorrência de agentes químicos, físicos e biológicos, e seus efeitos nocivos à saúde.</p> <p>Compreender como tomar medidas de controle dos riscos ambientais, prevenção de doenças ocupacionais e/ou acidentes de trabalho.</p> <p>Analisar os riscos dos processos produtivos, quais suas consequências para a saúde e meio ambiente.</p> <p>Estudar a legislação trabalhista, direitos e deveres dos trabalhadores, afim de que seja capaz de executar as tarefas na vida profissional dentro dos padrões e normas de segurança, utilizando-se do senso prevencionista em acidentes do trabalho bem como à preservação do ambiente.</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE 1: CONCEITO E ASPECTOS LEGAIS		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à segurança do trabalho • Aspectos legais e prevencionistas do acidente de trabalho • Análise e medidas preventivas • Insalubridade e periculosidade • Responsabilidade civil e criminal no acidente de trabalho, Lei 8213, • Normas Regulamentadoras do MTE. • NR10 • NR 12 		
UNIDADE 2: SEGURANÇA NA INDÚSTRIA		
<ul style="list-style-type: none"> • Especificação e uso de EPI e EPC • Prevenção e combate a princípio de incêndio 		

- Condições ambientais de trabalho
- Programas de prevenção – PPRA e PCMSO
- Mapa de riscos ambientais
- CIPA e SESMT.

UNIDADE 3: SAÚDE OCUPACIONAL

- Doenças do trabalho
- Primeiros socorros
- Fundamentos da ergonomia
- LER/DORT
- OHSAS 18001

UNIDADE 4: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Noções de responsabilidade ambiental
- Ações sustentáveis
- ISO 14001

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show. Aulas práticas de primeiros socorros e de montagem e utilização dos EPIs, podendo ser realizadas visitas técnicas para compreensão da prática.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina segurança do trabalho, meio ambiente e saúde ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento no prazo das atividades solicitadas ao longo da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação de visitas técnicas e elaboração de relatórios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>1 - GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 5. ed. São Paulo, SP: LTr, 2011.</p> <p>2 - ROJAS, P. Técnico em segurança do trabalho. Porto Alegre: Bookman, 2015. 200 p. (Série Tekne).</p> <p>3 - BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Higiene e segurança do trabalho. 1ª ed, São Paulo: Editora Érica, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 - BARBOSA, Rildo Pereira. Avaliação de risco e impacto ambiental. 1ª ed, São Paulo: Editora Érica, 2014.</p> <p>2 - ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e higiene do trabalho. Ed. Pearson. 2015.</p> <p>3 - BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. Equipamentos de segurança. 1ª ed, São Paulo: Editora Érica, 2014.</p> <p>4 - SAÚDE E SEGURANÇA. 1ª edição, Editora InterSaberes, 2014. ISBN digital – 978-85-8212-925-8</p> <p>5 - GESTÃO E PREVENÇÃO. 1ª edição, Editora InterSaberes, 2014. ISBN digital – 978-85-8212-927-2</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA: ELETRICIDADE II		
Código: JTEM003		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: ELETRICIDADE I		
Semestre: Segundo		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Fundamentos teóricos, comportamento da resistência, indutância e capacitância em CA, representação fasorial de grandezas em CA, circuitos trifásicos, transformadores monofásicos e trifásicos.		
OBJETIVO		
Compreender e analisar circuitos elétricos básicos sob o regime de corrente alternada.		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1 – Fundamentos teóricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geração de corrente alternada • Valor instantâneo, valor médio, período, frequência e valor eficaz • Análise trigonométrica da corrente alternada • Revisão do estudo dos números complexos • Prática de análise da onda senoidal com o osciloscópio <p>Unidade 2 – Comportamento da resistência, indutância e capacitância em CA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuito puramente resistivo • Circuito puramente capacitivo • Circuito puramente indutivo • Circuitos RL, RC e RLC • Práticas de análise de circuitos RL, RC e RLC <p>Unidade 3 – Representação fasorial de grandeza em CA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tensão e corrente fasoriais • Impedância e admitância: forma retangular e forma polar • Circuitos monofásicos • Cálculo de potência complexa • Fator de potência e correção <p>Unidade 4 – Circuitos trifásicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerador trifásico • Sequência de fase 		

- Sistema a quatro condutores equilibrado e desequilibrado
- Sistema a três condutores em triângulo equilibrado ou não
- Potência trifásica

Unidade 5 – Transformadores monofásicos e trifásicos

- Princípios de funcionamento do transformador
- Detalhes construtivos dos transformadores
- Diagramas fasoriais do funcionamento à vazio e com carga
- Circuito equivalente do transformador
- Ensaio a vazio de um transformador
- Ensaio de curto-circuito de um transformador

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show. Aulas práticas no laboratório com a utilização de componentes eletrônicos e instrumentos de medição.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:

- Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia;
- Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação e execução das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1 – O'MALLEY, John. Análise de Circuitos. 2a ed. São Paulo: Makron Books 1993.</p> <p>2 – BOYLESTAD. Robert L. Introdução à Análise de Circuitos. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.</p> <p>3 – SIMONE, Gilio Aluisio. Transformadores: Teoria e exercicios. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2010. 312p., il. ISBN 9788571945609.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – ABDO, Romeu; HART, Daniel W.; PERTENCE JÚNIOR, Antonio. Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. 478 p., il. ISBN 9788580550450.</p> <p>2 – ROLDÁN, José. Manual de bobinagem. Curitiba, PR: Hemus, 2002. 268 p. ISBN 8528900320.</p> <p>3 – ARRABAÇA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de potência: conversores de energia (CA/CC) : teoria, prática e simulação. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 334 p., il. ISBN 9788536503714.</p> <p>4 – NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: Teoria e ensaios. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Érica, 2011. 260 p., il. ISBN 9788536501260 (broch.).</p> <p>5 – FLARYS, Francisco. Eletrotécnica geral: Teoria e exercícios resolvidos. ISBN 9788520434796. Ed. Manole, 2ª edição. 2013.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CONTROLE DA QUALIDADE		
Código: JTEM025		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Segundo		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Noções gerais sobre qualidade; Qualidade Total; Controle Estatístico do Processo; Outras ferramentas de qualidade.		
OBJETIVO		
Estudar e avaliar sistemas de gestão e de avaliação da qualidade com vistas a sistemas de produção de bens e serviços, envolvendo pessoas, equipamentos, métodos, processos e produtos.		
PROGRAMA		
Unidade 1 – Noções gerais sobre qualidade		
<ul style="list-style-type: none"> • História e evolução da qualidade • Importância da qualidade • Descrever o que é qualidade • Linguagem, conceitos e terminologias da qualidade • Normas técnicas e certificações 		
Unidade 2 – Qualidade Total		
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da qualidade total (TQM) • Controle da qualidade total (TQC) • Princípios e sistemas da qualidade total 		
Unidade 3 – Controle Estatístico do Processo		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a estatística • Análise exploratória de dados • Medidas de posição e de dispersão • Distribuição de frequência • Histograma 		
Unidade 4 – Ferramentas de qualidade e suas aplicações práticas		
<ul style="list-style-type: none"> • Cartas de Controle <ul style="list-style-type: none"> ○ Distribuição Normal de probabilidade; ○ Análise da capacidade; ○ Desempenho de processos. • Folha de verificação • Diagrama de Ishikawa 		

- Diagrama de Pareto
- Diagrama de dispersão
- Estratificação
- Fluxograma

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show. Aulas práticas no laboratório de informática, utilizando softwares e ferramentas de controle de qualidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Será avaliado também o desempenho dos alunos na aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:

- Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia;
- Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Seminários;
- Tarefas em grupo;
- Participação e execução das aulas práticas;
- Relatórios de visitas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>1 – KIRCHNER, ARNDT et al. Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2009. 2 v. ISBN 9788521204664.</p> <p>2 – PALADINI, Edson Pacheco; Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos / 2. Ed. 2009</p> <p>3 – VIEIRA, Sonia; Estatística para a qualidade. 2ª Edição. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – FRANCHI, Claiton Moro. Controle de processos industriais: Princípios e aplicações. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 255 p. ISBN 9788536503691.</p> <p>2 – CERQUEIRA, Jorge Pereira de. Sistemas de gestão integrados: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2007. 499 p. 658.562 C416s</p> <p>3 – LIKER, Jeffrey K. O modelo Toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. Porto Alegre: Bookman, 2007. 316p. 658.5 L727m</p> <p>4 – BOND, Maria T; BUSSE, Angela; PULSTILNICK Renato. Qualidade Total: O que é e como alcançar. ISBN 9788582126424. Editora Intersaberes, 2012.</p> <p>5 – PEARSON, Academia. Gestão da qualidade. ISBN 9788576056997. Editora Pearson, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ELETRÔNICA ANALÓGICA		
Código: JTEM003		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: ELETRICIDADE I		
Semestre: Segundo		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Semicondutores; Diodos; Circuitos a Diodos; Transistores Bipolares; Reguladores de Tensão; Amplificadores Operacionais.		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os materiais semicondutores utilizados na confecção de componentes eletrônicos; 2. Compreender o funcionamento dos diversos componentes eletrônicos e sua atuação nos circuitos; 3. Analisar e projetar diferentes circuitos eletrônicos; 4. Aplicar técnicas e procedimentos para manutenção de circuitos eletrônicos. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I – Semicondutores</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria do Semicondutor: estrutura atômica, níveis de energia, cristais, lacunas e bandas de energia. 2. Semicondutores tipo N e P. 3. Junção PN: camada de depleção, polarização direta, polarização reversa e região de ruptura. <p>Unidade II – Diodos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diodo ideal. 2. Diodo real. 3. Diodo Zener. 4. Tipos especiais de diodos: Diodo emissor de Luz – LED, Fotodiodos, Diodo de Barreira Schottky (SBD). <p>Unidade III – Circuitos a Diodos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Retificador de meia onda. 2. Retificador de onda completa. 3. Retificador de onda completa em ponte. 4. Filtros capacitivos. 5. Multiplicadores de tensão. 6. Limitadores e grampeadores. <p>Unidade IV – Transistores Bipolares</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Constituição 2. Funcionamento 3. Aplicações <p>Unidade V – Reguladores de Tensão</p>		

1. Regulação de tensão em paralelo a zener.
2. Regulação de tensão em série a transistor.
3. CI's reguladores de tensão.

Unidade VI – Amplificadores operacionais

1. Constituição
2. Funcionamento
3. Aplicações

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas teóricas expositivas e discursivas;
2. Aulas práticas em laboratórios com a utilização de malha de contatos, resistores, diodos, fontes de tensão controladas, voltímetros, amperímetros e ohmímetros, dentre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:

- Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia;
- Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação e execução das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CIPELLI, Antônio M. Vicari. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos Eletrônicos, 23ª edição. Editora Érica.

<p>2. BOYLESTAD, Robert L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 13ª edição. Editora. Pearson, 2013.</p> <p>3. MALVINO, A. P. Eletrônica – Vols. 1 e 2. Editora Makron Books, 1995.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. GUSSOW, M. Eletricidade Básica. Editora Makron Books, 1996.</p> <p>2. PAIXÃO, Renato Rodrigues. 850 exercícios de eletrônica: resolvidos e propostos. São Paulo, SP: Editora Érica, 1991.</p> <p>3. BOYLESTAD, Robert L.; Nashelsky, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 8ª edição. Pearson, 2008.</p> <p>4. BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos - 10ª edição. Pearson, 2004.</p> <p>5. NILSSON, James William; Riedel, Susan A.. Circuitos elétricos. ISBN: 9788543004785. Pearson, 2016.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO	
Código: JTEM003	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Nenhum	
Semestre: Terceiro	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Algoritmo. Lógica de programação. Estruturas de controle. Estruturas de dados homogêneos. Estruturas de repetição. Depuração de Código e Ferramentas de Depuração. Recursividade. Ponteiros e alocação dinâmica de memória. Estruturas de Dados heterogêneos.	
OBJETIVO	
Desenvolver o raciocínio lógico aplicado à solução de problemas em nível computacional. Conhecer os conceitos básicos de desenvolvimento de algoritmos e lógica de programação.	
PROGRAMA	
Unidade 1: Algoritmo	
1.1 Introdução.	
1.2 Componentes do Algoritmo.	
1.3 Modelo para a construção de algoritmo.	
1.4 Tipos de dados.	
1.5 Variáveis e constantes.	
1.6 Comando de Atribuição.	
1.7 Expressões aritméticas e lógicas.	
Unidade 2: Estruturas de Controle	
2.1 Estruturas Sequenciais.	
2.2 Estruturas de seleção.	
2.3 Estruturas de repetição.	
Unidade 3: Estruturas de Dados Homogêneos	
3.1 Vetores.	
3.2 Métodos de pesquisa, classificação e ordenação de vetores.	
3.3 Matrizes.	
Unidade 4: Depuração de Código e Ferramentas de Depuração	
4.1 Depuração de Algoritmos.	
4.2 Depuração de programas com ferramentas de software.	
Unidade 5: Módulos	

<p>5.1 Procedimentos. 5.2 Funções. 5.3 Unidades ou Pacotes. 5.4 Bibliotecas.</p> <p>Unidade 6: Recursividade 6.1 Funções e Procedimentos Recursivos.</p> <p>Unidade 7: Ponteiros e Alocação Dinâmica de Memória.</p> <p>Unidade 8: Estruturas de Dados Heterogêneas 8.1 Registros ou Uniões. 8.2 Arrays de Registros.</p> <p>Unidade 9: Arquivos 9.1 Rotina para manipulação de arquivos. 9.2 Arquivos texto. 9.3 Arquivos Binários. 9.4 Arquivos de Registros.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show, Aulas práticas no laboratório de informática, utilizando a linguagem de programação estabelecida pelo docente e alinhada com a área.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição. • Criatividade e o uso de recursos diversificados;

<p>O estudante poderá ser avaliado também mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula; • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; • Execução de prova escrita; • Participação e execução das aulas práticas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1 – FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de programação. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>2 – MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. São Paulo: Editora Érica, 2000.</p> <p>3 – GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – LEISERSON ,Charles E.; RIVEST, Ronald L.; CORMEN, Thomas H. Algoritmos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.</p> <p>2 – LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à Programação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.</p> <p>3 – FARRER, H. et al. Algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>4 – PUGA, Sandra. Lógica de programação e estrutura de dados, com aplicações em java. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>5 – WILLIAM, J. Collins. Programação estruturada com estudos de casos em pascal. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ELETRÔNICA DIGITAL
Código: JTEM003
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 60 CH Prática: 20
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: Nenhum
Semestre: Terceiro
Nível: Técnico
EMENTA
Introdução à eletrônica digital. Conceitos fundamentais de lógica e circuitos digitais. Circuitos combinacionais e sequenciais.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a lógica digital; • Estudar circuitos integrados que implementam a lógica digital; • Conhecer técnicas de otimização de circuitos digitais; • Conhecer as aplicações e modos de funcionamento dos flip-flops.
PROGRAMA
<p>Unidade I – Introdução à eletrônica digital</p> <p>1.1 - Os Sistemas De Numeração. Os sistemas de numeração usados nos microcomputadores. Bases numéricas: Sistema de numeração base 2. Sistema de numeração base 8. Sistema de numeração base 10. Sistema de numeração base 16. Sistema de numeração base n. Mudanças de base. Códigos Binários. Tipos de códigos e princípios de formação: Código binário. Código octal. Código excesso-3. Código Gray. Código BCD. Código Hexadecimal.</p> <p>1.2 - Álgebra Booleana e Circuitos Lógicos: Teoremas da álgebra de Boole. Portas lógicas. Porta E (AND): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta Não E (Nand): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta Inversora (NOT): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta OU (OR): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta Não OU (NOR): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta OU Exclusiva (EX OR): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade; Porta Coincidência (Not ex or); Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída ; Tabela verdade. Circuitos básicos com portas lógicas: Agrupamento de portas lógicas; Expressão Booleana; Tabela verdade; Simplificação de Expressões Booleana; Mapas de Karnaugh.</p> <p>Unidade II – Circuitos combinacionais e sequenciais</p> <p>2.1 - Circuitos Combinacionais: Multiplexadores e Demultiplexadores; Codificadores e Decodificadores; Somadores e Comparadores; Circuitos comerciais; Aplicações. Flip-Flop: FF RS básico; Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída; FF RS com Controle; Circuito lógico; Tabela verdade. Oscilogramas de entrada e saída: FF JK Básico; Circuito lógico; Tabela verdade. Oscilogramas de entrada e saída. FF JK Mestre escravo. Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída. FF D: Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída. FF T: Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída; Convergências entre Circuitos Flip-flop; Circuitos comerciais; Aplicações.</p> <p>2.2 - Circuitos Sequenciais: Revisão de Flip-Flop; Registrador de Deslocamento; Contadores Síncronos e Assíncronos.</p>

Memórias: Classificação das memórias; Tipos de Memórias; Circuitos com memórias; Mapeamento de Memória. Arquitetura Básica do Microcomputador: Arquitetura Interna; Barramentos; Dispositivos de Entrada e Saída.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas expositivas e práticas com a utilização de quadro branco, de laboratórios, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras. Aulas práticas no laboratório com a utilização de componentes eletrônicos e instrumentos de medição.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição. • Criatividade e o uso de recursos diversificados; <p>O estudante poderá ser avaliado também mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula; • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; • Execução de prova escrita; • Participação e execução das aulas práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1 – LOURENÇO, Antônio Carlos. Circuitos Digitais. São Paulo: Ed. Érica, 1996.</p> <p>2 – MALVINO, Albert Paul. Eletrônica Digital. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1998. Vol 1 e 2.</p> <p>3 – CAPUANO. Elementos de Eletrônica digital . São Paulo: Erica, 2001.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1 – TAUB, Herbert. Circuitos Digitais e Microprocessadores. São Paulo: McGraw Hill, 1984.</p>

<p>2 – TAUB, Herbert. Eletrônica Digital . São Paulo: McGraw Hill, 1982.</p> <p>3 – TOCCI, Ronals. Sistemas Digitais, Princípios e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>4 – CIPRIANO. Z80 – Hardware. São Paulo: Erica, 1983. Vol 1.</p> <p>5 – OPPENHEIM, Alan V.; Willsky, Alan S; Nawab, Syed Hamid. Sinais e Sistemas - 2ª edição. ISBN: 9788576055044. Pearson, 2010.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ELETRÔNICA INDUSTRIAL		
Código: JTEM003		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: ANALÓGICA	ELETRÔNICA	
Semestre: Terceiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Chaves eletrônicas de potência; Circuitos discretos e digitais para comando de chaves de potência; Conversores CA / CC; Conversores CC / CC; Conversores CC / CA; Reguladores de tensão; Controle de máquinas;		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais dispositivos eletrônicos de potência; • Compreender o funcionamento dos circuitos eletrônicos para comando de chaves eletrônicas de potência; • Estudar o princípio de funcionamento de conversores de potência eletrônicos; • Interpretar diagramas esquemáticos de circuitos eletrônicos; • Analisar o comportamento de dispositivos de chaveamento; • Analisar os principais circuitos usados para o comando de chaves eletrônicas de potência 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – SCR, DIAC e TRIAC		
Tiristores: A trava ideal; modelo com transistores; diodo Shockley; SCR e suas variações; DIAC; TRIAC e precauções no uso de tiristores.		
UNIDADE II – Circuitos integrados		
Comando de Tiristores: Circuito integrado 741; circuitos básicos com o 741; circuito Integrado 555; circuitos básicos com o 555; TUJ – Transistor de unijunção; TCA 785 e o controle do ângulo de disparo.		
UNIDADE III - Retificação		
Revisão dos retificadores não controlados usando cálculo integral (monofásicos e trifásicos); Retificação monofásica controlada de meia onda; Retificação monofásica controlada de onda completa com derivação central; Retificação monofásica controlada em ponte e suas variações com a carga; Retificação trifásica controlada de meia onda; Retificação trifásica controlada de onda completa.		
UNIDADE IV – Reguladores de tensão		
Reguladores de tensão: Revisão:- Regulador série com amplificação de erro; limitadores de corrente; reguladores integrados e reguladores CA.		
UNIDADE V - Conversores		
Conversores: Conversores de tensão CC/CC e CC/CA; fontes chaveadas (princípio de funcionamento e controle); Cicloconversores; inversor monofásico em ponte; inversor trifásico em ponte e inversor com fonte CC.		

<p>UNIDADE VI – Controle de máquinas Controle de Máquinas CC: Equações básicas de uma máquina CC; controle de velocidade; acionamentos de tração e aplicações industriais</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório com tiristores, circuitos integrados, malhas de contato, voltímetro, homímetro, amperímetro, dentre outros.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição. • Criatividade e o uso de recursos diversificados; <p>O estudante poderá ser avaliado também mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula; • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; • Execução de prova escrita; • Participação e execução das aulas práticas.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>1 – MALVINO, A. Eletrônica Vol. 2. 4ª edição, São Paulo, SP: Makron Books, 2009. 2 – CYRIL, W. Lander. Eletrônica Industrial. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1988. 3 - PERTENCE Jr, A. Amplificadores Operacionais. 6ª Edição, Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>1 – ALMEIDA, J. L. A. Eletrônica de Potência. 4ª Edição, São Paulo, SP: Érica, 1986. 2 – ANDRADE, E. A. Eletrônica Industrial: Análise de dispositivos e suas aplicações. 1ª ed. Salvador - Brasil: Novo tipo,</p>

1996.	
3 - RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 1999	
4. BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos - 10ª edição. Pearson, 2004.	
5. NILSSON, James William; Riedel, Susan A.. Circuitos elétricos. ISBN: 9788543004785. Pearson, 2016.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA: MICROCONTROLADORES		
Código: CORE205		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO E ELETRÔNICA DIGITAL		
Semestre: Quarto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Introdução ao estudo de sistemas microprocessados apresentando o histórico, evolução, arquitetura, características, tecnologias e fabricantes; Introdução a eletricidade, eletrônica e sistemas de numeração e códigos; Arquitetura interna de microcontroladores RISC; Estudo dos pinos do microcontrolador; Clock, ciclos de temporização e reset; Conjunto de instruções; Sistemas de interrupção; Temporizadores e contadores; Interfaces de comunicação; Modos de baixo consumo; Projetos práticos.		
OBJETIVO		
Conhecer o princípio de funcionamento de microprocessadores e microcontroladores explorando a arquitetura e a programação destes componentes com ênfase em suas características assim como realizar atividades de laboratório voltadas à aplicação e fixação dos conhecimentos teóricos.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – INTRODUÇÃO A SISTEMAS MICROPROCESSADOS		
1.1 Histórico e evolução		
1.2 Introdução a eletricidade: Conceitos básicos de eletricidade		
1.3 Introdução a eletrônica: Características e aplicações dos resistores, capacitores, diodos e transistores		
1.4 Sistemas de numeração e códigos		
1.5 Revisão de linguagens de programação		
1.5 Microprocessadores: Arquitetura, características, tecnologias e fabricantes		
1.6 Microcontroladores: Arquitetura, características, tecnologias e fabricantes		
1.7 Sistemas embarcados: Características e aplicações		
UNIDADE II – ARQUITETURA INTERNA DE MICROCONTROLADORES RISC		
2.1 Arquitetura ULA		
2.2 Funções das FLAGS		
2.3 Registradores de uso geral e de uso específicos		
2.4 Instrução/Operando		
2.5 Executando um programa passo a passo		
2.6 Estudo da memória interna		
UNIDADE III – ESTUDO DOS PINOS DO MICROCONTROLADOR		
3.1 Descrição da pinagem		

3.2 Descrição das funções

3.3 Aplicações prática

UNIDADE IV – CLOCK, CICLOS DE TEMPORIZAÇÃO E RESET

4.1 Geração de Clock

4.2 Tempos de processamento

4.3 Estudo do reset

4.4 Aplicações práticas

UNIDADE V – CONJUNTO DE INSTRUÇÕES

5.1 Tipos de instruções

5.2 Estudo do conjunto de instruções

5.3 Sub-rotinas

5.4 Aplicações práticas

UNIDADE VI – SISTEMAS DE INTERRUPÇÃO

6.1 Estrutura da interrupção

6.2 Tipos de interrupções

6.3 Registros especiais e suas programações

6.4 Aplicações práticas

UNIDADE VII – TEMPORIZADORES E CONTADORES

7.1 Modos de funcionamento

7.2 Registros especiais e suas programações

7.3 Aplicações práticas

UNIDADE VIII – INTERFACES DE COMUNICAÇÃO

8.1 Interfaces seriais e paralelas: Características, modos de programação, parametrização e protocolo

8.2 Interfaces especiais: I2C, Bluetooth e Ethernet

UNIDADE IX – MODOS DE BAIXO CONSUMO

9.1 Configuração

9.2 Estratégias

UNIDADE X – PROJETOS PRÁTICOS

10.1 Projetos utilizando microcontroladores ou microprocessadores

10.2. Práticas de software e hardware em laboratório

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas expositivas, práticas e seminários. Como recursos, poderão ser utilizados a lousa digital, projetor de slides, quadro branco e simuladores.

Serão desenvolvidas nas aulas práticas verificações dos conceitos teóricos, programação de microcontroladores e montagem de projetos com estudos de casos direcionados a área tecnológica de informação e comunicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

<ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho); • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; • Resultados atingidos em prova escrita. <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da programação e identificação de requisitos em sistemas microcontrolados; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição e programação; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1 – TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. ISBN 9788581435398.</p> <p>2 – SOUZA, Daniel Rodrigues, SOUZA, David José e LAVINIA, Nicolás César. Desbravando o PIC Recursos Avançados, 1ª Edição, Érica, 2010. 336p. ISBN 9788536502632</p> <p>3 – OLIVEIRA, Claudio L. Vieira, ZANETI, Humberto A. P. Arduino descomplicado: Como elaborar projetos de eletrônica. 1ª edição. Editora Érica, 2015. ISBN 9788536512280</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – NICOLOSI, Denis E. C., BRONZERI, Rodrigo B. Microcontrolador 8051 com linguagem C Prático e Didático - Família AT89S8252, 1ª Edição, Érica. 2005. 222 p. ISBN 9788536500799</p> <p>2 – SOUSA, D. R. de. Microcontroladores ARM7: (Philips - Família LPC213X):o poder dos 32 bits: teoria e prática. ed, São Paulo: Érica, 2006. 278 p. ISBN : 9788536501208.</p> <p>3 – PEREIRA, Fábio. Tecnologia ARM - Microcontroladores de 32 bits. 1a. Ed. Érica, 2007. 448 p. ISBN 9788536501703.</p> <p>4 – TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L. Sistemas digitais: Princípios e aplicações. 11ª edição, Pearson, 2011. ISBN: 9788576059226</p> <p>5 – BOYLESTAD, Robert L. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 8ª edição, São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES		
Código: JTEM003		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Quarto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Introdução à comunicação eletrônica; Introdução à teoria de antenas; Propagação de ondas eletromagnéticas; Linhas de transmissão e ondas; Meios físicos de propagação; Casamento de impedâncias; Técnicas de modulação; Modulação em amplitude; Modulação em frequência; Circuitos para comunicação eletrônica: Amplificadores de Radiofrequências, Osciladores, Circuitos Transmissores e Circuitos Receptores; Redes de comunicação de dados; Técnicas de comutação e roteamento; Arquiteturas de Redes; Modelo OSI; Protocolos de Comunicação de dados; e Redes Industriais.		
OBJETIVO		
Estudar os sistemas de comunicações, características das principais unidades de medida, análise de sinais, importância e utilização dos conceitos; Compreender os conceitos fundamentais de ondas eletromagnéticas e teoria de antenas; Compreender a visão geral dos sistemas de comunicações e das técnicas eletrônicas tradicionais e atuais aplicadas aos equipamentos.		
PROGRAMA		
Unidade 1. Introdução à comunicação eletrônica		
1.1. Espectros de sinal		
1.2. O decibel (dB)		
1.3. O Ruído elétrico		
1.3.1. Conceito de ruído		
1.3.2. Fontes externas de ruído		
1.3.3. Relação sinal/ruído		
1.3.4. Fonte interna de ruído		
1.3.5. Potência de ruído		
Unidade 2. Introdução à teoria de antenas		
2.1. Tipos e características		
2.2. Diagramas de radiação de antenas		
2.3. Propagação de ondas eletromagnéticas		
Unidade 3. Linhas de transmissão e ondas		
3.1. Linhas de Transmissão		
3.2. Meios físicos de propagação		
3.3. Casamento de impedâncias		
Unidade 4. Técnicas de modulação		
4.1. Razão para modulação		

<p>4.2. Modulação em amplitude 4.3. Modulação em frequência</p> <p>Unidade 5. Circuitos para comunicação eletrônica 5.1. Amplificadores de Radiofrequências 5.2. Osciladores 5.3. Circuitos Transmissores 5.4. Circuitos Receptores</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será realizada de forma expositiva-dialógica onde poderão ser utilizados recursos como o quadro branco e o projetor de slides.</p> <p>Importante destacar na metodologia também serão desenvolvidas as aulas práticas em laboratório com a utilização de componentes eletrônicos e instrumentos de medição.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição. • Criatividade e o uso de recursos diversificados; <p>O estudante poderá ser avaliado também mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula; • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; • Execução de prova escrita; • Participação e execução das aulas práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1 – FERRARI, Antonio Martins. Telecomunicações Evolução e Revolução. São Paulo: Érica, 2003.</p>

<p>2 – MEDEIROS, Julio César de Oliveira. Princípios de Telecomunicações Teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2005. 3 – 1.</p> <p>3 – YOUNG, PAUL H. Técnicas de comunicação eletrônica. Prentice Hall do Brasil, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – ALENCAR, M. S.; QUEIROZ, W. J. L. Ondas eletromagnéticas e teoria de antenas. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>2 – ROBERT J. SCHOENBECK. Electronic Communications: Modulation and Transmission, 2ª ed. Prentice Hall, 1991.</p> <p>3 – SOARES NETO, V. Telecomunicações: sistemas de modulação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>4 - RIBEIRO, Marcello Peixoto. Redes de telecomunicações e teleinformática. ISBN: 9788571932814. Editora Interciência, 2012.</p> <p>5 - OPPENHEIM, Alan V.; Willsky, Alan S; Nawab, Syed Hamid. Sinais e Sistemas - 2ª edição. ISBN: 9788576055044. Pearson, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA		
Código: JTEM003		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:	ELETRÔNICA INDUSTRIAL	
Semestre: Quarto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
<p>Noções gerais de processos industriais e instrumentação; Incertezas nos sistemas de medição; Características estáticas e dinâmicas de instrumentos de medição; Calibração de instrumentos de medição; Circuitos para instrumentação; Técnicas de análise de circuitos para instrumentação; Amplificadores operacionais para instrumentação; Técnicas para medição de tensão, corrente, frequência e impedância; Sistema digital de aquisição de dados; Princípios físicos de funcionamento de sensores; Sensores indutivos, capacitivos, resistivos, eletromagnéticos, piezelétricos e ópticos; e Transdutores para medição: deslocamento (posição, velocidade e aceleração), força, torque, massa e peso, pressão, temperatura, vazão, nível, deformação e pH.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento e características dos instrumentos eletrônicos analógicos e digitais; • Identificar a origem e influência dos ruídos nos sistemas de medição e aplicar técnicas para solução destes problemas; • Conhecer conceitos básicos de instrumentação industrial; • Desenvolver habilidades na especificação, manutenção e montagem de componentes de instrumentação; • Conhecer os diferentes de tipos de sensores e transdutores; e • Estudar os principais circuitos de condicionamento e conversão de sinais analógicos e digitais. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1. Introdução à metrologia</p> <p>1.1. Noções gerais de processos industriais e instrumentação</p> <p>1.2. Sistemas de instrumentação: sensores, transdutores, transmissores, atuadores, indicadores, acumuladores, registradores, e sistemas de aquisição e condicionamento de sinais</p> <p>1.3. Incertezas nos sistemas de medição</p> <p>1.4. Características de sistemas lineares e não lineares</p> <p>1.5. Características estáticas e dinâmicas de instrumentos de medição</p> <p>1.6. Calibração de instrumentos de medição</p> <p>1.7. Terminologia, símbolos e identificação</p> <p>Unidade 2. Circuitos para instrumentação</p> <p>2.1. Técnicas de análise de circuitos para instrumentação</p> <p>2.1.1. Quadripolo</p> <p>2.1.2. Aplicações de divisores de tensão e corrente</p> <p>2.1.3. Aplicações de teoremas de Thevenin, Norton, Superposição e máxima transferência de energia</p> <p>2.1.4. Filtros passivos</p>		

- 2.1.5. Circuitos em ponte de corrente alternada e corrente contínua
- 2.2. Amplificadores operacionais para instrumentação
 - 2.2.1. Amplificador diferencial
 - 2.2.2. Amplificador para instrumentação
 - 2.2.3. Filtros ativos
- 2.3. Transformadores de corrente e tensão para instrumentação
- 2.4. Blindagem e aterramento de sistemas de medidas
- 2.5. Técnicas para medição de tensão, corrente, frequência e impedância

Unidade 3. Sistema digital de aquisição de dados

- 3.1. Análise de circuitos condicionadores de sinais
- 3.2. Conversores analógico-digital e digital-analógico

Unidade 4. Princípios físicos de funcionamento de sensores

- 4.1. Sensores indutivos, capacitivos, resistivos, eletromagnéticos, piezelétricos, ópticos, etc.
- 4.2. Transdutores para medição: deslocamento (posição, velocidade e aceleração), força, torque, massa e peso, pressão, temperatura, vazão, nível, deformação e Ph

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show. Aulas práticas no laboratório com a utilização de componentes eletrônicos e instrumentos de medição.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:

- Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia;
- Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;

- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação e execução das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIALHO, A. B. Instrumentação Industrial, 6ed. Editora Érica. 2008.
2. LIRA, F. A. Metrologia na Indústria, 7ed. Editora Érica, 2009.
3. THOMAZINI, D. e ALBUQUERQUE, P. U. B. Sensores Industriais: Fundamentos e Aplicações, 5ed. Editora Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 – ABDO, Romeu; HART, Daniel W.; PERTENCE JÚNIOR, Antonio. Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. 478 p., il. ISBN 9788580550450.
2. BALBINOT, A. e BRUSAMARELLO V. J. Instrumentação e Fundamentos de Medidas: Volume 1. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. 2006.
3. BALBINOT, A. e BRUSAMARELLO V. J. Instrumentação e Fundamentos de Medidas: Volume 2. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. 2006.
4. BOYLESTAD, R. L. Introdução à Análise de Circuitos, 12ed. Editora Prentice-Hall. 2010.
5. BOYLESTAD, R. L. e NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 10ed. Editora Prentice-Hall. 2009

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE AUTOMAÇÃO		
Código: JTEM026		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 30
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Nenhum		
Semestre: Quinto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Introdução a automação; Métodos de solução de problemas; Controladores Lógicos Programáveis; Sistemas supervisórios.		
OBJETIVO		
Compreender sistemas de automação industrial. Aprender sobre a importância da automação na indústria, comércio e serviços.		
PROGRAMA		
Unidade 1 – Introdução a Automação Industrial		
1.1. Objetivos da automação industrial		
1.2. Histórico da automação industrial		
1.3. Arquitetura da automação industrial		
1.4. Controladores programáveis		
1.4.1. Histórico		
1.4.2. Especificação e arquitetura		
1.4.3. Introdução às linguagens de programação		
1.5. Controle dinâmico e controle lógico		
1.5.1. Controlador proporcional integrativo derivativo (PID)		
1.6. Projeto de automação		
Unidade 2 – Métodos de Solução de Problemas		
2.1. Interpretação de problemas		
2.1.1. Método combinacional (mapas de Karnaugh)		
2.1.2. Fluxogramas de operação		
2.1.3. Método sequencial		
2.2. Método SFC (Sequential Functional Charts) – Grafcet		
2.2.1. Conceitos básicos		
2.2.2. Regras de transição		
2.2.3. Aplicações		
Unidade 3 – Programação dos controladores programáveis		
3.1. Linguagem de diagrama de contatos (Ladder)		
3.2. Intertravamentos e instruções de comando clássicas		

3.3. Instruções para controle dinâmico (controlador PID)

3.4. Práticas com controladores programáveis

3.4.1. Aplicações de controle discreto

3.4.2. Aplicações de controle contínuo

Unidade 4 – Sistemas supervisórios e redes de comunicação industrial

4.1. Características e planejamento de sistemas supervisórios

4.2. Interface homem máquina (IHM)

4.3. Aquisição de dados e controle do supervisório

4.4. Fundamentos de redes de comunicação

4.5. Protocolos de rede de comunicação

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva-dialógica e prática onde poderão ser utilizados recursos como o quadro branco e o projetor de slides.

Importante destacar na metodologia que serão desenvolvidas as aulas práticas de montagem, parametrização e programação de elementos de automação além de verificações com estudos de casos direcionados a área industrial e de projeto.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Elementos de Automação ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:

- Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia;
- Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;
- Participação e execução das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1 – CAPELLI, Alexandre. Automação industrial: controle do movimento e processos contínuos. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2012. 2 v., il, 236 p. ISBN 9788536501178.</p> <p>2 – MORAES, C. C. e CASTRUCCI, P. L. Engenharia de Automação Industrial. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2001.</p> <p>3 - FRANCHI, Claiton Moro; CAMARGO, Valter L. A. de. Controladores lógicos programáveis: sistemas discretos. 2.ed. São Paulo: Érica, 2009/2011. 352p. 629.89 F816c</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – ALBUQUERQUE, Pedro Urbano B.; ALEXANDRIA, Auzuir Ripardo. Redes Industriais: Aplicações em Sistemas Digitais de Controle Distribuído. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.</p> <p>2 – GROOVER, Mikell. Automação Industrial e sistemas de manufatura. 3. ed – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>3 – UGLI, Alexandre Baratella; SANTOS, Max Mauro Dias. Redes industriais para automação industrial: AS-I, PROFIBUS e PROFINET. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2010. 174 p., il. ISBN 9788536503288.</p> <p>4 - ROSÁRIO, João Mauricio. Princípios de mecatrônica. ISBN 9788576050100. Editora Pearson. São Paulo, 2005.</p> <p>5 – AGUIRRE, Luis Antonio. Fundamentos de instrumentação. ISBN: 9788581431833. Editora Pearson. 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO		
Código: JTEM003		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES		
Semestre: Quinto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Técnicas de múltiplo acesso em telecomunicações. Comunicações óticas. Elaces óticos: projeto e implantação. FTTH. PON. Comunicação por satélite. Tecnologias de banda larga (DSL). Redes de comunicação de dados.		
OBJETIVO		
Compreender as formas de interligação e o funcionamento dos sistemas de comunicações atuais.		
PROGRAMA		
Unidade 1 – Redes de comunicação de dados		
1.1. Técnicas de comutação e roteamento		
1.2. Arquiteturas de Redes		
1.3. Modelo OSI		
1.4. Protocolos de Comunicação de dados		
Unidade 2 – Técnicas de acesso ao meio aloha, sloted aloha, csma, csma/cd, macaw		
Unidade 3 – Comunicações óticas		
3.1. Composição do sistema de comunicação ótica		
3.2. Enlaces óticos		
3.3. Projeto e implantação de enlaces óticos;		
3.4. FTTH		
3.5. PON		
Unidade 4 – Comunicação por satélite		
Unidade 5 – Tecnologias de acesso em banda larga		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas teóricas expositivas e práticas no laboratório com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização		

<p>Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição. • Criatividade e o uso de recursos diversificados; <p>O estudante poderá ser avaliado também mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula; • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; • Execução de prova escrita; • Participação e execução das aulas práticas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1 – TABINI . Fibras Ópticas. São Paulo: Érica, 1996.</p> <p>2 – FERRARI, Antonio Martins. Telecomunicações Evolução e Revolução. São Paulo: Érica, 2003.</p> <p>3 – TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de acesso em telecomunicações: metálicas, ópticas, HFC, estruturadas, wireless, XDSL, WAP, IP, satélites. São Paulo: Makron, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – SOARES NETO, V. Telecomunicações: sistemas de modulação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010</p> <p>2 – MEDEIROS, Julio César de Oliveira. Princípios de Telecomunicações Teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2005.</p> <p>3 – ALENCAR, M.S. Telefonia Digital. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>4 - RIBEIRO, Marcello Peixoto. Redes de telecomunicações e teleinformática. ISBN: 9788571932814. Editora Interciência, 2012.</p> <p>5 - OPPENHEIM, Alan V.; Willsky, Alan S; Nawab, Syed Hamid. Sinais e Sistemas - 2ª edição. ISBN: 9788576055044. Pearson, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: Quinto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Breve histórico sobre a evolução da administração e conceitos de administração; Funções administrativas; Introdução à administração da produção; Tipos de Processos; Planejamento e controle da capacidade; Gestão de materiais: estoque e armazenagem; Plano de produção e planejamento-mestre da produção PMP – Just in time; Introdução a Gerência de Projetos; Gestão de manutenção: manutenção preventiva, corretiva e preditiva.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos da gestão organizacional no mundo do trabalho a partir de uma compreensão crítica do processo produtivo no âmbito da gestão ; • Identificar e capturar informações sobre a estrutura e instalações das empresas; • Planejar a capacidade de produção; • Reconhecer a existência de impactos, influências e fatores ambientais, sociais, políticos e econômicos da função produção de uma organização; • Utilização da previsão de demanda; • Reconhecer as potencialidades da planta produtiva para inovação e desenvolvimento de (novos) produtos; • Identificar e avaliar a gestão de projetos; e • Conhecer os princípios da gestão da produção, com o intuito: Planejar; Controlar; Monitorar e avaliar a produção. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Breve histórico sobre a evolução da administração e conceitos de administração <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Funções administrativas <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Planejamento: estratégico, tático e operacional 1.1.2. Organização: formal e informal 1.1.3. Direção 1.1.4. Controle. 2. Introdução à administração da produção <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Produção na organização 2.2. Modelo de transformação 2.3. INPUT e OUTPUT 2.4. Hierarquia do sistema de produção 2.5. Responsabilidades dos gerentes de produção 3. Tipos de Processos <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Processos: projeto, jobbing, lote, massa e contínuo 3.2. Tipos de Arranjo físico: posicional, processo, celular, produto e misto 		

<p>4. Planejamento e controle da capacidade</p> <p>4.1. Medir a capacidade</p> <p>4.2. Políticas alternativas de capacidade</p> <p>4.3. Análise da capacidade de produção</p> <p>5. Gestão de materiais: estoque e armazenagem</p> <p>6. Plano de produção e planejamento-mestre da produção PMP – Just in time.</p> <p>7. Introdução a Gestão de Projetos</p> <p>7.1. Conceitos básicos de projeto</p> <p>7.2. Tipos de projetos</p> <p>7.3. Hierarquia de projetos</p> <p>7.4. Componentes</p> <p>8. Gestão de manutenção: manutenção preventiva, corretiva e preditiva.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show, As aulas práticas serão realizadas no laboratório utilizando e aplicando ferramentas de PCM.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição. • Criatividade e o uso de recursos diversificados; <p>O estudante poderá ser avaliado também mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula; • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;

- Execução de prova escrita;
- Participação e execução das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, Idalberto. INTRODUÇÃO A TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - EDIÇÃO COMPACTA. Campus, 2004.
2. SLACK, Nigel et al. Administração da produção: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1999.
3. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAVENATO, Idalberto. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO. Campus, 2006.
2. MAXIMIANO, Antonio Cezar A. Introdução à Administração – São Paulo: Atlas, 2000.
3. DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. Tradução Eduardo D'Agord Schaan. Porto Alegre: Bookman, 2001.
4. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Matérias – Uma Abordagem logística. Editora Atlas S.A . 4ª edição. São Paulo. 1993.
5. PLOSSL, George W. Administração da produção: como as empresas podem aperfeiçoar as operações a fim de competirem globalmente. Tradução Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron, 1993.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR		
Código: JTEM019		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10	CH Prática: 30
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Ter concluído todas as disciplinas do quarto semestre		
Semestre: Terceiro		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Levantamento analítico do problema; Solução técnica; Montagem do projeto; Desenho do conjunto elétrico e mecânico; Lista de peças; Detalhamento para fabricação; Memorial de especificações; Ferramentas de desenvolvimento de projeto		
OBJETIVO		
Elaborar um projeto eletrônico a partir da compreensão das etapas, fases e requisitos constantes na elaboração de um projeto de eletrônica. Compreender e elaborar relatórios técnicos.		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1 – Introdução ao projeto integrador</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é o Projeto Integrador • Definição das Equipes de Trabalho • Apresentação de Propostas de Temas • Definição dos Temas das Equipes <p>Unidade 2 – Construção do projeto formal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características de um projeto • Conceitos básicos de gestão de projetos • Levantamento analítico do problema • Solução Técnica • Elaboração do projeto escrito • Desenvolvimento do projeto físico • Elaboração da apresentação da proposta do projeto: Apresentação Oral. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas em laboratório; Exercícios teórico-práticos; Desenvolvimento de projetos e pesquisas individuais e em grupo. Multimídia, textos diversificados, quadro branco e marcadores.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação é um processo contínuo, onde os alunos serão avaliados desde a sua participação nas atividades propostas, pontualidade e através de provas, participação em sala de aula.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1 – CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2007.</p> <p>2 – CARPES, Widomar P. Jr. Introdução ao projeto de produtos. Editora Grupo a Educação S A. Série Tekne. 2014.</p> <p>3 – LOPEZ, Ricardo Aldabó. Gerenciamento de projetos: procedimento básico e etapas essenciais. 2ª ed. São Paulo: Artliber, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1 – BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos da Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>2 – SHIGLEY, J. E.; Projeto de Engenharia Mecânica. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>3 – NORTON, R., Projeto de Máquinas: Uma Abordagem Integrada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>4 – MOTT, Robert L. Elementos de máquinas em projetos mecânicos. 5. Ed. ISBN 9788543005904. Editora Pearson. São Paulo, 2015.</p> <p>5 – LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROTOTIPAGEM DE CIRCUITOS		
Código: JTEM003		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA		
Semestre: Sexto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Desenho assistido por computador; Prototipação de circuitos; Processo produtivo; Desenvolvimento de produtos.		
OBJETIVO		
Utilizar ferramentas de desenvolvimento de produtos. Desenvolver o projeto físico (layout) de circuitos eletrônicos.		
PROGRAMA		
Unidade 1 – Desenho assistido por computador		
<ul style="list-style-type: none"> • História e evolução do desenho auxiliado por computador; • Importância do desenho auxiliado por computador; • Tipos e características dos sistemas de CAD; • Visão geral da aplicação de um sistema CAD em desenho técnico; • Utilização de ferramentas de CAD. 		
Unidade 2 – Prototipação de circuitos		
<ul style="list-style-type: none"> • O Processo de Fabricação de Circuitos Integrados CMOS; • Mecanismos de Falha em Circuitos Integrados CMOS e Medidas Corretivas; • Tecnologias de Fabricação CMOS Avançadas; • Layout de Componentes de Circuito (Diodo, BJT, MOSFET, Resistor, Capacitores e Indutor); • Regras de Projeto e DRC (Design Rules Checker); • Técnicas de Casamento de Componentes (Matching); • Técnicas de Roteamento; • Técnicas para Mitigar Ruído; • Elementos Parasitas e Circuito Extraído; • Técnicas Gerais de Layout; • Projeto de Layout (Floorplanning e Hierarquia); • Layout de Blocos Básicos Digitais (Standard Cells); • Layout de Blocos Básicos Analógicos (Amplificadores Operacionais, Chaves Analógicas, Espelhos de Corrente); • Conexões Externas ao Chip (Pads); • Verificação de Layout e LVS (Layout vs Schematic); • Pads e Encapsulamento. 		

Unidade 3 – Processo produtivo de circuitos eletrônicos

- Criação do esquema elétrico e do desenho
- Perfuração
- Prototipagem: Química, laser e fresadora.
- Mascaramento
- Solda
- Serigrafia
- Inspeção de qualidade

Unidade 4 – Desenvolvimento de produtos

- Técnicas de desenvolvimento de produtos
- Impressão 3D

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição oral dos conteúdos, leitura e análise de textos, seminários, e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e extra-sala, individualmente ou em grupo. A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, participação dos alunos, entre outros. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, pincel, material impresso, caixas de som e data-show, Aulas práticas no laboratório para realização do processo de prototipagem, podendo ser realizadas também visitas técnicas para conhecer na prática este processo.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:

- Qualidade da medição e identificação de requisitos da metrologia;
- Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

O estudante poderá ser avaliado também mediante:

- Participação em sala de aula;
- Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina;
- Execução de prova escrita;

- Participação e execução das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 – REIS, Ricardo A. L., Concepção de Circuitos integrados. Série Livros didáticos. Editora Sagra Luzzatto, 2000.
- 2 – ORDONEZ, Edward D. Moreno, Et AL. Projeto, desempenho e aplicações de sistemas digitais em circuitos programáveis FPGAs. Editora Bless. 2003.
- 3 – BOMFIN, Edson. Layout de placa de circuito impresso. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 – WESTE, N., ESHRAGHIAN, K., Principles of CMOS VLSI Design- A Systems Perspective, Addison-Wesley Publishing Company, 1988.
- 2 – Manuais dos equipamentos;
- 3 – Manuais dos softwares.
- 4 - PACHECO, Beatriz de Almeida, SOUZA-CONCILIO, Ilana de Almeida e PESSOA FILHO, Joaquim. Projeto assistido por computador. ISBN: 9788544303252. Editora Intersaberes, 2017.
- 5 - BOYLESTAD, Robert L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, 13ª edição. Editora. Pearson, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ROBÓTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: MICROCONTROLADORES		
Semestre: Sexto		
Nível: Técnico		
EMENTA		
<p>Histórico e definições da robótica. Sensores e atuadores. Operações matriciais e sistemas de coordenadas. Representações de orientação. Rotação e translação de corpos rígidos. Tipos e estrutura de robôs. Modelagem da Cinemática Direta. Modelagem da Cinemática Inversa. Modelagem Dinâmica de Manipuladores. Planejamento de trajetórias. Utilização de simuladores. Programação de robôs industriais. Introdução a Robótica Móvel; Conceitos de Robótica Móvel; Locomoção; Cinemática; percepção; Sistemas de Visão de Máquina; Localização de robôs móveis; Planejamento e Navegação; Noções de Inteligência Computacional Aplicada a Robótica Móvel.</p>		
OBJETIVO		
<p>Estudar os conceitos e as ferramentas básicas necessárias para a modelagem matemática.</p> <p>Analisar o controle de robôs.</p> <p>Compreender situações reais da robótica.</p> <p>Estudar os conceitos de Robótica Móvel, funcionamento, técnicas de desenvolvimento e aplicações.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE 1: INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DE ROBÓTICA: Histórico; definições e classificações; atuadores (garras e ferramentas); sensores; operações matriciais; sistemas de coordenadas; representações de orientação; matrizes de transformações.</p> <p>UNIDADE 2: MODELAGEM CINEMÁTICA NA ROBÓTICA:- parâmetros de elos e juntas; cinemática direta; cinemática inversa; relações diferenciais.</p> <p>UNIDADE 3: DINÂMICA, CONTROLE DE TRAJETÓRIA E PROGRAMAÇÃO DE ROBÔS: Modelo dinâmico de um robô; tipos de trajetórias; geração de trajetórias; controle de trajetórias; métodos de programação; utilização de simuladores de robôs industriais; programação; operação de robôs industriais.</p> <p>UNIDADE 4. INTRODUÇÃO À ROBÓTICA MÓVEL: conceitos de robótica móvel; exemplos e aplicações de robôs móveis.</p> <p>UNIDADE 5. LOCOMOÇÃO: mecanismos de locomoção, robôs com pernas, robôs com rodas.</p> <p>UNIDADE 6. PERCEPÇÃO: sensores para robótica móvel; representação de incerteza; extração de feições,</p>		

sistemas de visão de máquina.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será realizada de forma expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas expositivas, práticas e seminários. Como recursos, poderão ser utilizados a lousa digital, projetor de slides, quadro branco e simuladores.</p> <p>Serão desenvolvidas nas aulas práticas verificações dos conceitos teóricos, programação de microcontroladores e montagem de projetos com estudos de casos direcionados a área tecnológica de informação e comunicação.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Metrologia ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho); • Cumprimento das atividades solicitadas no prazo ao longo da duração da disciplina; • Resultados atingidos em prova escrita. <p>Será avaliado também o desempenho dos alunos nas aulas práticas com base em avaliações de desempenho onde serão avaliados critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da programação e identificação de requisitos em sistemas microcontrolados; • Domínio e prática de utilização dos instrumentos de medição e programação; • Criatividade e o uso de recursos diversificados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAZOS, Fernando. Automação de Sistemas e Robótica. Editora Axcel. 2002. 384p. 2. MOUSSA, Simhon. Robótica Industrial. Editora: Moussa Salen Simhon. 2011. 450p. 3. ROSÁRIO. João Maurício. Princípios de Mecatrônica. Editora Pearson Brasil. São Paulo. 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. ROMANO, Vitor Ferreira. Robótica Industrial Aplicada na Indústria de Manufatura e Processos. Editora BLUCHER Edgard. 2002. 2. BARRIENTOS, Antonio; Peñín, Luis Felipe; Balaguer, Carlos; Aracil, Rafael. Fundamentos de robótica.

Editora McGraw-Hill. 2a Edição. Madrid. 2007.	
3. SILVA, I. Nunes; SPATTI, D. Hernane; FLAUZINO, R. Andrade. Redes Neurais Artificiais para Engenharia e Ciências Aplicadas . Curso Prático.	
4. GIRALT, Georges. A Robótica . Editora: Instituto Piaget. 2002.	
5. CRAIG, John J.. Robótica. 3ª edição. Pearson, 2012.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 29 de dezembro de 2008.

_____. **Decreto nº 5.154**, 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 23 de julho de 2004.

_____. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

_____. **Resolução nº 35**, 22 de junho de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD). Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 22 de junho de 2015.

_____. **Resolução nº 04**, 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Nacional de Nível Técnico. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 04 de dezembro de 1999.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/04 de 21/01/2004**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de educação Especial e de educação de Jovens e adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução nº 06**, 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013715103748500resolucao_6_2012_carga_horaria_presencial.pdf. Acesso em: 09 dez. 2016.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf>. Acesso em: 09 dez. 2016.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 dez. 2016.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2016.

CONFEA. **Resolução nº 262, DE 28 Julho 1979**. Dispõe sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer n. 11 de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, n. 172, 4 set. 2012, p.98, Seção 1.

IFCE. **Resolução Consup nº 56, de 14 de Dezembro de 2015**. Resolução que aprova as alterações no ROD aprovado em 22 de junho de 2015 pela Resolução Consup nº 35. Fortaleza, 2015.

IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**. 2014.

_____. **Regulamento da Organização Didática – ROD**. Resolução Consup nº 56, de 14 de dezembro de 2015.

_____. **Tabela de Perfil Docente**. Portaria nº 43/GR, de 14 de janeiro de 2016.

MEC/SEMTEC: **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2004.

SENAI. **Mapa Industrial do Trabalho 2017-2020**. Lucchesi, 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 063, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova a atualização do PPC do curso Técnico em Edificações do *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações do *campus* de Crateús, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CRATEÚS
PARECER PEDAGÓGICO

Processo: 23293.025903.2017-15	Análise nº: 01
Assunto: () Análise da Elaboração do PPC* (X) Análise da Atualização do PPC*	
CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM EDIFICAÇÕES	
Interessado: <i>Campus</i> Crateús	
Responsável pela Análise: Laurismar Bezerra de Pinho	DATA: 09/06/2017

1. INTRODUÇÃO

Trata este parecer da análise pedagógica acerca da atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Edificações, ministrado no *Campus* Crateús.

2. MÉRITO

O PPC do Curso Técnico Subsequente em Edificações cumpre a todas as determinações legais, onde atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) e o conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional, bem como os documentos que versam sobre a integralização, os quais têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. O curso será ofertado tanto no período diurno, onde possui carga horária de 1.320 horas/aulas equivalentes a 1.320 horas/relógio, quanto no período noturno com carga horária de 1.440 horas/aulas equivalentes a 1.200 horas/relógio.

Além dos preceitos acima citados, o curso tem amparo legal nas seguintes legislações:

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria o IFCE e estabelece objetivos, dentre outras providências;
- Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015, que se refere ao Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Como marco orientador desta proposta estão presentes as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover educação científico-

tecnológico–humanística visando à formação integral do profissional, como cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, buscamos formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular.

Quanto à relação entre objetivos, perfil profissional e estrutura curricular, apresenta-se coerente, uma vez que as disciplinas cumprem o objetivo de formar o Técnico em Edificações, em atendimento às necessidades formativas requeridas pelo seu perfil. A matriz curricular apresenta um desenho compatível com a abordagem proposta, com uma distribuição de carga horária numa proporção adequada para a oferta através da modalidade.

A avaliação da aprendizagem, por sua vez, contempla os aspectos quantitativos e qualitativos, em atendimento à LDB, além de combinar aulas práticas, proporcionando experiências que desenvolvem a autonomia, a pesquisa e a autoria, com o foco na formação do profissional.

3. PARECER

A reformulação foi necessária visando a atualização e adequação da matriz curricular do curso, atualização da carga horária, tempo de duração, disciplinas e seus pré-requisitos, corpo docente, equipe técnica e gestão do campus.

Dessa forma, encaminha-se o PPC apresentado e solicita-se que seja submetido as avaliações e procedimentos cabíveis junto às instâncias superiores do IFCE.

Crateús, 09 de junho de 2017.



Laurismar Bezerra de Pinho
Analista do PPC
Coordenadora Técnico-Pedagógica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus Crateús

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES, NA MODALIDADE
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

Crateús
2017

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Diretora Geral do Campus

Paula Cristina Soares Beserra

Chefe do Departamento de Administração

Francisca Lionelle de Lavor Alves

Diretor de Ensino

Diego Ximenes Macedo

Coordenação Pedagógica

Laurismar Bezerra de Pinho

Coordenador do Curso

Fausto Faustino da Silva

Coordenador de Extensão

Antonio Avelar Macedo Neri

Coordenador de Pesquisa

Vilmar Ferreira de Souza

Comissão Responsável por reformulação do PPC – Port nº173/GDG

Fausto Faustino da Silva (Presidente)

George Emerson Pereira Farias (Membro)

Levi Teixeira Pinheiro (Membro)

Marcia Morais Sousa (Membro)

Colaboradores do Projeto

Fausto Faustino da Silva (Coordenador de Curso)

Diego Ximenes Macedo (Diretor de Ensino)

Paula Cristina Soares Beserra (Diretora Geral)

Sumário

1. DETALHAMENTO DO CURSO	03
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	04
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	06
3.1 JUSTIFICATIVA	06
3.2 OBJETIVOS	08
3.2.1 GERAIS	08
3.2.2 ESPECIFICOS	09
3.3 REQUISITOS DE ACESSO	09
3.3.1 PRÉ-REQUISITOS MÍNIMOS	09
3.4 CAMPO DE ATUAÇÃO	10
3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	10
3.5.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS GERAIS	10
3.5.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESPECIFICOS	10
3.5.3 METODOLOGIA.....	11
3.5.3.1 PRATICA PROFISSIONAIS	12
3.5.3.2 PRATICIPAÇÃO EM EVENTOS	12
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
4.1 MATRIZ CURRICULAR	14
4.2 CRITERIO DE APROV. E PROCED. DE AVALIAÇÃO DE COMP. PROFISSIONAL	16
4.3 ESTAGIO CURRICULAR	17
4.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	17
4.5 AVALIAÇÃO DOCENTE	18
4.6 CRITERIOS E PROCED. DE AVALIAÇÃO DE APREDIZAGEM	19
4.7 ESTRATEGIAS DE APOIO AO DISCENTE	23
4.8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	23
5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	23
6. CORPO DOCENTE	56
7. CORPO TECNICO ADMINISTRATIVO	57
8. INFRA-ESTRUTURA	57
8.1 BIBLIOTECA	57
8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	58
8.2.1 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATORIOS	59
8.2.1.1 LABORATORIO DE TOPOGRAFIA	60
8.2.1.2 LABORATORIO DE DESENHO TECNICO	60
8.2.1.3 LABORATORIO DE INFORMATICA	61
8.2.1.4 LABORATORIO DE SOLOS	61
8.2.1.5 LABORATORIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	63
8.2.1.6 LABORATORIO DE ANALISE DE CONCRETO	65
8.2.1.7 LABORATORIO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS	67
8.2.1.8 LABORATORIO DE DES. ASSIST. POR COMPUTADOR	68
9. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	69

1. DETALHAMENTO DO CURSO

1.1. Técnico

- () Integrado
- () Concomitante
- (X) Subsequente

1.2. Modalidade

- (X) presencial
- () a distância

1.3. Requisito de acesso

- (X) Processo Seletivo
- (X) Ter concluído o ensino médio

1.4. Eixo Tecnológico

Infraestrutura

1.5. Denominação do Curso

Curso Técnico Subsequente em Edificações

1.6. Habilitação

Técnico em Edificações

1.7. Endereço da oferta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Crateús*

1.8. Turno de Funcionamento

Diurno e Noturno

1.9. Periodicidade da oferta

Anual

1.10. Número de Vagas:

35 (Trinta)

1.11. Carga Horária total

DIURNO – 1200H e NOTURNO – 1440 HORAS AULA E 1200H

1.12. Estagio Supervisionado

120 horas (OBRIGATÓRIO, SOMENTE NO NOTURNO)

1.12 Número de Semestres

3 (TRÊS)

1.13 DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ	10.744.089/0013-89
Razão Social	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS CRATEÚS
Esfera Administrativa	Governo Federal
Endereço	Av. Geraldo Marques Barbosa, 567, Venâncios CEP: 63700 - 000. Crateús-CE
Telefone/Fax	Fone: (88) 3692.3657 / 3692.3681 / 3692.3857
Site	http://crateus.ifce.edu.br
Diretora Geral	Paula Cristina Soares Beserra

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

As raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, a-crescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente cerca de 20.500 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Em franco processo de crescimento, conforme previsto no plano federal de expansão da educação profissional e tecnológica, hoje, o IFCE mantém 84 cursos técnicos e 63 cursos superiores, entre graduações tecnológicas, bacharelados e licenciaturas, além de 16 pós-graduações (11 especializações e cinco mestrados). O quadro de pessoal da instituição, conforme dados atualizados até o junho de 2014, ultrapassa 2.100 servidores.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados mais 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica.

ca (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação à Distância no Estado, ora com 22 polos em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), 11 Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

O campus IFCE de Crateús está situado no município de Crateús, ao sul da Chapada da Ibiapaba, distante 350 km da capital cearense. Através da oferta de ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciaturas, a unidade atende, estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Taboas e Novas Russas, além de estudantes de cidades do Piauí.

A pedra fundamental do campus foi lançada em 2008 e a conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, tendo como estrutura inicial dois blocos - um administrativo e outro com 10 salas de aula climatizadas, auditório, biblioteca e ginásio coberto. Com novas obras, o campus agora também conta com refeitório, parque aquático, laboratórios, urbanização e acesso à internet. O campus atende às normas técnicas de acessibilidade da ABNT NBR 9050/2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e o Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Dessa forma, suas instalações são adequadamente acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sejam elas estudantes, servidores ou visitantes.

Continuamente, o campus adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente, está ofertando os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Física, em Letras e em Matemática. No nível técnico, oferta os cursos de Agropecuária, Edificações e Química. O IFCE em Crateús vem trabalhando com cursos profissionalizantes, através do Pronatec e do programa Mulheres Mil, sendo este último voltado para a capacitação de mulheres em condições de vulnerabilidade social.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. JUSTIFICATIVA

O grande desafio a ser enfrentado para cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia.

Na atividade produtiva da Construção Civil, existe uma demanda de mercado local, regional e nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2012 o déficit habitacional do Brasil foi de 5.792.502 em valor absoluto. No Nordeste, eram cerca de 16 milhões de domicílios em 2011, com déficit de mais de 1,8 milhão. O indicador referente à quantidade de pessoas sem moradia adequada no Ceará caiu três pontos percentuais entre 2007 e 2011, passando de 12,55% para 9,49%, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Diante do descrito no IBGE pode ser verificado por executivos de setores ligados à cadeia da **construção civil** que reuniram-se em um fórum promovido pelo SindusCon-SP, no começo de outubro de 2014, para analisar o desempenho do setor no ano de 2015 e concluíram que o crescimento em 2015 não será muito diferente do que se encaminha para 2014. Sob a coordenação de Eduardo Zaidan, vice-presidente de Economia do **SindusCon-SP**, os debatedores concluíram que a construção civil fechará este ano com PIB de 1% e perspectivas de 1,5% para 2015.

Segundo Zaidan recomenda-se “às **construtoras** que invistam em **mão de obra qualificada** e industrialização para se manterem competitivas e produtivas. Isso por que, explica ele, o segmento imobiliário chegou ao fim de um ciclo de produção, encerrado em 2012, e o resultado das obras de infraestrutura, com base nas concessões de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, só deverá aparecer a partir de 2016.”

Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), o déficit habitacional no Estado é de 550 mil domicílios e de 120 mil em Fortaleza. No Nordeste, eram mais de 14 milhões de domicílios em 2007, com déficit de 1,9 milhão,

na estimativa por região da Pnad. Já em 2011, eram cerca de 16 milhões de domicílios e déficit de mais de 1,8 milhão. Acrescenta-se a isso as exigências advindas de um largo processo de urbanização, que caminha em paralelo à área da Construção Civil. Ainda conforme o Ipea, o déficit habitacional no Estado teve queda maior do que a do Nordeste, cuja redução foi de dois pontos percentuais de 13,58% para 11,57% no período. Nesta estimativa, os cálculos foram baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

De acordo com o vice-presidente da área imobiliária do Sinduscon-CE, André Montenegro, a expectativa é que o déficit continue a cair, mas sempre em um ritmo lento. "Cresce muito o número de famílias. Todo ano entram novas. Além do déficit residual, tem o que vai aparecendo", afirma. Para exemplificar a situação, Montenegro cita o dado da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), que projeta a necessidade de mais de 27 milhões de habitações até 2022 para acabar com o déficit no Brasil.

Segundo publicação de 04 de abril de 2012 do Diário do Nordeste o mercado imobiliário do município de Crateús está aquecido, além do grande número de construções em praticamente todas as áreas da cidade e venda de terrenos, a novidade é a chegada de loteamentos, o que oportuniza criação de empregos na região, porém, de acordo com publicação de 16 de julho de 2013 da Radio Poty, o setor da construção civil amarga grande prejuízo neste município, devido à escassez de mão de obra qualificada. O fenômeno está na contramão no próprio crescimento da demanda por novas unidades residenciais na região.

Pode-se citar ainda que no dia 28 de julho de 2014, o Diário Oficial da União publicou a homologação do resultado da licitação da Barragem Fronteiras, que teve como vencedor o consórcio composto pelas empresas Galvão Engenharia e EIT Construções, com a proposta de R\$ 170.994.759,23. Segundo o Dnocs já existe a dotação orçamentária de 2014 no valor de R\$ 22 milhões para o desenvolvimento da obra. O órgão não informou quando será obtido o restante dos recursos necessários à execução dos serviços.

O açude abrangerá área de 8.103,56 hectares, com capacidade para armazenar cerca de 488,18 milhões de m³ de água. O volume hídrico terá potencial de irrigar até 5 mil hectares, proporcionando o abastecimento de cerca de 40% da população urbana de Crateús e 20% da população rural. O repositório de água será o sexto maior do Estado do Ceará e abastecerá, além de Crateús, os municípios de Novo Oriente, Tamboril, e cidades da Região dos Inhamuns.

A obra faz parte do Cinturão das Águas, que, segundo o governo federal, tem por objetivo dar segurança hídrica para todos os moradores do Ceará, além de integrar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2).

A Barragem de Fronteira deverá aumentar enquanto construída a oferta de empregos em vários setores da região, inclusive na construção civil que necessita de técnicos qualificados.

Considerando o exposto, vê-se que no Brasil, em especial, no Nordeste e no Ceará, há uma grande carência de profissionais com formação em Edificações na área da construção civil.

Assim, a implantação do curso técnico subsequente em Edificações está alinhada à política de desenvolvimento do Governo do Estado do Ceará, e com a missão do IFCE Campus Crateús de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadão, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuirá para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor da construção civil.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 GERAIS

Qualificar profissionais, articulando ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento de habilidades necessárias para a atuação na indústria da construção civil, formando profissionais qualificados que atendam às exigências do setor não só na região, como em todo o território nacional.

3.2.2 ESPECÍFICOS

- Propiciar formação técnica, científica, ambiental e cidadã do educando com foco na área da construção civil, que possibilitem a atuação competente deste em atividades que interfiram no planejamento, na execução, na manutenção, na reforma, na recuperação de obras de pequeno e grande porte;
- Cooperar com a elaboração de estudos e projetos técnicos de edificações, arquitetura, fundação, estruturas, instalações hidrossanitárias e elétricas.
- Realizar acompanhamento e controle dos processos de produção em obras de edificações.
- Realizar acompanhamento e controle dos processos de manutenção em obras de edificações.

3.3 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Edificações na forma subsequente dar-se-á através de:

- Processo seletivo conforme determinações em edital, organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino profissional, matriculados em cursos subsequente, após parecer favorável de compatibilidade de carga horaria e programa do curso e mediante a existência de vagas respeitando-se as competências adquiridas na Unidade de origem e o disposto na Organização Didática do IFCE.

3.3.1 PRÉ-REQUISITOS MÍNIMOS

- Ter concluído o Ensino Médio.
- Ser classificado no processo seletivo.

3.4. CAMPO DE ATUAÇÃO

O técnico em Edificações poderá atuar em instituições públicas e privadas de construção civil, escritórios de projetos e canteiros de obras.

3.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Instituto Federal do Ceará – *Campus* Crateús, em seu curso, busca desenvolver as competências básicas e habilidades necessárias para que o futuro técnico desta área possa desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Auxiliar no planejamento da execução e elaboração de orçamento de obras. Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orientar na assistência técnica para compra e venda, utilização de produtos e de equipamentos especializados.

3.5.1. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS GERAIS

- Adquirir e aplicar uma sólida base de conhecimentos tecnológicos e científicos;
- Ser capaz de coletar, interpretar e sistematizar dados; de coordenar equipes; de se adaptar a novas situações;
- Ter capacidade gerencial;
- Dominar a comunicação oral e escrita;
- Desempenhar suas atividades buscando qualidade, controle do custo e segurança;
- Ter postura profissional e ética.

3.5.2. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESPECÍFICAS

- Executar trabalhos e serviços técnicos projetados e dirigidos por profissionais de nível superior;
- Operar e/ou utilizar equipamentos, instalações e materiais;
- Fazer locação de projetos;
- Elaborar interpretar e desenvolver desenhos de projetos diversos;

- Fazer orçamentos de materiais, equipamentos e mão-de-obra;
- Executar e fiscalizar ensaios de laboratório;
- Conduzir equipamentos de instalação, execução e manutenção de obras;
- Treinar equipes de execução de serviços técnicos;
- Fiscalizar obras, acompanhando e controlando os cronogramas;
- Assegurar a execução correta dos projetos arquitetônico, estrutural, hidráulico e elétrico;
- Fazer manutenção e recuperação das edificações.

3.5.3 METODOLOGIA

Entendemos a metodologia como elemento fundamental dentro do processo de ensino e aprendizagem. Devemos enxergá-la de forma contextualizada com todo o projeto pedagógico, considerando os princípios e concepções de educação que deram substrato para construção da proposta de ensino em questão. Assim sendo, nossa prática busca superar paradigmas repetitivos de ensino, em que o aluno apenas reproduz o que é visto em sala de aula. Para atingirmos o que nos propomos norteamos nosso fazer pedagógico nos seguintes princípios:

- Reconhecimento e aproveitamento de estudos e do conhecimento prévio adquirido pelo aluno;
- Autonomia do aluno, que é sujeito e autor direto de sua aprendizagem;
- Relação professor-aluno dialógica;
- Articulação entre teoria e prática;
- Diversificação das situações de aprendizagem;
- Contextualização dos conteúdos estudados em sala de aula.

Nessa perspectiva, buscamos perseguir um trajeto que possibilite uma aprendizagem significativa a estes educandos, visando a elevação do nível de escolaridade, a formação geral e a construção paulatina do perfil profissional do técnico em Edificações.

3.5.3.1 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

O curso Técnico Subsequente em Edificações do *Campus* Crateús, a cada, período letivo, implementará práticas interdisciplinares por meio de atividades desenvolvidas em aulas de campo, visitas técnicas, seminários, eventos de natureza didático pedagógica que envolvam a participação de professores e alunos de outros cursos, tais como feira de ciência e semana de atividades específicas alusivas a construção civil, sempre em concordância a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a Resolução nº6 de 20 de Setembro de 2012 que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitaram o desenvolvimento de atitudes a partir de discussões de temáticas da vivência dos estudantes, que contribuem para ratificar conhecimentos, agregando novos conceitos ou ideias.

A produção do conhecimento ocorre em constante interação com a prática, com a pesquisa e a extensão. Assim, o curso apresenta uma dinâmica capaz de articular os diferentes componentes curriculares, com ênfase nas visitas técnicas. A partir 2ºo estudante poderá ter oportunidade da vivência profissional pela articulação de teoria e prática e conhecimento da realidade, visando aguçar o senso crítico para diagnosticar e propor estratégias para melhoria da qualidade na execução das atividades.

3.5.3.2 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A participação a partir do 1º semestre em feiras, seminários, congressos, entre outros, traz ao estudante a possibilidade de conhecer novas tecnologias, tendências de mercado e materiais. Ainda, fomenta o estudante a desenvolver pesquisa e extensão e participar de eventos, na forma de apresentador de trabalhos.

Para a vivência dos estudantes e ganho de experiência, será proporcionado visitas a canteiros de obras e indústrias afins. Nesses locais, será possível a identificação de execução de atividades de construção, problemas e soluções para os problemas detectados.

Busca-se, nessas situações, expor o estudante a situações semelhantes às vividas em sua vida profissional, preparando-o para a atuação real.

A participação em feiras, seminários, visitas técnicas, congressos entre outros, podem ser contabilizados como complementos didáticos dentro de disciplinas afim com o tema do evento o qual será contabilizado como carga horaria nos seguintes parâmetros do quadro a seguir:

ATIVIDADE	Nº MAXIMO DE HORAS	EQUIVALÊNCIA	REQUISITO PARA VALIDAÇÃO
ATIVIDADE DE PESQUISA			
Atividades práticas de laboratórios		40 horas por semestre.	Declaração com período da bolsa
Participação em projetos de pesquisas e projetos institucionais do IFCE, voltados à formação na área		40 horas por semestre	Atestado com período e órgão financiador e Relatório de atividades
Participação em projeto de iniciação científica e iniciação tecnológica (PIBIC e PIBITI) voltados à formação na área		40 horas por semestre.	Atestado com período e órgão financiador e Relatório de atividades
SEMINARIOS E CONFERÊNCIAS			
Participação como expositor/apresentador de trabalho em seminários, conferências, palestras e workshops assistidos voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE		10 horas para cada evento	Comprovante de participação
Colaboração na organização em eventos, mostras e exposições voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE		10 horas para cada evento	Certificado de colaboração
ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
Ministrar curso, palestra, oficina no âmbito da formação profissional.	De acordo com a duração da atividade.		Declaração da organização do evento.
VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR			

Realização de estágios não curriculares no âmbito do IFCE	120	120 horas para cada semestre	Declaração/Relatório avaliado
Realização de estágios curriculares no âmbito do IFCE	120	120 horas para cada semestre	Declaração/Relatório avaliado
OUTRAS ATIVIDADES DE CUNHO TÉCNICO			
Visitas técnicas	De acordo com a duração das visitas		Certificado de realização

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso está fundamentado, nas determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, na Resolução nº 06/2012 e no Decreto nº 5.154/2004, no Manual para os cursos técnicos da SETEC/MEC, bem como nas diretrizes definidas na Regulamentação da Organização Didática do IFCE.

- Um Núcleo Diversificado, integrando disciplinas voltadas para maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e os conhecimentos acadêmicos;
- Um Núcleo de Formação Profissional, integrando e interdisciplinado as disciplinas específicas do Curso.

Os componentes curriculares visam garantir a formação humana, ética e profissional, tendo como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Institucionais e os Padrões de Qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC. As disciplinas são apresentadas por grupos de formação, atendendo à legislação em vigor e obedecendo aos princípios emanados da Missão Institucional. Objetiva constituir-se em instrumento que oportunize aos alunos adquirirem as competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos que os qualifiquem a uma atuação profissional que contribua com o desenvolvimento pessoal, social e científico.

A disposição e apresentação das disciplinas foram estabelecidas de modo a garantir um projeto articulado, integrador e que permita uma prática educativa, sendo professores e alunos sujeitos integrantes e atuantes no processo ensino/aprendizagem.

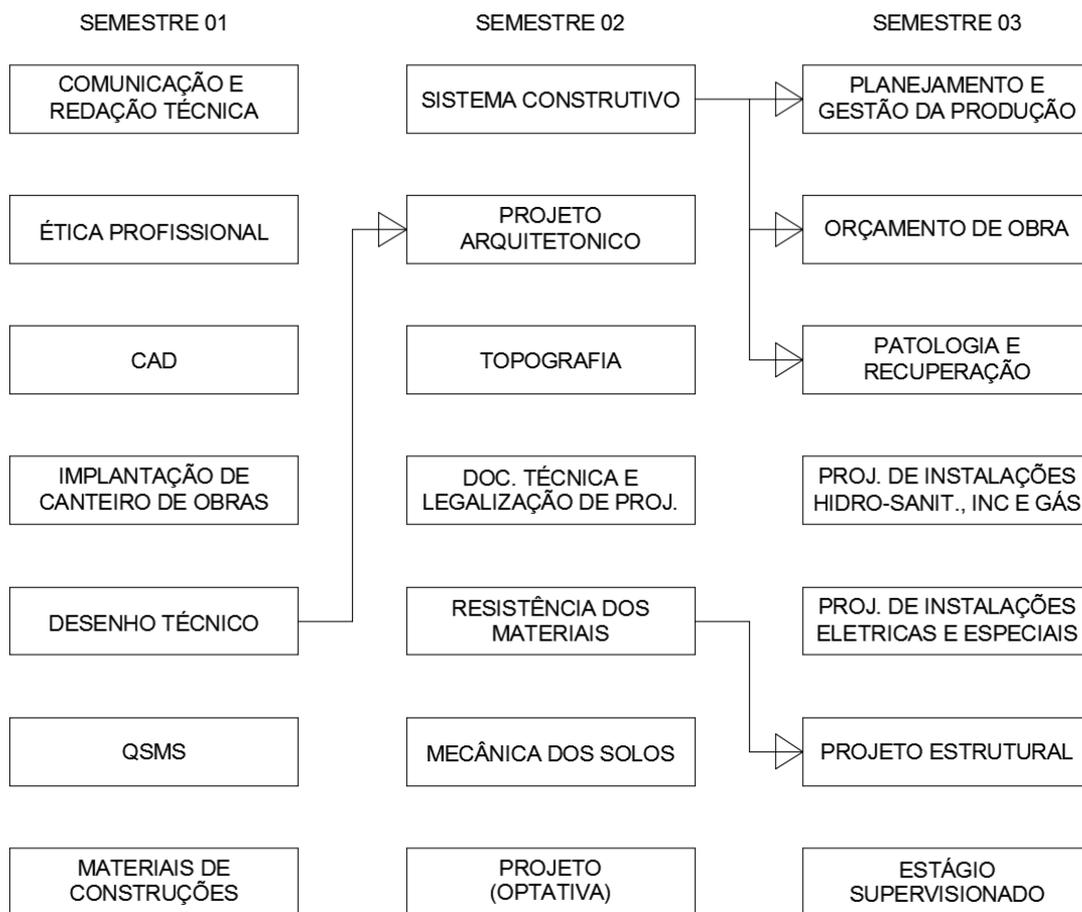
As disciplinas serão distribuídas de acordo com as áreas de conhecimento:

MATRIZ

CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	C.H.Total	C.H.Teorica	C.H.Pratica	PRÉ-REQUISITO	NUCLEO	PERFIL DOCENTE
SEMESTRE 01		400						
TED.001	Comunicação e Redação Técnica	2	40	20	20		Articulador	Letras
TED.002	Ética Profissional	2	40	40	0		Articulador	Direito / Sociologia
TED.003	CAD - Desenho Assistido por Computador	4	80	20	60		Tecnologico	Construção Civil / Arquitetura e Urbanismo
TED.004	Implantação de Canteiro de Obras	2	40	20	20		Tecnologico	Construção Civil
TED.005	Desenho Técnico	2	40	10	30		Tecnologico	Construção Civil / Arquitetura e Urbanismo
TED.006	QSMS - Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho	4	80	60	20		Articulador	Construção Civil / Segurança no Trabalho
TED.007	Materiais de Construções	4	80	60	20		Tecnologico	Construção Civil
SEMESTRE 02		520						
TED.008	Sistemas Construtivos	4	80	60	20		Tecnologico	Construção Civil
TED.009	Projeto Arquitetônico	4	80	20	60	TED.005	Tecnologico	Arquitetura e Urbanismo
TED.010	Topografia	3	60	40	20		Tecnologico	Agrimensura
TED.011	Documentação Técnica e Legalização de Projetos	2	40	30	10		Tecnologico	Construção Civil
TED.012	Resistência dos Materiais	3	60	50	10		Tecnologico	Estrutura I
TED.013	Mecânica dos Solos	4	80	60	20		Tecnologico	Geotecnia
TED.014	Projeto (Optativo Período Diurno)	6	120	40	80		Tecnologico	Letras / Pedagogia
SEMESTRE 03		520						
TED.015	Planejamento e Gestão da Produção	4	80	60	20	TED.008	Tecnologico	Construção Civil
TED.016	Orçamento de Obras	3	60	40	20	TED.008	Tecnologico	Construção Civil
TED.017	Projeto Estrutural	3	60	40	20	TED.012	Tecnologico	Estrutura I
TED.018	Projeto de Instalações Hidrossanitárias, Incêndio e Gás	4	80	60	20		Tecnologico	Construção Civil
TED.019	Projeto de Instalação Elétricas e Especiais	4	80	60	20		Tecnologico	Construção Civil
TED.020	Patologia e Recuperação	2	40	30	10	TED.008	Tecnologico	Construção Civil
TED.021	Estágio Supervisionado (Optativo Período Diurno)	6	120	20	100		Tecnologico	Construção Civil

Observa-se que existem respectivamente no 2º e 3º Semestre as disciplinas de Projeto e Estágio Supervisionado que serão de caráter somente obrigatório e com aulas teóricas em contraturno para o período noturno, para que assim, o curso neste período esteja com o mínimo de 1200hrs exigidos pelo catalogo nacional de curso técnicos e em três semestres.

É apresentado abaixo fluxograma de pré-requisitos:



4.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do curso Técnico em Edificações, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos do Título III, Capítulo IV, Seção I e II, art. 130 ao art. 145 do Regulamento da Organização Didática do IFCE. Assim, poderão ser aproveitados no curso os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- Em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica;
- Em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no

trabalho, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação do aluno através de banca examinadora conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da coordenação de curso, que deverá nomear uma comissão de especialistas da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pela direção do Eixo Infraestrutura, e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

4.3 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado obrigatório para o turno noturno como forma de complementar a carga horária mínima de 1200 horas exigida pelo catálogo dos cursos técnicos do MEC sendo este um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em Edificações Subsequente terá duração de até 120h horas e poderá ser realizado a partir do 1º semestre, tomando como base as especificações presentes na Lei 11.788/08, sendo que as atividades de extensão e monitorias conforme lei são para o curso equiparadas como estágio.

É observado ainda que o estudante do período diurno que optar em se matricular na disciplina de estágio supervisionado este terá que cumpri-lo como

4.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os gestores e professores da área da Construção Civil, ao final de cada ano letivo fará a avaliação de suas realizações, em face aos objetivos expressos, no Projeto Pedagógico do Curso, pertencentes a sua área, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades e aspirações da comunidade em que atua. Para tal ação utilizará co-

mo indicadores a realização das ações programadas, os índices de aprovação dos alunos, a assiduidade dos alunos, professores e funcionários; a mudança de comportamento face aos problemas constatados durante a realização do diagnóstico da situação acadêmica.

4.5 AVALIAÇÃO DOCENTE

O projeto político pedagógico do curso de Técnico em Edificações requer que os planos de ensino das disciplinas sejam apresentados pelos professores, aos alunos e à coordenação do curso, no início de cada período letivo, a fim de que sua execução possa ser acompanhada.

Entre os processos de avaliação atualmente realizados pode-se citar a iniciativa da Coordenação Técnico Pedagógica (CTP) do IFCE que é a aplicação de questionários de avaliação do trabalho docente pelos alunos. Esta medida deve ser apoiada institucionalmente e generalizada, como mecanismo de aprimoramento da atividade de ensino.

A comunidade envolvida na execução do projeto político-pedagógico do curso Técnico em Edificações, apoiada pela coordenação do curso, deverá adotar iniciativas e ações avaliativas de forma organizada e sistemática, destacando-se as seguintes:

- Reunião contínuas entre professores das disciplinas do curso;
- Apresentação pelos professores dos planos de ensino das disciplinas aos alunos e à coordenação do curso, no início de cada período letivo;
- Avaliação global do trabalho docente, feita pelo discente ao final do período letivo;
- Implementação de um banco de dados, de forma a obter dados estatísticos e indicadores relativos à evasão, aprovação, retenção, número de formandos, dados de avaliação discente e correlação entre dados;
- Avaliação contínua da execução do projeto político pedagógico, a partir da sua implantação.

4.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo não tem um fim em si mesmo. O que é próprio da avaliação é a sua função diagnóstica e mediadora – consolidando os pontos positivos e superando os pontos fracos de toda e qualquer etapa do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser uma atividade de aprendizagem para o aluno e de ensino para o professor, ou seja, o professor ao orientar, ao avaliar ensina, acontecendo o mesmo em relação ao aluno que ao ser orientado, avaliado, aprende.

A avaliação tem como propósito subsidiar a prática do professor, oferecendo pistas significativas para a definição e redefinição do trabalho pedagógico. Serve também para corrigir os rumos do projeto educativo em curso e de indicativo para o aluno quanto ao seu aproveitamento acadêmico, por isso deve ser feita de forma contínua e processual.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que deverão estar diretamente ligados ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizados de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar as diversas dimensões dos domínios das competências (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos) referendamos alguns instrumentos e técnicas:

- Trabalho de pesquisa/projetos para verificar a capacidade de representar objetivo a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução; seguir critérios preestabelecidos.
- Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações simuladas ou reais, com o fim de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.
- Análise de casos – os casos são desencadeadores de um processo de pensar, fomentador da dúvida, do levantamento e da comprovação de

hipóteses, do pensamento inferencial, do pensamento divergente, entre outros.

- Prova operatória – visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos de operar com os conteúdos aprendidos. Como por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

A essência da avaliação é a manifestação, pelo aluno, da presença ou ausência de aprendizagem de uma atividade e ou unidade didática específica.

A forma como se faz e se registra o processo de avaliação é importante. Porém, o mais importante é a compreensão do que ela está informando. Isso porque a avaliação não se encerra com a qualificação do estado em que se encontra o aluno. Ela só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação que está em curso. O ato de avaliar implica busca do melhor e mais satisfatório no estado daquilo que está sendo avaliado. Avaliar bem, portanto, depende muito mais da construção e aplicação de uma concepção, que de instrumentos e técnicas.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser" e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, o professor deverá levar, também, em consideração no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multi-relacional e interativo.
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos às práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma criativa e eficiente, com eficácia.

A avaliação da aprendizagem será contínua sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

A sistemática de avaliação de Curso Técnico Semestral se desenvolverá de acordo com, Capítulo III, Seção I, do Regulamento Organizacional Didático em duas etapas.

Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante, quando da avaliação dos conhecimentos construídos, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa e a nota semestral será a média ponderada de cada etapa, estando a aprovação do estudante condicionada ao alcance da média mínima 6,0 (seis).

A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três). A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico, a média final será obtida pela soma da média semestral com a nota da avaliação final (AF), dividida por 02 (dois), a aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco), a avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano) e o rendimento acadêmico do estudante será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{5} \geq 5,0$$

LEGENDA:

X_S → Média do semestre

X_F → Média Final

AF → Avaliação Final

Observa-se que nos cursos com ofertas nas formas subseqüente será considerado aprovado o estudante que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas em cada componente curricular.

O estudante reprovado conforme solicitação da Coordenação Técnico Pedagógica, Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, Coordenação do Curso ou Requerimento do próprio discente pode solicitar ao Conselho de Classe do Curso Técnico em Edificações uma reunião de Conselho de Classe deliberativo, também chamada de Conselho de Classe Final, que deve acontecer após a realização da (AF) e antes do início do período letivo. Considerando a autonomia que lhe cabe deve avaliar e deliberar sobre a situação de desempenho do(s) estudante(s) reprovado em AF em até três componentes curriculares, observando o desempenho global de cada um durante o período letivo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. O requerimento para análise de discentes reprovados somente será aceito o estudante reprovado em AF em até três componentes curriculares que será avaliado pelo Conselho de Classe com base nas suas características individuais, no seu desempenho global nesses componentes e nos componentes curriculares afins em que obteve aprovação, nos registros de reuniões de Conselhos de Classe anteriores, nas notas obtidas ao longo do período letivo, na sua capacidade de prosseguimento nos estudos identificada pelos docentes, coordenadores de curso e CTP por meio de promoção e/ou aprovação mediante submissão ao regime de Progressão de Estudos.

O parecer do Conselho de Classe, após reunião aonde é vedada a participação de pais e de estudantes, somente será considerado diferente de reprovado caso todos os integrantes concordarem com a progressão do estudante e que este tenha mais de 75% de frequência no componente curricular

O Conselho de Classe será composto por:

- Todo o corpo docente do(s) discente(s) a ser(em) analisada(s) pelo Conselho;
- Gestor máximo do ensino ou representante designado por ele;
- Coordenador de curso do(s) discente(s) a serem submetidas à avaliação do Conselho;
- Pelo menos um representante da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP);
- Pelo menos um representante da Coordenadoria de Assistência

Estudantil;

4.7 ESTRATEGIAS DE APOIO AO DISCENTE

O acompanhamento didático-pedagógico será realizado pela equipe de apoio, composta por um pedagogo, dois assistentes de alunos, e uma técnica em assuntos educacionais (TAE) do campus Crateús, além do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas que conta com uma dentista, um enfermeiro, uma nutricionista.

O programa de Assistência Estudantil conta com as seguintes categorias de benefícios: por critério socioeconômicos (auxílio moradia e transporte), por mérito acadêmico (bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria, tutoria, complementação), por necessidades educacionais especiais, como complemento das atividades acadêmicas tais como visitas técnicas, atividades culturais, atividades esportivas e participação em eventos.

Desta forma o IFCE pretende dar apoio àqueles alunos que se encontram em vulnerabilidade social e que precisam de apoio financeiro para garantir a continuidade de seus estudos

4.8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Ao concluir o curso técnico com a conclusão de todas as disciplinas obrigatórias referente ao período de matrícula, inclusive a disciplina de estágio, e ao apresentar certificado do ensino médio, o aluno fará jus ao diploma de técnico.

5. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA: Comunicação e Redação Técnica			
Código:	TED.001		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 20Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		

EMENTA	
Estudo da Língua Portuguesa para fins específicos com base na construção de um referencial teórico norteador da prática da comunicação. Estabelecendo critérios para as comunicações satisfatórias, legíveis e de persuasão na comunicação oral e escrita.	
OBJETIVO	
Adquirir fundamentos técnicos e científicos, referentes à comunicação oral e escrita, necessários ao desenvolvimento das competências específicas para formação do Técnico em Edificações.	
PROGRAMA	
Técnicas de Redação. Redigir relatórios técnicos (Carta comercial, ofício, requerimento, carta, procuração, currículo vitae, memorando e correspondências eletrônicas (e-mail)); Expressão oral e através da escrita; Leitura e interpretação textos escritos e orais; Elaboração e exposição de seminários e apresentações de multimídia; As influências europeias, indígenas e africanas na língua portuguesa; Os vícios de linguagem; Relatório de Vistoria, Inspeção, Auditoria, Perícia e Consultoria; Compreensão dos mecanismos de coesão e coerência textuais.	
METODOLOGIA	
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, notas de aulas e execução de trabalhos práticos individuais e em grupo.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação contínua dar –se –á por meio da observação da participação em sala de aula e através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos, que avaliarão além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT., São Paulo-SP: Ed. Atlas, 2010. • KOCH, I.V. ELIAS, V.M. Ler e Escrever – Estratégias de Produção Textual. 1. ed., Ed. Contexto, 2009. • MARCUSCHI, Luiz A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. 2. ed., Ed. Parábola, 2008. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • MARCUSCHI, Luiz A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. 2. ed., Ed. Parábola, 2008. • BLIKSTEN, Izodoro. Técnicas de comunicação escrita. Ed. Contexto, 2016 • FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. Lições de Texto: Leitura e Redação. Editora Ática, 2010. • GOLD, Miriam. Redação Empresarial. São Paulo, Editora Pearson, 2010. • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Ética Profissional			
Código:	TED.002		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 40Hrs	Prática: 00Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Subsídios teóricos para discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional. Analisar a Análise da construção cultural de valores. Problemática da natureza e dos fundamentos da ética profissional.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Situar o problema da Ética em uma perspectiva histórica, filosófica e política; • Incitar a discussão ética e jurídica em torno da problemática da atividade profissional da construção civil como forma de valorização dos profissionais dessa e de outras áreas ligadas ao sistema; • Refletir questões como ética, relacionamento do homem na sociedade e com o meio ambiente, os perfis das profissões e a responsabilidade ético profissional; • Incentivar o discente a refletir criticamente sobre a natureza e os fundamentos da ética profissional; • Instigar o debate atual de temas relacionados à formação e ao exercício profissional. 			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Da Epistemologia à Ética 2. Ética e Subjetivação 3. Apresentação e análise do Código de Ética Profissional 4. Estudo e discussão de casos de processos éticos 5. O exercício profissional na atualidade 6. Ética e formação profissional 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas; Leitura de textos e debate; Apresentação de vídeos e debate; Realização de seminários em grupo; Realização de trabalho/projeto em grupo.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação se dará de forma contínua através da prova escrita e apresentação de trabalhos escritos e orais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> • RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 128p. • NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 6. ed. Editora Revista dos tribunais, São 			

Paulo, 2008. • HABERMAS, Jorge. A ética da discussão e a questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
• CHANGEUX, J. P. Uma ética para quantos? Bauru-SP: EDUSC, 1999. • SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2001. • CORTELA, Mario Sergio. FILHO, Clóvis de Barros. Ética e Vergonha na Cara. Campinas-SP: Ed. Papirus, 2014. • NODARI, Paulo Cesar. Sobre Ética: Aristóteles, Kant, Levinas. Caxias do Sul-RS: Ed. EDUCS, 2010. • ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha, Ética Empresarial na Prática: Liderança, gestão e responsabilidade cooperativa. 2º Edição. Curitiba-PR: Ed. InterSaberes, 2016.	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: CAD - Desenho Assistido por Computador			
Código:	TED.003		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 20Hrs	Prática: 60Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Introdução aos Sistemas de Desenho Assistido por computador. Noções, conceitos e técnicas fundamentais dos sistemas CAD. Coordenadas. Elementos geométricos básicos. Gerenciamento de imagem. Edição e construção. Edição de textos. Comandos de inquirição de um desenho. Dimensionamento. Hachuras. Nível de trabalho, cores e tipos de linhas. Impressão ou plotagem.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer um software de desenho; • Utilizar o software e computador; • Ajustar os parâmetros de desenho; • Criar entidades; • Editar entidades e propriedades das entidades; • Criar blocos; • Escrever textos; • Aplicar dimensionamento no desenho (cotar); • Plotar desenhos. 			
PROGRAMA			

<p>INTRODUÇÃO A UM SOFTWARE CAD: Recursos, plataforma e interface, Equipamentos de uma estação gráfica, Conceitos básicos (acesso ao AutoCAD, menus), Nomenclaturas utilizadas, Abrir, fechar e salvar arquivos, Dispositivo de saída, Exercícios; RECURSOS: Coordenadas, Ortho, Grid, Unidades de trabalho, Limites; VISUALIZAÇÃO: Controle da área de exibição de desenhos (zoom), Movendo a área de exibição de desenhos (pan), Removendo marcas auxiliares de desenhos (redraw), Regeneração de desenhos (regen), Exercícios; CRIAÇÃO DE OBJETOS: Linhas, Polígonos, Arcos, Círculos, Anéis circulares Elipses, Pontos, Pline, Hachuras, Blocos, Exercícios; MODOS DE SELEÇÃO DE ENTIDADES: Introdução, Exemplos de utilização; OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES DE ENTIDADES: Comando para listagem das informações de entidades (List), Área (Area), Distância (Distance), Perímetro (Perimeter); MODIFICAÇÃO DE ENTIDADES: Apagar (Erase), Cortar (Trim), Estender (Extend), Mover (Move), Rotacionar (Rotate), Quebrar (Break), Aplicar escala (Scale), Esticar (Stretch), Agrupar linhas (Pedit), Desfazer (Undo), Refazer (Redo) Explodir (Explode), Exemplos de aplicação Exercícios; CONSTRUÇÃO DE ENTIDADES, Cópia simples (Copy), Cópias múltiplas (Copy), Cópia em paralelo (Array), Duplicar (Off Set),Espelhar (Mirror), Aplicar chanfros (Chamfer), Arredondar cantos (Fillet), Inserir marcas dividindo objetos (Divide), Exemplos de aplicação; PROPRIEDADES DAS ENTIDADES: Cores, Camadas, Tipos de Linha, Edição de Propriedades; COTAGEM/DIMENSIONAMENTO: Configuração, Aplicação, Edição, Tipos de Dimensionamento, Raios, Diâmetros, Angular; IMPRESSÃO E PLOTAGEM: Configuração, Impressão ou Plotagem de desenhos técnicos.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>As aulas serão ministradas utilizando aulas expositivas dialogadas, execução de trabalhos práticos individuais e acompanhamento de trabalhos práticos individuais em software específicos.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação será realizada de forma contínua através da observação da participação em sala de aula, avaliações qualitativas, provas, verificação de trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupo), realização de trabalhos extra – classe, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD® 2012 utilizando totalmente. São Paulo-SP: Editora Érica, 2013. • BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2011 utilizando totalmente. São Paulo-SP: Editora Érica, 2011. • BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o AutoCad 2000 -2D e 3D e Avançado. 1ª Ed., São Paulo, Érica, 2000.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<ul style="list-style-type: none"> • MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo-SP. Ed. Blucher, 2007. • SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2011. • RIBEIRO, Antônio Clero. PERES, Mauro Pedro. IZODORO, Nacir. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD. São Paulo, Pearson Educação do Brasil, 2013. • SILVA, Ailton Santos. Desenho Técnico. São Paulo-SP. Ed Pearson Education do Brasil, 2014.

<ul style="list-style-type: none"> ZATTAR, Izabel Cristina. Introdução ao desenho Técnico. Curitiba-PR. Ed InterSaberes, 2016. 	
<hr/> Coord. Pedagógico	<hr/> Coord. do Curso

DISCIPLINA: Implantação de Canteiro de Obras			
Código:	TED.004		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 20Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Definição, tipos e fases do canteiro de obras. Layout do canteiro de obras. Elementos do canteiro de obras. Terraplenagem			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> Executar atividades que precedem a instalação física do canteiro de obras, do canteiro de obras, bem como, de todo o processo construtivo. Conhecer os principais equipamentos e máquinas utilizadas nas construções de edificações. Incentivar o conhecimento de fundamental importância para a condução da implantação. 			
PROGRAMA			
INTRODUÇÃO Definição de canteiro de obras; Tipos de canteiros; Serviços preliminares: limpeza do terreno e terraplenagem; Fases do canteiro de obras; LAYOUT DO CANTEIRO DE OBRAS: Definição de <i>layout</i> ; Tipos de layout; Objetivos do layout; Princípios do layout; Etapas de elaboração do projeto do canteiro de obras; Informações necessárias para a elaboração do projeto de canteiro de obras; Carta de inter-relações preferenciais; Layout geral; ELEMENTOS DO CANTEIRO DE OBRAS Cercas e tapumes; Ligações provisórias; Elementos e dimensionamento das áreas de apoio; Elementos e dimensionamento das áreas de vivência; Elementos e dimensionamento áreas de produção; TERRAPLENAGEM Definição; Operações básicas; Fatores que influenciam na escavação; Classificação dos equipamentos; Unidade escavo empurradora; Unidade escavo transportadora; Unidade escavo carregadora; Unidade aplainadora; Unidade de transporte Unidade compactadora.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas dialogadas e visitas técnicas que propiciara a execução de projetos otimizados do layout do canteiro de obras.			

AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua através de provas escritas, aulas práticas, apresentação e defesa de projeto de implantação de canteiro de obra, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura, 2ªEd. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012. • Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2011. Vol.02. • SOUZA, Ubiraci E. Lemes de. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo-SP: Editora O nome da rosa, 2000. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • GARCIA, Carlos Alberto. Plant layout na construção civil. São Paulo: FUNDACENTRO, 1997. • MAIA, Maria Aridenise Macena. Método para elaboração de layout de canteiro de obras verticais. Apostila, 1999. • ROSSO, Teodoro. Racionalização da construção. São Paulo: FAUUSP, 1980. • SOUZA, Ubiraci E. Lemes de; <i>et al</i> Recomendações gerais quanto à localização e tamanho dos elementos do canteiro de obras. São Paulo: EPUSP, 1999. • SOUZA, Ubiraci E. Lemes de; FRANCO, Luiz Sérgio. Definição do layout do canteiro de obras. São Paulo: EPUSP, 1997. 	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Desenho Técnico			
Código:	TED.005		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 10Hrs	Prática: 30Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Material de desenho; Normas para o desenho técnico; Desenho geométrico; Desenho projetivo. Projeções geométricas; Vistas; Cortes; Leitura e Interpretação de desenhos técnicos; Cotagem; Perspectiva paralela: cavaleira e isométrica; Escalas; Iniciação ao desenho arquitetônico.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e Interpretar as Normas Técnicas de Desenho, conhecendo assim os ins- 			

<p>trumentos e suas utilizações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos do desenho técnico, tais como: projeções, vistas e cortes; • Representar objetos em três dimensões, através dos métodos de desenho projetivo: perspectiva paralela isométrica e cavaleira; • Interpretar de desenhos técnicos para construção civil através de execução de projetos.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1- MATERIAL DE DESENHO: Uso e conservação; Exercícios de adestramento manual. 2- NORMAS PARA O DESENHO TÉCNICO: Tipos de desenho; Formatos de papel; Linhas convencionais; Dimensionamento; Letras e algarismos padronizados. 3- DESENHO GEOMÉTRICO: Formas planas; Escalas gráficas; Polígonos inscritos e circunscritos; Concordância de retas e curvas. 4- DESENHO PROJETIVO: Ponto de retas no triedo; Retas no triedo; Figura plana no triedo. 5- DESENHO PROJETIVO: Leitura e interpretação de desenhos técnicos; Cotagem; Vistas ortogonais; 6- DESENHO PERSPECTIVO: Perspectiva paralela isométrico; Perspectiva paralela cavaleira; Circulo isométrico.
METODOLOGIA
<p>Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, notas de aulas e execução de trabalhos práticos individuais e em grupo, utilizando o laboratório de desenho técnico para execução de trabalhos específicos de representação de desenhos em papel.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação contínua dar –se –á por meio da observação da participação em sala de aula e através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática. Os discentes também realizarão práticas no Laboratório de Desenho, que serão avaliadas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo-SP. Ed. Blucher, 2007. • SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2011. • DAGOSTINO, Frank. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. Ed. Hemus. ISBN: 8528904849. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4ª edição. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos. 2006.ISBN-10: 8521615221 • ABNT. Coletânea de normas de desenho arquitetônico. • FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura: desenhos, multivistas, paralines, perspectiva, sombras. 2ª Ed • SILVA, Gilberto Soares da. Curso de desenho técnico: para desenhista, acadêmicos de engenharia, acadêmicos de arquitetura. Porto Alegre, Sagra, 1993. • PROVENZA, F. Desenho de arquitetura, volume 4. São Paulo, Pro – Tec. • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196 - Emprego de escalas, • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8403 - Aplicação de linhas em

desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas, <ul style="list-style-type: none"> • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10068 - Folha de desenho - Leiaute e dimensões, • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126 - Cotagem de desenho técnico, • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10582 - Apresentação da folha para desenho • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13142 - Dobramento de cópia 	
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: QSMS – Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho			
Código:	TED.006		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 60Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Tipos, causas e riscos de acidente de trabalho; Eliminação e controle de riscos; Normas Regulamentadoras; Mapa de risco e Meio ambiente.			
OBJETIVO			
Compreender a importância da adoção, no exercício do trabalho, de medidas de segurança para prevenção de acidentes, como também para a preservação da saúde, com atenção à qualidade dos serviços executados.			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> • Definição de acidentes; Tipos de acidentes: Acidente típico; Acidente de trajeto; Doença do trabalho e doença profissional. • Causas de acidentes: Ato inseguro; Condição insegura. • Riscos de acidentes: Risco físico; Risco químico; Risco mecânico; Risco biológico; Risco ergonômico. • Eliminação e controle de riscos: • Normas Regulamentadoras: 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15, 17 e 18; • Mapa de risco; • Ambiente, poluição e seu controle; Definições; Controle da poluição urbana; (ar, solo, água, sonora, visual); Resíduos sólidos na construção civil; Coleta e tratamento de efluentes de edificações. 			

<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de Impacto Ambiental: Conceitos; Empreendimentos sujeitos a EIA; Componentes de um EIA; O RIMA 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, visitas técnicas a canteiros de obras, laboratórios e indústrias da construção civil, propiciando a vivência prática para otimizar a qualidade, a saúde e o meio ambiente dos colaboradores da construção civil.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua através de prova escrita, apresentação e defesa de projeto, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro-RJ. Editora Campus, 2011. • PEPPLOW, Luiz Amilton. Segurança no trabalho. São Paulo – SP: Editora Base, 2007. • BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do trabalho. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico, 2011. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ZOCCHIO, Álvaro. Prática de Prevenção de Acidentes. São Paulo: Atlas, 1992. • SAMPAIO, José Carlos de Arruda. Manual de Aplicação da NR 18. São Paulo: Pini, 1999. • SAMPAIO, José Carlos de Arruda. PCMAT: programa de condições e meio ambiente do trabalho na construção civil. São Paulo: Pini, 1999. • ROUSSELET, Edison da Silva; FALCÃO, César. A segurança na Obra: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. • Manual de Legislação. Segurança e Medicina no Trabalho. São Paulo: Atlas, 1999. 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Materiais de Construções			
Código:	TED.007		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 60Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Estudos dos materiais de construção, suas propriedades físicas, mecânicas e normalização. Agregados para concreto e argamassa, aglomerantes, argamassa, cerâmicas, vidros, madeira, aço, tintas e polímeros.			

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Especificar os materiais de construção, para aplicá-los corretamente na construção civil; • Analisar os tipos de materiais, suas matérias primas, extração e componentes; • Conhecer os processos de beneficiamento e transformações para obtenção dos materiais; • Identificar as propriedades e características dos materiais; • Identificar os materiais e suas aplicações na construção civil.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: Definição, classificação e critérios de seleção dos materiais; Classificação dos ensaios; Normalização e marca de conformidade; Propriedades dos materiais • AGREGADOS PARA CONCRETO E ARGAMASSAS: Definição, importância e classificação dos agregados; Constantes físicas do agregado (Massa unitária no estado seco e solto, Massa específica, Umidade, Coeficiente de vazios, Coeficiente de inchamento em agregado miúdo, Granulometria, Modulo de finura e dimensão máxima característica); Curvas granulométricas, Análise segundo a NBR-7211, Forma dos grãos); Substâncias nocivas dos agregados; Impurezas orgânicas; Teor de argila em torrões; Teor de materiais pulverulentos • AGLOMERANTES: Definição, classificação, e generalidades; Cal (Conceito, Propriedades, Processo de fabricação, Equações químicas, Aplicação e características); Gesso (Conceito, Propriedades, Processo de fabricação, Equações químicas); Cimento (Conceito, Composição do cimento Portland, Armazenamento, Propriedades físicas, Finura, Pasta de cimento, Tempo de pega, Resistência, Propriedades químicas, Calor de hidratação, Resistência aos agentes agressivos, Reação álcali-agregado, Normalização e ensaios, Tipos de cimento fabricados no Brasil) • ARGAMASSAS: Tipos e Aplicações, Propriedades das argamassas, Escolha e uso das argamassas, Produção das argamassas e propriedades físicas • CONCRETO E ADITIVOS: Definição, materiais constituintes e cálculo do consumo de materiais; Propriedades do concreto fresco; Propriedades do concreto endurecido; Produção do concreto; Método de dosagem ABCP/ACI; Controle estatístico do concreto, segundo a NBR-12655/96; Concretos especiais; • ESTUDO DOS PRODUTOS CERÂMICOS: Definição, formulação, tipo de argila (matéria prima) x cerâmica, propriedades das argilas; Processos de fabricação dos produtos cerâmicos; Propriedades e características das cerâmicas; Aplicações dos produtos cerâmicos na construção civil; • ESTUDO DOS VIDROS: Definição, tipos e componentes; aplicações dos vidros planos na construção civil; • ESTUDO DOS METAIS E LIGAS: Definições, matérias primas (minerais): tipos, obtenção, purificação; Ligas metálicas - Definição, obtenção, características tecnológicas, tipos; Propriedades das ligas metálicas; Aplicações das ligas metálicas na construção civil; • ESTUDO DAS MADEIRAS: Definição, matéria prima, característica da flora - proteção e renovação; Propriedades das madeiras; Peças e artefatos de madeira e sua aplicação na construção civil;

<ul style="list-style-type: none"> • ESTUDO DAS TINTAS: Definição, tipos e composição das tintas imobiliárias; Propriedades e características das tintas imobiliárias; Aplicações das tintas imobiliárias na construção civil; • ESTUDO DOS POLÍMEROS: Definição e matéria prima; Propriedades dos polímeros; Aplicações dos polímeros na construção civil. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas utilizando como recursos data-show para aulas teóricas e visitas técnicas e laboratório de materiais de construções para execução de trabalhos práticos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação acontecerá de formar contínua, mediante a análise do desempenho do aluno nas provas, seminários, relatórios, participação em sala, visitas técnicas e laboratórios, que devem avaliar, além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • BAUER, L. A. Falcão, Materiais de construção, 5ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2012. Vol.01. • BAUER, L. A. Falcão, Materiais de construção, 5ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2012. Vol.02. • PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora Globo, 1975. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora LCT, 1984. Vol.01. • PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Editora LCT, 1984. Vol.02. • SILVA, M. Ribas, Concreto de Cimento Portland. Editora Globo, 1978. • MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção 101 perguntas e resposta: Dicas de Projeto, Materiais e Técnicas. Barueri-SP: Minha Editora, 2012. • LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. Administração de Materiais, São Paulo-SP: Editora Pearson Education do Brasil, 2016. 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Sistemas Construtivos			
Código:	TED.008		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 60Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:			
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			

Conhecimento básico de materiais, movimento de terra, fundações diretas e fundações indiretas, superestrutura de concreto armado, alvenarias e Painéis; Cobertura; Revestimentos; Impermeabilização; Esquadrias; Pintura Metálica; Serviços Diversos.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar as etapas do processo de construção de uma Edificação, assim como as técnicas de execução; • Interpretar projetos executivos e conhecer a sequência lógica e as técnicas de execução dos elementos construtivos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • SERVIÇOS PRELIMINARES: Escolha do Terreno; Limpeza do Terreno; Levantamento Topográfico; Sondagens de reconhecimento do subsolo; Projetos; Instalações do Canteiro de Obras; Enquadramento, Nivelamento e Locação da Obra. • MOVIMENTO DE TERRA: Corte, aterro e reaterro; Escavações. Moldada “In loco” tipo Broca, Strauss, Franki, Raiz; Estaca de Concreto Premoldada; Tubulão a céu aberto e Tubulão Pneumático. • SUPERESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO: Formas; Armaduras de aço; Mistura, transporte, lançamento, andensamento e cura; Desforma; Dosagem e controle • FUNDAÇÕES DIRETAS: Alvenarias de fundação em pedra e tijolo; Blocos simples e escalonados de concreto ciclópico; Vigas baldrame ou cintas; Sapata Isolada armada em concreto, Sapata com viga, Sapata; Excêntrica, Sapata Associada, Sapata com viga de equilíbrio, Sapata corrida e Radier. • FUNDAÇÕES INDIRETAS: Estaca de Madeira e Estaca de Aço; Estaca de Concreto • ALVENARIAS E PAINÉIS: Alvenarias de 1/2, 1 e 1 ½ vez, com tijolos maciços e vazados, cerâmicos; Acessórios de alvenarias: Vergas e contra-vergas, cunhamento, amarrações; Alvenarias alternativas; Alvenarias com painéis. • COBERTURA: Estruturas para telhamento; Telhamento cerâmico; Acessórios de coberturas: Cumeeira, beira-bica, telha virada, rufo, algeroz, etc. • REVESTIMENTOS: Revestimentos de forro: Falsos e fixo; Revestimentos de alvenarias internas e externas; Revestimentos de pisos • IMPERMEABILIZAÇÃO: Lajes; Banheiros, cozinhas e serviços; Reservatórios; Calhas pluviais • ESQUADRIAS: Esquadrias de madeira - portas internas e externas, janelas; Esquadrias metálicas - aço e alumínio; Acessórios das esquadrias – ferragens. • PINTURA IMOBILIÁRIA: Pintura de paredes; Pintura de esquadrias. • SERVIÇOS DIVERSOS: Jardinagem; Limpeza da obra
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas utilizando como recursos Datashow para conteúdo teóricas, visitas técnicas e trabalhos práticos para aprendizagem pratica.
AVALIAÇÃO
A avaliação acontecerá de forma contínua, mediante a análise do desempenho do aluno nas provas, seminários, participação em sala, relatórios de visita técnica e execução de trabalhos práticos, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2009. Vol.01. • Construção passo-a-passo. São Paulo-SP: Editora PINI, 2009. Vol.02. • BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, 9ªEd. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2012. Vol.01. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção 101 perguntas e resposta: Dicas de Projeto, Materiais e Técnicas. Barueri-SP: Minha Editora, 2012. • CAMADURO, J. S. Liderança no Canteiro de Obras. Curitiba – PR: Editora Intersaberes, 2013. • BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, 6ªEd. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2010. Vol.02. • LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. Administração de Materiais, São Paulo-SP: Editora Pearson Education do Brasil, 2016. • LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. Administração de Materiais, São Paulo-SP: Editora Pearson Education do Brasil, 2016. 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Projeto Arquitetônico			
Código:	TED.009		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 20Hrs	Prática: 60Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:	TED.005		
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Desenho Arquitetônico, Partes e convenções de um projeto arquitetônico, Desenho de um projeto arquitetônico, Levantamento arquitetônico, Projeto de reforma e convenções.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências para análise e criação arquitetônica realizando projetos individuais de programa de habitação no nível de estudo preliminar e anteprojeto relacionando função e forma, levando em consideração princípios de construções sustentáveis, dentro dos limites de sua responsabilidade técnica.			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> • DESENHO ARQUITETÔNICO: Conceito, Finalidades. • NORMAS E LEGISLAÇÃO PARA O PROJETO DE ARQUITETURA: Formatos de papel: tamanhos padrões, dimensionamento de prancha e dobragem, organização dos de- 			

<p>senhos nas pranchas, carimbos para órgãos públicos e legenda de identificação. Linhas convencionais; Escalas: usos, escalímetro e outras escalas; Dimensionamento; Letras e algarismos padronizados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • PARTES E CONVENÇÕES DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO: Representação dos elementos e símbolos convencionais; Planta de situação; Planta de locação e coberta; Planta baixa; Cortes; Fachadas. • LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO: Finalidade, Técnicas, Adestramento para desenho de esboços à mão livre, Medições de edifícios com o uso da trena, Desenho de esboço, Apresentação de levantamento arquitetônico em escala; • COBERTAS: Definição, tipos e finalidades; Cobertas de figuras ortogonais; Cobertas de figuras quaisquer; Método das bissetrizes; Vistas e cortes; • TESOURAS: Definição dos elementos, tipos e usos; Soluções de telhados; • ESCADAS: Definição, tipos, finalidade e elementos; Balanceamento de degraus; Dimensionamento de espelhos e pisos; Desenvolvimento de uma escada; • RAMPAS; Definição, tipos e usos; Rampas para veículos. Rampas para pedestres; Inclinação; Desenvolvimento de uma rampa. • ESQUADRIAS: Tipos e elementos; Materiais e usos; Mecanismos de abertura; Dimensionamento; Detalhes de uma esquadria; Representações; Planta; Cortes; Vistas; Detalhes; • PROJETO DE REFORMA: Definição de programa de necessidades; Etapas de um projeto de reforma; Representação gráfica de projetos de reforma.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>- Aulas expositivas (Quadro, giz, prancheta, instrumentos de desenho, transparências, slides, textos); Execução de trabalhos práticos individuais e em grupo e acompanhamento de trabalhos práticos individuais.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação de aprendizagem será realizada se dará de forma contínua, por meio de observação da participação em sala de aula, acompanhamento de trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupo), trabalho extraclasse, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • DAGOSTINHO, Frank R. Desenho arquitetônico contemporâneo. São Paulo-SP: Editora Hermus, 2000. • FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura. Rio de Janeiro-RJ: Editora Imperial - novo milênio, 2011. • MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2007.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Norma Brasileira: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT Título: NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura. • Norma Brasileira: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT Título: NBR 9050 – Acessibilidade. • KOWATOLWSKI, C. K. DORIS, C. MOREIRA, Daniel de Carvalho. O processo de projeto em arquitetura da teoria a tecnologia. São Paulo - SP: Oficina de Texto, 2011. • VARGAS, Heliana Comin. PAIVA, Ricardo Alexandre. Turismo, arquitetura e cidade.

Barueri: Manole, 2016. • DORFMAN, Beatriz Regina. A arquitetura e a diferença: uma leitura diferente. Porto Alegre - RS: ediPUCRS, 2014.	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Topografia			
Código:	TED.010		
Carga Horária:	60Hrs	Teórica: 40Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:			
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Definição, divisão e importância da topografia. Unidades de medidas. Ângulos horizontais. Orientação de plantas. Instrumentos e acessórios topográficos. Levantamento topográfico. Planta planimétrica. Cálculo de área. Altimetria. Nivelamento geométrico. Representação de relevo. Locação Topográfica			
OBJETIVOS			
Realizar um levantamento topográfico plani-altimétrico e a análise matemática deste trabalho.			
PROGRAMA			
Definição, Divisão e Importância:			
<ul style="list-style-type: none"> • Unidades de medidas: Medidas lineares; Medidas de superfície; Medidas angulares. • Ângulos horizontais: Definição; Classificação; Conversão de azimute em rumo e vice-versa. • Orientação de plantas: Azimute magnético; Azimute verdadeiro; Declinação magnética. • Instrumentos e acessórios topográficos: Tipos; Utilização. • Levantamento topográfico: Definição; Tipos; Fases; Métodos; Caderneta de campo; Planilha de cálculo; Execução. • Planta planimétrica: Método das coordenadas retangulares. • Cálculo de área: Método analítico; Método geométrico. • Altimetria: Definição; Cota verdadeira ou altitude; Cota arbitrária; Diferença de nível; Referência de nível. • Nivelamento geométrico: Classificação; Caderneta de nivelamento geométrico; Execução. • Representação de relevo: Curvas de nível; Planta plani-altimétrica. 			
LOCAÇÃO TOPOGRÁFICA:			

<ul style="list-style-type: none"> • Execução. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas teóricas e aulas práticas; Quadro branco e pincel; Projetor multimídia e computador; Laboratório de Topografia (Nível, Estação Total e etc.).	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: avaliação escrita; trabalho individual; trabalho em grupo, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Borges, Alberto de Campos. Topografia 1: aplicada à engenharia civil. 2ª Edição, São Paulo-SP: Blucher, 2012. • Borges, Alberto de Campos. Topografia 2: aplicada à engenharia civil. São Paulo-SP: Blucher, 2013. • McCORMAC, Jack. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • COMASTRI, José Aníbal. Topografia: planimetria. Viçosa: Editora da UFV, 1992. • COMASTRI, José Aníbal, JÚNIOR, Joel Gripp. Topografia Aplicada: Medição, divisão e demarcação. Viçosa: Editora da UFV, 1998. • GHILANI, C. D. WOLF, P. R. Geomatica 13ª edição. São Paulo – SP: Editora Pearson Education Brasil, 2013. • MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e a Cartografia Temática, 4ªed. São Paulo – SP: Contexto, 2008. • Revista A Mira: Agrimensura e Registros Públicos. Editora e Livraria Luana Ltda. 	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Documentação Técnica e Legalização de Projetos			
Código:	TED.011		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:			
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			

Noções de direito do trabalho; Noções de direito previdenciário; Noções de direito administrativo. Legislação Municipal. Sistema CREA e CONFEA. LEIS FEDERAIS. Proteção Cultural. Documentação gerada na execução de obras. Cartórios. ABNT. Direito Autoral. Proteção Ambiental. Contratos.
OBJETIVO
Desenvolver competências para organização dos documentos técnicos e legais de aprovação ou regularização do empreendimento junto a órgãos competentes, seguindo normas e procedimentos, tendo em vista o planejamento e gestão da produção.
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Código Civil. • Propriedade; direito de construir; direito de vizinhança; contratos. • Código de Processo Civil. • Processos e procedimentos vinculados à construção civil. • Planos diretores. • Leis de uso e ocupação de solos urbanos. • Códigos de obras e/ou posturas municipais. • Legislações correlatas (código de águas; ambiental, etc.). <p>UNIDADE 2 – O DIREITO NA VIDA PROFISSIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema CREA-CONFEA e código de ética profissional • ART – Anotação de Responsabilidade Técnica • Licitações e concorrências • Relações trabalhistas e estágio • Responsabilidade Civil • Direitos autorais • Proteção do consumidor <p>UNIDADE 3 – TIPOS DE PROJETOS QUE NECESSITAM DE APROVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção nova • Reforma • Mudança de uso • Reconstrução • Regularização • Habite-se
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, palestras com convidados com experiência em legislação para construção civil e pesquisas guiadas de campo em órgãos públicos sobre a legislação vigente.
AVALIAÇÃO
A avaliação acontecerá de forma contínua, mediante análise do desempenho do aluno nas atividades propostas como avaliação escrita, seminários, relatórios, execução e desempenho de liberação de alvarás, habite-se, licenças de corpo de bombeiro, anotações de responsabilidades técnicas, licenças ambientais, atividades que devem avaliar, além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • COLETO, Aline Cristina. Legislação e organização empresarial. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico, 2010. • BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo. Ed. Saraiva, 1999. • BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Barueri – SP: Manole, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • REALE, Miguel. Lições preliminares de Direito. 27ed. São Paulo: Editora Saraiva S/A, 2002, 418 p. • CHAMPANHOLE, Adriano. Consolidação das leis do trabalho. 103 ed. São Paulo: Atlas, 2000. • CARRION, Valentim. Comentários à Consolidação das leis do trabalho. 34 ed. São Paulo: Saraiva 2009. • BRASIL. Lei nº 5.194, de 24 dezembro de 1966. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=25: acesso em 06 de julho de 2017 • BRASIL. Decreto nº 90.922 de 5 de novembro de 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm. Acesso em: 06 de julho de 2017 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: RESISTENCIA DOS MATERIAIS			
Código:	TED.012		
Carga Horária:	60Hrs	Teórica: 50Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:			
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Introdução – Fundamentos; Estrutura; Esforços; Diagramas; Centro de Gravidade; Momento Estático e De Inércia; Tensões nas Vigas; Diagramas.			
OBJETIVO			
Identificar os tipos de apoios das estruturas bem como conhecer os diversos tipos de estruturas;			
Conhecer e determinar os tipos de esforços que atuam nas estruturas de edificações bem como traçar os diagramas dos esforços solicitantes.			

PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO: Conceitos de resistência dos materiais; Finalidade prática • ESTRUTURA: Conceitos; Classificação das estruturas quanto à forma; Classificação das estruturas quanto ao dimensionamento • ESFORÇOS: Esforços externos e internos; Esforços solicitantes; Momento fletor; Força cortante; Força Normal; Momento torsor. • Introdução a LEI DE HOOKE • DIAGRAMAS: Conceitos; Traçado de diagramas; Momento fletor; Força cortante. • CENTRO DE GRAVIDADE: Conceitos; Finalidades do uso no cálculo estrutural; • MOMENTO ESTÁTICO E DE INÉRCIA: Conceitos; Momento de inércia das figuras planas; Finalidades do uso no cálculo estrutural; Influência no dimensionamento de peças; Determinação. • TENSÕES NAS VIGAS: Origem das tensões; Tensões; Tensão de cisalhamento; Tensões máximas de tração e compressão; Determinação dos valores das tensões; Dimensionamento de peças.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas; Exercícios do cotidiano da construção civil através realizados através de Quadro branco e pincel; Projetor multimídia e computador.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: avaliação escrita; trabalho individual e em grupo, desempenho para resolução crítica de problemáticas do cotidiano da análise estrutural e dimensionamento de peças relacionadas à construção civil, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais para entender e gostar. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012. • BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.01. • BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.02.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais 5ª Edição; São Paulo: LTC, 2000. • SÜSSEKIND, JOSÉ CARLOS. Curso de Análise Estrutural, São Paulo-SP: Ed. Globo, 1991. Vol 01. • HIBBELER, R. C. Resistencia dos Materiais 7ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. • PEREIRA, C. P. M. Mecânica dos Materiais Avançada 1ª Edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. • NUNES, Laerce de Paula. MATERIAIS Aplicações de Engenharia, Seleção e Integridade. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

Coord. Pedagógico	Coord. Do Curso
-------------------	-----------------

DISCIPLINA: Mecânica Dos Solos			
Código:	TED.013		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 60Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:			
Semestre:	2º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
A mecânica dos solos, origem e formação dos solos, estrutura dos solos, índices físicos, caracterização e classificação de solos, permeabilidade de solos, compressibilidade de solos, compactação de solos e sondagens do subsolo.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais áreas de aplicação da Mecânica dos Solos na prática das construções; • Compreender os princípios gerais que norteiam o comportamento de solos como material de construção ou como elemento de sustentação das obras de engenharia. 			
PROGRAMA			
<p>PLASTICIDADE E CONSISTÊNCIA DOS SOLOS Definição de plasticidade e consistência dos solos Estados de consistência de um solo Limites de consistência de um solo LIMITE DE LIQUIDEZ (Ensaio) Objetivo. Aparelhagem Preparação da amostra para o ensaio Metodologia de execução Cálculos Construção gráfica para determinar o limite de liquidez LIMITE DE PLASTICIDADE DOS SOLOS (Ensaio) Objetivo Aparelhagem Preparação da amostra para ensaio Metodologia de execução Cálculos ESTRUTURAS DOS SOLOS Tipos de estruturas Amolçamento ÍNDICE DE PLASTICIDADE DE UM SOLO Definição do índice de plasticidade Cálculo do índice de plasticidade ÍNDICE DE CONSISTÊNCIA DE UM SOLO Definição do índice de consistência de um solo Cálculos Classificação das argilas quanto ao índice de consistência CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS Sistema Unificado de classificação (SUCS) Sistema de classificação HRB HIDRAÚLICA DOS SOLOS Fenômenos capilares Definição de permeabilidade Lei de Darcy Fatores que influenciam a permeabilidade Determinação do coeficiente de permeabilidade DOS SOLOS (Ensaio) Objetivo Aparelhagem Preparação do corpo-de-prova Ensaio a carga constante Ensaio a carga variável Cálculos SONDAGEM Processos de prospecção Sondagem de reconhecimento Ensaio do SPT Profundidade, locação e número de sondagens Execução da sondagem Correlações com a taxa admissível de um solo Noções do dimensionamento de fundações, diretas e indiretas COMPACTAÇÃO DOS SOLOS Definição e objetivo Curvas de compactação Ensaio de compactação Energia de compactação. Controle de compactação ENSAIO DE COMPACTAÇÃO DOS SOLOS Determinar a massa específica</p>			

<p>aparente máxima e o teor de umidade ótima Aparelhagem Preparação da amostra representativa para o ensaio Metodologia de execução de o ensaio Cálculos Traçar a curva de compactação Determinação da massa específica aparente seca máxima e o teor de umidade do Solo CONTROLE DE COMPACTAÇÃO DO SOLO . Determinação da massa específica aparente “in situ” Aparelhagem Metodologia de execução. Controle da umidade do solo Grau de compactação Lançamento das camadas e compactação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas utilizando quadro, datashow e atividades práticas no laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação de forma contínua do conteúdo teórico e das atividades desenvolvidas em laboratório através de provas escritas, relatórios técnicos, trabalhos individuais e em equipe, que devem avaliar além do conteúdo teórico o desenvolvimento, a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • CAPUTO, Homero Pinto. Curso Básico de Mecânica dos Solos, 3ªed, Editora Oficina de Textos, 2012. • CRAIG, R. F. Mecânica dos Solos. Livros Téc. e Cient. Editora, 2007. • VARGAS, M. Introdução à Mecânica dos Solos, Editora Mc Graw Hill do Brasil, pp510. 1978 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • SOUZA PINTO, C. Curso Básico de Mecânica dos Solos, São Paulo - SP: Editora Oficina de Textos, 2007. • COLETÂNEA DE NORMAS BRASILEIRAS DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório). • COLETÂNEA DE NORMAS DO DNIT DA ÁREA GEOTÉCNICA (Ensaio de laboratório) • CHIOSSI, Nivaldo José. Geologia aplicada à engenharia – Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo. • SERRA, Torres Eduardo. Corrosão e proteção anticorrosiva dos metais no solo, 1ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Interciência, 2014. 	
<hr/> Coord. Pedagógico	<hr/> Coord. do Curso

DISCIPLINA: Projeto	
Código:	TED.014 (Optativa para o turno diurno)
Carga Horária:	120Hrs Teórica: 40Hrs Prática: 80Hrs
Número de Créditos:	06
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º Semestre
Curso:	Técnico em Edificações
EMENTA	

Fundamentos da Metodologia Científica; A Comunicação Científica; Métodos e técnicas de pesquisa; A comunicação entre orientados/orientadores; Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; O pré-projeto de pesquisa; O Projeto de Pesquisa; O Experimento e A organização de texto científico (Normas ABNT).
OBJETIVO
<p>Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico.</p> <p>Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos.</p> <p>Elaborar e desenvolver pré-projeto obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Definições conceituais da Metodologia Científica. Valores e ética no processo de pesquisa. • O sistema de comunicação na ciência: canais informais e canais formais. • Classificação das Pesquisas Científicas. A necessidade e os tipos do Método. As etapas da pesquisa. • O papel de orientado/orientador na produção da pesquisa acadêmica. • O pré-projeto de pesquisa • O projeto de pesquisa • Experimento: Definição • A organização de texto científico (normas ABNT)
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas utilizando quadro, data-show e atividades práticas no laboratório.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua com enfoque na análise do conteúdo e das atividades desenvolvidas através de projeto de pesquisa conforme normas do campus e ABNT, , que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT., São Paulo-SP: Ed. Atlas, 2010. • KOCH, I.V. ELIAS, V.M. Ler e Escrever – Estratégias de Produção Textual. 1. ed., Ed. Contexto, 2009. • MARCUSCHI, Luiz A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. 2. ed., Ed. Parábola, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • BOAVENTURA, Eivaldo M.. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. • CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p. • MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.

<ul style="list-style-type: none"> • MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p. • SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 260 p. 	
<hr/> Coord. Pedagógico	<hr/> Coord. do Curso

DISCIPLINA: Planejamento e Gestão da Produção			
Código:	TED.015		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 60Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:	TED.008		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
<p>Conceituação e classificação do planejamento de obras: planejamento econômico-financeiro e planejamento da produção. O setor da Construção Civil e seus mercados. Planejamento econômico e financeiro de empreendimentos e obras. O planejamento da produção na construção civil. Conceitos e princípios da gestão da produção. Conceitos e técnicas de planejamento de obras. Modelo de planejamento básico com diretrizes para implementação em empresas de construção civil, nos horizontes de longo, médio e curto prazo.</p>			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos de planejamento e controle de obras empregados na construção de edifícios. • Executar planejamento físico-financeiro e da produção de indústria da construção civil. • Utilizar softwares aplicados ao planejamento e controle de obras. • Conhecer as peculiaridades regionais nos temas tratados. 			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos conceitos de PCO: Definições e Conceitos relacionados ao PCO; A Indústria da construção vista sob o ângulo do sistema produtivo; A natureza do PCO. • As dimensões do Planejamento: A dimensão horizontal (As fases do planejamento); A dimensão vertical; Planejamento estratégico; Planejamento tático; Planejamento operacional. • Planejando a capacidade produtiva: Importância das decisões sobre capacidade; • Programação da produção: Programação de longo prazo; Programação de médio prazo; Programação de curto prazo. • A Lean Construction: A produção enxuta (Just in Time e Kanban); Princípios da Lean 			

<p>Construction.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Cronograma Físico e Financeiro • Relatórios de acompanhamento da obra • Aplicativos computacionais para planejamento e controle da produção 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão ministradas utilizando aulas expositivas dialogadas, execução de trabalhos práticos individuais e acompanhamento de trabalhos práticos individuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua através de participação em sala de aula, provas e trabalhos individuais e/ou em grupos, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo-SP: Editora PINI, 2012. • MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração da revolução urbana à revolução digital, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2012. • MOREIRA, D. A.; Administração, Produção e Operações. São Paulo, Editora Pioneira, 1998. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • MARTINS, P. G., LAUGENI, F. P.; Administração da Produção. São Paulo. Editora Saraiva. 2000. • VARELLA, R., Planejamento e Controle de Obras. Editora Em Nome da Rosa, São Paulo, 2003. • SILVA, Reinaldo Oliveira. Teoria da Administração, 3ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. • ALBETIN, M. R. PONTES, H. L. J. Administração da Produção e Operações. Curitiba-PR: Intersaberes, 2016. • GONÇALVES, Paulo Sergio. Logística e Cadeia de Suprimentos: o Essencial. Barueri-SP: Manole, 2013. 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Orçamento de Obras			
Código:	TED.016		
Carga Horária:	60Hrs	Teórica: 40Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:	TED.008		
Semestre:	3º Semestre		

Curso:	Técnico em Edificações
EMENTA	
Caderno de Encargos; Cálculo de Quantitativos; Orçamento; Composição de Custos e Preços; Cronograma físico-financeiro.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamento de quantitativos de serviços • Elaborar os Custos Unitários • Calcular BDI e Leis Sociais • Elaborar de Orçamento de Obra 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento: Definição e Importância; Formação, procedimentos e orientações na elaboração; • Caderno de Encargos: Definição e Importância; Estrutura, procedimentos e orientações na elaboração. • Calculo de Quantitativos de Serviços. • Tipos de Cronograma: Físico; Financeiro; Físico-Financeiro. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, data-show, laboratório de informática, notas de aulas e execução de trabalhos práticos individuais e em grupo.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação se dará de forma contínua através de participação em sala de aula e através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas - estudos de caso – exemplos. São Paulo-SP: Editora PINI, 2011. • TISAKA, Maçahico. Orçamento na construção civil consultoria, projeto e execução. São Paulo-SP: Editora PINI, 2011. • TCPO, tabelas de composições de preços para orçamentos. 14ºEd. São Paulo-SP: Editora PINI, 2014. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • GOLDMAN, P. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira: Orçamento 4ºEd. São Paulo-SP: Editora PINI, 2004. • GUEDES, M. F. Caderno de Encargos 4º Ed. São Paulo-SP: Editora PINI, 2004. • PARGA, P. Cálculo do Preço de Venda na Construção Civil. São Paulo-SP: Editora PINI, 2003. • MÜLLER, Aderbal Nicolas. CONTABILIDADE BASICA: Fundamento Essenciais. São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2007. • BRASIL. Legislação Tributaria, Contábil e Trabalhista. 	

Coord. Pedagógico	Coord. do Curso
-------------------	-----------------

DISCIPLINA: Projeto Estrutural			
Código:	TED.016		
Carga Horária:	60Hrs	Teórica: 40Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	03		
Código pré-requisito:	TEN.012		
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Tecnico em Edificações		
EMENTA			
Função estrutural dos elementos estruturais. Características do projeto estrutural. Noções de dimensionamento. Controle tecnológico. NBR-7191; Leitura e Interpretação de Fundações: Blocos, Sapatas, Pilares, Vigas, Lajes e estruturas especiais: Escadas, Cisternas, Caixas de água; Detalhes de projetos; Quadro de armadura; Quadro resumo da armadura.			
OBJETIVO			
Identificar as principais características mecânicas do concreto armado, observando noções de dimensionamento e detalhamento de lajes, vigas, pilares e fundações em concreto armado, considerando assuntos referentes ao controle tecnológico.			
PROGRAMA			
FUNÇÃO ESTRUTURAL DOS ELEMENTOS ESTRUTURAI: Elementos estruturais: lajes, vigas e pilares; Princípios: ação e reação; Momento fletor e esforço cortante; Condições de equilíbrio das estruturas; Tipos de estruturas: isostáticas, hiperestáticas e hipoestáticas.			
CARACTERÍSTICAS DO PROJETO ESTRUTURAL Lançamento dos elementos estruturais; Simbologia das peças; Numeração: lajes, vigas e pilares; Carga de projeto nos prédios.			
NOÇÕES DE DIMENSIONAMENTO: Lajes, vigas, pilares e fundações.			
CONTROLE TECNOLÓGICO Resistência mecânica; Avaliação estatística.			
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE PROJETOS, NBR – 7191: blocos, sapatas centradas e excêntricas; blocos de coroamento de Estacas; Leitura e interpretação de pilares retangulares, circulares, em T, L, I; Leitura e interpretação de vigas consoles; Leitura e interpretação de lajes maciças, treliçadas, nervuradas, planas; Leitura e interpretação de estruturas especiais: escadas, cisternas, caixas d'água; Detalhes de projetos; Quadro de armadura; Quadro resumo de armadura.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, notas de aulas e data-show, execução de projetos de concreto armado em softwares específicos.			
AVALIAÇÃO			

Avaliação se dará de forma contínua através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos, apresentação de memoriais de cálculo e de projetos de estruturas de concreto armado, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.01. • BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, 7ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2013. Vol.02. • MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2007 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • MOLITERNO, Antonio. Propriedades do concreto. São Paulo-SP: Editora Edgard Blucher, 1989 • NEVILLE, Adam Mathew. Escoramentos, cimbramentos, formas para concreto e travessias em estruturas de madeira. 2ªEd. São Paulo-SP: Editora PINI, 1997 • PETRUCCI, Eladio G. R. Concreto de Cimento Portland, 13ªEd. São Paulo-SP: Editora Globo, 1998. • SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2011. • SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4ª edição. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos. 2006.ISBN-10: 852161522 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Projeto de Instalações Hidrossanitárias, Incêndio e Gás			
Código:	TED.018		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 40Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:			
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
A disciplina de instalações Hidrossanitárias consiste em oferecer o conhecimento para os alunos do curso de Edificações de nível técnico, informações e conhecimentos sobre as Noções teóricas fundamentais da hidráulica, Conhecimento sobre a aplicação da Norma Brasileira de instalações hidráulicas de água fria (NBR 5628/82 – ABNT), Instalações de água quente (NBR 7198/82 – ABNT) e de Instalações de combate a incêndio (NB 24/65 – ABNT) e elaboração de um projeto residencial de instalações hidráulicas de água fria.			

OBJETIVOS
Elaborar projeto de instalações hidráulicas, incêndio e gás em edificações, de acordo com as normas técnicas aplicáveis, levando em consideração princípios de construções sustentáveis, dentro dos limites de sua responsabilidade técnica.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de mecânica dos fluidos e hidrostática: a pressão e vazão; o princípio dos vasos comunicantes; o empuxo e equilíbrio de corpos flutuantes. 2. Instalações prediais de água fria: a determinação do consumo; o dimensionamento de ramais, colunas e barrilete; o dimensionamento da potência de bombas; dimensionamento para combate a incêndio 3. Instalações prediais de água quente: os sistemas de aquecimento; os elementos constituintes 4. Instalações prediais de esgoto: os sistemas de esgotamento; o dimensionamento e traçado da tubulação; o dimensionamento das caixas de inspeção. 5. Instalações de águas pluviais: o dimensionamento das tubulações; o dimensionamento das calhas; 6. Sistemas de captação e reuso de água 7. Instalações para combate a incêndio 8. Instalações Prediais de Gás: regulamentação de gás; adequação de ambientes; aparelhos a gás 9. Desenhos de instalações hidrossanitárias: Simbologias; Planta; Cortes; Isométrico; Detalhes e representação gráfica de instalações: Água fria; Água quente; Água pluvial; Esgoto e ventilação 10. Aplicativos computacionais para projetos de instalações hidráulicas e a gás predial
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas discursivas, Apresentação em Data show, visitas técnicas e Elaboração de Projetos.
AVALIAÇÃO
A aprendizagem será avaliada ao longo do período letivo por meio de avaliações individuais e em grupo, escritas e práticas, e desempenho na elaboração de projetos hidrossanitários na construção civil, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Instalações hidráulicas prediais, 3ªed. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012. • AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Manual de hidráulica, 8ªed. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2013. • SALGADO, Julio Cesar Pereira. Instalação hidráulica residencial a prática do dia-a-dia, 2ªEd. São Paulo-SP: Editora Érica, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • GABRI, Carlo. Projetos e instalações hidro-sanitárias segundo normas ISO - UNI - ABNT. S.I.: Editora Hermus, 2014. • Creder, H., Instalações Hidráulicas, Rio de Janeiro – RJ: LTC, 1996 • HOUGHTALEN, R. J., HWANG Ned H. C., AKAN, A. O. Engenharia Hidráulica, 4ª

Edição. São Paulo - SP: Pearson Education do Brasil, 2012. • UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Reuso da Água . Barueri – SP: Manole, 2003. • FERREIRA, Antônio Domingos Dias. Habitação autossuficiente: Interligação e integração de sistemas alternativos , 1ª edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Projeto de Instalações Elétricas e Especiais			
Código:	TEN.018		
Carga Horária:	80Hrs	Teórica: 60Hrs	Prática: 20Hrs
Número de Créditos:	04		
Código pré-requisito:			
Semestre:	3º Semestre		
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
<p>Conceitos gerais: Geração de energia elétrica; fontes de energia em corrente contínua (CC) e corrente alternada (CA); Formas de transmissão e distribuição de energia elétrica; Grandezas da eletricidade e suas unidades de medida: corrente, tensão, resistência, potência; Características de materiais condutores e isolantes; As leis de ohm; Resistividade, Condutância; Eletrodinâmica; Instrumentos de medição; Associação de resistores em série e paralelo; Simbologia; Noções fundamentais de esquemas multifilar e unifilar de instalações; esquemas de circuitos elétricos; Introdução às instalações telefônicas.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Elaborar projeto de instalações elétricas e especiais em edificações de acordo com as normas técnicas aplicáveis, levando em consideração princípios de construções sustentáveis, dentro dos limites de sua responsabilidade técnica.</p>			
PROGRAMA			
<p>Fundamentos de eletricidade: a corrente; a tensão; a potência; a resistência elétrica; a Lei de Ohm; os tipos de circuitos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de geração, transmissão e distribuição de Energia e Tipos de fonte de energia 2. Noções de Eficiência Energética 3. Desenho de instalações elétricas: Simbologias; Plantas; Cortes; Detalhes; Diagramas; Cabine de medidores 4. Noções de dimensionamento: distribuição de cargas de uma edificação eletrodutos; caixas de passagem e de derivação; Quadro de distribuição; condutores e disjuntores 5. Proteção contra descargas atmosféricas – SPDA 6. Aterramento 7. Representação gráfica de instalações especiais: Instalações telefônicas; Sonorização; Detecção de incêndio 			

<p>8. Sinal de TV: antena e a cabo Sistema de controle patrimonial (circuito fechado de TV, alarme)</p> <p>9. Normas e legislações aplicáveis</p> <p>10. Aplicativos computacionais para projetos de instalações elétricas e especiais prediais</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas utilizando material audiovisual e aulas de campo através de visitas técnicas e projetos elétricos e especiais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação de forma contínua dar –se –á por meio de: exercícios propostos, trabalhos individuais e em grupo, avaliações escritas e seminários, desempenho na elaboração de projeto elétrico para construção civil, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Instalação elétrica residenciais básicas para profissionais da construção civil. São Paulo-SP: Editora Blucher, 2012. • CREDER, Hélio. Instalações elétricas, 15ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Editora LCT, 2013 • LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais, 12ªed. São Paulo-SP: Editora Érica, 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • BISCUOLA, José Gualter. BÔAS, Newton Villas. DOCA, Ricardo Helou. Tópicos de Física 3 – Eletricidade. 13ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. • MÁXIMO, Antônio. ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física 3. 3ª edição, São Paulo: Editora Harbra Ltda. 1993. • JUNIOR, Francisco Ramalho. FERRARO, Nicolau Gilberto. TOLEDO, Paulo Antonio. Os fundamentos da Física. 6ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1996. • CALIN, Geraldo. CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas. 12ª edição. São Paulo: Editora Érica, 2005. • PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física eletricidade. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática S.A, 2003. 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Coord. do Curso

DISCIPLINA: Patologia e Recuperação			
Código:	TED.020		
Carga Horária:	40Hrs	Teórica: 30Hrs	Prática: 10Hrs
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	TED.008		
Semestre:	3º Semestre		

Curso:	Tecnico em Edificações
EMENTA	
Patologia aplicada às construções; patologias do concreto armado; manifestações patológicas de alvenaria e revestimento.	
OBJETIVO	
Estudar a ação dos agentes deteriorantes sobre as construções; identificar as causas das patologias, enfatizando as tecnologias de diagnósticos para a recuperação, reforço, proteção e manutenção das edificações, complementado com o estudo de casos.	
PROGRAMA	
ASPECTOS GERAIS DAS PATOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES; PATOLOGIAS DO CONCRETO ARMADO: Materiais componentes do concreto armado; Passividade; Carbonatação e lixiviação; Agentes agressivos; Corrosão eletrolítica e galvânica. PROCEDIMENTO DE REPARO ESTRUTURAL: Materiais e equipamentos para reparo, reforço e proteção do concreto; Procedimentos de reparo e reforço estrutural. DIAGNÓSTICOS E CORREÇÃO DE PROBLEMAS EM ESTRUTURAS DE CONCRETO: Causas e tipos de fissuras; Reforço em elementos estruturais (vigas, pilares, lajes e fundações); PROTEÇÃO E MANUTENÇÃO DAS SUPERFÍCIES DE CONCRETO; PATOLOGIAS DAS ALVENARIAS; PATOLOGIAS DE REVESTIMENTOS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com uso de recursos didáticos como quadro branco, notas de aulas e data-show, ensaios normalizados pela ABNT e execução de relatórios técnicos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua através de provas e trabalhos individuais e/ou em grupos, análise de desempenho em ensaios normalizados pela ABNT e relatório técnicos de vistoria e consultoria, que devem avaliar além do conteúdo teórico, o desenvolvimento e a formação prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • THOMAZ, Ercio. Trincas em Edifícios - Causas, Prevenção e Recuperação. São Paulo-SP: Editora PINI, 2002. • RIPPER, Thomaz & SOUZA, Vicente C. M. de. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto. São Paulo-SP: Editora PINI, 2001. • MARCELLI, Mauricio. Sinistro na Construção Civil. São Paulo-SP: Editora PINI, 2007. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • FAGUNDES, Jerônimo Cabral Pereira; GULLO, Marco Antonio; GOMIDE, Tito Lívio Ferreira. Sinistro na Construção Civil, 2ªed. São Paulo-SP: Editora PINI, 2014. • BERTOLINE, Luna. Materiais de Construção - patologia reabilitação e prevenção. Oficina de Textos, 2010. • BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, 6ªEd. São Paulo-SP: Editora Edgard Blücher, 2010. Vol.02. • MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção 101 perguntas e resposta: Dicas de Projeto, Materiais e Técnicas. Barueri-SP: Minha Editora, 2012. • MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar; SCHNAID, Fernando; Patologia das Funda- 	

ções, 2ª edição. São Paulo – SP: Oficina de Texto, 2015.	
_____	_____
Coord. Pedagógico	Coord. do Curso

DISCIPLINA: Estagio Supervisionado			
Código:	TED.021 (Optativo para o período diurno)		
Carga Horária:	120 Hrs	Teórica: 20Hrs	Prática: 100Hrs
Número de Créditos:	06		
Código pré-requisito:			
Semestre:			
Curso:	Técnico em Edificações		
EMENTA			
Plano de estágio. Relatório mensal. Mercado de trabalho: situação atual, possibilidades e restrições. Ética profissional. Vivências de atividades profissionais de construção civil. Relatório final.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar a experiência prática do meio de trabalho. 			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> Atividades de formação e aprendizagem relacionados a construção civil, exercidas no meio profissional em empresas ou na própria comunidade acadêmica, sob a orientação de um professor supervisor. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
As aulas serão ministradas utilizando os seguintes procedimentos:			
<ul style="list-style-type: none"> Execução de trabalhos práticos individuais; Assessoramento de trabalhos práticos individuais. 			
AVALIAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> A avaliação se dará de forma contínua e processual através de relatórios de estágios e avaliação do gestor de estágio do órgão que concede o estágio. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). Prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 2001. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. Atlas, 2012. 			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. • BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999-2009. • CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: PrenticeHall, 2010. • CAMADURO, J. S. Liderança no Canteiro de Obras. Curitiba – PR: Editora Intersaberes, 2013. • PATACO, Vera Lúcia Paracampos; VENTURA, Magda; RESENDE, Érica dos Santos. Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 	
_____ Coord. Pedagógico	_____ Departamento de Ensino

6. CORPO DOCENTE

NOME	FORMAÇÃO	PÓS – GRADUAÇÃO	
Docente do Núcleo Tecnológico			
Fausto Faustino da Silva	Tecnologia em Produção Civil	Especialização	Gestão de Obras e Construção Civil
Levi Teixeira Pinheiro	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	Construção Civil
George Emerson Pereira Farias	Bacharelado em Engenharia Civil	Mestrado	Construção Civil
Marcia Morais Sousa	Bacharelado em Engenharia Civil	-	-
Docente do Núcleo Articulador			
Vilmar Ferreira de Souza	Licenciatura em Letras-Inglês	Doutorado	Letras-Inglês
Francisco Ferreira de Souza	Licenciatura em Letras-Inglês	Especialização	Estudo de Tradução
José Aglodualdo de Holanda Cavalcante Junior	Bacharelado em Agronomia	Doutorado	Agronomia

7. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO
------	-------

Antônio Marcos de Sousa Lima	Técnico em Assuntos Educacionais
Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda	Assistente Social
Elinaldo José Rodrigues	Jornalista
Erick de Arimatéa Carmo	Contador
Francisca Lionelle de Lavor Alves	Direção Administrativa
Gabriela Catunda Peres	Programadora Visual
Iris Sérgio Charry de Magalhães	Tecnólogo em Gestão Financeira
Eliane da Silva Nunes	Assistente de Aluno
Marcelle Santos da Silva	Assistente de Aluno
Antonia Clarycy Barros Nojosa	Técnica de Laboratório de Química
Marcos André Barros Castro	Técnica de Laboratório de Informática
Mateus Pereira de Sousa	Técnico em Audiovisual
Vanessa Costa de Sousa	Odontóloga
Josilene de Araújo Ribeiro	Bibliotecária
Raquel Simões Monteiro Alves	Nutricionista
Rômulo Ribeiro Franco de Carvalho	Técnico de Tecnologia da Informação
Paulo Cesar Teles Correia Júnior	Enfermeiro

8. INFRA-ESTRUTURA

8.1. BIBLIOTECA

O IFCE dispõe de uma Biblioteca, contendo espaços para estudo individual e em grupo. A Biblioteca opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado proporciona a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 15 (quinze) dias para o aluno e 15 (quinze) para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo é dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, além disso, é disponibilizado para a comunidade acadêmica (alunos, docentes e técnicos administrativos) o acesso a mais de 2.300 livros virtuais, disponibilizados gratuitamente para a leitura on-line por meio da Biblioteca Virtual Universitária (BVU). A nova fonte de pesquisa complementa o acervo de livros impressos da unidade.

A biblioteca do IFCE – *Campus* Crateús foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e a comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 08:00 h às 21:30 h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, sendo 02 bibliotecárias, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração e 01 auxiliar em administração.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual, 03 salas de estudo em grupo, sala de vídeo e 01 sala com 20 computadores com acesso à Internet e disponíveis os para alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, 56 alunos bem acomodados.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com cerca de 1.041 títulos, 6.800 exemplares e os periódicos da CAPES. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O Campus de Crateús possui uma área construída de 4.442 m² estruturada em dois blocos, sendo um de ensino, composto por dez salas de aula, situadas no piso superior, equipadas com projetores multimídia, quadros de vidro e mobiliário moderno, que gera conforto para docentes e discentes, já no piso inferior estão os laboratórios. No bloco administrativo, funcionam as diretorias, coordenações, serviço social, almoxarifado, auditório e biblioteca. Integram, ainda, nossa infraestrutura, o ginásio poliesportivo, o restaurante universitário e uma piscina que está em fase de construção bastante avançada. Como também, a área de acesso ao campus que compreende estacionamento e praça de urbanização. É necessário observar que o IFCE-Crateús está em processo de expansão com a Construção de um Bloco de Ensino II que contem em

seu pavimento superior 8 salas de aulas, WC Feminino, Masculino e Deficiente e salas de apoio e em seu pavimento inferior laboratórios e salas de apoio.

8.2.1. INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

O IFCE é considerado referência na formação profissional em diversas áreas inclusive no município de Crateús, formando profissionais com competência reconhecida, contribuindo assim de forma positiva no desenvolvimento do processo produtivo, integrando-se a sociedade e melhorando a qualidade de vida da população.

Com objetivo de integrar os discentes aos grandes centros de desenvolvimento e aos locais em fase de crescimento é imprescindível que o profissional em sua formação técnica tenha o embasamento teórico concomitante com a experiência prática, que deve ser desenvolvida em laboratórios específicos, contribuindo para a compreensão dos pressupostos teóricos e consolidando a apreensão das competências e habilidades da sua área de atuação. Os laboratórios do IFCE – Campus Crateús, já existentes, vem sendo modernizados, atualizados e ou ampliados em face da grande necessidade na formação do profissional de nível técnico.

Com ênfase ao descrito, o IFCE-Crateús dispõe dos laboratórios listados a seguir:

8.2.1.1. LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

8.2.1.2. LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

8.2.1.3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I

8.2.1.4. LABORATÓRIO DE SOLOS

8.2.1.5. LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

8.2.1.6. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES

8.2.1.7. LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

8.2.1.8. LABORATÓRIO DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR (CAD)

8.2.1.1. LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Clinômetro com nível tubular, escala em graus	04	unid.

02	Bússola para uso de mão com agulha magnética, e escala em graus	10	“
03	Bússola para uso apoiada sobre tripé, com disco magnético, e escala em décimos de grau	02	“
04	Mira falante, c/ 4 m, de encaixe telescópico, e graduada em centímetros.	01	“
05	Balizas de ferro com 2 m	07	“
06	Nível semi-automático de precisão, Marca Wild, modelo N 20, para uso sobre tripé	02	“
07	Nível automático de precisão, Marca Wild, modelo N 20, para uso sobre tripé	01	“
08	Sistema Nivelador a LASER, alimentado a pilha, acompanhado de tripé e refletores.	01	“
09	Teodolito ótico mecânico, marca Wild, modelo T1, acompanhado de tripé	01	“
10	Teodolito ótico mecânico, marca Wild, modelo T2, acompanhado de tripé, adaptadores para observação e leitura em posição inclinada de luneta	02	“
11	Teodolito ótico mecânico, marca MOON, modelo Te ***, acompanhado de tripé	01	“
12	Teodolito digital marca Zeiss, modelo E50, acompanhado de tripé	02	“
13	Receptor de sinais GPS, marca Magellan, modelo 315, erro entre 30 m e 100 m	16	“
14	Receptor de sinais GPS, marca MARCH, modelo March II, erro entre 1 m e 5 m	01	“
15	Estação total, marca Leica, Modelo TC 600, acompanhada de tripé, um bastão de superte para prisma, e um prisma refletor	01	“
16	Estação total, marca NIKON, modelo ***, acompanhada de tripé, dois bastões de suporte para prisma, e dois prismas refletores	01	“

8.2.1.2. LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Pranchetas para formato AO com bancos apropriados para desenhistas	40	unid.
02	Régua de 1,20 m, marca ARQUIMEDES	40	“

8.2.1.3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
------	-------------	--------	-------

01	Mesa para computador, acompanhada de cadeira	36	unid.
02	Computador	36	“
03	Plotter; marca - HP, modelo – Desindjet 500	01	“

8.2.1.4. LABORATÓRIO DE SOLOS (Instalado e em processo de expansão)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Máquina elétrica, marca - BENDER, dispersor elétrico	01	unid.
02	Estojo de pesos, marca – LEIBOLD	01	“
03	Presas mundiais mecânicas, marca – BENDER	01	“
04	Permiômetros, marca – MAURICE PERRIER	01	“
05	Balança, marca – MARTE, modelo – 620	03	“
06	Repartidor de amostras, marca – BENDER	01	“
07	Repartidor de amostra, abertura de 1”, com 3 caçambas, pá e protetores laterais, marca - PAVITIST		
08	Cilindro Marshall, marca – BENDER	04	
09	Casa Grande, marca BENDER, LABOTEST NO.A	02	
10	Aparelho Casagrande com cristal	01	
11	Aparelho Casagrande, marca – SOLOTEST	01	
12	Aparelho Casagrande com calibrador de altura	03	
13	Extensômetro (relógio), marca – BENDER	02	
14	Extrator de corpo de prova Marshall, marca – BENDER	01	
15	Peneira 40, abertura de 0.42 mm	01	
16	Peneira 30, abertura de 0.59 mm	01	
17	Peneira 80, abertura de 0.177 mm	01	
18	Peneiras para ensaio de solos com malhas divisórias	04	
19	Fundo para peneiras	05	
20	Fundo apropriados para peneiras	02	
21	Jogo de peneiras, conforme ABNT, marca – GRANUTEST	01	
22	Peneira granulométrica, em latão polido, diâmetro 200 mm, tipo malha fina, malha 200; abertura 75; arm 8/1”; marca – ALPINE, modelo – PVE-1	01	
23	Chapas perfuradas para as peneiras	02	
24	Peneira NR 200 – 8” x 2” , marca – GRANUTST	07	
25	Peneira de latão, 8 x 2”, malha 0,053; marca – PAVITESTE	03	
26	Balança comum, tipo Roberval, marca – MARTE, nº 122086	01	
27	Balança, marca – MARTE, modelo – 1001	01	
28	Balança, marca – MARTE, modelo – 1000	01	
29	Balança eletrônica digital, carga máxima 10 kg e sensibilidade 0,1 g, marca – MARTE, modelo – A 10K	01	
30	Balança eletrônica de precisão, carga máxima 2000 g e sensibilidade 0,01 g, marca – MARTE, modelo – AS2000	01	
31	Agitador mecânico para equivalente de areia	01	

32	Cronômetro de pressão, marca – ILONA	01	
33	Rotarex (extrator de betume), manual	01	
34	Permeâmetro de carga variável	01	
35	Máquina Los Angeles para ensaio de abrasão, com fricção e contador de rotação, motor trifásico, marca – PAVITIST	01	
36	Cilindro CBR, zincado, marca – CONTÊNCIO, modelo - C-1005	06	
37	Frasco plástico para equivalência de areia (EA)	01	
38	Conjunto Equivalente de areia, completo, marca – CONTÊNCIO, modelo – C - 1001	01	
39	Conjunto equivalente de areia, com garrafão de 5L, com sifão e provetas graduadas de plástico, marca – SOLOTEST	02	
40	Conjunto de SPEEDY, completo, marca – CONTÊNCIO, modelo – C - 1003	01	
41	Relógio com alarme de 0 a 60 min, marca – HERNEG	02	
42	Cronômetro digital de 60 min; marca TECHNOS	01	
43	Estufa capaz de manter a temperatura entre 105 e 110°C, dimensões – 45 x 40 x 45 cm	02	
44	Molde cilíndrico CBR	06	
45	Aparelho SPEEDY para determinação de umidade de solos	01	
46	Aparelho SPPEYD; marca – PAVITET	01	
47	Conjunto de peças para cravação de cilindros biselados para extração de amostras indeformadas	02	
48	Torno para moldagem de corpo de prova – amostra indeformada	02	
49	Permeâmetro de car variável	02	
50	Cilindro biselado para extração de amostras indeformadas	06	
51	Sonda de percussão – tripé amostrados e carga de 65 kg	01	
52	Penetrômetro para asfalto	01	
53	Extrator de amostras CBR PROCTOR com macaco hidráulico, marca – SOLOTEST, ref. S 14 EX PC	02	
54	Peneirador automático para 6 peneira, com relógio marcador de tempo, e variador de velocidade, marca – PAVITEST, REF. I1016a	01	
55	Viscosímetro SayboltFurol para 2 provas simultâneas, completo, marca – PAVITEST, ref. 2025	01	
56	Manga protetora de ferro galvanizado	03	
57	Adaptador de vidro	02	
58	Recipiente de alumínio para resíduo de vidro, com 76 mm de diâmetro e 54 mm de altura	02	
59	Tela de arame com malha de abertura de 0.84 mm e 15 cm de lado	03	
60	Cápsula de metal (panela), com cabo de porcelana e capacidade de 500 mL	03	
61	Bandeija galvanizada 95 x 70 x 6 cm, com alça; marca - PAVITEST	03	
62	Disco espedador de 2 ½”; marca – PAVITEST	02	

63	Conjunto de pesos bi-partidos de 10 lb; marca – PAVITEST	04	
64	Tripé para extensômetro; marca – PAVITEST	04	
65	Extensômetro de 30 mm, sensível a 0,01 mm; marca - DIGIMESS	02	

8.2.1.5. LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (Instalado e em processo de expansão)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Aparelho manual; marca - ALFRED J. AMSLER	01	unid.
02	Aparelho manual A. L.; marca - ALBERT LEPETIT, type 82.	01	“
03	Máquina para ensaio de compressão; marca VEB.	01	“
04	Aparelho de vicat; marca –BENDER	01	“
05	Aparelho de vicat, com agulha e molde tetmafer; marca - PAVITEST	02	“
06	Máquina para cortar e polir metais e pedras semi-preciosas; marca – GEMMASTA, MOD. AS 5144B-P	02	“
07	Estufa para esterilização; marca – FABER	01	“
08	Aquecedor elétrico; marca – BIEMATIC, MOD. 2202	01	“
09	Esclerômetro tipo Schimidit para concreto; marca – PAVITEST, mod. 3018	02	“
10	Prensa manual portátil; marca – PAVITEST, mod. 3001	01	“
11	Balança tríplice com dispositivo para uso como balança hidrostática; marca - MARTE	02	“
12	Balança com jogo e pesos, carga máxima 20 kg; marca – MARTE, mod. 620	01	“
13	Balança semi-automática, carga máxima 150 kg; marca – FILIZOLA, série 473301-1	01	“
14	Balança eletrônica digital, carga máxima 10 kg, sensibilidade 0,1 g; marca – MARTE, mod. A 10K	01	“
15	Balança eletrônica digital, carga máxima 40 kg, sensibilidade 1 g; marca – MARTE, mod. A 40K	01	“
16	Série de peneira Tyler para agregado miúdo, conjunto de 7 peneiras; marca - GRANUTEST	01	“
17	Balança para pesagem hidrostática, carga máxima 5.000 g, sensibilidade 50 mg, com jogo de pesos; marca – MARTE	01	“
18	Jogo de peneiras 50 x 50 x 10 cm, de 4” a 1.1/4”;	01	“
19	Fundo para peneira 50 x 50 x 10 cm	01	“
20	Peneira com armação de latão, abertura 1,18 mm, USS/ASTM – 16, TYLER/MESH – 14; marca – BERTEL	01	“
21	Peneira com armação de latão, abertura 2,36 mm, USS/ASTM – 8, TYLER/MESH – 8; marca – BERTEL	01	“

22	Peneira com armação de latão, abertura 4,75 mm, USS/ASTM – 4, TYLER/MESH – 4; marca – BERTEL	01	“
23	Peneira com armação de latão, abertura 6,30 mm, USS/ASTM – ¼”;; marca – BERTEL	01	“
24	Peneira com armação de latão, abertura 75,00 mm, USS/ASTM – 200, TYLER/MESH – 200; marca – BERTEL	01	“
25	Peneira com armação de latão, abertura 150,00 mm, USS/ASTM – 100, TYLER/MESH – 100; marca – BERTEL	01	“
26	Peneira com armação de latão, abertura 600,00 mm, USS/ASTM – 30, TYLER/MESH – 28; marca – BERTEL	01	“
27	Peneira com armação de latão, abertura 200,00 mm, USS/ASTM – 50, TYLER/MESH – 48; marca – BERTEL	01	“
28	Peneirador aerodinâmico, conforme MB-3432; marca – EMIC, modelo- PVE-1	01	“
29	Fundo para peneira com tampa; marca – BERTEL	01	“
30	Forma cilíndrica (15 x 30), para moldagem de corpo de prova de concreto; marca – SOLATESTE	20	“
31	Capeador para corpo de prova de argamassa, 5 x 10; marca – CONTANCO, mod. C-30005 A	01	“
32	Forma cilíndrica para de corpo de prova de argamassa, (5 x 10); marca – PAVITEST, REF. L-300.3	18	“
33	Forma para corpo de prova de concreto	01	“
34	Forma para SLUMP-TEST	01	“
35	Cuba metálica para mistura de argamassa; marca – FABBERNADES, mod. C3024	02	“
36	Betoneira com capacidade de 100 L; marca – PAVITEST	01	“
37	Bandeja para agregado, 60 x 50 x 6 cm; marca – LACERDA, MOD. C-1026	05	“
38	Peneirador elétrico para peneira circular 8 x 2; marca – PAVITEST, REF. C-1016-A	01	“
39	Vibrador de imersão 25 mm; marca – DINAPAC, MOD. C-3027	01	“
40	Carro de mão com pneus e câmara	01	“
41	Cuba metálica para verificação de pastas (argamassa), com espátula, marca – SOLOTEST, mod. M8-1	03	“
42	Paquímetro universal, aço inox, nônio e escala graduada em mm e em pol, amplitude máxima 150 mm/6”	04	“
43	Relógio de alarme, tempo máximo 60 min, sensível a 1 min; marca – HEWEG, dom 3102	01	“
44	Cronômetro, tempo máximo 60 min, sensível a 10 seg; marca - TECHNUS	01	“
45	Agulha de Lè Chetelier, de acordo com a MD-3435; marca SOLOTEST	06	“
46	Aferidor de agulha de Lè Chetelier; marca SOLOTEST, ref. 13029		“
47	Caixa metálica para massa unitária de agregados, capacidade 15 L, dimensões 31,6 x 31,6 x 15 cm; marca – SOLOTEST	02	“

48	Medidor de ar incorporado ao concreto, com manômetro, capacidade 7 L, com haste socadora; marca – SOLOTEST.	01	“
49	Permeabilímetro de Blaine, conforme NBR 7224; marca - SOLOTESTE	01	“
50	Aparelho de APEEDY, com balança, capacidade máxima 20g; marca – PAVITEST, ref. 1003	01	“
51	Consistômetro de VEBE, tensão 220/380 V; marca – PAVITEST, ref. 13060	01	“
52	Medidor de aderência em revestimento; marca – PAVITEST, ref. 3003 H	01	“
53	Capeador para corpo de prova, de aço, dimensões 10x20 cm; marca – PAVITEST, REF. 3005 C	01	“
54	Forma metálica, cilíndrica, para corpo de prova, dimensões 10x20 cm; marca – PAVITEST, ref. 3025 A	02	“
55	Máquina para ensaio de compressão, carga máxima 20 ton, com motor 380 V; marca – EMIC, mod. PCE-20	01	“
56	Misturador de argamassa, com cuba de aço inox, capacidade 5 L, motor trifásico 380V; marca – EMIC, mod. – AG-5	01	“

8.2.1.6. LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE CONCRETO (Em processo de implantação)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Balança capacidade 2.610g, sens. 0,1g. marca Ohaus.	01	unid.
02	Balança capacidade 20Kg., sens. 1g., com jogo de pesos marca Agran.	02	unid.
03	Balança plataforma capacidade 150Kg., sens. 100g., marca Welmy.	01	unid.
04	Bandeja galvanizada Ø 50x40x6cm, marca Pavitest.	30	unid.
05	Banho Maria para 8 corpos de provas.	01	unid.
06	Becker 1000ml, (vidro).	04	unid.
07	Becker 250ml, (vidro).	06	unid.
08	Becker 500ml, (vidro).	06	unid.
09	Bigorna para calibração do esclerômetro.	01	unid.
10	Cálice Ø de 6” com coroa diamantada.	01	unid.
11	Colher para concreto, marca Pavitest.	06	unid.
12	Conjunto Slump Test completo (base, cone, funil e haste), marca Pavitest.	06	unid.
13	Consistômetro de VEBE, para determinação rápida da consistência de concreto, composto de mesa vibratória, cone de Slump, recipiente para o cone, disco de acrílico, haste de compactação, relógio marcador de tempo automático, 110 / 220V, 50/60Hz, marca Pavitest.	01	unid.
14	Dispositivo para ensaio de compressão diametral em Corpo de Prova Ø 15x30cm. 001	01	unid.
15	Dispositivo para compressão diametral em Corpo de Prova Ø	01	unid.

	10x20cm.		
16	Dispositivo para ensaio de tração na flexão de Corpo de Prova Ø 15x15x50cm.	01	unid.
17	Enxofre em pó (kg).	100	unid.
18	Esclerômetro mod. "N" para concreto, marca Controls – Itália.	01	unid.
19	Escova para limpeza de formas com fios de aço, marca Pavitest.	03	unid.
20	Estufa elétrica 60x50x50cm.	01	unid.
21	Faceador de CORPO DE PROVA 10x20cm, marca Pavitest.	02	unid.
22	Faceador de CORPO DE PROVA 15x30cm, marca Pavitest.	02	unid.
23	Forma prismática Ø 15x15x50cm.	20	unid.
24	Formas para moldagem de Corpo de Prova 10x20cm, marca Pavitest.	90	unid.
25	Formas para moldagem de Corpo de Prova 15x30cm, marca Pavitest.	30	unid.
26	Frasco para Chapman.	03	unid.
27	Los Angeles, máquina para ensaio por abrasão de agregados com jogo de 12 esferas, motor trifásico de 2HP, 220/380V 50/60Hz, com contador e programador de ABNT NBR 6465, marca Pavitest. giros, automático conf. ABNT NBR 6465, marca Pavitest.	01	unid.
28	Medidor de ar incorporado do concreto.	01	unid.
29	Peneirador Eletromagnético, capacidade para 6 peneiras, Æ 8x2" + fundo e tampa com tymer digital, bivolt, marca Pavitest.	01	unid.
30	Agitador de peneiras 50 x 50 x 10 cm, capacidade para 6 peneiras + fundo e tampa, c/ relógio marcador de tempo, marca Pavitest.	01	unid.
31	Prensa manual capacidade 100 ton, digital, p/ CORPO DE PROVA Ø 15 x 30cm, marca Pavitest.	01	unid.
32	Prensa hidráulica, com acionamento elétrico, capacidade 100 ton., resolução de 10kgf, com sistema de 4 dígitos de leitura, memória de pico do último ensaio, proteção limitando a carga máxima permitida ao equipamento, para rompimento de corpos de prova de concreto Ø 15x30 e 10x20cm, válvula reguladora da velocidade de aplicação de carga de alta precisão, e registro geral para descarga. Estrutura de trabalho em aço onde se alojam o cilindro hidráulico, com prato oscilante superior ajustável através de fuso, tela de proteção para o operador, gabinete em chapa de alumínio que comporta a bomba hidráulica, o leitor digital, as válvulas, painel de comando, motor elétrico trifásico de 3HP, saída RS - 232, para futura instalação de software, marca Pavitest.	01	unid.
33	Proveta 1000ml, de vidro.	04	unid.
34	Proveta 250ml, de vidro.	04	unid.

35	Proveta 500ml, de vidro.	04	unid.
36	Série de peneiras 8x2" abert. 2.1/2", 2", 1.1/2", 1", 3/4", 1/2", 3/8", 1/4", n°s 4, 8, 10, 16, 30, 40, 50, 80, 100 e 200, fundo e tampa, marca Pavitest.	01	Conjunto
37	Série de peneiras quadradas 50x50x10cm abert. 3", 2.1/2", 2", 1.1/2", 1.1/4", 1", 3/4", 3/8", 1/2", 1/4", marca Pavitest.	01	Conjunto
38	Tacho capacidade 10 litros, fundido, para enxofre.	01	unid.
39	Vibrador de imersão completa, com agulha Ø 25x340mm.	01	unid.
40	Balança capacidade 2.610g, sens. 0,1g. marca Ohaus.	01	unid.

8.2.1.7. LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Multímetros digitais	02	UNID.
02	Osciloscópios	01	UNID.
03	Interruptores (varios seções e tipos)	30	UNID.
04	Dinjuntores (5Amperes a 100Amperes)	20	UNID.
05	Painéis didáticos de instalações elétricas	04	UNID.
06	Maquina de solda	02	UNID.
07	Chaves de teste	10	UNID.
08	Chave de Fenda/Philips (tamanhos variados)	20	UNID.
09	Tomadas simples	10	UNID.
10	Box de modelo didático de instalações hidro-sanitarias contendo motor, caixa da agua 250l, sanitário com caixa elevada, sanitário com caixa acoplada, sanitário com caixa acoplada, sanitário com válvula de descarga, lavatório com torneira, pia metálica com uma cuba e torneira de parede e tanque com torneira de parede. OBS: todos os utensílios e equipamento do box com peças de reposição e ferramentas para montagem	01	UNID.

8.2.1.8. LABORATÓRIO DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR (CAD)

N.O.	Equipamento	Quant.	Unid.
01	Gabinete para computador, acompanhada de cadeira	38	UNID.
02	Computador com monitor, mouse, teclado com configurações para "rodar" AutoCAD 2013 versão educacional	38	UNID.

9. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997 – Trata da formulação dos currículos plenos dos cursos técnicos;
- Decreto Nº 7.589, de 26 de outubro de 2011 – Institui a Rede E-Tec Brasil;
- Decreto Federal Nº 5.154/04 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CEB Nº 04/99 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico;
- Resolução CNE/CEB Nº 01/05 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004;
- Parecer CNE/CEB Nº 16/99 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Parecer CNE/CEB Nº 39/04 - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Resolução CNE\CEB 01\2004 - Estabelece Diretrizes Nacionais para organização e realização de estágios de alunos da Educação Profissional;
- Parecer CNE/CEB Nº 35/03 - Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional;
- Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985 – Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau, principalmente o que dispõem os Artigos 4º (excluindo-se os parágrafos 2º e 3º), 9º e 12º, bem como as definições do CONFEA para a carreira de nível técnico da Resolução nº 278, de

27 de maio de 1983, principalmente o que está exposto nos Artigos 4º, enfatizando-se o seu parágrafo 1º;

- Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional de Nível Técnico.
- <http://www.cimentoitambe.com.br/construcao-civil-em-2015/> - Acesso em 26/08/2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 064, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova a atualização do PPC do curso Técnico em Petróleo e Gás do *campus* de Tabuleiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Petróleo e Gás do *campus* de Tabuleiro do Norte, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Campus de Tabuleiro do Norte: Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, Tabuleiro do Norte/CE. CEP: 62.960-000.
(88) 3424-2266 - campus.tabuleiro@ifce.edu.br

COORDENADORIA TÉCNICO PEDAGÓGICA

**PARECER SOBRE ALTERAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO TÉCNICO EM
PETRÓLEO E GÁS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Interessado: Pró- Reitoria de Ensino do Instituto Federal do Ceará (PROEN - IFCE)

Parecerista: Esp. Kayciane Assunção Alencar

Pedagoga – CTP

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega

Coordenador Técnico Pedagógico – CTP

1. Ampliação da Carga Horária

A análise da ampliação de carga horária do Curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio atende perfeitamente:

- O artigo 53º, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) que estabelece a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Atualmente, a carga horária do curso contempla 120 horas na disciplina de Português, 120 horas na disciplina de Matemática, 40 horas da disciplina de Geografia e as disciplinas de Redação e Espanhol só serão ministradas no 3ºano.

A carga horária do curso contará com 160 horas da disciplina da Língua Portuguesa, 160 horas da disciplina de Matemática, 80 horas da disciplina de Geografia e a inclusão da Redação e Espanhol no 1ºano do Ensino Médio com 40 horas anuais. Desta forma, a nova divisão propiciará a formação ampla do discente, possibilitando uma preparação geral consolidada.

A alteração da carga horária surgiu decorrente a necessidades organizacionais e pedagógicas do curso. As disciplinas de Português e Matemática estavam com carga horária insuficiente e a inclusão das disciplinas de Redação e Espanhol no 1º ano se torna urgente, pois as mesmas são cobradas no Enem.

A ampliação das horas da grade curricular obrigatória, que deverá passar das 800 horas atuais para 1.000 horas, oferecendo mais tempo para a socialização dos conteúdos ministrados, com consequente melhoria na motivação dos alunos.

A referida mudança propiciará uma melhor organização da Matriz Curricular, tendo em vista assegurar uma formação plena, além de oferecer uma preparação mais sólida para o Enem.

2. Parecer Pedagógico

Após a análise e apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio, constatou-se que este segue as Diretrizes Institucionais e demais legislações educacionais. Sendo assim, o parecer Técnico – Pedagógico é favorável. Encaminha-se para análise e parecer da PROEN.

Tabuleiro do Norte (CE), 07 de julho de 2017.

Kayciane Assunção Alencar

Kayciane Assunção Alencar
Pedagoga- *Campus* de Tabuleiro do Norte
SIAPE: 2326575

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega
Coordenador Técnico Pedagógico - CTP
Campus de Tabuleiro do Norte
SIAPE: 2283552



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
¹CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

TABULEIRO DO NORTE-CEARÁ

2017

¹Campus de Tabuleiro do Norte: Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, Tabuleiro do Norte/CE. CEP: 62960000. (88)34242266- gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -
CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE**

Michel Miguel Elias Temer Lulia
Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Prof. Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia-IFCE

Prof. Reuber Saraiva de Santiago
Pró-Reitor de Ensino

Prof. Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof^a. Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Pró-Reitora de Extensão

Prof^o José Wally Mendonça Menezes
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Francisco Sildemberny Souza dos Santos
Diretor-Geral do IFCE- *Campus* Tabuleiro do Norte

Prof. Wyllame Carlos Gondim Ferreira
Chefe do Departamento de Ensino do IFCE- *Campus* Tabuleiro do Norte

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega
Coordenador Técnico Pedagógico - CTP

Kayciane Assunção Alencar
Pedagoga – CTP

**COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM
PETRÓLEO E GÁS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Wyllame Carlos Gondim Ferreira
Chefe do Departamento de Ensino do IFCE- Campus Tabuleiro do Norte

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega
Coordenador Técnico Pedagógico – CTP

Kayciane Assunção Alencar
Pedagoga – CTP

Adriana Maria de Barros Nunes
Coordenadora de Controle Acadêmico

Josias Guimarães Batista
Coordenador do Curso de Petróleo e Gás

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1 DADOS GERAIS	7
1.1 Dados da Instituição	7
1.2 Dados do Curso.....	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2.1 As finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008	8
2.2 Histórico do IFCE e do Campus de Tabuleiro do Norte	9
2.3 A Inserção do Curso	10
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	11
3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação.....	11
3.2 Justificativa.....	12
3.3 Objetivos.....	13
3.3.1. Objetivo Geral.....	13
3.3.2. Objetivos Específicos.....	14
3.4 Requisitos e Formas de Acesso.....	14
3.5 Perfil Profissional	15
3.6 Organização Curricular	17
3.6.1. Matriz Curricular	19
3.6.2. Metodologia	24
3.6.3. Trabalho de Conclusão de curso	26
3.6.4. Estágio Curricular	27
3.6.5. Artigo Científico	28
4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	29
4.1 Formas de Avaliação	30

4.2	Sistemática de Avaliação	32
4.3	Recuperação da Aprendizagem	33
4.3.1.	Recuperação Paralela.....	33
4.4	Conselho de Classe.....	33
4.5	Progressão Parcial de Estudos	
5	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	35
5.1	Avaliação do Projeto Pedagógico	35
5.2	Avaliação do desempenho docente.....	36
6	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES	37
6.1	Validação de Conhecimentos.....	37
7	ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE.....	37
8	DIPLOMA	42
9	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TECNICO.....	43
9.1	Corpo Docente.....	43
9.1.1.	Definição das Áreas e Subáreas necessárias ao funcionamento do curso:	43
9.1.2.	Corpo docente	43
9.2	Corpo Técnico Administrativo.....	46
10	INFRAESTRUTURA.....	47
10.1	Infraestrutura Física e Recursos Materiais	47
10.2	Biblioteca, instalações e equipamentos.	48
10.3	Salas de Aula	52
10.4	Área de Convivência.....	52
10.5	Copa.....	53
10.6	Espaço de Atendimento ao Discente	53
10.7	Sala dos Professores.....	53
11	LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	53
11.1	Infraestrutura de laboratórios do curso	53
11.2	Infraestrutura de laboratórios específicos do curso	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

APRESENTAÇÃO

O curso técnico, ao integrar ensino médio e formação técnica, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha somente uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Nesta visão, o presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico de Produção Industrial do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso.

Estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFCE, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

1 DADOS GERAIS

1.1 Dados da Instituição

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE				
End.:	Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, (88) 34242266, gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br				
Cidade:	TABULEIRO DO NORTE	UF:	CE	CEP:	62.960-000

Dirigente Geral do IFCE – Campus de Tabuleiro do Norte	
Cargo:	DIRETOR GERAL
Nome:	Francisco Sildemberny Souza dos Santos
e-mail:	sildemberny@ifce.edu.br

1.2 Dados do Curso

Denominação do Curso	Curso Técnico em Petróleo e Gás integrado ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico	Produção Industrial
Forma de Oferta	Integrada ao Ensino Médio
Titulação Conferida	Técnico de Nível Médio em Petróleo e Gás
Habilitação	Técnico em Petróleo e Gás
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração do curso	Período mínimo de 3 anos e máximo de 4 anos e meio.
Periodicidade oferta de vaga	Anual
Periodicidade de Matrícula	Anual
Forma de Ingresso	O ingresso se dará por meio de Exame seletivo específico, normatizado por edital, que ocorrerá anualmente.
Número de Vagas	35
Turno de Funcionamento	Integral
Início de Implantação do Curso	2017.1
Carga horária total da base nacional comum	2.640 horas
Carga horária total da parte diversificada	280 horas
Carga Horária Específica da Parte Profissionalizante	1.200 horas
Carga Horária de TCC (Estágio Curricular ou Artigo Científico)	300 horas
Carga Horária Total do Curso	4.420 horas

Prazo de Integralização da Carga Horária	Três anos
Local de Oferta do Curso	IFCE <i>Campus</i> Tabuleiro do Norte Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, (88) 34242266, campus.tabuleiro@ifce.edu.br
Coordenador do Curso	Josias Guimarães Batista: especialista em Automação Industrial pela UNIFOR (2008); possui Graduação e Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela UNISUL (2010), e graduado em Tecnologia em Eletromecânica pelo CENTEC (2003). <i>e-mail</i> : josias.batista@ifce.edu.br

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 As finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008

Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- c) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- d) orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- e) constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- f) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- g) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

- h) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- i) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

2.2 Histórico do IFCE e do Campus de Tabuleiro do Norte

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizagem Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, empreendeu iniciativas estruturais para o desenvolvimento e melhoria da educação profissional e tecnológica no País. Para isso, iniciou a expansão da rede federal de ensino permitindo um crescimento capaz de gerar reflexos mais amplos em toda a educação brasileira. Buscando a educação como direito e a afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória, articulando-a com ações de desenvolvimento territorial sustentável e orientando-a para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados.

A primeira fase dessa expansão, iniciada em 2006, teve como objetivo, implantar escolas federais de formação profissional e tecnológica em estados ainda desprovidos dessas instituições, além de outras, preferencialmente, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na segunda fase dessa expansão, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-pólo do país”, o MEC publicou a portaria 687 de 9 junho de 2008 autorizando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET a promover o funcionamento de sua Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Limoeiro do Norte.

Em algumas localidades, foram aproveitadas infraestruturas físicas já existentes cedidas para implantação dos novos *Campi*. Em Limoeiro do Norte, o Instituto Centro de

Ensino Tecnológico – CENTEC teve sua estrutura física, patrimônio e alunos cedidos para a UNED. Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008 que transforma as UNEDs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A expansão da rede federal continuou seu crescimento com a implantação de várias unidades de *Campi* Avançados no país. Considerando uma característica dos Institutos, ofertarem cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, o *Campus* Limoeiro do Norte, integrante desta estruturação de instituições federais de educação tecnológica, em sintonia com os arranjos produtivos locais e com a identificação de potenciais parcerias, implantou os *Campi* Avançados de Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Jaguaribe, tornando-se *Campus* Pólo dessas unidades.

Em 17 de abril de 2012, davam-se início as atividades do *Campus* Avançado de Tabuleiro do Norte ofertando os cursos Técnicos em Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás.

Nesse contexto, visando a formação de profissionais com fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática, o IFCE – *Campus* Avançado de Tabuleiro do Norte aderiu ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) do Governo Federal, instituído no dia 26 de Outubro pela Lei N° 12513/2011 como parte da reforma na educação profissional e tecnológica (EPT) brasileira.

Em 23 de abril de 2013 através da portaria N° 330 publicada no Diário Oficial da União, a Unidade adquiriu a condição de *Campus* convencional. Isso implicaria mais autonomia para gerir seus recursos e construir suas diretrizes.

Atualmente, o *Campus* de Tabuleiro do Norte tem desenvolvido ações voltadas para a Formação Inicial e Continuada em diversas áreas do conhecimento, buscando envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral, com o objetivo claro de tornar-se padrão de excelência na educação profissional no Vale do Jaguaribe.

2.3 A Inserção do Curso

O *Campus* de Tabuleiro do Norte tem procurado adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, por entender que, a educação contribui para que

uma região se desenvolva e à medida que uma região se desenvolve, faz-se necessários profissionais qualificados para atender as demandas da cadeia produtiva local.

As cadeias produtivas mais importantes da cidade de Tabuleiro do Norte, que se apresentam como eixos do desenvolvimento econômico, estão reunidos em três grupos: Manutenção Automotiva, Metal Mecânico e Extrativismo Mineral.

A proximidade com o Rio Grande do Norte, estado atuante na cadeia produtiva do petróleo e gás e a expectativa nacional em torno do pré-sal despertou, na comunidade local, o interesse por essa área.

Com esse propósito a oferta do Curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio pelo *Campus* de Tabuleiro do Norte pertencente a uma região que vem se desenvolvendo em diversas atividades ligadas ao setor, deverá, em curto e médio prazo, contribuir para suprir a demanda de profissionais dessa área.

Pretende-se com esse curso, contribuir para o desenvolvimento de atitudes proativas dos indivíduos e contribuir efetivamente para a formação de profissionais críticos, reflexivos e conscientes da realidade em que vivem, possibilitando a preparação de técnicos capacitados para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade mediante as situações emergentes surgidas no meio ambiente como a capacidade de lidar com questões profissionais, sociais e ambientais.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação

O Instituto Federal do Ceará é uma instituição, que por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, preocupa-se em atuar de forma inclusiva e com qualidade, norteada por princípios fundamentais, para realizar sua missão, sua visão e seus valores.

O *Campus* de Tabuleiro do Norte em sintonia com os valores difundidos pelo IFCE procura em suas atividades, valorizar o compromisso ético com responsabilidade social, respeito, transparência, excelência e determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimentos de solidariedade, cultura da inovação e sustentabilidade ambiental.

Na perspectiva de tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia o *Campus* de Tabuleiro do Norte, por meio do compromisso estabelecido com a educação, desde o início do seu funcionamento, com a, visão de contribuir para uma sociedade mais justa, democrática, solidária, culturalmente pluralista, pautada nos princípios éticos e no respeito à diversidade, em que o aluno, futuro profissional, tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades de forma autônoma.

O Curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio se propõe a formar profissionais capacitados ao mundo do trabalho de forma crítica, participativa, justa e consciente dos valores morais e éticos, favorecendo assim a construção de um caminho profissional com autonomia, dignidade e liberdade, no trabalho e nas relações sociais.

3.2 Justificativa

O *Campus* de Tabuleiro do Norte está situado no município de Tabuleiro do Norte o qual está localizado na região leste do estado do Ceará, possui uma área absoluta de 861,828 km²(IBGE, 2010), distante da capital cearense (Fortaleza) aproximadamente 230 km percorridos na CE 266 e BR 116.

A população local é de 29.204 habitantes, dividida em 18.806 (64,40 %) habitantes de zona urbana e 10.398 (35,60 %) na zona rural, tendo como densidade demográfica 33,89 hab/km².(IBGE, 2010). O Produto Interno Bruto (PIB) do município, de acordo com os dados do IPECE (2011), é de R\$ 121.734,00 (cento e vinte e um mil e setecentos e trinta e quatro reais), sendo os setores industriais e de serviços do município responsáveis por 15,46% e 73,95% do PIB, respectivamente.

Ao longo da história o Nordeste vem se destacando na área de Petróleo e Gás. A começar pela primeira jazida de petróleo descoberta no Brasil, em 1939, que se localizava na região Nordeste, em Salvador/Bahia. Após essa descoberta a região foi ganhando destaque nessa área principalmente pelos Estados da Bahia, do Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas.

Nesse cenário, o setor industrial e suas potencialidades apresentam um crescimento significativo, particularmente, no que se refere a indústria da Mineração.

Atualmente o Estado do Rio Grande do Norte é o sexto maior produtor terrestre de petróleo do país. (PAMPLONA, 2013) E devido ao município de Tabuleiro do Norte estar

localizado numa região geográfica fronteiriça com o Estado do Rio Grande Norte, o interesse por essa área despertou na comunidade local.

Além disso, o Ceará também vem se destacando no setor de produção mineral, com a implantação do pólo industrial do Pecém, da Usina Siderúrgica em São Gonçalo do Amarante e através da Refinaria de Petróleo e Gás em Paracuru.

Desse modo, pode-se concluir que iniciativas com o objetivo de fomentar a criação de novos cursos técnicos, objetivando o atendimento da demanda profissional desse setor, são oportunas e até mesmo imprescindíveis. Tendo em vista que nas empresas dos setores de petróleo e gás faltam profissionais qualificados dentro dos padrões exigidos, em decorrência dos novos conceitos advindos das necessidades tecnológicas do setor nos últimos anos.

A iniciativa do *Campus* de Tabuleiro do Norte em ofertar o curso na modalidade Integrado ao Ensino Médio, refere-se à identificação de oportunidades e potencialidades do mercado de trabalho, analisando também adversidades e incertezas, no intuito de favorecer aos estudantes que terminam o Ensino Fundamental a possibilidade de uma formação inovadora e condizente com a realidade de desenvolvimento econômico e científico do Ceará.

A implantação do curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio vem suprir as necessidades dos setores produtivos emergentes do Estado/Município, visando uma qualificação profissional rápida e ao mesmo tempo sólida, considerando a formulação de currículos flexíveis e adequados à realidade desses setores, sendo de grande importância, para tanto, a aproximação e o estreitamento das relações das instituições com as empresas, proporcionando o desenvolvimento tecnológico da Região.

Nesta perspectiva, a implantação do curso técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio, no *Campus* de Tabuleiro do Norte, está em sintonia com demandas das cadeias produtivas locais.

3.3 Objetivos

3.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados a desenvolver atividades na área da indústria, voltadas para a manutenção e inspeção de máquinas e equipamentos em unidades industriais produtoras de petróleo e gás natural, distribuidoras, empresas operadoras de campos de

petróleo e prestadoras de serviço, com consciência de seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

3.3.2. Objetivos Específicos

- Relacionar e articular a formação desenvolvida no Ensino Médio (nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza) e a preparação para o exercício da profissão técnica, visando à formação integral do estudante, respeitando os valores políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional, integrado com a ciência, a tecnologia e a cultura como base em uma proposta político-pedagógica interdisciplinar e contextualizada;
- Inserir na prática pedagógica os temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo), com a incumbência de formar cidadãos críticos, democráticos e participativos;
- Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, regional e nacional;
- Estimular o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, preservando o equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos, favorecendo a participação dos discentes em atividades produtivas e significativas do ponto de vista educacional e ambiental;
- Oportunizar o conhecimento de novas técnicas, para atuação na melhoria da área da produção industrial;
- Propiciar situações reais de trabalho, favorecendo a integração da escola, comunidade e setores produtivos;
- Estimular o aprimoramento da capacidade de interpretação, reflexão e análise acerca dos conhecimentos adquiridos, bem como da integração e síntese dos mesmos;
- Incentivar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.

3.4 Requisitos e Formas de Acesso

O requisito mínimo para ingressar no Curso Técnico Integrado em Petróleo em Gás ofertado pelo IFCE - *Campus* de Tabuleiro do Norte é ter concluído o Ensino Fundamental.

As formas de acesso ao curso dar-se-ão pelos seguintes meios:

- processo seletivo, normatizado por Edital;
- como transferido, segundo determinações publicadas em Edital;
- como aluno especial, mediante solicitação.

É relevante ressaltar que o processo seletivo não exigirá dos candidatos competências e habilidades específicas do curso. O conteúdo programático contemplará exclusivamente aqueles que fazem parte do Ensino Fundamental.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas por transferência encontram-se na forma regimental, dispostas, no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

3.5 Perfil Profissional

O técnico de nível médio em Petróleo e Gás deverá apresentar um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que permitam a sua atuação na indústria, com uma boa formação científica e tecnológica, incluindo a formação ética e a autonomia intelectual e o pensamento crítico;

Ao final de sua formação, deverá demonstrar competências e habilidades para:

- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- ter iniciativa e responsabilidade, exercer liderança, saber trabalhar em equipe, ser criativo e ter atitude ética;
- compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, articulando os conhecimentos de áreas afins, com vistas à manutenção, inspeção de equipamentos e operação das indústrias e prestadoras de serviço de petróleo e gás;
- aplicar os fundamentos da manutenção dos equipamentos da indústria do petróleo e gás;
- aplicar métodos, processos e logística na execução e manutenção de peças e componentes mecânicos;

- determinar as propriedades mecânicas dos materiais mediante ensaios mecânicos;
- aplicar os fundamentos da metrologia na avaliação de grandezas dimensionais, volume, vazão, temperatura, pressão, massa e densidade;
- aplicar as orientações técnicas contidas em normas, catálogos, manuais e tabelas, em projetos, nos processos de fabricação, na instalação de máquinas e equipamentos e na manutenção industrial;
- elaborar orçamentos, considerando a relação custo/benefício;
- auxiliar na elaboração e execução de projetos de sistemas de instalações industriais;
- programar, orientar e operar as instalações e equipamentos aplicando os padrões técnicos estabelecidos;
- compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática nas diversas áreas do saber;
- conhecer normas e legislação pertinentes à higiene, saúde e segurança e meio ambiente;
- auxiliar na elaboração de especificações de equipamentos e materiais;
- executar programas de manutenção de máquinas e equipamentos dos setores de produção e distribuição de petróleo e gás;
- interpretar projetos de instalações elétricas, de instrumentação, de sistemas mecânicos, e de tubulações;
- executar a montagem de sistemas elétricos, mecânicos e de tubulações;
- compreender os diversos tipos de Estudos de Impacto Ambiental e sua aplicação no licenciamento de atividades ligadas à indústria de petróleo e gás.
- instalar, programar e executar a manutenção de máquinas e equipamentos, e auxiliar na inspeção desses;
- analisar os sistemas e materiais que compõem a indústria do petróleo e gás natural;
- reconhecer os impactos da indústria de petróleo e gás natural e as estratégias de mitigação e recuperação de áreas degradadas.

3.6 Organização Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no ROD-Regulamento da Organização didática do IFCE.

O currículo do IFCE compõe-se de todas as atividades com o propósito de promover a construção do conhecimento, aprendizagem e a interação do educando com a sociedade, preparando para a vida produtiva e para o exercício da cidadania. O currículo do campus de Tabuleiro do Norte fundamenta-se no art. 77, Incisos I a VI, do Regulamento da Organização Didática- ROD.

O curso deverá ser estruturado em uma matriz curricular constituído por:

a) uma matriz tecnológica (formação Profissional específica em Petróleo e Gás), contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos: Desenho Técnico e CAD; Introdução a Geologia do Petróleo; Tubulações Industriais e Caldeiraria; Metrologia; Instalações Elétricas Industriais; Higiene e Segurança do Trabalho; Materiais de Construção Mecânica e Ensaaios; Processos em Petróleo e Gás; Tecnologia de Fabricação; Máquinas Térmicas; Comandos Elétricos Industriais; Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos; Instrumentação; Controle Lógico Programável CLP; Corrosão; Legislação Ambiental Aplicada ao Petróleo; Manutenção de Máquinas e Equipamentos; Técnica de Inspeção; Estudos de Impactos Ambientais do Petróleo.

b) um núcleo politécnico comum, parte diversificada, correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social: Espanhol; Projeto Social e Empreendedorismo; Introdução ao Curso e Orientação Profissional; Informática Contextualizada e Introdução à EAD; Metodologia do Trabalho Científico.

c) um núcleo comum com os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Artes); Matemática; Ciências humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia e

Filosofia) e Ciências da natureza (Biologia, Química e Física), vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Portanto, propõe-se que a aquisição da capacitação geral e técnica do estudante ocorram de forma indissociável, no sentido de fazer do sujeito, um ser preparado para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, dominando conhecimentos teóricos e práticos e desenvolvendo o domínio de competências que lhes permitirão mobilizar diversas habilidades para realização de atividades de maneira autônoma, eficaz e inovadora.

O Curso de Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio compreende três anos e será organizado por meio de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total de 3.985 horas, composta de componentes curriculares de formação geral do ensino médio no total de 2.240 h/a relativas ao núcleo comum, 240h/a referente à parte diversificada, 300 horas referentes ao núcleo politécnico (estágio Supervisionado ou Artigo científico) e 1.200 h/a correspondente aos componentes curriculares técnicos específicos. O TCC poderá ser proveniente de Artigo Científico ou Relatório de Estágio.

O aluno poderá optar pela realização do Estágio Curricular ou pela realização do Artigo Científico. Caso opte pelo estágio, as práticas interdisciplinares realizadas por meio de projetos integradores que norteiam o tripé ensino, pesquisa e extensão poderão ser contabilizadas para a carga horária do estágio.

O curso terá duração de três anos e periodicidade anual. No percurso de formação, os períodos serão organizados com disciplinas do Núcleo Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional específica, sendo que a prática profissional está permeada em todo o curso com a concepção de articular teoria e prática na formação do profissional.

O curso de Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio tem como proposta oferecer uma formação técnica aplicada e de formação humanística e acadêmica de forma interdisciplinar através de atividades realizadas em laboratório, sala de aula e biblioteca de modo a corresponder as reais necessidades do estudante, através da aprendizagem significativa.

3.6.1. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR – EIXO PRODUÇÃO INDUSTRIAL

MATRIZ CURRICULAR PARA OS PPCS DOS CURSOS TÉCNICOS INEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

MATRIZ CURRICULAR –EIXOS: PROCESSOS INDUSTRIAIS E INFRAESTRUTURA									
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS		1º ANO	2º ANO	3º ANO	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS/ANO			TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
						1º	2º	3º	
Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	BIOLOGIA		80	80	80	2	2	2	240
	FÍSICA		80	80	80	2	2	2	240
	MATEMÁTICA		160	120	120	4	3	3	400
	QUÍMICA		80	80	80	2	2	2	240
Linguagens, códigos e suas tecnologias.	EDUCAÇÃO FÍSICA		40	40	40	1	1	1	120
	ARTES		40	0	0	1	0	0	40
	LÍNGUA PORTUGUESA		160	120	120	4	3	3	400
	LÍNGUA INGLESA		40	40	40	1	1	1	120
	REDAÇÃO		40	40	40	1	1	1	120
Ciências Humanas e suas tecnologias	FILOSOFIA		40	40	40	1	1	1	120
	SOCIOLOGIA		40	40	40	1	1	1	120
	HISTÓRIA		80	80	80	2	2	2	240
	GEOGRAFIA		80	80	80	2	2	2	240
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA BASE NACIONAL COMUM									2640
PARTE DIVERSIFICADA	ESPAÑHOL (OPTATIVA)**		40	40	40	1	1	1	120
	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONALE		40	0	0	1	0	0	40
	INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTRODUÇÃO A EAD		40	0	0	1	0	0	40
	PROJETO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO		40	0	0	1	0	0	40
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICA		40	0	0	1	0	0	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA									280
PARTE PROFISSIONALIZANTE *	COMPONENTES								
	METROLOGIA		40	0	0	1	0	0	40
	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO		40	0	0	1	0	0	40
	INTRODUÇÃO À GEOLOGIA DO PETRÓLEO		40	0	0	1	0	0	40
	MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO MECÂNICA E ENSAIOS		80	0	0	2	0	0	80

DESENHO TÉCNICO E CAD	120	0	0	3	0	0	120
PROCESSOS EM PETRÓLEO E GÁS	0	40	0	0	1	0	40
TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS E CALDEIRARIA	0	80	0	0	2	0	80
MÁQUINAS TÉRMICAS	0	80	0	0	2	0	80
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS	0	80	0	0	2	0	80
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICAD AO PETRÓLEO	0	40	0	0	1	0	40
CORROSÃO	0	40	0	0	1	0	40
TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO	0	80	0	0	2	0	80
SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	0	0	80	0	0	2	80
INSTRUMENTAÇÃO	0	0	80	0	0	2	80
COMANDOS ELÉTRICOS INDUSTRIAIS	0	0	40	0	0	1	40
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	0	0	80	0	0	2	80
CONTROLE LÓGICO PROGRMÁVEL - CLP	0	0	80	0	0	2	80
TEÉCNICAS DE INSPEÇÃO	0	0	40	0	0	1	40
ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL DO PETRÓLEO	0	0	40	0	0	1	40
TOTAL DA PARTE PROFISSIONALIZANTE							1200

RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS				37	33	33	103
	B. N. C. + PARTE DIVERSIFICADA	1160	880	880				2920
	PARTE PROFISSIONALIZANTE*	320	440	440				1200
	CARGA HORÁRIA DO TCC							300
	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO							300
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM ESTÁGIO E/OU TCC							4420

*	A soma da carga horária das disciplinas profissionalizantes será informada pelos <i>campi</i> no espaço, sendo a carga horária total mínima de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.
**	A disciplina de Espanhol será optativa para o aluno, porém, obrigatória a oferta pelo IFCE.
****	A disciplina de Informática Contextualizada e Introdução a EAD será ofertada no primeiro ano do curso, como disciplina da Parte Diversificada para que os alunos possam se familiarizar com a modalidade de ensino EAD e utilizar as Tecnologias no decorrer do curso. Tal fato contribuirá para possível oferta de dependência via EAD.

MATRIZ CURRICULAR – TÉCNICO-INTEGRADO EM PETRÓLEO E GÁS

1º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI101	BIOLOGIA I	80	4	60	20	-
TI102	FÍSICA I	80	4	60	20	-
TI103	MATEMÁTICA I	160	8	160	0	-
TI104	QUÍMICA I	80	4	60	20	-
TI105	EDUCAÇÃO FÍSICA I	40	2	10	30	-
TI106	LINGUA PORTUGUESA I	160	8	160	0	-
TI107	LINGUA INGLESA I	40	2	40	0	-
TI108	FILOSOFIA I	40	2	30	10	-
TI109	SOCIOLOGIA I	40	2	30	10	-
TI110	HISTÓRIA I	80	4	70	10	-
TI111	GEOGRAFIA I	80	4	80	0	-
TI112	ARTES	40	2	20	20	-
TI113	INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTRODUÇÃO A EAD	40	2	20	20	-
TI114	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40	2	30	10	-
TI115	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI116	ESPAÑHOL (OPITATIVA)	40	2	40	0	-
TIPG117	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	40	2	30	10	-
TIPG118	PROJETO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO	40	2	20	20	-
TIPG119	METROLOGIA	40	2	20	20	-
TIPG120	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	40	0	-
TIPG121	INTRODUÇÃO À GEOLOGIA DO PETRÓLEO	40	2	40	0	-
TIPG122	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA E ENSAIOS	80	4	40	40	-
TIPG123	DESENHO TÉCNICO E CAD	120	6	40	80	-
TOTAL		1480	74	1140	340	-

2º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI201	BIOLOGIA II	80	4	60	20	TI101
TI202	FÍSICA II	80	4	60	20	TI102
TI203	MATEMÁTICA II	80	4	80	0	TI103
TI204	QUÍMICA II	80	4	60	20	TI104
TI205	EDUCAÇÃO FISICA II	40	2	10	30	TI105
TI206	LINGUA PORTUGUESA II	80	4	80	0	TI106
TI207	LINGUA INGLESA II	40	2	40	0	TI107
TI208	FILOSOFIA II	40	2	30	10	TI108
TI209	SOCIOLOGIA II	40	2	30	10	TI109
TI210	HISTÓRIA II	80	4	70	10	TI110
TI211	GEOGRAFIA II	80	4	80	0	TI111
TI212	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI213	ESPAÑHOL	40	2	40	0	-
TIPG214	PROCESSOS EM PETRÓLEO E GÁS	40	2	40	0	-
TIPG215	TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS E CALDEIRARIA	80	4	40	40	-
TIPG216	MAQUINAS TERMICAS	80	4	40	40	-
TIPG217	INSTALAÇÕES ELÉTRICA INDUSTRIAIS	80	4	30	50	-
TIPG218	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AO PETRÓLEO	40	2	40	0	-
TIPG219	CORROSÃO	40	2	40	0	-
TIPG220	TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO	80	4	40	40	-
TOTAL		1240	62	950	290	-

3º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI301	BIOLOGIA III	80	4	60	20	TI201
TI302	FÍSICA III	80	4	60	20	TI202
TI303	MATEMÁTICA III	120	6	120	0	TI203
TI304	QUÍMICA III	80	4	60	20	TI204
TI305	EDUCAÇÃO FISICA III	40	2	10	30	TI205
TI306	LINGUA PORTUGUESA III	120	6	120	0	TI206
TI307	LINGUA INGLESA III	40	2	40	0	TI207
TI308	FILOSOFIA III	40	2	30	10	TI208
TI309	SOCIOLOGIA III	40	2	30	10	TI209
TI310	HISTÓRIA III	80	4	70	10	TI210
TI311	GEOGRAFIA III	80	4	80	0	TI211
TI312	REDAÇÃO	40	2	20	20	-
TI313	ESPAÑHOL (OPTATIVA)	40	2	20	20	-
TIPG314	SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	80	4	40	40	-
TIPG315	INSTRUMENTAÇÃO	80	4	40	40	-
TIPG316	COMANDOS ELÉTRICOS INDUSTRIAIS	40	2	20	20	TIPG215
TIPG317	MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	80	4	30	50	-
TIPG318	CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL - CLP	80	4	40	40	-
TIPG319	TÉCNICAS E INSPEÇÃO	40	2	40	0	TIPG218
TIPG320	ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS DO PETRÓLEO	40	2	40	0	-
TOTAL		1320	66	970	350	-

3.6.2. Metodologia

A metodologia adotada na instituição tem como finalidade propiciar condições para que o educando vivencie e desenvolva suas competências e habilidades apoiado nos quatro pilares da educação: cognitivo (aprender a aprender), produtivo (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Dessa forma, o fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada. Deve sempre estar atrelado ao fazer social. O processo de ensino-aprendizagem é uma troca de experiência e construção de conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Considerando que o currículo deve atender as necessidades dos alunos em todas as suas especificidades, como também as necessidades do contexto social da Instituição, é fundamental que as aulas sejam de forma interdisciplinar e que além desse aspecto, sejam estimuladas as seguintes atividades complementares: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, atividades culturais, políticas e sociais desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

É válido destacar que ainda que as aulas práticas e de laboratório sejam essenciais para que o aluno possa compreender melhor os conhecimentos técnicos propostos pelo curso. Portanto, o contato do aluno com a prática deve ser planejado previamente, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, competências e objetivos específicos. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados.

Outro aspecto relevante para uma educação de qualidade é que para formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cabe ao professor do curso Técnico em Petróleo e Gás organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Nesta abordagem, o professor é um mediador e seu papel é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa ser o construtor do seu próprio conhecimento, desenvolvendo uma integração ao mundo produtivo, social, político, econômico e ambiental. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Sendo a interdisciplinaridade uma forma de abordar conteúdos significativos em diversas áreas, faz-se necessário essa integração no currículo, como aborda Ivani Fazenda - No livro “Práticas Interdisciplinares na Escola (1993), ressalta que no idioma latino O prefixo ‘inter’ dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir, tem o significado de ‘troca’, ‘reciprocidade’, e ‘disciplina’, de ‘ensino’, ‘instrução’, ‘ciência’. Logo, interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor áreas do conhecimento. (FAZENDA et all, 1993, p. 21-22).

Podemos, entretanto, perceber que a interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas, buscando também envolvimento, compromisso e reciprocidade diante dos conhecimentos.

No entanto, para que o trabalho interdisciplinar possa ser desenvolvido pelos professores, há que se desenvolver uma metodologia de trabalho interdisciplinar que implica: na integração dos conhecimentos; passar de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária de conhecimento; superar a dicotomia entre o ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas ciências e um processo de ensino aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo da vida.

Temos então, no projeto integrado de Petróleo e Gás, uma gama de oportunidades para realizar essa forma de ensino-aprendizagem, possibilitando tanto aos professores como aos alunos competências e habilidades de formas integradas, relacionadas, com abrangências de conhecimentos. Fazendo a quebra da estagnação dos conteúdos tradicionais, individualizados.

Nessa perspectiva é que também foram incorporadas as áreas já existentes da Base Comum, os Temas Transversais para facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua um meio de transformação social. A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação

sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento, e estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano.

O curso Técnico Integrado em Petróleo e Gás afirma seu compromisso com a educação integral através da inserção dos Temas Transversais na contextualização do curso, a realização dos Conteúdos programáticos da Base Núcleo Comum e da Base Técnica no processo de ensino-aprendizagem com base em uma organização do trabalho pedagógico interdisciplinar e transversal, que está presente em todos os eixos da formação do jovem.

3.6.3. Trabalho de Conclusão de curso

O TCC é um trabalho de nível acadêmico de caráter obrigatório para conclusão de curso. Neste sentido o estudante terá a opção de realizar o Relatório de Estágio ou o Artigo Científico, como requisito obrigatório para obtenção do Diploma em Técnico de Nível Médio Integrado.

O artigo científico visa envolver o discente no campo da pesquisa, enquanto que no estágio curricular proporciona ao estudante a complementação de estudos, aperfeiçoamento prático e teórico, aquisição de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de relações interpessoais. As normas e procedimentos do TCC serão disponibilizados pela Coordenação de Curso.

O Parecer CNE/CEB nº 16, aprovado em 05/10/99, Norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, enfatiza a formação do aluno competente como sendo aquele capaz de articular diferente saberes, proveniente da realidade vivenciada no contexto laboral. Desse modo, a conexão estabelecida entre educação e trabalho configura-se como parâmetro indispensável para a compreensão dessa competência.

Seguindo-se esse mote, é necessário a uma reorganização curricular dos cursos de educação profissional, por parte das instituições de ensino que os ofertam. Elementos como a inclusão de novos conteúdos, inserção de conhecimentos advindos da prática e novas metodologias, entre outros, devem ser redimensionados, de modo a contemplar os pilares da nova ideia de competência, abordada anteriormente: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

O desenvolvimento do TCC visa promover a articulação entre os saberes do ensino Técnico e Médio de forma a propiciar a construção do conhecimento, aliando teoria e prática, no que concerne a formação básica e profissional dos estudantes.

Para orientar o TCC, o Coordenador do curso indicará um professor, que em consonância com o aluno, definirá dentre os seguintes tipos de trabalhos científicos: Relatório de Estágio e Artigo Científico.

Com relação ao relatório de estágio, este representa a consequência de estudos, pesquisas e vivências do educando. Neste tipo de trabalho é possível relatar de maneira textual os resultados de conhecimentos assimilados em sala de aula com os do mundo do trabalho. Já o artigo científico visa mencionar os resultados de uma pesquisa, tendo em vista o estudo aprofundado ou a solução para situações específicas.

O IFCE *Campus* de Tabuleiro do Norte como forma de Normalizar os Trabalhos de Conclusão de Curso indicará os documentos e procedimentos para realização do mesmo, como forma de nortear professores e alunos, sobre as normas ABNT, disponibilizando o Manual de Padronização de Trabalhos no âmbito do IFCE.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é desenvolvido em processo à carga horária do curso, sendo subsidiado por um trabalho que obedeça a um dos formatos apontados anteriormente.

3.6.4. Estágio Curricular

O estágio curricular supervisionado deve oferecer um momento em que o estudante possa vivenciar e consolidar as competências exigidas para seu exercício acadêmico-profissional, buscando a maior diversidade possível dos campos de intervenção. Será ofertado como componente curricular opcional, somada a carga horária regular obrigatória. Em caso de opção por atividades Interdisciplinares que contemplem o ensino, pesquisa e extensão, esta poderá ser contabilizada para fins de carga horária de estágio. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso, está de acordo com o disposto: lei 11788 de 25 de setembro de 2008, em seu art.1º e seu art.2º, em especial nos parágrafos 2º e 3º, do artigo 2º.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, projetos desenvolvidos pelo estudante durante a realização do curso, com ênfase na interdisciplinaridade, em área relacionada à sua formação e sob orientação de um professor

também da área, poderão ser contabilizadas como atividades de estágio curricular, além de outras atividades de ensino, pesquisa e extensão que podem ser computadas para efeito de atividades de estágio após reconhecimento da Coordenação do Curso. Para efeito de contabilização de carga horária, são imprescindíveis documentos comprobatórios que estabeleçam a quantidade de horas de atividades desenvolvidas.

O estágio opcional terá 300 horas, sendo ofertado após o término do Segundo Ano Letivo em consonância com as Diretrizes da Resolução CNE/CEB nº01/2014, para Habilitação Técnica de Nível Médio, para alunos que não optarem pela elaboração de artigo científico.

Poderão ser contabilizados para o cumprimento da carga horária, o Estágio as atividades laborais, atividades de extensão, iniciação científica e projetos desenvolvidos pelo o estudante durante a realização do curso em caso de incompatibilidades com a formação do aluno.

Entende-se que a experiência vivenciada pelo estudante no decorrer do Estágio contribui de maneira significativa para construção de um profissional mais consciente de seu papel nas relações sociais e no mundo do trabalho, desenvolvendo competências e habilidade de forma proativa. O estágio traz implícito o benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação em sua área de atuação, além de contribuir de maneira significativa para a sua interação com profissionais atuantes no mercado, pois se espera destes profissionais, além da formação humana integral, agilidade, coletividade e capacidade de se reinventar e de inovar.

Ao optarem por realizar o estágio curricular, o aluno fará a entrega do relatório final mencionando todas as experiências profissionais e de aprendizagem durante o curso, sugerindo mudanças ou permanências no processo. A carga horária diária do estágio não poderá ser superior a seis horas e inferior a quatro horas, exceto em casos especiais.

3.6.5. Artigo Científico

O artigo científico é um trabalho de nível acadêmico, caracterizado por um estudo específico que trata de questões verdadeiramente científicas, e apresenta resultados através de relatos por meio do resultado de investigações. Este tem por objetivo tornar conhecido, de maneira sucinta, os resultados da investigação e dos estudos, disponibilizando para o conhecimento público os resultados do trabalho de pesquisa.

O artigo científico deverá considerar os seguintes aspectos: Relevância do Tema, Viabilidade Técnica, Cumprimento do Cronograma proposto e estruturação do trabalho conforme a ABNT e será realizado individualmente ou em equipe, em que os alunos deverão cumprir carga horária de 300 horas, mediante plano de trabalho individual, elaborado em comum acordo com o professor-orientador. Será admitido até três autores por artigo.

A apresentação do artigo culminará na avaliação de três representantes que comporão a banca examinadora. O presidente será o professor-orientador do artigo, e os demais membros, serão definidos pelo presidente da banca, dentre os professores do *campus* ou convidados. O aluno deverá obter um mínimo de 60 pontos, numa escala de 0 a 100, sendo 25 pontos para cada item avaliado, segundo os seguintes critérios: Embasamento Teórico, Capacidade de Argumentação e Sistematização, Metodologia, Clareza e Objetividade Textuais.

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo cumulativo e são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme a LDB 9394/96, art. 24, inciso V, alínea “a”, “a verificação do rendimento escolar dar-se-á pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados sobre as provas finais.”

Nesse ínterim, o *Campus* Tabuleiro do Norte entende que avaliar é orientar e acompanhar o processo educativo como um todo, procurando contribuir para que o aluno desenvolva conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, intervindo quando necessário, de forma a agir e corrigir os rumos do processo de instrução. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem permite ao professor diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno com relação ao currículo e ao mesmo tempo redimensionar sua práxis pedagógica em prol do sucesso do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista os objetivos propostos. Neste sentido os instrumentos da prática docente incluem os tipos de avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa, avaliando a aprendizagem dos alunos antes, durante e depois do processo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, técnico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo efetivado na Instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizando instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas discursivas, execução de projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, auto avaliação, e ou outros instrumentos que enfatizem a resolução de situações-problema específicas do processo de formação do técnico.

A aprovação ocorrerá simultaneamente através da média final igual ou superior a 6,0 (seis) e da frequência mínima de 75% em todas as disciplinas do ano letivo.

4.1 Formas de Avaliação

A Avaliação educacional deve ser identificada a partir da dimensão interna (Avaliação da aprendizagem realizada, sobretudo, pelo professor como parte do seu fazer pedagógico) a qual busca a obtenção de informações fidedignas sobre o trabalho realizado nas diferentes áreas do conhecimento. Conforme Jacques Grégoire (2000), mais importante que

identificar o sucesso ou o fracasso é entender o que subjaz aos desempenhos observados. A avaliação só tem sentido se for encarada, pelo professor e pela escola, como aliada tanto da evolução de cada aluno, como da consecução das metas de eficácia e qualidade fixadas pela unidade escolar ou pelos sistemas educacionais de cada país.

Ela é, portanto, um importante instrumento de significativas possibilidades práticas pedagógicas. Quando vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, pode garantir um retorno permanente ao professor do que e em que medida o aluno está aprendendo. Esse feedback não serviria somente para avaliar o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta de escola, contribuindo, assim, para validar e /ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isso se fizer necessário (RABELLO, 1999). Dessa forma, o *Campus* de Tabuleiro do Norte precede nas formas diferenciadas de acordo com a situação de aprendizagem: *Diagnóstica, Formativa e Somativa*.

A avaliação Diagnóstica tem como função básica informar sobre o contexto em que o trabalho irá realizar-se, também, sobre os sujeitos que participarão desse trabalho. Esta ocorre em dois momentos: No primeiro momento, com o intuito de verificar se o aluno possui determinadas habilidades básicas, tidos como pré-requisitos para a nova aprendizagem; determinar que objetivos do curso de Petróleo e Gás integrado ao Ensino Médio o aluno já domina; analisar e encaminhar alunos conforme suas características diferenciadas ao esperado a estratégias e programas alternativos de ensino. No segundo momento, busca a identificação das causas não pedagógicas aos resultados esperados na aprendizagem para se solucionar os problemas/dificuldades com os programas de assistências aos alunos, como o acompanhamento da Assistência Estudantil.

Quanto a Avaliação Formativa, a qual indica os avanços e as dificuldades que aparecem ao longo do processo e tem como princípios o atendimento às diferenças individuais dos alunos e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas da aprendizagem, esta ocorre a cada etapa da instrução, inclui todos os conteúdos importantes e retorna ao aluno o que foi ou não aprendido. Sendo de grande importância ao professor e ao aluno, pois aquele faz uma análise da própria prática docente como métodos, adequação, conteúdo, capacidade de envolvimento dos alunos. E este, por sua vez é apresentado suas falhas e decorre medidas para se auto avaliar mediante seus resultados.

Ao final da Instrução, ocorre a Avaliação Somativa que tem a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu. Inclui, por isso, os conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução. Nesse ínterim, visa à atribuição de notas e

certificados para aqueles que concluíram determinado período escolar. Esta serve para subsidiar a cursos subsequentes, fornece também “feedback” ao aluno, ao professor e à escola mediante aprovação/reprovação.

Todas essas formas de Avaliação mencionadas são de grande importância para o curso técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio, visto que se faz primordialmente a necessidade de avaliar todo o contexto escolar, desde o discente- de forma Holística; docente- na teoria X prática e o Instituto - condições de funcionamento e assistência pedagógica.

4.2 Sistemática de Avaliação

A sistemática é adotada conforme o ROD, a saber:

(...)

Art. 95 A sistemática de avaliação se desenvolverá em quatro etapas.

§1º Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota anual será a média ponderada das avaliações de cada etapa. Aprovação do estudante estará condicionada à obtenção da média mínima 6,0 (seis).

Art. 96 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 97 Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três).

§1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média anual no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média anual com a nota da avaliação final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no ano letivo.

§4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO ANUAL:

$$X_S = \frac{X_1 + 2X_2 + 3X_3 + 4X_4}{10} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{5} \geq 5,0$$

LEGENDA:

X_S → Média anual
 X_1 → Média da primeira etapa
 X_2 → Média da segunda etapa
 X_3 → Média da terceira etapa
 X_4 → Média da quarta etapa
 X_F → Média Final
 AF → Avaliação Final

4.3 Recuperação da Aprendizagem

De acordo com a LDB 9.394/96 em seu Art. 12 “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência- Inciso V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; e ao Art. 13- Os docentes incumbir-se-ão de, Inciso IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

Dessa forma e pelos trâmites legais, o *Campus* de tabuleiro do Norte preceitua sobre a Recuperação da Aprendizagem como o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios mediante ao que é apresentado no Art.87 e no Art. 88. Incisos I.II.III, pág29. ROD- 2015

4.3.1. Recuperação Paralela

A proposta de Recuperação paralela, do Campus de Tabuleiro do Norte está em consonância com o ROD.

Neste sentido, entende-se à necessidade de assegurar condições que favoreçam a elaboração, a implementação e avaliação de atividades da recuperação paralela, que atenda à multiplicidade de situações existentes. Nesse processo o professor atenderá aos alunos procurando garantir a apropriação de conteúdos ainda não assimilados, representando um momento de superação das dificuldades encontradas.

A recuperação paralela é direcionada aos alunos que não atingiram a média 6,0(seis) no NI, em virtude da não assimilação de conteúdos provenientes de dúvidas em relação aos conteúdos ministrados durante o processo de instrução. Dar-se-á em horários diversos das aulas regulares, com frequência obrigatória através:

- a) do Programa de Bolsas de Monitoria;
- b) do acompanhamento individualizado aos discentes pelos professores nas disciplinas de menor rendimento acadêmico.

4.4 Conselho de Classe

O Conselho de classe é um colegiado onde os envolvidos direta ou indiretamente com o processo de ensino-aprendizagem promovem momentos de discussão sobre o

desenvolvimento acadêmico dos discentes, a eficiência e a eficácia do ensino ministrado, os procedimentos metodológicos utilizados e a organização curricular.

O *Campus* de Tabuleiro do Norte construirá um Conselho onde diversos segmentos da comunidade escolar, possam apontar caminhos para melhoria das ações pedagógicas desenvolvidas no campus, de forma a contribuir para correta avaliação do processo.

Este colegiado tem por objetivo realizar uma avaliação mais criteriosa com relação a ação docente e o sobre o processo de assimilação, definindo estratégias mais adequadas de acordo com a realidade de cada turma.

O Conselho de classe representa um dos mecanismos da Gestão Democrática na perspectiva Participativa e Descentralizada que nos permite avaliar os avanços e dificuldades dos educandos com relação à aprendizagem, e ao mesmo tempo analisarmos a eficiência e a eficácia do ensino ministrado.

A equipe pedagógica estará envolvida no processo se apropriando do nível inicial de conhecimento da turma, acompanhando o progresso do aluno em termos de aprendizagem, sugerindo alternativas para melhoria dos resultados de aprendizagem e promovendo momentos de trocas de informações entre docentes e equipe técnica.

Neste sentido, o *Campus* Tabuleiro no Norte define o papel do Conselho de Classe:

- Indicando possíveis soluções com relação ao processo de ensino e aprendizagem, considerando o tripé: docentes, discentes e comunidade escolar;
- Avaliando os educandos de forma integral em seus aspectos cognitivos e sociais;
- Realizando reuniões periódicas para encaminhamentos pedagógicos com relação ao desempenho acadêmico e socioafetivos dos alunos;
- Decidindo no coletivo de professores se o aluno está apto a seguir adiante nos estudos ou se precisa ser retido para rever seu aproveitamento.

4.5 Progressão Parcial de Estudos

Conforme o Regulamento da Organização Didática, ROD, o IFCE pode admitir duas formas de progressão parcial de estudos, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Em consonância com o parecer nº 0107/2005 do Conselho Estadual de Educação do Ceará, o *Campus* de Tabuleiro do Norte, considera o Regime de Progressão Parcial como um

mecanismo previsto em lei para minimizar os efeitos causados pela repetência e evasão na aprendizagem escolar.

Neste sentido ofertará a Progressão Parcial como oportunidade de avanço por parte dos alunos nas disciplinas que demonstraram domínio e retenção naquelas onde foram constatadas dificuldades de aprendizagem.

O regime de progressão parcial de estudos, a ser implantado pelo campus, será analisado pelo professor responsável, que definirá a oferta mais adequada ao aluno: o Plano de estudo individual e/ou de Dependência.

5 AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação e nas reuniões gerais.

A avaliação do curso ocorrerá através de análise do:

- projeto pedagógico;
- avaliação do desempenho docente;
- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

5.1 Avaliação do Projeto Pedagógico

O curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio será avaliado continuamente verificando-se:

- O atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- As instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- A Titulação dos docentes adequadas à disciplina ministrada e ao curso;

- Aos índices de permanência discente.
- E através de várias ações da CTP como:
- Análise semestral do índice de evasão, bem como dos motivos da desistência dos estudantes;
- Análise semestral do índice de retenção e reprovação, para posteriores entrevista com os estudantes e identificação das razões, bem como acompanhamento dos discentes em situação de dependência;
- Realização de reuniões trimestrais com os coordenadores para análise geral do andamento do curso;
- Reuniões semestrais com os professores para contextualizar a problemática de evasão no Campus e definição coletiva de estratégias de combate à evasão;
- Promoção de momentos semestrais para reflexão sobre o Planejamento como principal ferramenta educativa (Planejamento Coletivo);
- Realização do Conselho de Classe para averiguação da situação de desempenho das turmas e do estudante;
- Realização de reuniões trimestrais para apresentação de dados aos coordenadores/professores dos componentes curriculares que apresentam maior índice de reprovação/evasão, para reflexão de práticas pedagógicas que possam contribuir para minimizar a quantidade de reprovações.
- Atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- Instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- Titulação dos docentes adequadas à disciplina ministrada e ao curso;
- Aos índices de permanência discente.

5.2 Avaliação do desempenho docente

A avaliação do desempenho docente é feita por meio de aplicação de um questionário padrão aplicado via Q - Acadêmico, ao final do semestre letivo aos estudantes. O objetivo dessa avaliação é a melhoria da prática docente.

Os critérios de avaliação são questões referentes à conduta docente, à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

Após a análise dos resultados, a CTP realiza um feedback aos professores de forma individual. E em seguida, divulga os resultados gerais por curso no flanelógrafo para conhecimento dos alunos e demais membros da comunidade escolar.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES

Os discentes do Curso Técnico Integrado em Petróleo e Gás poderão fazer o aproveitamento de componentes curriculares da área técnica, mediante análise de compatibilidade de conteúdo e carga horária, assim como, a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática.

No entanto, é importante destacar que não há aproveitamento de estudos de componentes curriculares e validação de conhecimentos do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico Integrado, de acordo com o parecer N° 39/2004 CNE/CEB.

6.1 Validação de Conhecimentos

De acordo com os procedimentos do ROD- 2015, Art. 109. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional mediante avaliação teórica e/ou prática, aplicada por uma comissão de pelo menos dois docente(s) que lecionem o(s) componente(s) curricular(es) requeridos para validação de conhecimentos e sendo preferencialmente lotados no curso que ofertam os componentes curriculares em questão, ou que possuam competência técnica para tal fim.

No entanto, é importante destacar que não há aproveitamento de estudos de componentes curriculares e validação de conhecimentos do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico Integrado, de acordo com o parecer No 39/2004 CNE/CEB.

7 ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE

O IFCE *Campus* Tabuleiro do Norte disponibiliza aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio através dos setores: Assistência Estudantil; Pedagógico e de Atividades Esportivas.

O Setor de Assistência Estudantil que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

- a) democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- b) minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- c) reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- d) contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O setor é composto por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores, o primeiro com os “serviços” que visam atender a toda comunidade discente com: atendimento biopsicossocial e alimentação escolar (almoço e lanches), e o segundo, “os auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social. O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílios: moradia; alimentação; transporte; óculos; PROEJA; visitas e viagens técnicas; acadêmico; didático-pedagógico; discentes mães/pais; formação; de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

As ações desenvolvidas por esses profissionais são:

- Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Planejar, executar, monitorar e avaliar as ações relacionadas aos auxílios e à política de assistência estudantil;
- Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;

- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros).

O serviço de Psicologia tem por objetivo contribuir para os processos de educação, saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas direta e indiretamente ligadas ao contexto educacional do discente, tornando-se responsável por:

- Acolher a demanda do campus atrelada à formação educacional do corpo discente, englobando o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como sua relação direta com os processos de aprendizagem;
- Receber queixas do corpo discente e/ou docente referentes as dificuldades de aprendizagem, tanto situados no contexto socioeconômico (condição familiar, conflitos emocionais, etc.); quanto psicopedagógico (relacionamento interpessoal - aluno/aluno; aluno/professor; aluno/servidor - transtornos de aprendizagem, etc.). Investigar, posteriormente, possíveis obstáculos na construção desse processo, realizando avaliação e o acompanhamento dos casos, prestando orientações acerca da melhor conduta a ser adotada pelo serviço;
- Dispensar serviços aos discentes no formato de intervenções individuais ou coletivas, permeadas com o intuito de fomentar construções de caráter psicopedagógico, psicossocial e terapêutico, nas esferas da prevenção e do acompanhamento discente.
- A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização dos atendimentos individuais – acolhida, orientações gerais, e de grupos operativos e socioeducativos.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação. A enfermagem atua visando prestar assistência segura, considerando o Código de Ética dos Profissionais da categoria (COFEN nº. 311/2007) e respeitando o Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987 no que se refere às atribuições do profissional de Enfermagem, tais como:

- realizar atribuições auxiliares (verificação de sinais vitais, administrar medicamentos prescritos e realizar curativos);

- prevenir, promover e controlar as doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- realizar educação em saúde no controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- estabelecer medidas educativas frente ao combate às drogas lícitas e ilícitas;
- orientar sobre os cuidados relacionados com a saúde;
- auxiliar no planejamento, programação e orientação das atividades de assistência de Enfermagem;
- realizar o primeiro atendimento de enfermagem às urgências e emergências até a chegada do suporte avançado (SAMU);
- realizar encaminhamentos à rede municipal de saúde (ações intersetoriais);
- participar na elaboração de políticas de saúde e em sistemas de gerenciamento de saúde e ensino.

A Enfermagem compreende o cuidado autônomo e colaborativo ao indivíduo de todas as idades, famílias, grupos e comunidade, doente ou sadio, em todos os setores de atendimento.

A Assistência Estudantil atua em comum com os demais setores da instituição voltadas para o apoio ao educando envolvendo a realização de atendimentos individuais – acolhida, orientações gerais, e de grupos operativos e socioeducativos com o intuito de prestar assistência integral ao discente.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica desempenha dentre outras atividades:

- Acolhida aos alunos com dinâmicas viáveis ao conhecimento da estrutura física, profissionais docentes e técnicos;
- Realização de ações de combate à evasão;
- Mediação, quando necessário o diálogo, entre professores e alunos buscando contribuir para melhoria da educação;

- Acompanhamento individualizado aos discentes nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;
- Orientação de alunos monitores para socialização das principais dificuldades apresentadas em relação ao acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e em como sistematizar as ações ao processo de acompanhamento;
- Monitoramento da frequência e rendimento dos alunos e informações aos pais ou responsáveis. (alunos menores de idade)
- Comunicar-se com alunos infrequentes, via telefone, e-mail ou visita domiciliar (parceria Assistência Estudantil)
- Acompanhamento no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;
- Analisar a documentação apresentada pelo discente e emitir parecer técnico aos que convir a competência da CTP e encaminhar aos setores para conclusão do processo;
- Realização de atividades (palestras, oficinas, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de Educação para a vida e temas transversais;
- Fortalecer a parceria “família e IFCE” através de reunião de pais/responsáveis, momentos de estudos (palestras, oficinas e/ou vivências) sobre questões que interferem no processo ensino – aprendizagem dos estudantes como, por exemplo, relação família e escola, disciplina, questões de ordem familiar que podem interferir no desempenho do estudante, acompanhamento dos pais, entre outros;
- Acompanhamento aos discentes com necessidades especiais: Deficiência auditiva; Deficiência visual; Deficiência física; Transtornos globais do desenvolvimento; Distúrbios de aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem; em parceria com o NAPNE;
- Realizar atendimento de pais/responsáveis de alunos;
- Orientação do processo de Reingresso a todos os estudantes que estão na situação de evadidos/desistentes que se enquadram no Art. 74, do ROD-2015, para que os mesmos tenham ciência, incentivando-os a retornarem.

A Biblioteca está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

- Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;
- Orientação e/ou busca bibliográfica;
- Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;
- Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;
- Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;
- Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe: Acesso à Internet – Oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à Internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa; Renovação de empréstimo via Web; Pedido de reserva via Web; Elaboração de ficha catalográfica e Disseminação seletiva da informação.

As atividades esportivas incluem escolinhas esportivas de iniciação, aperfeiçoamento e especialização dos fundamentos básicos e específicos de modalidades esportivas e desenvolvem projetos interdisciplinares auxiliando na associação e aprendizagem de conteúdos globais e específicos programáticos, visitas técnicas de caráter desportivo (como realização de trilhas ecológicas, passeio ciclístico e esportes radicais em contato com a natureza evidenciando a qualidade de vida), adoção de hábitos saudáveis e abordagem de temas atuais de grande repercussão como o aquecimento global e a importância da preservação da natureza.

Além de realização de palestras e atividades físicas em eventos internos e locais com ênfase na qualidade de vida e prática regular de atividade física.

8 DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular, incluindo estágio ou artigo, será conferido o Diploma de Técnico em **Petróleo e**

Gás, o qual será gerado no sistema Q – Acadêmico a partir de um código estabelecido pelo SISTEC.

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TECNICO

9.1 Corpo Docente

9.1.1. Definição das Áreas e Subáreas necessárias ao funcionamento do curso:

ÁREA – LETRAS	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
28.02.01.00-8 LÍNGUA PORTUGUESA	1
28.02.11.00-99 LÍNGUA INGLESA	1

ÁREA – MATEMÁTICA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
21.01.04.00-3 MATEMÁTICA APLICADA	1

ÁREA – CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	1

ÁREA – FÍSICA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
21.05.08.99-99 FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL	1

ÁREA – QUÍMICA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
21.06.05.00-99 QUÍMICA GERAL	1

ÁREA – BIOLOGIA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
22.01.01.00-99 BIOLOGIA GERAL	1

9.1.2. Corpo docente

Equipe de Trabalho				
Corpo Docente				
Área- Técnica em Petróleo e Gás (Parte Profissionalizante)				
Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Ano
Valton Chaves Maia	Graduação em Eletromecânica – CENTEC, 2008; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho – FIJ, 2012	40 horas /Dedicação Exclusiva	Desenho Técnico e CAD	1º Ano
			Higiene e Segurança do Trabalho;	1º Ano

Fábio Rodrigo Freitas Mendes	Graduado em Mecatrônica Industrial - IFCE, 2011 Especialista pela Faculdade IEDUCARE, 2012	40 horas /Dedicação Exclusiva	Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos;	3º Ano
Odijas de Pinho Ellery	Graduado em Licenciatura em Química - UECE, 2003 Mestre em Ensino de Ciências e Matemática-UFC, 2013	40 horas /Dedicação Exclusiva	Processos em Petróleo e Gás; Corrosão	2º Ano 2º Ano
Erbênia Lima de Oliveira	Tecnólogo em Mecânica Industrial- IFCE, 2010 Especialista em Segurança do Trabalho- Faculdade Internacional Signorelli, 2013	40 horas /Dedicação Exclusiva	Metrologia Aplicada;	1º Ano
Maria Joceli Noronha de Andrade	Graduação em Geologia - UNIFOR, 1979; Mestre em Engenharia da Produção – UFPB, 2006	40 horas /Dedicação Exclusiva	Introdução Geologia do Petróleo; Legislação Ambiental Aplicada ao Petróleo; Estudos de Impactos Ambientais do Petróleo	1º Ano 2º Ano 3º Ano
Marcello Anderson Ferreira Batista Lima	Graduação em Tecnologia em Eletromecânica – CENTEC, 2007; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, 2011	40 horas /Dedicação Exclusiva	Instalações Elétricas Industriais;	2º Ano
Allan da Silva Maia	Graduado em Eletromecânica, CENTEC, 2007. Graduado em Química UECE, 2012. Especialização em Engenharia da Produção IEDUCARE, 2013	40 horas /Dedicação Exclusiva	Materiais de Construção Mecânica e Ensaio; Técnicas de Inspeção;	1º Ano 3º Ano
Josias Guimarães Batista	Graduado em Tecnologia em Eletromecânica- CENTEC, 2003 Graduação e, Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional- UNISUL, 2010. Especialista em Automação Industrial- UNIFOR, 2008	40 horas /Dedicação Exclusiva	Comandos Elétricos Industriais; Instrumentação; Controlador Lógico programável CLP; Manutenção de Máquinas e equipamentos	3º Ano 3º Ano 3º Ano 3º Ano
Antonio Beijamim de Assis	Graduação em Eletromecânica - CENTEC, 2005	40 horas /Dedicação Exclusiva	Tubulações Industriais e Caldeiraria; Máquinas Térmicas; Tecnologia de Fabricação	2º Ano 2º Ano 2º Ano

Área- Técnica em Petróleo e Gás (Parte Diversificada)				
Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Ano
Solicitação SISPROEN 23.2015.23-1257	-	40h	Língua Espanhola	3º Ano
Josias Guimarães Batista	Graduado em Tecnologia em Eletromecânica- CENTEC, 2003 Graduação e, Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional- UNISUL, 2010 Especialista em Automação Industrial- UNIFOR, 2008	40 horas /Dedicação Exclusiva	Introdução ao Curso e Orientação Profissional e Empreendedorismo	1º Ano
Solicitação SISPROEN 23.2015.23-1256	-	40 horas /Dedicação Exclusiva	Informática Contextualizada e Introdução à EAD	1º Ano
Maria Joceli Noronha de Andrade	Graduação em Geologia - UNIFOR, 1979; Mestre em Engenharia da Produção – UFPB, 2006	40 horas /Dedicação Exclusiva	Gestão Ambiental e Projeto Social	2º Ano
Solicitação SISPROEN 23.2015.23-1258	-	40 horas /Dedicação Exclusiva	Metodologia do Trabalho Científico	1º Ano

Área- Técnica em Petróleo e Gás (Parte Comum)				
Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Ano
Fernanda Felipe Leal	Graduada em Letras Português - UFC, 2014	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Inglês	1º, 2º e 3º Ano
Claúdia Freitas de Oliveira	Graduada em História - UFC, 1995, Especialista em História - UFC, 1998 Mestre em história - UFPE, 2000, Doutora em História- UFPE, 2011	40 horas/ Dedicação Exclusiva	História	1º, 2º e 3º Ano
Alan Bezerra Torres	Letras Português - UFC, 2008 Mestre em Literatura comparada - UFC, 2011	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa Redação	1º, 2º e 3º Ano

Fernando Michael Pereira Nobre	Graduado em Educação Física - IFCE, 2008 Especialista em Educação Física Escolar - FIP, 2012	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Educação Física	1º, 2º e 3º Ano
Odijas de Pinho Ellery	Licenciado em Química-UECE, 2003 Mestrado em Ensino e Matemática-UFC, 2013	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Química	1º, 2º e 3º Ano
Ana Raquel de Oliveira Mano	Graduada em Ciências Biológicas-UFC, 2003 Mestre em Agronomia-UFC, 2006 Doutora em Agronomia-UFC, 2009	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Biologia	1º, 2º e 3º Ano
Sílvia Xavier Saraiva Araújo	Graduada em Licenciatura em Matemática- FAFIDAM- UECE 2013	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Matemática	1º, 2º e 3º Ano
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-612	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Física	1º, 2º e 3º Ano
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-607	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Geografia	1º, 2º e 3º Ano
Raimundo Edson Santos Távora Filho	Graduado em Licenciatura em Música – UFC 2012	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Artes	1º Ano
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-604	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Filosofia	1º, 2º e 3º Ano
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-603	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Sociologia	1º, 2º e 3º Ano

9.2 Corpo Técnico Administrativo

SERVIDOR-TAE	SIAPE	CARGO
ADRIANA MARIA DE BARROS NUNES	2230806	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ALEXANDRE MAGNO PEREIRA DA COSTA	2108709	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA
ANNA ESTER DE OLIVEIRA DE ARAÚJO	2230747	AUX. EM ADMINISTRAÇÃO
AUDYMARIO SILVA DE OLIVEIRA	2105535	AUX. EM ADMINISTRAÇÃO
EDI CARLOS REBOUÇAS DE OLIVEIRA	2229993	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ELISSANDRA VASCONCELOS M. DOS SANTOS	19422663	TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
ESAÚ CAVALCANTE NETO	2230837	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

FERNANDA SARAIVA BENÍCIO	2165242	BIBLIOTECARIA-DOCUMENTALISTA
FRANCISCO ARIDENES CHAVED	1797028	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
FRANCISCO EUGÊNIO DANTAS	2165259	TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
FRANCISCO GILLIERY A. DE OLLIVEIRA	1749066	TEC. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.
FRANCISCO WELLINGTON F. DE OLIVEIRA	1954897	AUX. EM ADMINISTRAÇÃO
GEOCIVAM ALVES DES FARIAS	2171670	CONTADOR
GLAUCIMAR HONÓRIO LUZ	2230683	TECNICO EM SECRETARIADO
JONATHAN FARIAS E SILVA	2165399	PROGRAMADOR VISUAL
KAMILA FEITOSA BARBOSA	1020142	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA	2228284	PEDAGOGA-ÁREA
MARIA DO SOCORRO NOGUEIRA GIRÃO	2188673	ASSISTENTE DE ALUNOS
MARIANA MESQUITA DE SOUSA	1655066	ADMINISTRADOR
MILENA FREITAS MAURÍCIO	2104774	ASSISTENTE SOCIAL
PRISCILA MARCIA MAIA DA SILVA	2229314	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
RAFAEL FONSECA DA COSTA SOUZA	1636837	TECNOLOGO-FORMAÇÃO
RICARDO RILTON NOGUEIRA ALVES	2165215	PSICOLOGO-ÁREA
RODNEY RODRIGUES DE SOUZA	2228216	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
THAIS LIMA SILVA	2228197	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
VALDEIR DE ANDRADE CHAVES	1797089	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

10 INFRAESTRUTURA

10.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O *Campus* do IFCE em Tabuleiro do Norte conta com auditório, sala de videoconferência, áreas de convivência, sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, biblioteca, banheiros adequados a pessoas com e sem deficiência, laboratórios: informática, física, motores de combustão interna, eletroeletrônica automotiva, diagnose e injeção eletrônica, ar condicionado, os demais laboratórios de materiais para construção mecânica/ensaio de materiais, termodinâmica, processos de soldagem, desenho técnico, CAD, metrologia, sistemas de freios e transmissão e o de suspensão, direção, chassis e carroceria, estão em processo de implantação.

Conta com um corpo docente qualificado e comprometido com a formação de profissionais competentes e de cidadãos atentos ao mundo em que vivem. Tudo isso com o objetivo de atender às exigências do mundo contemporâneo e a realidade regional e local.

No tocante às instalações físicas, o prédio dispõe de rampas, banheiros adaptados, portas das salas de aula adaptadas, laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes; projeto em execução de um elevador para possibilitar ao cadeirante o acesso ao 2º piso; vaga no estacionamento, sala do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Portadores de Necessidades Específicas) que permitirão ao aluno com necessidade especial dispor de todos os espaços de convivência essenciais a sua inclusão plena. Em relação aos recursos materiais o NAPNE dispõe de Cadeira de rodas, "Televisor LED 32; Projetor Epson x24; "Maquina de escrever

em braile; Kit 6 lupas manuais:lupa horizontal, lupa manual s/ iluminação acoplada, 2 lupas de apoio (1 ampliação 7x, 1 ampliação 12,5x), lupa manual c/ iluminação acoplada; Encadernadora.

A participação dos alunos nas aulas de laboratório é condicionada a utilização de equipamentos que garantam a segurança individual de acordo com o risco espacial existente.

10.2 Biblioteca, instalações e equipamentos.

O *Campus* Tabuleiro do Norte possui 01 Biblioteca com área de 155m², contando com mesas de estudo e 06 cabines com computadores com acesso a internet, o ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

Dispõe de um acervo tanto para disciplinas propedêuticas como para aquelas do núcleo profissionalizante.

DISCIPLINAS PROPEDEÚTICAS					
TÍTULO	AUTOR	ANO	LOCAL	EDITORA	QTDE.
Português 1	GRIFFI ,BETH	1998	São Paulo	Moderna	1
Português Instrumental	MARTINS ,Dileta Silveira / SCLIAR , Lúbia	1994	Porto Alegre	Sagra	1
Português Linguagens - 7ª série	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2002	São Paulo	Atual Editora	1
Português Linguagens - 8ª série	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2006	São Paulo	Atual Editora	1
Português Linguagens - volume único	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2003	São Paulo	Atual Editora	1
Português Linguagens 1	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2005	São Paulo	Atual Editora	4
Português Linguagens 2	CEREJA , WillianRoberto / MAGALHÃES, Thereza	2004	São Paulo	Atual Editora	5
Português Linguagens 3	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2005	São Paulo	Atual Editora	5
Língua Portuguesa - volume único	LOPES, Harry Vieira	2004	São Paulo	Editora do Brasil	20
Oficina de Texto	FARACO, C.A; TEZZA, C.	2003	Petrópolis - RJ	Vozes	13
Gramática Escolar da Língua Portuguesa	BECHARA, E.	2001	Rio de Janeiro	Lucena	5
Gramática - Teoria e Exercícios	PASCHOLLIN & SPADOTO	1989	São Paulo	FTD	1
Gramática - Texto, Reflexão e Uso	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2004	São Paulo	Atual Editora	1
Gramática da Língua Portuguesa	CUNHA ,Celso Ferreira da	1986	Rio de Janeiro	FAE	1
Gramática em Textos	SARMENTO ,Leila Lauar	2005	São Paulo	Moderna	1
Gramática Nova	FARACO & MOURA	1992	São Paulo	Atica	1
Biologia - volume 2	AMABIS E MARTHO	2004	São Paulo	Moderna	1
Biologia - volume 3	AMABIS E MARTHO	2004	São Paulo	Moderna	1

Biologia 1	CÉSAR E SEZAR	2006	São Paulo	Saraiva	4
Biologia 2	CÉSAR E SEZAR	2006	São Paulo	Saraiva	5
Biologia 3	CÉSAR E SEZAR	2006	São Paulo	Saraiva	1
Biologia das Células 1	AMABIS E MARTHO	2006	São Paulo	Moderna	1
Biologia volume único	LINHARES ,Sérgio / GEWANDSZNAJDER , Fernando	2009	São Paulo	Ática	10
Ciências - Entendendo a Natureza	CÉSAR/SEZAR/ BEDAQUE	2001	São Paulo	Saraiva	1
Geografia - O Mundo Desenvolvido - 8ª SÉRIE	ADAS, Melhem	2006	São Paulo	Moderna	1
Geografia - Vol. 1	MOREIRA/ SENE	2009	São Paulo	Scipione	3
Geografia - Vol. 2	MOREIRA/ SENE	2009	São Paulo	Scipione	1
Geografia - Vol. 3	MOREIRA/ SENE	2009	São Paulo	Scipione	2
Geografia Crítica - Volume 2	VESENTINI ,William / VLACH , Vânia	2001	São Paulo	Ática	1
Geografia Crítica - Volume 3	VESENTINI ,William / VLACH , Vânia	2001	São Paulo	Ática	1
História das Cavernas ao III Milênio- Vol.1	MOTA, Myriam B. / BRAICK ,Patrícia R.	2005	São Paulo	Moderna	3
História das Cavernas ao III Milênio- Vol.2	MOTA, Myriam B. / BRAICK ,Patrícia R.	2005	São Paulo	Moderna	3
História das Cavernas ao III Milênio- Vol.3	MOTA, Myriam B. / BRAICK ,Patrícia R.	2005	São Paulo	Moderna	3
História Geral e do Brasil	NETO, José Alves de Freitas	2006	São Paulo	Harbra	1
Inglês Básico	COSTA, Alfredo Gentil	1993	Florianópolis	UFSC	1
Inglês Doorway - Ensino Médio - Vol. Único	LIBERATO, Wilson	2004	São Paulo	FTD	1
Inglês para o Ensino Médio - Vol.único	COSTA, Marcelo Baccarin	2002	São Paulo	Macmillian	1
A Conquista da Matemática	GIOVANNI CASTRUCCI/ GIOVANNI JR.	2002	São Paulo	FTD	1
A Conquista da Matemática - Atividades	GIOVANNI CASTRUCCI/ GIOVANNI JR.	2002	São Paulo	FTD	1
Matemática - Contexto & Aplicações - 1º ano	DANTE ,Luiz Roberto	2007	São Paulo	Ática	1
Matemática - Contexto e Aplicações - 2º ano	DANTE ,Luiz Roberto	2007	São Paulo	Ática	1
Matemática - Contexto e Aplicações - 3º ano	DANTE ,Luiz Roberto	2007	São Paulo	Ática	1
Matemática -Vol.único	DANTE ,Luiz Roberto	2009	São Paulo	Ática	1
Matemática Completa- 1ª série Ensino Médio	GIOVANNI E BONJORNO	2009	São Paulo	FTD	5
Matemática Completa- 2ª série Ensino Médio	GIOVANNI E BONJORNO	2009	São Paulo	FTD	2
Matemática Completa- 3ª série Ensino Médio	GIOVANNI E BONJORNO	2009	São Paulo	FTD	5
Matemática- Ensino Médio - 1	SMOLE ,KÁTIA S. / DINIZ , MARIA I.	2004	São Paulo	Saraiva	5
Matemática- Ensino Médio - 2	SMOLE ,KÁTIA S. / DINIZ , MARIA I.	2004	São Paulo	Saraiva	5
Matemática- Ensino Médio - 3	SMOLE ,KÁTIA S. / DINIZ , MARIA I.	2004	São Paulo	Saraiva	5
Os Fundamentos da Física 1	RAMALHO/NICOLAU/TO LEDO	1995	São Paulo	Moderna	2
Os Fundamentos da Física 2	RAMALHO/NICOLAU/TO LEDO	1995	São Paulo	Moderna	2
Os Fundamentos da Física 3	RAMALHO/NICOLAU/TO	2003	São Paulo	Moderna	1

	LEDO				
Universo da Física 3	SAMPAIO ,José Luiz / SÉRGIO, Caio	2005	São Paulo	Atual Editora	1
Física- Ciência e Tecnologia - Vol.1	PENTEADO ,PAULO C. M. / TORRES, CARLOS M. A.	2005	São Paulo	Moderna	10
Química 2 - Físico-Química	USBERTO & SALVADOR	2008	São Paulo	Saraiva	1
Química 3 - Química Orgânica	USBERTO & SALVADOR	2007	São Paulo	Saraiva	1
Química Geral 1	USBERTO & SALVADOR	2007	São Paulo	Saraiva	1
Química Orgânica 3	FELTRE ,Ricardo	2007	São Paulo	Saraiva	1
Química. Vol. 1 - Química Geral	FELTRE ,Ricardo	2004	São Paulo	Moderna	10
Química. Vol. 2 - Físico-Química	FELTRE ,Ricardo	2004	São Paulo	Moderna	9
Química. Vol. 3 - Química Orgânica	FELTRE ,Ricardo	2004	São Paulo	Moderna	10
Universo da Química - Vol.Único	BIANCHI/ ALBRECHT/ DALTAMIR	2005	São Paulo	FTD	16
Windows 7 para Leigos	RATHBONE, Andy	2010	Rio de Janeiro	Altas Books	13
Windows 7: passo a passo	PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce	2010	Porto Alegre	Bookman	13
Microsoft Office System 2007	FRYE, Curtis; LAMBERT, Steve	2008	Porto Alegre	Artmed	5
Inglês Instrumental –Leitura e Compreensão de Textos	LOPES, Carolina	2012	Recife	Imprima	30
Os Fundamentos da Física Vol. 1	RAMALHO, Francisco Jr; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLEDO, Antônio de Soares	2008	São Paulo	Moderna	5
Os Fundamentos da Física Vol. 1	RAMALHO, Francisco Jr; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLEDO, Antônio de Soares	2008	São Paulo	Moderna	5
Fundamentos de Física – Vol. 1	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl.	2012	Rio de Janeiro	LTC	5
Fundamentos de Física – Vol. 2	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl.	2012	Rio de Janeiro	LTC	12
Fundamentos de Física - Vol. 1	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl.	2013	Rio de Janeiro	LTC	8
Fundamentos de Física - Vol. 2	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl.	2013	Rio de Janeiro	LTC	8

DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES						
ANP/INMETRO; Regulamento Técnico de Medição de Petróleo e Gás Natural.	ANP/IMETRO Disponível em: www.inmetro.gov.br/Legislacao/rtac/pdf/RTAC001995.pdf	2000	Rio de Janeiro	de	IMETRO	-
INMETRO. Vocabulário Internacional de Metrologia: conceitos fundamentais e gerais e termos associados	IMETRO Disponível em: www.Inmetro.gov.br/inovac/ao/publicacoes/vim2012.pdf	2012	Brasília, DF		SENAI/DN	-
Metrologia na Indústria	LIRA, Francisco Advalde	2004	São Paulo		Érica	18
Fundamentos da Metrologia	ALBERTAZZI, Armando SOUSA, Andre R. de	2008	São Paulo		Manole	15

Higiene e Segurança do Trabalho	MATTOS, Másculo, org	2011	Rio de Janeiro	Elsevier	7
Segurança do Trabalho: guia prático e didático	BARSANO; BARBOSA	2014	São Paulo	Érica	4
Segurança do Trabalho e prevenção de acidentes	CARDELA, Benedito	2012	São Paulo	Atlas	13
Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações	TAVARES, Jose da Cunha; CAMPOS, Armando; LIMA, Valter	2007	São Paulo	SENAC	8
Fundamentos de Engenharia de Petróleo.	THOMAS, José Eduardo (organizador).	2004	Rio de Janeiro	de Interciências Petrobras	11
Petróleo - Noções sobre exploração, perfuração, produção e microbiologia	CORREIA, Oton Luiz Silva.	2003	Rio de Janeiro	de Interciências	8
Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais	CAMPOS, Mario Cesar M. Massade. TEIXEIRA, Herbert Campos Gonçalves	2010	São Paulo	Blucher	9
PETRÓLEOS. A. - Exploração, Produção, Refino e derivados	GAUTO, Marcelo Antunes	2011	Rio Janeiro	Ciência Moderna	11
Processamento de petróleo e gás natural	NILO, Índio	2011	Rio Janeiro	LTC	5
Mecânica dos materiais	GERE, James Monroe;	2010	São Paulo	Cengage	9
Materiais de engenharia Microestrutura e propriedades	CHIAVERINI, Vicente	2007	São Paulo	Hemus	13
Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos	FERRANTE, Maurício	2000	São Paulo	Edgard Blucher	18
Ensaio dos Materiais	SOUZA, Sergio Augusto de	2000	Rio de Janeiro	de LTC	5
Tubulações Industriais – Cálculo.	SILVA Teles, P. C.	2000	Rio de Janeiro	de LTC	7
Curso Técnico de Caldeiraria	ARAUJO, Etevaldo	2002	São Paulo	Hemus	8
Elementos básicos de caldeiraria	MARRETO, Vândir	1996	São Paulo	Hemus	8
Tubulações Industriais – Materiais, Projeto, e Montagem.	SILVA Teles, P. C.	2000	Rio de Janeiro	de LTC	5
PRO/ ENGINEERWILDFIRE 3.0 – teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais – plataforma para projetos CAD/CAE/CAM	FIALHO, Arivelto Bustamante	2006	Rio de Janeiro	de Editora Érica	5
Desenho Técnico Moderno	SILVA, Ribeiro etal	2006	São Paulo	LTC	12
Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química.	SMITH, J. M., VANNESS, H. C., ABBOTT, M. M.	2000	Rio de Janeiro	de LTC	7
Operação de Caldeiras – Gerenciamento, controle e manutenção	CAMPOS Manoel Henrique; BOTELHO, Hercules; BIFANO, Marcello	2011	São Paulo	Edgard Blucher	13
Instalações Elétricas Prediais	CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severiano	2006	São Paulo	Érica	5
Pneumática e hidráulica	STEWART, Harry L.	2006	Curitiba	Hemus	13
Automação pneumática	FIALHO, Arivelto Bustamante	2003	São Paulo	Érica	7
Automação Hidráulica – Projetos, Dimensionamento e análise de circuitos	FIALHO, Arivelto Bustamante	2007	São Paulo	Érica	9

Instrumentação e Fundamentos de Medidas	BALBINOT, A, BRUSAMARELLO, J. V.	2006	Rio de Janeiro	LTC	5
Engenharia de sistemas de controle	NISE, Norman S	2002	Rio de Janeiro	LTC	5
Engenharia de automação industrial	MORAES, Cícero Couto de	2007	São Paulo	Érica	5
Controladores lógicos programáveis – sistemas discretos	FRANCHI, Claiton Moro CAMARGO, Valter Luís Arlindo de	2008	Rio de Janeiro	LTC	5
Corrosão	GENTIL, Vicente	2011	Rio de Janeiro	LTC	5
Biocorrosão, biofouling e biodeterioração de materiais	VIDELA, Héctor A. JAMBO, Hermano Cezar Medaber	2003	São Paulo	Edgard Blucher	13
Corrosão: fundamentos, monitoração e controle	FÓFANO, Sócrates	2008	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	13
Proteção catódica – técnica de combate à corrosão	DUTRA, Aldo Cordeiro; NUNES, Laerce de Paula	2011	Rio de Janeiro	Interciência	8
Soldagem MIG/MAG	SCOTTI, Americo; PONOMAREV, Vladimir	2008	São Paulo	Artliber	9
SOLDAGEM – PROCESSO METALURGIA	WAINER, Emílio; BRANDI, Sérgio Duarte; MELO, Vanderley de Oliveira	2004	São Paulo	Edgard Blucher	18
ADMINISTRAÇÃO PARA EMPREENDEDORES	MAXIMIANO, A.	2006	São Paulo	Editora Prentice-Hall	13
GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE: PRINCÍPIOS, MÉTODOS E PROCESSOS	PALADINI, E. P	2008	São Paulo	Ed. Atlas	5
CURSO DE DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO	FIORILLO, Celso	2009	São Paulo	Saraiva	4
ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO - TEORIA E PRÁTICA	PEREIRA, Mario Jorge	2009	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	13
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	NATALE, Fernando	2002	São Paulo	Érica	9
Técnicas de Manutenção Preditiva. 1 e 2	NEPOMUCENO, L. X	1989		Blucher	Vol. 1 = 9 Vol. 2 = 9

10.3 Salas de Aula

O *Campus* possui total de 08 salas de aula cada uma com área de 57m², contando todas com projetor multimídia, sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

10.4 Área de Convivência

O *Campus* possui uma área de convivência para os alunos totalizando 1300m². O ambiente do mesmo possui sistema de iluminação por lâmpadas fluorescentes e postes de iluminação com lâmpadas mistas.

10.5 Copa

O *Campus* possui 01 copa com área de 11m². Esse ambiente possui fogão, micro-ondas, 01 freezer e 01 geladeira.

10.6 Espaço de Atendimento ao Discente

O *Campus* possui 01 sala com área de 2.20m². O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

10.7 Sala dos Professores

O *Campus* possui 01 sala com área de 57m². O ambiente da mesma possui 10 postos de trabalho e conta com sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

11 LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

11.1 Infraestrutura de laboratórios do curso

O Campus do IFCE em Tabuleiro do Norte conta com os laboratórios especificados abaixo:

- **Laboratório de Informática:** o *Campus* possui 01 laboratório de informática com área de 52m² contando com projetor multimídia. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.
- **Laboratório de Física:** o *Campus* possui 01 laboratório de Física com área de 52m², contando com diversos equipamentos para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

11.2 Infraestrutura de laboratórios específicos do curso

- **Laboratório de Pneumática e Hidráulica:** o *Campus* possui 01 laboratório com área de 50m², contando 05 bancadas com diversos equipamentos para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

- **Laboratório de Instalações e Comandos Elétricos:** o *Campus* possui 01 laboratório com área de 40m², contando 03 bancadas com diversos equipamentos para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescente.
- **Laboratório de Instrumentação e Controle Lógico Programável (CLP):** o *Campus* possui 01 laboratório com área de 52 m², contando com 15 computadores, 15 CLPs, 03 bancadas de CLP que simulam um processo de manufatura e 02 bancadas de Instrumentação para Controle de Processos Contínuos com diversos equipamentos para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

Os demais laboratórios: Química; Desenho e CAD; Metrologia; Ensaio de Materiais; Máquinas Térmicas; Tubulações Industriais e Caldeiraria; Tecnologia de Fabricação e Manutenção de Máquinas e Equipamentos estão em fase de implementação. Alguns equipamentos para os laboratórios já estão em processo de compra e será implantado até o fim de 2016.

É importante salientar que, o Campus de Tabuleiro do Norte conta com a parceria do Campus de Limoeiro do Norte, através da disponibilização dos Laboratórios que ainda estão em processo de implantação tanto no que concerne à área específica quanto os da área comum (documentação em anexo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blog do Planalto. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/o-petroleo-no-brasil/>> Acesso em: 3 de novembro de 2015.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 29 jan 2015.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília/DF: 2011.

_____. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Decreto Nº 7234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília/DF: 2010.

_____. **Decreto Nº 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília/DF: 1987.

_____. **Decreto Nº 7566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos estados as escolas de aprendizes e artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília/DF: 1909.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004.** Trata da adequação às normas do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 16/1999.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

_____. Ministério da Educação. Autorizando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET a promover o funcionamento de sua Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Limoeiro do Norte. **Portaria N° 687 de 9 de junho de 2008**. Publicada no site: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/legislacao-e-atos-normativos>.

_____. Ministério da Educação. Institui o *Campus* Avançado de Tabuleiro do Norte a condição de *Campus* convencional. **Portaria N° 330 de 23 de abril de 2013**. Publicada no Diário Oficial da União.

_____. **Resolução n. 2, de 30 jan. 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866 (acesso em 23 de novembro de 2015).

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento de Organização Didática do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2008.

_____. IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=231310&search=ceara|tabuleiro-do-norte|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria> Acesso em: 3 de novembro de 2015.

_____. IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/economia.php?lang=&codmun=231310&search=ceara|tabuleiro-do-norte|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib> Acesso em: 3 de novembro de 2015.

CEARÁ. **Parecer CEB/CEE n° 0107/2005**. Trata do Regime de Progressão Parcial de Estudos. Ceará/CE: 2005.

CIAVATA, Maria e Ramos, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética**. Resolução COFEN 311/2007, fevereiro de 2007. Rio de Janeiro: COFEN. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB n° 01/2004**. Estabelece Diretrizes para organização de estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de jovens e adultos. Brasília/DF: 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves et al.(Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.159p.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Ensino - **Documento norteador para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFCE integrados ao Ensino Médio / Instituto Federal do Ceará**. Pró-Reitoria de Ensino. - Fortaleza, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Extensão – **Manual do Estagiário**. Pró-Reitoria de Extensão – Fortaleza, 2014.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal: Tabuleiro do Norte**, 2011.
<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm2011/Tabuleiro_do_Norte.pdf>
Acesso em: 3 de novembro de 2015

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 29 jan 2015.

PAMPLONA, Nicola. **Descobertas abrem novas fronteiras do petróleo no Nordeste**. Publicado em 19/12/2013. <<http://economia.ig.com.br/empresas/industria/2013-12-19/descobertas-abrem-novas-fronteiras-do-petroleo-no-nordeste.html>> Acesso em 3 de novembro de 2015.

RABELO, Edimar Filho. **Avaliação – novos tempos, novas práticas**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

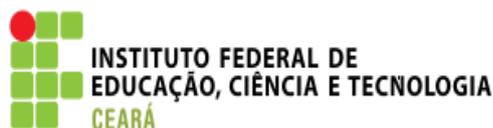
VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico na Escola**. SP. Cortez, 1995.

_____. **Resolução n. 2, de 30 jan. 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> (acesso em 23 de novembro de 2015).

ANEXOS

PUDs 1º Ano

1º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI101	BIOLOGIA I	80	4	60	20	-
TI102	FÍSICA I	80	4	60	20	-
TI103	MATEMÁTICA I	160	8	160	0	-
TI104	QUÍMICA I	80	4	60	20	-
TI105	EDUCAÇÃO FISICA I	40	2	10	30	-
TI106	LINGUA PORTUGUESA I	160	8	160	0	-
TI107	LINGUA INGLESIA I	40	2	40	0	-
TI108	FILOSOFIA I	40	2	30	10	-
TI109	SOCIOLOGIA I	40	2	30	10	-
TI110	HISTÓRIA I	80	4	70	10	-
TI111	GEOGRAFIA I	80	4	80	0	-
TI112	ARTES	40	2	20	20	-
TI113	INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTRODUÇÃO A EAD	40	2	20	20	-
TI114	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40	2	30	10	-
TI115	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI116	ESPAÑHOL (OPITATIVA)	40	2	40	0	-
TIPG117	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	40	2	30	10	-
TIPG118	PROJETO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO	40	2	20	20	-
TIPG119	METROLOGIA	40	2	20	20	-
TIPG120	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	40	0	-
TIPG121	INTRODUÇÃO À GEOLOGIA DO PETRÓLEO	40	2	40	0	-
TIPG122	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA E ENSAIOS	80	4	40	40	-
TIPG123	DESENHO TÉCNICO E CAD	120	6	40	80	-
TOTAL		1480	74	1140	340	-

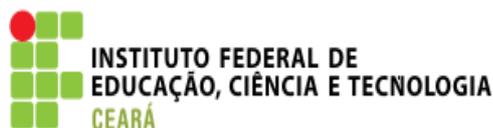


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA I		
Código: TI101		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Origem da vida, teoria celular, tipos de células, morfologia e composição das células. Reprodução dos organismos vivos, divisão celular e classificação dos seres vivos.		
OBJETIVO		
<p>Caracterizar e compreender as diferentes teorias da origem da vida, relacionando historicamente com as eras e períodos de formação da Terra e o aparecimento dos organismos vivos;</p> <p>Conhecer a teoria celular;</p> <p>Diferenciar células procarióticas e eucarióticas;</p> <p>Compreender a estrutura morfológica das células, reconhecendo seus diferentes componentes;</p> <p>Distinguir as macromoléculas e suas principais características;</p> <p>Analisar e caracterizar as diferentes atividades fisiológicas realizadas nas células.</p> <p>Reconhecer os tipos de reprodução dos organismos vivos;</p> <p>Diferenciar os tipos de divisão celular e suas características;</p> <p>Analisar as diferentes classificações dos organismos vivos;</p> <p>Apresentar noções de filogenia.</p> <p>Trabalhar a pluralidade cultural com filogenia apresentando as diferenças entre os grupos animais em</p>		

analogia com as diferenças culturais e suas propriedades.
PROGRAMA
<p>Origem da vida;</p> <p>Teoria Celular;</p> <p>Células procarióticas e eucarióticas;</p> <p>Morfologia e componentes celulares;</p> <p>Macromoléculas e suas funções;</p> <p>Metabolismo celular.</p> <p>Tipos de reprodução dos seres vivos;</p> <p>Divisão celular;</p> <p>Classificações dos seres vivos;</p> <p>Noções de filogenia;</p> <p>Noções de pluralidade cultural.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina será ministrada a partir de aulas teóricas expositivas, utilizando de recursos multimídias para a ilustração dos conteúdos e exibição das informações de formas variadas como: apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Além, da utilização do livro texto para leitura em sala e resolução de exercícios após as aulas teóricas.</p> <p>As aulas práticas serão realizadas em laboratório didático do próprio Campus ou, quando necessário, no Laboratório de Biologia do Campus Limoeiro do Norte, sendo compostas por uma aula sobre metodologia científica, quatro aulas de experimentação (Aula 1 – Atividade da catalase; Aula 2 – Metabolismo celular; Aula 3 – Tipos de reprodução; Aula 4 – Classificação dos seres vivos) e seis aulas de microscopia (Aula 1 – Conhecendo o microscópio e preparação de lâminas a fresco; Aula 2 – Observação de células vegetais; Aula 3 – Atividade osmótica em células vegetais; Aula 4 - Observação de células animais; Aula 5 – Mitose e Aula 6 - Meiose), totalizando 20 horas-aula de práticas.</p> <p>As aulas práticas serão desenvolvidas em equipe, de acordo com o número total de alunos da sala, e com o auxílio do roteiro de aula prática onde constarão todas as informações para execução da prática orientada pelo professor de sala. Inicialmente o roteiro da aula prática será trabalhado oralmente pelo professor, em seguida os alunos separarão o material necessário para a aula prática, e começaram a executá-la conforme roteiro. Após a execução da prática as equipes apresentarão oralmente seus resultados a toda a classe, e depois o professor fará a conclusão da prática discutindo com os alunos os resultados apresentados. Os alunos terão de redigir, atividade extra sala de aula, após cada aula</p>

<p>prática um relatório descrevendo a execução e resultados dessa atividade. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá 3,0 pontos. O relatório deverá conter os seguintes itens: capa com identificação, introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação do aprendizado do alunado será realizada por meio da assiduidade que valerá um ponto, participação nas atividades de sala de aula e extrassala que valerão 1,0 ponto, provas escritas (10,0 pontos), trabalhos em sala de aula (estudos dirigidos 2,0 pontos), relatórios de aulas práticas (3,0 pontos) e seminários (3,0 pontos). Assim, a nota final de cada bimestre será composta por duas notas parciais: uma da prova teórica que vale 10,0 pontos e outra do somatório da assiduidade, participação, resolução dos estudos dirigidos, relatório de aula prática e seminário, que dividida por dois terá apresentar resultado seis (6,0) para a aprovação no bimestre na somatória do N1 +N2, e cinco (5,0) para AF -Avaliação Final.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. Editora Moderna, 2006. 839 p.</p> <p>LOPES, S. Bio – volume único. Editora Saraiva, 2008. 782p.</p> <p>PAULINO W. R. Biologia – volume único. 10ª edição. Editora Ática, 2008. 480p.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>CHEIDA, L. E. Biologia Integrada - Volume Único, Editora: FTD, 2003.</p> <p>SOARES, J. L. Biologia no Terceiro Milênio 3 - Seres Vivos, Evolução, Ecologia. Editora: Scipione. 2002.</p> <p>UZUNIAN, A.; ERNESTO, B. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Harbra,2006.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S. Biologia - Volume Único. Editora: Saraiva, 2005.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA I
Código: TI102
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Semestre/Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender os conceitos da cinemática escalar e vetorial, bem como as leis que regem o mundo onde vivemos, aprendendo os conceitos de força, trabalho, energia e equilíbrio. Irá também aprender os conceitos da Lei da gravitação universal e como funciona a estática e dinâmica de um Fluido.
OBJETIVOS
Entender os conceitos teóricos da mecânica, deste a cinemática escalar. Compreender os fenômenos físicos da mecânica sob o ponto de vista experimental; Correlacionar os acontecimentos físicos do dia-a-dia com as leis da física. Compreender as Leis de Newton Compreender os conceitos de Trabalho e Energia. Compreender a Lei da Gravitação Universal. Compreender a Estática e Dinâmica dos Fluidos.
PROGRAMA
Introdução Geral: O que é a física/apresentação da disciplina. Medida de comprimento e tempo.

Algarismos significativos.

Operações com algarismos significativos.

Notação científica.

Ordem de grandeza.

Grandezas escalares e vetórias.

Operações com vetores.

Cinemática

Conceito de Referencial.

Movimento Uniforme em uma direção (M.R.U.).

Velocidade média e Velocidade instantânea.

Função horária do M.R.U.

Gráficos do M.R.U.

Movimento Uniformemente Variado (M.R.U.V.).

Aceleração média e Aceleração instantânea.

Função horária do M.R.U.V.

Gráficos do M.R.U.V.

Movimento Circular Uniforme (M.C.U).

Transmissão de M.C.U

Movimento Circular Uniformemente Variado (M.C.U.V).

Relações entre Movimento Circular e Movimento Retilíneo.

Movimento em duas ou mais direções.

Dinâmica

Conceito de Força.

Inercia e a primeira Lei de Newton.

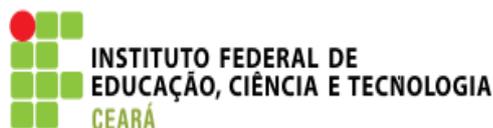
Princípio fundamental da dinâmica e a segunda Lei de Newton.

Princípio da ação e reação e a terceira Lei de Newton.

Aplicação das Leis de Newton.

<p>Forças no Movimento Circular.</p> <p>Conceito de Impulso e quantidade de movimento.</p> <p>Colisões.</p> <p>Conceito de Trabalho e Energia.</p> <p>Trabalho realizado por uma força.</p> <p>Energia Cinética.</p> <p>Energia Potencial e Forças conservativas.</p> <p>Energia Mecânica e Lei da conservação.</p> <p>Potência e Rendimento.</p> <p>Equilíbrio</p> <p>Relação entre Força e Equilíbrio.</p> <p>Torque.</p> <p>Centro de Massa.</p> <p>Princípio de funcionamento das alavancas.</p> <p>Gravitação</p> <p>Modelos Cosmológicos.</p> <p>Lei da Gravitação Universal.</p> <p>Leis de Kepler e o movimento dos satélites.</p> <p>Fluidos</p> <p>O que são fluidos.</p> <p>Grandezas básicas no estudo dos fluidos.</p> <p>Princípios básicos no estudo dos fluidos.</p> <p>Alguns fenômenos que envolvem fluidos líquidos.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas dialogadas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de exercícios em sala; Discussão de experiências. Serão realizados projetos interdisciplinares com as demais componentes curriculares. Aulas práticas em laboratório.</p>

AVALIAÇÃO	
Listas de exercícios referentes à matéria; Provas complementares as listas; Provas de desempenho didático; Resoluções de exercícios pelos alunos em sala de aula. Serão realizadas pelo menos duas avaliações a cada etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; Os fundamentos da física 1, 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.	
BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 1 - Mecânica. São Paulo, 18ª edição. Saraiva, 2012.	
MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, Física - Contexto & Aplicações - 1º Ano, Scipione. São Paulo, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HEWITT, Paul, Física Conceitual. Bookman. São Paulo, 2002.	
UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - Simulações em física, química, biologia, ciências da terra e matemática online e grátis, Disponível em: < https://phet.colorado.edu/pt_BR/ >, Acesso em: 24/02/2015.	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Banco Internacional de Objetos Educacionais – Ensino Médio, Disponível em: < http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d >, Acesso em: 24/01/2015.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



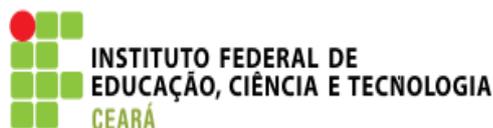
**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I
Código: TI103
Carga Horária Total: 160 horas CH Teórica: 160 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 8
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Teoria dos conjuntos. Conceitos de relações e funções. Plano cartesiano. Análise gráfica. Estudo das funções: constante, afim, quadrática, exponencial e logarítmica. Geometria plana: representações de figuras, semelhança e congruência. Estatística: descrição de dados. Representações gráficas: análise de dados.
OBJETIVO
Compreender o conceito de função e associar a situações do cotidiano;
Ler e interpretar os gráficos dos diferentes tipos de funções;
Identificar regularidades em expressões matemáticas e estabelecer relações entre variáveis;
Realizar operações algébricas referentes ao estudo das funções.
Analisar e interpretar diferentes representações de figuras planas, como desenhos, mapas, plantas de edifícios entre outros;
Usar formas geométricas planas para representar ou visualizar partes do mundo real;
Utilizar as propriedades geométricas relativas aos conceitos de congruência e semelhança de figuras;
Descrever e representar dados numéricos e informações de natureza social, econômica, política entre outros;
Ler e interpretar dados e informações de caráter estatístico;

Calcular médias, desvio, variâncias de conjuntos de dados.
PROGRAMA
<p>Relações e Funções</p> <p>Relações</p> <p>Produto Cartesiano;</p> <p>Definição de relação.</p> <p>Funções</p> <p>Definição de função;</p> <p>Gráfico de uma função;</p> <p>Tipos de funções: constantes, lineares, quadráticas, polinomiais e racionais;</p> <p>Funções Exponenciais e Logarítmicas;</p> <p>Propriedades das funções exponenciais e logarítmicas;</p> <p>Equações exponenciais e logarítmicas.</p> <p>Geometria Plana</p> <p>Noções e proposições primitivas;</p> <p>Segmento de reta;</p> <p>Ângulos;</p> <p>Triângulos;</p> <p>Paralelismo e perpendicularidade;</p> <p>Quadriláteros notáveis;</p> <p>Polígonos;</p> <p>Circunferência e círculo;</p> <p>Teorema de Tales</p> <p>Estatística</p> <p>Objeto da estatística</p> <p>População e amostra</p>

<p>Recenseamento</p> <p>Estatística descritiva e estatística indutiva</p> <p>Amostragem</p> <p>Dimensionamento da amostra</p> <p>Dados, tabelas e gráficos</p> <p>Medidas de tendência Central: Moda, mediana e média.</p> <p>Medidas de dispersão: Desvio padrão e variância.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Será utilizada como ferramenta de ensino a História da Matemática, mostrando como determinado conteúdo se desenvolveu ao longo da história e quais matemáticos contribuíram nesse processo. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Serão utilizados e/ou confeccionados materiais concretos para o estudo da geometria, estabelecendo relações entre os objetos do cotidiano e as figuras planas. No estudo da estatística será dado um enfoque mais aplicado à vida real através de pesquisas quantitativas, com descrição e análises dos dados. Também serão realizadas interpretações de pesquisas e gráficos através das mídias como jornais, internet e televisão, sempre buscando compreender o conteúdo matemático e aplica-lo as situações reais, desenvolvendo o senso crítico dos alunos enquanto cidadãos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes. A média final será a média aritmética de todas as avaliações.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DANTE; Luiz Roberto. Matemática. Volume Único, 1ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.</p>

SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.	
IEZZI, G. et all. Fundamentos da Matemática Elementar. Logaritmos, volume 2, Atual Editora, 2004.	
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar. Geometria Plana. 7ª ed. São Paulo: Atual, 1993.	
FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 6º edição. São Paulo: Editora Atlas ,2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA I		
Código: TI104		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>Conhecimento sobre a matéria. A matéria e suas transformações. A evolução dos modelos atômicos. A classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Geometria molecular. Ácidos, bases e sais inorgânicos. Óxidos inorgânicos. As reações químicas. Massa atômica e massa molecular. Cálculo de fórmulas. Cálculo estequiométrico.</p>		
OBJETIVO		
<p>Compreender a importância dos processos de separação e identificação de materiais.</p> <p>Pretende-se mostrar a importância das proporções na Química.</p> <p>Entender melhor os conceitos de matéria e de energia contida na matéria.</p> <p>Despertar os conceitos de organização e de fenômenos cíclicos.</p> <p>Explorar as diferentes características e propriedades dos materiais do cotidiano.</p> <p>Refletir sobre a importância do arranjo dos materiais na natureza.</p> <p>Conhecer os produtos químicos do nosso cotidiano.</p> <p>Refletir sobre as transformações químicas envolvidas na formação dos óxidos.</p> <p>Avaliar os conhecimentos das proporções e medidas na Química.</p> <p>Fazer analogia com os conceitos de massa atômica, massa molecular e quantidade de matéria.</p> <p>Introduzir os conceitos de fórmulas químicas e cálculos químicos.</p>		

Contextualizar a importância do cálculo estequiométrico para as pessoas e a sociedade como um todo.

PROGRAMA

Conhecimento sobre a matéria (Fases de um sistema material; Transformações da água; Substância pura; Processos de separação de misturas).

A matéria e suas transformações (A teoria atômica de Dalton; Os elementos químicos e seus símbolos; As substâncias químicas; As misturas; As transformações de materiais).

A evolução dos modelos atômicos (O modelo atômico de Thomson, O modelo atômico de Rutherford, A identificação dos átomos, O modelo atômico de Bohr, O modelo dos orbitais atômicos, Os estados energéticos dos elétrons, A distribuição eletrônica).

A classificação periódica dos elementos (A classificação periódica moderna, Configurações eletrônicas dos elementos, Propriedades periódicas e aperiódicas).

Ligações químicas (Ligação iônica, Ligação covalente, Ligação metálica).

Geometria molecular (A estrutura espacial das moléculas, Polaridade das ligações, Oxidação e redução, Ligações intermoleculares).

Ácidos, bases e sais inorgânicos: introdução, ácidos, bases, comparação entre ácidos e bases, sais.

Óxidos inorgânicos: conceito, fórmula geral, classificação dos óxidos, as funções inorgânicas e a classificação periódica.

As reações químicas: introdução, balanceamento das equações químicas, classificações das reações químicas.

Massa atômica e massa molecular: unidade de massa atômica, massa atômica, massa molecular, conceito de mol, massa molar.

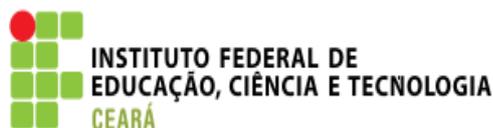
Cálculo de fórmulas: cálculo da fórmula centesimal, cálculo da fórmula mínima, cálculo da fórmula molecular.

Cálculo estequiométrico: introdução, casos gerais de cálculo estequiométrico, casos particulares de cálculo estequiométrico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, data show, textos, entre outros.

AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação como: participação em atividades, seminários, prova escritas, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FELTRE, Ricardo. Química vol: 1. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia vol:1. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano vol:1. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. Universo da Química. vol: único. 1.ed.São Paulo: FTD, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EBBING, Darrel D. Química Geral. vol:1. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>BRADY, James E.;HUMISTON, Gerard E. Química Geral. vol:1. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC,1998.</p> <p>MENDES, Aristênio. Elementos de Química Inorgânica. 1.ed. Fortaleza: Cefet-CE, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

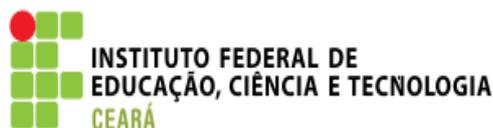


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I		
Código: TI105		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 horas	CH Prática: 30 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Educação Física na Escola: Conceitos, Objetivos e Bases Legais; - Conhecimento sobre Corpo e Movimento: Noções de Anatomia, Atividade Física e Aptidão Física; - Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Jogos, Brincadeiras e Ginástica; - Introdução ao Esporte: Conceitos, Princípios Básicos e Variações do Esporte; - Esportes Individuais e Coletivos: Atletismo e Handebol;- Educação Física e Social: Pluralidade Cultural e Ética.		
OBJETIVO		
Compreender a importância da Educação Física conhecendo os principais documentos oficiais que asseguram a legitimação da Educação Física e sua obrigatoriedade enquanto componente curricular;		
Conhecer e Identificar os principais ossos, articulações e músculos que compõem a estrutura muscular e esquelética do corpo humano;		
Compreender os conceitos de aptidão física, saúde e qualidade de vida, reconhecendo a importância da prática de atividade física regular;		
Vivenciar as diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento;		
Compreender os conceitos do esporte e sua diferenciação quanto às modalidades de aplicação e desenvolvimento, compreendendo também a importância das regras e dos aspectos que fundamentam o esporte e sua relação com a sociedade;		
Conhecer e vivenciar os fundamentos técnicos e sistemas táticos básicos do Handebol;		
Conhecer e vivenciar as principais modalidades do Atletismo;		

<p>Reconhecer e valorizar a Pluralidade Cultural enquanto riquezas que devem combater a desigualdade e a discriminação em prol de uma cidadania para todos.</p> <p>Compreender o conceito de ética na convivência escolar e social.</p>
PROGRAMA
<p>Educação Física na Escola: Histórico e Conceitos básicos da Educação Física. Princípios básicos da Educação Física Escolar. Legitimação da Educação Física: Jogos e brincadeiras Introdução ao Esporte: Conceitos. Esporte-educação, Esporte-participação e Esporte-performance. Princípios do Esporte Educacional. Regras, Tática e Técnica no esporte. Conhecimentos sobre Corpo e Movimento: Anatomia do Corpo Humano. Atividade Física e Sedentarismo. Aptidão física relacionada à saúde. Ginástica Esportes Individuais e Coletivos: Atletismo Handebol Educação Física e Social: Ética. Pluralidade Cultural.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Abordagem sócio histórico que articula o conhecimento produzido, o contexto escolar e a realidade do aluno. A transmissão e discussão dos conteúdos será feita por meio de aulas teórico-expositivas utilizando-se de multimídias de áudio e vídeo para exibição e formação do conhecimento, e aulas práticas em local esportivo com infraestrutura e materiais adequados cujos alunos possam vivenciar e desfrutar de uma prática prazerosa.</p> <p>Serão utilizadas dinâmicas de integração, associação, assimilação e contextualização dos conteúdos a serem apresentados. Algumas visitas técnicas poderão ser feitas para locais específicos de interesse do grupo de alunos e que estejam associados ao conteúdo da disciplina para facilitar a assimilação do mesmo e, conseqüentemente, contribuir para a autonomia, criatividade e criticidade do grupo, além do desencadeamento de valores sociais e da cidadania.</p> <p>Serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas do núcleo comum para melhor contribuir para formação do conhecimento. Além disso, realizar-se-á debates, trabalhos em grupo, seminários e discussão sobre conteúdos específicos da disciplina, além da transversalidade dos conteúdos.</p>

AValiação	
<p>A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de desenvolvimento do aluno e a formação do conhecimento.</p> <p>Serão aplicadas atividades avaliativas por meio de trabalhos, seminários e prova escrita. Quanto à avaliação prática, esta será possível por meio de prova e análise prática, e participação nas aulas práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GONZALEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et. al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Manole, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



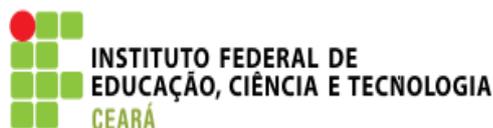
**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I
Código: TI106
Carga Horária Total: 160 horas CH Teórica:160 horas CH Prática: 0 horas
Número de Créditos: 8
Pré-requisitos:
Semestre/Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Promover as competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem (verbais e não-verbais), com destaque para os objetivos listados abaixo.
OBJETIVOS
Decodificação e uso adequados do código escrito, tendo em vista as diferentes variantes de linguagem em seu contexto histórico, geográfico e sociocultural, assim como o uso adequado das formas gramaticais;
Compreensão dos significados, identificação adequada dos conteúdos do texto, assim como as diferentes modalidades de diálogo que se estabelecem entre eles e a realização de inferências;
Conhecimento dos diferentes gêneros textuais (em suas características formais e temáticas intrínsecas) e seu uso para diferentes propósitos e contextos sociais e culturais;
Leitura e escrita críticas, identificação, avaliação e comparação de diferentes pontos de vista, visões de mundo e ideologias presentes nos textos;
Estimulo aodesenvolvimento da sensibilidade estética, através dos diversos modos como ela é expressa em textos, promovendo a leitura e a escrita de textos criativos (manejando adequadamente os recursos literários).
PROGRAMA
O que é Literatura

Introdução aos gêneros do discurso
Linguagem, comunicação e interação
O poema
A linguagem do Trovadorismo
O texto teatral escrito
As variedades linguísticas
A produção literária medieval
Figuras de Linguagem
A fábula contemporânea e o apólogo
Competência leitora e habilidade de leitura
A linguagem do Classicismo renascentista
O relato pessoal
Texto e discurso – intertexto e interdiscurso
O classicismo em Portugal
A biografia
Introdução à semântica
O Quinhentismo no Brasil
Hipertexto e gêneros digitais
A observação, a análise e a identificação
A linguagem do Barroco
Os gêneros instrucionais
Sons e Letras
O Barroco em Portugal
O resumo
A expressão escrita: ortografia e divisão silábica
O Barroco no Brasil
O seminário

<p>Acentuação</p> <p>A comparação e a memorização</p> <p>A linguagem do Arcadismo</p> <p>O debate regrado público</p> <p>Estrutura das palavras: tipos de morfemas</p> <p>O Arcadismo em Portugal</p> <p>O artigo de opinião</p> <p>Formação de palavras: processo de formação de palavras</p> <p>O Arcadismo no Brasil</p> <p>O texto dissertativo-argumentativo</p> <p>A explicação e a demonstração</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais, além da exibição de filmes que contextualizem a estética literária, conforme prevê a lei 13.006 de 2014. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento a fim de discutir também os temas transversais (Ética, Orientação sexual, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Trabalho e consumo). A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação, resolução de exercícios e na confecção (prática) de jornais, revistas e/ou relatórios sobre as atividades que envolvem o Campus e a comunidade de Tabuleiro do Norte.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 40ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 1. 8ª ed. Reform. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: RJ:Editora Vozes, 2003.</p>

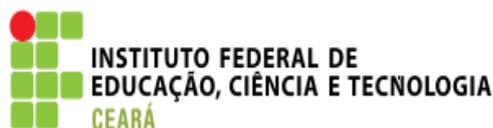
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Nova Redação Gramática & Literatura: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes. 2º ed. São Paulo: DCL, 2009.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. Gramática pedagógica. 29ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I		
Código: TI107		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: -
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Introdução as estruturas linguísticas básicas da Língua Inglesa por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a habilidade leitora por meio da aplicação de técnicas de leitura (skimming, scanning, cognatos, marcas tipográficas, key words). Estudo contextualizado de vocabulário e estruturas gramaticais.		
OBJETIVO		
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas (speaking, writing, listening, reading) em nível básico; Compreender a gramática da Língua; Interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário; Utilizar estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos; Interpretar textos na Língua Inglesa, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional; Utilizar dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam no processo de compreensão e uso da Língua Inglesa; Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos(orais ou escritos); Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção linguística (língua inglesa) oral e/ou escrita.		
PROGRAMA		
Leitura e interpretação de gêneros textuais: manuais técnicos, news, reports, and forms. Aspectos linguísticos: Gramática: a / an / the, do/does and wh-questions, present continuous, adjective forms, countable and uncountable nouns, comparative sentences, past simple “be”, past simple, will, the passive,		

connectors, imperative forms.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A exposição do conteúdo será de forma dialógica, viabilizando a leitura e a interpretação de textos técnicos e não-técnicos na referida língua por meio de estratégias de leitura. Os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de reading sendo utilizada a técnica de aprendizado cooperativo jigsaw. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios).	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORBEIL, Jean-Claude. Merriam-webster's Visual Dictionary. Merriam-Webster. 2 ed. 2012. COSTA, M. B. Globetrekker: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010. Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês - Com CD-ROM - Nova Ortografia. Oxford: Oxford University Press, 2009. Macmillan Essential Dictionary: For Learners of American English. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, RUBENS Queiroz de. Read in English: uma maneira divertida de aprender inglês. São Paulo: Novatec, 2002. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2012. LAROUSSE EDITORIAL. Inglês mais fácil para escrever – atualizado. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. MEDRANO, Verônica Laura e OLIVEIRA, Mauricio Pereira de. Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

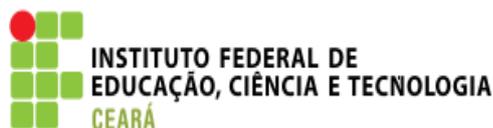


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA I		
Código: TI108		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>Descobrimo a Filosofia. História da Filosofia. A Filosofia na Antiguidade Clássica. O Legado da Grécia e Roma. Aspectos da Filosofia Medieval Cristã. Filosofia na Modernidade. Aspectos da Filosofia Contemporânea.</p> <p>Conceitos Filosóficos: razão, verdade, lógica, conhecimento, metafísica. A natureza crítica, analítica, reflexiva, argumentativa e sistemática da Filosofia.</p>		
OBJETIVO		
<p>Destacar os elementos constitutivos da Filosofia e da História da Filosofia.</p> <p>Analisar a Filosofia no Mundo Ocidental Antigo: Grécia e Roma.</p> <p>Discutir o legado filosófico da Grécia e Roma.</p> <p>Investigar aspectos pertinentes à Filosofia Medieval Cristã.</p> <p>Analisar algumas correntes do pensamento filosófico da Modernidade.</p> <p>Problematizar os principais desafios da Filosofia Contemporânea.</p> <p>Compreender os conceitos, como: razão, verdade, lógica, conhecimento, metafísica, em conexão com a História da Filosofia e com o contexto histórico de suas origens.</p> <p>Estudar a natureza crítica, analítica, reflexiva da Filosofia.</p> <p>Observa a construção do pensamento argumentativo e sistemático da Filosofia.</p>		

Indicar as principais ferramentas do pensamento lógico.
PROGRAMA
<p>Descobrimo a Filosofia.</p> <p>História da Filosofia.</p> <p>A Filosofia na Antiguidade Clássica.</p> <p>O Legado da Grécia e Roma.</p> <p>Aspectos da Filosofia Medieval Cristã.</p> <p>Filosofia na Modernidade.</p> <p>Aspectos da Filosofia Contemporânea.</p> <p>Filosofia e seus conceitos:</p> <p>A Filosofia está na história e tem uma história.</p> <p>Razão: a construção de um conceito.</p> <p>Verdade: textos dos autores clássicos.</p> <p>Lógica: um problema filosófico.</p> <p>Conhecimento: a Filosofia nas entrelinhas.</p> <p>Metafísica: diálogos filosóficos.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias,</p>

semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. Filosofando – introdução à filosofia. Editora Moderna, 5ª edição 2013.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. Editora Ática. SP, 2ª edição 2013.</p> <p>COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. Fundamentos da Filosofia. São Paulo. Editora Saraiva, 2ª edição 2013.</p> <p>GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo. Editora Scipione, 1ª edição 2013.</p> <p>MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade. Pax Editora, 2ª edição 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HRYNIEWICZ, S. Para filosofar hoje: Introdução e História da Filosofia. 5ª ed. Rio de Janeiro: edição do autor, 2001</p> <p>SÁNCHEZ VASQUES, A. Convite à Estética. Tradução de Gilson Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>SAVATER, F. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>VERNANT, J. P. Mito e Pensamento entre os gregos. 28ª ed. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

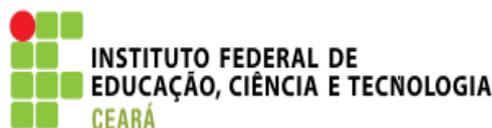


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I		
Código: TI109		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>Saberes Cruzados: conceitos e noções de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Emergência das Ciências Sociais na Modernidade.</p> <p>Conceitos sociológicos em sua gênese e na contemporaneidade. Socialização, cultura, diversidade, desigualdade, raça/etnia, classes sociais, estado, política.</p> <p>Sociologia e as Linguagens: o cinema.</p> <p>O sistema capitalismo: relações com a fábrica, divisão do trabalho, vida nas cidades, relações de poder. Os principais autores clássicos da Sociologia.</p>		
OBJETIVO		
<p>Estabelecer conexão e articulações entre as áreas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política e suas diferenças teórico-metodológicas.</p> <p>Compreender os principais conceitos e conteúdos sociológicos, ao longo do tempo, tanto no passado como na atualidade.</p> <p>Discutir as mudanças históricas características da Modernidade e diálogo com a Sociologia.</p> <p>Alinhar os aspectos teóricos às realidades cotidianas social, cultural e política, contemporâneas.</p> <p>Analisar os conceitos sociológicos à linguagem do cinema, enquanto proposta pedagógica.</p> <p>Refletir sobre o processo de urbanização, a emergência do capitalismo e as relações de poder político e econômico.</p>		

<p>Contextualizar historicamente o desenvolvimento da Sociologia a partir de uma caracterização da Modernidade.</p> <p>Apresentar autores clássicos e contemporâneos da Sociologia e suas contribuições no passado e para a atualidade.</p>
PROGRAMA
<p>Saberes Cruzados: A Emergência da Modernidade e das disciplinas Antropologia, Ciência Política e Sociologia.</p> <p>Introdução aos conceitos sociológicos.</p> <p>Reflexões sobre as temáticas e categorias de: Modernidade, socialização, cultura, diversidade, desigualdade, raça/etnia, classes sociais, estado, política.</p> <p>A Sociologia e as linguagens: diálogos com o cinema e a linguagem audiovisual.</p> <p>Emergência do capitalismo, da fábrica, divisão do trabalho, vida nas cidades, relações de poder.</p> <p>Os principais autores clássicos da Sociologia: Emile Durkheim, Max Weber e Simmel.</p> <p>Os principais autores clássicos da Sociologia: Karl Marx e A. Tocqueville.</p> <p>Os principais autores clássicos da Sociologia: Michel Foucault, Nobert Elias e Walter Benjamin.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNEL,

<p>Julia. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. SP:Editora do Brasil 2ª edição 2013.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica – Alternativas de mudança. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo, SP: Atual, 1993.</p> <p>VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, BenildeLenzi. Sociologia. SP:Editora Scipione, 1ª edição 2013.</p> <p>MACHADO, José de Renóetalli. Sociologia Hoje. SP:Editora Ática, 1ª Edição 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. SP: Imperial Novo Milênio, 3ª edição 2013.</p> <p>SILVA, Afrânio et ali. Sociologia em Movimento. SP:Editora Moderna, 1ª edição 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. SP: Editora Saraiva, 3ª edição 2013.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>



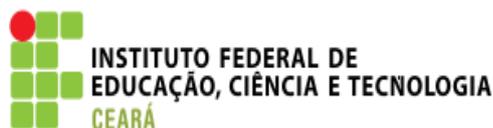
**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA I
Código: TI110
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 80 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>O Estudo da História; África; América; Mesopotâmica; Egito; Grécia; Roma; Desagregação do Mundo Antigo; Império Bizantino; Império Islâmico; Império Carolíngio.</p> <p>Mundo Medieval; Tempo de conflitos e mudanças; Renascimento; Reforma Religiosa; Expansão marítima; Os povos da América; Modernidade; América Portuguesa e Espanhola, Inglesa e Francesa; África e a Escravidão Moderna.</p>
OBJETIVO
<p>Observar o estudo da História para além dos limites da história europeia, ampliando-o para estudo de outros povos com pluralidades e diversidades socioculturais.</p> <p>Desenvolver a capacidade de reflexão crítica do aluno sobre aspectos atuais, reportando-os às origens do mundo antigo.</p> <p>Compreender a África como o berço da História da Humanidade: suas formas de vida social, econômica, política e cultural.</p> <p>Investigar a gênese dos povos da América através dos seus aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos.</p> <p>Analisar a História dos povos mesopotâmicos e seu legado para a sociedade contemporânea.</p> <p>Discutir a Antiguidade Clássica com foco nas sociedades greco-romanas.</p> <p>Analisar o processo de desagregação do Mundo Antigo.</p>

<p>Discutir a formação dos Impérios Bizantino, Islâmico e Carolíngio.</p> <p>Estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados com os temas da cultura em geral e sua relação com a História, projetos políticos e interesses sociais do presente.</p> <p>Analisar o processo de construção e desintegração do mundo medieval.</p> <p>Debater o conceito de Renascimento e sua importância para o Ocidente.</p> <p>Compreender os fatores motivadores para o surgimento da Reforma Religiosa.</p> <p>Discutir o processo de expansão marítima e suas implicações geopolíticas.</p> <p>Investigar o conceito de Modernidade e seus desdobramentos para a Colonização das Américas.</p> <p>Problematizar as distintas composições étnicas dos povos indígenas, o processo de desestruturação de suas sociedades, seus modos de vida cultural e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>Dialogar com temas transversais estabelecendo uma relação entre os modos de vida indígenas com a questão do meio ambiente, sustentabilidade e educação ambiental.</p> <p>Estabelecer a relação entre os países colonialistas e a expansão do Capitalismo Moderno.</p> <p>Compreender a construção de mentalidade e práticas escravistas e sua negatividade para o Continente Africano.</p>
PROGRAMA
<p>Para iniciar o estudo da História;</p> <p>África: o começo de tudo;</p> <p>A Primeira ocupação da América;</p> <p>Primeiras sociedades complexas: os mesopotâmicos e outros povos;</p> <p>O Egito e outras sociedades africanas;</p> <p>A Grécia Antiga;</p> <p>Roma, o maior império da Antiguidade;</p> <p>A Cultura Greco-Romana;</p> <p>A Desagregação do Mundo Antigo;</p> <p>O Império Bizantino;</p> <p>A Construção do Islã;</p>

<p>O Império Carolíngio;</p> <p>Mundo Medieval;</p> <p>Tempo de conflitos e mudanças;</p> <p>Renascimento;</p> <p>A Grande Reforma Religiosa;</p> <p>Começa a Expansão Marítima;</p> <p>Os Povos da América: a composição étnica indígena e o processo de desestruturação de suas sociedades e modos de vida cultural;</p> <p>Tempos Modernos: Absolutismo e Mercantilismo;</p> <p>América Portuguesa: os primeiros passos;</p> <p>Europa: Tempo de guerra;</p> <p>América Portuguesa: a terra da monocultura;</p> <p>Africanos escravizados: as mãos e os pés dos senhores;</p> <p>As Colonizações espanhola, inglesa e francesa.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. Sugestões de filmes: “Tempos Modernos”; “América 1492”; Documentários sobre a Expansão Marítima e Conquista das Américas.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AValiação
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERREIRA João Paulo Mesquita Hidalgo; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. Nova História Integrada.SP: Editora Companhia da Escola, 3ª edição 2013.</p> <p>SANTIAGO, Pedro; PONTES, Maria Aparecida e CERQUEIRA, Célia. Por Dentro da História. SP: Edições Escala Educacional, 3ª edição 2013.</p> <p>SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo e SERIACOPI, Reinaldo.História em Movimento. SP:Editora Ática, 2ª edição 2013.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos.HISTÓRIA. SP: Editora Saraiva, 2ª edição 2013.</p> <p>VIEIRA, Sandro e MORENO, Jean. História: Cultura e sociedade. SP. Editora: Positivo, 2ª Edição 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAUER, C. Breve história da mulher no mundo ocidental. São Paulo: Xamã/ Edições Pulsar, 2001.</p> <p>DE MASI, D. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.</p> <p>MOURA, C. História do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>SINGER, P. A formação da classe operária. São Paulo: Atual, 1994.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

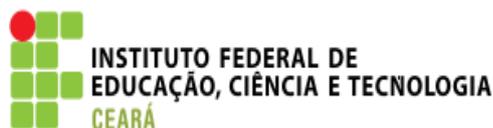


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA I
Código: TI111
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 80 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo e no Brasil. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil. Temas Transversais (Meio, Ambiente, Pluralidade Cultural, Ética, Trabalho e Consumo).
OBJETIVO
Compreender a e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, entre outros) levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço;
Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando suas implicações socioeconômicas e ambientais;
Conhecer a produção do espaço geográfico mundial e brasileiro, numa perspectiva política, cultural, econômica e social;
Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais; Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as conseqüências destes para as transformações socioespaciais e relacionar com os temas transversais “pluralidade cultural, ética e

Trabalho e Consumo”.
PROGRAMA
<p>Os fundamentos da ciência geográfica</p> <p>A produção do espaço geográfico;</p> <p>Paisagem, território, lugar e região;</p> <p>Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade</p> <p>Sistemas de orientação, localização e representação do espaço geográfico</p> <p>Orientação e localização espacial</p> <p>Fusos horários</p> <p>Escala cartográfica.</p> <p>Domínios da natureza e a questão ambiental</p> <p>Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais</p> <p>Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros;</p> <p>Questões ambientais: do global ao local</p> <p>A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia</p> <p>Produção e organização do espaço geográfico</p> <p>A expansão do sistema capitalista;</p> <p>Desenvolvimento e subdesenvolvimento;</p> <p>O mundo em transformação: do pós-guerra à nova ordem mundial;</p> <p>Globalização e meio técnico-científico-informacional</p> <p>Comércio internacional</p> <p>Regionalização mundial;</p> <p>Formação socioeconômica e territorial do Brasil</p> <p>Dinâmica populacional</p> <p>Conceitos e teorias demográficas;</p> <p>Movimentos migratórios;</p>

População e mercado de trabalho no mundo globalizado.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas através de exercícios. Confeção e interpretação de gráficos, mapas e esquemas. (Atividade será desenvolvida de forma interdisciplinar).Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.</p> <p>Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. (Atividade será desenvolvida de forma interdisciplinar). Participação individual ou em grupo na sala de aula. Aulas de campo, seminários.</p>	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva individual ou em grupo, ao final, das unidades. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo. Resultado da participação em debates e seminários. Relatórios de aulas de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LUCCI, Ellian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MEDONÇA, Cláudi. Território e Sociedade no mundo globalizado. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva. 2010.</p> <p>MAGNOLI, Demetrio. Geografia Para Ensino Médio - Vol. Único. Editora Atual, 2012.</p> <p>MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Vol. Único. Editora Marbra, 2012.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização - Vol. Único. Editora Scipione, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia. Atlas Escolar, Ceará: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

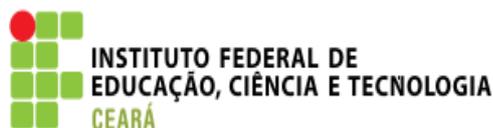


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ARTES I		
Código: TI112		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>A disciplina procura elucidar a importância da linguagem artística como instrumento de participação política, social e cultural, estudando suas linguagens e tratando de fundamentos conceituais da arte como recursos de informação, comunicação e interpretação. Estuda as artes visuais e suas tendências estéticas e estrutura camadas de conscientização contempladas pela apreciação, reflexão e prática musical.</p>		
OBJETIVO		
<p>Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte.</p> <p>Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.</p> <p>Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.</p> <p>Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.</p> <p>Aprendizagem musical baseada em suas três formas práticas: execução, apreciação e composição musical.</p> <p>Pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.</p>		
PROGRAMA		

<p>Arte e sociedade</p> <p>As artes visuais como objeto de conhecimento</p> <p>As diversas formas comunicativas das artes visuais.</p> <p>Linguagem da Arte</p> <p>Elementos que compõem a linguagem visual: cor, forma, textura, composição, perspectiva, volume, dentre outros.</p> <p>Tendências estéticas</p> <p>O naturalismo e sua ruptura.</p> <p>Apreciação e análise de produções artísticas nacional e local.</p> <p>Realização de produções artísticas no âmbito das artes visuais.</p> <p>Cultura Brasileira</p> <p>Discutir a questão da raça e da miscigenação na identidade nacional brasileira</p> <p>Música</p> <p>Aspectos constituintes da Música.</p> <p>PARÂMETROS – altura, duração, intensidade e timbre.</p> <p>ELEMENTOS BÁSICOS – melodia, harmonia e ritmo.</p> <p>ESTRUTURA – partes da composição musical.</p> <p>Como funciona a música: grupos orquestrais e seu funcionamento; orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ.</p> <p>Produção musical: leitura (descrição, interpretação, composição, análise e contextualização).</p> <p>Música brasileira e sua diversidade.</p> <p>ETNO (a música de tradição oral)</p> <p>POPULAR (a música midiaticizada)</p> <p>Principais influências étnicas na formação da música brasileira</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Desenvolve-se em três perspectivas – reflexão, observação e realização.</p> <p>Aulas expositivas para abertura de diálogos críticos seguidos de estudo dirigido de textos;</p>

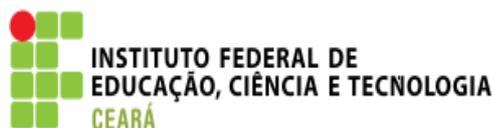
<p>Apreciação orientada de material didaticamente selecionado em áudio e vídeo;</p> <p>* Práticas vocais e corporais dos elementos musicais.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção musical. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações em cada etapa.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>BOZANNO, Hugo L. B.; FRENDA, P. ; GUSMÃO, T. C. Arte em Interação. São Paulo; IBEP,2013</p> <p>GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 5ª Ed., 9ª reimpressão 2006.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução RejaneJanowitz. São Paulo: Martins, 2005.</p> <p>COLARES, Edite [etal]. Ensino de Arte e Educação. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001.</p> <p>OLING, Bert; WALLISCH, Heiz. Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Editora livros e livros, Lisboa, 2004</p> <p>SELBACH, Simone [etal]. Arte e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Os Sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos – origens. São Paulo: Editora 34, 2008.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTRODUÇÃO A EAD		
Código: TI113		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Introdução ao computador; Sistema operacional; Editor de texto; Gerador de slide; Planilha de cálculo. Histórico da EAD; Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação a Distância; Orientação e prática de Educação a Distância; Apresentação e Ambientação da Sala; O Aluno Virtual; Comunidades Virtuais de Aprendizagem.		
OBJETIVO		
<p>Conhecer conceitos básicos de informática;</p> <p>Aprender a utilizar um editor de texto; editor de slides, editor de planilhas de cálculo.</p> <p>Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo;</p> <p>Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, clareza, citações e diretrizes de feedback;</p> <p>Conhecer o funcionamento do curso, bem como a estruturação da unidade curricular e as possibilidades de interação.</p>		
PROGRAMA		
<p>Introdução ao computador.</p> <p>Sistema Operacional.</p> <p>Editor de texto.</p> <p>Editor de slide.</p> <p>Editor de planilha de cálculo.</p>		

<p>Histórica da EAD e - Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação a Distância. O Aluno Virtual e Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Esta disciplina contará com aulas teóricas expositivas e práticas. Nas aulas teóricas será utilizada exposição de conceitos e vídeos explicativos. Serão 20 horas de aulas práticas que serão ministradas em dois (2) grupos os quais atuarão nos computadores e acontecerão no laboratório de informática. A partir das aulas Teóricas e Práticas, elaboração e apresentação de projetos.</p>	
<p>AValiação</p>	
<p>A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas (atividades realizadas durante as aulas e a participação dos alunos nos ambientes virtuais como: Fóruns, Chats, Exercícios virtuais) . O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFCE.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. NASCIMENTO / HELLER. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1990. NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. VAN DER LINDEN, Marta; DE ASSIS, Cibelle. Introdução à Educação a Distância. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/introducao_a_educacao_a_distancia_1361969534.pdf</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BITTENCOURT, Rosa; DE AZEVEDO, Tânia Cristina. Curso de Educação a Distância (EAD): Metodologias e Ferramentas. Disponível em: http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2003/artigos/EAD546.pdf. GONICK, L. Introdução Ilustrada à Computação. Harper do Brasil, 1984. NORTON, Peter. Desvendando Periféricos e Extensões. Campus, 1993. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>

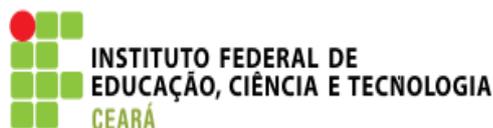


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
Código: TI114		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
A Importância da metodologia científica no mundo acadêmico. Leitura e análise de textos. Conhecimento e Métodos.		
OBJETIVO		
Compreender as diversas finalidades do trabalho acadêmico, assim como a multiplicidade de formas; Realizar análises textuais, temáticas e resumos técnicos; Reconhecer as características da investigação científica e dos níveis de conhecimento; Conhecer os principais métodos científicos.		
PROGRAMA		
Metodologia Científica no Mundo Acadêmico Trabalho Acadêmico e suas Finalidades O ato de Estudar. Trabalho e Transformação do Mundo. Leitura e Análise de Textos Leitura. Formas de Registro ou Documentação.		

<p>Resumo Técnico.</p> <p>Resenha.</p> <p>Fichamentos.</p> <p>Conhecimento</p> <p>Níveis de Conhecimento.</p> <p>Método</p> <p>Método Científico.</p> <p>Métodos que proporcionam as bases lógicas da investigação.</p> <p>Métodos que indicam os meios técnicos da investigação.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas - Leitura de textos e debates; orientações monográficas; realização de oficinas e/ou projetos em grupo.</p> <p>Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com Português, História, Geografia e Gestão Ambiental & Projeto Social.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares e aos exercícios. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Além disso, os alunos serão avaliados por meio de provas, questionários, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARVALHO, Francisco Geraldo Freitas. Introdução a Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora 2011, 217p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>NUNES, Rizatto. Manual de monografia jurídica – Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

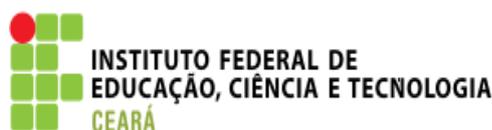
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.</p> <p>BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber. Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO		
Código: TI115		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva, sequências textuais, coesão e coerência, aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; Tipologia Textual. Correspondência oficial.		
OBJETIVOS		
Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas de acordo com as condições de produção/recepção.		
PROGRAMA		
Tipologia Textual Narração (Elementos da Narrativa) Tipos e textos narrativos (conto, novela, romances, crônicas, fábulas, lendas, entre outros) Produção de textos narrativos A Dissertação Tese, a argumentação e a proposta de intervenção Coerência e a coesão Carta argumentativa Produção de textos e carta argumentativa		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.		

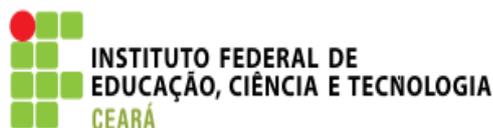
Abordar as produções Textuais nos Laboratórios de Redação. Realizar oficinas de Produção Textual de forma individual e /ou em grupo. Produção de jornais, revistas, artigos.	
AValiação	
A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).	
Avaliações escritas, compreensão e interpretação textual e produção textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CEREJA, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Português Linguagens - Vol. Único. Editora Atual, 2013.	
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. 15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. Editora Age, 2014.	
SILVA, Laine de Andrade e. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.	
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.;; SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA
Código: TII16
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas;
OBJETIVOS
Aplicar a Língua Espanhola, de forma oral e escrita, em situações de práticas sociais diversas; Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação; Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países Hispanoamericanos.
PROGRAMA
Competencia gramatical: El alfabeto; Sonido de las letras; Presentaciones (ser, llamarse, vivir y tener); Nombres y apellidos; Tratamiento formal e informal; Pronombres personales; Pronombres Interrogativos y exclamativos; Pronombres de complemento; Posición de los pronombres Verbos regulares del presente de indicativo; Numerales cardinales y ordinales; Artículos; Artículo Neutro; Preposiciones y contracciones; Los comparativos; Los superlativos; Los adverbios y preposiciones de lugar; Los demostrativos; Los posesivos; Verbos que expresan gustos; Verbos descriptivos. Pretérito Indefinido – verbos regulares e irregulares;; Pretérito Perfecto de Indicativo; Pretérito Imperfecto de Indicativo; Presente de subjuntivo; Imperativo; Posición de los pronombres complementos con el imperativo; Futuro de indicativo; Condicional y oraciones condicionales; Conjunciones; Divergencias léxicas (Heterotónicos, heterogénicos y heterosemánticos); Expresiones de opinión; Expresiones de finalidad; Expresiones Temporales. Acentuación (palabras agudas, graves, esdrújulas y sobresdrújulas; palabras monosílabas)

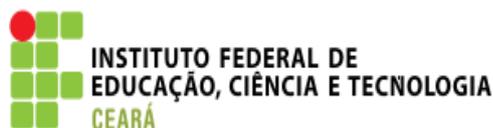
<p>Competencia lexical: Saludos y despedidas; nacionalidad; profesiones; días de la semana; horas y fechas; rutina; vivienda y muebles; prendas de vestir; características físicas y de carácter; familia; ciudad y localización de lugares; Comida; deportes; ocio; medios tecnológicos; arte; cinema; literatura; sustentabilidad; naturaleza; valores éticos y morales.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>As aulas serão expositivo-dialógicas, baseadas na Leitura, análise e tradução de textos; Atividades individuais e/ou duplas; Aulas expositivas, práticas e dialogadas; Participação ativa e constante do aluno na execução das atividades para a construção do conhecimento. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios). Para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades práticas entre os alunos e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será feita progressivamente a partir da participação nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) em classe. Os instrumentos utilizados serão exercícios do Livro adotado para estudo, exercícios extras (TD) e seminários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>COIMBRA, L. et al. <i>Cercanía Joven: español 1</i>. São Paulo: Edições SM, 2013. MARTIN, Ivan. <i>Síntesis: Curso De Lengua Española</i>. São Paulo: Ática, 2010. PEREIRA, Helena B.C.; RENA, Signer. <i>Dicionário Michaelis: Espanhol-Português/Português-Espanhol</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1996. SILVA, C. F.; SILVA, L. M. P. <i>Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. SOLÉ, I. <i>Estratégias de leitura</i>. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>MENON E. L. <i>Gramática en contexto</i>. Madrid: Edelsa, 2011. MILANI, Esther Maria... [et al.]. <i>Listo: Español A Través De Textos</i>. São Paulo: Moderna, 2005. OSMAN, Soraia... [et al.]. <i>Enlaces: Español Para Jóvenes</i>. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010. PACIO, Rosas. <i>Vocabulario Activo E Ilustrado Del Español</i>. Madrid: SGEL, 2010.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Código: TIPG117
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 hora
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 1º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução ao curso; orientações profissionais; Normas e regulamentos internos do instituto; Sistema Acadêmico.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar aos discentes às peculiaridades do curso Técnico em Petróleo e Gás; - Fornecer orientações profissionais acerca do mercado de trabalho do técnico; - Apresentar ao discente as principais normas relativas ao IFCE
PROGRAMA
<p>O curso técnico em Petróleo E Gás</p> <p>Matriz curricular</p> <p>Os laboratórios</p> <p>Corpo docente</p> <p>Orientação Profissional - O técnico em Petróleo e Gás</p> <p>Perfil e atribuições</p> <p>Campo de atuação profissional;</p> <p>O egresso de Manutenção Automotiva: motivação e experiências</p>

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposições dialogadas dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; Visitas técnicas a obras de instalações e montagens de que se relacionam com o foco do curso.	
AVALIAÇÃO	
A Avaliação será processual e contínua. A assiduidade e participação dos discentes nas aulas contabilizarão notas. Além disso, serão realizadas avaliações escritas e práticas; trabalhos individuais e relatório de atividades desenvolvidas. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações a cada etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAPELLI, Alexandre. Eletroeletrônica Automotiva: Injeção Eletrônica, Arquitetura do Motor, Sistemas Embarcados. 1.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2010.</p> <p>FERREIRA, Ademir Antônio. Gestão Empresarial. São Paulo: Pioneira,2002.</p> <p>FREIRE, A. A arte de gerenciar serviços. São Paulo. Editora Artliber,2009.</p> <p>IFCE. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio. Tabuleiro do Norte, 2015.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. Administração para empreendedores. Editora São Paulo, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOSCH, Robert. Manual de Tecnologia Automotiva. 25.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo. Editora: Atlas, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

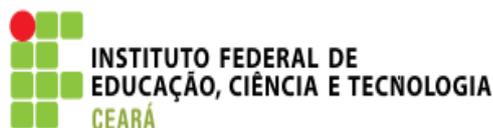


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO
Código: TIPG118
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>Estudo do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira; Movimentos Sociais; Tipos de organização e participação em trabalhos sociais; Métodos, técnicas, pressupostos teóricos e práticos para a construção de projetos sociais; Formação de valores éticos e de autonomia para a participação social.</p> <p>Relações de trabalho. Modelos de organizações empresariais e associações de trabalho. Áreas de produção de bens e serviços. Código de defesa do consumidor. Oportunidades de negócios. O caráter inovador. Avaliação de mercado. Planejamento organizacional. Ética profissional e social.</p>
OBJETIVO
<p>Incluir o profissional no contexto sócio-político-econômico para a formação de valores éticos e sociais.</p> <p>Identificar modelos de organização empreendedora.</p> <p>Conhecer direitos e deveres do consumidor.</p> <p>Compreender um projeto organizacional.</p>
PROGRAMA

<p>O Homem e o Meio Ambiente</p> <p>Constituição do meio ambiente (água, solo, ar, vegetais animais, seres humanos);</p> <p>Poluição das águas, do ar, do solo;</p> <p>Qualidade de vida;</p> <p>Produção de resíduos</p> <p>O Desenvolvimento Industrial e o Meio Ambiente</p> <p>Legislação ambiental na indústria</p> <p>Resíduos: problemas e soluções</p> <p>Gestão Ambiental</p> <p>Gerenciamento de resíduos sólidos</p> <p>Prevenção da poluição</p> <p>Gestão da Qualidade</p> <p>Evolução do conceito de qualidade</p> <p>Gerenciamento da Qualidade</p> <p>ISO série 900</p> <p>Legislação Ambiental Pertinente</p> <p>CONAMA 362/2005 (Descarte de óleo lubrificante usado)</p> <p>Tipos de Organização e Participação em Trabalhos Sociais</p> <p>Métodos, Técnicas, Pressupostos Teóricos e Práticos para a Construção de Projetos Sociais</p> <p>7.1 Elaboração de projeto social ambiental</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas; Atividades extraclasse; Orientações para construção de projetos sociais em grupo. Construção de projeto social ambiental e aplicação junto a comunidade. Realização de visitas técnicas. O projeto social deverá ser construído de maneira interdisciplinar com as demais componentes curriculares do 1o ano. A transversalidade também estará presente através dos temas Meio Ambiente, Saúde, Ética, Trabalho e Consumo.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A Avaliação será contínua. Os discentes serão avaliados através de participação, trabalhos, relatório de visita técnica, provas escritas e a apresentação do projeto social aplicado junto a comunidade.</p>

Serão realizadas (no mínimo) duas avaliações no N1 e duas no N2.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social e participativa. São Paulo: Cortez, 1998. 137p.</p> <p>FERREIRA, Ademir Antônio. Gestão Empresarial. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>FREIRE, A. A arte de gerenciar serviços. São Paulo. Editora Artliber, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. Administração para empreendedores. Editora São Paulo, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>DE MORI, Flávio. et. al. Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo. Editora Atlas, 2008</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: METROLOGIA
Código: TIPG119
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Histórico, unidades legais de medidas, terminologia adotada em metrologia, elementos importantes para uma boa conduta na prática metrológica, escalas, paquímetro, micrômetro, medidores de deslocamento (relógios comparadores), medidores de ângulos, blocos padrões e instrumentos auxiliares de medição como calibres e verificadores.
OBJETIVO
Identificar as unidades legais; Determinar o resultado da medição; Calcular parâmetros metrológicos e utilizar paquímetros, micrômetros, medidores de deslocamento e medidores de ângulos; Utilizar blocos padrões.
PROGRAMA
SEGURANÇA E QUALIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS Historia Importância para a indústria e sociedade Normalização, regulamentação técnica e avaliação de conformidade.
UNIDADES LEGAIS DE MEDIDAS

Conhecer as Unidades legais de medidas

Resolver problemas de conversão de Unidades legais

TERMINOLOGIA ADOTADA EM METROLOGIA

Identificar os termos legais de metrologia

METROLOGIA

Descrever o que é medir

Definir o que é erro de medição

Determinar o resultado da medição

Identificar os parâmetros característicos metrológicos de um sistema de medição

ESCALAS

Reconhecer e utilizar as escalas graduadas

Reconhecer outros tipos de escalas.

PAQUÍMETRO

Reconhecer os tipos de paquímetros e suas nomenclaturas

Calcular os parâmetros metrológicos do paquímetro em geral

Utilizar os paquímetros

MICRÔMETRO

Reconhecer os principais tipos de micrômetros e suas nomenclaturas

Calcular os parâmetros metrológicos dos micrômetros

Utilizar os micrômetros

MEDIDORES DE DESLOCAMENTO (RELÓGIOS COMPARADORES)

Reconhecer os principais tipos de medidores de deslocamento e suas nomenclaturas

Calcular os parâmetros metrológicos dos medidores de deslocamento

Utilizar os medidores de deslocamento

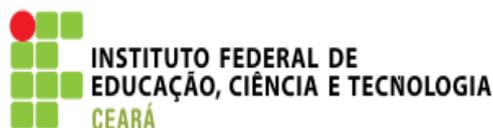
MEDIDORES DE ÂNGULOS

Reconhecer os principais tipos e utilização de medidores de ângulos

Calcular os parâmetros metrológicos dos medidores de ângulos

<p>Utilizar os medidores de ângulos</p> <p>BLOCOS PADRÕES</p> <p>Reconhecer os principais tipos de utilização de blocos padrões</p> <p>Utilizar blocos padrões</p> <p>INSTRUMENTOS AUXILIADORES DE MEDIÇÃO</p> <p>Calibres e verificadores</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas em laboratório, pesquisas bibliográficas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, simuladores, entre outros.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas em (no mínimo) duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: Avaliação Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em Classe (individuais e em grupo); Trabalhos extra classe; Apresentações de Projetos; Relatórios de Aulas Práticas; Relatórios de Visitas Técnicas.</p> <p>A Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BEHAR, Maxim. A técnica da ajustagem: metrologia, medição, roscas, acabamento. São Paulo: Hemus, 2004. 210p.</p> <p>FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Novo Telecurso profissionalizante mecânica: metrologia. 1.ed. Gol, 2010.150p.</p> <p>GONÇALVES Jr, Armando A.; SOUSA, André Roberto de. Fundamentos de metrologia: científica e industrial. 1.ed. Manole, 2008. 424p.</p> <p>LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na Indústria. 8.ed. São Paulo. 2011. 256p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GUEDES, Pedro. Metrologia Industrial. 1.ed. ETEP. 2012.424p.</p> <p>RABELLO, Ivone Dare; BINI, Edson; PUGLIESI, Marcio; Tolerâncias Rolamentos e Engrenagens:</p>

<p>Tecnologia Mecânica. 1.ed. Hemus. 2007. 224p.</p> <p>SANTANA, Reinaldo Gomes. Metrologia. 1.ed. Livro Técnico .2012. 272p.</p> <p>SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e Controle Dimensional: Conceitos, Normas e Aplicações. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 264p.</p> <p>TOLEDO, José Carlos de. Sistemas de Medição e Metrologia. 1.ed. Intersaberes. 2013. 191p.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

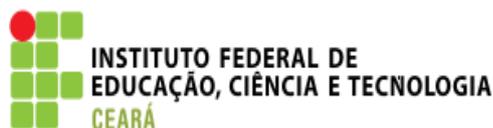


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO
Código: TIPG 120
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:-
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. EPI (Equipamento e proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva). Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. Arranjo físico. Ferramentas. Proteção contra incêndio. Higiene e segurança do trabalho. Segurança nas Indústrias.
OBJETIVO
<p>Ler e interpretar a legislação de segurança do trabalho;</p> <p>Conhecer e Utilizar as Normas Regulamentadoras;</p> <p>Conhecer e Utilizar técnicas de prevenção de acidentes do trabalho;</p> <p>Monitorar os agentes físicos, químicos e biológicos no ambiente industrial;</p> <p>Conhecer e Utilizar Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva;</p> <p>Entender o funcionamento da CIPA;</p> <p>Identificar os tipos de incêndios;</p> <p>Ler e interpretar mapa de riscos;</p> <p>Conhecer, interpretar e aplicar normas de segurança do setor industrial necessárias ao exercício do seu trabalho, reconhecendo, avaliando, eliminando ou controlando os riscos ambientais de acidentes para si e para os outros que o rodeiam.</p>

PROGRAMA
<p>História da Engenharia de Higiene e Segurança do Trabalho;</p> <p>Acidentes de Trabalho;</p> <p>Prevenção de Acidentes de Trabalho;</p> <p>Segurança na Indústria: especificação e uso de EPI e EPC, prevenção e combate a princípio de incêndio, sinalização, condições ambientais de trabalho, programas de prevenção – PPRA e PCMSO, mapa de riscos ambientais, CIPA e SESMT.</p> <p>Normas Regulamentadoras;</p> <p>Normas Técnicas Industriais;</p> <p>Normas Técnicas Industriais Petrolíferas.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, em que se fará uso de discussões temáticas, debate de vídeos/ filmes, estudos em grupo, solução de problemas, visita de campo, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; seminários, pesquisas bibliográficas e estudo/desenvolvimento de projetos aplicando as normas regulamentadoras.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em (no mínimo) duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica, seminários, trabalhos em classe: individuais e/ou em grupo, trabalhos extra classe: individuais e/ou em grupo, projetos, relatório de Visita Técnica.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo(SP): Érica, 2012.</p> <p>CAMPOS, Armando; LIMA, Valter; TAVARES, José da Cunha. Risco: Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações . 5 ed. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

Manual de Legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 69. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARSANO, Paulo Roberto. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo. Érica. 2014.	
MATTOS, Ubirajara A. e MÁSCULO, Francisco S. (orgs) Higiene e Segurança do Trabalho, Elsevier-Campus/ABEPRO, Rio de Janeiro: 2011.	
SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 6.ed. São Paulo. LTr. 2015.BARSANO, Paulo Roberto. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo. Érica. 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

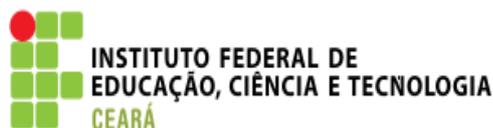


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A GEOLGIA DO PETRÓLEO
Código: TIPG121
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 1º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Composição e Estrutura Geológica da Terra, Bacias sedimentares, geologia de reservatórios, métodos de exploração, perfuração, plataformas.
OBJETIVO
Aquisição de conhecimentos básicos relacionados a gênese de jazidas de petróleo e gás; Conhecer os conceitos básicos associados à exploração de jazidas petrolíferas; Familiarização com conceitos elementares de algumas das tecnologias utilizadas na pesquisa e produção de hidrocarbonetos.
PROGRAMA
Composição e Estrutura Geológica da Terra Minerais; Rochas; Intemperismo; Processos Sedimentares; Acumulação de Sedimentos; Caracterização de Bacias Sedimentares Histórico do Petróleo: Origem, Constituintes e Composição.

<p>Geração do Petróleo; Classificação;</p> <p>Geologia de Reservatórios:</p> <p>Rochas Geradoras;</p> <p>Querogênio;</p> <p>Rochas</p> <p>Reservatórios;</p> <p>Tipos de Petróleo;</p> <p>Métodos de exploração</p> <p>Geológicos</p> <p>Potenciais;</p> <p>Sísmicos;</p> <p>Perfuração</p> <p>Plataformas.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, em que se fará uso de discussões temáticas, debate de vídeos/ filmes, estudos em grupo, solução de problemas, visita de campo, seminários, pesquisas bibliográficas e estudo/desenvolvimento de projetos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em (no mínimo) duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica, seminários, trabalhos em classe: individuais e/ou em grupo, trabalhos extra classe: individuais e/ou em grupo, projetos, relatório de Visita Técnica.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CORREIA, Oton Luiz Silva. Petróleo - Noções sobre exploração, perfuração, produção e microbiologia. RJ Interciencias; Lumen Juris; 2003</p> <p>GAUTO, Marcelo Antunes. Petróleo S.A. Exploração, produção, refino e derivados. Rio de Janeiro:</p>

<p>Editora Ciência Moderna Ltda.2011.</p> <p>.JAHN Frank .COOK Mark, GRAHAM Mark, FERREIRA Doneivan. Introdução Á Exploração e Produção de Hidrocarbonetos. Editora: Campus - Grupo Elsevier.2012</p> <p>MARINHO, Ricardo. Nova Cadeia de Petróleo e Gás Natural. Volumes I. Editora Viena.2011.</p> <p>THOMAS, José Eduardo(organizador). Fundamentos de Engenharia do Petróleo. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciencias: PETROBRÁS.2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>SHAH, Sonia. A História do Petróleo: Editora:L&PM. Brasil. 2007</p> <p>VALOIS, Paulo (organizador).Temas de direito do petróleo e do gás natural. Editora:Lumen Juris.1ª EDIÇÃO.2002.</p> <p>YERGYN Daniel. O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder. Tradução de Leila Marina Di Natale, Maria Cristina Guimarães e Maria Cristina L. de Góes. São Paulo: Scritta,(Coleção Ensaios) 1992</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



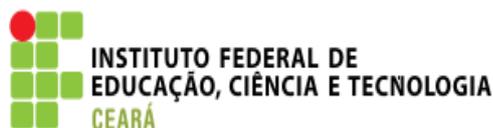
**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA E ENSAIOS
Código: TIPG122
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: -
Ano: 1 ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções fundamentais sobre a classificação, organização interna e propriedades dos materiais. Aspectos gerais sobre os tipos de soluções sólidas, suas características e influencia dos constituintes. Diagramas e gráficos descritivos das relações entre temperatura, pressão, composição e as quantidades de cada fase existente em condições de equilíbrio. Influências dos constituintes sobre as propriedades. Noções gerais sobre tratamentos térmicos e suas consequências. Compreender a importância do estudo das propriedades mecânicas. Tipos de ensaios e suas aplicações. Conceitos teóricos e práticos da realização de ensaios destrutíveis em materiais metálicos. Representar corretamente os resultados dos ensaios nos relatórios de ensaio. Inter-relacionar a técnica de ensaio ao tipo de material.
OBJETIVO
<p>Conhecer a influência dos elementos químicos nas propriedades dos materiais;</p> <p>Conhecer os tratamentos térmicos e termoquímicos e suas influências nas propriedades dos metais; Selecionar materiais para aplicações industriais;</p> <p>Identificar materiais ferrosos, não ferrosos e poliméricos;</p> <p>Diferenciar materiais ferrosos (aços e ferros fundidos), não ferrosos (alumínio, cobre, bronze e latão) e poliméricos (termofixos, termoplásticos e elastômeros);</p> <p>Indicar pontos críticos no diagrama TTT e TRC;</p> <p>Operar dispositivos de geração de calor para tratamentos térmicos e termoquímicos;</p>

<p>Observar mudanças de fases após os tratamentos térmicos;</p> <p>Determinar o tratamento térmico ou termoquímico ideal para cada aplicação;</p> <p>Realizar ensaios destrutivos e não-destrutivos em materiais metálicos;</p> <p>Compreender as técnicas e limitações de cada ensaio;</p> <p>Correlacionar parâmetros entre os ensaios de materiais;</p> <p>Ler e interpretar os resultados dos relatórios de ensaio;</p> <p>Descrever o procedimento técnico dos diferentes ensaios;</p> <p>Utilizar corretamente Normas Técnicas relativas aos ensaios;</p> <p>Elaborar relatórios de ensaios.</p>
PROGRAMA
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Classificação dos materiais</p> <p>Estrutura cristalina</p> <p>SOLUÇÕES SOLIDAS</p> <p>Soluções substitucionais</p> <p>Soluções intersticiais</p> <p>Misturas</p> <p>DIAGRAMAS DE FASE</p> <p>Sistemas Isomorfos</p> <p>Sistemas Eutéticos</p> <p>SISTEMA FERRO CARBONO</p> <p>Desenvolvimento da microestrutura para o sistema ferro carbono</p> <p>Interpretação do diagrama de fases</p> <p>METALOGRAFIA</p> <p>TRATAMENTOS TÉRMICOS</p> <p>ENSAIOS DOS MATERIAIS</p>

<p>Importância de ensaiar;</p> <p>Tipos de ensaios;</p> <p>Conceitos de Tensão e Deformação;</p> <p>Ensaio de Tração</p> <p>7.4.1. Fundamentos do ensaio.</p> <p>7.4.2. Lei de Hooke.</p> <p>7.4.3. Curva Tensão-Deformação e Limite de Resistência à Tração.</p> <p>7.4.4. Fundamentos da fratura;</p> <p>7.4.5. Transição dúctil-frágil</p> <p>Ensaio de compressão</p> <p>Definição sobre o ensaio de compressão.</p> <p>Especificações sobre o ensaio.</p> <p>Efeitos de Atrito</p> <p>Deformações e Flambagem.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva-dialógica, aulas práticas, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente, assim como as orientações de segurança previstas nas NR's, executando procedimentos e técnicas necessários a complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados;

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALLISTER, W. D. J. Ciências e engenharia dos materiais: uma introdução. Rio de Janeiro: 7ª ed. Editora LTC, 2008.	
COLPAERT, H. Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns. 3 edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1974	
PADILHA, A. F. Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, 2009.	
SOUZA, S. A. Ensaio dos Materiais metálicos: fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: 5ª edição. Edgard. Blücher, 2004.	
TELLES, P. C. S. Materiais para equipamentos de processo. Rio de Janeiro. 6ª edição. Editora Interciência, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHIAVERINI, V. Aços e Ferros Fundidos. São Paulo: 7ª ed. Editora ABM, 2005.	
CHIAVERINI, V. Tecnologia mecânica V.1 Processos de fabricação. 1ª edição. McGraw Hill, 1977.	
FERRANTE, M. Ensaio mecânicos de materiais metálicos. São Paulo. Edgard Blücher. 1ª edição. 2000	
VAN VLACK, L. H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. São Paulo: Edgard Blücher. 1ª edição. 1970.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO E CAD
Código: TIPG123
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: 80 horas
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: -
Ano: 1º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções de desenho geométrico. Normas de desenho técnico. Escalas e sistemas de cotagem. Sistemas de projeção, perspectiva isométrica, vistas ortográficas, cortes e seções. Introdução, Tipos de CAD, Menus, Comandos de Edição, Modificação, Verificação e Dimensionamento. Aplicar as normas para o desenho técnico. Fazer uso de um programa de CAD, nele construindo desde as primitivas geométricas, desenhos de conjuntos, desenho de detalhes e apresentação em 2D.
OBJETIVO
Aplicar os fundamentos do desenho geométrico; Usar corretamente as normas técnicas do desenho; Conhecer os tipos de desenhos técnicos, perspectiva isométrica e vistas ortográficas; Ler e interpretar desenhos técnicos; Conhecer as técnicas de desenho e representação gráfica computacional 2D, em CAD, como meio auxiliar da sua atividade profissional: Executar desenhos técnicos usando software gráfico; Desenhar perspectivas e projeções ortogonais em vista e em corte; Executar desenhos técnicos;

Analisar e executar desenhos técnicos conforme as normas técnicas.

PROGRAMA

1. Material para desenho

Relação do material

Uso de esquadros e instrumentos de desenho

Recomendações gerais

Histórico e introdução ao desenho técnico

Diferença entre o desenho Técnico e artístico

2. Noções de desenho geométrico

Figuras geométricas planas

Sólidos geométricos

3. Perspectiva isométrica

Desenhos em perspectiva isométrica

Vistas ortográficas

Desenhos das vistas

5. Normas técnicas

Noções de escalas

Cotagem (dimensionamento)

6. Leitura e interpretação de projetos mecânicos

Simbologia e denominações

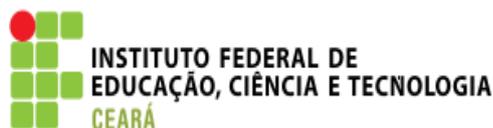
<p>Corte total e parcial</p> <p>Desenho auxiliado por computador (CAD): Conceitos, classificação e plataformas.</p> <p>Comandos de edição.</p> <p>Comando de modificação.</p> <p>Comandos de verificação.</p> <p>Comandos de dimensionamento</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas de conteúdos teóricos; Aulas práticas. Aulas expositivas, dialogadas e/ou práticas, com a utilização de recursos computacionais; Trabalhos individuais e em grupo e Demonstração de tarefas passo a passo.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação (Prova) e Prática das Atividades Desenvolvidas em Laboratório.</p> <p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em (no mínimo) duas notas no N1 e duas notas no N2. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2015: utilizando totalmente. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>BARETA, D.R.; WEBBER, J. Fundamentos de Desenho Técnico Mecânico. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. v. 1. 180p.</p> <p>CRUZ, Michele David. Desenho técnico para mecânica: Conceitos, leitura e interpretação. 1.ed. São Paulo: Érica, 2010. 160p.</p> <p>FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Novo Telecurso - Profissionalizante de Mecânica - Leitura e</p>

<p>Interpretação de Desenho Técnico-Mecânico. .1.ed. Gol, 2010.</p> <p>SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luis; Desenho técnico moderno. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 494p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BUENO, Claudia Pimentel; PAPAZOGLU, Rosarita Steil. Desenho técnico para engenharias. 1.ed. Curitiba: Juruá. 2008. 196p.</p> <p>LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2002. 7. ed. São Paulo, SP: Érica, 2009</p> <p>LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2016. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2015.</p> <p>LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 1ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 328p.</p> <p>PEREIRA, Nicole de Castro. Desenho Técnico. LIVRO TECNICO. 1.ed. Curitiba. LT. 2012. 128p.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>

ANEXOS

PUD 2º Ano

2º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI201	BIOLOGIA II	80	4	60	20	TI101
TI202	FÍSICA II	80	4	60	20	TI102
TI203	MATEMÁTICA II	80	4	80	0	TI103
TI204	QUÍMICA II	80	4	60	20	TI104
TI205	EDUCAÇÃO FISICA II	40	2	10	30	TI105
TI206	LINGUA PORTUGUESA II	80	4	80	0	TI106
TI207	LINGUA INGLESIA II	40	2	40	0	TI107
TI208	FILOSOFIA II	40	2	30	10	TI108
TI209	SOCIOLOGIA II	40	2	30	10	TI109
TI210	HISTÓRIA II	80	4	70	10	TI110
TI211	GEOGRAFIA II	80	4	80	0	TI111
TI212	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI213	ESPAÑHOL	40	2	40	0	-
TIPG212	PROCESSOS EM PETRÓLEO E GÁS	40	2	40	0	-
TIPG213	TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS E CALDEIRARIA	80	4	40	40	-
TIPG214	MAQUINAS TERMICAS	80	4	40	40	-
TIPG215	INSTALAÇÕES ELÉTRICA INDUSTRIAIS	80	4	30	50	-
TIPG216	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AO PETRÓLEO	40	2	40	0	-
TIPG217	CORROSÃO	40	2	40	0	-
TIPG218	TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO	80	4	40	40	-
TOTAL		1240	62	950	290	-

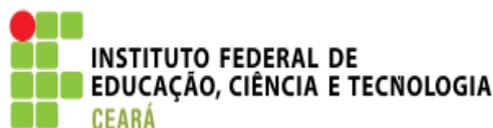


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA II
Código: TI201
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI101
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Microrganismos (bactérias, leveduras, fungos e protozoários); Invertebrados: organização corporal e fisiologia. Cordados morfologia e funcionamento; Anatomia e fisiologia humana.
OBJETIVOS
<p>Caracterizar os microrganismos: bactérias, leveduras, fungos, vírus e protozoários, em morfologia e fisiologia;</p> <p>Identificar os principais grupos de animais invertebrados a partir de sua morfologia e fisiologia.</p> <p>Apresentar os cordados diferenciando-os por meio de sua organização corporal e funções fisiológicas;</p> <p>Trabalhar noções de anatomia e fisiologia humana;</p> <p>Identificar como alguns compostos químicos presentes em alimentos e outros produtos que os humanos têm contato direto interferem na sua fisiologia;</p> <p>Orientar sobre sexualidade e suas propriedades.</p>
PROGRAMA
<p>Noções de microbiologia;</p> <p>Composição e fisiologia de bactérias, leveduras, fungos, vírus e protozoários;</p> <p>Principais invertebrados: organização e fisiologia;</p>

<p>Cordados: morfologia e funcionamento;</p> <p>Noções de anatomia e fisiologia humana;</p> <p>Compostos químicos cotidianos e a fisiologia humana;</p> <p>Definir sexualidade e suas propriedades.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina será ministrada a partir de aulas teóricas expositivas, utilizando de recursos multimídias para a ilustração dos conteúdos e exibição das informações de formas variadas como: apresentações em PowerPoint, filmes e documentários.</p> <p>As aulas práticas serão realizadas em laboratório didático do próprio Campus ou, quando necessário, no Laboratório de Biologia do Campus Limoeiro do Norte, sendo compostas por cinco aulas de microscopia (Aula 1 – Morfologia de microrganismos; Aula 2 – Fisiologia de microrganismos; Aula 3 – Observação de invertebrados; Aula 4 – Tipos de tecidos animais; Aula 5 – Órgãos animais) e três aulas de anatomia de invertebrados e cordados (Aula 1 – Anatomia de invertebrados; Aula 2 – Anatomia de cordados; Aula 3–Anatomia de humanos com modelos didáticos), totalizando 20 horas-aula de práticas. As aulas práticas serão desenvolvidas em equipe, de acordo com o número total de alunos da sala, e com o auxílio do roteiro de aula prática onde constarão todas as informações para execução da prática orientada pelo professor de sala. Inicialmente o roteiro da aula prática será trabalhado oralmente pelo professor, em seguida os alunos separarão o material necessário para a aula prática, e começaram a executá-la conforme roteiro. Após a execução da prática as equipes apresentarão oralmente seus resultados a toda a classe, e depois o professor fará a conclusão da prática discutindo com os alunos os resultados apresentados. Os alunos terão de redigir, atividade extra sala de aula, após cada aula prática um relatório descrevendo a execução e resultados dessa atividade. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá nota. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá 3,0 pontos. O relatório deverá conter os seguintes itens: capa com identificação, introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do aprendizado do alunado será realizada por meio da assiduidade que valerá um ponto, participação nas atividades de sala de aula e extrassala que valerão 1,0 ponto, provas escritas (10,0 pontos), trabalhos em sala de aula (estudos dirigidos 2,0 pontos), relatórios de aulas práticas (3,0 pontos) e seminários (3,0 pontos). Assim, a nota final de cada bimestre será composta por duas notas parciais: uma da prova teórica que vale 10,0 pontos e outra do somatório da assiduidade, participação, resolução dos estudos dirigidos, relatório de aula prática e seminário, que dividida por dois terá apresentar resultado seis (6,0) para a aprovação no bimestre na somatória do N1 +N2, e cinco (5,0) para AF -Avaliação Final.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Editora Moderna, 2006. 839</p>

<p>P.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>LOPES, S. Bio – volume único. Editora Saraiva, 2008. 782p.</p> <p>PAULINO W. R. Biologia – volume único. 10ª edição. Editora Ática, 2008. 480p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEIDA, L. E. Biologia Integrada - Volume Único, Editora: FTD, 2003.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S. Biologia - Volume Único. Editora: Saraiva, 2005.</p> <p>SOARES, J. L. Biologia no Terceiro Milênio 3 - Seres Vivos, Evolução, Ecologia. Editora: Scipione. 2002.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA II
Código: TI202
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI102
Semestre/Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender os conceitos da calorimetria, onde irá ser capaz de fazer conversão entre as escalas de temperatura, bem como os fenômenos associados a transferência de calor e a dilatação/contração de materiais. Ele também irá aprender as leis que regem a termodinâmica e entenderá o princípio do funcionamento de uma máquina térmica. Em seguida, serão apresentados os conceitos de oscilações e ondas, e o estudo dos fenômenos acústicos. Por fim, serão apresentados os estudos dos fenômenos ópticos, onde entenderemos o que é uma luz, os princípios de reflexão e refração, o funcionamento de espelhos e lentes, bem como se formam as imagens, e ainda entenderemos o funcionamento do olho humano e seus defeitos, além de vermos a analogia do olho com uma máquina fotográfica.
OBJETIVOS
Entender os conceitos da calorimetria.
Compreender os mecanismos de transferência de calor.
Entender como ocorrem as mudanças dos estados físicos.
Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas.
Interpretar os fenômenos oscilatórios e ondulatórios.
Compreender os fenômenos acústicos.
Entender os fenômenos ópticos e o funcionamento dos espelhos e lentes.

Compreender o funcionamento do olho Humano.
PROGRAMA
Calorimetria Definição de Temperatura. Medida de temperatura e a Lei zero da Termodinâmica. Conceito de calor. Mecanismos de transferência de calor. Variação de temperatura. Mudança de estado físico. Dilatação e contração térmica. Termodinâmica O que é um gás. Transformações termodinâmicas. Lei dos gases Ideais. Modelo molecular de um gás. Termodinâmica e Revolução Industrial. A Primeira Lei da Termodinâmica. A Segunda Lei da Termodinâmica. Ciclo de Carnot. Entropia. Máquinas Térmicas. Oscilações, Ondas e Acústica Movimento oscilatório e vibratório. Movimento Harmônico Simples (MHS). Pêndulo Simples. Análise energética de um sistema massa-mola

Movimento Harmônico Amortecido

Pulso e onda.

Classificação das ondas.

Fenômenos Ondulatórios.

Ondas Sonoras.

Qualidade Fisiológica do Som.

Efeito Doppler.

Sons musicais.

Óptica

Modelos para a Luz.

Reflexão da luz: Tipos e Leis.

Espelhos: Planos e esféricos.

As cores.

Refração da luz.

Leis da refração.

Reflexão total da luz.

Dispersão da luz.

Lentes esféricas.

Distância focal e vergência de uma lente.

Formação de imagens com lentes esféricas.

Equação das lentes.

Instrumentos ópticos.

Funcionamento do olho humano.

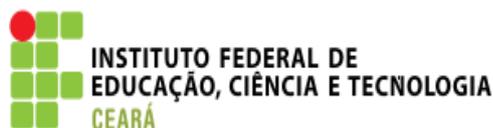
Defeitos da visão.

Percepção das cores.

Olho humano e a máquina fotográfica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de exercícios em sala; Discussão de experiências. Serão realizados projetos interdisciplinares com as demais componentes curriculares. Aulas práticas em laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Listas de exercícios referentes à matéria; Provas complementares as listas; Provas de desempenho didático; Resoluções de exercícios pelos alunos em sala de aula. Serão realizadas pelo menos duas avaliações a cada etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 2. São Paulo, 18ª edição. Saraiva, 2012.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
HELOU- GUALTER-NEWTON. Tópicos de Física 2. São Paulo, 8ª edição. Saraiva, 2001.	
RAMALHO Junior, Francisco, 1940 - Os fundamentos da física 2 / Francisco Ramalho Junior, Gilberto Nicolau Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares – 9ª. ed. ver. eampl. – São Paulo: Moderna, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.	
MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, Física - Contexto & Aplicações - 1º Ano, Scipione. São Paulo, 2011.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano. Editora scipione. São Paulo, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II
Código: TI203
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI103
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Trigonometria do triângulo retângulo. Funções seno, cosseno e tangente. Trigonometria do triângulo qualquer e da primeira volta. Sequências numéricas. Matrizes e determinantes. Arranjos, combinações e Permutações. Números Binomiais. Espaço amostral. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Distribuição Binomial.
OBJETIVOS
Compreender os conceitos das razões trigonométricas; Aplicar os conhecimentos de trigonometria para resolver situações-problemas que envolvam medições, em especial medidas inacessíveis; Identificar e analisar fenômenos periódicos; Observar padrões existentes em sequências; Aplicar o princípio fundamental da contagem para resolver problemas que exijam contar um grande número de elementos; Compreender a diferença entre arranjo e combinação; Realizar cálculos de probabilidades de situações reais;
PROGRAMA
Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo

Triângulo retângulo: conceitos, elementos e Pitágoras

Razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente e cotangente

Razões trigonométricas especiais

Trigonometria na Circunferência

Arcos e ângulos

Razões trigonométricas na circunferência

Relações fundamentais

Arcos notáveis

Redução ao 1º quadrante

Funções Trigonométricas

Funções circulares

Transformações

Identidades

Equações e inequações

Funções circulares inversas

Sequências Numéricas

Definição

Sequência de Fibonacci

Progressão Aritmética

Progressão Geométrica

Matrizes

Conceito e representação de matrizes

Tipos de matrizes: quadrada, triangular, diagonal, identidade, nula, linha e coluna

Operações com matrizes: soma, subtração e multiplicação.

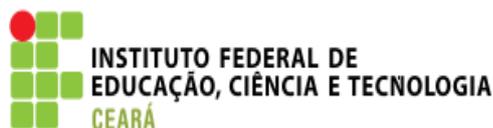
Matriz inversa

Determinantes

Análise Combinatória

<p>Princípio fundamental da contagem</p> <p>Fatorial</p> <p>Permutações</p> <p>Arranjos</p> <p>Combinações</p> <p>Binômio de Newton</p> <p>Teorema Binomial</p> <p>Triângulo aritmético de Pascal</p> <p>Expansão multinomial</p> <p>Probabilidade</p> <p>Experimentos aleatórios</p> <p>Espaço amostral</p> <p>Evento</p> <p>Definição de probabilidade</p> <p>Probabilidade condicional</p> <p>Teorema da multiplicação</p> <p>Teorema da probabilidade total</p> <p>Independência de dois ou mais eventos</p> <p>Lei binomial da probabilidade</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Serão efetuadas medições de ângulos, alturas de prédios, árvores e outros elementos através dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.</p>
AValiação
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que</p>

<p>pode ser trabalho e/ou seminários em equipes. A média final será a média aritmética de todas as avaliações.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>DANTE; Luiz Roberto. Matemática. Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004</p> <p>SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 5. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Trigonometria, vol. 3. Atual Editora, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 4. São Paulo: Atual Editora, 2001.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

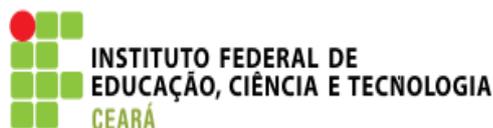


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA II
Código: TI204
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI104
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Soluções. Colóides e nanotecnologia. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos homogêneos. Equilíbrios iônicos em solução aquosa. Equilíbrios heterogêneos. Pilhas e baterias elétricas. Eletrólise.
OBJETIVOS
Perceber a existência de diferentes tipos de soluções e a diversidade na utilização delas na prática.
Despertar o pensamento científico.
Compreender os aspectos microscópicos das moléculas.
Despertar o conceito de energia térmica que envolve as reações químicas e suas proporções.
Apresentar o conceito de velocidade das reações químicas, a possibilidade de medir a velocidade dessas transformações e também de alterá-la.
Incentivar a descrição do comportamento das moléculas entre fases de uma mesma substância.
Tratar os conceitos de equilíbrio iônico, apontando atitudes e procedimentos necessários nas situações do cotidiano.
Despertar o entendimento sobre os equilíbrios dos fenômenos microscópico e macroscópico.
Mostrar a ligação entre matéria e energia elétrica.
Trabalhar as relações e proporções das transformações químicas.

PROGRAMA
<p>Soluções: conceitos gerais, concentração das soluções, diluição das soluções, mistura de soluções.</p> <p>Colóides e nanotecnologia: introdução, conceituação de sistema coloidal, dispersibilidade das partículas coloidais, propriedades dos colóides.</p> <p>Propriedades coligativas: introdução, a evaporação dos líquidos puros, a ebulição dos líquidos puros, o congelamento dos líquidos puros, os efeitos coligativos, a lei de Raoult, o efeito osmótico.</p> <p>Termoquímica: introdução, a energia e as transformações da matéria, entalpia, fatores que influenciam nas entalpias, equação termoquímica, casos particulares de entalpia, lei de Hess.</p> <p>Cinética química: velocidade das reações químicas, o efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas, o efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas, o efeito dos catalisadores na velocidade das reações químicas.</p> <p>Equilíbrios químicos homogêneos: estudo geral dos equilíbrios químicos, constante de equilíbrio em termos de pressões parciais, deslocamento do equilíbrio.</p> <p>Equilíbrios iônicos em solução aquosa: equilíbrios iônicos em geral, equilíbrio iônico na água / pH e pOH, hidrólise de sais.</p> <p>Equilíbrios heterogêneos: introdução, aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos, deslocamento do equilíbrio heterogêneo, produto de solubilidade.</p> <p>Pilhas e baterias elétricas: introdução, reações de oxirredução, a pilha de Daniell, a força eletromotriz das pilhas, eletrodo padrão de hidrogênio, cálculo da força eletromotriz das pilhas.</p> <p>Eletrólise: introdução, eletrólise ígnea, eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes, eletrólise em solução aquosa com eletrodos ativos, a estequiometria das pilhas e da eletrólise.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, data show, textos, entre outros.</p>
AValiação
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação como: participação em atividades, seminários, prova escritos, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. Universo da Química. vol: único. 1.ed. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química. vol: 2. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. vol: 2. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. vol: 2. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química Geral vol: 2. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>EBBING, Darrel D. Química Geral. vol: 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>MENDES, Aristênio. Elementos de Química Inorgânica. 1.ed. Fortaleza: Cefet-CE, 2005.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II
Código: TI205
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 10 horas CH Prática: 30 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI105
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Conhecimento sobre Corpo e Movimento: Condicionamento Físico, Fisiologia do Exercício; Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Lutas; Esportes Coletivos: Voleibol; Educação Física e Social: Temas Locais E Orientação Sexual; Noções de Primeiros Socorros e Nutrição; Dança; Futsal.
OBJETIVOS
Compreender os principais conceitos e princípios do treinamento físico, suas capacidades e habilidades motoras, reconhecendo a importância do alongamento e do descanso para a eficácia do treinamento e as adaptações orgânicas;
Entender o funcionamento dos principais sistemas atuantes no desenvolvimento das atividades físicas, as adaptações morfofisiológicas com a prática regular de atividade física;
Vivenciar as principais lutas compreendendo sua importância histórica, social e cultural.
Conhecer e vivenciar os fundamentos técnicos e sistemas táticos básicos do Voleibol e do Futsal;
Discutir e assimilar os principais temas sociais e políticos que afligem a sociedade tabuleirense, a importância dos principais eventos culturais para o desenvolvimento da cidade.
Conhecer os principais cuidados e técnicas com primeiros socorros.
Reconhecer a importância de uma boa alimentação aliada a prática de atividade física para melhoria saúde e qualidade de vida. Compreender também as principais funções dos nutrientes.

Conhecer e vivenciar a prática de alguns tipos de danças.

PROGRAMA

Conhecimentos sobre Corpo e Movimento:

Condicionamento Físico:

Conceitos e princípios básicos do Treinamento Físico.

Principais capacidades e habilidades físicas e motoras.

Overtraining, Relação esforço x descanso, Alogamento.

Fisiologia do Exercício:

Sistema Circulatório.

Sistema Respiratório.

Manifestações da Cultura Corporal de Movimento:

Lutas

Dança

Esportes Coletivos: Voleibol

Educação Física e Social:

Temas Locais: Violência, Histórico, Cultura Local, entre outros.

Orientação Sexual.

Primeiros Socorros e Nutrição:

Noções de Primeiros Socorros:

Conceitos básicos de Primeiros Socorros.

Principais Lesões no Esporte.

Principais distúrbios respiratórios, circulatórios e neurológicos.

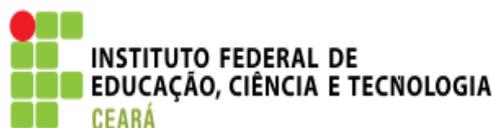
Técnicas de Reanimação.

Nutrição:

Conceitos básicos de Nutrição e principais nutrientes alimentares.

<p>Alimentação, Atividade física e hidratação.</p> <p>Transtornos alimentares.</p> <p>Suplementação e anabolizantes.</p> <p>Futsal</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Abordagem sócio histórico que articula o conhecimento produzido, o contexto escolar e a realidade do aluno. A transmissão e discussão dos conteúdos será feita por meio de aulas teórico-expositivas utilizando-se de multimídias de áudio e vídeo para exibição e formação do conhecimento, e aulas práticas em local esportivo com infraestrutura e materiais adequados cujos alunos possam vivenciar e desfrutar de uma prática prazerosa. Serão utilizadas dinâmicas de integração, associação, assimilação e contextualização dos conteúdos a serem apresentados. Algumas visitas técnicas poderão ser feitas para locais específicos de interesse do grupo de alunos e que estejam associados ao conteúdo da disciplina para facilitar a assimilação do mesmo e, conseqüentemente, contribuir para a autonomia, criatividade e criticidade do grupo, além do desencadeamento de valores sociais e da cidadania. Também serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas do núcleo comum para melhor contribuir para formação do conhecimento. Além disso, realizar-se-á debates, trabalhos em grupo, seminários e discussão sobre conteúdos específicos da disciplina, além da transversalidade dos conteúdos. Será realizado um festival de dança para que os alunos possam demonstrar suas habilidades no tipo de dança que mais eles se identificam.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de desenvolvimento do aluno e a formação do conhecimento.</p> <p>Serão aplicadas atividades avaliativas por meio de trabalhos, seminários e prova escrita. Quanto à avaliação prática, esta será possível por meio de prova e análise prática, e participação nas aulas práticas. Além da participação no Festival de Dança que será organizado no campus de Tabuleiro do Norte.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GONZALEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et. al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação</p>

física. São Paulo: Cortez, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.	
NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.	
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Manole, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II
Código: TI206
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI106
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Promover as competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem (verbais e não-verbais), com destaque para os objetivos listados abaixo.
OBJETIVOS
Decodificação e uso adequados do código escrito, tendo em vista as diferentes variantes de linguagem em seu contexto histórico, geográfico e sociocultural, assim como o uso adequado das formas gramaticais;
Compreensão dos significados, identificação adequada dos conteúdos do texto, assim como as diferentes modalidades de diálogo que se estabelecem entre eles e a realização de inferências;
Conhecimento dos diferentes gêneros textuais (em suas características formais e temáticas intrínsecas) e seu uso para diferentes propósitos e contextos sociais e culturais;
Leitura e escrita críticas, identificação, avaliação e comparação de diferentes pontos de vista, visões de mundo e ideologias presentes nos textos;
Estimulo ao desenvolvimento da sensibilidade estética, através dos diversos modos como ela é expressa em textos, promovendo a leitura e a escrita de textos criativos (manejando adequadamente os recursos literários).
PROGRAMA
A linguagem do Romantismo

O cartaz e o anúncio publicitário

O substantivo

O romantismo em Portugal

O adjetivo

O Romantismo no Brasil: Primeira geração poética

O texto de campanha comunitária

O artigo e o numeral

O Ultrarromantismo

O conto

O pronome

O condoreirismo

O romance romântico e a identidade nacional. O romance indianista

O conto II

O verbo

O romance regional

O conto de mistério

O advérbio

O romance urbano

A preposição e a conjunção

A prosa gótica

A notícia

A interjeição

A linguagem do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo

A entrevista

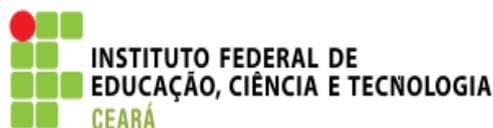
Morfossintaxe – sujeito e predicado

O Realismo em Portugal

A reportagem

<p>Objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial</p> <p>O Realismo e o Naturalismo em Portugal</p> <p>A mesa-redonda</p> <p>O predicativo – Tipos de predicado</p> <p>O Parnasianismo no Brasil</p> <p>A linguagem do Simbolismo</p> <p>O Simbolismo em Portugal</p> <p>A crítica</p> <p>Tipos de sujeito</p> <p>O Simbolismo no Brasil</p> <p>O editorial</p> <p>Adjunto adnominal e Complemento nominal</p> <p>O teatro brasileiro no século XIX</p> <p>O texto dissertativo-argumentativo</p> <p>Aposto e vocativo</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais, além da exibição de filmes que contextualizem a estética literária, conforme prevê a lei 13.006 de 2014. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento a fim de discutir também os temas transversais (Ética, Orientação sexual, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Trabalho e consumo). A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 40ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</p>

<p>CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 1. 8ª ed. Reform. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: RJ:Editora Vozes, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Nova Redação Gramática & Literatura: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes. 2º ed. São Paulo: DCL, 2009.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. Gramática pedagógica. 29ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

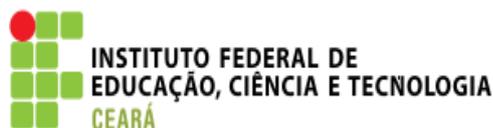


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II
Código: TI207
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI107
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução as estruturas linguísticas básicas da Língua Inglesa por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a habilidade leitora por meio da aplicação de técnicas de leitura (skimming, scanning, cognatos, marcas tipográficas, key words). Estudo contextualizado de vocabulário e estruturas gramaticais.
OBJETIVOS
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas(speaking, writing, listening, reading) em nível básico;
Compreender a gramática da Língua;
Interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário;
Utilizar estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos;
Interpretar textos na Língua Inglesa, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional;
Utilizar dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam no processo de compreensão e uso da Língua Inglesa;
Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos(orais ou escritos);
Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção linguística (língua inglesa) oral e/ou escrita.

PROGRAMA
<p>Leitura e interpretação de gêneros textuais: manuais técnicos, news, reports, and forms.</p> <p>Aspectos linguísticos:</p> <p>Gramática: Past simple, nouns and articles, the passive, past continuous, the future will VS. going to, prepositions, present perfect, past simple VS. Present perfect, comparative / superlative adjectives.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A exposição do conteúdo será de forma dialógica, sendo que a metodologia seguirá os princípios da abordagem do ensino de inglês para fins específicos (ou Inglês Instrumental) que busca trabalhar com a prática de estratégias que viabilizem a leitura e a interpretação de textos técnicos e não-técnicos na referida língua. Dessa forma, os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de writing e reading sendo neste último caso utilizada a técnica de aprendizado cooperativo jigsaw. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios).</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANTAS, Luiz Mendes. Dicionário de Termos Técnicos: Inglês - Português. 6ª ed. São Paulo: Traço Editora, 1980.</p> <p>COSTA, M. B. Globetrekker: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês - Com CD-ROM - Nova Ortografia. Oxford: Oxford University Press, 2009.</p> <p>Oxford Essential Dictionary - For Elementary and Pre-intermediate Learners of English - With CD. Oxford: Oxford University Press, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMEIDA, RUBENS Queiroz de. Read in English: uma maneira divertida de aprender inglês. São Paulo: Novatec, 2002.</p>

<p>FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2012.</p> <p>LAROUSSE EDITORIAL. Inglês mais fácil para escrever – atualizado. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p> <p>MEDRANO, Verônica Laura e OLIVEIRA, Mauricio Pereira de. Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. .</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>

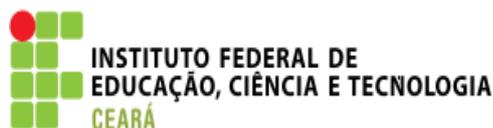


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FILOSOFIA II
Código: TI208
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI108
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Aspectos Filosóficos e suas condições históricas. A Relação entre Filosofia e Cultura. Relação entre Filosofia e Política. Ética. Filosofia e cotidiano. O que é Ética? Diferenças entre Ética e Moral. Ética Política e Sociedade. O Pensamento Ético do meio escolar. A Relação entre Filosofia e cotidiano. A Práxis Filosófica.
OBJETIVOS
Problematizar sobre os conceitos filosóficos e suas condições históricas, sociais e culturais. Analisar a Filosofia como conhecimento inserido também nas entrelinhas. Estabelecer relações entre filosofia e cultura. Estabelecer relações entre filosofia e política. Contribuir para a formação do pensamento crítico, autônomo e ético por parte do aluno. Indagar o sentido da ética como conceito e como prática. Estabelecer uma relação crítica entre ética e moral. Vincular o ensino da Filosofia às experiências cotidianas do aluno. Desenvolver e consolidar a apreensão conceitual e histórica dos conteúdos apresentados por meio do estabelecimento de conexões com os contextos pessoal e social do aluno.

<p>Estimular o exercício das formas específicas do fazer filosófico.</p> <p>Compreender o sentido da práxis no pensamento filosófico.</p>
PROGRAMA
<p>A Filosofia e suas condições históricas.</p> <p>Filosofia como conhecimento.</p> <p>Metafísica e os diálogos filosóficos.</p> <p>A Relação entre Filosofia e Cultura.</p> <p>A Relação entre Filosofia e Política.</p> <p>Conceito e Noções de Ética.</p> <p>Filosofia, cotidiano e experiências.</p> <p>Aproximações e Distanciamentos entre Ética e Moral.</p> <p>Ética Política e/na Sociedade.</p> <p>O Pensamento Ético do meio escolar.</p> <p>A Relação entre Filosofia e cotidiano.</p> <p>A Práxis Filosófica</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias,</p>

semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. Filosofando – introdução à filosofia. Editora Moderna, 5ª edição 2013.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. Editora Ática. SP, 2ª edição 2013.</p> <p>COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. Fundamentos da Filosofia. São Paulo. Editora Saraiva, 2ª edição 2013.</p> <p>GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo. Editora Scipione, 1ª edição 2013.</p> <p>MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade. Pax Editora, 2ª edição 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DUFRENNE, M. Estética e Filosofia. Tradução de Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>HRYNIEWICZ, S. Para filosofar hoje: Introdução e História da Filosofia. 5ª ed. Rio de Janeiro: edição do autor, 2001</p> <p>PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 1994.</p> <p>TUNGENDHAT, E. Lições sobre ética. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

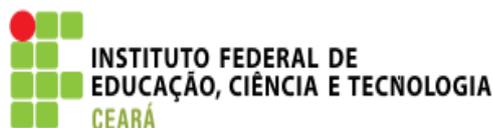


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA II
Código: TI209
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI109
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>A Sociologia e sociedade brasileiras. O passado colonial como compreensão sociológica. As continuidades e rupturas do processo de independência na formação do Estado e da Nação brasileiras. O conceito de Estado, Nação, Estados nacionais, consciência nacional. A relação entre o Estado e sociedade; povo e massa.</p> <p>Relações com o mundo do trabalho. Formação da classe operária brasileira. A concepção de família na história do Brasil e os modelos de família na atualidade. Noção sobre religião e as práticas de fé. A violência no mundo contemporâneo. Noções de justiça, desigualdades. Os desafios do mundo contemporâneo: política, direitos, cidadania.</p>
OBJETIVOS
<p>Apresentar perspectivas e pesquisas nacionais como introdução aos problemas brasileiros a partir do quadro intelectual sociológico brasileiro.</p> <p>Investigar o passado colonial brasileiro a partir da compreensão teórico-metodológica da sociologia.</p> <p>Compreender os processos de continuidades e rupturas do processo de luta e emancipação da independência no Brasil pelo viés da sociologia.</p> <p>Analisar o conceito de Estado, Nação, Estados nacionais, consciência nacional.</p> <p>Problematizar a concepção e formação do Estado e da Nação brasileiras.</p> <p>Analisar a relação entre o Estado e sociedade, na formação social e política brasileira.</p>

<p>Analisar a sociedade brasileira e compreender sociologicamente sua realidade.</p> <p>Discutir acerca das relações de trabalho e a formação da classe trabalhadora brasileira: trabalho livre, assalariado, escravo, compulsório.</p> <p>Debater a concepção de família ao longo da história do Brasil e discutir os modelos de família na atualidade.</p> <p>Analisar a noção sobre religião e diversidades de práticas religiosas.</p> <p>Problematizar as diversas formas de violência no mundo contemporâneo: físicas, simbólicas, morais.</p> <p>Compreender as noções de justiça social e desigualdades: regionais, éticas, sociais.</p> <p>Propor reflexões sobre os desafios postos no mundo contemporâneo que envolve a construção de direitos políticos, sociais, civis, na construção da cidadania.</p>
PROGRAMA
<p>A Sociologia e sociedade brasileiras.</p> <p>O passado colonial e o saber sociológico.</p> <p>Formação do Estado e da Nação brasileiras.</p> <p>O conceito de Estado, Nação, Estados nacionais, consciência nacional.</p> <p>Relação entre o Estado e sociedade.</p> <p>Relações com o mundo do trabalho.</p> <p>Formação da classe operária brasileira.</p> <p>Família na História do Brasil e os modelos de família na atualidade.</p> <p>Noção sobre religião e as práticas de fé.</p> <p>Noções de violência, justiça, desigualdades, política, direitos, cidadania no mundo contemporâneo.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>

AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Julia. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. SP:Editora do Brasil 2ª edição 2013.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica – Alternativas de mudança. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo, SP: Atual, 1993.</p> <p>VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia. SP:Editora Scipione, 1ª edição 2013.</p> <p>MACHADO, José de Renóetalli. Sociologia Hoje. SP:Editora Ática, 1ª Edição 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. SP:Imperial Novo Milênio, 3ª edição 2013.</p> <p>SILVA, Afrânio et ali. Sociologia em Movimento. SP:Editora Moderna, 1ª edição 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. SP: Editora Saraiva, 3ª edição 2013.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

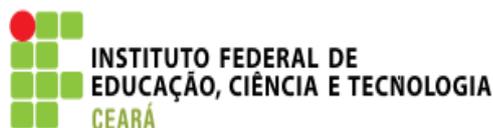


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA II
Código: TI210
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 70 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI110
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Revolução Industrial; A Independência das Colônias na América Inglesa; A Revolução Francesa; África e Escravidão; Américas Portuguesa e Espanhola: disputas e revoltas. O Império Brasileiro; Tempo das Regências; Europa: os movimentos liberais e as unificações; Segundo Império; República; As Oligarquias; A República contestada; Europa: a formação da classe operária; O Imperialismo.
OBJETIVOS
<p>Analisar os processos sociais, econômicos e políticos da Revolução Industrial.</p> <p>Compreender as conjunturas promovedoras da independência das colônias inglesas.</p> <p>Investigar o significado político e social da Revolução Francesa.</p> <p>Discutir a instituição da escravidão moderna imposta pela Europa à África.</p> <p>Compreender os elementos constitutivos das identidades nacionais.</p> <p>Identificar as manifestações e representações das diversidades do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.</p> <p>Reconhecer as diferenças culturais, hábitos, comportamentos e valores sociais que identificam os mais diversos povos, nacionalidades e suas origens étnicas.</p> <p>Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades e nações.</p> <p>Investigar a transição do período colonial para o Império Brasileiro.</p> <p>Compreender a fase turbulenta das Regências Trina e Una.</p> <p>Discutir a formação do liberalismo europeu e dos estados nacionais.</p> <p>Analisar as mudanças conjunturais e estruturais do Segundo Reinado.</p> <p>Debater a gênese do período republicano.</p> <p>Problematizar o conceito e a atuação das oligarquias brasileiras.</p>

<p>Analisar os movimentos reivindicatórios republicanos. Investigar a formação e atuação da classe operária brasileira. Compreender o fenômeno do Imperialismo e suas implicações políticas, econômicas e sociais mundiais.</p>
PROGRAMA
<p>Europa: Tempo de luz; Revolução Industrial; A Independência das colônias inglesas da América do Norte; A Revolução Francesa; Napoleão: o ato final de Revolução; África: no tempo da escravidão; América Portuguesa: terra em disputa; América Portuguesa: a sociedade do ouro; Os colonos da América Portuguesa em revolta; Os Colonos espanhóis buscam autonomia; Enfim, Brasil; O Império Brasileiro; Tempo de Regência; Europa: os movimentos liberais e as unificações; Segundo Império: tempos de conciliação; Brasil: rumo à República; Brasil: as oligarquias no poder; A República contestada; Europa: a formação da classe operária; O Mundo nas garras do Imperialismo.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. Sugestões de filmes: “Germinal”; “Os Miseráveis”; “Nós que Aqui Estamos por vós Esperamos”.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AValiação
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias,</p>

semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Flávio de e CLARO, Regina. Oficina de História. SP:Editora Leya, 1ª edição 2013.	
FERREIRA João Paulo Mesquita Hidalgo; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. Nova História Integrada. SP: Editora Companhia da Escola, 3ª edição 2013.	
SANTIAGO, Pedro; PONTES, Maria Aparecida e CERQUEIRA, Célia. Por Dentro da História. SP: Edições Escala Educacional, 3ª edição 2013.	
SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. Nova Geração. São Paulo. 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo e SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento. SP:Editora Ática, 2ª edição 2013.	
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. HISTÓRIA. SP: Editora Saraiva, 2ª edição 2013.	
VIEIRA, Sandro e MORENO, Jean. História: Cultura e sociedade. SP. Editora: Positivo, 2ª Edição 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

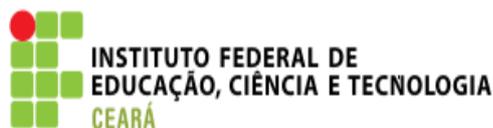


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOGRAFIA II
Código: TI211
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 80 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI111
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Comércio e Transportes. Indústria. Agricultura e Pecuária. Aspectos Sociais do Brasil. O Brasil e o MERCOSUL.
OBJETIVOS
Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia, tomando por base a leitura do cotidiano sócio espacial da sociedade.
Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico;
PROGRAMA
COMÉRCIO E TRANSPORTES
Características do Comércio Atual
Transportes (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aéreo)
INDÚSTRIA
Evolução do processo industrial
Tipos de concentrações industriais
Tipos de indústria

<p>Características do processo industrial</p> <p>AGRICULTURA E PECUÁRIA</p> <p>Tipos de agricultura: arcaica, moderna e contemporânea</p> <p>Sistemas agrícolas</p> <p>Modos de produção agrícolas</p> <p>Tipos de Pecuária</p> <p>ASPECTOS SOCIAIS DO BRASIL</p> <p>Aspectos sociais e desigualdades no Brasil</p> <p>Desenvolvimento econômico e concentração de renda</p> <p>Aspectos da pobreza no Brasil</p> <p>Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil</p> <p>O BRASIL E O MERCOSUL</p> <p>Origem do MERCOSUL</p> <p>Aspectos positivos e negativos do MERCOSUL</p> <p>A economia brasileira no MERCOSUL</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas através de exercícios. Confecção e interpretação de gráficos, mapas e esquemas. Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas. Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. Participação individual ou em grupo na sala de aula. Seminário. Visita técnica (de acordo com agenda).</p>
AVALIAÇÃO
<p>Prova discursiva individual ou em grupo, ao final, dos capítulos. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo. Relatório de visita técnica. Resultado da participação em debates e seminários. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MAGNOLI, Demetrio. Geografia Para Ensino Médio - Vol. Único. Editora Atual, 2012.</p> <p>MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Vol. Único. Editora Marbra, 2012.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e</p>

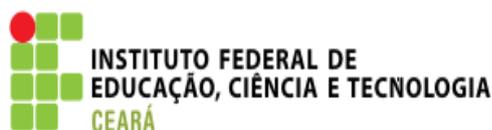
Globalização - Vol. Único. Editora Scipione, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SENE, Eustáquio de. MOREIRA; João Carlos. Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização, MÓDULO I, II, II. São Paulo- Scipione, 2013.</p> <p>SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia. Atlas Escolar, Ceará: espaço geográfico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO
Código: TI212
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva, sequências textuais, coesão e coerência, aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; Tipologia Textual. Correspondência oficial.
OBJETIVOS
Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas de acordo com as condições de produção/recepção.
PROGRAMA
Textos Jornalísticos Notícia Reportagem Entrevista Texto de opinião Editorial Produção de textos jornalísticos Textos Publicitários Propaganda, os outdoors, os catálogos e panfletos, anúncios Produção textos publicitários
METODOLOGIA DE ENSINO
Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. Abordar as produções Textuais nos Laboratórios de Redação. Realizar oficinas de Produção Textual

de forma individual e /ou em grupo. Produção de jornais, revistas, artigos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).	
Avaliações escritas, compreensão e interpretação textual e produção textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CEREJA, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Português Linguagens - Vol. Único. Editora Atual, 2013.	
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. 15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. Editora Age, 2014.	
SILVA, Laine de Andrade e. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.	
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.;; SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA
Código: TI213
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas;
OBJETIVOS
Aplicar a Língua Espanhola, de forma oral e escrita, em situações de práticas sociais diversas; Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação; Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países Hispanoamericanos.
PROGRAMA
Competencia sociocultural: La lengua española en el mundo; turismo en España y en los países hispanohablantes; la música y las fiestas hispanoamericanas; los conceptos de familia en la actualidad. Comidas típicas de España y de los y países hispanohablantes; Suramérica: aspectos históricos y geográficos; la noción de ocio, de diversión y el respeto a las preferencias; alimentación y nutrición – hábitos alimentares; los principales problemas que aquejan al planeta en relación a la conservación ambiental; El cine hispanohablante actual.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão expositivo-dialógicas, baseadas na Leitura, análise e tradução de textos; Atividades individuais e/ou duplas; Aulas expositivas, práticas e dialogadas; Participação ativa e constante do aluno na execução das atividades para a construção do conhecimento. Como recursos didáticos,

poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios). Para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades práticas entre os alunos e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita progressivamente a partir da participação nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) em classe. Os instrumentos utilizados serão exercícios do Livro adotado para estudo, exercícios extras (TD) e seminários.

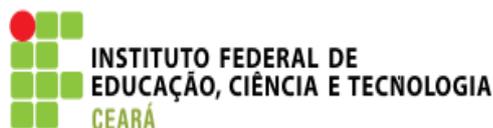
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, L. et al. *Cercanía Joven: español 1*. São Paulo: Edições SM, 2013.
 MARTIN, Ivan. *Síntesis: Curso De Lengua Española*. São Paulo: Ática, 2010.
 PEREIRA, Helena B.C.; RENA, Signer. *Dicionário Michaelis: Espanhol-Português/Português-Espanhol*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
 SILVA, C. F.; SILVA, L. M. P. *Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
 SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENON E. L. *Gramática en contexto*. Madrid: Edelsa, 2011.
 MILANI, Esther Maria... [et al.]. *Listo: Español A Través De Textos*. São Paulo: Moderna, 2005.
 OSMAN, Soraia... [et al.]. *Enlaces: Español Para Jóvenes*. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.
 PACIO, Rosas. *Vocabulario Activo E Ilustrado Del Español*. Madrid: SGEL, 2010.

Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>
-----------------------------------	-------------------------------

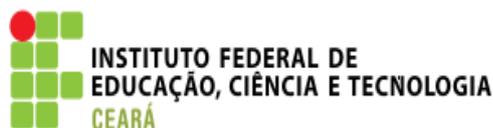


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROCESSOS EM PETRÓLEO E GÁS		
Código: TIPG214		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática:-
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Ano: 2º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>Química orgânica e do petróleo.</p> <p>O petróleo e seus derivados.</p> <p>Panorama da indústria do petróleo.</p> <p>Destilação e tratamentos de derivados do petróleo.</p> <p>Processos ambientais.</p>		
OBJETIVO		
<p>Conhecer o panorama da indústria de petróleo no país.</p> <p>Identificar os principais processos ambientais envolvidos na área petrolífera.</p> <p>Conhecer os processos e esquemas de refino do petróleo.</p>		
PROGRAMA		
<p>Panorama da indústria do petróleo.</p> <p>Química orgânica e do petróleo.</p> <p>O petróleo.</p> <p>Os derivados do petróleo.</p>		

<p>Processos de refino e esquemas de refino.</p> <p>Processamento primário de petróleo.</p> <p>Destilação de petróleo.</p> <p>Desasfaltação.</p> <p>Coqueamento retardado.</p> <p>Craqueamento catalítico.</p> <p>Hidrorrefino.</p> <p>Reforma catalítica.</p> <p>Alquilação e isomerização.</p> <p>Tratamentos convencionais de derivados.</p> <p>Geração de hidrogênio.</p> <p>Recuperação de enxofre (URE).</p> <p>Processos petroquímicos.</p> <p>Óleos básicos: lubrificantes e parafinas.</p> <p>Processos ambientais.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAMPOS, Mario Cesar M. Massa de; TEIXEIRA, Herbert Campos Gonçalves. Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.</p> <p>GAUTO, Marcelo Antunes. PETRÓLEO S.A. - Exploração, Produção, Refino e Derivados. 1ª ed.</p>

<p>Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p> <p>NILO, Índio. Processamento de petróleo e gás natural. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>VAZ, Célio Eduardo Martins. Tecnologia da Indústria do Gás Natural. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS E CALDEIRARIA		
Código: TIPG215		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:-		
Ano: 2º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Geometria descritiva, classificação das tubulações industriais, processos de fabricação de tubos, normas dimensionais para tubos, especificação de materiais para tubos, dimensionamento da tubulação.		
OBJETIVO		
<p>Desenhar e executar o projeto simples dos componentes de tubulações industriais;</p> <p>Obter conhecimentos básicos sobre os principais equipamentos e sistemas tubulares encontrados em instalações industriais;</p> <p>Conhecer os processos de fabricação de tubos industriais;</p> <p>Compreender os arranjos das tubulações e sua aplicação na indústria de P&G;</p> <p>Selecionar e especificar componentes adequados para uma tubulação aplicada a uma instalação industrial;</p> <p>Especificar materiais e dimensionar componentes aplicados a uma tubulação industrial;</p> <p>Elaborar um arranjo adequado para uma tubulação aplicada a uma instalação industrial;</p> <p>Interpretar desenhos de tubulações.</p>		
PROGRAMA		
Noções de geometria descritiva;		

Trigonometria retilínea e fórmulas geométricas;

Desenvolvimento lateral do cilindro;

Virolas oblíquas de bocas circulares;

Cones;

União de cilindros e cones;

Prismas e pirâmides;

Cones oblíquos;

Transformadores;

Hélices;

Superfícies não dobráveis;

Intercensões de cilindros e cones em esfera, Intercensões cilíndricas e cônicas, Intercensões de cilindros retos em cones oblíquos;

Tubulação rebitada;

Definição, classificação, aplicação e custo das tubulações;

Processos de fabricação de tubos;

Especificação de materiais para tubos, fatores de influência na seleção de materiais, seleção de materiais e comparação de custos de materiais;

Tubos de aço-carbono: Características e aplicação; Tubos de aços especiais; Tubos de aço liga e aço inoxidável características e aplicação;

Diâmetros comerciais de tubos industriais;

Normas dimensionais para tubos;

Tipos de pontas de tubos;

Dimensionamento do diâmetro das tubulações;

Cálculo da espessura da parede dos tubos;

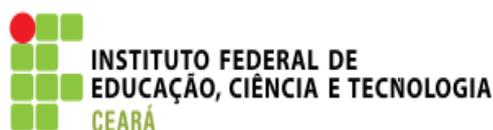
Tubos não metálicos;

Desenho de tubulações: leitura e interpretação;

Válvulas, conexões e juntas de expansão;

26. Purgadores, separadores e filtros.

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint. Leitura e discussão de textos. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>As aulas práticas acontecerão no laboratório de motores de combustão e na mini usina de biodiesel.</p>	
AValiação	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas, relatórios de aulas práticas, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; BIFANO, Hercules Marcello. Operação de caldeiras: gerenciamento, controle e manutenção. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2.</p> <p>TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais: cálculo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Etevaldo S. Curso técnico de caldeiraria. 2. ed. São Paulo: Hemus, 2002.</p> <p>MARRETO, Vandir. Elementos básicos de caldeiraria. 8. ed. São Paulo: Hemus, 1996.</p> <p>TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais: materiais, projeto e desenho. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS E CALDEIRARIA		
Código: TIPG216		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:-		
Ano: 2º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Geometria descritiva, classificação das tubulações industriais, processos de fabricação de tubos, normas dimensionais para tubos, especificação de materiais para tubos, dimensionamento da tubulação.		
OBJETIVO		
<p>Desenhar e executar o projeto simples dos componentes de tubulações industriais;</p> <p>Obter conhecimentos básicos sobre os principais equipamentos e sistemas tubulares encontrados em instalações industriais;</p> <p>Conhecer os processos de fabricação de tubos industriais;</p> <p>Compreender os arranjos das tubulações e sua aplicação na indústria de P&G;</p> <p>Selecionar e especificar componentes adequados para uma tubulação aplicada a uma instalação industrial;</p> <p>Especificar materiais e dimensionar componentes aplicados a uma tubulação industrial;</p> <p>Elaborar um arranjo adequado para uma tubulação aplicada a uma instalação industrial;</p> <p>Interpretar desenhos de tubulações.</p>		
PROGRAMA		
Noções de geometria descritiva;		

Trigonometria retilínea e fórmulas geométricas;

Desenvolvimento lateral do cilindro;

Virolas oblíquas de bocas circulares;

Cones;

União de cilindros e cones;

Prismas e pirâmides;

Cones oblíquos;

Transformadores;

Hélices;

Superfícies não dobráveis;

Intercensões de cilindros e cones em esfera, Intercensões cilíndricas e cônicas, Intercensões de cilindros retos em cones oblíquos;

Tubulação rebitada;

Definição, classificação, aplicação e custo das tubulações;

Processos de fabricação de tubos;

Especificação de materiais para tubos, fatores de influência na seleção de materiais, seleção de materiais e comparação de custos de materiais;

Tubos de aço-carbono: Características e aplicação; Tubos de aços especiais; Tubos de aço liga e aço inoxidável características e aplicação;

Diâmetros comerciais de tubos industriais;

Normas dimensionais para tubos;

Tipos de pontas de tubos;

Dimensionamento do diâmetro das tubulações;

Cálculo da espessura da parede dos tubos;

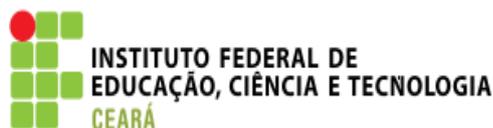
Tubos não metálicos;

Desenho de tubulações: leitura e interpretação;

Válvulas, conexões e juntas de expansão;

Purgadores, separadores e filtros.

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas em laboratório e visitas técnicas (De acordo com disponibilidade de agenda)</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Relatório de aulas práticas.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; BIFANO, Hercules Marcello. Operação de caldeiras: gerenciamento, controle e manutenção. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2.</p> <p>TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais: cálculo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Etevaldo S. Curso técnico de caldeiraria. 2. ed. São Paulo: Hemus, 2002.</p> <p>MARRETO, Vandir. Elementos básicos de caldeiraria. 8. ed. São Paulo: Hemus, 1996.</p> <p>TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais: materiais, projeto e desenho. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

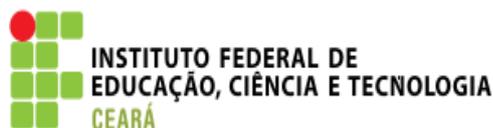


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MÁQUINAS TÉRMICAS		
Código: TIPG217		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Ano: 2º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Termodinâmica clássica, transmissão de calor, características das máquinas térmicas, geradores de vapor, tipos de caldeiras, purgadores e filtros, válvulas de segurança, ciclos de Carnot e Rankine, cálculo da eficiência do ciclo.		
OBJETIVO		
Compreender, analisar e aplicar conceitos e equações com o objetivo de determinar parâmetros termodinâmicos;		
Estimar a eficiência de sistemas de escoamento e de ciclos de potência.		
PROGRAMA		
Conceitos da termodinâmica clássica;		
Fundamentos de transmissão de calor: condução, convecção e radiação;		
Princípios termodinâmicos aplicados aos processos de escoamento;		
Escoamento de fluidos em dutos de seção reta constante e variável;		
Caldeiras aquatubulares e flamotubulares;		
Acessórios dos geradores de vapor;		
Água de alimentação dos geradores;		

<p>Compressão em um só estágio e em múltiplos estágios;</p> <p>Compressores e bombas: eficiência e dimensionamento;</p> <p>Turbinas a vapor;</p> <p>Cálculos de eficiência e dimensionamento;</p> <p>Determinação do teor de umidade na descarga;</p> <p>Ciclos termodinâmicos: Carnot e Rankine;</p> <p>Componentes de uma unidade de potência;</p> <p>Cálculo da eficiência do ciclo;</p> <p>Turbina a gás; Ciclo Brayton simples e regenerativo; Cálculo da eficiência do ciclo;</p> <p>Princípios de co-geração.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint. Leitura e discussão de textos. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>As aulas práticas acontecerão no laboratório de motores de combustão e na mini usina de biodiesel.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas, relatórios de aulas práticas, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; BIFANO, Hercules Marcello. Operação de caldeiras: gerenciamento, controle e manutenção. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>CAMPOS, Mario Cesar M. Massa de; TEIXEIRA, Herbert Campos Gonçalves. Controles típicos de equipamentos e processos industriais. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.</p> <p>SMITH, J. M., VAN NESS, H. C., ABBOTT, M. M. Introdução à termodinâmica da Engenharia Química. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>ARAÚJO, Etevaldo S. Curso técnico de caldeiraria. 2. ed. São Paulo: Hemus, 2002.</p> <p>MARRETO, Vandir. Elementos básicos de caldeiraria. 8. ed. São Paulo: Hemus, 1996.</p> <p>TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais: materiais, projeto e desenho. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICADA AO PETROLEO
Código: TIPG218
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática:-
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Histórico da Legislação Ambiental do Brasil, Meio Ambiente na Constituição de 1988, Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6938/81), Lei de Crimes Ambientais (Lei n.9.605/98, Política Energética Nacional, Lei de crimes Ambientais, Exploração de petróleo sobre o regime de partilha de produção, Criação da PPSA, Royalties.
OBJETIVO
Conhecer o histórico da Legislação ambiental do Brasil. Analisar a Legislação Ambiental referente a hidrocarbonetos a nível Federal, Estadual e Municipal. Compreender a legislação quanto a regulação, controle, fiscalização e licenciamento ambiental. Utilizar a legislação Ambiental na regulação de atividades potencialmente poluidoras.
PROGRAMA
1-Histórico da Legislação Ambiental do Brasil; Direito Difuso e Direito coletivo. 2-Meio Ambiente na Constituição de 1988;

- 3-Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6938/81);
- 4-Resoluções CONAMA pertinentes ao Licenciamento e Regulação de atividades petrolíferas;
- 5-Lei de Crimes Ambientais (Lei n.9.605/98): aplicações à indústria do petróleo e gás
- 5.1. Crimes ambientais relacionados à indústria do petróleo e gás
- 5.2. Política Energética Nacional (Lei n. 9.478/1997
- 5.3. Exploração sobre o regime de partilha de produção (Lei 12.351/2010)
- 5.4. Criação da PPSA (Lei12.304/2010).
- 5.5. Royalties do petróleo (Lei nº 12.734/2012)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e Aulas práticas.

Aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios de aulas práticas, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

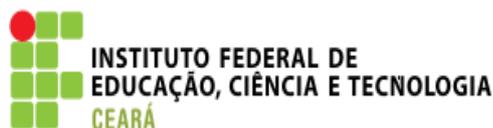
FONTENELLE, Miriam; AMENDOLA, Cynthia Marques. O Licenciamento Ambiental do Petróleo e Gás Natural. Editora: Lumen Juris. 1ª edição.2003

GARCIA, Katia Cristina e LA ROVERE, Emilio Lèbre. Petróleo: acidentes ambientais e risco a biodiversidade. Rio de Janeiro: Interciências, 2011

MARIANO, Jaquelline Barbosa. Impactos Ambientais de Refino de Petróleo. Editora Rio de Janeiro: Interciências.1971.

MARINHO, Ricardo . Nova Cadeia de Petróleo e Gás Natural vol. II QSMS..Editora Viena.

NOBRE JÚNIOR, Edilson et al (org.)Direito Ambiental aplicado à indústria do petróleo e gás natural.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIMA, Haroldo. Petroleo no Brasil: a situação, o modelo e a política atual.Rio de Janeiro: Synergia. 2008.	
SHAH, Sonia. A História do Petróleo. Editora:L&PM. Brasil. 2007	
YERGIN Daniel. O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder. Tradução de Leila Marina Di Natale, Maria Cristina Guimarães e Maria Cristina L. de Góes. São Paulo: Scritta,(Coleção Ensaio) 1992	
VALOIS, Paulo (organizador) .Temas de direito do petróleo e do gás natural. Editora:Lumen Juris.1ª edição.2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CORROSÃO
Código:TIPG219
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 40 horas CH Prática:-
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>Conceitos Básicos;</p> <p>Conceitos de Corrosão</p> <p>Fundamentos do fenômeno de Corrosão;</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer os fenômenos da corrosão;</p> <p>Identificar os tipos de corrosão, explicar os mecanismos de proteção anti-corrosiva;</p> <p>Conhecer os métodos de prevenção e controle da corrosão;</p> <p>Aplicar os métodos de prevenção e controle de corrosão;</p> <p>Interpretar os fenômenos da corrosão e empregar os mecanismos de proteção anti-corrosiva;</p> <p>Operar equipamentos para controle de corrosão.</p>
PROGRAMA
<p>Conceitos Básicos;</p> <p>Potencial de Eletrodo;</p>

<p>Termodinâmica dos Processos Corrosivos;</p> <p>Velocidade de Corrosão;</p> <p>Passivação.;</p> <p>Polarização;</p> <p>Morfologia dos processos corrosivos;</p> <p>Tipos de Corrosão na Indústria do Petróleo;</p> <p>Métodos e Prevenção e Controle;</p> <p>Ensaio e monitoramento da corrosão; Estudo de Casos;</p> <p>Fundamentos do fenômeno de Corrosão;</p> <p>Corrosão Galvânica;</p> <p>Corrosão seletiva;</p> <p>Corrosão por pites e por frestas;</p> <p>Corrosão sob tensão e fragilização por hidrogênio;</p> <p>Corrosão sob fadiga;</p> <p>Corrosão Intergranular;</p> <p>Corrosão atmosférica;</p> <p>Corrosão pelo solo;</p> <p>Corrosão no concreto;</p> <p>Aspectos gerais da proteção anti-corrosiva;</p> <p>Proteção por revestimentos metálicos e por revestimentos orgânicos;</p> <p>Inibidores de Corrosão;</p> <p>Proteção Catódica.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p>
AValiação
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em duas notas no N1 e duas notas no N2, que</p>

corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios de aulas práticas, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENTIL, Vicente. Corrosão, 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

VIDELA, Héctor A. AMBO, Hermano Cezar Medaber. Biocorrosão, Biofouling e biodeterioração de Materiais. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

FÓFANO, Sócrates. Corrosão: Fundamentos, Monitoração e Controle, 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2081.

DUTRA, Aldo Cordeiro; NUNES, Laerce de Paula. Proteção catódica - técnica de combate à corrosão. 5 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

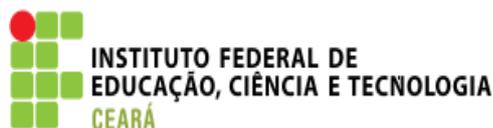
CAMPOS, Mario Cesar M. Massa de; TEIXEIRA, Herbert Campos Gonçalves. Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

GAUTO, Marcelo Antunes. PETRÓLEO S.A. - Exploração, Produção, Refino e Derivados. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

NILO, Índio. Processamento de petróleo e gás natural. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO
Código: TIPG220
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TIPG120
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Ajustagem mecânica, processos de usinagem manual e automática, processos de soldagem, tratamentos térmicos.
OBJETIVO
Compreender e conhecer os processos de fabricação mais utilizados nas indústrias de fabricação.
PROGRAMA
<p>Ajustagem Mecânica</p> <p>Ferramentas manuais para traçagem e puncionamento de peças;</p> <p>Limagem de superfícies planas, curvas e em ângulos, operação de serragem, operação de furação em furadeiras de bancada e radial;</p> <p>Abertura de rosca manual (interna e externa);</p> <p>Abertura de rasgos.</p> <p>Processos de Usinagem</p> <p>Velocidade de corte dos processos de usinagem;</p>

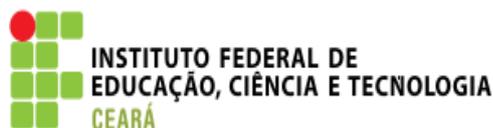
<p>Ferramentas para usinagem;</p> <p>Operações de torneamento;</p> <p>Operações de fresamento;</p> <p>Usinagem automática com máquinas CNC.</p> <p>Processos de Soldagem</p> <p>Soldagem com Eletrodo Revestido;</p> <p>Soldagem MIG/MAG;</p> <p>Soldagem TIG;</p> <p>Arco Submerso.</p> <p>Soldagem a Gás Oxiacetilênico.</p> <p>Tratamentos Térmicos</p> <p>Têmpera;</p> <p>Revenimento;</p> <p>Normalização;</p> <p>Recozimento.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e aulas práticas. As aulas práticas acontecerão no laboratório de Tecnologia de Fabricação, com revezamento entre aulas práticas e teóricas.</p> <p>As aulas práticas serão desenvolvidas em grupos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Será realizada através de: Prova Escrita; Prova Prática; Seminários</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1986.</p>

CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1986.	
CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica Vol. 3. São Paulo: Makron Books, 1986.	
WAINER, Emílio; BRANDI, Sérgio Duarte; MELO, Vanderley de Oliveira. SOLDAGEM - PROCESSOS E METALURGIA. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SCOTTI, Americo; PONOMAREV, Vladimir. Soldagem MIG/MAG. São Paulo: Artliber, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

ANEXOS

PUD 3º Ano

3º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI301	BIOLOGIA III	80	4	60	20	TI201
TI302	FÍSICA III	80	4	60	20	TI202
TI303	MATEMÁTICA III	120	6	120	0	TI203
TI304	QUÍMICA III	80	4	60	20	TI204
TI305	EDUCAÇÃO FISICA III	40	2	10	30	TI205
TI306	LINGUA PORTUGUESA III	120	6	120	0	TI206
TI307	LINGUA INGLESA III	40	2	40	0	TI207
TI308	FILOSOFIA III	40	2	30	10	TI208
TI309	SOCIOLOGIA III	40	2	30	10	TI209
TI310	HISTÓRIA III	80	4	70	10	TI210
TI311	GEOGRAFIA III	80	4	80	0	TI211
TI312	REDAÇÃO	40	2	20	20	-
TI313	ESPAÑHOL (OPTATIVA)	40	2	20	20	-
TIPG314	SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	80	4	40	40	-
TIPG315	INSTRUMENTAÇÃO	80	4	40	40	-
TIPG316	COMANDOS ELÉTRICOS INDUSTRIAIS	40	2	20	20	TIPG215
TIPG317	MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	80	4	30	50	-
TIPG318	CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL - CLP	80	4	40	40	-
TIPG319	TÉCNICAS E INSPEÇÃO	40	2	40	0	TIPG218
TIPG320	ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS DO PETRÓLEO	40	2	40	0	-
TOTAL		1320	66	970	350	-



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA III
Código: TI301
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI201
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Diferentes grupos vegetais: morfologia e fisiologia; Ecologia principais conceitos; Relações ecológicas; Fluxos de massa e energia nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Biomas. Principais conceitos em genética; Leis de Mendel; Probabilidade em genética; Extensões e modificações das Leis de Mendel; Principais técnicas de estudo em genética; Teorias evolutivas.
OBJETIVOS
Caracterizar os diferentes grupos de plantas inferiores e superiores quanto a morfologia, fisiologia e ciclos reprodutivos; Identificar os principais conceitos de ecologia; Diferenciar as relações ecológicas entre os organismos; Trabalhar fluxo de energia e massa dentro das cadeias e teias alimentares; Distinguir os ciclos biogeoquímicos; Apresentar os principais biomas suas características e condições atuais de degradação; Apresentar os principais conceitos em genética; Caracterizar as Leis de Mendel; Trabalhar probabilidade e suas utilizações no estudo da genética em interação com a matemática; Identificar extensões e modificações das Leis de Mendel; Reconhecer as principais técnicas de estudo em genética; Compreender as principais teorias evolutivas.
PROGRAMA
Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas: morfologia e ciclos; Conceitos básicos em ecologia;

<p>Relações ecológicas; Fluxo e energia e massa nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Principais biomas; Identificar principais causas e consequências da degradação ambiental atual; Genética: principais conceitos; Leis de Mendel: princípios e aplicações; Probabilidade no estudo da genética; Extensões e modificações no estudo da genética; Principais técnicas utilizadas no estudo da genética; Teorias evolutivas.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina será ministrada a partir de aulas teóricas expositivas, utilizando de recursos multimídias para a ilustração dos conteúdos e exibição das informações de formas variadas como: apresentações em PowerPoint, filmes e documentários.</p> <p>As aulas práticas serão realizadas em laboratório didático do próprio Campus ou, quando necessário, no Laboratório de Biologia do Campus Limoeiro do Norte, sendo compostas por três aulas de anatomia vegetal externa (Aula 1 – Morfologia de Criptógamas; Aula 2 – Morfologia de Espermatófitas; Aula 3 – Herborização), duas aulas de campo (uma visita a APA Olho D'Água dos Currais – Tabuleiro do Norte/CE e a outra a um trecho de Rio Jaguaribe – Tabuleiro do Norte/CE), três aulas de preparação de jogos didáticos (Aula 1 – Seleção do jogo didático a ser confeccionado; Aula 2 – Elaboração do jogo didático; Aula 3 – Apresentação do jogo confeccionado) e duas aulas de experimentação para trabalhar teorias evolutivas remontando experimentos que tentam explicar a evolução dos seres vivos, totalizando 20 horas-aula de práticas.</p> <p>As aulas práticas serão desenvolvidas em equipe, de acordo com o número total de alunos da sala, e com o auxílio do roteiro de aula prática onde constarão todas as informações para execução da prática orientada pelo professor de sala. Inicialmente o roteiro da aula prática será trabalhado oralmente pelo professor, em seguida os alunos separarão o material necessário para a aula prática, e começaram a executá-la conforme roteiro. Após a execução da prática as equipes apresentarão oralmente seus resultados a toda a classe, e depois o professor fará a conclusão da prática discutindo com os alunos os resultados apresentados. Os alunos terão de redigir, atividade extra sala de aula, após cada aula prática um relatório descrevendo a execução e resultados dessa atividade. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá nota. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá 3,0 pontos. O relatório deverá conter os seguintes itens: capa com identificação, introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do aprendizado do alunado será realizada por meio da assiduidade que valerá um ponto, participação nas atividades de sala de aula e extrassala que valerão 1,0 ponto, provas escritas (10,0 pontos), trabalhos em sala de aula (estudos dirigidos 2,0 pontos), relatórios de aulas práticas (3,0</p>

pontos) e seminários (3,0 pontos). Assim, a nota final de cada bimestre será composta por duas notas parciais: uma da prova teórica que vale 10,0 pontos e outra do somatório da assiduidade, participação, resolução dos estudos dirigidos, relatório de aula prática e seminário, que dividida por dois terá apresentar resultado seis (6,0) para a aprovação no bimestre na somatória do N1 +N2, e cinco (5,0) para AF -Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Editora Moderna, 2006. 839 p.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LOPES, S. Bio – volume único. Editora Saraiva, 2008. 782p.

PAULINO W. R. Biologia – volume único. 10ª edição. Editora Ática, 2008. 480p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

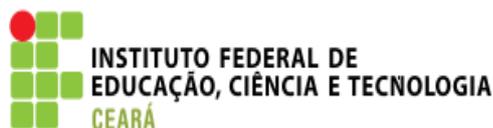
CHEIDA, L. E. Biologia Integrada - Volume Único, Editora: FTD, 2003.

SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S. Biologia - Volume Único. Editora: Saraiva, 2005.

SOARES, J. L. Biologia no Terceiro Milênio 3 - Seres Vivos, Evolução, Ecologia. Editora: Scipione. 2002.

UZUNIAN, A.; ERNESTO, B. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Harbra, 2006.

<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>
-----------------------------------	-------------------------------



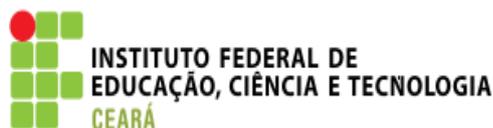
DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA III
Código: TI302
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI202
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender os conceitos da eletricidade como a carga elétrica, condutores e isolantes, força elétrica, campo elétrico, Energia potencial elétrica, resistores, capacitores, geradores, receptores e circuito elétrico, bem como entenderá como se dá a associação dos componentes de um circuito elétrico. Em seguida irá entender o funcionamento dos ímãs e bússolas, através da compreensão do campo e força magnética, e aprenderá sobre as leis de Faraday e Maxwell, e ainda sobre ondas eletromagnéticas e sobre a geração, armazenamento e condução da energia elétrica utilizada nas residências. Por fim, o aluno aprenderá os conceitos da física moderna, onde irá explorar a estrutura da matéria, o modelo padrão do universo e a teoria da relatividade.
OBJETIVOS
Aprender os conceitos da eletricidade.
Entender a interação entre cargas elétricas.
Identificar e compreender o funcionamento dos elementos de um circuito elétrico.
Entender os conceitos do eletromagnetismo.
Compreender as leis de Faraday e Maxwell.
Entender o que são ondas eletromagnéticas.
Ter uma compreensão sobre a estrutura da matéria e as leis que regem o "mundo micro".
Compreender o modelo padrão do Universo.

Entender o princípio da teoria da relatividade.
PROGRAMA
Eletricidade Carga elétrica: História, modelo atômico e propriedades. Condutores e isolantes. Processos de eletrização. Força elétrica. Campo elétrico. Energia potencial elétrica. Potencial elétrico. Corrente elétrica e condutividade em metais. Resistência elétrica e a primeira Lei de Ohm. Resistividade elétrica e a segunda Lei de Ohm. Eletricidade, resistência e choque elétrico. Variação da resistência elétrica com a temperatura. Potência elétrica. Resistência elétrica e o efeito Joule (Térmico). Cálculo do consumo de energia elétrica. Definição de circuitos elétricos. Associação de resistores. Circuitos residenciais. Geradores. Receptores. Capacitores. Associação de capacitores. Eletromagnetismo

<p>Magnetismo em ímãs e bússolas.</p> <p>Campo magnético.</p> <p>Força magnética.</p> <p>Galvanômetro e motores elétricos.</p> <p>Indução eletromagnética.</p> <p>Fluxo magnético.</p> <p>Lei de Faraday.</p> <p>Leis de Maxwell.</p> <p>Ondas eletromagnéticas.</p> <p>O que é energia.</p> <p>Usinas Geradoras de eletricidade.</p> <p>O caminho da energia: Das usinas às residências.</p> <p>O problema da escassez mundial de energia.</p> <p>Física Moderna</p> <p>A física do mundo pequeno.</p> <p>Estrutura da matéria.</p> <p>Física quântica.</p> <p>Física das partículas elementares.</p> <p>Física Nuclear.</p> <p>A física do mundo grande.</p> <p>Medidas astronômicas.</p> <p>Estrelas.</p> <p>Teoria da relatividade.</p> <p>Modelo padrão do universo.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de exercícios em sala; Discussão de experiências. Serão realizados projetos

interdisciplinares com as demais componentes curriculares. Aulas práticas em laboratório.	
AValiação	
Listas de exercícios referentes à matéria; Provas complementares as listas; Provas de desempenho didático; Resoluções de exercícios pelos alunos em sala de aula. Serão realizadas pelo menos duas avaliações a cada etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
HELOU- GUALTER-NEWTON. Tópicos de Física 2. São Paulo, 8º edição. Saraiva, 2001.	
HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.	
RAMALHO Junior, Francisco, 1940 - Os fundamentos da física 2 / Francisco Ramalho Junior, Gilberto Nicolau Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares – 9ª. ed. ver. eampl. – São Paulo: Moderna, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano. Editora scipione. São Paulo, 2011.	
UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - Simulações em física, química, biologia, ciências da terra e matemática online e grátis, Disponível em: < https://phet.colorado.edu/pt_BR/ >, Acesso em: 24/02/2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III
Código: TI303
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI203
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Geometria espacial: poliedros; sólidos redondos; propriedades relativas à posição; inscrição e circunscrição de sólidos. Métrica: áreas e volumes; estimativas. Geometria analítica: representações no plano cartesiano e equações; intersecção e posições relativas de figuras. Matemática financeira: juros simples e juros compostos.
OBJETIVOS
<p>Usar formas geométricas espaciais para representar ou visualizar partes do mundo real;</p> <p>Utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade;</p> <p>Compreender o significado de postulados ou axiomas e teoremas;</p> <p>Realizar medidas e cálculos de área e volume de figuras espaciais;</p> <p>Utilizar propriedades geométricas para medir áreas e volumes em situações reais;</p> <p>Interpretar e fazer uso de modelos para a resolução de problemas geométricos;</p> <p>Relacionar cada tipo de equação com sua respectiva figura geométrica;</p> <p>Identificar as posições relativas entre figuras;</p> <p>Identificar uma curva plana, reconhecer seus elementos e representá-la graficamente;</p> <p>Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver</p>

problemas envolvendo financeira.
PROGRAMA
Geometria Espacial de Posição Ponto, reta e planos no espaço. Posições relativas. Poliedros Definição, poliedros convexos e não convexos. Poliedros de Platão e poliedros regulares. Relação de Euler, soma dos ângulos das faces. Prismas Definição, classificação, elementos. Paralelepípedos e cubos. Áreas e volume. Princípio de Cavalieri. Pirâmides Definição, classificação, elementos. Áreas e volume. Tetraedro regular. Problemas de aplicação. Cilindros Definição, classificação, elementos. Áreas e volume. Problemas de aplicação. Cones Definição, classificação, elementos.

Áreas e volume.

Problemas de aplicação.

Esferas

Definição, classificação, elementos.

Áreas e volume.

Problemas de aplicação.

O Plano

Sistemas de coordenadas

Distância entre dois pontos

Equações da reta: paramétricas, simétricas, cartesiana, geral, reduzida e segmentária.

Ângulo entre retas

Posições relativas entre duas retas

Distância de um ponto a uma reta

Interseções entre duas retas

Equações paramétricas, reduzida e cartesiana da circunferência.

As Cônicas

Elipse

Hipérbole

Parábola

Rotação e translação de eixos

Equação geral do 2º grau

Definição unificada das cônicas

Matemática Financeira

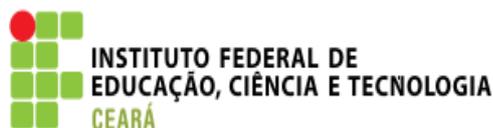
Conceito de juro, capital e taxa de juros

Capitalização simples

Capitalização composta: montante e valor atual para pagamento único

Equivalências de taxas

Desconto	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Os alunos confeccionarão sólidos redondos, poliedros, prismas e pirâmides com diferentes tipos de materiais tais como cartolina, palitos, plásticos em geral entre outros. Dessa forma, buscará dá um enfoque a visualização dos sólidos, observando as particularidades de cada um.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes. A média final será a média aritmética de todas as avaliações.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DANTE; Luiz Roberto. Matemática. Volume Único, 1ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004</p> <p>SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 5. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Trigonometria, vol. 3. Atual Editora, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 4. São Paulo: Atual Editora, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

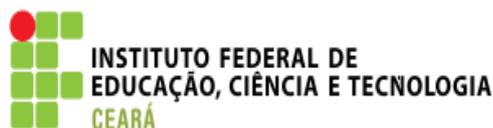


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA III
Código: TI304
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI204
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Outras funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.
OBJETIVOS
<p>Apresentar a grande diversidade que as quatro valências do carbono conferem a seus compostos.</p> <p>Perceber a importância de diversos hidrocarbonetos na vida diária por meio da observação de seu uso e aplicações.</p> <p>Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico oxigenado.</p> <p>Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico nitrogenado.</p> <p>Apresentar as diversas famílias de compostos na Química Orgânica.</p> <p>Instigar as ideias, no mundo microscópico, das interações e das atrações intermoleculares e da influência do tamanho nas cadeias carbônicas.</p>
PROGRAMA
<p>Introdução à química orgânica: a evolução da química orgânica, características do átomo de carbono, classificação dos átomos de carbono em uma cadeia, tipos de cadeia orgânica, fórmula estrutural.</p> <p>Hidrocarbonetos: introdução, alcanos, alcenos, alcadienos, alcinos, ciclanos, hidrocarbonetos aromáticos.</p>

<p>Funções orgânicas oxigenadas: introdução, álcoois, fenóis, éteres, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, derivados dos ácidos carboxílicos.</p> <p>Funções orgânicas nitrogenadas: introdução, aminas, amidas, nitrilas, isonitrilas, nitrocompostos.</p> <p>Outras funções orgânicas: introdução, compostos sulfurados, haletos orgânicos, compostos heterocíclicos, compostos organometálicos, compostos com funções múltiplas, compostos com funções mistas.</p> <p>Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos: estrutura das moléculas orgânicas, estrutura da ligação simples, estrutura da ligação dupla, estrutura dos dienos, estrutura da ligação tripla, estrutura dos compostos cíclicos saturados, estrutura do anel benzênico.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, data show, textos, entre outros.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação como: participação em atividades, seminários, prova escritos, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. Universo da Química. vol: único. 1.ed. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química. vol:3. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. vol: 3. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. vol: 3. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALLINGER, Norman L. Química Orgânica. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.</p> <p>MENDES, Aristênio. Manual de Química Orgânica. 2.ed. Fortaleza: Cefet-CE, 2013.</p>

SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica vol:1. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

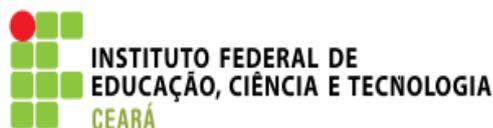


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III
Código: TI305
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 10 horas CH Prática: 30 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI205
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Conhecimento sobre Corpo e Movimento: Avaliação Física e Doenças Crônico-degenerativas. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Diversos. Esportes Individuais e Coletivos: Esportes Radicais e Basquetebol. Educação Física e Social: Meio Ambiente e Saúde. Organização e Gerenciamento de Eventos Esportivos.
OBJETIVOS
Compreender os principais conceitos de avaliação física e sua importância para elaboração de um programa de atividade física.
Conhecer as principais características e os mecanismos de prevenção das principais doenças crônico-degenerativas.
Conhecer e vivenciar alguns esportes de menor popularidade no Brasil.
Conhecer e vivenciar os principais fundamentos e táticas do Basquetebol.
Compreender a importância da preservação do meio ambiente para o futuro da humanidade.
Vivenciar os princípios da organização e gerenciamento de um evento esportivo.
Conhecer e vivenciar algumas modalidades dos esportes radicais e suas particularidades.
Compreender a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis para melhora da qualidade de vida e saúde.

PROGRAMA
<p>Avaliação Física</p> <p>Conceitos básicos de Avaliação Física;</p> <p>Pressão Arterial.</p> <p>Manifestações da Cultura Corporal de Movimento</p> <p>Esportes Diversos.</p> <p>Esportes Coletivos: Basquetebol</p> <p>Educação Física e Social</p> <p>Meio Ambiente;</p> <p>Saúde.</p> <p>Organização e Gerenciamento de Eventos Esportivos</p> <p>Doenças Crônico-Degenerativas</p> <p>Características e fatores de risco.</p> <p>Esportes Radicais</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Abordagem sócio histórico que articula o conhecimento produzido, o contexto escolar e a realidade do aluno. A transmissão e discussão dos conteúdos será feita por meio de aulas teórico-expositivas utilizando-se de multimídias de áudio e vídeo para exibição e formação do conhecimento, e aulas práticas em local esportivo com infraestrutura e materiais adequados cujos alunos possam vivenciar e desfrutar de uma prática prazerosa. Serão utilizadas dinâmicas de integração, associação, assimilação e contextualização dos conteúdos a serem apresentados. Algumas visitas técnicas poderão ser feitas para locais específicos de interesse do grupo de alunos e que estejam associados ao conteúdo da disciplina para facilitar a assimilação do mesmo e, conseqüentemente, contribuir para a autonomia, criatividade e criticidade do grupo, além do desencadeamento de valores sociais e da cidadania.</p> <p>Serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas do núcleo comum para melhor contribuir para formação do conhecimento. Além disso, realizar-se-á debates, trabalhos em grupo, seminários e discussão sobre conteúdos específicos da disciplina, além da transversalidade dos conteúdos. Também será organizado um festival esportivo com o auxílio dos alunos cujos mesmos desenvolverão atividades de gerenciamento do evento com intuito de assimilarem as particulares na organização do mesmo e a grandeza de um evento como Copa do Mundo e Olimpíadas.</p>
AVALIAÇÃO
A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de

<p>desenvolvimento do aluno e a formação do conhecimento.</p> <p>Serão aplicadas atividades avaliativas por meio de trabalhos, seminários e prova escrita. Quanto à avaliação prática, esta será possível por meio de prova e análise prática, e participação nas aulas práticas. Além da organização e participação no Festival esportivo que será organizado no campus de Tabuleiro do Norte.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GONZALEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et. al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Manole, 2006.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA III
Código: TI306
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI206
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Promover as competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem (verbais e não-verbais), com destaque para os objetivos listados abaixo.
OBJETIVOS
Decodificação e uso adequados do código escrito, tendo em vista as diferentes variantes de linguagem em seu contexto histórico, geográfico e sociocultural, assim como o uso adequado das formas gramaticais;
Compreensão dos significados, identificação adequada dos conteúdos do texto, assim como as diferentes modalidades de diálogo que se estabelecem entre eles e a realização de inferências;
Conhecimento dos diferentes gêneros textuais (em suas características formais e temáticas intrínsecas) e seu uso para diferentes propósitos e contextos sociais e culturais;
Leitura e escrita críticas, identificação, avaliação e comparação de diferentes pontos de vista, visões de mundo e ideologias presentes nos textos;
Estimulo ao desenvolvimento da sensibilidade estética, através dos diversos modos como ela é expressa em textos, promovendo a leitura e a escrita de textos criativos (manejando adequadamente os recursos literários).
PROGRAMA
O Pré-Modernismo

A linguagem do Modernismo

A crônica

Vanguardas em ação

Período composto por subordinação: as orações substantivas

O Modernismo em Portugal: a primeira geração

A crônica argumentativa

Período composto por subordinação: orações adjetivas

A primeira fase do Modernismo brasileiro: os Andrades

Texto de divulgação científica

Manuel Bandeira e Alcântara Machado

O romance de 30 – Rachel de Queiroz

A carta ao leitor

Período composto por subordinação: as orações adverbiais

O Nordeste no romance de 30 – Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Jorge Amado

As cartas argumentativas de reclamação e solicitação

Período composto por coordenação: as orações coordenadas

O sul no romance de 30 – Érico Veríssimo e Dionélio Machado

A carta aberta

Pontuação

O Modernismo em Portugal: segunda geração

A poesia de 30 – Carlos Drummond de Andrade

O debate regrado público; estratégias de contra-argumentação

Concordância verbal

Murilo Mendes e Jorge de Lima

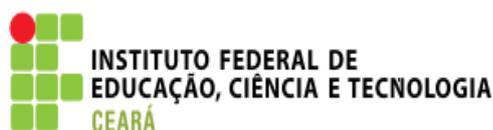
Introdução de texto dissertativo-argumentativo

Concordância nominal

Cecília Meireles

<p>Desenvolvimento de texto dissertativo-argumentativo</p> <p>O teatro brasileiro – séculos XX e XXI</p> <p>Do Neorrealismo ao Existencialismo em Portugal</p> <p>Os anos 1940-50 – Clarice Lispector</p> <p>Conclusão de texto dissertativo-argumentativo</p> <p>Regência verbal e regência nominal</p> <p>Guimarães Rosa: a linguagem reinventada</p> <p>A redação no ENEM e nos vestibulares</p> <p>João Cabral de Melo Neto: a linguagem objeto</p> <p>Colocação pronominal</p> <p>A literatura portuguesa contemporânea</p> <p>Tendências da literatura brasileira contemporânea</p> <p>Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais, além da exibição de filmes que contextualizem a estética literária, conforme prevê a lei 13.006 de 2014. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento a fim de discutir também os temas transversais (Ética, Orientação sexual, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Trabalho e consumo). A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação, resolução de exercícios e na confecção (prática) de jornais, revistas e/ou relatórios sobre as atividades que envolvem o Campus e a comunidade de Tabuleiro do Norte.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 40ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 1. 8ª ed.</p>

<p>Reform. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: RJ:Editora Vozes, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Nova Redação Gramática & Literatura: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes. 2º ed. São Paulo: DCL, 2009.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. Gramática pedagógica. 29ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>

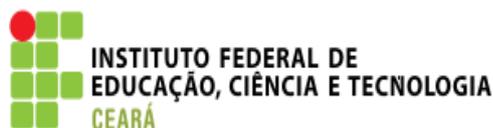


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III
Código: TI307
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI207
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução as estruturas linguísticas básicas da Língua Inglesa por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a habilidade leitora por meio da aplicação de técnicas de leitura (skimming, scanning, cognatos, marcas tipográficas, key words). Estudo contextualizado de vocabulário e estruturas gramaticais.
OBJETIVOS
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas (speaking, writing, listening, reading) em nível básico;
Compreender a gramática da Língua;
Interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário;
Utilizar estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos;
Interpretar textos na Língua Inglesa, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional;
Utilizar dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam no processo de compreensão e uso da Língua Inglesa;
Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos (orais ou escritos);
Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção linguística (língua inglesa) oral e/ou escrita.

PROGRAMA
<p>Leitura e interpretação de gêneros textuais: manuais técnicos, news, reports, and forms.</p> <p>Aspectos linguísticos:</p> <p>Gramática: Past simple, nouns and articles, the passive, past continuous, the future will VS. going to, prepositions, present perfect, past simple VS. Present perfect, comparative / superlative adjectives.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A exposição do conteúdo será de forma dialógica, sendo que a metodologia seguirá os princípios da abordagem do ensino de inglês para fins específicos (ou Inglês Instrumental) que busca trabalhar com a prática de estratégias que viabilizem a leitura e a interpretação de textos técnicos e não-técnicos na referida língua. Dessa forma, os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de writing e reading sendo neste último caso utilizada a técnica de aprendizado cooperativo jigsaw. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios).</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANTAS, Luiz Mendes. Dicionário de Termos Técnicos: Inglês - Português. 6ª ed. São Paulo: Traço Editora, 1980.</p> <p>Chambers Dictionary of Science and Technology. London: Chambers, W., & Chambers, R., 1971.</p> <p>Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês - Com CD-ROM - Nova Ortografia. Oxford: Oxford University Press, 2009.</p> <p>Macmillan Essential Dictionary: For Learners of American English. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2003.</p> <p>Oxford Essential Dictionary - For Elementary and Pre-intermediate Learners of English - With CD. Oxford: Oxford University Press, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMEIDA, Rubens Queiroz de. Read in English: uma maneira divertida de aprender inglês. São</p>

<p>Paulo: Novatec, 2002.</p> <p>EVANS, Virginia; DOOLEY, Jenny. Career Paths: Mechanics. Express Publishing UK Ltd, 2011.</p> <p>FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: IBPEX, 2012.</p> <p>LAROUSSE EDITORIAL. Inglês mais fácil para escrever – atualizado. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p> <p>MEDRANO, Verônica Laura e OLIVEIRA, Mauricio Pereira de. Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>

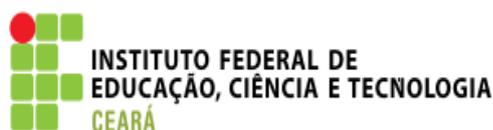


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FILOSOFIA III
Código: TI308
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI208
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Filosofia no Cotidiano. As Diversidades Culturais como Questão Filosófica. O Respeito às Diferenças Societárias. As Civilizações e Culturas Ocidentais e Orientais. As Experiências com a Natureza e o Universo. A Experiência do Sagrado. A Desconstrução sobre o Sagrado e o Profano. As Diversidades Religiosas. As Artes e a Filosofia. A Linguagem, a Estética e a Ética. A Ciência. Os Conhecimentos Científicos e Reflexões Humanas. A Política no Cotidiano.
OBJETIVOS
Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano. Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico. Situat as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais. Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios dos alunos. Permitir a ampliação do horizonte cultural do aluno ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos. Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais. Investigar a noção de civilização e cultura, com ênfase nas sociedades ocidentais e orientais. Contribuir para a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado. Analisar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências

<p>históricas.</p> <p>Abordar questões éticas difíceis e/ou polêmicas vivenciadas no mundo pós-moderno.</p> <p>Destacar os debates filosóficos e políticos contemporâneos.</p> <p>Expor o aluno à diversidade das posições filosóficas em convite à reflexão crítica.</p> <p>Desenvolver competências para a construção do pensamento autônomo, com capacidade de argumentação crítica e exercício da ética e da cidadania.</p>
PROGRAMA
<p>Filosofia no Cotidiano.</p> <p>As Diversidades Culturais e a Filosofia.</p> <p>Diferenças Societárias: as Civilizações e Culturas Ocidentais e Orientais.</p> <p>A Natureza e o Universo.</p> <p>A Experiência do Sagrado.</p> <p>O Sagrado e o Profano.</p> <p>As Diversidades Religiosas.</p> <p>As Artes e a Filosofia.</p> <p>A Ética, Ciência e os Conhecimentos Humanos.</p> <p>A Política no Cotidiano.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias,</p>

semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. Filosofando – introdução à filosofia. Editora Moderna, 5ª edição 2013.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. Editora Ática. SP, 2ª edição 2013.</p> <p>COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. Fundamentos da Filosofia. São Paulo. Editora Saraiva, 2ª edição 2013.</p> <p>GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo. Editora Scipione, 1ª edição 2013.</p> <p>MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade. Pax Editora, 2ª edição 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DARWIN, C. Origem das Espécies. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1994.</p> <p>DUFRENNE, M. Estética e Filosofia. Tradução de Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>JAPIASSÚ, H. Dicionário básico de filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p> <p>NUNES, B. Introdução à Filosofia da Arte. 3a ed. Série: Fundamentos. z debate O Cinema e uma Nova Percepção 333 Filosofia N.º 38. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 1994.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

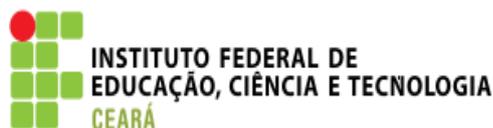


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA III
Código: TI309
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI209
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>As interpretações sobre o Brasil. Os principais autores Sociologia Brasileira: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Florestan Fernandes. Identidade Brasileira e o retrato da diversidade brasileira. Processos de urbanização. Participação política, direitos e democracia, relação entre o público e o privado.</p> <p>Identidade Brasileira e o retrato da diversidade brasileira. Processos de urbanização. Participação política, direitos e democracia, relação entre o público e o privado. Ideal de corpo, beleza e gênero. Temas atuais, como capitalismo e consumismo. O que consomem os brasileiros? Costumes e padrões de comportamentos. Interpretando o Brasil: ‘homem cordial’ e de ‘jeitinho brasileiro’.</p>
OBJETIVOS
<p>Apresentar autores clássicos e contemporâneos da Sociologia e suas contribuições no passado e para a atualidade.</p> <p>Analisar os intérpretes do Brasil nas décadas de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr.</p> <p>Analisar os intérpretes do Brasil nas décadas no pós- 1964: Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Florestan Fernandes.</p> <p>Compreender as noções de Identidade Brasileira e retratos da diversidade brasileira.</p> <p>Problematizar os processos de urbanização, modernização e desenvolvimento.</p> <p>Debater a acerca da participação política, direitos e democracia, relação entre o público e o privado.</p> <p>Discutir aspectos históricos acerca do “caráter nacional” e problema do jeitinho brasileiro.</p> <p>Analisar os diversos tipos de desigualdades que formam a sociedade brasileira, como as sociais, culturais e regionais.</p> <p>Discutir as noções atuais, como a relação entre capitalismo e consumismo.</p> <p>Analisar noções de inclusão e exclusão a partir dos padrões de consumo e ideais de corpo, beleza e</p>

gênero.
PROGRAMA
<p>As interpretações sobre o Brasil.</p> <p>Os principais autores da Sociologia Brasileira – década de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr.</p> <p>Os principais autores da Sociologia Brasileira, no pós-1964: Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Florestan Fernandes.</p> <p>Identidade e retratos da diversidade brasileira.</p> <p>Relação entre Capitalismo e Consumo.</p> <p>O Patrimonialismo no Brasil: relações entre o público e o privado.</p> <p>O “Caráter nacional” e problema do jeitinho brasileiro.</p> <p>As Desigualdades sociais, culturais e regionais da sociedade brasileira.</p> <p>Problematizar os processos de urbanização, modernização e desenvolvimento.</p> <p>Questões sobre a Identidade Brasileira e o retrato das diversidades brasileiras.</p> <p>Ideias e padronizações quanto à estética, corpo e gênero.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias,</p>

semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNEL, Julia. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. SP:Editora do Brasil 2ª edição 2013.	
GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica – Alternativas de mudança. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005.	
TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo, SP: Atual, 1993.	
VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, BenildeLenzi. Sociologia. SP:Editora Scipione, 1ª edição 2013.	
MACHADO, José de Renóetalli. Sociologia Hoje. SP:Editora Ática, 1ª Edição 2013.	
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. SP:Imperial Novo Milênio, 3ª edição 2013.	
SILVA, Afrânio et ali.Sociologia em Movimento. SP:Editora Moderna, 1ª edição 2013.	
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. SP: Editora Saraiva, 3ª edição 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

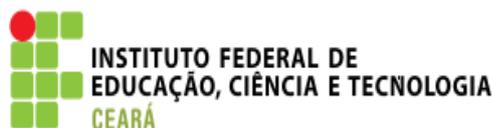


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA II
Código: TI310
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 70 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI210
Semestre/Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>A Primeira Guerra Mundial; Revolução Rússia; Período entre duas guerras; Brasil: os anos 1920; A Era Vargas; A Segunda Guerra Mundial; O Mundo pós-guerra; Ásia e África – diáspora, cultura e consciência negra; conquista das nações africanas por autonomia e liberdade; América: Revoluções e contra revoluções;</p> <p>O Brasil pós-1945; A Ditadura Militar; A Guerra Fria; A Desintegração da URSS; A Expansão do capitalismo; Mundo na Contemporaneidade; Os Dilemas na América Latina: a questão indígena, as formações nacionais e suas contribuições; Brasil: A Conquista da democracia. A Construção dos Movimentos Sociais: gênero, etnia, raça, classe trabalhadora.</p>
OBJETIVOS
<p>Refletir sobre o cenário político e econômico da Primeira Guerra Mundial; Analisar a experiência socialista da Revolução Russa; Discutir a geo-política do mundo no período entre guerras; Refletir sobre aspectos do Brasil Republicano; Investigar os governos de Getúlio Vargas e suas heranças políticas e trabalhistas; Compreender o processo de descolonização africana e asiática; Analisar questões relativas à cultura africana: diáspora, cultura e consciência negra; Problematizar as experiências revolucionárias nas Américas do século XX. Analisar o Brasil durante os governos pós-Getúlio Vargas; Destacar as conjunturas político-sociais promovedoras para a instalação da ditadura militar; Alinhar as políticas internas e externas dos EUA e URSS frente ao mundo; Contextualizar o fim da URSS e o processo expansionista capitalista; Observar a complexidade do mundo globalizado;</p>

<p>Discutir os dilemas e impasses da América Latina, a questão indígena, a formação do índio nas sociedades nacionais e suas contribuições nas áreas social, econômica, cultural e política;</p> <p>Problematizar o processo de democratização do Brasil no pós-ditadura militar;</p> <p>Analisar a construção dos Movimentos Sociais, discutindo questões como: gênero, feminismo e orientação sexual, movimento negro, reforma agrária, agro-negócio e responsabilidade ambiental e formação da classe trabalhadora.</p>
PROGRAMA
<p>A Primeira Guerra Mundial;</p> <p>A Revolução Socialista Rússia;</p> <p>O Mundo entre duas guerras;</p> <p>Brasil na 1ª República: os anos 1920;</p> <p>A Era Getúlio Vargas;</p> <p>A Segunda Guerra mundial;</p> <p>O Mundo Pós-guerra;</p> <p>A Ásia e a África: a conquista da autonomia e a luta pela liberdade;</p> <p>A América: revoluções e contra revoluções;</p> <p>Brasil pós-1945 e a experiência democrática;</p> <p>O Golpe civil-militar e a Ditadura;</p> <p>A Guerra Fria entre as superpotências;</p> <p>A Desintegração da URSS;</p> <p>A Expansão do capitalismo;</p> <p>O Mundo Contemporâneo em guerra;</p> <p>Os dilemas na América Latina;</p> <p>O Brasil e a conquista da democracia.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. Sugestões de filmes: “Cabra Marcado para Morrer”; “Jango”.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Flávio de e CLARO, Regina. Oficina de História. SP:Editora Leya, 1ª edição 2013.	
FERREIRA João Paulo Mesquita Hidalgo; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. Nova História Integrada. SP: Editora Companhia da Escola, 3ª edição 2013.	
SANTIAGO, Pedro; PONTES, Maria Aparecida e CERQUEIRA, Célia. Por Dentro da História. SP: Edições Escala Educacional, 3ª edição 2013.	
SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. Nova Geração. São Paulo. 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo e SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento. SP:Editora Ática, 2ª edição 2013.	
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. HISTÓRIA. SP: Editora Saraiva, 2ª edição 2013.	
VIEIRA, Sandro e MORENO, Jean. História: Cultura e sociedade. SP. Editora: Positivo, 2ª Edição 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

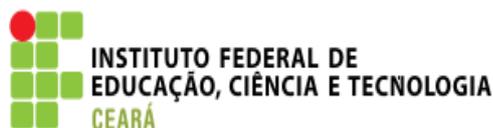


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOGRAFIA III
Código: TI311
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 80 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI211
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
População mundial. O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço rural e a produção agrícola. A formação do espaço geográfico brasileiro e cearense, as regiões e o planejamento regional. A dinâmica dos ecossistemas brasileiros e cearenses (biomas) e o extrativismo vegetal. Brasil industrial e política econômica; a população brasileira e do estado do Ceará. As cidades e a urbanização brasileira. A agricultura brasileira. A problemática ambiental regional e local.
OBJETIVOS
<p>Conhecer a produção do espaço mundial e global, em uma perspectiva econômica e social.</p> <p>Analisar e comparar o mundo rural e urbano.</p> <p>Caracterizar espaços negligenciados no campo e nas cidades</p> <p>Conhecer a produção do espaço regional, em uma perspectiva política, cultural, econômica e social.</p> <p>Identificar os problemas ambientais locais e investigar as ações governamentais e da sociedade civil na solução dos mesmos.</p> <p>Investigar o processo de formação do espaço brasileiro e regional; assim como os processos de industrialização e urbanização na produção desses espaços.</p>
PROGRAMA
População mundial: Características e crescimento da população mundial; População: conceitos básicos; Crescimento populacional ou demográfico; Índices de crescimento populacional; Os fluxos

<p>migratórios e a estrutura da população; Movimentos populacionais; Estrutura da população;</p> <p>O espaço urbano e o processo de urbanização: O espaço urbano do mundo contemporâneo; Desigualdades e segregação espacial; Subemprego e submoradia; Violência urbana; Rede e hierarquia urbanas.</p> <p>O espaço rural e a produção agrícola: A cidade no capitalismo no espaço rural; Atividades econômicas no espaço rural; Sistemas de produção agrícola; A revolução verde; A população rural e o trabalhador agrícola; A produção agropecuária; Biotecnologia, transgênicos e agricultura orgânica.</p> <p>A produção do espaço geográfico no Brasil e dinâmica sócio-espacial do território: Expansão territorial. A consolidação do Estado brasileiro. Regionalização e planejamento regional. Divisão regional do Brasil e do estado do Ceará.</p> <p>As regiões geoeconômicas ou complexas regionais. Brasil: os grandes domínios vegetais (biomas) e o extrativismo vegetal. A fitogeografia e os Biomas (Ecossistemas). Brasil: os domínios vegetais originais e sua transformação pela ação humana. Mata Atlântica e Mata Tropical. Floresta Amazônica. Mata dos Pinhais ou de Araucária. Cerrado. Caatinga. Campos. Pantanal. Vegetação Litorânea. Zona dos Cocais. Industrialização brasileira e cearense. A estrutura industrial brasileira. Distribuição espacial da indústria brasileira. Crise do café e industrialização.</p> <p>Governo Getúlio Vargas e a 2ª Guerra Mundial. O governo Juscelino Kubitschek (1956-1961). A ditadura militar (1964-1985).</p> <p>A produção de energia no Brasil e no Ceará. O consumo de energia no Brasil. Petróleo. Carvão Mineral. Energia elétrica. O álcool.</p> <p>A população brasileira e cearense. Os fluxos migratórios no Brasil. Crescimento vegetativo e transição demográfica. A estrutura da população brasileira. As cidades e a urbanização brasileira. O que consideramos cidade? População urbana, rural e agrícola. A rede urbana brasileira. As metrópoles brasileiras.</p> <p>O plano diretor e o estatuto da cidade. A agricultura face da modernização agrícola. A dupla face da modernização agrícola. O estatuto da terra e a reforma agrária. Desempenho da agricultura familiar e patronal. Produção agropecuária brasileira. Desenvolvimento sustentável dos recursos naturais.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas através de exercícios. Confecção e interpretação de gráficos, mapas e esquemas. Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas. Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. Participação individual ou em grupo na sala de aula. Seminário. Visita técnica (de acordo com agenda).</p>
AVALIAÇÃO
<p>Prova discursiva individual ou em grupo, ao final, dos capítulos. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo. Relatório de visita técnica. Resultado da participação em debates e seminários. Serão</p>

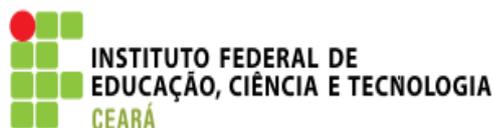
realizadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MAGNOLI, Demetrio. Geografia Para Ensino Médio - Vol. Único. Editora Atual, 2012.</p> <p>MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Vol. Único. Editora Marbra, 2012.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização - Vol. Único. Editora Scipione, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LUCCI, Elian Alabi. Território e Sociedade no mundo globalizado: Geografia Geral e do Brasil: Ensino médio, Volume único - 1ed. - São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia. Atlas Escolar, Ceará: espaço geográfico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO
Código: TI312
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva, sequências textuais, coesão e coerência, aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; Tipologia Textual. Correspondência oficial.
OBJETIVOS
Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas de acordo com as condições de produção/recepção.
PROGRAMA
Textos Poéticos Paródias Música Poesia Provérbios e pensamentos Produção textos poéticos Textos Instrumentais Manuais de instrução Regras de jogos Bulas de remédio Receitas médicas e culinárias Correspondência Oficial Ofício Requerimento Declaração

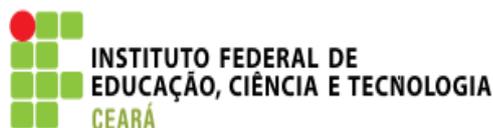
Ata e o memorando	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. Abordar as produções Textuais nos Laboratórios de Redação. Realizar oficinas de Produção Textual de forma individual e /ou em grupo. Produção de jornais, revistas, artigos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).	
Avaliações escritas, compreensão e interpretação textual e produção textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CEREJA, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Português Linguagens - Vol. Único. Editora Atual, 2013.	
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. 15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. Editora Age, 2014.	
SILVA, Laine de Andrade e. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.	
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.;; SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA
Código: TI313
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas; Aspectos estratégicos de compreensão leitora e produção de textos em Língua Espanhola; Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana. Leitura instrumental em língua espanhola. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia, exercícios práticos.
OBJETIVOS
Aplicar a Língua Espanhola, de forma oral e escrita, em situações de práticas sociais diversas; Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação; Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países Hispanoamericanos. Aprimorar a habilidade de leitura em Língua Espanhola em nível básico. Aprimorar os conhecimentos gramaticais na Língua Espanhola e utilizá-los para interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário. Fazer uso de estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos; Interpretar textos na Língua Espanhola, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional;
PROGRAMA
Competencia textual: Géneros (formulario de identificación; chat; folleto turístico; anuncio; entrevista de trabajo; formulario de intercambio; canción; viñeta); estrategias de lectura (cognatos; palabras-clave; identificación de géneros y secuencia textual; conocimientosprevio; skimming); (biografía, argumentario, entrevista, artículo de divulgación, noticia; horóscopo y debate – foro; tira cómica); estrategias de lectura (scanning; predicción; ideaprincipalsecundaria; relación causa-efecto;

tipología textual).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivo-dialógicas, baseadas na Leitura, análise e tradução de textos; Atividades individuais e/ou duplas; Aulas expositivas, práticas e dialogadas; Participação ativa e constante do aluno na execução das atividades para a construção do conhecimento. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios). Para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades práticas entre os alunos e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita progressivamente a partir da participação nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) em classe. Os instrumentos utilizados serão exercícios do Livro adotado para estudo, exercícios extras (TD) e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COIMBRA, L. et al. <i>Cercanía Joven: español 1</i> . São Paulo: Edições SM, 2013. MARTIN, Ivan. <i>Síntesis: Curso De Lengua Española</i> . São Paulo: Ática, 2010. PEREIRA, Helena B.C.; RENA, Signer. <i>Dicionário Michaelis: Espanhol-Português/Português-Espanhol</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1996. SILVA, C. F.; SILVA, L. M. P. <i>Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. SOLÉ, I. <i>Estratégias de leitura</i> . Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MENON E. L. <i>Gramática en contexto</i> . Madrid: Edelsa, 2011. MILANI, Esther Maria... [et al.]. <i>Listo: Español A Través De Textos</i> . São Paulo: Moderna, 2005. OSMAN, Soraia... [et al.]. <i>Enlaces: Español Para Jóvenes</i> . 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010. PACIO, Rosas. <i>Vocabulario Activo E Ilustrado Del Español</i> . Madrid: SGEL, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS		
Código: TIPG314		
Carga Horária Total: 80 ha	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Ano: 3º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Fluidos; Elementos de trabalho com movimento retilíneo (cilindros); Elementos de trabalho com movimento giratório; Válvulas; Simbologia geral da pneumática e da hidráulica; Circuitos pneumáticos, hidráulicos, eletropneumáticos e eletro hidráulicos básicos; Comandos eletropneumáticos; Sensores; Circuitos elétricos básicos; Circuitos elétricos sequenciais; Princípios fundamentais da hidráulica; Bombas hidráulicas; e da eletro hidráulica.		
OBJETIVO		
Classificar os tipos de compressores e conhecer o seu funcionamento;		
Classificar os tipos de bombas hidráulicas e conhecer o seu funcionamento;		
Conhecer os equipamentos de tratamento dos fluidos;		
Conhecer o funcionamento dos atuadores;		
Classificar as válvulas pneumáticas e hidráulicas;		
Identificar simbologias pneumáticas, hidráulicas, eletropneumáticas, eletro hidráulicas;		
Elaborar circuitos pneumáticos, eletropneumáticos, hidráulicos e eletro hidráulicos;		
Comparar um circuito pneumático com um hidráulico;		
Conhecer os métodos sequenciais para elaboração dos circuitos pneumáticos e eletropneumáticos;		
Listar as propriedades dos fluidos;		

Utilizar compressores e bombas hidráulicas;

Dimensionar compressores e bombas hidráulicas através de catálogos, manuais e tabelas;

Descrever o funcionamento dos circuitos pneumáticos e hidráulicos;

Montar circuitos pneumáticos, eletropneumáticos e hidráulicos no simulador laboratorial correspondente;

Elaborar circuitos de controle e segurança;

PROGRAMA

FLUIDOS GASOSOS

Definição de fluidos.
 Propriedades dos fluidos.
 Produção do ar comprimido.
 Distribuição do ar comprimido.
 Preparação do ar comprimido.

ELEMENTOS DE TRABALHO COM MOVIMENTO RETILÍNEO (CILINDROS)

Definição.
 Classificação: ação simples.
 Ação dupla.
 Simbologia.
 Tipos de fixação.
 Construção.
 CÁLCULOS.

ELEMENTOS DE TRABALHO COM MOVIMENTO GIRATÓRIO

Definição.
 Classificação: motores de pistão, motores de palhetas, motores de engrenagens, turbo motores.
 Simbologia.

VÁLVULAS

Definição.
 Classificação: direcionais, de bloqueio, de pressão, de fluxo (vazão), de fechamento.
 Simbologia.

CIRCUITOS PNEUMÁTICOS

Estrutura dos circuitos.
 Comandos básicos: com cilindro de ação simples e ação dupla, com válvula alternadora (elemento “OU”), com válvula de simultaneidade (elemento “E”), com controle de velocidade dos elementos de trabalho, comando de emergência.
 Exemplos práticos.

COMANDOS ELETROPNEUMÁTICOS

Válvulas eletropneumáticas.

Simbologia.

Dispositivos elétricos de: comando, proteção, regulação, sinalização.

SENSORES

Sensor de contato com acionamento mecânico.

Sensor de contato com acionamento magnético.

Sensor de proximidade.

Sensor fotoelétrico.

CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS

Circuitos elétricos lógicos: função lógica “OU”, função lógica “E”, outras funções lógicas.

Acionamento de atuadores pneumáticos.

Emprego de relés auxiliares.

Emprego de relés de tempo.

Parada de emergência em sistemas automatizados: com cilindro despressurizado, com cilindro recuado.

Controle de velocidade dos atuadores pneumáticos, regulação de pressão nos atuadores pneumáticos.

CIRCUITOS ELÉTRICOS SEQUENCIAIS

. Tipos: direta, indireta.

. Métodos de representação: gráfica ou algebricamente.

. Métodos de resolução: intuitivo puro, intuitivo com gatilho, passo a passo, cascata.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA HÍDRÁULICA

Definição.

Transmissão de pressão e de força.

Vazão.

Energia e potência.

FLUIDOS HIDRÁULICOS

Aplicações.

Tipos.

Características.

Viscosidade reservatório.

Filtragem.

BOMBAS HIDRÁULICAS

Função.

Tipos.

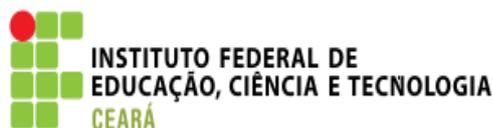
VÁLVULAS

Pressão.

Limitadoras de pressão.

<p>Reguladora de pressão. Direcionais. De retenção. Reguladora de fluxo.</p> <p>ATUADORES HIDRÁULICOS (CILINDROS) Simple ação. Dupla ação. Controle de velocidade.</p> <p>ACUMULADORES HIDRÁULICOS Definição. Tipos.</p> <p>MANGUEIRAS E CONEXÕES Tipos de união.</p> <p>SIMBOLOGIA GERAL DA HIDRÁULICA E DA ELETROHIDRÁULICA. CIRCUITOS HIDRÁULICOS E ELETROHIDRÁULICOS BÁSICOS</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositivo-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc.</p> <p>As aulas práticas acontecerão no laboratório de hidráulica e pneumática, totalizando 20 práticas de 2 horas cada.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</p> <p>Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</p> <p>Desempenho cognitivo;</p> <p>Criatividade e o uso de recursos diversificados;</p>

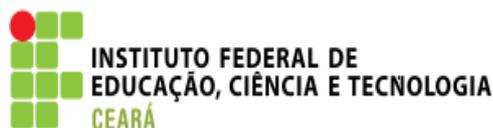
Domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
Importante destacar como será avaliado o desempenho dos alunos na aulas práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIALHO, A. B. Automação Hidráulica – Projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 5 ed. São Paulo: Érica, 2007.	
FIALHO, A. B. Automação pneumática. 4 ed. São Paulo: Érica, 2003.	
STEWART, H. L. Pneumática e hidráulica. 3 ed. Curitiba: Hemus, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PARKER TRAINING. Tecnologia Pneumática Industrial. São Paulo: 2000. [Apostila]	
SILVA, A. F. A.; ALMEIDA S. A. Automação Pneumática. 2 ed. Portugal: Publindústria, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO
Código: TIPG315
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: -
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Norma de Instrumentação NBR 8190 e ISA 5.1. Sensores, tipos, aplicações, transdutores e válvulas. Principais tipos de controles, suas características e aplicações. Sensores para medição de vazão, nível, temperatura e pressão.
OBJETIVO
Compreender a simbologia e terminologia utilizadas na instrumentação industrial, bem como os sensores utilizados no controle de variáveis de processos industriais.
PROGRAMA
<p>Introdução</p> <p>Introdução à instrumentação e controle de processo;</p> <p>Norma NBR 8190;</p> <p>Terminologias dos processos industriais</p> <p>Normas de Instrumentação</p> <p>Simbologia da ISA (Instrumentations, Systems and Automation Society);</p> <p>Matriz de Intertravamentos;</p> <p>Diagrama Lógico;</p> <p>Planta de Instrumentação;</p> <p>Diagrama de malha.</p> <p>Sensores para Medição de Variáveis de Processos</p> <p>Pressão – Conceitos e instrumentos para medição e controle;</p> <p>Temperatura – Conceitos e instrumentos para medição e controle;</p> <p>Vazão – Conceitos e instrumentos para medição e controle;</p>

<p>Nível – Conceitos e instrumentos para medição e controle;</p> <p>Redes Industriais Noções de redes de computadores; Protocolos de redes industriais.</p> <p>Sistemas supervisórios Controle supervisório e aquisição de dados (SCADA); Aquisição de dados; Telemetria; Unidades terminais remotas; Interface homem-máquina (IHM); Software de supervisão de processos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e aulas práticas. As aulas práticas acontecerão no laboratório de Instrumentação, com revezamento entre aulas práticas e teóricas. As aulas práticas serão desenvolvidas em grupos.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, e relatórios de aulas práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALVES, Jose Luiz Loureiro. Instrumentação, controle e automação de processos. Rio de Janeiro: LTC, 2010. BALBINOT, A , BRUSAMARELLO, J. V. Instrumentação e Fundamentos de Medidas. Rio de Janeiro: LTC, 2006. NISE, Norman S. Engenharia de Sistemas de Controle. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MORAES, Cícero Couto de. Engenharia de Automação Industrial. Rio de Janeiro: LTC, 2007. Thomazini, Daniel & Albuquerque, Pedro Urbano Braga De. Sensores Industriais: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2007.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

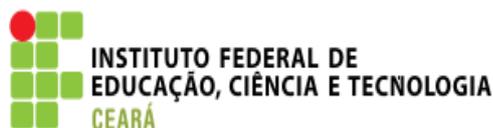


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: COMANDOS ELÉTRICOS INDUSTRIAIS
Código: TIPG316
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TIPG215
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Dispositivos de comando e proteção, terminologia utilizada em comandos elétricos, motor de indução trifásico, chaves de partida, dimensionamento dos componentes das chaves de partida, chaves de partida eletrônicas.
OBJETIVO
<p>Conhecer dispositivos/equipamentos utilizados em comandos eletromecânicos;</p> <p>Ler e interpretar desenhos, esquemas e projetos de comandos eletroeletrônicos;</p> <p>Conhecer os sistemas de partida de motores elétricos;</p> <p>Atuar na concepção de projetos de comandos elétricos.</p>
PROGRAMA
<p>DISPOSITIVOS DE COMANDO E PROTEÇÃO</p> <p>Fusíveis e disjuntores termomagnéticos</p> <p>Contatores e relés térmicos</p> <p>Botões, chaves e sinaleiros de comando</p> <p>Relés eletrônicos de comando e proteção</p> <p>Chaves de fim de curso e chave bóia</p> <p>TERMINOLOGIA UTILIZADA EM COMANDOS ELÉTRICOS</p> <p>Simbologias e diagramas de ligação</p> <p>Diagrama multifilar completo</p> <p>Esquema de força e comando</p>

<p>Identificação dos componentes e fiação</p> <p>MOTOR DE INDUÇÃO TRIFÁSICO</p> <p>Características de funcionamento</p> <p>Principais tipos de ligação</p> <p>Dados de placa</p> <p>CHAVES DE PARTIDA</p> <p>Chave de partida direta</p> <p>Chave de partida direta com reversão</p> <p>Chave de partida estrela triângulo</p> <p>Chave de partida compensadora</p> <p>DIMENSIONAMENTO DOS COMPONENTES DAS CHAVES DE PARTIDA</p> <p>Fusíveis de força</p> <p>Contatores principais e auxiliares</p> <p>Relé térmico de sobrecarga</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e aulas práticas. As aulas práticas acontecerão no laboratório de Eletricidade Industrial e Informática, totalizando 10 práticas de 2 horas cada.	
AVALIAÇÃO	
<p>Prova Escrita; Prova Prática; Seminários.</p> <p>A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, provas práticas e relatórios de aulas práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COTRIN, A. A. M. B. Instalações Elétricas. São Paulo: MacGraw-Hill, 2003.</p> <p>CREDER, H. Instalações Elétricas. 14a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>FILHO, G. F. Motor de Indução. São Paulo: Érica, 2000.</p> <p>FRANCHI. Acionamentos Elétricos. São Paulo: Editora Érica, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AGUIRRE. Enciclopédia de automática: controle e automação, volume I. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.</p> <p>MAMEDE. Proteção de sistemas elétricos de potencia. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>NASCIMENTO. Comandos Elétricos - Teoria e Atividades. São Paulo: Editora Érica. 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
Código: TIPG317
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 50 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: -
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução à manutenção, tipos de manutenção, manutenção em equipamentos em máquinas e equipamentos, ferramentas manuais.
OBJETIVO
Conhecer e diferenciar tipos de manutenção, conhecer ferramentas da qualidade voltadas para a manutenção mecânica, saber programar e controlar a manutenção em máquinas e equipamentos.
PROGRAMA
Introdução à Manutenção Histórico da manutenção; Tipos de Manutenção. Tipos de Manutenção Manutenção Corretiva; Manutenção Preventiva; Manutenção Preditiva; TPM – Manutenção Produtiva Total; MCC – Manutenção Centrada em Confiabilidade;

<p>Manutenção Autônoma.</p> <p>Gestão da Manutenção</p> <p>Estrutura organizacional e layout de manutenção;</p> <p>Elaboração de procedimentos de manutenção;</p> <p>Aplicações de manutenção preventiva;</p> <p>Aplicações de manutenção corretiva planejada e não planejada em máquinas.</p> <p>Operações de Manutenção em Máquinas e Equipamentos</p> <p>Instrumentos, máquinas, ferramentas utilizadas na manutenção;</p> <p>Operacionalizar manutenção em instalações industriais,</p> <p>Procedimentos de segurança no trabalho de manutenção,</p> <p>Estrutura organizacional e layout de manutenção.</p> <p>Lubrificação</p> <p>Introdução e conceitos;</p> <p>Lubrificação em máquinas e equipamentos industriais.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e aulas práticas. As aulas práticas acontecerão no laboratório de Manutenção Mecânica, com revezamento entre aulas práticas e teóricas.</p> <p>As aulas práticas serão desenvolvidas em grupos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Prova Escrita; Prova Prática; Seminários.</p> <p>A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, provas práticas e relatórios de aulas práticas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FILHO, Gil Branco. Dicionário de Termos de Manutenção, Confiabilidade e Qualidade. Rio de Janeiro: ABRAMANA, 2003.</p> <p>KARDEC, Allan; NASIF, Júlio. Manutenção: função estratégica. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.</p> <p>PEREIRA, Mario Jorge. Engenharia de manutenção – teoria e pratica. Rio de Janeiro: Ciência</p>

<p>Moderna, 2009.</p> <p>VERRI, Luiz Alberto. Gerenciamento pela qualidade total na manutenção industrial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PEREIRA, Mario Jorge. Engenharia de manutenção - teoria e pratica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.</p> <p>TAVARES, Lourival A. Administração Moderna de Manutenção – Novo Plolo Publicações Ltda, 1999.</p> <p>XENOS, Harilaus G. Gerenciando a manutenção produtiva. São Paulo: DG, 1998.</p> <p>MONCHY, François. A Função Manutenção. São Paulo: Ebras – Editora Brasileira Ltda, 1999.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>



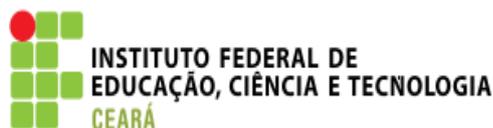
**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL - CLP		
Código: TIPG318		
Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:-		
Ano: 3º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Introdução. Interfaces de entradas e saídas. Linguagem Ladder. Comunicação		

OBJETIVO
<p>Aplicar os princípios de funcionamento dos Controladores Lógicos Programáveis;</p> <p>Dimensionar os Controladores Lógicos Programáveis a partir de catálogos dos fabricantes e necessidades dos usuários;</p> <p>Instalar os Controladores Lógicos Programáveis. Efetuar manutenção em Controladores Lógicos Programáveis;</p> <p>Programar os Controladores Lógicos Programáveis. Utilizar software dedicado ao desenvolvimento e simulação com Controladores Lógicos Programáveis.</p>
PROGRAMA
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Perspectiva histórica dos Controladores lógicos programáveis</p> <p>Utilização dos CLPs</p> <p>Comparação do CLP com outros sistemas de controle</p> <p>Lógica com relés</p> <p>Aplicações dos controladores lógicos programáveis</p> <p>Arquitetura dos CLPs e princípio de funcionamento</p> <p>Tipos de CLP: CLPs compactos, CLPs modulares</p> <p>INTERFACES DE ENTRADAS E SAÍDAS</p> <p>Características das entradas e saídas - E/S</p> <p>Módulos de entrada</p> <p>Módulos de saída</p> <p>Saídas e entradas analógicas.</p> <p>LINGUAGEM LADDER</p> <p>Lógica de contatos, Chave aberta, Chave fechada, Símbolos básicos – Relés</p> <p>Diagrama de contatos em Ladder - Fluxo reverso</p> <p>Repetição de contatos</p> <p>Repetição de uma mesma bobina</p> <p>Relés internos</p>

<p>Endereçamento</p> <p>Conversão de diagramas elétricos em diagrama Ladder</p> <p>Contatos "selo"</p> <p>Instruções set e reset</p> <p>COMUNICAÇÃO</p> <p>Ethernet</p> <p>Modbus</p> <p>CANopen</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e aulas práticas. As aulas acontecerão no laboratório de Controle Lógico Programável, totalizando 20 encontros com revezamento entre práticas e teóricas.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Prova Escrita; Prova Prática; Seminários.</p> <p>A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, provas práticas e relatórios de aulas práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BUSTAMANTE. Automação Industrial. São Paulo: Editora Érica, 2003.</p> <p>FRANCHI. Controladores Lógicos Programáveis – Sistemas Discretos. São Paulo: Editora Érica, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>NATALE. Automação Aplicada - Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com CLP. São Paulo: Editora Érica, 2002.</p> <p>PERTRUZELLA. Controladores Lógicos Programáveis. Editora Bookman, 2013.</p> <p>PRUDENTE. Automação Industrial PLC - Teoria e Aplicações - Curso Básico. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--



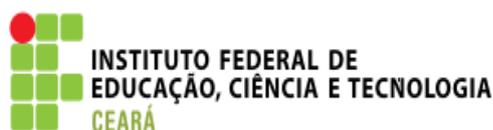
**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INSPEÇÃO
Código: TIPG319
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TIPG218
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Objetivos da NR 13. Documentação e identificação necessária a operação de caldeiras e vasos de pressão. Dispositivos de segurança de caldeiras e vasos de pressão. Características gerais de instalação de caldeiras e vasos de pressão. Integridade estrutural, depreciação e análise de falhas. Relatórios de inspeção geral estrutural. Efeitos da soldagem e definições relacionadas. Tipos de fratura, consequências e identificação. Conceito de descontinuidade, defeito e critério de aceitação. Técnicas de inspeção relacionadas aos ensaios não destrutivos, definições e aplicação. Ensaios não destrutivos: ensaio visual, líquidos penetrantes, partículas magnéticas, radiografia industrial e ultrassom (descrição do método e execução). Normas de inspeção. Inspeção de equipamentos da indústria de petróleo.
OBJETIVO
Conhecer os principais Ensaios Não Destrutivos; Avaliar a integridade estrutural das instalações; Conhecer o mecanismo de acumulação de danos; Conhecer e aplicar a norma NR13; Realizar de avaliações das condições físicas de equipamentos e instalações; Elaborar relatórios de inspeções; Fazer inspeções técnicas de equipamentos;

<p>Possuir capacidade analítica, organização e detalhamento;</p> <p>Realizar inspeções visuais, testes hidrostáticos, ensaios não destrutivos (Líquido Penetrante, Raio X, Ultrassom, Partículas Magnéticas e etc) em equipamentos como: vasos de pressão e tubulações;</p>
PROGRAMA
<p>NR 13</p> <p>Definições e generalidades</p> <p>Documentação necessária</p> <p>Equipamentos de proteção</p> <p>Relatório de inspeção</p> <p>ANALISE ESTRUTURAL</p> <p>Conceito de descontinuidade, defeito e critério de aceitação</p> <p>Análise da fratura</p> <p>Fragilização estrutural</p> <p>Efeitos de processos de fabricação</p> <p>Defeitos de soldagem</p> <p>DEFEITOS ESTRUTURAIS</p> <p>Descontinuidades</p> <p>Tensões internas</p> <p>Efeitos térmicos</p> <p>Gota-Fria,</p> <p>Trincas em Concentradores de Tensão, de Retífica, Trincas Superficiais de Expansão, Trincas em Filetes de Rosca,</p> <p>Fragilização por Hidrogênio;</p> <p>ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS</p> <p>Ensaio visual</p> <p>Ensaio de líquido penetrante</p>

<p>Ensaio de ultra-som</p> <p>Ensaio por radiografia industrial</p> <p>Ensaio de estanqueidade</p> <p>Ensaio não convencionais utilizados em inspeção de equipamentos</p> <p>INSPEÇÃO DE EQUIPAMENTOS</p> <p>Exemplos práticos de inspeção de equipamentos da indústria de petróleo:</p> <p>Inspeção em tubulações industriais</p> <p>Inspeção em tanques de armazenamento</p> <p>Inspeção em trocadores de calor</p> <p>Inspeção em torres de refino</p> <p>Inspeção em vasos de pressão.</p> <p>Inspeção em caldeiras</p> <p>Exemplos de relatórios de inspeção</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas práticas, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente, assim como as orientações de segurança previstas nas NR's, executando procedimentos e técnicas necessários a complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</p> <p>Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</p> <p>Desempenho cognitivo;</p>

Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDREUCCI, R. A radiologia industrial. 5. Ed. São Paulo: ABENDE, 2002. ANDREUCCI, R. Ensaio por líquidos penetrantes: aspectos básicos. São Paulo: ABENDE, 2001. ANDREUCCI, R. Ensaio por partículas magnéticas. 2. ed. São Paulo: ABENDE, 2002. ANDREUCCI, R. Ensaio por ultra-som: aspectos básicos. 3. ed. São Paulo: ABENDE, 2002. TEM. Norma Técnica NR13- Caldeiras e Vasos de Pressão, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KARDEC, A. Gestão estratégica e técnicas preditivas. 2ª edição. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2007. NEPOMUCENO, L. X. Técnicas de Manutenção preditiva v.1 e 2. 2ª edição Blucher, 1989. TELLES, P. C. S. Materiais para equipamentos de processo. Rio de Janeiro. 6ª edição. Editora Interciência, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS DO PETROLEO
Código: TIPG320
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução ao estudo de impacto ambiental; Estudo das Resoluções CONAMA 001/86 e 237/97; Compreender os diversos tipos de Estudos de Impacto Ambiental e sua aplicação no licenciamento de atividades esligadas à indústria de petróleo e gás natural; Análise de diferentes EIAs/RIMAs relacionados ao desenvolvimento de atividades de exploração e exploração de hidrocarbonetos.
OBJETIVO
Entender a importância do estudo de impactos ambientais e sua multidisciplinaridade; Conhecer técnicas de avaliação de impactos ambientais; Reconhecer os impactos da indústria de petróleo e gás natural e as estratégias de mitigação e recuperação de áreas degradadas; Analisar os componentes dos diversos tipos de Estudo de Impactos Ambientais.
PROGRAMA
Introdução ao estudo de impacto ambiental Identificação dos diferentes impactos da indústria de petróleo e gás natural Conhecer os diferentes métodos de avaliação de impactos ambientais Compreender o que é o EIA-RIMA, como é realizado, sua composição e sua importância Estudo das Resoluções CONAMA 001/86 e 237/97 Compreender os diversos tipos de Estudos de Impacto Ambiental e sua aplicação no licenciamento de atividades esligadas à indústria de petróleo e gás natural Conhecer e formular o Termo de Referência para estudos ambientais Diagnóstico ambiental

<p>Avaliação dos impactos positivos e negativos e a elaboração de medidas mitigadoras Fiscalização, monitoramento e legislação</p> <p>Análise de diferentes EIAs/RIMAs relacionados ao desenvolvimento de atividades de exploração de hidrocarbonetos</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc. Será realizada visita técnica de acordo com disponibilidade de agenda (previsão Viagem de campo a Petrobrás)</p>	
AValiação	
<p>A avaliação será contínua e processual por meio de atividades escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários, provas escritas, e relatórios de viagem técnica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Avaliação e Perícia Ambiental. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2004</p> <p>MARIANO, Jaqueline Barbosa. Impactos Ambientais de Refino de Petróleo. Editora Rio de Janeiro: Interciencias. 1971.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto ambiental – conceitos e métodos. 10ª Ed. Oficina de Textos. São Paulo. 495p. 2006</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Avaliação e Perícia ambiental. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2004</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 065, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova a atualização do PPC do curso Técnico em Manutenção Automotiva do *campus* de Tabuleiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção Automotiva do *campus* de Tabuleiro do Norte, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Campus de Tabuleiro do Norte: Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, Tabuleiro do Norte/CE. CEP: 62.960-000.
(88) 3424-2266 - campus.tabuleiro@ifce.edu.br

COORDENADORIA TÉCNICO PEDAGÓGICA

**PARECER SOBRE ALTERAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO TÉCNICO EM
MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Interessado: Pró- Reitoria de Ensino do Instituto Federal do Ceará (PROEN - IFCE)

Parecerista: Esp. Kayciane Assunção Alencar

Pedagoga – CTP

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega

Coordenador Técnico Pedagógico – CTP

1. Ampliação da Carga Horária

A análise da ampliação de carga horária do Curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio atende perfeitamente:

- O artigo 53º, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) que estabelece a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Atualmente, a carga horária do curso contempla 120 horas na disciplina de Português, 120 horas na disciplina de Matemática, 40 horas da disciplina de Geografia e as disciplinas de Redação e Espanhol só serão ministradas no 3º ano.

A carga horária do curso contará com 160 horas da disciplina da Língua Portuguesa, 160 horas da disciplina de Matemática, 80 horas da disciplina de Geografia e a inclusão da Redação e Espanhol no 1º ano do Ensino Médio com 40 horas anuais cada. Desta forma, a nova divisão propiciará a formação ampla do discente, possibilitando uma preparação geral consolidada.

A alteração da carga horária surgiu decorrente a necessidades organizacionais e pedagógicas do curso. As disciplinas de Português e Matemática estavam com carga horária insuficiente e a inclusão das disciplinas de Redação e Espanhol no 1º ano se torna urgente, pois as mesmas são cobradas no Enem.

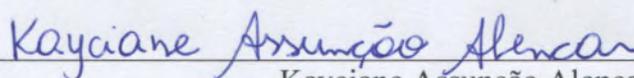
A ampliação das horas da grade curricular obrigatória, que deverá passar das 800 horas atuais para 1.000 horas, oferecendo mais tempo para a socialização dos conteúdos ministrados, com consequente melhoria na motivação dos alunos.

A referida mudança propiciará uma melhor organização da Matriz Curricular, tendo em vista assegurar uma formação plena, além de oferecer uma preparação mais sólida para o Enem.

2. Parecer Pedagógico

Após a análise e apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio, constatou-se que este segue as Diretrizes Institucionais e demais legislações educacionais. Sendo assim, o parecer Técnico – Pedagógico é favorável. Encaminha-se para análise e parecer da PROEN.

Tabuleiro do Norte (CE), 07 de julho de 2017.



Kayciane Assunção Alencar
Pedagoga- *Campus* de Tabuleiro do Norte
SIAPE: 2326575

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega
Coordenador Técnico Pedagógico - CTP
Campus de Tabuleiro do Norte
SIAPE: 2283552



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
¹CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO
AUTOMOTIVA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Tabuleiro do Norte-ceará

2017

¹Campus de Tabuleiro do Norte: Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, Tabuleiro do Norte/CE. CEP: 62960000. (88)3424-2266- gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Michel Miguel Elias Temer Lulia
Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Prof. Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia-IFCE

Prof. Reuber Saraiva de Santiago
Pró-Reitor de Ensino

Prof. Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Profª. Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Pró-Reitora de Extensão

Profº José Wally Mendonça Menezes
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Francisco Sildemberny Souza dos Santos
Diretor-Geral do IFCE- *Campus* Tabuleiro do Norte

Prof. Wyllame Carlos Gondim Fernandes
Chefe do Departamento de Ensino do IFCE- *Campus* Tabuleiro do Norte

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega
Coordenador Técnico Pedagógico - CTP

Kayciane Assunção Alencar
Pedagoga – CTP

**COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM
MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Wyllame Carlos Gondim Fernandes

Chefe do Departamento de Ensino do IFCE- *Campus* Tabuleiro do Norte

Francisco Gilmaci Ramos Nóbrega

Coordenador Técnico Pedagógico - CTP

Kayciane Assunção Alencar

Pedagoga – CTP

Adriana Maria de Barros Nunes

Coordenadora de Controle Acadêmico

Fábio Rodrigo Freitas Mendes

Coordenador do Curso de Manutenção Automotiva

Silvia Xavier Saraiva Araújo

Professora

Alessandro Marques Maia

Professor

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
APRESENTAÇÃO	6
1 DADOS GERAIS	7
1.1 Dados da Instituição.....	7
1.2 Dados do Curso.....	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
2.1 As finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008.....	9
2.2 Histórico do IFCE e do <i>Campus</i> de Tabuleiro do Norte.....	9
2.3 A Inserção do Curso	11
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	13
3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação	13
3.2 Justificativa	13
3.3 Objetivos.....	17
3.3.1 Objetivo Geral.....	17
3.3.2 Objetivos Específicos.....	17
3.4 Requisitos e Formas de Acesso	18
3.5 Perfil Profissional	19
3.6 Organização Curricular.....	20
3.6.1 Matriz Curricular.....	21
3.7 Metodologia	24
3.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso	26
4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
4.1 Formas de Avaliação	30
4.2 Sistemática de Avaliação	31

4.3	Recuperação da Aprendizagem.....	32
4.3.1	Recuperação Paralela	33
4.4	Conselho de Classe	33
4.5	Progressão Parcial de Estudos	34
5	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	35
5.1	Avaliação do projeto pedagógico	35
5.2	Avaliação do desempenho docente.....	36
6	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES	37
6.1	Validação de Conhecimentos.....	37
7	ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE.....	38
8	DIPLOMA	43
9	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TECNICO.....	43
9.1	Corpo docente	43
9.1.1	Definição das Áreas e Subáreas necessárias ao funcionamento do curso.....	43
9.1.2	Corpo docente	44
10	INFRAESTRUTURA.....	50
10.1	Infraestrutura Física e Recursos Materiais.....	50
10.2	Biblioteca, instalações e equipamentos.....	51
10.3	Salas de Aula	60
10.4	Área de Convivência.....	60
10.5	Copa.....	60
10.6	Sala dos Professores.....	60
11	LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	61
11.1	Infraestrutura de Laboratórios do Curso	61
11.2	Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso	61
12	REFERÊNCIAS	63

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio, pertencente ao eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, foi elaborado pelo IFCE - *Campus* de Tabuleiro do Norte com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

Este projeto representa não apenas o processo de expansão do *Campus* de Tabuleiro do Norte, mas de sua articulação com diferentes campos do conhecimento científico e de atuação profissional. Ele surge como uma promessa de crescimento e de consolidação das melhores práticas profissionais e do incremento constante à formação de Técnicos em Manutenção Automotiva que vejam no mercado de trabalho um campo a ser construído constantemente.

A responsabilidade do *Campus* de Tabuleiro do Norte, ao implantar este curso, é capacitar profissionais para atuarem de maneira proativa nos contextos sociais e do mundo do trabalho, através do domínio técnico, teórico e interpessoal que consolidem o perfil desse profissional, por meio da aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que os levem a formação plena.

1 DADOS GERAIS

1.1 Dados da Instituição

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS TABULEIRO DO NORTE				
End.:	Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, (88) 34242266, gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br				
Cidade:	TABULEIRO DO NORTE	UF:	CE	CEP:	62.960-000

Dirigente Geral do IFCE – Campus de Tabuleiro do Norte	
Cargo:	DIRETOR GERAL
Nome:	Francisco Sildemberny Souza dos Santos
e-mail:	sildemberny@ifce.edu.br

1.2 Dados do Curso

Denominação do Curso	Curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico	Controle e Processos Industriais
Forma de Oferta	Integrada ao Ensino Médio
Titulação Conferida	Técnico de Nível Médio em Manutenção Automotiva
Habilitação	Técnico em Manutenção Automotiva
Nível	Médio
Modalidade	Presencial
Duração do curso	Período mínimo de 3 anos e máximo de 4 anos e meio.
Periodicidade oferta de vaga	Anual
Periodicidade de Matrícula	Anual
Forma de Ingresso	O ingresso se dará por meio de Processo seletivo, normatizado por Edital público
Número de Vagas	35
Turno de Funcionamento	Integral
Início de Implantação do Curso	2017.1
Carga horária total da base nacional comum	2.640 horas
Carga horária total da parte diversificada	280 horas
Carga Horária Específica da Parte Profissionalizante	1.200 horas

Carga Horária de TCC (Estágio Curricular ou Artigo Científico)	300 horas
Carga Horária Total do Curso	4.460 horas
Prazo de Integralização da Carga Horária	Três anos
Local de Oferta do Curso	IFCE Campus Tabuleiro do Norte Rodovia CE 377, Km 2, Sítio Taperinha, (88) 34242266, campus.tabuleiro@ifce.edu.br
Coordenadora do Curso	Fábio Rodrigo Freitas Mendes Mestre em Energias Renováveis – IFCE – Campus Maracanau e-mail:fabio.mendes@ifce.edu.br

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 As finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008.

Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

2.2 Histórico do IFCE e do *Campus* de Tabuleiro do Norte

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada,

primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, empreendeu iniciativas estruturais para o desenvolvimento e melhoria da educação profissional e tecnológica no País. Para isso, iniciou a expansão da rede federal de ensino permitindo um crescimento capaz de gerar reflexos mais amplos em toda a educação brasileira. Buscando a educação como direito e a afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória, articulando-a com ações de desenvolvimento territorial sustentável e orientando-a para a formação integral de cidadãos trabalhadores emancipados.

A primeira fase dessa expansão, iniciada em 2006, teve como objetivo, implantar escolas federais de formação profissional e tecnológica em estados ainda desprovidos dessas instituições, além de outras, preferencialmente, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na segunda fase dessa expansão, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-pólo do país”, o MEC publicou a portaria 687 de 9 junho de 2008 autorizando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET a promover o funcionamento de sua Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Limoeiro do Norte.

Em algumas localidades, foram aproveitadas infraestruturas físicas já existentes cedidas para implantação dos novos *Campi*. Em Limoeiro do Norte, o Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC teve sua estrutura física, patrimônio e alunos cedidos para a UNED. Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008 que transforma as UNEDs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A expansão da rede federal continuou seu crescimento com a implantação de várias unidades de *Campi* Avançados no país. Considerando uma característica dos Institutos, ofertarem cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, o *Campus* Limoeiro do Norte, integrante desta estruturação de instituições federais de educação tecnológica, em sintonia com os arranjos produtivos locais e com a identificação de potenciais

parcerias, implantou os *Campi* Avançados de Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Jaguaribe, tornando-se *Campus* Pólo dessas unidades.

Em 17 de abril de 2012, davam-se início as atividades do *Campus* Avançado de Tabuleiro do Norte ofertando os cursos Técnicos em Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás.

Nesse contexto, visando a formação de profissionais com fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática, o IFCE – *Campus* Avançado de Tabuleiro do Norte aderiu ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) do Governo Federal, instituído no dia 26 de Outubro pela Lei N° 12513/2011 como parte da reforma na educação profissional e tecnológica (EPT) brasileira.

Em 23 de abril de 2013 através da portaria N° 330 publicada no Diário Oficial da União, a Unidade adquiriu a condição de *Campus* convencional. Isso implicaria mais autonomia para gerir seus recursos e construir suas diretrizes.

Atualmente, o *Campus* de Tabuleiro do Norte tem desenvolvido ações voltadas para a Formação Inicial e Continuada em diversas áreas do conhecimento, buscando envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral, com o objetivo claro de tornar-se padrão de excelência na educação profissional no Vale do Jaguaribe.

2.3 A Inserção do Curso

O *Campus* de Tabuleiro do Norte em Consonância com os Princípios do IFCE busca disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos, garantindo a formação integral do educando e sua plena inserção nos diversos aspectos da vida em sociedade, tornando as atividades de ensino, pesquisa e extensão mais próximas das necessidades locais, por entender que a formação de profissionais de excelência contribui para o desenvolvimento econômico e social da região.

O *Campus* de Tabuleiro do Norte prioriza cursos que se identifiquem com as cadeias produtivas mais importantes da cidade de Tabuleiro do Norte, que se apresentam como eixos do desenvolvimento econômico e estão reunidos em três grupos: Manutenção Automotiva, Metalmeccânica e Recursos Naturais.

O eixo Manutenção Automotiva refere-se a diagnósticos, manutenção e instalação de equipamentos, dispositivos e acessórios em veículos automotivos. Avalia e busca melhorias

quanto a emissão de gases poluentes e às condições gerais de funcionamento e segurança do veículo. Além de coordenar equipes de mecânicos para os diversos tipos de automóveis;

O eixo Metalmecânica atua na transformação de ferro, alumínio e outros metais nos mais variados tipos de produtos, incluindo máquinas, estruturas metálicas, tubulações, matrizes, além da instalação e manutenção de equipamentos;

O eixo Recursos Naturais abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

A oferta do curso Técnico em Manutenção Automotiva pelo *Campus* de Tabuleiro do Norte, pertencente a uma região que vem se desenvolvendo em diversas atividades ligadas ao setor automotivo e de serviços, deverá, em curto e médio prazo, contribuir para suprir a demanda local e regional.

O curso de Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio do *Campus* de Tabuleiro do Norte, busca inserir os discentes no mundo do trabalho e oferecer uma formação humanística que vise preparar os concludentes para o exercício da cidadania através de uma prática pedagógica interdisciplinar, contextualizada, focada na formação de profissionais antenados com as exigências do mercado de trabalho.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 A Concepção Filosófica e Pedagógica da Educação

O Instituto Federal do Ceará se consolida como instituição de ensino público e de qualidade, que preconiza os princípios éticos e humanísticos, fundamentais para o exercício da cidadania, da liberdade de expressão e de consciência socioambiental.

Atua na produção, disseminação e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos buscando contribuir para a formação completa do cidadão, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

O *Campus* de Tabuleiro do Norte em sintonia com os valores difundidos pelo IFCE procura em suas atividades, valorizar o compromisso ético com responsabilidade social, respeito, transparência, excelência e determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimentos de solidariedade, cultura da inovação e sustentabilidade ambiental.

Na busca de tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia o *Campus* Tabuleiro do Norte, por meio do compromisso estabelecido, desde o início do seu funcionamento, com a educação, visa contribuir para uma sociedade mais justa, democrática, solidária, culturalmente pluralista, pautada nos princípios éticos e no respeito à diversidade, em que o aluno, futuro profissional, tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades de forma autônoma e consciente.

O Curso Técnico Integrado em Manutenção Automotiva se propõe a formar profissionais capacitados ao mundo do trabalho de forma crítica, participativa, justa e consciente dos valores morais e éticos, que favoreçam a construção de um caminho profissional com autonomia, dignidade e liberdade, no trabalho e nas relações sociais.

Enseja-se valorizar a formação e preparação de profissionais que possam sempre renovar suas práticas diante de um mundo que exige a capacidade constante de aquisição de novos conhecimentos, competências, habilidades, formação de atitudes proativas e inovação técnica.

3.2 Justificativa

O município de Tabuleiro do Norte está localizado na região leste do estado do Ceará, possui uma área absoluta de 861,828 km² (IBGE, 2010), distante da capital cearense (Fortaleza) aproximadamente 230 km percorridos na CE 266 e BR 116.

A população local é de 29.204 habitantes, dividida em 18.806 (64,40 %) habitantes de zona urbana e 10.398 (35,60 %) na zona rural, tendo como densidade demográfica 33,89 hab/km².(IBGE, 2010).

O Produto Interno Bruto (PIB) do município, de acordo com os dados do IPECE (2011), é de R\$ 121.734,00 (cento e vinte e um mil e setecentos e trinta e quatro reais), sendo os setores industriais e de serviços do município responsáveis por 15,46% e 73,95% do PIB, respectivamente.

Na região do Vale Jaguaribe existe uma vocação natural para o setor automotivo, com grande destaque na cidade de Tabuleiro do Norte com atividades de transporte de carga, evidenciado pelo reconhecimento nacional do título de “Cidade dos Caminhoneiros”. Como consequência, existe uma grande quantidade de pessoas (caminhoneiros, mecânicos e comerciantes) envolvidas nesta atividade local, bem como uma elevada demanda por serviços de reparos e manutenção de caminhões pesados na região.

O município de Tabuleiro do Norte é conhecido por ser um grande polo metalmeccânico na região do Baixo Jaguaribe, apresentando diversos fatores que facilitam as atividades automotivas:

- Sua localização geográfica, favorecendo o escoamento de cargas por situar-se próximo a estradas importantes, como a BR 116 e divisa com Limoeiro do Norte cidade de grande potencial econômico do Vale Jaguaribano;
- Fazer divisa com o estado do Rio Grande do Norte;
- A existência da empresa TABULEIRO AÇO - Indústria e Comércio de Molas e componentes de suspensão automotiva e manutenção de transporte de carga, destaque Norte-Nordeste no fornecimento de seus produtos;
- A existência de associações (ACATAN, Associação dos Caminhoneiros de Tabuleiro do Norte, uma associação de assistência ao caminhoneiro e ASCAMVALE – Associação dos Proprietários de Caminhões do Vale do Jaguaribe que atua na recuperação de veículos acidentados da região);
- Um tráfego intenso de veículos automotores e um número significativo de oficinas mecânicas na região.

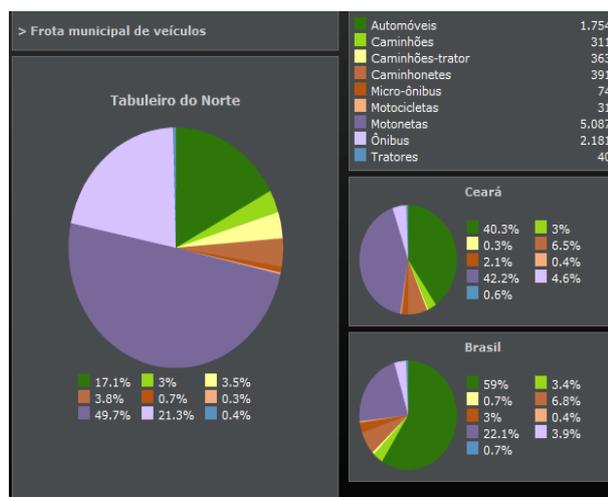
Abaixo segue dados do IBGE que destacam, respectivamente, a distribuição da frota de veículos de Tabuleiro do Norte e o produto interno bruto local com ênfase no setor produtivo.

Tabela 01 – Comparativo da frota de veículos do município de Tabuleiro do Norte em relação a frotas do estado do Ceará e a frotas do Brasil

Tipo de Veículo	Tabuleiro do Norte		Ceará	Brasil
	Quantidade	Proporção	Proporção	Proporção
Automóveis	1.754	17,1%	40,0%	59,0%
Caminhões	311	3,0%	3,0%	3,4%
Caminhões trator	363	3,5%	0,3%	0,7%
Caminhonetes	391	3,8%	6,5%	6,8%
Micro-ônibus	74	0,7%	2,1%	3,0%
Motocicletas	31	0,3%	0,4%	0,4%
Motonetas	5.087	49,7%	42,2%	22,1%
Ônibus	2.181	21,3%	4,6%	3,9%
Tratores	40	0,4%	0,6%	0,7%

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - 2010

Gráfico 01 - Comparativo da frota de veículos do município de Tabuleiro do Norte em relação a frotas do estado do Ceará e a frotas do Brasil



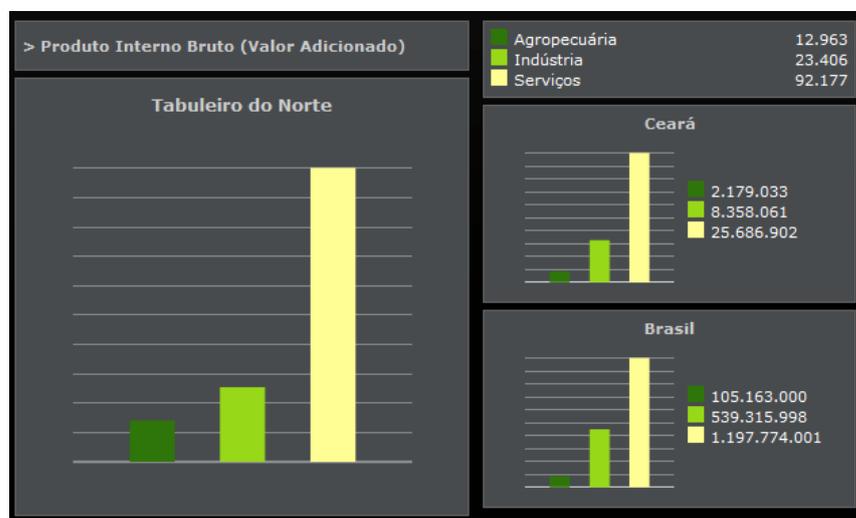
Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - 2010.

Tabela 02 – Comparativo do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Tabuleiro do Norte em relação ao PIB do estado do Ceará e ao PIB do Brasil

Setor	Tabuleiro do Norte	Ceará	Brasil
Agropecuária	12.963	2.179.033	105.163.000
Indústria	23.406	8.358.061	539.315.998
Serviços	92.177	25.686.902	1.197.774.001

Fonte: IBGE - 2009

Gráfico 02 - Comparativo do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Tabuleiro do Norte em relação ao PIB do estado do Ceará e ao PIB do Brasil



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA(2009).

A oferta total de empregos formais no município de Tabuleiro do Norte é de aproximadamente 1.949, sendo o setor Indústria de Transformação com 486, Serviços com 236 e Comércio com 478 ofertas (RAIS/2010–MTE, 2010). A população municipal com idade produtiva (na faixa etária de 15 a 59 anos) corresponde a 18.748 (IBGE, 2010).

O setor automotivo e de serviços, área do curso em questão, contribui significativamente para economia cearense, porém a baixa disponibilidade de mão de obra qualificada vem dificultando o desenvolvimento acelerado dos setores produtivos regionais.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Tabuleiro do Norte está redirecionando sua prática educativa para se adequar a esse novo contexto, visando o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que auxiliem os estudantes a atenderem as exigências presentes na sociedade, preparando-os para o convívio social, responsável, crítico e humanizado.

Para tanto, a oferta de um curso Técnico em Manutenção Automotiva pelo *Campus* de Tabuleiro do Norte, permite desenvolver a região nos aspectos automotivos e de serviços, formando profissionais éticos e conscientes da realidade em que vivem e capacitados tecnicamente para prover o desenvolvimento tecnológico da região.

A iniciativa do *Campus* Tabuleiro do Norte em ofertar o curso na modalidade Integrado ao Ensino Médio, refere-se à identificação de oportunidades e potencialidades do mercado de trabalho, analisando também adversidades e incertezas, no intuito de favorecer aos estudantes que terminam o Ensino Fundamental a possibilidade de uma formação inovadora e condizente com a realidade de desenvolvimento econômico e científico do Ceará.

A implantação do curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio vem suprir as necessidades dos setores produtivos emergentes do Estado/Município, visando uma qualificação profissional rápida e ao mesmo tempo sólida, considerando a formulação de currículos flexíveis e adequados à realidade desses setores, sendo de grande importância, para tanto, a aproximação e o estreitamento das relações das instituições com as empresas, proporcionando o desenvolvimento tecnológico da Região.

Nesta perspectiva, a implantação do curso técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio, no *Campus* de Tabuleiro do Norte, está em sintonia com demandas das cadeias produtivas locais.

3.3 Objetivos

3.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de atender as demandas do setor de manutenção automotiva e contribuir para melhoria na oferta de serviços prestados, aplicando as técnicas adequadas no intuito de proporcionar o desenvolvimento tecnológico do setor específico da região.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Relacionar e articular a formação desenvolvida no Ensino Médio (nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza) e a preparação para o exercício da profissão técnica, visando à formação integral do estudante, respeitando os valores políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional, integrado com a ciência, a tecnologia e a cultura como base em uma proposta político-pedagógica, interdisciplinar e contextualizada;

- Inserir na prática pedagógica os temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo), com a incumbência de formar cidadãos críticos, democráticos e participativos;
- Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos construídos ao longo do curso, com a realidade local, regional e nacional;
- Desenvolver competências técnicas e gerenciais, preservando o equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos, favorecendo a participação dos discentes em atividades produtivas e significativas do ponto de vista educacional e ambiental;
- Absorver e desenvolver novas técnicas, atuando na melhoria da área da produção industrial;
- Propiciar situações reais de trabalho, favorecendo a integração da escola, comunidade e setores produtivos;
- Estimular o aprimoramento da capacidade de interpretação, reflexão e análise acerca dos conhecimentos adquiridos, bem como, a capacidade da integração e síntese dos mesmos;
- Incentivar o comportamento ético e profissional no ambiente de trabalho;

3.4 Requisitos e Formas de Acesso

O requisito mínimo para ingressar no Curso Técnico Integrado em Manutenção Automotiva ofertado pelo IFCE - *Campus* de Tabuleiro do Norte é ter concluído o Ensino Fundamental.

As formas de acesso ao curso dar-se-ão pelos seguintes meios:

- Processo seletivo, normatizado por Edital;
- Como transferido, segundo determinações publicadas em Edital;
- Como aluno especial, mediante solicitação.

É relevante ressaltar que o processo seletivo não exigirá dos candidatos competências e habilidades específicas do curso. O conteúdo programático contemplará exclusivamente aqueles que fazem parte do Ensino Fundamental.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas por transferência encontram-se na forma regimental, dispostas, no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

3.5 Perfil Profissional

O Técnico de Nível Médio em Manutenção Automotiva deverá apresentar um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes proativas que permitam a aplicação de ações estratégicas de forma ética e com autonomia intelectual e pensamento crítico.

Ao final de sua formação, deverá demonstrar competências e habilidades para:

- Realizar diagnósticos, manutenção e instalação de equipamentos, dispositivos e acessórios em veículos automotivos;
- Avaliar e buscar melhorias quanto à emissão de gases poluentes e às condições gerais de funcionamento e segurança do veículo;
- Coordenar equipes de mecânicos na realização da manutenção nos diversos veículos automotores;
- Aplicar a legislação e as normas técnicas referentes a manutenção de veículos automotores, a saúde e segurança no trabalho, à qualidade e ao meio ambiente;
- Executar a manutenção em sistemas elétricos, eletrônicos, mecânicos, pneumáticos e hidráulicos dos veículos automotivos;
- Atuar na execução de instalações de peças e equipamentos, obedecendo às especificações e as normas técnicas;
- Ler e interpretar desenhos técnicos;
- Auxiliar tecnicamente os profissionais que atuam na instalação, montagem, operação e manutenção de veículos;
- Instalar, programar e executar a manutenção de máquinas e equipamentos, e auxiliar na inspeção desses.

3.6 Organização Curricular

O currículo do IFCE compõe-se de todas as atividades com o propósito de promover a construção do conhecimento, aprendizagem e a interação do educando com a sociedade, preparando para a vida produtiva e para o exercício da cidadania.

A organização curricular do Curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Regulamento da Organização didática (ROD) do IFCE.

O curso está estruturado em uma matriz curricular constituída por:

I – **uma matriz tecnológica** (formação Profissional específica em Manutenção Automotiva), contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas às componentes curriculares: Desenho Técnico e CAD, Máquinas Térmicas I e II, Ar Condicionado, Higiene e Segurança no Trabalho, Materiais para Construção Mecânica, Processos de Soldagem, Metrologia, Eletroeletrônica Automotiva, Injeção Eletrônica, Diagnose em Eletrônica Embarcada, Gestão da Manutenção Automotiva, Sistemas de Freios e Transmissão e Suspensão, Direção, Chassis e Carroceria.

II - **um núcleo politécnico comum, parte diversificada**, correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, que alicerçam as tecnologias e a contextualização do curso supracitado mesmo no sistema de produção social: Espanhol; Gestão Ambiental e Projeto Social; Introdução ao Curso, Orientação Profissional e Empreendedorismo; Informática Contextualizada e Introdução à EAD; Metodologia do Trabalho Científico.

III – **um núcleo comum** com os conhecimentos e as habilidades nas áreas de Linguagens e Códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Artes); Matemática; Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física), vinculados à Educação Básica.

Portanto, propõe-se que a aquisição da capacitação geral e técnica do estudante ocorram de forma indissociável, no sentido de fazer do sujeito, um ser preparado para a vida

em sociedade e para o mundo do trabalho, dominando conhecimentos teóricos e práticos e desenvolvendo competências que lhes permitirão mobilizar diversas habilidades para realização de atividades de maneira autônoma, eficaz e inovadora.

O aluno poderá optar pela realização do Estágio Curricular ou pela realização do Artigo Científico. Caso opte pelo estágio, as práticas interdisciplinares realizadas por meio de projetos integradores que norteiam o tripé ensino, pesquisa e extensão poderão ser contabilizadas para a carga horária do estágio.

O Curso de Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio terá duração de três anos e será organizado por meio de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total de 3.940 horas, composta de componentes curriculares de formação geral do ensino médio no total de 2.240 h/a relativas ao núcleo comum, 200h/a referente à parte diversificada, 300 horas referentes ao núcleo politécnico (Estágio Supervisionado ou Artigo Científico) e 1.200 h/a correspondente aos componentes curriculares técnicos específicos.

3.6.1 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR PARA OS PPCS DOS CURSOS TÉCNICOS INEGRADOS AO ENSINO MÉDIO									
MATRIZ CURRICULAR –EIXOS: CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS									
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS		1º ANO	2º ANO	3º ANO	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS/ANO			TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
						1º	2º	3º	
Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	BIOLOGIA		80	80	80	2	2	2	240
	FÍSICA		80	80	80	2	2	2	240
	MATEMÁTICA		160	120	120	4	3	3	400
	QUÍMICA		80	80	80	2	2	2	240
Linguagens, códigos e suas tecnologias	EDUCAÇÃO FÍSICA		40	40	40	1	1	1	120
	ARTES		40	0	0	1	0	0	40
	LÍNGUA PORTUGUESA		160	120	120	4	3	3	400
	LÍNGUA INGLESA		40	40	40	1	1	1	120
	REDAÇÃO		40	40	40	1	1	1	120
Ciências Humanas e suas tecnologias	FILOSOFIA		40	40	40	1	1	1	120
	SOCIOLOGIA		40	40	40	1	1	1	120
	HISTÓRIA		80	80	80	2	2	2	240
	GEOGRAFIA		80	80	80	2	2	2	240
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA BASE NACIONAL COMUM									2640

PARTE DIVERSIFICADA	ESPAÑHOL (OPTATIVA)**	40	40	40	1	1	1	120
	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONALE	40	0	0	1	0	0	40
	INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTRODUÇÃO A EAD	40	0	0	1	0	0	40
	PROJETO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO	40	0	0	1	0	0	40
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICA	40	0	0	1	0	0	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA								280

PARTE PROFISSIONALIZANTE*	COMPONENTES							
	DESENHO TÉCNICO E CAD	120	0	0	3	0	0	120
	METROLOGIA	80	0	0	2	0	0	80
	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	40	0	0	1	0	0	40
	MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO MECÂNICA E ENSAIOS	80	0	0	2	0	0	80
	SUSPENSÃO, DIREÇÃO, CHASSIS E CARROCERIA	0	80	0	0	2	0	80
	MÁQUINAS TÉRMICAS I	0	120	0	0	3	0	120
	SISTEMAS DE FREIOS E TRANSMISSÃO	0	120	0	0	3	0	120
	ELETROELETRONICA AUTOMOTIVA	0	120	0	0	3	0	120
	GESTÃO DE MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	0	0	40	0	0	1	40
	DIAGNOSE EM ELETRÔNICA EMBARCADA	0	0	80	0	0	2	80
	AR CONDICIONADO	0	0	80	0	0	2	80
	MAQUINAS TERMICAS II	0	0	80	0	0	2	80
	INJEÇÃO ELETRÔNICA	0	0	80	0	0	2	80
PROCESSOS DE SOLDAGEM	0	0	80	0	0	2	80	
TOTAL DA PARTE PROFISSIONALIZANTE								1200

RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS				45	38	33	116
	B. N. C. + PARTE DIVERSIFICADA	1160	880	880				2920
	PARTE PROFISSIONALIZANTE*	320	440	440				1200
	CARGA HORÁRIA DO TCC							300
	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO							300
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM ESTÁGIO E/OU TCC							4460

*	A soma da carga horária das disciplinas profissionalizantes será informada pelos <i>campi</i> no espaço, sendo a carga horária total mínima de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.
**	A disciplina de Espanhol será optativa para o aluno, porém, obrigatória a oferta pelo IFCE.
****	A disciplina de Informática Contextualizada e Introdução a EAD será ofertada no primeiro ano do curso, como disciplina da Parte Diversificada para que os alunos possam se familiarizar com a modalidade de ensino EAD e utilizar as Tecnologias no decorrer do curso. Tal fato contribuirá para possível oferta de dependência via EAD.

Matriz Curricular – Técnico-Integrado em Manutenção Automotiva

MATRIZ CURRICULAR – TÉCNICO-INTEGRADO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA

1º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teor	Prátic	Pré-requisit
TI101	BIOLOGIA I	80	4	60	20	-
TI102	FÍSICA I	80	4	60	20	-
TI103	MATEMÁTICA I	160	8	160	0	-
TI104	QUÍMICA I	80	4	60	20	-
TI105	EDUCAÇÃO FISICA I	40	2	10	30	-
TI106	LINGUA PORTUGUESA I	160	8	160	0	-
TI107	LINGUA INGLESIA I	40	2	40	0	-
TI108	FILOSOFIA I	40	2	30	10	-
TI109	SOCIOLOGIA I	40	2	30	10	-
TI110	HISTÓRIA I	80	4	70	10	-
TI111	GEOGRAFIA I	80	4	80	0	-
TI112	ARTES	40	2	20	20	-
TI113	INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTRODUÇÃO A EAD	40	2	20	20	-
TI114	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40	2	30	10	-
TI115	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI116	ESPANHOL (OPITATIVA)	40	2	40	0	-
TIMA101	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO	40	2	30	10	-
TIMA102	GESTÃO AMBIENTAL E PROJETO SOCIAL	40	2	20	20	-
TIMA103	DESENHO TÉCNICO MECÂNICO E CAD	120	6	40	80	-
TIMA104	METROLOGIA	80	4	40	40	-
TIMA105	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	40	0	-
TOTAL		1400	70	1080	320	

2º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Cr	Teor	Prátic	Pré-requisite
TI201	BIOLOGIA II	80	4	60	20	TI101
TI202	FÍSICA II	80	4	60	20	TI102
TI203	MATEMÁTICA II	120	6	120	0	TI103
TI204	QUÍMICA II	80	4	60	20	TI104
TI205	EDUCAÇÃO FISICA II	40	2	10	30	TI105
TI206	LINGUA PORTUGUESA II	120	6	120	0	TI106
TI207	LINGUA INGLESIA II	40	2	40	0	TI107
TI208	FILOSOFIA II	40	2	30	10	TI108
TI209	SOCIOLOGIA II	40	2	30	10	TI109
TI210	HISTÓRIA II	80	4	70	10	TI110
TI211	GEOGRAFIA II	80	4	80	0	TI111
TI212	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI213	ESPANHOL (OPITATIVA)	40	2	40	0	-
TIMA201	MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO MECÂNICA	80	4	40	40	-
TIMA202	SUSPENSÃO, DIREÇÃO, CHASSIS E CARROCERIA	80	4	40	40	-
TIMA203	MAQUINAS TERMICAS I	120	6	60	60	TIMA104
TIMA204	SISTEMAS DE FREIOS E TRANSMISSÃO	120	6	60	60	-
TIMA205	ELETROELETRONICA AUTOMOTIVA	120	6	60	60	-
TOTAL		1400	70	1020	380	-

3º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Cr	Teor	Prátic	Pré-requisite
TI301	BIOLOGIA III	80	4	60	20	TI201
TI302	FÍSICA III	80	4	60	20	TI202
TI303	MATEMÁTICA III	120	6	120	0	TI203
TI304	QUÍMICA III	80	4	60	20	TI204
TI305	EDUCAÇÃO FISICA III	40	2	10	30	TI205
TI306	LINGUA PORTUGUESA III	120	6	120	0	TI206
TI307	LINGUA INGLESIA III	40	2	40	0	TI207
TI308	FILOSOFIA III	40	2	30	10	TI208
TI309	SOCIOLOGIA III	40	2	30	10	TI209
TI310	HISTÓRIA III	80	4	70	10	TI210
TI311	GEOGRAFIA III	80	4	80	0	TI211
TI312	REDAÇÃO	40	2	20	20	-
TI313	ESPANHOL (OPTATIVA)	40	2	20	20	-

TIMA301	GESTÃO DE MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	40	2	40	0	-
TIMA302	DIAGNOSE EM ELETRÔNICA EMBARCADA	80	4	40	40	TIMA205
TIMA303	AR CONDICIONADO	80	4	40	40	-
TIMA304	MAQUINAS TERMICAS II	80	4	40	40	TIMA203
TIMA305	INJEÇÃO ELETRÔNICA	80	4	40	40	TIMA205
TIMA306	PROCESSOS DE SOLDAGEM	80	4	40	40	TIMA201
TOTAL		1320	66	960	360	-

3.7 Metodologia

A metodologia adotada na instituição tem como finalidade propiciar condições para que o educando vivencie e desenvolva suas competências e habilidades apoiado nos quatros pilares da educação: cognitivo (aprender a aprender), produtivo (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Dessa forma, o fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada e deve sempre estar atrelado ao fazer social. O processo de ensino-aprendizagem é uma troca de experiência e construção de conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Sendo assim, o Currículo precisa atender as necessidades dos alunos em todas as suas especificidades, como também as necessidades do contexto social da Instituição. A inserção das TICs- Tecnologia da Informação e da Comunicação para promover o ensino a distância como nova forma de se fazer educação, previsto na Art.26, Parágrafo Único, Cap. III- RESOLUÇÃO Nº 06 DE 20/09/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais Dos Cursos Técnicos que dispões de 20% da carga horária do curso para atividades não presenciais.

As aulas devem, sempre observando a interdisciplinaridade, abranger além das atividades convencionais da sala de aula, atividades complementares tais como: aulas práticas em laboratórios, iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos estudantes durante o curso.

A interdisciplinaridade é uma forma de abordar conteúdos significativos em diversas áreas, de maneira integrada no currículo, como aborda Ivani Fazenda no livro Práticas Interdisciplinares na Escola (1993), onde ressalta que no idioma latino o prefixo ‘inter’ dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir, tem o significado de ‘troca’, ‘reciprocidade’, e ‘disciplina’, de ‘ensino’, ‘instrução’, ‘ciência’. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhores áreas do conhecimento. (FEREIRA in FAZENDA, 1993, p. 21-22).

Podemos, entretanto, perceber que a interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas, buscando também envolvimento, compromisso e reciprocidade diante dos conhecimentos.

No entanto, para que o trabalho interdisciplinar possa ser desenvolvido pelos professores, há que se desenvolver uma metodologia de trabalho interdisciplinar que implica: na integração dos conhecimentos, ou seja, passar de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária, superando a dicotomia entre o ensino e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências.

O professor atua como mediador e seu papel é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa ser o construtor do seu próprio conhecimento, desenvolvendo uma integração. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos. Compete ao professor do curso Técnico em Manutenção Automotiva organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e/ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Nesta perspectiva, também foram incorporadas as áreas já existentes na Base Nacional Comum (Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Linguagens, códigos e suas tecnologias e redação; Matemática e suas tecnologias), os Temas Transversais (Ética, Meio ambiente, Saúde, Trabalho e o Consumo, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural) para facilitar, fomentar e integrar as aulas de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade, buscando não fragmentar os conhecimentos em blocos rígidos para que a Educação realmente constitua um meio de transformação social.

Desta forma, os temas transversais não são Disciplinas autônomas, mas que permeiam todas as áreas do conhecimento, e estão constantemente abordados pela e (na) sociedade, comunidade, família, educandos e educadores.

Sendo assim, o Curso Técnico Integrado em Manutenção Automotiva possibilita uma formação integrada na Totalidade. Conforme Ciavatta, “... o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos”. (Ciavatta, 2005, p. 85). Devemos dessa forma, consolidar conhecimentos viáveis não somente aos conhecimentos acadêmicos, mas também

conhecimentos necessários que possam ser importantes e contextualizados ao Mundo Contemporâneo.

Nesta abordagem, pretende-se formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

3.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC é um trabalho de nível acadêmico de caráter obrigatório para conclusão deste curso. Neste sentido o estudante terá a opção de realizar o Estágio ou Artigo Científico, como requisito obrigatório para obtenção do Diploma em Técnico de Nível Médio Integrado.

O artigo científico visa envolver o discente no campo da pesquisa, enquanto que o estágio curricular proporciona ao estudante a complementação de estudos, aperfeiçoamento prático e teórico, aquisição de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de relações interpessoais. As normas e procedimentos do TCC serão disponibilizados pela Coordenação de Curso.

O Parecer CNE/CEB nº 16, aprovado em 05/10/99, Norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, enfatiza a formação do aluno competente como sendo aquele capaz de articular diferentes saberes, provenientes da realidade vivenciada no contexto laboral. Desse modo, a conexão estabelecida entre educação e trabalho configura-se como parâmetro indispensável para a compreensão dessa competência.

Seguindo-se esse mote, faz-se notória a necessidade de uma reorganização curricular dos cursos de educação profissional, por parte das instituições de ensino que os ofertam. Elementos como a inclusão de novos conteúdos, inserção de conhecimentos advindos da prática e novas metodologias, entre outros, devem ser redimensionados, de modo a contemplar os pilares da nova ideia de competência, abordada anteriormente: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

O desenvolvimento do TCC visa promover a articulação entre os saberes do ensino Técnico e Médio de forma a propiciar a construção do conhecimento, aliando teoria e prática, no que concerne a formação básica e profissional dos estudantes.

Para orientar o TCC, o Coordenador do curso indicará um professor, que em consonância com o aluno, definirá dentre os seguintes tipos de trabalhos científicos: Relatório de Estágio ou Artigo Científico.

Com relação ao relatório de estágio, este representa a consequência de estudos, pesquisas e vivências do educando durante o estágio. Neste tipo de trabalho é possível relatar de maneira textual os resultados dos conhecimentos assimilados em sala de aula com os do mundo do trabalho. Já o artigo científico visa mencionar os resultados de uma pesquisa, tendo em vista o estudo aprofundado ou a solução para situações específicas.

O IFCE *Campus* de Tabuleiro do Norte como forma de Normalizar os Trabalhos de Conclusão de Curso indicará os documentos e procedimentos para realização do mesmo, como forma de nortear professores e alunos, sobre as normas da ABNT, disponibilizando o Manual de Padronização de Trabalhos no âmbito do IFCE.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é desenvolvido em processo à carga horária do curso, sendo subsidiado por um trabalho que obedeça a um dos formatos apontados anteriormente.

3.7.1.1 Estágio Curricular

O estágio curricular supervisionado deve oferecer um momento em que o estudante possa vivenciar e consolidar as competências exigidas para seu exercício acadêmico-profissional, buscando a maior diversidade possível dos campos de intervenção.

O estágio é ofertado neste projeto pedagógico como componente curricular opcional, somada a carga horária regular obrigatória. Em caso de opção por atividades Interdisciplinares que contemplem o ensino, pesquisa e extensão, esta poderá ser contabilizada para fins de carga horária de estágio. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso, está de acordo com o disposto: lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu art.1º e seu art.2º, em especial nos parágrafos 2º e 3º, do artigo 2º.

O estágio opcional terá (no mínimo) 300 horas, sendo ofertado após o término do Segundo Ano Letivo em consonância com as Diretrizes da Resolução CNE/CEB nº01/2014, para Habilitação Técnica de Nível Médio, para alunos que não optarem pela elaboração de artigo científico.

Poderão ser contabilizadas para o cumprimento da carga horária do Estágio as atividades laborais, atividades de extensão, iniciação científica e projetos desenvolvidos pelo estudante durante a realização do curso em caso de compatibilidade com a formação do aluno.

Entende-se que a experiência vivenciada pelo estudante no decorrer do Estágio contribui de maneira significativa para construção de um profissional mais consciente de seu

papel nas relações sociais e no mundo do trabalho, desenvolvendo competências e habilidade de forma proativa.

O estágio traz implícito o benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação em sua área de atuação, além de contribuir de maneira significativa para a sua interação com profissionais atuantes no mercado, pois se espera destes profissionais, além da formação humana integral, agilidade, coletividade e capacidade de se reinventar e de inovar.

Ao optarem por realizar o estágio curricular, o aluno seguirá as determinações constantes no Manual do Estágio do IFCE, bem como na Lei N° 11.788 (Lei do Estágio).

3.7.1.2 Artigo Científico

O artigo científico é um trabalho de nível acadêmico, caracterizado por um estudo específico que trata de questões verdadeiramente científicas, e apresenta resultados através de relatos de investigações.

O artigo tem por objetivo tornar conhecido, de maneira sucinta, os resultados da investigação e dos estudos e disponibilizá-los para o conhecimento público. O artigo científico deverá considerar os seguintes aspectos: Relevância do Tema, Viabilidade Técnica, Cumprimento do Cronograma proposto e Estruturação do Trabalho conforme a ABNT.

O Artigo científico será realizado individualmente ou em equipe, onde os alunos deverão cumprir carga horária de 300 horas, sendo ofertado após o término do Segundo Ano Letivo, mediante plano de trabalho individual, elaborado em comum acordo com o professor-orientador. Será admitido até três autores por artigo.

A apresentação do artigo culminará na avaliação de três representantes que comporão a banca examinadora. O presidente será o professor-orientador do artigo, e os demais membros, serão definidos pelo presidente da banca, dentre os professores do *Campus* ou convidados. O aluno deverá obter um mínimo de 60 pontos, numa escala de 0 a 100, sendo 25 pontos para cada item avaliado, segundo os seguintes critérios: Embasamento Teórico, Capacidade de Argumentação e Sistematização, Metodologia, Clareza e Objetividade Textuais.

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste Projeto Pedagógico de Curso, reconhece-se o ato avaliativo como um processo contínuo e cumulativo. Conforme a LDB 9394/96, art. 24, inciso V, alínea “a”, “a verificação do rendimento escolar dar-se-á pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados sobre as provas finais.”

Nesse ínterim, o *Campus* de Tabuleiro do Norte entende que avaliar é orientar e acompanhar o processo educativo como um todo, procurando contribuir para que o aluno desenvolva conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, intervindo quando necessário, de forma a agir e corrigir os rumos do processo de instrução. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem permite ao professor diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno com relação ao currículo e ao mesmo tempo redimensionar sua práxis pedagógica em prol do sucesso do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista os objetivos propostos. Neste sentido os instrumentos da prática docente incluem os tipos de avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa, avaliando a aprendizagem dos alunos antes, durante e depois do processo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, técnico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo efetivado na Instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua autoavaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizando instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas discursivas, execução de projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, autoavaliação, e ou outros instrumentos que enfatizem a resolução de situações-problema específicas do processo de formação do técnico.

Por fim, para fins de promoção no curso Técnico em Manutenção Automotiva, os estudantes devem obter média final igual ou superior a 6,0 (seis) ou nota após PF (prova final) igual ou superior a 5,0 (cinco).

A aprovação ocorrerá simultaneamente através da média final igual ou superior a 6,0 (seis) e da frequência mínima de 75% em todas as disciplinas do ano letivo.

4.1 Formas de Avaliação

A Avaliação educacional deve ser identificada a partir da dimensão interna (Avaliação da aprendizagem realizada, sobretudo, pelo professor como parte do seu fazer pedagógico) a qual busca a obtenção de informações fidedignas sobre o trabalho realizado nas diferentes áreas do conhecimento. Conforme Jacques Grégoire (2000), mais importante que identificar o sucesso ou o fracasso é entender o que subjaz aos desempenhos observados...

A Avaliação quando vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, pode garantir um retorno permanente ao professor do que e em que medida o aluno está aprendendo. Esse feedback serviria tanto para avaliar o aluno, seu conhecimento, quanto toda a proposta da escola, contribuindo, assim, para validar e /ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isso se fizer necessário (RABELLO, 1999). Dessa forma, o *Campus* de Tabuleiro do Norte precede nas formas diferenciadas de acordo com a situação de aprendizagem: *Diagnóstica, Formativa e Somativa*.

A avaliação Diagnóstica tem como função básica informar sobre o contexto em que o trabalho irá realizar-se, também, sobre os sujeitos que participarão desse trabalho. Esta ocorre em dois momentos: No primeiro momento, com vias a verificar se o aluno possui determinadas habilidades básicas, tidos como pré-requisitos para a nova aprendizagem; determinar que objetivos do curso de Manutenção Automotiva o aluno já domina; analisar e encaminhar alunos conforme suas características diferenciadas ao esperado a estratégias e

programas alternativos de ensino. No segundo momento, busca a identificação das causas não pedagógicas aos resultados esperados na aprendizagem para se solucionar os problemas/dificuldades com os programas de assistências aos alunos, como o acompanhamento da Assistência Estudantil.

Quanto a Avaliação Formativa, a qual indica os avanços e as dificuldades que aparecem ao longo do processo e tem como princípios o atendimento às diferenças individuais dos alunos e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas da aprendizagem, esta ocorre a cada etapa da instrução, inclui todos os conteúdos importantes e retorna ao aluno o que foi ou não aprendido. Sendo de grande importância ao professor e ao aluno, pois aquele faz uma análise da própria prática docente como métodos, adequação, conteúdo, capacidade de envolvimento discente. E este, por sua vez é apresentado as suas falhas e decorrem medidas para auto avaliar-se mediante seus resultados.

Ao final da Instrução, ocorre a Avaliação Somativa que tem a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu. Inclui, por isso, os conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução. Nesse ínterim, visa à atribuição de notas e certificados para aqueles que concluíram determinado período escolar. Esta serve para subsidiar a cursos subsequentes, fornece também “feedback” ao aluno, ao professor e à escola mediante aprovação/reprovação.

Todas essas formas de Avaliação mencionadas são de grande importância para o Ensino Técnico Integrado do curso de Manutenção Automotiva, visto que se faz primordialmente a necessidade de avaliar todo o contexto escolar, desde o discente- de forma Holística; docente- na teoria X prática e o Instituto- condições de funcionamento e assistência pedagógica.

4.2 Sistemática de Avaliação

Art. 95 A sistemática de avaliação se desenvolverá em quatro etapas.

§1º Em cada etapa, será computada a média obtida pelo estudante nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota anual será a média ponderada das avaliações de cada etapa. A aprovação do estudante estará condicionada à obtenção da média mínima 6,0 (seis).

Art. 96 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) será registrada com apenas uma casa decimal enquanto a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 97 Fará avaliação final o estudante que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três).

§1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias letivos após registro do resultado da média anual no Sistema Acadêmico.

§2º A média final será obtida pela soma da média anual com a nota da avaliação final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco).

§3º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no ano letivo.

§4º O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO ANUAL:

$$X_S = \frac{X_1 + 2X_2 + 3X_3 + 4X_4}{10} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{5} \geq 5,0$$

LEGENDA:

X_S → Média anual

X_1 → Média da primeira etapa

X_2 → Média da segunda etapa

X_3 → Média da terceira etapa

X_4 → Média da quarta etapa

X_F → Média Final

AF → Avaliação Final

4.3 Recuperação da Aprendizagem

De acordo com a LDB 9.394/96 em seu **Art. 12** “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência- **Inciso V** - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; e ao **Art. 13**- Os docentes incumbir-se-ão de **Inciso IV** - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

Dessa forma e pelos trâmites legais, o *Campus* de tabuleiro do Norte preceitua sobre a Recuperação da Aprendizagem como o tratamento especial dispensado aos estudantes que

apresentam desempenhos não satisfatórios mediante ao que é apresentado no **Art.87** e no **Art. 88. Incisos I. II. III**, pág29. ROD- 2015.

4.3.1 *Recuperação Paralela*

A proposta de Recuperação paralela, do *Campus* de Tabuleiro do Norte, também está em consonância com o ROD.

Neste sentido, entende-se à necessidade de assegurar condições que favoreçam a elaboração, implementação e avaliação de atividades da recuperação paralela, que atenda à multiplicidade de situações existentes. Nesse processo o professor atenderá aos alunos procurando garantir a apropriação de conteúdos ainda não assimilados, representando um momento de superação das dificuldades encontradas.

A recuperação paralela é direcionada aos alunos que não atingiram a média 6,0(seis) no NI, em virtude da não assimilação de conteúdos provenientes de dúvidas em relação aos conteúdos ministrados durante o processo de instrução. Dar-se-á em horários diversos das aulas regulares, com frequência obrigatória através:

- Do Programa de Bolsas de Monitoria;
- Do acompanhamento individualizado aos discentes pelos professores nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;

4.4 **Conselho de Classe**

O Conselho de classe é um colegiado onde os envolvidos direta ou indiretamente com o processo de ensino-aprendizagem promovem momentos de discussão sobre o desenvolvimento acadêmico dos discentes, a eficiência e a eficácia do ensino ministrado, os procedimentos metodológicos utilizados e a organização curricular.

O *Campus* de Tabuleiro do Norte construirá um Conselho onde diversos segmentos da comunidade escolar, possam apontar caminhos para melhoria das ações pedagógicas desenvolvidas no *Campus*, de forma a contribuir para correta avaliação do processo.

Este colegiado tem por objetivo realizar uma avaliação mais criteriosa com relação a ação docente e sobre o processo de assimilação, definindo estratégias mais adequadas de acordo com a realidade de cada turma.

O Conselho de classe representa um dos mecanismos da Gestão Democrática na perspectiva Participativa e Descentralizada que nos permite avaliar os avanços e dificuldades

dos educandos com relação à aprendizagem, e ao mesmo tempo analisarmos a eficiência e a eficácia do ensino ministrado.

A equipe pedagógica estará envolvida no processo se apropriando do nível inicial de conhecimento da turma, acompanhando o progresso do aluno em termos de aprendizagem, sugerindo alternativas para melhoria dos resultados de aprendizagem e promovendo momentos de trocas de informações entre docentes e equipe técnica.

Neste sentido, o *Campus* de Tabuleiro no Norte define como o papel do Conselho de Classe:

- Indicar possíveis soluções com relação ao processo de ensino e aprendizagem, considerando o tripé: docentes, discentes e comunidade escolar;
- Avaliar os educandos de forma integral em seus aspectos cognitivos e sociais;
- Realizar reuniões periódicas para encaminhamentos pedagógicos com relação ao desempenho acadêmico e socioafetivos dos alunos;
- Decidir no coletivo de professores se o aluno está apto a seguir adiante nos estudos *ou* se precisa ser retido para rever seu aproveitamento.

4.5 Progressão Parcial de Estudos

Conforme o Regulamento da Organização Didática, ROD, o IFCE pode admitir duas formas de progressão parcial de estudos, desde que preservada a seqüência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Em consonância com o parecer nº 0107/2005 do Conselho Estadual de Educação do Ceará, o *Campus* de Tabuleiro do Norte, considera o Regime de Progressão Parcial como um mecanismo previsto em lei para minimizar os efeitos causados pela repetência e evasão na aprendizagem escolar.

Neste sentido ofertará a Progressão Parcial como oportunidade de avanço por parte dos alunos nas disciplinas que demonstraram domínio e retenção naquelas onde foram constatadas dificuldades de aprendizagem.

O regime de progressão parcial de estudos, a ser implantado pelo *Campus*, será analisado pelo professor responsável, que definirá a oferta mais adequada ao aluno: o Plano de estudo individual e/ou de Dependência.

5 AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação e nas reuniões gerais.

A avaliação do curso ocorrerá através da análise de:

- avaliação do projeto pedagógico e da avaliação do desempenho docente
- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

5.1 Avaliação do projeto pedagógico

O curso Técnico em Manutenção Automotiva integrado ao Ensino Médio será avaliado continuamente verificando-se:

- O atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- As Instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- A Titulação dos docentes adequadas à disciplina ministrada e ao curso;
- Aos índices de permanência discente.

E através de várias ações da CTP como:

- Análise semestral do índice de evasão, bem como dos motivos da desistência dos estudantes;

- Análise semestral do índice de retenção e reprovação, para posteriores entrevistas com os estudantes e identificação das razões, bem como acompanhamento dos discentes em situação de dependência;
- Realização de reuniões trimestrais com os coordenadores para análise geral do andamento do curso;
- Reuniões semestrais com os professores para contextualizar a problemática de evasão no *Campus* e definição coletiva de estratégias de combate à evasão;
- Promoção de momentos semestrais para reflexão sobre o Planejamento como principal ferramenta educativa (Planejamento Coletivo);
- Realização do Conselho de Classe para averiguação da situação de desempenho das turmas e do estudante;
- Realização de reuniões trimestrais para apresentação de dados aos coordenadores/professores dos componentes curriculares que apresentam maior índice de reprovação/evasão, para reflexão de práticas pedagógicas que possam contribuir para minimizar a quantidade de reprovações;

5.2 Avaliação do desempenho docente

A avaliação docente é feita por meio de aplicação de um questionário padrão aplicado via Q - Acadêmico, ao final do semestre letivo aos estudantes. O objetivo dessa avaliação é a melhoria da prática docente.

Os critérios de avaliação são questões referentes à conduta docente, à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

Após a análise dos resultados, a CTP realiza um feedback aos professores de forma individual. E em seguida, divulga os resultados gerais por curso no flanelógrafo para conhecimento dos alunos e demais membros da comunidade escolar.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES

Os discentes do Curso Técnico Integrado em Manutenção Automotiva poderão fazer o aproveitamento de componentes curriculares da área técnica, mediante análise de compatibilidade de conteúdo e carga horária, assim como, a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática.

6.1 Validação de Conhecimentos

De acordo com os procedimentos do ROD- 2015, Art. 109. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional mediante avaliação teórica e/ou prática, aplicada por uma comissão de pelo menos dois docente(s) que lecionem o(s) componente(s) curricular (es) requeridos para validação de conhecimentos e sendo preferencialmente lotados no curso que ofertam os componentes curriculares em questão, ou que possuam competência técnica para tal fim.

No entanto, é importante destacar que não há aproveitamento de estudos de componentes curriculares e validação de conhecimentos do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Técnico Integrado, de acordo com o parecer N° 39/2004 CNE/CEB.

7 ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE

O IFCE *Campus* de Tabuleiro do Norte, disponibiliza aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio através dos setores: Assistência Estudantil; Pedagógico e de Atividades Esportivas.

O Setor de Assistência Estudantil que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal, pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

I- democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O setor é composto por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores, o primeiro com os “serviços” que visam atender a toda comunidade discente com: atendimento biopsicossocial e alimentação escolar (almoço e lanches), e o segundo, “os auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social. O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílios: moradia; alimentação; transporte; óculos; PROEJA; visitas e viagens técnicas; acadêmico; didático-pedagógico; discentes mães/pais; formação; de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

As ações desenvolvidas por esses profissionais são:

I - Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

III - Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;

IV- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros).

O serviço de Psicologia tem por objetivo contribuir para os processos de educação, saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas, direta e indiretamente, ligadas ao contexto educacional do discente, tornando-se responsável por:

- Acolher a demanda do *Campus*, atreladas à formação educacional do corpo discente, englobando o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como sua relação direta com os processos de aprendizagem;
- Receber queixas do corpo discente e/ou docentes referentes as dificuldades de aprendizagem, tanto situados no contexto socioeconômico (condição familiar, conflitos emocionais, etc); quanto psicopedagógico (relacionamento interpessoal— aluno/aluno; aluno/professor; aluno/servidor — transtornos de aprendizagem, etc). Investigar, posteriormente, possíveis obstáculos na construção desse processo, realizando avaliação e o acompanhamento dos casos, prestando orientações acerca da melhor conduta a ser adotada pelo serviço;
- Dispensar serviços aos discentes no formato de intervenções individuais ou coletivas, permeadas com o intuito de fomentar construções de caráter psicopedagógico, psicossocial e terapêutico, nas esferas da prevenção e do acompanhamento discente.
- A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização dos atendimentos individuais – acolhida, orientações gerais, e de grupos operativos e socioeducativos.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação. A enfermagem atua visando prestar assistência segura, considerando o Código de Ética dos

Profissionais da categoria (COFEN nº. 311/2007) e respeitando o Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987 no que se refere às atribuições do profissional de Enfermagem, tais como:

- Realizar atribuições auxiliares (verificação de sinais vitais, administrar medicamentos prescritos e realizar curativos);
- Prevenir, promover e controlar as doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- Realizar educação em saúde no controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Estabelecer medidas educativas frente ao combate às drogas lícitas e ilícitas;
- Orientar sobre os cuidados relacionados com a saúde;
- Auxiliar no planejamento, programação e orientação das atividades de assistência de Enfermagem;
- Realizar o primeiro atendimento de enfermagem às urgências e emergências até a chegada do suporte avançado (SAMU).
- Realizar encaminhamentos à rede municipal de saúde (ações intersetoriais);
- Participar na elaboração de políticas de saúde e em sistemas de gerenciamento de saúde e ensino.

A Enfermagem compreende o cuidado autônomo e colaborativo ao indivíduo de todas as idades, famílias, grupos e comunidade, doente ou sadio, em todos os setores de atendimento.

A Assistência Estudantil atua em comum com os demais setores da instituição voltadas para o apoio ao educando envolvendo a realização de atendimentos individuais – acolhida, orientações gerais, e de grupos operativos e socioeducativos com o intuito de prestar assistência integral ao discente.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP -- é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

A Coordenadoria Técnico - Pedagógica desempenha dentre outras atividades:

- Acolhida aos alunos com dinâmicas viáveis ao conhecimento da estrutura física, profissionais docentes e técnicos;
- Realização de ações de combate à evasão;
- Mediação, quando necessário o diálogo, entre professores e alunos buscando contribuir para melhoria da educação;
- Acompanhamento individualizado aos discentes nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;
- Orientação de alunos monitores para socialização das principais dificuldades apresentadas em relação ao acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e em como sistematizar as ações ao processo de acompanhamento;
- Monitoramento da frequência e rendimento dos alunos e informações aos pais ou responsáveis. (alunos menores de idade)
- Comunicar-se com alunos infrequentes, via telefone, e-mail ou visita domiciliar (parceria Assistência Estudantil)
- Acompanhamento no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;
- Analisar a documentação apresentada pelo discente e emitir parecer técnico aos que convir a competência da CTP e encaminhar aos setores para conclusão do processo;
- Realização de atividades (palestras, oficinas, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de Educação para a vida e temas transversais;
- Acompanhamento aos discentes com necessidades especiais: Deficiência auditiva; Deficiência visual; Deficiência física; Transtornos globais do desenvolvimento; Distúrbios de aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem; em parceria com o NAPNE;
- Realizar atendimento de pais/responsáveis de alunos;
- Orientação do processo de Reingresso a todos os estudantes que estão na situação de evadidos/desistentes que se enquadram no Art. 74, do ROD-2015, para que os mesmos tenham ciência, incentivando-os a retornarem;

- Fortalecer a parceria Família e IFCE através de reuniões de pais/ responsáveis, momentos de estudos, oficinas e /ou vivências sobre questões que interferem no processo ensino-aprendizagem dos estudantes como, relação família e escola, disciplina, questões de

ordem familiar que podem interferir no desempenho do estudante, acompanhamento dos pais entre outros.

A Biblioteca está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

I. Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;

II. Orientação e/ou busca bibliográfica;

III. Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;

IV. Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;

V. Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;

VI. Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe:

- Acesso à Internet – Oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à Internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa;
- Renovação de empréstimo via Web;
- Pedido de reserva, via Web;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Disseminação seletiva da informação.

As atividades esportivas incluem escolinhas esportivas de iniciação, aperfeiçoamento e especialização dos fundamentos básicos e específicos de modalidades esportivas.

As atividades esportivas desenvolvem projetos interdisciplinares auxiliando na associação e aprendizagem de conteúdos globais e específicos programáticos, visitas técnicas de caráter desportivo (como realização de trilhas ecológicas, passeio ciclístico e esportes

radicais em contato com a natureza evidenciando a qualidade de vida), adoção de hábitos saudáveis e abordagem de temas atuais de grande repercussão como o aquecimento global e a importância da preservação da natureza.

Além de realização de palestras e atividades físicas em eventos internos e locais com ênfase na qualidade de vida e prática regular de atividade física.

8 DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular, incluindo estágio ou artigo, será conferido o Diploma de **Técnico em Manutenção Automotiva** o qual será gerado no Q acadêmico a partir de um código estabelecido pelo SISTEC.

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TECNICO

9.1 Corpo docente

9.1.1 Definição das Áreas e Subáreas necessárias ao funcionamento do curso

ÁREA – LETRAS	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
28.02.01.00-8 LÍNGUA PORTUGUESA	1
28.02.11.00-99 LÍNGUA INGLESA	1

ÁREA – MATEMÁTICA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
21.01.04.00-3 MATEMÁTICA APLICADA	1

ÁREA – CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO	1

ÁREA – FÍSICA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas

21.05.08.99-99 FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL	1
--	---

ÁREA – QUÍMICA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
21.06.05.00-99 QUÍMICA GERAL	1

ÁREA – BIOLOGIA	
PERFIL NAS SUBÁREAS	Nº Vagas
22.01.01.00-99 BIOLOGIA GERAL	1

9.1.2 *Corpo docente*

Equipe de Trabalho				
Corpo Docente				
Área - Manutenção Automotiva (Parte Profissionalizante)				
Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Se mestre/ Ano
Fábio Rodrigo Freitas Mendes	Graduado em Mecatrônica Industrial - IFCE, 2011 Especialista pela Faculdade IEDUCARE, 2012	40 horas/ Dedicção Exclusiva	Materiais de Construção Mecânica;	ANO 2°
			Injeção Eletrônica;	ANO 3°
			Suspensão , Direção, Chassis e Carroceria	ANO 2°
Rodnei Régis de Melo	Graduado em Tecnologia Eletromecânica – CENTEC, 2003; Especialista em Ensino de Física – UFC,2010; Mestre em Engenharia Elétrica – UFC, 2014	40 horas/ Dedicção Exclusiva	Eletroeletr ônica automotiva;	ANO 2°
			Gestão da Manutenção Automotiva	ANO 3°

Erbênia Lima de Oliveira	Tecnólogo em Mecânica Industrial- IFCE, 2010 Especialista em Segurança do Trabalho- Faculdade Internacional Signorelli, 2013	40 horas/ Dedicção Exclusiva	a; Metrologi	1° ANO
Valton Chaves Maia	Graduação em Eletromecânica – CENTEC, 2008; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho – FIJ, 2012	40 horas/ Dedicção Exclusiva	Higiene e Segurança do Trabalho; Desenho Técnico Mecânico e CAD; Ar Condicionado;	1° ANO 1° ANO 3° ANO
Allan da Silva Maia	Graduado em Eletromecânica, CENTEC, 2007 Graduado em Química UECE, 2012 Especialização em Engenharia da Produção IEDUCARE, 2013	40 horas/ Dedicção Exclusiva	Processo de Soldagem	3° ANO
Antonio Beijamim de Assis	Graduação em Eletromecânica - CENTEC, 2005	40 horas/ Dedicção Exclusiva	Maquinas Térmicas I	2° ANO
Alessandro Marques Maia	Graduação em Eletromecânica – IFCE. 2002	40 horas/ Dedicção Exclusiva	Sistemas de Freios e Transmissão; Maquinas Térmicas II Diagnose em Eletrônica Embarcada	2° ANO 3° ANO 3° ANO
Equipe de Trabalho				
Corpo Docente				

Área- Técnico em Manutenção Automotiva (Parte Diversificada)				
Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Semestre/ Ano
Solicitação SISPROEN 23.2015.23-1257	-	40h	Língua Espanhola	3° ANO
Erbênia Lima de Oliveira	Tecnólogo em Mecânica Industrial- IFCE, 2010 Especialista em Segurança do Trabalho- Faculdade Internacional Signorelli, 2013	40 horas /Dedicação Exclusiva	Introdução ao Curso, Orientação Profissional e Empreendedorismo	1° ANO
Solicitação SISPROEN 23.2015.23-1256	-	40 horas /Dedicação Exclusiva	Informática Contextualizada e Introdução a EAD	1° ANO
Maria Joceli Noronha de Andrade	Graduação em Geologia - UNIFOR, 1979; Mestre em Engenharia da Produção – UFPB, 2006	40 horas /Dedicação Exclusiva	Gestão Ambiental e Projeto Social	1° ANO
Solicitação SISPROEN 23.2015.23-1258	-	40 horas /Dedicação Exclusiva	Metodologia do Trabalho Científico	1° ANO
Equipe de Trabalho				
Corpo Docente				
Área- Técnico em Manutenção Automotiva (Parte Comum)				
Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Ano
Fernanda Felipe Leal	Graduada em Letras Português - UFC, 2014	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Inglês	1° ANO 2° ANO 3° ANO
Claúdia Freitas de Oliveira	Graduada em História - UFC, 1995, Especialista em História - UFC, 1998 Mestre em história - UFPE, 2000, Doutora em História- UFPE, 2011	40 horas/ Dedicação Exclusiva	História	1° ANO 2° ANO 3° ANO

Alan Bezerra Torres	Letras Português - UFC, 2008 Mestre em Literatura comparada - UFC, 2011	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa Redação	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Fernando Michael Pereira Nobre	Graduado em Educação Física - IFCE, 2008 Especialista em Educação Física Escolar - FIP, 2012	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Educação Física	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Odijas de Pinho Ellery	Licenciado em Química-UECE, 2003 Mestrado em Ensino e Matemática-UFC, 2013	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Química	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Ana Raquel de Oliveira Mano	Graduada em Ciências Biológicas-UFC, 2003 Mestre em Agronomia-UFC, 2006 Doutora em Agronomia-UFC, 2009	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Biologia	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Sílvia Xavier Saraiva Araújo	Graduada em Licenciatura em Matemática- FAFIDAM-UECE 2013	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Matemática	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-612	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Física	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-607	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Geografia	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Raimundo Edson Santos Távora Filho	Graduado em Educação Musical- Universidade Federal do Ceará UFC-2011	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Artes	1º ANO
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-604	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Filosofia	1º ANO 2º ANO 3º ANO
Solicitação SISPROEN 12.2014.23-603	-	40 horas/ Dedicação Exclusiva	Sociologia	1º ANO 2º ANO 3º ANO

9.1. Corpo Técnico Administrativo

SERVIDOR-TAE	SIAPE	CARGO
ADRIANA MARIA DE BARROS NUNES	2230806	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ALEXANDRE MAGNO PEREIRA DA COSTA	2108709	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA
ANNA ESTER DE OLIVEIRA DE ARAÚJO	2230747	AUX. EM ADMINISTRAÇÃO
AUDYMARIO SILVA DE OLIVEIRA	2105535	AUX. EM ADMINISTRAÇÃO
EDI CARLOS REBOUÇAS DE OLIVEIRA	2229993	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ELISSANDRA VASCONCELLOS MORAES DOS SANTOS	19422663	TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
ESAÚ CAVALCANTE NETO	2230837	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
FERNANDA SARAIVA BENÍCIO	2165242	BIBLIOTECARIA-DOCUMENTALISTA
FRANCISCO ARIDENES CHAVES	1797028	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
FRANCISCO EUGÊNIO DANTAS	2165259	TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
FRANCISCO GILLIERY ARAUJO DE OLLIVEIRA	1749066	TEC. DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.
FRANCISCO WELLINGTON FERNANDES DE OLIVEIRA	1954897	AUX. EM ADMINISTRAÇÃO
GEOCIVAM ALVES DES FARIAS	2171670	CONTADOR
GLAUCIMAR HONÓRIO LUZ	2230683	TECNICO EM SECRETARIADO
ÍCARO DIAS DIÓGENES	2230667	TÉCNICO EM ÁUDIO VISUAL
JONATHAN FARIAS E SILVA	2165399	PROGRAMADOR VISUAL
KAMILA FEITOSA BARBOSA	1020142	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA	2228284	PEDAGOGA-ÁREA
MARIA DO SOCORRO NOGUEIRA GIRÃO	2188673	ASSISTENTE DE ALUNOS
MARIANA MESQUITA DE SOUSA	1655066	ADMINISTRADOR
MILENA FREITAS MAURÍCIO	2104774	ASSISTENTE SOCIAL
PÉRSIA REGILDA MAIA REBOUÇAS	1879387	ENFERMEIRA
PRISCILA MARCIA MAIA DA SILVA	2229314	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
RAFAEL FONSECA DA COSTA SOUZA	1636837	TECNOLOGO-FORMAÇÃO
RICARDO RILTON NOGUEIRA ALVES	2165215	PSICOLOGO-ÁREA
RODNEY RODRIGUES DE SOUZA	2228216	ASSISTENTE EM

		ADMINISTRAÇÃO
SHEILA MARIA DE CASTRO E SILVA VIDAL	2929090	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
THAIS LIMA SILVA	2228197	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
VALDEIR DE ANDRADE CHAVES	1797089	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

10 INFRAESTRUTURA

10.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O *Campus* do IFCE em Tabuleiro do Norte conta com auditório, sala de videoconferência, áreas de convivência, sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, biblioteca, banheiros adequados a pessoas com e sem deficiência, laboratórios: informática, física, motores de combustão interna, eletroeletrônica automotiva, diagnose e injeção eletrônica, ar condicionado, os demais laboratórios de materiais para construção mecânica/ensaio de materiais, termodinâmica, processos de soldagem, desenho técnico, CAD, metrologia, sistemas de freios e transmissão e o de suspensão, direção, chassi e carroceria, estão em processo de implantação.

Conta com um corpo docente qualificado e comprometido com a formação de profissionais competentes e de cidadãos atentos ao mundo em que vivem. Tudo isso com o objetivo de atender às exigências do mundo contemporâneo e a realidade regional e local.

No tocante às instalações físicas, o prédio dispõe de rampa, banheiros adaptados, portas das salas de aula adaptadas, laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes; projeto em execução de um elevador para possibilitar aos cadeirantes o acesso ao 2º piso; vaga no estacionamento, sala do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Portadores de Necessidades Específicas) que permitirá ao aluno com necessidade especial dispor de todos os espaços de convivência essenciais a sua inclusão plena.

Em relação aos recursos materiais, o NAPNE dispõe de máquina de escrever em Braille; cadeira de rodas; televisor “LED 32”; projetor Epson; multiplano ou multiuso inclusivo kit "a" com maleta, caixa de som multilaser SP091; encadernadora perfura até 20 folhas simultaneamente, 60 furos, em aço, trabalho manual; Kit 6 lupas manuais:lupa horizontal, lupa manual s/ iluminação acoplada, 2 lupas de apoio (1 ampliação 7x, 1 ampliação 12,5x), lupa manual c/ iluminação; ferramenta para desenvolver a lógica matemática em alunos, iclus.cegos.c/01 tabuleiro, 40 pinos, 10.

A participação dos alunos nas aulas de laboratório é condicionada a utilização de equipamentos que garantam a segurança individual de acordo com o risco espacial existente.

10.2 Biblioteca, instalações e equipamentos

O *Campus* Tabuleiro do Norte possui 01 Biblioteca com área de 155m², contando com mesas de estudo e 06 cabines com computadores com acesso a internet, o ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

Dispõe de um acervo tanto para disciplinas propedêuticas como para aquelas do núcleo profissionalizante.

Disciplinas Propedêuticas

TÍTULO	AUTOR	ANO	LOCAL	EDITORA	QUANT.
Português 1	GRIFFI ,BETH	1998	São Paulo	Moderna	1
Português Instrumental	MARTINS ,Dileta Silveira / SCLIAR , Lúbia	1994	Porto Alegre	Sagra	1
Português Linguagens - 7ª série	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2002	São Paulo	AtuaL Editora	1
Português Linguagens - 8ª série	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2006	São Paulo	AtuaL Editora	1
Português Linguagens - volume único	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2003	São Paulo	AtuaL Editora	1
Português Linguagens 1	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2005	São Paulo	AtuaL Editora	4
Português Linguagens 2	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2004	São Paulo	AtuaLEditora	5
Português Linguagens 3	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2005	São Paulo	AtuaL Editora	5
Língua Portuguesa - volume único	LOPES, Harry Vieira	2004	São Paulo	Editora do Brasil	20
Oficina de Texto	FARACO, C.A; TEZZA, C.	2003	Petrópolis - RJ	Vozes	13
Gramática	BECHARA, E.	2001	Rio de	Lucena	5

Escolar da Língua Portuguesa			Janeiro		
Gramática - Teoria e Exercícios	PASCHOLLIN & SPADOTO	1989	São Paulo	FTD	1
Gramática - Texto, Reflexão e Uso	CEREJA , Willian Roberto / MAGALHÃES, Thereza	2004	São Paulo	AtuaL Editora	1
Gramática da Língua Portuguesa	CUNHA ,Celso Ferreira da	1986	Rio de Janeiro	FAE	1
Gramática em Textos	SARMENTO ,Leila Lauar	2005	São Paulo	Moderna	1
Gramática Nova	FARACO & MOURA	1992	São Paulo	Atica	1
Biologia - volume 2	AMABIS E MARTHO	2004	São Paulo	Moderna	1
Biologia - volume 3	AMABIS E MARTHO	2004	São Paulo	Moderna	1
Biologia 1	CÉSAR E SEZAR	2006	São Paulo	Saraiva	4
Biologia 2	CÉSAR E SEZAR	2006	São Paulo	Saraiva	5
Biologia 3	CÉSAR E SEZAR	2006	São Paulo	Saraiva	1
Biologia das Células 1	AMABIS E MARTHO	2006	São Paulo	Moderna	1
Biologia volume único	LINHARES ,Sérgio / GEWANDSZNAJ DER , Fernando	2009	São Paulo	Atica	10
Ciências - Entendendo a Natureza	CÉSAR/SEZAR/ BEDAQUE	2001	São Paulo	Saraiva	1
Geografia - O Mundo Desenvolvido - 8ª SÉRIE	ADAS, Melhem	2006	São Paulo	Moderna	1
Geografia - Vol. 1	MOREIRA/ SENE	2009	São Paulo	Scipione	3
Geografia - Vol. 2	MOREIRA/ SENE	2009	São Paulo	Scipione	1
Geografia - Vol. 3	MOREIRA/ SENE	2009	São Paulo	Scipione	2
Geografia Crítica - Volume 2	VESENTINI ,William / VLACH , Vânia	2001	São Paulo	Ática	1

Geografia Crítica - Volume 3	VESENTINI ,William / VLACH , Vânia	2001	São Paulo	Ática	1
História das Cavernas ao III Milênio- Vol.1	MOTA, Myriam B. / BRAICK ,Patrícia R.	2005	São Paulo	Moderna	3
História das Cavernas ao III Milênio- Vol.2	MOTA, Myriam B. / BRAICK, Patrícia R.	2005	São Paulo	Moderna	3
História das Cavernas ao III Milênio- Vol.3	MOTA, Myriam B. / BRAICK ,Patrícia R.	2005	São Paulo	Moderna	3
História Geral e do Brasil	NETO, José Alves de Freitas	2006	São Paulo	Harbra	1
Inglês Básico	COSTA, Alfredo Gentil	1993	Florianópolis	UFSC	1
Inglês Doorway - Ensino Médio - Vol. único	LIBERATO, Wilson	2004	São Paulo	FTD	1
Inglês para o Ensino Médio - Vol. único	COSTA, Marcelo Baccarin	2002	São Paulo	Macmillian	1
A Conquista da Matemática	GIOVANNI CASTRUCCI/ GIOVANNI JR.	2002	São Paulo	FTD	1
A Conquista da Matemática - Atividades	GIOVANNI CASTRUCCI/ GIOVANNI JR.	2002	São Paulo	FTD	1
Matemática - Contexto & Aplicações - 1º ano	DANTE ,Luiz Roberto	2007	São Paulo	Ática	1
Matemática - Contexto e Aplicações - 2º ano	DANTE ,Luiz Roberto	2007	São Paulo	Ática	1
Matemática - Contexto e Aplicações - 3º ano	DANTE ,Luiz Roberto	2007	São Paulo	Ática	1
Matemática -	DANTE ,Luiz	2009	São	Ática	1

Vol.único	Roberto		Paulo		
Matemática Completa- 1ª série Ensino Médio	GIOVANNI BONJORNO E	2009	São Paulo	FTD	5
Matemática Completa- 2ª série Ensino Médio	GIOVANNI BONJORNO E	2009	São Paulo	FTD	2
Matemática Completa- 3ª série Ensino Médio	GIOVANNI BONJORNO E	2009	São Paulo	FTD	5
Matemática- Ensino Médio - 1	SMOLE ,KÁTIA S. / DINIZ , MARIA I.	2004	São Paulo	Saraiva	5
Matemática- Ensino Médio - 2	SMOLE ,KÁTIA S. / DINIZ , MARIA I.	2004	São Paulo	Saraiva	5
Matemática- Ensino Médio - 3	SMOLE ,KÁTIA S. / DINIZ , MARIA I.	2004	São Paulo	Saraiva	5
Os Fundamentos da Física 1	RAMALHO/NICO LAU/TOLEDO	1995	São Paulo	Moderna	2
Os Fundamentos da Física 2	RAMALHO/NICO LAU/TOLEDO	1995	São Paulo	Moderna	2
Os Fundamentos da Física 3	RAMALHO/NICO LAU/TOLEDO	2003	São Paulo	Moderna	1
Universo da Física 3	SAMPAIO ,José Luiz / SÉRGIO, Caio	2005	São Paulo	Atual Editora	1
Física- Ciência e Tecnologia - Vol.1	PENTEADO ,PAULO C. M. / TORRES, CARLOS M. A.	2005	São Paulo	Moderna	10
Química 2 - Físico-Química	USBERTO & SALVADOR	2008	São Paulo	Saraiva	1
Química 3 - Química Orgânica	USBERTO & SALVADOR	2007	São Paulo	Saraiva	1
Química Geral 1	USBERTO & SALVADOR	2007	São Paulo	Saraiva	1
Química Orgânica 3	FELTRE ,Ricardo	2007	São Paulo	Saraiva	1
Química.	FELTRE ,Ricardo	2004	São Paulo	Moderna	10

Vol. 1 - Química Geral			Paulo		
Química. Vol. 2 - Físico- Química	FELTRE ,Ricardo	2004	São Paulo	Moderna	9
Química. Vol. 3 - Química Orgânica	FELTRE ,Ricardo	2004	São Paulo	Moderna	10
Universo da Química - Vol.Único	BIANCHI/ ALBRECHT/ DALTAMIR	2005	São Paulo	FTD	16
Windows 7 para Leigos	RATHBONE, Andy	2010	Rio de Janeiro	Altas Books	13
Windows 7: passo a passo	PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce	2010	Porto Alegre	Bookman	13
Microsoft Office System 2007	FRYE, Curtis; LAMBERT, Steve	2008	Porto Alegre	Artmed	5
Inglês Instrumental -Leitura e Compreensão de Textos	LOPES, Carolina	2012	Recife	Imprima	30
Os Fundamentos da Física Vol. 1	RAMALHO, Francisco Jr; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLEDO, Antônio de Soares	2008	São Paulo	Moderna	5
Os Fundamentos da Física Vol. 1	RAMALHO, Francisco Jr; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLEDO, Antônio de Soares	2008	São Paulo	Moderna	5
Fundamentos de Física - Vol. 1	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl.	2012	Rio de Janeiro	LTC	5
Fundamentos de Física - Vol. 2	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl.	2012	Rio de Janeiro	LTC	12
Fundamentos de Física - Vol. 1	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER,	2013	Rio de Janeiro	LTC	8

	Jearl.				
Fundamentos de Física - Vol. 2	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl.	2013	Rio de Janeiro	LTC	8

Disciplinas Profissionalizantes

Metrologia na Indústria	LIRA, Francisco Adval de	2004	São Paulo	Érica	18
Fundamentos da Metrologia	ALBERTAZZI, Armando SOUSA, Andre R. de	2008	São Paulo	Manole	15
Higiene e Segurança do Trabalho	MATTOS, Másculo, org	2011	Rio de Janeiro	Elsevier	7
Segurança do Trabalho: guia prático e didático	BARSANO; BARBOSA	2014	São Paulo	Érica	4
Segurança do Trabalho e prevenção de acidentes	CARDELA, Benedito	2012	São Paulo	Atlas	13
Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações	TAVARES, Jose da Cunha; CAMPOS, Armando; LIMA, Valter	2007	São Paulo	SENAC	8
Fundamentos de Engenharia de Petróleo.	THOMAS, José Eduardo (organizador).	2004	Rio de Janeiro	Interciência s Petrobras	11
Petróleo - Noções sobre exploração, perfuração, produção e microbiologia	CORREIA, Oton Luiz Silva.	2003	Rio de Janeiro	Interciencia s	8
Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais	CAMPOS, Mario Cesar M. Massade. TEIXEIRA, Herbert Campos Gonçalves	2010	São Paulo	Blucher	9
Petróleo S.A. - Exploração, produção, refino e derivados	GAUTO, Marcelo Antunes	2011	Rio Janeiro	Ciência Moderna	12

Processamento de petróleo e gás natural	NILO, Indio	2011	Rio Janeiro	LTC	5
Mecânica dos materiais	GERE, James Monroe;	2010	São Paulo	Cengage	9
Materiais de engenharia: Microestrutura e propriedades	CHIAVERINI, Vicente	2007	São Paulo	Hemus	13
Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos	FERRANTE, Maurício	2000	São Paulo	Edgard Blucher	18
Ensaio dos Materiais	SOUZA, Sergio Augusto de	2000	Rio de Janeiro	LTC	5
Tubulações Industriais – Cálculo.	SILVA Teles, P. C.	2000	Rio de Janeiro	LTC	15
Curso Técnico de Caldeiraria	ARAUJO, Etevaldo	2002	São Paulo	Hemus	8
Elementos básicos de caldeiraria	MARRETO, Vandir	1996	São Paulo	Hemus	8
Tubulações Industriais – Materiais, Projeto, e Montagem.	SILVA Teles, P. C.	2000	Rio de Janeiro	LTC	9
PRO/ENGINEER WILDFIRE 3.0 – teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais – plataforma para projetos CAD/CAE/CAM	FIALHO, Arivelto Bustamante	2006	Rio de Janeiro	Editora Érica	5

Desenho Técnico Moderno	SILVA, Ribeiro <i>etal</i>	2006	São Paulo	LTC	16
Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química.	SMITH, J. M., VANNESS, H. C., ABBOTT, M. M.	2000	Rio de Janeiro	LTC	7
Operação de Caldeiras – Gerenciamento, controle e manutenção	CAMPOS Manoel Henrique; BOTELHO, Hercules; BIFANO, Marcello	2011	São Paulo	Edgard Blucher	13
Instalações Elétricas Prediais	CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severiano	2006	São Paulo	Érica	13
Pneumática e hidráulica	STEWART, Harry L.	2006	Curitiba	Hemus	13
Automação pneumática	FIALHO, Arivelto Bustamante	2003	São Paulo	Érica	7
Automação Hidráulica – Projetos, Dimensionamento e análise de circuitos	FIALHO, Arivelto Bustamante	2007	São Paulo	Érica	9
Instrumentação e Fundamentos de Medidas	BALBINOT, A BRUSAMARELL O, J. V.	2006	Rio de Janeiro	LTC	13
Engenharia de sistemas de controle	NISE, Norman S	2002	Rio de Janeiro	LTC	13
Engenharia de automação industrial	MORAES, Cícero Couto de	2007	São Paulo	Érica	13
Controladores lógicos programáveis – sistemas discretos	FRANCHI, Claiton Moro CAMARGO, Valter Luís Arlindo de	2008	Rio de Janeiro	LTC	13
Corrosão	GENTIL, Vicente	2011	Rio de Janeiro	LTC	9

			Janeiro		
Biocorrosão, biofouling e biodeteriorização ação de materiais	VIDELA, Héctor A. JAMBO,Hermano Cezar Medaber	2003	São Paulo	Edgard Blucher	13
Corrosão: fundamentos, monitoração e controle	FÓFANO, Sócrates	2008	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	13
Proteção catódica – técnica de combate à corrosão	DUTRA, Aldo Cordeiro; NUNES, Laerce de Paula	2011	Rio de Janeiro	Interciência	8
Soldagem MIG/MAG	SCOTTI, Americo; PONOMAREV, Vladimir	2008	São Paulo	Artliber	10
Soldagem – Processos e Metalurgia	WAINER, Emílio; BRANDI, Sérgio Duarte; MELO, Vanderley de Oliveira	2004	São Paulo	Edgard Blucher	18
Administração para Empreendedores	MAXIMIANO, A.	2006	São Paulo	Editora Prentice-Hall	13
Gestão estratégica da Qualidade: princípios, métodos e processos	PALADINI, E. P	2008	São Paulo	Ed. Atlas	5
Curso de Direito Ambiental Brasileiro	FIORILLO, Celso	2009	São Paulo	Saraiva	4
Engenharia de Manutenção – teoria e pratica	PEREIRA, Mario Jorge	2009	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	13
Automação Industrial	NATALE, Fernando	2002	São Paulo	Érica	9
Técnicas de Manutenção preditiva v.1	NEPOMUCENO, L. X.	1989	São Paulo	Blucher	9
Técnicas de	NEPOMUCENO,	1989	São Paulo	Blucher	9

Manutenção preditiva v. 2	L. X.				
------------------------------	-------	--	--	--	--

10.3 Salas de Aula

O *Campus* possui total de 05 salas de aula cada uma com área de 57m², contando todas com projetor multimídia, sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

10.4 Área de Convivência

O *Campus* possui uma área de convivência para os alunos totalizando 1300m². Esse ambiente possui sistema de iluminação por lâmpadas fluorescentes e postes de iluminação com lâmpadas mistas.

10.5 Copa

O *Campus* possui 01 copa com área de 11m². Esse ambiente possui fogão, micro-ondas, freezer e geladeira.

10.6 Sala dos Professores

O *Campus* possui 01 sala com área de 57m². O ambiente da mesma possui 10 postos de trabalho e conta com sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescente.

11 LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

11.1 Infraestrutura de Laboratórios do Curso

O *Campus* do IFCE em Tabuleiro do Norte conta com os laboratórios especificados abaixo:

Laboratório de Informática – O *Campus* possui 01 laboratório de informática com área de 52m² contando com projetor multimídia. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

Laboratório de Física – O *Campus* possui 01 laboratório de Física com área de 52m², contando com diversos equipamentos para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

11.2 Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso

Laboratório de Eletroeletrônica Automotiva – O *Campus* possui 01 laboratório com área de 53m², contando 06 postos de trabalho com diversos equipamentos para a realização de aulas práticas em eletricidade e eletroeletrônica. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

Laboratório de Ar-condicionado Automotivo – O *Campus* possui 01 laboratório com área de 50m², contando 02 bancadas didáticas com equipamentos de refrigeração automotiva para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

Laboratório de Diagnose e Injeção Eletrônica – O *Campus* possui 01 laboratório com área de 50m², contando 02 bancadas didáticas, 10 scanner automotivo, equipamento para limpeza do sistema de injeção eletrônica além de diversos equipamentos voltados aos sistemas de injeção eletrônica para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas.

Laboratório de Motores de Combustão – O *Campus* possui 01 laboratório com área de 65m², contando 03 motores ciclo Diesel e 03 motores ciclo Otto com diversos equipamentos para a realização de aulas práticas. O ambiente da mesma possui sistema de ar condicionado Split, ventilador e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

Os laboratórios de materiais para construção mecânica/ensaio de materiais, termodinâmica, processos de soldagem, desenho técnico, CAD, metrologia, sistemas de freios e transmissão e o de suspensão, direção, chassis e carroceria, estão em processo de implantação. Alguns equipamentos para os laboratórios já estão em processo de compra e será implantado até o fim de 2016.

É importante salientar que, o *Campus* Tabuleiro do Norte conta com a parceria do *Campus* de Limoeiro do Norte, através da disponibilização dos Laboratórios que ainda estão em processo de implantação tanto no que concerne à área específica quanto os da área comum (documentação em anexo).

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 29 jan 2015.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília/DF: 2011.

_____. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Decreto Nº 7234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília/DF: 2010.

_____. **Decreto Nº 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília/DF: 1987.

_____. **Decreto Nº 7566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos estados as escolas de aprendizes e artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília/DF: 1909.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

_____. **Parecer CNE/CEB N° 39/2004**. Trata da adequação às normas do Decreto n° 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB N° 16/1999**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

_____. Ministério da Educação. Autorizando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET a promover o funcionamento de sua Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Limoeiro do Norte. **Portaria N° 687 de 9 de junho de 2008**. Publicada no site: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/legislacao-e-atos-normativos>.

_____. Ministério da Educação. Institui o *Campus* Avançado de Tabuleiro do Norte a condição de *Campus* convencional. **Portaria N° 330 de 23 de abril de 2013**. Publicada no Diário Oficial da União.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Regulamento de Organização Didática do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2008.

_____. IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=231310&search=ceara|tabuleiro-do-norte|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>> Acesso em: 3 de novembro de 2015.

_____. IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/economia.php?lang=&codmun=231310&search=ceara|tabuleiro-do-norte|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib>> Acesso em: 3 de novembro de 2015.

CEARÁ. **Parecer CEB/CEE n° 0107/2005**. Trata do Regime de Progressão Parcial de Estudos. Ceará/CE: 2005.

CIAVATA, Maria e Ramos, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética**. Resolução COFEN 311/2007, fevereiro de 2007. Rio de Janeiro: COFEN. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes para organização de estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de jovens e adultos. Brasília/DF: 2005.

DENATRAN – DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. Ministério das Cidades. Frota de Veículos. <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=231310&idtema=69&search=ceara|tabuleiro-do-norte|frota-2010>> Acesso em: 3 de novembro de 2015

FAZENDA, Ivani Catarina Alves et al.(Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

GRÉGOIRE, Jacques et al. **Avaliando as aprendizagens – os aportes da psicologia cognitiva**. 1ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Guia de Estudo: Avaliação Continuada Ceará**. Juiz de Fora: FADEPE, 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.159p.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Ensino - **Documento norteador para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFCE integrados ao Ensino Médio / Instituto Federal do Ceará**. Pró-Reitoria de Ensino. - Fortaleza, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Extensão – **Manual do Estagiário**. Pró-Reitoria de Extensão – Fortaleza, 2014.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal: Tabuleiro do Norte**, 2011.

<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm2011/Tabuleiro_do_Norte.pdf>

Acesso em: 3 de novembro de 2015

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 29 jan 2015.

RABELO, Edimar Filho. **Avaliação – novos tempos, novas práticas**. 3^a Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico na Escola**. SP. Cortez, 1995.

ANEXOS

PUDs 1º Ano

1º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.	Cr	Teor	Prát	Pré-requis
TI101	BIOLOGIA I	80	4	60	20	-
TI102	FÍSICA I	80	4	60	20	-
TI103	MATEMÁTICA I	160	8	160	0	-
TI104	QUÍMICA I	80	4	60	20	-
TI105	EDUCAÇÃO FISICA I	40	2	10	30	-
TI106	LINGUA PORTUGUESA I	160	8	160	0	-
TI107	LINGUA INGLESA I	40	2	40	0	-
TI108	FILOSOFIA I	40	2	40	0	-
TI109	SOCIOLOGIA I	40	2	40	0	-
TI110	HISTÓRIA I	80	4	80	0	-
TI111	GEOGRAFIA I	80	4	80	0	-
TI112	ARTES	40	2	20	20	-
TI113	INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA INTRODUÇÃO A EAD	40	2	20	20	-
TI114	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40	2	30	10	-
TI115	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI116	ESPAÑHOL (OPITATIVA)	40	2	40	0	-
TIMA101	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO	40	2	30	10	-
TIMA102	GESTÃO AMBIENTAL E PROJETO SOCIAL	40	2	20	20	-
TIMA103	DESENHO TÉCNICO MECÂNICO E CAD	120	6	40	80	-
TIMA104	METROLOGIA	80	4	40	40	-
TIMA105	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	40	0	-
TOTAL		1400	70	1110	290	-



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA I
Código: TI101
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Origem da vida, teoria celular, tipos de células, morfologia e composição das células. Reprodução dos organismos vivos, divisão celular e classificação dos seres vivos.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e compreender as diferentes teorias da origem da vida, relacionando historicamente com as eras e períodos de formação da Terra e o aparecimento dos organismos vivos; • Conhecer a teoria celular; • Diferenciar células procarióticas e eucarióticas; • Compreender a estrutura morfológica das células, reconhecendo seus diferentes componentes; • Distinguir as macromoléculas e suas principais características; • Analisar e caracterizar as diferentes atividades fisiológicas realizadas nas células. • Reconhecer os tipos de reprodução dos organismos vivos; • Diferenciar os tipos de divisão celular e suas características; • Analisar as diferentes classificações dos organismos vivos; • Apresentar noções de filogenia. • Trabalhar a pluralidade cultural com filogenia apresentando as diferenças entre os grupos animais em analogia com as diferenças culturais e suas propriedades.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem da vida; 2. Teoria Celular; 3. Células procarióticas e eucarióticas; 4. Morfologia e componentes celulares; 5. Macromoléculas e suas funções;

6. Metabolismo celular.
7. Tipos de reprodução dos seres vivos;
8. Divisão celular;
9. Classificações dos seres vivos;
10. Noções de filogenia;
11. Noções de pluralidade cultural.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada a partir de aulas teóricas expositivas, utilizando de recursos multimídias para a ilustração dos conteúdos e exibição das informações de formas variadas como: apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Além, da utilização do livro texto para leitura em sala e resolução de exercícios após as aulas teóricas.

As aulas práticas serão realizadas em laboratório didático do próprio Campus ou, quando necessário, no Laboratório de Biologia do Campus Limoeiro do Norte, sendo compostas por uma aula sobre metodologia científica, quatro aulas de experimentação (Aula 1 – Atividade da catalase; Aula 2 – Metabolismo celular; Aula 3 – Tipos de reprodução; Aula 4 – Classificação dos seres vivos) e seis aulas de microscopia (Aula 1 – Conhecendo o microscópio e preparação de lâminas a fresco; Aula 2 – Observação de células vegetais; Aula 3 – Atividade osmótica em células vegetais; Aula 4 - Observação de células animais; Aula 5 – Mitose e Aula 6 - Meiose), totalizando 20 horas-aula de práticas.

As aulas práticas serão desenvolvidas em equipe, de acordo com o número total de alunos da sala, e com o auxílio do roteiro de aula prática onde constarão todas as informações para execução da prática orientada pelo professor de sala. Inicialmente o roteiro da aula prática será trabalhado oralmente pelo professor, em seguida os alunos separarão o material necessário para a aula prática, e começaram a executá-la conforme roteiro. Após a execução da prática as equipes apresentarão oralmente seus resultados a toda a classe, e depois o professor fará a conclusão da prática discutindo com os alunos os resultados apresentados. Os alunos terão de redigir, atividade extra sala de aula, após cada aula prática um relatório descrevendo a execução e resultados dessa atividade. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá 3,0 pontos. O relatório deverá conter os seguintes itens: capa com identificação, introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado do alunado será realizada por meio da assiduidade que valerá um ponto, participação nas atividades de sala de aula e extrassala que valerão 1,0 ponto, provas escritas (10,0 pontos), trabalhos em sala de aula (estudos dirigidos 2,0 pontos), relatórios de aulas práticas (3,0 pontos) e seminários (3,0 pontos). Assim, a nota final de cada bimestre será composta por duas notas parciais: uma da prova teórica que vale 10,0 pontos e outra do somatório da assiduidade, participação, resolução dos estudos dirigidos, relatório de aula prática e seminário, que dividida por dois terá apresentar resultado seis (6,0) para a aprovação no bimestre na somatória do N1 +N2, e cinco(5,0) para AF- Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Editora Moderna, 2006. 839 p.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LOPES, S. **Bio – volume único**. Editora Saraiva, 2008. 782p.

PAULINO W. R. **Biologia – volume único**. 10ª edição. Editora Ática, 2008. 480p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada - Volume Único**, Editora: FTD, 2003.

SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S. Biologia - Volume Único. Editora: Saraiva, 2005.

SOARES, J. L. Biologia no Terceiro Milênio 3 - Seres Vivos, Evolução, Ecologia. Editora: Scipione. 2002.

UZUNIAN, A.; ERNESTO, B. **Biologia**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Harbra,2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA I
Código: TI102
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 1º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Nesta disciplina o aluno aprenderá os conceitos da cinemática escalar e vetorial, bem como as leis que regem o mundo onde vivemos, aprendendo os conceitos de força, trabalho, energia e equilíbrio. Irá também aprender os conceitos da Lei da gravitação universal e como funciona a estática e dinâmica de um Fluido.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos teóricos da mecânica, deste a cinemática escalar. • Compreender os fenômenos físicos da mecânica sob o ponto de vista experimental; • Correlacionar os acontecimentos físicos do dia a dia com as leis da física. • Compreender as Leis de Newton • Compreender os conceitos de Trabalho e Energia. • Compreender a Lei da Gravitação Universal. • Compreender a Estática e Dinâmica dos Fluidos.
PROGRAMA
<p>1 Introdução Geral:</p> <p>1.1 O que é a física/apresentação da disciplina.</p> <p>1.2 Medida de comprimento e tempo.</p> <p>1.3 Algarismos significativos.</p> <p>1.4 Operações com algarismos significativos.</p> <p>1.5 Notação científica.</p> <p>1.6 Ordem de grandeza.</p> <p>1.7 Grandezas escalares e vetórias.</p> <p>1.8 Operações com vetores.</p>

2 Cinemática

- 2.1 Conceito de Referencial.
- 2.2 Movimento Uniforme em uma direção (M.R.U.).
- 2.3 Velocidade média e Velocidade instantânea.
- 2.4 Função horária do M.R.U.
- 2.5 Gráficos do M.R.U.
- 2.6 Movimento Uniformemente Variado (M.R.U.V.).
- 2.7 Aceleração média e Aceleração instantânea.
- 2.8 Função horária do M.R.U.V.
- 2.9 Gráficos do M.R.U.V.
- 2.10 Movimento Circular Uniforme (M.C.U).
- 2.11 Transmissão de M.C.U
- 2.12 Movimento Circular Uniformemente Variado (M.C.U.V).
- 2.13 Relações entre Movimento Circular e Movimento Retilíneo.
- 2.14 Movimento em duas ou mais direções.

3 Dinâmica

- 3.1 Conceito de Força.
- 3.2 Inercia e a primeira Lei de Newton.
- 3.3 Princípio fundamental da dinâmica e a segunda Lei de Newton.
- 3.4 Princípio da ação e reação e a terceira Lei de Newton.
- 3.5 Aplicação das Leis de Newton.
- 3.6 Forças no Movimento Circular.
- 3.7 Conceito de Impulso e quantidade de movimento.
- 3.8 Colisões.
- 3.9 Conceito de Trabalho e Energia.
- 3.10 Trabalho realizado por uma força.
- 3.11 Energia Cinética.
- 3.12 Energia Potencial e Forças conservativas.
- 3.13 Energia Mecânica e Lei da conservação.
- 3.14 Potência e Rendimento.

4 Equilíbrio

- 4.1 Relação entre Força e Equilíbrio.
- 4.2 Torque.
- 4.3 Centro de Massa.
- 4.4 Princípio de funcionamento das alavancas.

5 Gravitação

- 5.1 Modelos Cosmológicos.
- 5.2 Lei da Gravitação Universal.
- 5.3 Leis de Kepler e o movimento dos satélites.

6 Fluidos

- 6.1 O que são fluidos.
- 6.2 Grandezas básicas no estudo dos fluidos.
- 6.3 Princípios básicos no estudo dos fluidos.
- 6.4 Alguns fenômenos que envolvem fluidos líquidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de exercícios em sala; Discussão de experiências. Serão realizados projetos interdisciplinares com as demais componentes curriculares. práticas em laboratório.

AVALIAÇÃO

Listas de exercícios referentes à matéria; Provas complementares as listas; Provas de desempenho didático; Resolução de exercícios pelos alunos em sala de aula. Serão realizadas pelo menos duas avaliações a cada etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. **Tópicos de Física 1 - Mecânica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Mecânica**. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, **Física - Contexto & Aplicações - 1º Ano**, Scipione. São Paulo, 2011.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; **Os fundamentos da física 1**, 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Paul, **Física Conceitual**. Bookman. São Paulo, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Banco Internacional de Objetos Educacionais – Ensino Médio**, Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d>>, Acesso em: 24/01/2015.

UNIVERSITY OF COLORADO, **PhET - Simulações em física, química, biologia, ciências da terra e matemática online gratuitas**, Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/>, Acesso em: 24/02/2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I
Código: TI103
Carga Horária Total: 160 horas CH Teórica: 160 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 8
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Teoria dos conjuntos. Conceitos de relações e funções. Plano cartesiano. Análise gráfica. Estudo das funções: constante, quadrática, exponencial e logarítmica. Geometria plana: representações de figuras, semelhança e congruência. Estatística: descrição de dados. Representações gráficas: análise de dados.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de função e associar a situações do cotidiano; • Ler e interpretar os gráficos dos diferentes tipos de funções; • Identificar regularidades em expressões matemáticas e estabelecer relações entre variáveis; • Realizar operações algébricas referentes ao estudo das funções. • Analisar e interpretar diferentes representações de figuras planas, como desenhos, mapas, plantas de edifícios e outros; • Usar formas geométricas planas para representar ou visualizar partes do mundo real; • Utilizar as propriedades geométricas relativas aos conceitos de congruência e semelhança de figuras; • Descrever e representar dados numéricos e informações de natureza social, econômica, política entre outros; • Ler e interpretar dados e informações de caráter estatístico; • Calcular médias, desvio, variâncias de conjuntos de dados.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações e Funções <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Relações 1.2. Produto Cartesiano; 1.3. Definição de relação.

2. Funções

- 2.1. Definição de função;
- 2.2. Gráfico de uma função;
- 2.3. Tipos de funções: constantes, lineares, quadráticas, polinomiais e racionais;
- 2.4. Funções Exponenciais e Logarítmicas;
- 2.5. Propriedades das funções exponenciais e logarítmicas;
- 2.6. Equações exponenciais e logarítmicas.

3. Geometria Plana

- 3.1. Noções e proposições primitivas;
- 3.2. Segmento de reta;
- 3.3. Ângulos;
- 3.4. Triângulos;
- 3.5. Paralelismo e perpendicularidade;
- 3.6. Quadriláteros notáveis;
- 3.7. Polígonos;
- 3.8. Circunferência e círculo;
- 3.9. Teorema de Tales

4. Estatística

- 4.1. Objeto da estatística
- 4.2. População e amostra
- 4.3. Recenseamento
- 4.4. Estatística descritiva e estatística indutiva
- 4.5. Amostragem
- 4.6. Dimensionamento da amostra
- 4.7. Dados, tabelas e gráficos
- 4.8. Medidas de tendência Central: Moda, mediana e média.
- 4.9. Medidas de dispersão: Desvio padrão e variância.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Será utilizada como ferramenta de ensino a História da Matemática, mostrando como determinado conteúdo se desenvolveu ao longo da história e quais matemáticos contribuíram nesse processo. Além disso, serão realizadas aulas de exercícios para que também se dê a devida importância às operações algébricas. Serão utilizados e/ou confeccionados materiais concretos para o estudo da geometria, estabelecendo relações entre os objetos do cotidiano e as figuras planas. No estudo da estatística será dado um enfoque mais aplicado à vida real através de pesquisas quantitativas, com descrição e análises dos dados. Também serão realizadas interpretações de pesquisas e gráficos através das mídias como jornais, internet e televisão, sempre buscando compreender o conteúdo matemático e aplica-lo as situações reais, desenvolvendo o senso crítico dos alunos enquanto cidadãos.

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes. A média final será a média aritmética de todas as avaliações.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DANTE; Luiz Roberto. Matemática. Volume Único, 1ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar. Geometria Plana. 7ª ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas ,2006.</p> <p>IEZZI, G. et all. Fundamentos da Matemática Elementar. Logaritmos, volume 2, Atual Editora, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA I		
Código: TI104		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>Conhecimento sobre a matéria. A matéria e suas transformações. A evolução dos modelos atômicos. A classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Geometria molecular. Ácidos, bases e sais inorgânicos. Óxidos inorgânicos. As reações químicas. Massa atômica e massa molecular. Cálculo de fórmulas. Cálculo estequiométrico.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos processos de separação e identificação de materiais. • Pretende-se mostrar a importância das proporções na Química. • Entender melhor os conceitos de matéria e de energia contida na matéria. • Despertar os conceitos de organização e de fenômenos cíclicos. • Explorar as diferentes características e propriedades dos materiais do cotidiano. • Refletir sobre a importância do arranjo dos materiais na natureza. • Conhecer os produtos químicos do nosso cotidiano. • Refletir sobre as transformações químicas envolvidas na formação dos óxidos. • Avaliar os conhecimentos das proporções e medidas na Química. • Fazer analogia com os conceitos de massa atômica, massa molecular e quantidade de matéria. • Introduzir os conceitos de fórmulas químicas e cálculos químicos. • Contextualizar a importância do cálculo estequiométrico para as pessoas e a sociedade como um todo. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento sobre a matéria (Fases de um sistema material; Transformações da água; Substância pura; Processos de separação de misturas). 2. A matéria e suas transformações (A teoria atômica de Dalton; Os elementos químicos e seus símbolos; As substâncias químicas). 		

químicas; As misturas; As transformações de materiais).

3. A evolução dos modelos atômicos (O modelo atômico de Thomson, O modelo atômico de Rutherford, A identificação dos átomos, O modelo atômico de Bohr, O modelo dos orbitais atômicos, Os estados energéticos dos elétrons, a distribuição eletrônica).
4. A classificação periódica dos elementos (A classificação periódica moderna, Configurações eletrônicas dos elementos, Propriedades periódicas e aperiódicas).
5. Ligações químicas (Ligação iônica, Ligação covalente, Ligação metálica).
6. Geometria molecular (A estrutura espacial das moléculas, Polaridade das ligações, Oxidação e redução, Ligações intermoleculares).
7. Ácidos, bases e sais inorgânicos: introdução, ácidos, bases, comparação entre ácidos e bases, sais.
8. Óxidos inorgânicos: conceito, fórmula geral, classificação dos óxidos, as funções inorgânicas e a classificação periódica.
9. As reações químicas: introdução, balanceamento das equações químicas, classificações das reações químicas.
10. Massa atômica e massa molecular: unidade de massa atômica, massa atômica, massa molecular, conceito de mol, molar.
11. Cálculo de fórmulas: cálculo da fórmula centesimal, cálculo da fórmula mínima, cálculo da fórmula molecular.
12. Cálculo estequiométrico: introdução, casos gerais de cálculo estequiométrico, casos particulares de cálculo estequiométrico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, data show, textos, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação como: participação em atividades, seminários, prova escritas, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. **Universo da Química**. único. 1.ed. São Paulo: FTD, 2005.

FELTRE, Ricardo. **Química** vol: 1. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia vol:1**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano vol:1**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

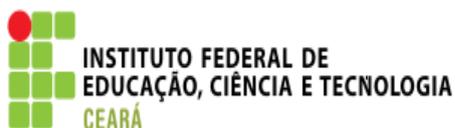
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRADY, James E.;HUMISTON, Gerard E. Química Geral . vol:1. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC,1998.	
EBBING, Darrel D. Química Geral . vol:1. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.	
MENDES, Aristênio. Elementos de Química Inorgânica . 1.ed. Fortaleza: Cefet-CE, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I		
Código: TI105		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 horas	CH Prática: 30 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Educação Física na Escola: Conceitos, Objetivos e Bases Legais; - Conhecimento sobre Corpo e Movimento: Noções de Anatomia, Atividade Física e Aptidão Física; - Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Jogos, Brincadeiras e Ginástica; - Introdução ao Esporte: Conceitos, Princípios Básicos e Variações do Esporte; - Esportes Individuais e Coletivos: Atletismo e Handebol;- Educação Física e Social: Pluralidade Cultural e Ética.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da Educação Física conhecendo os principais documentos oficiais que asseguram a legitimação da Educação Física e sua obrigatoriedade enquanto componente curricular; • Conhecer e Identificar os principais ossos, articulações e músculos que compõem a estrutura muscular e esquelética do corpo humano; • Compreender os conceitos de aptidão física, saúde e qualidade de vida, reconhecendo a importância da prática de atividade física regular; • Vivenciar as diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento; • Compreender os conceitos do esporte e sua diferenciação quanto às modalidades de aplicação e desenvolvimento, compreendendo também a importância das regras e dos aspectos que fundamentam o esporte e sua relação com a sociedade; • Conhecer e vivenciar os fundamentos técnicos e sistemas táticos básicos do Handebol; • Conhecer e vivenciar as principais modalidades do Atletismo; • Reconhecer e valorizar a Pluralidade Cultural enquanto riquezas que devem combater a desigualdade e a discriminação em prol de uma cidadania para todos. • Compreender o conceito de ética na convivência escolar e social. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Física na Escola: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Histórico e Conceitos básicos da Educação Física. 1.2. Princípios básicos da Educação Física Escolar. 1.3. Legitimação da Educação Física: 2. Jogos e brincadeiras 3. Introdução ao Esporte: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Conceitos. 3.2. Esporte-educação, Esporte-participação e Esporte-performance. 		

<p>3.3. Princípios do Esporte Educacional.</p> <p>3.4. Regras, Tática e Técnica no esporte.</p> <p>4. Conhecimentos sobre Corpo e Movimento:</p> <p>4.1. Anatomia do Corpo Humano.</p> <p>4.2. Atividade Física e Sedentarismo.</p> <p>4.3. Aptidão física relacionada à saúde.</p> <p>5. Ginástica</p> <p>6. Esportes Individuais e Coletivos:</p> <p>6.1. Atletismo</p> <p>6.2. Handebol</p> <p>7. Educação Física e Social:</p> <p>7.1. Ética.</p> <p>7.2. Pluralidade Cultural.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Abordagem sócio histórico que articula o conhecimento produzido, o contexto escolar e a realidade do aluno. A transmissão e discussão dos conteúdos será feita por meio de aulas teórico-expositivas utilizando-se de multimídias de áudio e vídeo para exibição e formação do conhecimento, e aulas práticas em local esportivo com infraestrutura e materiais adequados cujos alunos possam vivenciar e desfrutar de uma prática prazerosa.</p> <p>Serão utilizadas dinâmicas de integração, associação, assimilação e contextualização dos conteúdos a serem apresentados. Algumas visitas técnicas poderão ser feitas para locais específicos de interesse do grupo de alunos e que estejam associados ao conteúdo da disciplina para facilitar a assimilação do mesmo e, conseqüentemente, contribuir para a autonomia, criatividade e criticidade do grupo, além do desencadeamento de valores sociais e da cidadania.</p> <p>Serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas do núcleo comum para melhor contribuir para formação do conhecimento. Além disso, realizar-se-á debates, trabalhos em grupo, seminários e discussão sobre conteúdos específicos da disciplina, além da transversalidade dos conteúdos.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de desenvolvimento do aluno e a formação do conhecimento.</p> <p>Serão aplicadas atividades avaliativas por meio de trabalhos, seminários e prova escrita. Quanto à avaliação prática, esta será possível por meio de prova e análise prática, e participação nas aulas práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GONZALEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et. al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Manole, 2006.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I
Código: TI106
Carga Horária Total: 160 horas CH Teórica:160 horas CH Prática: 0 horas
Número de Créditos: 8
Pré-requisitos:
Ano: 1º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Promover as competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem (verbais e não-verbais), com destaque para os objetivos listados abaixo.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação e uso adequados do código escrito, tendo em vista as diferentes variantes de linguagem em seu contexto histórico, geográfico e sociocultural, assim como o uso adequado das formas gramaticais; • Compreensão dos significados, identificação adequada dos conteúdos do texto, assim como as diferentes modalidades de diálogo que se estabelecem entre eles e a realização de inferências; • Conhecimento dos diferentes gêneros textuais (em suas características formais e temáticas intrínsecas) e seu uso para diferentes propósitos e contextos sociais e culturais; • Leitura e escrita críticas, identificação, avaliação e comparação de diferentes pontos de vista, visões de mundo e ideologias presentes nos textos; • Estimulo aodesenvolvimento da sensibilidade estética, através dos diversos modos como ela é expressa em textos, promovendo a leitura e a escrita de textos criativos (manejando adequadamente os recursos literários).
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é Literatura 2. Introdução aos gêneros do discurso 3. Linguagem, comunicação e interação 4. O poema 5. A linguagem do Trovadorismo 6. O texto teatral escrito 7. As variedades linguísticas 8. A produção literária medieval 9. Figuras de Linguagem 10. A fábula contemporânea e o apólogo 11. Competência leitora e habilidade de leitura 12. A linguagem do Classicismo renascentista 13. O relato pessoal 14. Texto e discurso – intertexto e interdiscurso 15. O classicismo em Portugal 16. A biografia 17. Introdução à semântica 18. O Quinhentismo no Brasil 19. Hipertexto e gêneros digitais 20. A observação, a análise e a identificação

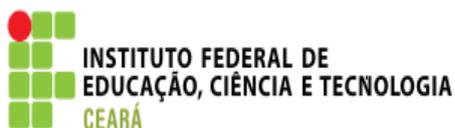
21.	A linguagem do Barroco
22.	Os gêneros instrucionais
23.	Sons e Letras
24.	O Barroco em Portugal
25.	O resumo
26.	A expressão escrita: ortografia e divisão silábica
27.	O Barroco no Brasil
28.	O seminário
29.	Acentuação
30.	A comparação e a memorização
31.	A linguagem do Arcadismo
32.	O debate regrado público
33.	Estrutura das palavras: tipos de morfemas
34.	O Arcadismo em Portugal
35.	O artigo de opinião
36.	Formação de palavras: processo de formação de palavras
37.	O Arcadismo no Brasil
38.	O texto dissertativo-argumentativo
39.	A explicação e a demonstração
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais, além da exibição de filmes que contextualizem a estética literária, conforme prevê a lei 13.006 de 2014. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento a fim de discutir também os temas transversais (Ética, Orientação sexual, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Trabalho e consumo). A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação, resolução de exercícios e na confecção (prática) de jornais e revistas e/ou relatórios sobre as atividades que envolvem o <i>Campus</i> e a comunidade de Tabuleiro do Norte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação . 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 40ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens , 1. 8ª ed. Reform. São Paulo: Atual, 2000.	
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Petrópolis: RJ:Editora Vozes, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos . São Paulo: Atual, 2000.	
MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Nova Redação Gramática & Literatura: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes . 2º ed. São Paulo: DCL, 2009.	
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática pedagógica . 29ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I		
Código: TI107		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: -
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Introdução as estruturas linguísticas básicas da Língua Inglesa por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a habilidade leitora por meio da aplicação de técnicas de leitura (skimming, scanning, cognatos, marcas tipográficas, key words). Estudo contextualizado de vocabulário e estruturas gramaticais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver as quatro habilidades comunicativas (speaking, writing, listening, reading) em nível básico; ▪ Compreender a gramática da Língua; ▪ Interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário; ▪ Utilizar estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos; ▪ Interpretar textos na Língua Inglesa, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional; ▪ Utilizar dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam no processo de compreensão e uso da Língua Inglesa; ▪ Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos(orais ou escritos); ▪ Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção linguística (língua inglesa) oral e/ou escrita. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e interpretação de gêneros textuais: manuais técnicos, news, reports, and forms. 2. Aspectos linguísticos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Gramática: a / an / the, do/does and wh-questions, present continuous, adjective forms, countable and uncountable nouns, comparative sentences, past simple “be”, past simple, will, the passive, connectors, imperative forms. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A exposição do conteúdo será de forma dialógica, viabilizando a leitura e a interpretação de textos técnicos e não-técnicos na referida língua por meio de estratégias de leitura. Os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de <i>reading</i> sendo utilizada a técnica de aprendizado cooperativo jigsaw. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios).		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à		

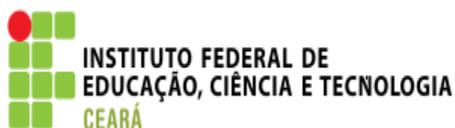
demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORBEIL, Jean-Claude. Merriam-webster's Visual Dictionary . Merriam-Webster. 2 ed. 2012. COSTA, M. B. Globetrekker: inglês para o ensino médio . São Paulo: Macmillan, 2010. Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês - Com CD-ROM - Nova Ortografia . Oxford: Oxford University Press, 2009. Macmillan Essential Dictionary: For Learners of American English . Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, RUBENS Queiroz de. Read in English: uma maneira divertida de aprender inglês . São Paulo: Novatec, 2002. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa . Curitiba: IBPEX, 2012. LAROUSSE EDITORIAL. Inglês mais fácil para escrever – atualizado . São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. MEDRANO, Verônica Laura e OLIVEIRA, Mauricio Pereira de. Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA I		
Código: TI108		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>Descobrir a Filosofia. História da Filosofia. A Filosofia na Antiguidade Clássica. O Legado da Grécia e Roma. Aspectos da Filosofia Medieval Cristã. Filosofia na Modernidade. Aspectos da Filosofia Contemporânea. Conceitos Filosóficos: razão, verdade, lógica, conhecimento, metafísica. A natureza crítica, analítica, reflexiva, argumentativa e sistemática da Filosofia.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Destacar os elementos constitutivos da Filosofia e da História da Filosofia. • Analisar a Filosofia no Mundo Ocidental Antigo: Grécia e Roma. • Discutir o legado filosófico da Grécia e Roma. • Investigar aspectos pertinentes à Filosofia Medieval Cristã. • Analisar algumas correntes do pensamento filosófico da Modernidade. • Problematizar os principais desafios da Filosofia Contemporânea. • Compreender os conceitos, como: razão, verdade, lógica, conhecimento, metafísica, em conexão com a História da Filosofia e com o contexto histórico de suas origens. • Estudar a natureza crítica, analítica, reflexiva da Filosofia. • Observar a construção do pensamento argumentativo e sistemático da Filosofia. • Indicar as principais ferramentas do pensamento lógico. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Descobrir a Filosofia. 2. História da Filosofia. 3. A Filosofia na Antiguidade Clássica. 4. O Legado da Grécia e Roma. 5. Aspectos da Filosofia Medieval Cristã. 6. Filosofia na Modernidade. 7. Aspectos da Filosofia Contemporânea. 8. Filosofia e seus conceitos: 9. A Filosofia está na história e tem uma história. 10. Razão: a construção de um conceito. 11. Verdade: textos dos autores clássicos. 12. Lógica: um problema filosófico. 13. Conhecimento: a Filosofia nas entrelinhas. 14. Metafísica: diálogos filosóficos. 		

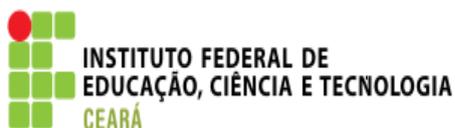
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. Filosofando – introdução à filosofia. Editora Moderna, 5ª edição 2013.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. Editora Ática. SP, 2ª edição 2013.</p> <p>COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. Fundamentos da Filosofia. São Paulo. Editora Saraiva, 2ª edição 2013.</p> <p>GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo. Editora Scipione, 1ª edição 2013.</p> <p>MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade. Pax Editora, 2ª edição 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HRYNIEWICZ, S. Para filosofar hoje: Introdução e História da Filosofia. 5ª ed. Rio de Janeiro: edição do autor, 2001</p> <p>SÁNCHEZ VASQUES, A. Convite à Estética. Tradução de Gilson Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>SAVATER, F. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>VERNANT, J. P. Mito e Pensamento entre os gregos. 28ª ed. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I
Código: TI109
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Saberes Cruzados: conceitos e noções de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Emergência das Ciências Sociais na Modernidade. Conceitos sociológicos em sua gênese e na contemporaneidade. Socialização, cultura, diversidade, desigualdade, raça/etnia, classes sociais, estado, política. Sociologia e as Linguagens: o cinema. O sistema capitalismo: relações com a fábrica, divisão do trabalho, vida nas cidades, relações de poder. Os principais autores clássicos da Sociologia.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer conexão e articulações entre as áreas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política e suas diferenças teórico-metodológicas. • Compreender os principais conceitos e conteúdos sociológicos, ao longo do tempo, tanto no passado como na atualidade. • Discutir as mudanças históricas características da Modernidade e diálogo com a Sociologia. • Alinhar os aspectos teóricos às realidades cotidianas social, cultural e política, contemporâneas. • Analisar os conceitos sociológicos à linguagem do cinema, enquanto proposta pedagógica. • Refletir sobre o processo de urbanização, a emergência do capitalismo e as relações de poder político e econômico. • Contextualizar historicamente o desenvolvimento da Sociologia a partir de uma caracterização da Modernidade. • Apresentar autores clássicos e contemporâneos da Sociologia e suas contribuições no passado e para a atualidade.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saberes Cruzados: A Emergência da Modernidade e das disciplinas Antropologia, Ciência Política e Sociologia. 2. Introdução aos conceitos sociológicos. 3. Reflexões sobre as temáticas e categorias de: Modernidade, socialização, cultura, diversidade, desigualdade, raça/etnia, classes sociais, estado, política. 4. A Sociologia e as linguagens: diálogos com o cinema e a linguagem audiovisual. 5. Emergência do capitalismo, da fábrica, divisão do trabalho, vida nas cidades, relações de poder. 6. Os principais autores clássicos da Sociologia: Emile Durkheim, Max Weber e Simmel. 7. Os principais autores clássicos da Sociologia: Karl Marx e A. Tocqueville. 8. Os principais autores clássicos da Sociologia: Michel Foucault, Nobeert Elias e Walter Benjamin.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas divididas ente teóricas e práticas. Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares.

<p>Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNEL, Julia. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. SP:Editora do Brasil 2ª edição 2013. GUARESCHI, Pedrinho. <i>Sociologia Crítica – Alternativas de mudança</i>. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005. TOMAZI, Nelson Dácio. <i>Iniciação à sociologia</i>. São Paulo, SP: Atual, 1993. VIANA, Nildo. <i>Introdução à Sociologia</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, BenildeLenzi. Sociologia. SP:Editora Scipione, 1ª edição 2013. MACHADO, José de Renóetalli. Sociologia Hoje. SP:Editora Ática, 1ª Edição 2013. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI. SP: Imperial Novo Milênio, 3ª edição 2013. Silva, Afrânio et ali. Sociologia em Movimento. SP:Editora Moderna, 1ª edição 2013. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. SP: Editora Saraiva, 3ª edição 2013.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA I
Código: TI110
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 70 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
O Estudo da História; África; América; Mesopotâmica; Egito; Grécia; Roma; Desagregação do Mundo Antigo; Império Bizantino; Império Islâmico; Império Carolíngio. Mundo Medieval; Tempo de conflitos e mudanças; Renascimento; Reforma Religiosa; Expansão marítima; Os povos da América; Modernidade; América Portuguesa e Espanhola, Inglesa e Francesa; África e a Escravidão Moderna.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Observar o estudo da História para além dos limites da história européia, ampliando-o para estudo de outros povos com pluralidades e diversidades socioculturais. • Desenvolver a capacidade de reflexão crítica do aluno sobre aspectos atuais, reportando-os às origens do mundo antigo. • Compreender a África como o berço da História da Humanidade: suas formas de vida social, econômica, política e cultural. • Investigar a gênese dos povos da América através dos seus aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. • Analisar a História dos povos mesopotâmicos e seu legado para a sociedade contemporânea. • Discutir a Antiguidade Clássica com foco nas sociedades greco-romanas. • Analisar o processo de desagregação do Mundo Antigo. • Discutir a formação dos Impérios Bizantino, Islâmico e Carolíngio. • Estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados com os temas da cultura em geral e sua relação com a História, projetos políticos e interesses sociais do presente. • Analisar o processo de construção e desintegração do mundo medieval. • Debater o conceito de Renascimento e sua importância para o Ocidente. • Compreender os fatores motivadores para o surgimento da Reforma Religiosa. • Discutir o processo de expansão marítima e suas implicações geopolíticas. • Investigar o conceito de Modernidade e seus desdobramentos para a Colonização das Américas. • Problematicar as distintas composições étnicas dos povos indígenas, o processo de desestruturação de suas sociedades, seus modos de vida cultural e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Dialogar com temas transversais estabelecendo uma relação entre os modos de vida indígenas com a questão do meio ambiente, sustentabilidade e educação ambiental. • Estabelecer a relação entre os países colonialistas e a expansão do Capitalismo Moderno. • Compreender a construção de mentalidade e práticas escravistas e sua negatividade para o Continente Africano.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Para iniciar o estudo da História; 2. África: o começo de tudo; 3. A Primeira ocupação da América;

4.	Primeiras sociedades complexas: os mesopotâmicos e outros povos;
5.	O Egito e outras sociedades africanas;
6.	A Grécia Antiga;
7.	Roma, o maior império da Antiguidade;
8.	A Cultura Greco-Romana;
9.	A Desagregação do Mundo Antigo;
10.	O Império Bizantino;
11.	A Construção do Islã;
12.	O Império Carolíngio;
13.	Mundo Medieval;
14.	Tempo de conflitos e mudanças;
15.	Renascimento;
16.	A Grande Reforma Religiosa;
17.	Começa a Expansão Marítima;
18.	Os Povos da América: a composição étnica indígena e o processo de desestruturação de suas sociedades e modos de vida cultural;
19.	Tempos Modernos: Absolutismo e Mercantilismo;
20.	América Portuguesa: os primeiros passos;
21.	Europa: Tempo de guerra;
22.	América Portuguesa: a terra da monocultura;
23.	Africanos escravizados: as mãos e os pés dos senhores;
24.	As Colonizações espanhola, inglesa e francesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas divididas ente teóricas e práticas.

Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. Sugestões de filmes: “Tempos Modernos”; “América 1492”; Documentários sobre a Expansão Marítima e Conquista das Américas.

Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA João Paulo Mesquita Hidalgo; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. **Nova História Integrada**.SP: Editora Companhia da Escola, 3ª edição 2013.

SANTIAGO, Pedro; PONTES, Maria Aparecida e CERQUEIRA, Célia. **Por Dentro da História**. SP: Edições Escala Educacional, 3ª edição 2013.

SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo e SERIACOPI, Reinaldo.**História em Movimento**. SP:Editora Ática, 2ª edição 2013.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos.**HISTÓRIA**. SP: Editora Saraiva, 2ª edição 2013.

VIEIRA, Sandro e MORENO, Jean. **História: Cultura e sociedade**. SP. Editora: Positivo, 2ª Edição 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, C. **Breve história da mulher no mundo ocidental**. São Paulo: Xamã/ Edições Pulsar, 2001.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MOURA, C. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1994.

SINGER, P. **A formação da classe operária**. São Paulo: Atual, 1994.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA I
Código: TI111
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 80 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo e no Brasil. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil. Temas Transversais (Meio, Ambiente, Pluralidade Cultural, Ética, Trabalho e Consumo).
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano. • Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, entre outros) levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço; • Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando suas implicações socioeconômicas e ambientais; • Conhecer a produção do espaço geográfico mundial e brasileiro, numa perspectiva política, cultural, econômica e social; • Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais; Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais e relacionar com os temas transversais “pluralidade cultural, ética e Trabalho e Consumo”.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os fundamentos da ciência geográfica <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A produção do espaço geográfico; 1.2. Paisagem, território, lugar e região; 1.3. Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade 2. Sistemas de orientação, localização e representação do espaço geográfico <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Orientação e localização espacial 2.2. Fusos horários 2.3. Escala cartográfica. 3. Domínios da natureza e a questão ambiental <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais 3.2. Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros; 3.3. Questões ambientais: do global ao local 3.4. A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia 4. Produção e organização do espaço geográfico <ol style="list-style-type: none"> 4.1. A expansão do sistema capitalista;

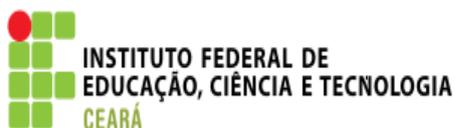
<p>4.2. Desenvolvimento e subdesenvolvimento;</p> <p>4.3. O mundo em transformação: do pós-guerra à nova ordem mundial;</p> <p>4.4. Globalização e meio técnico-científico-informacional</p> <p>4.5. Comércio internacional</p> <p>4.6. Regionalização mundial;</p> <p>4.7. Formação socioeconômica e territorial do Brasil</p> <p>5. Dinâmica populacional</p> <p>5.1. Conceitos e teorias demográficas;</p> <p>5.2. Movimentos migratórios;</p> <p>5.3. População e mercado de trabalho no mundo globalizado.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas através de exercícios. Confecção e interpretação de gráficos, mapas e esquemas. (Atividade será desenvolvida de forma interdisciplinar).Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.</p> <p>Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. (Atividade será desenvolvida de forma interdisciplinar).</p> <p>Participação individual ou em grupo na sala de aula. Aulas de campo, seminários.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Prova discursiva individual ou em grupo, ao final, das unidades. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo. Resultado da participação em debates e seminários. Relatórios de aulas de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Vol. Único. Editora Marbra, 2012.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização - Vol. Único. Editora Scipione, 2012.</p> <p>MAGNOLI, Demetrio. Geografia Para Ensino Médio - Vol. Único. Editora Atual, 2012.</p> <p>LUCCI, Ellian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MEDONÇA, Cláudi. Território e Sociedade no mundo globalizado. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva. 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia. Atlas Escolar, Ceará: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ARTES
Código: TI112
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
A disciplina procura elucidar a importância da linguagem artística como instrumento de participação política, social e cultural, estudando suas linguagens e tratando de fundamentos conceituais da arte como recursos de informação, comunicação e interpretação. Estuda as artes visuais e suas tendências estéticas e estrutura camadas de conscientização contempladas pela apreciação, reflexão e prática musical.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte. • Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética. • Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas. • Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte. • Aprendizagem musical baseada em suas três formas práticas: execução, apreciação e composição musical. • Pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Arte e sociedade <ol style="list-style-type: none"> 1.1. As artes visuais como objeto de conhecimento 1.2. As diversas formas comunicativas das artes visuais. 2. Linguagem da Arte <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Elementos que compõem a linguagem visual: cor, forma, textura, composição, perspectiva, volume, dentre outros. 3. Tendências estéticas <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O naturalismo e sua ruptura. 3.2. Apreciação e análise de produções artísticas nacional e local. 3.3. Realização de produções artísticas no âmbito das artes visuais. 4. Cultura Brasileira <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Discutir a questão da raça e da miscigenação na identidade nacional brasileira 5. Música <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Aspectos constituintes da Música. <ol style="list-style-type: none"> 5.1.1. PARÂMETROS – altura, duração, intensidade e timbre. 5.1.2. ELEMENTOS BÁSICOS – melodia, harmonia e ritmo. 5.1.3. ESTRUTURA – partes da composição musical. 5.2. Como funciona a música: grupos orquestrais e seu funcionamento; orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ. 5.3. Produção musical: leitura (descrição, interpretação, composição, análise e contextualização).

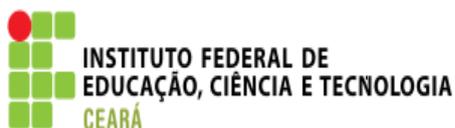
<p>5.4. Música brasileira e sua diversidade.</p> <p>5.4.1. ETNO (a música de tradição oral)</p> <p>5.4.2. POPULAR (a música midiaticizada)</p> <p>5.4.3. Principais influências étnicas na formação da música brasileira</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Desenvolve-se em três perspectivas – reflexão, observação e realização:</p> <p>Aulas expositivas para abertura de diálogos críticos seguidos de estudo dirigido de textos; Apreciação orientada de material didaticamente selecionado em áudio e vídeo; Práticas vocais e corporais dos elementos musicais.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção musical.</p> <p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em, no mínimo, duas notas no N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOZANNO, Hugo L. B.; FRENDA, P. ; GUSMÃO, T. C. Arte em Interação. São Paulo; IBEP,2013</p> <p>GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 5ª Ed., 9ª reimpressão 2006.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005.</p> <p>COLARES, Edite [etal]. Ensino de Arte e Educação. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001.</p> <p>OLING, Bert; WALLISCH, Heiz. Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Editora livros e livros, Lisboa, 2004</p> <p>SELBACH, Simone [etal]. Arte e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Os Sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos – origens. São Paulo: Editora 34, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INFORMÁTICA CONTEXTUALIZADA E INTRODUÇÃO A EAD
Código: TI113
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução ao computador; Sistema operacional; Editor de texto; Gerador de slide; Planilha de cálculo. Histórico da EAD; Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação a Distância; Orientação e prática de Educação a Distância; Apresentação e Ambientação da Sala; O Aluno Virtual; Comunidades Virtuais de Aprendizagem.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer conceitos básicos de informática; • Aprender a utilizar um editor de texto; editor de slides, editor de planilhas de cálculo. • Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; • Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, clareza, citações e diretrizes de feedback; • Conhecer o funcionamento do curso, bem como a estruturação da unidade curricular e as possibilidades de interação.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao computador. 2. Sistema Operacional. 3. Editor de texto. 4. Editor de slide. 5. Editor de planilha de cálculo. 6. Histórica da EAD e - Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação a Distância. 7. O Aluno Virtual e Comunidades Virtuais de Aprendizagem. 8. Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet.
METODOLOGIA DE ENSINO
Esta disciplina contará com aulas teóricas expositivas e práticas. Nas aulas teóricas será utilizada exposição de conceitos e vídeos explicativos. Serão 20 horas de aulas práticas que serão ministradas em dois (2) grupos os quais atuarão nos computadores e acontecerão no laboratório de informática. A partir das aulas Teóricas e Práticas, elaboração e apresentação de projetos.
AVALIAÇÃO
A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas (<i>atividades realizadas durante as aulas e a participação dos alunos nos ambientes virtuais como: Fóruns, Chats, Exercícios virtuais</i>). O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFCE.

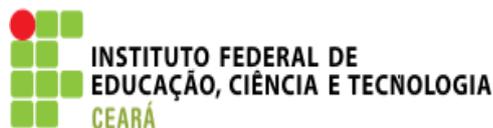
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. NASCIMENTO / HELLER. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1990. NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. VAN DER LINDEN, Marta; DE ASSIS, Cibelle. Introdução à Educação a Distância. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/introducao_a_educacao_a_distancia_1361969534.pdf</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BITTENCOURT, Rosa; DE AZEVEDO, Tânia Cristina. Curso de Educação a Distância (EAD): Metodologias e Ferramentas. Disponível em: http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2003/artigos/EAD546.pdf. GONICK, L. Introdução Ilustrada à Computação. Harper do Brasil, 1984. NORTON, Peter. Desvendando Periféricos e Extensões. Campus, 1993. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Código: TI113
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
A Importância da metodologia científica no mundo acadêmico. Leitura e análise de textos. Conhecimento e Métodos.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diversas finalidades do trabalho acadêmico, assim como a multiplicidade de formas; • Realizar análises textuais, temáticas e resumos técnicos; • Reconhecer as características da investigação científica e dos níveis de conhecimento; • Conhecer os principais métodos científicos.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologia Científica no Mundo Acadêmico <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Trabalho Acadêmico e suas Finalidades 1.2. O ato de Estudar. 1.3. Trabalho e Transformação do Mundo. 2. Leitura e Análise de Textos <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Leitura. 2.2. Formas de Registro ou Documentação. 2.3. Resumo Técnico. 2.4. Resenha. 2.5. Fichamentos. 3. Conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Níveis de Conhecimento. 4. Método <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Método Científico. 4.2. Métodos que proporcionam as bases lógicas da investigação. 4.3. Métodos que indicam os meios técnicos da investigação.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas - Leitura de textos e debates; orientações monográficas; realização de oficinas e/ou projetos em grupo. Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com Português, História, Geografia e Gestão Ambiental & Projeto Social.
AValiação
A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares e aos exercícios. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Além disso, os alunos serão avaliados por meio de

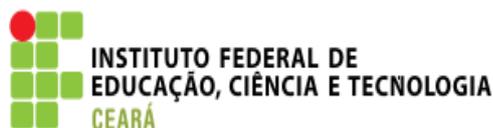
provas, questionários, trabalhos em grupos, pesquisa, participação e resolução de exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, Francisco Geraldo Freitas. Introdução a Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico . Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora 2011, 217p.	
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1991.	
NUNES, Rizatto. Manual de monografia jurídica – Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese . São Paulo: Saraiva, 2013.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	
BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar . Petrópolis: Vozes, 2003.	
CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber. Metodologia científica fundamentos e técnicas . São Paulo: Papirus, 1997.	
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO		
Código: TII14		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva, sequências textuais, coesão e coerência, aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; Tipologia Textual. Correspondência oficial.		
OBJETIVOS		
Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas de acordo com as condições de produção/recepção.		
PROGRAMA		
Tipologia Textual Narração (Elementos da Narrativa) Tipos e textos narrativos (conto, novela, romances, crônicas, fábulas, lendas, entre outros) Produção de textos narrativos A Dissertação Tese, a argumentação e a proposta de intervenção Coerência e a coesão Carta argumentativa Produção de textos e carta argumentativa		
METODOLOGIA DE ENSINO		

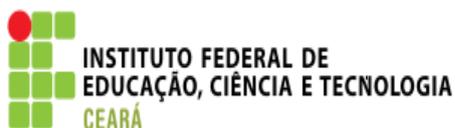
<p>Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. Abordar as produções Textuais nos Laboratórios de Redação. Realizar oficinas de Produção Textual de forma individual e /ou em grupo. Produção de jornais, revistas, artigos.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).</p> <p>Avaliações escritas, compreensão e interpretação textual e produção textual.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CEREJA, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Português Linguagens - Vol. Único. Editora Atual, 2013.</p> <p>KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. 15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. Editora Age, 2014.</p> <p>SILVA, Laine de Andrade e. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.;; SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA
Código: TII15
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas;
OBJETIVOS
Aplicar a Língua Espanhola, de forma oral e escrita, em situações de práticas sociais diversas; Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação; Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países Hispanoamericanos.
PROGRAMA
Competencia gramatical: El alfabeto; Sonido de las letras; Presentaciones (ser, llamarse, vivir y tener); Nombres y apellidos; Tratamiento formal e informal; Pronombres personales; Pronombres Interrogativos y exclamativos; Pronombres de complemento; Posición de los pronombres Verbos regulares del presente de indicativo; Numerales cardinales y ordinales; Artículos; Artículo Neutro; Preposiciones y contracciones; Los comparativos; Los superlativos; Los adverbios y preposiciones de lugar; Los demostrativos; Los posesivos; Verbos que expresan gustos; Verbos descriptivos. Pretérito Indefinido – verbos regulares e irregulares;; Pretérito Perfecto de Indicativo; Pretérito Imperfecto de Indicativo; Presente de subjuntivo; Imperativo; Posición de los pronombres complementos con el imperativo; Futuro de indicativo; Condicional y oraciones condicionales; Conjunciones; Divergencias léxicas (Heterotónicos, heterogénicos y heterosemánticos); Expresiones de opinión; Expresiones de finalidad; Expresiones Temporales. Acentuación (palabras agudas, graves, esdrújulas y sobresdrújulas; palabras monosílabas)

<p>Competencia lexical: Saludos y despedidas; nacionalidad; profesiones; días de la semana; horas y fechas; rutina; vivienda y muebles; prendas de vestir; características físicas y de carácter; familia; ciudad y localización de lugares; Comida; deportes; ocio; medios tecnológicos; arte; cinema; literatura; sustentabilidad; naturaleza; valores éticos y morales.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>As aulas serão expositivo-dialógicas, baseadas na Leitura, análise e tradução de textos; Atividades individuais e/ou duplas; Aulas expositivas, práticas e dialogadas; Participação ativa e constante do aluno na execução das atividades para a construção do conhecimento. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios). Para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades práticas entre os alunos e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será feita progressivamente a partir da participação nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) em classe. Os instrumentos utilizados serão exercícios do Livro adotado para estudo, exercícios extras (TD) e seminários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>COIMBRA, L. et al. <i>Cercanía Joven: español 1</i>. São Paulo: Edições SM, 2013. MARTIN, Ivan. <i>Síntesis: Curso De Lengua Española</i>. São Paulo: Ática, 2010. PEREIRA, Helena B.C.; RENA, Signer. <i>Dicionário Michaelis: Espanhol-Português/Português-Espanhol</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1996. SILVA, C. F.; SILVA, L. M. P. <i>Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. SOLÉ, I. <i>Estratégias de leitura</i>. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>MENON E. L. <i>Gramática en contexto</i>. Madrid: Edelsa, 2011. MILANI, Esther Maria... [et al.]. <i>Listo: Español A Través De Textos</i>. São Paulo: Moderna, 2005. OSMAN, Soraia... [et al.]. <i>Enlaces: Español Para Jóvenes</i>. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010. PACIO, Rosas. <i>Vocabulario Activo E Ilustrado Del Español</i>. Madrid: SGEL, 2010.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO		
Código: TIMA101		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 1º ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
O curso técnico em Manutenção Automotiva, Orientação Profissional - O técnico em Manutenção Automotiva, Relações de trabalho, Modelos de organizações empresariais e associações de trabalho, Áreas de produção de bens e serviços, Código de defesa do consumidor, Oportunidades de negócios, O caráter inovador, Avaliação de mercado, Planejamento organizacional, Ética profissional e social.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as especificidades do curso Técnico em Manutenção Automotiva; • Conhecer as atribuições do Técnico em Manutenção Automotiva e seu papel na sociedade; • Fomentar orientações profissionais sobre o mercado de trabalho do Técnico em Manutenção Automotiva; • Identificar modelos de organização empreendedora; • Conhecer direitos e deveres do consumidor; • Compreender um projeto organizacional. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O curso técnico em Manutenção Automotiva <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Matriz curricular 1.2. Os laboratórios 1.3. Corpo docente 2. Orientação Profissional - O técnico em Manutenção Automotiva <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Perfil e atribuições 2.2. Campo de atuação profissional; 2.3. O egresso de Manutenção Automotiva: motivação e experiências 3. Introdução ao empreendedorismo <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Conceitos básicos da administração; 3.2. Estrutura organizacional; 3.3. Objetivos competitivos; 3.4. Funções da administração; 3.5. Variáveis da administração; 3.6. Níveis e setores das organizações e empresas; 4. Planejamento estratégico de marketing <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Macro e micro ambiente; 4.2. Processo de planejamento financeiro; 4.3. Pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças; 4.4. Noções de planejamento estratégico; 5. O processo de decisão <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Características do empreendedor; 		

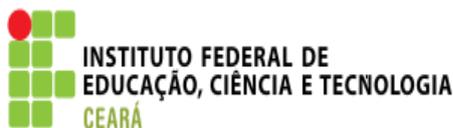
<p>5.2. Necessidades do empreendedor;</p> <p>5.3. Oportunidades de negócio;</p> <p>5.4. Inovação, Inteligência competitiva;</p> <p>6. Organização empresarial</p> <p>6.1. Gestão de pessoas;</p> <p>6.2. Gestão financeira;</p> <p>6.3. Formação de preço.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Aulas expositivas - Leitura de textos e debates; realização de seminários e/ou projetos em grupo; exposição de filmes e discussões (Atendendo, quando possível, a Lei 13.006/2014). Os temas transversais (Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Saúde, Ética) também serão trabalhados no decorrer da disciplina correlacionando-os com os demais conteúdos. Além disso, será realizada uma Oficina de Orientação para o Mercado de Trabalho que acontecerá de maneira interdisciplinar com as demais componentes curriculares da parte profissionalizante.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A Avaliação será processual e contínua. A assiduidade e participação dos discentes nas Aulas contabilizarão nota. Além da prova escrita, também serão realizados seminários (nota da turma + autoavaliação+ nota do professor = nota do seminário).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CAPELLI, Alexandre. Eletroeletrônica Automotiva: Injeção Eletrônica, Arquitetura do Motor, Sistemas Embarcados. 1.ed. São Paulo: Érica Ltda, 2010.</p> <p>FERREIRA, Ademir Antônio. Gestão Empresarial. São Paulo: Pioneira,2002.</p> <p>FREIRE, A. A arte de gerenciar serviços. São Paulo. Editora Artliber,2009.</p> <p>IFCE. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio. Tabuleiro do Norte, 2015.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. Administração para empreendedores. Editora São Paulo, 2006.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BOSCH, Robert. Manual de Tecnologia Automotiva. 25.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. São Paulo. Editora: Atlas, 2001.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL E PROJETO SOCIAL
Código: TIMA102
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
O homem e o meio ambiente. O desenvolvimento industrial e o meio ambiente. Evolução do conceito de qualidade. Gestão ambiental. Gestão da qualidade. Tipos de organização e participação em trabalhos sociais. Métodos, técnicas, pressupostos teóricos e práticos para a construção de projetos sociais.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Entender o homem como elemento integrante do meio ambiente; • Conhecer a legislação ambiental ligada a indústria; • Conhecer o gerenciamento de resíduos; • Compreender a logística reversa; • Conhecer as ferramentas da qualidade; • Conhecer o objetivo de se elaborar um projeto social e por que executá-lo; • Elaborar um projeto ambiental e aplicá-lo.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Homem e o Meio Ambiente <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Constituição do meio ambiente (água, solo, ar, vegetais animais, seres humanos); 1.2. Poluição das águas, do ar, do solo; 1.3. Qualidade de vida; 1.4. Produção de resíduos 2. O Desenvolvimento Industrial e o Meio Ambiente <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Legislação ambiental na indústria 2.2. Resíduos: problemas e soluções 3. Gestão Ambiental <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Gerenciamento de resíduos sólidos 3.2. Prevenção da poluição 4. Gestão da Qualidade <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Evolução do conceito de qualidade 4.2. Gerenciamento da Qualidade 4.3. ISO série 900 5. Legislação Ambiental Pertinente <ol style="list-style-type: none"> 5.1. CONAMA 362/2005 (Descarte de óleo lubrificante usado) 6. Tipos de Organização e Participação em Trabalhos Sociais 7. Métodos, Técnicas, Pressupostos Teóricos e Práticos para a Construção de Projetos Sociais <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Elaboração de projeto social ambiental
METODOLOGIA DE ENSINO

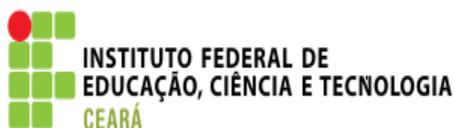
Aulas expositivas; Atividades extraclasses; Orientações para construção de projetos sociais em grupo. Construção de projeto social ambiental e aplicação junto a comunidade. Realização de visitas técnicas. O projeto social deverá ser construído de maneira interdisciplinar com as demais componentes curriculares do 1º ano. A transversalidade também estará presente através dos temas Meio Ambiente, Saúde, Ética, Trabalho e Consumo.	
AVALIAÇÃO	
A Avaliação será contínua. Os discentes serão avaliados através de participação, trabalhos, relatório de visita técnica, provas escritas e a apresentação do projeto social aplicado junto a comunidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social e participativa . São Paulo: Cortez, 1998. GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade . São Paulo. UNESP. 1991. KARDEC, Alan. Gestão Estratégica e avaliação empresarial . 2ª. Edição. Rio de Janeiro Qualitymark Editora. 2012. PALADINI, Edson. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos Pacheco. 2ª edição. 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALESSIO, Rosemeri. Responsabilidade Social das Empresas no Brasil: reprodução de posturas ou novos rumos? Porto Alegre. Editora EDIPUCRS, 2004. ÁVILA, Célia M. de. Gestão de projetos sociais . Disponível em: http://www.casa.org.br/images/PDFARQUIVOS/Gesto_de_projetos_sociais.pdf SENAI-DN. Sistema de Gestão Ambiental . Brasília. 2001.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO MECÂNICO E CAD
Código: TIMA103
Carga Horária Total: 120 CH Teórica: 40 horas CH Prática: 80 horas
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos:
Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções de desenho geométrico. Normas de desenho técnico. Escalas e sistemas de cotação. Sistemas de projeção, perspectiva isométrica, vistas ortográficas, cortes e seções. Introdução ao CAD, Tipos de CAD, Menus, Comandos de Edição, Modificação, Verificação e Dimensionamento. Aplicar as normas para o desenho técnico. Fazer uso de um programa de CAD, nele construindo desde as primitivas geométricas, desenhos de conjuntos, desenho de detalhes e apresentação em 2D.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os fundamentos do desenho geométrico; • Usar corretamente as normas técnicas do desenho; • Conhecer os tipos de desenhos técnicos, perspectiva isométrica e vistas ortográficas; • Ler e interpretar projetos mecânicos; • Conhecer as técnicas de desenho e representação gráfica computacional 2D, em CAD. • Executar desenhos técnicos usando software gráfico; • Desenhar perspectivas e projeções ortogonais em vista e em corte; • Executar desenhos técnicos; • Analisar e executar desenhos técnicos conforme as normas técnicas.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Material para Desenho <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Relação do material 1.2. Uso de esquadros e instrumentos de desenho 1.3. Recomendações gerais 1.4. Histórico e introdução ao desenho técnico 1.5. Diferença entre o desenho Técnico e artístico 2. Noções de Desenho Geométrico <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Figuras geométricas planas 3. Sólidos geométricos 4. Perspectiva Isométrica <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Desenhos em perspectiva isométrica 5. Vistas Ortográficas <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Desenhos das vistas 6. Normas Técnicas <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Noções de escalas 6.2. Cotação (dimensionamento) 7. Leitura e Interpretação de Projetos Mecânicos

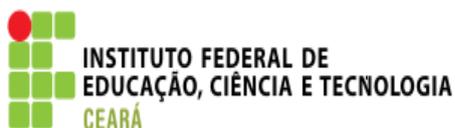
<p>7.1. Simbologia e denominações</p> <p>8. Corte Total e Parcial.</p> <p>9. Desenho Auxiliado por Computador (CAD)</p> <p>9.1. Conceitos, classificação e plataformas.</p> <p>10. Comandos de edição.</p> <p>11. Comando de modificação.</p> <p>12. Comandos de verificação.</p> <p>13. Comandos de dimensionamento.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas divididas entre teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas, em que se fará uso de peças modelo, exemplificando e ilustrando também as aulas através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco;</p> <p>Aulas práticas: nos laboratórios de Desenho e CAD, executando os conhecimentos teóricos através de ferramentas manuais e software de desenho respectivamente.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2015: utilizando totalmente. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>BARETA, D.R.; WEBBER, J. Fundamentos de Desenho Técnico Mecânico. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. v. 1. 180p.</p> <p>CRUZ, Michele David. Desenho técnico para mecânica: Conceitos, leitura e interpretação. 1.ed. São Paulo: Érica, 2010. 160p.</p> <p>FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Novo Telecurso - Profissionalizante de Mecânica - Leitura e Interpretação de Desenho Técnico-Mecânico. .1.ed. Gol, 2010.</p> <p>LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2016. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 1ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 328p.</p> <p>OLIVEIRA, A., AutoCad 2015 3D avançado: modelagem e Render com Mental Ray.. 1ªEd. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>PEREIRA, Nicole de Castro. Desenho Técnico. LIVRO TECNICO. 1.ed. Curitiba. LT. 2012. 128p.</p> <p>SILVA, Júlio César da. Desenho técnico mecânico. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2009. 120p.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: METROLOGIA
Código: TIMA104
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Histórico, unidades legais de medidas, terminologia adotada em metrologia, elementos importantes para uma boa conduta na prática metrológica, escalas, paquímetro, micrômetro, medidores de deslocamento (relógios comparadores), medidores de ângulos, blocos padrões e instrumentos auxiliares de medição como calibres e verificadores. Tolerância e ajustagem.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as unidades legais; • Determinar o resultado da medição; • Calcular parâmetros metrológicos e utilizar paquímetros, micrômetros, medidores de deslocamento e medidores de ângulos; • Conhecer blocos padrões, verificadores e calibradores; • Conhecer os tipos de tolerância e ajustagem.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. SEGURANÇA E QUALIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS <ol style="list-style-type: none"> 1.1. História 1.2. Importância para a indústria e sociedade 1.3. Normalização, regulamentação técnica e avaliação de conformidade. 2. UNIDADES LEGAIS DE MEDIDAS <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conhecer as Unidades legais de medidas 2.2. Resolver problemas de conversão de Unidades legais 3. TERMINOLOGIA ADOTADA EM METROLOGIA <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Identificar os termos legais de metrologia 4. METROLOGIA <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Descrever o que é medir 4.2. Definir o que é erro de medição 4.3. Determinar o resultado da medição 4.4. Identificar os parâmetros característicos metrológicos de um sistema de medição 5. ESCALAS <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Reconhecer e utilizar as escalas graduadas 5.2. Reconhecer outros tipos de escalas. 6. PAQUÍMETRO <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Reconhecer os tipos de paquímetros e suas nomenclaturas 6.2. Calcular os parâmetros metrológicos do paquímetro em geral 6.3. Utilizar os paquímetros 7. MICRÔMETRO <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Reconhecer os principais tipos de micrômetros e suas nomenclaturas

<p>7.2. Calcular os parâmetros metrológicos dos micrômetros</p> <p>7.3. Utilizar os micrômetros</p> <p>8. MEDIDORES DE DESLOCAMENTO (RELÓGIOS COMPARADORES)</p> <p>8.1. Reconhecer os principais tipos de medidores de deslocamento e suas nomenclaturas</p> <p>8.2. Calcular os parâmetros metrológicos dos medidores de deslocamento</p> <p>8.3. Utilizar os medidores de deslocamento</p> <p>9. MEDIDORES DE ÂNGULOS</p> <p>9.1. Reconhecer os principais tipos e utilização de medidores de ângulos</p> <p>9.2. Calcular os parâmetros metrológicos dos medidores de ângulos</p> <p>9.3. Utilizar os medidores de ângulos</p> <p>10. BLOCOS PADRÕES</p> <p>10.1. Reconhecer os principais tipos de utilização de blocos padrões</p> <p>10.2. Utilizar blocos padrões</p> <p>11. INSTRUMENTOS AUXILIADORES DE MEDIÇÃO</p> <p>11.1. Calibres e verificadores</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas em laboratório, pesquisas bibliográficas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, simuladores, entre outros.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Apresentação de Projetos; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica;	
Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEHAR, Maxim. A técnica da ajustagem: metrologia, medição, roscas, acabamento. São Paulo: Hemus, 2004. 210p. FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Novo Telecurso Profissionalizante Mecânica: Metrologia. 1.ed. Gol, 2010. 150p. GONÇALVES Jr, Armando A.; SOUSA, André Roberto de. Fundamentos de metrologia: científica e industrial. 1.ed. Manole, 2008. 424p. LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na Indústria. 8.ed. São Paulo. 2011. 256p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUEDES, Pedro. Metrologia Industrial. 1.ed. ETEP. 2012. 424p. RABELLO, Ivone Dare; BINI, Edson; PUGLIESI, Marcio; Tolerâncias Rolamentos e Engrenagens: Tecnologia Mecânica. 1.ed. Hemus. 2007. 224p. SANTANA, Reinaldo Gomes. Metrologia. 1.ed. Livro Técnico. 2012. 272p. SILVA NETO, João Cirilo da, Metrologia e Controle Dimensional: Conceitos, Normas e Aplicações. 1.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 264p. TOLEDO, José Carlos de. Sistemas de Medição e Metrologia. 1.ed. Intersaberes. 2013. 191p.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO
Código: TIMA105
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica:40 horas CH Prática: 00 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
/Ano: 1º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. EPI (Equipamento e proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva). Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. Ferramentas. Proteção contra incêndio. Higiene e segurança do trabalho.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar a legislação de segurança do trabalho; • Conhecer e Utilizar as Normas Regulamentadoras; • Conhecer e Utilizar técnicas de prevenção de acidentes do trabalho; • Monitorar os agentes físicos, químicos e biológicos no ambiente industrial; • Conhecer e Utilizar Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; • Entender o funcionamento da CIPA; • Identificar os tipos de incêndios; • Ler e interpretar mapa de riscos; • Conhecer, interpretar e aplicar normas de segurança do setor industrial necessárias ao exercício do seu trabalho, reconhecendo, avaliando, eliminando ou controlando os riscos ambientais de acidentes para si e para os outros que o rodeiam.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Engenharia de Higiene e Segurança do Trabalho; 2. Acidentes de Trabalho; 3. Prevenção de Acidentes de Trabalho; 4. Segurança na Indústria: especificação e uso de EPI e EPC, prevenção e combate a princípio de incêndio, sinalização, condições ambientais de trabalho, programas de prevenção – PPRA e PCMSO, mapa de riscos ambientais, CIPA e SESMT. 5. Normas Regulamentadoras; 6. Normas Técnicas Industriais;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, em que se fará uso de discussões temáticas, debate de vídeos/ filmes, estudos em grupo, solução de problemas, visita de campo, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; seminários, pesquisas bibliográficas e estudo/desenvolvimento de projetos aplicando as normas regulamentadoras.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida em, no mínimo, duas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão

<p>às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica, seminários, trabalhos em classe: individuais e/ou em grupo, trabalhos extra classe: individuais e/ou em grupo, projetos, relatório de Visita Técnica;</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo(SP): Érica, 2012.</p> <p>CAMPOS, Armando; LIMA, Valter; TAVARES, José da Cunha. Risco: Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações . 5 ed. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Manual de Legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho. 69. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MATTOS, Ubirajara A. e MÁSCULO, Francisco S. (orgs) Higiene e Segurança do Trabalho, Elsevier-Campus/ABEPRO, Rio de Janeiro: 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

ANEXOS

PUD 2º Ano

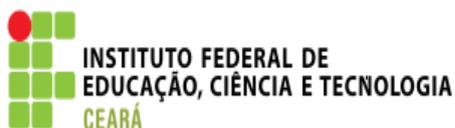
2º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI201	BIOLOGIA II	80	4	60	20	TI101
TI202	FÍSICA II	80	4	60	20	TI102
TI203	MATEMÁTICA II	120	6	120	0	TI103
TI204	QUÍMICA II	80	4	60	20	TI104
TI205	EDUCAÇÃO FISICA II	40	2	10	30	TI105
TI206	LINGUA PORTUGUESA II	120	6	120	0	TI106
TI207	LINGUA INGLESA II	40	2	40	0	TI107
TI208	FILOSOFIA II	40	2	40	0	TI108
TI209	SOCIOLOGIA II	40	2	40	0	TI109
TI210	HISTÓRIA II	80	4	80	0	TI110
TI211	GEOGRAFIA II	80	4	80	0	TI111
TI212	REDAÇÃO	40	2	40	0	-
TI213	ESPAÑHOL (OPITATIVA)	40	2	40	0	-
TIMA201	MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO MECÂNICA	80	4	40	40	-
TIMA202	SUSPENSÃO, DIREÇÃO, CHASSIS E CARROCERIA	80	4	40	40	-
TIMA203	MAQUINAS TERMICAS I	120	6	60	60	TIMA104
TIMA204	SISTEMAS DE FREIOS E TRANSMISSÃO	120	6	60	60	-
TIMA205	ELETROELETRONICA AUTOMOTIVA	120	6	60	60	-
TOTAL		1400	70	1050	350	-



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA II
Código: TI201
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI101
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Microrganismos (bactérias, leveduras, fungos e protozoários); Invertebrados: organização corporal e fisiologia. Cordados morfologia e funcionamento; Anatomia e fisiologia humana.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os microrganismos: bactérias, leveduras, fungos, vírus e protozoários, em morfologia e fisiologia; • Identificar os principais grupos de animais invertebrados a partir de sua morfologia e fisiologia. • Apresentar os cordados diferenciando-os por meio de sua organização corporal e funções fisiológicas; • Trabalhar noções de anatomia e fisiologia humana; • Identificar como alguns compostos químicos presentes em alimentos e outros produtos que os humanos têm contato direto interferem na sua fisiologia; • Orientar sobre sexualidade e suas propriedades.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de microbiologia; 2. Composição e fisiologia de bactérias, leveduras, fungos, vírus e protozoários; 3. Principais invertebrados: organização e fisiologia; 4. Cordados: morfologia e funcionamento; 5. Noções de anatomia e fisiologia humana; 6. Compostos químicos cotidianos e a fisiologia humana; 7. Definir sexualidade e suas propriedades.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina será ministrada a partir de aulas teóricas expositivas, utilizando de recursos multimídias para a ilustração dos conteúdos e exibição das informações de formas variadas como: apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. As aulas práticas serão realizadas em laboratório didático do próprio Campus ou, quando necessário, no Laboratório de Biologia do Campus Limoeiro do Norte, sendo compostas por cinco aulas de microscopia (Aula 1 – Morfologia de microrganismos; Aula 2 – Fisiologia de microrganismos; Aula 3 – Observação de invertebrados; Aula 4 – Tipos de tecidos animais; Aula 5 – Órgãos animais) e três aulas de anatomia de invertebrados e cordados (Aula 1 – Anatomia de invertebrados; Aula 2 – Anatomia de cordados; Aula 3–Anatomia de humanos com modelos didáticos), totalizando 20 horas-aula de práticas. As aulas práticas serão desenvolvidas em equipe, de acordo com o número total de alunos da sala, e com o auxílio do roteiro de aula prática onde constarão todas as informações para execução da prática orientada pelo professor de sala. Inicialmente o roteiro da aula prática será trabalhado oralmente pelo professor, em seguida os alunos</p>

<p>separarão o material necessário para a aula prática, e começaram a executá-la conforme roteiro. Após a execução da prática as equipes apresentarão oralmente seus resultados a toda a classe, e depois o professor fará a conclusão da prática discutindo com os alunos os resultados apresentados. Os alunos terão de redigir, atividade extra sala de aula, após cada aula prática um relatório descrevendo a execução e resultados dessa atividade. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá nota. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá 3,0 pontos. O relatório deverá conter os seguintes itens: capa com identificação, introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação do aprendizado do alunado será realizada por meio da assiduidade que valerá um ponto, participação nas atividades de sala de aula e extrassala que valerão 1,0 ponto, provas escritas (10,0 pontos), trabalhos em sala de aula (estudos dirigidos 2,0 pontos), relatórios de aulas práticas (3,0 pontos) e seminários (3,0 pontos). Assim, a nota final de cada bimestre será composta por duas notas parciais: uma da prova teórica que vale 10,0 pontos e outra do somatório da assiduidade, participação, resolução dos estudos dirigidos, relatório de aula prática e seminário, que dividida por dois terá apresentar resultado seis (6,0) para a aprovação no bimestre na somatória do N1 +N2, e cinco(5,0) para AF-Avaliação Final.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Editora Moderna, 2006. 839 p. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. Bio – volume único. Editora Saraiva, 2008. 782p. PAULINO W. R. Biologia – volume único. 10ª edição. Editora Ática, 2008. 480p.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>CHEIDA, L. E. Biologia Integrada - Volume Único, Editora: FTD, 2003. SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S. Biologia - Volume Único. Editora: Saraiva, 2005. SOARES, J. L. Biologia no Terceiro Milênio 3 - Seres Vivos, Evolução, Ecologia. Editora: Scipione. 2002. UZUNIAN, A.; ERNESTO, B. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Harbra, 2006.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA II
Código: TI202
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI102
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender os conceitos da calorimetria, onde irá ser capaz de fazer conversão entre as escalas de temperatura, bem como os fenômenos associados a transferência de calor e a dilatação/contração de materiais. Ele também irá aprender as leis que regem a termodinâmica e entenderá o princípio do funcionamento de uma máquina térmica. Em seguida, serão apresentados os conceitos de oscilações e ondas, e o estudo dos fenômenos acústicos. Por fim, serão apresentados os estudos dos fenômenos ópticos, onde entenderemos o que é uma luz, os princípios de reflexão e refração, o funcionamento de espelhos e lentes, bem como se formam as imagens, e ainda entenderemos o funcionamento do olho humano e seus defeitos, além de vermos a analogia do olho com uma máquina fotográfica.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos da calorimetria. • Compreender os mecanismos de transferência de calor. • Entender como ocorrem as mudanças dos estados físicos. • Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas. • Interpretar os fenômenos oscilatórios e ondulatórios. • Compreender os fenômenos acústicos. • Entender os fenômenos ópticos e o funcionamento dos espelhos e lentes. • Compreender o funcionamento do olho Humano.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Calorimetria <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Definição de Temperatura. 1.2. Medida de temperatura e a Lei zero da Termodinâmica. 1.3. Conceito de calor. 1.4. Mecanismos de transferência de calor. 1.5. Variação de temperatura. 1.6. Mudança de estado físico. 1.7. Dilatação e contração térmica. 2. Termodinâmica <ol style="list-style-type: none"> 2.1. O que é um gás. 2.2. Transformações termodinâmicas. 2.3. Lei dos gases Ideais. 2.4. Modelo molecular de um gás. 2.5. Termodinâmica e Revolução Industrial. 2.6. A Primeira Lei da Termodinâmica. 2.7. A Segunda Lei da Termodinâmica. 2.8. Ciclo de Carnot.

2.9	Entropia.
2.10	Máquinas Térmicas.
3.	Oscilações, Ondas e Acústica
3.1	Movimento oscilatório e vibratório.
3.2	Movimento Harmônico Simples (MHS).
3.3	Pêndulo Simples.
3.4	Análise energética de um sistema massa-mola
3.5	Movimento Harmônico Amortecido
3.6	Pulso e onda.
3.7	Classificação das ondas.
3.8	Fenômenos Ondulatórios.
3.9	Ondas Sonoras.
3.10	Qualidade Fisiológica do Som.
3.11	Efeito Doppler.
3.12	Sons musicais.
4.	Óptica
4.1	Modelos para a Luz.
4.2	Reflexão da luz: Tipos e Leis.
4.3	Espelhos: Planos e esféricos.
4.4	As cores.
4.5	Refração da luz.
4.6	Leis da refração.
4.7	Reflexão total da luz.
4.8	Dispersão da luz.
4.9	Lentes esféricas.
4.10	Distância focal e vergência de uma lente.
4.11	Formação de imagens com lentes esféricas.
4.12	Equação das lentes.
4.13	Instrumentos ópticos.
4.14	Funcionamento do olho humano.
4.15	Defeitos da visão.
4.16	Percepção das cores.
4.17	Olho humano e a máquina fotográfica.
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de exercícios em sala; Discussão de experiências. Serão realizados projetos interdisciplinares com as demais componentes curriculares. Aulas práticas em laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Listas de exercícios referentes à matéria; Provas complementares as listas; Provas de desempenho didático; Resolução de exercícios pelos alunos em sala de aula. Serão realizadas pelo menos duas avaliações a cada etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 2 . São Paulo, 18° e Saraiva, 2012.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica . Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
HELOU- GUALTER-NEWTON. Tópicos de Física 2 . São Paulo, 8° edição. Saraiva, 2001.	
RAMALHO Junior, Francisco, 1940 - Os fundamentos da física 2 / Francisco Ramalho Junior, Gilberto Nicolau Ferraro, Antônio de Toledo Soares – 9ª. ed. ver. eampl. – São Paulo: Moderna, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HEWITT, Paul. Física Conceitual . Editora Bookman. São Paulo, 2002.	

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, Física - Contexto & Aplicações - 1º Ano , Scipione. São Paulo, 2011.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano . Editora scipione. São Paulo, 2011.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II
Código: TI203
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI103
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Trigonometria do triângulo retângulo. Funções seno, cosseno e tangente. Trigonometria do triângulo qualquer e da primeira volta. Sequências numéricas. Matrizes e determinantes. Arranjos, combinações e Permutações. Números Binomiais. Espaço amostral. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Distribuição Binomial.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos das razões trigonométricas; • Aplicar os conhecimentos de trigonometria para resolver situações-problemas que envolvam medições, em especial medidas inacessíveis; • Identificar e analisar fenômenos periódicos; • Observar padrões existentes em sequências; • Aplicar o princípio fundamental da contagem para resolver problemas que exijam contar um grande número de elementos; • Compreender a diferença entre arranjo e combinação; • Realizar cálculos de probabilidades de situações reais;
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Triângulo retângulo: conceitos, elementos e Pitágoras 1.2. Razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente e cotangente 1.3. Razões trigonométricas especiais 2. Trigonometria na Circunferência <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Arcos e ângulos 2.2. Razões trigonométricas na circunferência

- 2.3. Relações fundamentais
- 2.4. Arcos notáveis
- 2.5. Redução ao 1º quadrante
- 3. Funções Trigonométricas**
- 3.1. Funções circulares
- 3.2. Transformações
- 3.3. Identidades
- 3.4. Equações e inequações
- 3.5. Funções circulares inversas
- 4. Sequências Numéricas**
- 4.1. Definição
- 4.2. Sequência de Fibonacci
- 4.3. Progressão Aritmética
- 4.4. Progressão Geométrica
- 5. Matrizes**
- 5.1. Conceito e representação de matrizes
- 5.2. Tipos de matrizes: quadrada, triangular, diagonal, identidade, nula, linha e coluna
- 5.3. Operações com matrizes: soma, subtração e multiplicação.
- 5.4. Matriz inversa
- 5.5. Determinantes
- 6. Análise Combinatória**
- 6.1. Princípio fundamental da contagem
- 6.2. Fatorial
- 6.3. Permutações
- 6.4. Arranjos
- 6.5. Combinações
- 7. Binômio de Newton**
- 7.1. Teorema Binomial
- 7.2. Triângulo aritmético de Pascal
- 7.3. Expansão multinomial
- 8. Probabilidade**
- 8.1. Experimentos aleatórios
- 8.2. Espaço amostral
- 8.3. Evento
- 8.4. Definição de probabilidade
- 8.5. Probabilidade condicional
- 8.6. Teorema da multiplicação
- 8.7. Teorema da probabilidade total
- 8.8. Independência de dois ou mais eventos
- 8.9. Lei binomial da probabilidade

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Serão efetuadas medições de ângulos, alturas de prédios, árvores e outros elementos através dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes. A média final será a média aritmética de todas as avaliações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANTE; Luiz Roberto. Matemática . Volume Único, 1º edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa . vol. único. São Paulo: FTD, 2002.	
PAIVA, Manoel. Matemática . vol. único. São Paulo: Moderna, 2004	
SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática . Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar . Vol. 5. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.	
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Trigonometria , vol. 3. Atual Editora, 2004.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar . vol. 4. São Paulo: Atual Editora, 2001.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA II
Código: TI204
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI104
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Soluções. Colóides e nanotecnologia. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos homogêneos. Equilíbrios iônicos em solução aquosa. Equilíbrios heterogêneos. Pilhas e baterias elétricas. Eletrólise.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a existência de diferentes tipos de soluções e a diversidade na utilização delas na prática. • Despertar o pensamento científico. • Compreender os aspectos microscópicos das moléculas. • Despertar o conceito de energia térmica que envolve as reações químicas e suas proporções. • Apresentar o conceito de velocidade das reações químicas, a possibilidade de medir a velocidade dessas transformações e também de alterá-la. • Incentivar a descrição do comportamento das moléculas entre fases de uma mesma substância. • Tratar os conceitos de equilíbrio iônico, apontando atitudes e procedimentos necessários nas situações do cotidiano. • Despertar o entendimento sobre os equilíbrios dos fenômenos microscópico e macroscópico. • Mostrar a ligação entre matéria e energia elétrica. • Trabalhar as relações e proporções das transformações químicas.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Soluções: conceitos gerais, concentração das soluções, diluição das soluções, mistura de soluções. 2. Colóides e nanotecnologia: introdução, conceituação de sistema coloidal, dispersibilidade das partículas coloidais, propriedades dos colóides. 3. Propriedades coligativas: introdução, a evaporação dos líquidos puros, a ebulição dos líquidos puros, o congelamento dos líquidos puros, os efeitos coligativos, a lei de Raoult, o efeito osmótico.

4. Termoquímica: introdução, a energia e as transformações da matéria, entalpia, fatores que influenciam nas entalpias, equação termoquímica, casos particulares de entalpia, lei de Hess.
5. Cinética química: velocidade das reações químicas, o efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas, o efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas, o efeito dos catalisadores na velocidade das reações químicas.
6. Equilíbrios químicos homogêneos: estudo geral dos equilíbrios químicos, constante de equilíbrio em termos de pressões parciais, deslocamento do equilíbrio.
7. Equilíbrios iônicos em solução aquosa: equilíbrios iônicos em geral, equilíbrio iônico na água / pH e pOH, hidrólise de sais.
8. Equilíbrios heterogêneos: introdução, aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos, deslocamento do equilíbrio heterogêneo, produto de solubilidade.
9. Pilhas e baterias elétricas: introdução, reações de oxirredução, a pilha de Daniell, a força eletromotriz das pilhas, eletrodo padrão de hidrogênio, cálculo da força eletromotriz das pilhas.
10. Eletrólise: introdução, eletrólise ígnea, eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes, eletrólise em solução aquosa com eletrodos ativos, a estequiometria das pilhas e da eletrólise.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, data show, textos, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação como: participação em atividades, seminários, prova escritos, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. **Universo da Química**. vol: único. 1.ed. São Paulo: FTD, 2005.

FELTRE, Ricardo. **Química**. vol: 2. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. vol: 2. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. vol: 2. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química Geral** vol: 2. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

EBBING, Darrel D. **Química Geral**. vol: 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

MENDES, Aristênio. Elementos de Química Inorgânica . 1.ed. Fortaleza: Cefet-CE, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II
Código: TI205
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 10 horas CH Prática: 30 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI105
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Conhecimento sobre Corpo e Movimento: Condicionamento Físico, Fisiologia do Exercício; Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Lutas; Esportes Coletivos: Voleibol; Educação Física e Social: Temas Locais E Orientação Sexual; Noções de Primeiros Socorros e Nutrição; Dança; Futsal.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais conceitos e princípios do treinamento físico, suas capacidades e habilidades motoras, reconhecendo a importância do alongamento e do descanso para a eficácia do treinamento e as adaptações orgânicas; • Entender o funcionamento dos principais sistemas atuantes no desenvolvimento das atividades físicas, as adaptações morfofisiológicas com a prática regular de atividade física; • Vivenciar as principais lutas compreendendo sua importância histórica, social e cultural. • Conhecer e vivenciar os fundamentos técnicos e sistemas táticos básicos do Voleibol e do Futsal; • Discutir e assimilar os principais temas sociais e políticos que afligem a sociedade tabuleirense, a importância dos principais eventos culturais para o desenvolvimento da cidade. • Conhecer os principais cuidados e técnicas com primeiros socorros. • Reconhecer a importância de uma boa alimentação aliada a prática de atividade física para melhoria saúde e qualidade de vida. Compreender também as principais funções dos nutrientes. • Conhecer e vivenciar a prática de alguns tipos de danças.
PROGRAMA
1 Conhecimentos sobre Corpo e Movimento:
1.1 Condicionamento Físico:
1.1.1 Conceitos e princípios básicos do Treinamento Físico.

1.1.2 Principais capacidades e habilidades físicas e motoras.

1.1.3 Overtraining, Relação esforço x descanso, Alogamento.

1.2 Fisiologia do Exercício:

1.2.1 Sistema Circulatório.

1.2.2 Sistema Respiratório.

2 Manifestações da Cultura Corporal de Movimento:

2.1 Lutas

2.2 Dança

3 Esportes Coletivos: Voleibol

4 Educação Física e Social:

4.1 Temas Locais: Violência, Histórico, Cultura Local, entre outros.

4.2 Orientação Sexual.

5 Primeiros Socorros e Nutrição:

5.1 Noções de Primeiros Socorros:

5.1.1 Conceitos básicos de Primeiros Socorros.

5.1.2 Principais Lesões no Esporte.

5.1.3 Principais distúrbios respiratórios, circulatórios e neurológicos.

5.1.4 Técnicas de Reanimação.

5.2 Nutrição:

5.2.1 Conceitos básicos de Nutrição e principais nutrientes alimentares.

5.2.2 Alimentação, Atividade física e hidratação.

5.2.3 Transtornos alimentares.

5.2.4 Suplementação e anabolizantes.

6 Futsal

METODOLOGIA DE ENSINO

Abordagem sócio histórico que articula o conhecimento produzido, o contexto escolar e a realidade do aluno. A transmissão e discussão dos conteúdos será feita por meio de aulas teórico-expositivas utilizando-se de multimídias de áudio e vídeo para exibição e formação do conhecimento, e aulas práticas em local esportivo com infraestrutura e materiais adequados cujos alunos possam vivenciar e desfrutar de uma prática prazerosa. Serão utilizadas dinâmicas de integração, associação, assimilação e contextualização dos conteúdos a serem apresentados. Algumas visitas técnicas poderão ser feitas para locais específicos de interesse do grupo de alunos e que estejam associados ao conteúdo da disciplina para facilitar a assimilação do mesmo e, conseqüentemente, contribuir para a autonomia, criatividade e criticidade do grupo, além do desencadeamento de valores sociais e da cidadania. Também serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas do núcleo comum para melhor contribuir para formação do conhecimento. Além disso, realizar-se-á debates, trabalhos em grupo, seminários e discussão sobre conteúdos específicos da disciplina, além da transversalidade dos conteúdos. Será realizado um festival de dança para que os alunos possam demonstrar suas habilidades no tipo de dança que mais eles se identificam.

AVALIAÇÃO

A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de desenvolvimento do

<p>aluno e a formação do conhecimento.</p> <p>Serão aplicadas atividades avaliativas por meio de trabalhos, seminários e prova escrita. Quanto à avaliação prática, esta será possível por meio de prova e análise prática, e participação nas aulas práticas. Além da participação no Festival de Dança que será organizado no campus de Tabuleiro do Norte.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GONZALEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et. al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício. 5ª ed. Manole, 2006.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II
Código: TI206
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI106
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Promover as competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem (verbais e não-verbais), com destaque para os objetivos listados abaixo.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação e uso adequados do código escrito, tendo em vista as diferentes variantes de linguagem em seu contexto histórico, geográfico e sociocultural, assim como o uso adequado das formas gramaticais; • Compreensão dos significados, identificação adequada dos conteúdos do texto, assim como as diferentes modalidades de diálogo que se estabelecem entre eles e a realização de inferências; • Conhecimento dos diferentes gêneros textuais (em suas características formais e temáticas intrínsecas) e seu uso para diferentes propósitos e contextos sociais e culturais; • Leitura e escrita críticas, identificação, avaliação e comparação de diferentes pontos de vista, visões de mundo e ideologias presentes nos textos; • Estimulo ao desenvolvimento da sensibilidade estética, através dos diversos modos como ela é expressa em textos, promovendo a leitura e a escrita de textos criativos (manejando adequadamente os recursos literários).
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. A linguagem do Romantismo 2. O cartaz e o anúncio publicitário 3. O substantivo 4. O romantismo em Portugal 5. O adjetivo 6. O Romantismo no Brasil: Primeira geração poética 7. O texto de campanha comunitária 8. O artigo e o numeral 9. O Ultrarromantismo 10. O conto 11. O pronome 12. O condoreirismo

13. O romance romântico e a identidade nacional. O romance indianista
14. O conto II
15. O verbo
16. O romance regional
17. O conto de mistério
18. O advérbio
19. O romance urbano
20. A preposição e a conjunção
21. A prosa gótica
22. A notícia
23. A interjeição
24. A linguagem do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo
25. A entrevista
26. Morfossintaxe – sujeito e predicado
27. O Realismo em Portugal
28. A reportagem
29. Objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial
30. O Realismo e o Naturalismo em Portugal
31. A mesa-redonda
32. O predicativo – Tipos de predicado
33. O Parnasianismo no Brasil
34. A linguagem do Simbolismo
35. O Simbolismo em Portugal
36. A crítica
37. Tipos de sujeito
38. O Simbolismo no Brasil
39. O editorial
40. Adjunto adnominal e Complemento nominal
41. O teatro brasileiro no século XIX
42. O texto dissertativo-argumentativo
43. Aposto e vocativo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais, além da exibição de filmes que contextualizem a estética literária, conforme prevê a lei 13.006 de 2014. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento a fim de discutir também os temas transversais (Ética, Orientação sexual, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Trabalho e consumo). A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, 1. 8ª ed. Reform. São Paulo: Atual, 2012.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Petrópolis: RJ:Editora Vozes, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação : uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.	
MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Nova Redação Gramática & Literatura : aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes. 2º ed. São Paulo: DCL, 2009.	
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática pedagógica . 29ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II
Código: TI207
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI107
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução as estruturas linguísticas básicas da Língua Inglesa por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a habilidade leitora por meio da aplicação de técnicas de leitura (skimming, scanning, cognatos, marcas tipográficas, key words). Estudo contextualizado de vocabulário e estruturas gramaticais.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas(speaking, writing, listening, reading) em nível básico; • Compreender a gramática da Língua; • Interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário; • Utilizar estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos; • Interpretar textos na Língua Inglesa, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional; • Utilizar dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam no processo de compreensão e uso da Língua Inglesa; • Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos(orais ou escritos); • Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção linguística (língua inglesa) oral e/ou escrita.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e interpretação de gêneros textuais: manuais técnicos, news, reports, and forms. 2. Aspectos linguísticos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1.Gramática: Past simple, nouns and articles, the passive, past continuous, the future will VS. going to, prepositions, present perfect, past simple VS. Present perfect, comparative / superlative adjectives.
METODOLOGIA DE ENSINO
A exposição do conteúdo será de forma dialógica, sendo que a metodologia seguirá os princípios da abordagem do ensino

de inglês para fins específicos (ou Inglês Instrumental) que busca trabalhar com a prática de estratégias que viabilizem a leitura e a interpretação de textos técnicos e não-técnicos na referida língua. Dessa forma, os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de *writing* e *reading* sendo neste último caso utilizada a técnica de aprendizado cooperativo jigsaw. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTAS, Luiz Mendes. **Dicionário de Termos Técnicos: Inglês - Português**. 6ª ed. São Paulo: Traço Editora, 1980.

COSTA, M. B. **Globetrekker: inglês para o ensino médio**. São Paulo: Macmillan, 2010.

Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês - Com CD-ROM - Nova Ortografia. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Oxford Essential Dictionary - For Elementary and Pre-intermediate Learners of English - With CD. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, RUBENS Queiroz de. **Read in English: uma maneira divertida de aprender inglês**. São Paulo: Novatec, 2009.

FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: IBPEX, 2012.

LAROUSSE EDITORIAL. **Inglês mais fácil para escrever – atualizado**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

MEDRANO, Verônica Laura e OLIVEIRA, Mauricio Pereira de. **Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA II
Código: TI208
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI108
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Aspectos Filosóficos e suas condições históricas. A Relação entre Filosofia e Cultura. Relação entre Filosofia e Política. Ética. Filosofia e cotidiano. O que é Ética? Diferenças entre Ética e Moral. Ética Política e Sociedade. O Pensamento Ético do meio escolar. A Relação entre Filosofia e cotidiano. A Práxis Filosófica.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Problematizar sobre os conceitos filosóficos e suas condições históricas, sociais e culturais. ● Analisar a Filosofia como conhecimento inserido também nas entrelinhas. ● Estabelecer relações entre filosofia e cultura. ● Estabelecer relações entre filosofia e política. ● Contribuir para a formação do pensamento crítico, autônomo e ético por parte do aluno. ● Indagar o sentido da ética como conceito e como prática. ● Estabelecer uma relação crítica entre ética e moral. ● Vincular o ensino da Filosofia às experiências cotidianas do aluno. ● Desenvolver e consolidar a apreensão conceitual e histórica dos conteúdos apresentados por meio do estabelecimento de conexões com os contextos pessoal e social do aluno. ● Estimular o exercício das formas específicas do fazer filosófico. ● Compreender o sentido da práxis no pensamento filosófico.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Filosofia e suas condições históricas. 2. Filosofia como conhecimento.

3. Metafísica e os diálogos filosóficos.
4. A Relação entre Filosofia e Cultura.
5. A Relação entre Filosofia e Política.
6. Conceito e Noções de Ética.
7. Filosofia, cotidiano e experiências.
8. Aproximações e Distanciamentos entre Ética e Moral.
9. Ética Política e/na Sociedade.
10. O Pensamento Ético do meio escolar.
11. A Relação entre Filosofia e cotidiano.
12. A Práxis Filosófica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas divididas entre teóricas e práticas.

Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.

Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2, que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. **Filosofando – introdução à filosofia**. Editora Moderna, 5ª edição 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. Editora Ática. SP, 2ª edição 2013.

COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo. Editora Saraiva, 2ª edição 2013.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo. Editora Scipione, 1ª edição 2013.

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. Pax Editora, 2ª edição 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUFRENNE, M. **Estética e Filosofia**. Tradução de Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 1998.

HRYNIEWICZ, S. **Para filosofar hoje: Introdução e História da Filosofia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: edição do autor, 2001

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Paulus, 1991.

TUNGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>
---	---



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA II
Código: TI209
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI109
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>A Sociologia e sociedade brasileiras. O passado colonial como compreensão sociológica. As continuidades e rupturas do processo de independência na formação do Estado e da Nação brasileiras. O conceito de Estado, Nação, Estados nacionais, consciência nacional. A relação entre o Estado e sociedade; povo e massa.</p> <p>Relações com o mundo do trabalho. Formação da classe operária brasileira. A concepção de família na história do Brasil e os modelos de família na atualidade. Noção sobre religião e as práticas de fé. A violência no mundo contemporâneo. Noções de justiça, desigualdades. Os desafios do mundo contemporâneo: política, direitos, cidadania.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar perspectivas e pesquisas nacionais como introdução aos problemas brasileiros a partir do quadro intelectual sociológico brasileiro. • Investigar o passado colonial brasileiro a partir da compreensão teórico-metodológica da sociologia. • Compreender os processos de continuidades e rupturas do processo de luta e emancipação da independência no Brasil pelo viés da sociologia. • Analisar o conceito de Estado, Nação, Estados nacionais, consciência nacional. • Problematicar a concepção e formação do Estado e da Nação brasileiras. • Analisar a relação entre o Estado e sociedade, na formação social e política brasileira. • Analisar a sociedade brasileira e compreender sociologicamente sua realidade. • Discutir acerca das relações de trabalho e a formação da classe trabalhadora brasileira: trabalho livre, assalariado, escravo, compulsório. • Debater a concepção de família ao longo da história do Brasil e discutir os modelos de família na atualidade. • Analisar a noção sobre religião e diversidades de práticas religiosas.

- Problematizar as diversas formas de violência no mundo contemporâneo: físicas, simbólicas, morais.
- Compreender as noções de justiça social e desigualdades: regionais, éticas, sociais.
- Propor reflexões sobre os desafios postos no mundo contemporâneo que envolve a construção de direitos políticos, sociais, civis, na construção da cidadania.

PROGRAMA

1. A Sociologia e sociedade brasileiras.
2. O passado colonial e o saber sociológico.
3. Formação do Estado e da Nação brasileiras.
4. O conceito de Estado, Nação, Estados nacionais, consciência nacional.
5. Relação entre o Estado e sociedade.
6. Relações com o mundo do trabalho.
7. Formação da classe operária brasileira.
8. Família na História do Brasil e os modelos de família na atualidade.
9. Noção sobre religião e as práticas de fé.
10. Noções de violência, justiça, desigualdades, política, direitos, cidadania no mundo contemporâneo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas divididas ente teóricas e práticas.

Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.

Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Julia. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. SP:Editora do Brasil 2ª edição 2013.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica** – Alternativas de mudança. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Iniciação à sociologia**. São Paulo, SP: Atual, 1993.

VIANA, Nildo. **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**. SP:Editora Scipione, 1ª edição 2013.

MACHADO, José de Renóetalli. **Sociologia Hoje**. SP:Editora Ática, 1ª Edição 2013.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. SP:Imperial Novo Milênio, 3ª edição 2013.

SILVA, Afrânio et ali.**Sociologia em Movimento**. SP:Editora Moderna, 1ª edição 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. SP: Editora Saraiva, 3ª edição 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA II
Código: TI210
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 70 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI110
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Revolução Industrial; A Independência das Colônias na América Inglesa; A Revolução Francesa; África e Escravidão; Américas Portuguesa e Espanhola: disputas e revoltas. O Império Brasileiro; Tempo das Regências; Europa: os movimentos liberais e as unificações; Segundo Império; República; As Oligarquias; A República contestada; Europa: a formação da classe operária; O Imperialismo.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os processos sociais, econômicos e políticos da Revolução Industrial. • Compreender as conjunturas promovedoras da independência das colônias inglesas. • Investigar o significado político e social da Revolução Francesa. • Discutir a instituição da escravidão moderna imposta pela Europa à África. • Compreender os elementos constitutivos das identidades nacionais. • Identificar as manifestações e representações das diversidades do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades. • Reconhecer as diferenças culturais, hábitos, comportamentos e valores sociais que identificam os mais diversos povos, nacionalidades e suas origens étnicas. • Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades e nações. • Investigar a transição do período colonial para o Império Brasileiro. • Compreender a fase turbulenta das Regências Trina e Una. • Discutir a formação do liberalismo europeu e dos estados nacionais. • Analisar as mudanças conjunturais e estruturais do Segundo Reinado. • Debater a gênese do período republicano. • Problematicar o conceito e a atuação das oligarquias brasileiras.

- Analisar os movimentos reivindicatórios republicanos.
- Investigar a formação e atuação da classe operária brasileira.
- Compreender o fenômeno do Imperialismo e suas implicações políticas, econômicas e sociais mundiais.

PROGRAMA

1. Europa: Tempo de luz;
2. Revolução Industrial;
3. A Independência das colônias inglesas da América do Norte;
4. A Revolução Francesa;
5. Napoleão: o ato final de Revolução;
6. África: no tempo da escravidão;
7. América Portuguesa: terra em disputa;
8. América Portuguesa: a sociedade do ouro;
9. Os colonos da América Portuguesa em revolta;
10. Os Colonos espanhóis buscam autonomia;
11. Enfim, Brasil;
12. O Império Brasileiro;
13. Tempo de Regência;
14. Europa: os movimentos liberais e as unificações;
15. Segundo Império: tempos de conciliação;
16. Brasil: rumo à República;
17. Brasil: as oligarquias no poder;
18. A República contestada;
19. Europa: a formação da classe operária;
20. O Mundo nas garras do Imperialismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas divididas ente teóricas e práticas.

Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. Sugestões de filmes: “Germinal”; “Os Miseráveis”; “Nós que Aqui Estamos por vós Esperamos”.

Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.

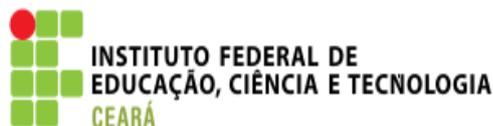
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Flávio de e CLARO, Regina. Oficina de História . SP:Editora Leya, 1ª edição 2013.	
FERREIRA João Paulo Mesquita Hidalgo; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. Nova História Integrada . SP: Editora Companhia da Escola, 3ª edição 2013.	
SANTIAGO, Pedro; PONTES, Maria Aparecida e CERQUEIRA, Célia. Por Dentro da História . SP: Edições Escala Educacional, 3ª edição 2013.	
SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica . Nova Geração. São Paulo. 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo e SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento . SP:Editora Ática, 2ª edição 2013.	
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. HISTÓRIA . SP: Editora Saraiva, 2ª edição 2013.	
VIEIRA, Sandro e MORENO, Jean. História: Cultura e sociedade . SP. Editora: Positivo, 2ª Edição 2013.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA II
Código: TI211
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 80 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI111
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Comércio e Transportes. Indústria. Agricultura e Pecuária. Aspectos Sociais do Brasil. O Brasil e o MERCOSUL.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia, tomando por base a leitura do cotidiano socioespacial da sociedade. • Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico;
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Comércio e Transportes <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Características do Comércio Atual 1.2. Transportes (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aéreo) 2. Indústria <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Evolução do processo industrial 2.2. Tipos de concentrações industriais 2.3. Tipos de indústria 2.4. Características do processo industrial 3. Agricultura e Pecuária <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Tipos de agricultura: arcaica, moderna e contemporânea 3.2. Sistemas agrícolas 3.3. Modos de produção agrícolas 3.4. Tipos de Pecuária 4. Aspectos Sociais do Brasil

<p>4.1. Aspectos sociais e desigualdades no Brasil</p> <p>4.2. Desenvolvimento econômico e concentração de renda</p> <p>4.3. Aspectos da pobreza no Brasil</p> <p>4.4. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil</p> <p>5. O Brasil e o MERCOSUL</p> <p>5.1. Origem do MERCOSUL</p> <p>5.2. Aspectos positivos e negativos do MERCOSUL</p> <p>5.3. A economia brasileira no MERCOSUL</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas através de exercícios. Confeção e interpretação de gráficos, mapas e esquemas. Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas. Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. Participação individual ou em grupo na sala de aula. Seminário. Visita técnica (de acordo com agenda).	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva individual ou em grupo, ao final, dos capítulos. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo. Relatório de visita técnica. Resultado da participação em debates e seminários. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAGNOLI, Demetrio. Geografia Para Ensino Médio - Vol. Único. Editora Atual, 2012.	
MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Vol. Único. Editora Marbra, 2012.	
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização - Vol. Único. Editora Scipione, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004	
MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.	
SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia. Atlas Escolar, Ceará: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.	
SENE, Eustáquio de. MOREIRA João Carlos. Geografia Geral e do Brasil -Espaço Geográfico e Globalização, MÓDULO I, II, II. São Paulo- Scipione, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: REDAÇÃO
Código: TI212
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva, sequências textuais, coesão e coerência, aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; Tipologia Textual. Correspondência oficial.
OBJETIVOS
Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas de acordo com as condições de produção/recepção.
PROGRAMA
Textos Jornalísticos Notícia Reportagem Entrevista Texto de opinião Editorial Produção de textos jornalísticos Textos Publicitários Propaganda, os outdoors, os catálogos e panfletos, anúncios Produção textos publicitários
METODOLOGIA DE ENSINO

Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. Abordar as produções Textuais nos Laboratórios de Redação. Realizar oficinas de Produção Textual de forma individual e /ou em grupo. Produção de jornais, revistas, artigos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Avaliações escritas, compreensão e interpretação textual e produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Português Linguagens - Vol. Único. Editora Atual, 2013.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. 15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. Editora Age, 2014.

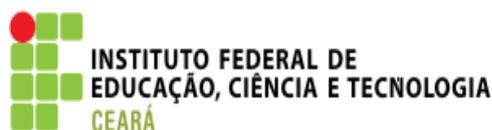
SILVA, Laine de Andrade e. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.; SAUTCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--	--



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA
Código: TI213
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas;
OBJETIVOS
Aplicar a Língua Espanhola, de forma oral e escrita, em situações de práticas sociais diversas; Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação; Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países Hispanoamericanos.
PROGRAMA
Competencia sociocultural: La lengua española en el mundo; turismo en España y en los países hispanohablantes; la música y las fiestas hispanoamericanas; los conceptos de familia en la actualidad. Comidas típicas de España y de los y países hispanohablantes; Suramérica: aspectos históricos y geográficos; la noción de ocio, de diversión y el respeto a las preferencias; alimentación y nutrición – hábitos alimentares; los principales problemas que aquejan al planeta en relación a la conservación ambiental; El cine hispanohablante actual.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão expositivo-dialógicas, baseadas na Leitura, análise e tradução de textos; Atividades individuais e/ou duplas; Aulas expositivas, práticas e dialogadas; Participação ativa e constante do

aluno na execução das atividades para a construção do conhecimento. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios). Para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades práticas entre os alunos e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita progressivamente a partir da participação nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) em classe. Os instrumentos utilizados serão exercícios do Livro adotado para estudo, exercícios extras (TD) e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

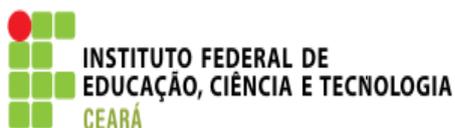
COIMBRA, L. et al. *Cercanía Joven: español 1*. São Paulo: Edições SM, 2013.
 MARTIN, Ivan. *Síntesis: Curso De Lengua Española*. São Paulo: Ática, 2010.
 PEREIRA, Helena B.C.; RENA, Signer. *Dicionário Michaelis: Espanhol-Português/Português-Espanhol*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
 SILVA, C. F.; SILVA, L. M. P. *Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
 SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENON E. L. *Gramática en contexto*. Madrid: Edelsa, 2011.
 MILANI, Esther Maria... [et al.]. *Listo: Español A Través De Textos*. São Paulo: Moderna, 2005.
 OSMAN, Soraia... [et al.]. *Enlaces: Español Para Jóvenes*. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.
 PACIO, Rosas. *Vocabulario Activo E Ilustrado Del Español*. Madrid: SGEL, 2010.

Coordenador do Curso

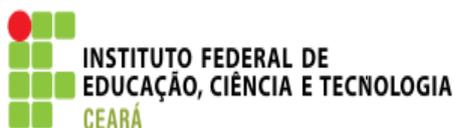
Setor Pedagógico



**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO MECÂNICA
Código: TIMA.116
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução, organização atômica, ensaios mecânicos de materiais para construção, obtenção e processamento, classificações de ligas ferrosas.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do estudo dos materiais para o desenvolvimento da humanidade. • Distinguir as diversas famílias de materiais; • Adquirir noção de estrutura atômica; • Distinguir as etapas para preparação metalográfica; • Compreender os conceitos das diversas propriedades dos materiais; • Compreender as transformações de fases das ligas Ferro-Carbono em condições de equilíbrio. • Entender a relação entre tratamentos térmicos, microestrutura e propriedades mecânicas dos materiais; • Diferenciar os tipos de aços; • Relacionar as estruturas dos ferros fundidos e suas propriedades.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Perspectiva histórica dos materiais; 2. Organização Atômica <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Estrutura e propriedade; 2.2. Classificação e seleção dos materiais; 2.3. Materiais avançados; 2.4. Estrutura de sólidos cristalinos; 2.5. Defeitos pontuais; defeitos de linha; defeitos de superfície; defeitos volumétricos; 2.6. Preparação metalográfica e observação de estruturas em microscópio;

<p>2.7. Propriedades dos materiais.</p> <p>3. Ensaio Mecânico de Materiais para Construção</p> <p>3.1. Ensaio mecânico de metais (tração, compressão, dobramento/flexão, embutimento, impacto e fadiga).</p> <p>4. Obtenção e Processamento</p> <p>4.1. Diagrama de equilíbrio de fases dos materiais;</p> <p>4.2. Diagrama de equilíbrio Fe-C;</p> <p>4.3. Processos siderúrgicos de obtenção dos produtos de aços e ferros fundidos;</p> <p>4.4. Microestruturas obtidas em condições fora do equilíbrio.</p> <p>4.5. Tratamentos térmicos e termoquímicos dos aços.</p> <p>5. Classificações de Ligas Ferrosas</p> <p>5.1. Classificação dos aços;</p> <p>5.2. Tipos, propriedades e aplicações dos ferros fundidos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas em laboratório, pesquisas bibliográficas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, simuladores, entre outros.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2, que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Seminários; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Projetos; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica; Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CALLISTER JÚNIOR. William D. Ciência e Engenharia dos Materiais: uma Introdução 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Aços e Ferros Fundidos. 7 ed. São Paulo: ABM, 2005.</p> <p>SOUSA, S.A. Ensaio Mecânico de Materiais Metálicos. 5 ed. São Paulo: Blucher, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica: Processos de Fabricação e Tratamento. 2 ed. Vol. III. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica: Processos de Fabricação e Tratamento. 2 ed. Vol. II. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica: Estrutura e Propriedades das Ligas. 2 ed. Vol. I. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

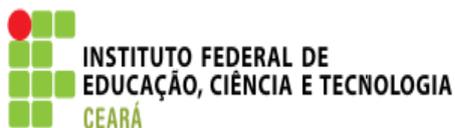


**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SUSPENSAO, DIRECAO, CHASSIS E CARROCERIA
Código: TIMA202
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica:40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Tipos de suspensão, amortecedores, sistema de direção, pneus e aros, alinhamento de direção e rodas, chassis.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar as diversas formas de construção veicular existentes; • Conhecer a função e classificação das suspensões utilizadas em automóveis de diferentes faixas, assim como veículos leves e pesados; • Identificar e caracterizar os elementos que compõem a suspensão; • Conhecer a função e o funcionamento de cada um dos seus elementos; • Compreender a função, classificação e funcionamento dos amortecedores, molas integrados no conjunto da suspensão de um veículo; • Conhecer os sistemas de direção dos veículos automotores modernos, seus elementos, assim como a disposição sobre o veículo; • Conhecer a designação e classificação de pneus e aros; • Entender os processos mais adequados para montagem e desmontagem de pneus e aros; • Compreender o processo de alinhamento da direção e rodas em veículos.
PROGRAMA

<ol style="list-style-type: none"> 1. SUSPENSÃO <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Princípio de funcionamento. 1.2. Classificação dos elementos. 1.3. Tipos. 1.4. Manutenção e reparo. 2. AMORTECEDORES <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Classificação. 2.2. Componentes. 2.3. Manutenção. 3. SISTEMA DE DIREÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Princípio de funcionamento. 3.2. Classificação dos elementos. 3.3. Tipos. 3.4. Manutenção e reparo 4. PNEUS E AROS <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Classificação dos elementos. 4.2. Processo de desmontagem e montagem. 5. ALINHAMENTO DE DIREÇÃO E RODAS <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Princípio de funcionamento. 5.2. Classificação dos elementos. 5.3. Manutenção e reparo. 6. CHASSIS <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Classificação, 6.2. Esforços solicitados e 6.3. Especificação de material.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas em laboratório, pesquisas bibliográficas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, simuladores, entre outros.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, dividida, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2 , que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Seminários; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica;</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CHOLLET, H. M. Curso prático e profissional para mecânicos de automóveis – o veículo e seus componentes. 1 ed. São</p>

Paulo: Hemus, 2002. SENAI. Alinhamento e Balanceamento de Rodas. São Paulo: 2003. [Apostila do Curso Automobilística] SENAI. Sistemas de Suspensão e Direção. São Paulo: 2004. [Apostila do Curso Mecânica de Veículos Leves].	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bosch, Robert. Manual de Tecnologia Automotiva. 25 ed. Edgard Blucher, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MÁQUINAS TÉRMICAS I
Código: TIMA203
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 60 horas
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TIMA104
Ano: 2º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>Noções fundamentais sobre temperatura, energia térmica e calor. Medidas de temperatura e propriedades termométricas. Escalas termométricas e conversões. Equilíbrio térmico e estados de agregação da água. Trocas de calor: calor sensível e calor latente. Variáveis de estado e relações. Estudo dos gases ideais e transformações de estado. Princípios da 1ª lei da termodinâmica, equação fundamental e aplicação. Princípios da 2ª lei da termodinâmica, equação fundamental e aplicação. Máquinas térmicas, suas relações de calor e trabalho e análise de sua operação e transformações envolvidas. Processos cíclicos e ciclo de Carnot. Máquinas térmicas reais e relações com o ciclo de Carnot.</p> <p>Classificar os ciclos termodinâmicos, Identificar os elementos básicos de um motor de combustão interna (MCI); Conhecer as principais partes e componentes dos motores Otto. Realizar cálculos técnicos em motores Otto. Entender o funcionamento do sistema de alimentação de ar e combustível, lubrificação, arrefecimento e ignição. Conhecer os limites de tolerâncias dimensionais e os tipos de sincronismos de distribuição de motores Otto. Estabelecer a seqüência de desmontagem e montagem de motores Otto. Conhecer combustíveis utilizados em motores Otto.</p>
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos macro e micro da energia térmica, • Executar medidas de temperatura utilizando termômetros, • Converter temperaturas em diferentes escalas, • Entender as trocas de calor, • Conhecer a 1ª e 2ª leis da termodinâmica, • Entender as transformações térmicas do ciclo de Carnot com seus diagramas, • Identificar sistemas térmicos e equilíbrios termodinâmicos. • Desenvolver nos alunos o reconhecimento e o crescimento de suas habilidades na excursão de serviços manutenção e reparos em motores de combustão interna ciclo Otto. • Classificar os ciclos termodinâmicos;

- Identificar os elementos básicos de um motor de combustão interna (MCI);
- Conhecer as principais partes e componentes dos motores Otto;
- Realizar cálculos técnicos em motores Otto;
- Entender o funcionamento do sistema de alimentação de ar e combustível, lubrificação, arrefecimento e ignição;
- Conhecer os limites de tolerâncias dimensionais e os tipos de sincronismos de distribuição de motores Otto;
- Estabelecer a sequência de desmontagem e montagem de motores Otto;
- Conhecer combustíveis utilizados em motores Otto.

PROGRAMA

1. Termologia

1.1. Noção de temperatura

1.2. Os estados de agregação da matéria

1.3. Sensação térmica

2. Termometria

2.1. Medidas de temperatura

2.2. Graduação de um termômetro.

2.3. Escalas termométricas

2.4. Conversão entre as escalas

2.5. A temperatura como medida da agitação térmica. escala absoluta de Kelvin

3. Calorimetria

3.1. Energia térmica em trânsito: calor

3.2. Trocas de calor

3.3. Calor sensível e calor latente

3.4. Quantidade de calor sensível.

3.5. Equação fundamental da calorimetria.

3.6. Calor específico.

3.7. Mudança de fase

3.8. Quantidade de calor latente.

3.9. Diagrama de fases

4. Estudo Dos Gases

4.1. Gases ideais

4.2. Variáveis de estado

4.3. Relações entre as variáveis de estado

4.4. Equação de estado dos gases reais

4.5. Transformações de estado

5. Leis Da Termodinâmica

5.1. Tipos

5.2. Máquinas térmicas

5.3. Aplicação da 1ª lei da termodinâmica

5.4. Aplicação da 2ª lei da termodinâmica

<p>6. Ciclo de CARNOT</p> <p>7. Máquinas Térmicas</p> <p>7.1. Máquinas alternativas e sua evolução.</p> <p>8. Princípio de Funcionamento</p> <p>8.1. Ciclos operativos em motores de 2e 4 tempos.</p> <p>9. Dimensões e Dados Característicos</p> <p>9.1. Torque, cilindrada, taxa de compressão, rotação e potência.</p> <p>10. Principais Sistemas</p> <p>10.1. Alimentação de combustível e ar, arrefecimento, lubrificação e ignição.</p> <p>11. Desempenho dos Motores:</p> <p>11.1. Potência, rendimento, consumo de combustível, consumo específico, regime de trabalho.</p> <p>12. Ciclo OTTO</p> <p>12.1. Relação estequiométrica, interpretar gráficos.</p> <p>13. Combustíveis</p> <p>13.1. Propriedades dos combustíveis (octanas, volatilidade, poder calorífero), tipos e combinações de combustíveis (gasolina – GNV, álcool – GNV e gasolina – álcool).</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas divididas entre teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas serão expositiva dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas, pesquisas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, projetos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor, simuladores, entre outros.</p> <p>As aulas práticas acontecerão no laboratório de mecânica automotiva, através da execução de atividades que aplique /desenvolva os conhecimentos teóricos e desenvolvimento de projetos.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2 , que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica, Avaliação Prática, seminários, trabalhos em classe: individuais e/ou em grupo, trabalhos extra classe: individuais e/ou em grupo, projetos, relatório de Visita Técnica, seminários;</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CENGEL, Y. A.; BOLE, M. A. Termodinâmica. 7ª edição. AMGH EDITORA LTDA, 2013.</p> <p>CHOLLET, H. M. Curso prático e profissional para mecânicos de automóveis: o motor e seus acessórios. São Paulo: Hemus, 2002.</p> <p>MARAN, Melsi. Diagnósticos e regulagens e motores de combustão interna. São Paulo: SENAI, 2013.</p> <p>MARTINS, Jorge. Motores de combustão interna. 4. ed. Porto: Publindústria, 2013</p> <p>WYLEN, G. J. V.; BORGNAKKI, C.; SONNTAG, R. Fundamentos da Termodinâmica. São Paulo: 7ª edição. Edgard Blucher, 2009.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSCH, Robert. Manual de tecnologia automotiva . 25. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.	
LUIZ, A. M.; GOUVEIA, S.L. Elementos de Termodinâmica . Rio de Janeiro. Editora: Vestseller.	
PAZ, Arias. Manual do automóvel . 2. ed. rev. São Paulo: Hemus, 2011.	
RESNICK, R. ; WALKER, J.; HALLIDAY, D. Fundamentos de Física – Vol. 2 . Rio de Janeiro: 8ª edição. LTC, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SISTEMA DE FREIOS E TRANSMISSÃO		
Código: TIMA204		
Carga Horária Total: 120	CH Teórica: 60horas	CH Prática: 60 horas
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos:		
Semestre/Ano: 2º Ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
<p>Conhecer os princípios físicos utilizados em um sistema de freios, Analisar os principais componentes e tipos de freios. Conhecer a função da embreagem em um sistema de transmissão de movimento veicular. Caracterizar os elementos e os mecanismos que constituem a embreagem assim como seu funcionamento. Analisar os motivos que impõem o uso de mudança de velocidades. Compreender as funções e os elementos de uma caixa de câmbio. Conhecer a sua disposição e localização no veículo. Conhecer a função do grupo diferencial de um veículo automotor. Compreender a função dos semieixos com os órgãos de transmissão de movimento. Descrever o uso de sistemas de redução, travagem e bloqueio de transmissão.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivamos aos alunos o reconhecimento e o desenvolvimento de suas habilidades na excursão de serviços manutenção e reparos em sistema de freio e transmissão, focando os seguintes tópicos abaixo: • Conhecer os princípios físicos utilizados em um sistema de freios; • Analisar os principais componentes e tipos de freios; • Conhecer a função da embreagem em um sistema de transmissão de movimento veicular; • Caracterizar os elementos e os mecanismos que constituem a embreagem assim como seu funcionamento; • Analisar os motivos que impõem o uso de mudança de velocidades; • Compreender as funções e os elementos de uma caixa de câmbio. • Conhecer a sua disposição e localização no veículo; • Conhecer a função do grupo diferencial de um veículo automotor; • Compreender a função dos semi-eixos como órgãos de transmissão de movimento. • Descrever o uso de sistemas de redução, travagem e bloqueio de transmissão. 		
PROGRAMA		

<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios físicos utilizados em sistema de freios e transmissão. (revisão) 2. Principais componentes de um sistema de freios. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Cilindro Mestre. 2.2. Servo freio. 2.3. Reservatório e fluído de freio. 2.4. Freios a disco: pastilhas, pinças e disco. 2.5. Freios a tambor: sapatas, lonas e tambor. 3. Princípios e tipos de freios abs. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Processo de controle da frenagem. 3.2. Componentes básicos: Circuito, roda fônica, sensores, central de controle, eletroválvula e eletrobomba. 4. Princípios de freios pneumáticos. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Processo de controle da frenagem. 4.2. Componentes básicos: Circuito, Compressor, Freio motor e freio de estacionamento. 5. Embreagem. <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Princípio de funcionamento. 5.2. Classificação dos componentes. 5.3. Tipos de acionamento. 5.4. Manutenção e reparo. 6. Caixa de câmbio. <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Princípio de funcionamento. 6.2. Classificação dos diferentes tipos de caixas, (caixas manuais, caixas automáticas, caixas compactas). 6.3. Disposição, forma de engrenamento. 7. Diferenciais <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Princípio de funcionamento. 7.2. Classificação. 7.3. Manutenção e reparo. 8. Semieixos. <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Princípio de funcionamento. 8.2. Classificação. 8.3. Reparo e manutenção
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas em laboratório, pesquisas bibliográficas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, simuladores, entre outros.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas mediante quatro notas, dividida em duas N1 (primeira metade do curso) e duas N2 (segunda metade do curso), que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Seminários; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Projetos; Relatório de aula

prática; Relatório de Visita Técnica; Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PAZ, Arias. Manual do automóvel . 2. ed. rev. São Paulo: Hemus, 2011. PRIETO, Ronaldo Deziderio. Freios hidráulicos : da física básica à dinâmica veicular, do sistema convencional aos sistemas eletrônicos. São Paulo: SENAI, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSCH, Robert. Manual de tecnologia automotiva . 25. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ELETROELETRÔNICA AUTOMOTIVA
Código: TIMA205
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica:60 horas CH Prática: 60 horas
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos:
Ano: 2º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
A Natureza da Eletricidade. Circuitos Elétricos. Análise de Circuitos CC. Princípios da Corrente Alternada. Indutância. Capacitância. Eletrônica Básica. Componentes Automotivos. Instrumentação. Sistema de carga e partida.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar os fundamentos da eletricidade; • Conhecer o conceito das grandezas elétricas; • Analisar circuitos elétricos; • Calcular valores de grandezas elétricas; • Definir e identificar componentes elétricos; • Especificar componentes elétricos; • Usar componentes elétricos com segurança. • Proporcionar o conhecimento dos conceitos básicos de eletrônica; • Apresentar e identificar os componentes utilizados nos circuitos eletroeletrônicos automotivos; • Entender os métodos de utilização dos instrumentos, registro e interpretação; • Ler e interpretar módulos e diagramas; • Usar componentes eletroeletrônicos e instrumentos com segurança.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Natureza da Eletricidade <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A Estrutura do Átomo 1.2. A Carga Elétrica 1.3. O Coulomb 1.4. O Campo Eletrostático

- 1.5. Diferença de Potencial
- 1.6. A Corrente
- 1.7. Fluxo de Corrente
- 1.8. Fontes de Eletricidade
- 1.9. Correntes e Tensões Contínuas e Alternadas
- 1.10. Sistema Internacional de Unidades (SI)
2. **Circuitos Elétricos**
- 2.1. Resistência Elétrica
- 2.2. Resistores
- 2.3. Lei de Ohm
- 2.4. Medidores Elétricos
- 2.5. Geradores e Receptores
- 2.6. Potência Elétrica
- 2.7. Energia Elétrica
3. **Análise de Circuitos CC**
- 3.1. Condutores
- 3.2. Polaridade e Queda de Tensão
- 3.3. Tensão, Corrente e Resistência em um Circuito Série
- 3.4. A Potência Total em um Circuito Série
- 3.5. Tensão, Corrente e Resistência em um Circuito Paralelo
- 3.6. •Circuito Aberto e Curto Circuito
- 3.7. Potência Total em um Circuito Paralelo
4. **Princípios da Corrente Alternada**
- 4.1. Indução Eletromagnética
- 4.2. Geração de uma Tensão Alternada
- 4.3. Onda Senoidal
- 4.4. Corrente Alternada
- 4.5. Freqüência e Período
5. **Indutância**
- 5.1. Indutância
- 5.2. O indutor
- 5.3. As Características das Bobinas
- 5.4. Indutores em Série e em Paralelo
6. **Capacitância**
- 6.1. Capacitância
- 6.2. O capacitor
- 6.3. Tipos de Capacitores
- 6.4. Capacitores em Série em Paralelo
7. **Eletrônica Básica**
- 7.1. Dispositivos Semicondutores

7.2.	Retificação
7.3.	Regulação de Tensão
7.4.	Sinais Analógicos e Digitais
7.5.	Ciclo de Trabalho - PWM
7.6.	Conversores A/D e D/A
8.	Componentes Automotivos
8.1.	Fusíveis
8.2.	Relés
8.3.	Chicotes
8.4.	Componentes de sistemas embarcados
8.5.	Diagramas Elétricos
9.	Instrumentação
9.1.	Multímetro Automotivo
9.2.	Alicate Amperímetro Automotivo
9.3.	Osciloscópio Automotivo
9.4.	Testador de Bateria Automotivo
9.5.	Procedimentos de segurança e medição
10.	Sistema de Carga e Partida
10.1.	Baterias
10.2.	Alternadores
10.3.	Motores de partida
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas divididas ente teóricas e práticas.	
Aulas teóricas expositivas e dialogadas, em que se fará uso de discussões temáticas, debate de vídeos/ filmes, estudos em grupo, solução de problemas e visita de campo. Como recursos, serão utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, entre outros.	
As aulas práticas acontecerão no laboratório de eletroeletrônica, através da execução de atividades que aplique /desenvolva os conhecimentos teóricos e desenvolvimento de projetos.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2 , que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica, avaliação prática, trabalhos em classe: individuais e/ou em grupo, trabalhos extra classe: individuais e/ou em grupo, apresentação de projetos, relatório de Visita Técnica;	
Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOYLESTAD, R. L. e NASHELSKY, L.. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos .8ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
BOYLESTAD. R. L. Introdução à Análise de Circuitos .10 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.	

<p>CAPELLI, A..Eletroeletrônica Automotiva - injeção eletrônica, arquitetura do motor e sistemas embarcados. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>CRUZ, E. C. A. Eletricidade Básica - Circuitos em Corrente Contínua. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>GUIMARAES, A.A.. Eletrônica Embarcada Automotiva. 1 ed. São Paulo: Érica, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOSCH, R.. Manual de tecnologia automotiva. trad. 25ª ed. alemã. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>GUSSOW, M. Eletricidade Básica – 247 Problemas Resolvidos, 379 Problemas Propostos. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>HALLIDAY, D., RESNICK, R. e WALKER, J. Fundamentos de Física III. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>RAMALHO, F., NICOLAU, G. e TOLEDO, P. Os fundamentos da Física Vol. 3. Ed. Moderna. São Paulo, 1995.</p> <p>REIS, M. C.. Eletrônica de automóveis. 7 ed. Rio de Janeiro: Antenna Edições técnicas, 2003.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

ANEXOS

PUD 3º Ano

3º ANO						
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
TI301	BIOLOGIA III	80	4	60	20	TI201
TI302	FÍSICA III	80	4	60	20	TI202
TI303	MATEMÁTICA III	120	6	120	0	TI203
TI304	QUÍMICA III	80	4	60	20	TI204
TI305	EDUCAÇÃO FISICA III	40	2	10	30	TI205
TI306	LINGUA PORTUGUESA III	120	6	120	0	TI206
TI307	LINGUA INGLESIA III	40	2	40	0	TI207
TI308	FILOSOFIA III	40	2	40	0	TI208
TI309	SOCIOLOGIA III	40	2	40	0	TI209
TI310	HISTÓRIA III	80	4	80	0	TI210
TI311	GEOGRAFIA III	80	4	80	0	TI211
TI312	REDAÇÃO	40	2	20	20	-
TI313	ESPAÑHOL (OPTATIVA)	40	2	20	20	-
TIMA301	GESTÃO DE MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	40	2	40	0	-
TIMA302	DIAGNOSE EM ELETRÔNICA EMBARCADA	80	4	40	40	TIMA205
TIMA303	AR CONDICIONADO	80	4	40	40	-
TIMA304	MAQUINAS TERMICAS II	80	4	40	40	TIMA203
TIMA305	INJEÇÃO ELETRÔNICA	80	4	40	40	TIMA205
TIMA306	PROCESSOS DE SOLDAGEM	80	4	40	40	TIMA201
TOTAL		1320	66	990	330	-



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA III
Código: TI301
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI201
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Diferentes grupos vegetais: morfologia e fisiologia; Ecologia principais conceitos; Relações ecológicas; Fluxos de massa e energia nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Biomas. Principais conceitos em genética; Leis de Mendel; Probabilidade em genética; Extensões e modificações das Leis de Mendel; Principais técnicas de estudo em genética; Teorias evolutivas.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os diferentes grupos de plantas inferiores e superiores quanto a morfologia, fisiologia e ciclos reprodutivos; • Identificar os principais conceitos de ecologia; • Diferenciar as relações ecológicas entre os organismos; • Trabalhar fluxo de energia e massa dentro das cadeias e teias alimentares; • Distinguir os ciclos biogeoquímicos; • Apresentar os principais biomas suas características e condições atuais de degradação; • Apresentar os principais conceitos em genética; • Caracterizar as Leis de Mendel; • Trabalhar probabilidade e suas utilizações no estudo da genética em interação com a matemática; • Identificar extensões e modificações das Leis de Mendel; • Reconhecer as principais técnicas de estudo em genética; • Compreender as principais teorias evolutivas.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas: morfologia e ciclos; 2. Conceitos básicos em ecologia;

<ol style="list-style-type: none"> 3. Relações ecológicas; 4. Fluxo e energia e massa nos ecossistemas; 5. Ciclos biogeoquímicos; 6. Principais biomas; 7. Identificar principais causas e consequências da degradação ambiental atual; 8. Genética: principais conceitos; 9. Leis de Mendel: princípios e aplicações; 10. Probabilidade no estudo da genética; 11. Extensões e modificações no estudo da genética; 12. Principais técnicas utilizadas no estudo da genética; 13. Teorias evolutivas.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina será ministrada a partir de aulas teóricas expositivas, utilizando de recursos multimídias para a ilustração dos conteúdos e exibição das informações de formas variadas como: apresentações em PowerPoint, filmes e documentários.</p> <p>As aulas práticas serão realizadas em laboratório didático do próprio Campus ou, quando necessário, no Laboratório de Biologia do Campus Limoeiro do Norte, sendo compostas por três aulas de anatomia vegetal externa (Aula 1 – Morfologia de Criptógamas; Aula 2 – Morfologia de Espermatófitas; Aula 3 – Herborização), duas aulas de campo (uma visita a APA Olho D'Água dos Currais – Tabuleiro do Norte/CE e a outra a um trecho de Rio Jaguaribe – Tabuleiro do Norte/CE), três aulas de preparação de jogos didáticos (Aula 1 – Seleção do jogo didático a ser confeccionado; Aula 2 – Elaboração do jogo didático; Aula 3 – Apresentação do jogo confeccionado) e duas aulas de experimentação para trabalhar teorias evolutivas remontando experimentos que tentam explicar a evolução dos seres vivos, totalizando 20 horas-aula de práticas.</p> <p>As aulas práticas serão desenvolvidas em equipe, de acordo com o número total de alunos da sala, e com o auxílio do roteiro de aula prática onde constarão todas as informações para execução da prática orientada pelo professor de sala. Inicialmente o roteiro da aula prática será trabalhado oralmente pelo professor, em seguida os alunos separarão o material necessário para a aula prática, e começaram a executá-la conforme roteiro. Após a execução da prática as equipes apresentarão oralmente seus resultados a toda a classe, e depois o professor fará a conclusão da prática discutindo com os alunos os resultados apresentados. Os alunos terão de redigir, atividade extra sala de aula, após cada aula prática um relatório descrevendo a execução e resultados dessa atividade. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá nota. O relatório deverá ser realizado em equipe e entregue na aula prática seguinte, esse valerá 3,0 pontos. O relatório deverá conter os seguintes itens: capa com identificação, introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do aprendizado do alunado será realizada por meio da assiduidade que valerá um ponto, participação nas atividades de sala de aula e extrassala que valerão 1,0 ponto, provas escritas (10,0 pontos), trabalhos em sala de aula (estudos dirigidos 2,0 pontos), relatórios de aulas práticas (3,0 pontos) e seminários (3,0 pontos). Assim, a nota final de cada bimestre será composta por duas notas parciais: uma da prova teórica que vale 10,0 pontos e outra do somatório da assiduidade, participação, resolução dos estudos dirigidos, relatório de aula prática e seminário, que dividida por dois terá apresentar resultado, mínimo, seis (6,0) para a aprovação no bimestre na somatória do N1 +N2, e cinco(5,0) para AF-Avaliação Final.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. Editora Moderna, 2006. 839 p.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>LOPES, S. Bio – volume único. Editora Saraiva, 2008. 782p.</p> <p>PAULINO W. R. Biologia – volume único. 10ª edição. Editora Ática, 2008. 480p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEIDA, L. E. Biologia Integrada - Volume Único, Editora: FTD, 2003.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S. Biologia - Volume Único. Editora: Saraiva, 2005.</p> <p>SOARES, J. L. Biologia no Terceiro Milênio 3 - Seres Vivos, Evolução, Ecologia. Editora: Scipione. 2002.</p> <p>UZUNIAN, A.; ERNESTO, B. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Harbra, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA III
Código: TI302
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI202
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Nesta disciplina o aluno aprenderá os conceitos da eletricidade como a carga elétrica, condutores e isolantes, força elétrica, campo elétrico, Energia potencial elétrica, resistores, capacitores, geradores, receptores e circuito elétrico, bem como entenderá como se dá a associação dos componentes de um circuito elétrico. Em seguida irá entender o funcionamento dos ímãs e bússolas, através da compreensão do campo e força magnética, e aprenderá sobre as leis de Faraday e Maxwell, e ainda sobre ondas eletromagnéticas e sobre a geração, armazenamento e condução da energia elétrica utilizada nas residências. Por fim, o aluno aprenderá os conceitos da física moderna, onde irá explorar a estrutura da matéria, o modelo padrão do universo e a teoria da relatividade.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender os conceitos da eletricidade. • Entender a interação entre cargas elétricas. • Identificar e compreender o funcionamento dos elementos de um circuito elétrico. • Entender os conceitos do eletromagnetismo. • Compreender as leis de Faraday e Maxwell. • Entender o que são ondas eletromagnéticas. • Ter uma compreensão sobre a estrutura da matéria e as leis que regem o "mundo micro". • Compreender o modelo padrão do Universo. • Entender o princípio da teoria da relatividade.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Eletricidade <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Carga elétrica: História, modelo atômico e propriedades. 1.2 Condutores e isolantes. 1.3 Processos de eletrização.

- 1.4 Força elétrica.
- 1.5 Campo elétrico.
- 1.6 Energia potencial elétrica.
- 1.7 Potencial elétrico.
- 1.8 Corrente elétrica e condutividade em metais.
- 1.9 Resistência elétrica e a primeira Lei de Ohm.
- 1.10 Resistividade elétrica e a segunda Lei de Ohm.
- 1.11 Eletricidade, resistência e choque elétrico.
- 1.12 Variação da resistência elétrica com a temperatura.
- 1.13 Potência elétrica.
- 1.14 Resistência elétrica e o efeito Joule (Térmico).
- 1.15 Cálculo do consumo de energia elétrica.
- 1.16 Definição de circuitos elétricos.
- 1.17 Associação de resistores.
- 1.18 Circuitos residenciais.
- 1.19 Geradores.
- 1.20 Receptores.
- 1.21 Capacitores.
- 1.22 Associação de capacitores.
- 2. Eletromagnetismo**
- 2.1 Magnetismo em ímãs e bússolas.
- 2.2 Campo magnético.
- 2.3 Força magnética.
- 2.4 Galvanômetro e motores elétricos.
- 2.5 Indução eletromagnética.
- 2.6 Fluxo magnético.
- 2.7 Lei de Faraday.
- 2.8 Leis de Maxwell.
- 2.9 Ondas eletromagnéticas.
- 2.10 O que é energia.
- 2.11 Usinas Geradoras de eletricidade.
- 2.12 O caminho da energia: Das usinas às residências.
- 2.13 O problema da escassez mundial de energia.
- 3. Física Moderna**
- 3.1 A física do mundo pequeno.
- 3.2 Estrutura da matéria.
- 3.3 Física quântica.
- 3.4 Física das partículas elementares.
- 3.5 Física Nuclear.
- 3.6 A física do mundo grande.

3.7	Medidas astronômicas.
3.8	Estrelas.
3.9	Teoria da relatividade.
3.10	Modelo padrão do universo.
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas dialogadas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; Resolução de exercícios em sala; Discussão de experiências. Serão realizados projetos interdisciplinares com as demais componentes curriculares. Aulas práticas em laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Listas de exercícios referentes à matéria; Provas complementares as listas; Provas de desempenho didático; Resoluções de exercícios pelos alunos em sala de aula. Serão realizadas pelo menos duas avaliações a cada etapa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica . Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
HELOU- GUALTER-NEWTON. Tópicos de Física 2 . São Paulo, 8ª edição. Saraiva, 2001.	
HEWITT, Paul. Física Conceitual . Editora Bookman. São Paulo, 2002.	
RAMALHO Junior, Francisco, 1940 - Os fundamentos da física 2 / Francisco Ramalho Junior, Gilberto Nicolau Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares – 9ª. ed. ver. eampl. – São Paulo: Moderna, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica . Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano . Editora scipione. São Paulo, 2011.	
UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - Simulações em física, química, biologia, ciências da terra e matemática online e grátis , Disponível em: < https://phet.colorado.edu/pt_BR/ >, Acesso em: 24/02/2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III
Código: TI303
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI203
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Geometria espacial: poliedros; sólidos redondos; propriedades relativas à posição; inscrição e circunscrição de sólidos. Métrica: áreas e volumes; estimativas. Geometria analítica: representações no plano cartesiano e equações; intersecção e posições relativas de figuras. Matemática financeira: juros simples e juros compostos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Usar formas geométricas espaciais para representar ou visualizar partes do mundo real; • Utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade; • Compreender o significado de postulados ou axiomas e teoremas; • Realizar medidas e cálculos de área e volume de figuras espaciais; • Utilizar propriedades geométricas para medir áreas e volumes em situações reais; • Interpretar e fazer uso de modelos para a resolução de problemas geométricos; • Relacionar cada tipo de equação com sua respectiva figura geométrica; • Identificar as posições relativas entre figuras; • Identificar uma curva plana, reconhecer seus elementos e representá-la graficamente; • Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver problemas envolvendo financeira.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Geometria Espacial de Posição <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Ponto, reta e planos no espaço. 1.2. Posições relativas. 2. Poliedros

- 2.1. Definição, poliedros convexos e não convexos.
- 2.2. Poliedros de Platão e poliedros regulares.
- 2.3. Relação de Euler, soma dos ângulos das faces.
3. **Prismas**
- 3.1. Definição, classificação, elementos.
- 3.2. Paralelepípedos e cubos.
- 3.3. Áreas e volume.
- 3.4. Princípio de Cavalieri.
4. **Pirâmides**
- 4.1. Definição, classificação, elementos.
- 4.2. Áreas e volume.
- 4.3. Tetraedro regular.
- 4.4. Problemas de aplicação.
5. **Cilindros**
- 5.1. Definição, classificação, elementos.
- 5.2. Áreas e volume.
- 5.3. Problemas de aplicação.
6. **Cones**
- 6.1. Definição, classificação, elementos.
- 6.2. Áreas e volume.
- 6.3. Problemas de aplicação.
7. **Esferas**
- 7.1. Definição, classificação, elementos.
- 7.2. Áreas e volume.
- 7.3. Problemas de aplicação.
8. **O Plano**
- 8.1. Sistemas de coordenadas
- 8.2. Distância entre dois pontos
- 8.3. Equações da reta: paramétricas, simétricas, cartesiana, geral, reduzida e segmentária.
- 8.4. Ângulo entre retas
- 8.5. Posições relativas entre duas retas
- 8.6. Distância de um ponto a uma reta
- 8.7. Interseções entre duas retas
- 8.8. Equações paramétricas, reduzida e cartesiana da circunferência.
9. **As Cônicas**
- 9.1. Elipse
- 9.2. Hipérbole
- 9.3. Parábola
- 9.4. Rotação e translação de eixos
- 9.5. Equação geral do 2º grau

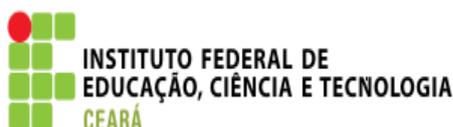
<p>9.6. Definição unificada das cônicas</p> <p>10. Matemática Financeira</p> <p>10.1. Conceito de juro, capital e taxa de juros</p> <p>10.2. Capitalização simples</p> <p>10.3. Capitalização composta: montante e valor atual para pagamento único</p> <p>10.4. Equivalências de taxas</p> <p>10.5. Desconto</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos matemáticos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. Os alunos confeccionarão sólidos redondos, poliedros, prismas e pirâmides com diferentes tipos de materiais tais como cartolina, palitos, plásticos em geral entre outros. Dessa forma, buscará dá um enfoque a visualização dos sólidos, observando as particularidades de cada um.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação e resolução de exercícios. Serão aplicadas uma avaliação escrita bimestral e uma avaliação mensal que pode ser trabalho e/ou seminários em equipes. A média final será a média aritmética de todas as avaliações.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DANTE; Luiz Roberto. Matemática. Volume Único, 1ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2009.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy Jr. Matemática Completa. vol. único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004</p> <p>SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática. Vol. 2. Editora FTD: 2ª edição de 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 5. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Trigonometria, vol. 3. Atual Editora, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. vol. 4. São Paulo: Atual Editora, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA III
Código: TI304
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 60 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI204
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Outras funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a grande diversidade que as quatro valências do carbono conferem a seus compostos. • Perceber a importância de diversos hidrocarbonetos na vida diária por meio da observação de seu uso e aplicações. • Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico oxigenado. • Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico nitrogenado. • Apresentar as diversas famílias de compostos na Química Orgânica. • Instigar as ideias, no mundo microscópico, das interações e das atrações intermoleculares e da influência do tamanho nas cadeias carbônicas.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à química orgânica: a evolução da química orgânica, características do átomo de carbono, classificação dos átomos de carbono em uma cadeia, tipos de cadeia orgânica, fórmula estrutural. 2. Hidrocarbonetos: introdução, alcanos, alcenos, alcadienos, alcinos, ciclanos, hidrocarbonetos aromáticos. 3. Funções orgânicas oxigenadas: introdução, álcoois, fenóis, éteres, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, derivados dos ácidos carboxílicos. 4. Funções orgânicas nitrogenadas: introdução, aminas, amidas, nitrilas, isonitrilas, nitrocompostos. 5. Outras funções orgânicas: introdução, compostos sulfurados, haletos orgânicos, compostos heterocíclicos, compostos organometálicos, compostos com funções múltiplas, compostos com funções mistas. 6. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos: estrutura das moléculas orgânicas, estrutura da ligação simples, estrutura da ligação dupla, estrutura dos dienos, estrutura da ligação tripla, estrutura dos compostos cíclicos

saturados, estrutura do anel benzênico.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, data show, textos, entre outros.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação como: participação em atividades, seminários, prova escritos, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIANCHI, José Carlos de Azambuja; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamir Justino. Universo da Química . vol: único. 1.ed. São Paulo: FTD, 2005.	
FELTRE, Ricardo. Química . vol:3. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008.	
FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia . vol: 3. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010.	
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano . vol: 3. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALLINGER, Norman L. Química Orgânica . 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.	
MENDES, Aristênio. Manual de Química Orgânica . 2.ed. Fortaleza: Cefet-CE, 2013.	
SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica vol:1 . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III
Código: TI305
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 10 horas CH Prática: 30 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI205
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Conhecimento sobre Corpo e Movimento: Avaliação Física e Doenças Crônico-degenerativas. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Diversos. Esportes Individuais e Coletivos: Esportes Radicais e Basquetebol. Educação Física e Social: Meio Ambiente e Saúde. Organização e Gerenciamento de Eventos Esportivos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais conceitos de avaliação física e sua importância para elaboração de um programa de atividade física. • Conhecer as principais características e os mecanismos de prevenção das principais doenças crônico-degenerativas. • Conhecer e vivenciar alguns esportes de menor popularidade no Brasil. • Conhecer e vivenciar os principais fundamentos e táticas do Basquetebol. • Compreender a importância da preservação do meio ambiente para o futuro da humanidade. • Vivenciar os princípios da organização e gerenciamento de um evento esportivo. • Conhecer e vivenciar alguns modalidades dos esportes radicais e suas particularidades. • Compreender a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis para melhora da qualidade de vida e saúde.
PROGRAMA
<p>Avaliação Física Conceitos básicos de Avaliação Física; Pressão Arterial.</p> <p>Manifestações da Cultura Corporal de Movimento Esportes Diversos.</p> <p>Esportes Coletivos: Basquetebol</p> <p>Educação Física e Social Meio Ambiente;</p>

Saúde.

Organização e Gerenciamento de Eventos Esportivos

Doenças Crônico-Degenerativas

Características e fatores de risco.

Esportes Radicais

METODOLOGIA DE ENSINO

Abordagem sócio histórico que articula o conhecimento produzido, o contexto escolar e a realidade do aluno. A transmissão e discussão dos conteúdos será feita por meio de aulas teórico-expositivas utilizando-se de multimídias de áudio e vídeo para exibição e formação do conhecimento, e aulas práticas em local esportivo com infraestrutura e materiais adequados cujos alunos possam vivenciar e desfrutar de uma prática prazerosa. Serão utilizadas dinâmicas de integração, associação, assimilação e contextualização dos conteúdos a serem apresentados. Algumas visitas técnicas poderão ser feitas para locais específicos de interesse do grupo de alunos e que estejam associados ao conteúdo da disciplina para facilitar a assimilação do mesmo e, conseqüentemente, contribuir para a autonomia, criatividade e criticidade do grupo, além do desencadeamento de valores sociais e da cidadania.

Serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares com outras disciplinas do núcleo comum para melhor contribuir para formação do conhecimento. Além disso, realizar-se-á debates, trabalhos em grupo, seminários e discussão sobre conteúdos específicos da disciplina, além da transversalidade dos conteúdos. Também será organizado um festival esportivo com o auxílio dos alunos cujos mesmos desenvolverão atividades de gerenciamento do evento com intuito de assimilarem as particulares na organização do mesmo e a grandeza de um evento como Copa do Mundo e Olimpíadas.

AVALIAÇÃO

A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de desenvolvimento do aluno e a formação do conhecimento.

Serão aplicadas atividades avaliativas por meio de trabalhos, seminários e prova escrita. Quanto à avaliação prática, esta será possível por meio de prova e análise prática, e participação nas aulas práticas. Além da organização e participação no Festival esportivo que será organizado no campus de Tabuleiro do Norte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZALEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: PHORTE, 2000.

SOARES, Carmen Lúcia et. al. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Vanja. **Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício . 5ª ed. Manole, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA III
Código: TI306
Carga Horária Total: 120 horas CH Teórica: 120 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: TI206
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Promover as competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem (verbais e não-verbais), com destaque para os objetivos listados abaixo.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação e uso adequados do código escrito, tendo em vista as diferentes variantes de linguagem em seu contexto histórico, geográfico e sociocultural, assim como o uso adequado das formas gramaticais; • Compreensão dos significados, identificação adequada dos conteúdos do texto, assim como as diferentes modalidades de diálogo que se estabelecem entre eles e a realização de inferências; • Conhecimento dos diferentes gêneros textuais (em suas características formais e temáticas intrínsecas) e seu uso para diferentes propósitos e contextos sociais e culturais; • Leitura e escrita críticas, identificação, avaliação e comparação de diferentes pontos de vista, visões de mundo e ideologias presentes nos textos; • Estimulo ao desenvolvimento da sensibilidade estética, através dos diversos modos como ela é expressa em textos, promovendo a leitura e a escrita de textos criativos (manejando adequadamente os recursos literários).
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Pré-Modernismo 2. A linguagem do Modernismo 3. A crônica 4. Vanguardas em ação 5. Período composto por subordinação: as orações substantivas 6. O Modernismo em Portugal: a primeira geração 7. A crônica argumentativa 8. Período composto por subordinação: orações adjetivas

9. A primeira fase do Modernismo brasileiro: os Andrades
10. Texto de divulgação científica
11. Manuel Bandeira e Alcântara Machado
12. O romance de 30 – Rachel de Queiroz
13. A carta ao leitor
14. Período composto por subordinação: as orações adverbiais
15. O Nordeste no romance de 30 – Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Jorge Amado
16. As cartas argumentativas de reclamação e solicitação
17. Período composto por coordenação: as orações coordenadas
18. O sul no romance de 30 – Érico Veríssimo e Dionélio Machado
19. A carta aberta
20. Pontuação
21. O Modernismo em Portugal: segunda geração
22. A poesia de 30 – Carlos Drummond de Andrade
23. O debate regrado público; estratégias de contra-argumentação
24. Concordância verbal
25. Murilo Mendes e Jorge de Lima
26. Introdução de texto dissertativo-argumentativo
27. Concordância nominal
28. Cecília Meireles
29. Desenvolvimento de texto dissertativo-argumentativo
30. O teatro brasileiro – séculos XX e XXI
31. Do Neorrealismo ao Existencialismo em Portugal
32. Os anos 1940-50 – Clarice Lispector
33. Conclusão de texto dissertativo-argumentativo
34. Regência verbal e regência nominal
35. Guimarães Rosa: a linguagem reinventada
36. A redação no ENEM e nos vestibulares
37. João Cabral de Melo Neto: a linguagem objeto
38. Colocação pronominal
39. A literatura portuguesa contemporânea
40. Tendências da literatura brasileira contemporânea
41. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais, além da exibição de filmes que contextualizem a estética literária, conforme prevê a lei 13.006 de 2014. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento a fim de discutir também os temas transversais (Ética, Orientação sexual, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Trabalho e consumo). A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas,

sempre instigando a curiosidade e a pesquisa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será dada de maneira contínua, quantitativa e qualitativa. Os alunos serão avaliados através de provas escritas individuais, trabalhos em grupos, seminários, pesquisa, participação, resolução de exercícios e na confecção (prática) de jornais, revistas e/ou relatórios sobre as atividades que envolvem o <i>Campus</i> e a comunidade de Tabuleiro do Norte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação . 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 40ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens , 1. 8ª ed. Reform. São Paulo: Atual, 2012.	
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Petrópolis: RJ:Editora Vozes, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos . São Paulo: Atual, 2000.	
MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Nova Redação Gramática & Literatura: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes . 2º ed. São Paulo: DCL, 2009.	
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática pedagógica . 29ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III
Código: TI307
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 40 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI207
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução as estruturas linguísticas básicas da Língua Inglesa por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a habilidade leitora por meio da aplicação de técnicas de leitura (skimming, scanning, cognatos, marcas tipográficas, key words). Estudo contextualizado de vocabulário e estruturas gramaticais.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas (speaking, writing, listening, reading) em nível básico; • Compreender a gramática da Língua; • Interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário; • Utilizar estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos; • Interpretar textos na Língua Inglesa, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional; • Utilizar dicionários assim como outros materiais disponíveis que auxiliam no processo de compreensão e uso da Língua Inglesa; • Usar conhecimentos linguísticos que venham a facilitar a compreensão de textos (orais ou escritos); • Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção linguística (língua inglesa) oral e/ou escrita.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e interpretação de gêneros textuais: manuais técnicos, news, reports, and forms. 2. Aspectos linguísticos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Gramática: Past simple, nouns and articles, the passive, past continuous, the future will VS. going to, prepositions, present perfect, past simple VS. Present perfect, comparative / superlative adjectives.
METODOLOGIA DE ENSINO
A exposição do conteúdo será de forma dialógica, sendo que a metodologia seguirá os princípios da abordagem do ensino de inglês para fins específicos (ou Inglês Instrumental) que busca trabalhar com a prática de estratégias que viabilizem a

leitura e a interpretação de textos técnicos e não-técnicos na referida língua. Dessa forma, os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de *writing* e *reading* sendo neste último caso utilizada a técnica de aprendizado cooperativo jigsaw. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTAS, Luiz Mendes. **Dicionário de Termos Técnicos: Inglês - Português**. 6ª ed. São Paulo: Traço Editora, 1980.
Chambers Dictionary of Science and Technology. London: Chambers, W., & Chambers, R., 1971.
 CORBEIL, Jean-Claude. **Merriam-webster's Visual Dictionary**. Merriam-Webster. 2 ed. 2012.
 COSTA, M. B. **Globetrekker: inglês para o ensino médio**. São Paulo: Macmillan, 2010.
Macmillan Essential Dictionary: For Learners of American English. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS, Virginia; DOOLEY, Jenny. **Career Paths: Mechanics**. Express Publishing UK Ltd, 2011.
 LAROUSSE EDITORIAL. **Inglês mais fácil para escrever – atualizado**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
 MEDRANO, Verônica Laura e OLIVEIRA, Mauricio Pereira de. **Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
 WRIGHT, Andrew; BETTERIDGE, David; BUCKBY, Michael. **Games for language learning**. Third published, Cambridge University Press, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FILOSOFIA III
Código: TI308
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI208
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>Filosofia no Cotidiano. As Diversidades Culturais como Questão Filosófica. O Respeito às Diferenças Societárias. As Civilizações e Culturas Ocidentais e Orientais.</p> <p>As Experiências com a Natureza e o Universo. A Experiência do Sagrado. A Desconstrução sobre o Sagrado e o Profano. As Diversidades Religiosas. As Artes e a Filosofia. A Linguagem, a Estética e a Ética. A Ciência. Os Conhecimentos Científicos e Reflexões Humanas. A Política no Cotidiano.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano. • Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico. • Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais. • Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios dos alunos. • Permitir a ampliação do horizonte cultural do aluno ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos. • Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais. • Investigar a noção de civilização e cultura, com ênfase nas sociedades ocidentais e orientais. • Contribuir para a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado. • Analisar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas. • Abordar questões éticas difíceis e/ou polêmicas vivenciadas no mundo pós-moderno. • Destacar os debates filosóficos e políticos contemporâneos. • Expor o aluno à diversidade das posições filosóficas em convite à reflexão crítica. • Desenvolver competências para a construção do pensamento autônomo, com capacidade de argumentação crítica e exercício da ética e da cidadania.

PROGRAMA	
1.	Filosofia no Cotidiano.
2.	As Diversidades Culturais e a Filosofia.
3.	Diferenças Societárias: as Civilizações e Culturas Ocidentais e Orientais.
4.	A Natureza e o Universo.
5.	A Experiência do Sagrado.
6.	O Sagrado e o Profano.
7.	As Diversidades Religiosas.
8.	As Artes e a Filosofia.
9.	A Ética, Ciência e os Conhecimentos Humanos.
10.	A Política no Cotidiano.
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas divididas ente teóricas e práticas.	
Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.	
Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.	
Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. Filosofando – introdução à filosofia . Editora Moderna, 5ª edição 2013.	
CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia . Editora Ática. SP, 2ª edição 2013.	
COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. Fundamentos da Filosofia . São Paulo. Editora Saraiva, 2ª edição 2013.	
GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento . São Paulo. Editora Scipione, 1ª edição 2013.	
MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade . Pax Editora, 2ª edição 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARWIN, C. Origem das Espécies . Rio de Janeiro: Villa Rica, 1994.	
DUFRENNE, M. Estética e Filosofia . Tradução de Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 1998.	
JAPIASSÚ, H. Dicionário básico de filosofia . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.	
NUNES, B. Introdução à Filosofia da Arte . 3a ed. Série: Fundamentos. z debate O Cinema e uma Nova Percepção 333 Filosofia N.º 38. São Paulo: Ática, 1991.	

PROENÇA, G. História da Arte . São Paulo: Editora Ática, 1994.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA III
Código: TI309
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 30 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: TI209
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>As interpretações sobre o Brasil. Os principais autores Sociologia Brasileira: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Florestan Fernandes. Identidade Brasileira e o retrato da diversidade brasileira. Processos de urbanização. Participação política, direitos e democracia, relação entre o público e o privado. Identidade Brasileira e o retrato da diversidade brasileira. Processos de urbanização. Participação política, direitos e democracia, relação entre o público e o privado. Ideal de corpo, beleza e gênero. Temas atuais, como capitalismo e consumismo. O que consomem os brasileiros? Costumes e padrões de comportamentos. Interpretando o Brasil: ‘homem cordial’ e de ‘jeitinho brasileiro’.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar autores clássicos e contemporâneos da Sociologia e suas contribuições no passado e para a atualidade. • Analisar os intérpretes do Brasil nas décadas de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. • Analisar os intérpretes do Brasil nas décadas no pós- 1964: Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Florestan Fernandes. • Compreender as noções de Identidade Brasileira e retratos da diversidade brasileira. • Problematicar os processos de urbanização, modernização e desenvolvimento. • Debater a acerca da participação política, direitos e democracia, relação entre o público e o privado. • Discutir aspectos históricos acerca do “caráter nacional” e problema do jeitinho brasileiro. • Analisar os diversos tipos de desigualdades que formam a sociedade brasileira, como as sociais, culturais e regionais. • Discutir as noções atuais, como a relação entre capitalismo e consumismo. • Analisar noções de inclusão e exclusão a partir dos padrões de consumo e ideais de corpo, beleza e gênero.

PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. As interpretações sobre o Brasil. 2. Os principais autores da Sociologia Brasileira – década de 1930: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr. 3. Os principais autores da Sociologia Brasileira, no pós-1964: Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Florestan Fernandes. 4. Identidade e retratos da diversidade brasileira. 5. Relação entre Capitalismo e Consumo. 6. O Patrimonialismo no Brasil: relações entre o público e o privado. 7. O “Caráter nacional” e problema do jeitinho brasileiro. 8. As Desigualdades sociais, culturais e regionais da sociedade brasileira. 9. Problematizar os processos de urbanização, modernização e desenvolvimento. 10. Questões sobre a Identidade Brasileira e o retrato das diversidades brasileiras. 11. Ideias e padronizações quanto à estética, corpo e gênero.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas divididas ente teóricas e práticas.</p> <p>Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</p> <p>Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O’DONNEL, Julia. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. SP:Editora do Brasil 2ª edição 2013.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica – Alternativas de mudança. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Iniciação à sociologia. São Paulo, SP: Atual, 1993.</p> <p>VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, BenildeLenzi. Sociologia. SP:Editora Scipione, 1ª edição 2013.</p> <p>MACHADO, José de Renóetalli. Sociologia Hoje. SP:Editora Ática, 1ª Edição 2013.</p>

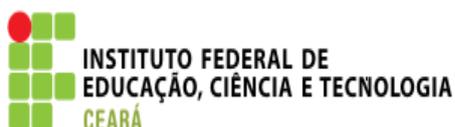
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. SP:Imperial Novo Milênio, 3ª edição 2013.

SILVA, Afrânio et ali.**Sociologia em Movimento**. SP:Editora Moderna, 1ª edição 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. SP: Editora Saraiva, 3ª edição 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA III
Código: TI310
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 70 horas CH Prática: 10 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI210
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
<p>A Primeira Guerra Mundial; Revolução Rússia; Período entre duas guerras; Brasil: os anos 1920; A Era Vargas; A Segunda Guerra Mundial; O Mundo pós-guerra; Ásia e África – diáspora, cultura e consciência negra; conquista das nações africanas por autonomia e liberdade; América: Revoluções e contra revoluções;</p> <p>O Brasil pós-1945; A Ditadura Militar; A Guerra Fria; A Desintegração da URSS; A Expansão do capitalismo; Mundo na Contemporaneidade; Os Dilemas na América Latina: a questão indígena, as formações nacionais e suas contribuições; Brasil: A Conquista da democracia. A Construção dos Movimentos Sociais: gênero, etnia, raça, classe trabalhadora.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o cenário político e econômico da Primeira Guerra Mundial; • Analisar a experiência socialista da Revolução Russa; • Discutir a geo-política do mundo no período entre guerras; • Refletir sobre aspectos do Brasil Republicano; • Investigar os governos de Getúlio Vargas e suas heranças políticas e trabalhistas; • Compreender o processo de descolonização africana e asiática; • Analisar questões relativas à cultura africana: diáspora, cultura e consciência negra; • Problematicar as experiências revolucionárias nas Américas do século XX. • Analisar o Brasil durante os governos pós-Getúlio Vargas; • Destacar as conjunturas político-sociais promovedoras para a instalação da ditadura militar; • Alinhar as políticas internas e externas dos EUA e URSS frente ao mundo; • Contextualizar o fim da URSS e o processo expansionista capitalista; • Observar a complexidade do mundo globalizado; • Discutir os dilemas e impasses da América Latina, a questão indígena, a formação do índio nas sociedades nacionais e suas contribuições nas áreas social, econômica, cultural e política;

- Problematizar o processo de democratização do Brasil no pós-ditadura militar;
- Analisar a construção dos Movimentos Sociais, discutindo questões como: gênero, feminismo e orientação sexual, movimento negro, reforma agrária, agro-negócio e responsabilidade ambiental e formação da classe trabalhadora.

PROGRAMA

1. A Primeira Guerra Mundial;
2. A Revolução Socialista Rússia;
3. O Mundo entre duas guerras;
4. Brasil na 1ª República: os anos 1920;
5. A Era Getúlio Vargas;
6. A Segunda Guerra mundial;
7. O Mundo Pós-guerra;
8. A Ásia e a África: a conquista da autonomia e a luta pela liberdade;
9. A América: revoluções e contra revoluções;
10. Brasil pós-1945 e a experiência democrática;
11. O Golpe civil-militar e a Ditadura;
12. A Guerra Fria entre as superpotências;
13. A Desintegração da URSS;
14. A Expansão do capitalismo;
15. O Mundo Contemporâneo em guerra;
16. Os dilemas na América Latina;
17. O Brasil e a conquista da democracia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas divididas ente teóricas e práticas.

Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música charges, mapas, imagens, poemas, jornais, revistas e filmes. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. Sugestões de filmes: “Cabra Marcado para Morrer”; “Jango”.

Aulas práticas: visitas a bibliotecas, museus e/ou construções urbanísticas, que ocorrerão no mínimo, uma vez por semestre.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas , no mínimo, em duas notas N1 e duas notas no N2 , que corresponderão às: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

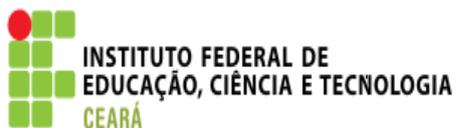
Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Flávio de e CLARO, Regina. **Oficina de História**. SP:Editora Leya, 1ª edição 2013.

FERREIRA João Paulo Mesquita Hidalgo; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. **Nova História Integrada**. SP:

<p>Editora Companhia da Escola, 3ª edição 2013.</p> <p>SANTIAGO, Pedro; PONTES, Maria Aparecida e CERQUEIRA, Célia. Por Dentro da História. SP: Edições Escala Educacional, 3ª edição 2013.</p> <p>SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. Nova Geração. São Paulo. 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo e SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento. SP: Editora Ática, 2ª edição 2013.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. HISTÓRIA. SP: Editora Saraiva, 2ª edição 2013.</p> <p>VIEIRA, Sandro e MORENO, Jean. História: Cultura e sociedade. SP. Editora: Positivo, 2ª Edição 2013.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOGRAFIA III
Código: TI311
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica: 80 horas CH Prática: -
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TI211
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
População mundial. O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço rural e a produção agrícola. A formação do espaço geográfico brasileiro e cearense, as regiões e o planejamento regional. A dinâmica dos ecossistemas brasileiros e cearenses (biomas) e o extrativismo vegetal. Brasil industrial e política econômica; a população brasileira e do estado do Ceará. As cidades e a urbanização brasileira. A agricultura brasileira. A problemática ambiental regional e local.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a produção do espaço mundial e global, em uma perspectiva econômica e social. • Analisar e comparar o mundo rural e urbano. • Caracterizar espaços negligenciados no campo e nas cidades • Conhecer a produção do espaço regional, em uma perspectiva política, cultural, econômica e social. • Identificar os problemas ambientais locais e investigar as ações governamentais e da sociedade civil na solução dos mesmos. • Investigar o processo de formação do espaço brasileiro e regional; assim como os processos de industrialização e urbanização na produção desses espaços.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. População mundial: Características e crescimento da população mundial; População: conceitos básicos; Crescimento populacional ou demográfico; Índices de crescimento populacional; Os fluxos migratórios e a estrutura da população; Movimentos populacionais; Estrutura da população; 2. O espaço urbano e o processo de urbanização: O espaço urbano do mundo contemporâneo; Desigualdades e segregação espacial; Subemprego e submoradia; Violência urbana; Rede e hierarquia urbanas. 3. O espaço rural e a produção agrícola: A cidade no capitalismo no espaço rural; Atividades econômicas no espaço rural; Sistemas de produção agrícola; A revolução verde; A população rural e o trabalhador agrícola; A produção agropecuária; Biotecnologia, transgênicos e agricultura orgânica.

4. A produção do espaço geográfico no Brasil e dinâmica sócio-espacial do território: Expansão territorial. A consolidação do Estado brasileiro. Regionalização e planejamento regional. Divisão regional do Brasil e do estado do Ceará.
5. As regiões geoeconômicas ou complexas regionais. Brasil: os grandes domínios vegetais (biomas) e o extrativismo vegetal. A fitogeografia e os Biomas (Ecossistemas). Brasil: os domínios vegetais originais e sua transformação pela ação humana. Mata Atlântica e Mata Tropical. Floresta Amazônica. Mata dos Pinhais ou de Araucária. Cerrado. Caatinga. Campos. Pantanal. Vegetação Litorânea. Zona dos Cocais. Industrialização brasileira e cearense. A estrutura industrial brasileira. Distribuição espacial da indústria brasileira. Crise do café e industrialização.
6. Governo Getúlio Vargas e a 2ª Guerra Mundial. O governo Juscelino Kubitschek (1956-1961). A ditadura militar (1964-1985).
7. A produção de energia no Brasil e no Ceará. O consumo de energia no Brasil. Petróleo. Carvão Mineral. Energia elétrica. O álcool.
8. A população brasileira e cearense. Os fluxos migratórios no Brasil. Crescimento vegetativo e transição demográfica. A estrutura da população brasileira. As cidades e a urbanização brasileira. O que consideramos cidade? População urbana, rural e agrícola. A rede urbana brasileira. As metrópoles brasileiras.
9. O plano diretor e o estatuto da cidade. A agricultura face da modernização agrícola. A dupla face da modernização agrícola. O estatuto da terra e a reforma agrária. Desempenho da agricultura familiar e patronal. Produção agropecuária brasileira. Desenvolvimento sustentável dos recursos naturais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas através de exercícios. Confecção e interpretação de gráficos, mapas e esquemas. Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas. Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. Participação individual ou em grupo na sala de aula. Seminário. Visita técnica (de acordo com agenda).

AVALIAÇÃO

Prova discursiva individual ou em grupo, ao final, dos capítulos. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo. Relatório de visita técnica. Resultado da participação em debates e seminários. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais**. São Paulo: Moderna, 2004.

MAGNOLI, Demetrio. **Geografia Para Ensino Médio - Vol. Único**. Editora Atual, 2012.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Vol. Único**. Editora Marbra, 2012.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização - Vol. Único**. Editora Scipione, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCCI, Elian Alabi. **Território e Sociedade no mundo globalizado: Geografia Geral e do Brasil: Ensino médio**, Volume único - 1ed. - São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, Igor. **O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia. **Atlas Escolar, Ceará:** espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: REDAÇÃO
Código: TI312
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva, sequências textuais, coesão e coerência, aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; Tipologia Textual. Correspondência oficial.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e produzir textos de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando os recursos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas de acordo com as condições de produção/recepção.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipologia Textual 2. Narração (Elementos da Narrativa) <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Tipos e textos narrativos (conto, novela, romances, crônicas, fábulas, lendas, entre outros) 2.2. Produção de textos narrativos 3. A Dissertação <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Tese, a argumentação e a proposta de intervenção 3.2. Coerência e a coesão 3.3. Carta argumentativa 3.4. Produção de textos e carta argumentativa 4. Textos Jornalísticos <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Notícia 4.2. Reportagem 4.3. Entrevista 4.4. Texto de opinião 4.5. Editorial

<p>4.6. Produção de textos jornalísticos</p> <p>5. Textos Publicitários</p> <p>5.1. Propaganda, os outdoors, os catálogos e panfletos, anúncios</p> <p>5.2. Produção textos publicitários</p> <p>6. Textos Poéticos</p> <p>6.1. Paródias</p> <p>6.2. Música</p> <p>6.3. Poesia</p> <p>6.4. Provérbios e pensamentos</p> <p>6.5. Produção textos poéticos</p> <p>7. Textos Instrumentais</p> <p>7.1. Manuais de instrução</p> <p>7.2. Regras de jogos</p> <p>7.3. Bulas de remédio</p> <p>7.4. Receitas médicas e culinárias</p> <p>8. Correspondência Oficial</p> <p>8.1. Ofício</p> <p>8.2. Requerimento</p> <p>8.3. Declaração</p> <p>8.4. Ata e o memorando</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Ler e produzir textos diversos, enfocando as seqüências representativas dos gêneros estudados. Abordar as produções Textuais nos Laboratórios de Redação. Realizar oficinas de Produção Textual de forma individual e /ou em grupo. Produção de jornais, revistas, artigos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).</p> <p>Avaliações escritas, compreensão e interpretação textual e produção textual.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CEREJA, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Português Linguagens - Vol. Único. Editora Atual, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>LEDUR, Paulo Flávio. Manual de redação oficial: para todas as instâncias e esferas do poder público, inclusive nos meios eletrônicos. Editora Age, 2014.</p> <p>SILVA, Laine de Andrade e. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.</p>

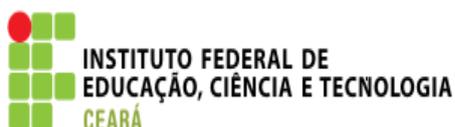
MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. _____.
Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In. DIONÍSIO, A. P.;;
SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

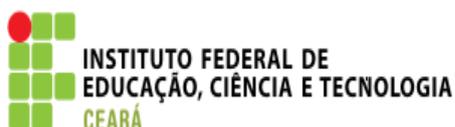


DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA (OPTATIVA)
Código: TI313
Carga Horária Total: 40 horas CH Teórica: 20 horas CH Prática: 20 horas
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas; Aspectos estratégicos de compreensão leitora e produção de textos em Língua Espanhola; Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana. Leitura instrumental em língua espanhola. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia, exercícios práticos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a Língua Espanhola, de forma oral e escrita, em situações de práticas sociais diversas; • Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação; • Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países Hispanoamericanos. • Aprimorar a habilidade de leitura em Língua Espanhola em nível básico. • Aprimorar os conhecimentos gramaticais na Língua Espanhola e utilizá-los para interpretar textos escritos, reproduzindo as formas gramaticais apropriadas quando necessário. • Fazer uso de estratégias de leitura que auxiliam a compreensão de textos diversos; • Interpretar textos na Língua Espanhola, aplicados a sua área acadêmica e/ou profissional;
PROGRAMA
<p>I. Competencia gramatical: El alfabeto; Sonido de las letras; Presentaciones (ser, llamarse, vivir y tener); Nombres y apellidos; Tratamiento formal e informal; Pronombres personales; Pronombres Interrogativos y exclamativos; Pronombres de complemento; Posición de los pronombres Verbos regulares del presente de indicativo; Numerales cardinales y ordinales; Artículos; Artículo Neutro; Preposiciones y contracciones; Los comparativos; Los superlativos; Los adverbios y preposiciones de lugar; Los demostrativos; Los posesivos; Verbos que expresan angustias; Verbos descriptivos. Pretérito Indefinido – verbos regulares e irregulares;; Pretérito Perfecto de Indicativo; Pretérito Imperfecto de Indicativo; Presente de subjuntivo; Imperativo; Posición de los pronombres complementos con el imperativo; Futuro de indicativo; Condicional y</p>

<p>orações condicionales; Conjunções; Divergências léxicas (Heterotônicos, heterogênicos e heterosemânticos); Expressões de opinião; Expressões de finalidade; Expressões Temporais. Acentuação (palavras agudas, graves, esdrújulas e sobresdrújulas; palavras monossílabas)</p> <p>2. Competência lexical: Saúdos e despedidas; nacionalidade; profissões; dias da semana; horas e datas; rotina; moradia e móveis; roupas de vestir; características físicas e de caráter; família; cidade e localização de lugares; Comida; esportes; lazer; meios tecnológicos; arte; cinema; literatura; sustentabilidade; natureza; valores éticos e morais.</p> <p>3. Competência sociocultural: A língua espanhola no mundo; turismo em Espanha e nos países hispanohablaantes; a música e as festas hispanoamericanas; os conceitos de família na atualidade. Comidas típicas de Espanha e dos países hispanohablaantes; Suramérica: aspectos históricos e geográficos; lazer, de diversão e respeito às preferências; alimentação e nutrição – hábitos alimentares; os principais problemas que afetam o planeta em relação à conservação ambiental; O cinema hispanohablante atual.</p> <p>4. Competência textual: Gêneros (formulário de identificação; chat; folheto turístico; anúncio; entrevista de trabalho; formulário de intercâmbio; canção; vinheta); estratégias de leitura (cognatos; palavras-chave; identificação de gêneros e sequência textual; conhecimento prévio; <i>skimming</i>); (biografia, argumentativo, entrevista, artigo de divulgação, notícia; horóscopo e debate – fórum; tira cômica); estratégias de leitura (scanning; predição; ideia principal secundária; relação causa-efeito; tipologia textual).</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão expositivo-dialógicas, baseadas na leitura, análise e tradução de textos; Atividades individuais e/ou duplas; Aulas expositivas, práticas e dialogadas; Participação ativa e constante do aluno na execução das atividades para a construção do conhecimento. Como recursos didáticos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios). Para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades práticas entre os alunos e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será feita progressivamente a partir da participação nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e seqüências textuais) em classe. Os instrumentos utilizados serão exercícios do Livro adotado para estudo, exercícios extras (TD) e seminários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COIMBRA, L. et al. Cercanía Joven: español 1. São Paulo: Edições SM, 2013.</p> <p>MARTIN, Ivan. Síntesis: Curso De Lengua Española. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>PEREIRA, Helena B.C.; RENA, Signer. Dicionário Michaelis: Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 1996.</p> <p>SILVA, C. F.; SILVA, L. M. P. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.</p> <p>SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MENON E. L. Gramática en contexto. Madrid: Edelsa, 2011.</p>

MILANI, Esther Maria... [et al.]. Listo: Español A Través De Textos . São Paulo: Moderna, 2005.	
OSMAN, Soraia... [et al.]. Enlaces: Español Para Jóvenes . 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.	
PACIO, Rosas. Vocabulario Activo E Ilustrado Del Español . Madrid: SGEL, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO DA MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA		
Código: TIMA301		
Carga Horária Total: 40 hs	CH Teórica: 40 hs	CH Prática: 0 hs
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Ano: 3º Ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Introdução a Manutenção. Técnicas de Manutenção. Organização da Manutenção. Metodologias de Organização da Manutenção. Gerência de Manutenção.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos conhecimentos no campo gerencial, voltados para a manutenção automotiva, através de uma visão integrada acerca de conceitos, técnicas e estratégias da manutenção, desenvolvendo competências para tomar decisões no âmbito da Gestão da Manutenção do setor automobilístico. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Manutenção <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Origem da Manutenção. 1.2. Importância e conceitos da Manutenção. 1.3. Recursos necessários para Manutenção. 2. Técnicas de Manutenção <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Manutenção Corretiva. 2.2. Manutenção Preventiva. 2.3. Manutenção Preditiva. 2.4. Formas de atuação da Manutenção. 3. Organização da Manutenção <ol style="list-style-type: none"> 3.1. O profissional de manutenção. 3.2. PCM – Planejamento e Controle de Manutenção. 3.3. Codificação dos equipamentos. 3.4. A organização dos documentos de Manutenção. 3.5. Os Planos de Manutenção. 		

<p>4. Metodologias de Organização da Manutenção</p> <p>4.1. Estratégias e melhorias na Manutenção.</p> <p>4.2. TPM - Manutenção Produtiva Total.</p> <p>4.3. Manutenção Centrada na Confiabilidade.</p> <p>4.4. Engenharia de Manutenção.</p> <p>5. Gerência de Manutenção</p> <p>5.1. Índices de Manutenção.</p> <p>5.2. Gerenciamento dos custos de Manutenção.</p> <p>5.3. Sistemas de controle de Manutenção.</p> <p>5.4. Softwares de Sistemas de Manutenção.</p> <p>5.5. Gestão pela Qualidade e Meio Ambiente.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A aula será expositiva dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas em laboratório, pesquisas bibliográficas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, simuladores, entre outros.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2 , que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Seminários; Projetos; Relatório de Visita Técnica;</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRANCO FILHO, G. A Organização, o Planejamento e o Controle da Manutenção. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>RODRIGUES, M. Gestão da manutenção elétrica, eletrônica e mecânica. 1 ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>SOUZA, V. Organização e Gerência da Manutenção. 4 ed. São Paulo: All Print, 201.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>KARDEC, A., NACIF, J. e BARONI, T. Gestão Estratégica e Técnicas Preditivas. 1ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p> <p>KARDEC, A. Gestão Estratégica e Avaliação Empresarial. 5 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIAGNOSE EM ELETRÔNICA EMBARCADA
Código: TIMA302
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TIMA.205
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Histórico e evolução dos sistemas de diagnóstico automotivo. Sistemas automotivos controlados eletronicamente. Arquitetura elétrica automotiva. Protocolo de comunicação automotiva. Análise e montagem de circuitos elétricos automotivos. Relacionar: avaria no sistema; sintoma; causa; análise de resultado; defeito e correção. Localizar tomada de comunicação ALDL. Identificar o tipo de sistema de injeção eletrônica embarcado no veículo. Conhecer procedimentos de varredura do sistema. Encontrar defeito. Proceder à manutenção e reparo.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivamos aos alunos o reconhecimento e o desenvolvimento de suas habilidades na excursão de serviços manutenção e reparos em eletroeletrônicos embarcados automotivos, focando os seguintes tópicos abaixo: • Conhecer os sistemas automotivos controlados eletronicamente; • Localizar tomada de comunicação ALDL; • Identificar o tipo de sistema de injeção eletrônica embarcado no veículo; • Conhecer procedimentos de varredura do sistema; • Relacionar o sintoma apresentado com o possível defeito; • Encontrar defeito; • Utilizar métodos de diagnósticos; • Análises de sinais eletrônicos
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções introdutórias. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Histórico e evolução dos sistemas de diagnóstico automotivo. 2. Sistemas automotivos controlados eletronicamente. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conhecer os sistemas automotivos controlados eletronicamente.

<ul style="list-style-type: none"> 3. Arquiteturas elétrica. 3.1. Arquitetura elétrica automotiva. 3.2. Arquitetura centralizada e distribuída. 4. Protocolo de comunicação automotiva. 4.1. Protocolos de comunicação automotivos. 5. Práticas em circuitos eletroeletrônico automotivo. 5.1. Análise e montagem de circuitos elétricos automotivos. 5.2. Aulas práticas com montagens de circuitos automotivos. 6. Métodos de diagnósticos. 6.1. Relacionar: avaria no sistema; sintoma; causa; análise de resultado; defeito e correção. 7. Injeção eletrônica com varredura do sistema. 7.1. Identificar o tipo de sistema de injeção eletrônica embarcado no veículo. 7.2. Conhecer procedimentos de varredura do sistema. 8. Práticas automotivas. 8.1. Encontrar defeito. 8.2. Proceder à manutenção e reparo. 8.3. Montar circuitos elétricos automotivos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas, pesquisas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídia, simuladores, entre outros.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2, que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Seminários; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Projetos; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica; Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MANAVELLA, Humberto José. Controle integrado do motor: sistemas de injeção/ignição eletrônica. São Paulo: HM Autotrônica, (2004).
MANAVELLA, Humberto José. Diagnóstico automotivo avançado: injeção/ignição eletrônica e sistemas OBD II. São Paulo: HM Autotrônica, [2009].
MANAVELLA, Humberto José. Eletro-eletrônica automotiva: aplicações avançadas. São Paulo: HM Autotrônica, [2006].
MANAVELLA, Humberto José. Emissões automotivas: sistemas de controle: diagnóstico. São Paulo: HM Autotrônica, [201-?].
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPELLI, Alexandre. **Eletroeletrônica automotiva:** injeção eletrônica, arquitetura de motores sistemas embarcados. São Paulo: Érica, 2010.

GUIMARÃES, Alexandre de Almeida. **Eletrônica embarcada automotiva.** São Paulo: Érica, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: AR CONDICIONADO
Código: TIMA303
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TIMA203
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Histórico e evolução dos sistemas de ar condicionado. Princípios e funcionamentos do sistema de ar condicionado automotivo. Propriedades dos fluídos frigorígenos. Sistemas de ar condicionado e novas tecnologias. Aspectos legais e segurança dos sistemas de refrigeração. Funções e tipos de sistemas de ar condicionado. Compreender os ciclos de refrigeração. Componentes dos sistemas de ar condicionado. Funções dos componentes. Funcionamento. Testes de componentes. Manutenção dos sistemas. Diagnósticos dos sistemas de ar condicionado. Reparo. Interpretar esquemas elétricos. Equipamentos envolvido na reparação. Faixa de trabalho.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos e definições de variáveis presentes nos condicionadores de ar automotivos. • Conhecer os tipos de ciclos de refrigeração. • Compreender o funcionamento e função dos componentes do ciclo de refrigeração. • Compreender os fenômenos envolvidos nos ciclos dos condicionadores de ar automotivos. • Conhecer os componentes utilizados no insuflamento de ar de condicionadores automotivos. • Reconhecer a importância das tubulações e suas inflexões na condução dos fluídos frigorígenos. • Conhecer os diversos componentes do sistema elétrico, alimentação e controle, em sistemas de condicionadores de ar automotivos. • Interpretar esquemas elétricos automotivos. • Detectar e sanar defeitos em sistemas de condicionadores de ar automotivos.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e evolução dos sistemas de ar condicionado. 2. Psicometria 2.1. Propriedades do ar atmosférico; Vapor d'água; Condições de projeto; TBS; TBU; UR; UA; Mistura de ar;

Temperatura média final; Ciclo de evolução; Processo de resfriamento e desumidificação; Volume específico; Carta psicrométrica; Carga térmica pela carta; Vazão de ar; Análise do ar pela carta psicrométrica entre outras.

3. **Ciclo Básico de Refrigeração Mecânica por Compressão de Vapor**

- 3.1. Compressor: tipos, função, valores nominais em operação.
- 3.2. Trocadores de calor:
- 3.3. Condensador: tipos, função, valores nominais em operação.
- 3.4. Evaporador: tipos, função, valores nominais em operação.
- 3.5. Válvula de expansão; tipos, função, valores nominais em operação.
- 3.6. Fluidos refrigerantes: tipos, função, características operacionais.

4. **Sistema de ventilação.**

- 4.1. Sistema de ventilação de alta, média e baixa pressão e velocidade; tipos de ventiladores; Leis dos ventiladores; Isolamento; Perda de pressão (perda de carga).

5. **Equipamentos de Controle**

- 5.1. Pressostatos de baixa, média, alta e dupla ação: tipos, função, valores nominais em operação.
- 5.2. Termostatos: tipos, função, valores nominais em operação.
- 5.3. Seletor de temperatura: tipos, função, valores nominais em operação.
- 5.4. Protetor térmico: tipos, função, valores nominais em operação.
- 5.5. Componentes básicos: Circuito, Compressor, Freio motor e freio de estacionamento.

6. **Instalação e Manutenção de Equipamentos Condicionadores de Ar Automotivos**

- 6.1. Desidratação por vácuo; Carga de fluido refrigerante; Testes elétricos; Balanceamento de pressão do sistema; Carga de óleo; Soldas em tubulações de baixa e alta pressão.

7. **Diagnóstico**

- 7.1. Diagnosticar falhas através de manômetros.
- 7.2. Utilizar procedimentos de verificação e diagnóstico.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas, pesquisas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor, simuladores, entre outros.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2, que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Seminários; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Projetos; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica; Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MILLER, Rex. **Ar condicionado e Refrigeração**. 2.ed. Rio de Janeiro. LTC. 2014.
- SILVA, Bruno César G. da. **Ar Condicionado Automotivo**. Borns. 2000.
- SILVA, Edson. **Climatização Automotiva Detalhada**. Ensino Profissional. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAPELLI, Alexandre. Eletroeletrônica automotiva: injeção eletrônica, arquitetura de motores sistemas embarcados. São Paulo: Érica, 2010.	
GUIMARÃES, Alexandre de Almeida. Eletrônica embarcada automotiva. São Paulo: Érica, 2007.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MÁQUINAS TÉRMICAS		
Código: TIMA304		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: TIMA203		
Ano: 3º Ano		
Nível: Técnico Integrado		
EMENTA		
Princípios de funcionamento dos motores de combustão interna: ciclo Diesel. Arquitetura dos motores de combustão. Sincronismo mecânico. Princípios da termodinâmica. Propriedades dos combustíveis. Formação da mistura e ciclos de funcionamento. Princípios e funcionamento do sistema de lubrificação. Princípios dos sistemas de arrefecimento para motores de combustão interna. Características dos motores de ciclo Diesel movidos a Diesel e biodiesel. Sistemas de alimentação dos motores Diesel, Ar e combustível.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivamos aos alunos o reconhecimento e o desenvolvimento de suas habilidades na excursão de serviços e manutenção em motores Diesel focando os seguintes tópicos abaixo: <ul style="list-style-type: none"> • Classificar os ciclos termodinâmicos; • Identificar os elementos básicos de um motor de combustão interna (MCI); • Conhecer as principais partes e componentes do motor Diesel; • Realizar cálculos técnicos em relação aos motores Diesel; • Entender o funcionamento do sistema de alimentação de ar e combustível, lubrificação, arrefecimento; • Conhecer os limites de tolerâncias dimensionais e os tipos de sincronismos de distribuição de motores Diesel; • Estabelecer a seqüência de desmontagem e montagem de motores Diesel; • Conhecer combustíveis utilizados em motores Diesel; • Realizar manutenção e diagnóstico em motores Diesel. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções introdutórias: Máquina alternativa e sua evolução. 2. Princípio de funcionamento: Ciclos operativos em motores de 2 e 4 tempos. 3. Dimensões e dados característicos: Torque, cilindrada, taxa de compressão, rotação e potência. 		

4. **Principais sistemas:** Alimentação de combustível e ar, arrefecimento, lubrificação.
5. **Performance dos motores:** Potência, rendimento, consumo de combustível, consumo específico, regime de trabalho.
6. **Ciclo Diesel:** Relação estequiométrica, interpretar gráficos.
7. **Combustíveis:** Propriedades dos combustíveis (octanas, volatilidade, poder calorífero), tipos e combinações de combustíveis (somente Diesel, Diesel e GNV).
8. **Desmontar e montar:** Desmontar e montar motor ciclo Diesel para conhecer as principais diferenças entre Otto e Diesel, juntamente com seus periféricos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas, pesquisas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, projetos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor, simuladores, entre outros. As aulas práticas acontecerão no laboratório de mecânica automotiva.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2, que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Projetos; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica, Seminários; Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOLLET, H. M. **Curso prático e profissional para mecânicos de automóveis:** o motor e seus acessórios. São Paulo: Hemus, 2002.

MARAN, Melsi. **Diagnósticos e regulagens e motores de combustão interna.** São Paulo: SENAI, 2013.

MARTINS, Jorge. **Motores de combustão interna.** 4. ed. Porto: Publindústria, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCH, Robert. **Manual de tecnologia automotiva.** 25. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

PAZ, Arias. **Manual do automóvel.** 2. ed. rev. São Paulo: Hemus, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INJEÇÃO ELETRÔNICA
Código: TIMA305
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TIMA205
Ano: 3º ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Introdução, gerenciamento eletrônico, classificação de sistemas eletrônicos, composição dos sistemas de injeção eletrônica, subsistemas, grandezas elétricas, equipamentos de diagnose, esquemas elétricos.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Entender o gerenciamento eletrônico utilizados nos motores (MCI); • Entender o funcionamento do sistema de ignição (centelha perdida); • Realizar medições de resistências ôhmicas e voltagem em sensores e atuadores; • Conhecer a dinâmica de gerenciamento eletrônico realizada pela CPU (sistema binário x voltagem); • Compreender outros subsistemas atuando junto ao gerenciamento eletrônico, tais como, canister, alarme, codificação de chaves, recirculação dos gases de escape (EGR); • Acionar atuadores utilizando equipamento de diagnose (Rasther) conectado ao motor, acompanhar variáveis de funcionamento, opção análise gráfica.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GERENCIAMENTO ELETRÔNICO <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Compreender gerenciamento eletrônico, a partir do sistema de ignição, alimentação de combustível e ar, proporcionando mistura estequiométrica; 2. CLASSIFICAÇÃO DE SISTEMAS ELETRÔNICOS <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Classificar os sistemas eletrônicos quanto ao número de eletro-injetores; 2.2. Classificar os sistemas eletrônicos quanto ao método de medição da massa de ar admitida; 2.3. Conhecer os tipos de acionamento do eletro-injetor pela CPU; 3. COMPOSIÇÃO DOS SISTEMAS DE INJEÇÃO ELETRÔNICA <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Entender a composição do sistema eletrônico: sensores, CPU e atuadores; 3.2. Classificar os sensores utilizados nos sistemas de injeção eletrônica;

<p>3.3. Conhecer os tipos de controladores de ar de marcha lenta;</p> <p>4. SUBSISTEMAS</p> <p>4.1. Conhecer os subsistemas: canister, alarme, codificação de chaves, recirculação dos gases de escapamento (EGR);</p> <p>5. GRANDESAS ELÉTRICAS</p> <p>5.1. Entender as medidas de resistências ôhmicas e voltagem em sensores e atuadores;</p> <p>5.2. Conhecer a dinâmica do gerenciamento eletrônico realizado pela CPU (sistema binário x voltagem);</p> <p>6. EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSE</p> <p>6.1. Utilizar equipamento de diagnose para acompanhar variáveis de funcionamento;</p> <p>6.2. Interpretar dados obtidos através do scanner;</p> <p>7. ESQUEMAS ELÉTRICOS</p> <p>7.1. Interpretar esquemas de injeção e ignição eletrônica.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, apresentação de trabalhos, aulas práticas, pesquisas, aulas de campo, visita técnica, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor, simuladores, entre outros.</p> <p>As aulas práticas acontecerão no laboratório de Injeção Eletrônica.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2 , que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Projetos; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica; Seminários;</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAPELLI, Alexandre. Eletroeletrônica Automotiva: Injeção Eletrônica, Arquitetura do Motor, Sistemas Embarcados. 1 ed. São Paulo: Érica Ltda, 2010.</p> <p>MANAVELLA, Humberto José. Controle Integrado do Motor: Sistemas de Injeção-Ignição Eletrônica. 1 ed. São Paulo: HM Autotrônica. 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GONSALVES, Sergio Starling. Injeção Eletrônica sem Segredos. 1 ed. Rio de Janeiro: Antena Edições Técnicas, 2004.</p> <p>SILVA, Edson da. Injeção Eletrônica de Motores Diesel. 1 ed. São Paulo: Ensino Profissional, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROCESSOS DE SOLDAGEM
Código: TTMA305
Carga Horária Total: 80 horas CH Teórica:40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: TIMA201
Ano: 3º Ano
Nível: Técnico Integrado
EMENTA
Noções sobre soldabilidade e definições gerais de soldagem. Visão geral da história da evolução da soldagem. Tipos de processos de soldagem e sua classificação. Simbologia e terminologias em soldagem. Posições de realização de soldas. Abordagem sobre os diversos cuidados e riscos envolvidos nos processos de soldagem, assim como métodos para prevenir acidentes. Equipamentos de proteção individuais: tipos e importância. Processo de soldagem a eletrodo revestido: definição, vantagens e equipamentos utilizados. Noções sobre manutenção, conservação e definições sobre eletrodo revestido. Técnicas de soldagem. Abordagem geral sobre soldagem MIG/MAG, TIG e solda oxiacetilênica: equipamentos, cuidados necessários e técnicas de execução.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os termos e símbolos utilizados na soldagem. • Entender a formação de um arco elétrico de soldagem e as características de uma fonte de soldagem. • Conhecer a influência dos elementos químicos na soldabilidade dos materiais; • Determinar parâmetros para a análise de custos em soldagem. • Compreender os princípios e aplicações de vários processos de soldagem na manutenção automobilística.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da Soldagem <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução e definições de soldagem. 1.2. Evolução da soldagem. 1.3. Terminologia e Simbologia de Soldagem. 1.4. Tipos de junta. 1.5. Posições de soldagem. 2. Segurança em Soldagem <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Princípios de Segurança em Soldagem.

<p>2.2. Riscos envolvidos na execução da soldagem.</p> <p>2.3. Cuidados especiais com equipamentos.</p> <p>2.4. EPI'S</p> <p>2.5. Procedimentos de socorro.</p> <p>3. Soldagem a Eletrodo Revestido</p> <p>3.1. O Arco Elétrico de Soldagem.</p> <p>3.2. Fontes de Energia para Soldagem.</p> <p>3.3. Revestimento: tipos, características, aplicação e conservação.</p> <p>3.4. Equipamentos e acessórios de soldagem.</p> <p>3.5. Custos de Soldagem.</p> <p>4. Noções Básicas de Processosdesoldagem</p> <p>4.1. Soldagem e Corte a Gás.</p> <p>4.2. Eletrodos Revestidos.</p> <p>4.3. Soldagem TIG.</p> <p>4.4. Soldagem e Corte a Plasma.</p> <p>4.5. Soldagem MIG/MAG.</p> <p>4.6. Arame Tubular.</p> <p>4.7. Arco Submerso.</p> <p>4.8. Outros Processos de Soldagem.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas práticas, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente, assim como as orientações de segurança previstas nas NR's, executando procedimentos e técnicas necessários a complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em duas no N1 e duas no N2 , que corresponderão às: Avaliação (Prova) do Conteúdo Teórica; Avaliação Prática; Trabalhos em classe: individuais e em grupo; Trabalhos extra classe: individuais e em grupo; Projetos; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica; Seminários;</p> <p>Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GEARY, D.; MILLER, R.; Soldagem. 2ª edição. Porto Alegre. Bookman, 2013.</p> <p>MARQUES, P. V.; MODENESI, P. J.; BRACARENSE, A. Q. Soldagem - Fundamentos e Tecnologia. 2ª Edição. Minas Gerais. UFMG, 2007.</p> <p>WEISS, A.; Soldagem. 1ª edição. Curitiba, Editora do Livro Técnico, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WAINER, Emílio; BRANDI, SérgioD; MELLO, Fábio D. H. de.Soldagem - Processos e Metalurgia. 2ª edição São Paulo, Edgard Blucher, 1995.

SCOTTI, Americo ; PONOMAREV, Vladimir. Soldagem MigMag. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Artliber, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 066, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova o Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Instituto Federal do Ceará.

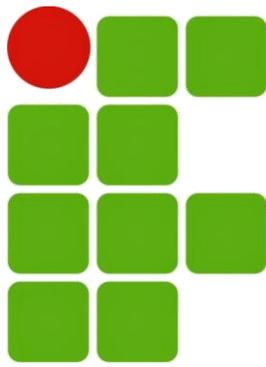
O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal do Ceará.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

PIBID



**PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSA DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA - IFCE**

REGIMENTO INTERNO PIBID / IFCE

**CEARÁ
2017**

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	
DAS CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA NO IFCE	3
CAPÍTULO II	
DA COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DO PROGRAMA NO IFCE;	4
Seção I - Do Coordenador Institucional (CI)	4
Seção II - Do Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais (CG).....	5
Seção III - Do Coordenador de Área (CA)	6
Seção IV - Do Supervisor (SUP).....	8
Seção V - Do Bolsista de Iniciação a Docência (ID)	9
Seção VI - Das restrições	11
CAPÍTULO III	
AS COMPETÊNCIAS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PIBID (CAP)	11
CAPÍTULO IV	
DOS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO PIBID.....	12
CAPÍTULO V	
DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES	12
CAPÍTULO VI	
DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DO PIBID.....	13
CAPÍTULO VII	
DOS INSTRUMENTOS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA, INCLUINDO A OBRIGATORIEDADE DO PORTFÓLIO OU INSTRUMENTO EQUIVALENTE	13
CAPÍTULO VIII	
DA SELEÇÃO DOS MEMBROS DO PIBID	14
Seção I - Das vagas e do processo seletivo	14
Seção II - Do cadastro dos bolsistas.....	14
Seção III - Da bolsa.....	14
Seção IV - Do desligamento.....	15
CAPÍTULO IX	
DA FORMA DE GESTÃO E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE CUSTEIO E CAPITAL DO PIBID	16
CAPÍTULO X	
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	16

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE, tendo em vista as políticas e diretrizes do MEC expressas no Plano de Desenvolvimento da Educação; o compromisso dos Institutos Federais - IF com a formação de professores e a implementação de ações em favor da melhoria da educação básica; a sintonia com outras esferas do poder público e da sociedade, na construção de um projeto mais amplo para a educação pública,

RESOLVE, em consonância com o que estabelece a Portaria 096/2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, estabelecer normas para fins de estruturação, organização e atuação do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID, no IFCE.

REGULAMENTO DO PROGRAMA PIBID/IFCE

CAPÍTULO I
DAS CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA NO IFCE

Art. 1. O presente Regulamento estabelece normas para o desenvolvimento e operacionalização do PIBID/IFCE.

Art. 2. O PIBID, financiado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem os seguintes objetivos:

- I – incentivar a formação de professores para a educação básica;
- II – valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III – promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV – promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V – elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- VI – estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- VII – fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- VIII – valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- IX – proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

Art. 3. O PIBID/IFCE: "Protagonismo e Inovação na formação docente" está vinculado a Pró-Reitoria de Ensino e objetiva propiciar aos bolsistas ID ações de ensino na educação básica, com o exercício da pesquisa e da extensão, por meio de sua inserção na escola pública do Ceará.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DO PROGRAMA NO IFCE;

Art. 4. Fazem parte do Pibid/IFCE, os seguintes membros:

- a) Coordenador institucional (CI)
- b) Coordenador de área de gestão de processos educacionais (CG)
- c) Coordenador de área (CA)
- d) Supervisor (SUP)
- e) Bolsista de iniciação a docência (ID)

§1º Constituem o Grupo Gestor do PIBID/IFCE o Coordenador Institucional e os Coordenadores de área de gestão de processos educacionais.

§2º O Pibid/IFCE está vinculado a Pró-Reitoria de Ensino do IFCE (PROEN)

Seção I

Do Coordenador Institucional (CI)

Art. 5. O CI será designado pelo Pró-Reitor de Ensino do IFCE, mediante portaria do IFCE, pelo período de 2 anos, prorrogável por 3 períodos de igual duração, sendo suas atribuições estabelecidas na Portaria 096/2013 CAPES.

Art. 6. Para ser designado CI, o docente deverá atender aos seguintes requisitos:

- I – possuir título de mestre ou doutor;
- II – pertencer ao quadro permanente da IES com regime de 40 horas;
- III – ser docente e estar em efetivo exercício das atividades do magistério no ensino superior;
- IV – possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior;
- V – ministrar disciplina em curso de licenciatura da IES;
- VI – ter sido coordenador Pibid;
- VII – possuir experiência na formação de professores ou na execução de projetos de ensino, comprovada por pelo menos três dos seguintes critérios:
 - a) orientação de estágio em curso de licenciatura;
 - b) curso de formação inicial e/ou continuada ministrado para professores da educação básica;
 - c) coordenação de programas ou projetos de formação para o magistério na educação básica, além do PIBID;
 - d) experiência como docente;
 - e) experiência na gestão educacional;
 - f) produção acadêmica ou orientação na área de formação de professores.
- VIII – não ocupar cargo de direção (CD).

Parágrafo único. O atendimento aos requisitos para designação do CI será verificado pela PROEN mediante apresentação de currículo comprovado.

Art. 7. Constituem-se deveres do CI:

- I – responder pela coordenação geral do PIBID/IFCE perante as escolas, a IES, as secretarias de educação e a Capes;
- II – acompanhar as atividades previstas no projeto, quer as de natureza coletiva, quer aquelas executadas nos diferentes subprojetos;

- III – acordar com as autoridades da rede pública de ensino a participação das escolas no Pibid;
- IV – atentar-se à utilização do português de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;
- V – empreender a seleção dos coordenadores de área em conjunto com os colegiados de curso das licenciaturas;
- VI – comunicar à Capes as escolas públicas selecionadas nas quais se desenvolverão as atividades do programa;
- VII – elaborar e encaminhar à Capes relatório das atividades desenvolvidas no projeto, em atendimento ao estabelecido por esta Portaria;
- VIII – articular docentes de diferentes áreas, visando ao desenvolvimento de atividades integradas na escola conveniada e à promoção da formação interdisciplinar;
- IX – responsabilizar-se pelo cadastramento completo dos alunos, dos coordenadores e supervisores do projeto, conforme orientação da Capes, mantendo esse cadastro atualizado;
- X – acompanhar mensalmente a regularidade do pagamento dos bolsistas, responsabilizando-se pelas alterações no sistema;
- XI – manter sob guarda institucional toda documentação referente ao projeto;
- XII – garantir a atualização dos coordenadores de área e dos supervisores nas normas e procedimentos do Pibid;
- XIII – realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do projeto;
- XIV – comunicar imediatamente à Capes qualquer alteração relativa à descontinuidade do plano de trabalho ou do projeto;
- XV – promover reuniões e encontros entre os bolsistas, garantindo a participação de todos, inclusive de diretores e de outros professores das escolas da rede pública e representantes das secretarias de educação, quando couber;
- XVI – enviar à Capes documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas do projeto sob sua orientação, sempre que forem solicitados;
- XVII – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes e pelas instituições participantes do programa;
- XVIII – utilizar os recursos solicitados para o desenvolvimento do projeto, obrigando-se a cumprir todas as condições estabelecidas em cada edital, em fiel atendimento às normativas que regulamentam o gerenciamento de recurso público;
- XIX – prestar contas técnica e financeira nos prazos pactuados;
- XX – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;
- XXI – manter seus dados atualizados na Plataforma Lattes;
- XXII – compartilhar com a direção da IES e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e
- XXIII – ter disponibilidade de 20 horas semanais para dedicação ao programa;

Parágrafo único. O CI será avaliado mediante instrumental próprio do PIBID/IFCE em processo subsidiado pela CAP e pela PROEN.

Seção II

Do Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais (CG)

Art. 8. O CG será designado pelo CI, em parceria com a PROEN, mediante portaria do PIBID/IFCE, pelo período de 2 anos, prorrogável por 3 períodos de igual duração, sendo suas atribuições estabelecidas na portaria 096/2013 CAPES.

Art. 9. Para ser designado CG, o professor deverá atender aos seguintes requisitos:

- I – possuir título de mestre ou doutor;
- II – pertencer ao quadro permanente da IES com regime de 40 horas;
- III – ser docente e estar em efetivo exercício das atividades do magistério no ensino superior;
- IV – possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior;
- V – ministrar disciplina em curso de licenciatura da IES;
- VI – ter sido coordenador Pibid;
- VII – possuir experiência na formação de professores ou na execução de projetos de ensino, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios:
 - a) orientação de estágio em curso de licenciatura;
 - b) curso de formação inicial e/ou continuada ministrado para professores da educação básica;
 - c) coordenação de programas ou projetos de formação para o magistério na educação básica, além do PIBID;
 - d) experiência como docente;
 - e) experiência na gestão educacional;
 - f) produção acadêmica ou orientação na área de formação de professores.
- VIII – possuir experiência como coordenador de projeto;
- IX – ter disponibilidade de 20 horas semanais para dedicação ao programa;
- X – não ocupar cargo de direção (CD).

Parágrafo único. O atendimento aos requisitos para designação do CG poderá ser verificado pela PROEN, mediante apresentação de currículo comprovado.

Art. 10. Constituem-se deveres dos CG:

- I – assessoramento ao CI, no âmbito pedagógico-educacional, nas atividades constantes do projeto e subprojetos;
- II – colaborar na articulação institucional das unidades acadêmicas e colegiados de curso envolvidos na proposta institucional;
- III – promover reuniões periódicas com a equipe do programa para planejamento e avaliação dos trabalhos;
- IV – atentar-se à utilização do português de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;
- V – produzir relatórios de gestão sempre que solicitado;
- VI – representar o coordenador institucional em todas as demandas solicitadas pela IES ou pela Capes, quando couber;
- VII – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;
- VIII - orientar a elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação do trabalho desenvolvido pelos bolsistas;
- IX – orientar e analisar relatórios das atividades e resultados obtidos;
- X – manter seus dados atualizados na Plataforma Lattes e;
- XI – compartilhar com a direção da IES e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores.

Parágrafo único. O CG será avaliado mediante instrumental próprio do Pibid/IFCE e seu desempenho será analisado pela CAPES e pela PROEN.

Seção III

Do Coordenador de Área (CA)

Art. 11. O CA será selecionado pelo colegiado de curso e designado por Portaria do PIBID/IFCE, pelo período de 2 anos, prorrogável por 3 períodos de igual duração, sendo suas atribuições estabelecidas na Portaria 096/2013 CAPES.

Parágrafo único. Atendendo ao Inciso V do Art. 39 da Portaria CAPES 096/2013, o Grupo Gestor PIBID/IFCE deverá acompanhar o processo de escolha de um novo CA, orientando e dirimindo quaisquer dúvidas e, quando possível, participar presencialmente da referida reunião.

Art. 12. Para ser designado CA, o professor deverá atender aos seguintes requisitos:

I – possuir formação – graduação ou pós-graduação – na área do subprojeto (professor da área específica do curso ou pedagógica);

II – pertencer ao quadro permanente da IES com regime mínimo de 40 horas;

III – ser docente e estar em efetivo exercício das atividades do magistério na licenciatura do subprojeto (ministrando disciplina);

IV – possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior;

V – possuir experiência na formação de professores ou na execução de projetos de ensino, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios:

a) orientação de estágio em curso de licenciatura;

b) curso de formação ministrado para professores da educação básica;

c) coordenação de programas ou projetos de formação para o magistério na educação básica;

d) experiência como docente ou na gestão pedagógica da educação básica;

e) produção na área.

VI – não ocupar cargo de direção (CD).

Parágrafo único. O atendimento aos requisitos para designação do CA será verificado pelo Colegiado do curso, mediante apresentação de currículo comprovado.

Art. 13. Quando o subprojeto exigir dois ou mais coordenadores de área, pelo menos um destes deverá ser da área específica não pedagógica e pelo menos um destes deverá ser da área específica pedagógica.

Parágrafo único. Para esclarecimento, entende-se que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composto pela área específica pedagógica, a Licenciatura, e pela área específica não pedagógica, as Ciências Biológicas.

Art. 14. Constituem-se deveres do CA:

I – responder pela coordenação do subprojeto de área perante a coordenação institucional;

II – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades previstas no subprojeto;

III – realizar pesquisa bibliográfica sobre estratégias de ensino e novas práticas metodológicas.

IV – participar de comissões de seleção de bolsistas de iniciação à docência e de supervisores para atuar no subprojeto;

V – planejar periodicamente seminários e outras atividades pedagógicas formativas com a participação dos alunos bolsistas ID e supervisores no IFCE;

VI – realizar semanalmente atividades formativas com os bolsistas ID.

VII – planejar periodicamente eventos para divulgação das atividades realizadas na escola-campo com a participação dos alunos bolsistas ID e supervisores;

VIII – orientar a atuação dos bolsistas de iniciação à docência conjuntamente com os supervisores das escolas envolvidas;

IX – divulgar na comunidade escolar do IFCE as atividades do projeto por meio de eventos;

- X – apresentar ao CI e CG relatórios periódicos contendo descrições, análise e avaliação de atividades do subprojeto que coordena inclusive a produção acadêmica dos bolsistas ID e os bolsistas que colaram grau;
- XI – atentar-se à utilização do português de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;
- XII – assinar Termo de Compromisso do programa;
- XIII – informar ao CI e CG toda substituição, inclusão, desistência ou alterações cadastrais de integrantes do subprojeto que coordena;
- XIV – comunicar imediatamente ao CI e CG qualquer irregularidade no pagamento das bolsas a integrantes do subprojeto que coordena;
- XV – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid/IFCE;
- XVI – enviar ao CI e CG quaisquer documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado;
- XVII – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;
- XVIII – manter seus dados atualizados na Plataforma Lattes;
- XIX – assinar termo de desligamento do projeto, quando couber;
- XX- compartilhar com os membros do colegiado de curso e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores;
- XXI – elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersectorialidade e a conexão dos conhecimentos da educação básica; e
- XXII – entregar documentos relacionados ao subprojeto que coordena junto ao relatório parcial das atividades desenvolvidas no ano vigente até a data de seu desligamento do projeto. A entrega destes documentos e do relatório deverá ocorrer no prazo de 10 dias após a comunicação oficial do seu desligamento pelo Grupo Gestor.

Parágrafo único. O CA será avaliado mediante instrumental próprio e seu desempenho será analisado pelo Grupo Gestor do PIBID/IFCE. Caso não atinja a pontuação mínima necessária, haverá substituição do bolsista avaliado.

Seção IV *Do Supervisor (SUP)*

Art. 15. O Supervisor será selecionado mediante edital, pelo período de 2 anos, prorrogável por 3 períodos de igual duração, sendo suas atribuições estabelecidas na Portaria 096/2013 CAPES.

Art. 16. Para concessão de bolsa de supervisão, o professor da escola de educação básica deverá atender aos seguintes requisitos:

- I – possuir licenciatura, preferencialmente, na área do subprojeto;
- II – possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica;
- III – ser professor na escola participante do projeto Pibid e ministrar disciplina ou atuar na área do subprojeto;
- IV – ser selecionado pelo Pibid/IFCE.

Art. 17. São deveres do supervisor:

- I - dedicar, no mínimo, 10 horas semanais para as atividades desenvolvidas no projeto, declarando esta disponibilidade no ato da inscrição;
- II – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;
- III – controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao CA;

- IV – informar ao CA eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram participação no Pibid;
- V – atentar-se à utilização do português de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa ou demais atividades que envolvam a escrita;
- VI – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid/IFCE;
- VII – divulgar na comunidade escolar as atividades do projeto por meio de eventos;
- VIII – enviar ao CA quaisquer relatórios e documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão, sempre que solicitado;
- IX – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;
- X – assinar Termo de Compromisso do programa;
- XI – manter seus dados atualizados na Plataforma Freire, do MEC;
- XII – assinar termo de desligamento do projeto, quando couber;
- XIII - compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e
- XIV - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica.

Parágrafo único. O supervisor será avaliado mediante instrumental próprio do Pibid/IFCE e seu desempenho será analisado pelo CA. Caso não atinja a pontuação mínima necessária, haverá substituição do bolsista avaliado.

Seção V *Do Bolsista de Iniciação a Docência (ID)*

Art. 18. O Bolsista ID será selecionado mediante edital, pelo período de 1 ano, prorrogável por até 3 períodos de igual duração, de acordo com as demandas de cada subprojeto, sendo suas atribuições estabelecidas na Portaria 096/2013 CAPES.

Art. 19. Para concessão de bolsa de iniciação à docência, o estudante deverá atender aos seguintes requisitos:

- I – estar regularmente matriculado no curso de licenciatura do IFCE ao qual se vincula o subprojeto;
- II – ter concluído, preferencialmente, pelo menos um período letivo no curso de licenciatura ao qual está vinculado o subprojeto;
- III – possuir bom desempenho acadêmico, avaliado de acordo com os critérios de cada subprojeto e evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas do IFCE;
- IV – Não ter sofrido penalidades disciplinares no âmbito do IFCE;
- V – ser aprovado em processo seletivo realizado pelo PIBID/IFCE;
- VI – concordar em deslocar-se com meios e recursos próprios até as escolas participantes do projeto, locais de realização das reuniões semanais e outros locais onde serão realizadas atividades ligadas ao subprojeto ao qual está vinculado;
- VII – possuir disponibilidade mínima de 12 horas semanais para as atividades do PIBID sem, contudo, prejudicar sua vida acadêmica. Essa disponibilidade deverá ser declarada no ato da inscrição.

§1º O estudante de licenciatura que possua vínculo empregatício poderá ser bolsista PIBID, desde que:

- I – não possua relação de trabalho com a IES participante do PIBID/IFCE ou com a escola onde desenvolve as atividades do subprojeto;
- II – possua disponibilidade de 12 horas semanais para dedicação às atividades do projeto.

§2º A instituição participante do PIBID não poderá impor restrições aos candidatos à bolsa de iniciação à docência quanto à existência de vínculo empregatício, ressalvado o disposto no §1º.

Art. 20. A critério da IES, poderá ser admitida a participação de professores e alunos voluntários no projeto, desde que atendam aos mesmos requisitos dos bolsistas e cumpram os deveres do programa.

Art. 21. São deveres do bolsista ID:

I – comparecer e participar, obrigatoriamente, dos eventos promovidos pelo projeto e às reuniões semanais com os licenciandos bolsistas e com o(s) CA dos subprojetos em locais e datas determinadas;

II – dedicar-se, no período de vigência da bolsa, a 12 horas semanais às atividades do PIBID/IFCE, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente. As 12 horas semanais de trabalho devem ser distribuídas da seguinte forma:

- a) 6 horas de trabalho na escola parceira do subprojeto;
- b) 4 horas de encontros de formação e planejamento com os CA e SUP (dependendo na necessidade do subprojeto as atividades poderão ser subdivididas em 2 horas com CA e 2 horas com SUP ou 4 horas com ambos)
- c) 2 horas de estudo e planejamento individual do bolsista ID orientadas pelos CA ou SUP.

III – tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada;

IV – atentar-se à utilização da língua portuguesa de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;

V – assinar Termo de Compromisso do programa;

VI – restituir à Capes eventuais benefícios recebidos indevidamente do programa, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU);

VII – informar imediatamente ao CA qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa;

VIII – elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;

IX – apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição;

X – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;

XI – assinar termo de desligamento do projeto, quando couber.

XII – apresentar ao CA, no início de cada semestre letivo do IFCE, histórico escolar no qual serão verificadas:

- a) as disciplinas em que o aluno está matriculado no semestre vigente, as quais servirão de base para a composição do horário semanal do bolsista a ser desempenhado no Pibid/IFCE;
- b) as possíveis reprovações ocorridas no semestre anterior;
- c) a comprovação de que o aluno está efetivamente matriculado no semestre vigente; e
- d) a evolução do coeficiente de rendimento do aluno.

§1º O horário das atividades do PIBID/IFCE não poderá, em hipótese alguma, coincidir com as atividades acadêmicas do aluno bolsista. Em casos de atividades extraclasse como aulas de campo, visitas técnicas ou aulas de reposição, estas terão prioridade sobre as atividades do PIBID/IFCE, devendo a carga horária do bolsista ID ser recuperada de acordo com planejamento entre o SUP e o CA. Toda atividade dessa natureza deve ser informada com antecedência ao SUP e ao CA.

§2º O bolsista ID será avaliado, no início de cada semestre letivo, a partir do terceiro mês de bolsa, mediante instrumental próprio do PIBID/IFCE e seu desempenho será analisado pela CAP e pelos CA e SUP. Caso não atinja a pontuação mínima necessária, haverá substituição do bolsista avaliado.

Seção VI *Das restrições*

Art. 22. É vedado ao bolsista de iniciação à docência assumir a rotina de atribuições dos docentes da escola ou atividades de suporte administrativo ou operacional, a saber:

- I – o exercício de atividades técnico-administrativas;
- II – a regência de classe, em aulas teóricas e/ou práticas, em substituição ao professor da disciplina curricular;
- III – o preenchimento de documentos oficiais, de responsabilidade docente;
- IV – a correção de prova ou outros trabalhos acadêmicos que impliquem na atribuição de mérito ou julgamento de valor; e
- V – a resolução de listas de exercícios ou outros trabalhos acadêmicos, em substituição ao professor.

Art. 23. É vedado ao bolsista ID:

- I – receber bolsa se estiver em débito de qualquer natureza com a CAPES ou com outras instituições públicas de fomento;
- II – receber bolsa se estiver em período de licença-prêmio, maternidade ou médica acima de 14 dias;
- III – acumular bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa concedida pela CAPES ou por qualquer agência de fomento pública, nacional ou internacional, ou de instituição pública ou privada, salvo se norma superveniente dispuser em contrário;

Parágrafo único. Não se aplica ao disposto no inciso III do caput, a percepção de bolsa PIBID e bolsa ou auxílio de caráter assistencial a alunos comprovadamente carentes, desde que a concessão não implique a participação do aluno em projetos ou quaisquer outras atividades acadêmicas.

CAPÍTULO III

AS COMPETÊNCIAS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PIBID (CAP)

Art. 24. A Comissão de Acompanhamento do PIBID/IFCE (CAP/IFCE) será constituída por diferentes representantes dos segmentos de bolsistas e membros externos ao programa, como se segue:

- I – Coordenador Institucional;
- II – 1 Coordenador de Gestão;
- III – 1 Coordenador de Área;
- IV – 1 Supervisor;
- V – 2 Bolsistas de Iniciação a Docência;
- VI – 1 Representante da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

§1º O CI do PIBID/IFCE deverá presidir a Comissão de Acompanhamento do PIBID/IFCE..

§2º Os representantes de coordenação de gestão, coordenação de área, supervisão e iniciação à docência serão eleitos por seus pares e o processo será conduzido pelo coordenador institucional e, quando houver, pelos coordenadores de área de gestão de processos educacionais. O membro da

Secretaria de Educação do Estado do Ceará e o representante da UNDIME serão indicados pelas respectivas instâncias.

Art. 25. Compete à CAP:

- I – assessorar a coordenação institucional naquilo que for necessário para o bom funcionamento do programa, tanto pedagógico quanto administrativamente;
- II – propor a criação do Regimento Interno do Programa;
- III – aprovar relatórios internos do Pibid – parciais e finais, antes do encaminhamento à Capes;
- IV – examinar solicitações dos bolsistas do Pibid;
- V – aprovar orçamento interno do programa;
- VI – elaborar e publicar edital de seleção dos bolsistas do programa;
- VII – contatar a direção das escolas participantes do Pibid, quando necessário;
- VIII – propor soluções para problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do Pibid nas escolas participantes e nos subprojetos;
- IX – organizar seminários internos de acompanhamento e avaliação do programa; e
- X – deliberar quanto à suspensão ou cancelamento de bolsas, garantindo a ampla defesa dos bolsistas do programa, em caso de recurso.

CAPÍTULO IV

DOS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO PIBID

Art. 26. O Acompanhamento dos egressos do projeto PIBID/IFCE se dará, sempre que possível:

- I – quando o ex-bolsista ainda for aluno regular do curso de licenciatura, mediante avaliação do coeficiente de rendimento;
- II – quando o ex-bolsista ainda for aluno do IFCE, em outro curso que não o da licenciatura do subprojeto do qual participou, mediante avaliação do coeficiente de rendimento acadêmico;
- III – pelo ingresso do ex-bolsista, como docente, em qualquer nível de ensino;
- IV – por meio de convite para participação nos eventos anuais do PIBID/IFCE;
- V – por meio da ação voluntária do ex-bolsista em disponibilizar dados e informações sobre sua trajetória acadêmica e profissional no site do PIBID/IFCE por meio de formulário próprio; e
- VI – pela divulgação autorizada do Currículo Lattes dos ex-bolsistas no site do PIBID/IFCE.

CAPÍTULO V

DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES

Art. 27. As escolas participantes concordam, por meio de Termo de Convênio assinado entre o PIBID/IFCE e a Secretaria de Educação Estadual ou Municipal, em receber em suas dependências, os bolsistas do projeto ao longo de sua execução bem como possibilitar a realização das atividades no âmbito escolar.

Art. 28. O PIBID inclui atividades em turno e contra turno nas escolas participantes e nas dependências do IFCE, envolvendo os bolsistas do projeto e, em situação especial, outros membros das comunidades escolar e acadêmica que queiram colaborar com a execução do PIBID/IFCE.

Art. 29. A indicação das escolas participantes do programa será realizada pelo(s) CA com apoio do Grupo Gestor do PIBID/IFCE, quando possível, consultando os bancos de dados das respectivas secretarias de educação.

Art. 30. Das exigências para que as escolas participem do programa:

I – disponibilizar espaço para que os bolsistas PIBID/IFCE possam atuar, guardar materiais e instrumentos.

II – acompanhar, por intermédio do supervisor, a realização pelos bolsistas ID de atividades previstas no subprojeto; e

III – colaborar, quando possível, com condições materiais para o desenvolvimento das atividades do subprojeto.

CAPÍTULO VI DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DO PIBID

Art. 31. Todos os membros bolsistas do programa PIBID/IFCE serão avaliados mediante instrumental específico (Anexo I).

Art. 32. A avaliação realizar-se-á no início de cada semestre letivo do curso em que está matriculado.

Art. 33. Caso não atinja a pontuação mínima necessária, o bolsista avaliado será substituído.

Art. 34. A CAP será a instância máxima de recursos para as avaliações dos bolsistas que discordarem dos resultados de suas avaliações.

CAPÍTULO VII DOS INSTRUMENTOS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA, INCLUINDO A OBRIGATORIEDADE DO PORTFÓLIO OU INSTRUMENTO EQUIVALENTE

Art. 35. As reuniões periódicas entre CA, SUP e ID deverão ser registradas segundo o Anexo II.

Art. 36. As atividades dos bolsistas ID deverão ser registradas segundo o Anexo III e IV

Art. 37. O registro da carga horária semanal deverá ser feito por ficha de frequência (Anexo III e IV) e acompanhado pelo SUP.

Art. 38. Até o dia 20 de dezembro de cada ano, deverá ser entregue pelo CA ao Grupo Gestor do PIBID/IFCE um relatório anual de atividades segundo o modelo enviado pela CAPES.

Parágrafo Único. O Anexo V apresenta um modelo de resumo de atividades; o Anexo VI apresenta os tipos de produções que podem ser realizadas.

Art. 39. Para a substituição, inclusão ou exclusão de bolsistas ID ou SUP, o CA deverá encaminhar ao CI, com cópia para o CG, entre os dias 01 e 10 de cada mês, um memorando específico (Anexo VII), acompanhado do termo de compromisso assinado pelo bolsista. Em caso de substituição de

CA, deverá ser enviada, além do termo de compromisso, a Ata de reunião do colegiado na qual foi indicada a substituição do CA.

CAPÍTULO VIII DA SELEÇÃO DOS MEMBROS DO PIBID

Seção I Das vagas e do processo seletivo

Art. 40. O número de vagas com bolsas, disponíveis para cada Campus, no âmbito do PIBID/IFCE, será estabelecido em função da disponibilização delas pela CAPES, conforme projeto institucional.

Art. 41. Havendo a necessidade de substituição do CI ou dos CG, estes serão indicados pela Reitoria, em parceria com a PROEN e com o Grupo Gestor PIBID/IFCE que permanece, conforme critérios estabelecidos no Art. 6º e 9º deste regimento.

Art. 42. Havendo disponibilidade de bolsas para CA no decorrer do projeto, tais vagas serão preenchidas conforme Art. 11 deste regimento.

Art. 43. Havendo disponibilidade de bolsas para ID ou SUP no decorrer do projeto, tais vagas serão preenchidas mediante cadastro de reserva ou, na ausência deste, por nova seleção.

Parágrafo único. O processo seletivo dos ID e SUP será realizado pelo(s) CA de cada subprojeto conforme editais específicos.

Art. 44 - Os candidatos classificados e não contemplados no número de vagas disponíveis formarão o cadastro de reserva nos termos do edital.

Seção II Do cadastro dos bolsistas

Art. 45. O candidato a bolsista classificado deverá apresentar cópia de CPF, RG, comprovante de que votou ou justificou a ausência na última eleição, comprovante de dados bancários e de endereço.

Art. 46. Para ingresso no cadastro de bolsas da CAPES, o candidato a bolsista deverá assinar termo de compromisso próprio do PIBID/IFCE e declaração de não acúmulo de bolsas.

Art. 47. O cadastro de bolsistas e demais procedimentos para gerenciamento das bolsas PIBID serão realizados pelo CI por meio de sistema disponibilizado pela CAPES.

Seção III Da bolsa

Art. 48. O pagamento das bolsas será feito conforme Art.47, 48 e 49 da portaria CAPES 096/2013.

Parágrafo único: Em caso de licença ou outra forma de afastamento do bolsista, superior a 15 dias, este deverá comunicar ao Grupo Gestor PIBID/IFCE para que se proceda a suspensão da bolsa ou desligamento do projeto.

Seção IV *Do desligamento*

Art. 49. Os bolsistas do programa poderão ser desligados do PIBID/IFCE caso não cumpram com as exigências previstas neste regulamento e nos subprojetos aprovados pela CAPES e:

- I – descumprimento das obrigações do programa conforme estabelecido pela CAPES e regulamento interno do PIBID/IFCE;
- II – não alcance dos objetivos propostos pelo Projeto Institucional ou promover atividades que descaracterizem o PIBID/IFCE;
- III – descumprimento de orientações dos seus coordenadores ou supervisores;
- IV – desrespeito às normas do IFCE ou da escola conveniada onde está sendo executado o subprojeto;
- V – falta de assiduidade ou pontualidade nas atividades do programa;
- VI – negligência ou recusa na elaboração ou entrega de instrumentais do programa PIBID/IFCE;
- VII – para os bolsistas ID, três faltas consecutivas ou cinco alternadas, não justificadas, durante o semestre, às reuniões ou atividades do projeto;
- VIII – para os bolsistas SUP, três faltas consecutivas ou cinco alternadas, não justificadas, durante o semestre, às reuniões ou atividades do projeto;
- IX – para os bolsistas CA, duas faltas consecutivas ou três alternadas, não justificadas, durante o semestre, às reuniões ou atividades do projeto;
- X – 3 (três) atrasos consecutivos na entrega de documentos, relatórios e registros às coordenações do PIBID/IFCE;
- XI – incompatibilidade de horário com as atividades do Programa;
- XII – solicitação individual de desligamento das atividades do PIBID/IFCE;

§1º A responsabilidade por efetuar o desligamento dos bolsistas ID e SUP junto ao subprojeto é do CA, sendo necessária a assinatura do bolsista no termo de desligamento; a responsabilidade por efetuar o cancelamento da bolsa junto ao SAC/CAPES é do CI, mediante envio de memorando específico (Anexo VII).

§2º A responsabilidade por efetuar o desligamento dos bolsistas CA junto ao subprojeto é do CG; a responsabilidade por efetuar o cancelamento da bolsa junto ao SAC/CAPES é do CI, mediante envio de memorando específico (Anexo VII).

§3º Para os bolsistas ID e SUP são considerados como justificativas os atestados médicos, atestados de trabalho, certificados de participação em eventos científicos relacionados à área de formação e declarações de atividades acadêmicas emitidas pela coordenação do curso de graduação ou professor responsável pela atividade.

§4º Documentos que não estão previstos no parágrafo 3º e que forem apresentados como justificativa passarão pela análise do CA.

§5º Ao ser desligado, o bolsista deverá receber uma declaração do tempo em que esteve vinculado ao projeto segundo o Anexo VIII.

CAPÍTULO IX

DA FORMA DE GESTÃO E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE CUSTEIO E CAPITAL DO PIBID

Art. 50. Os recursos deverão ser utilizados de acordo com o Manual de Orientações para execução de despesas do Programa Institucional de Iniciação a Docência (Manual OEDP-EPT) de janeiro de 2014, da CAPES.

Parágrafo único. O Anexo IX apresenta de forma sintética como se deve proceder para a realização de compras para o PIBID/IFCE, contudo o Manual OEDP-EPT deve ser o documento principal que norteia os gastos.

Art. 51. Os recursos do PIBID/IFCE serão destinados a execução dos subprojetos de forma proporcional ao número de bolsistas ID, sendo reservados 15% para demandas do Grupo Gestor PIBID/IFCE.

Art. 52. As solicitações dos CA para toda e qualquer utilização de recursos financeiros deverão estar em consonância com o subprojeto e PTA aprovados e serão analisadas pelo CI do PIBID/IFCE para a liberação dos recursos.

Art. 53. O recurso destinado para custeio que não for gasto até a data estabelecida pelo Grupo Gestor PIBID/IFCE será remanejado para subprojetos que apresentem demanda.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 54. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Grupo Gestor, ouvida a CAP.

Grupo Gestor PIBID IFCE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 067, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Ceará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Ceará.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO
DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

Em processo de revisão textual

Fortaleza - CE
Julho de 2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

A evasão e a repetência apresentam-se como problemas educacionais generalizados, cujas razões relacionam-se a múltiplos fatores de ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica e pedagógica e à ausência de metodologias de ensino que incorporem e articulem os conhecimentos dos quais os alunos são portadores.

(HADDAD, 2002, p.89)

Em processo de revisão textual



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Administração

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ivam Holanda de Souza



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

MISSÃO

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de ciência e tecnologia.

VALORES

Valorizar o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura de inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Lista de Figuras

Figura 1. Visão das matrículas em todos os cursos do IFCE, no período letivo 2017.1, organizadas por modalidade de ensino. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	4
Figura 2. Público potencial para os cursos ofertados pelo IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publico_alvo	7
Figura 3. Visão das situações de matrículas nos cursos do IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	9
Figura 4. Visão das matrículas em todos os cursos do IFCE, no período letivo 2017.1, organizadas por modalidade de ensino. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	15
Figura 5. Visão das situações de matrículas em todos os cursos do IFCE, agrupadas por semestre de início e situação da matrícula. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	15
Figura 6. Visão das situações de período das matrículas no curso de Bacharelado em Ciência da Computação do IFCE, iniciadas no período letivo 2013.1. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	16
Figura 7. Visão de indicadores gerais do curso TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA do CAMPUS FORTALEZA no ano de 2015. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	17
Figura 8. Visão da origem dos estudantes matriculados em todos os cursos do IFCE – Campus JUAZEIRO DO NORTE em 2016.2 Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	18
Figura 9. Visão das taxas de fluxo escolar nos cursos de graduação, bacharelado do IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	19
Figura 10. Visão de estudantes enviados e recebidos para intercâmbio no IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	20
Figura 11. Visão das taxas de conclusão, evasão e retenção de curso técnico por ano de previsão de término. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	90
Figura 12. Visão das taxas de conclusão, evasão e retenção de cursos de graduação por ano de previsão de término. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br	91
Figura 13. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Baixo Curu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	98
Figura 14. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Baixo Jaguaribe. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	98

Figura 15. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Barro. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	99
Figura 16. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Baturité. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	99
Figura 17. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Brejo Santo. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	100
Figura 18. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Canindé. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	100
Figura 19. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Cariri. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	101
Figura 20. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Cascavel. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	101
Figura 21. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião da Chapada do Araripe. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	102
Figura 22. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Fortaleza. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	102
Figura 23. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Ubajara. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	103
Figura 24. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Iguatu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	103
Figura 25. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de IPU. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	104
Figura 26. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Itapipoca. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	104

Figura 27. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Lavras da Mangabeira. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	105
Figura 28. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Litoral de Aracati. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	105
Figura 29. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	106
Figura 30. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Médio Curu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	106
Figura 31. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Baixo Jaguaribe. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	107
Figura 32. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Pacajus. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	107
Figura 33. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Santa Quitéria. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	108
Figura 34. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Serra do Pereiro. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	108
Figura 35. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão de Crateús. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	109
Figura 36. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão do Inhamus. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	109
Figura 37. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão de Quixeramobim. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	110
Figura 38. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão de Senador Pompeu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo	110

Figura 39. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Sobral. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>..... 111

Figura 40. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Uruburetama. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>..... 111

Figura 41. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Várzea Alegre. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>..... 112

Em processo de revisão textual

Sumário

1	Apresentação	1
2	Identidade Institucional	2
	2.1 Breve Histórico do IFCE	2
	2.2 Caracterização do IFCE	2
	2.3 Organização multicampi do IFCE.....	3
	2.4 Ambiente de atuação do IFCE	4
	2.5 Aspectos socioeducacionais do Ceará.....	6
3	Base Conceitual	7
4	Objetivos	11
5	Aspectos Metodológicos	11
	5.1 Dados Qualitativos	11
	5.2 Dados Quantitativos.....	12
6	Diagnóstico da Situação de Evasão e Retenção no IFCE	14
	6.1 Diagnóstico Quantitativo	14
	6.2 Diagnóstico Qualitativo	21
7	Principais Causas da Evasão e Retenção no IFCE	22
	7.1 Fatores Individuais	22
	7.2 Fatores Internos à Instituição	24
	7.3 Fatores externos à instituição.....	28
8	Ações de intervenção e monitoramento para superação da evasão e retenção	29
	8.1 Ações Gerais.....	29
	8.2 Ações específicas.....	44
9	Meta de permanência e êxito	90
10	Metodologia de monitoramento das ações.....	92
	10.1 Planejamento	92
	10.2 Acompanhamento e avaliação das metas e das ações	93
	10.3 Atribuições das comissões locais	94
	10.3.1 Atribuições da Comissão Geral	95
	10.3.2 Atribuições das comissões locais	95
	10.3.3 Atribuições dos segmentos dos campi.....	96
11	Apêndice.....	97
12	Referências.....	112

1 APRESENTAÇÃO

Ao longo dos últimos dez anos, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede Federal) vem passando por um processo de expansão e interiorização do ensino profissional com a finalidade de democratizar a sua oferta no Brasil. No entanto, durante esse período, os seus índices de evasão e de retenção acadêmica têm sido significativos, contrariando a perspectiva de universalização do acesso à educação e da garantia da permanência.

No decorrer desse tempo, várias iniciativas de combate à evasão e retenção foram realizadas dentre elas, a ampliação dos recursos destinados aos diversos programas de assistência estudantil. Entretanto, embora a relevância dos programas de assistência estudantil seja indiscutível para a permanência e êxito discente, faz-se necessário também um olhar institucional voltado para a qualidade do ensino. Nesse sentido, é relevante o reforço de ações que provoquem a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão e que possibilitem aos estudantes um percurso exitoso de formação acadêmica e profissional, no sentido de garantir reais condições de permanência¹.

Diante do exposto, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) recomendou às instituições da Rede Federal, a elaboração de um Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE com o objetivo de fortalecer a qualidade do ensino através de ações de incentivo à permanência e à promoção acadêmica.

O Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE, ou simplesmente Plano Estratégico do IFCE, construído com a participação da comunidade acadêmica, utilizou alguns documentos institucionais como subsídio para sua elaboração, tais como: os documentos enviados pelos *campi* com o relato dos principais motivos causadores da evasão e retenção acadêmica, assim como seus planos de ações para combatê-las, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, o Relatório de Avaliação Institucional, entre outros.

Esse documento estrutura-se em tópicos. O primeiro apresenta de forma sucinta a trajetória do IFCE, com enfoque na sua identidade, na organização multicampi, ambiente de atuação do IFCE e aspectos socioeducacionais do Ceará. O segundo trata da base conceitual de evasão adotada pelo IFCE, o terceiro tópico aborda a metodologia utilizada para elaborar o supracitado plano. O tópico seguinte apresenta os diagnósticos quantitativo e qualitativo relativos à evasão e retenção e em sequência são apresentados o plano de ação institucional com iniciativas que visam a superação ou minimização dos índices e evasão, a meta

¹BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2014.

institucional de permanência e êxito e a metodologia de acompanhamento e monitoramento da execução do Plano de ação e da meta de permanência e êxito.

Espera-se, portanto, que por meio do esforço coletivo da comunidade acadêmica, o IFCE fortaleça o processo de inclusão social que deve contemplar efetivamente as ações que viabilizam o acesso ao ensino profissional, como também aquelas que garantam as condições de permanência e êxito dos seus estudantes.

2 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

2.1 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza; e em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial foi transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão.

Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, na década de 2000, o Governo Federal através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciado em 2005, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnico-administrativo). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova perspectiva, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº. 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, juntamente com a maioria dos CEFETs e todas as Escolas Agrotécnicas do país, passando a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e multicampi, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, ofertando cursos que abrangem o ensino básico, técnico, a graduação e a pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, de cursos técnicos de nível médio, de cursos superiores de graduação - licenciatura, tecnologia e bacharelado, de pós-graduação *lato e stricto sensu* - especialização, mestrado e doutorado, como também, vincula-se ao desenvolvimento da inovação, da pesquisa aplicada e da extensão e desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

2.3 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI DO IFCE

A ampliação da presença do IFCE no interior do estado do Ceará atende a meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Presente em todo o estado, a instituição conta, em 2016.2 com trinta *campi* em pleno funcionamento e dois em processo de implantação. Além desses, com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual para completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs).

Conforme a figura abaixo, em 2017.1, a instituição contabiliza 31.428 matrículas distribuídas em duzentos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância².

²O programa de educação a distância do IFCE está presente em municípios cearenses, ofertando cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Pró funcionário).

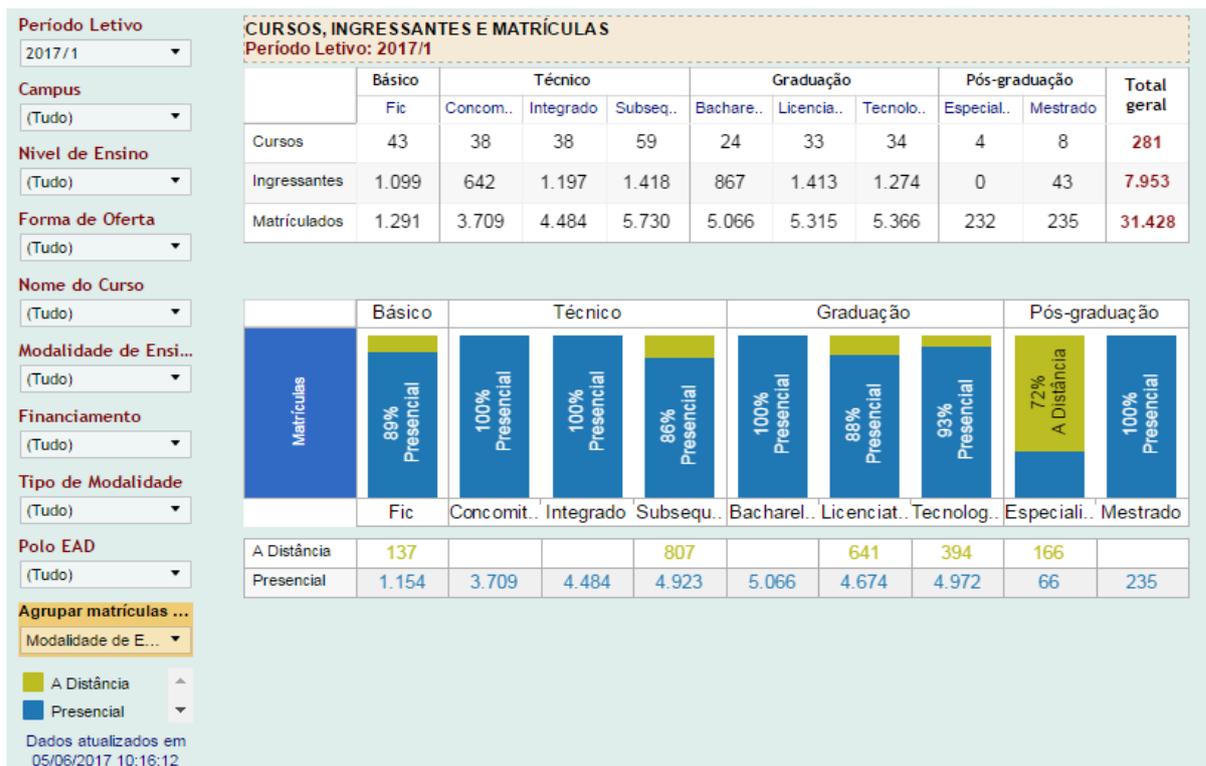


Figura 1. Visão das matrículas em todos os cursos do IFCE, no período letivo 2017.1, organizadas por modalidade de ensino. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

2.4 AMBIENTE DE ATUAÇÃO DO IFCE

Para entendermos um pouco sobre o contexto econômico e educacional do ambiente de atuação do IFCE, a Comissão Geral responsável pela organização desse documento apropriou-se das informações relacionados a esses aspectos, abordadas no documento “Avaliação Institucional do IFCE, do ano de 2016, organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE. Deste documento, destaca-se que a área territorial do Ceará é de 148.920,538 KM². O Estado é composto por 184 municípios divididos em sete mesorregiões e 31 microrregiões totalizando 8.452.381 habitantes. Sua economia é a terceira mais forte da região nordeste, sendo sua participação no produto interno bruto (PIB) regional de 14,5%, atrás dos Estados da Bahia (31,5%) e de Pernambuco (17,9%), e sua contribuição no produto interno bruto (PIB) nacional é de 1,9%³.

No que diz respeito ao (PIB), o relatório mencionado destaca que em 2012, o Ceará estava na décima segunda posição no Brasil com precisamente R\$ 94,6 bilhões. Em 2012, cresceu 3,65%, ou seja, cinco vezes mais que a economia brasileira, cujo crescimento foi de 0,6%.

³Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFCE). Comissão Própria de Avaliação (CPA). Avaliação Institucional. Ano 2016. Disponível em: <http://ifce.edu.br/instituto/conselhos-e-orgaos-colegiados/cpa>. Acesso em: 18 abr. 2017.

Essa vantagem do Ceará em relação ao Brasil está relacionada principalmente ao setor de serviços, que representa 70% da economia cearense, embora seja possível destacar também o crescimento dos setores do comércio (6,5%), das atividades ligadas ao turismo, tais como alojamento e alimentação e ainda transporte, cujos índices de crescimento foram respectivamente de 8,4% e 10,7%, do setor industrial, que cresceu 2,2%, devido principalmente, à oferta de eletricidade, gás e água. Sobre o setor de agropecuária⁴, que representa 5% da economia cearense houve uma queda de desempenho de 31,6% onde 3% refere-se ao baixo desempenho do Ceará tendo em vista que foi prejudicado pela falta de chuvas no Estado⁵.

De acordo com o explanado no Relatório de Avaliação Institucional, de 2014, dentre os segmentos que têm grande influência na economia regional destacam-se:

- a) **o segmento industrial:** diversificado e em processo de expansão. No Ceará, Fortaleza é o local com a maior concentração de indústrias que operam com o couro como matéria-prima. A produção de calçados é responsável por 27% das exportações do Ceará;
- b) **a mineração:** merecendo destaque as atividades de mineração praticadas no estado através da extração de ferro, argila, magnésio, granito, petróleo, gás natural e urânio, bem como a indústria do sal, extraído nas regiões litorâneas;
- c) **o turismo:** outra atividade de fundamental importância para a economia do Ceará, tem atraído para o estado redes internacionais de hotéis e empresas de serviço e comércio.

É importante destacar que outros setores também são importantes para a economia cearense, como por exemplo, o polo têxtil e de confecções da capital e do interior e ainda os ramos alimentício, químico, siderúrgico e metalmeccânico.

Nessa perspectiva, no ano de 2013 o Ministério do Trabalho e Emprego identifica que

o nível de crescimento de postos de trabalhos no Estado do Ceará, foi de 41.009, o que corresponde a 21,05% do total de empregos criados no Nordeste e o segundo melhor saldo da região, sendo superado apenas por Pernambuco, onde 46.561 empregos foram criados. Essa elevação do número de postos de trabalho no Ceará deveu-se aos setores de serviços, que criou 23.414 novas vagas, seguido do comércio e da indústria de transformação, setores responsáveis por 14.411 e 5.846 oportunidades de emprego, respectivamente⁶.

Diante do exposto, é possível inferir que esse desempenho pode ser o reflexo da política de infraestrutura implantada no Ceará nos últimos anos. No entanto, atualmente, devido ao contexto da crise político-econômica, o país passa por um processo de queda na economia e

⁴ A agropecuária cearense baseia-se no cultivo de frutas, com destaque para castanha de caju, banana, laranja, coco, abacaxi e melão e ainda cana-de-açúcar, mandioca, feijão, arroz, milho, algodão, entre outros, bem como na criação de rebanhos de bovinos, caprinos e suínos.

⁵ IFCE.CPA,2016.

⁶ IFCE.CPA,2016.

com isso, há aumento da inflação, queda na aquisição de bens e serviços e, por conseguinte, nos indicadores de empregabilidade. Diante desse fato, espera-se que políticas econômicas sejam efetivadas de modo a favorecer o crescimento econômico do Brasil e em especial do Ceará.

2.5 ASPECTOS SOCIOEDUCACIONAIS DO CEARÁ

Na área socioeducacional, 18,6% dos cearenses são analfabetos; 29,5% são analfabetos funcionais; boa parte da população ainda convive com a desnutrição e a desigualdade social; a taxa de mortalidade infantil é de 27,6 a cada mil crianças nascidas vivas; o estado ocupa a 22° posição no ranking nacional do índice de desenvolvimento humano (IDH), com média de 0,723⁷.

Nesse sentido, os índices de desenvolvimento do Ceará, por vezes abaixo do aceitável, justificam o investimento do Governo Federal em ações que promovam o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental do estado, a começar pelo setor educacional, largamente beneficiado pelo processo acelerado de expansão da rede de educação profissional, mais precisamente dos institutos federais de educação tecnológica.

Desta forma, o desenvolvimento sociopolítico e econômico do Ceará impôs demandas ao IFCE, o que levou a instituição a estender sua ação educativa no interior do Estado.

A Figura 2 apresenta uma síntese das matrículas existentes⁸ na Educação Básica e Profissional, em todo o Ceará, por esfera administrativa e por etapa de ensino assim como, a previsão de público potencial para cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes e para cursos de graduação.

⁷IFCE.CPA, 2016.

⁸BRASIL. Censo escolar da Educação Básica. Ano 2015

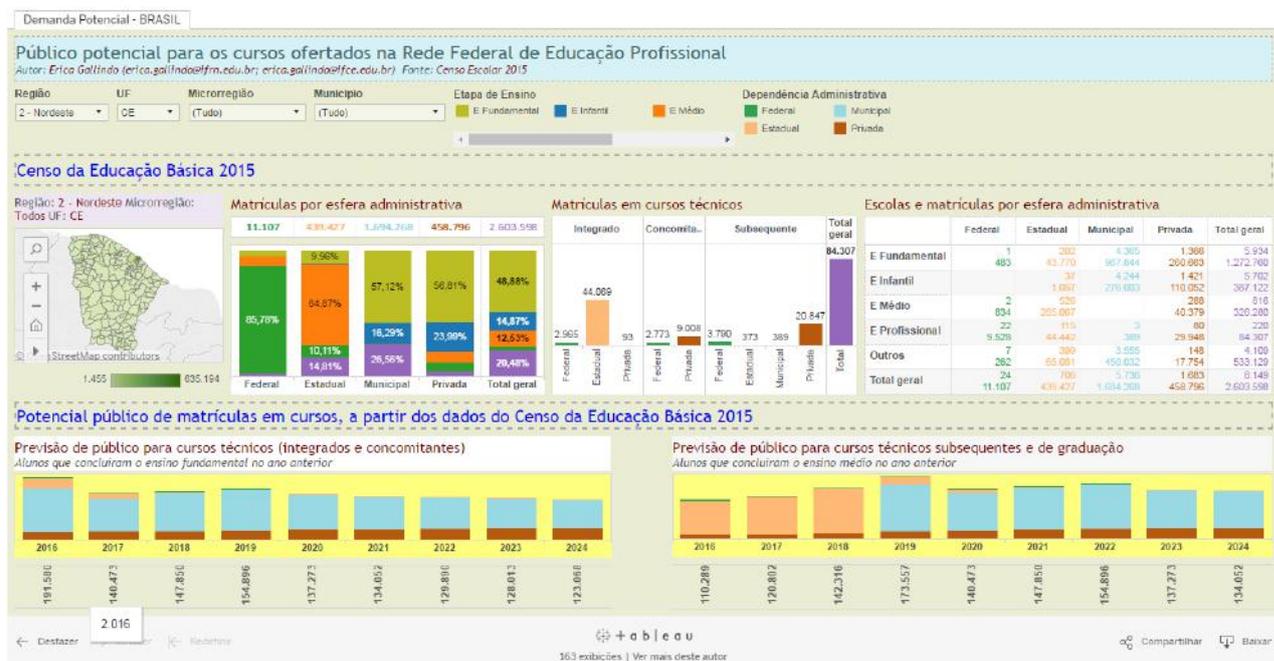


Figura 2. Público potencial para os cursos ofertados pelo IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publico> alvo

A síntese supramencionada é feita por microrregião e por município e está disponível no apêndice deste documento.

3 BASE CONCEITUAL

No Brasil, conforme a Constituição Federal (CF) vigente, a educação é um dos direitos fundamentais que deve ser garantido ao cidadão⁹. Todavia, o seu artigo 206, e o artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96 (LDB), apontam a garantia do padrão de qualidade educacional, a valorização do profissional da educação escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, como princípios que devem calcar o processo educacional para que este se desenvolva de forma efetiva e favoreça a permanência e o êxito estudantil.

Ao tratarmos de permanência e êxito estudantil, merecem destaque a retenção e a evasão, problemas presentes desde a educação básica até a superior, e que interferem negativamente nos indicadores de qualidade em qualquer instituição de ensino.

⁹BRASIL, Constituição Federal de 1988, artigo 205.

Estudos de Tinto (1975)¹⁰ nos levam a entender que “a evasão deve ser vista como um fenômeno complexo e não um problema comum, uma vez que compromete o efetivo do direito à educação de qualidade para todos”.

No Brasil, estudos organizados pela Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996) concluíram que

“a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo é considerada evasão de curso e a evasão de instituição é entendida como o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado. Por outro lado, a retenção consiste da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da propensão em relação à evasão.¹¹”

A Comissão concluiu ainda que as principais causas da evasão classificam-se em três grandes áreas que, por sua vez, contemplam várias variáveis. A primeira área relaciona-se aos estudantes, a outra às instituições de ensino e, a última, a questões socioculturais e econômicas.

A partir dessas considerações e com base no Documento Norteador para Superação da Retenção e Evasão Escolar, apresentado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia (SETEC), em 2015, dentre as possibilidades conceituais sobre evasão observadas, é possível a instituição, analisar a evasão sob duas perspectivas: saída do estudante da instituição ou do curso.

A partir de estudos e discussões sobre esse assunto, o IFCE optou por analisar a evasão sob a ótica do curso por considerar que é a granularidade que mais permite se aproximar de suas causas, possibilitando uma análise mais completa acerca de todas as possibilidades de saída do estudante da instituição, ou seja, com êxito, por meio da conclusão do curso ou sem êxito por meio da evasão.

Conforme orientação do documento norteador mencionado, as variáveis que corroboram com a retenção e evasão por curso no IFCE classificam-se em três categorias, a saber:

- a) fatores individuais que apresentam aspectos inerentes aos estudantes;
- b) fatores internos à instituição que se referem a problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores institucionais que conduzem o aluno a evadir-se do curso;

¹⁰BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. Institui Documento Orientador para a Superação Da Evasão E Retenção Na Rede Federal De Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2014, p.15.

¹¹BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. Documento Orientador Para A Superação Da Evasão E Retenção Na Rede Federal De Educação Profissional, Científica E Tecnológica, 2014, p.20.

- c) fatores externos à instituição relacionam-se às dificuldades sociais e financeiras do estudante em permanecer no curso e a questões inerentes à futura profissão¹².

Sobre esses fatores, o documento destaca que “embora os fatores individuais e os externos estejam ligados a circunstâncias em que a intervenção é dificultada por aspectos próprios, as instituições de ensino devem se comprometer a buscar medidas que contribuam com a solução ou mitigação dessas questões”¹³.

Para facilitar a compreensão à respeito do cenário da evasão no IFCE, as situações de matrículas¹⁴ do IFCE foram classificadas em “Regularmente matriculados” e “Inativos”.

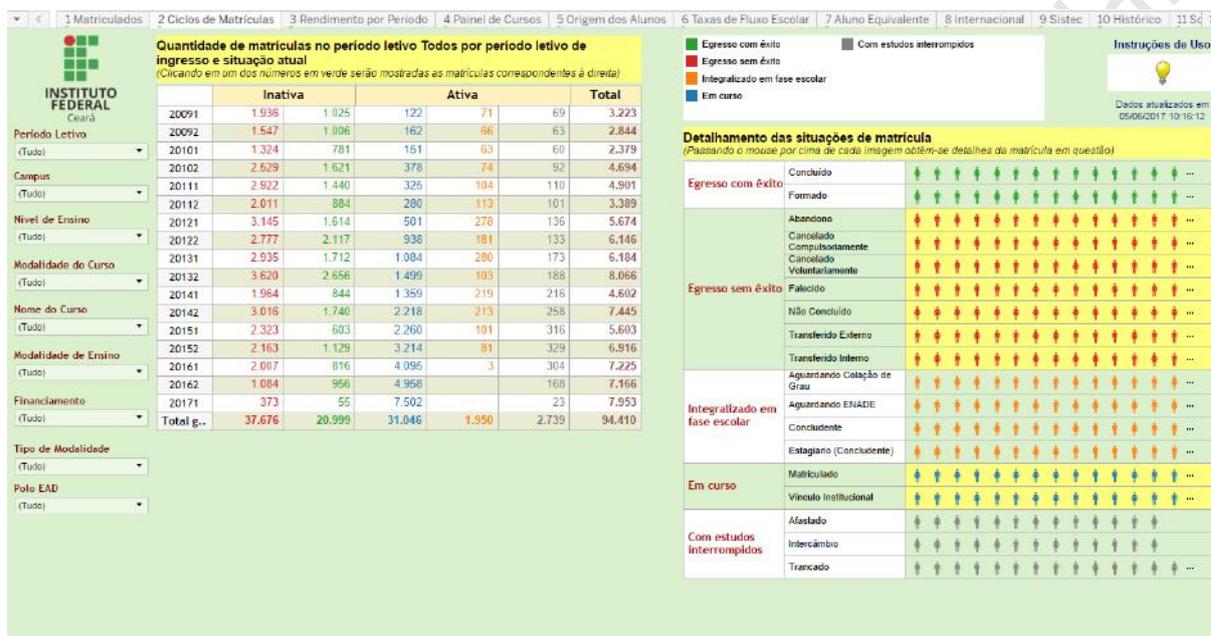


Figura 3. Visão das situações de matrículas nos cursos do IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

A categoria de estudantes **regularmente matriculados** diz respeito a estudantes que estão:

- com estudos interrompidos temporariamente. As situações de matrículas desse grupo podem ser:
 - a. **Intercâmbio** - Situação que indica que o estudante está realizando intercâmbio naquele período letivo.

¹²BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. Documento Orientador Para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2014 p. 19 e 20.

¹³BRASIL, Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, p.20.

¹⁴A situação da matrícula é alterada (no final de cada período letivo que geralmente é um semestre, mas pode ser um ano para cursos anuais).

- b. **Trancado** - Situação que indica que a matrícula está trancada naquele período letivo.
- frequentando regularmente seu curso no período letivo;
 - com os estudos integralizados em fase escolar, significando que estes já cumpriram toda a carga-horária de disciplinas necessárias à conclusão do curso, mas ainda estão na dependência de alguma etapa final. Este grupo pode ter as seguintes situações de matrículas:
 - a. **Aguardando Colação de Grau** - Situação da matrícula de um estudante de curso de graduação que tem pendência de colação de grau.
 - b. **Aguardando ENADE¹⁵** - Situação da matrícula de um estudante de um curso de graduação que está aguardando regularizar sua situação quanto ao Enade.
 - c. **Estagiário concludente** - Situação da matrícula de um aluno que está realizando estágio. Esta situação é alterada no sistema quando há o registro do estágio do aluno por meio do módulo do CIEE - cursos técnicos.
 - d. **Vínculo institucional** - Situação que representa que o estudante possui vínculo institucional naquele período letivo, mas não está cursando nenhuma disciplina no período por não haver oferta das disciplinas necessárias ou pelo aluno não ter conseguido o estágio¹⁶.

A categoria de **estudantes inativos** divide-se em:

- egressos com êxito que se refere aos estudantes que concluíram seus cursos. Para esse grupo, a situação de matrícula é:
 - a. **Formado** - Para os que concluíram a graduação.
 - b. **Concluído** - Para os que concluíram os cursos técnicos.
- egressos sem êxito que se refere aos estudantes que saíram do curso sem ser via conclusão. Para esses casos podem ser atribuídas uma das seguintes situações de matrícula:
 - a. **Abandono** - Situação que representa que o estudante deixou de frequentar o curso naquele período letivo.
 - b. **Cancelado Voluntariamente** - Situação que representa que o aluno solicitou o cancelamento de sua matrícula naquele período letivo.
 - c. **Cancelado Compulsoriamente** - Situação que representa que o IFCE cancelou a matrícula do estudante naquele período letivo.
 - d. **Transferido Interno** - Situação que indica que o aluno solicitou a transferência para outro curso do instituto naquele período letivo.

¹⁵ Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

¹⁶ IFCE. Gestão PROEN. Gestão Acadêmico. Disponível em: https://proen.ifce.edu.br/projects/gestao-proen/wiki/Descricao_de_Situacoes_de_Periodo. Acesso em: 15 jul. 2016.

- e. **Transferido Externo** - Situação que indica que o aluno solicitou a transferência para outra instituição naquele período letivo.

Uma vez concluído que a análise da evasão seria por curso e que ela se refere a toda e qualquer saída do estudante de seu curso sem êxito, a instituição traçou sua metodologia de trabalho para elaboração do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE.

4 OBJETIVOS

O Plano Estratégico visa alcançar os seguintes objetivos junto à comunidade do IFCE:

- a) compreender a contenção da evasão escolar como uma política institucional necessária a melhoria da qualidade educativa;
- b) mapear as causas e motivos que levaram os alunos a se evadirem e propor ações de redução da taxa de evasão.
- c) incentivar a reitoria e aos *campi* quanto ao desenvolvimento de propostas educacionais inclusivas;
- d) controlar, acompanhar e conter a evasão estudantil e;
- e) sugerir intervenções que possam atenuar essas situações ou até resolvê-las.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para elaboração do Plano Estratégico divide-se em duas partes:

- a. Metodologia para levantamento dos dados quantitativos.
- b. Metodologia para levantamento dos dados qualitativos.

5.1 DADOS QUALITATIVOS

O levantamento das causas da retenção e evasão no IFCE foi iniciado no final do ano de 2013, sob a coordenação da Pró-reitora de Ensino, a partir do Ofício Circular Nº 119/2013 – DPE/SETEC/MEC, que trata da atualização do SISTEC e envio de informações sobre evasão e retenção.

Cada *campus* da instituição coletou, junto à sua comunidade acadêmica¹⁷, as causas da evasão e retenção dos cursos com média de evasão superior a 15%. Posteriormente, esses dados foram consolidados pela Pró-reitoria de Ensino, preenchidos e enviados para SETEC.

¹⁷Gestões geral e de ensino, corpos docente e discente, coordenadorias de cursos, coordenações técnico-pedagógicas, coordenações de assistência estudantil, coordenações de controle acadêmico.

De acordo com as orientações da SETEC, foram elencadas causas prioritárias da retenção e da evasão por *campus*. Esse material serviu como subsídio para o planejamento de ações, desenvolvidas em 2014.2 a 2016, de combate à evasão e retenção no âmbito dos *campi*.

Com as novas recomendações estabelecidas pela SETEC, via Nota Informativa Nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, que informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção do Plano Estratégico, o IFCE, com o sentimento de valorizar o trabalho de levantamento do diagnóstico qualitativo ora realizado e de atender as novas recomendações, contemplou nesse documento não só o material ora coletado, mas, também, novas informações apresentadas pelos *campi* inerentes a essa temática.

A partir das orientações da referida nota, foram formadas as seguintes comissões:

- Comissão Geral de Acompanhamento e Monitoramento das Ações de Incentivo à Permanência e Êxito e dos Indicadores de Acesso, Permanência e Êxito atuando em nível sistêmico. Representada por profissionais dos diversos segmentos que atuam na reitoria e nos *campi*.

Atribuições: elaborar, sistematizar, validar e monitorar os indicadores de acesso, permanência e êxito e acompanhar o desenvolvimento das estratégias previstas no Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE.

- Comissões locais de Acompanhamento e Monitoramento das Ações de Incentivo à Permanência e Êxito e dos Indicadores de Acesso, Permanência e Êxito que atuam em cada *campus*.

Atribuições das comissões locais: revisar em conjunto com os diversos segmentos do *campus*, as causas da evasão e retenção levantadas anteriormente, pesquisar junto aos diversos segmentos do *campus*, motivos que favorecem a evasão e retenção (para *campi* que não participaram do primeiro levantamento feito em 2013), avaliar a minuta do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE junto à comunidade acadêmica do *campus* propondo sugestões de melhoria, caso seja necessário, e por fim, acompanhar os indicadores de acesso, permanência e êxito no *campus*, assim como a execução das ações previstas.

5.2 DADOS QUANTITATIVOS

Um dos desafios que está posto nos últimos tempos no IFCE é a possibilidade de uma visão sistêmica que auxilie o planejamento de estratégias no combate à evasão e à repetência de seus estudantes, visando garantir o acesso, a permanência e o êxito discente. Para diagnosticar a situação detalhada da evasão na instituição, percebeu-se a necessidade de se consolidar os dados dos sistemas acadêmicos num local único, de uso simplificado para que os próprios educadores (docentes, técnico-administrativos, entre outros) conseguissem acessar e manusear as informações de acordo com as suas necessidades específicas.

Sabe-se que dados são cruciais para a compreensão e posterior intervenção nas atividades educacionais, mas para sua efetiva utilização percebeu-se a necessidade de enfrentar alguns dos problemas percebidos antes do início deste projeto, tais como:

Dados obsoletos: Devido ao esforço e tempo necessário para criar planilhas ou relatórios impressos, os educadores muitas vezes não conseguem manter atualizados os relatórios produzidos com uma frequência razoável. Os relatórios acabam nascendo já obsoletos e precisam ser refeitos a cada nova coleta de dados.

Dados desconectados: Dados oriundos de vários relatórios dos vários sistemas acadêmicos raramente são correlacionados. Os educadores têm que gastar horas criando suas próprias planilhas para obter uma vaga ideia sobre a evolução acadêmica de seus estudantes, cursos e unidades de ensino (*campus*).

Múltiplas fontes de dados: Como os dados estão distribuídos em múltiplos sistemas institucionais e até mesmo em sistemas governamentais (dados sobre mercado de trabalho, p.ex.), a integração da informação a partir de várias fontes de dados é um desafio tecnológico complexo e caro.

De maneira resumida, observou-se que a forma de disponibilização dos dados existentes nos sistemas acadêmicos do IFCE não estava em consonância com as necessidades dos educadores. Neste contexto foi proposto o desenvolvimento de um sistema que incluísse as seguintes características:

Fácil acesso: os dados estariam consolidados e prontos para serem acessados e analisados - via Web - por toda a comunidade acadêmica, em particular os educadores da instituição e o público em geral.

Dados atualizados: as visualizações dos dados seriam atualizadas em concomitância aos novos registros inseridos nos vários sistemas envolvidos.

Interface Visual: Ao invés de linhas, colunas com números, os dados seriam apresentados em gráficos tornando mais fácil a identificação de tendências e problemas.

Interatividade: As informações estariam disponíveis em múltiplos níveis, de forma que os educadores pudessem responder aos seus próprios questionamentos de forma simples e direta.

Neste contexto foi que surgiu o IFCE em Números (<http://ifceemenumeros.ifce.edu.br>) como um local único de divulgação dos dados quantitativos relativos às atividades de ensino da instituição. Os dados disponibilizados iniciam no período letivo 2009.1 - ano inicial de funcionamento da instituição após a transformação em instituto federal - e são atualizados semanalmente.

6 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE EVASÃO E RETENÇÃO NO IFCE

6.1 DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO

O IFCE em Números está organizado por abas, cada uma representando uma visão diferente dos dados do ensino. Em todas as abas existem filtros para restringir quais matrículas serão mostradas, tais como filtro por **Campus**, **Modalidade de Ensino** (presencial ou a distância), **Nível de Ensino** (básico, técnico, graduação e pós-graduação), **Curso**, **Forma de Oferta** (integrado, concomitante e subsequentes – para cursos técnicos ou bacharelado, licenciatura e tecnologia – para cursos de graduação), entre outros.

Como exemplo de informação que pode ser visualizada no IFCE em Números, na Figura 4, que ilustra a aba “1 – Matriculados”, é possível identificar claramente que 31.428 matrículas foram realizadas em toda a instituição no primeiro semestre do ano letivo 2017.1. Adicionalmente, é possível identificar que destas, 7.953 representam ingressantes (novos alunos) daquele semestre; as demais são matrículas de alunos que continuam os cursos iniciados em semestres anteriores.

As matrículas estão separadas por nível e ensino e por forma de oferta, possibilitando a rápida leitura dos números de matrícula por tipo de curso. Nesta mesma visão é possível agrupar as matrículas de acordo com a opção escolhida no filtro à esquerda da tela. No exemplo em tela, as matrículas estão agrupadas por modalidade de ensino, sendo possível outras formas de agrupamento, tais como: sexo, faixa etária, forma de ingresso.



Figura 4. Visão das matrículas em todos os cursos do IFCE, no período letivo 2017.1, organizadas por modalidade de ensino. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

Na figura 5, que ilustra a aba “2 – Ciclos de Matrícula” do IFCE em Números é possível visualizar a situação na qual se encontram as matrículas iniciadas em um determinado período letivo. Esta visão é útil para identificar-se a eficácia do curso (em termos de conclusão) por cada turma de ingressantes, em cada um dos períodos letivos onde novas vagas foram ofertadas. Ela serve, por exemplo, para comparações de desempenhos entre turmas distintas de um mesmo curso a fim de tentar diagnosticar o porquê das variações de comportamento (em termos de evasão e conclusão) dos grupos de estudantes analisados.

Nesta visão pode-se identificar, por exemplo, que 577 matrículas foram realizadas no curso TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA do CAMPUS FORTALEZA em todos os períodos letivos registrados no sistema acadêmico. É possível visualizar também que 43 estudantes ingressaram no período letivo 2010.1 e destes: 21 se formaram, 21 saíram do curso sem êxito e 1 está com matrícula integralizada em fase escolar, ou seja, na dependência do estágio curricular para concluir o curso. Cada desenho no quadro à direita representa uma matrícula em particular e passando-se o mouse por cima deste obtém-se o código de matrícula, o curso e a situação daquele estudante.

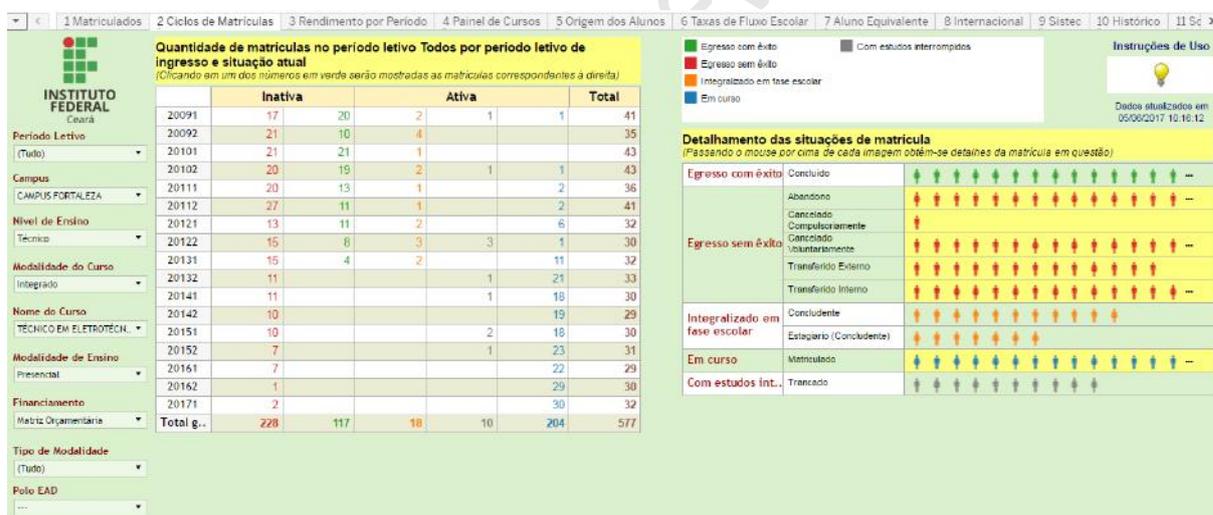


Figura 5. Visão das situações de matrículas em todos os cursos do IFCE, agrupadas por semestre de início e situação da matrícula. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

Na Figura 6 que ilustra a aba “3 – Rendimento por Período” é possível visualizar-se o rendimento obtido por cada estudante em cada um dos períodos letivos no qual ele estudou num curso da instituição. Cada matrícula tem uma situação específica para cada um dos períodos cursados pelo estudante, com destaque para as seguintes:

- **Aprovado:** estudante foi aprovado em todas as disciplinas na qual estavam matriculado;

- **Reprovado:** estudante foi reprovado em todas as disciplinas na qual estavam matriculado;
- **Aprovado parcialmente:** estudante foi reprovado em pelo menos uma disciplina na qual estavam matriculado

A partir desta visão é possível identificar-se, por exemplo, padrões visuais de comportamento dos estudantes que se evadem da instituição. Em análises realizadas em cursos e campi, percebeu-se que há um padrão comum em alunos que abandonam os cursos. Geralmente eles apresentam uma queda gradativa de desempenho ao longo de semestres anteriores, antes de uma ruptura definitiva de seu vínculo com a instituição. Desta forma, é possível realizar ações de intervenções precocemente, ampliando as chances de permanência e êxito destes estudantes.

Para exemplificar essa situação, na matrícula destacada em amarelo na Figura 6 observa-se que o estudante cuja situação atual da matrícula é “abandono”, iniciou seu primeiro período obtendo aprovação em todas as disciplinas (verde escuro), teve uma queda de desempenho no segundo, sendo aprovado parcialmente (verde claro), no terceiro período foi reprovado em todas as disciplinas (laranja) e no quarto e último período abandonou o curso. Nesse caso, uma intervenção da equipe pedagógica logo após a queda de desempenho do segundo período poderia ter resultado na permanência deste estudante e posterior conclusão de seu curso.



Figura 6. Visão das situações de período das matrículas no curso de Bacharelado em Ciência da Computação do IFCE, iniciadas no período letivo 2013.1. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

Na Figura 6, que ilustra a aba “4 – Painel de Cursos” tem-se uma consolidação das principais informações acerca de um curso, com o objetivo de prover o coordenador do curso de

indicadores que o permitam compreender o perfil dos estudantes ingressantes. Com esta clareza o coordenador pode sistematizar ações mais precisas para maximizar o sucesso do curso como um todo.

Nesta visão é possível identificar a distribuição dos ingressantes por período letivo, forma de ingresso, faixa etária, cotas sociais e etnia. Também é possível visualizar indicadores de saída com e sem êxito, além de se saber qual o período letivo no qual as evasões estão ocorrendo com maior frequência, para que ações de contorno possam ocorrer.

No exemplo em tela, do curso TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA do CAMPUS FORTALEZA em 2015.1 recebeu 44 alunos ingressantes e teve 587 alunos matriculados no total. Dos 587 que estiveram matriculados em 2015.1, 93 terminaram o curso com êxito (46 dentro do prazo e 47 fora do prazo), 206 saíram do curso sem êxito e 288 continuam estudando (175 dentro do prazo mínimo para conclusão e 113 fora do prazo).



Figura 7. Visão de indicadores gerais do curso TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA do CAMPUS FORTALEZA no ano de 2015. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

Na figura 8, que ilustra a aba “5 – Origem dos Alunos” tem-se uma visualização dos principais municípios atendidos pelo IFCE – Campus JUAZEIRO DO NORTE. Nesta visão é possível identificar quais os municípios de onde estão vindo mais alunos para o campus. Os municípios plotados na tela são aqueles informados no endereço de cada estudante. Este tipo de informação tem sido bastante utilizado para a seleção dos locais de divulgação dos cursos do IFCE bem como para a organização de rotas dos transportes escolares fornecidos pelos campi do instituto.

Observa-se também que desde 2016.2, 52,80% dos alunos atendidos foram do próprio município de Juazeiro do Norte, seguido de Crato (13,47%) e Barbalha (7,65%). Este último

dados sucinta alguns questionamentos que requerem uma análise mais aprofundada. Por exemplo, por que razão alunos da cidade do Crato, onde o IFCE também possui um campus, estão optando por estudar na cidade vizinha de Juazeiro do Norte? Questionamentos como estes só começaram a ser frequentes após a visualização dos dados apresentados pelo IFCE em Números.

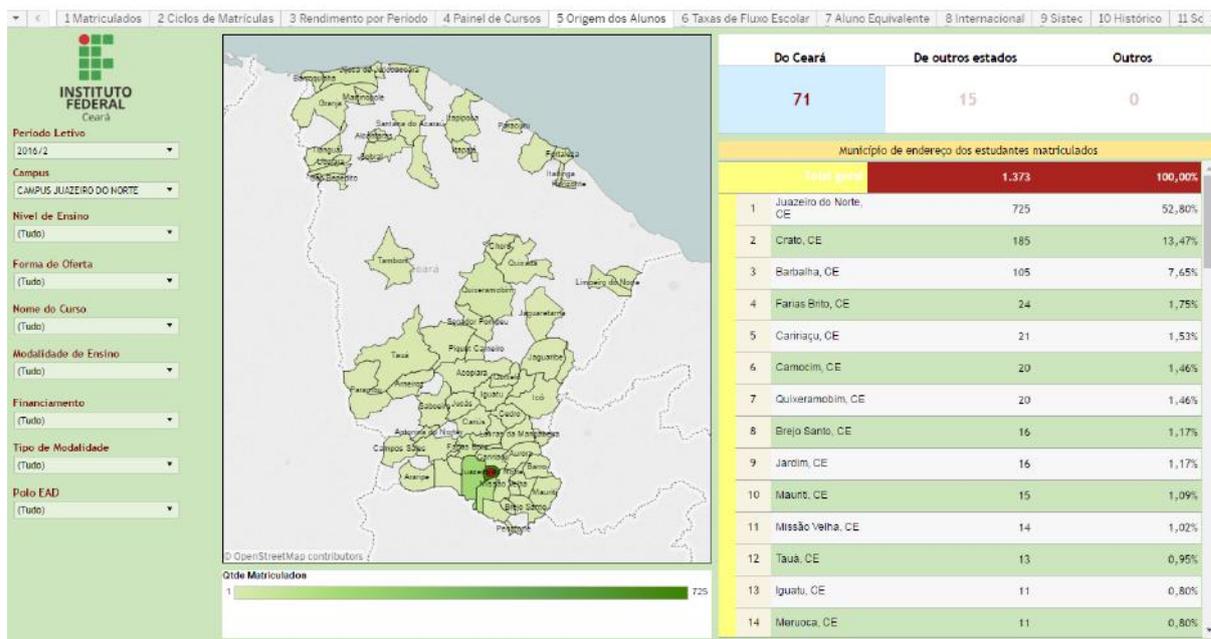


Figura 8. Visão da origem dos estudantes matriculados em todos os cursos do IFCE – Campus JUAZEIRO DO NORTE em 2016.2 Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

Na figura 9, que ilustra a aba “6 – Taxas de Fluxo Escolar” tem-se uma visualização das taxas de conclusão, evasão e retenção, organizadas por ano de previsão de término dos estudantes, para permitir a análise e intervenções nos cursos com maiores taxas de retenção e evasão. A previsão de término dos estudantes é calculada com base na data de início do curso e na duração do curso em anos.

No exemplo da Figura 9 estão sendo visualizadas as taxas de evasão (vermelho), conclusão (verde) e retenção (laranja) dos cursos de graduação (bacharelado) de todo o IFCE, desde 2009.1. Neste cenário, é possível analisar que das matrículas previstas para concluir no ano de 2015, 22,09% destas concluíram com êxito, 55,81% dos estudantes se evadiram e 21,46% estão retidos, ou seja, ainda estão estudando, sendo neste caso, num tempo superior previsto para a integralização do curso.

Uma informação que chama a atenção nesta visualização são as taxas de evasão de matrículas com previsão de término no futuro. Das matrículas previstas para terminar no ano de 2018, por exemplo, 43,06% dos estudantes já se evadiram, isso significa que apenas cerca de 49% dos alunos que ingressaram neste grupo terão chance de se formar.

Novamente, este é um dado que só passou a ser incorporado com o rigor necessário no dia a dia das ações institucionais, a partir da publicação do IFCE em Números. Até então não havia clareza por parte dos gestores da real situação destas taxas por curso, ano de ingresso, ano de previsão de término, curso, nível de ensino, campus etc. Atualmente todas as ações para permanência e êxito dos estudantes estão sendo pautadas com base nos indicadores apresentados nestavisão.

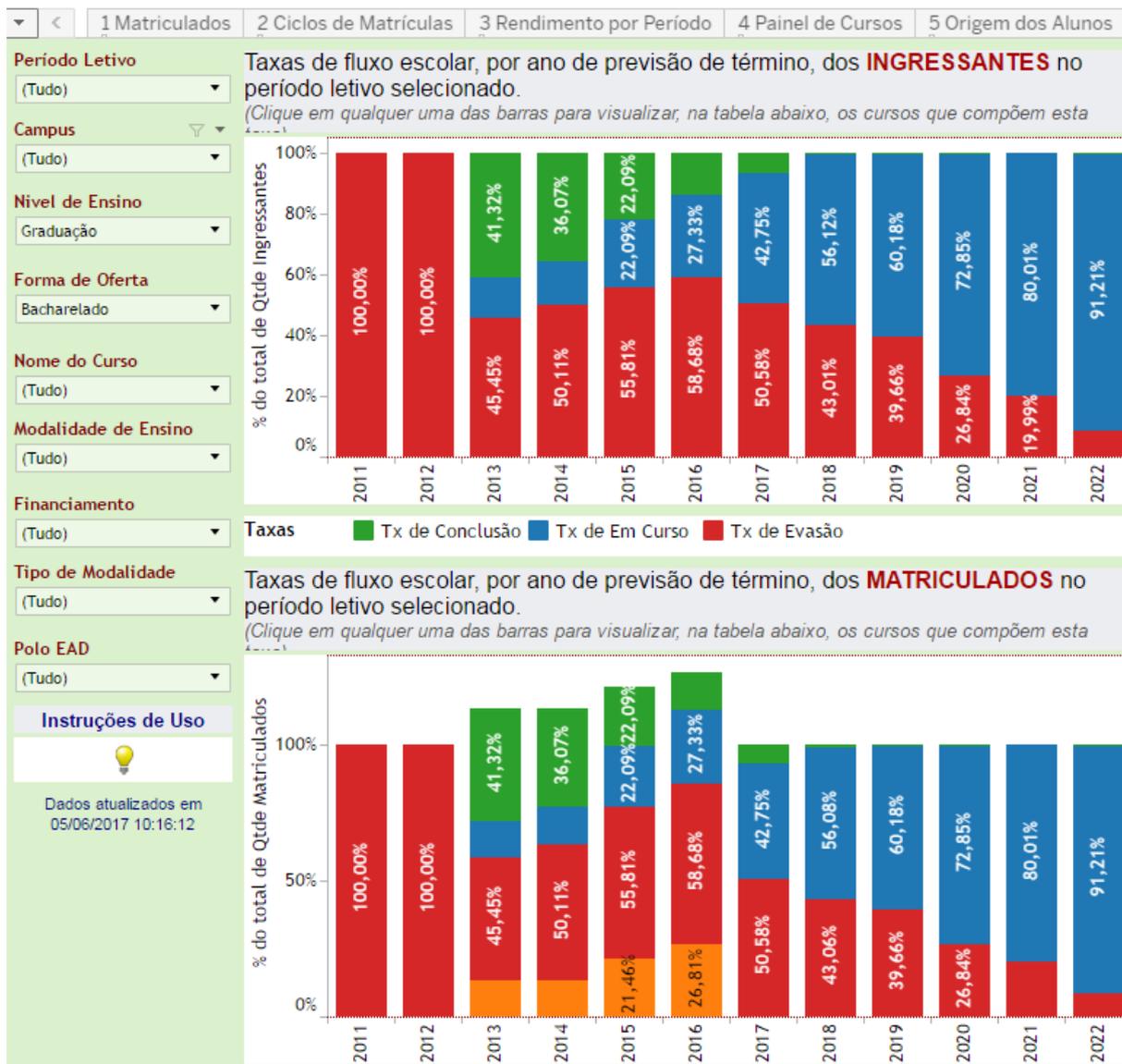


Figura 9. Visão das taxas de fluxo escolar nos cursos de graduação, bacharelado do IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

Na Figura 10, que ilustra a aba “8 – Internacional” tem-se uma visualização das ações de internacionalização do ensino em execução na instituição. Nesta visão é possível identificar a quantidade de alunos enviados ao exterior para intercâmbio, a quantidade de alunos estrangeiros recebidos, os programas de financiamento dos intercâmbios, os principais países que receberam os alunos da instituição e o histórico de intercâmbios ao longo dos

anos, dando transparência ao volume de ações realizadas pelo setor de assessoria internacional do instituto.

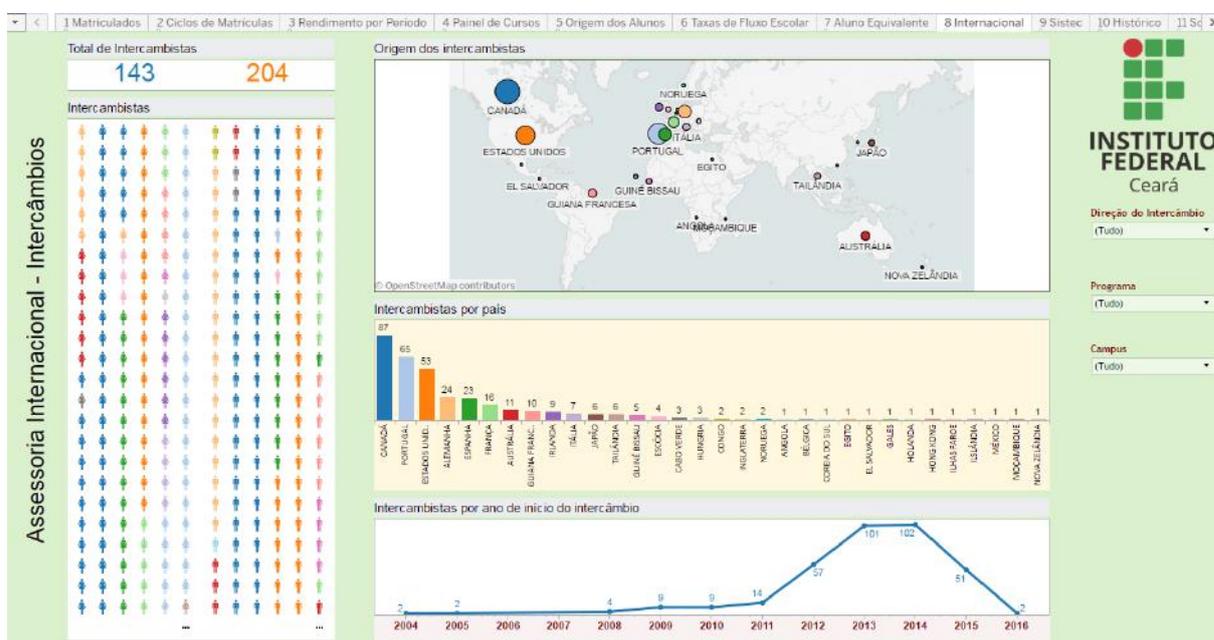


Figura 10. Visão de estudantes enviados e recebidos para intercâmbio no IFCE. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

A partir dos dados acadêmicos organizados e disponibilizados por meio do IFCE Em Números, vários questionamentos vêm surgindo dentro dos setores competentes da instituição e paulatinamente visões para ajudar a respondê-los vão sendo incorporados na ferramenta.

Os principais questionamentos construídos após a implantação do projeto estão listados a seguir:

- Qual a principal razão da evasão do ponto de vista dos que saíram sem completar o curso?
- O curso está sendo ofertado no turno mais adequado às necessidades da maioria dos estudantes?
- Os estudantes têm condições financeiras de frequentar aquele curso no horário ofertado?
- Eles são assistidos pelo setor de assistência estudantil?
- Eles têm alguma bolsa de permanência de algum órgão defomento?
- Os estudantes visualizam uma possibilidade de ascensão econômica a partir daquele curso?
- O curso está apropriado àquela unidade de ensino?
- A forma de oferta do curso técnico está adequada para aquela realidade regional?

- A mudança na forma de oferta poderia implicar na possibilidade de maior permanência dos estudantes no curso pretendido?
- O curso em si está em acordo com a realidade da região?
- Há ocupação - de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (CBO/MTE) - clara para um egresso daquele curso?
- As ocupações a serem exercidas pelo curso estão em alto mercado de trabalho?
- Há expectativa de empregabilidade na região onde o curso é ofertado?
- Os estudantes têm clareza do que significa ter um diploma de cursotécnico?

A partir dessas discussões espera-se uma revisão completa dos procedimentos institucionais compreendendo desde o processo de abertura de novos cursos até o processo de acompanhamento diário dos estudantes em curso, de forma a maximizar os índices de conclusão e minimizar os índices de evasão que ora se apresentam no instituto.

Com publicação do <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br> com a incorporação desta ferramenta nas atividades cotidianas dos gestores de ensino, foi preciso incluir a atualização sistemática dos dados publicados nos procedimentos da Pró-Reitoria de Ensino. Esta ação está sendo realizada de forma semanal.

A partir de uma visão clara e precisa da real situação institucional em termos de indicadores de evasão, foi possível iniciar discussões com os setores competentes para traçar estratégias de como lidar com as questões postas.

Pode-se afirmar que a disponibilização da ferramenta com as visões apresentadas tem forçado uma revisão dos processos institucionais com vistas a melhoria de alguns indicadores agora acompanhados de maneira mais efetiva.

A transparência dos dados relacionados ao ensino tem provocado muitos debates sobre temáticas que mesmo sendo discutidas anteriormente, não eram aprofundadas por não estarem pautadas em dados fidedignos e sim em conjecturas individualizadas e por vezes em desacordo com a realidade.

Com o acesso ao mesmo conjunto de informações, torna-se possível um olhar aprofundado e o direcionamento de esforços múltiplos para contornar problemas considerados de resolução prioritária para o IFCE, como a evasão escolar.

6.2 DIAGNÓSTICO QUALITATIVO

Os dados qualitativos (motivos causadores da evasão e retenção) foram diagnosticados por meio de aplicação de questionários aos segmentos existentes nos *campi* do IFCE. As informações levantadas pelos *campi* foram encaminhadas à Comissão Geral de responsável pela sistematização desses dados.

Os dados sistematizados foram validados pela Comissão Geral, comissões locais, comunidade acadêmica do IFCE e por fim, submetido à apreciação do Consup.

Desta forma, no item seguinte é possível observar os fatores específicos que aumentam as chances de evasão e de retenção nos cursos do IFCE.

7 PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO E RETENÇÃO NO IFCE

Considerando que as principais causas que provocam a evasão e retenção no IFCE são em maioria comuns aos *campi* do IFCE, a Comissão Geral classificou em fatores individuais, fatores internos e fatores externos à instituição.

7.1 FATORES INDIVIDUAIS

Os fatores individuais referem-se aos aspectos inerentes ao próprio estudante como por exemplo, sua dificuldade de adaptação à vida acadêmica, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, questões pessoais e de saúde, entre outros. A seguir enumeramos os fatores individuais catalogados pela Comissão Geral.

1 ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA

- Muito tempo ausente do sistema de ensino
- Dificuldade em se adaptar ao ensino profissional
- Dificuldade em se adaptar à rotina acadêmica inclusive no que diz respeito ao hábito e disciplina de estudo seja no campus ou em casa
- Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas
- Dificuldade em conciliar o ensino técnico concomitante com o ensino médio ofertado em outra instituição
- Demonstração de falta de compromisso com os estudos e de indisciplina por parte de alguns estudantes dos cursos integrados e concomitantes
- Impontualidade por parte de boa parte dos discentes dos campi
- Estresse de alguns estudantes ocasionado pelo acúmulo de conteúdos e de disciplinas para estudar
- Não demonstração de responsabilidade ou maturidade por parte dos estudantes, principalmente dos cursos técnicos integrados e concomitantes para lidar com a “liberdade” oferecida pelo campus
- Uso inadequado de internet e som no horário de aula

2 QUALIDADE DA FORMAÇÃO ESCOLAR ANTERIOR

- Déficit de aprendizagem dos estudantes de cursos técnicos e de graduação quanto aos conteúdos relativos à educação básica (ensino fundamental e médio)
- Déficit de atenção de parte dos estudantes
- Acompanhamento deficitário de estudantes com necessidades educacionais específicas

3 DESCOBERTA DE NOVOS INTERESSES OU NOVO PROCESSO DE SELEÇÃO

- Interesse e ingresso em outro curso ofertado no IFCE ou em outra instituição

- Supervalorização por parte dos estudantes, dos cursos ofertados por outras Instituições de Ensino Superior (IES), seja pública ou privada
- Priorização do ingresso na graduação em detrimento do ingresso e permanência nos cursos técnicos
- Dificuldade em conciliar curso técnico com graduação ou com outro curso técnico

4 QUESTÕES PESSOAIS E DE SAÚDE DO ESTUDANTE OU DE FAMILIAR

- Jornada de trabalho exaustiva interferindo no rendimento do estudante
- Problemas pessoais, familiares e sociais
- Autoestima baixa
- Cansaço físico e mental
- Problema de saúde do estudante e gravidez
- Desgaste físico causado pela demora no deslocamento entre município de origem e campus contribuindo, portanto com a frequência irregular e, por conseguinte, com o abandono
- Dificuldade em continuar o curso por ter que acompanhar tratamento de doença em familiares

5 COMPATIBILIDADE ENTRE A VIDA ACADÊMICA E AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO

- Impontualidade e inassiduidade de alguns discentes que trabalham
- Dificuldade em conciliar estudo e trabalho pois, ocorrem no mesmo turno

6 DESMOTIVAÇÃO COM O CURSO

- Falta de identificação ou de afinidade com o curso
- Desconhecimento ou pouco conhecimento sobre o curso escolhido
- Falta de perspectiva profissional
- Imaturidade da própria idade para escolha precoce da profissão
- Falta de aptidão
- Descontentamento de alguns estudantes dos cursos integrados que têm interesse em se preparar para o ENEM
- Desmotivação ocasionada pelas sucessivas repetências
- Desestímulo pela área de formação
- O vínculo ao curso aconteceu por circunstâncias diversas e não por ser uma primeira opção
- Desmotivação ocasionada em alguns cursos por ser de nível alto
- Cursos mais teóricos que práticos
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas propedêuticas em especial, as de exatas e língua portuguesa
- Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas técnicas
- Reprovações em disciplinas que são pré-requisitos

7.2 FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

São fatores institucionais de ordem pedagógica ou administrativa que influenciam direta ou indiretamente no processo de evasão e de retenção. A seguir os fatores institucionais consolidados:

1 ATUALIZAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

- Oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio com duração de 4 anos em alguns campi
- Sobrecarga de disciplinas nos cursos técnicos integrados e concomitantes
- Cursos concomitantes que ofertam muitas disciplinas por período letivo dificultando o desempenho do estudante que também já cursa mais disciplinas no ensino médio
- Currículo com disciplinas que não apresentam relevância para o curso
- Currículos de cursos técnicos que não priorizam as práticas profissionais inerentes ao perfil de egresso esperado
- Disciplinas com excesso de conteúdo
- Alta complexidade do currículo de alguns cursos técnicos e de graduação
- Nível elevado de alguns cursos técnicos parecido inclusive, com cursos de graduação
- Cursos técnicos que apresentam distância entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático requerido pelo mundo do trabalho
- Falta de integração curricular em alguns cursos técnicos integrados
- Falta de articulação entre teoria e prática nos currículos dos cursos técnicos e de graduação
- Não há ensino de história afro-brasileira e indígena em todos os *campi*

2 INFRAESTRUTURA FÍSICA, MATERIAL, TECNOLÓGICA E DE PESSOAL PARA O ENSINO

- Falta estrutura em alguns campi para atender às necessidades de permanência do estudante de tempo integral como por exemplo, espaço adequado para alimentação, descanso e para estudo nos intervalos entre um turno e outro
- Existência em alguns campi, de barreiras que impedem a autonomia de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
- Cursos com laboratórios inexistentes
- Cursos com a estrutura física precária nos laboratórios
- Cursos com falta de equipamentos, utensílios e insumos
- Falta de equipamentos esportivos em alguns campi
- Falta de quadra poliesportiva em alguns campi
- Mau funcionamento de alguns laboratórios existentes
- Quantidade e diversidade de acervo bibliográfico deficiente
- Falta de espaço de convivência para os estudantes
- Falta de espaço para descanso dos alunos que passam dois turnos no campus

- Não há adaptação curricular para situações de estudantes com necessidades educacionais específicas

3 GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA UNIDADE DE ENSINO

- Auxílios (transporte, material didático e outros) financeiros insuficientes para atender a demanda de todos os estudantes com o perfil adequado para ter direito aos auxílios
- Dificuldade dos estudantes em operacionalizar o Sistema Informatizado de Assistência Estudantil do IFCE (SISAE)
- Atrasos no repasse dos auxílios financeiros aos estudantes
- Existência de estudantes que recebem mais de uma bolsa e outros nenhuma
- Concorrência entre IFCE e outras IES na região
- Dificuldade de comunicação interna no âmbito do campus
- Pouca ou nenhuma demanda por estágio em alguns cursos
- Demonstração de despreparo para o atendimento com o público interno e externo
- Não fornecimento de merenda escolar devido à falta de profissionais, orçamento insuficiente, ausência de infraestrutura adequada para armazenamento, preparação e distribuição da alimentação
- Indisponibilidade de alguns professores efetivos em lecionar no turno noturno
- Falta de segurança onde há oferta de cursos noturnos tanto dentro do campus quanto no seu entorno campus
- Inassiduidade por parte de alguns docentes ocasionando um número significativo de aulas ociosas
- Impontualidade de alguns professores
- Não cumprimento do horário de aula por parte de alguns professores
- Greve

4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

- Pouca oferta de cursos de nivelamento para os estudantes
- Alterações constantes no calendário acadêmico por motivo de greves ou outros
- Aulas de reposição ofertadas aos sábados ou fora do horário previsto no horário semanal de aulas
- Falta de ações preventivas quanto a retenção e evasão tanto em cursos diurnos quanto noturnos
- Poucas oportunidades para recuperação da aprendizagem na maior parte dos cursos
- Dificuldade na realização de aulas práticas no período noturno
- Cursos com poucas ofertas de aulas práticas
- Cursos com poucas ofertas de visitas técnicas
- Cursos com poucas ofertas de visitas técnicas e também aulas práticas

- Dificuldade em ofertar disciplinas para alunos reprovados. Geralmente as vagas são insuficientes para os estudantes com reprovações efetivarem matrícula no componente curricular pendente
- Poucas iniciativas no estímulo à realização de pesquisa e de extensão
- Poucas iniciativas na área de iniciação científica
- Acompanhamento pedagógico e multidisciplinar frágil principalmente no turno noturno
- Dificuldade no acompanhamento pedagógico dos estudantes com baixo desempenho
- Cursos ofertados em maior parte no horário diurno dificultam a permanência dos estudantes que precisam trabalhar
- Acompanhamento sócio pedagógico deficitário no turno noturno
- Dificuldade em viabilizar o estágio curricular para os estudantes
- Falta de uma política de estágio fortalecida
- Pouca ou nenhuma demanda por estágio em alguns cursos
- Estágio não ofertado em alguns cursos
- Não há monitoria suficiente para todas as disciplinas
- Não efetividade no acompanhamento dos estudantes monitores e dos estudantes com dificuldade de aprendizagem submetidos à monitoria dificultando a boa gestão do Programa no campus e o êxito dos discentes com dificuldade de aprendizagem
- Pouco ou nenhum incentivo quanto fortalecimento do vínculo do estudante com o curso e com o campus
- Pouca ou nenhuma adaptação curricular para situações de estudantes com necessidades educacionais específicas.

5 QUESTÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

- Muito conteúdo por aula para pouca quantidade de horas de aula semanal consequentemente, baixo aprendizado e desinteresse
- Volume excessivo de conteúdos por aula
- Desmotivação ocasionada pela dificuldade didática de alguns professores. A exemplo: relação professor - aluno que em parte é ruim; metodologia de ensino e de avaliação que não favorecem a aprendizagem pois, são mecanicistas; falta de flexibilidade de alguns professores que reprovam por décimos; Intolerância por parte de alguns professores; demonstração de despreparo de alguns professores
- Avaliações de aprendizagem (provas) com conteúdo em excesso
- Ausência de planejamento de aulas por parte de alguns docentes
- Utilização de material didático desatualizado
- Aulas não atrativas
- Falta de atenção de alguns professores com relação às dificuldades de aprendizagem dos estudantes inclusive daqueles com necessidades educacionais específicas

- Alguns professores demonstram desmotivação em ensinar pois, demonstram pouco empenho em ministrar boa aula
- Dificuldade de comunicação entre professores, alunos e coordenações
- Falta de domínio de conteúdo de alguns professores
- Priorização do “repasso” e cumprimento do conteúdo programático em detrimento da aprendizagem
- Pouca ou nenhuma adaptação de materiais às necessidades educacionais específicas, em alguns campi
- Pouca ou nenhuma adaptação de avaliações às necessidades educacionais específicas, em alguns campi.

6 PROCESSO DE SELEÇÃO E POLÍTICA DE OCUPAÇÃO DE VAGAS

- O exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos é pouco exigente pois, muitos estudantes ingressam com dificuldade de aprendizagem relativo a conhecimentos do ensino básico
- Ingresso via SISU favorece a entrada de estudantes que não têm o curso como primeira opção podendo causar o desinteresse posterior pelo curso
- Indisponibilidade de mais de uma opção de curso para os estudantes que participam da seleção para ingresso nos cursos técnicos
- Falta de reservas de vagas para as pessoas com deficiência nos cursos oferecidos no IFCE

7 INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE

- Observação de atitudes de desrespeito relativas à gênero, etnia, a situação socioeconômica e a pessoas com deficiência
- Poucas ações sócio educacionais relacionadas à temáticas na área de gênero e diversidade sexual
- Pouca abordagem da Lei Nº11.645, de março de 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

8 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

- Não há vínculo fortalecido entre família e campus
- Ausência de ações sistemáticas que promovam a participação da família no acompanhamento do desempenho discente
- Falta de apoio da família no processo ensino aprendizagem dos estudantes de cursos técnicos integrados e concomitantes
- Falta de projetos concatenados que aproximem a escola da comunidade e da família dos estudantes

7.3 FATORES EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

São fatores de cunho econômico, social e do mundo do trabalho que também interferem na permanência e êxito discente na instituição. Os fatores externos à instituição consolidados pela Comissão Geral são:

1 CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL

- Dificuldade ou escassez de transporte local e intermunicipal que dão acesso aos campi do IFCE, inclusive no final de semestre
- Precariedade na oferta de transporte escolar local e cobertura rodoviária intermunicipal
- Distância entre o campus e a residência do estudante
- Dificuldade de acesso ao campus por parte dos estudantes que residem na zona rural onde não há disponibilidade de transporte escolar
- Condições precárias de deslocamento dos estudantes para o campus
- Ausência de ambiente de estudo na residência de alguns alunos
- Salas de aulas ficam fechadas no horário de almoço dificultando a permanência dos estudantes que ficam o dia inteiro no campus
- Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante
- Dificuldade do estudante em estabelecer residência na cidade onde o seu curso funciona
- Necessidade de alguns estudantes em ficar em casa cuidando dos filhos no horário do curso
- Dificuldade de parte dos estudantes em reproduzir textos, apostilas por motivo de questões financeiras
- Falta de oportunidade de trabalho na área de alguns cursos ofertados pelo IFCE
- Falta de oportunidade de trabalho na área de alguns cursos ofertados pelo IFCE a exemplo, Alimentos, Gastronomia, Engenharia ambiental, entre outros
- Desvalorização da profissão docente e da profissão de tecnólogo pela sociedade
- Dificuldade ou impossibilidade de registro nos conselhos profissionais
- Falta de reconhecimento e poucas atribuições junto ao CREA na área de projetos (cursos técnicos, integrados e engenharias)

8 AÇÕES DE INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO

8.1 AÇÕES GERAIS

Dimensão: VÍNCULO DO CORPO DISCENTE COM O IFCE		Responsável	Período
Ações Propostas			
1	Ampliar o desenvolvimento de atividades científicas, artísticas-culturais e desportivas	Campi e Reitoria	Anualmente
2	Elaborar estratégias de comunicação sistemática com os pais ou responsáveis pelos estudantes inclusive, aqueles que não têm como comparecer à escola	Campi	Até 2017.2
3	Revisar e reestruturar as iniciativas que visem o estreitamento da relação família-campus IFCE inclusive ressignificando o modelo de reuniões de pais, se for necessário	Campi	Até 2017.2
4	Promover para pais e estudantes, palestras, oficinas, seminários, dinâmicas de grupos, orientação individual, em grupo e outras atividades que permitam ao campus e a família uma maior aproximação dessa relação	Campi	Continuamente no mínimo por semestre, a partir de 2017
5	Realizar acompanhamento, atendimento e orientação social sistemáticos aos estudantes	Campi	Continuamente e quando demandado
6	Implementar, ampliar e fortalecer programas contínuos de recepção, acolhimento, integração e orientação aos estudantes, sendo distribuídos ao longo do primeiro semestre de todos os cursos	Campi	Continuamente durante o primeiro semestre dos cursos
7	Desenvolver continuamente ações motivacionais sobre orientação profissional	Campi	Continuamente
8	Investir em espaços de estudo nas áreas externas e internas dos campi com mesas grandes, cadeiras e rede wi-fi em bom estado de funcionamento	Reitoria e Campi	Até 2018
9	Fortalecer políticas e projetos de fomento à educação inclusiva	Reitoria e Campi	Continuamente
10	Realizar ações que estreitem a parceria com o corpo docente a fim de identificar quais estudantes demonstram necessidade de um acompanhamento mais sistemático da CTP, da CAE ou de ambos os setores	Campi	Continuamente
11	Desenvolver estratégias sistemáticas de acompanhamento de estudantes trabalhadores para motivá-los quanto a permanência e êxito	Campi	Continuamente
12	Desenvolver ações que estimulem os ingressantes a conhecerem e valorizarem o curso para qual fizeram seleção	Campi	Continuamente
13	Garantir o nivelamento dos estudantes ingressantes durante todo o primeiro período letivo (semestral/anual) dos cursos ofertados	Campi	Primeiro semestre de cada ano
14	Efetivar o acompanhamento sistemático da assiduidade, pontualidade e do cumprimento dos	Campi	Continuamente

	<i>horários das atividades docentes em sala de aula</i>		
15	<i>Avaliar e caso seja identificada a necessidade, ampliar a realização de aulas práticas para todos os cursos ofertados nos três turnos respeitando as peculiaridades necessárias</i>	Campi	<i>A partir de 2017.2</i>
16	<i>Desenvolver ações de inovação tecnológica, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo</i>	Campi	<i>Continuamente</i>
17	<i>Ampliar a participação do maior número de estudantes em eventos técnicos, científicos, de extensão e de assuntos estudantis</i>	Campi, DAE, Pró-reitoria de Extensão	<i>Semestralmente</i>
18	<i>Garantir em cada campus a integração entre CTP, Coordenação e Curso e CAE no acompanhamento do desempenho dos estudantes</i>	Gestão dos campi	<i>Continuamente</i>
19	<i>Elaborar procedimentos que aperfeiçoem a comunicação com os estudantes relativa a toda e qualquer ação ou informação sobre os seus cursos</i>	Campi	<i>Até 2018.1</i>
20	<i>Revisar o horário de atendimento dos segmentos que atuam diretamente com o estudante (Direção de Ensino, CTP, Coordenação de Curso e CAE) de modo, que o estudante se sinta atendido no que se refere as demandas inerentes ao seu desenvolvimento no curso</i>	Campi	<i>Até 2017.2</i>
21	<i>Implantar a oferta de cursos técnicos e de graduação nos três turnos</i>	Campi	<i>A partir de 2018</i>
22	<i>Garantir o funcionamento nos três turnos dos setores que trabalham com atendimento a discente, como por exemplo, CTP, CAE, Biblioteca, Coordenações de Cursos de Pesquisa, de Extensão</i>	Campi	<i>Continuamente, a partir de 2017</i>
23	<i>Implementar ações de integração e de práticas curriculares e pedagógicas que fortaleçam o ambiente escolar como espaço acolhedor, colaborativo, estimulador da aprendizagem e inclusivo para fortalecer o vínculo estudante e IFCE, promover a formação cidadã e o desenvolvimento autônomo e coletivo dos estudantes</i>	Campi	<i>A partir de agosto de 2017 semestralmente</i>
24	<i>Implementar ações, programas e serviços de assistência ao estudante, a partir das necessidades do educando</i>	Campi	<i>Continuamente a partir de 2017.1</i>
25	<i>Realizar sistematicamente o fórum institucional estudantil</i>	Campi	<i>Anualmente</i>
26	<i>Definir estratégias de Apoio ao funcionamento das entidades de representação estudantil</i>	Campi	<i>Em 2017</i>
27	<i>Melhorar, no espaço interno, a rede lógica necessária ao bom funcionamento dos sistemas informatizados existentes nos campi, tais como Sistema Acadêmico e Gerenciamento de Biblioteca, bem como na área de convivência dos estudantes (espaços para lazer, estudo, complexo esportivo, restaurante e moradia estudantil)</i>	Gestão dos campi e Reitoria	<i>Até 2018</i>
28	<i>Ampliar a oferta de oportunidades para os estudantes em diferentes áreas na pesquisa, na extensão, nos programas de bolsas, nas atividades extracurriculares e</i>	Campi, PROAP, PRPI,	<i>Semestralmente</i>

<i>nos estágios com a finalidade de aprimorar a formação, aumentar o vínculo com o curso e reduzir a ociosidade</i>	<i>PROEN, PROEXT</i>	
---	--------------------------	--

Dimensão: ENSINO-APRENDIZAGEM, PERMANÊNCIA E ÊXITO	Responsável	Período
Ações Propostas		
29 <i>Definir estratégias de acompanhamento diferenciado aos estudantes adolescentes, jovens e adultos com base nas especificidades de idade, desenvolvimento, maturidade e interesses próprios da estrutura etária</i>	<i>Campi</i>	<i>Até 2017.2</i>
30 <i>Implementar ou ampliar ações contínuas que promovam orientação aos estudantes sobre o valor e a utilidade do estudo em suas vidas e a importância da gestão do tempo</i>	<i>Campi</i>	<i>A partir de 2017 No mínimo semestralmente</i>
31 <i>Promover para os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e dos cursos concomitantes, espaços de diálogos como seminários, palestras, atividades em grupo, entre outros, sobre: (i) temas próprios da adolescência; (ii) valores e contra-valores; (iii) aspectos motivacionais (histórias de superação); (iv) saúde; e (v) educação, estudo, compromisso</i>	<i>Campi</i>	<i>A de 2017 semestralmente</i>
32 <i>Efetivar no início do período letivo, a avaliação diagnóstica em todos os cursos e turmas para identificar possíveis dificuldades pedagógicas e socioeconômicas dos estudantes com a finalidade de viabilizar a proposição de ações que visem a melhoria da aprendizagem do estudante</i>	<i>Campi</i>	<i>Início de período letivo</i>
33 <i>Elaborar programa fixo de nivelamento para estudantes ingressantes, observando a possibilidade de a carga horária do programa ser inserida nas matrizes curriculares dos cursos ou do programa ser por meio de projetos extracurriculares fixos. Que o encaminhamento automático dos estudantes ao nivelamento seja feito a partir do momento em que o mesmo seja identificado como estudante ingressante</i>	<i>Campi</i>	<i>Até 2018.1 Aplicando no primeiro semestre de cada período letivo</i>
34 <i>Ofertar componente curricular complementar ou atividades extracurriculares que trabalhem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da leitura e interpretação de textos</i>	<i>Campi</i>	<i>Anualmente</i>
35 <i>Realizar reuniões sistemáticas de conselho de classe e de colegiados com a participação efetiva de professores, coordenadores de cursos, equipes pedagógicas, direção de ensino e apoio ao estudante, para discussão e verificação da situação de cada turma, com vistas à análise da quantidade de alunos e respectivas situações de baixo desempenho e de potencial retenção e evasão para reavaliação permanente do trabalho pedagógico</i>	<i>Campi</i>	<i>A partir de 2017</i>
36 <i>Garantir a recuperação paralela nos cursos ofertados</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente a</i>

	<i>pele IFCE desde o início do período letivo, otimizando o acompanhamento que esse processo exige</i>		<i>partir de 2017</i>
37	<i>Garantir a efetivação da dependência e do plano de estudo individual para todos os estudantes dos cursos técnicos integrados com reprovações em até duas disciplinas</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente Continuamente a partir de 2017</i>
38	<i>Avaliar a possibilidade de incluir a progressão parcial de estudos sob a forma de plano de estudo Individual para os estudantes reprovados em até duas disciplinas nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes</i>	<i>Campi e Proen</i>	<i>Até 2018.1</i>
39	<i>Garantir a matrícula de estudantes reprovados em disciplinas solicitadas e que não sejam pré-requisitos</i>	<i>Campi</i>	<i>Período de matrícula</i>
40	<i>Ampliar e acompanhar o desenvolvimento de outros programas e ações que visem a melhoria da aprendizagem do estudante</i>	<i>Campi</i>	<i>Anualmente</i>
41	<i>Conscientizar a comunidade acadêmica no campus sobre enfrentamento coletivo da retenção e evasão por meio de: (i) reuniões sistemáticas com gestores; (ii) reuniões sistemáticas no campus com as áreas que atuam no ensino; (iii) encontros pedagógicos e outras formações; (iv) realização de campanhas; (v) divulgação e análise dos índices de matrícula, retenção e evasão por curso nos campi e tomadas de decisões</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
42	<i>Ampliar e fortalecer os programas de bolsas de estudo, de pesquisa e de extensão</i>	<i>Campi, PROAP, PROEN, PRPI, PROEXT</i>	<i>A partir de 2017</i>
43	<i>Efetivar o acompanhamento sistemático da frequência dos estudantes</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
44	<i>Estimular o reingresso ao campus de ex-alunos com um (1) registro de abandono no sistema acadêmico (busca ativa)</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
45	<i>Realizar reunião geral com CTP, Coordenações e CAE para planejamento do início de cada período letivo</i>	<i>Gestão dos campi</i>	<i>Final de cada período letivo</i>
46	<i>Realizar reunião sistemática com CTP, Coordenações de Cursos e CAE para acompanhar o desenvolvimento das ações de rotina e das ações do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos estudantes do IFCE</i>	<i>Gestão dos campi</i>	<i>Continuamente por Bimestre</i>
47	<i>Registrar por meio de frequências, imagens, vídeos entre outros, toda ação que evidencie o acompanhamento pedagógico seja no âmbito de CTP, Coordenações de cursos, Pesquisa, Extensão, CAE, Direção geral, Direção de Ensino, e outros que se fizerem necessário</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
48	<i>Avaliar a necessidade de ampliar a equipe multidisciplinar nos campi para assegurar o atendimento em todos os turnos e melhorar o acompanhamento junto aos estudantes com baixa frequência e mau desempenho acadêmico</i>	<i>Gestão dos Campi</i>	<i>Até 2018</i>

49	<i>Avaliar a possibilidade de ofertar cursos com horário e turno compatíveis com a demanda e disponibilidade dos estudantes, em particular os trabalhadores e os estudantes dos cursos de licenciatura que geralmente atuam na área ainda cursando a graduação: (i) ampliar o horário de oferta de alguns cursos para a turno noite; (ii) extinguir o curso diurno permanecendo somente os estudantes que já são cursistas; (iii) revisar a oferta integral dos cursos de modo, a avaliar a possibilidade de funcionarem em um único turno</i>	Campi	Até 2017
50	<i>Sensibilizar o corpo docente quanto a relevância da oferta de cursos noturnos enquanto perspectiva de contribuir para a permanência discente nos cursos</i>	Gestão dos Campi	Até 2017.2
51	<i>Organizar e distribuir os horários das aulas priorizando o processo de ensino e aprendizagem mesclando as unidades curriculares com maiores e menores graus de dificuldades</i>	Campi	Continuamente Antes do início das aulas
52	<i>Ampliar o recurso destinado ao Programa de Monitoria visando contemplar as disciplinas com maior índice de retenção e evasão e, por conseguinte o maior número de estudantes com dificuldade de aprendizagem</i>	PROAP, PROEN, DAE e Campi	A partir de 2018
53	<i>Avaliar nos cursos de cada campus, o funcionamento da gestão do Programa de Monitoria para identificar acertos e erros e ajustar o que for necessário inclusive observando: (i) se os alunos monitores estão sendo devidamente orientados e acompanhados; (ii) se há ou não reuniões sistemáticas de planejamento e de avaliação com os estudantes monitores e com orientador e equipe de gestão do ensino; (iii) se os alunos com dificuldade de aprendizagem convocados para a monitoria estão frequentando as aulas e que medidas são adotadas para os ausentes; (iv) se a metodologia adotada na orientação de alunos monitores e dos estudantes da monitoria está sendo bem aplicada e surtindo efeito positivo; e (v) se os relatórios de atividades da monitoria estão sendo apresentados e discutidos com a gestão máxima do ensino, se está havendo o devido aproveitamento dos estudantes orientados pela monitoria, entre outros.</i>	Campi	Até 2017.2
54	<i>Ampliar e fortalecer a monitoria voluntária</i>	Campi	A partir do início do período letivo
55	<i>Implementar programa similar à bolsa permanência para os estudantes dos cursos não contemplados na monitoria</i>	PROEN, PROAP, DAE e Campi	Até outubro de 2017
56	<i>Priorizar a construção ou melhoria dos espaços relacionados diretamente a permanência e êxito discente a exemplo, os laboratórios, bibliotecas e espaços destinados as práticas desportivas,</i>	Campi e PROAP	A partir de 2017.1

<i>alimentação e convivência</i>		
57 <i>Aumentar a relação de exemplares por título da bibliografia básica e da bibliografia complementar, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados nas bibliotecas do IFCE, com dotação orçamentária anual para aquisição de material bibliográfico</i>	<i>Campi</i>	<i>Anualmente</i>
58 <i>Desenvolver política de aquisição e manutenção de acervo bibliográfico, levando em consideração a criação e o reconhecimento dos cursos</i>	<i>PROEN e Campi</i>	<i>Até 2018.1</i>
59 <i>Divulgar de forma ampla a regulamentação de carga horária docente orientando sobre a elaboração do Plano de trabalho docente (PIT) de cada curso</i>	<i>Campi</i>	<i>Até 2017</i>
60 <i>Realizar ações que visem a sensibilização docente quanto a importância da sua pontualidade e da assiduidade enquanto fatores que contribuem para a motivação dos estudantes em cursar a disciplina regularmente</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
61 <i>Realizar estudos sistemáticos com o corpo docente sobre Avaliação da Aprendizagem</i>	<i>Campi</i>	
62 <i>Avaliar e se necessário, atualizar no âmbito de cada campus, os procedimentos de avaliação da aprendizagem para que esta seja de fato contínua e em conformidade com uma proposta pedagógica emancipatória, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos</i>	<i>Campi</i>	<i>No início de cada período letivo</i>
63 <i>Trabalhar a relação docente-estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e de ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas educativas mais eficientes para o seu aprendizado</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
64 <i>Definir estratégias que viabilizem o maior uso pelo docente, do Sistema Acadêmico e Sistema Sophia (biblioteca) enquanto mais uma ferramenta de divulgação de materiais didáticos-pedagógicos visando o fortalecimento da cultura de disseminação e leitura desses materiais</i>	<i>Campi</i>	<i>Até 2017</i>
65 <i>Incentivar e acompanhar a participação dos estudantes em programas de monitorias e tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço, programas de nivelamento, atendimentos individualizados e em grupo, projetos extracurriculares e outras ações que favoreçam o êxito discente</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
66 <i>Formalizar previamente parcerias com o setor produtivo para realização sistemática de visitas técnicas</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente no início de cada ano</i>

Dimensão: MELHORIA DA PRÁTICA EDUCATIVA

Ações Propostas

	Responsável	Período
67 <i>Fortalecer a formação continuada institucional para</i>	<i>PROEN, PROGEP e</i>	<i>Anualmente, a</i>

	<i>o corpo docente por meio da oferta de cursos de curta e de longa duração coordenados pelo IFCE e/ou por instituições parceiras</i>	<i>Campi</i>	<i>partir de 2018</i>
68	<i>Estimular o corpo docente a complementar sua qualificação com a formação pedagógica</i>	<i>PROEN, PROGEP e Campi</i>	<i>Continuamente, a partir de 2018</i>
69	<i>Investir em estratégias de incentivo a titulação docente com a finalidade de aumentar gradativamente o percentual de professores mestres e doutores na instituição</i>	<i>Reitoria, PRPI, PROGEP</i>	<i>A partir de 2018</i>
70	<i>Realizar encontros pedagógicos e reuniões sistemáticas com a gestão</i>	<i>Campi</i>	<i>Início de cada período letivo</i>
71	<i>Fortalecer o acompanhamento pedagógico por meio de orientação individual, de ações motivacionais e de sensibilização junto ao corpo docente no sentido de contribuir para a melhoria contínua da prática educativa</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
72	<i>Ampliar convênios para participação dos servidores (docentes e técnicos administrativos) em programas de pós-graduação</i>	<i>PRPI, PROEXT</i>	<i>A partir de 2018 anualmente</i>
73	<i>Fortalecer a avaliação de desempenho docente alinhando-a a avaliação para Progressão e Promoção Docente</i>	<i>PROEN PROGEP e Campi</i>	<i>2017</i>
74	<i>Fortalecer o acompanhamento e apoio às atividades docente</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente</i>
75	<i>Realizar encontros pedagógicos e reuniões sistemáticas com a gestão</i>	<i>Campi</i>	<i>Início de cada período letivo e continuamente</i>

Dimensão: CURRÍCULO**Ações Propostas**

		Responsável	Período
76	<i>Revisar os PPCs analisando e comparando o perfil do egresso estabelecido com as suas matrizes curriculares e PUDs a fim de avaliá-los para fazer possíveis ajustes no que diz respeito a: (i) coerência entre o perfil do egresso com a matriz curricular e PUDs e esses com as demandas do mundo do trabalho; (ii) alta complexidade ou não dos cursos; (iii) sobrecarga ou não de disciplinas e de conteúdos; (iv) coerência ou não entre conteúdo programático e carga horária da disciplina; (v) priorização da área teórica sobre a prática e não da relação teoria e prática; (vi) adequação ou não da prática profissional ao perfil do egresso; (vii) certificação da necessidade de permanência ou de alteração de disciplinas pré-requisito para não pré-requisito; e (viii) quantidade de aulas práticas e de visitas técnicas necessárias para as disciplinas estabelecidas nas matrizes curriculares</i>	<i>Campi e Proen</i>	<i>2017 e 2018</i>
77	<i>Formalizar nos regulamentos internos que estabeleçam períodos de revisão periódica dos PPCs e sua adequação ao projeto Político-Pedagógico Institucional, PDI e</i>	<i>PROEN</i>	<i>2017</i>

<i>regulamentações pedagógicas</i>			
78	<i>Continuar o processo de parametrização das matrizes curriculares de cursos técnicos e de graduação</i>	PROEN e Campi	Até 2019
79	<i>Aprimorar o instrumental de avaliação de abertura de novos cursos inclusive, no que se refere a elaboração do PPC</i>	PROEN	2017
80	<i>Observar se as quantidades de aulas práticas e visitas técnicas estão previstas nos PPCs e nos PUDs para que, caso não estejam, seja feita preferencialmente a devida inclusão, ou pelo menos, seja feito o planejamento com o corpo docente do cronograma de aulas práticas e de visitas técnicas de todas as disciplinas do curso, estabelecendo local, data, horário e material necessário</i>	Campi	Até 2018.1
81	<i>Criar diários de classes para turmas grandes e que são divididas para participação nas aulas práticas</i>	Campi	2017
82	<i>Utilizar 20% da carga horária em atividades não presenciais nos cursos de licenciatura reconhecidos pelo MEC</i>	Campi e PROEN	A partir de 2018

Dimensão: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações Propostas

		Responsável	Período
83	<i>Ampliar a assistência social aos estudantes em situação de vulnerabilidade social inclusive o valor do repasse do recurso destinado aos campi referente ao auxílio estudantil</i>	PROAP, DAE e Campi	A partir de 2017 Anualmente
84	<i>Elevar gradualmente o investimento em programas de assistência estudantil visando a garantir as condições necessárias à permanência dos estudantes</i>	Campi e Reitoria	A partir de 2017 Anualmente
85	<i>Aperfeiçoar os critérios de descentralização dos recursos da assistência estudantil aos campi assim como, o sistema de armazenamentos de dados dos estudantes que recebem bolsas ou auxílios financeiros</i>	Reitoria PROAP e DAE	2017
86	<i>Acompanhar o processo de empenho dos auxílios estudantis e de bolsas destinados aos estudantes, a fim de utilizar complementamente o recurso para esses fins</i>	PROEN, DAE, PRPI, PROEXT	Continuamente, a partir de 2017
87	<i>Criar um sistema integrado de armazenamento de dados de todos os estudantes bolsistas e que recebem algum tipo de auxílio</i>	PROAP PROEN DGTI DAE	2017
88	<i>Garantir a regularidade e a agilidade do repasse dos recursos às unidades de ensino, em particular os destinados à assistência estudantil</i>	PROAP, DAE e Campi	A partir de 2017
89	<i>Estreitar a articulação e o planejamento entre a gestão administrativa, direção de ensino e assistência estudantil</i>	PROAP, DAE, Campi	A partir de 2017.2
90	<i>Otimizar o acesso aos estudantes dos recursos destinados aos diversos tipos de auxílio</i>	DAE e Campi	A partir de 2017
91	<i>Aprimorar o acompanhamento da frequência dos estudantes que recebem auxílios e bolsas com a finalidade de observar a permanência e êxito dos mesmos</i>	Campi	Continuamente, a partir de 2017

	<i>nos cursos e adotar providências cabíveis em caso de abandono ou de reprovações</i>		
92	<i>Aperfeiçoar a gestão do monitoramento de pagamento dos auxílios financeiros aos estudantes</i>	Campi	A partir de 2018
93	<i>Avaliar a possibilidade de conceder auxílio transporte a todos os estudantes com perfil adequado para recebê-lo</i>	Campi	A partir de 2018 anualmente
94	<i>Avaliar a possibilidade de ampliar a oferta de merenda escolar a todos os estudantes e documentar decisão sobre esse item</i>	PROAP, PROEN e Campi	Até 2017.2

Dimensão: PESQUISA E EXTENSÃO

Ações Propostas	Responsável	Período
95 <i>Ampliar os projetos de extensão e de iniciação científica nos cursos de cada campus para incluir o maior número possível de estudantes nessas atividades</i>	Campi	Anualmente, a partir de 2017
96 <i>Ampliar no IFCE, o número de submissões à programas ou projetos com recursos em editais externos e em convênios</i>	Campi	Anualmente, a partir de 2017
97 <i>Ampliar o número de projetos de pesquisa aplicada com potencial de geração de ativos de propriedade industrial</i>	Campi	Anualmente, a partir de 2017
98 <i>Ampliar o número de servidores (professores e técnicos) e estudantes envolvidos com pesquisa no IFCE</i>	Campi PRPI Reitoria	Anualmente, a partir de 2017
99 <i>Aumentar o número de projetos de iniciação científica e tecnológica envolvendo estudantes</i>	Campi	Anualmente, a partir de 2017
100 <i>Elevar o número de publicações em periódicos com Qualis B2 ou superior e em periódicos internacionais</i>	PRPI e Campi	Anualmente, a partir de 2017
101 <i>Elevar a quantidade de títulos acadêmicos-científicos cadastrados no repositório institucional</i>	PRPI e Campi	Anualmente, a partir de 2017
102 <i>Formalizar parcerias com os setores produtivos referentes a projetos de pesquisa aplicada e extensão tecnológica</i>	PROEXT, PRPI	Anualmente, a partir de 2017
103 <i>Fortalecer programas e ações de cultura</i>	Campi PROEXT	Anualmente, a partir de 2017
104 <i>Fortalecer os núcleos de acessibilidade e de indígenas e quilombolas</i>	Campi PROEXT CAE	Anualmente, a partir de 2018
105 <i>Fortalecer o programa de incubadoras</i>	Campi	Anualmente, a partir de 2017

Dimensão: PROJETOS E PROGRAMAS COM BOLSAS

Ações Propostas	Responsável	Período
106 <i>Ampliar os projetos de pesquisa e de extensão com bolsas para contemplar mais estudantes</i>	PROAP, DAE, PROEN, PROEXT, Campi	Anualmente, a partir de 2018
107 <i>Democratizar o acesso por parte do corpo discente, aos</i>	Campi	Anualmente, a

<i>programas institucionais que disponibilizam bolsa ampliando o número total de bolsas, todavia reduzindo para um (1), o número de bolsas por estudante</i>		<i>partir de 2017</i>
108 <i>Criar observatório (ou Núcleo) de captação de projetos e recursos</i>	<i>Reitoria e campi</i>	<i>Até 2018</i>

Dimensão: MUNDO DO TRABALHO E PRÁTICA PROFISSIONAL		
Ações Propostas	Responsável	Período
109 <i>Estruturar sistema regional de informação profissional, articulando a oferta de formação das instituições especializadas em educação profissional aos dados do mercado de trabalho e a consultas promovidas em entidades empresariais e de trabalhadores</i>	<i>PROEN/PROEXT</i>	<i>2017</i>
110 <i>Realizar estudo para avaliar se há ou não demanda por estágio referente aos cursos técnicos e de graduação ofertados pelo IFCE, observando a viabilidade de continuidade ou não desses cursos</i>	<i>Campi</i>	<i>2018.1</i>
111 <i>Fortalecer a política de estágio institucional no âmbito de cada campus e estimular a expansão dessa oferta</i>	<i>PROEXT e Campi</i>	<i>2018.1</i>
112 <i>Elaborar estratégias que aproximem os campi do IFCE dos setores produtivos elaborando procedimentos para prospecção e formalização de parcerias e convênios para estágio</i>	<i>PROEXT e Campi</i>	<i>Até 2018</i>
113 <i>Estruturar observatórios do mundo do trabalho, com vistas à articulação e divulgação de oportunidades de trabalho e emprego</i>	<i>PROEXT e Campi</i>	<i>Até 2018</i>
114 <i>Intensificar a divulgação de informações sobre oportunidades de estágio e de trabalho para os estudantes</i>	<i>Campi</i>	<i>Semestralmente, a partir de 2017</i>
115 <i>Efetivar a sistemática de diálogo com as empresas contratantes de estagiários visando conciliar os horários de trabalho com os horários do curso</i>	<i>Campi</i>	<i>Semestralmente, a partir de 2018.1</i>
116 <i>Elaborar estratégias que aproximem os campi do IFCE dos setores produtivos criando procedimentos para prospecção e formalização de parcerias e convênios para estágio</i>	<i>PROEXT e Campi</i>	<i>Até 2018</i>
117 <i>Regulamentar a prática profissional no IFCE avaliando a possibilidade de flexibilizá-la ao longo do curso, considerando estágios, projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos integradores, visitas técnicas, dentre outros</i>	<i>PROEN e Campi</i>	<i>2018.1</i>

Dimensão: INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO		
Ações Propostas	Responsável	Período
118 <i>Elevar anualmente o percentual de técnicos-</i>	<i>Reitoria,</i>	<i>Até 2024</i>

<i>administrativos com titulação mínima de graduados</i>	<i>PRPI, PROAP, PROGEP</i>	
<i>119 Elevar anualmente o percentual de técnicos-administrativos com titulação máxima de mestre</i>	<i>Reitoria, PRPI, PROAP, PROGEP</i>	<i>Até 2024</i>
<i>120 Elevar anualmente o percentual de técnicos-administrativos com titulação máxima de doutor</i>	<i>Reitoria, PRPI, PROAP, PROGEP</i>	<i>Até 2024</i>
<i>121 Implementar cursos de formação contínua institucional de gestores em gestão educacional e administrativa</i>	<i>Reitoria, PRPI, PROAP, PROGEP</i>	<i>Até 2018</i>
<i>122 Investir na oferta contínua decursos de formação continuada de servidores (professores e técnicos) por meio da participação em eventos técnicos e científicos</i>	<i>Reitoria, PRPI, PROAP, PROGEP</i>	<i>A partir de 2018.1</i>
<i>123 Investir na oferta contínua decursos de formação continuada para servidores (professores e técnicos administrativos)</i>	<i>Reitoria, PRPI, PROAP, PROGEP</i>	<i>A partir de 2017</i>

Dimensão: ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

Ações Propostas	Responsável	Período
<i>124 Implementar estrutura adequada para armazenamento, preparação e distribuição de alimentação aos estudantes ou definir outra estratégia adequada para servir a alimentação desses jovens</i>	<i>Gestão Campi e PROAP</i>	<i>Até 2018</i>
<i>125 Estruturar moradia estudantil para estudantes residentes de regiões afastadas da unidade de ensino ou ampliar o valor do recurso auxílio moradia para os estudantes e ampliar a quantidade de alunos atendidos com auxílio moradia</i>	<i>Gestão Campi e PROAP</i>	<i>2017 a 2019</i>
<i>126 Investir em espaços de estudo para os estudantes nas áreas externas e internas dos campi disponibilizando mesas grandes, cadeiras e rede wi-fi em bom estado de funcionamento</i>	<i>Gestão Campi e PROAP</i>	<i>A partir de 2017</i>
<i>127 Revisar quais cursos ainda não têm todos os seus laboratórios construídos, avaliar os motivos do atraso dessas construções e tomar as devidas providências para agilizar esse processo</i>	<i>Gestão Campi PROAP</i>	<i>Até 2018.1</i>
<i>128 Avaliar as instalações de todos os laboratórios existentes dos cursos do IFCE observando as necessidades de melhoria para melhor funcionamento</i>	<i>Gestão Campi</i>	<i>Até 2018.2</i>
<i>129 Aperfeiçoar a metodologia de planejamento e acompanhamento dos gastos correntes e outros custeios, com pessoal e com investimentos e inversões financeiras</i>	<i>Gestão Campi</i>	<i>Até 2018.1</i>

130	<i>Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento de aquisição patrimonial e de aquisição de materiais das unidades</i>	Gestão Campi	2017
131	<i>Aperfeiçoar o planejamento e a forma de acompanhamento de obras para ampliação e manutenção da infraestrutura física</i>	Gestão Campi e PROAP	2017
132	<i>Diagnosticar os fatores que dificultam a aquisição de material de consumo, de equipamentos tecnológicos e esportivos, para tomar as devidas providências relativas a aquisição em tempo hábil</i>	Gestão Campi e PROAP	2017
133	<i>Capacitar de forma periódica, os docentes que fazem pedidos de compras com a finalidade de diminuir a probabilidade de equívocos na solicitação desses pedidos</i>	Gestão Campi e PROAP	Semestralmente, a partir de 2018.1
134	<i>Fazer o planejamento prévio de aquisição de equipamentos e materiais necessários às aulas práticas e as atividades desportivas prevendo orçamento anual específico para este fim na LOA</i>	Gestão Campi	Continuamente, antes do início de cada período letivo
135	<i>Fazer aquisição prévia de equipamentos e materiais necessários para realização de aulas práticas</i>	Gestão Campi	Continuamente, antes do início de cada período letivo
136	<i>Avaliar e implantar, se necessário, laboratórios de aprendizagem e laboratórios didático-pedagógicos</i>	Gestão Campi e PROAP	Até 2019
137	<i>Elaborar e implantar políticas de manutenção de equipamentos de laboratório e de multimeios didáticos</i>	Gestão Campi e PROAP	Até 2018.1
138	<i>Identificar os motivos que possam contribuir para o mau funcionamento dos laboratórios existentes e propor estratégias que viabilizem o bom funcionamento destes equipamentos, considerando: a organização do espaço, a manutenção dos equipamentos, a elaboração de um cronograma de atendimentos por curso, disciplinas e horários</i>	Gestão Campi	2017
139	<i>Identificar os campi que ainda não disponibilizam de quadra poliesportiva e de espaço de convivência para seus estudantes para que sejam tomadas as devidas providências que solucionem essa fragilidade, como elaboração do projeto de engenharia e captação de recursos internos e externos ao IFCE (emendas parlamentares)</i>	Gestão Campi PROAP	2017
140	<i>Priorizar, no plano diretor do campus e PDI institucional, a construção ou conclusão dos espaços que favorecem a permanência dos estudantes, a exemplo, a quadra poliesportiva e os espaços de convivência dos estudantes</i>	Gestão Campi	Até 2019
141	<i>Otimizar o acompanhamento do processo de construção das obras</i>	Gestão Campi e PROAP	A partir de 2017
142	<i>Implantar nos campi, no turno da noite, estrutura completa de segurança para discentes e profissionais</i>	Gestão Campi e PROAP	A partir de 2017

143	Formalizar parcerias com Município ou Estado para prover a segurança dos estudantes no trajeto do campus para suas residências	Gestão Campi	A partir de 2017
144	Realizar aquisição de equipamentos necessários ao bom funcionamento dos NAPNE	Gestão Campi	Até 2019.1
145	Avaliar e se necessário, melhorar a estrutura física do NAPNE	Gestão Campi	2017 e 2018
146	Planejar e/ou executar plano de acessibilidade arquitetônica nos campi do IFCE observando entre outros, a sinalização visual, tátil e auditiva das instalações prediais	Gestão Campi PROAP	2017 e 2018
147	Formalizar parcerias com instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, visando a ampliar as condições de apoio ao atendimento escolar integral das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculadas no IFCE	Reitoria e Campi	Continuamente, a partir de 2018.1

Dimensão: AÇÕES INCLUSIVAS E DIVERSIDADE

Ações Propostas

		Responsável	Período
148	Promover iniciativas que conscientizem a comunidade acadêmica sobre ações afirmativas	Gestão Campi e PROEN	A partir de 2017
149	Ampliar e fortalecer as ações dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	Reitoria Pró-reitorias Gestão geral e de ensino dos campi	A partir de 2017
150	Incluir e/ou fortalecer a participação do corpo docente na parceria do acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas	Campi	Continuamente, a partir de 2017
151	Fortalecer o apoio aos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE) investindo em: <ul style="list-style-type: none"> • Qualificação • aquisição de equipamentos • melhoria de estrutura física para atendimento aos estudantes • aquisição de pessoal a partir da demanda existente nos campi • implementação da legislação que trata do atendimento à pessoas com necessidades educacionais específicas 	Reitoria Gestão Campi, PROAP e PROGEP	2017 a 2019
152	Garantir o atendimento sistemático ao público alvo do NAPNE	Campi	Continuamente, a partir de 2017
153	Capacitar sistematicamente técnicos administrativos e corpo docente para o devido atendimento e acompanhamento de estudantes e com necessidades	Reitoria PROEXT Gestão	Continuamente, a partir de 2017

<i>educacionais específicas e dos servidores com deficiência</i>	<i>Campi</i>	
154 <i>Formalizar parcerias com os municípios para encaminhamento, quando necessário, de estudantes com necessidades educacionais específicas às redes de serviços de saúde e assistência social mantendo o devido acompanhamento</i>	<i>Gestão Campi</i>	<i>Continuamente, a partir de 2017</i>
155 <i>Fortalecer o apoio aos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE) e dos Núcleos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabis)</i>	<i>Reitoria Gestão Campi, PROAP e PROGEP PROEXT DAE PRPI</i>	<i>A partir de 2018</i>
156 <i>Definir recursos para funcionamento de Napnes e Neabis</i>	<i>Reitoria e campi</i>	<i>A partir de 2017</i>
157 <i>Elaborar estratégias educacionais que favoreçam a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas</i>		

Dimensão: SAÚDE**Ações Propostas**

	Responsável	Período
158 <i>Ampliar o número de unidades (campi e Reitoria) com projetos locais de promoção à saúde e a qualidade de vida</i>	<i>Reitoria e Gestão Campi</i>	<i>A partir de 2017</i>
159 <i>Realizar atividades sistemáticas de orientação aos estudantes sobre saúde</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente, a partir de 2017</i>
160 <i>Realizar programação anual das ações do setor de saúde das unidades</i>	<i>Campi</i>	<i>Anualmente,</i>
161 <i>Garantir o direito ao estudo domiciliar aos estudantes com perfil estabelecido no ROD para uso desse direito</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente, a partir de 2017</i>
162 <i>Realizar o devido o acompanhamento do estudante submetido ao estudo domiciliar</i>	<i>Campi</i>	<i>Continuamente, a partir de 2017</i>

Dimensão: DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS CURSOS IFCE**Ações Propostas**

	Responsável	Período
163 <i>Realizar estudo sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais para o planejamento adequado da instituição quanto a oferta de cursos</i>	<i>PROEN e Gestão Campi</i>	<i>Até 2018.1</i>
164 <i>Avaliar a necessidade de fazer alterações nos procedimentos referentes aos processos seletivos a fim manter a coerência com a função social institucional documentando o resultado dessa avaliação</i>	<i>PROEN e Gestão Campi</i>	<i>Até 2018</i>
165 <i>Realizar permanentemente a divulgação dos cursos do IFCE nas escolas, associações, empresas, sindicatos e demais setores públicos e privados que lidam com o ensino básico deixando o mais claro possível todas informações referentes:</i>	<i>PROEN e Gestão Campi</i>	<i>Continuamente, a partir de 2017</i>

<ul style="list-style-type: none"> • aos cursos inclusive, possibilidades de atuação profissional, empregabilidade, matriz curricular, disciplinas propedêuticas mais exigidas pelo curso, entre outros aspectos; • aos programas, serviços e auxílios disponibilizados pelo IFCE 		
166 Divulgar os processos seletivos em veículos de ampla cobertura	Gestão Campi	Continuamente, por semestre, a partir de 2017
167 Utilizar diversos recursos para divulgar os cursos e processos seletivos como por exemplo mostra virtual, palestras, feiras utilizando vídeos institucionais panfletos, cartazes, banners, jornais dos municípios, rádio, redes sociais etc.	Gestão Campi	Continuamente, a partir de 2017
168 Produzir e divulgar vídeos institucionais específicos para os cursos ofertados inclusive de forma acessível às pessoas com deficiência visual e auditiva	Gestão Campi	Continuamente, por semestre, a partir de 2017
169 Instituir campanhas internas e externas de valorização dos cursos enfocando inclusive as perspectivas do mundo do trabalho nas áreas desses cursos e de crescimento profissional nessas áreas	Gestão Campi	Semestralmente, a partir de 2017
170 Realizar periodicamente palestras e mesas redondas com profissionais da área, conselhos de classe CREA e CRQ para motivar e esclarecer as atividades profissionais aos estudantes do IFCE	Gestão Campi	Continuamente, por semestre, a partir de 2018.1

Dimensão: MARKETING INSTITUCIONAL

Ações Propostas

	Responsável	Período
171 Elaborar e executar estratégias de marketing institucional	Reitoria e Gestão Campi	Até 2018.1
172 Aperfeiçoar continuamente os procedimentos de rotina dos serviços prestados pela Reitoria e por todos setores dos campi	Reitoria e Gestão Campi	Até 2018.2
173 Elaborar manuais com processos e fluxos dos setores sistêmicos	Reitoria e Gestão Campi	Até 2019
174 Realizar capacitação para todos os servidores dos campi, inclusive corpo docente, sobre atendimento, relação interpessoal e outros assuntos relacionados com o bom atendimento	Reitoria	Anualmente, a partir de 2017
175 Criar estratégias de publicidade da educação profissional e sua importância	Reitoria	A partir de 2017

Dimensão: COMUNICAÇÃO INTERNA

Ações Propostas

	Responsável	Período
176 Implementar novas estratégias que fortaleçam a comunicação interna com a finalidade de melhorar a qualidade do atendimento e serviço prestado por todos	Reitoria e Gestão Campi	A partir de 2017 até 2019

<i>os campi inclusive, Reitoria</i>		
177 <i>Elaborar estratégias que viabilizem a melhoria contínua da comunicação interna entre gestão máxima de ensino, coordenações, CTP, CAE, corpo docente e estudantes</i>	Gestão Campi	A partir de 2017 até 2019
178 <i>Aprimorar as ferramentas internas de divulgação de informações do IFCE para comunidade interna e sociedade</i>	Reitoria	A partir de 2017 até 2019
179 <i>Criar, manter e aprimorar continuamente a apresentação dos murais dedicados à comunicação interna</i>	Gestão Campi	Continuamente, a partir de 2017
180 <i>Criar, manter e aprimorar continuamente a comunicação interna via site, e-mails, ofícios, memorandos etc.</i>	Gestão Campi e Reitoria	Continuamente, a partir de 2017
181 <i>Divulgar sistematicamente informações sobre os programas de apoio a estudantes</i>	Gestão Campi	Continuamente, a partir de 2017

Dimensão: DESLOCAMENTO DO ESTUDANTE

Ações Propostas

	Responsável	Período
182 <i>Formalizar parcerias para disponibilização de transporte público municipal e intermunicipal adequado para manutenção da integridade física dos estudantes</i>	Gestão Campi	Até 2018.1
183 <i>Formalizar parcerias com o município onde o campus está inserido, no sentido de transportar os estudantes residentes em outros municípios ou distritos</i>	Gestão Campi	Até 2018.1
184 <i>Avaliar a possibilidade de adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte público -documentar a decisão tomada</i>	Campi	2017
185 <i>Articular junto aos setores responsáveis pelo transporte público medidas de ampliação e melhoria de qualidade no serviço prestado (horário, oferta, mais pontos, itinerário)</i>	Gestão Campi	Até 2018
186 <i>Viabilizar outras estratégias que favoreçam o deslocamento dos estudantes para o IFCE</i>	Gestão Campi	A partir de 2017

8.2 AÇÕES ESPECÍFICAS

F1. FATORES INDIVIDUAIS

ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA

Causas	Medidas de Intervenção	Prazo	Responsável
C1. Muito tempo ausente do sistema de ensino	<p>MI1. Ampliar e fortalecer programas socioeducativos no campus que visem o acolhimento e a integração dos estudantes ingressantes para viabilizar o processo de adaptação e favorecer o vínculo com a instituição</p> <p>MI2. Distribuir os programas</p>	Continuamente, por semestre, a partir de 2017	Gestão máxima de ensino, equipes CTP, CAE, Coordenações de cursos, de pesquisa, de extensão e

	mencionados ao longo do período letivo		demais setores, se necessário
C2. Dificuldade de adaptação ao ensino profissional	MI3. Desenvolver no primeiro ano de curso e de forma contínua ações motivacionais (oficinas, palestras, seminários, esquetes, feiras e etc.) para os estudantes abordando temas relacionados a orientação profissional	Continuamente a cada primeiro ano em que o curso é ofertado	Gestão máxima de ensino, equipesCTP, CAE, Coordenações de cursos, de pesquisa, de extensão e demais setores, se necessário
C3. Dificuldade em se adaptar à rotina acadêmica inclusive no que diz respeito ao hábito e disciplina de estudo na instituição ou em casa C4. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas	MI4. Implementar atividades contínuas (oficinas, palestras, seminários, esquetes etc.) que abordem o valor e a utilidade do estudo, a gestão do tempo enquanto fatores que favorecem a conciliação das diversas atividades do estudante, e outras temáticas relacionadas a disciplina de estudo	Continuamente Durante o período letivo	Gestão máxima de ensino, equipe CTP, CAE, Coordenações de cursos e demais setores, se necessário
C5. Não demonstração por parte de alguns alunos, principalmente dos cursos técnicos integrados e concomitantes quanto aos aspectos responsabilidade ou maturidade para lidar com a “liberdade” dada pelo campus	MI5. Avaliar no âmbito do campus, o acompanhamento acadêmico que vem sendo desenvolvido para os públicos adolescente e adulto a fim de reestruturá-lo, se necessário MI6. Definir estratégias de acompanhamento diferenciado aos estudantes adolescentes e adultos considerando as especificidades de cada público (desenvolvimento, maturidade e interesses próprios da estrutura etária)	Até 2017.2 Até 2018.1 e Continuamente a partir da elaboração das estratégias mencionadas	Gestão máxima de ensino, CTP, CAE, Coordenações de cursos, de pesquisa, de extensão, professores e demais setores, se necessário
C6. Demonstração de falta de compromisso	MI7. Promover para os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e dos	Sistematicamente a partir de 2017	Gestão máxima de ensino,

<p>com os estudos e de indisciplina por parte de alguns estudantes dos cursos integrados e concomitantes</p>	<p> cursos concomitantes, espaços de diálogos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • temas próprios da adolescência; • valores e contra-valores; • assuntos motivacionais; • saúde; • educação; • estudo e compromisso, ou outros julgados pertinentes <p>MI8. Ampliar a oferta de oportunidades para os estudantes em diferentes áreas da pesquisa, na extensão, nos programas de bolsas, nas atividades extracurriculares, nos estágios com a finalidade de aprimorar a formação, aumentar o vínculo com o curso, reduzir a ociosidade e, por conseguinte, a indisciplina</p> <p>MI9. Promover ações socioeducativas junto para pais ou responsáveis pelos estudantes com a finalidade de incentivá-los a se fazerem mais presentes na instituição, entenderem o seu funcionamento, observarem o desempenho do filho para orientá-lo melhor e estreitar a relação família e IFCE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de pais no início de cada período letivo para apresentar o período letivo que o filho cursará (disciplinas, corpo docente, horário de aulas, atividades socioculturais e científicas previstas para o período, situações específicas de cada curso naquele período letivo etc.) • Palestras, seminários e oficinas para pais e pais e filhos sobre: Relação pais e filhos, Papel dos pais no desenvolvimento dos filhos, Cidadania começa em casa, Profissão: Estudante, entre outros temas nessa área 	<p>Gradualmente a partir de 2017</p> <p>Bimestralmente, a partir de 2017</p>	<p>equipes CTP, e CAE e demais setores, se necessário</p> <p>Coordenações de cursos, de pesquisa, de extensão, de estágio, professores e demais setores, se necessário</p>
--	--	--	--

F1. FATORES INDIVIDUAIS**QUALIDADE DA FORMAÇÃO ESCOLAR ANTERIOR E CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM**

<p>C7. Uso inadequado de internet e de som no horário de aula</p>	<p>MI10. Realizar campanhas sobre uso consciente de smartphones e outros aparelhos multimídias no IFCE principalmente no horário de aulas</p> <p>MI11. Criar estratégias que incentivem o docente a se apropriar de metodologias que possam utilizar os recursos disponíveis nos smartphones para fins de facilitar o processo de aprendizagem de seus estudantes</p>	<p>Continuamente, a partir de 2017</p> <p>Continuamente, nos atendimentos individuais da CTP ao docente, nos momentos de estudo, encontros pedagógicos etc.</p>	<p>Gestão máxima de ensino, equipe CTP, CAE, professores, Coordenações de cursos, de pesquisa, de extensão e demais setores, se necessário.</p>
---	---	---	---

Causas	Medidas de Intervenção	Prazo	Responsável
C8. Déficit de atenção demonstrado em alguns estudantes	<p>MI12. Identificar no período de avaliação diagnóstica com apoio da equipe multidisciplinar do campus havendo necessidade, com o apoio de instituições parceiras ou que venham a ser parceiras do IFCE, os possíveis estudantes que demonstram déficit de atenção ou outros distúrbios que possam dificultar a aprendizagem a fim de acompanhá-los para viabilizar melhoria do nível de aprendizagem</p> <p>MI13. Incluir e incentivar o corpo docente a participar do acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas</p>	<p>Nos dois primeiros meses de cada período letivo</p> <p>Continuamente, a partir de 2018.1.</p>	<p>Gestão máxima de ensino, equipe CTP, CAE, NAPNE</p> <p>Gestão máxima de ensino, equipe CTP, CAE, NAPNE, docentes Coordenações de cursos, de pesquisa, de extensão e demais setores, se necessário</p>
C9. Dificuldade de aprendizagem quanto aos conteúdos relativos a educação básica (ensino fundamental e/ou médio) em todos os cursos	<p>MI14. Elaborar programa fixo de reforço da aprendizagem (nivelamento) para estudantes ingressantes. A carga horária desse programa pode ser inserida nas matrizes dos cursos ou planejada de forma extra, por meio de projetos extracurriculares fixos e sistemáticos</p> <p>MI15. Encaminhar continuamente de modo sistemático, estudantes ingressantes ao programa fixo de nivelamento caso, sua carga horária não seja inserida na matriz curricular</p>	<p>Continuamente a partir de 2018</p>	<p>Professores, coordenadores de cursos, CTP e gestão máxima do ensino</p>
C10. Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas propedêuticas em especial, as de exatas e língua portuguesa	<p>MI16. Avaliar, decidir e registrar sobre a possibilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • do programa de nivelamento contar também com o apoio da extensão por meio da realização de projetos ou outras iniciativas na forma de parcerias • da carga horária de nivelamento ser incluída nas matrizes curriculares dos cursos ou desenvolvê-lo por meio de projetos • do nivelamento ser desenvolvido por meio de projetos extracurriculares <p>MI17. Ofertar componente curricular complementar ou atividades extracurriculares que</p>	<p>Até 2017.2</p>	<p>Professores, coordenadores de cursos, CTP e gestão máxima do ensino</p>

	trabalhem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da leitura e interpretação de textos		
C11. Dificuldade nas disciplinas técnicas	MI18. Realizar diversas estratégias pedagógicas com o corpo docente a fim de viabilizar a superação da dificuldade de aprendizagem na área técnica	Continuamente a partir de 2017	Professores, coordenadores de cursos, CTP e gestão máxima do ensino
C12. Reprovações em mais de uma disciplina no primeiro semestre	MI19. Pesquisar na ferramenta de acompanhamento da evolução da permanência e êxito discente, IFCE em Números, os estudantes com reprovações no período letivo anterior para colaborar com o planejamento das intervenções pedagógicas MI20. Realizar avaliação diagnóstica em todas as turmas no início do período letivo para identificar possíveis dificuldades dos estudantes e facilitar a proposição de ações de intervenção pedagógica pertinentes para todos os programas que visem a melhoria da aprendizagem do aluno MI21. Garantir a matrícula do estudante nas disciplinas que foi reprovado (no caso dos cursos técnicos integrados, seja na forma de Dependência ou de Plano de Estudo Individual).	Início de cada período letivo	Professores, coordenadores de cursos, CTP e gestão máxima do ensino
C13. Reprovações sucessivas ao longo do curso			
C14. Reprovações em disciplinas que são pré-requisitos	MI22. Revisar nas matrizes curriculares, as disciplinas elencadas avaliando a necessidade de ajustes inclusive naquelas que são pré-requisitos no sentido de certifica-se da permanência enquanto componente curricular pré-requisito ou alteração para não pré-requisito	Durante o processo de revisão de matrizes curriculares e nas reuniões sistemáticas de colegiados de cursos (graduação) e reunião de professores (cursos técnicos)	Professores, coordenadores de cursos, CTP
C15. Significativo índice de reprovação nos cursos	MI23. Garantir a recuperação paralela prevista no ROD, realizando o seu devido acompanhamento MI24. Incentivar e acompanhar a	Continuamente, a partir de 2017	Gestão máxima de ensino,

<p>técnicos e de graduação</p>	<p>participação dos estudantes em programas de monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço, programas de nivelamento, atendimentos a estudantes (individuais e em grupo), projetos extracurriculares e outras ações que estimulem o crescimento acadêmico do discente</p> <p>MI25. Realizar reuniões sistemáticas de conselho de classe e de colegiados com a participação efetiva de professores, coordenadores de cursos, equipes pedagógicas, direção de ensino e apoio ao estudante, para discussão e avaliação do desempenho de cada turma, com vistas à análise sobre os alunos com baixo desempenho e em situação potencial de evasão para reavaliação permanente do trabalho pedagógico</p> <p>MI26. Garantir no campus, o desenvolvimento organizado do Plano de Estudo Individual enquanto uma das formas da Progressão parcial de estudos</p> <p>MI27. Implementar ou ampliar o Programa de Monitoria em horários adaptados à realidade dos estudantes e às dificuldades de aprendizagem, para os cursos técnicos e de graduação</p> <p>MI28. Aprimorar o acompanhamento do professor orientador do Programa de Monitoria</p> <p>MI29. Aprimorar o acompanhamento da Gestão do ensino sobre a gestão pedagógica dos programas: Monitoria, PIBID e outros que incentivem a permanência e o êxito discente</p> <p>MI30. Avaliar a possibilidade de incluir a progressão parcial de estudos sob a forma de plano de estudo Individual para os estudantes reprovados em até duas disciplinas nos cursos técnicos concomitantes e</p>	<p>Sistematicamente</p> <p>Durante todo o período letivo, a partir de 2017</p> <p>A partir de 2017, bimestralmente</p> <p>Até 2018</p> <p>Até 2018</p>	<p>coordenadores de cursos, professores, CTP e outros setores quando convocados</p> <p>Gestão máxima de ensino, coordenadores de cursos, professores, CTP e outros setores, quando convocados</p>
--------------------------------	--	--	---

	subsequentes		
--	--------------	--	--

F1. FATORES INDIVIDUAIS			
QUESTÕES PESSOAIS E DE SAÚDE DO ESTUDANTE OU DE FAMILIAR			
<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C16. Jornada de trabalho exaustiva interferindo no rendimento do estudante	MI31. Desenvolver estratégias sistemáticas de acompanhamento de estudantes trabalhadores para motivá-los quanto a permanência e êxito	Continuamente a partir de 2017	Coordenação de cursos, Corpo docente, equipes CTP, CAE e outros setores, se necessário
C17. Problemas pessoais, familiares e sociais	MI32. Divulgar os horários disponíveis das CTP e CAE para atendimentos e aconselhamentos do corpo discente	Continuamente, a partir de 2017	Coordenação de cursos, Corpo docente, equipes CTP, CAE e outros setores, se necessário
C18. Baixa autoestima de alguns alunos	MI33. Orientar o corpo docente sobre como proceder em sala de aula, para estreitar a relação professor – aluno a fim de que seja identificado em sala de aula, estudantes que demonstram necessidade de um acompanhamento mais sistemático da CTP e/ou da CAE MI34. Realizar acompanhamento dos alunos que se encontram em situação de baixa autoestima	Continuamente	Corpo docente, equipes CTP, CAE, Coordenação de cursos e outros setores, se necessário
C19. Cansaço físico e mental	MI35. Ampliar o percentual de unidades (campi e Reitoria) com projetos locais de promoção à saúde e/ou qualidade de vida	Continuamente a partir de 2017	Reitoria, Gestão geral dos campi Equipe de saúde do campus, professores de Educação Física, Psicólogos e outros setores se necessário
C20. Desgaste físico causado pelo tempo que o	MI36. Articular ações com o serviço médico do IFCE e redes externas de saúde e assistência social para a	Continuamente,	Equipes de saúde do IFCE, CAE,

estudante precisa para se deslocar diariamente do seu município de origem para o campus levando o estudante a frequência irregular e, por conseguinte, ao abandono.	correta avaliação, emissão de diagnóstico e acompanhamento de estudantes com problema de saúde MI37. Realizar programação anual das ações do setor de saúde dos campi como por exemplo, orientação sobre conteúdos relativos à saúde MI38. Incentivar a ginástica laboral para alunos observando horário e períodos	a partir de 2018 Até 2017.2	professores de Educação Física e outros setores/setores se necessário
C21. Problema de saúde do estudante e gravidez previstos em lei	MI39. Garantir o direito ao estudo domiciliar ao estudante com perfil para tal fim estabelecido no ROD MI40. Realizar o devido o acompanhamento do estudante submetido ao estudo domiciliar	Continuamente, a partir de 2017	Coordenações de cursos, Corpo docente, equipes CTP, CAEE outros setores, se necessário
C22. Necessidade de acompanhar tratamento de doença em familiar	MI41. Prestar as devidas orientações ao estudante que se encontra na condição mencionada para que evite maiores prejuízos na sua vida acadêmica no IFCE	Continuamente, a partir de 2017	Coordenações de cursos, Corpo docente, equipes CTP, CAEE outros setores, se necessário

F1. FATORES INDIVIDUAIS

DESMOTIVAÇÃO COM CURSO ESCOLHIDO

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C23. Falta de identificação ou de afinidade com o curso escolhido provocando o desinteresse	MI42. Fortalecer permanentemente a qualidade do processo de divulgação dos cursos ofertados para minimizar o número de possíveis estudantes a se evadir por: <ul style="list-style-type: none"> • não se identificar com o curso; • ter escolhido o curso de forma imatura; • não ter informação clara sobre o curso; • achar inicialmente que o curso técnico prepare para o ENEM ou por; • não acreditar no curso 	Continuamente a partir de 2017	Pró-reitoria de ensino, Direção Geral, do campus, Gestão máxima de ensino, Coordenações de cursos, Comunicação social e outros setores, se necessário
C24. Pouca informação sobre os cursos ofertados pelo IFCE			
C25. Desconhecimento sobre o curso			
C26. Imaturidade da própria idade para escolha precoce da profissão			

	<p>escolhido</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar permanentemente a divulgação dos cursos do IFCE nas escolas, associações, empresas, sindicatos, demais repartições públicas, que lidam com o ensino básico, e em veículos de ampla cobertura deixando mais claro possível todas informações inerentes: aos cursos ofertados pelo campus inclusive, possibilidades de atuação profissional, empregabilidade, matriz curricular, disciplinas propedêuticas e técnicas mais exigidas pelo curso, entre outros aspectos; aos programas, serviços e auxílios disponibilizados pelo IFCE 		<p>Direção Geral do campus, Gestão máxima de ensino, Coordenações de cursos, comunicação social e outros setores, se necessário</p>
C27. Falta de perspectiva profissional		Continuamente a partir de 2017	Direção Geral, do campus, Gestão máxima de ensino, Coordenações de cursos, Comunicação social e outros setores, se necessário
C28. Descontentamento de alguns estudantes dos cursos integrados que têm interesse em se preparar para o ENEM		Continuamente a partir de 2017	Direção Geral, do campus, Gestão máxima de ensino, Coordenações de cursos, Comunicação social e outros setores, se necessário
C29. Desestímulo pela área de formação	<p>MI43. Divulgar os cursos do IFCE conscientizando o público sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> no ensino técnico: a diferença existente entre os cursos de nível técnico (educação profissional) e curso de ensino médio (educação básica) onde o segundo prioriza o acesso a graduação mas, o primeiro não na graduação: sobre a relevância dos cursos de formação docente e de tecnologia enfocando inclusive as perspectivas do mundo do trabalho nas áreas desses cursos <p>MI44. Utilizar diversos recursos para divulgar os cursos e processos seletivos,</p>	Continuamente a partir de 2017	

	<p>como por exemplo vídeos institucionais e específicos para os cursos ofertados, mostra virtual, palestras, feiras utilizando vídeos institucionais panfletos, cartazes, banners, jornais dos municípios, rádio, redes sociais etc.</p> <p>MI45. Desenvolver ações sistemáticas que estimulem os estudantes ingressantes a conhecerem e valorizarem o curso para qual fizeram seleção</p>		
C30. O vínculo ao curso aconteceu por circunstâncias diversas e não por ser uma primeira opção	<p>MI46. Divulgar os cursos do IFCE conscientizando o público sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no ensino técnico: a diferença existente entre os cursos de nível técnico (educação profissional) e curso de ensino médio (educação básica) onde o segundo prioriza o acesso a graduação mas, o primeiro não • na graduação: sobre a relevância dos cursos de formação docente e de tecnologia enfocando inclusive as perspectivas do mundo do trabalho nas áreas desses cursos 	Continuamente a partir de 2017	Direção Geral, do campus, Gestão máxima de ensino, Coordenações de cursos, Comunicação social e outros setores, se necessário
C31. Desmotivação ocasionada pelas sucessivas repetências	<p>MI47. Garantir a recuperação paralela nos cursos do IFCE desde o início do período letivo, otimizando o acompanhamento que esse processo exige</p> <p>MI48. Realizar todas as intervenções pedagógicas mencionadas neste quadro de ações específicas e que tratam de currículo, oportunidades de</p>	Continuamente, a partir de 2017 em todo o período letivo	Professores, Gestão máxima de ensino, CTP, professores, Coordenações de cursos, professores e outros setores/setores, se necessário

	recuperação da aprendizagem, nivelamento, adaptação à vida acadêmica entre outros, para melhorar a aprendizagem do estudante reduzindo, por conseguinte, o índice de retenção acadêmica		
C32. Curso com nível de alta complexidade	MI49. Realizar todas as intervenções pedagógicas mencionadas neste “Quadro de ações específicas” e que tratam do currículo dos cursos ofertados pelo IFCE a fim de tornar o curso mais equilibrado quanto a relação teoria e prática, de melhorar a aprendizagem do estudante reduzindo, por conseguinte, o índice de retenção acadêmica e de evasão	Estabelecido nas diversas ações específicas mencionadas que tratam de currículo	Gestão máxima de ensino, Coordenações de cursos, professores, CTP e outros setores, se necessário
C33. Expectativa frustrada, pois, alguns cursos são mais teóricos que práticos			

F1. FATORES INDIVIDUAIS**DESCOBERTA DE NOVOS INTERESSES OU NOVO PROCESSO DE SELEÇÃO**

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C34. Ingresso em outro curso no IFCE ou em outra instituição	MI50. Realizar ações no âmbito de cada curso que estimulem o sentimento de valorização e identificação dos estudantes com seus cursos como por exemplos, feiras, colóquios, congressos, iniciação científica, etc.	<i>A partir de 2017 de forma contínua</i>	Gestão máxima de ensino, Corpo Docente, CTP, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C35. Supervalorização por parte de alguns graduandos dos cursos ofertados por outras IES, sejam públicas ou privadas		<i>A partir de 2017 de forma contínua</i>	
C36. Parte dos estudantes dos cursos técnicos priorizam o ingresso na graduação	MI51. Estabelecer estratégias de acompanhamento da frequência e desempenho desses estudantes nos cursos ofertados pelo IFCE, com a finalidade de incentivá-los à continuidade do curso e em último caso, dependendo da situação, ao trancamento em um dos cursos para que um deles possa ser concluído e em seguida o a matrícula trancada possa ser	<i>A partir de 2017 de forma contínua</i>	Gestão máxima de ensino, Corpo Docente, CTP, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C37. Dificuldade em conciliar curso técnico com		<i>A partir de 2017 de forma contínua</i>	

graduação ou com outro curso técnico	reativada MI52. Estimular o reingresso ao campus de ex-alunos com um (1) registro de abandono no sistema acadêmico (busca ativa)		Docente, CTP, Coordenações de cursos
--------------------------------------	--	--	--------------------------------------

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO**ATUALIZAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR**

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C38. Alguns campi ofertam cursos técnicos integrados ao ensino médio com duração de 4 anos	MI53. Continuar o processo de revisão dos PPCs dos cursos técnicos integrados visando a redução da duração do curso de 4 para 3 anos	A partir de 2016 até 2018	PROEN, Gestão geral do campus, Gestão máxima de ensino, Corpo Docente, CTP, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C39. Sobrecarga de disciplinas nos cursos técnicos integrados e concomitantes	MI54. Realizar todas as medidas de intervenção mencionadas neste documento e que tenham a finalidade de superar ou minimizar as causas especificadas relacionadas a aprendizagem, currículo, retenção e evasão MI55. Revisar os PPCs	Estabelecido nas diversas medidas de intervenção mencionadas neste documento	Gestão máxima de ensino, Corpo Docente, CTP, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C40. Cursos concomitantes que ofertam muitas disciplinas por período letivo dificultando o desempenho do estudante que também já cursa outras disciplinas no ensino médio	analisando o perfil do egresso estabelecido neste projeto, com as suas matrizes curriculares e PUDs, a fim de avaliá-los para fazer possíveis ajustes no que diz respeito a: <ul style="list-style-type: none"> • coerência ou não entre o perfil do egresso com a matriz curricular e PUDs e esses com as demandas do mundo do trabalho 	No período definido pela PROEN ou quando o campus julgar necessário	Gestão máxima de ensino, Corpo Docente, CTP, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C41. Alguns currículos de cursos técnicos não priorizam as práticas profissionais inerentes ao perfil de egresso esperado	<ul style="list-style-type: none"> • alta complexidade ou não dos cursos • sobrecarga ou não de disciplinas e de conteúdos a matriz e os PUDs • coerência ou não entre conteúdo programático e carga horária da disciplina 		Gestão máxima de ensino, Corpo Docente, CTP, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C42. Alta complexidade no nível de alguns	<ul style="list-style-type: none"> • priorização da área teórica 	No período definido pela	Gestão máxima de ensino,

cursos técnicos e de graduação	sobre a prática e não da relação proporcional entre teoria e prática; <ul style="list-style-type: none"> • adequação ou não da prática profissional ao perfil do egresso 	PROEN ou quando o campus julgar necessário	Corpo Docente, CTP, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C43. Alguns cursos técnicos têm nível muito elevado parecido com cursos de graduação	MI56. Estabelecer nos regulamentos internos, período de revisão periódica dos PPC's e sua adequação ao projeto político-pedagógico institucional, plano de desenvolvimento institucional e demais regulamentações pedagógicas MI57. Continuar o processo de análise e parametrização das matrizes curriculares de cursos técnicos e de graduação analisando o nível adequado para cada tipo de curso ofertado e os conteúdos que de fato devem ser inseridos em cada componente curricular e quais conteúdos podem ser trabalhados também por meio de aula prática MI58. Aprimorar o instrumental de avaliação de abertura de novos cursos inclusive, no que se refere a elaboração do PPC	Até 2019	
C44. Alguns cursos apresentam conteúdo em excesso nos seus PUDs		Até 2018.1	
C45. Cursos com disciplinas na matriz curricular que não apresentam muita relevância para o curso		Até 2019	
C46. Currículos com falta de articulação entre teoria e prática sendo mais teóricos que práticos, causando frustração no estudante	MI59. Durante a revisão (mencionada no quadro anterior) de PPCs de cursos técnicos integrados aplicar o conceito de currículo integrado aos cursos técnicos integrados ao ensino médio desenvolvendo estratégias que viabilizem a integração e o planejamento integrado entre a educação básica e a educação profissional	A partir de 2016 até 2019	
C47. Distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático requerido na vida real		Até 2018.1	

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C48. Poucas oportunidades de reforço da aprendizagem	<p>MI60. Garantir o reforço da aprendizagem (nivelamento) aos estudantes ingressantes preferencialmente durante todo o primeiro período letivo</p> <p>MI61. Desenvolver o nivelamento por meio de sua inserção na carga horária das matrizes curriculares dos cursos ou por meio da realização sistemática de projetos extracurriculares e de extensão utilizando a participação do estudante como parte do seu processo avaliativo</p> <p>MI62. Ampliar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de outros programas e ações que favoreçam o sucesso da aprendizagem discente</p> <p>MI63. Incentivar e desenvolver estratégias de acompanhamento da participação dos estudantes em programas de monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço, programas de nivelamento, atendimentos individualizados e em grupo, projetos extracurriculares e outras ações que favoreçam o êxito discente</p>	Continuamente, durante o primeiro período letivo	Gestão máxima de ensino, Coordenação de cursos, CTP e outros setores, se necessário
C49. Pouca oferta de cursos de nivelamento		Continuamente	
C50. Poucos momentos de reforço da aprendizagem		Continuamente	
C51. Alteração do calendário acadêmico por motivo de greves ou outros	<p>MI64. Revisar o modelo adotado para reposição de aulas por motivo de greve e propor ajustes, se necessário</p>	Até 2018.1	Gestão máxima de ensino do campus, Coordenação de cursos, CTP, PROEN e outros setores, se necessário
C52. Aulas ofertadas aos sábados ou fora do horário previsto no horário semanal de aulas			

<p>C53. Poucas ou inexistência de ações preventivas quanto a retenção e evasão em alguns cursos diurnos e noturnos</p>	<p>MI65. Conscientizar a comunidade acadêmica no campus para o enfrentamento da retenção e evasão por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reuniões com gestores • reuniões sistemáticas no campus com as áreas que atuam no ensino • encontros pedagógicos e outras formações <p>MI66. realização de campanhas motivacionais e de conscientização</p> <p>MI67. divulgação e análise dos índices de matrícula, retenção e evasão por curso nos campi junto ao corpo docente e equipes multidisciplinar</p> <p>MI68. Apresentação e análise dos índices de permanência e êxito informados na ferramenta “Ifce emnumeros” para fins de planejamento</p> <p>MI69. Utilizar a ferramenta “IFCE em Números” como instrumento de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes</p>	<p>Bimestralmente, a partir de 2017</p>	<p>Gestão geral do campus, Gestão máxima de ensino do campus, Coordenação de cursos, CTP, CAE e outros setores, se necessário</p>
<p>C54. Dificuldade na realização de aulas práticas no período noturno</p>	<p>MI70. Garantir a realização de aulas práticas no turno noturno no mesmo formato previsto para o turno diurno respeitando as peculiaridades de cada turno</p>	<p>Continuamente, em todos os períodos letivos , a partir de 2017</p>	<p>Gestão máxima de ensino do campus, professores, Coordenações de curso de cursos, CTP, CAE e outros setores, se necessário</p>
<p>C55. Dificuldade em ofertar disciplinas para alunos</p>	<p>MI71. Garantir a oferta de disciplinas pendentes para</p>	<p>Sistematicamente ,a partir de</p>	<p>Gestão máxima de ensino do</p>

<p>reprovados (geralmente, no curso subsequente o número de vagas é insuficiente para que estudante com reprovação possam efetivar sua matrícula no componente curricular em que foi reprovado)</p>	<p>alunos reprovados em disciplinas de todos os cursos técnicos e de graduação MI72. Garantir a efetivação da Progressão Parcial de Estudos prevista no ROD, nas formas de Dependência e de Plano de Estudo Individual de modo, a inserir todos os estudantes dos cursos técnicos integrados na Progressão Parcial para reduzir o tempo de retenção dos estudantes nos seus cursos</p>	<p>2018.1, nas renovações de matrículas ou no início de cada período letivo</p>	<p>campus, CCA, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário</p>
<p>C56. Pouca oferta de oportunidades para recuperar a aprendizagem</p>	<p>MI73. Realizar as ações mencionadas neste Plano, precisamente nos aspectos relacionados aos fatores individuais e internos à instituição que tratam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da realização de avaliação diagnóstica • da garantia da recuperação paralela • da efetivação das reuniões de conselhos de classe e colegiados • do acompanhamento de frequência e pontualidade discente • de reuniões, palestras, seminários, oficinas com alunos e pais e alunos • de atendimentos de aconselhamento pelas CTP, CAE e Coordenações de cursos; • da ampliação e fortalecimento dos programas, das bolsas e dos auxílios • da realização de projetos curriculares; • da ampliação das ações 	<p>Prazos estabelecidos nas diversas ações de intervenção mencionadas</p>	<p>Gestão máxima de ensino do campus, professores, Coordenação de cursos, CTP, CAE, Coordenações de Pesquisa e Extensão e outros setores, se necessário</p>

	<p>de Pesquisa, Extensão, em parceria com o Ensino no campus</p> <ul style="list-style-type: none"> do desenvolvimento de ações de inovação tecnológica, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo 		
<p>C57. Cursos com poucas aulas práticas outros com poucas visitas técnicas ou cursos com poucas visitas técnicas e poucas aulas práticas</p>	<p>MI74. Avaliar e se necessário ampliar a realização de aulas práticas para todos os cursos ofertados nos três turnos respeitando as peculiaridades necessárias</p> <p>MI75. Avaliar durante a revisão dos PPCs, a quantidade de aulas práticas e visitas técnicas necessárias para os componentes curriculares estabelecidos nas matrizes curriculares</p> <p>MI76. Observar se as quantidades de aulas práticas e visitas técnicas estão previstas nos PPCs e seus PUDs para que, caso não estejam, seja feita a devida inclusão das mesmas ou pelo menos, o devido planejamento com o corpo docente incluindo o cronograma de aulas práticas e de visitas técnicas de todas as disciplinas do curso, com local, data, horário e material necessário estabelecidos</p> <p>MI77. Formalizar previamente parcerias com o setor produtivo para realização sistemática de visitas técnicas</p> <p>MI78. Divulgar (para o corpo docente e discente) de forma ampla, o cronograma de aulas</p>	<p>Durante a parametrização dos PPCs</p> <p>Antes do início de cada período letivo</p> <p>Continuamente, a partir de 2017</p> <p>Continuamente, a partir de 2017</p>	<p>Corpo docente, Coordenações de cursos, CTP, Gestão máxima do ensino</p>

	práticas de todos os cursos e de visitas técnicas		
C58. Poucas iniciativas no estímulo à realização de pesquisa, extensão e iniciação científica	<p>MI79. Ampliar o número de servidores (professores e técnicos) e estudantes envolvidos com pesquisa no IFCE</p> <p>MI80. Ampliar os projetos de extensão e de iniciação científica nos cursos de cada campus para incluir o maior número possível de estudantes</p> <p>MI81. Ampliar o número de submissões à programas ou projetos com recursos em editais externos e em convênios</p> <p>MI82. Ampliar o número de projetos de pesquisa aplicada com potencial de geração de ativos de propriedade industrial e o grau de envolvimento dos servidores em pesquisa</p> <p>MI83. Ampliar o número de projetos de iniciação científica e tecnológica envolvendo estudantes</p> <p>MI84. Fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos, de extensão, e de assuntos estudantis</p> <p>MI85. Elaborar e efetivar estratégias que fortaleçam as ações e programas de cultura no IFCE</p> <p>MI86. Elevar o número de publicações em periódicos com Qualis B2 ou superior e em periódicos internacionais</p> <p>MI87. Elevar a quantidade de títulos acadêmicos-científicos cadastrados no repositório institucional</p> <p>MI88. Planejar iniciativas</p>	<p>Continuamente, a partir de 2017</p> <p>A partir de 2018</p>	<p>Pró-reitorias de Extensão e Pesquisa e Inovação Campi, DAE, CAE, Pró-reitorias de Pesquisa e de Extensão</p>

	<p>integradas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão que visem a melhoria da aprendizagem dos estudantes dos cursos ofertados em cada campus</p> <p>MI89. Elaborar estratégias que visem o Fortalecimento do programa de incubadoras</p> <p>MI90. Criar observatório (ou Núcleo) de captação de projetos e recursos</p>		
<p>C59. Acompanhamento pedagógico e multidisciplinar frágil nos horários de oferta dos cursos, principalmente no turno noturno</p>	<p>MI91. Realizar reuniões sistemáticas de planejamento e avaliação com os segmentos Gestão máxima do ensino, CTP, Coordenação de Curso, de extensão, pesquisa, estágio, CAE, corpo docente, saúde, entre outros, para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizá-los quanto o acompanhamento pedagógico como ação de responsabilidade de todos e que, portanto, algumas atribuições podem ser compartilhadas em planejamento • Garantir no âmbito de cada campus, ações que visem o fortalecimento da integração entre CTP, Coordenação e Curso e CAE no acompanhamento do desempenho dos estudantes promovendo as ações preventivas citadas nesse Plano que visem o combate à evasão e retenção 	<p>Continuamente, por bimestre, a partir de 2017</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CTP, CAE, Corpo docente, Coordenações de cursos, de extensão e de pesquisa</p>
<p>C60. Dificuldade quanto ao acompanhamento pedagógico dos</p>	<p>MI92. Realizar reunião geral para planejamento do início do período letivo com</p>	<p>Continuamente, a partir de 2017</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CTP, CAE, Corpo</p>

estudantes	<p>CTP, Coordenações e CAE</p> <p>MI93. Realizar reunião sistemática com CTP, Coordenações de Cursos e CAE para acompanhar o desenvolvimento das ações de rotina e das ações do Plano de Permanência e Êxito dos estudantes do IFCE</p> <p>MI94. Priorizar, planejar, executar e avaliar ações que tenham relação com a permanência e êxito estudantil incluindo a participação do corpo docente</p> <p>MI95. Registrar por meio de frequências, imagens, vídeos entre outros, toda ação que evidencie o acompanhamento pedagógico seja no âmbito de CTP, Coordenações de cursos, Pesquisa, Extensão, CAE, Direção de Ensino, e outros que se fizerem necessário</p> <p>MI96. Revisar o horário de atendimento dos segmentos que atuam diretamente com o estudante (Direção de Ensino, CTP, Coordenação de Curso e CAE) de modo, que o estudante se sinta atendido no que se refere as demandas inerentes ao desenvolvimento no curso</p> <p>MI97. Avaliar a necessidade de ampliar a equipe multidisciplinar nos campi para assegurar o atendimento em todos os turnos e melhorar o acompanhamento junto aos estudantes com baixa frequência e mau desempenho acadêmico</p>	<p>Continuamente, por bimestre, a partir de 2017</p> <p>Até 2017</p> <p>Até 2018</p>	<p>docente, Coordenações de cursos, de extensão e de pesquisa</p> <p>Gestão máxima do ensino, CTP, CAE, Corpo docente, Coordenações de cursos, de extensão e de pesquisa</p>
------------	---	--	--

<p>C61. Comunicação frágil entre gestão geral, gestão de ensino, coordenações de cursos e estudantes</p>	<p>MI98. Criar estratégias que aperfeiçoem a comunicação com os estudantes relativa a toda e qualquer ação sobre os seus cursos</p> <p>MI99. Elaborar estratégias que aperfeiçoem a comunicação entre os diversos segmentos dos campi para favorecer um trabalho de maior credibilidade e que gere melhores resultados</p> <p>MI100. Aprimorar a utilização das ferramentas de interação virtual de modo a melhorar continuamente a comunicação interna favorecendo o tráfego horizontal de informações no âmbito do campus</p> <p>MI101. Criar murais específicos para divulgação das atividades do campus inclusive dos cursos</p> <p>MI102. Divulgar sistematicamente informações sobre os programas de apoio a estudantes</p>	<p>Até 2018.1</p> <p>Até 2018.2</p> <p>Até 2017</p> <p>Continuamente, a partir de 2017</p>	<p>Gestão geral, Gestão máxima do ensino, CTP, CAE, Corpo docente, Coordenações de cursos, de extensão e de pesquisa, de estágio, comunicação social e outros setores, quando necessário</p>
<p>C62. Cursos ofertados em maior parte no horário diurno dificultando a permanência dos estudantes que precisam trabalhar nesse horário</p>	<p>MI103. Ofertar cursos com horário e turno compatíveis com a demanda e disponibilidade dos estudantes, em particular os trabalhadores e os estudantes dos cursos de licenciatura que geralmente trabalham na área dos seus cursos</p> <p>MI104. ampliar o horário de oferta de cursos para o turno noite</p> <p>MI105. revisar a oferta integral dos cursos de modo, que a maioria funcione em um turno para que o estudante possa se programar com outra</p>	<p>Até 2019</p> <p>Até 2019</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CTP, CAE, Corpo docente e outros setores, quando necessário</p>

	atividade no contraturno		
C63. Acompanhamento sócio pedagógico deficitário no turno noturno	MI106. Garantir o funcionamento dos setores que trabalham com atendimento ao corpo discente, como por exemplo, CTP, CAE, Biblioteca, Coordenações de Cursos de Pesquisa, de Extensão, de estágio, setores de saúde	A partir de 2017	Gestão geral do campus, Gestão máxima do ensino, CTP, CAE, Setor de saúde, Corpo docente, Coordenações de curso, de pesquisa, de extensão, estágio e outros setores, quando necessário
C64. Horários de aulas elaborados sem considerar o nível de complexidade dos componentes curriculares sem por exemplo, intercalar componente de nível de complexidade mais baixo com componentes de nível mais alto	MI107. Organizar os horários semanais das aulas, priorizando o processo de ensino e aprendizagem, procurando mesclar no horário das aulas dos componentes curriculares com maiores e menores níveis de complexidade	A partir de 2017	Gestão máxima do ensino, CTP, Corpo docente, Coordenações de curso e outros setores, quando necessário
C65. Dificuldade em viabilizar o estágio curricular para os estudantes	MI108. Realizar estudo para avaliar se há ou não demanda por estágio referente aos cursos técnicos e de graduação ofertados pelo IFCE MI109. Analisar a viabilidade de continuidade dos cursos ofertados pelo IFCE que não demandam estágio e empregabilidade na região onde são ofertados MI110. Fortalecer a política de estágio institucional e no âmbito de cada campus MI111. Elaborar estratégias que aproximem os campi do IFCE dos setores produtivos elaborando procedimentos para prospecção e	Até 2018	Gestão geral do campus, Gestão máxima do ensino, CTP, Corpo docente, Coordenações de curso, estágio e outros setores, quando necessário
C66. Falta de uma política de estágio fortalecida			
C67. Ausência ou baixa oferta de estágio em alguns cursos ofertados pelo IFCE			
			Gestão geral do

	<p>formalização de parcerias e convênios para estágio</p> <p>MI112. Estruturar observatórios do mundo do trabalho, com vistas à articulação e divulgação de oportunidades de trabalho e emprego</p> <p>MI113. Realizar estudo sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais para planejamento adequado da instituição para oferta de cursos</p> <p>MI114. Intensificar a divulgação de informações sobre oportunidades de estágio e de trabalho para os estudantes</p> <p>MI115. Realizar o diálogo com as empresas contratantes de estagiários visando conciliar os horários de trabalho com os horários do curso</p> <p>MI116. Regulamentar a prática profissional no IFCE avaliando a possibilidade de flexibilizá-la ao longo do curso, considerando estágios, projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos integradores, visitas técnicas, dentre outros</p>		<p>campus, Gestão máxima do ensino, CTP, Corpo docente, Coordenações de curso, estágio e outros setores, quando necessário</p>
C68. Não há monitoria suficiente para todas as disciplinas	<p>MI117. Avaliar junto à Gestão máxima geral e de ensino do campus, a viabilidade de aumentar o recurso interno destinado ao programa de monitoria</p> <p>MI118. Ampliar o Programa de monitoria voluntária</p> <p>MI119. Implementar no campus, outros programas de incentivo à permanência e êxito discente</p>	<p>Até 2018</p> <p>Continuamente, a partir de 2017</p>	<p>Gestão geral do campus, PROEN, PROAP, Gestão máxima do ensino, CTP, Corpo docente, Coordenações de curso</p>

<p>C69. Acompanhamento ineficaz quanto ao desempenho dos estudantes monitores, professores orientadores e estudantes com dificuldade de aprendizagem submetidos ao Programa de monitoria.</p>	<p>MI120. Avaliar nos cursos de cada campus, o funcionamento da gestão do Programa de Monitoria para identificar avanços e dificuldades para ajustar o que for necessário, observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • se os alunos monitores estão sendo orientados e acompanhados ou seja, se há ou não reuniões sistemáticas de planejamento e de avaliação; • se os alunos com dificuldade de aprendizagem convocados estão frequentando as aulas ou não; • quais medidas são adotadas para os faltosos; • como ocorrem as atividades de monitoria junto aos estudantes com dificuldade de aprendizagem; • se os relatórios de atividades da monitoria estão sendo apresentados e discutidos com a gestão máxima do ensino • como está o aproveitamento dos estudantes orientados pela monitoria, entre outros 	<p>Até 2018.1</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CTP, Corpo docente, Coordenações de curso, professores orientadores da monitoria e outros setores que se necessário</p>
<p>C70. Pouco ou nenhum incentivo quanto fortalecimento do vínculo do estudante com o curso e com o campus, favorecendo o enfraquecimento dos vínculos com a escola</p>	<p>MI121. Implementar ações de integração e pedagógicas que fortaleçam o ambiente acadêmico quanto espaço acolhedor, colaborativo, estimulador da aprendizagem e inclusivo para fortalecer o vínculo estudante e IFCE, promover</p>	<p>Anualmente, a partir de 2017</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CTP, CAE, Corpo docente, Coordenações de curso, de extensão, de pesquisa e outros</p>

	a formação cidadã e o desenvolvimento autônomo e coletivo dos estudantes MI122. Realizar sistematicamente o fórum institucional estudantil MI123. Apoiar o funcionamento das entidades de representação estudantil		setoresse necessário
--	--	--	----------------------

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

INFRAESTRUTURA FÍSICA, MATERIAL, TECNOLÓGICA E DE PESSOAL PARA O ENSINO

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C71. Em alguns <i>campi</i> falta estrutura para atender às necessidades de permanência do estudante de tempo integral como por exemplo, espaço adequado para alimentação, descanso e estudo nos intervalos entre turnos	MI124. Fornecer alimentação (refeição e lanche) para os estudantes observando estrutura adequada para armazenamento, preparação e distribuição de alimentação aos estudantes ou definição de outra estratégia adequada para servir a alimentação desses jovens MI125. Implementar suporte demoradia estudantil para estudantes oriundos de regiões afastadas da unidade de ensino e de espaços de convivência e descanso para estudantes que estudam em tempo integral	A partir de 2018 Até 2018	Gestão Geral e equipe administrativa Gestão Geral, equipe administrativa, CAE e outros setores, se necessário
C72. Há cursos com laboratórios inexistentes ou com estrutura física precária causando prejuízo no desenvolvimento de aulas práticas	MI126. Identificar quais cursos ainda não têm todos os seus laboratórios construídos, avaliar os motivos pelos quais os laboratórios não funcionam ou funcionam precariamente para tomar as devidas providências visando a agilidade para o funcionamento do efetivo desses equipamentos	Até 2017.2 2017	Gestão Geral e equipe administrativa, PROAP, coordenações de cursos e outros setores, se necessário

	<p>MI127. Atualizar o cronograma de construção dos laboratórios</p> <p>MI128. Avaliar in loco as instalações de todos os laboratórios dos cursos do IFCE existentes observando as necessidades de melhoria para melhor funcionamento</p> <p>MI129. Priorizar a construção ou melhoria dos espaços relacionados diretamente a permanência e êxito discente a exemplo, os laboratórios, bibliotecas e espaços destinados as práticas desportivas, alimentação e convivência</p> <p>MI130. Adequar a estrutura física existente para atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas</p> <p>MI131. Aperfeiçoar o planejamento e o acompanhamento de obras para ampliação e manutenção da infraestrutura física</p>	Até 2018	
C73. Há cursos com falta ou dificuldade na aquisição de equipamentos e material de consumo	<p>MI132. Aperfeiçoar a metodologia de planejamento e acompanhamento dos gastos correntes e outros custeios com pessoal e com investimentos e inversões financeiras</p> <p>MI133. Aperfeiçoar o acompanhamento da aquisição patrimonial e de materiais das unidades</p> <p>MI134. Garantir a manutenção dos campi do IFCE</p> <p>MI135. Aperfeiçoar a forma de acompanhamento e a contratação de serviços</p>	<p>Até 2017</p> <p>A partir de 2017</p> <p>Até março de 2018</p>	Gestão Geral, equipe administrativa, coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C74. Falta de equipamentos e de material	MI136. Identificar os fatores que dificultam a aquisição de material e equipamentos		Gestão Geral, equipe administrativa, coordenação da

<p>esportivo em alguns campi</p>	<p>esportivos para tomada de providências relativas a essa aquisição MI137. Capacitar de forma periódica, os docentes que fazem pedidos de compras com a finalidade de diminuir a probabilidade de erros na solicitação desses pedidos MI138. Fazer o planejamento prévio de aquisição de equipamentos e materiais necessários às aulas práticas e as atividades desportivas prevendo orçamento anual específico para este fim na LOA MI139. Fazer aquisição prévia de equipamentos e materiais necessários para realização de aulas práticas e de aulas desportivas</p>	<p>Até 2017</p> <p>Antes do início de cada período letivo</p> <p>Até 2018.1</p>	<p>educação física no campus, coordenações de cursos e outros setores, se necessário</p>
<p>C75. Inexistência de laboratórios ou mau funcionamento de alguns laboratórios existentes</p>	<p>MI140. Identificar quais cursos ainda não têm todos os seus laboratórios construídos, avaliar os motivos pelos quais os laboratórios não funcionam ou funcionam precariamente para tomar as devidas providências para agilizar esse processo MI141. Atualizar o cronograma de construção dos laboratórios MI142. Avaliar <i>in loco</i> as instalações de todos os laboratórios dos cursos do IFCE existentes observando as necessidades de melhoria para melhor funcionamento MI143. Priorizar a construção dos espaços relacionados diretamente a permanência e êxito discente a exemplo, os laboratórios e espaços destinados as práticas</p>	<p>Até 2017</p> <p>Até 2018</p> <p>Até 2019</p>	<p>Gestão Geral, equipe administrativa, coordenações de cursos, coordenadores de laboratórios e outros setores, se necessário</p> <p>Gestão Geral, equipe administrativa, coordenações de cursos, coordenadores dos laboratórios e outros setores, se necessário</p>

	<p>desportivas</p> <p>MI144. Adequar a estrutura física existente para atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas</p> <p>MI145. Aperfeiçoar o planejamento e o acompanhamento de obras para ampliação e manutenção da infraestrutura física</p> <p>MI146. Propor estratégias que viabilizem o bom funcionamento dos laboratórios existentes considerando a organização do espaço, a manutenção dos equipamentos, a elaboração de um cronograma de atendimentos por curso, disciplinas e horários</p> <p>MI147. Elaborar e implantar políticas de manutenção de equipamentos de laboratório e de multimeios didáticos</p> <p>MI148. Avaliar e implantar, se necessário, laboratórios de aprendizagem e laboratórios didático-pedagógicos</p>	<p>Até 2018.1</p> <p>Até 2018.1</p> <p>Até 2019</p>	
C76. Falta de quadra poliesportiva em alguns <i>campi</i> e de espaço de convivência	MI149. Identificar os campi que ainda não disponibilizam de quadra poliesportiva e de espaço de convivência para seus estudantes	Até 2017	Gestão Geral, equipe administrativa, responsável pela Educação Física no campus e outros setores, necessário
C77. Falta de espaço de descanso e convivência dos alunos que passam dois turnos no campus	MI150. <i>Priorizar, no plano diretor do campus e PDI institucional, a construção ou conclusão dos espaços que favorecem a permanência dos estudantes, a exemplo, a quadra poliesportiva e os espaços de convivência dos estudantes</i>	Até 2018	Gestão Geral, equipe administrativa, gestão máxima do ensino, responsável pela educação física no campus e outros setores, se necessário
	MI151. Otimizar o acompanhamento do processo de construção das obras		

	<p>MI152. Melhorar, no espaço interno, a rede lógica necessária ao bom funcionamento dos sistemas informatizados existentes nos campi, tais como Sistema Acadêmico e Gerenciamento de Biblioteca</p> <p>MI153. Melhorar a estrutura da área de convivência dos estudantes (espaços para lazer, estudo, complexo esportivo, restaurante e moradia estudantil)</p>		
C78. Quantidade e diversidade de acervo bibliográfico deficiente	<p>MI154. Desenvolver política de aquisição e manutenção de acervo bibliográfico, levando em consideração a criação e o reconhecimento dos cursos</p> <p>MI155. Aumentar a relação de exemplares por título da bibliografia básica e da bibliografia complementar, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados nas bibliotecas do IFCE, com dotação orçamentária anual para aquisição de material bibliográfico</p> <p>MI156. Definir orçamento anual e garantir a compra de material bibliográfico em cada campus</p>	<p>Até 2018</p> <p>Anualmente, a partir de 2018</p>	Gestão Geral, equipe administrativa, gestão máxima do ensino, Coordenação da Biblioteca, coordenações de cursos e outros setores, se necessário

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA UNIDADE DE ENSINO

Causas	Medidas de Intervenção	Prazo	Responsável
C79. Auxílios (transporte, material didático e outros) financeiros insuficientes para atender a demanda de todos os	<p>MI157. Ampliar para cada campus o valor do repasse de recurso destinado ao auxílio estudantil</p> <p>MI158. Aperfeiçoar os critérios de descentralização dos recursos da assistência estudantil aos campi</p> <p>MI159. Criar um sistema</p>	Anualmente, a partir de 2018	Reitoria, Diretoria de Assistência Estudantil, CAE, Gestão máxima de ensino e direção geral do campus e outros setores, se necessário

	estudantes com o devido perfil para ter direito aos auxílios	integrado de armazenamento de dados de todos os estudantes bolsistas e que recebem algum tipo de auxílio	Até 2018.1	
C80.	Atrasos no repasse dos auxílios financeiros aos estudantes	<p>MI160. Garantir a regularidade e a agilidade do repasse dos recursos às unidades de ensino, em particular os destinados à assistência estudantil</p> <p>MI161. Garantir o empenho em tempo hábil de todos o recurso destinado a Assistência Estudantil acompanhando sistematicamente o processo de empenho dos auxílios estudantis e de bolsas destinados aos estudantes, a fim de utilizá-lo complementarmente todo o recurso destinado para esse fim</p> <p>MI162. Estreitar o planejamento integrado entre a PROAP, PROEN, DAE (Diretoria de assistência estudantil), coordenadoria de assistência estudantil, gestão administrativa, direção de ensino e coordenações de cursos</p> <p>MI163. Otimizar a distribuição do recurso destinado ao auxílio entre seus diversos tipos, após levantamento no período letivo anterior dos estudantes com perfil adequado para recebê-los</p>	Anualmente, a partir de 2017	Reitoria, Diretoria de Assistência Estudantil, CAE, Gestão máxima de ensino e direção geral do campus e outros setores, se necessário
C81.	Há estudantes que continuam com bolsas mesmo tendo sido reprovados. Este fato dificulta o acesso de outros estudantes a esse direito	MI164. Realizar campanhas junto aos alunos que possuem os diversos tipos de bolsas para conscientizá-los sobre a importância de se evitar reprovações alertando-os sobre algumas implicações acadêmicas, inclusive a possibilidade de cancelamento da bolsa	Continuamente, a partir de 2017	Diretoria de Assistência Estudantil, CAE, Gestão máxima de ensino e direção geral do campus e outros setores, se necessário

	<p>MI165. Identificar quais bolsas podem ser continuadas para estudantes que foram reprovados</p> <p>MI166. Aprimorar o acompanhamento da frequência dos estudantes que recebem auxílios e bolsas com a finalidade de observar a permanência e êxito dos mesmos nos cursos em que estão matriculados para que providências cabíveis sejam adotadas em caso de abandono ou reprovações</p> <p>MI167. Adotar providências específicas para os estudantes reprovados e que são bolsistas do “Bolsa permanência”</p> <p>MI168. Realizar uma ação mais efetiva para professores alimentarem o Q-Acadêmico em tempo hábil</p>		
C82. Recurso financeiro para o Programa de monitoria insuficiente	<p>MI169. Ampliar o recurso para o Programa de Monitoria</p> <p>MI170. Ampliar o Programa de Monitoria Voluntária</p> <p>MI171. Investigar e implantar outras formas legais de adquirir recursos para bolsas e auxílios aos estudantes do IFCE</p>	Anualmente, a partir de 2018	PROEN, DAE Direção geral dos campi, gestão máxima de ensino
C83. Discentes com dificuldade em manusear o Sistema Informatizado de Assistência Estudantil do IFCE (SISAE)	MI172. Realizar capacitações periódicas para estudantes que recebem auxílios	Semestralmente, a partir de 2018.1	CAE e outros setores, se necessário
C84. Alguns estudantes recebem mais de uma bolsa e outros nenhuma	<p>MI173. Elaborar um sistema integrado de cadastro de estudantes bolsistas e de estudantes que recebem auxílio</p> <p>MI174. Democratizar o acesso aos programas institucionais que disponibilizam bolsa, ampliando o número total de</p>	Até 2017 A partir de 2018	Reitoria, Diretoria de Assistência Estudantil, DGTI e PROEN, e outros setores, se necessário

	<p>bolsas e reduzindo para um (1), o número de bolsas por estudante</p> <p>MI175. Ampliar os projetos de pesquisa e de extensão com bolsas visando contemplar mais estudantes</p> <p>MI176. Elaborar estratégias que otimizem o acesso aos estudantes dos recursos destinados aos diversos tipos de auxílio</p>	Até 2018,1	
C85. Concorrência na região do IFCE com outras universidades públicas	<p>MI177. Elaborar estratégias que visem o aperfeiçoamento do marketing institucional no âmbito da Reitoria e dos campi assim como, dos serviços prestados pela Reitoria e pelos campi</p> <p>MI178. Divulgar o IFCE em eventos regionais e nacionais</p> <p>MI179. Analisar a possibilidade de oferta de cursos com perfil de egressos mais completos que das demais IES e das escolas profissionais</p>	Até 2018	Reitoria e equipe administrativa, Comunicação social, Direção geral nos campi, equipe administrativa, comunicação social e outros setores, se necessário
C86. Dificuldade de comunicação no âmbito do campus e entre campi e Reitoria	<p>MI180. Realizar o mapeamento de processos desenvolvidos na Reitoria e nos campi</p> <p>MI181. Definir fluxos para os processos mapeados na Reitoria e nos campi</p> <p>MI182. Fomentar a elaboração de manuais e de fluxos e rotinas dos setores sistêmicos</p> <p>MI183. Divulgar no âmbito do IFCE, os processos e fluxos desenvolvidos pela Reitoria e campi</p> <p>MI184. Implementar novas estratégias que fortaleçam a comunicação interna com a finalidade de aprimorar a qualidade do atendimento e serviço prestado por todos os campi inclusive, Reitoria</p> <p>MI185. Divulgação em ampla</p>	<p>Até 2019</p> <p>Até 2019</p> <p>Até 2018</p> <p>A partir de 2017</p>	Reitoria e equipe administrativa, Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão, e de gestão de Pessoas, Comunicação social, Direção geral nos campi, equipe administrativa, comunicação social e outros setores, se necessário

	<p>cobertura de todas as informações referente ao funcionamento dos cursos ofertados pelo IFCE conforme determina a LDB N°9.394/96</p> <p>MI186. Capacitar a gestão de ensino e geral no campus sobre procedimento padrão para descentralizaãodas comunicações, normativas e recomendações passadas pela Reitoria</p>		
<p>C87. Alguns setores demonstram despreparo para o atendimento com o público interno e externo</p>	<p>MI187. Capacitar sistematicamente os servidores dos campi e da Reitoria, inclusive corpo docente sobre temas relacionados à atendimento e relação interpessoal</p> <p>MI188. Ampliar a qualificação de servidores por meio da participação em eventos técnicos e científicos relacionados a sua área de atuação</p> <p>MI189. Investir na oferta contínua de cursos de formação continuada para servidores (professores e técnicos administrativos)</p> <p>MI190. Implementar cursos de formação continuada de gestores em gestão educacional e administrativa</p> <p>MI191. Aprimorar a utilização das ferramentas de interação virtual de modo a melhorar continuamente a comunicação interna favorecendo o tráfego horizontal de informações no âmbito do campus</p>	<p>Anualmente, a partir de 2017</p>	<p>Reitoria e equipe administrativa, PROEN, PROEXT, PRPI ,PROGEP,</p> <p>Comunicação social, Direção geral nos campi, equipe administrativa, comunicação social e outros setores, se necessário</p> <p>Reitoria e equipe administrativa, Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão, e de gestão de Pessoas, Comunicação social, Direção geral nos campi, equipe administrativa, comunicação social e outros</p>

			setores, se necessário
C88. Necessidade de aumentar o índice de técnico-administrativos com titulação de especialistas, mestres e doutores	MI192. Criar novas estratégias e (fortalecer as existentes) que visem a ampliação significativa de técnicos-administrativos com titulação de especialista, mestre e de doutores e de docentes com titulação de mestre e doutor MI193. Ampliar convênios para participação dos servidores (docentes e técnicos administrativos) em programas de pós-graduação	Gradualmente até 2020	Reitoria, PRPI, PROGEP
C89. Alguns professores efetivos não se disponibilizam a lecionar no turno noturno	MI194. Realizar ação de conscientização quanto a relevância da oferta de cursos noturnos nos campi	Até 2018	Direção geral, gestão máxima do ensino, coordenadores de cursos, CTP e outros setores, se necessário
C90. Falta de segurança onde há oferta de cursos noturnos no entorno do <i>campus</i>	MI195. Providenciar estrutura completa de segurança para o turno da noite nos campi que funcionam no turno noite MI196. Formalizar parcerias com município ou estado para prover a segurança dos estudantes no trajeto do campus para suas residências	2017	Direção geral e equipe administrativa do campus
C91. Alguns professores não são assíduos causando um número significativo de aulas ociosas em vários cursos	MI197. Estabelecer no campus, estratégias de acompanhamento sistemático da assiduidade, pontualidade e do cumprimento dos horários das atividades docentes em sala de aula MI198. Sensibilizar os docentes por meio de orientação individual, reuniões e formações continuadas, sobre a importância da pontualidade e da assiduidade docente como um dos fatores que contribuem para a motivação dos estudantes em cursar a disciplina	Sistematicamente, a partir de 2017	Direção geral, gestão máxima do ensino, coordenadores de cursos, CTP, PROGEP professores e outros setores, se necessário
C92. Alguns professores não são pontuais contribuindo para o atraso também por parte dos estudantes		Sistematicamente, a partir de 2017	
C93. Alguns			

professores não cumprem seus horários	<p>regularmente</p> <p>MI199. Implantar ou fortalecer o acompanhamento do procedimento de reposição de aulas, anteposição de aulas ou troca de horários, conforme estabelecido na Nota Informativa N°10/2016</p> <p>MI200. Adotar as medidas necessárias previstas na legislação aos casos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ao significativo número de aulas não repostas em tempo hábil e de • ao não cumprimento do tempo de duração de suas aulas <p>MI201. Orientar de forma ampla a implementação da Regulamentação de carga horária docente</p>	2017	
---------------------------------------	--	------	--

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

QUESTÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
<p>C94. Desmotivação de alguns estudantes diante da dificuldade didática de alguns professores principalmente nos aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ relação professor - aluno quem em parte é ruim ○ valorização do repasse do conteúdo em detrimento da aprendizagem ○ metodologia de ensino e de avaliação que não favorecem aprendizagem ○ aulas não atrativas ○ alguns professores 	<p>MI202. Avaliar e se necessário, atualizar no âmbito de cada campus, os procedimentos de avaliação da aprendizagem para que esta seja de fato contínua e em conformidade com uma proposta pedagógica emancipatória, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos</p> <p>MI203. Realizar estudos com os docentes sobre os aspectos mencionados como possíveis causas motivadoras da evasão como por exemplo, avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno e outros aspectos didático-pedagógicos</p> <p>MI204. Realizar encontros pedagógicos e reuniões sistemáticas que abordem</p>	<p>Até 2017</p> <p>Em reuniões específicas para tal fim, em atendimentos individuais à professores encontros</p>	<p>Direção geral, gestão máxima do ensino, CTP, CAE, coordenadores de cursos, professores e outros setores, se necessário</p>

<p>parecem desmotivados, pois não apresentam bom desempenho</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ falta de flexibilidade de alguns professores que reprovam por décimos ○ exploração de conteúdos em excesso nas avaliações ○ material de aulas desatualizados ○ algumas aulas parecem que não foram planejadas ○ Falta de domínio de conteúdo de alguns professores 	<p>questões relacionadas a dinâmica do processo ensino-aprendizagem no campus</p> <p>MI205. Realização sistemática de conselhos de classe</p> <p>MI206. Trabalhar a relação docente-estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas educativas mais eficientes para o seu aprendizado</p> <p>MI207. Fortalecer a formação continuada para o corpo docente por meio da oferta de cursos de curta e de longa duração no IFCE ou via parcerias</p> <p>MI208. Revisar a avaliação de desempenho docente ajustando-a de modo a alinhá-la a Progressão e Promoção Docente</p>	<p>pedagógicos, reuniões de conselho de classe e de colegiados</p> <p>Até 2018</p> <p>Até 2018.2</p>	
<p>C95. Pouco tempo em aula para muito conteúdo, conseqüentemente baixo aprendizado e desinteresse</p>	<p>MI209. Durante a construção e análise dos PPCs observar se o conteúdo programático previsto nos PUDs é proporcional à carga horária da disciplina para fazer a devida proporcionalidade, caso seja necessário</p> <p>MI210. Avaliar a necessidade de fragmentar de forma mais didática a quantidade de conteúdos por aula</p> <p>MI211. Definir estratégias que viabilizem o maior uso pelo docente, do Sistema Acadêmico e Sistema Sophia (biblioteca) enquanto mais uma ferramenta de divulgação de materiais didáticos-pedagógicos visando o fortalecimento da cultura de disseminação e leitura desses materiais</p>	<p>Durante a construção de PPCs e parametrização de matrizes curriculares</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CTP, coordenadores de cursos, professores e outros setores, se necessário</p>
<p>C96. Falta de atenção de alguns professores quanto às dificuldades de aprendizagem dos estudantes inclusive</p>	<p>MI212. Fortalecer o acompanhamento pedagógico por meio de orientação individual e de ações motivacionais e de sensibilização junto ao corpo docente no sentido de contribuir</p>	<p>Continuamente, a partir de 2017</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CTP, coordenadores de cursos, professores e</p>

daqueles com necessidades educacionais específicas	para a melhoria contínua da prática educativa		outros setores, se necessário
C97. Dificuldade de comunicação entre alunos e professores e coordenações e professores	<p>MI213. Elaborar estratégias que viabilizem a melhoria contínua da comunicação interna entre gestão máxima de ensino, coordenações, CTP, CAE, corpo docente e estudantes como por exemplo, a realização de reuniões sistemáticas entre esses segmentos previstas no calendário acadêmico e na resolução de carga horária docente</p> <p>MI214. Aprimorar a utilização das ferramentas de interação virtual de modo a melhorar continuamente a comunicação interna favorecendo o tráfego horizontal de informações no âmbito do campus</p>	Até 2018	Gestão máxima do ensino, CTP, coordenadores de cursos, de pesquisa e inovação, de extensão, de estágio, professores, comunicação social e outros setores, se necessário

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

PROCESSO DE SELEÇÃO E POLÍTICA DE OCUPAÇÃO DE VAGAS

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C98. Nos cursos técnicos o exame de seleção é pouco exigente pois, não há prova permitindo ingresso de estudantes com muita deficiência de aprendizagem	<p>MI215. Efetivar as ações de avaliação diagnóstica, reforço da aprendizagem (nivelamento), recuperação paralela, estabelecidas nas ações demais Ações específicas deste Plano</p> <p>MI216. Revisar a política de ingresso do IFCE e fazer os devidos ajustes, caso necessário</p>	Sistematicamente, a partir de 2017	Pró-reitoria de Ensino, Diretores de campi, Gestão máxima do ensino e outros setores, se necessário
C99. O sistema de ingresso no SISU favorece a entrada de estudantes que não têm o curso como primeira opção e isso em muitos, causa o	<p>MI217. Avaliar e fazer os devidos ajustes nos editais de seleção de estudantes para os cursos técnicos ofertados pelo IFCE</p> <p>MI218. Compatibilizar o cronograma de resultados dos</p>	Até 2017 Até 2017	

desinteresse posterior pelo curso	processos seletivos para acompanhamento do calendário nacional MI219. Definir no processo seletivo para ingressos nos cursos ofertados pelo IFCE, reserva de vagas para pessoas com deficiência	Até 2017	
C100. Nos cursos técnicos, no momento de inscrição, o aluno dispõe de apenas uma alternativa de curso, ao ingressar, se não se identificar com esse curso evade-se da instituição e não só do curso			
C101. Ausência de reserva de vagas para pessoas com deficiência, nos cursos ofertados no IFCE			

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO**INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE**

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C102. Necessidade de fortalecer o respeito à diversidade e a inclusão social inclusive o respeito às diferenças	MI220. Promover iniciativas que conscientizem a comunidade acadêmica sobre ações afirmativas MI221. Definir estratégias para ampliar e fortalecer as ações dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) MI222. Ampliar o desenvolvimento de atividades científicas, artísticos-culturais e desportivas, inclusivas a fim de superar o preconceito, valorizar o respeito as diferenças, o exercício da cidadania, enfim, o respeito ao próximo com a finalidade de estimular a convivência em harmonia, fortalecendo assim o vínculo de todos com o IFCE e o sentimento de pertence MI223. Acrescentar nos PUDs dos cursos técnicos e de	A partir de 2018	Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo Docente, Coordenações de Pesquisa e Extensão e outros setores, se necessário
		A partir de 2017	Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo Docente, Coordenações de Pesquisa e Extensão e outros
		Até 2019	

	<p>graduação conteúdos que abordem e valorizem o respeito à diversidade</p> <p>MI224. Atualizar o currículo de modo a atender as necessidades de pessoas com deficiência</p> <p>MI225. Fortalecer os núcleos de acessibilidade e de indígenas e quilombolas</p> <p>MI226. Definir recursos para o bom funcionamento do NAPNE e NEABIs</p>		setores, se necessário
C103. Materiais didáticos e equipamentos disponíveis utilizados não atendem as necessidades educacionais específicas	<p>MI227. Investir na aquisição de material didático específico para atender pessoas com deficiência</p> <p>MI228. Adaptações de forma adequada, dos recursos didáticos disponíveis de modo a atender de forma efetiva, a necessidade educacional específica do estudante</p>	Até 2018	Direção geral, Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo Docente, Coordenações de Pesquisa e Inovação Extensão e outros setores, se necessário
C104. A metodologia de ensino e a avaliação da aprendizagem de forma geral não atendem aos estudantes de acordo com a sua necessidade educacional específica	MI229. Realizar orientação individual e momentos de estudo com o corpo docente nos horários destinados aos encontros pedagógicos, estudos em grupo ou outras iniciativas internas que possam abordar essa temática	Sistematicamente, a partir de 2017	Direção geral, Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo Docente, Coordenações de Pesquisa e Inovação Extensão e outros setores, se necessário
C105. Falta de uma política de inclusão e respeito à diversidade	MI230. Definir para o IFCE, política de inclusão e respeito à diversidade	Até 2018	Pró-reitorias de Extensão, de Ensino, Direção geral, Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo

			Docente, Coordenações de Pesquisa e Inovação Extensão e outros setores, se necessário
--	--	--	---

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C106. Necessidade de fortalecer o respeito à diversidade e a inclusão social inclusive o respeito às diferenças	<p>MI231. Promover iniciativas que conscientizem a comunidade acadêmica sobre ações afirmativas</p> <p>MI232. Definir estratégias para ampliar e fortalecer as ações dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)</p> <p>MI233. Incluir o ensino de história afro-brasileira e indígena em todos os <i>campi</i>.</p> <p>MI234. Ampliar o desenvolvimento de atividades científicas, artísticos-culturais e desportivas a fim de superar o preconceito, valorizar o respeito as diferenças, o exercício da cidadania, enfim, o respeito ao próximo com a finalidade de estimular a convivência em harmonia, fortalecendo assim o vínculo de todos com o IFCE e o sentimento de pertence</p> <p>MI235. Acrescentar nos PUDs dos cursos técnicos e de graduação conteúdos que abordem e valorizem o respeito à diversidade</p> <p>MI236. Promover ações sócio educacionais que visam discutir temáticas na área de gênero e diversidade sexual</p> <p>MI237. Atualizar o currículo de</p>	<p>Sistematicamente, a partir de 2017</p> <p>2018 a 2019</p> <p>Sistematicamente, a partir de 2017</p> <p>Até 2018</p>	<p>Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo Docente, Coordenações de cursos, de Pesquisa e Inovação Extensão, e outros setores, se necessário</p>

	modo a atender as necessidades de pessoas com deficiência		
--	---	--	--

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO			
ATENDIMENTO AS PESSOAS COMO NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE			
<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C107. Acompanhamento insatisfatório dos estudantes com necessidades educacionais específicas	<p>MI238. Fortalecer o apoio aos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE) investindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • qualificação • aquisição de equipamentos • melhoria de estrutura física para atendimento aos estudantes • melhoria de estrutura física para atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas • aquisição de pessoal a partir da demanda existente nos campi <p>MI239. Garantir o atendimento sistemático ao público alvo do NAPNE</p> <p>MI240. Capacitar técnicos administrativos e corpo docente quanto ao atendimento e acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas</p> <p>MI241. Formalizar parcerias com os municípios para encaminhamento, quando necessário, de estudantes com necessidades educacionais específicas às redes de serviços de saúde e assistência social mantendo o acompanhamento contínuo</p> <p>MI242. Elaborar política</p>	<p>Sistematicamente, a partir de 2018.1</p> <p>A partir de 2017</p> <p>Continuamente, a partir de 2018</p> <p>Continuamente, a partir de 2018</p> <p>Até 2018.1</p>	<p>Reitoria, Pró-reitorias de Administração, Ensino, Extensão e Pesquisa e Inovação, Diretoria de Assistência Estudantil, Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo Docente, Coordenações de Pesquisa e Extensão e outros setores, se necessário</p>

	<p>interna e projetos de fomento referente à educação inclusiva</p> <p>MI243. Planejar e executar plano de acessibilidade arquitetônica nas unidades do IFCE</p> <p>MI244. Implantar e aprimorar a sinalização visual, tátil e auditiva das instalações prediais do IFCE</p> <p>MI245. Formalizar parcerias com os municípios para encaminhamento, quando necessário, de estudantes com necessidade educativas específicas às redes de serviços de saúde e assistência social mantendo o devido acompanhamento</p> <p>MI246. Elaborar estratégias educacionais que facilitem a aprendizagem de pessoas com necessidades específicas, a saber: Estudar o tema; incluir Educação Inclusiva nos PPCs dos cursos; realizar oferta modular de cursos técnicos com certificação de qualificação;</p> <p>MI247. viabilizar recursos materiais que favoreçam a aprendizagem dos estudantes; adaptar os instrumentais de avaliação da aprendizagem;</p> <p>MI248. capacitar profissionais que atuam no ensino com foco no tema educação inclusiva;</p> <p>MI249. Incluir o tema educação inclusiva nas formações pedagógicas para docentes do IFCE e estudantes dos cursos de licenciatura.</p>	<p>Até 2018</p> <p>Até março de 2018</p> <p>A partir de 2017</p>	<p>Reitoria, Pró-reitorias de Administração, Ensino, Extensão e Pesquisa e Inovação, Diretoria de Assistência Estudantil, Gestão máxima do ensino, CAE, CTP, NAPNE, Corpo Docente, Coordenações de Pesquisa e Extensão e outros setores, se necessário</p>
--	---	--	--

F2. FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

RELAÇÃO FAMÍLIA E IFCE

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
---------------	-------------------------------	--------------	--------------------

C108. Ausência de vínculo família e campus nos cursos técnicos integrados e concomitantes	<p>MI250. Prover sistema de comunicação com os pais em especial aqueles que não têm como comparecer à escola</p> <p>MI251. Revisar e reestruturar os procedimentos e formatos de aproximação com os pais, inclusive reestruturando o modelo de reuniões de pais, se for necessário</p>	Até 2018	Gestão máxima de ensino, CTP, CAE, Coordenações de cursos e outros setores, se necessário
C109. Ausência de ações que promovam a participação da família no acompanhamento do desempenho discente	<p>MI252. Promover palestras, oficinas, seminários, dinâmicas de grupos, orientação individual e em grupo que permitam ao campus conhecer a família dos seus estudantes por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observação de aspectos familiares que possam favorecer o acompanhamento do estudante em casa e • dos aspectos familiares que precisam ser melhorados pelos pais e consequentemente trabalhados no campus junto aos pais ou responsáveis como por exemplo, questões relativas a sensibilidade, atenção, relação pais e filhos, comunicação com o filho, acompanhamento do compromisso do filho com os estudos, auxílio sobre como estimular e acompanhar a rotina do filho quanto ao estudo disciplina, etc. 	Semestralmente, a partir de 2017	
C110. Falta de apoio da família do processo ensino aprendizagem	<p>MI253. Definir ações sistemáticas de intervenção imediata articulando-se com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho Tutelar)</p>	Até 2017	
C111. Ausência de projetos	<p>MI254. Ampliar o desenvolvimento de projetos</p>	Anualmente, a partir de 2017	

concatenados que a aproximem a escola, a comunidade e a família dos estudantes	de extensão com envolvimento do corpo discente		
--	--	--	--

F3. FATORES EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL

<i>Causas</i>	<i>Medidas de Intervenção</i>	<i>Prazo</i>	<i>Responsável</i>
C112. Dificuldade ou escassez de transporte local e intermunicipal que dão acesso aos <i>campi</i> do IFCE, inclusive no final de semestre	<p>MI255. Formalizar com o setor público para transportar os estudantes residentes em outros municípios ou distritos</p> <p>MI256. Avaliar a possibilidade de adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte público e vice-versa (documentar a decisão tomada)</p> <p>MI257. Articular junto aos setores responsáveis pelo transporte público medidas de ampliação e melhoria de qualidade no serviço prestado (horário, oferta, mais pontos, itinerário)</p>	Até 2018	Direção Geral do campus e outros setores, se necessário
C113. Alguns alunos não têm ambiente de estudo em casa	MI258. Investir em ações que aproximem o aluno da instituição para conhecer melhor sua realidade e, por conseguinte, planejar iniciativas que o ajudem a estudar no campus, a superar seus problemas para melhorar seu desempenho acadêmico	A partir de 2017	Gestão máxima do ensino, coordenações de cursos, CTP, CAE
C114. Por dificuldades financeiras para se manter no curso, inclusive no que diz respeito à alimentação alguns estudantes ficam o dia inteiro no campus. Não há espaço de convivência, descanso e algumas salas de aulas ficam	<p>MI259. Observar as ações mencionadas anteriormente e que tratam da criação ou melhoria dos espaços de convivência dos estudantes</p> <p>MI260. Avaliar a possibilidade de ampliar a oferta de merenda escolar a todos os estudantes e documentar decisão sobre esse item</p> <p>MI261. Disponibilizar espaços adequados para os alunos</p>	<p>Os prazos estão estabelecidos nessas ações</p> <p>A partir de 2017</p>	Direção geral, gestão máxima de ensino e outros setores, se necessário

fechadas no horário de almoço	descansarem ou estudarem na hora dos intervalos, inclusive na hora do almoço		
<p>C115. Vulnerabilidade social, cultural e econômica do estudante ocasionando:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ a necessidade de mudar de cidade ○ cuidar dos filhos no horário do curso e ○ dificuldade em estabelecer residência no município onde o campus funciona ○ dificuldade de acesso a alguns campi ○ dificuldade dos estudantes em reproduzir textos, apostilas 	<p>MI262. Investir em espaços de estudo nos campi nas áreas externas e internas com mesas grandes, cadeiras e rede wi-fi em bom estado de funcionamento</p> <p>MI263. Realizar acompanhamento, atendimento e orientação social aos estudantes</p> <p>MI264. Ampliar a assistência social aos estudantes em situação de vulnerabilidade social</p> <p>MI265. Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil aos estudantes de perfil socioeconômico dos destes</p>	<p>Até 2018</p> <p>Continuamente, a partir de 2017</p>	<p>Direção Geral do campus, equipe administrativa, CAE e outros setores, se necessário</p>
<p>C116. Falta de oportunidade de trabalho na área de alguns cursos ofertados pelo IFCE a exemplo, Técnico Alimentos, Gastronomia entre outros</p>	<p>MI266. Realizar estudo sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais para planejar da instituição para oferta de cursos</p> <p>MI267. Instituir campanhas de valorização dos cursos</p>	<p>Até 2017.2</p> <p>A partir de 2018</p>	<p>Direção geral, gestão máxima de ensino, coordenações de cursos e de estágio e outros setores, se necessário</p>
<p>C117. Pouca demanda de profissionais engenheiros ambientais no mercado de trabalho</p>			
<p>C118. Desvalorização da profissão docente e da profissão de tecnólogo pela sociedade</p>	<p>MI268. Realizar campanhas de conscientização sobre a relevância dos cursos de formação docente e de tecnologia enfocando inclusive as perspectivas do mundo do trabalho nas áreas desses cursos e de crescimento profissional</p>	<p>Anualmente, a partir de 2017</p>	<p>Direção geral, gestão máxima de ensino, coordenações de cursos e de estágio e outros setores, se necessário</p>

	nessas áreas		
C119. Dificuldade ou impossibilidade de registro nos conselhos profissionais	MI269. Realizar palestras e/ou mesas redondas com profissionais da área, conselhos de classe CREA e CRQ para motivar e esclarecer as atividades profissionais	Anualmente, a partir de 2018	Direção geral, gestão máxima de ensino, coordenações de cursos e de estágio e outros setores, se necessário
C120. Falta de reconhecimento e poucas atribuições junto ao CREA na área de projetos (Engenharia Ambiental)			

9 META DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

As figuras 11 e 12 apresentam respectivamente, as taxas de conclusão, evasão e retenção dos cursos técnicos ofertados na forma presencial, por ano de previsão de término.

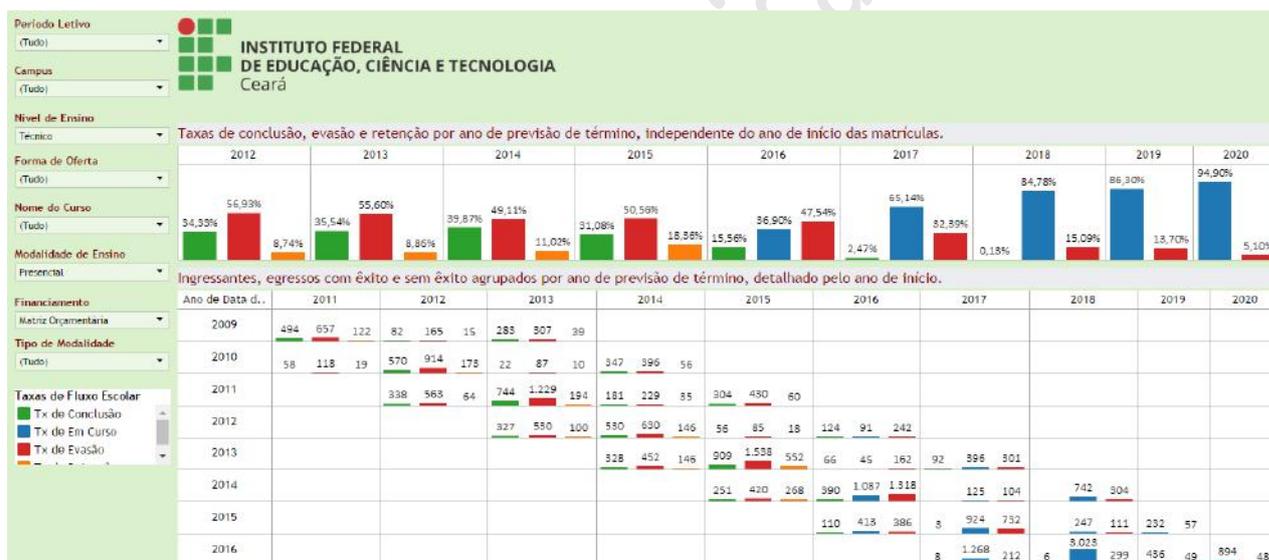


Figura 11. Visão das taxas de conclusão, evasão e retenção de curso técnico por ano de previsão de término. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

Observando a figura acima é possível constatar que a taxa de evasão das matrículas, que estavam com previsão de término para 2012, foi de 56,93% e que daquelas que estavam com previsão de término para 2016, 47,54% dos estudantes já não se encontram na instituição. Ainda cabe observar que das matrículas com previsão de conclusão de curso para 2017, 32,39% também já se evadiu.

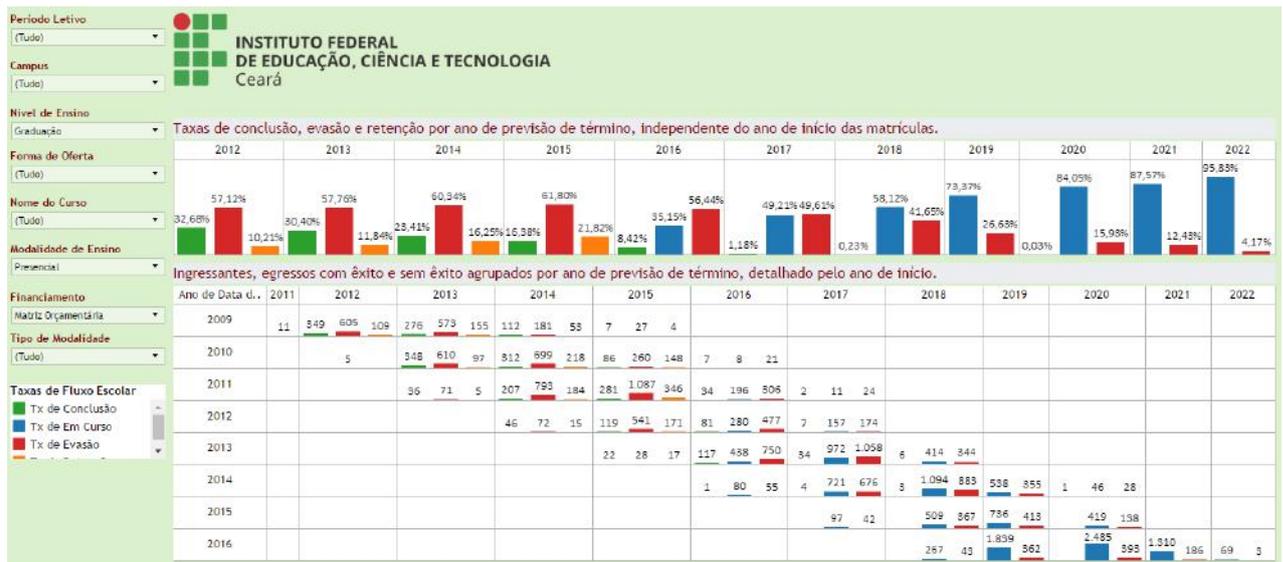


Figura 12. Visão das taxas de conclusão, evasão e retenção de cursos de graduação por ano de previsão de término. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>

A mesma reflexão feita para os cursos técnicos pode ocorrer para cursos de graduação. Para fins de exemplificação, observando a Figura 12, é possível perceber por exemplo, que no ano de 2012 a taxa de evasão foi em torno de 57,12% enquanto que em 2016, está em 56,44%. Embora tenha havido um decréscimo das taxas de evasão do ano de 2015 para 2016 ou seja, em 2015 a evasão foi em torno de 61,80%, para 2017, a taxa de evasão das matrículas com previsão de término para 2017, já está em 49,61%, ou seja, próxima das taxas anteriores sem mesmo o ano de 2017 ter iniciado.

Diante desse aspecto, evidencia-se a necessidade do IFCE em definir suas metas de permanência e êxito estudantil assim como, estratégias de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do alcance das metas previstas e das ações de incentivo à permanência e êxito discente.

No que diz respeito ao ensino técnico de nível médio, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que as matrículas sejam triplicadas até 2024 assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público. Para o alcance dessa meta, o PNE prevê a execução de algumas estratégias, relacionadas a acesso e qualidade, entre elas, consta a 11.1 a qual estabelece: “Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) [...]”.

Quanto ao ensino superior, o PNE apresenta a estratégia 12.3 que diz “Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento) [...]”.

Em atendimento as metas supramencionadas estabelecidas no PNE, o IFCE tem como meta institucional elevar gradualmente até 2024, a sua taxa de conclusão média dos cursos

técnicos de nível médio e de graduação para 90% (noventa por cento) ofertados nas formas presencial e a distância. Os cursos ofertados

Nesse sentido, visando a busca pelo atendimento a meta estabelecida no PNE e com base na taxa atual de conclusão de curso no IFCE que é de 21,08%¹⁸, a instituição define que as taxas de conclusão para cada curso ofertado e campus deverá aumentarem 7,15% ao ano, a contar do ano de 2017. A referência inicial de 40% foi obtida a partir da taxa de conclusão média dos cursos presenciais do IFCE nos últimos anos. Nesse sentido, no quadro abaixo segue as metas a serem alcançadas anualmente até 2004.

2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
40%	47,15%	54,3%	61,45%	68,6%	75,75%	82,9%	90%

10 METODOLOGIA DE MONITORAMENTO DAS AÇÕES

O Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos estudantes do IFCE tem duração de 7 anos, ou seja, seguirá até o ano de 2024, período que coincide com o prazo final do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente.

Este documento deve integrar-se aos processos de autoavaliação e de planejamento existentes no IFCE articulando-se com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com a autoavaliação institucional, e com os relatórios anuais de gestão, enquanto documentos de planejamento e avaliação das ações institucionais.

Com a finalidade de facilitar o planejamento, acompanhamento e avaliação das execuções das ações previstas neste Plano, a PROEN viabilizará para as comissões locais e geral, específicas e para todos os campi uma ferramenta de gestão para alimentação das ações registradas neste documento e nos cronogramas de atividades para permanência e êxito estudantil dos campi. A intenção é que nesse instrumento também sejam alimentadas toda documentação que evidencie as ações que contribuem para a permanência e êxito discente, executadas pela instituição. Tão logo seja concluída tal ferramenta será divulgada para toda comunidade acadêmica.

Desta forma, o processo de planejamento, acompanhamento e avaliação deste Plano, serão realizados da seguinte forma:

10.1 PLANEJAMENTO

Cabe à Comissão geral coordenar as ações de planejamento, acompanhamento e avaliação deste Plano. No âmbito do planejamento esta Comissão apresenta às comissões locais o

¹⁸ IFCE em Números. Atualização feita em 30 de novembro de 2016. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 30 de novembro de 2016.

Plano Estratégico consolidado orientando os procedimentos para sua execução e acompanhamento nos campi. Após conclusão do processo de divulgação, as comissões locais e equipes designadas pela gestão de ensino no campus, coordenarão o processo de elaboração do cronograma de atividades das ações que favorecem à permanência e êxito estudantil a partir das ações elaboradas coletivamente e estabelecidas no Quadro de Ações Específicas deste Plano.

O Quadro de ações gerais de incentivo à permanência e êxito e o Quadro de ações específicas previstas no Plano serão registrados pela Comissão Geral na ferramenta construída e divulgada pela PROEN, enquanto, o cronograma de ações para permanência e êxito estudantil dos campi serão informados pelos campi nesta mesma ferramenta.

É de responsabilidade da PROEN orientar as comissões locais e as gestões de ensino dos campi sobre a utilização da ferramenta inclusive o procedimento de cadastro das atividades inerentes as medidas de intervenção previstas no Quadro de Ações Específicas deste Plano.

10.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS METAS E DAS AÇÕES

Partindo do pressuposto que este Plano se relaciona com o PDI, PAA e PPI é importante que ele seja considerado em seus processos de atualizações cabendo às equipes ou comissões locais articuladoras desses processos pesquisar no Plano Estratégico, as ações que também devem fazer parte desses documentos.

Nessa perspectiva, tão logo as metas e ações deste Plano sejam inseridas nesses documentos, o mesmo deverá ser considerado pelos campi e pela Reitoria no período das revisões daqueles documentos.

Quanto aos indicadores de acesso, permanência e êxito, cabe à PROEN, as comissões locais e os diversos segmentos dos campi, sob a coordenação das comissões locais e diretores de ensino, avaliarem sistematicamente a evolução dos indicadores e a realização das atividades previstas no Plano. Para tanto, faz-se necessário, analisar a qualidade do processo de desenvolvimento dessas ações, avaliar os motivos pelos quais possivelmente algumas não foram executadas e na oportunidade, reprogramá-las para serem realizadas dentro do mesmo ano para o qual inicialmente foram planejadas. Recomenda-se que esse processo seja feito com a participação de todos os segmentos dos campi, todavia a metodologia de trabalho interno para esse fim, será definida pelas gestões de ensino e comissões locais.

Quanto ao processo de revisão e atualização das metas estabelecidas no Plano Estratégico é importante salientar que ocorrerá no segundo semestre de 2023 (coincidindo inclusive com a revisão do PDI e possivelmente do PNE) assim como, a análise de todas as ações e o devido replanejamento para a elaboração do próximo Plano Estratégico cujo período de desenvolvimento, será definido na ocasião desse trabalho.

O processo supramencionado deverá ser realizado com a participação dos campi e coordenados pelas Comissão Geral e comissões locais, sob a supervisão da PROEN.

É oportuno destacar que as ações definidas e executadas devem ser evidenciadas por meio documentação comprobatória. Nesse sentido, ressalta-se a importância da organização desse material que deverá ser catalogado sistematicamente e devidamente arquivado em meio físico e digital. São incluídos nesse material as evidências dos estudos de análise e avaliação dos resultados alcançados ao longo do desenvolvimento do Plano. O material arquivado servirá de subsídio para várias iniciativas. Entre outras, destacam-se:

- evidenciar junto à comunidade acadêmica, o processo realizado e os resultados alcançados no Plano vigente
- subsidiar o planejamento do próximo Plano Estratégico e
- atender as demandas de auditorias internas e dos órgãos de controle

Diante do exposto, é importante arquivar de forma organizada:

- os documentos que evidenciem a execução das atividades de todas as ações que têm relação direta ou indireta com o incentivo à permanência e êxito discente (listas de frequências, vídeos, fotos, atas e outros comprovantes pertinentes)
- os registros atualizados das metas alcançadas e ações realizadas
- as atas das reuniões de planejamento e avaliação referente à temática da permanência e êxito
- os relatos informados nos relatórios anuais
- as atas do processo de revisão das metas e das ações, e do processo de replanejamento para o Plano Estratégico seguinte

10.3 ATRIBUIÇÕES DAS COMISSÕES LOCAIS

A Reitoria, os Diretores de campi e as Comissão Geral e comissões locais são responsáveis diretos pelo gerenciamento da execução do Plano Estratégico inclusive, pelo planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação referente a realização das ações e ao alcance das metas previstas.

De forma geral, caberá às comissões locais e as direções gerais e de gestões máximas de ensino nos *campi*:

- a. acompanhar periodicamente o desenvolvimento das ações previstas
- b. reprogramar a execução em tempo hábil das ações que não forem possíveis de realizar no prazo previsto inicialmente
- c. acompanhar a evolução das metas no âmbito de cada curso e do campus
- d. adotar novas providências que visem o alcance das metas estabelecidas
- e. colaborar com as demandas das comissões locais geral e locais

10.3.1 Atribuições da Comissão Geral

A comissão geral para permanência e êxito dos estudantes do IFCE, atuará no acompanhamento das ações de combate à evasão e retenção e no monitoramento da evolução dos indicadores em nível sistêmico assim como, coordenará o processo de avaliação do Plano estratégico.

Para realização de suas atividades estão disponíveis, este Plano Estratégico, os indicadores de acesso, permanência e êxito discente publicados no IFCE em Números, que, por conseguinte, está em sincronização com o sistema acadêmico da instituição, e no site do IFCE, o PDI da instituição e em breve, o PPI.

A referida comissão designada pela Reitoria e coordenada pela Pró-reitoria de Ensino poderá substituir seus membros sempre for julgado necessário e desde que solicitado oficialmente.

As atribuições da Comissão Geral são:

- coordenar a elaboração, a execução e a avaliação do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos estudantes do IFCE sob a supervisão da PROEN
- zelar pelo cumprimento das ações e das metas previstas no Plano
- realizar ações que promovam a avaliação das metas e das ações previstas para Permanência e Êxito
- orientar sistematicamente às comissões locais e seus respectivos campi sobre a relevância do correto registro e da divulgação das informações relativas as ações realizadas com suas evidências
- descrever no relatório de gestão anual, as atividades de acompanhamento das ações de permanência e êxito desenvolvidas
- colaborar com a PROEN na construção de um painel específico no IFCE em Números para o monitoramento dos indicadores de acesso, permanência e êxito discente por campus para servir de subsídio para o monitoramento local
- realizar avaliação anual das metas e das ações previstas neste Plano e nos cronogramas de ações dos campi junto às comissões locais dos campi
- apresentar anualmente os resultados do atendimento às metas previstas e das ações previstas neste Plano, ao Colégio de Dirigentes (COLDIR) e aos Conselhos Superior do IFCE a partir das informações alimentadas pelas comissões locais na ferramenta disponibilizada pela PROEN
- participar das reuniões que tratam da permanência e êxito estudantil no IFCE

10.3.2 Atribuições das comissões locais

As comissões locais por meio dos indicadores de acesso, permanência e êxito discente divulgados no IFCE em Números, atuará no âmbito dos respectivos campi e de seus cursos, acompanhando a execução das ações de combate à evasão e retenção, monitoramento a

evolução dos indicadores mencionados e coordenando internamente a avaliação dos resultados alcançados.

Designadas pela Direção-geral do campus e coordenadas pela gestão máxima do ensino local, as comissões locais, contam com a participação dos representantes das CPAs e representantes dos segmentos relacionados ao ensino. Caso seja julgado necessário substituir seus membros, as Portarias de nomeação alteradas devem ser informadas à Pró-reitoria de Ensino.

As atribuições das comissões locais são:

- apoiar a comissão geral na elaboração, a execução e a avaliação do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE
- coordenar a elaboração do cronograma anual de atividades de incentivo à permanência e êxito a partir das ações previstas no quadro de ações gerais e específicas previstas no Plano estratégico
- zelar pelo cumprimento das ações e das metas previstas no Plano supramencionado;
- realizar reuniões periódicas com a comunidade acadêmica para avaliação das metas e das ações previstas no Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE, podendo contar para realização dessa ação, caso julgue necessário, com o apoio de demais profissionais que atuam na áreas do ensino no campus
- elaborar relato das atividades de acompanhamento das ações de permanência e êxito desenvolvidas, para constar no relatório de gestão anual do campus a partir de relatórios e evidências recebidos pela gestão de ensino, CTP de todos os segmentos profissionais envolvidos no Plano estratégico de Permanência e Êxito e no cronograma de atividades elaborados pelos campi
- registrar as atividades previstas, cumpridas e não cumpridas e as reprogramadas para o mesmo ano em que foram planejadas
- evidenciar por meio de documentos as ações executadas e justificar as ações não executadas
- zelar pelo correto registro e divulgação dos resultados alcançados no campus
- avaliar anualmente junto à comunidade acadêmica do campus, os resultados do atendimento às metas previstas e às ações previstas neste Plano a partir das informações registradas pelo próprio campus
- participar das reuniões que tratam da permanência e êxito estudantil no IFCE

10.3.3 Atribuições dos segmentos dos campi

No combate à evasão e retenção, embora o Plano Estratégico de Incentivo à Permanência e Êxito esteja sob a coordenação das gestões de ensino e das comissões locais, todos os segmentos nos campi são corresponsáveis pelos seus resultados. Portanto, devem se

apropriar deste Plano e participar ativamente das ações de incentivo à permanência e êxito previstas e da execução do cronograma de atividades construídos nos campi.

Nesse contexto, aos diretores gerais, gestores de ensino, corpo docente, discente, coordenadorias de cursos, técnico-pedagógica, de assistência estudantil, de controle acadêmico, de pesquisa e inovação, de extensão, de estágio, se houver, cabe:

- atuar de forma colaborativa
- realizar e registrar as atividades de combate à evasão que lhes são atribuídas neste Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE e no cronograma das atividades construídos pelos campi
- buscar a efetivação da integração deste Plano com o PDI e PPI (gestão geral e de ensino nos campi)
- apresentar o relatório de execução das atividades de combate à evasão e retenção com suas evidências para gestão de ensino, CTP
- zelar pelo correto registro e divulgação das informações relativas as ações realizadas e as evidências de seus cumprimentos junto à comunidade acadêmica
- participar das reuniões que tratam da permanência e êxito convocadas pelas comissões, gestões de ensino ou setores designados para tal fim.

11 APÊNDICE

As figuras a seguir apresentam as matrículas existentes¹⁹ na Educação Básica e Profissional por microrregiões do Ceará. A partir desses dados, cada microrregião que compõe o Estado, apresenta uma previsão de público potencial para cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes e de graduação.

¹⁹ BRASIL. Censo escolar da Educação Básica. Ano 2015

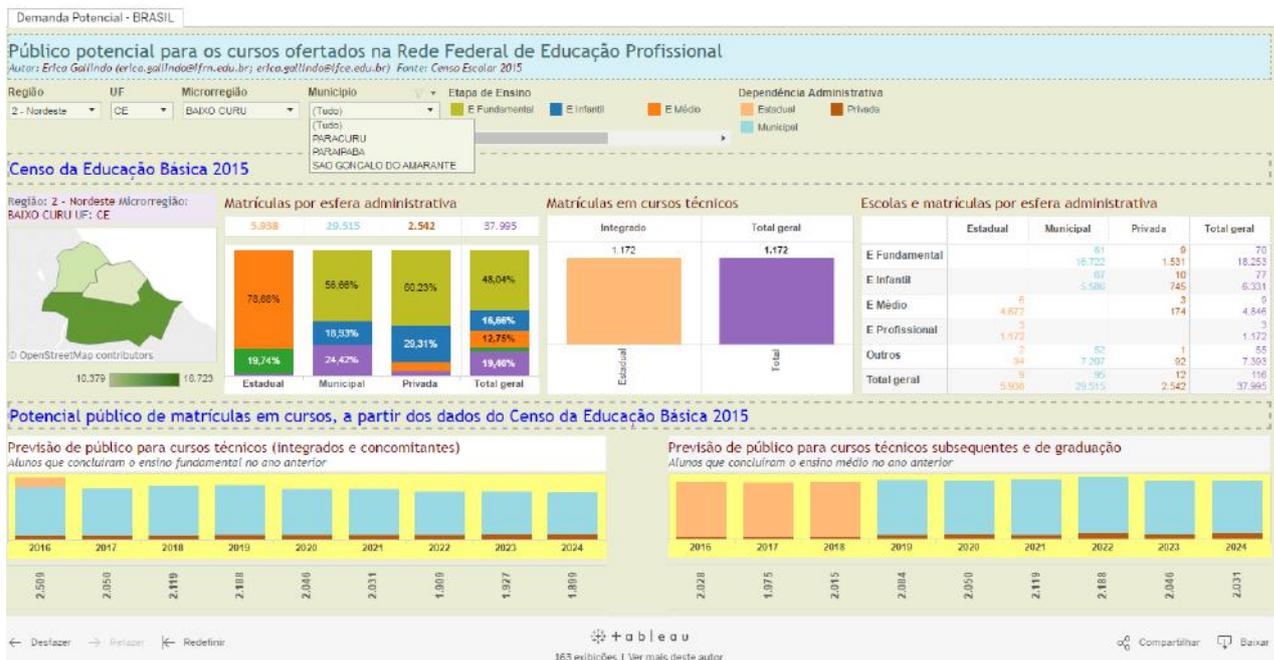


Figura 13. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Baixo Curu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

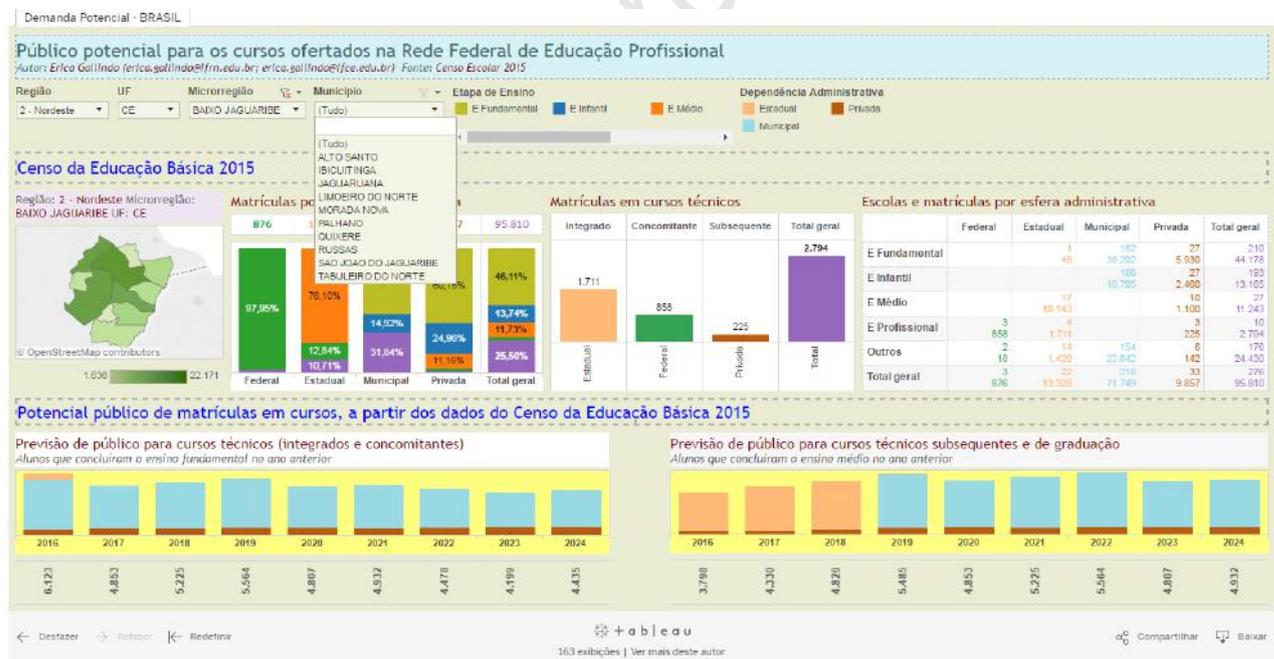


Figura 14. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Baixo Jaguaribe. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

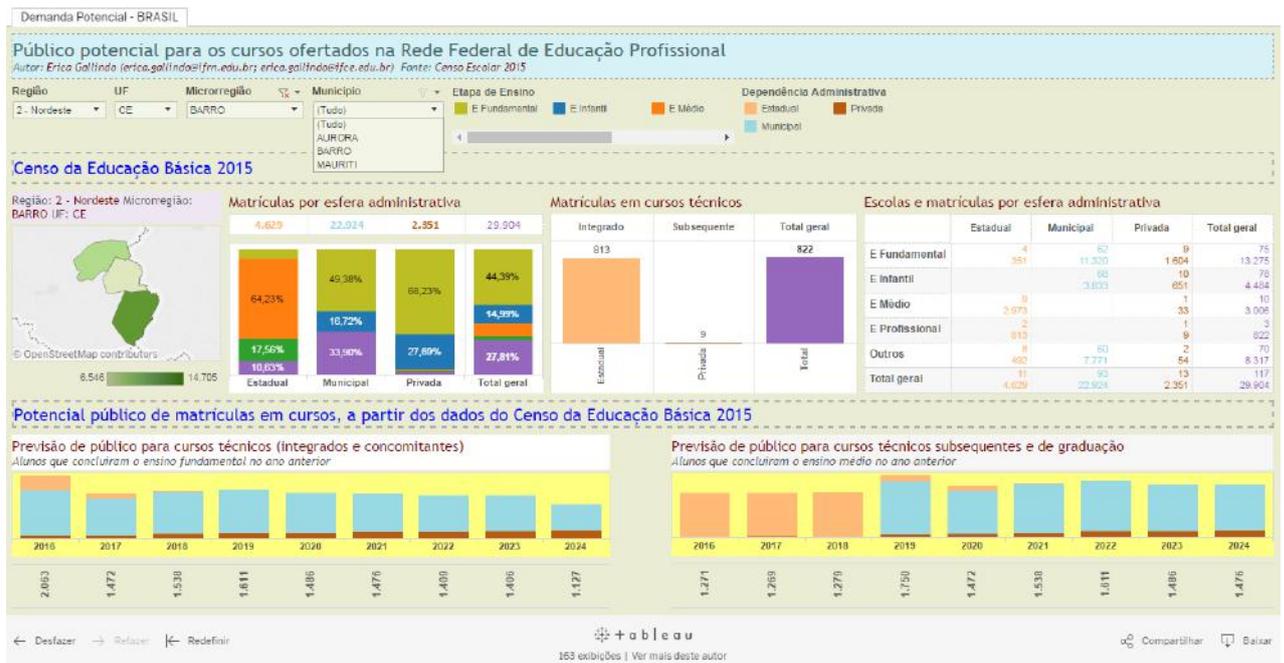


Figura 15. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Barro. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

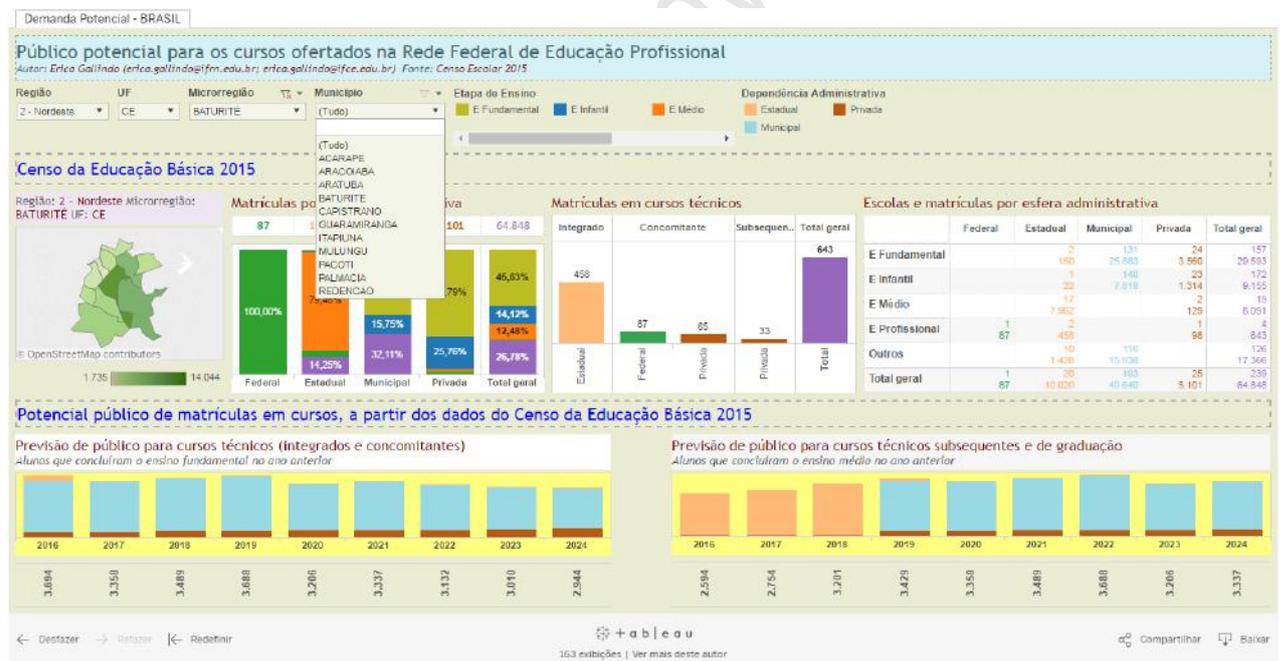


Figura 16. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Baturité. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

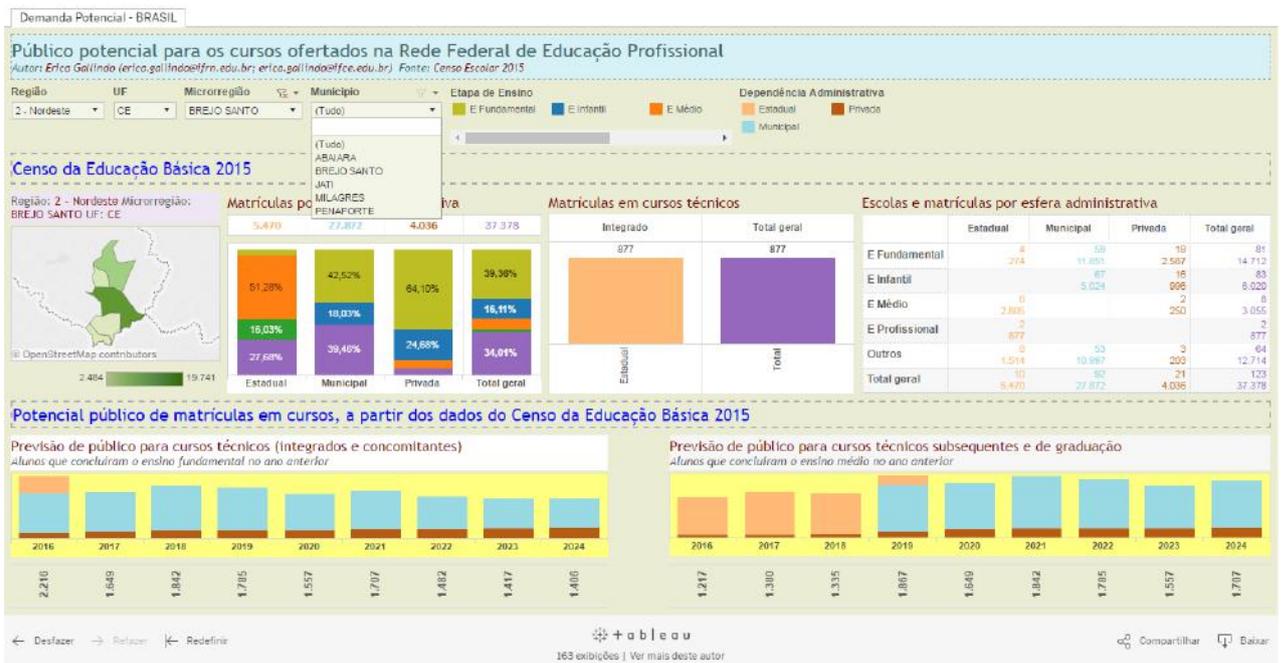


Figura 17. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Brejo Santo. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

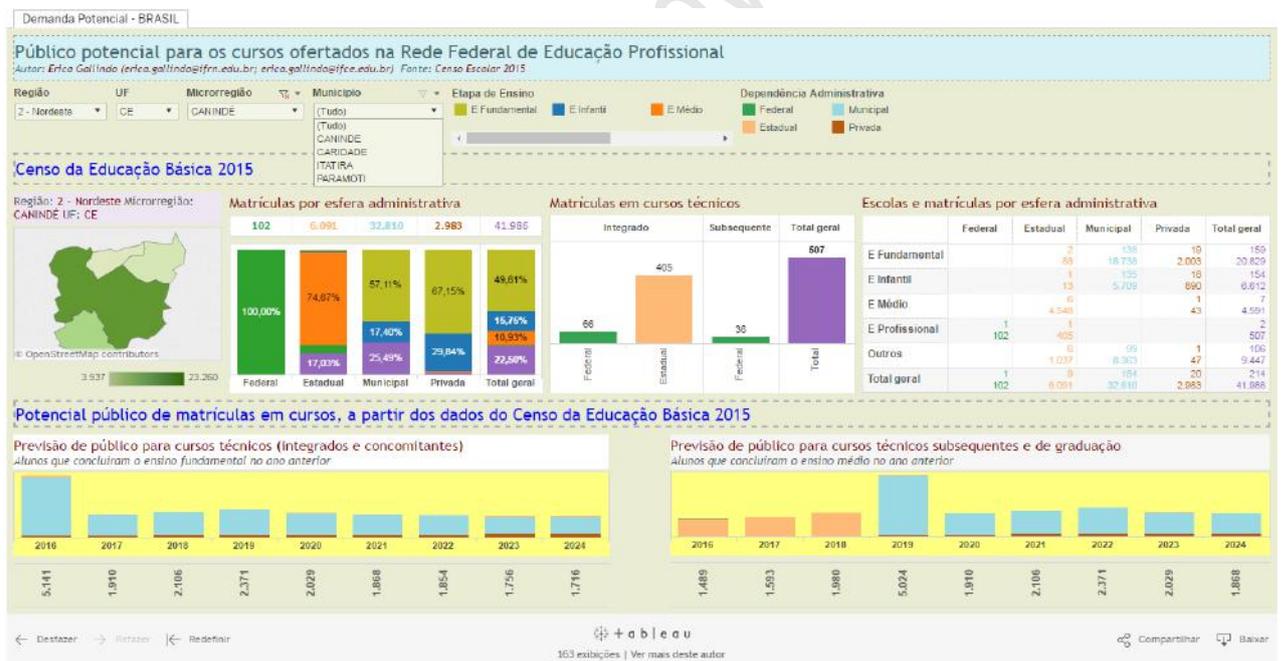


Figura 18. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Canindé. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

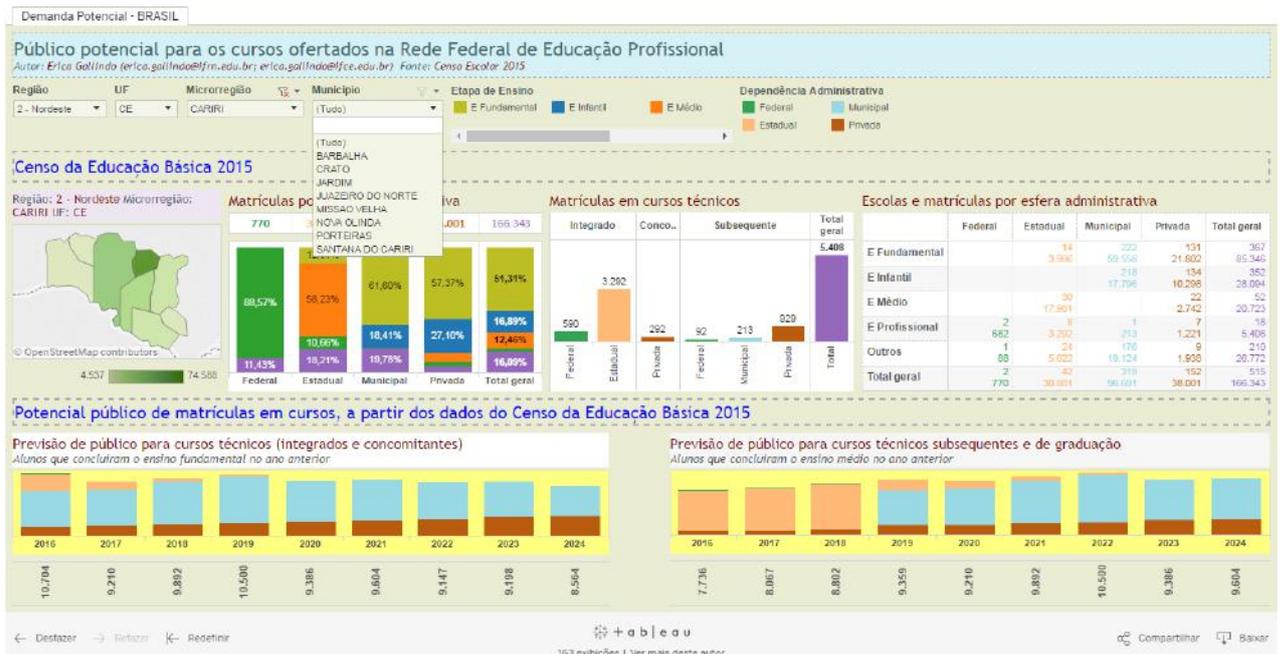


Figura 19. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Cariri. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

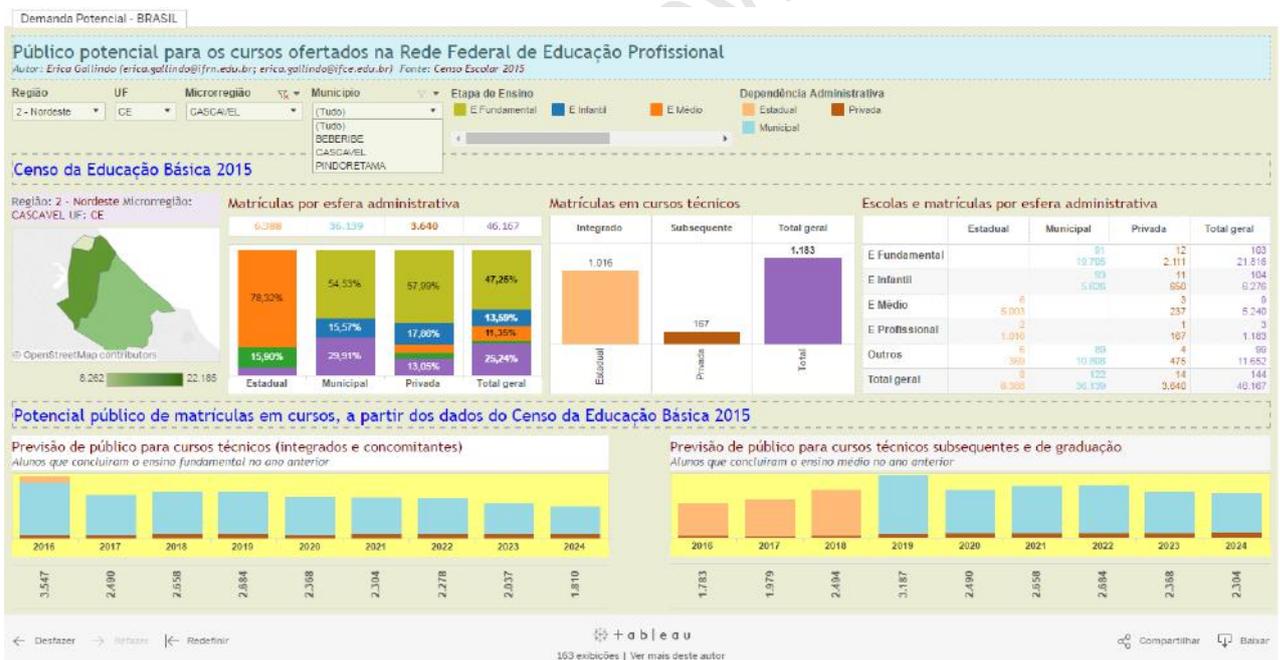


Figura 20. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Cascavel. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

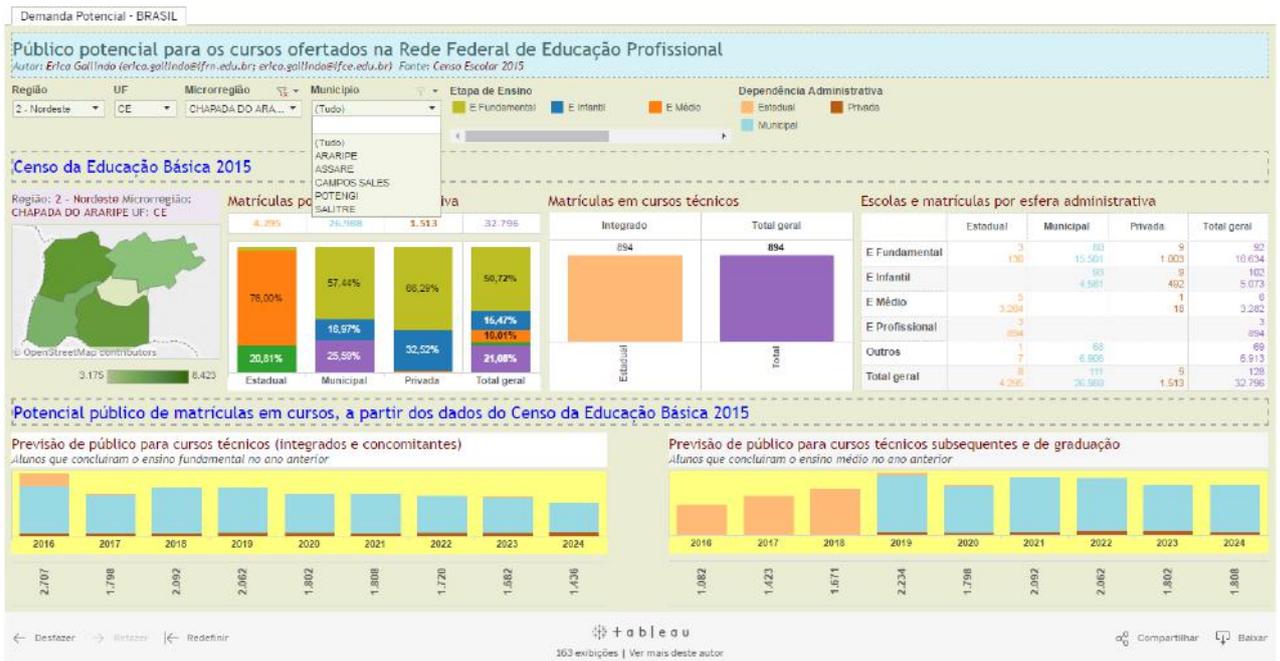


Figura 21. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião da Chapada do Araripe. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

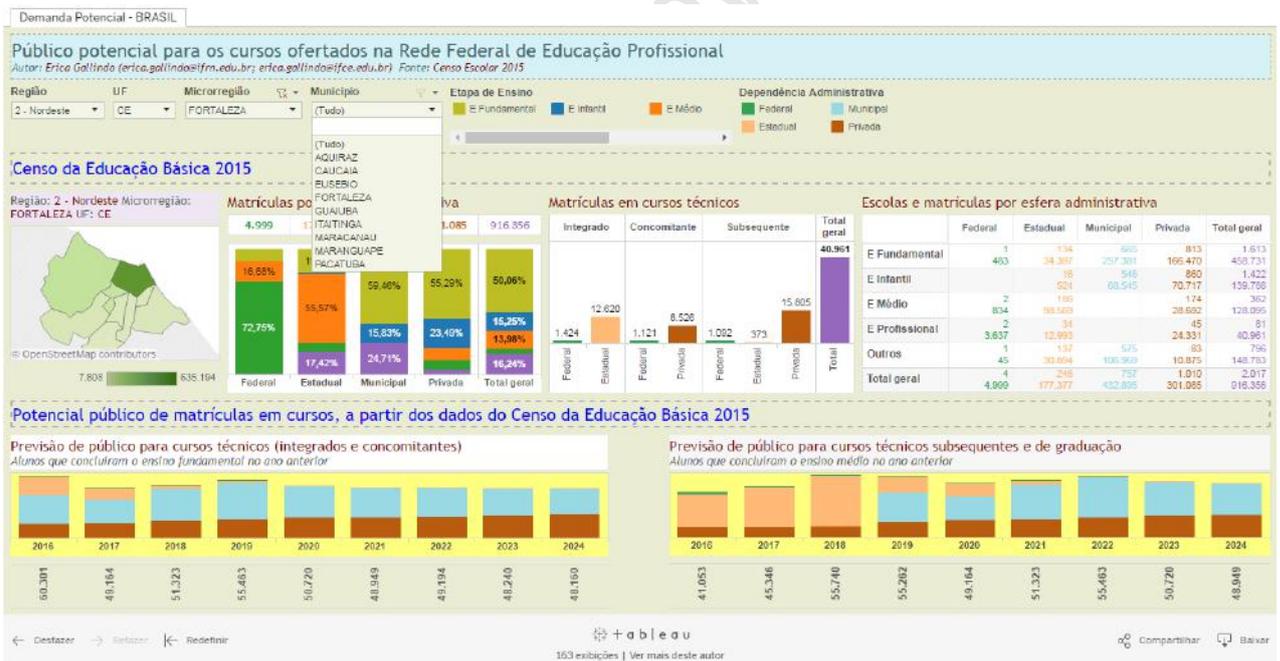


Figura 22. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Fortaleza. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

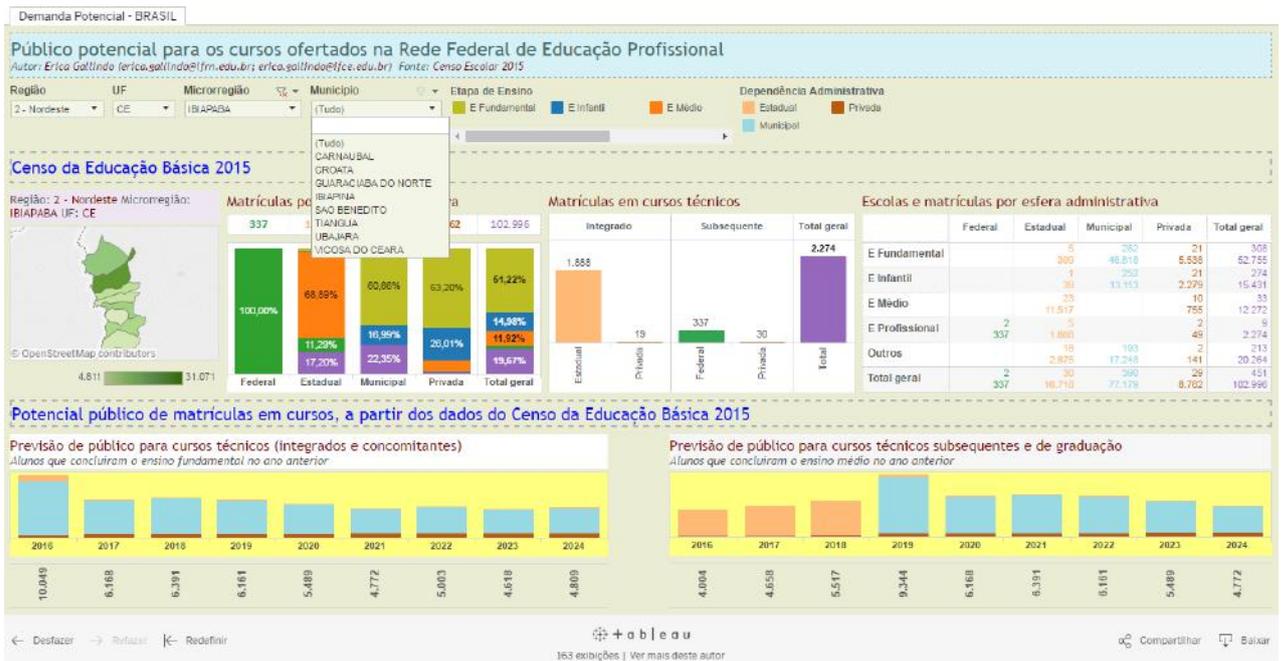


Figura 23. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Ubajara. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

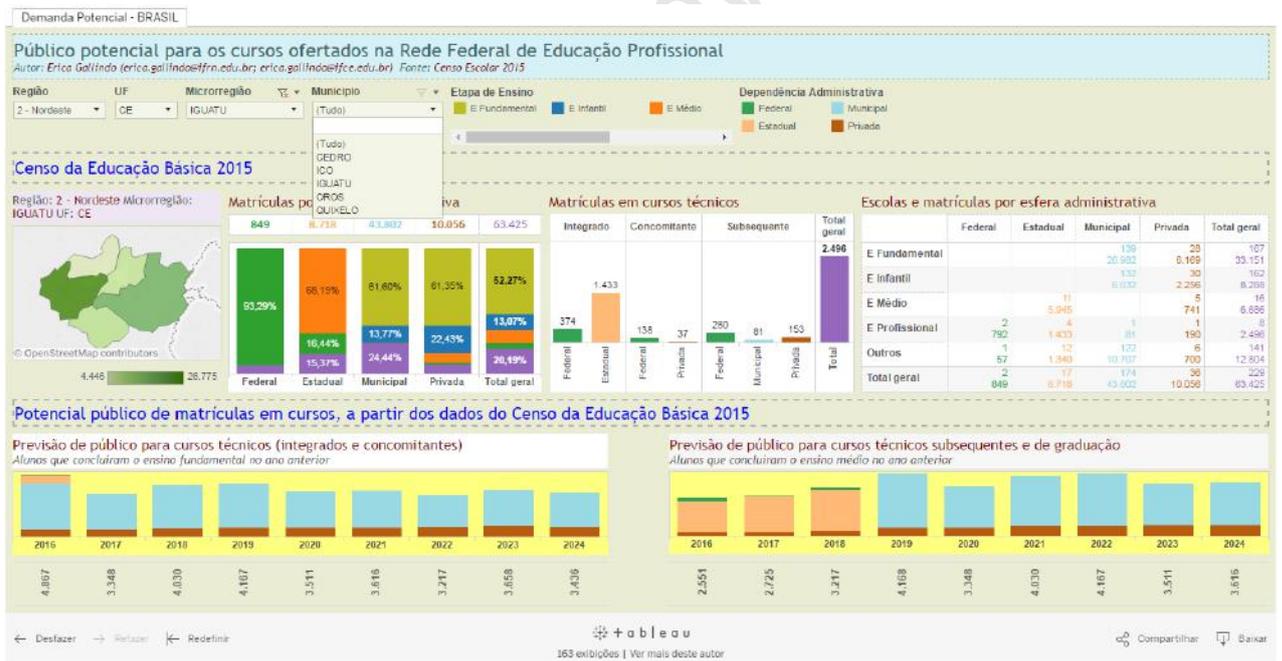


Figura 24. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Iguatu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

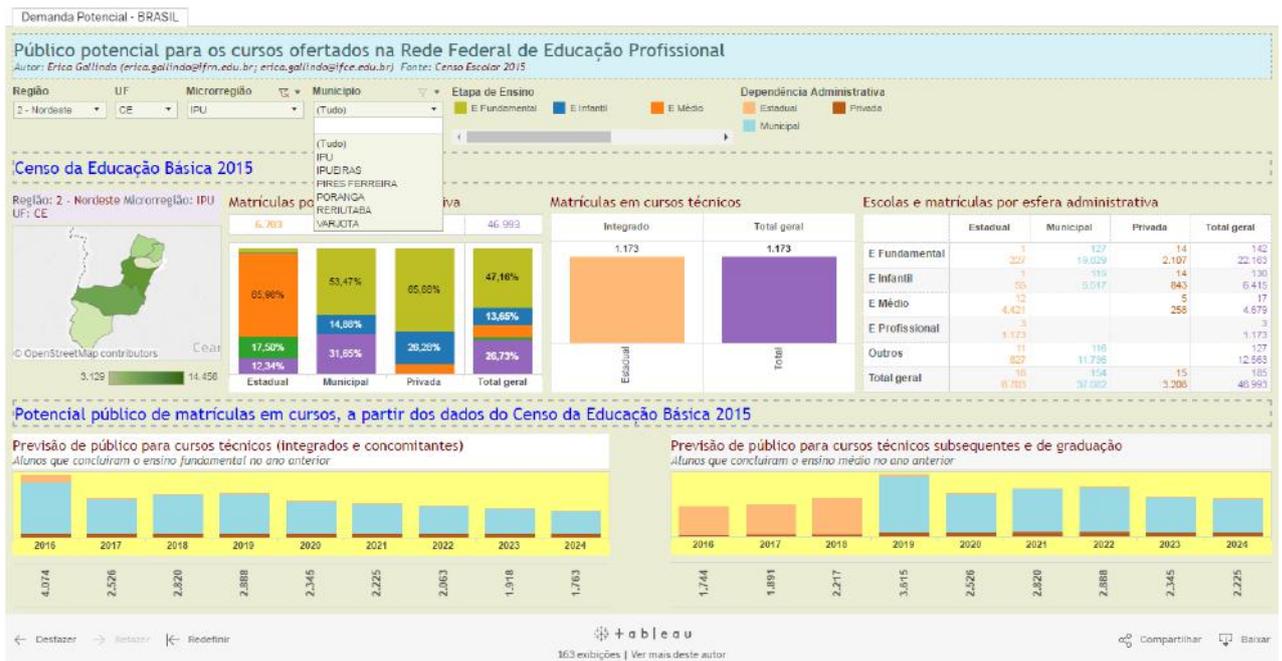


Figura 25. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de IPU. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

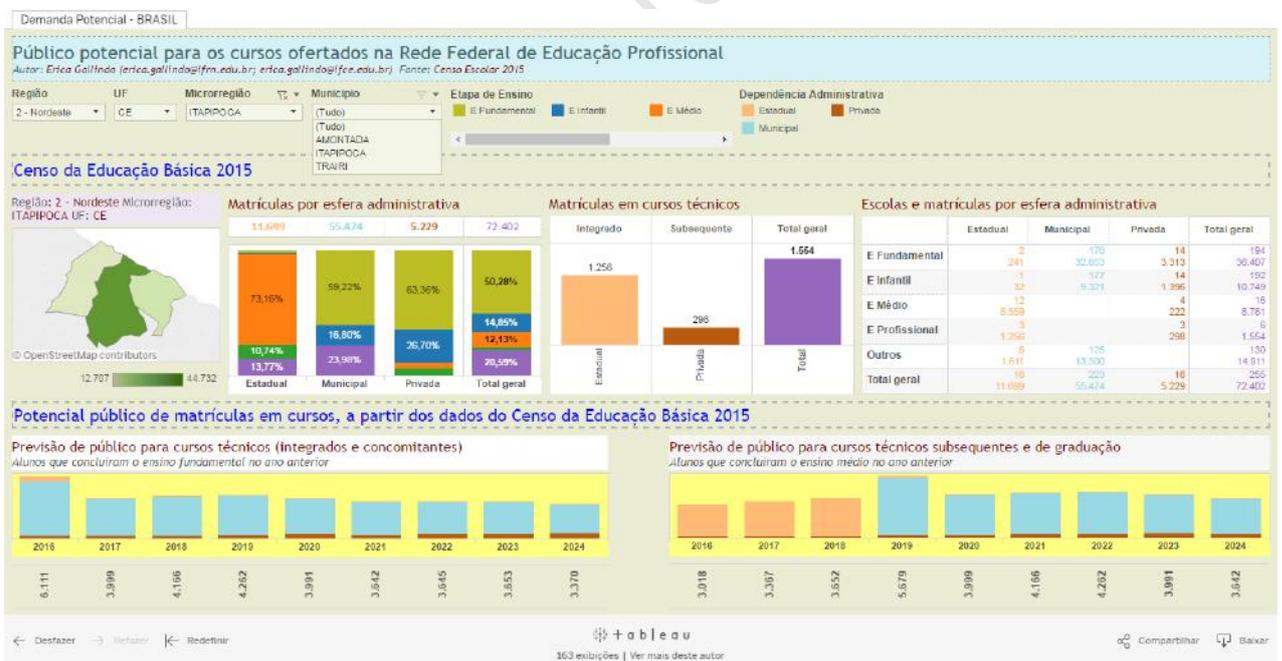


Figura 26. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Itapipoca. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

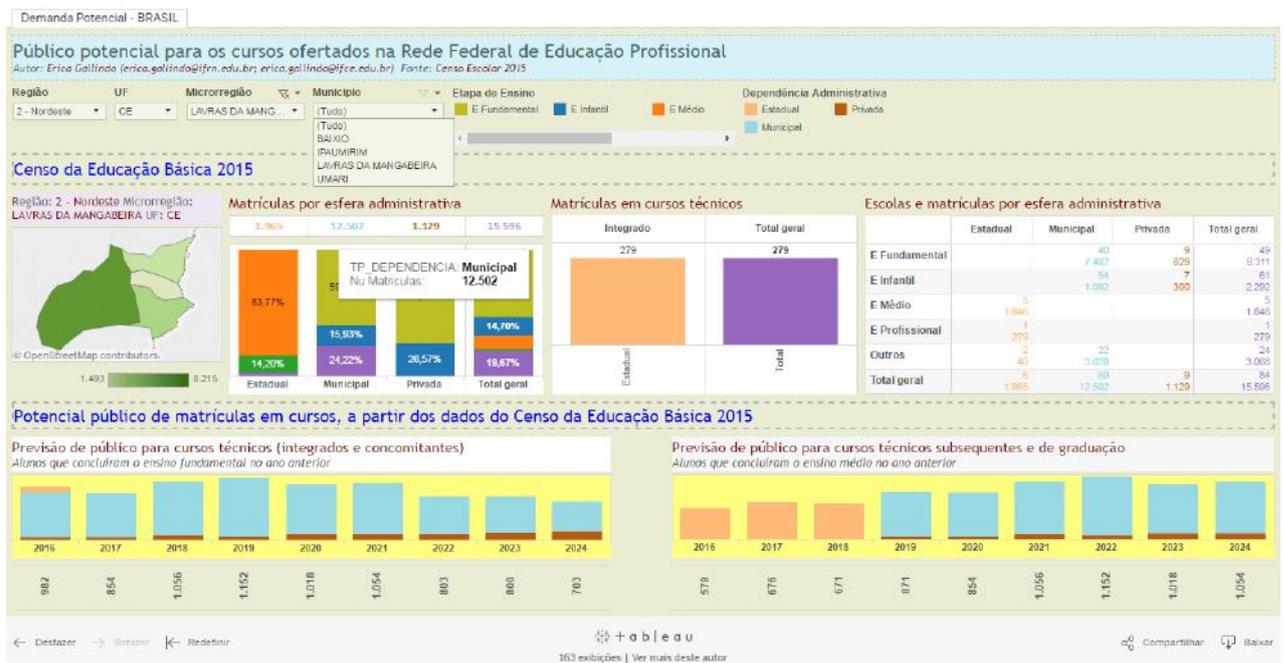


Figura 27. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Lavras da Mangabeira. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

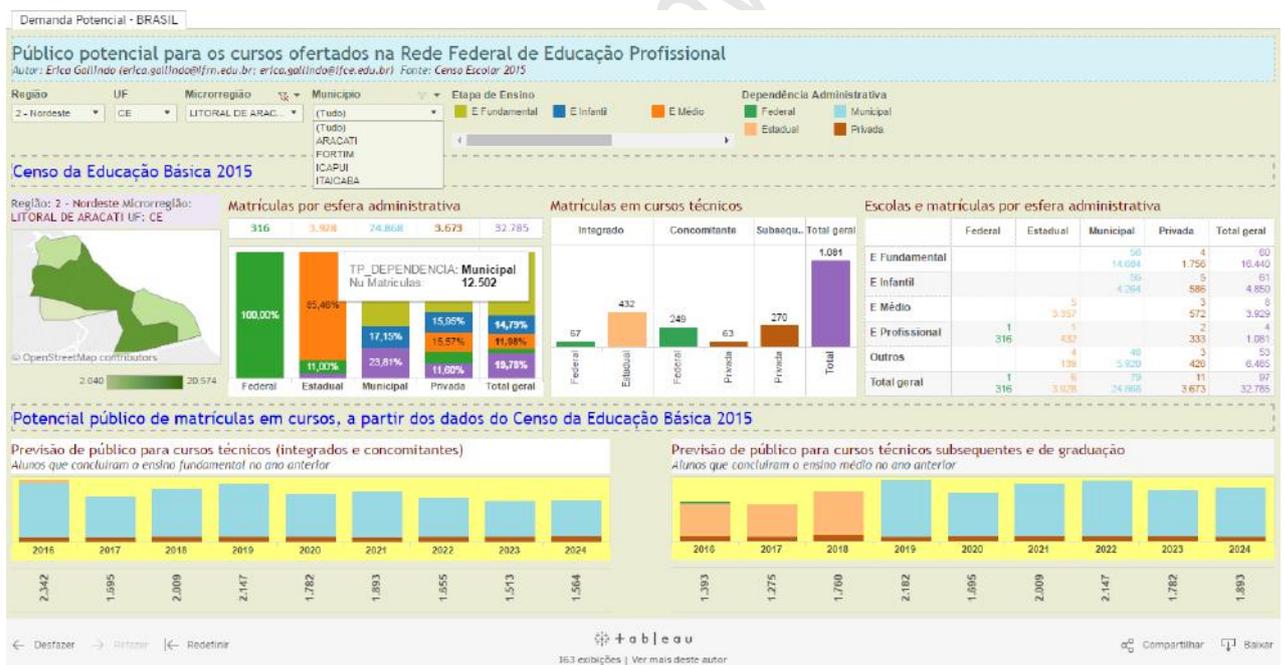


Figura 28. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Litoral de Aracati. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>



Figura 29. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>



Figura 30. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Médio Curu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

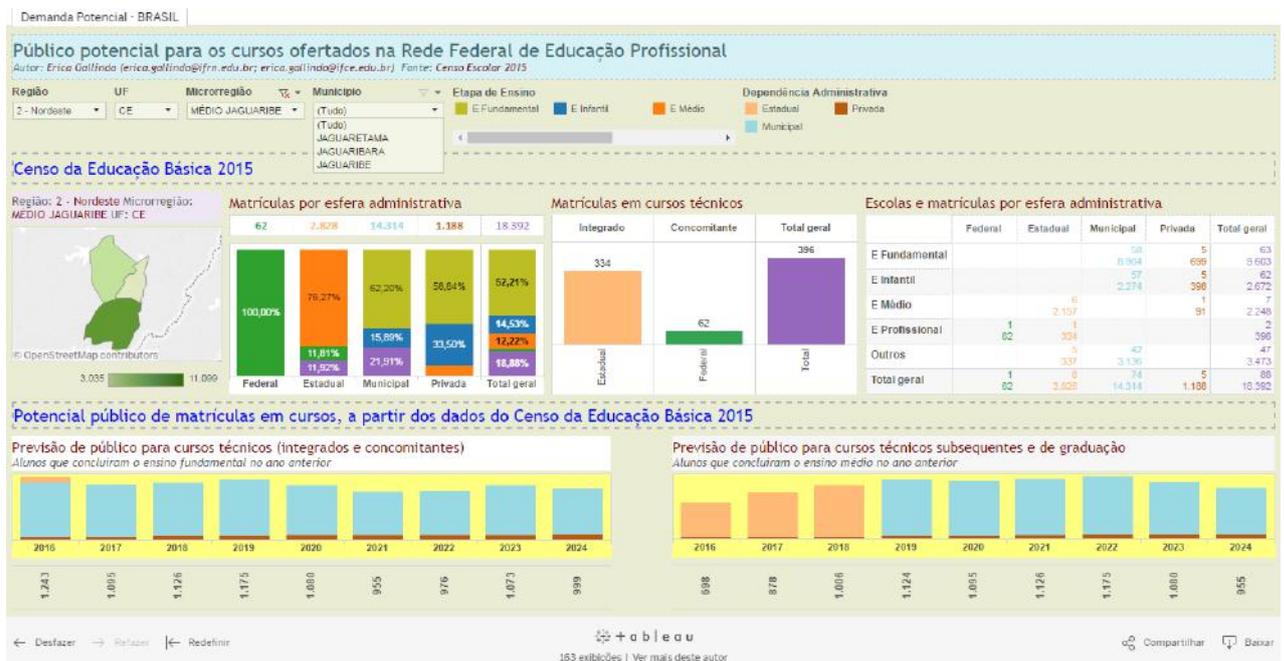


Figura 31. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Baixo Jaguaribe. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>



Figura 32. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Pacajus. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

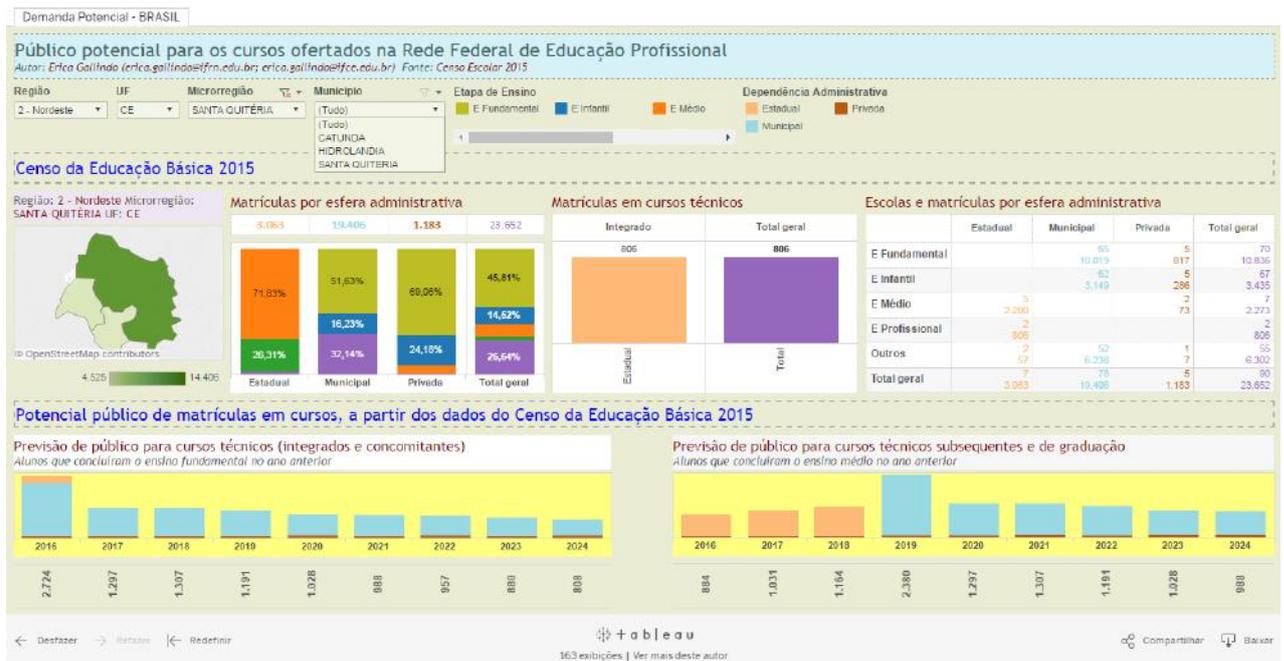


Figura 33. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Santa Quitéria. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

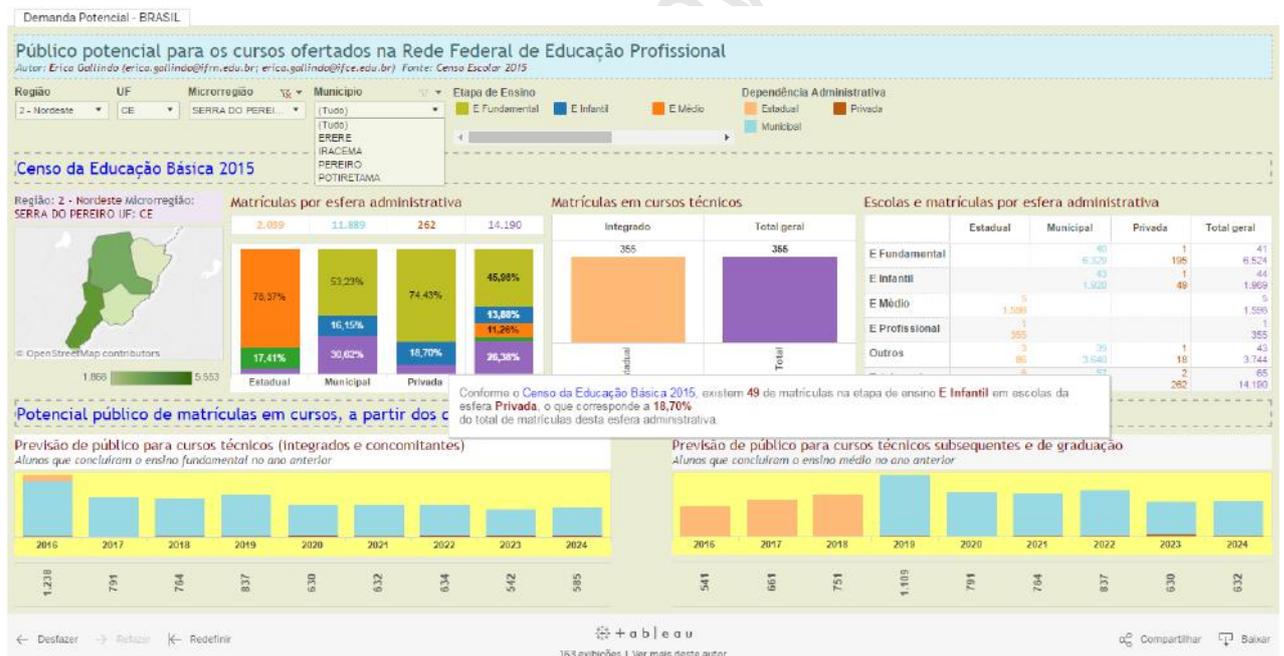


Figura 34. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Serra do Pereiro. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

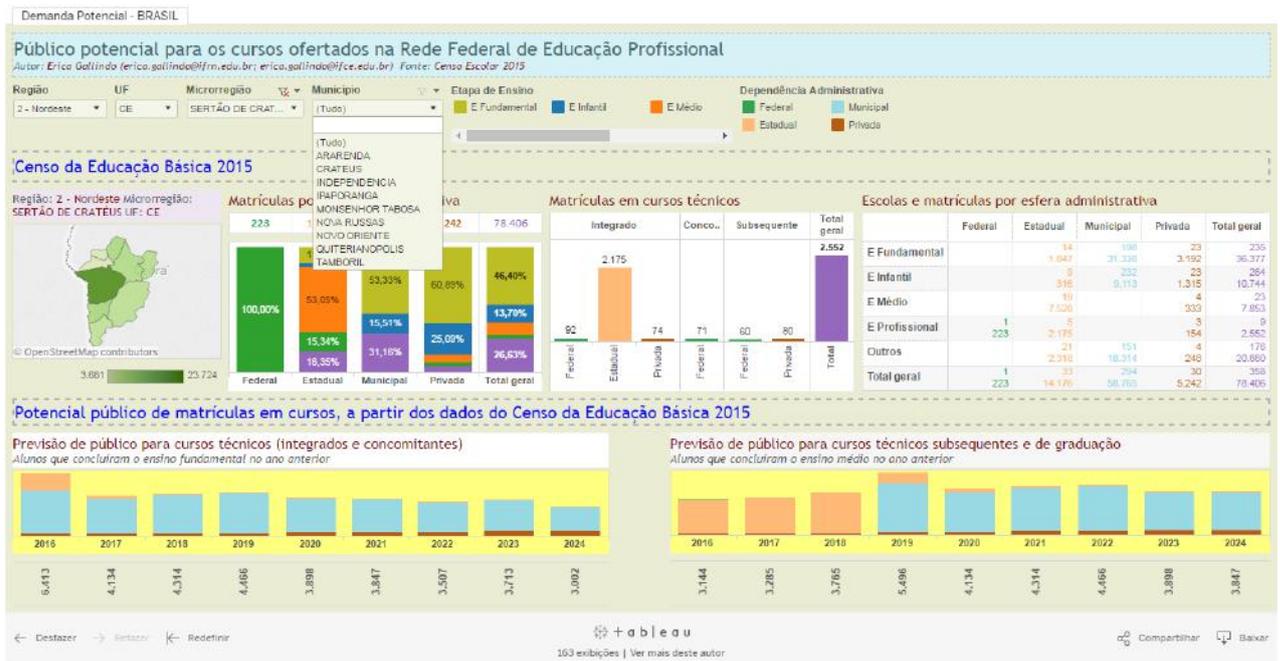


Figura 35. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão de Crateús. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

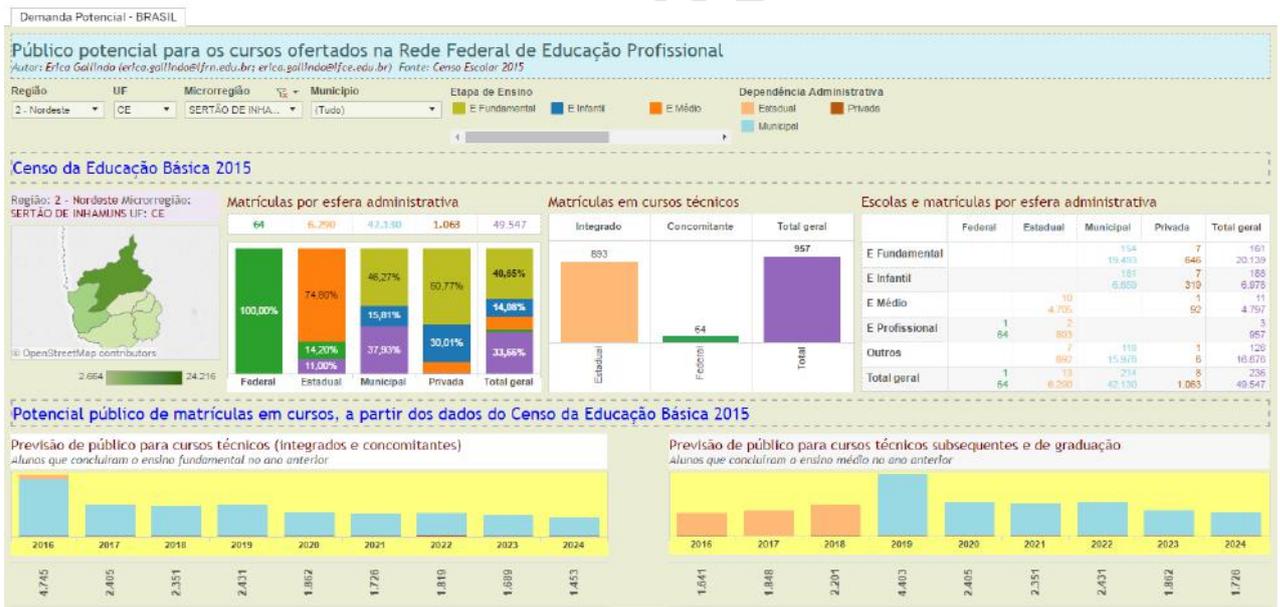


Figura 36. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão do Inhamus. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

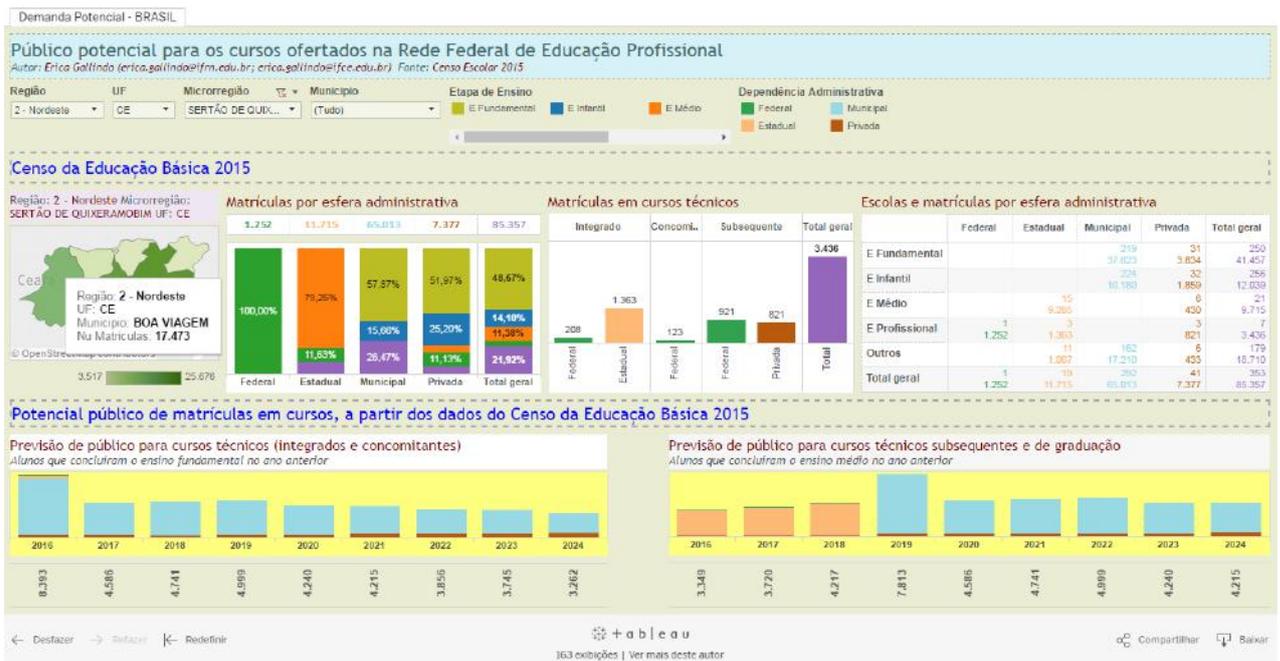


Figura 37. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão de Quixeramobim. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

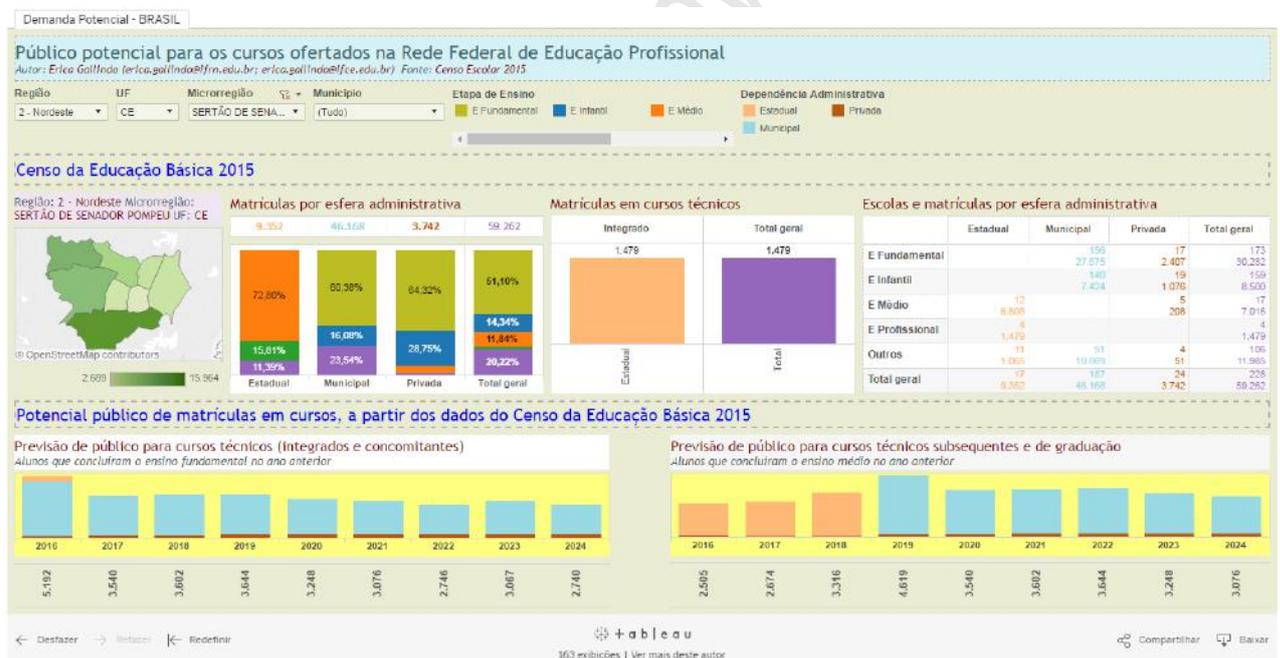


Figura 38. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião do Sertão de Senador Pompeu. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

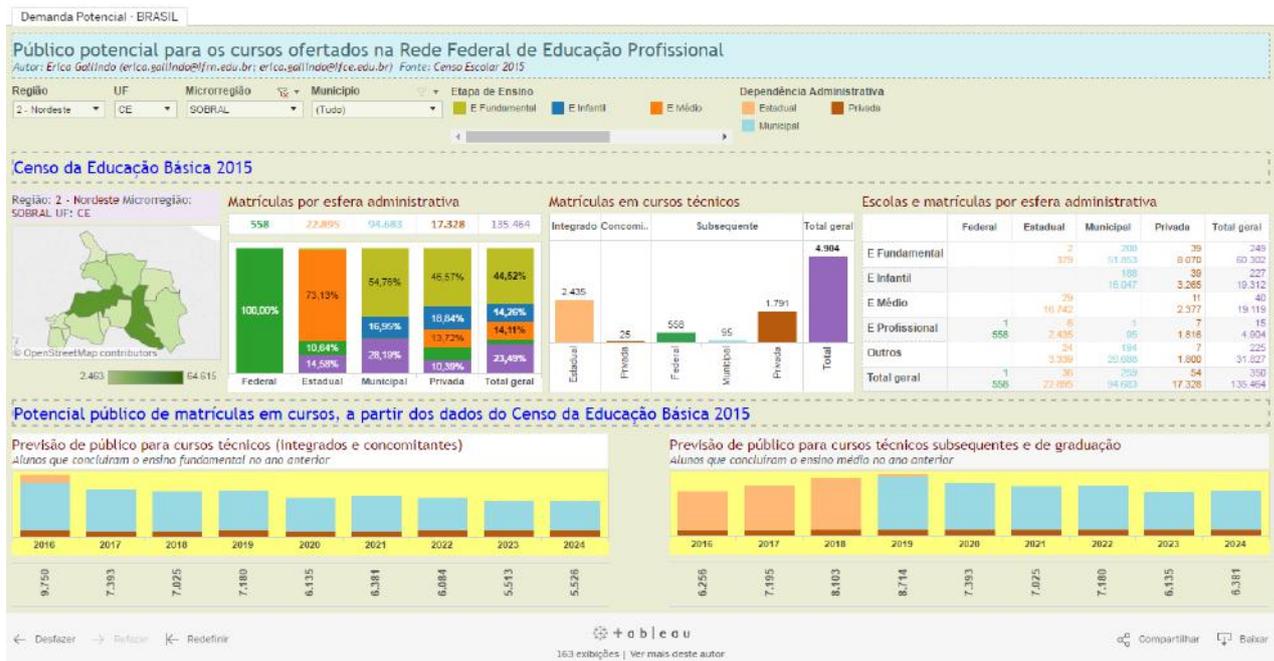


Figura 39. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Sobral. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

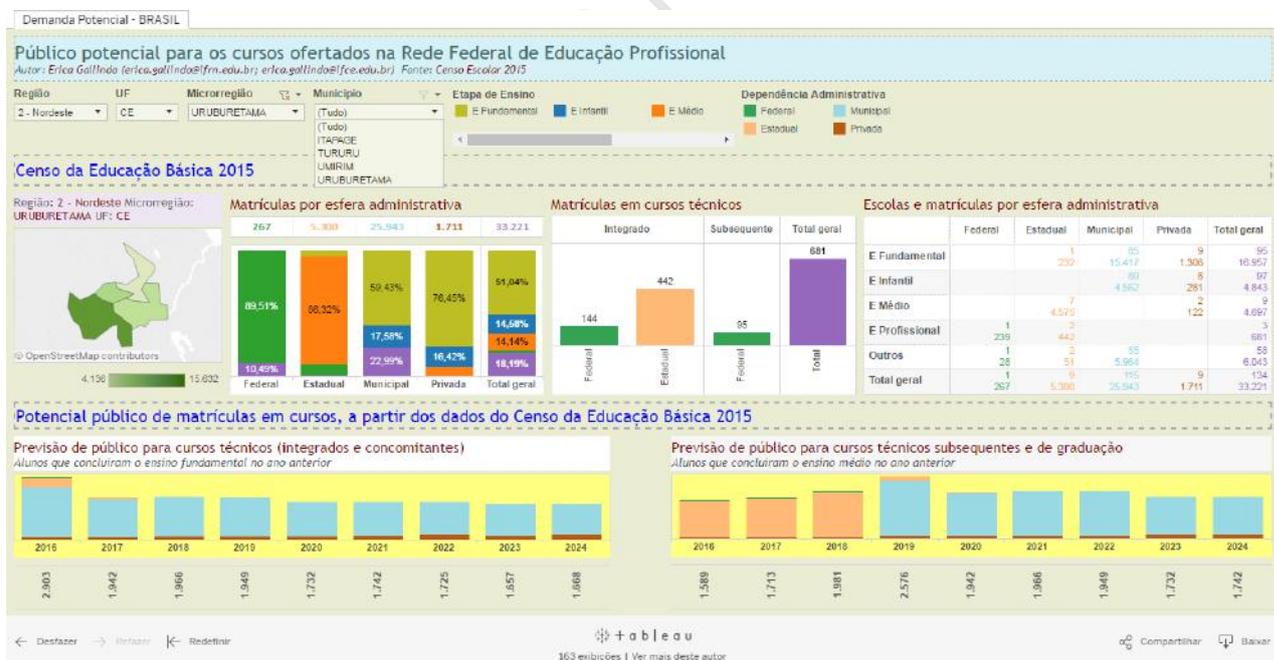


Figura 40. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Uruburetama. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

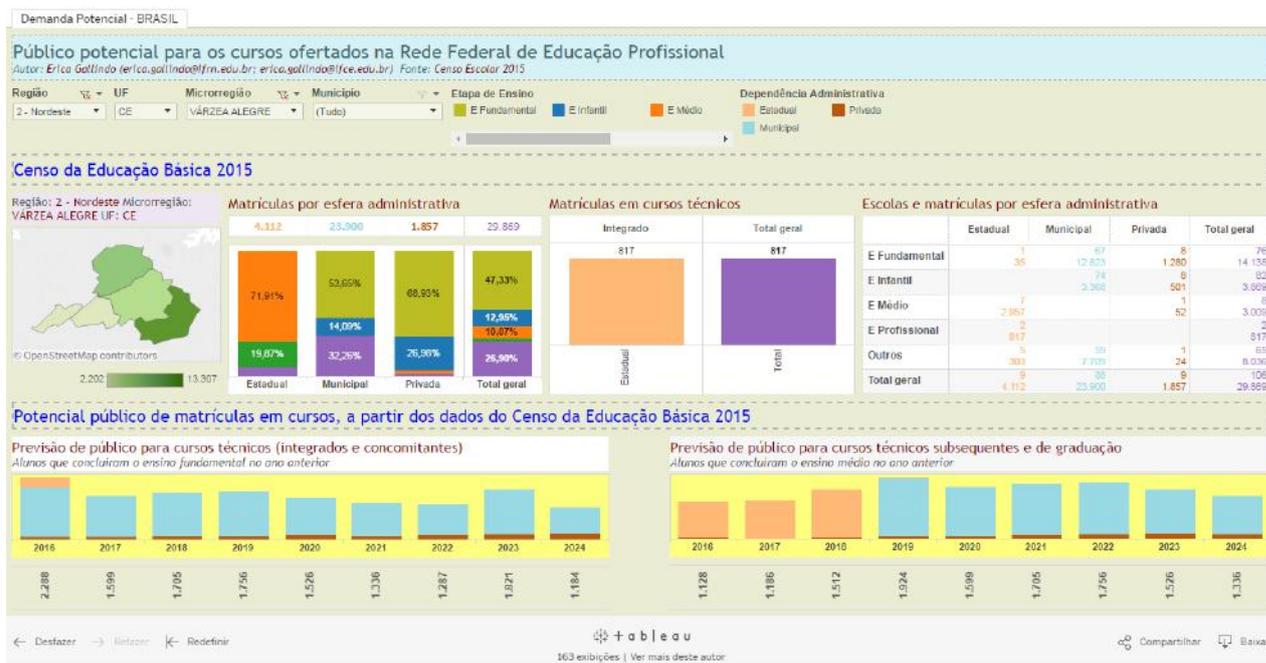


Figura 41. Público potencial para os cursos ofertados na Rede Federal no âmbito do Ceará. Microrregião de Várzea Alegre. Fonte: IFCE em Números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo>

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 14/12/2016.

_____. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal. **Nota Informativa N°138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC**. Informa e orienta as instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para Permanência e Êxito dos Estudantes. Brasília, 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Metodologia para levantamento de causas de retenção e evasão e de medidas propostas para redução**. Brasília, 2013.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil: 1986-1998**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Levantamento das causas de retenção e medidas para redução por segmento, por curso e por unidade de ensino. Fortaleza: IFCE, 2014.

_____. Comissão Própria de Avaliação (CPA). Avaliação Institucional 2016. Fortaleza: IFCE, 2016. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/conselhos-e-orgaos-colegiados/cpa>>. Último acesso em: 18 de abril de 2017.

_____. **IFCE em números**. Fortaleza: IFCE, 2016. Disponível em: <<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>>. Último acesso: 20 de abril de 2016.

_____. **IFCE em números. Público alvo**. Fortaleza: IFCE, 2016. Disponível em: <<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/publicoalvo/>>. Último acesso: 22 de agosto de 2016.

_____. Plano de ação de combate à evasão e retenção do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo escolar**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Último acesso: 18 de agosto de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 068, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova alterações no Regimento Interno do *campus* de Juazeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar as alterações no Regimento Interno do *campus* de Juazeiro do Norte, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Art. 3º - Revogar as disposições em contrário.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**REGIMENTO INTERNO *CAMPUS*
JUAZEIRO DO NORTE**

2017

Sumário

TÍTULO I - DO REGIMENTO INTERNO E DE SEUS OBJETIVOS.....	1
TÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO	1
CAPÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	1
CAPÍTULO II - DO ÓRGÃO COLEGIADO.....	1
SEÇÃO I - DO CONSELHO ACADÊMICO	1
CAPÍTULO III.....	2
DA DIREÇÃO GERAL	2
SEÇÃO I - DO DIRETOR-GERAL	3
SUBSEÇÃO I - DO GABINETE.....	4
SUBSEÇÃO II - DA GESTÃO DE PESSOAS	5
SUBSEÇÃO III - COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS.....	6
SUBSEÇÃO IV - DA COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	8
SUBSEÇÃO VII - DA ASSESSORIA DO DIRETOR GERAL.....	9
<i>NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS</i>	9
CAPÍTULO IV	10
DIRETORIA DE ENSINO	10
SEÇÃO I - DA DIRETORIA DE ENSINO.....	10
SUBSEÇÃO I -DA ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE ENSINO.....	11
SUBSEÇÃO II - DA COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA	12
SUBSEÇÃO III - COORDENADORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	13
SUBSEÇÃO IV – COORDENADORIA DE ESPORTES SAÚDE E LAZER	15
SUBSEÇÃO V - DA COORDENADORIA DE ENSINO	15
SUBSEÇÃO VI - DA COORDENADORIA DO ENSINO MÉDIO	16
SUBSEÇÃO VII - DAS COORDENADORIAS DE CURSOS.....	17
SUBSEÇÃO VIII - DA COORDENADORIA DE CONTROLE ACADÊMICO	20
SUBSEÇÃO IX - COORDENADORIA DE BIBLIOTECA	22
SUBSEÇÃO X - NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	23
CAPÍTULO V	24
DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO.....	24
SEÇÃO I - DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO ...	24
SUBSEÇÃO I - DA COORDENADORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO.....	26
CAPÍTULO VI	27
DA EXTENSÃO	27

SEÇÃO I - DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO.....	27
SUBSEÇÃO I - DA COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO E AVALIAÇÃO DE EGRESSOS.....	28
CAPÍTULO VII.....	29
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO.....	29
SEÇÃO I - DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO.....	29
SUBSEÇÃO I - ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO.....	30
SUBSEÇÃO II - COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA.....	31
SUBSEÇÃO III - DA COORDENADORIA DE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO.....	33
SUBSEÇÃO IV - COORDENADORIA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS.....	33
SUBSEÇÃO V - DA COORDENADORIA DE AQUISIÇÕES.....	34
SUBSEÇÃO VI - DA COORDENADORIA DE CONTRATOS.....	35
CAPÍTULO VIII.....	35
DOS ATOS ADMINISTRATIVOS.....	35
CAPÍTULO IX.....	36
DO REGIME DIDÁTICO- CIENTÍFICO.....	36
SEÇÃO I - DO ENSINO.....	36
SEÇÃO II - DA OFERTA.....	36
SEÇÃO III - DA ADMISSÃO AOS CURSOS.....	36
SEÇÃO IV - DO CADASTRAMENTO E DA MATRÍCULA.....	37
SEÇÃO V - DOS CURRÍCULOS.....	37
SEÇÃO VI - DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS.....	38
SEÇÃO VII - DO CORPO DOCENTE.....	38
SEÇÃO VIII - DO CORPO DISCENTE.....	38
SEÇÃO IX - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	39
CAPÍTULO IX.....	39
DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD.....	39
CAPÍTULO X.....	39
DOS RECURSOS MATERIAIS.....	39
CAPÍTULO XI.....	39
DOS RECURSOS FINANCEIROS.....	39
CAPÍTULO XII.....	40
DO REGIME DISCIPLINAR DO SERVIDOR.....	40
CAPÍTULO XIII.....	40
DO REGIME DISCIPLINAR DOS DISCENTES.....	40

SEÇÃO I - DA POSTURA ÉTICA.....	40
CAPÍTULO XIII	40
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRÂNSITÓRIAS.....	40



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

REGIMENTO *CAMPUS* JUAZEIRO DO NORTE

TÍTULO I - DO REGIMENTO INTERNO E DE SEUS OBJETIVOS

Art. 1º. O Regimento Interno é o conjunto de normas que disciplina as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional dos *campi* Juazeiro do Norte nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias e do Regimento Geral.

TÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 2º. A administração do *campus* é feita pela Diretoria Geral, com base em uma estrutura organizacional que define a integração e a articulação dos diversos órgãos situados em cada nível.

CAPÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 3º. A organização geral do *campus* compreende:

- I. Órgão colegiado;
- II. Direção geral;
 - a) Diretoria de ensino;
 - b) Diretoria de administração e planejamento;
 - c) Departamento de Pesquisa, pós graduação e Inovação; e
 - d) Departamento de Extensão.

Parágrafo único – As 02 (duas) Diretorias de que tratam os itens III e IV e os Departamentos de que tratam os itens V, e VI são órgãos executivos que fomentam, planejam, superintendem e coordenam as atividades referentes às dimensões do ensino, pesquisa, extensão e administração do campus.

CAPÍTULO II - DO ÓRGÃO COLEGIADO

SEÇÃO I - DO CONSELHO ACADÊMICO

Art. 4º. O Conselho Acadêmico, órgão de caráter consultivo do *campus*, objetiva subsidiar-se com informações da comunidade, relativas a assuntos administrativos de ensino, de pesquisa e de extensão e avaliar as metas de atuação de sua política.

Parágrafo único. O Conselho Acadêmico, criado para apoiar as atividades administrativas e acadêmicas, tem regimento interno próprio, aprovado pelo Conselho Superior do IFCE, respeitadas as disposições da legislação federal, do Estatuto e do Regimento Geral.

Art. 5º. O Conselho Acadêmico, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Diretor Geral, tem a seguinte composição:

- I. O Diretor Geral do campus, como Presidente;
- II. O Diretor de Administração e Planejamento e Diretor de Ensino do campus;
- III. Um representante da equipe pedagógica, em efetivo exercício, indicado por seus pares;
- IV. Dois representantes do corpo docente, em efetivo exercício, indicados por seus pares;
- V. Dois representantes do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício, indicados por seus pares;
- VI. Três representantes do corpo discente, com matrícula regular, ativa, indicados por seus pares, sendo um do ensino superior, um do ensino técnico e um da educação a distância;
- VII. Um representante dos egressos, indicado pela entidade de classe a que ele seja filiado;
- VIII. Dois representantes dos pais de alunos, indicados por seus pares; e
- IX. Três representantes da sociedade civil, convidados pelo Diretor Geral do campus, e oriundos de entidades empresariais de reconhecida interação/parceria com a instituição.

§ 1º O Conselho Acadêmico reunir-se-á ordinariamente a cada trimestre e, extraordinariamente, quando convocado pela Direção Geral do *campus* ou por dois terços de seus membros.

§ 2º Cada membro titular do Conselho Acadêmico terá um suplente, sendo que os membros natos, aqueles representantes indicados em razão dos incisos I e II, terão como suplentes seus respectivos substitutos legais.

§ 3º As formas para a indicação dos representantes do Conselho Acadêmico, bem como as necessárias ao seu funcionamento, serão fixadas em regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior do IFCE.

§ 4º O mandato dos conselheiros natos perdurará pelo período em que eles se mantiverem nos respectivos cargos, ao passo que o dos conselheiros indicados e convidados terá duração de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente.

CAPÍTULO III

DA DIREÇÃO GERAL

Art.6º A Direção Geral é composta por:

- I. Chefe de Gabinete;
- II. Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos;

- III. Coordenadoria de Tecnologia da Informação; e
- IV. Coordenadoria de Gestão de Pessoas.

SEÇÃO I - DO DIRETOR GERAL

Art. 7º. O *campus* será administrado pelo Diretor Geral, nomeado de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº 11.892/2008, tendo seu funcionamento estabelecido pelo presente regimento, aprovado pelo Conselho Superior do IFCE.

Art. 8º O Diretor Geral é o responsável por dirigir e implementar a política definida pelo Ministério da Educação para a educação profissional, em consonância com a Reitoria, para o ensino médio, técnico, graduação, pós-graduação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, administrativa e econômico-financeira.

Art. 9º. Compete ao diretor geral de *campus*:

- I. Acompanhar, supervisionar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos do *campus*, propondo, com base na avaliação de resultados, quando couber, a adoção de providências relativas à reformulação destes;
- II. Apresentar à Reitoria, anualmente, proposta orçamentária com a discriminação da receita e da despesa prevista para o *campus*;
- III. Apresentar anualmente até o dia 31 (trigésimo primeiro) do mês de janeiro à Reitoria o relatório do ano anterior descrevendo as atividades do *campus* conforme modelo;
- IV. Apresentar até o dia 15 (quinze) do mês subsequente, a contar do encerramento de cada trimestre, o relatório dos resultados obtidos nos indicadores propostos no PDI e com metas prevista para o exercício, à PROAP;
- V. Coordenar a política de comunicação social e informação do *campus*;
- VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto, deste Regimento Geral, dos regulamentos internos e das decisões dos colegiados superiores e da Reitoria;
- VII. Exercer a representação legal do *campus*;
- VIII. Fazer a gestão do Conselho Escolar, incluindo a posse dos seus membros, a convocação e a presidência das sessões, com direito a voto de qualidade;
- IX. Fazer cumprir a legislação e normas, referentes aos recursos humanos, serviços gerais, material e patrimônio e contabilidade do *campus*;
- X. Planejar, coordenar, supervisionar e fazer executar as políticas de ensino, pesquisa, extensão e administração do *campus*, em articulação com as pró-reitorias e diretorias sistêmicas;
- XI. Propor ao Reitor a nomeação e exoneração dos dirigentes do *campus*, para o exercício de cargos em direção;

- XII. Designar e dispensar os servidores ocupantes das funções gratificadas (FG) e funções coordenação de cursos (FCC), no âmbito do campus, com anuência do reitor;
- XIII. Propor o calendário anual de referência para as atividades acadêmicas do campus;
- XIV. Articular, na esfera de competência do Diretor Geral do campus, a celebração de acordos, convênios, contratos e outros instrumentos jurídicos com entidades públicas e privadas, locais e regionais;
- XV. Submeter ao reitor proposta de convênios, contratos, acordos e ajustes, cuja abrangência envolva o IFCE;
- XVI. Zelar pelo cumprimento das leis e normas, das decisões legais superiores, bem como pelo bom desempenho das atividades do campus;
- XVII. Desenvolver outras atividades inerentes ao cargo ou que lhe sejam atribuídas pelo reitor; e
- XVIII. Coordenar as atividades de inclusão social vinculados ao campus.

SUBSEÇÃO I - DO GABINETE

Art. 10. O Gabinete, dirigido por uma Chefia designada pelo Diretor Geral, prestará assistência direta e imediata ao Diretor Geral, sendo responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular as ações políticas e administrativas do campus.

Art. 11. Compete à Chefia de Gabinete:

- I. Assistir o Diretor Geral em sua representação política, social e administrativa;
- II. Incumbir-se do preparo e despacho de expediente;
- III. Informar, com antecedência suficiente, todas as atividades a serem realizadas em cada dia;
- IV. Manter em dia a correspondência postal e eletrônica;
- V. Gerenciar as ações de comunicação institucional, desenvolvidas pela Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos;
- VI. Subsidiar a Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos, informando-a sobre a agenda do Diretor Geral;
- VII. Orientar as ações de comunicação institucional, desenvolvidas pela Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos;
- VIII. Receber, orientar e prestar informações as pessoas que se dirigem ao Diretor Geral;
- IX. Providenciar reservas de passagens, diárias, estada, transporte e material a ser levado para viagens;
- X. Confirmar ao Cerimonial a presença do Diretor Geral nas solenidades a que ele deverá fazer-se presente, bem como sua representação quando de seu impedimento;

- XI. Elaborar, dentro das formalidades legais e técnicas, portarias e demais atos para fins de assinatura do Diretor Geral;
- XII. Providenciar e informar ao Diretor Geral, antecipadamente, a relação nominal das autoridades convidadas para eventos oficiais;
- XIII. Proceder ao exame prévio de documentos a serem submetidos à consideração do Diretor Geral;
- XIV. Acompanhar a organização das reuniões demandadas pelo Gabinete;
- XV. Fiscalizar ou acompanhar os contratos de serviços utilizados pelo Gabinete;
- XVI. Elaborar e publicar no boletim de serviços mensal;
- XVII. Controlar o registro e arquivamento da documentação do Diretor Geral;
- XVIII. Controlar o arquivo de sindicâncias e processos administrativos; e
- XIX. Desenvolver outras atividades que lhe sejam delegadas pelo Diretor Geral.

SUBSEÇÃO II - DA GESTÃO DE PESSOAS

Art. 12. A Coordenadoria de Gestão de Pessoas tem como objetivo assessorar a Direção Geral do campus como órgão seccional de Pessoal Civil da Administração Federal, subordinada a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFCE.

Art. 13. São atribuições da Coordenadoria de Gestão de Pessoas:

- I. Apoiar a execução das atividades de gestão de pessoas demandadas pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;
- II. Dirigir, coordenar e supervisionar as atividades sob sua responsabilidade;
- III. Cumprir e fazer cumprir as instruções e determinações legais e as emanadas de seu superior imediato;
- IV. Propor ao seu superior imediato medidas convenientes à melhoria dos processos;
- V. Coordenar os processos de avaliação de estágio probatório e de desempenho dos servidores do campus;
- VI. Propor, implementar e acompanhar os programas de qualificação, capacitação e treinamento dos servidores do campus;
- VII. Atuar de forma coordenada com as demais diretorias e coordenações do campus;
- VIII. Controlar os cargos vagos e seus provimentos; e
- IX. Colaborar com os processos de seleção interna e externa de pessoal para o campus.

Art. 14 A Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) tem como objetivo promover o desenvolvimento dos servidores e a elevação da eficiência do serviço oferecido pelo IFCE.

Art. 15. São atribuições da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas:

- I. Planejar, Coordenar e Executar, em conjunto com a CGP, o Plano Anual de Capacitação dos servidores;

- II. Desenvolver, em conjunto com a CGP, as ações do Programa Qualidade de Vida;
- III. Atender pessoas que se dirigem à Coordenação, prestando-lhes as informações solicitadas;
- IV. Operacionalizar o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS;
- V. Operacionalizar a avaliação do estágio probatório dos servidores;
- VI. Operacionalizar processos administrativos relacionados aos servidores;
- VII. Operacionalizar a programação de férias dos servidores;
- VIII. Apropriar-se e manter-se atualizado acerca da legislação de pessoal;
- IX. Arquivar e manter organizadas as pastas com informações dos servidores;
- X. Arquivar os documentos emitidos e recebidos; e
- XI. Executar e desenvolver outras atividades que lhe sejam delegadas pela Coordenação de Gestão de Pessoas.

SUBSEÇÃO III - COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS

Art. 16. A Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos tem como objetivo cumprir a Política de Comunicação Social do IFCE no campus, bem como coordenar a promoção de eventos institucionais.

Art. 17. São atribuições da Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos:

- I. Atender as diretrizes das ações de comunicação externa e interna do IFCE;
- II. Divulgar informações de interesse público relativas ao IFCE para os públicos externo e/ou interno, utilizando as estratégias adequadas para a obtenção do melhor resultado possível, garantindo a exatidão das informações divulgadas;
- III. Receber e avaliar os pedidos de divulgação de informações enviadas pelo gabinete do Diretor Geral, dos departamentos, das coordenadorias e demais setores da instituição.
- IV. Submeter à aprovação final do setor demandante o material produzido antes de sua divulgação.
- V. Justificar a negativa desses pedidos nos casos em que isso ocorrer, bem como sugerir outras estratégias e ações aos autores do pedido quando estas forem mais adequadas.
- VI. Propor ferramentas de comunicação interna e externa aos servidores e alunos do campus;
- VII. Desenvolver estratégias de relacionamento com a imprensa;
- VIII. Receber e avaliar as demandas de suporte à realização de eventos;
- IX. Agregar valor aos eventos culturais, científicos e administrativos promovidos pelo campus, dando suporte estratégico e técnico;

- X. Organizar, em parceria com os órgãos promotores, eventos especiais, tais como inaugurações, formaturas, colações de grau, comemorações, exposições, visitas e viagens;
- XI. Agendar entrevistas sugeridas por esta coordenadoria ou solicitadas pelos veículos de comunicação com o Diretor Geral, Chefes de Departamento, coordenadores, professores e alunos;
- XII. Produzir informativo para divulgar junto ao público interno as ações da diretoria ou da instituição;
- XIII. Enviar mensagens eletrônicas com lembretes e informações de interesse de público interno;
- XIV. Manter relações com assessoria de imprensa de outros órgãos e instituições parceiras;
- XV. Alimentar sites e portais sobre educação com notícias da instituição;
- XVI. Sugerir e acompanhar a produção de material impresso e/ou publicidade para eventos da instituição;
- XVII. Criar e acompanhar a produção gráfica de material impresso institucional como cartões de visita, folders, banners;
- XVIII. Produzir e acompanhar a edição de produtos audiovisuais como dvd institucional;
- XIX. Gerenciar e fiscalizar contratos de empresas licitadas para serviços gráficos, fornecimento de brindes institucionais e outras;
- XX. Elaborar cerimonial de eventos oficiais com antecedência e apresentar a Direção Geral do campus;
- XXI. Organizar as escalas de trabalho da equipe que trabalha nos eventos;
- XXII. Realizar pesquisa de preços referentes aos serviços necessários, bem como auxiliar no processo de contratação;
- XXIII. Coordenador a equipe de recepcionistas, durante os eventos quando for o caso;
- XXIV. Fazer relatório anual das atividades de eventos;
- XXV. Receber, orientar e prestar informações a pessoas que se dirigem a este setor;
- XXVI. Atender ligações, fazer contatos telefônicos, consulta à internet em assuntos de interesse deste setor e dos eventos;
- XXVII. Efetuar reserva de veículos a serviço da divulgação do campus ou dos eventos;
- XXVIII. Planejar e organizar eventos; e
- XXIX. Desenvolver outras atividades que lhe sejam delegadas pelo Diretor Geral e/ou Chefia de Gabinete.

SUBSEÇÃO IV - DA COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Art. 18. A Coordenadoria de Tecnologia da Informação é o órgão responsável por promover a política de uso da Tecnologia da Informação planejando, coordenando, supervisionando, e por dar assistência, aos demais setores do campus.

Art. 19. São atribuições da Coordenadoria de Tecnologia da Informação:

- I. Promover políticas na área da tecnologia da informação para o campus;
- II. Identificar as necessidades nas áreas de informática e comunicação e propor alternativas de solução;
- III. Planejar, coordenar e controlar o desenvolvimento de sistemas de informação e comunicação do campus;
- IV. Fornecer apoio operacional e infraestrutura necessária para o desenvolvimento do ensino a distância;
- V. Promover a difusão e bom uso dos aplicativos, equipamentos, sistemas e ambientes virtuais de ensino e pesquisa;
- VI. Apoiar e coordenar a melhor distribuição dos recursos de informática e comunicação, bem como o atendimento das requisições de serviços;
- VII. Acompanhar e/ou realizar o desenvolvimento e manutenção de sistemas computacionais de interesse dos setores do campus;
- VIII. Propor e desenvolver treinamento local ou a distância, visando a melhor utilização da rede, sistemas e aplicativos instalados;
- IX. Gerenciar recursos das redes de computadores, no que concerne a
- X. Infraestrutura de acesso e aos aplicativos que se utilizam dessa rede;
- XI. Zelar pela integridade e segurança da informação; e
- XII. Prestar suporte e manutenção aos equipamentos de informática (hardwares) e comunicação da rede de computadores nas formas preventiva e corretiva.

Art. 20. Coordenadoria de Suporte e Tecnologia da Informação é a responsável por identificar as necessidades de Tecnologia da Informação e Comunicação, especificamente nas áreas de hardware e software, com vistas a propor soluções.

Art. 21. São atribuições da Coordenadoria de Suporte da Tecnologia da Informação:

- I. Prestar suporte e manutenção aos softwares desenvolvidos pela Instituição e por terceiros em nível local;
- II. Prestar suporte e manutenção aos equipamentos de informática (hardwares) e comunicação da rede de computadores nas formas preventiva e corretiva;
- III. Oferecer suporte ao usuário quanto ao uso de softwares, hardwares e redes nas formas local e remota;

- IV. Participar do processo de aquisição e instalação de novos computadores;
- V. Zelar pela integridade e segurança da informação efetuando backups quando necessário e/ou orientando os usuários finais; e
- VI. Acompanhar o gerenciamento dos recursos das redes de computadores, no que concerne à infraestrutura de acesso e aos aplicativos que se utilizam desta rede.

SUBSEÇÃO VII - DA ASSESSORIA DO DIRETOR GERAL

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Art. 22. O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE tem como finalidade assessorar a Direção Geral no que concerne às políticas e às práticas de inclusão social levadas a efeito no *campus*.

Art. 23. São atribuições do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE:

- I. Atender pessoas que se dirigem ao Núcleo, orientá-las e prestar-lhes informações;
- II. Participar da elaboração de políticas de inclusão social do *campus*;
- III. Subsidiar a Direção Geral no que tange à elaboração de políticas de capacitação específica dos servidores, com vistas a atuar na área de inclusão social;
- IV. Apoiar a Direção Geral nos projetos de acessibilidade;
- V. Dar assistência à Direção Geral e ao Diretoria de Administração e Planejamento no que tange à aquisição de materiais permanentes ou de consumo que promovam acessibilidade;
- VI. Subsidiar, junto com a Coordenação Técnico Pedagógica e com a Diretoria de Ensino, o trabalho pedagógico dos professores que atendem aos alunos com deficiência regularmente matriculados no *campus*.
- VII. Requerer e/ou autorizar a requisição do material necessário à execução dos serviços do Núcleo;
- VIII. Receber e conferir material de consumo ou permanente e controlar o estoque;
- IX. Adaptar material didático para atender às demandas educacionais dos alunos com deficiência regularmente matriculados no *campus*;
- X. Manter parceria com instituições públicas ou privadas que trabalham com acessibilidade e inclusão social;
- XI. Articular, juntos aos professores, aulas de reforço e outras atividades pedagógicas para alunos com deficiência, preferencialmente no contra turno.
- XII. Dar acompanhamento pedagógico, no contra turno, aos alunos com deficiência regularmente matriculados no *campus*, durante a resolução de trabalhos acadêmicos.
- XIII. Apoiar projetos que contribuam para a inclusão social; e

- XIV. Executar e desenvolver outras atividades que lhe sejam delegadas pelo Diretor Geral.

CAPÍTULO IV

DIRETORIA DE ENSINO

Art. 24. A Diretoria de Ensino é composta por:

- I. Assistência à Diretoria de Ensino;
- II. Coordenadoria Técnico - Pedagógica;
- III. Coordenadoria de Assuntos Estudantis;
 - a) Coordenadoria de Esportes, Saúde e Lazer;
- IV. Coordenadoria de Ensino;
 - a) Coordenação de Ensino Superior;
 - b) Coordenação de Ensino Médio;
 - c) Coordenação de Ensino Técnico;
 - d) Coordenações de Cursos;
- V. Coordenação de Controle Acadêmico;
- VI. Coordenadoria de Biblioteca; e
- VII. Núcleo de Tecnologias de Educação a Distância - NTEAD.

SEÇÃO I - DA DIRETORIA DE ENSINO

Art. 25. A Diretoria Ensino tem a finalidade de acompanhar, avaliar a execução dos planos, programas e projetos da Instituição, propondo com base na avaliação dos resultados a adoção de providências relativas à reformulação dos mesmos.

Art. 26. São atribuições do Diretor de Ensino:

- I. Coordenar a execução dos programas, projetos e planos relativos ao ensino, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação;
- II. Promover ações que garantam a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- III. Assessorar a Direção-Geral nas questões relativas ao processo educativo e pedagógico;
- IV. Criar condições para o aprimoramento do processo educativo e estimular experiências com essa finalidade;
- V. Coordenar as ações relacionadas às demandas de contratação de professores;
- VI. Articular-se com as demais diretorias, com vistas ao desenvolvimento eficiente das atividades de ensino;
- VII. Propor, discutir, avaliar e coordenar as atividades de ensino, juntamente com as coordenadorias técnico-pedagógica e de cursos;
- VIII. Propor ações e estratégias para implantação e/ou implementação de cursos;

- IX. Definir e delegar atribuições com relação à implementação de ações e atividades pedagógicas;
- X. Fazer cumprir as determinações contidas no Regulamento de Organização Didática (ROD);
- XI. Coordenar a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do PDI e PAA da sua área de atuação;
- XII. Acompanhar e apoiar a sistemática de avaliação docente e analisar os resultados para adoção de medidas e providências cabíveis;
- XIII. Discutir, refletir e analisar os índices de evasão e retenção com os coordenadores de curso e setor pedagógico, com vistas à criação de estratégias para sua superação;
- XIV. Colaborar com a Coordenadoria de Extensão na programação e execução de estágios e no acompanhamento de egressos;
- XV. Apresentar ao Diretor Geral relatório anual das atividades desenvolvidas;
- XVI. Coordenar fóruns para discussão de questões referentes à educação, ao ensino, à legislação educacional e programas definidos pelo MEC;
- XVII. Acompanhar as despesas no âmbito do orçamento de sua Diretoria;
- XVIII. Atuar como ouvidor junto aos discentes; e
- XIX. Manter atualizadas as informações nos sistemas do MEC: e-MEC e SISTEC.

SUBSEÇÃO I -DA ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE ENSINO

Art. 27. A Assistência da Diretoria de Ensino é o órgão de apoio responsável por colaborar na organização das atividades operacionais e manter organizados documentos e normativos.

Art. 28. São atribuições o Assistente da Diretoria:

- I. Manter atualizado o registro da documentação da Diretoria;
- II. Encaminhar os atos administrativos e normativos de interesse das Coordenadorias aos respectivos Coordenadores;
- III. Providenciar o que for necessário para viagens do Diretor;
- IV. Organizar e manter atualizados arquivos da Diretoria;
- V. Encaminhar a documentação e correspondência no âmbito da Diretoria;
- VI. Receber a correspondência destinada ao Diretor controlar a sua guarda e distribuição;
- VII. Manter atualizada e organizada a agenda do Diretor de Ensino;
- VIII. Encaminhar requisição de diárias e passagens de interesse da Diretoria, bem como providenciar junto ao setor competente a reserva de hotéis e transportes;
- IX. Providenciar o material de apoio às reuniões de interesse da Diretoria;
- X. Efetuar reserva de veículos para serviço da Diretoria;

- XI. Receber, preparar e expedir documentos internos externos da Diretoria;
- XII. Desempenhar outras atribuições eventualmente delegadas pelo Diretor;
- XIII. Assistir o Diretor de Ensino na execução de suas atividades;
- XIV. Substituir o Diretor de Ensino nas suas faltas e impedimentos legais;
- XV. Formalizar os processos da Diretoria de Ensino;
- XVI. Apoiar os chefes de departamentos, coordenadores e funcionários administrativos na organização e divulgação das atividades acadêmicas; e
- XVII. Enviar, semestralmente, relatório de falta dos professores ao setor de recursos humanos para devidas providências;

SUBSEÇÃO II - DA COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Art. 29. A Coordenadoria Técnico-Pedagógica é responsável por prestar assessoria técnico-pedagógica à Diretoria de Ensino, coordenando, acompanhando e avaliando o processo de ensino-aprendizagem.

Art. 30. São atribuições da Coordenadoria Técnico-Pedagógica:

- I. Participar do processo de elaboração e atualização dos Projetos Institucionais (Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs);
- II. Coordenar, orientar e avaliar as atividades e rotinas do setor pedagógico e zelar pelo seu bom funcionamento;
- III. Propor eventos, reuniões, encontros e cursos com o objetivo de aprimorar o desempenho dos docentes, dos discentes e da Coordenadoria Técnico Pedagógica;
- IV. Examinar processos, planos e projetos de natureza técnico-pedagógica, fornecendo pareceres e informações;
- V. Colaborar diretamente com o Diretor de Ensino em todas as ações pedagógicas, dentre elas: Encontro de Pais, Encontros Pedagógicos, Integração dos novos alunos, Capacitação Docente e realização de Pesquisa do Desempenho Docente;
- VI. Discutir com os professores, os resultados das avaliações realizadas pelos alunos;
- VII. Representar a Coordenadoria em eventos e reuniões de cunho pedagógico no âmbito do campus;
- VIII. Garantir a circulação e o acesso de todas as informações técnico pedagógicas de interesse da comunidade escolar;
- IX. Manter interfaces com outros setores, fornecendo dados e informações ao campus e a outras instituições e usuários interessados, respondendo por sua fidedignidade e atualização;

- X. Assessorar as Coordenações de Curso na elaboração e/ou revisão dos projetos de curso em andamento, projetos de cursos novos e planos de disciplina;
- XI. Elaborar, junto com os professores, os programas e as ementas das disciplinas dos cursos;
- XII. Analisar continuamente as causas da evasão e repetência para formular sistematicamente estratégias que visem a superação ou minimização do problema;
- XIII. Acompanhar o processo de Recuperação Paralela no campus;
- XIV. Apresentar ao corpo discente os resultados da Avaliação de Desempenho docente no âmbito geral, bem como as providências adotadas pela Gestão de Ensino, CTP e Direção Geral;
- XV. Levantar dados estatísticos para estudo das causas dos fenômenos da evasão, da retenção e da eficácia dos cursos;
- XVI. Zelar pelo cumprimento das leis educacionais que regem o ensino profissional, das normas regimentais e dos editais emanados pelo IFCE;
- XVII. Intermediar relações conflitantes entre docente/discente, discente/discente e discente/administrativos;
- XVIII. Diligenciar para que haja permanente estudo de soluções para os problemas comuns à área técnico-pedagógica; e
- XIX. Desempenhar outras atividades correlatas, acadêmico e cultural, bem como o relacionamento com setor produtivo e a sociedade civil em geral.

SUBSEÇÃO III - COORDENADORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Art.31. A Coordenadoria de Assuntos Estudantis apoia a Diretoria de Assuntos Estudantis/Reitoria, efetivando planos, programas, projetos e ações, de modo a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do desenvolvimento integral do estudante. Observa os princípios, diretrizes e objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFCE (Resolução do CONSUP 024/2015) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Art.32. São atribuições da Coordenadoria de Assuntos Estudantis:

- I. Planejar e coordenar, em articulação com a DAE/Reitoria e as representações estudantis do campus, a execução da Política de Assistência Estudantil (Resolução do CONSUP 024/2015);
- II. Realizar diagnóstico biopsicossocial da comunidade estudantil, a fim de subsidiar as ações da Política de Assistência Estudantil, visando à melhoria das condições de acesso, permanência e êxito acadêmico dos estudantes;

- III. Elaborar, executar e avaliar os planos, os programas e os projetos relacionados aos estudantes, em articulação com a DAE/Reitoria e as representações estudantis do campus, com ênfase nos eixos temáticos: trabalho, educação e cidadania; saúde; alimentação e nutrição; cultura, arte, esporte e lazer; auxílios em forma de pecúnia;
- IV. Contribuir, em articulação com a DAE/Reitoria, as representações estudantis e os demais setores do campus, para a redução dos percentuais de retenção e de evasão no campus, promovendo a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes;
- V. Orientar e acompanhar o planejamento e a execução do orçamento da assistência estudantil no campus, em articulação com a Direção-Geral do campus;
- VI. Promover a articulação e buscar parcerias com outras instituições para a implementação e o desenvolvimento de planos, programas, projetos, ações, campanhas e eventos, em consonância com a Política de Assistência Estudantil;
- VII. Incentivar a formação de representações estudantis no campus e apoiar os grêmios e os centros acadêmicos na realização de suas atividades, bem como na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos;
- VIII. Estimular a participação dos alunos em atividades técnico-científicas envolvendo ensino, pesquisa e extensão, assim como em eventos desportivos e artístico-culturais;
- IX. Acompanhar e apoiar as atividades referentes ao funcionamento dos restaurantes estudantis e/ou serviço de alimentação escolar no campus, avaliando a satisfação do público atendido, a qualidade nutricional e higiênico-sanitária das refeições ofertadas;
- X. Promover ações de educação alimentar e nutricional para a formação de hábitos alimentares saudáveis;
- XI. Acompanhar a concessão de auxílios para estudantes, conforme legislação em vigor;
- XII. Articular-se com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus, a fim de implementar e desenvolver projetos, ações, campanhas e eventos;
- XIII. Apoiar ou realizar estudos e pesquisas, identificando o impacto dos investimentos governamentais na permanência do estudante e na conclusão dos cursos;
- XIV. Fornecer informações relacionadas aos assuntos estudantis para a DAE/Reitoria e os demais setores do IFCE, quando solicitada;

- XV. Providenciar o envio de informações mensais à DAE/Reitoria, a fim de alimentar o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC);
- XVI. Elaborar relatórios semestrais concernentes à execução dos programas, dos projetos e das ações da Coordenadoria de Assuntos Estudantis no campus, encaminhando-os à Direção-geral do campus e à DAE/Reitoria;
- XVII. Recepcionar e acompanhar os discentes ingressantes, repassando informações acerca de seus direitos e deveres, facilitando a sua integração ao novo ambiente educacional.
- XVIII. Realizar assistência multiprofissional no âmbito individual e coletivo, encaminhando aos setores competentes os estudantes com dificuldades que possam interferir no processo de aprendizagem e na permanência no campus;
- XIX. Acompanhar e promover ações junto aos serviços de saúde prestados no campus como: campanhas de prevenção, campanhas educativas e outras que se façam necessárias, com o apoio dos servidores técnicos da área de saúde; e
- XX. Praticar demais atos inerentes a suas atribuições, ainda que não especificados neste artigo, desde que relacionados aos assuntos estudantis.

SUBSEÇÃO IV – COORDENADORIA DE ESPORTES SAÚDE E LAZER

Art. 33. Coordenadoria de Esporte e Lazer é responsável pelo planejamento, coordenação e execução da política de esportes e lazer do campus.

Art. 34. Atribuições da Coordenadoria de Esporte e Lazer:

- I. Participar do planejamento, realização, monitoramento e avaliação das atividades sistemáticas e eventos;
- II. Mobilizar a comunidade para participar das atividades de sua coordenação
- III. Participar das ações de Formação Continuada; e
- IV. Entregar sistematicamente o relatório das atividades desenvolvidas na coordenadoria e os dados solicitados pela coordenadoria de Assuntos Estudantis.

SUBSEÇÃO V - DA COORDENADORIA DE ENSINO

Art. 35. Coordenadoria de Ensino é a responsável por assessorar a Diretoria de Ensino nos âmbitos pedagógico, técnico e administrativo das questões relacionadas à área acadêmica.

Art. 36. São atribuições da Coordenadoria de Ensino:

- I. Coordenar o planejamento e a execução das atividades de Ensino juntamente com os coordenadores do Ensino Superior, Ensino Técnico e Ensino médio;
- II. Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- III. Submeter ao Diretor de Ensino, propostas de alteração ou implantação de cursos presenciais e/ou à distância, currículos e disciplinas;

- IV. Indicar a composição de bancas para seleção de docentes;
- V. Avaliar o desempenho dos coordenadores de níveis (Ensino Superior, Ensino Técnico e Ensino Médio) e de cursos, além de outros servidores diretamente vinculados ao Ensino;
- VI. Emitir atos no âmbito de sua área;
- VII. Controlar as despesas no âmbito do orçamento de sua área;
- VIII. Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- IX. Consolidar a execução do currículo dos cursos oferecidos por seu departamento;
- X. Controlar a execução do currículo;
- XI. Desenvolver atividades com vistas ao cumprimento das normas disciplinares;
- XII. Planejar, executar e acompanhar a lotação de professores, em consonância com as diretrizes das demais diretorias relacionadas ao tema;
- XIII. Gerar condições ambientais e técnicas para o desenvolvimento do ensino.
- XIV. Participar da avaliação global do trabalho desenvolvido pela Direção de Ensino;
- XV. Orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores de curso;
- XVI. Apresentar ao Diretor de Ensino relatório anual das atividades desenvolvidas por sua coordenação; e
- XVII. Montar, semestralmente a lotação de turmas e elaboração de horários de aulas.

SUBSEÇÃO VI - DA COORDENADORIA DO ENSINO MÉDIO

Art. 37. A Coordenadoria de Ensino Médio tem como finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus.

Art. 38. São atribuições da Coordenadoria de Ensino Médio:

- I. Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados referentes ao desempenho dos alunos;
- II. Construir, junto aos professores e à coordenadoria técnico-pedagógica, estratégias de acompanhamento aos alunos com baixo rendimento, dialogando sobre as possibilidades de intervenção e ouvindo sugestões, no sentido de estabelecer um processo participativo em que todos são responsáveis pelo sucesso da ação;
- III. Conhecer a família dos alunos, sua realidade econômica e social, em parceria com o serviço social do campus;
- IV. Conversar com pais, coordenadores e professores sobre problemas de indisciplina que possam prejudicar o desenvolvimento do aluno e o transcurso das aulas;
- V. Conversar com os alunos que apresentam indisciplina, compreendendo este comportamento em um contexto mais amplo e, se necessário, encaminhar para

- acompanhamento com os profissionais da Coordenadoria de assuntos estudantis do campus;
- VI. Realizar reuniões bimestrais com pais e professores para entrega de boletins, possibilitando o acompanhamento das notas dos alunos por seus familiares;
 - VII. Realizar reuniões com os professores para acompanhamento do processo de ensino, no sentido de compreender as dificuldades e interesses dos mesmos nesse processo;
 - VIII. Realizar reuniões em conjunto com os coordenadores de cursos, com os pais dos alunos do primeiro semestre, no intuito de apresentar a instituição, os cursos ofertados e as possibilidades de inserção desse aluno no mercado de trabalho após sua formação;
 - IX. Atuar no sentido de firmar espaço coletivo de construção permanente da prática docente;
 - X. Assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da Coordenadoria, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
 - XI. Conhecer os ordenamentos legais e os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, para orientar os professores;
 - XII. Auxiliar na discussão e construção das matrizes curriculares dos cursos, quando necessário, e na produção de documentos;
 - XIII. Participar de reuniões quinzenais com a diretoria de ensino e os coordenadores de cursos, no intuito de facilitar o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem pela Diretoria de Ensino;
 - XIV. Divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis;
 - XV. Auxiliar na realização de eventos que tratem de temas transversais na educação;
 - XVI. Apoiar a Coordenadoria de assuntos estudantis em seus programas de apoio e assistência ao aluno; e
 - XVII. Promover cursos de formação continuada aos professores, com o auxílio das coordenadorias de curso e Diretoria de Ensino.

SUBSEÇÃO VII - DAS COORDENADORIAS DE CURSOS

Art.39. As Coordenadorias de Cursos desenvolvem atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem no âmbito do curso. As atribuições do Coordenador de Curso são distribuídas entre funções: acadêmicas, gerenciais e institucionais.

Art.40. As atribuições das Coordenadorias de Cursos estão assim dispostas:

- I. Atribuições Acadêmicas;
- II. Atribuições Gerenciais; e
- III. Atribuições Institucionais.

§ 1º São atribuições Acadêmicas:

- I. Coordenar a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Elaborar, junto com os professores e a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- III. Orientar sobre a qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- IV. Analisar, organizar, consolidar e avaliar, juntamente com a equipe docente e a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, a execução do currículo do curso que coordena;
- V. Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- VI. Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- VII. Dirimir, com o apoio da Coordenadoria Técnico-Pedagógica, problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- VIII. Organizar, juntamente com os professores, os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- IX. Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- X. Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- XI. Acompanhar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- XII. Oportunizar os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades complementares;
- XIII. Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado, NDE, Conselho de Classe) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- XIV. Incentivar a busca por parcerias de estágio visando pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- XV. Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- XVI. Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão; e

- XVII. Elaborar e monitorar o plano de combate à evasão e retenção para o campus em conjunto com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e Diretoria de Ensino.

§ 2º São atribuições Gerenciais:

- I. Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- II. Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática;
- III. Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- IV. Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- V. Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo as Coordenações de Níveis de Ensino e Diretoria de Ensino para análise;
- VI. Acompanhar a frequência docente visando o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- VII. Acompanhar a frequência dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;
- VIII. Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;
- IX. Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;
- X. Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com Diretoria de Ensino e Coordenadoria de Biblioteca;
- XI. Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- XII. Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- XIII. Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- XIV. Encaminhar à Coordenadoria de Nível de Ensino a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;
- XV. Elaborar projetos para aquisição de matérias e equipamentos para o curso;
- XVI. Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção das atividades específicas do setor;
- XVII. Apresentar ao Coordenador de Nível de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas; e
- XVIII. Encaminhar ao Coordenador de Nível de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

§ 3º São atribuições Institucionais:

- I. Apoiar a divulgação do curso;

- II. Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- III. Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;
- IV. Propor normas no tocante à gestão de ensino;
- V. Participar das reuniões convocadas pela Coordenadoria de Nível de Ensino, Coordenadoria Técnico-Pedagógica, Direção de Ensino e Direção Geral;
- VI. Desenvolver, juntamente com o grupo docente, estratégias de autoavaliação do curso, visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;
- VII. Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional. (ENEM, ENADE, Olimpíadas);
- VIII. Promover, em parceria com a Direção de Ensino e Coordenadoria de Nível de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos;
- IX. Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados;
- X. Representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da instituição; e
- XI. Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições.

SUBSEÇÃO VIII - DA COORDENADORIA DE CONTROLE ACADÊMICO

Art.41. Coordenadoria de Controle Acadêmico é a responsável por planejar, supervisionar, executar, organizar e avaliar todas as atividades relacionadas aos serviços do Controle Acadêmico do campus.

Art. 42. São atribuições da Coordenadoria de Controle Acadêmico:

- I. Organizar e coordenar procedimentos e normas de recebimento, de registro, de arquivo e de expedição de documentos acadêmicos;
- II. Supervisionar as atividades dos servidores a serviço na CCA;
- III. Coordenar e realizar a emissão de documentos, certificados, declarações, guias de transferência, atestados e outros;
- IV. Entregar, aos requerentes, declarações, certidões, boletins, históricos escolares, relatórios de matrícula e demais documentos da CCA;
- V. Realizar levantamentos estatísticos;
- VI. Manter organizada e atualizada a documentação, a escrituração escolar e arquivos;
- VII. Atualizar e corrigir dados no cadastro e realizar levantamentos estatísticos;
- VIII. Cadastrar turmas e vincular o aluno à turma (Educacenso);
- IX. Zelar pelo recebimento e expedição de documentos autênticos, inequívocos e sem rasuras;
- X. Publicar circulares e avisos de matrícula;

- XI. Receber requerimentos de matrículas, inscrições e solicitações dirigidas à CCA;
- XII. Realizar o processo de matrícula e conclusão do estágio supervisionado junto às coordenações de cursos do campus;
- XIII. Cadastrar o aproveitamento de componentes curriculares e de históricos de alunos novos;
- XIV. Supervisionar e organizar os arquivos acadêmicos, referentes aos diversos cursos que o campus mantém;
- XV. Controlar os processos de conclusão de curso e de colação de grau;
- XVI. Auxiliar na organização das solenidades de formatura;
- XVII. Compor o arquivo de alunos novos e transferidos;
- XVIII. Manter a base de dados do sistema de controle acadêmico (softwares, etc) utilizados, promovendo sua atualização;
- XIX. Realizar o atendimento aos alunos, ex-alunos, pais de alunos, servidores e demais interessados em matéria de sua competência;
- XX. Planejar e programar, juntamente com a Diretoria de Ensino, demais diretorias, Coordenações de Cursos e outras Coordenadorias, as atividades relacionadas à (CCA);
- XXI. Auxiliar na conferência de informações acadêmicas endereçadas a outros órgãos;
- XXII. Acompanhar o registro da vida acadêmica dos alunos, realizado pelos docentes no sistema de controle acadêmico;
- XXIII. Emitir pareceres, instruções e indicações sobre matéria de sua competência;
- XXIV. Prestar assessoria quanto a matérias de sua competência;
- XXV. Desenvolver, juntamente com a Diretoria de Ensino a interpretação de legislação e normas para emissão de pareceres de sua competência;
- XXVI. Assessorar o Diretor Geral, o Diretor de Ensino e os demais Serviços em assuntos relacionados com a Secretaria;
- XXVII. Assinar, juntamente com o Diretor Geral, transferências, certificados e diplomas;
- XXVIII. Tomar conhecimento das leis vigentes, zelando pela sua aplicação e cumprimento das mesmas;
- XXIX. Gerenciar o Sistema de Controle Acadêmico, de acordo com o ROD, em concordância com o calendário acadêmico vigente.
- XXX. Lavrar termos de abertura e de encerramento nos livros de registros de certificados e diplomas;
- XXXI. Planejamento, supervisão, execução, organização e avaliação das atividades acadêmicas;

- XXXII. Receber e arquivar a correspondência recebida e expedida;
- XXXIII. Zelar para que, em tudo, sejam cumpridos os dispositivos da legislação em vigor e as normas do Ministério da Educação, dos Conselhos Federal e Estadual de Educação, do regimento da organização didática (ROD) e do regimento interno;
- XXXIV. Organizar e manter atualizada a escrituração escolar e o arquivo ativo e passivo;
- XXXV. Providenciar a listagem das turmas de alunos para os Serviços da Comunidade Educativa; e
- XXXVI. Receber, atender e dar informações às pessoas da comunidade interna e à comunidade em geral.

SUBSEÇÃO IX - COORDENADORIA DE BIBLIOTECA

Art.43. Coordenadoria de Biblioteca é responsável por planejar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos setores da Biblioteca.

Art. 44. São atribuições da Coordenadoria de Biblioteca:

- I. Estabelecer normas e instruções de serviço para ao uso do acervo, equipamentos e instalações físicas da Biblioteca;
- II. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Biblioteca e outras decisões oriundas do Departamento de Ensino;
- III. Representar a Biblioteca junto aos demais setores da instituição e fora dela;
- IV. Manter a Biblioteca articulada com as demais unidades de ensino da instituição;
- V. Planejar, coordenar e executar as atividades de aquisição, avaliação e descarte do acervo da Biblioteca;
- VI. Propor a política de expansão e atualização do acervo;
- VII. Propor a realização de cursos de aperfeiçoamento do pessoal da Biblioteca;
- VIII. Apresentar à Diretoria de Ensino relatório e planejamento anual das atividades da Biblioteca;
- IX. Promover reuniões periódicas com o pessoal lotado na Biblioteca;
- X. Acompanhar a aquisição de material bibliográfico;
- XI. Coletar e organizar dados estatísticos da Biblioteca;
- XII. Providenciar a manutenção das áreas físicas, instalações e equipamentos da Biblioteca;
- XIII. Determinar o horário de funcionamento da Biblioteca e do pessoal nela lotado, conforme as necessidades de serviço;
- XIV. Acompanhar a escala de férias do pessoal da Biblioteca; e
- XV. Encaminhar frequência dos servidores à Coordenadoria de Gestão de Pessoas.

**SUBSEÇÃO X - NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

Art. 45. O Núcleo de Tecnologias Educacionais em Educação a Distância - NTEAD tem como finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus, na modalidade a distância.

Art. 46. Compete ao Núcleo de Tecnologias Educacionais em Educação a Distância -NTEAD:

- I. Participar de reuniões quando convocadas pela Diretoria de Ensino ou pela Diretoria Geral;
- II. Marcar reuniões para distribuição das disciplinas por professor e tutor a distância;
- III. Discutir e organizar a estrutura curricular dos cursos ofertados via Núcleo;
- IV. Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos dos cursos ofertados via Núcleo;
- V. Efetuar decisão, junto com os professores do Núcleo, acerca do aproveitamento das disciplinas;
- VI. Cobrar dos professores e tutores o cumprimento da carga horária nas
- VII. disciplinas dos cursos ofertados via Núcleo;
- VIII. Dar acompanhamento contínuo à atuação de professores e tutores no ambiente virtual de aprendizagem;
- IX. Acompanhar o preenchimento dos diários dos professores;
- X. Dirimir problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos dos cursos ofertados via Núcleo;
- XI. Elaborar, junto com os professores, os programas e as ementas das disciplinas do curso;
- XII. Identificar a carência de bibliografia nas disciplinas e formular, junto com os professores do Núcleo, a solicitação de livros;
- XIII. Encaminhar à Diretoria de Ensino a relação de livros e periódicos necessários ao bom funcionamento do Núcleo;
- XIV. Formular, junto com os professores do Núcleo, a elaboração de projetos de iniciação à pesquisa;
- XV. Fazer o acompanhamento das horas de atividades científicas e culturais apresentadas pelos alunos;
- XVI. Coordenar os encontros que são realizados pelo Núcleo;
- XVII. Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas dos cursos ofertados via Núcleo;

- XVIII. Elaborar e acompanhar projetos para aquisição de equipamentos, com vistas a melhoria do curso;
- XIX. Dirimir problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos dos cursos ofertados via Núcleo;
- XX. Elaborar, junto com os professores, os programas e as ementas das disciplinas do curso;
- XXI. Identificar a carência de bibliografia nas disciplinas e formular, junto com os professores do Núcleo, a solicitação de livros;
- XXII. Encaminhar à Diretoria de Ensino a relação de livros e periódicos necessários ao bom funcionamento do Núcleo;
- XXIII. Formular, junto com os professores do Núcleo, a elaboração de projetos de iniciação à pesquisa;
- XXIV. Fazer o acompanhamento das horas de atividades científicas e culturais apresentadas pelos alunos;
- XXV. Coordenar os encontros que são realizados pelo Núcleo;
- XXVI. Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas dos cursos ofertados via Núcleo; e
- XXVII. Elaborar e acompanhar projetos para aquisição de equipamentos, com vistas a melhoria do curso.

CAPÍTULO V

DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

SEÇÃO I - DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Art. 47. O Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Diretoria de Ensino é composto por:

- I. Coordenadoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
- II. Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação e Egressos.

Art.48. O Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é a responsável pela organização e desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação desenvolvidas no campus.

Art.49. Compete à Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica:

- I. Executar a política institucional de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, promovendo a integração das atividades na área de Pesquisa, da Pós-Graduação e Inovação;
- II. Auxiliar as Pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e de Extensão na elaboração e implementação dos planos de formação e aperfeiçoamento do corpo docente e de outros profissionais de nível superior do campus;

- III. Participar das reuniões envolvendo os Conselhos de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus ou da instituição;
- IV. Executar as deliberações advindas dos Conselhos de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e demais setores institucionais;
- V. Coordenar a execução de trabalhos que visem ao desenvolvimento das atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação no campus;
- VI. Zelar pela execução dos Programas e Cursos de Pós-Graduação, procurando harmonizar os interesses e necessidades dos docentes, técnico-administrativos e demais participantes;
- VII. Representar o Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus em atividades de interesse institucional;
- VIII. Indicar docentes e técnico-administrativos para funções específicas voltadas a pesquisa, pós-graduação e inovação;
- IX. Apresentar relatórios das atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação à Diretoria Geral do campus;
- X. Desenvolver esforços visando à elaboração de projetos individuais, projetos das Diretorias/Coordenadorias, com o objetivo de captar recursos para financiamento de itens de custeio e de capital, necessários ao desenvolvimento das atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação no campus;
- XI. Deliberar sobre a aplicação de recursos financeiros destinados à Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação de acordo com o plano de desenvolvimento institucional;
- XII. Elaborar proposta de aplicação de recursos financeiros e submeter à apreciação institucional;
- XIII. Divulgar e multiplicar amplamente as informações relativas à pesquisa e à inovação no âmbito do IFCE disponibilizadas pela PRPI.
- XIV. Divulgar e multiplicar amplamente as informações relativas à pesquisa e à inovação no âmbito externo (instituições de fomento à pesquisa e inovação tais como CNPq, CAPES, FUNCAP e outros);
- XV. Em conjunto com a Diretoria de Extensão, lançar, gerenciar e acompanhar o programa PROBEPI (Programa de bolsas de Extensão, Pesquisa e Inovação);
- XVI. Promover, semestralmente, encontros de integração entre discentes e grupos de pesquisa no intuito de apresentar as pesquisas desenvolvidas no campus;
- XVII. Divulgar, no site do campus, os grupos de pesquisa, juntamente com o perfil dos pesquisadores, projetos e áreas de atuação;

- XVIII. Apoiar as ações de inovação nos aspectos do relacionamento do IFCE com as empresas;
- XIX. Formular políticas de relações empresariais e comunitárias avaliando suas tendências e identificando as perspectivas e estratégias de futuro;
- XX. Promover a cultura empreendedora e, propiciar espaços de desenvolvimento de projetos empresariais oriundos dos alunos e egressos da instituição;
- XXI. Promover a realização de eventos científicos periódicos; e
- XXII. Desempenhar outras atribuições não específicas neste Regimento, mas inerente ao cargo, de acordo com a legislação vigente.

SUBSEÇÃO I - DA COORDENADORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Art. 50. A Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é a responsável pelo acompanhamento, sistematização e encaminhamento das atividades relativas à pesquisa, pós-graduação no campus.

Art. 51. São Atribuições da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

- I. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades da pesquisa e da pós-graduação do campus;
- II. Propor ao Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus a realização de eventos de pesquisa, bem como acompanhar a sua execução em âmbitos local, regional e nacional;
- III. Cumprir e fazer cumprir as normas, instruções e legislação relativas à área de sua competência;
- IV. Prestar informações e manter atualizado o cadastro dos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação do campus;
- V. Acompanhar, em consonância com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, as ações dos programas de bolsas de pesquisa para alunos e servidores do campus;
- VI. Divulgar eventos e editais de Pesquisa;
- VII. Prestar informações aos pesquisadores quando solicitadas;
- VIII. Prestar assistência necessária aos bolsistas de iniciação à pesquisa do campus;
- IX. Desenvolver ações para estimular a criação de novos grupos de pesquisa, visando à consolidação institucional destes junto ao CNPq;
- X. Manter atualizado cadastro e acompanhar o desenvolvimento dos pesquisadores, grupos de pesquisa e da produção científico-acadêmica do campus;
- XI. Elaborar estatísticas sobre a qualidade e quantidade da produção artística, científica e tecnológica do campus;

- XII. Auxiliar o Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na organização e acompanhamento do programa PROBEPI (Programa de bolsas de Extensão, Pesquisa e Inovação);
- XIII. Promover a realização de seminários e palestras no campus sobre as pesquisas desenvolvidas na região;
- XIV. Enviar aos meios de divulgação do IFCE os resultados das pesquisas realizadas no campus;
- XV. Estimular a publicação das pesquisas realizadas no IFCE em periódicos de divulgação científica qualificada;
- XVI. Auxiliar a DPPI na realização de eventos de pesquisa;
- XVII. Promover a realização de oficinas e cursos aos docentes e técnico-administrativos sobre metodologias na elaboração de artigos científicos e projetos de pesquisa;
- XVIII. Assessorar o Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na política, na organização e coordenação das atividades de Pós-Graduação e capacitação docente no campus;
- XIX. Acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação do campus em seus contextos organizacionais, de produtividade, de credenciamento, validação e qualidade;
- XX. Acompanhar os processos de criação de novos cursos de Pós-Graduação no campus, bem como de reestruturação dos já existentes, dando a estes o devido suporte para a prática destas ações, em observância às normas da CAPES; e
- XXI. Acompanhar a apresentação de relatórios à CAPES, referentes às situações relacionadas no item anterior, tanto cumprindo prazos previamente determinados, quanto atendendo informações necessárias.

CAPÍTULO VI

DA EXTENSÃO

SEÇÃO I - DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Art. 52. O Departamento Extensão é responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e avaliação das atividades de extensão em todos os seus eixos no campus.

Art. 53. São atribuições do Departamento Extensão:

- I. Executar as políticas de extensão do IFCE;
- II. Promover ações que assegurem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. Contribuir para integração entre as instâncias administrativas e acadêmicas que compõem a estrutura organizacional da extensão;

- IV. Desenvolver estratégias para estimular a comunidade interna a propor ações de extensão, promovendo o estímulo à expansão da oferta de programas, via projetos, atividades, cursos e eventos na própria instituição e na comunidade externa, por meio de parcerias;
- V. Desenvolver programas, cursos, projetos, eventos e prestação de serviços, integrados com a comunidade, de cunho educativo, científico, tecnológico e artístico-cultural, promovendo a integração entre a teoria e prática na formação dos futuros profissionais;
- VI. Apoiar e assessorar ações de extensão em todas as suas dimensões, dentre elas: tecnológica, social, cultural, artística e esportiva;
- VII. Desenvolver atividades de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, dando ênfase à produção, ao desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- VIII. Favorecer a interação do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, fortalecendo vínculos existentes entre o Instituto e a sociedade;
- IX. Favorecer a qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas, de forma a possibilitar a aplicação efetiva das diretrizes de Extensão Acadêmica e da legislação vigente; e
- X. Promover a Extensão Universitária priorizando métodos de análise inovadores, participação dos atores sociais e diálogo com a comunidade, de forma a apreender saberes e práticas ainda não sistematizadas.

SUBSEÇÃO I - DA COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO E AVALIAÇÃO DE EGRESSOS

Art. 54. A Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos tem como objetivo principal integrar a instituição e a comunidade, proporcionando estágios, projetos extracurriculares, ações sociais, contato permanente com egressos, visitas técnicas, fóruns, palestras e eventos similares.

Art. 55. São atribuições da Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos:

- I. Promover intercâmbio com as empresas, objetivando identificar oportunidades de estágio;
- II. Divulgar as condições exigidas pelas empresas para o recrutamento de estagiários;

- III. Encaminhar e facilitar as condições de acesso ao estágio, em conformidade com os instrumentos jurídicos e a legislação vigente;
- IV. Preparar e assinar toda a documentação referente ao estágio, inclusive a que instrui a expedição do diploma;
- V. Coordenar as atividades de estágio e operacionalizar visitas técnicas às empresas;
- VI. Elaborar relatórios semestrais com quantitativos de estágios para o relatório de gestão do campus;
- VII. Promover e participar de encontros, seminários, palestras e outras atividades afins;
- VIII. Oferecer subsídios para atualização dos currículos e programas do campus;
- IX. Realizar o cadastro e convênio com empresas; e
- X. Colaborar na organização do Encontro de Ex-alunos do campus.

CAPÍTULO VII

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

SEÇÃO I - DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Art. 57. A Diretoria de Administração e Planejamento é composta por:

- I. Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento;
- II. Coordenadoria de Infraestrutura
- III. Coordenadoria de Orçamento e Finanças;
- IV. Coordenadoria e Aquisições;
- V. Coordenadoria de Contratos;
- VI. Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio.

Art. 58. A Diretoria de Administração e Planejamento é a responsável por planejar, coordenar e promover a execução da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de suprimento e demais atividades relativas à administração de bens e serviços do Campus.

Art. 59. Compete a Diretoria de Administração e Planejamento:

- I. Coordenar e executar a gestão administrativa, orçamentária, financeira e de pessoal;
- II. Coordenar as atividades relativas à administração de materiais;
- III. Assistir ao Diretor Geral em assuntos pertinentes à Diretoria de Administração e Planejamento;
- IV. Coordenar o planejamento e a execução das atividades da Diretoria;
- V. Controlar as despesas no âmbito do orçamento do campus;
- VI. Propor à Direção-Geral a alocação de recursos financeiros, materiais e humanos para cumprimento dos objetivos do campus;
- VII. Propor à Direção-Geral da Instituição, a designação e substituição de servidores responsáveis por setores ligados a Diretoria de Administração e Planejamento;

- VIII. Coordenador as atividades de contabilidade e escrituração do patrimônio, do orçamento e das operações econômico-financeiras;
- IX. Subsidiar a Auditoria Interna na fiscalização dos investimentos, aplicação dos recursos e execução orçamentária;
- X. Autorizar pagamento de quaisquer despesas orçamentárias e restos a pagar previamente autorizadas pelo ordenador de despesa;
- XI. Assinar cheques e ordens bancárias de despesas orçamentárias autorizadas pelo ordenador de despesa;
- XII. Celebrar acordos, convênios, contratos entre campus e outras entidades nacionais;
e
- XIII. Receber e coordenar a demanda de aquisição de material e serviços de todos os setores do campus.

SUBSEÇÃO I - ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Art. 60. A Assistência da Diretoria de Administração e Planejamento é o órgão de apoio responsável por colaborar na organização das atividades operacionais e manter organizados documentos e normativos.

Art. 61. São atribuições da Assistência da Diretoria de Administração e Planejamento:

- I. Assistir ao Diretor de Administração e Planejamento, na execução de suas atividades;
- II. Manter atualizada e organizada a agenda do Diretor;
- III. Manter atualizado o registro da documentação da Diretoria;
- IV. Substituir o Diretor nas suas faltas e impedimentos legais;
- V. Encaminhar os atos administrativos e normativos de interesses das Coordenadorias aos respectivos Coordenadores;
- VI. Receber a correspondência destinada ao Diretor e controlar a sua guarda e distribuição;
- VII. Efetuar reserva de veículos para serviço da Diretoria;
- VIII. Receber a correspondência destinada ao Diretor e controlar a sua guarda e distribuição;
- IX. Formalizar os processos da Diretoria;
- X. Receber, preparar e expedir documentos internos/externos da Diretoria;
- XI. Encaminhar requisição de diárias e passagens de interesse da Diretoria, bem como providenciar junto ao setor competente a reserva de hotéis e transportes;

- XII. Coordenar as atividades de controle e concessão de diárias e passagens, como também a prestação de contas no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP); e
- XIII. Desempenhar outras atribuições eventualmente delegadas pelo Diretor.

SUBSEÇÃO II - COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA

Art. 62 A Coordenadoria de Infraestrutura, Manutenção e Gestão de Materiais é o órgão responsável por planejar, organizar, coordenar e executar a política do campus relativa à fiscalização das construções e reformas estruturais, manutenção e tombamento dos bens móveis e imóveis.

Art. 63. São atribuições da Coordenadoria de Infraestrutura, Manutenção e Gestão de Materiais:

- I. Acompanhar o processo de fiscalização das novas construções do campus;
- II. Estabelecer um calendário de visitas às obras em andamento;
- III. Elaborar relatório mensal das visitas às obras em andamento;
- IV. Coordenar e acompanhar o trabalho da Comissão responsável pela obra;
- V. Dar parecer ao Diretor Geral do campus acerca do recebimento da obra;
- VI. Criar um banco de dados contendo documentos do campus:
 - a) Escritura e Registro do imóvel;
 - b) Certidões;
 - c) Habite-se;
 - d) Alvará de funcionamento;
 - e) Laudo dos bombeiros;
 - f) Plantas dos projetos de:
 - i. Arquitetura;
 - ii. Estrutura;
 - iii. Elétrica;
 - iv. Hidráulica e Sanitária;
 - v. Contra Incêndio;
 - vi. Ambiental.
- VII. Manter atualizado o banco de dados dos bens imóveis do campus;
- VIII. Normatizar, estruturar e colocar em funcionamento a CIPA do campus;
- IX. Programar procedimentos técnicos, juntamente com o Diretor do campus;
- X. Criar um programa de necessidades de adequação ou ampliação de espaços físicos para atender o campus em suas especificidades;
- XI. Estabelecer critérios para elaboração de um plano de manutenção;

- XII. Prestar apoio técnico na solução de problemas de manutenção nas edificações existentes;
- XIII. Elaborar pequenos projetos para o campus;
- XIV. Propor à Direção Geral a designação e substituição de servidores responsáveis por setores ligados às atividades de infraestrutura e manutenção sob sua competência;
- XV. Executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício da função, conforme necessidade ou a critério do Diretor Geral;
- XVI. Coordenar e promover a execução das ações de infraestrutura e manutenção de bens móveis e imóveis do campus;
- XVII. Cumprir e orientar as disposições legais e regulamentares no âmbito das suas competências observando os normativos vigentes;
- XVIII. Propor ao Diretor de Administração e Planejamento a alocação de recursos orçamentários, materiais e humanos para cumprimento dos objetivos da coordenação;
- XIX. Acompanhar a execução das atividades de infraestrutura, manutenção e gestão de materiais do campus;
- XX. Coordenar a execução da demanda de aquisição de material e serviços relacionados às atividades de infraestrutura e manutenção demandadas pelos diversos setores do campus;
- XXI. Realizar atividades de apoio administrativo como emissão de memorandos, abertura de ordens de serviços, pedidos de aquisição de materiais e serviços terceirizados relativos às atividades de infraestrutura e manutenção;
- XXII. Identificar necessidades de manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas de edificação da instituição;
- XXIII. Executar levantamentos e vistorias periódicas nas instalações prediais do campus;
- XXIV. Fiscalizar a manutenção preventiva e corretiva nas instalações prediais;
- XXV. Fiscalizar e executar contrato celebrado entre a instituição e a empresa de serviços terceirizados de limpeza e conservação, portaria, vigilância, jardinagem, motoristas e manutenção predial;
- XXVI. Demandar, receber e/ou acompanhar serviços e aquisições de materiais pertinentes à sua área de atuação;
- XXVII. Acompanhar o controle do abastecimento e tratamento de água e esgoto da instituição;
- XXVIII. Fiscalizar e executar contrato de aquisição de produtos químicos para manutenção da piscina do campus;

- XXIX. Gerenciar o uso da frota de veículos em conformidade com o manual de gestão de frotas do IFCE;
- XXX. Demandar e controlar o abastecimento e a manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos;
- XXXI. Administrar o fluxo de veículos nos estacionamentos;
- XXXII. Gerenciar o sistema de controle de acesso e monitoramento institucionais; e
- XXXIII. Administrar pessoal sob sua responsabilidade;

SUBSEÇÃO III - DA COORDENADORIA DE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO

Art. 64. Compete à Coordenadoria de Almojarifado e Patrimônio administrar estoque de todos os materiais e equipamento do campus, mantendo o acervo de bens patrimoniais devidamente atualizado com o número de tombamento.

Art. 65. São atribuições da Coordenadoria de Almojarifado:

- I. Realizar tombamento e registrar no sistema patrimonial, todo material permanente adquirido através de: compra, doação e fabricação no campus;
- II. Receber, conferir e guardar materiais adquiridos com base em nota de empenho;
- III. Informar ao setor solicitante a chegada do material;
- IV. Liberar material aos diversos setores do campus;
- V. Registrar a entrada e saída de materiais no Sistema de Almojarifado;
- VI. Efetuar balanço mensal do estoque existente no Almojarifado;
- VII. Providenciar termo de responsabilidade/ transferência e obter assinatura de responsáveis;
- VIII. Realizar inventário anual dos bens e imóveis que constituem o Patrimônio;
- IX. Realizar doação, leilão e baixa de material permanente;
- X. Controlar saída e entrada de material permanente;
- XI. Compatibilizar os registros do Patrimônio com os da Contabilidade e
- XII. Almojarifado;
- XIII. Controlar, internamente, entrada e saída de material em depósito do Patrimônio; e
- XIV. Colaborar com a Comissão de Inventário.

SUBSEÇÃO IV - COORDENADORIA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Art. 66 O Coordenadoria de Orçamento e Finança tem como objetivo assessorar o Diretor Geral no desenvolvimento e execução das políticas de planejamento da gestão do orçamento e finanças da instituição, bem como subsidiar, em conjunto com as demais Coordenadorias, a formulação do relatório de gestão anual.

Art. 67 São atribuições do Departamento de Orçamento e Finança:

- I. Assessorar o Diretor Geral na implantação das políticas de planejamento e gestão do orçamento do campus;
- II. Definir, em conjunto com as Coordenadorias, as ações prioritárias do PDI para cada exercício;
- III. Elaborar, em conjunto com as Coordenadorias e a Direção do campus, a proposta orçamentária anual;
- IV. Orientar as coordenações que compõem a estrutura organizacional do campus quanto ao cumprimento das políticas, legislações e procedimentos da execução do orçamento;
- V. Acompanhar e avaliar, em conjunto com a Direção-Geral a execução orçamentária e financeira;
- VI. Orientar as Coordenadorias na elaboração de Planos de Trabalho objetivando a captação de recursos extra orçamentários;
- VII. Acompanhar e avaliar a arrecadação própria do campus; e
- VIII. Executar normas, regulamentos e critérios propostos pela Pró-reitoria de Administração para a execução do orçamento com eficiência.

SUBSEÇÃO V - DA COORDENADORIA DE AQUISIÇÕES

Art. 68. A Coordenadoria de Aquisições tem como objetivo assessorar a Diretoria de Administração e Planejamento quanto à Contratação de Empresas para Prestação de Serviços, Obras e Aquisição de Materiais e Equipamentos em Geral.

Art. 69. São atribuições da Coordenadoria de Aquisições:

- I. Construir banco de dados de fornecedores para consulta de preços de mercado;
- II. Elaborar banco de dados de preços dos principais itens de aquisição do campus e promover constante atualização;
- III. Examinar Termos de Referência oriundos dos diversos setores do campus, orientando os solicitantes quando necessário;
- IV. Executar pesquisa de preços que embasará os processos de aquisição;
- V. Executar cotações eletrônicas para aquisições por dispensa de licitação;
- VI. Confeccionar instrumento convocatório dos processos de aquisição;
- VII. Receber, examinar e julgar a documentação de habilitação e proposta em procedimentos licitatórios;
- VIII. Operacionalizar o módulo pregão eletrônico no portal eletrônico do Comprasnet;
- IX. Organizar todos os processos de aquisição de acordo com o fluxograma aprovado de cada modalidade de licitação, inclusive os oriundos por Adesão à Atas de Registro de Preços;

- X. Lançar dados nos sistemas eletrônicos de controle; e
- XI. Prestar informações a pessoas físicas e jurídicas que se dirigem ao este órgão com relação à contratação, entrega e liquidação.

SUBSEÇÃO VI - DA COORDENADORIA DE CONTRATOS

Art. 70. A Coordenadoria de Contratos tem como objetivo assessorar a Direção Geral e a Diretoria de Administração e Planejamento quanto à execução de todos os atos exigidos pela Lei para a formalização e publicação de instrumentos de contrato firmados pela Instituição.

Art. 71. São atribuições da Coordenadoria de Contratos:

- I. Confeccionar minuta e instrumento contratual com base no instrumento convocatório da aquisição;
- II. Assessorar a Diretoria Geral quanto solicitação de aditivo contratual;
- III. Apoiar os fiscais de contrato quanto à execução contratual;
- IV. Controlar a vigência dos contratos em execução, informando a fiscalização sobre a necessidade de posicionamento para prorrogação ou finalização dos contratos;
- V. Solicitar e controlar as portarias de nomeação de fiscalização dos contratos;
- VI. Executar os cronogramas, no sistema SIASG, dos contratos em vigência; e
- VII. Executar os trâmites necessários para fazer cumprir as cláusulas contatuais orientando e apoiando os fiscais de contrato.

CAPÍTULO VIII

DOS ATOS ADMINISTRATIVOS

Art. 72. Os atos administrativos do campus obedecem à forma de:

- I. Recomendação;
- II. Portaria;
- III. Memorando;
- IV. Ofício; e
- V. Circular.

§ 1º A Recomendação é instrumento expedido pelo Conselho Acadêmico do campus.

§ 2º A Portaria é instrumento pelo qual o Diretor Geral do campus, em razão de suas respectivas atribuições, dispõe sobre a gestão acadêmica e administrativa.

§ 3º O memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

§ 4º O ofício é um tipo de documento endereçada à uma autoridade com o objetivo de comunicar um fato ou realizar uma solicitação em caráter oficial.

§ 5º A Circular é o instrumento através do qual são feitos avisos, pedidos e solicitações direcionados a grupos de pessoas, Departamentos ou Setores do campus.

CAPÍTULO IX

DO REGIME DIDÁTICO- CIENTÍFICO

SEÇÃO I - DO ENSINO

Art. 73. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior, ministrados no campus, é feita mediante processo de seleção e/ou por intermédio de critérios e normas específicas de seleção definidos por resoluções do Conselho Superior.

Art. 74. O processo de seleção, diferenciado em forma, em razão das áreas de conhecimento, nas quais se situam os diversos cursos, tem como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas, fixado para o curso.

Art. 75. A fixação de vagas para a admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior do campus é determinada mediante edital expedido pela Pró-reitoria de Ensino.

Art. 76. O processo de seleção só tem validade para o período letivo a que esteja expressamente referido.

Art. 77. Dos atos do processo de seleção cabe recurso dirigido ao Diretor Geral, limitado, entretanto, à arguição de infringência das normas contidas neste Regimento ou daquelas fixadas em legislação específica.

Art. 78. A admissão aos cursos de pós-graduação é feita de acordo com o critério definido nos respectivos projetos e editais de cada curso.

SEÇÃO II - DA OFERTA

Art. 79. A oferta de ensino do campus será de acordo com o Art. 2º do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

SEÇÃO III - DA ADMISSÃO AOS CURSOS

Art. 80. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior, ministrados no campus, é feita mediante processo de seleção, de acordo com o Art. 9º, 19 e seguintes do ROD e/ou por intermédio de critérios e normas específicas de seleção definidos por resoluções do Conselho Superior.

Art. 81. O processo de seleção, diferenciado em forma, em razão das áreas de conhecimento, nas quais se situam os diversos cursos, tem como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas, fixado para o curso.

Art. 82. A fixação de vagas para a admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior do campus é determinada mediante edital expedido pela chefia do Departamento de Ensino.

Art. 83. O processo de seleção só tem validade para o período letivo a que esteja expressamente referido.

Art. 84. Dos atos do processo de seleção cabe recurso dirigido ao Diretor Geral, limitado, entretanto, à arguição de inobservância das normas contidas neste Regimento ou daquelas fixadas em legislação específica.

Art. 85. A admissão aos cursos de pós-graduação é feita de acordo com o critério definido nos respectivos projetos de cada curso.

SEÇÃO IV - DO CADASTRAMENTO E DA MATRÍCULA

Art. 86. Cadastramento é o ato de registro dos dados pessoais dos candidatos selecionados para ingresso nos cursos do campus.

§ 1º O cadastramento para a matrícula correspondente é concedido aos que tenham sido classificados em processo de seleção.

§ 2º Após o cadastramento, o aluno é automaticamente vinculado ao currículo mais recente do curso para o qual foi classificado.

§ 3º É vedada a vinculação simultânea de matrícula em dois ou mais cursos, do mesmo nível de ensino, no IFCE, de acordo com o que preceitua o Art. 36, §2º do ROD 2015.

§ 4º Não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a Lei nº 12.089/2009.

§ 5º A matrícula inicial obedecerá ao disposto no Art.42 do ROD.

§ 6º A matrícula nos cursos técnicos obedecerá ao que preceitua os Arts. 44 do ROD.

§ 7º A matrícula nos cursos superiores seguirá as determinações emanadas dos Arts. 51 e 52 do ROD.

Art. 87. A matrícula de alunos em modalidades de cursos de educação continuada ou de extensão é feita por meio de inscrição, conforme regulamentação própria de cada curso.

SEÇÃO V - DOS CURRÍCULOS

Art. 88. O currículo do IFCE está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expresso no seu projeto político-pedagógico, norteado pelos seguintes princípios: estética da sensibilidade, política da igualdade, ética da identidade, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Art. 89. Toda a execução do currículo e o funcionamento acadêmico do campus obedecem aos princípios definidos no projeto político-pedagógico e nas normas do Regulamento da Organização Didática - ROD, aprovados pelo Conselho Superior conforme resolução N°035 de 22 de junho de 2015 e que passam a fazer parte integrante deste regimento interno.

SEÇÃO VI - DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS

Art. 90. O campus expedirá os diplomas, enviando-os à Reitoria para registro, e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas, considerando o que é determinado pelos artigos 142 e 143 do ROD.

Art. 91. Os diplomas relativos a cursos de graduação conferem títulos especificados em cada currículo.

§ 1º O ato de colação de grau será realizado em sessão solene, em dia, hora e local previamente determinado, e será presidido pelo Reitor.

§ 2º Os diplomando que não colarem grau solenemente poderão fazê-lo em dia, hora e local agendados pelo Diretor Geral, que conferirá o grau por delegação do Reitor.

§ 3º O Reitor, quando impossibilitado de comparecer delegará ao Diretor Geral, a prerrogativa de presidir a sessão solene de colação de grau dos formandos.

Art. 92. No âmbito de sua atuação, o IFCE funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos do §2º do Art.2º da lei Nº 11.892/2008.

SEÇÃO VII - DO CORPO DOCENTE

Art. 93. O corpo docente é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do campus, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei.

Art. 94. A organização docente do IFCE campus fundamenta-se no que está estabelecido nos Capítulos I e II do Título III, e Capítulo II do Título V do ROD.

Art. 95. Cabe ao corpo docente encaminhar os dados referentes ao Controle Acadêmico rigorosamente dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Letivo.

SEÇÃO VIII - DO CORPO DISCENTE

Art. 96. A organização discente do Campus fundamenta-se no que está estabelecido nos Capítulos I e II e Seção I do Capítulo III do Título IV, bem como nos Capítulos I e III do Título V do ROD.

Art. 97. O corpo discente do campus é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela Instituição, classificados nos seguintes regimes:

- I. Regular - alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos da educação superior;
- II. Temporário - alunos matriculados em cursos de extensão e educação continuada; e
- III. Especial - alunos matriculados especificamente em disciplinas isoladas em cursos técnicos e de graduação.

§ 1º Os alunos do campus que cumprirem integralmente o currículo dos cursos farão jus a diploma ou certificado, na forma e nas condições previstas na organização didática.

§ 2º Os alunos, em regime de matrícula especial, farão jus somente à declaração das disciplinas cursadas ou das competências adquiridas.

Art.98. O campus mantém programa de monitoria, selecionando monitores dentre os alunos que demonstrem capacidade de desempenho em disciplinas já cursadas.

Art. 99. Somente os alunos com matrícula regular, ativa, nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação, poderão participar dos processos eletivos para escolha do Diretor Geral do campus e do Reitor do IFCE.

SEÇÃO IX - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 100. O corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do campus, regidos pelo Regime Jurídico Único, que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e operacional, e demais servidores admitidos na forma da lei.

CAPÍTULO IX

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

Art.101. A educação a distância no campus seguirá os ditames do Título VI do ROD.

CAPÍTULO X

DOS RECURSOS MATERIAIS

Art. 102. Os edifícios, equipamentos e instalações do campus são utilizados pelos diversos órgãos que o compõem, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados a não ser nos casos e condições permitidos por lei.

Parágrafo único - A utilização prevista neste artigo não implica exclusividade de uso, devendo os bens mencionados, sempre que necessário, servir a outros órgãos do IFCE, ressalvadas as medidas relacionadas com o controle patrimonial.

Art. 103. A utilização dos recursos do setor de reprografia é de uso exclusivo do campus nas suas atividades internas.

CAPÍTULO XI

DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art.104. Os recursos financeiros do campus constam do seu orçamento, provisionado pela Reitoria do IFCE, consignando-se como receita as dotações do poder público e valores de outras origens, inclusive rendas próprias e convênios.

Art.105. O orçamento do campus é um instrumento de planejamento que exprime os recursos alocados para o período de um ano, que coincide com o ano civil, nele constando as receitas que farão face às despesas de custeio e capital.

Parágrafo único A proposta orçamentária anual do campus é elaborada pela Diretoria/Departamento de Administração, com base nos elementos colhidos nos planos de

desenvolvimento institucional e de gestão para o exercício, bem como as diretrizes estabelecidas pela Reitoria do IFCE.

CAPÍTULO XII

DO REGIME DISCIPLINAR DO SERVIDOR

Art.106. O regime disciplinar, constando direitos e deveres, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo do campus observará as disposições legais, as legislações, normas e regulamentos sobre a ordem disciplinar e sanções aplicáveis, bem como os recursos cabíveis, previstos pela legislação federal.

Art.107. O Diretor Geral, quando tiver conhecimento de irregularidade no âmbito de sua responsabilidade, é obrigado a promover a sua imediata apuração, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurando ao acusado o direito à ampla defesa.

CAPÍTULO XIII

DO REGIME DISCIPLINAR DOS DISCENTES

Art.108. O regime disciplinar do corpo discente fica estabelecido pela Resolução N° 035 do Conselho Superior, de 22 de junho de 2015, que aprovou o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

SEÇÃO I - DA POSTURA ÉTICA

Art.109. Para efeito deste Regimento ficam estabelecidas regras éticas que regulam a postura dos discentes nos diversos ambientes que compõem o campus e também fora dele, quando no desenvolvimento das atividades educativas e/ou pedagógicas.

CAPÍTULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRÂNSITÓRIAS

Art.110. O campus, conforme suas necessidades específicas, poderá propor ao Conselho Superior do IFCE a criação de outros órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva.

Art.111. O Conselho Superior do IFCE expedirá, sempre que necessário e mediante voto de sua maioria absoluta, resoluções destinadas a complementar e/ou alterar as disposições deste Regimento.

Art.112. Os casos omissos neste Regimento serão dirimidos pelo Conselho Superior.

Art.113. Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação.

JUAZEIRO DO NORTE-CE, 2 DE JUNHO DE 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 069, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova o regimento interno do *campus* de Cedro.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Regimento do *campus* de Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

**REGIMENTO INTERNO *CAMPUS*
CEDRO**

2017

SUMÁRIO

TÍTULO I - DO REGIMENTO INTERNO E DE SEUS OBJETIVOS.....	1
TÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO	1
CAPÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	1
SEÇÃO I - DO CONSELHO ACADÊMICO	2
CAPÍTULO III - DA DIREÇÃO GERAL	3
SEÇÃO I - DO DIRETOR-GERAL.....	3
CAPÍTULO IV - DA DIRETORIA DE ENSINO	8
SEÇÃO I - DA COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DE ENSINO	8
SEÇÃO II - DA DIRETORIA DE ENSINO.....	8
SEÇÃO VIII - NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	21
CAPÍTULO V - DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO.....	23
SEÇÃO I - Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.....	23
CAPÍTULO VI - DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO.....	28
SEÇÃO I - DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	28
SEÇÃO II - DEPARTAMENTO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS	32
CAPÍTULO VII - DOS ATOS ADMINISTRATIVOS.....	35
CAPÍTULO VIII - DO REGIME DIDÁTICO- CIENTÍFICO.....	36
SEÇÃO I - DO ENSINO	36
SEÇÃO II - DA OFERTA.....	37
SEÇÃO III - DA ADMISSÃO AOS CURSOS	37
SEÇÃO IV - DO CADASTRAMENTO E DA MATRÍCULA	38
SEÇÃO V - DOS CURRÍCULOS	38
SEÇÃO VI - DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS	39
SEÇÃO VII - DO CORPO DOCENTE	39
SEÇÃO VIII - DO CORPO DISCENTE	40
SEÇÃO IX - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	40
CAPÍTULO IX - DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD	40
CAPÍTULO X - DOS RECURSOS MATERIAIS.....	41
CAPÍTULO XI - DOS RECURSOS FINANCEIROS	41
CAPÍTULO XII - DO REGIME DISCIPLINAR DO SERVIDOR.....	41
CAPÍTULO XIII - DO REGIME DISCIPLINAR DOS DISCENTES	42
SEÇÃO I - DA POSTURA ÉTICA.....	42
CAPÍTULO XIV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRÂNSITÓRIAS	42



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

REGIMENTO *CAMPUS* CEDRO

TÍTULO I - DO REGIMENTO INTERNO E DE SEUS OBJETIVOS

Art. 1º. O Regimento Interno é o conjunto de normas que disciplina as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do *campus* Cedro nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias e do Regimento Geral.

TÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 2º. A administração do *campus* é feita pela Diretoria Geral, com base em uma estrutura organizacional que define a integração e a articulação dos diversos órgãos situados em cada nível.

CAPÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 3º. A organização geral do *campus* compreende:

- I. Órgão colegiado;
- II. Direção geral;
 - a) Diretoria de ensino;
 - b) Diretoria de administração e planejamento;
 - c) Departamento de orçamento e finanças;
 - d) Departamento de extensão, pesquisa, pós-graduação e Inovação.

Parágrafo único – As 02 (duas) Diretorias de que tratam os itens III e IV e os Departamentos de que tratam os itens V e VI são órgãos executivos que fomentam, planejam, superintendem e coordenam as atividades referentes às dimensões do ensino, pesquisa, extensão e administração do campus.

CAPÍTULO II - DO ÓRGÃO COLEGIADO

SEÇÃO I - DO CONSELHO ACADÊMICO

Art. 4º. O Conselho Acadêmico, órgão de caráter consultivo do *campus*, objetiva subsidiar-se com informações da comunidade, relativas a assuntos administrativos de ensino, de pesquisa e de extensão e avaliar as metas de atuação de sua política.

Parágrafo único. O Conselho Acadêmico, criado para apoiar as atividades administrativas e acadêmicas, tem regimento interno próprio, aprovado pelo Conselho Superior do IFCE, respeitadas as disposições da legislação federal, do Estatuto e do Regimento Geral.

Art. 5º. O Conselho Acadêmico, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Diretor Geral, tem a seguinte composição:

- I. O Diretor Geral do campus, como Presidente;
- II. O Diretor de Administração e Planejamento e Diretor de Ensino do campus;
- III. Um representante da equipe pedagógica, em efetivo exercício, indicado por seus pares;
- IV. Dois representantes do corpo docente, em efetivo exercício, indicados por seus pares;
- V. Dois representantes do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício, indicados por seus pares;
- VI. Três representantes do corpo discente, com matrícula regular, ativa, indicados por seus pares, sendo um do ensino superior, um do ensino técnico e um da educação a distância;
- VII. Um representante dos egressos, indicado pela entidade de classe a que ele seja filiado;
- VIII. Dois representantes dos pais de alunos, indicados por seus pares;
- IX. Três representantes da sociedade civil, convidados pelo Diretor Geral do campus, e oriundos de entidades empresariais de reconhecida interação/parceria com a instituição.

§ 1º. O Conselho Acadêmico reunir-se-á ordinariamente a cada trimestre e, extraordinariamente, quando convocado pela Direção Geral do *campus* ou por dois terços de seus membros.

§ 2º. Cada membro titular do Conselho Acadêmico terá um suplente, sendo que os membros natos, aqueles representantes indicados em razão dos incisos I e II, terão como suplentes seus respectivos substitutos legais.

§ 3º. As formas para a indicação dos representantes do Conselho Acadêmico, bem como as necessárias ao seu funcionamento, serão fixadas em regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior do IFCE.

§ 4º. O mandato dos conselheiros natos perdurará pelo período em que eles se mantiverem nos respectivos cargos, ao passo que o dos conselheiros indicados e convidados terá duração de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente.

CAPÍTULO III - DA DIREÇÃO GERAL

Art.6º A Direção Geral é composta por:

- I. Gabinete;
- II. Coordenadoria de Tecnologia da Informação; e
- III. Coordenadoria de Gestão de Pessoas.

SEÇÃO I - DO DIRETOR GERAL

Art. 7º. O *campus* será administrado pelo Diretor Geral, nomeado de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº 11.892/2008, tendo seu funcionamento estabelecido pelo presente regimento, aprovado pelo Conselho Superior do IFCE.

Art. 8º. O Diretor Geral é o responsável por dirigir e implementar a política definida pelo Ministério da Educação para a educação profissional, em consonância com a Reitoria, para o ensino médio, técnico, graduação, pós-graduação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, administrativa e econômico-financeira.

Art. 9º. Compete ao Diretor Geral de *campus*:

- I. Acompanhar, supervisionar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos do campus, propondo, com base na avaliação de resultados, quando couber, a adoção de providências relativas à reformulação destes;
- II. apresentar à Reitoria, anualmente, proposta orçamentária com a discriminação da receita e da despesa prevista para o campus;
- III. apresentar anualmente até o dia 31 (trigésimo primeiro) do mês de janeiro à Reitoria o relatório do ano anterior descrevendo as atividades do campus conforme modelo;

- IV. apresentar até o dia 15 (quinze) do mês subsequente, a contar do encerramento de cada trimestre, o relatório dos resultados obtidos nos indicadores propostos no PDI e com metas prevista para o exercício, à PROAP;
- V. coordenar a política de comunicação social e informação do campus;
- VI. cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto, deste Regimento Geral, dos regulamentos internos e das decisões dos colegiados superiores e da Reitoria;
- VII. exercer a representação legal do campus;
- VIII. fazer a gestão do Conselho Escolar, incluindo a posse dos seus membros, a convocação e a presidência das sessões, com direito a voto de qualidade;
- IX. fazer cumprir a legislação e normas, referentes aos recursos humanos, serviços gerais, material e patrimônio e contabilidade do campus;
- X. planejar, coordenar, supervisionar e fazer executar as políticas de ensino, pesquisa, extensão e administração do campus, em articulação com as pró-reitorias e diretorias sistêmicas;
- XI. propor ao Reitor a nomeação e exoneração dos dirigentes do campus, para o exercício de cargos em direção;
- XII. designar e dispensar os servidores ocupantes das funções gratificadas (FG) e funções coordenação de cursos (FCC), no âmbito do campus, com anuência do reitor;
- XIII. propor o calendário anual de referência para as atividades acadêmicas do campus;
- XIV. articular, na esfera de competência do Diretor Geral do campus, a celebração de acordos, convênios, contratos e outros instrumentos jurídicos com entidades públicas e privadas, locais e regionais;
- XV. submeter ao reitor proposta de convênios, contratos, acordos e ajustes, cuja abrangência envolva o IFCE;
- XVI. zelar pelo cumprimento das leis e normas, das decisões legais superiores, bem como pelo bom desempenho das atividades do campus;
- XVII. desenvolver outras atividades inerentes ao cargo ou que lhe sejam atribuídas pelo reitor; e
- XVIII. coordenar as atividades de inclusão social vinculados ao campus.

SUBSEÇÃO I - DO GABINETE

Art. 10. O Gabinete, dirigido por uma Chefia designada pelo Diretor Geral, prestará assistência direta e imediata ao Diretor Geral, sendo responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular as ações políticas e administrativas do campus.

Art. 11. Compete à Chefia de Gabinete:

- I. Assistir o Diretor Geral em sua representação política, social e administrativa;
- II. Incumbir-se do preparo e despacho de expediente;
- III. Informar, com antecedência suficiente, todas as atividades a serem realizadas em cada dia;
- IV. Manter em dia a correspondência postal e eletrônica;
- V. Gerenciar as ações de comunicação institucional, desenvolvidas pela Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos;
- VI. Subsidiar a Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos, informando-a sobre a agenda do Diretor Geral;
- VII. Orientar as ações de comunicação institucional, desenvolvidas pela Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos;
- VIII. Receber, orientar e prestar informações às pessoas que se dirigem ao Diretor Geral;
- IX. Providenciar reservas de passagens, diárias, estada, transporte e material a ser levado para viagens;
- X. Confirmar ao Cerimonial a presença do Diretor Geral nas solenidades a que ele deverá fazer-se presente, bem como sua representação quando de seu impedimento;
- XI. Elaborar, dentro das formalidades legais e técnicas, portarias e demais atos para fins de assinatura do Diretor Geral;
- XII. Providenciar e informar ao Diretor Geral, antecipadamente, a relação nominal das autoridades convidadas para eventos oficiais;
- XIII. Proceder ao exame prévio de documentos a serem submetidos à consideração do Diretor Geral;
- XIV. Acompanhar a organização das reuniões demandadas pelo Gabinete;
- XV. Fiscalizar ou acompanhar os contratos de serviços utilizados pelo Gabinete;
- XVI. Elaborar e publicar no boletim de serviços mensal;
- XVII. Controlar o registro e arquivamento da documentação do Diretor Geral;
- XVIII. Controlar o arquivo de sindicâncias e processos administrativos;
- XIX. Desenvolver outras atividades que lhe sejam delegadas pelo Diretor Geral.

SUBSEÇÃO II - DA GESTÃO DE PESSOAS

Art. 11. A Coordenadoria de Gestão de Pessoas tem como objetivo assessorar a Direção Geral do campus como órgão seccional de Pessoal Civil da Administração Federal, subordinada a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFCE.

Art. 12. São atribuições da Coordenadoria de Gestão de Pessoas:

- I. Apoiar a execução das atividades de gestão de pessoas demandadas pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;
- II. Dirigir, coordenar e supervisionar as atividades sob sua responsabilidade;
- III. Cumprir e fazer cumprir as instruções e determinações legais e as emanadas de seu superior imediato;
- IV. Propor ao seu superior imediato medidas convenientes à melhoria dos processos;
- V. Coordenar os processos de avaliação de estágio probatório e de desempenho dos servidores do campus;
- VI. Propor, implementar e acompanhar os programas de qualificação, capacitação e treinamento dos servidores do campus;
- VII. Atuar de forma coordenada com as demais diretorias e coordenações do campus.
- VIII. Controlar os cargos vagos e seus provimentos;
- IX. Colaborar com os processos de seleção interna e externa de pessoal para o campus.

SUBSEÇÃO III - DA COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Art. 15. A Coordenadoria de Tecnologia da Informação é o órgão responsável por promover a política de uso da Tecnologia da Informação planejando, coordenando, supervisionando, e por dar assistência, aos demais setores do campus.

Art. 16. São atribuições da Coordenadoria de Tecnologia da Informação:

- I. Promover políticas na área da tecnologia da informação para o campus;
- II. Identificar as necessidades nas áreas de informática e comunicação e propor alternativas de solução;
- III. Planejar, coordenar e controlar o desenvolvimento de sistemas de informação e comunicação do campus;
- IV. Fornecer apoio operacional e infraestrutura necessária para o desenvolvimento do ensino a distância;
- V. Promover a difusão e bom uso dos aplicativos, equipamentos, sistemas e ambientes virtuais de ensino e pesquisa;
- VI. Apoiar e coordenar a melhor distribuição dos recursos de informática e comunicação, bem como o atendimento das requisições de serviços;

- VII. Acompanhar e/ou realizar o desenvolvimento e manutenção de sistemas computacionais de interesse dos setores do campus;
- VIII. Propor e desenvolver treinamento local ou a distância, visando a melhor utilização da rede, sistemas e aplicativos instalados;
- IX. Gerenciar recursos das redes de computadores, no que concerne a infraestrutura de acesso e aos aplicativos que se utilizam dessa rede;
- X. Zelar pela integridade e segurança da informação;
- XI. Prestar suporte e manutenção aos equipamentos de informática (hardwares) e comunicação da rede de computadores nas formas preventiva e corretiva.

SUBSEÇÃO IV - DA ASSESSORIA DO DIRETOR GERAL

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

Art. 17. O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE tem como finalidade assessorar a Direção Geral no que concerne às políticas e às práticas de inclusão social levadas a efeito no *campus*.

Art. 18. São atribuições do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE:

- I. Atender pessoas que se dirigem ao Núcleo, orientá-las e prestar-lhes informações;
- II. Participar da elaboração de políticas de inclusão social do *campus*;
- III. Subsidiar a Direção Geral no que tange à elaboração de políticas de capacitação específica dos servidores, com vistas a atuar na área de inclusão social;
- IV. Apoiar a Direção Geral nos projetos de acessibilidade;
- V. Dar assistência à Direção Geral e à Diretoria de Administração e Planejamento no que tange à aquisição de materiais permanentes ou de consumo que promovam acessibilidade;
- VI. Subsidiar, junto com a Coordenação Técnico-Pedagógica e com a Diretoria de Ensino, o trabalho pedagógico dos professores que atendem aos alunos com deficiência regularmente matriculados no *campus*.
- VII. Requerer e/ou autorizar a requisição do material necessário à execução dos serviços do Núcleo;
- VIII. Receber e conferir material de consumo ou permanente e controlar o estoque;

- IX. Adaptar material didático para atender às demandas educacionais dos alunos com deficiência regularmente matriculados no *campus*;
- X. Manter parceria com instituições públicas ou privadas que trabalham com acessibilidade e inclusão social;
- XI. Articular, juntos aos professores, aulas de reforço e outras atividades pedagógicas para alunos com deficiência, preferencialmente no contra turno.
- XII. Dar acompanhamento pedagógico, no contra turno, aos alunos com deficiência regularmente matriculados no *campus*, durante a resolução de trabalhos acadêmicos.
- XIII. Apoiar projetos que contribuam para a inclusão social;
- XIV. Executar e desenvolver outras atividades que lhe sejam delegadas pelo Diretor Geral.

CAPÍTULO IV - DA DIRETORIA DE ENSINO

SEÇÃO I - DA COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DE ENSINO

Art. 19. A Diretoria de Ensino é composta por:

- I. Assistência à Diretoria de Ensino;
- II. Coordenadoria Técnico-Pedagógica;
- III. Coordenadoria de Assuntos Estudantis;
 - a) Coordenadoria de Assistência Estudantil;
- IV. Coordenadoria de Ensino;
 - a) Coordenadorias de Cursos;
- V. Coordenadoria de Controle Acadêmico;
- VI. Coordenadoria de Biblioteca;
- VII. Núcleo de Tecnologias de Educação a Distância - NTEAD.

SEÇÃO II - DA DIRETORIA DE ENSINO

Art. 20. A Diretoria Ensino tem a finalidade de acompanhar, avaliar a execução dos planos, programas e projetos da Instituição, propondo com base na avaliação dos resultados a adoção de providencias relativas à reformulação dos mesmos.

Art. 21. São atribuições do Diretor de Ensino:

- I. Coordenar a execução dos programas, projetos e planos relativos ao ensino, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação;
- II. Promover ações que garantam a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- III. Assessorar a Direção-Geral nas questões relativas ao processo educativo e pedagógico;
- IV. Criar condições para o aprimoramento do processo educativo e estimular experiências com essa finalidade;
- V. Coordenar as ações relacionadas às demandas de contratação de professores;
- VI. Articular-se com as demais diretorias, com vistas ao desenvolvimento eficiente das atividades de ensino;
- VII. Propor, discutir, avaliar e coordenar as atividades de ensino, juntamente com as coordenadorias técnico-pedagógica e de cursos;
- VIII. Propor ações e estratégias para implantação e/ou implementação de cursos;
- IX. Definir e delegar atribuições com relação à implementação de ações e atividades pedagógicas;
- X. Fazer cumprir as determinações contidas no Regulamento de Organização Didática (ROD);
- XI. Coordenar a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do PDI e PAA da sua área de atuação;
- XII. Acompanhar e apoiar a sistemática de avaliação docente e analisar os resultados para adoção de medidas e providências cabíveis;
- XIII. Discutir, refletir e analisar os índices de evasão e retenção com os coordenadores de curso e setor pedagógico, com vistas à criação de estratégias para sua superação;
- XIV. Colaborar com a Coordenadoria de Extensão na programação e execução de estágios e no acompanhamento de egressos;
- XV. Apresentar ao Diretor Geral relatório anual das atividades desenvolvidas;
- XVI. Coordenar fóruns para discussão de questões referentes à educação, ao ensino, à legislação educacional e programas definidos pelo MEC;
- XVII. Acompanhar as despesas no âmbito do orçamento de sua Diretoria;
- XVIII. Atuar como ouvidor junto aos discentes;
- XIX. Manter atualizadas as informações nos sistemas do MEC: e-MEC e SISTEC.

SUBSEÇÃO I - DA ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE ENSINO

Art. 22. A Assistência da Diretoria de Ensino é o órgão de apoio responsável por colaborar na organização das atividades operacionais e manter organizados documentos e normativos.

Art. 23. São atribuições o Assistente da Diretoria:

- I. Manter atualizado o registro da documentação da Diretoria;
- II. Encaminhar os atos administrativos e normativos de interesse das Coordenadorias aos respectivos Coordenadores;
- III. Providenciar o que for necessário para viagens do Diretor;
- IV. Organizar e manter atualizados arquivos da Diretoria;
- V. Encaminhar a documentação e correspondência no âmbito da Diretoria;
- VI. Receber a correspondência destinada ao Diretor controlar a sua guarda e distribuição;
- VII. Manter atualizada e organizada a agenda do Diretor de Ensino;
- VIII. Encaminhar requisição de diárias e passagens de interesse da Diretoria, bem como providenciar junto ao setor competente a reserva de hotéis e transportes;
- IX. Providenciar o material de apoio às reuniões de interesse da Diretoria;
- X. Efetuar reserva de veículos para serviço da Diretoria;
- XI. Receber, preparar e expedir documentos internos externos da Diretoria;
- XII. Desempenhar outras atribuições eventualmente delegadas pelo Diretor;
- XIII. Assistir o Diretor de Ensino na execução de suas atividades;
- XIV. Substituir o Diretor de Ensino nas suas faltas e impedimentos legais;
- XV. Formalizar os processos da Diretoria de Ensino;
- XVI. Apoiar os chefes de departamentos, coordenadores e funcionários administrativos na organização e divulgação das atividades acadêmicas;
- XVII. Enviar, semestralmente, relatório de falta dos professores ao setor de recursos humanos para devidas providências;

SUBSEÇÃO II - DA COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Art. 24. A Coordenadoria Técnico-Pedagógica é responsável por prestar assessoria técnico-pedagógica à Diretoria de Ensino, coordenando, acompanhando e avaliando o processo de ensino-aprendizagem.

Art. 25. São atribuições da Coordenadoria Técnico-Pedagógica:

- I. Participar do processo de elaboração e atualização dos Projetos Institucionais (Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs;

- II. Coordenar, orientar e avaliar as atividades e rotinas do setor pedagógico e zelar pelo seu bom funcionamento;
- III. Propor eventos, reuniões, encontros e cursos com o objetivo de aprimorar o desempenho dos docentes, dos discentes e da Coordenadoria Técnico Pedagógica;
- IV. Examinar processos, planos e projetos de natureza técnico-pedagógica, fornecendo pareceres e informações;
- V. Colaborar diretamente com o Diretor de Ensino em todas as ações pedagógicas, dentre elas: Encontro de Pais, Encontros Pedagógicos, Integração dos novos alunos, Capacitação Docente e realização de Pesquisa do Desempenho Docente;
- VI. Discutir com os professores, os resultados das avaliações realizadas pelos alunos;
- VII. Representar a Coordenadoria em eventos e reuniões de cunho pedagógico no âmbito do campus;
- VIII. Garantir a circulação e o acesso de todas as informações técnico pedagógicas de interesse da comunidade escolar;
- IX. Manter interfaces com outros setores, fornecendo dados e informações ao campus e a outras instituições e usuários interessados, respondendo por sua fidedignidade e atualização;
- X. Assessorar as Coordenações de Curso na elaboração e/ou revisão dos projetos de curso em andamento, projetos de cursos novos e planos de disciplina;
- XI. Elaborar, junto com os professores, os programas e as ementas das disciplinas dos cursos;
- XII. Analisar continuamente as causas da evasão e repetência para formular sistematicamente estratégias que visem a superação ou minimização do problema;
- XIII. Acompanhar o processo de Recuperação Paralela no campus;
- XIV. Apresentar ao corpo discente os resultados da Avaliação de Desempenho docente no âmbito geral, bem como as providências adotadas pela Gestão de Ensino, CTP e Direção Geral;
- XV. Levantar dados estatísticos para estudo das causas dos fenômenos da evasão, da retenção e da eficácia dos cursos;
- XVI. Zelar pelo cumprimento das leis educacionais que regem o ensino profissional, das normas regimentais e dos editais emanados pelo IFCE;
- XVII. Intermediar relações conflitantes entre docente/discente, discente/discente e discente/administrativos;
- XVIII. Diligenciar para que haja permanente estudo de soluções para os problemas comuns à área técnico-pedagógica;

- XIX. Desempenhar outras atividades correlatas, acadêmico e cultural, bem como o relacionamento com setor produtivo e a sociedade civil em geral.

SUBSEÇÃO III - DA COORDENADORIA DE CONTROLE ACADÊMICO

Art.26. Coordenadoria de Controle Acadêmico é a responsável por planejar, supervisionar, executar, organizar e avaliar todas as atividades relacionadas aos serviços do Controle Acadêmico do campus.

Art. 27. São atribuições da Coordenadoria de Controle Acadêmico:

- I. Organizar e coordenar procedimentos e normas de recebimento, de registro, de arquivo e de expedição de documentos acadêmicos;
- II. Supervisionar as atividades dos servidores a serviço na CCA;
- III. Coordenar e realizar a emissão de documentos, certificados, declarações, guias de transferência, atestados e outros;
- IV. Entregar, aos requerentes, declarações, certidões, boletins, históricos escolares, relatórios de matrícula e demais documentos da CCA;
- V. Realizar levantamentos estatísticos;
- VI. Manter organizada e atualizada a documentação, a escrituração escolar e arquivos;
- VII. Atualizar e corrigir dados no cadastro e realizar levantamentos estatísticos;
- VIII. Cadastrar turmas e vincular o aluno à turma (Educacenso);
- IX. Zelar pelo recebimento e expedição de documentos autênticos, inequívocos e sem rasuras;
- X. Publicar circulares e avisos de matrícula;
- XI. Receber requerimentos de matrículas, inscrições e solicitações dirigidas à CCA;
- XII. Realizar o processo de matrícula e conclusão do estágio supervisionado junto às coordenações de cursos do campus;
- XIII. Cadastrar o aproveitamento de componentes curriculares e de históricos de alunos novos;
- XIV. Supervisionar e organizar os arquivos acadêmicos, referentes aos diversos cursos que o campus mantém;
- XV. Controlar os processos de conclusão de curso e de colação de grau;
- XVI. Auxiliar na organização das solenidades de formatura;
- XVII. Compor o arquivo de alunos novos e transferidos;

- XVIII. Manter a base de dados do sistema de controle acadêmico (softwares, etc) utilizados, promovendo sua atualização;
- XIX. Realizar o atendimento aos alunos, ex-alunos, pais de alunos, servidores e demais interessados em matéria de sua competência;
- XX. Planejar e programar, juntamente com a Diretoria de Ensino, demais diretorias, Coordenações de Cursos e outras Coordenadorias, as atividades relacionadas à (CCA);
- XXI. Auxiliar na conferência de informações acadêmicas endereçadas a outros órgãos;
- XXII. Acompanhar o registro da vida acadêmica dos alunos, realizado pelos docentes no sistema de controle acadêmico;
- XXIII. Emitir pareceres, instruções e indicações sobre matéria de sua competência;
- XXIV. Prestar assessoria quanto a matérias de sua competência;
- XXV. Desenvolver, juntamente com a Diretoria de Ensino a interpretação de legislação e normas para emissão de pareceres de sua competência;
- XXVI. Assessorar o Diretor Geral, o Diretor de Ensino e os demais Serviços em assuntos relacionados com a Secretaria;
- XXVII. Assinar, juntamente com o Diretor Geral, transferências, certificados e diplomas;
- XXVIII. Tomar conhecimento das leis vigentes, zelando pela sua aplicação e cumprimento das mesmas;
- XXIX. Gerenciar o Sistema de Controle Acadêmico, de acordo com o ROD, em concordância com o calendário acadêmico vigente.
- XXX. Lavrar termos de abertura e de encerramento nos livros de registros de certificados e diplomas;
- XXXI. Planejamento, supervisão, execução, organização e avaliação das atividades acadêmicas;
- XXXII. Receber e arquivar a correspondência recebida e expedida;
- XXXIII. Zelar para que, em tudo, sejam cumpridos os dispositivos da legislação em vigor e as normas do Ministério da Educação, dos Conselhos Federal e Estadual de Educação, do regimento da organização didática (ROD) e do regimento interno;
- XXXIV. Organizar e manter atualizada a escrituração escolar e o arquivo ativo e passivo;
- XXXV. Providenciar a listagem das turmas de alunos para os Serviços da Comunidade Educativa;
- XXXVI. Receber, atender e dar informações às pessoas da comunidade interna e à comunidade em geral.

SUBSEÇÃO IV - COORDENADORIA DE BIBLIOTECA

Art.28. Coordenadoria de Biblioteca é responsável por planejar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos setores da Biblioteca.

Art. 29. São atribuições da Coordenadoria de Biblioteca:

- I. Estabelecer normas e instruções de serviço para ao uso do acervo, equipamentos e instalações físicas da Biblioteca;
- II. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Biblioteca e outras decisões oriundas do Departamento de Ensino;
- III. Representar a Biblioteca junto aos demais setores da instituição e fora dela;
- IV. Manter a Biblioteca articulada com as demais unidades de ensino da instituição;
- V. Planejar, coordenar e executar as atividades de aquisição, avaliação e descarte do acervo da Biblioteca;
- VI. Propor a política de expansão e atualização do acervo;
- VII. Propor a realização de cursos de aperfeiçoamento do pessoal da Biblioteca;
- VIII. Apresentar à Diretoria de Ensino relatório e planejamento anual das atividades da Biblioteca;
- IX. Promover reuniões periódicas com o pessoal lotado na Biblioteca;
- X. Acompanhar a aquisição de material bibliográfico;
- XI. Coletar e organizar dados estatísticos da Biblioteca;
- XII. Providenciar a manutenção das áreas físicas, instalações e equipamentos da Biblioteca;
- XIII. Determinar o horário de funcionamento da Biblioteca e do pessoal nela lotado, conforme as necessidades de serviço;
- XIV. Acompanhar a escala de férias do pessoal da Biblioteca;
- XV. Encaminhar frequência dos servidores à Coordenadoria de Gestão de Pessoas.

SUBSEÇÃO V - COORDENADORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Art.30. A Coordenadoria de Assuntos Estudantis apoia a Diretoria de Assuntos Estudantis/Reitoria, efetivando planos, programas, projetos e ações, de modo a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do desenvolvimento integral do estudante. Observa os princípios, diretrizes e objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFCE (Resolução do CONSUP 024/2015) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Art.31. São atribuições da Coordenadoria de Assuntos Estudantis:

- I. Planejar e coordenar, em articulação com a DAE/Reitoria e as representações estudantis do campus, a execução da Política de Assistência Estudantil (Resolução do CONSUP 024/2015);
- II. Realizar diagnóstico biopsicossocial da comunidade estudantil, a fim de subsidiar as ações da Política de Assistência Estudantil, visando à melhoria das condições de acesso, permanência e êxito acadêmico dos estudantes;
- III. Elaborar, executar e avaliar os planos, os programas e os projetos relacionados aos estudantes, em articulação com a DAE/Reitoria e as representações estudantis do campus, com ênfase nos eixos temáticos: trabalho, educação e cidadania; saúde; alimentação e nutrição; cultura, arte, esporte e lazer; auxílios em forma de pecúnia;
- IV. Contribuir, em articulação com a DAE/Reitoria, as representações estudantis e os demais setores do campus, para a redução dos percentuais de retenção e de evasão no campus, promovendo a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes;
- V. Orientar e acompanhar o planejamento e a execução do orçamento da assistência estudantil no campus, em articulação com a Direção-Geral do campus;
- VI. Promover a articulação e buscar parcerias com outras instituições para a implementação e o desenvolvimento de planos, programas, projetos, ações, campanhas e eventos, em consonância com a Política de Assistência Estudantil;
- VII. Incentivar a formação de representações estudantis no campus e apoiar os grêmios e os centros acadêmicos na realização de suas atividades, bem como na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos;
- VIII. Estimular a participação dos alunos em atividades técnico-científicas envolvendo ensino, pesquisa e extensão, assim como em eventos desportivos e artístico-culturais;
- IX. Acompanhar e apoiar as atividades referentes ao funcionamento dos restaurantes estudantis e/ou serviço de alimentação escolar no campus, avaliando a satisfação do público atendido, a qualidade nutricional e higiênico-sanitária das refeições ofertadas;
- X. Promover ações de educação alimentar e nutricional para a formação de hábitos alimentares saudáveis;
- XI. Acompanhar a concessão de auxílios para estudantes, conforme legislação em vigor;

- XII. Articular-se com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus, a fim de implementar e desenvolver projetos, ações, campanhas e eventos;
- XIII. Apoiar ou realizar estudos e pesquisas, identificando o impacto dos investimentos governamentais na permanência do estudante e na conclusão dos cursos;
- XIV. Fornecer informações relacionadas aos assuntos estudantis para a DAE/Reitoria e os demais setores do IFCE, quando solicitada;
- XV. Providenciar o envio de informações mensais à DAE/Reitoria, a fim de alimentar o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC);
- XVI. Elaborar relatórios semestrais concernentes à execução dos programas, dos projetos e das ações da Coordenadoria de Assuntos Estudantis no campus, encaminhando-os à Direção-geral do campus e à DAE/Reitoria;
- XVII. Recepcionar e acompanhar os discentes ingressantes, repassando informações acerca de seus direitos e deveres, facilitando a sua integração ao novo ambiente educacional.
- XVIII. Realizar assistência multiprofissional no âmbito individual e coletivo, encaminhando aos setores competentes os estudantes com dificuldades que possam interferir no processo de aprendizagem e na permanência no campus;
- XIX. Praticar demais atos inerentes a suas atribuições, ainda que não especificados neste artigo, desde que relacionados aos assuntos estudantis.

Art. 32. A Coordenadoria de Assistência Estudantil auxilia a Coordenadoria de Assuntos Estudantis na execução de suas atividades e é a responsável por planejar, executar, controlar e avaliar atividades nas áreas de assistência ao estudante bem como dos respectivos projetos de pesquisa e extensão.

Art.33. São atribuições da Coordenadoria de Assistência Estudantil:

- I. Efetivar pesquisas que possam contribuir com a análise da realidade social dos discentes e de suas famílias no enfrentamento das problemáticas cotidianas, bem como ter conhecimento de problemas que possam afetar o rendimento acadêmico;
- II. Acompanhar os Processos seletivos para a concessão dos Auxílios;
- III. Elaborar, desenvolver, implementar, e avaliar programas e projetos em área social, que objetivem fornecer o acesso e a permanência do aluno na escola e o desenvolvimento comunitário-institucional;

- IV. Contribuir para o fortalecimento da relação família escola e comunidade ampliando o espaço de participação e integração efetiva no cotidiano escolar;
- V. Realizar visitas sociais visando o maior conhecimento da realidade vivenciada pelo aluno e sua família.
- VI. Elaborar e executar, em parceria com a Coordenadoria de Assuntos Estudantis, programas de orientação sócio familiar visando prevenir a evasão escolar, bem como a melhoria do desempenho e rendimento escolar;
- VII. Proporcionar articulação entre a política de educação e as demais políticas sociais e o sistema de proteção social estabelecendo parcerias, facilitando o acesso da comunidade escolar aos seus direitos;
- VIII. Prestar apoio técnico à área pedagógica e a Coordenadoria de Assuntos Estudantis, no acompanhamento dos estudantes, compondo uma relação interdisciplinar.
- IX. Apoiar a estruturação, planejamento, gestão e avaliação de projetos educativos na área da saúde, desenvolvendo programas de promoção e prevenção de riscos e agravos à saúde, objetivando a melhoria do desempenho escolar e à qualidade de vida.
- X. Elaborar, executar e avaliar projetos educativos na área de formação para exercício da cidadania e preparação para o trabalho;
- XI. Implementar ações sociais objetivando:
- XII. Conhecimento dos problemas que afetam o rendimento escolar;
- XIII. Elaboração de estratégias para inclusão do aluno com necessidades educativas especiais;
- XIV. Articulação com a família e com a comunidade de entorno.
- XV. Assinar termo de responsabilidade pela carga patrimonial atribuída à coordenação;
- XVI. Executar outras atividades designadas pela Coordenação de Assuntos Estudantis.

SUBSEÇÃO VI - DA COORDENADORIA DE ENSINO

Art. 34. A Coordenadoria de Ensino é a responsável por assessorar a Diretoria de Ensino nos âmbitos pedagógico, técnico e administrativo das questões relacionadas à área acadêmica.

Art. 35. São atribuições da Coordenadoria de Ensino:

- I. Coordenar o planejamento e a execução das atividades de Ensino juntamente com os coordenadores do Ensino Superior, Ensino Técnico e Ensino médio;
- II. Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;

- III. Submeter ao Diretor de Ensino, propostas de alteração ou implantação de cursos presenciais e/ou à distância, currículos e disciplinas;
- IV. Indicar a composição de bancas para seleção de docentes;
- V. Avaliar o desempenho dos coordenadores de níveis (Ensino Superior, Ensino Técnico e Ensino Médio) e de cursos, além de outros servidores diretamente vinculados ao Ensino;
- VI. Emitir atos no âmbito de sua área;
- VII. Controlar as despesas no âmbito do orçamento de sua área;
- VIII. Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- IX. Consolidar a execução do currículo dos cursos oferecidos por seu departamento;
- X. Controlar a execução do currículo;
- XI. Desenvolver atividades com vistas ao cumprimento das normas disciplinares;
- XII. Planejar, executar e acompanhar a lotação de professores, em consonância com as diretrizes das demais diretorias relacionadas ao tema;
- XIII. Gerar condições ambientais e técnicas para o desenvolvimento do ensino.
- XIV. Participar da avaliação global do trabalho desenvolvido pela Direção de Ensino;
- XV. Orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores de curso;
- XVI. Apresentar ao Diretor de Ensino relatório anual das atividades desenvolvidas por sua coordenação.
- XVII. Montar, semestralmente, a lotação de turmas e elaboração de horários de aulas.

SUBSEÇÃO VII - DAS COORDENADORIAS DE CURSOS

Art.36. As Coordenadorias de Cursos desenvolvem atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem no âmbito do curso. As atribuições do Coordenador de Curso são distribuídas entre funções: acadêmicas, gerenciais e institucionais.

Art.37. As atribuições das Coordenadorias de Cursos estão assim dispostas:

- I. Atribuições Acadêmicas;
- II. Atribuições Gerenciais; e
- III. Atribuições Institucionais.

§ 1º São atribuições Acadêmicas:

- I. Coordenar a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Elaborar, junto com os professores e a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- III. Orientar sobre a qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- IV. Analisar, organizar, consolidar e avaliar, juntamente com a equipe docente e a Coordenação Técnico-Pedagógica, a execução do currículo do curso que coordena;
- V. Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- VI. Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- VII. Dirimir, com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica, problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- VIII. Organizar, juntamente com os professores, os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- IX. Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- X. Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- XI. Acompanhar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- XII. Oportunizar os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades complementares;
- XIII. Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado, NDE, Conselho de Classe) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- XIV. Incentivar a busca por parcerias de estágio visando pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- XV. Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- XVI. Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;
- XVII. Elaborar e monitorar o plano de combate à evasão e retenção para o campus em conjunto com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e Diretoria de Ensino.

§ 2º São atribuições Gerenciais:

- I. Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;

- II. Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática;
- III. Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- IV. Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- V. Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo as Coordenações de Níveis de Ensino e Diretoria de Ensino para análise;
- VI. Acompanhar a frequência docente visando o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- VII. Acompanhar a frequência dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;
- VIII. Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;
- IX. Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;
- X. Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com Diretoria de Ensino e Coordenadoria de Biblioteca;
- XI. Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- XII. Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- XIII. Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- XIV. Encaminhar à Coordenadoria de Nível de Ensino a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;
- XV. Elaborar projetos para aquisição de matérias e equipamentos para o curso;
- XVI. Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção das atividades específicas do setor;
- XVII. Apresentar ao Coordenador de Nível de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas;
- XVIII. Encaminhar ao Coordenador de Nível de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

§ 3º São atribuições Institucionais:

- I. Apoiar a divulgação do curso;
- II. Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- III. Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;

- IV. Propor normas no tocante à gestão de ensino;
- V. Participar das reuniões convocadas pela Coordenadoria de Nível de Ensino, Coordenaria Técnico-Pedagógica, Direção de Ensino e Direção Geral;
- VI. Desenvolver, juntamente com o grupo docente, estratégias de autoavaliação do curso, visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;
- VII. Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional. (ENEM, ENADE, Olimpíadas);
- VIII. Promover, em parceria com a Direção de Ensino e Coordenadoria de Nível de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos;
- IX. Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados;
- X. Representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da instituição;
- XI. Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições.

SEÇÃO VIII - NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Art. 38. O Núcleo de Tecnologias Educacionais em Educação a Distância - NTEAD tem como finalidade assessorar a Diretoria de Ensino no que concerne ao planejamento e à supervisão dos cursos ofertados no campus, na modalidade a distância.

Art. 39. Compete ao Núcleo de Tecnologias Educacionais em Educação a Distância -NTEAD:

- I. Participar de reuniões quando convocadas pela Diretoria de Ensino ou pela Diretoria Geral;
- II. Marcar reuniões para distribuição das disciplinas por professor e tutor a distância;
- III. Discutir e organizar a estrutura curricular dos cursos ofertados via Núcleo;
- IV. Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos dos cursos ofertados via Núcleo;
- V. Efetuar decisão, junto com os professores do Núcleo, acerca do aproveitamento das disciplinas;
- VI. Cobrar dos professores e tutores o cumprimento da carga horária nas
- VII. disciplinas dos cursos ofertados via Núcleo;
- VIII. Dar acompanhamento contínuo à atuação de professores e tutores no ambiente virtual de aprendizagem;

- IX. Acompanhar o preenchimento dos diários dos professores;
- X. Dirimir problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos dos cursos ofertados via Núcleo;
- XI. Elaborar, junto com os professores, os programas e as ementas das disciplinas do curso;
- XII. Identificar a carência de bibliografia nas disciplinas e formular, junto com os professores do Núcleo, a solicitação de livros;
- XIII. Encaminhar à Diretoria de Ensino a relação de livros e periódicos necessários ao bom funcionamento do Núcleo;
- XIV. Formular, junto com os professores do Núcleo, a elaboração de projetos de iniciação à pesquisa;
- XV. Fazer o acompanhamento das horas de atividades científicas e culturais apresentadas pelos alunos;
- XVI. Coordenar os encontros que são realizados pelo Núcleo;
- XVII. Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas dos cursos ofertados via Núcleo;
- XVIII. Elaborar e acompanhar projetos para aquisição de equipamentos, com vistas a melhoria do curso;
- XIX. Dirimir problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos dos cursos ofertados via Núcleo;
- XX. Elaborar, junto com os professores, os programas e as ementas das disciplinas do curso;
- XXI. Identificar a carência de bibliografia nas disciplinas e formular, junto com os professores do Núcleo, a solicitação de livros;
- XXII. Encaminhar à Diretoria de Ensino a relação de livros e periódicos necessários ao bom funcionamento do Núcleo;
- XXIII. Formular, junto com os professores do Núcleo, a elaboração de projetos de iniciação à pesquisa;
- XXIV. Fazer o acompanhamento das horas de atividades científicas e culturais apresentadas pelos alunos;
- XXV. Coordenar os encontros que são realizados pelo Núcleo;
- XXVI. Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas dos cursos ofertados via Núcleo;
- XXVII. Elaborar e acompanhar projetos para aquisição de equipamentos, com vistas a melhoria do curso.

CAPÍTULO V - DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

SEÇÃO I - Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Art. 40 O Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação é composto por:

- I. Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação;
- II. Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos; e
- III. Coordenadoria de Extensão.

Art. 41 O Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é a responsável pela organização e desenvolvimento da Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação desenvolvidas no campus.

Art.42. Compete à Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica:

- I. Executar a política institucional de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, promovendo a integração das atividades na área de Pesquisa, da Pós-Graduação e Inovação;
- II. Auxiliar as Pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e de Extensão na elaboração e implementação dos planos de formação e aperfeiçoamento do corpo docente e de outros profissionais de nível superior do campus;
- III. Participar das reuniões envolvendo os Conselhos de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus ou da instituição;
- IV. Executar as deliberações advindas dos Conselhos de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e demais setores institucionais;
- V. Coordenar a execução de trabalhos que visem ao desenvolvimento das atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação no campus;
- VI. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades da Extensão do campus;
- VII. Zelar pela execução dos Programas e Cursos de Pós-Graduação, procurando harmonizar os interesses e necessidades dos docentes, técnico-administrativos e demais participantes;
- VIII. Representar o Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus em atividades de interesse institucional;
- IX. Indicar docentes e técnico-administrativos para funções específicas voltadas a extensão, pesquisa, pós-graduação e inovação;

- X. Apresentar relatórios das atividades de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação à Diretoria Geral do campus;
- XI. Desenvolver esforços visando à elaboração de projetos individuais, projetos das Diretorias/Coordenadorias, com o objetivo de captar recursos para financiamento de itens de custeio e de capital, necessários ao desenvolvimento das atividades de extensão, pesquisa, pós-graduação e inovação no campus;
- XII. Deliberar sobre a aplicação de recursos financeiros destinados à Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação de acordo com o plano de desenvolvimento institucional;
- XIII. Elaborar proposta de aplicação de recursos financeiros e submeter à apreciação institucional;
- XIV. Divulgar e multiplicar amplamente as informações relativas à extensão, pesquisa e à inovação no âmbito do IFCE disponibilizadas pela PRPI e pela PROEXT.
- XV. Divulgar e multiplicar amplamente as informações relativas à pesquisa e à inovação no âmbito externo (instituições de fomento à pesquisa e inovação tais como CNPq, CAPES, Funcap e outros);
- XVI. Em conjunto com a Diretoria de Extensão, lançar, gerenciar e acompanhar o programa PROBEPI (Programa de bolsas de Extensão, Pesquisa e Inovação);
- XVII. Promover, semestralmente, encontros de integração entre discentes e grupos de pesquisa no intuito de apresentar as pesquisas desenvolvidas no campus;
- XVIII. Divulgar, no site do campus, os grupos de pesquisa, juntamente com o perfil dos pesquisadores, projetos e áreas de atuação;
- XIX. Apoiar as ações de inovação nos aspectos do relacionamento do IFCE com as empresas;
- XX. Formular políticas de relações empresariais e comunitárias avaliando suas tendências e identificando as perspectivas e estratégias de futuro;
- XXI. Promover a cultura empreendedora e, propiciar espaços de desenvolvimento de projetos empresariais oriundos dos alunos e egressos da instituição;
- XXII. Promover a realização de eventos científicos periódicos;
- XXIII. Desempenhar outras atribuições não específicas neste Regimento, mas inerente ao cargo, de acordo com a legislação vigente.

SUBSEÇÃO I - DA COORDENADORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Art. 43. A Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é a responsável pelo acompanhamento, sistematização e encaminhamento das atividades relativas à pesquisa, pós-graduação no campus.

Art. 44. São Atribuições da Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

- I. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades da pesquisa e da pós-graduação do campus;
- II. Propor ao Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus a realização de eventos de pesquisa, bem como acompanhar a sua execução em âmbitos local, regional e nacional;
- III. Cumprir e fazer cumprir as normas, instruções e legislação relativas à área de sua competência;
- IV. Prestar informações e manter atualizado o cadastro dos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação do campus;
- V. Acompanhar, em consonância com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, as ações dos programas de bolsas de pesquisa para alunos e servidores do campus;
- VI. Divulgar eventos e editais de Pesquisa;
- VII. Prestar informações aos pesquisadores quando solicitadas;
- VIII. Prestar assistência necessária aos bolsistas de iniciação à pesquisa do campus;
- IX. Desenvolver ações para estimular a criação de novos grupos de pesquisa, visando à consolidação institucional destes junto ao CNPq;
- X. Manter atualizado cadastro e acompanhar o desenvolvimento dos pesquisadores, grupos de pesquisa e da produção científico-acadêmica do campus;
- XI. Elaborar estatísticas sobre a qualidade e quantidade da produção artística, científica e tecnológica do campus;
- XII. Auxiliar o Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na organização e acompanhamento do programa PROBEPI (Programa de bolsas de Extensão, Pesquisa e Inovação);
- XIII. Promover a realização de seminários e palestras no campus sobre as pesquisas desenvolvidas na região;
- XIV. Enviar aos meios de divulgação do IFCE os resultados das pesquisas realizadas no campus;

- XV. Estimular a publicação das pesquisas realizadas no IFCE em periódicos de divulgação científica qualificada;
- XVI. Auxiliar a DPPI na realização de eventos de pesquisa;
- XVII. Promover a realização de oficinas e cursos aos docentes e técnico-administrativos sobre metodologias na elaboração de artigos científicos e projetos de pesquisa;
- XVIII. Assessorar o Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na política, na organização e coordenação das atividades de Pós-Graduação e capacitação docente no campus;
- XIX. Acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação do campus em seus contextos organizacionais, de produtividade, de credenciamento, validação e qualidade;
- XX. Acompanhar os processos de criação de novos cursos de Pós-Graduação no campus, bem como de reestruturação dos já existentes, dando a estes o devido suporte para a prática destas ações, em observância às normas da CAPES;
- XXI. Acompanhar a apresentação de relatórios à CAPES, referentes às situações relacionadas no item anterior, tanto cumprindo prazos previamente determinados, quanto atendendo informações necessárias.

SUBSEÇÃO II - DA COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO E AVALIAÇÃO DE EGRESSOS

Art. 45. A Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos tem como objetivo principal integrar a instituição e a comunidade, proporcionando estágios, projetos extracurriculares, ações sociais, contato permanente com egressos, visitas técnicas, fóruns, palestras e eventos similares.

Art. 46. São atribuições da Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos:

- I. Promover intercâmbio com as empresas, objetivando identificar oportunidades de estágio;
- II. Divulgar as condições exigidas pelas empresas para o recrutamento de estagiários;
- III. Encaminhar e facilitar as condições de acesso ao estágio, em conformidade com os instrumentos jurídicos e a legislação vigente;
- IV. Preparar e assinar toda a documentação referente ao estágio, inclusive a que instrui a expedição do diploma;

- V. Coordenar as atividades de estágio e operacionalizar visitas técnicas às empresas;
- VI. Elaborar relatórios semestrais com quantitativos de estágios para o relatório de gestão do campus;
- VII. Promover e participar de encontros, seminários, palestras e outras atividades afins;
- VIII. Oferecer subsídios para atualização dos currículos e programas do campus;
- IX. Realizar o cadastro e convênio com empresas;
- X. Colaborar na organização do Encontro de Ex-alunos do campus.

SUBSEÇÃO III - DA COORDENADORIA EXTENSÃO

Art. 47. A coordenadoria extensão é a responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e avaliação das atividades de extensão em todos os seus eixos no campus.

Art. 48. São atribuições do Coordenadoria Extensão:

- I. Executar as políticas de extensão do IFCE;
- II. Promover ações que assegurem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. Contribuir para integração entre as instâncias administrativas e acadêmicas que compõem a estrutura organizacional da extensão;
- IV. Desenvolver estratégias para estimular a comunidade interna a propor ações de extensão, promovendo o estímulo à expansão da oferta de programas, via projetos, atividades, cursos e eventos na própria instituição e na comunidade externa, por meio de parcerias;
- V. Desenvolver programas, cursos, projetos, eventos e prestação de serviços, integrados com a comunidade, de cunho educativo, científico, tecnológico e artístico-cultural, promovendo a integração entre a teoria e prática na formação dos futuros profissionais;
- VI. Apoiar e assessorar ações de extensão em todas as suas dimensões, dentre elas: tecnológica, social, cultural, artística e esportiva;
- VII. Desenvolver atividades de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, dando ênfase à produção, ao desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- VIII. Favorecer a interação do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, fortalecendo vínculos existentes entre o Instituto e a sociedade;

- IX. Favorecer a qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas, de forma a possibilitar a aplicação efetiva das diretrizes de Extensão Acadêmica e da legislação vigente;
- X. Promover a Extensão Universitária priorizando métodos de análise inovadores, participação dos atores sociais e diálogo com a comunidade, de forma a apreender saberes e práticas ainda não sistematizados.

CAPÍTULO VI - DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

SEÇÃO I - DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Art.49. A Diretoria de Administração e Planejamento é composta por:

- I. Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento;
- II. Coordenadoria de Infraestrutura;
- III. Departamento de Orçamento e Finanças;
 - a) Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira;
 - b) Coordenadoria de Aquisições e Contratações;
 - c) Coordenadoria de Almoxarifados.

Art. 50. A Diretoria de Administração e Planejamento é a responsável por planejar, coordenar e promover a execução da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de suprimento e demais atividades relativas à administração de bens e serviços do Campus.

Art. 51. São atribuições da Diretoria de Administração e Planejamento:

- I. Coordenar e executar a gestão administrativa, orçamentária, financeira e de pessoal;
- II. Coordenar as atividades relativas à administração de materiais;
- III. Assistir ao Diretor Geral em assuntos pertinentes à Diretoria de Administração e Planejamento;
- IV. Coordenar o planejamento e a execução das atividades da Diretoria;
- V. Controlar as despesas no âmbito do orçamento do campus;
- VI. Propor à Direção-Geral a alocação de recursos financeiros, materiais e humanos para cumprimento dos objetivos do campus;
- VII. Propor à Direção-Geral da Instituição, a designação e substituição de servidores responsáveis por setores ligados a Diretoria de Administração e Planejamento;

- VIII. Coordenador as atividades de contabilidade e escrituração do patrimônio, do orçamento e das operações econômico-financeiras;
- IX. Subsidiar a Auditoria Interna na fiscalização dos investimentos, aplicação dos recursos e execução orçamentária;
- X. Autorizar pagamento de quaisquer despesas orçamentárias e restos a pagar previamente autorizadas pelo ordenador de despesa;
- XI. Assinar cheques e ordens bancárias de despesas orçamentárias autorizadas pelo ordenador de despesa;
- XII. Celebrar acordos, convênios, contratos entre campus e outras entidades nacionais;
- XIII. Receber e coordenar a demanda de aquisição de material e serviços de todos os setores do campus.

SUBSEÇÃO I - ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Art. 52. A Assistência da Diretoria de Administração e Planejamento é o órgão de apoio responsável por colaborar na organização das atividades operacionais e manter organizados documentos e normativos.

Art. 53. São atribuições da Assistência da Diretoria de Administração e Planejamento:

- I. Assistir ao Diretor de Administração e Planejamento, na execução de suas atividades;
- II. Manter atualizada e organizada a agenda do Diretor;
- III. Manter atualizado o registro da documentação da Diretoria;
- IV. Substituir o Diretor nas suas faltas e impedimentos legais;
- V. Encaminhar os atos administrativos e normativos de interesses das Coordenadorias aos respectivos Coordenadores;
- VI. Receber a correspondência destinada ao Diretor e controlar a sua guarda e distribuição;
- VII. Efetuar reserva de veículos para serviço da Diretoria;
- VIII. Receber a correspondência destinada ao Diretor e controlar a sua guarda e distribuição;
- IX. Formalizar os processos da Diretoria;
- X. Receber, preparar e expedir documentos internos/externos da Diretoria;
- XI. Encaminhar requisição de diárias e passagens de interesse da Diretoria, bem como providenciar junto ao setor competente a reserva de hotéis e transportes;

- XII. Coordenar as atividades de controle e concessão de diárias e passagens, como também a prestação de contas no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP);
- XIII. Desempenhar outras atribuições eventualmente delegadas pelo Diretor.

SUBSEÇÃO II - COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA

Art. 54 A Coordenadoria de Infraestrutura, Manutenção e Gestão de Materiais é o órgão responsável por planejar, organizar, coordenar e executar a política do campus relativa à fiscalização das construções e reformas estruturais, manutenção e tombamento dos bens móveis e imóveis.

Art. 55. São atribuições da Coordenadoria de Infraestrutura, Manutenção e Gestão de Materiais:

- I. Acompanhar o processo de fiscalização das novas construções do campus;
- II. Estabelecer um calendário de visitas às obras em andamento;
- III. Elaborar relatório mensal das visitas às obras em andamento;
- IV. Coordenar e acompanhar o trabalho da Comissão responsável pela obra;
- V. Dar parecer ao Diretor Geral do campus acerca do recebimento da obra;
- VI. Criar um banco de dados contendo documentos do campus:
 - a) Escritura e Registro do imóvel;
 - b) Certidões;
 - c) Habite-se;
 - d) Alvará de funcionamento;
 - e) Laudo dos bombeiros;
 - f) Plantas dos projetos de:
 - i. Arquitetura;
 - ii. Estrutura;
 - iii. Elétrica;
 - iv. Hidráulica e Sanitária;
 - v. Contra Incêndio;
 - vi. Ambiental.
- VII. Manter atualizado o banco de dados dos bens imóveis do campus;
- VIII. Normatizar, estruturar e colocar em funcionamento a CIPA do campus;

- IX. Programar procedimentos técnicos, juntamente com o Diretor do campus;
- X. Criar um programa de necessidades de adequação ou ampliação de espaços físicos para atender o campus em suas especificidades;
- XI. Estabelecer critérios para elaboração de um plano de manutenção;
- XII. Prestar apoio técnico na solução de problemas de manutenção nas edificações existentes;
- XIII. Elaborar pequenos projetos para o campus;
- XIV. Propor à Direção Geral a designação e substituição de servidores responsáveis por setores ligados às atividades de infraestrutura e manutenção sob sua competência;
- XV. Executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício da função, conforme necessidade ou a critério do Diretor Geral;
- XVI. Coordenar e promover a execução das ações de infraestrutura e manutenção de bens móveis e imóveis do campus;
- XVII. Cumprir e orientar as disposições legais e regulamentares no âmbito das suas competências observando os normativos vigentes;
- XVIII. Propor ao Diretor de Administração e Planejamento a alocação de recursos orçamentários, materiais e humanos para cumprimento dos objetivos da coordenação;
- XIX. Acompanhar a execução das atividades de infraestrutura, manutenção e gestão de materiais do campus;
- XX. Coordenar a execução da demanda de aquisição de material e serviços relacionados às atividades de infraestrutura e manutenção demandadas pelos diversos setores do campus;
- XXI. Realizar atividades de apoio administrativo como emissão de memorandos, abertura de ordens de serviços, pedidos de aquisição de materiais e serviços terceirizados relativos às atividades de infraestrutura e manutenção;
- XXII. Identificar necessidades de manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas de edificação da instituição;
- XXIII. Executar levantamentos e vistorias periódicas nas instalações prediais do campus;
- XXIV. Fiscalizar a manutenção preventiva e corretiva nas instalações prediais;
- XXV. Fiscalizar e executar contrato celebrado entre a instituição e a empresa de serviços terceirizados de limpeza e conservação, portaria, vigilância, jardinagem, motoristas e manutenção predial;
- XXVI. Demandar, receber e/ou acompanhar serviços e aquisições de materiais pertinentes à sua área de atuação;

- XXVII. Acompanhar o controle do abastecimento e tratamento de água e esgoto da instituição;
- XXVIII. Fiscalizar e executar contrato de aquisição de produtos químicos para manutenção da piscina do campus;
- XXIX. Gerenciar o uso da frota de veículos em conformidade com o manual de gestão de frotas do IFCE;
- XXX. Demandar e controlar o abastecimento e a manutenção preventiva e corretiva da frota de veículos;
- XXXI. Administrar o fluxo de veículos nos estacionamentos;
- XXXII. Gerenciar o sistema de controle de acesso e monitoramento institucionais;
- XXXIII. Administrar pessoal sob sua responsabilidade;

SEÇÃO II - DEPARTAMENTO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Art. 56 O Departamento de Orçamento e Finança tem como objetivo assessorar o Diretor Geral no desenvolvimento e execução das políticas de planejamento da gestão do orçamento e finanças da instituição, bem como subsidiar, em conjunto com as demais Coordenadorias, a formulação do relatório de gestão anual.

Art. 57. São atribuições do Departamento de Orçamento e Finança:

- I. Assessorar o Diretor Geral na implantação das políticas de planejamento e gestão do orçamento do campus;
- II. Definir, em conjunto com as Coordenadorias, as ações prioritárias do PDI para cada exercício;
- III. Elaborar, em conjunto com as Coordenadorias e a Direção do campus, a proposta orçamentária anual;
- IV. Orientar as coordenações que compõem a estrutura organizacional do campus quanto ao cumprimento das políticas, legislações e procedimentos da execução do orçamento;
- V. Acompanhar e avaliar, em conjunto com a Direção-Geral a execução orçamentária e financeira;
- VI. Orientar as Coordenadorias na elaboração de Planos de Trabalho objetivando a captação de recursos extra orçamentários;
- VII. Acompanhar e avaliar a arrecadação própria do campus;

- VIII. Executar normas, regulamentos e critérios propostos pela Pró-reitoria de Administração para a execução do orçamento com eficiência.

SUBSEÇÃO I - DA COORDENADORIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Art.58. A Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira tem como objetivo assessorar o Diretor Geral e a Diretoria de Administração e Planejamento no desenvolvimento e execução das políticas de planejamento da gestão do orçamento da instituição, bem como subsidiar, em conjunto com as demais Coordenadorias, a formulação do relatório de gestão anual.

Art. 59. São atribuições da Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira:

- I. Assessorar a Direção Geral na implantação das políticas de planejamento e gestão do orçamento do campus;
- II. Definir, em conjunto com as Coordenadorias, as ações prioritárias do PDI para cada exercício;
- III. Elaborar, em conjunto com as Coordenadorias e a Direção Geral do campus, a proposta orçamentária anual;
- IV. Orientar os órgãos que compõem a estrutura organizacional do campus quanto ao cumprimento das políticas, legislações e procedimentos da execução do orçamento;
- V. Acompanhar e avaliar, em conjunto com a Direção Geral, a execução orçamentária;
- VI. Orientar as Coordenadorias na elaboração de Planos de Trabalho, objetivando a captação de recursos extra orçamentários;
- VII. Acompanhar e avaliar a arrecadação própria do campus;
- VIII. Executar normas, regulamentos e critérios propostos pela Pró-Reitoria de Administração e Planejamento para a execução do orçamento com eficiência.

SUBSEÇÃO II - DA COORDENADORIA DE AQUISIÇÃO E CONTRATAÇÕES

Art.60. Coordenadoria de Aquisições e Contratações assessora ao Departamento de Administração e Planejamento quanto à Contratação de Empresas para Prestação de Serviços, Obras e Aquisição de Materiais e Equipamentos em Geral e desenvolver ações pertinentes à elaboração, execução e acompanhamento de contratos.

Art.61. São atribuições da Coordenadoria de Aquisição e Contratações:

- I. Executar os procedimentos e atividades licitatórias dentro dos ditames dos diplomas legais vigentes e demais legislações e decisões legais correlatas;

- II. Executar os procedimentos e atividades licitatórias dentro dos ditames dos diplomas legais vigentes e demais legislações e decisões legais correlatas;
- III. Manter atualizado os mapas de controles e informações licitatórias;
- IV. Solicitar o auxílio dos servidores envolvidos no processo quando da necessidade da melhor análise para a aprovação da aquisição de bens e/ou materiais advindos de processos de licitações;
- V. Fornecer dados cadastrais;
- VI. Fornecer certidões negativas atualizadas;
- VII. Orientar apresentação dos projetos de acordo com os formulários em vigor;
- VIII. Orientar e acompanhar a tramitação dos processos administrativos;
- IX. Organizar documentos em arquivo, mantendo-os à disposição dos órgãos de controle interno e externo;
- X. Orientar os coordenadores de projetos quanto aos prazos e procedimentos na execução;
- XI. Analisar e aprovar, de acordo com plano de trabalho, requisições de materiais e serviços para execução;
- XII. Lançar dados nos sistemas SIAFI e SICONV;
- XIII. Elaborar processos administrativos: convite, tomada de preço, concorrência, pregão eletrônico, dispensa de licitação, inexigibilidade e sistema de registro de preços para elaboração de minuta de contrato;
- XIV. Contratos: elaborar, formalizar, publicar, alterar, aditar, repactuar, solicitar garantia, notificar, conferir valor faturado e despachar para liquidação;
- XV. Receber apoio e normas jurídicas da procuradoria federal e cumpri-las, assim como, dar respaldo a diretoria administrativa em processos administrativos;
- XVI. Utilizar sistemas como SIASG e SICAF, para preenchimento de formulários eletrônicos e consulta de dados, respectivamente;
- XVII. Prestar informações a pessoas físicas e jurídicas que se dirigem a este órgão com relação à contratação, entrega e liquidação;
- XVIII. Planejar e divulgar a realização de aquisições de bens e serviços de modo compartilhado entre os campi do IFCE;
- XIX. Executar os procedimentos de formalização de processos de aquisições e contratações via Sistema de Registro de Preços (SRP);
- XX. Lançar no SICON as notas fiscais, atestados para o cronograma, fazendo o acompanhamento de despesa parcelada;

- XXI. Organizar e controlar os registros cadastrais de fornecedores e prestadores de serviço;
- XXII. Processo administrativo: abrir, elaborar, analisar, anexar documentos, paginar, carimbar, rubricar e encaminhar;
- XXIII. Elaborar e conferir cálculo de planilha de desconto de prestação de serviço.

SUBSEÇÃO III - DA COORDENADORIA DE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO

Art. 62. Compete à Coordenadoria de Almojarifado e Patrimônio administrar estoque de todos os materiais e equipamento do campus, mantendo o acervo de bens patrimoniais devidamente atualizados com o número de tombamento.

Art. 63. São atribuições da Coordenadoria de Almojarifado:

- I. Realizar tombamento e registrar no sistema patrimonial, todo material permanente adquirido através de: compra, doação e fabricação no campus;
- II. Receber, conferir e guardar materiais adquiridos com base em nota de empenho;
- III. Informar ao setor solicitante a chegada do material;
- IV. Liberar material aos diversos setores do campus;
- V. Registrar a entrada e saída de materiais no Sistema de Almojarifado;
- VI. Efetuar balanço mensal do estoque existente no Almojarifado;
- VII. Providenciar termo de responsabilidade/ transferência e obter assinatura de responsáveis;
- VIII. Realizar inventário anual dos bens e imóveis que constituem o Patrimônio;
- IX. Realizar doação, leilão e baixa de material permanente;
- X. Controlar saída e entrada de material permanente;
- XI. Compatibilizar os registros do Patrimônio com os da Contabilidade e Almojarifado;
- XIII. Controlar, internamente, entrada e saída de material em depósito do Patrimônio;
- XIV. Colaborar com a Comissão de Inventário.

CAPÍTULO VII - DOS ATOS ADMINISTRATIVOS

Art. 64. Os atos administrativos do campus obedecem à forma de:

- I. Recomendação;
- II. Portaria;

- III. Memorando;
- IV. Ofício;
- V. Circular.

§ 1º A Recomendação é instrumento expedido pelo Conselho Acadêmico do campus.

§ 2º A Portaria é instrumento pelo qual o Diretor Geral do campus, em razão de suas respectivas atribuições, dispõe sobre a gestão acadêmica e administrativa.

§ 3º O memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

§ 4º O ofício é um tipo de documento endereçada à uma autoridade com o objetivo de comunicar um fato ou realizar uma solicitação em caráter oficial.

§ 5º A Circular é o instrumento através do qual são feitos avisos, pedidos e solicitações direcionados a grupos de pessoas, Departamentos ou Setores do campus.

CAPÍTULO VIII - DO REGIME DIDÁTICO- CIENTÍFICO

SEÇÃO I - DO ENSINO

Art.65. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior, ministrados no campus, é feita mediante processo de seleção e/ou por intermédio de critérios e normas específicas de seleção definidos por resoluções do Conselho Superior.

Art. 66. O processo de seleção, diferenciado em forma, em razão das áreas de conhecimento, nas quais se situam os diversos cursos, tem como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas, fixado para o curso.

Art. 67. A fixação de vagas para a admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior do campus é determinada mediante edital expedido pela Pró-reitoria de Ensino.

Art. 68. O processo de seleção só tem validade para o período letivo a que esteja expressamente referido.

Art. 69. Dos atos do processo de seleção cabe recurso dirigido ao Diretor Geral, limitado, entretanto, à arguição de infringência das normas contidas neste Regimento ou daquelas fixadas em legislação específica.

Art. 70. A admissão aos cursos de pós-graduação é feita de acordo com o critério definido nos respectivos projetos e editais de cada curso.

SEÇÃO II - DA OFERTA

Art. 71. A oferta de ensino do campus será de acordo com o Art. 2º do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

SEÇÃO III - DA ADMISSÃO AOS CURSOS

Art. 72. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior, ministrados no campus, é feita mediante processo de seleção, de acordo com o Art. 9º, 19 e seguintes do ROD e/ou por intermédio de critérios e normas específicas de seleção definidos por resoluções do Conselho Superior.

Art. 73. O processo de seleção, diferenciado em forma, em razão das áreas de conhecimento, nas quais se situam os diversos cursos, tem como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas, fixado para o curso.

Art. 74. A fixação de vagas para a admissão aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos de educação superior do campus é determinada mediante edital expedido pela chefia do Departamento de Ensino.

Art. 75. O processo de seleção só tem validade para o período letivo a que esteja expressamente referido.

Art. 76. Dos atos do processo de seleção cabe recurso dirigido ao Diretor Geral, limitado, entretanto, à arguição de inobservância das normas contidas neste Regimento ou daquelas fixadas em legislação específica.

Art. 77. A admissão aos cursos de pós-graduação é feita de acordo com o critério definido nos respectivos projetos de cada curso.

SEÇÃO IV - DO CADASTRAMENTO E DA MATRÍCULA

Art. 78. Cadastramento é o ato de registro dos dados pessoais dos candidatos selecionados para ingresso nos cursos do campus.

§ 1º O cadastramento para a matrícula correspondente é concedido aos que tenham sido classificados em processo de seleção.

§ 2º Após o cadastramento, o aluno é automaticamente vinculado ao currículo mais recente do curso para o qual foi classificado.

§ 3º É vedada a vinculação simultânea de matrícula em dois ou mais cursos, do mesmo nível de ensino, no IFCE, de acordo com o que preceitua o Art. 36, §2º do ROD 2015.

§ 4º Não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a Lei nº 12.089/2009.

§ 5º A matrícula inicial obedecerá ao disposto no Art.42 do ROD.

§ 6º A matrícula nos cursos técnicos obedecerá ao que preceitua os Arts. 44 do ROD.

§ 7º A matrícula nos cursos superiores seguirá as determinações emanadas dos Arts. 51 e 52 do ROD.

Art. 79. A matrícula de alunos em modalidades de cursos de educação continuada ou de extensão é feita por meio de inscrição, conforme regulamentação própria de cada curso.

SEÇÃO V - DOS CURRÍCULOS

Art. 80. O currículo do IFCE está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expresso no seu projeto político-pedagógico, norteado pelos seguintes princípios: estética da sensibilidade, política da igualdade, ética da identidade, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Art. 81. Toda a execução do currículo e o funcionamento acadêmico do campus obedecem aos princípios definidos no projeto político-pedagógico e nas normas do Regulamento da Organização

Didática - ROD, aprovados pelo Conselho Superior conforme resolução N°035 de 22 de junho de 2015 e que passam a fazer parte integrante deste regimento interno.

SEÇÃO VI - DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS

Art. 82. O campus expedirá os diplomas, enviando-os à Reitoria para registro, e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas, considerando o que é determinado pelos artigos 142 e 143 do ROD.

Art. 83. Os diplomas relativos a cursos de graduação conferem títulos especificados em cada currículo.

§ 1º O ato de colação de grau será realizado em sessão solene, em dia, hora e local previamente determinado, e será presidido pelo Reitor.

§ 2º Os diplomando que não colarem grau solenemente poderão fazê-lo em dia, hora e local agendados pelo Diretor Geral, que conferirá o grau por delegação do Reitor.

§ 3º O Reitor, quando impossibilitado de comparecer delegará ao Diretor Geral, a prerrogativa de presidir a sessão solene de colação de grau dos formandos.

Art. 84. No âmbito de sua atuação, o IFCE funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos do §2º do Art.2º da lei N° 11.892/2008.

SEÇÃO VII - DO CORPO DOCENTE

Art. 85. O corpo docente é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do campus, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei.

Art. 86. A organização docente do IFCE campus fundamenta-se no que está estabelecido nos Capítulos I e II do Título III, e Capítulo II do Título V do ROD.

Art. 87. Cabe ao corpo docente encaminhar os dados referentes ao Controle Acadêmico rigorosamente dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Letivo.

SEÇÃO VIII - DO CORPO DISCENTE

Art. 88. A organização discente do Campus fundamenta-se no que está estabelecido nos Capítulos I e II e Seção I do Capítulo III do Título IV, bem como nos Capítulos I e III do Título V do ROD.

Art. 89. O corpo discente do campus é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela Instituição, classificados nos seguintes regimes:

- I. Regular - alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos da educação superior;
- II. Temporário - alunos matriculados em cursos de extensão e educação continuada;
- III. Especial - alunos matriculados especificamente em disciplinas isoladas em cursos técnicos e de graduação.

§ 1º Os alunos do campus que cumprirem integralmente o currículo dos cursos farão jus a diploma ou certificado, na forma e nas condições previstas na organização didática.

§ 2º Os alunos, em regime de matrícula especial, farão jus somente à declaração das disciplinas cursadas ou das competências adquiridas.

Art.90. O campus mantém programa de monitoria, selecionando monitores dentre os alunos que demonstrem capacidade de desempenho em disciplinas já cursadas.

Art. 91. Somente os alunos com matrícula regular, ativa, nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação, poderão participar dos processos eletivos para escolha do Diretor Geral do campus e do Reitor do IFCE.

SEÇÃO IX - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 92. O corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do campus, regidos pelo Regime Jurídico Único, que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e operacional, e demais servidores admitidos na forma da lei.

CAPÍTULO IX - DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

Art.93. A educação a distância no campus seguirá os ditames do Título VI do ROD.

CAPÍTULO X - DOS RECURSOS MATERIAIS

Art. 94. Os edifícios, equipamentos e instalações do campus são utilizados pelos diversos órgãos que o compõem, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados a não ser nos casos e condições permitidos por lei.

Parágrafo único A utilização prevista neste artigo não implica exclusividade de uso, devendo os bens mencionados, sempre que necessário, servir a outros órgãos do IFCE, ressalvadas as medidas relacionadas com o controle patrimonial.

Art. 95. A utilização dos recursos do setor de reprografia é de uso exclusivo do campus nas suas atividades internas.

CAPÍTULO XI - DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art.96. Os recursos financeiros do campus constam do seu orçamento, provisionado pela Reitoria do IFCE, consignando-se como receita as dotações do poder público e valores de outras origens, inclusive rendas próprias e convênios.

Art.97. O orçamento do campus é um instrumento de planejamento que exprime os recursos alocados para o período de um ano, que coincide com o ano civil, nele constando as receitas que farão face às despesas de custeio e capital.

Parágrafo único A proposta orçamentária anual do campus é elaborada pela Diretoria/Departamento de Administração, com base nos elementos colhidos nos planos de desenvolvimento institucional e de gestão para o exercício, bem como as diretrizes estabelecidas pela Reitoria do IFCE.

CAPÍTULO XII - DO REGIME DISCIPLINAR DO SERVIDOR

Art.98. O regime disciplinar, constando direitos e deveres, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo do campus observará as disposições legais, as legislações, normas e regulamentos sobre a ordem disciplinar e sanções aplicáveis, bem como os recursos cabíveis, previstos pela legislação federal.

Art.99. O Diretor Geral, quando tiver conhecimento de irregularidade no âmbito de sua responsabilidade, é obrigado a promover a sua imediata apuração, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurando ao acusado o direito à ampla defesa.

CAPÍTULO XIII - DO REGIME DISCIPLINAR DOS DISCENTES

Art.100. O regime disciplinar do corpo discente fica estabelecido pela Resolução N° 035 do Conselho Superior, de 22 de junho de 2015, que aprovou o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

SEÇÃO I - DA POSTURA ÉTICA

Art.101. Para efeito deste Regimento ficam estabelecidas regras éticas que regulam a postura dos discentes nos diversos ambientes que compõem o campus e também fora dele, quando no desenvolvimento das atividades educativas e/ou pedagógicas.

CAPÍTULO XIV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRÂNSITÓRIAS

Art.102. O campus, conforme suas necessidades específicas, poderá propor ao Conselho Superior do IFCE a criação de outros órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva.

Art.103. O Conselho Superior do IFCE expedirá, sempre que necessário e mediante voto de sua maioria absoluta, resoluções destinadas a complementar e/ou alterar as disposições deste Regimento.

Art.104. Os casos omissos neste Regimento serão dirimidos pelo Conselho Superior.

Art.105. Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação. O regime disciplinar do corpo discente fica estabelecido pela Resolução N° 035 do Conselho Superior, de 22 de junho de 2015, que aprovou o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

CEDRO-CE, 29 DE MAIO DE 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 070, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova a implantação do Centro de Referência Cidade Alta no *campus* de Limoeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a implantação do Centro de Referência Cidade Alta no *campus* de Limoeiro do Norte.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

Projeto de Implantação do
Centro de Referência Cidade Alta
no Município de Limoeiro do Norte

Julho/2017

SUMÁRIO

1	Introdução	3
1.1	Caracterização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	3
1.2	Histórico do IFCE	4
1.3	O IFCE no Estado do Ceará	5
2	Região do Baixo Jaguaribe.....	5
2.1	Caracterização da Região	5
2.1.1	Perfil Social e Econômico da Região	6
3	Centro de Referência Cidade Alta.....	9
3.1	Vinculação Hierárquica.....	9
3.2	Origem do Financiamento das Atividades	10
3.3	Serviços Ofertados	10
3.3.1	Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada.....	11
3.3.2	Projeto Cão Guia	13
3.3.3	Empreendedorismo na Região.....	13
3.4	Caracterização da Infraestrutura.....	13
3.4.1	Infraestrutua Física	13
3.4.2	Infraestrura Administrativa	15
	Anexo – Fotografias da Infraestrutura Existente.....	16

1 Introdução

Em conformidade com o disposto no Art. 5º da Portaria nº 1.291/MEC, de 30/12/2013, o Instituto Federal do Ceará, por meio do Conselho Superior, pode criar Centros de Referências para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica

Assim, este projeto tem como finalidade a implantação de um Centro de Referência do IFCE, no município de Limoeiro do Norte, no distrito de Cidade Alta.

O Instituto Federal do Ceará, ao implantar o **CENTRO DE REFERÊNCIA CIDADE ALTA** no município de Limoeiro do Norte, amplia sua atuação na região do Baixo Jaguaribe, gerando oportunidades para que um número maior de jovens e adultos tenha mais fácil acesso ao aperfeiçoamento nas áreas de ensino técnico e profissional de qualidade.

Espera-se que esta unidade torne-se, em breve, um fator de grande amplitude na região, tendo em vista o potencial da localização geográfica em que está inserido.

1.1 Caracterização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará foi criado pela Lei Nº. 11.892, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 30 de dezembro de 2008, tendo seu Estatuto publicado no DOU em 21/08/2009.

Nome completo da unidade e sigla:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
CNPJ:	10744098/0001-45
Código da Unidade Orçamentária:	158133/26405
Endereço completo da Reitoria:	Rua. Jorge Dummar, 1703 – Jardim América - Fortaleza – Ceará CEP: 60.410-426
Telefone da Reitoria:	(85)3401. 2300
e-mail institucional:	reitoria@ifce.edu.br
Página institucional na Internet:	www.ifce.edu.br
Reitor:	Virgilio Augusto Sales Araripe

1.2 Histórico do IFCE

A história do IFCE iniciou-se no limiar do século XX, quando o Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, criou com o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os “pobres e desvalidos da sorte”.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, na década de 40, o processo de industrialização brasileiro começou a tomar impulso, requerendo a formação de mão de obra mais qualificada. Neste cenário, a escola de Aprendizes e Artífices se transformou, em 1941, no Liceu Industrial de Fortaleza, mais adequado às exigências do momento, passando a ofertar cursos de formação profissional industrial.

Na década de 50, sob a designação de Escola Industrial de Fortaleza, com a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, passou a ter personalidade jurídica de autarquia federal, gozando de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passou a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, Escola Técnica Federal do Ceará, caracterizando-se como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica, através da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que ampliou suas possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal anteriormente mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999. Com o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V, teve incluído em suas finalidades ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica, tomando corpo o movimento pré-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi acolhido pela Chamada Pública 002/2007, com reconhecimento pelo MEC como uma ação de relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

1.3 O IFCE no Estado do Ceará

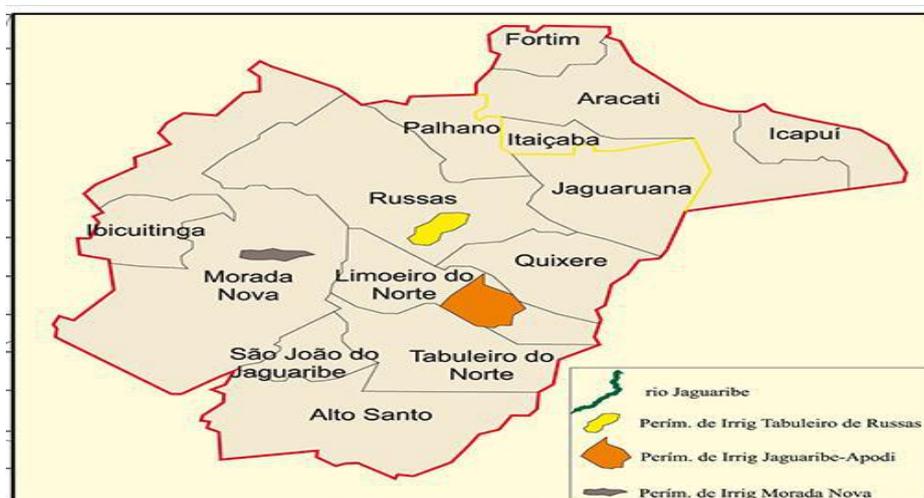
O Instituto Federal do Ceará, hoje, representa a mais importante unidade de ensino Tecnológico do Ceará, com 30 (trinta) unidades em funcionamento e 02 (dois) em implantação, distribuídas de forma a abranger todas as macrorregiões do Estado, com atuação em todas as áreas da tecnologia e ministrando 90 (noventa) cursos técnicos, 85 (oitenta e cinco) FIC e 87 (oitenta e sete) de graduação.

2 Região do Baixo Jaguaribe

2.1 Caracterização da Região

A região do Baixo Jaguaribe é composta pelos municípios: Alto Santo, Aracati, Fortim, Ibicuitinga, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixerê, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.

O mapa abaixo ilustra a posição geográfica dos municípios que compõem a região:



Fonte: <http://www.scielo.br/img/revistas/qn/v36n3/a17figs1.jpg>

2.1.1 Perfil Social e Econômico da Região

População Estimada – Ano base 2016

Município	População Estimada
Alto Santo	16.927
Aracati	73.188
Fortim	16.115
Ibicuitinga	12.242
Icapuí	19.418
Itaiçaba	7.698
Jaguaruana	33.607
Limoeiro do Norte	58.552
Morada Nova	61.722
Palhano	9.248
Quixeré	21.728
Russas	75.765
São João do Jaguaribe	7.670
Tabuleiro do Norte	30.378
Total Estimado Para a Região	444.255

Fonte: IPECE, 2016

Total de Docentes – Ano Base 2015

Município	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total Município
Alto Santo	-	22	180	16	218
Aracati	34	98	496	151	779
Fortim	-	22	131	5	158
Ibicuitinga	-	31	160	-	191
Icapuí	-	32	153	-	185
Itaiçaba	-	18	49	-	67
Jaguaruana	-	70	269	47	386
Limoeiro do Norte	40	97	282	170	589
Morada Nova	13	110	512	107	742
Palhano	-	14	92	13	119
Quixeré	-	32	153	44	229
Russas	-	119	508	121	748
São João do Jaguaribe	-	10	83	-	93
Tabuleiro do Norte	16	68	171	57	312
Total da Região	103	743	3239	731	4816

Fonte: IPECE, 2015

Total de Matrículas Iniciais – Ano Base 2015

Município	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total Município
Alto Santo	-	605	2921	85	3611
Aracati	316	2285	11482	3517	17600
Fortim	-	577	2850	36	3463
Ibicuitinga	-	497	2904	-	3401
Icapuí	-	737	3950	-	4687
Itaíçaba	-	324	1266	-	1590
Jaguaruana	-	1510	4962	627	7099
Limoeiro do Norte	434	2586	7422	3475	13917
Morada Nova	233	2525	11044	1530	15332
Palhano	-	284	1537	112	1933
Quixeré	-	815	3254	728	4797
Russas	-	2992	11750	2052	16794
São João do Jaguaribe	-	204	1177	-	1381
Tabuleiro do Norte	209	1219	4174	1106	6708
Total da Região	1192	17160	70693	13268	102313

Fonte: IPECE, 2015

Total de Empregos Formais – Ano Base 2015

Município	EM	IF	SIUP	CC	COM	SV	AP	Agro	Total Município
Alto Santo	-	220	-	7	110	28	1079	17	1461
Aracati	14	1582	25	149	2666	2238	1599	2641	10914
Fortim	-	7	-	11	196	129	900	43	1286
Ibicuitinga	-	1	-	-	52	6	771	1	831
Icapuí	11	68	11	74	303	182	674	3068	4391
Itaíçaba	-	35	-	4	43	15	397	79	573
Jaguaruana	76	1034	1	106	376	170	1453	706	3922
Limoeiro do Norte	16	885	83	274	1834	1248	1398	1276	7014
Morada Nova	-	1997	55	314	875	453	2381	238	6313
Palhano	-	187	-	-	73	13	530	-	803
Quixeré	44	503	-	2	134	105	707	1582	3177
Russas	69	4359	79	216	2103	1680	1510	1006	11022
São João do Jaguaribe	-	4	-	1	53	15	431	3	507
Tabuleiro do Norte	-	376	-	8	616	323	813	120	2256
Total da Região	230	11258	254	1166	9534	6605	14643	10780	54470

Fonte: IPECE, 2015

Legenda:

Extrativa Mineral	EM
Indústria de Transformação	IF
Serviços Industriais de Utilidade Pública	SIUP
Construção Civil	CC
Comércio	COM
Serviços	SV
Administração Pública	AP
Agropecuária	AGRO

Empresas Industriais Ativas – Ano Base 2015

Municípios	Extrativa Mineral	Construção Civil	Utilidade Pública	Transformação	Total Município
Alto Santo	-	3	-	53	56
Aracati	5	23	19	316	363
Fortim	1	4	5	34	44
Ibicuitinga	-	-	-	22	22
Icapuí	4	1	1	46	52
Itaiçaba	-	-	-	21	21
Jaguaruana	6	1	1	172	180
Limoeiro do Norte	7	18	1	249	275
Morada Nova	-	16	1	161	178
Palhano	1	-	-	29	30
Quixeré	14	1	-	59	74
Russas	14	21	1	343	379
São João do Jaguaribe	-	2	-	10	12
Tabuleiro do Norte	-	6	3	86	95
Total Região	52	96	32	1601	1781

Fonte: IPECE, 2015

Estabelecimentos Comerciais – Ano Base 2015

Município	Atacadista	Varejista	Reparação	Total Município
Alto Santo		220		220
Aracati	30	1818	5	1853
Fortim	1	284	2	287
Ibicuitinga		217		217
Icapuí	3	483		486
Itaiçaba	1	159		160
Jaguaruana	2	614	2	618
Limoeiro do Norte	26	1364	8	1398
Morada Nova	8	1033		1041
Palhano		219		219
Quixeré	-	465	-	465
Russas	19	1581	-	1600
São João do Jaguaribe		106		106
Tabuleiro do Norte	6	525	6	537
Total da Região	96	9088	23	9207

Fonte: IPECE, 2015

Receitas e Despesas Municipais – Ano Base 2015

Município	Receita Municipal (R\$ Mil)	Despesa Municipal (R\$ Mil)
Alto Santo	36.851	33.628
Aracati	158.859	157.909
Fortim	55.816	37.974
Ibicuitinga	29.184	29.255
Icapuí	73.584	56.351
Itaiçaba	18.983	18.164
Jaguaruana	65.634	62.021
Limoeiro do Norte	112.160	109.865
Morada Nova	120.212	116.380
Palhano	22.933	21.631
Quixeré	46.841	45.095
Russas	144.196	137.930
São João do Jaguaribe	19.511	19.140
Tabuleiro do Norte	52.509	48.631
Total da Região	957.273	893.974

Fonte: IPECE, 2015

3 Centro de Referência Cidade Alta

O Centro de Referência Cidade Alta está localizado no município de Limoeiro do Norte, com distância aproximada de 194 km da capital cearense.

O município de Limoeiro do Norte é um grande polo cultural, agrícola e industrial da região do baixo Jaguaribe, notabilizando-se pelo grande número de faculdades particulares, que buscam diminuir a carência da presença do poder público neste setor e, em especial, no ensino técnico, onde é ainda maior a carência, tendo em vista o potencial da agroindústria da região, bem como polo de fruticultura, fonte que necessita ser abastecida de técnicos para melhor desenvolver-se.

3.1 Vinculação Hierárquica

O Centro de Referência Cidade Alta tem vinculação hierárquica a Reitoria, em consonância com o disposto no Art. 5º da Portaria nº 1.291/MEC, de 30/12/2013, *in verbis*:

Art. 5º Os Institutos Federais poderão criar Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.

Entretanto, considerando que o funcionamento do referido Centro ocorrerá na Unidade Anexa do campus Limoeiro do Norte, recomenda-se que a vinculação hierárquica, assim como a gestão administrativa e acadêmica, sejam atribuídas à Direção Geral desse campus.

3.2 Origem do Financiamento das Atividades

O Centro de Referência Cidade Alta contará com duas fontes de financiamento da suas atividades regulares, sendo uma de origem interna e outra externa.

Como fonte de financiamento de origem interna, o Centro fará jus aos recursos estabelecidos na Matriz Orçamentária do *campus* Limoeiro do Norte, relativos ao curso de Licenciatura em Educação Física, uma vez que os alunos desse curso estarão fazendo uso constante dos equipamentos desportivos do Centro. Além disso, o surgimento de outros cursos que necessitem da estrutura do Centro para funcionar também poderão fazer parte dessa fonte de financiamento.

Em relação a fonte de financiamento externa, essa ocorrerá por meio da oferta de atividade de extensão junto a comunidade da região, como por exemplo, cursos de curta duração, práticas de esportes e lazer, eventos e atividade ligadas ao empreendedorismo como serviço de incubadoras de empresas e consultorias.

3.3 Serviços Ofertados

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará durante toda a sua existência tem se pautado na ideia de que educação de qualidade é o primeiro passo na busca por um país melhor e com menos desigualdades sociais. A Instituição entende que políticas públicas que ampliem o acesso à educação formal, bem como ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino são aspectos relevantes a serem tratados, não apenas internamente ao IFCE, mas também em todo o Brasil.

Pensando nessa qualificação, o Instituto Federal do Ceará, através da unidade localizada na comunidade Cidade Alta, inova em sua atuação acadêmica, gerindo um equipamento que poderá atuar de modo prioritário na área de Extensão, compreendendo a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, de pós-graduação, realização de eventos e incubação de empresas, assim como a oferta de cursos regulares.

O equipamento possibilita a realização de práticas profissionais voltadas às áreas de práticas agrícolas, de manutenção, na indústria, em alimentos, esporte, dentre outras demandadas pela Região do Baixo Jaguaribe e de eventos de desenvolvimento, que proporcionem o surgimento de novas tecnologias, gerando benefícios a toda a região.

É nessa perspectiva que o Centro de Referência surge, oportunizando ao discente, seja ele da comunidade, ou morador dos municípios vizinhos, um ambiente que corresponda às expectativas do mercado de trabalho, formando profissionais aptos, em que a teoria trabalhada em sala de aula caminhe entrosada à prática, na busca de um aprendizado significativo e emancipatório. Os próprios docentes também farão cursos de atualização e capacitação podendo, assim, orientar ainda melhor os seus alunos.

3.3.1 Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada

O agronegócio ocupa uma importância significativa para a região, pois está atrelado à introdução de novas tecnologias, diversificação e rotação de culturas e incentivo à instalação de agroindústrias.

Os perímetros irrigados existentes na região e em implantação, estão priorizando, segundo a política governamental, sistemas de cultivo mais profissionalizados e menos amadores. Tal fato tem condicionado as instituições de ensino a implantar um plano de capacitação que venha a atender a demanda crescente de mão de obra qualificada ora incipiente e causadora do atraso tecnológico explicitado no setor produtivo, em especial nas empresas agrícolas.

No aspecto produtivo, o Vale do Jaguaribe se destaca por apresentar grandes áreas privadas e importantes projetos públicos de irrigação, como, Jaguaribe - Apodi (5.394 ha), Morada Nova (3.737 ha) e o Tabuleiro de Russas (10.564 ha). Hoje, o Baixo Jaguaribe é considerado o maior Território Rural em cultivo de irrigação do Estado do Ceará, com ênfase na fruticultura de exportação.

Este novo segmento da agricultura provoca uma forte demanda de mão de obra qualificada. Há no estado do Ceará uma grande carência de profissionais de nível médio, capacitados no planejamento, implantação, gerenciamento e manutenção de projetos de agropecuária, que possam atender às necessidades dos pequenos, médios e grandes produtores que se dediquem a exploração racional.

Dessa forma, a qualificação de mão de obra e a realização de treinamentos específicos, proporcionará conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos através de uma educação estratégica voltada para o desenvolvimento sustentável.

As necessidades para solucionar os desafios atuais da sociedade exigem melhor qualificação, apontando, nesse sentido, a ampliação das redes educacionais.

Com o objetivo de aproveitar o potencial da região em fruticultura irrigada e suprir a demanda por profissionais da área, a oferta de Cursos Técnicos e Cursos de Formação Inicial e Continuada nesse segmento formará profissionais para:

- Participar do planejamento, execução e monitoramento das etapas da produção de plantas frutíferas;
- Realizar o manejo racional dos meios de produção;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita de frutas, incluindo o controle de qualidade do produto; e
- Atuar no mercado de distribuição e comercialização de frutas, além de desempenhar atividades de extensão e associativismo.

Destaca-se ainda que o equipamento proporcionará aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do *campus* de Limoeiro do Norte, a oportunidade de utilizar um Complexo Esportivo que permitirá a realização de aulas práticas para fortalecer o seu processo de ensino aprendizagem.

Além disso, cria-se a oportunidade dos alunos do curso de Educação Física atuarem como futuros monitores das atividades de extensão voltadas para o desporto e lazer da comunidade.

Portanto, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –IFCE - Centro de Referência - Cidade Alta irá adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve são necessários profissionais qualificados.

Com essa implantação os nossos jovens, seus familiares e a economia da Região serão beneficiados pelas atividades do Centro de Referência. Além disso, os nossos jovens terão a oportunidade de terem uma formação tecnológica contextualizada, alicerçada por conhecimentos, princípios e valores, que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

3.3.2 Projeto Cão Guia

O Centro de Referência Cidade Alta conta ainda com uma infraestrutura implantada para desenvolvimento de atividades vinculadas ao Cão Guia.

O Centro do Cão Guia faz parte do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, instituído pelo Decreto 7.612 de 17/11/2011 para promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, tendo como eixos a educação, inclusão, saúde e acessibilidade.

O Projeto Cão Guia, com certeza, levará o estado do Ceará à condição de líder na área do nordeste com este trabalho de grande valia no atendimento da mobilidade, proporcionando um trabalho de extensão louvável para toda região.

3.3.3 Empreendedorismo na Região

O Centro de Referência Cidade Alta desenvolverá, entre as suas atividades regulares, iniciativas de fomento ao empreendedorismo da região. Para isso, o equipamento já conta com uma estrutura pronta para o funcionamento de uma incubadora de empresas que visa fortalecer e desenvolver do espírito empreendedor de moradores da região.

3.4 Caracterização da Infraestrutura

O Centro de Referência Cidade Alta já possui uma área construída, notabilizada pela grandeza de suas estruturas, o que enseja o funcionamento imediato da unidade, conforme mostram as fotos no anexo deste documento, onde se pode constatar a qualidade e disponibilidade de sua utilização com pouca ou quase nenhuma demora à adequação final.

3.4.1 Infraestrutua Física

Prédio Principal

O prédio principal do Centro de Referência Cidade Alta possui a seguinte infraestrutura:

- 16 Salas de aulas;
- 04 Banheiros com adequação aos PNEs;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de coordenação;
- 01 Laboratório de informática;
- 01 Biblioteca com recepção e controle de acesso, salas de leitura, balcão de atendimento, sala de acervo, sala da coordenação, sala de periódicos e duas salas de leitura coletiva; e
- 01 Área de estacionamento com capacidade para 92 carros, 60 motos e 112 bicicletas.

Centro de Treinamento de Cães Guia

O Centro de Treinamento de cães guia tem uma estrutura composta das seguintes edificações:

- Bloco de Administração onde existe a recepção geral, sala administrativa, sala de reunião, sala do psicólogo, banheiros, três depósitos e uma sala de aulas;
- Bloco de Convivência é composto de dez suítes, uma sala de refeições, cozinha com despensa, lavanderia, depósito e uma sala de estudos. Nesse espaço ficarão todos os deficientes visuais;
- Bloco canil é composto de dezesseis baias, sala do adestrador, área de banho e secagem dos cães, circulação interna, banheiros para os cães, depósito, guarda-guia, despensa, lavanderia, copa e banheiro para servidor;
- Bloco da Clínica Veterinária compreende uma sala para os cães, ambulatório, lavanderia, expurgo, assepsia, esterilização, sala de procedimentos, observatório, farmácia, sala do veterinário, recepção, lavabo e dois banheiros;
- Bloco da Maternidade é composto de seis baias e circulação interna;
- Bloco de isolamento compreende duas baias com banheiro para cães;
- Bloco de Adoção é composto de quatro baias e banheiro para cães;
- Posto de Observação tem no pavimento térreo um lavabo e no pavimento superior uma sala para observação de toda estrutura do centro de treinamento;
- Área de treinamento para os cães fechada com gradil;
- Estacionamento coberto para duas vagas; e
- Pavimentação e passeios para acesso a todos os ambientes.

Central de Incubadoras

A Central de Incubadoras é coberta em estrutura metálica com telhas de alumínio e possuem os seguintes ambientes:

20 salas para ocupação de empresas incubadoras;

02 Auditórios; e

02 Vestiários completos.

Complexo Esportivo

O Complexo Esportivo é composto por:

01 Ginásio poliesportivo;

01 Piscina semi-olímpica com 7 raias; e

01 Campo de futebol com pista de atletismo.

3.4.2 Infraestrutura de Pessoal

O Centro de Referência da Cidade Alta tem previsão de funcionamento inicial com os seguintes cargos e funções na estrutura organizacional:

Quadro de Cargos Direção e Funções Gratificadas

Tipo de Gratificação	Função	Quantidade
Cargo de Direção (CD 03)	Diretor	01
Função Gratificada (FG 01)	Coordenação de Infraestrutura	01

Quadro de Cargos Efetivos

Cargos Efetivos	Observação
Docentes	O provimento dos cargos efetivos será proveniente do quadro de servidores do <i>campus</i> Limoeiro do Norte
Técnicos Administrativos	

Anexo – Fotografias da Infraestrutura Existente

Fachada do Prédio Principal



Academia



Banheiros



Campo de Futebol e Pista de Atletismo



Parque Aquático



Sala de Aula



Central das Incubadoras



Projeto Cão Guia





PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**REGIMENTO INTERNO DOS NEABIs - NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-
BRASILEIROS E INDÍGENAS – NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - Das Disposições Preliminares	
CAPÍTULO II - Da Vinculação Institucional e dos Objetivos	
CAPÍTULO III - Da Organização, das Condições de Funcionamento e das Ações	
CAPÍTULO IV - Da Composição do NEABI	
CAPÍTULO V - Das Competências e Atribuições	
Seção I – Da Coordenação Geral	
Seção II – Da Vice-Coordenação	
Seção III – Da Secretaria	
Seção IV – Dos Membros da Comunidade Acadêmica	
Seção V – Da Representação da comunidade externa	
Seção VI - Das Responsabilidades de todos os integrantes	
CAPÍTULO VI - Do Financiamento e da Manutenção dos NEABIs	
CAPÍTULO VII - Das Disposições Gerais e Transitórias	



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou fortalecimento dos NEABIs - Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

CAPÍTULO II

DA VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O NEABI - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas - vinculado à Direção Geral do Campus de Fortaleza, está voltado para ações afirmativas sobre africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei no 10.639/2003 e nas questões indígenas, Lei nº 11.645/2008, e diretrizes curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º O NEABI tem como missão sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, tendo como perspectiva a superação do racismo e outras formas de discriminações, ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas no Brasil, no Ceará e, em particular, no Instituto Federal do Ceará.

Art. 4º O NEABI tem como objetivos:

- I - Desenvolver programas e projetos em temas sobre relações étnico-raciais em diversas áreas do conhecimento numa ação integrada e articulada entre ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis.
- II - Promover encontros de reflexão e capacitação para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica, cultural e social do país;



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

III - Levantar e sistematizar as informações sobre recursos humanos e produção de conhecimento existentes, acerca das relações étnico-raciais nos municípios dos *campi* do Instituto Federal do Ceará;

IV - Possibilitar o intercâmbio técnico-científico entre IES - Instituições de Ensino Superior - centros de pesquisas e de ensino, organizações públicas e/ou privadas de defesa e promoção da igualdade racial, em nível local, estadual, nacional e internacional;

V – Buscar recursos para desenvolver projetos de pesquisa e extensão relacionados às questões étnico-raciais;

VI - Contribuir no planejamento, elaboração, execução e monitoramento da política institucional do Instituto Federal do Ceará, em especial, no que tange às ações afirmativas;

VII – Apoiar, planejar e executar ações que visem contribuir para a formação inicial e continuada de servidores e discentes para as relações étnico-raciais.

VIII – Estimular publicações técnicas e/ou científicas sobre questões étnico-raciais com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

IX - Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens de formação integrada a questões étnico-raciais, de forma contínua;

X - Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico e *web gráfico* relacionado à educação étnico-racial em cada Campus;

XI – Incentivar a criação dos grupos de estudos, pesquisa e convivência da cultura afro-brasileira e indígena, com a participação da comunidade interna e externa do IFCE.

XII – Apoiar no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção que visem o estímulo de políticas pública por meio de parceria com a rede de proteção social dos múltiplos territórios.



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO, DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO E DAS AÇÕES

Art. 5° O NEABI/IFCE está estruturado para colaborar no desenvolvimento de ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis ligadas às questões étnico-raciais. Como eixos temáticos para a realização de atividades permanentes, inserção nas políticas do PPI (Projeto Pedagógico Institucional), planos de curso e ROD (Regulamento da Organização Didática) e demais normativas locais do IFCE, sugerimos:

- I. Africanidade;
- II. História do continente africano;
- III. História da escravização no Brasil;
- IV. Comunidades negras remanescentes de quilombos;
- V. Comunidades Indígenas no Brasil e no Ceará
- VI. História do Indígena no Ceará: Kanindé, Kariri, Tapeba, Tremembé, Anacé, Pitaguari, Jenipapo – Kanindé, Tapuias-Kariri, Tabajara, Kalabaça, Potiguara, entre outras.
- VII. Culturas Africanas;
- VIII. Culturas Indígenas;
- IX. História da Alimentação indígena;
- X. História da Alimentação Africana;
- XI. Identidades étnico-raciais;
- XII. Inserção sócio-cultural e econômica do negro e do indígena no Brasil;
- XIII. Inclusão sócio-educativa do negro e do indígena no Brasil;
- XIV. A cultura, a ciência e a religiosidade nas comunidades negras remanescentes de quilombos;
- XV. A cultura, a ciência e a religiosidade nas comunidades indígenas;
- XVI. O território e o meio ambiente nas comunidades negras remanescentes de quilombos;



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

- XVII. O território e o meio ambiente nas comunidades indígenas;
- XVIII. A etnobiologia nas comunidades negras remanescentes de quilombos e dos indígenas;
- XIX. Saúde pública nas comunidades negras remanescentes de quilombos e de indígenas;
- XX. História das Missões Jesuíticas – Ceará.
- XXI. Legislações específicas das comunidades atendidas nos NEABIs.

Art. 6º Disseminar a cultura da inclusão étnico-racial no âmbito do IFCE através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas socioeducativas de negro/a e indígena nas esferas municipal, estadual e federal;

Art. 7º Garantir a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão da formação com êxito dos negros/as e indígenas;

Art. 8º Fomentar na instituição a cultura da educação para a convivência, respeito à diversidade étnico-racial, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e comunicacionais;

Art. 9º Prestar assessoramento aos dirigentes do campus em questões relativas à diversidade étnico-racial;

Art. 10º Participar dos momentos de discussão sobre as políticas de ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e gestão para compor o planejamento da Instituição de modo a atender às demandas específicas às questões étnico-raciais;

Art. 11º Indicar e propor ações para o planejamento necessário a realização de ações étnico-raciais no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Plano de Ação Anual – PAA, PPI, Planos de Curso, ROD...

Art. 12º Participar da elaboração da Política de Ações Afirmativas do IFCE e/ou inclusão social.

Art. 13º As reuniões ordinárias ocorrerão conforme calendário prévio, pelo menos bimestralmente, devendo acontecer de maneira periódica definidas no primeiro encontro após a constituição do NEABI.

Art. 14º As reuniões extraordinárias ocorrerão por iniciativa e convocação do Coordenador, Vice-coordenador e Secretário.



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Parágrafo Único. Os demais membros serão convocados pelos meios usuais (murais, e-mails e outros) de uso corrente na Instituição.

Art. 15º As reuniões, assim como outras atividades do NEABI, deverão integrar o conjunto de atividades pedagógicas do campus.

Art. 16º Na ausência do Coordenador e do vice-coordenador nas reuniões, os membros presentes deverão escolher um servidor efetivo da instituição e membro do NEABI, para coordenar as atividades.

CAPÍTULO IV DA COMPOSIÇÃO DO NEABI

Art. 17º O NEABI deve ser constituído por equipe integrada (pedagogo, assistente social, psicólogo, dentre outros) do campus (docentes e técnicos administrativos), discentes e membros da sociedade civil.

§ 1º Dentre os membros titulares do NEABI deverá haver pelo menos um discente regularmente matriculado (prioritariamente indígenas, negros e/ou quilombolas) ou servidores de setores relativos ao ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis.

§ 2º Preferencialmente um dos membros do NEABI deve possuir algum conhecimento e/ou experiência profissional em políticas de inclusão, ações afirmativas relacionadas a indígenas e quilombolas.

Art. 18º A composição da equipe do NEABI dar-se-á por meio de livre adesão, devendo ter no mínimo quatro integrantes.

Art. 19º O NEABI terá a seguinte estrutura:

I - Coordenação Geral (Coordenador e Vice-Coordenador);

II - Secretário;

III – Representação da comunidade acadêmica ou Representação da comunidade externa.

Parágrafo Único. Os membros participantes do NEABI deverão formalizar um plano de trabalho coletivo contemplando as atividades relacionadas ao funcionamento do núcleo.



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Art.20º Após a constituição do NEABI os membros escolhidos deverão eleger o coordenador, vice-coordenador e o secretário, que comporão a comissão gestora, e criar comissões de trabalho para pensar mecanismos de acesso, permanência e êxito da sociedade e comunidade acadêmica.

§ 1º Os membros da comissão gestora deverão necessariamente ser servidores do IFCE;

§2º O mandato do coordenador, vice-coordenador e do secretário será de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais dois anos, mediante aprovação dos demais integrantes do NEABI;

§3º Em caso de vacância ou ausência, os suplentes do NEABI substituem os respectivos titulares.

Art. 21º Os membros serão designados através de portaria emitida pelo Diretor Geral do Campus.

Art. 22º Será desligado do NEABI o coordenador ou qualquer membro da comissão gestora que:

- I- Faltar sem justificativa a três reuniões consecutivas ou cinco alternadas;
- II- Afastar-se do Campus por um período superior a um ano.

Parágrafo Único. As justificativas serão apreciadas e aprovadas pelo Coordenador e Comissão Gestora, devendo ser entregues até 3 (três) dias úteis após a realização da reunião.

Art. 23º O campus deve, no prazo máximo de seis meses, após a publicação deste regulamento, oferecer espaço físico adequado ao trabalho da equipe que comporá o NEABI e ao atendimento dos discentes e servidores indígenas e quilombolas.

Parágrafo único: Caberá a equipe do NEABI apresentar oficialmente ao Diretor Geral do Campus as condições necessárias para funcionamento do referido núcleo.

Art. 24º Para promover a inclusão a indígenas e quilombolas o NEABI requer:

- I. Profissionais capacitados e especializados;

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

II. Adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, adaptações das metodologias de ensino, dos recursos didáticos e do que está previsto nas legislações.

III. Equipamentos e materiais específicos para participação nas ações de ensino, pesquisa, extensão e assuntos estudantis;

IV. A participação da família no processo educativo, bem como de outros agentes e recursos da comunidade.

Parágrafo Único: caberá ao diretor geral buscar mecanismos de formação de seus servidores, seja viabilizando a participação em cursos, eventos ou garantindo assessoria especializada para tal fim.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Seção I

Da Coordenação Geral

Art. 25° - Compete, especificamente, ao Coordenador:

I - Representar os interesses do NEABI perante os órgãos administrativos do IFCE, e, por delegação do Diretor do Campus, perante órgãos públicos e privados, locais e nacionais;

II - Prestar informações à Direção Geral do Campus e à Pró-reitoria de Extensão do IFCE sobre as atividades do NEABI, sempre que solicitado;

III - Participar da elaboração, do planejamento orçamentário da instituição, buscando recursos para o NEABI e gerir a execução dos recursos que forem repassados;

IV - Convocar e coordenar as reuniões do Núcleo;

V - Dirigir, coordenar e responder pelos aspectos administrativos em consonância com a equipe do núcleo;

VI - Propor, elaborar, executar e avaliar ações educativas para a promoção do conhecimento e da valorização da história dos povos africanos e indígenas e de suas culturas;

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

- VII - Estimular campanhas de sensibilização sobre a importância do ensino da História da Cultura Afro-Brasileira e da Cultura Indígena para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- VIII - Elaborar relatório semestral de desempenho das atividades realizadas pelo Núcleo;
- IX – Promover com apoio da Pró-reitoria de Extensão a integração entre os servidores do campus e dos demais NEABI do IFCE;
- X - Promover a integração acadêmica com os diferentes cursos do campus, estimulando a publicação de estudos e pesquisas relacionadas às culturas africanas, afro-brasileira e indígenas;
- XI – Cumprir a carga horária mínima de 5 (cinco) horas semanais no Neabi, sendo contabilizada como carga horária do servidor.

SEÇÃO II

Da Vice-Coordenação

Art. 26° Compete, especificamente, ao vice-coordenador:

- I - Substituir o coordenador na sua ausência, coordenando os trabalhos;
- II - Auxiliar o coordenador em suas atribuições;
- III - Participar das reuniões e auxiliar no planejamento, elaboração, execução, divulgação e avaliação das ações do núcleo;
- IV - Cumprir a carga horária mínima de 5 (cinco) horas semanais no Neabi, sendo contabilizada como carga horária do servidor.

SEÇÃO III

Da Secretaria

Art. 27° À Secretaria do NEABI compete o apoio administrativo ao Núcleo, no que concerne a:

- I - Redigir as atas e demais documentos;

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

- II. Organizar e arquivar documentos em meios digitais e impressos, além de divulgar aqueles que forem determinados pelo núcleo.
- III. Manter registro das reuniões e frequências, com as devidas justificativas, em caso de ausências;
- IV. Agendar reuniões e divulgá-las entre os membros do núcleo;
- V. Participar das reuniões e auxiliar no planejamento, elaboração, execução, divulgação sobre avaliação das ações do núcleo;
- VI. Cumprir a carga horária mínima de 5 (cinco) horas semanais no Neabi, sendo contabilizada como carga horária do servidor.

SEÇÃO IV

Dos membros da comunidade acadêmica

Art. 28° No NEABI poderão participar servidores administrativos, docentes e discentes do IFCE em situação ativa na instituição;

Art. 29° O membro interessado deverá apresentar carta de intenção à Coordenação do NEABI e plano de ação integrado;

Art. 30° São atribuições da comunidade acadêmica do Núcleo:

- I – Participar das reuniões e auxiliar no planejamento, elaboração, execução, divulgação e avaliação das ações do núcleo;
- II – Apresentar demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir para elucidar as questões relativas as ações afirmativas dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas na Instituição;
- III – estabelecer convênios com instituições parceiras para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções com a temática do Núcleo.
- IV – Participar e estimular na elaboração de projetos e editais que visem fomentar as ações do NEABI;
- V – Cumprir a carga horária semanal mínima de acordo com seu plano de ação integrado.

Art. 31° Os membros deverão apresentar os resultados de suas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidos no núcleo em eventos institucionais;

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

SEÇÃO V

Representação da comunidade externa

Art. 32º A representação da comunidade externa poderá ser através de convite ou adesão de pessoas ligadas as associações ou representações do movimento negro e do movimento indígena da região;

Art. 33º São atribuições da comunidade externa do Núcleo:

- I – Participar das reuniões e auxiliar no planejamento, elaboração, execução, divulgação e avaliação das ações do núcleo;
- II – Apresentar demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir para elucidar as questões relativas as ações afirmativas dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas na Instituição;

SECÃO VI

Das Responsabilidades de todos os integrantes

Art. 34º Compete aos integrantes do NEABI:

- I - Participar das atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo Núcleo;
- II - Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias;
- III - Votar nas eleições para a coordenação do Núcleo;
- IV - Propor projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão ao Núcleo;
- V - Orientar a instituição nos aspectos de legislação e currículo acadêmico;
- VI – Fomentar e participar da organização de eventos do Núcleo;
- VII - Sistematizar e publicar os resultados dos trabalhos produzidos pelo Núcleo em eventos de pesquisa, extensão e assuntos estudantis.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

CAPÍTULO VI

DO FINANCIAMENTO E DA MANUTENÇÃO DO NEABI

Art. 35º As ações do NEABI deverão ser incluídas no Plano de Ações Anuais (PAA) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Campus e da Reitoria.

Art. 36º Por ocasião do Planejamento do Orçamento Anual (PLOA), os membros do NEABI deverão solicitar à Direção Geral do Campus, até 30 (trinta) de junho de cada ano, recursos necessários ao seu funcionamento para o exercício posterior;

Parágrafo Único. Caso a solicitação seja negada, a Direção Geral do Campus deverá apresentar uma justificativa de ordem orçamentária.

Art. 37º Os membros do NEABI, com o apoio da direção geral dos campi, deverão, também, participar de editais internos e externos à Instituição com o intuito de captar recursos para o núcleo;

Art. 38º Cada coordenador de NEABI deve receber Função Gratificada (FG), condicionada a disponibilidade da gestão.

Art. 39º A manutenção da estrutura necessária ao funcionamento do Núcleo deverá ser garantida pelos *Campi*.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 40º O NEABI deverá dispor de infraestrutura necessária para sua instalação, suporte administrativo e apoio para seus trabalhos, tais como:

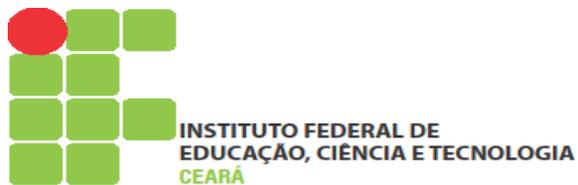
I – Sala mobiliada;

II – Telefone e computadores com acesso à internet;

Art. 41º Os encontros gerais dos NEABIs deverão acontecer, no mínimo, uma vez por ano.

Art. 42º O NEABI reger-se-á por este regulamento e atos administrativos decorrentes.

Art. 43º O presente regulamento poderá ser atualizado, anualmente, através de discussão com representantes dos núcleos durante encontro institucional sobre a temática e posterior aprovação pelo CONSUP;



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Art. 44º Os casos omissos neste regulamento serão apreciados e resolvidos pela Coordenação do NEABI juntamente com o Diretor Geral do Campus e a Coordenação de Projetos Especiais da PROEXT;

Art. 45º O NEABI deverá ser instituído por portaria do Diretor do Campus, após a composição da equipe.

Art. 46º O presente regulamento entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Parágrafo único. Cabe à PROEXT fazer a convocação de todos os NEABIs para participação dos encontros gerais e assessorar nas ações de implantação, acompanhamento e avaliação dos núcleos.

Art. 47º Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Fortaleza, ____ de _____, 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 071, DE 31 DE JULHO DE 2017

Aprova o Regimento Interno dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Instituto Federal do Ceará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior na 45ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Regimento Interno dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



Afastamentos a Serviço

Número:
7/2018

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 22/02/2018

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 001836/17

Nome do Proposto: ANTONIO AIRTON AMARAL
 CPF do Proposto: 009.780.858-09 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar as turmas do curso de EPCT para o IV COLÓQUIO NACIONAL E INTERNACIONAL A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Fortaleza (23/07/2017)	→	Natal (27/07/2017)
Natal (27/07/2017)	→	Fortaleza (27/07/2017)
Valor das Diárias:		997.70

PCDP 001836/17-1C

Nome do Proposto: ANTONIO AIRTON AMARAL
 CPF do Proposto: 009.780.858-09 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar as turmas do curso de EPCT para o IV COLÓQUIO NACIONAL E INTERNACIONAL A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Fortaleza (23/07/2017)	→	Natal (27/07/2017)
Natal (27/07/2017)	→	Fortaleza (28/07/2017)
Valor das Diárias:		1,198.30

PCDP 001859/17

Nome do Proposto: REINALDO FONTES CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 015.180.633-06 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	→	Florianópolis (06/08/2017)
Florianópolis (06/08/2017)	→	Fortaleza (06/08/2017)
Valor das Diárias:		100.00

PCDP 002543/17

Nome do Proposto: ZILDA ALVES VIEIRA
 CPF do Proposto: 822.622.333-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Itapipoca (16/09/2017)
Itapipoca (16/09/2017)	→	Fortaleza (16/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002548/17

Nome do Proposto: JOICE MARIA DE SOUZA FERREIRA
 CPF do Proposto: 271.716.438-32 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (15/09/2017)	—————>	Quixeramobim (16/09/2017)
Quixeramobim (16/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002621/17

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES BEZERRA
 CPF do Proposto: 644.467.603-78 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (22/09/2017)	—————>	Jaguaribe (23/09/2017)
Jaguaribe (23/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002622/17

Nome do Proposto: YONARA SETUBAL LOIOLA
 CPF do Proposto: 764.228.523-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (23/09/2017)
Limoeiro do Norte (23/09/2017)	—————>	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002625/17

Nome do Proposto: JAQUELINE FERREIRA DE LIMA
 CPF do Proposto: 890.455.213-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (22/09/2017)	—————>	Jaguaribe (23/09/2017)
Jaguaribe (23/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002960/17

Nome do Proposto: MATIAS REBOUCAS CUNHA
 CPF do Proposto: 360.093.693-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Ubjara (17/09/2017)
Ubjara (17/09/2017)	—————>	Fortaleza (17/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 003165/17

Nome do Proposto: ALINE MARIA SILVA CHAVES
 CPF do Proposto: 383.193.063-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Colóquio da Matemática em Juazeiro do Norte, nos dias 25 a 27/10/17.

Limoeiro do Norte (24/10/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (28/10/2017)
Juazeiro do Norte (28/10/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (28/10/2017)
Valor das Diárias:		891.50

PCDP 003178/17

Nome do Proposto: IVANIA MARIA DE SOUSA CARVALHO RAFAEL
 CPF do Proposto: 800.127.603-15 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião sobre a Elaboração do Manual de Estágio nas Licenciaturas, no dia 24/10/17, em Fortaleza.

Juazeiro do Norte (23/10/2017)	→	Fortaleza (24/10/2017)
Fortaleza (24/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (25/10/2017)
		Valor das Diárias: 563.54

PCDP 003488/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR
 CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica e Vetorial no dia 04/11/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (03/11/2017)	→	Ubajara (04/11/2017)
Ubajara (04/11/2017)	→	Fortaleza (05/11/2017)
		Valor das Diárias: 537.50

PCDP 003602/17

Nome do Proposto: LILIA SANTOS GONCALVES
 CPF do Proposto: 013.261.663-79 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 18/11/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (17/11/2017)	→	Jaguaribe (18/11/2017)
Jaguaribe (18/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (18/11/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 003967/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DA SILVA JUNIOR
 CPF do Proposto: 044.062.643-96 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Sistemas Operacionais para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos Sales que ocorrerá dia 16/12/2017, das 8h às 17h.

Fortaleza (15/12/2017)	→	Campos Sales (16/12/2017)
Campos Sales (16/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
		Valor das Diárias: 502.00

PCDP 004046/17

Nome do Proposto: FRANCISCA VENANCIO DA SILVA
 CPF do Proposto: 430.530.173-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laboratório de Matemática, no dia 09/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (08/12/2017)	→	Limoeiro do Norte (09/12/2017)
Limoeiro do Norte (09/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2017)
		Valor das Diárias: 437.00

PCDP 004082/17

Nome do Proposto: RENAN FERNANDES DE MORAES
 CPF do Proposto: 053.977.323-97 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II, no dia 18/11/17 de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Farias Brito (17/11/2017)	→	Icó (17/11/2017)
---------------------------	---	------------------

Icô (17/11/2017)	→	Orós (18/11/2017)
Orós (18/11/2017)	→	Icô (18/11/2017)
Icô (18/11/2017)	→	Farias Brito (18/11/2017)

Valor das Diárias: 394.10



Afastamentos a Serviço

Número:
5/2018

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 22/02/2018

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000114/18

Nome do Proposto: EANES CAVALCANTE SILVEIRA
 CPF do Proposto: 008.295.243-47 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial das Disciplinas de SISTEMAS E TÉCNICAS DE GOVERNANÇA e SISTEMAS E TÉCNICAS DE RECEPÇÃO no Polo de ITAPIOCA no dia 03/02/2018, no turno da MANHÃ E TARDE

Fortaleza (02/02/2018)	—————▶	Itapipoca (04/02/2018)
------------------------	--------	------------------------

Itapipoca (04/02/2018)	—————▶	Fortaleza (04/02/2018)
------------------------	--------	------------------------

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 000124/18

Nome do Proposto: ALMERI GADELHA DA SILVA
 CPF do Proposto: 836.683.143-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 03/02/18 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (02/02/2018)	—————▶	Limoeiro do Norte (03/02/2018)
------------------------	--------	--------------------------------

Limoeiro do Norte (03/02/2018)	—————▶	Fortaleza (03/02/2018)
--------------------------------	--------	------------------------

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000125/18

Nome do Proposto: CARLA PATRICIA SOUZA RODRIGUES PINHEIRO
 CPF do Proposto: 620.476.473-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar 1º encontro da Disciplina de Contabilidade Aplicada, no polo de Limoeiro do Norte, no dia 03/02/18 no turno da Manhã.

Fortaleza (02/02/2018)	—————▶	Limoeiro do Norte (03/02/2018)
------------------------	--------	--------------------------------

Limoeiro do Norte (03/02/2018)	—————▶	Fortaleza (03/02/2018)
--------------------------------	--------	------------------------

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 001712/17

Nome do Proposto: LAENIA CHAGAS DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 144.783.583-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio II, no dia 06/05/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (05/05/2017)	—————▶	Quixeramobim (06/05/2017)
--------------------------------	--------	---------------------------

Quixeramobim (06/05/2017)	—————▶	Juazeiro do Norte (06/05/2017)
---------------------------	--------	--------------------------------

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 001857/17

Nome do Proposto: LUCAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 035.179.604-54 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Quixadá (01/08/2017)	—————▶	Fortaleza (02/08/2017)
----------------------	--------	------------------------

Fortaleza (02/08/2017)	—————▶	Florianópolis (06/08/2017)
Florianópolis (06/08/2017)	—————▶	Fortaleza (07/08/2017)
Fortaleza (07/08/2017)	—————▶	Quixadá (07/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001860/17

Nome do Proposto: PAULA DENISE GIRAO NOBRE DE SOUZA
 CPF do Proposto: 964.937.633-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	—————▶	São Paulo (05/08/2017)
São Paulo (05/08/2017)	—————▶	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001860/17-1C

Nome do Proposto: PAULA DENISE GIRAO NOBRE DE SOUZA
 CPF do Proposto: 964.937.633-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	—————▶	São Paulo (06/08/2017)
São Paulo (06/08/2017)	—————▶	Fortaleza (06/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001861/17

Nome do Proposto: MICHAEL BARBOSA VIANA
 CPF do Proposto: 007.892.893-18 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	—————▶	São Paulo (05/08/2017)
São Paulo (05/08/2017)	—————▶	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001891/17

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
 CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta no dia 03/06/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (02/06/2017)	—————▶	Camocim (04/06/2017)
Camocim (04/06/2017)	—————▶	Fortaleza (04/06/2017)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 001905/17

Nome do Proposto: CLEMILSON NOGUEIRA PAIVA
 CPF do Proposto: 654.616.813-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 2º Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05/08/17. Encontro ocorre nos dias 03 e 04/08 de 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 e no dia 05/08 pela manhã de 08:00 às 12:00. Sendo necessário a ida ser no dia 02/08/17.

Fortaleza (02/08/2017)	—————>	São Paulo (05/08/2017)
São Paulo (05/08/2017)	—————>	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001932/17

Nome do Proposto: LUIZA RAVENA PONTES ARAUJO

CPF do Proposto: 035.766.963-00 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de BEBERIBE, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Beberibe (13/08/2017)
Beberibe (13/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001934/17

Nome do Proposto: GILVANIA MARIA ARAUJO DA SILVA

CPF do Proposto: 392.126.613-00 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de ITAPIPOCA, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Itapipoca (13/08/2017)
Itapipoca (13/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001935/17

Nome do Proposto: ELISANGELA MARIA DA SILVA

CPF do Proposto: 971.653.603-87 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de JAGUARIBE, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE..

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Jaguaribe (13/08/2017)
Jaguaribe (13/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001938/17

Nome do Proposto: RAQUEL NUNES MOREIRA PASSAMANI RAMOS

CPF do Proposto: 231.805.363-49 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o . encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de ORÓS, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE..

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Orós (13/08/2017)
Orós (13/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001940/17

Nome do Proposto: CARLOS RANGEL SOUSA FERREIRA

CPF do Proposto: 016.333.673-39 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de TAUÁ, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE..

Fortaleza (11/08/2017)	→	Tauá (13/08/2017)
Tauá (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001954/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA SALVADOR
 CPF do Proposto: 010.444.035-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina de PROJETO SOCIAL , Polo de LIMOEIRO DO NORTE, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (19/08/2017)
Limoeiro do Norte (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 001955/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA SALVADOR
 CPF do Proposto: 010.444.035-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina de PROJETO SOCIAL , Polo de JAGUARIBE, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (11/08/2017)	→	Juaribe (12/08/2017)
Juaribe (12/08/2017)	→	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 001959/17

Nome do Proposto: FABRICIA MARIA GONCALVES BARROS
 CPF do Proposto: 807.960.443-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1o. encontro presencial da disciplina de Educação e Relações Étnico-Raciais do Curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 26/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (25/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (26/08/2017)
Limoeiro do Norte (26/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 001979/17

Nome do Proposto: BRENO GIOVANNI SILVA ARAUJO
 CPF do Proposto: 323.994.133-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita aos polos do IFCE/UAB para recolher documentação de alunos do vestibular/2017

Fortaleza (07/08/2017)	→	Beberibe (07/08/2017)
Beberibe (07/08/2017)	→	Orós (08/08/2017)
Orós (08/08/2017)	→	Quixeramobim (08/08/2017)
Quixeramobim (08/08/2017)	→	Camocim (09/08/2017)
Camocim (09/08/2017)	→	Itarema (09/08/2017)
Itarema (09/08/2017)	→	Itapipoca (09/08/2017)
Itapipoca (09/08/2017)	→	Fortaleza (09/08/2017)
Valor das Diárias:		442.50

PCDP 002018/17

Nome do Proposto: MARIA LUIZA MAIA ARAUJO
 CPF do Proposto: 789.062.293-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1o. encontro presencial da disciplina de Estágio III do Curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 12/08/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Quixeramobim (12/08/2017)
Quixeramobim (12/08/2017)	→	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002024/17

Nome do Proposto: FRANCISCO WLISSYS LEMOS BORGES
CPF do Proposto: 636.302.903-10 **Cargo ou Função:** POLICIAL RODOVIARIO FEDERAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Polo de ITAREMA, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Itarema (13/08/2017)
Itarema (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 002028/17

Nome do Proposto: LILIA SANTOS GONCALVES
CPF do Proposto: 013.261.663-79 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (11/08/2017)	→	Jagaribe (12/08/2017)
Jagaribe (12/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002029/17

Nome do Proposto: INGRID VIEIRA SALDANHA
CPF do Proposto: 010.872.053-52 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Camocim (12/08/2017)
Camocim (12/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002031/17

Nome do Proposto: FRANSUELTON GOMES ANASTACIO
CPF do Proposto: 015.708.683-60 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (11/08/2017)	→	Jagaribe (12/08/2017)
Jagaribe (12/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002032/17

Nome do Proposto: CICERO JOSE LIMA SILVA
CPF do Proposto: 347.119.023-68 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (11/08/2017)	→	Icó (11/08/2017)
Icó (11/08/2017)	→	Orós (12/08/2017)

Orós (12/08/2017)	—————>	Icó (12/08/2017)
Icó (12/08/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002034/17

Nome do Proposto: MARIA SANDRA PERES DA SILVA
 CPF do Proposto: 386.147.823-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Ubajara (12/08/2017)
Ubajara (12/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002034/17-1C

Nome do Proposto: MARIA SANDRA PERES DA SILVA
 CPF do Proposto: 386.147.823-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Ubajara (12/08/2017)
Ubajara (12/08/2017)	—————>	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002038/17

Nome do Proposto: PAULA ROBERTA DE OLIVEIRA LEITE
 CPF do Proposto: 842.187.203-63 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial na Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no Pólo de BEBERIBE no dia 14/08/2017 no turno da NOITE.

Fortaleza (14/08/2017)	—————>	Beberibe (15/08/2017)
Beberibe (15/08/2017)	—————>	Fortaleza (15/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002042/17

Nome do Proposto: DANIELA TAVARES NOBREGA
 CPF do Proposto: 427.480.703-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no Pólo de BEBERIBE no dia 19/08/2017, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (18/08/2017)	—————>	Beberibe (19/08/2017)
Beberibe (19/08/2017)	—————>	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002044/17

Nome do Proposto: FRANCISCO WLISSYS LEMOS BORGES
 CPF do Proposto: 636.302.903-10 Cargo ou Função: POLICIAL RODOVIARIO FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no Pólo de ITAPIPOCA no dia 19/08/2017, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (18/08/2017)	—————>	Itapipoca (19/08/2017)
------------------------	--------	------------------------

Itapipoca (19/08/2017)	—————>	Fortaleza (19/08/2017)
		Valor das Diárias: 339.68

PCDP 002046/17

Nome do Proposto: MARCOS MONTE CRUZ
 CPF do Proposto: 677.497.043-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no Pólo de ORÓS no dia 19/08/2017, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (18/08/2017)	—————>	Orós (19/08/2017)
Orós (19/08/2017)	—————>	Fortaleza (19/08/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002047/17

Nome do Proposto: CARLA PATRICIA SOUZA RODRIGUES PINHEIRO
 CPF do Proposto: 620.476.473-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no Pólo de ITAREMA no dia 19/08/2017, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (18/08/2017)	—————>	Itarema (19/08/2017)
Itarema (19/08/2017)	—————>	Fortaleza (19/08/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002054/17

Nome do Proposto: JULLYANA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 007.114.883-39 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de QUIXERAMOBIM, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	—————>	Quixeramobim (19/08/2017)
Quixeramobim (19/08/2017)	—————>	Fortaleza (19/08/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002055/17

Nome do Proposto: EANES CAVALCANTE SILVEIRA
 CPF do Proposto: 008.295.243-47 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de BEBERIBE, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	—————>	Beberibe (19/08/2017)
Beberibe (19/08/2017)	—————>	Fortaleza (19/08/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002056/17

Nome do Proposto: PAULO NICHOLAS MESQUITA LOBO
 CPF do Proposto: 013.784.003-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de CAMOCIM, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	—————>	Camocim (19/08/2017)
Camocim (19/08/2017)	—————>	Fortaleza (19/08/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002057/17

Nome do Proposto: MARISE MAGALHAES OLIMPIO

CPF do Proposto: 995.600.893-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de ITAREMA, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	→	Itapipoca (19/08/2017)
Itapipoca (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002058/17

Nome do Proposto: THATIANE FERNANDES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 026.728.903-07 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de BEBERIBE, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	→	Jaguaribe (19/08/2017)
Jaguaribe (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002059/17

Nome do Proposto: FABIOLA RAMOS NOGUEIRA ALEXANDRINO
 CPF do Proposto: 656.020.303-44 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de MERUOCA, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	→	Sobral (18/08/2017)
Sobral (18/08/2017)	→	Meruoca (19/08/2017)
Meruoca (19/08/2017)	→	Sobral (19/08/2017)
Sobral (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002061/17

Nome do Proposto: THIAGO COSTA HOLANDA
 CPF do Proposto: 014.966.343-90 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Polo de ITAREMA, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	→	Itarema (19/08/2017)
Itarema (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002073/17

Nome do Proposto: ELVIS CARLOS DE FIGUEIREDO
 CPF do Proposto: 213.984.198-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de SOBRAL, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Sobral (11/08/2017)
Sobral (11/08/2017)	→	Meruoca (13/08/2017)
Meruoca (13/08/2017)	→	Sobral (13/08/2017)
Sobral (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002074/17

Nome do Proposto: PAULA ROBERTA DE OLIVEIRA LEITE
 CPF do Proposto: 842.187.203-63 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de BEBERIBE, no dia 21/08/2017 no turno da NOITE.

Fortaleza (21/08/2017)	→	Beberibe (22/08/2017)
Beberibe (22/08/2017)	→	Fortaleza (22/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002075/17

Nome do Proposto: JOCFRAN QUEIROZ DA SILVA
 CPF do Proposto: 674.496.703-72 Cargo ou Função: AUXILIAR DE LABORATORIO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: 1. Entrega de diplomas para os Polos da Região Norte, no Campus Fortaleza;
 2. Participar de reunião com a Direção da EAD;
 3. Realizar ajustes no SISUAB junto a CCA do Campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (09/08/2017)	→	Fortaleza (11/08/2017)
Fortaleza (11/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (12/08/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 002083/17

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
 CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Itapipoca (12/08/2017)
Itapipoca (12/08/2017)	→	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002093/17

Nome do Proposto: CYNTIA MARIA SILVA VASCONCELOS
 CPF do Proposto: 014.195.023-44 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1o. encontro presencial da disciplina de Estágio V do Curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 12/08/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Quixeramobim (12/08/2017)
Quixeramobim (12/08/2017)	→	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002094/17

Nome do Proposto: STENILDE AQUINO MEDEIROS
 CPF do Proposto: 722.409.384-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1o. encontro presencial da disciplina de Estágio III do Curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 12/08/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Itapipoca (12/08/2017)
Itapipoca (12/08/2017)	→	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002096/17

Nome do Proposto: CYNTIA MARIA SILVA VASCONCELOS
 CPF do Proposto: 014.195.023-44 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Estágio III . O Encontro ocorrerá no dia 19/08/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (19/08/2017)
Limoeiro do Norte (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002097/17

Nome do Proposto: GLEIZA GUERRA DE ASSIS BRAGA
 CPF do Proposto: 828.216.233-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de TCC II do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 26/08/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (25/08/2017)	→	Itapipoca (26/08/2017)
Itapipoca (26/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002099/17

Nome do Proposto: LETICIA NEVES SOUZA
 CPF do Proposto: 625.066.500-59 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 19/08/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (19/08/2017)
Limoeiro do Norte (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002100/17

Nome do Proposto: MARIANNE BRUNET MARTINS DE AQUINO
 CPF do Proposto: 660.292.443-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de FENOMENOLOGIA DO TURISMO, no Pólo de ORÓS no dia 19/08/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (19/08/2017)
Limoeiro do Norte (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002103/17

Nome do Proposto: CLEDINARDO BERNARDO LAURENTINO
 CPF do Proposto: 842.939.423-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta no dia 01/07/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (30/06/2017)	→	Itapipoca (01/07/2017)
Itapipoca (01/07/2017)	→	Fortaleza (01/07/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002110/17

Nome do Proposto: DIANA ELIZABETTE LIMA DO AMARAL
 CPF do Proposto: 789.217.913-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de AMBIENTAÇÃO EM EAD E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT, no Polo de ITAPIPOCA, no dia 19/08/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (18/08/2017)	————→	Itapipoca (19/08/2017)
Itapipoca (19/08/2017)	————→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002111/17

Nome do Proposto: MARIA IRENE SILVA DE MOURA

CPF do Proposto: 060.275.043-15

Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de AMBIENTAÇÃO EM EAD E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT, no Polo de JAGUARIBE, no dia 19/08/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (18/08/2017)	————→	Juaribe (20/08/2017)
Juaribe (20/08/2017)	————→	Fortaleza (20/08/2017)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 002112/17

Nome do Proposto: DAVID MOTA DE AQUINO PAZ

CPF do Proposto: 634.218.443-72

Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de AMBIENTAÇÃO EM EAD E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT, no Polo de MERUOCA, no dia 19/08/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (18/08/2017)	————→	Sobral (18/08/2017)
Sobral (18/08/2017)	————→	Meruoca (20/08/2017)
Meruoca (20/08/2017)	————→	Sobral (20/08/2017)
Sobral (20/08/2017)	————→	Fortaleza (20/08/2017)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 002113/17

Nome do Proposto: ROGENIA RODRIGUES DOS SANTOS

CPF do Proposto: 679.805.703-91

Cargo ou Função: TELEFONISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de AMBIENTAÇÃO EM EAD E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT, no Polo de ORÓS, no dia 19/08/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (18/08/2017)	————→	Orós (20/08/2017)
Orós (20/08/2017)	————→	Fortaleza (20/08/2017)
Valor das Diárias:		602.93

PCDP 002114/17

Nome do Proposto: VERONICA MOURA NOBRE

CPF do Proposto: 415.928.323-34

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de AMBIENTAÇÃO EM EAD E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EPCT, no Polo de QUIXERAMOBIM, no dia 19/08/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (18/08/2017)	————→	Quixeramobim (20/08/2017)
Quixeramobim (20/08/2017)	————→	Fortaleza (20/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002136/17

Nome do Proposto: ANA DE SENA TAVARES BEZERRA

CPF do Proposto: 315.605.393-72

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Itapipoca (19/08/2017)
Itapipoca (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002137/17

Nome do Proposto: CICERA MARIA MAMEDE SANTOS
 CPF do Proposto: 561.934.913-68 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Barbalha (18/08/2017)	→	Jaguaribe (19/08/2017)
Jaguaribe (19/08/2017)	→	Barbalha (19/08/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002138/17

Nome do Proposto: MARIA DE CASTRO DAMAZIO QUEIROZ
 CPF do Proposto: 461.768.613-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (19/08/2017)
Limoeiro do Norte (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002139/17

Nome do Proposto: LAENIA CHAGAS DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 144.783.583-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (18/08/2017)	→	Quixeramobim (19/08/2017)
Quixeramobim (19/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/08/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002140/17

Nome do Proposto: MARIA LEONIR DO NASCIMENTO LIMA
 CPF do Proposto: 614.721.903-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Acaraú (18/08/2017)	→	Camocim (19/08/2017)
Camocim (19/08/2017)	→	Acaraú (19/08/2017)
Valor das Diárias:		265.50

PCDP 002141/17

Nome do Proposto: ZILDA ALVES VIEIRA
 CPF do Proposto: 822.622.333-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Itapipoca (19/08/2017)
Itapipoca (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002142/17

Nome do Proposto: JAQUELINE DOS SANTOS GONCALVES
 CPF do Proposto: 026.860.633-19 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (18/08/2017)	→	Jaguaribe (19/08/2017)
Jaguaribe (19/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/08/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002143/17

Nome do Proposto: TATIANE DE AGUIAR SOUSA GALVAO
 CPF do Proposto: 638.136.613-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (19/08/2017)
Limoeiro do Norte (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002144/17

Nome do Proposto: YONARA SETUBAL LOIOLA
 CPF do Proposto: 764.228.523-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Sobral (18/08/2017)
Sobral (18/08/2017)	→	Meruoca (19/08/2017)
Meruoca (19/08/2017)	→	Sobral (20/08/2017)
Sobral (20/08/2017)	→	Fortaleza (20/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002145/17

Nome do Proposto: ALINE DARC NASCIMENTO JUREMA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 056.002.413-48 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (18/08/2017)	→	Icó (18/08/2017)
Icó (18/08/2017)	→	Orós (19/08/2017)
Orós (19/08/2017)	→	Icó (19/08/2017)
Icó (19/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002146/17

Nome do Proposto: JOICE MARIA DE SOUZA FERREIRA
 CPF do Proposto: 271.716.438-32 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (18/08/2017)	→	Quixeramobim (19/08/2017)
Quixeramobim (19/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002147/17

Nome do Proposto: SAMY CLEVER POLICARPO
 CPF do Proposto: 882.982.993-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Tauá (20/08/2017)
Tauá (20/08/2017)	→	Fortaleza (20/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002148/17

Nome do Proposto: MATIAS REBOUCAS CUNHA
 CPF do Proposto: 360.093.693-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 19/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Ubajara (20/08/2017)
Ubajara (20/08/2017)	→	Fortaleza (20/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002151/17

Nome do Proposto: GLAUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA
 CPF do Proposto: 263.067.003-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VII Fórum Institucional de Ensino - Hotel Escola - Campus Guarimiranga.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 002154/17

Nome do Proposto: MARIA IRENE SILVA DE MOURA
 CPF do Proposto: 060.275.043-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do VII Fórum Institucional de Ensino.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 002155/17

Nome do Proposto: EVANESSA MARIA BARBOSA DE CASTRO DE LIMA
 CPF do Proposto: 193.144.343-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1o. encontro presencial da disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no dia 19/08/2017, no polo de TAUÁ, no turno da manhã.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Tauá (19/08/2017)
Tauá (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002171/17

Nome do Proposto: ENIO COSTA
 CPF do Proposto: 972.651.793-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1o. encontro presencial da Disciplina de Gestão em Segurança do Trabalho do curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 02/09/2017 ,no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (01/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (02/09/2017)
Limoeiro do Norte (02/09/2017)	→	Fortaleza (02/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002176/17

Nome do Proposto: RENAN FERNANDES DE MORAES
 CPF do Proposto: 053.977.323-97 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Farias Brito (11/08/2017)	→	Quixeramobim (12/08/2017)
Quixeramobim (12/08/2017)	→	Farias Brito (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002188/17

Nome do Proposto: EURIDICE GRAZIELLE DE VASCONCELOS BRAZ
 CPF do Proposto: 660.673.323-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de PRÁTICAS PROFISSIONAIS, no Polo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 02/09/2017 no turno da MANHÃ .

Fortaleza (01/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (02/09/2017)
Limoeiro do Norte (02/09/2017)	→	Fortaleza (02/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002224/17

Nome do Proposto: SILVANIA BALTAZAR FACANHA GONCALVES
 CPF do Proposto: 019.702.733-48 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de LIMOEIRO no dia 09/09/2017, no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (10/09/2017)
Limoeiro do Norte (10/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002225/17

Nome do Proposto: THIAGO COSTA HOLANDA
 CPF do Proposto: 014.966.343-90 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de MERUOCA no dia 09/09/2017, no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Sobral (09/09/2017)
Sobral (09/09/2017)	→	Meruoca (10/09/2017)
Meruoca (10/09/2017)	→	Sobral (10/09/2017)
Sobral (10/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002225/17-1C

Nome do Proposto: THIAGO COSTA HOLANDA
 CPF do Proposto: 014.966.343-90 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de MERUOCA no dia 09/09/2017, no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Sobral (08/09/2017)
------------------------	---	---------------------

Sobral (08/09/2017)	—————>	Meruoca (09/09/2017)
Meruoca (09/09/2017)	—————>	Sobral (09/09/2017)
Sobral (09/09/2017)	—————>	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002226/17

Nome do Proposto: DEBORA RAQUEL FREITAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 027.347.083-37 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de CAMOCIM no dia 09/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Camocim (10/09/2017)
Camocim (10/09/2017)	—————>	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002227/17

Nome do Proposto: EURIDICE GRAZIELLE DE VASCONCELOS BRAZ
 CPF do Proposto: 660.673.323-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de JAGUARIBE no dia 09/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Jaguaribe (10/09/2017)
Jaguaribe (10/09/2017)	—————>	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002228/17

Nome do Proposto: PAULO NICHOLAS MESQUITA LOBO
 CPF do Proposto: 013.784.003-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de CAMOCIM no dia 09/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Orós (10/09/2017)
Orós (10/09/2017)	—————>	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002229/17

Nome do Proposto: THATIANE FERNANDES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 026.728.903-07 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de ITAREMA no dia 09/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Itarema (10/09/2017)
Itarema (10/09/2017)	—————>	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002231/17

Nome do Proposto: BETANIA TENORIO SOARES DA ROCHA
 CPF do Proposto: 318.484.194-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (25/08/2017)	—————>	Itapipoca (26/08/2017)
Itapipoca (26/08/2017)	—————>	Fortaleza (26/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002233/17

Nome do Proposto: JOICE MARIA DE SOUZA FERREIRA
 CPF do Proposto: 271.716.438-32 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (25/08/2017)	→	Quixeramobim (26/08/2017)
Quixeramobim (26/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (26/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002234/17

Nome do Proposto: FRANCISCO ERINALDO QUEIROZ DE ALMEIDA
 CPF do Proposto: 310.983.123-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (25/08/2017)	→	Camocim (26/08/2017)
Camocim (26/08/2017)	→	Fortaleza (27/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002236/17

Nome do Proposto: JAQUELINE FERREIRA DE LIMA
 CPF do Proposto: 890.455.213-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (25/08/2017)	→	Jaguaribe (26/08/2017)
Jaguaribe (26/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (26/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002237/17

Nome do Proposto: LILIANA RODRIGUES DA SILVA
 CPF do Proposto: 755.421.613-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (25/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (26/08/2017)
Limoeiro do Norte (26/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002240/17

Nome do Proposto: SEBASTIAO ERAILSON DE SOUSA SANTOS
 CPF do Proposto: 935.999.863-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (25/08/2017)	→	Quixeramobim (26/08/2017)
Quixeramobim (26/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (26/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002246/17

Nome do Proposto: MAGDA MARIA DOS SANTOS BRUNO
 CPF do Proposto: 513.620.583-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO e RELAÇÕES INTERPESSOAIS, no dia 09/09/2017, no Pólo de ORÓS, no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Orós (10/09/2017)
Orós (10/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002248/17

Nome do Proposto: ANTONIO ROBERIO CARVALHO DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 034.505.473-30 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no polo de CAMOCIM no dia 09/09/2017, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Camocim (09/09/2017)
Camocim (09/09/2017)	→	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002249/17

Nome do Proposto: FRANCISCO WLISSYS LEMOS BORGES
 CPF do Proposto: 636.302.903-10 Cargo ou Função: POLICIAL RODOVIARIO FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no polo de ITAPIPOCA no dia 09/09/2017, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Itapipoca (09/09/2017)
Itapipoca (09/09/2017)	→	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002259/17

Nome do Proposto: PAULO CICERO SOUSA
 CPF do Proposto: 618.980.153-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no polo de QUIXERAMOBIM no dia 09/09/2017, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Quixeramobim (09/09/2017)
Quixeramobim (09/09/2017)	→	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		381.39

PCDP 002272/17

Nome do Proposto: ANTONIA SOARES DE AGUIAR
 CPF do Proposto: 317.364.403-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA, no Polo de ITAPIPOCA no dia 09/09/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Itapipoca (09/09/2017)
Itapipoca (09/09/2017)	→	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002275/17

Nome do Proposto: LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 035.754.437-42 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA, no Polo de ORÓS no dia 09/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Orós (10/09/2017)
Orós (10/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)

PCDP 002277/17

Nome do Proposto: GILVANIA MARIA ARAUJO DA SILVA
 CPF do Proposto: 392.126.613-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA, no Polo de TAUÁ no dia 09/09/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Tauá (10/09/2017)
Tauá (10/09/2017)	—————>	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002280/17

Nome do Proposto: LUIZ GERSON LIMA JUNIOR
 CPF do Proposto: 391.714.183-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de RELAÇÕES INTERPESSOAIS, no Polo de ITAREMA no dia 09/09/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Itarema (09/09/2017)
Itarema (09/09/2017)	—————>	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002283/17

Nome do Proposto: FABRICIA MARIA GONCALVES BARROS
 CPF do Proposto: 807.960.443-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Educação Profissional: História e Legislação do curso de Especialização em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 02/09/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (01/09/2017)	—————>	Sobral (01/09/2017)
Sobral (01/09/2017)	—————>	Meruoca (03/09/2017)
Meruoca (03/09/2017)	—————>	Sobral (03/09/2017)
Sobral (03/09/2017)	—————>	Fortaleza (03/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002284/17

Nome do Proposto: LILIANA RODRIGUES DA SILVA
 CPF do Proposto: 755.421.613-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Educação Profissional: História e Legislação do curso de Especialização em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 02/09/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (01/09/2017)	—————>	Quixeramobim (02/09/2017)
Quixeramobim (02/09/2017)	—————>	Fortaleza (02/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002298/17

Nome do Proposto: NARA DE ABREU BRAGA
 CPF do Proposto: 324.016.203-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Educação, Trabalho e Cidadania do curso de Especialização em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 23/09/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Sobral (22/09/2017)
Sobral (22/09/2017)	—————>	Meruoca (24/09/2017)
Meruoca (24/09/2017)	—————>	Sobral (24/09/2017)

Sobral (24/09/2017)	→	Fortaleza (24/09/2017)
		Valor das Diárias: 537.50

PCDP 002299/17

Nome do Proposto: GLAUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA
 CPF do Proposto: 263.067.003-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reuniões com objetivo ao planejamento de execução das atividades relacionadas ao UAB no Campus Juazeiro. As reuniões iniciarão às 14:00 do dia 05/09/17, com o Diretor Geral do Campus, e terão continuidade no dia 06/09/2017 iniciando às 8h:00 e com intervalo para o almoço e finalizando às 17h:30 do mesmo dia (com equipe da UAB do Campus).

Fortaleza (05/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (06/09/2017)
Juazeiro do Norte (06/09/2017)	→	Fortaleza (06/09/2017)
		Valor das Diárias: 318.86

PCDP 002300/17

Nome do Proposto: LAIDE ANE DE OLIVEIRA FERREIRA
 CPF do Proposto: 644.773.393-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reuniões com objetivo ao planejamento de execução das atividades relacionadas ao UAB no Campus Juazeiro. As reuniões iniciarão às 14:00 do dia 05/09/17, com o Diretor Geral do Campus, e terão continuidade no dia 06/09/2017 iniciando às 8h:00 e com intervalo para o almoço e finalizando às 17h:30 do mesmo dia (com equipe da UAB do Campus).

Fortaleza (05/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (06/09/2017)
Juazeiro do Norte (06/09/2017)	→	Fortaleza (06/09/2017)
		Valor das Diárias: 318.86

PCDP 002301/17

Nome do Proposto: JOSE ELEUDSON GURGEL QUEIROZ
 CPF do Proposto: 355.974.103-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Reuniões presenciais com pessoal da DEAD e DGTI envolvido no desenvolvimento do sistema de Secretaria Virtual, para se analisar e propor encaminhamentos para o trabalho.

Iguatu (13/09/2017)	→	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	→	Iguatu (16/09/2017)
		Valor das Diárias: 775.94

PCDP 002303/17

Nome do Proposto: QUEZIA BRANDAO SOUTO
 CPF do Proposto: 017.224.663-67 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Colaborar nas gravações e edição de videoaulas para a Diretoria de Educação a Distância (DEAD) do IFCE. Em especial para elaboração do conteúdo didático para a disciplina de LIBRAS da Licenciatura em matemática.

Itapipoca (21/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Fortaleza (25/08/2017)	→	Itapipoca (25/08/2017)
		Valor das Diárias: 851.70

PCDP 002315/17

Nome do Proposto: FLAVIA DE CARVALHO FERREIRA
 CPF do Proposto: 501.665.573-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Educação, Trabalho e Cidadania do curso de Especialização em EPCT. O Encontro ocorrerá no dia 23/09/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Orós (24/09/2017)
Orós (24/09/2017)	→	Fortaleza (24/09/2017)

PCDP 002316/17

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO
 CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reuniões com objetivo ao planejamento de execução das atividades relacionadas ao UAB no Campus Juazeiro. As reuniões iniciarão às 14:00 do dia 05/09/17, com o Diretor Geral do Campus, e terão continuidade no dia 06/09/2017 iniciando às 8h:00 e com intervalo para o almoço e finalizando às 17h:30 do mesmo dia (com equipe da UAB do Campus).

Fortaleza (05/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (06/09/2017)
Juazeiro do Norte (06/09/2017)	→	Fortaleza (06/09/2017)
Valor das Diárias:		370.61

PCDP 002326/17

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA
 CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Dia 25/08/17 (19h às 22h) Realizar reunião em Quixeramobim com a Coordenação do Polo, bem como o Tutor Presencial. Dia 26/08/17 (08h às 12h) Realizar reunião em Quixeramobim com os alunos do Polo.

Juazeiro do Norte (25/08/2017)	→	Quixeramobim (26/08/2017)
Quixeramobim (26/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (26/08/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002348/17

Nome do Proposto: GILBERTO CAVALCANTI MAIA
 CPF do Proposto: 261.212.983-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA e RELAÇÕES INTERPESSOAIS, no polo de MERUOCA no dia 09/09/2017, no turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Sobral (08/09/2017)
Sobral (08/09/2017)	→	Meruoca (10/09/2017)
Meruoca (10/09/2017)	→	Sobral (10/09/2017)
Sobral (10/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002351/17

Nome do Proposto: CARLA PATRICIA SOUZA RODRIGUES PINHEIRO
 CPF do Proposto: 620.476.473-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. encontro presencial da Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no polo de ITAREMA no dia 16/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Itarema (17/09/2017)
Itarema (17/09/2017)	→	Fortaleza (17/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002353/17

Nome do Proposto: MARIA DE CASTRO DAMAZIO QUEIROZ
 CPF do Proposto: 461.768.613-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (25/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (26/08/2017)
Limoeiro do Norte (26/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)

PCDP 002355/17

Nome do Proposto: JULIANA SOARES MONTEIRO
 CPF do Proposto: 630.927.783-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de SOCIOLOGIA DO TURISMO, no Polo de BEBERIBE no dia 25/09/2017 no turno da NOITE.

Fortaleza (25/09/2017)	→	Beberibe (26/09/2017)
Beberibe (26/09/2017)	→	Fortaleza (26/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002356/17

Nome do Proposto: PAULO MARCELO SILVA RODRIGUES
 CPF do Proposto: 440.724.223-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Filosofia das Ciências e da Matemática, no dia 02/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (01/09/2017)	→	Itapipoca (02/09/2017)
Itapipoca (02/09/2017)	→	Fortaleza (02/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002357/17

Nome do Proposto: THAINA DE SOUSA MENEZES
 CPF do Proposto: 053.859.353-95 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Filosofia das Ciências e da Matemática, no dia 02/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (01/09/2017)	→	Jaguaribe (02/09/2017)
Jaguaribe (02/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002358/17

Nome do Proposto: DIANA ELIZABETTE LIMA DO AMARAL
 CPF do Proposto: 789.217.913-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Filosofia das Ciências e da Matemática, no dia 02/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (01/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (02/09/2017)
Limoeiro do Norte (02/09/2017)	→	Fortaleza (02/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002359/17

Nome do Proposto: ALINE DARC NASCIMENTO JUREMA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 056.002.413-48 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Filosofia das Ciências e da Matemática, no dia 02/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (01/09/2017)	→	Quixeramobim (02/09/2017)
Quixeramobim (02/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002360/17

Nome do Proposto: INGRID VIEIRA SALDANHA
 CPF do Proposto: 010.872.053-52 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica e Vetorial no dia 02/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (01/09/2017)	→	Camocim (02/09/2017)
Camocim (02/09/2017)	→	Fortaleza (03/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002374/17

Nome do Proposto: ELVIS CARLOS DE FIGUEIREDO

CPF do Proposto: 213.984.198-00

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de PSICOLOGIA DO TURISMO, no polo de ITAPIPOCA no dia 09/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (09/09/2017)	→	Itapipoca (10/09/2017)
Itapipoca (10/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002380/17

Nome do Proposto: ROGENIA RODRIGUES DOS SANTOS

CPF do Proposto: 679.805.703-91

Cargo ou Função: TELEFONISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de RELAÇÕES INTERPESSOAIS, no Polo de CAMOCIM no dia 09/09/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Camocim (10/09/2017)
Camocim (10/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		602.93

PCDP 002384/17

Nome do Proposto: FATIMA DE MARIA PESTANA DANTAS

CPF do Proposto: 090.834.803-72

Cargo ou Função: CONTADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, no polo de JAGUARIBE no dia 09/09/2017, no turno da MANHÃ .

Fortaleza (08/09/2017)	→	Jaguaribe (09/09/2017)
Jaguaribe (09/09/2017)	→	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002392/17

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS

CPF do Proposto: 004.691.153-78

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Dia 01/09/17 (18h às 22h) Realizar reunião no Polo de Jaguaribe com a Coordenação do Polo, bem como o Tutor Presencial.
Dia 02/09/17 (08h às 11h) Realizar reunião no Polo de Jaguaribe com os alunos do Polo.

Juazeiro do Norte (01/09/2017)	→	Jaguaribe (02/09/2017)
Jaguaribe (02/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002411/17

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA

CPF do Proposto: 018.237.673-70

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Dia 15/09/17 (17h às 21h) Realizar reunião no Polo de Caucaia com a Coordenação do Polo e Alunos.
Dia 16/09/17 (08h às 17h) Realizar reunião no Polo de São Gonçalo com a Coordenação do Polo e Alunos.

Juazeiro do Norte (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Caucaia (15/09/2017)
Caucaia (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)
São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		244.68

PCDP 002411/17-1C

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA
 CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Dia 15/09/17 (17h às 21h) Realizar reunião no Polo de Caucaia com a Coordenação do Polo e Alunos.
 Dia 16/09/17 (08h às 17h) Realizar reunião no Polo de São Gonçalo com a Coordenação do Polo e Alunos.

Juazeiro do Norte (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Caucaia (15/09/2017)
Caucaia (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)
São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002434/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DA SILVA JUNIOR
 CPF do Proposto: 044.062.643-96 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Ambientação em EaD para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos sales que ocorrerá dia 26/08/2017, das 8h às 12h.

Fortaleza (25/08/2017)	—————>	Campos Sales (26/08/2017)
Campos Sales (26/08/2017)	—————>	Fortaleza (27/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002449/17

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS
 CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Dia 15/09/17 (17h às 21h) Realizar reunião no Polo de Caucaia com a Coordenação do Polo e Alunos.
 Dia 16/09/17 (08h às 17h) Realizar reunião no Polo de São Gonçalo com a Coordenação do Polo e Alunos.

Juazeiro do Norte (14/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Caucaia (15/09/2017)
Caucaia (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)
São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		442.50

PCDP 002449/17-1C

Nome do Proposto: IZA SILVA CAMPOS
 CPF do Proposto: 004.691.153-78 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Dia 15/09/17 (17h às 21h) Realizar reunião no Polo de Caucaia com a Coordenação do Polo e Alunos.
Dia 16/09/17 (08h às 17h) Realizar reunião no Polo de São Gonçalo com a Coordenação do Polo e Alunos.

Juazeiro do Norte (14/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Caucaia (15/09/2017)
Caucaia (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)
São Gonçalo do Amarante (16/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002450/17

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Itapipoca (09/09/2017)
Itapipoca (09/09/2017)	—————>	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002451/17

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA
CPF do Proposto: 500.742.703-97 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (09/09/2017)
Limoeiro do Norte (09/09/2017)	—————>	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002452/17

Nome do Proposto: RENAN FERNANDES DE MORAES
CPF do Proposto: 053.977.323-97 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Farias Brito (08/09/2017)	—————>	Quixeramobim (09/09/2017)
Quixeramobim (09/09/2017)	—————>	Farias Brito (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002454/17

Nome do Proposto: CARLOS RENEE MARTINS MACIEL
CPF do Proposto: 021.820.443-45 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Itapipoca (09/09/2017)
Itapipoca (09/09/2017)	—————>	Fortaleza (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002455/17

Nome do Proposto: CICERO JOSE LIMA SILVA
CPF do Proposto: 347.119.023-68 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (08/09/2017)	—————>	Icó (08/09/2017)
Icó (08/09/2017)	—————>	Orós (09/09/2017)
Orós (09/09/2017)	—————>	Icó (09/09/2017)
Icó (09/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002457/17

Nome do Proposto: GILDEMARIO LIMA FREIRE

CPF do Proposto: 784.268.553-34

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/09/2017)	—————>	Tauá (10/09/2017)
Tauá (10/09/2017)	—————>	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002476/17

Nome do Proposto: DEBORA RAQUEL FREITAS DA SILVA

CPF do Proposto: 027.347.083-37

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de SOCIOLOGIA DO TURISMO, no polo de CAMOCIM, no dia 23/09/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Camocim (24/09/2017)
Camocim (24/09/2017)	—————>	Fortaleza (24/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002485/17

Nome do Proposto: MARCIA ROXANA DA SILVA REGIS ARRUDA

CPF do Proposto: 005.544.183-12

Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Fortaleza (11/01/2017)	—————>	São Paulo (14/01/2017)
São Paulo (14/01/2017)	—————>	Fortaleza (14/01/2017)
Valor das Diárias:		499.12

PCDP 002509/17

Nome do Proposto: EKLESIO VIEIRA PEIXOTO

CPF do Proposto: 692.533.584-91

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 2º. encontro presencial da Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no polo de JAGUARIBE no dia 16/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Jaguaribe (17/09/2017)
Jaguaribe (17/09/2017)	—————>	Fortaleza (17/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002512/17

Nome do Proposto: LILIA SANTOS GONCALVES

CPF do Proposto: 013.261.663-79

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (08/09/2017)	→	Jaguaribe (09/09/2017)
Jaguaribe (09/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (09/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002534/17

Nome do Proposto: MARIA ELMA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 410.155.683-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Técnicas de Treinamento do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 23/09/2017, da manhã e tarde.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Quixeramobim (23/09/2017)
Quixeramobim (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002540/17

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA
 CPF do Proposto: 001.223.763-90 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2o. encontro presencial da Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no polo de CAMOCIM no dia 16/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Camocim (17/09/2017)
Camocim (17/09/2017)	→	Fortaleza (17/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002603/17

Nome do Proposto: MARIA SANDRA PERES DA SILVA
 CPF do Proposto: 386.147.823-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Ubajara (09/09/2017)
Ubajara (09/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002613/17

Nome do Proposto: LUIZ GERSON LIMA JUNIOR
 CPF do Proposto: 391.714.183-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Políticas e Programas da EP nos Níveis Básicos e Técnicos do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 07/10/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Itapipoca (07/10/2017)
Itapipoca (07/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Valor das Diárias:		183.50

PCDP 002626/17

Nome do Proposto: MARIA IDALINA DE ARAUJO BEZERRA
 CPF do Proposto: 362.633.383-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (23/09/2017)
------------------------	---	--------------------------------

Limoeiro do Norte (23/09/2017)



Fortaleza (23/09/2017)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002633/17

Nome do Proposto: JULIANA SOARES MONTEIRO

CPF do Proposto: 630.927.783-91

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de CAMOCIM no dia 14/10/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (13/10/2017)



Camocim (15/10/2017)

Camocim (15/10/2017)



Fortaleza (15/10/2017)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 002643/17

Nome do Proposto: FATIMA DE MARIA PESTANA DANTAS

CPF do Proposto: 090.834.803-72

Cargo ou Função: CONTADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (13/10/2017)



Limoeiro do Norte (14/10/2017)

Limoeiro do Norte (14/10/2017)



Fortaleza (14/10/2017)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 002644/17

Nome do Proposto: PAULO ANDRE PAIVA MOTA

CPF do Proposto: 616.312.723-49

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de CAMOCIM no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (13/10/2017)



Camocim (14/10/2017)

Camocim (14/10/2017)



Fortaleza (14/10/2017)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002648/17

Nome do Proposto: MAGDA MARIA DOS SANTOS BRUNO

CPF do Proposto: 513.620.583-00

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de JAGUARIBE no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (13/10/2017)



Jaguaribe (14/10/2017)

Jaguaribe (14/10/2017)



Fortaleza (14/10/2017)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002649/17

Nome do Proposto: FRANCISCO ERINALDO QUEIROZ DE ALMEIDA

CPF do Proposto: 310.983.123-68

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de MERUOCA no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (13/10/2017)	—————>	Sobral (13/10/2017)
Sobral (13/10/2017)	—————>	Meruoca (14/10/2017)
Meruoca (14/10/2017)	—————>	Sobral (14/10/2017)
Sobral (14/10/2017)	—————>	Fortaleza (14/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002650/17

Nome do Proposto: THIAGO COSTA HOLANDA
 CPF do Proposto: 014.966.343-90 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de BEBERIBE no dia 16/10/2017 no turno da NOITE.

Fortaleza (16/10/2017)	—————>	Beberibe (17/10/2017)
Beberibe (17/10/2017)	—————>	Fortaleza (17/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002653/17

Nome do Proposto: SIANY GOES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 393.206.263-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de TCC II do curso de Especialização em EPCT. O Encontro ocorrerá no dia 07/10/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (06/10/2017)	—————>	Quixeramobim (07/10/2017)
Quixeramobim (07/10/2017)	—————>	Fortaleza (07/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002653/17-1C

Nome do Proposto: SIANY GOES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 393.206.263-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de TCC II do curso de Especialização em EPCT. O Encontro ocorrerá no dia 07/10/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (13/10/2017)	—————>	Quixeramobim (14/10/2017)
Quixeramobim (14/10/2017)	—————>	Fortaleza (14/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002666/17

Nome do Proposto: TEREZA MARIA PEIXOTO SILVA RUFINO MOURAO
 CPF do Proposto: 883.061.193-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Encontro Regional de Coordenadores de Polo UAB da Região Nordeste, em São Luis - Maranhão

Fortaleza (03/10/2017)	—————>	São Luís (06/10/2017)
São Luís (06/10/2017)	—————>	Fortaleza (06/10/2017)
Valor das Diárias:		797.10

PCDP 002680/17

Nome do Proposto: ANDREA NOGUEIRA DE MOURA
 CPF do Proposto: 976.520.243-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de BEBERIBE no dia 17/10/2017 no turno NOITE.

Fortaleza (17/10/2017)	—————>	Beberibe (18/10/2017)
------------------------	--------	-----------------------

Beberibe (18/10/2017)	—————>	Fortaleza (18/10/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002680/17-1C

Nome do Proposto: ANDREA NOGUEIRA DE MOURA
 CPF do Proposto: 976.520.243-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de BEBERIBE no dia 17/10/2017 no turno NOITE.

Fortaleza (17/10/2017)	—————>	Beberibe (18/10/2017)
Beberibe (18/10/2017)	—————>	Fortaleza (18/10/2017)
		Valor das Diárias: 265.50

PCDP 002750/17

Nome do Proposto: JOSE DANTAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 034.117.763-66 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica e Vetorial no dia 30/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (29/09/2017)	—————>	Icó (29/09/2017)
Icó (29/09/2017)	—————>	Orós (30/09/2017)
Orós (30/09/2017)	—————>	Icó (30/09/2017)
Icó (30/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (30/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002782/17

Nome do Proposto: DANYELLE DE LIMA TEIXEIRA
 CPF do Proposto: 629.463.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, no Pólo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 07/10/2017 no turno MANHÃ

Fortaleza (06/10/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (07/10/2017)
Limoeiro do Norte (07/10/2017)	—————>	Fortaleza (07/10/2017)
		Valor das Diárias: 330.16

PCDP 002783/17

Nome do Proposto: MARIA DE CASTRO DAMAZIO QUEIROZ
 CPF do Proposto: 461.768.613-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 30/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (29/09/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (30/09/2017)
Limoeiro do Norte (30/09/2017)	—————>	Fortaleza (30/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002789/17

Nome do Proposto: JOSE OSMAR FERREIRA SILVA FILHO
 CPF do Proposto: 658.380.763-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Itapipoca (23/09/2017)
Itapipoca (23/09/2017)	—————>	Fortaleza (23/09/2017)

PCDP 002868/17

Nome do Proposto: FATIMA DE MARIA PESTANA DANTAS
 CPF do Proposto: 090.834.803-72 Cargo ou Função: CONTADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da Disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA , no Pólo de ITAPIPOCA no dia 21/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Itapipoca (21/10/2017)
Itapipoca (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
		Valor das Diárias: 339.68

PCDP 002958/17

Nome do Proposto: FRANCISCO SINVAL DE FREITAS FILHO
 CPF do Proposto: 964.907.803-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE LABORATORIO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Recolher livros, apostilas e computadores nos polos de educação a distância ETEC.

Fortaleza (14/09/2017)	→	Quixeramobim (15/09/2017)
Quixeramobim (15/09/2017)	→	Tauá (16/09/2017)
Tauá (16/09/2017)	→	Mauriti (17/09/2017)
Mauriti (17/09/2017)	→	Fortaleza (17/09/2017)
		Valor das Diárias: 577.86

PCDP 003036/17

Nome do Proposto: FRANCISCA BRUNA MOREIRA ARAUJO COIMBRA
 CPF do Proposto: 027.175.043-03 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Comercial e Financeira no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (13/10/2017)	→	Quixeramobim (14/10/2017)
Quixeramobim (14/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (14/10/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 003037/17

Nome do Proposto: FRANCISCA BRUNA MOREIRA ARAUJO COIMBRA
 CPF do Proposto: 027.175.043-03 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica e Vetorial no dia 30/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (29/09/2017)	→	Jaguaribe (30/09/2017)
Jaguaribe (30/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (30/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 003039/17

Nome do Proposto: INGRID VIEIRA SALDANHA
 CPF do Proposto: 010.872.053-52 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Itapipoca (14/10/2017)
Itapipoca (14/10/2017)	→	Fortaleza (14/10/2017)

PCDP 003129/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR
 CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (13/10/2017)	————→	Sobral (13/10/2017)
Sobral (13/10/2017)	————→	Meruoca (14/10/2017)
Meruoca (14/10/2017)	————→	Sobral (15/10/2017)
Sobral (15/10/2017)	————→	Fortaleza (15/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 003319/17

Nome do Proposto: EDSON VIEIRA DE PAULA JUNIOR
 CPF do Proposto: 729.458.343-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Teorias da Aprendizagem da Juventude e da Idade Adulta do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 25/11/2017 , pela manhã e tarde.

Fortaleza (24/11/2017)	————→	Itapipoca (25/11/2017)
Itapipoca (25/11/2017)	————→	Fortaleza (25/11/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 003351/17

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO
 CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do II Encontro de Educação a Distancia, em João Pessoa/PB.

Fortaleza (19/11/2017)	————→	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	————→	Fortaleza (24/11/2017)
Valor das Diárias:		1,214.25

PCDP 003424/17

Nome do Proposto: JOSE SILVA PEREIRA JUNIOR
 CPF do Proposto: 641.063.493-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de QUIXERAMOBIM no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	————→	Quixeramobim (26/11/2017)
Quixeramobim (26/11/2017)	————→	Fortaleza (26/11/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 003424/17-1C

Nome do Proposto: JOSE SILVA PEREIRA JUNIOR
 CPF do Proposto: 641.063.493-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de QUIXERAMOBIM no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (25/11/2017)	————→	Quixeramobim (25/11/2017)
Quixeramobim (25/11/2017)	————→	Fortaleza (25/11/2017)

PCDP 003474/17

Nome do Proposto: GILDEMARIO LIMA FREIRE
 CPF do Proposto: 784.268.553-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 11/11/17de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (10/11/2017)	→	Ubajara (11/11/2017)
Ubajara (11/11/2017)	→	Fortaleza (12/11/2017)
		Valor das Diárias: 647.10

PCDP 003623/17

Nome do Proposto: PAULO CICERO SOUSA
 CPF do Proposto: 618.980.153-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de LIMOEIRO no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	→	Limoeiro do Norte (26/11/2017)
Limoeiro do Norte (26/11/2017)	→	Fortaleza (26/11/2017)
		Valor das Diárias: 592.89

PCDP 003806/17

Nome do Proposto: FRANCISCO ERINALDO QUEIROZ DE ALMEIDA
 CPF do Proposto: 310.983.123-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 02/12/17de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (01/12/2017)	→	Camocim (02/12/2017)
Camocim (02/12/2017)	→	Fortaleza (03/12/2017)
		Valor das Diárias: 653.90

PCDP 003893/17

Nome do Proposto: LUCAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 035.179.604-54 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: PARTICIPAR DA CERIMÔNIA DE FORMATURA DOS CURSOS TÉCNICOS DO PROFUNCIÓNÁRIO DOS POLOS DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA.

Quixadá (02/12/2017)	→	Fortaleza (03/12/2017)
Fortaleza (03/12/2017)	→	Quixadá (03/12/2017)
		Valor das Diárias: 461.80

PCDP 003894/17

Nome do Proposto: GUILHERME AUGUSTO MAGALHAES JUNIOR
 CPF do Proposto: 876.410.543-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: PARTICIPAR DA CERIMÔNIA DE FORMATURA DOS CURSOS TÉCNICOS DO PROFUNCIÓNÁRIO DOS POLOS DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA.

Quixadá (02/12/2017)	→	Fortaleza (03/12/2017)
Fortaleza (03/12/2017)	→	Quixadá (03/12/2017)
		Valor das Diárias: 461.80

PCDP 003915/17

Nome do Proposto: ROGERIO DA SILVA OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 552.826.794-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Recepcionar os alunos da aula inaugural do Medio Tec, no dia 19/08/17, em Campos Sales.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Campos Sales (19/08/2017)
Campos Sales (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		244.68

PCDP 003927/17

Nome do Proposto: CICERO JOSE LIMA SILVA

CPF do Proposto: 347.119.023-68 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laboratório de Matemática, no dia 09/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (08/12/2017)	→	Quixeramobim (09/12/2017)
Quixeramobim (09/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2017)
Valor das Diárias:		463.60

PCDP 003937/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR

CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 09/12/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/12/2017)	→	Sobral (08/12/2017)
Sobral (08/12/2017)	→	Meruoca (09/12/2017)
Meruoca (09/12/2017)	→	Sobral (10/12/2017)
Sobral (10/12/2017)	→	Fortaleza (10/12/2017)
Valor das Diárias:		621.15

PCDP 003938/17

Nome do Proposto: DOMINGO SAVIO SILVA

CPF do Proposto: 005.506.793-08 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 02/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (01/12/2017)	→	Icó (01/12/2017)
Icó (01/12/2017)	→	Orós (02/12/2017)
Orós (02/12/2017)	→	Icó (02/12/2017)
Icó (02/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/12/2017)
Valor das Diárias:		406.00

PCDP 003939/17

Nome do Proposto: CLEDINARDO BERNARDO LAURENTINO

CPF do Proposto: 842.939.423-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 02/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (01/12/2017)	→	Tauá (03/12/2017)
Tauá (03/12/2017)	→	Fortaleza (03/12/2017)
Valor das Diárias:		637.13

PCDP 003947/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON PEREIRA NETO

CPF do Proposto: 747.699.874-04 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Tauá (11/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Tauá (13/12/2017)
Valor das Diárias:		718.80

PCDP 003966/17

Nome do Proposto: ANA CARLA CARNEIRO

CPF do Proposto: 015.908.683-31

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Itarema (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Itarema (12/12/2017)
Valor das Diárias:		201.20

PCDP 003966/17-1C

Nome do Proposto: ANA CARLA CARNEIRO

CPF do Proposto: 015.908.683-31

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Itarema (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Itarema (12/12/2017)
Valor das Diárias:		106.20

PCDP 004003/17

Nome do Proposto: VAGNER ROBERTO MOREIRA

CPF do Proposto: 400.749.603-00

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Tauá (11/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Tauá (13/12/2017)
Valor das Diárias:		718.80

PCDP 004004/17

Nome do Proposto: ALINE MARIA SILVA CHAVES

CPF do Proposto: 383.193.063-53

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Limoeiro do Norte (11/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Limoeiro do Norte (12/12/2017)
Valor das Diárias:		413.60

PCDP 004014/17

Nome do Proposto: DILSONEY VERAS LIMA

CPF do Proposto: 697.277.673-20

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Meruoca (11/12/2017)	→	Sobral (11/12/2017)
Sobral (11/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)

Fortaleza (12/12/2017)	—————>	Sobral (12/12/2017)
Sobral (12/12/2017)	—————>	Meruoca (12/12/2017)
Valor das Diárias:		413.60

PCDP 004014/17-1C

Nome do Proposto: DILSONEY VERAS LIMA
 CPF do Proposto: 697.277.673-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Ipueiras (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————>	Sobral (15/12/2017)
Sobral (15/12/2017)	—————>	Meruoca (15/12/2017)
Valor das Diárias:		307.40

PCDP 004014/17-2C

Nome do Proposto: DILSONEY VERAS LIMA
 CPF do Proposto: 697.277.673-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Ipueiras (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————>	Sobral (15/12/2017)
Sobral (15/12/2017)	—————>	Meruoca (15/12/2017)
Valor das Diárias:		413.60

PCDP 004037/17

Nome do Proposto: FABIO ERICO ALMEIDA RIBEIRO
 CPF do Proposto: 835.332.493-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polo referente ao semestre de 2017.2.

Quixeramobim (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————>	Quixeramobim (12/12/2017)
Valor das Diárias:		475.30

PCDP 004040/17

Nome do Proposto: MARIA VENANCIO LIMA
 CPF do Proposto: 842.687.943-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referente ao semestre de 2017.2.

Orós (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————>	Orós (12/12/2017)
Valor das Diárias:		413.60

PCDP 004040/17-1C

Nome do Proposto: MARIA VENANCIO LIMA
 CPF do Proposto: 842.687.943-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referente ao semestre de 2017.2.

Orós (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————>	Orós (13/12/2017)

PCDP 004041/17

Nome do Proposto: FLAVIO JOSE FERREIRA FEITOSA
 CPF do Proposto: 647.299.073-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referente ao semestre de 2017.2.

Orós (11/12/2017)	—————▶	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————▶	Orós (12/12/2017)
Valor das Diárias:		413.60

PCDP 004041/17-1C

Nome do Proposto: FLAVIO JOSE FERREIRA FEITOSA
 CPF do Proposto: 647.299.073-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referente ao semestre de 2017.2.

Orós (11/12/2017)	—————▶	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————▶	Orós (13/12/2017)
Valor das Diárias:		726.50

PCDP 004050/17

Nome do Proposto: EDUARDO FERREIRA MATIAS
 CPF do Proposto: 014.590.023-18 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica I, no dia 16/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (15/12/2017)	—————▶	Juaribe (16/12/2017)
Juaribe (16/12/2017)	—————▶	Juazeiro do Norte (16/12/2017)
Valor das Diárias:		430.15

PCDP 004102/17

Nome do Proposto: THALYSON GOMES NEPOMUCENO DA SILVA
 CPF do Proposto: 043.107.083-07 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Sistemas Operacionais para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Pacajus que ocorrerá dia 16/12/2017, das 8h às 17h.

Tianguá (15/12/2017)	—————▶	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	—————▶	Tianguá (17/12/2017)
Valor das Diárias:		730.18

PCDP 004120/17

Nome do Proposto: BARBARA NELLY DOS SANTOS RIBEIRO
 CPF do Proposto: 800.553.893-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Ubajara (12/12/2017)	—————▶	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————▶	Ubajara (12/12/2017)
Valor das Diárias:		201.20

PCDP 004120/17-1C

Nome do Proposto: BARBARA NELLY DOS SANTOS RIBEIRO
 CPF do Proposto: 800.553.893-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Ubajara (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Ubajara (13/12/2017)
Valor das Diárias:		413.60

PCDP 004120/17-2C

Nome do Proposto: BARBARA NELY DOS SANTOS RIBEIRO

CPF do Proposto: 800.553.893-68 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Ubajara (11/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Ubajara (13/12/2017)
Valor das Diárias:		746.70

PCDP 004196/17

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO

CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de reunião sobre a implantação de um Núcleo Tecnológico de Educação a Distância no campus Crateús, no dia 20/12/17.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Crateús (20/12/2017)
Crateús (20/12/2017)	→	Fortaleza (21/12/2017)
Valor das Diárias:		664.09

PCDP 004214/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA

CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta, no dia 21/10/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Itapipoca (21/10/2017)
Itapipoca (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 004215/17

Nome do Proposto: NATHALIA GOMES FRAGOSO

CPF do Proposto: 016.697.833-75 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laboratório de Matemática, no dia 09/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (09/12/2017)	→	Itapipoca (09/12/2017)
Itapipoca (09/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Valor das Diárias:		217.70

PCDP 004216/17

Nome do Proposto: EMANUEL MATEUS DA SILVA

CPF do Proposto: 009.329.113-23 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Comunicação e Linguagem, no dia 11/03/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Farias Brito (10/03/2017)	→	Quixeramobim (11/03/2017)
Quixeramobim (11/03/2017)	→	Farias Brito (11/03/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 004231/17

Nome do Proposto: JESSICA FERREIRA DE ALCANTARA
 CPF do Proposto: 029.132.373-12 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 18/11/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (17/11/2017)	→	Tauá (19/11/2017)
Tauá (19/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (19/11/2017)
Valor das Diárias:		442.50

PCDP 004232/17

Nome do Proposto: JESSICA FERREIRA DE ALCANTARA
 CPF do Proposto: 029.132.373-12 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita ao Polo Jaguaribe da EaD/UAB/IFCE - Curso de Licenc. em Matemática, para realizar reunião com a Coordenação do Polo, Tutor Presencial e com os alunos.

Juazeiro do Norte (24/11/2017)	→	Jaguaribe (25/11/2017)
Jaguaribe (25/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (25/11/2017)
Valor das Diárias:		432.85

PCDP 004239/17

Nome do Proposto: CLIVIA LENNY BEZERRA DO NASCIMENTO
 CPF do Proposto: 866.358.327-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar do I encontro de coordenadores e Tutores de polos UAB/IFCE

Camocim (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Camocim (12/12/2017)
Valor das Diárias:		106.20

PCDP 004240/17

Nome do Proposto: OSEIAS FRANCISCO SANTOS DE ARAUJO
 CPF do Proposto: 768.985.473-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Coordenadores e Tutores de polos UAB/IFCE.

Camocim (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Camocim (12/12/2017)
Valor das Diárias:		106.20

PCDP 004257/17

Nome do Proposto: JAQUELINE MARIA COELHO FREITAS
 CPF do Proposto: 878.975.393-34 Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da cerimônia de formatura dos cursos Técnicos do Profucionário do polo de Campos Sales

Quixadá (18/12/2017)	→	Fortaleza (18/12/2017)
Fortaleza (18/12/2017)	→	Tauá (19/12/2017)
Tauá (19/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Fortaleza (20/12/2017)	→	Quixadá (20/12/2017)
Valor das Diárias:		658.74



Afastamentos a Serviço

Número:
4/2018

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 22/02/2018

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000111/18

Nome do Proposto: DAMBERGH DA MOTA
 CPF do Proposto: 048.621.073-11 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial das Disciplinas de SISTEMAS E TÉCNICAS DE GOVERNANÇA e SISTEMAS E TÉCNICAS DE RECEPÇÃO no Polo de TAUÁ no dia 03/02/2018 , no turno da MANHÃ E TARDE

Fortaleza (02/02/2018)	→	Tauá (04/02/2018)
Tauá (04/02/2018)	→	Fortaleza (04/02/2018)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 000113/18

Nome do Proposto: FELIPE AGOSTINHO ARAUJO
 CPF do Proposto: 638.378.033-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial das Disciplinas de SISTEMAS E TÉCNICAS DE GOVERNANÇA e SISTEMAS E TÉCNICAS DE RECEPÇÃO no Polo de JAGUARIBE no dia 03/02/2018 , no turno da MANHÃ E TARDE

Fortaleza (02/02/2018)	→	Jaguaribe (04/02/2018)
Jaguaribe (04/02/2018)	→	Fortaleza (04/02/2018)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 000132/18

Nome do Proposto: FLAVIA DE CARVALHO FERREIRA
 CPF do Proposto: 501.665.573-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Projeto Político Pedagógico do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 03/02/2018, pela manhã e tarde.

Fortaleza (02/02/2018)	→	Itapipoca (03/02/2018)
Itapipoca (03/02/2018)	→	Fortaleza (03/02/2018)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 000151/17-1C

Nome do Proposto: VICTOR HUGO SANTOS DE CASTRO
 CPF do Proposto: 014.844.243-95 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, no polo de CAMOCIM, no dia 04/02/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (03/02/2017)	→	Camocim (04/02/2017)
Camocim (04/02/2017)	→	Fortaleza (05/02/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001573/17

Nome do Proposto: RENAN FERNANDES DE MORAES
 CPF do Proposto: 053.977.323-97 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Construções Geométricas e Geometria Dinâmica, no dia 17/06/17, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Farias Brito (16/06/2017)	→	Quixeramobim (17/06/2017)
Quixeramobim (17/06/2017)	→	Farias Brito (17/06/2017)

PCDP 001856/17

Nome do Proposto: JEAN LEITE TAVARES
 CPF do Proposto: 969.844.654-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Natal (02/08/2017)	→	Brasília (05/08/2017)
Brasília (05/08/2017)	→	Natal (05/08/2017)
Valor das Diárias:		80.00

PCDP 001858/17

Nome do Proposto: JOAO ROBERTO FACANHA DE ALMEIDA
 CPF do Proposto: 659.216.663-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Como tutor a distância irei participar do do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos,acompanhando a turma , na cidade de São Paulo. A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	→	São Paulo (05/08/2017)
São Paulo (05/08/2017)	→	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001882/17

Nome do Proposto: GERMARIO MARCOS ARAUJO
 CPF do Proposto: 619.665.093-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	→	Manaus (05/08/2017)
Manaus (05/08/2017)	→	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001883/17

Nome do Proposto: HELBA ARAUJO DE QUEIROZ PALACIO
 CPF do Proposto: 232.435.973-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	→	Iguatu (05/08/2017)
Iguatu (05/08/2017)	→	Fortaleza (06/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001887/17

Nome do Proposto: FRANCISCO DIRCEU DUARTE ARRAES
 CPF do Proposto: 001.450.873-79 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas

(ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	—————>	São Paulo (05/08/2017)
São Paulo (05/08/2017)	—————>	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 001892/17

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
 CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta no dia 01/07/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (30/06/2017)	—————>	Camocim (02/07/2017)
Camocim (02/07/2017)	—————>	Fortaleza (02/07/2017)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 001933/17

Nome do Proposto: FRANCISCO KENNEDY CASTRO CUNHA
 CPF do Proposto: 835.981.973-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de CAMOCIM, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE..

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Camocim (13/08/2017)
Camocim (13/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001936/17

Nome do Proposto: JESSIKA DE OLIVEIRA BRASIL
 CPF do Proposto: 027.417.433-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de MERUOCA, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Sobral (11/08/2017)
Sobral (11/08/2017)	—————>	Meruoca (13/08/2017)
Meruoca (13/08/2017)	—————>	Sobral (13/08/2017)
Sobral (13/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 001939/17

Nome do Proposto: REGINA LUCIA BEZERRA VASQUES
 CPF do Proposto: 456.061.023-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina ESPANHOL BÁSICO , Polo de ITAREMA, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE..

Fortaleza (11/08/2017)	—————>	Itarema (13/08/2017)
Itarema (13/08/2017)	—————>	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 001953/17

Nome do Proposto: DENISE FERNANDES NOGUEIRA
 CPF do Proposto: 625.908.803-59 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da disciplina de PROJETO SOCIAL , Polo de ITAPIPOCA, no dia 19/08/2017 no turno MANHÃ .

Fortaleza (18/08/2017)	→	Itapipoca (19/08/2017)
Itapipoca (19/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete

PCDP 001999/17

Nome do Proposto: MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO
 CPF do Proposto: 260.614.063-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visitar as instalações provisórias do campus em Acopiara, objetivando o início das atividades letivas.

Fortaleza (19/07/2017)	→	Acopiara (19/07/2017)
Acopiara (19/07/2017)	→	Fortaleza (19/07/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002015/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO
 CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Programa Líderes para o Futuro.

Boa Viagem (23/08/2017)	→	Fortaleza (23/08/2017)
Fortaleza (23/08/2017)	→	Brasília (25/08/2017)
Brasília (25/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)
Fortaleza (26/08/2017)	→	Boa Viagem (26/08/2017)
Valor das Diárias:		970.19

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002020/17

Nome do Proposto: DAVID MOTA DE AQUINO PAZ
 CPF do Proposto: 634.218.443-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de CAMOCIM, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Camocim (13/08/2017)
Camocim (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 002021/17

Nome do Proposto: EKLESIO VIEIRA PEIXOTO
 CPF do Proposto: 692.533.584-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de ITAPIPOCA, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Itapipoca (12/08/2017)
Itapipoca (12/08/2017)	→	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002022/17

Nome do Proposto: DANYELLE DE LIMA TEIXEIRA
 CPF do Proposto: 629.463.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de JAGUARIBE, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Jaguaribe (13/08/2017)
Jaguaribe (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		507.16

PCDP 002023/17

Nome do Proposto: VICTOR HUGO SANTOS DE CASTRO

CPF do Proposto: 014.844.243-95 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de ORÓS, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Orós (13/08/2017)
Orós (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002025/17

Nome do Proposto: PAULO HENRIQUE GONDIM DE FREITAS

CPF do Proposto: 632.745.313-91 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de LIMOEIRO, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (13/08/2017)
Limoeiro do Norte (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002026/17

Nome do Proposto: MARILIA MAIA MOREIRA

CPF do Proposto: 009.163.283-84 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , no Polo de QUIXERAMOBIM, no dia 12/08/2017 no turno MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Quixeramobim (13/08/2017)
Quixeramobim (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002030/17

Nome do Proposto: CARLOS RENEE MARTINS MACIEL

CPF do Proposto: 021.820.443-45 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Itapipoca (12/08/2017)
Itapipoca (12/08/2017)	→	Fortaleza (12/08/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002033/17

Nome do Proposto: SUZANA DE ALENCAR CAVALCANTE LIMA

CPF do Proposto: 566.714.903-68 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (11/08/2017)	→	Quixeramobim (12/08/2017)
Quixeramobim (12/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (12/08/2017)

PCDP 002035/17

Nome do Proposto: GILDEMARIO LIMA FREIRE
 CPF do Proposto: 784.268.553-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 12/08/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (11/08/2017)	→	Tauá (13/08/2017)
Tauá (13/08/2017)	→	Fortaleza (13/08/2017)

Valor das Diárias: 537.50

Gabinete

PCDP 002041/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de missão acadêmica junto à Universidade Federal de Minas Gerais, representando o Magnífico Reitor.

Fortaleza (17/08/2017)	→	Belo Horizonte (18/08/2017)
Belo Horizonte (18/08/2017)	→	Fortaleza (19/08/2017)

Valor das Diárias: 687.86

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002119/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO DOS SANTOS BEZERRA
 CPF do Proposto: 702.373.953-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Representar a Coordenação Acadêmica e Pedagógica da DEAD/PROEN no VII Fórum Institucional de Ensino IFCE.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)

Valor das Diárias: 380.04

PCDP 002186/17

Nome do Proposto: JULLYANA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 007.114.883-39 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de PRÁTICAS PROFISSIONAIS, no Polo de ITAPIOCA no dia 26/08/2017 no turno MANHÃ E TARDE

Fortaleza (25/08/2017)	→	Itapipoca (26/08/2017)
Itapipoca (26/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002187/17

Nome do Proposto: EURIDICE GRAZIELLE DE VASCONCELOS BRAZ
 CPF do Proposto: 660.673.323-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o encontro presencial da Disciplina de PRÁTICAS PROFISSIONAIS, no Polo de JAGUARIBE no dia 26/08/2017 no turno MANHÃ E TARDE

Fortaleza (25/08/2017)	→	Jaguaribe (27/08/2017)
Jaguaribe (27/08/2017)	→	Fortaleza (27/08/2017)

Valor das Diárias: 537.50

PCDP 002241/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER GOMES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 235.789.203-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (25/08/2017)	→	Ubajara (26/08/2017)
Ubajara (26/08/2017)	→	Fortaleza (27/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002242/17

Nome do Proposto: ANA DE SENA TAVARES BEZERRA
 CPF do Proposto: 315.605.393-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, no dia 26/08/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (25/08/2017)	→	Tauá (27/08/2017)
Tauá (27/08/2017)	→	Fortaleza (27/08/2017)
Valor das Diárias:		537.50

Gabinete

PCDP 002324/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do IFCE campus Acopiara.

Fortaleza (29/08/2017)	→	Acopiara (29/08/2017)
Acopiara (29/08/2017)	→	Fortaleza (29/08/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002367/17

Nome do Proposto: PAULA ROBERTA DE OLIVEIRA LEITE
 CPF do Proposto: 842.187.203-63 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de SOCIOLOGIA DO TURISMO, no polo de ORÓS, no dia 23/09/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Orós (24/09/2017)
Orós (24/09/2017)	→	Fortaleza (24/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

Gabinete

PCDP 002372/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião na SETEC para verificar demandas do IFCE e participar da 78a Reunião Ordinária do CONIF.

Fortaleza (18/09/2017)	→	Brasília (21/09/2017)
Brasília (21/09/2017)	→	Fortaleza (21/09/2017)
Valor das Diárias:		1,135.57

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002396/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR
 CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no polo de BEBERIBE no dia 23/09/2017, no turno da TARDE.

Fortaleza (26/09/2017)	→	Beberibe (27/09/2017)
Beberibe (27/09/2017)	→	Fortaleza (27/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002436/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DA SILVA JUNIOR
 CPF do Proposto: 044.062.643-96 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Ambientação em EaD para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos Sales que ocorrerá dia 02/09/2017, das 8h às 12h.

Fortaleza (01/09/2017)	→	Campos Sales (02/09/2017)
Campos Sales (02/09/2017)	→	Fortaleza (03/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

Gabinete

PCDP 002442/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o magnífico Reitor do IFCE na solenidade de colação de grau do IFCE campus Tauá.

Fortaleza (05/09/2017)	→	Tauá (05/09/2017)
Tauá (05/09/2017)	→	Fortaleza (05/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002453/17

Nome do Proposto: INGRID VIEIRA SALDANHA
 CPF do Proposto: 010.872.053-52 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laborat. do Ensino da Matemática no dia 09/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/09/2017)	→	Camocim (09/09/2017)
Camocim (09/09/2017)	→	Fortaleza (10/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002483/17

Nome do Proposto: RAIMUNDO NONATO ARAUJO DA SILVA
 CPF do Proposto: 414.154.503-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial na Disciplina de CONTABILIDADE APLICADA, no Pólo TAUÁ no dia 16/09/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Tauá (17/09/2017)
Tauá (17/09/2017)	→	Fortaleza (17/09/2017)

PCDP 002484/17

Nome do Proposto: LUIZ REGIS AZEVEDO ESMERALDO
 CPF do Proposto: 243.575.703-44 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita aos polos UaB de JAGUARIBE e ORÓS.

Fortaleza (16/09/2017)	→	Jaguaribe (16/09/2017)
Jaguaribe (16/09/2017)	→	Orós (17/09/2017)
Orós (17/09/2017)	→	Fortaleza (17/09/2017)
Valor das Diárias:		265.50

PCDP 002486/17

Nome do Proposto: RAIMUNDO NONATO ARAUJO DA SILVA
 CPF do Proposto: 414.154.503-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de CAMOCIM no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Camocim (23/09/2017)
Camocim (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002487/17

Nome do Proposto: FATIMA DE MARIA PESTANA DANTAS
 CPF do Proposto: 090.834.803-72 Cargo ou Função: CONTADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de ITAPIPOCA no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Itapipoca (23/09/2017)
Itapipoca (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002488/17

Nome do Proposto: MARCOS MONTE CRUZ
 CPF do Proposto: 677.497.043-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de JAGUARIBE no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Jaguaribe (23/09/2017)
Jaguaribe (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002490/17

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA
 CPF do Proposto: 500.742.703-97 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de ITAREMA no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Itarema (23/09/2017)
Itarema (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002491/17

Nome do Proposto: MAGDA MARIA DOS SANTOS BRUNO

CPF do Proposto: 513.620.583-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (23/09/2017)
Limoeiro do Norte (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002494/17

Nome do Proposto: STEPHANO SILVA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 001.784.773-70 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de TCC 1 do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 16/09/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (16/09/2017)
Limoeiro do Norte (16/09/2017)	→	Fortaleza (16/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002497/17

Nome do Proposto: ADRIANA GUIMARAES COSTA
 CPF do Proposto: 600.033.592-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Fortaleza (11/01/2017)	→	Florianópolis (14/01/2017)
Florianópolis (14/01/2017)	→	Fortaleza (14/01/2017)
		Valor das Diárias: 190.53

PCDP 002498/17

Nome do Proposto: ROGENIA RODRIGUES DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 679.805.703-91 Cargo ou Função: TELEFONISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Fortaleza (11/01/2017)	→	Guarulhos (14/01/2017)
Guarulhos (14/01/2017)	→	Fortaleza (14/01/2017)
		Valor das Diárias: 399.08

PCDP 002499/17

Nome do Proposto: PAULA DENISE GIRAO NOBRE DE SOUZA
 CPF do Proposto: 964.937.633-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Fortaleza (11/01/2017)	→	Florianópolis (14/01/2017)
Florianópolis (14/01/2017)	→	Fortaleza (14/01/2017)
		Valor das Diárias: 298.43

PCDP 002506/17

Nome do Proposto: LUCAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 035.179.604-54 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Quixadá (10/01/2017)	→	Fortaleza (10/01/2017)
Fortaleza (10/01/2017)	→	Fortaleza (11/01/2017)
Fortaleza (11/01/2017)	→	Brasília (14/01/2017)
Brasília (14/01/2017)	→	Fortaleza (14/01/2017)
Fortaleza (14/01/2017)	→	Fortaleza (15/01/2017)
Fortaleza (15/01/2017)	→	Quixadá (15/01/2017)
Valor das Diárias:		558.90

PCDP 002507/17

Nome do Proposto: SOLANGE MARIA SERAFIM
 CPF do Proposto: 246.219.433-91 Cargo ou Função: CONTADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de QUIXERAMOBIM no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Quixeramobim (23/09/2017)
Quixeramobim (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002511/17

Nome do Proposto: DENISE FERNANDES NOGUEIRA
 CPF do Proposto: 625.908.803-59 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da Disciplina de PROJETO SOCIAL, no Pólo de ITAPIPOCA no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Itapipoca (23/09/2017)
Itapipoca (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002513/17

Nome do Proposto: MARIA DE LOURDES DA SILVA NETA
 CPF do Proposto: 741.654.453-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Fortaleza (11/01/2017)	→	São Paulo (14/01/2017)
São Paulo (14/01/2017)	→	Fortaleza (14/01/2017)
Valor das Diárias:		570.97

PCDP 002514/17

Nome do Proposto: ANA CARENINA DE ALBUQUERQUE XIMENES
 CPF do Proposto: 472.077.443-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Fortaleza (11/01/2017)	—————>	Brasília (14/01/2017)
Brasília (14/01/2017)	—————>	Fortaleza (14/01/2017)
Valor das Diárias:		492.10

PCDP 002516/17

Nome do Proposto: MARIA IRENE SILVA DE MOURA
 CPF do Proposto: 060.275.043-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º Encontro Presencial da 2ª Turma do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). Encontro ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 14/01/2017 pela manhã (8h às 12h).

Fortaleza (11/01/2017)	—————>	São Paulo (14/01/2017)
São Paulo (14/01/2017)	—————>	Fortaleza (14/01/2017)
Valor das Diárias:		576.10

PCDP 002533/17

Nome do Proposto: FILIPE FONTENELE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 998.889.633-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Técnicas de Treinamento do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 23/09/2017, da manhã e tarde.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (23/09/2017)
Limoeiro do Norte (23/09/2017)	—————>	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002535/17

Nome do Proposto: CYNTIA MARIA SILVA VASCONCELOS
 CPF do Proposto: 014.195.023-44 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 2o. encontro presencial da disciplina de Estágio V do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 23/09/2017, da manhã e tarde.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Itapipoca (23/09/2017)
Itapipoca (23/09/2017)	—————>	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002537/17

Nome do Proposto: STENILDE AQUINO MEDEIROS
 CPF do Proposto: 722.409.384-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de Estágio V do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 30/09/2017, da manhã e tarde.

Fortaleza (29/09/2017)	—————>	Quixeramobim (30/09/2017)
Quixeramobim (30/09/2017)	—————>	Fortaleza (30/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002539/17

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA
 CPF do Proposto: 001.223.763-90 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de MERUOCA no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Sobral (22/09/2017)
Sobral (22/09/2017)	—————>	Meruoca (23/09/2017)

Meruoca (23/09/2017)	→	Sobral (23/09/2017)
Sobral (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002542/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
 CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta no dia 16/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Itapipoca (16/09/2017)
Itapipoca (16/09/2017)	→	Fortaleza (16/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002546/17

Nome do Proposto: TATIANE DE AGUIAR SOUSA GALVAO
 CPF do Proposto: 638.136.613-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (16/09/2017)
Limoeiro do Norte (16/09/2017)	→	Fortaleza (16/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002547/17

Nome do Proposto: YONARA SETUBAL LOIOLA
 CPF do Proposto: 764.228.523-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Sobral (15/09/2017)
Sobral (15/09/2017)	→	Meruoca (16/09/2017)
Meruoca (16/09/2017)	→	Sobral (17/09/2017)
Sobral (17/09/2017)	→	Fortaleza (17/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002554/17

Nome do Proposto: MARIA LEONIR DO NASCIMENTO LIMA
 CPF do Proposto: 614.721.903-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Acaraú (15/09/2017)	→	Camocim (16/09/2017)
Camocim (16/09/2017)	→	Acaraú (16/09/2017)
Valor das Diárias:		265.50

PCDP 002564/17

Nome do Proposto: FELIPE AGOSTINHO ARAUJO
 CPF do Proposto: 638.378.033-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de SOCIOLOGIA DO TURISMO, no Polo de ITAPIPOCA no dia 23/09/2017 no turno da TARDE

Fortaleza (23/09/2017)	→	Itapipoca (24/09/2017)
Itapipoca (24/09/2017)	→	Fortaleza (24/09/2017)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002587/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA SALVADOR
 CPF do Proposto: 010.444.035-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial na Disciplina de PROJETO SOCIAL, no Pólo de JAGUARIBE no dia 16/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Jaguaribe (16/09/2017)
Jaguaribe (16/09/2017)	→	Fortaleza (16/09/2017)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002588/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA SALVADOR
 CPF do Proposto: 010.444.035-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da Disciplina de PROJETO SOCIAL, no Pólo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 23/09/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (23/09/2017)
Limoeiro do Norte (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002595/17

Nome do Proposto: DOMINGOS SAVIO SOARES FELIPE
 CPF do Proposto: 666.626.133-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Softwares Utilitários para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos Sales que ocorrerá dia 30/09/2017, das 8h às 17h.

Fortaleza (29/09/2017)	→	Campos Sales (30/09/2017)
Campos Sales (30/09/2017)	→	Fortaleza (30/09/2017)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 002595/17-1C

Nome do Proposto: DOMINGOS SAVIO SOARES FELIPE
 CPF do Proposto: 666.626.133-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Softwares Utilitários para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos Sales que ocorrerá dia 30/09/2017, das 8h às 17h.

Fortaleza (29/09/2017)	→	Campos Sales (30/09/2017)
Campos Sales (30/09/2017)	→	Fortaleza (01/10/2017)

Valor das Diárias: 516.68

PCDP 002596/17

Nome do Proposto: LUIZ REGIS AZEVEDO ESMERALDO
 CPF do Proposto: 243.575.703-44 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no Encontro Regional de Coordenadores de Polo UAB da Região Nordeste a ser realizada em São Luis no Maranhão, nos dias 04 e 05 de outubro de 2017.

Fortaleza (03/10/2017)	→	São Luís (06/10/2017)
São Luís (06/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)

Valor das Diárias: 713.82

PCDP 002597/17

Nome do Proposto: GLAUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA
 CPF do Proposto: 263.067.003-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no Encontro Regional de Coordenadores de Polo UAB da Região Nordeste a ser realizada em São Luis no Maranhão, nos dias 04 e 05 de outubro de 2017.

Fortaleza (03/10/2017)	→	São Luís (06/10/2017)
São Luís (06/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Valor das Diárias:		713.82

Gabinete

PCDP 002598/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS
 CPF do Proposto: 068.848.493-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 46ª reunião do CONSUP como membro titular.

Tianguá (24/09/2017)	→	Fortaleza (26/09/2017)
Fortaleza (26/09/2017)	→	Tianguá (26/09/2017)
Valor das Diárias:		489.36

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002600/17

Nome do Proposto: GLEIZA GUERRA DE ASSIS BRAGA
 CPF do Proposto: 828.216.233-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 2o. encontro presencial da Disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 16/09/2017 ,no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Itapipoca (16/09/2017)
Itapipoca (16/09/2017)	→	Fortaleza (16/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002612/17

Nome do Proposto: EDSON VIEIRA DE PAULA JUNIOR
 CPF do Proposto: 729.458.343-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Políticas e Programas da EP nos Níveis Básicos e Técnicos do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 07/10/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Quixeramobim (07/10/2017)
Quixeramobim (07/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002614/17

Nome do Proposto: RAFAELA CELI DE LIMA FIGUEREDO
 CPF do Proposto: 068.190.304-01 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Políticas e Programas da EP nos Níveis Básicos e Técnicos do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 07/10/2017, pela manhã e tarde.

Boa Viagem (06/10/2017)	→	Jaguaribe (08/10/2017)
Jaguaribe (08/10/2017)	→	Boa Viagem (08/10/2017)
Valor das Diárias:		421.68

PCDP 002615/17

Nome do Proposto: MARIA LUIZA MAIA ARAUJO
 CPF do Proposto: 789.062.293-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Políticas e Programas da EP nos Níveis Básicos e Técnicos do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 07/10/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (06/10/2017)	—————>	Sobral (07/10/2017)
Sobral (07/10/2017)	—————>	Meruoca (08/10/2017)
Meruoca (08/10/2017)	—————>	Sobral (08/10/2017)
Sobral (08/10/2017)	—————>	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002616/17

Nome do Proposto: ALINE DARC NASCIMENTO JUREMA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 056.002.413-48 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metod. do Trabalho Científico, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (15/09/2017)	—————>	Icó (15/09/2017)
Icó (15/09/2017)	—————>	Orós (16/09/2017)
Orós (16/09/2017)	—————>	Icó (16/09/2017)
Icó (16/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002617/17

Nome do Proposto: EDUARDO FERREIRA MATIAS
 CPF do Proposto: 014.590.023-18 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (15/09/2017)	—————>	Jaguaribe (16/09/2017)
Jaguaribe (16/09/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002618/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR
 CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (16/09/2017)
Limoeiro do Norte (16/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002619/17

Nome do Proposto: RENAN FERNANDES DE MORAES
 CPF do Proposto: 053.977.323-97 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta, no dia 16/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Farias Brito (15/09/2017)	—————>	Quixeramobim (16/09/2017)
Quixeramobim (16/09/2017)	—————>	Farias Brito (16/09/2017)

PCDP 002620/17

Nome do Proposto: BETANIA TENORIO SOARES DA ROCHA
 CPF do Proposto: 318.484.194-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Itapipoca (23/09/2017)
Itapipoca (23/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002624/17

Nome do Proposto: FRANCISCO ERINALDO QUEIROZ DE ALMEIDA
 CPF do Proposto: 310.983.123-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Camocim (23/09/2017)
Camocim (23/09/2017)	→	Fortaleza (24/09/2017)
		Valor das Diárias: 537.50

PCDP 002627/17

Nome do Proposto: ANDREIA ALVES RIBEIRO DE SOUZA
 CPF do Proposto: 018.701.693-36 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (22/09/2017)	→	Icó (22/09/2017)
Icó (22/09/2017)	→	Orós (23/09/2017)
Orós (23/09/2017)	→	Icó (23/09/2017)
Icó (23/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (23/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002628/17

Nome do Proposto: SEBASTIAO ERAILSON DE SOUSA SANTOS
 CPF do Proposto: 935.999.863-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (22/09/2017)	→	Quixeramobim (23/09/2017)
Quixeramobim (23/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (23/09/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002629/17

Nome do Proposto: ANA DE SENA TAVARES BEZERRA
 CPF do Proposto: 315.605.393-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (22/09/2017)	→	Tauá (24/09/2017)
Tauá (24/09/2017)	→	Fortaleza (24/09/2017)
		Valor das Diárias: 537.50

PCDP 002635/17

Nome do Proposto: EANES CAVALCANTE SILVEIRA
 CPF do Proposto: 008.295.243-47 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de ITAREMA no dia 14/10/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Itarema (15/10/2017)
Itarema (15/10/2017)	→	Fortaleza (15/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002635/17-1C

Nome do Proposto: EANES CAVALCANTE SILVEIRA
 CPF do Proposto: 008.295.243-47 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de ITAREMA no dia 14/10/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Itarema (22/10/2017)
Itarema (22/10/2017)	→	Fortaleza (22/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002636/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA SALVADOR
 CPF do Proposto: 010.444.035-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de JAGUARIBE no dia 14/10/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Jaguaribe (15/10/2017)
Jaguaribe (15/10/2017)	→	Fortaleza (15/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002638/17

Nome do Proposto: FELIPE AGOSTINHO ARAUJO
 CPF do Proposto: 638.378.033-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de ORÓS no dia 14/10/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Orós (15/10/2017)
Orós (15/10/2017)	→	Fortaleza (15/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002639/17

Nome do Proposto: MARIANNE BRUNET MARTINS DE AQUINO
 CPF do Proposto: 660.292.443-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo de QUIXERAMOBIM no dia 14/10/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Quixeramobim (15/10/2017)
Quixeramobim (15/10/2017)	→	Fortaleza (15/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002646/17

Nome do Proposto: EVANESSA MARIA BARBOSA DE CASTRO DE LIMA

CPF do Proposto: 193.144.343-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de ITAPIOCA no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Itapipoca (14/10/2017)
Itapipoca (14/10/2017)	→	Fortaleza (14/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002647/17

Nome do Proposto: CARLOS RENEE MARTINS MACIEL
 CPF do Proposto: 021.820.443-45 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de ITAREMA no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Itarema (14/10/2017)
Itarema (14/10/2017)	→	Fortaleza (14/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002647/17-1C

Nome do Proposto: CARLOS RENEE MARTINS MACIEL
 CPF do Proposto: 021.820.443-45 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de ITAREMA no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Itarema (21/10/2017)
Itarema (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002664/17

Nome do Proposto: FRANCISCO DA SILVA MOREIRA
 CPF do Proposto: 218.828.863-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Encontro Regional de Coordenadores de Polo UAB da Região Nordeste, na Universidade de Estadual do Maranhão, nos dias 04 a 05 de outubro de 2017.

Fortaleza (03/10/2017)	→	São Luís (06/10/2017)
São Luís (06/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Valor das Diárias:		797.10

PCDP 002665/17

Nome do Proposto: MARCIA HELEONIZIA SENA DOS REIS
 CPF do Proposto: 902.083.583-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Encontro Regional de Coordenadores de Polo UAB da Região Nordeste, em São Luis - Maranhão

Fortaleza (03/10/2017)	→	São Luís (06/10/2017)
São Luís (06/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Valor das Diárias:		797.10

PCDP 002673/17

Nome do Proposto: IRENE FLOR DE QUEIROZ ALMEIDA

CPF do Proposto: 806.194.603-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar a avaliação presencial das Disciplinas de FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO, ESPANHOL BÁSICO E PSICOLOGIA DO TURISMO , no Polo de JAGUARIBE, no dia 07/10/2017 no turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Jaguaribe (08/10/2017)
Jaguaribe (08/10/2017)	→	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002675/17

Nome do Proposto: IRENE FLOR DE QUEIROZ ALMEIDA
 CPF do Proposto: 806.194.603-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar a avaliação presencial da Disciplina de SOCIOLOGIA DO TURISMO , no Polo de LIMOEIRO DO NORTE, no dia 21/10/2017 no turno TARDE

Fortaleza (20/10/2017)	→	Limoeiro do Norte (22/10/2017)
Limoeiro do Norte (22/10/2017)	→	Fortaleza (22/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002697/17

Nome do Proposto: FRANCISCA REGILANIA FERREIRA LIMA
 CPF do Proposto: 478.461.603-97 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de INGLÊS BÁSICO, no Pólo de ORÓS no dia 07/10/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Orós (08/10/2017)
Orós (08/10/2017)	→	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002699/17

Nome do Proposto: HILDA MARIA CORREA ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 142.812.013-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de INGLÊS BÁSICO, no Pólo de TAUÁ no dia 07/10/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Tauá (08/10/2017)
Tauá (08/10/2017)	→	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002705/17

Nome do Proposto: MARIA IRENE SILVA DE MOURA
 CPF do Proposto: 060.275.043-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Políticas e Programas da EP nos Níveis Básicos e Técnicos do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 07/10/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Orós (08/10/2017)
Orós (08/10/2017)	→	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		516.68

Gabinete

PCDP 002713/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a 62ª Reunião Ordinária do Colégio de Dirigentes (COLDIR) no campus Tianguá.

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		338.61

PCDP 002714/17

Nome do Proposto: REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA
 CPF do Proposto: 009.048.193-37 Cargo ou Função: JORNALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Organizar a 62ª Reunião Ordinária do Colégio de Dirigentes (COLDIR) no campus Tianguá.

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 002736/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 62ª Reunião Ordinária do Colégio de Dirigentes (COLDIR) no campus Tianguá.

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002740/17

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO
 CPF do Proposto: 739.960.683-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 46ª reunião do Conselho Superior do IFCE - CONSUP.

Sobral (25/09/2017)	→	Fortaleza (26/09/2017)
Fortaleza (26/09/2017)	→	Sobral (26/09/2017)
Valor das Diárias:		276.96

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002746/17

Nome do Proposto: LAENIA CHAGAS DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 144.783.583-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 30/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (29/09/2017)	→	Quixeramobim (30/09/2017)
Quixeramobim (30/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (30/09/2017)
Valor das Diárias:		339.68

Gabinete

PCDP 002751/17

Nome do Proposto: DAVID AURELIO LIMA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 004.536.673-09 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: 46ª Reunião do Conselho Superior (CONSUP)

Acará (25/09/2017)	→	Fortaleza (26/09/2017)
Fortaleza (26/09/2017)	→	Acará (26/09/2017)
Valor das Diárias:		276.96

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 002752/17

Nome do Proposto: ANTONIO FLAVIO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 378.737.253-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica e Vetorial no dia 30/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (29/09/2017)	→	Tauá (01/10/2017)
Tauá (01/10/2017)	→	Fortaleza (01/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002770/17

Nome do Proposto: DENISE FERNANDES NOGUEIRA
 CPF do Proposto: 625.908.803-59 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, no Pólo ITAPIPOCA, no dia 30/09/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (29/09/2017)	→	Itapipoca (30/09/2017)
Itapipoca (30/09/2017)	→	Fortaleza (30/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002771/17

Nome do Proposto: DANYELLE DE LIMA TEIXEIRA
 CPF do Proposto: 629.463.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, no Pólo de JAGUARIBE, no dia 30/09/2017 no turno MANHÃ.

Fortaleza (29/09/2017)	→	Jaguaribe (30/09/2017)
Jaguaribe (30/09/2017)	→	Fortaleza (30/09/2017)
Valor das Diárias:		330.16

PCDP 002785/17

Nome do Proposto: EDUARDO FERREIRA MATIAS
 CPF do Proposto: 014.590.023-18 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica e Vetorial no dia 30/09/17, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (29/09/2017)	→	Quixeramobim (30/09/2017)
Quixeramobim (30/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (30/09/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002788/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER GOMES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 235.789.203-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 23/09/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Ubajara (23/09/2017)
Ubajara (23/09/2017)	—————>	Fortaleza (24/09/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002788/17-1C

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER GOMES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 235.789.203-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação, no dia 21/10/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (20/10/2017)	—————>	Ubajara (21/10/2017)
Ubajara (21/10/2017)	—————>	Fortaleza (22/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002797/17

Nome do Proposto: DAMBERGH DA MOTA
 CPF do Proposto: 048.621.073-11 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na Disciplina de FUNDAMENTOS DA HOTELARIA, no Pólo LIMOEIRO DO NORTE, no dia 14/10/2017 no turno TARDE.

Fortaleza (13/10/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (15/10/2017)
Limoeiro do Norte (15/10/2017)	—————>	Fortaleza (15/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002864/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR
 CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial na Disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de BEBERIBE no dia 23/10/2017 no turno da NOITE.

Fortaleza (23/10/2017)	—————>	Beberibe (24/10/2017)
Beberibe (24/10/2017)	—————>	Fortaleza (24/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002865/17

Nome do Proposto: RAIMUNDO NONATO ARAUJO DA SILVA
 CPF do Proposto: 414.154.503-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de QUIXERAMOBIM no dia 14/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (13/10/2017)	—————>	Quixeramobim (14/10/2017)
Quixeramobim (14/10/2017)	—————>	Fortaleza (14/10/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002871/17

Nome do Proposto: MAGDA MARIA DOS SANTOS BRUNO
 CPF do Proposto: 513.620.583-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da Disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA, no Pólo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 21/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Limoeiro do Norte (21/10/2017)
Limoeiro do Norte (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002881/17

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
 CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas no dia 07/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Itapipoca (07/10/2017)
Itapipoca (07/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002884/17

Nome do Proposto: AUGUSTO CESAR BARROS BARBOSA
 CPF do Proposto: 721.253.813-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 07/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Camocim (07/10/2017)
Camocim (07/10/2017)	→	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 002885/17

Nome do Proposto: CARLA PATRICIA SOUZA RODRIGUES PINHEIRO
 CPF do Proposto: 620.476.473-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 07/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Itapipoca (07/10/2017)
Itapipoca (07/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002886/17

Nome do Proposto: DOMINGO SAVIO SILVA
 CPF do Proposto: 005.506.793-08 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 07/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Juazeiro do Norte (06/10/2017)	→	Icó (06/10/2017)
Icó (06/10/2017)	→	Orós (07/10/2017)
Orós (07/10/2017)	→	Icó (07/10/2017)
Icó (07/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (07/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002887/17

Nome do Proposto: CLEDINARDO BERNARDO LAURENTINO
 CPF do Proposto: 842.939.423-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 07/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (06/10/2017)	→	Tauá (08/10/2017)
Tauá (08/10/2017)	→	Fortaleza (08/10/2017)

PCDP 002890/17

Nome do Proposto: FRANCISCO REGIS VIEIRA ALVES
 CPF do Proposto: 423.971.623-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do IX Colóquio da Matemática que ocorrerá no Campus Juazeiro, nos dias 25 a 27/10/17, voltado para os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática EaD.

Fortaleza (26/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (27/10/2017)
Juazeiro do Norte (27/10/2017)	→	Fortaleza (27/10/2017)
		Valor das Diárias: 318.86

PCDP 002891/17

Nome do Proposto: JOELMA NOGUEIRA DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 511.239.083-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do IX Colóquio da Matemática que ocorrerá no Campus Juazeiro, nos dias 25 a 27/10/17, voltado para os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática EaD.

Fortaleza (25/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (26/10/2017)
Juazeiro do Norte (26/10/2017)	→	Fortaleza (26/10/2017)
		Valor das Diárias: 318.86

PCDP 002956/17

Nome do Proposto: MANOEL HENRIQUE BEZERRA JUNIOR
 CPF do Proposto: 664.300.033-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Fundamentos de Informática para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos sales que ocorrerá dia 14/10/2017, das 8h às 12h.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Campos Sales (14/10/2017)
Campos Sales (14/10/2017)	→	Fortaleza (14/10/2017)
		Valor das Diárias: 339.68

PCDP 002956/17-1C

Nome do Proposto: MANOEL HENRIQUE BEZERRA JUNIOR
 CPF do Proposto: 664.300.033-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Fundamentos de Informática para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos sales que ocorrerá dia 14/10/2017, das 8h às 12h.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Campos Sales (14/10/2017)
Campos Sales (14/10/2017)	→	Fortaleza (15/10/2017)
		Valor das Diárias: 516.68

PCDP 002959/17

Nome do Proposto: PAULO HENRIQUE GONDIM DE FREITAS
 CPF do Proposto: 632.745.313-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da Disciplina de FUNDAMENTOS DA ECONOMIA, no polo de ORÓS no dia 14/10/2017, no turno da MANHÃ .

Fortaleza (13/10/2017)	→	Orós (14/10/2017)
Orós (14/10/2017)	→	Fortaleza (14/10/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 002992/17

Nome do Proposto: EUGENIANO BRITO MARTINS
 CPF do Proposto: 299.122.533-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do IX Colóquio da Matemática em Juazeiro do Norte, que ocorrerá nos dias 25 a 27/10/17.

Juaribe (25/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (27/10/2017)
Juazeiro do Norte (27/10/2017)	→	Fortaleza (27/10/2017)
Valor das Diárias:		917.53

PCDP 002993/17

Nome do Proposto: VERONICA MOURA NOBRE

CPF do Proposto: 415.928.323-34

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Teorias da Aprendizagem da Juventude e da Idade Adulta do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 11/11/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (10/11/2017)	→	Juaribe (11/11/2017)
Juaribe (11/11/2017)	→	Fortaleza (11/11/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002997/17

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA

CPF do Proposto: 500.742.703-97

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Comercial e Financeira no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Itapipoca (14/10/2017)
Itapipoca (14/10/2017)	→	Fortaleza (14/10/2017)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 002998/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DE ARAUJO SOUZA

CPF do Proposto: 063.145.283-48

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Comercial e Financeira no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (13/10/2017)	→	Juaribe (14/10/2017)
Juaribe (14/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (14/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 002999/17

Nome do Proposto: NATHALIA BARROS DOS SANTOS LIRA

CPF do Proposto: 017.906.233-67

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (13/10/2017)	→	Quixeramobim (14/10/2017)
Quixeramobim (14/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (14/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003035/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA

CPF do Proposto: 229.821.673-87

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Comercial e Financeira no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (13/10/2017)	→	Limoeiro do Norte (14/10/2017)
Limoeiro do Norte (14/10/2017)	→	Fortaleza (14/10/2017)

PCDP 003038/17

Nome do Proposto: ALUISIO CABRAL DE LIMA
 CPF do Proposto: 430.602.264-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 14/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (13/10/2017)	—————>	Camocim (15/10/2017)
Camocim (15/10/2017)	—————>	Fortaleza (15/10/2017)
Valor das Diárias:		516.68

PCDP 003042/17

Nome do Proposto: FRANCISCA BRUNA MOREIRA ARAUJO COIMBRA
 CPF do Proposto: 027.175.043-03 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I, no dia 07/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (06/10/2017)	—————>	Jaguaribe (07/10/2017)
Jaguaribe (07/10/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (07/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003043/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
 CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 07/10/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (06/10/2017)	—————>	Sobral (06/10/2017)
Sobral (06/10/2017)	—————>	Meruoca (07/10/2017)
Meruoca (07/10/2017)	—————>	Sobral (08/10/2017)
Sobral (08/10/2017)	—————>	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

Gabinete

PCDP 003106/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visitar e se reunir-se com servidores dos campi Pecém (São Gonçalo do Amarante) Paracuru e Camocim, Presidir a 63ª reunião do Colégio de Dirigentes (COLDIR) participar da inauguração do simulador de navegação do campus Acaraú e nas solenidade de abertura e encerramento do VII encontro dos servidores do IFCE, nos dias 25 e 28/10.17.

Fortaleza (25/10/2017)	—————>	São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)
São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)	—————>	Paracuru (25/10/2017)
Paracuru (25/10/2017)	—————>	Acaraú (27/10/2017)
Acaraú (27/10/2017)	—————>	Camocim (27/10/2017)
Camocim (27/10/2017)	—————>	Acaraú (28/10/2017)
Acaraú (28/10/2017)	—————>	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		824.79

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003142/17

Nome do Proposto: STEPHANO SILVA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 001.784.773-70 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de TCC 1 do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 21/10/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Quixeramobim (21/10/2017)
Quixeramobim (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete

PCDP 003175/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade da aula inaugural do curso Técnico em Administração e da acolhida de início de semestre do IFCE campus Tabuleiro do Norte, dia 18/10/2017 às 18h20min.

Fortaleza (18/10/2017)	→	Tabuleiro do Norte (18/10/2017)
Tabuleiro do Norte (18/10/2017)	→	Fortaleza (18/10/2017)
Valor das Diárias:		105.93

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003202/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DA SILVA JUNIOR
 CPF do Proposto: 044.062.643-96 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Lógica de Programação para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos sales que ocorrerá dia 28/10/2017, das 8h às 17h.

Fortaleza (27/10/2017)	→	Campos Sales (28/10/2017)
Campos Sales (28/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003202/17-1C

Nome do Proposto: JOAO PAULO DA SILVA JUNIOR
 CPF do Proposto: 044.062.643-96 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial da disciplina de Lógica de Programação para os alunos do curso Técnico em Informática do MédioTec EaD, do Polo de Campos sales que ocorrerá dia 28/10/2017, das 8h às 17h.

Fortaleza (27/10/2017)	→	Campos Sales (28/10/2017)
Campos Sales (28/10/2017)	→	Fortaleza (29/10/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 003203/17

Nome do Proposto: RENAN FERNANDES DE MORAES
 CPF do Proposto: 053.977.323-97 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta, no dia 21/10/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Farias Brito (20/10/2017)	→	Quixeramobim (21/10/2017)
Quixeramobim (21/10/2017)	→	Farias Brito (21/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003204/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR

CPF do Proposto: 025.876.153-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta, no dia 21/10/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Limoeiro do Norte (21/10/2017)
Limoeiro do Norte (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003211/17

Nome do Proposto: PAULO ANDRE PAIVA MOTA
 CPF do Proposto: 616.312.723-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da Disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO , no Pólo de TAUÁ no dia 04/11/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (03/11/2017)	→	Tauá (04/11/2017)
Tauá (04/11/2017)	→	Fortaleza (04/11/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003241/17

Nome do Proposto: JULLYANA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 007.114.883-39 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial na Disciplina de PRÁTICAS PROFISSIONAIS, no Pólo de ITAPIPOCA no dia 04/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (04/11/2017)	→	Itapipoca (05/11/2017)
Itapipoca (05/11/2017)	→	Fortaleza (05/11/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003246/17

Nome do Proposto: FABIOLA RAMOS NOGUEIRA ALEXANDRINO
 CPF do Proposto: 656.020.303-44 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial na Disciplina de PRÁTICAS PROFISSIONAIS, no Pólo de LIMOEIRO no dia 04/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (03/11/2017)	→	Limoeiro do Norte (05/11/2017)
Limoeiro do Norte (05/11/2017)	→	Fortaleza (05/11/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 003275/17

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA
 CPF do Proposto: 001.223.763-90 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da Disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA , no Pólo de MERUOCA no dia 21/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Sobral (20/10/2017)
Sobral (20/10/2017)	→	Meruoca (21/10/2017)
Meruoca (21/10/2017)	→	Sobral (21/10/2017)
Sobral (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)

PCDP 003277/17

Nome do Proposto: WELLINGTON LUCIO BEZERRA
 CPF do Proposto: 500.742.703-97 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da Disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA , no Pólo de ITAREMA no dia 21/10/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Itarema (21/10/2017)
Itarema (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
		Valor das Diárias: 339.68

PCDP 003317/17

Nome do Proposto: IRENE FLOR DE QUEIROZ ALMEIDA
 CPF do Proposto: 806.194.603-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Buscar no polo MERUOCA os documentos referentes ao processo seletivo da Matemática, no turno da MANHÃ.

Fortaleza (30/10/2017)	→	Sobral (30/10/2017)
Sobral (30/10/2017)	→	Meruoca (31/10/2017)
Meruoca (31/10/2017)	→	Sobral (31/10/2017)
Sobral (31/10/2017)	→	Fortaleza (31/10/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 003318/17

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
 CPF do Proposto: 229.821.673-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da Disciplina de MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA , no Pólo de Orós no dia 27/10/2017 no turno da TARDE/NOITE.

Fortaleza (27/10/2017)	→	Orós (28/10/2017)
Orós (28/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 003347/17

Nome do Proposto: MARCIO DANIEL SANTOS DAMASCENO
 CPF do Proposto: 358.944.153-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da Colação de Grau das turmas dos Cursos Técnicos em alimentação Escolar e Secretaria Escolar, ofertado pelo E-Tec.

Fortaleza (11/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (11/11/2017)
Juazeiro do Norte (11/11/2017)	→	Mauriti (11/11/2017)
Mauriti (11/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (12/11/2017)
Juazeiro do Norte (12/11/2017)	→	Fortaleza (12/11/2017)
		Valor das Diárias: 317.25

Gabinete

PCDP 003383/17

Nome do Proposto: GINA EUGENIA GIRAO
 CPF do Proposto: 418.948.983-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião da CIS Central em 01.11.2017 a partir das 9h na Reitoria do IFCE, conforme convocação em anexo.

Morada Nova (01/11/2017)	—————>	Fortaleza (01/11/2017)
Fortaleza (01/11/2017)	—————>	Morada Nova (01/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003386/17

Nome do Proposto: RAQUEL CAMPOS NEPOMUCENO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 022.647.273-65 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 1ª reunião da Comissão Interna de Supervisão (SIS) Central, conforme a convocação em anexo.

Juaribe (01/11/2017)	—————>	Fortaleza (01/11/2017)
Fortaleza (01/11/2017)	—————>	Juaribe (01/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003415/17

Nome do Proposto: MARISE MAGALHAES OLIMPIO
 CPF do Proposto: 995.600.893-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de CAMOCIM no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Camocim (26/11/2017)
Camocim (26/11/2017)	—————>	Fortaleza (26/11/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 003416/17

Nome do Proposto: JULIANA SOARES MONTEIRO
 CPF do Proposto: 630.927.783-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial das Disciplinas de METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO e INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de ITAPIPOCA no dia 25/11/2017 no turno da MANHÃ e TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Itapipoca (26/11/2017)
Itapipoca (26/11/2017)	—————>	Fortaleza (26/11/2017)
Valor das Diárias:		571.70

PCDP 003417/17

Nome do Proposto: SILVANIA BALTAZAR FACANHA GONCALVES
 CPF do Proposto: 019.702.733-48 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de ITAREMA no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Itarema (26/11/2017)
Itarema (26/11/2017)	—————>	Fortaleza (26/11/2017)
Valor das Diárias:		594.55

PCDP 003423/17

Nome do Proposto: FELIPE AGOSTINHO ARAUJO
 CPF do Proposto: 638.378.033-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de

MERUOCA no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Sobral (24/11/2017)
Sobral (24/11/2017)	—————>	Meruoca (26/11/2017)
Meruoca (26/11/2017)	—————>	Sobral (26/11/2017)
Sobral (26/11/2017)	—————>	Fortaleza (26/11/2017)
Valor das Diárias:		616.70

PCDP 003425/17

Nome do Proposto: PAULO NICHOLAS MESQUITA LOBO
 CPF do Proposto: 013.784.003-99 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de ORÓS no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Orós (26/11/2017)
Orós (26/11/2017)	—————>	Fortaleza (26/11/2017)
Valor das Diárias:		634.60

PCDP 003443/17

Nome do Proposto: DANYELLE DE LIMA TEIXEIRA
 CPF do Proposto: 629.463.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. encontro presencial da Disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, no polo de LIMOEIRO DO NORTE no dia 11/11/2017, no turno MANHÃ .

Fortaleza (10/11/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (11/11/2017)
Limoeiro do Norte (11/11/2017)	—————>	Fortaleza (11/11/2017)
Valor das Diárias:		327.56

PCDP 003444/17

Nome do Proposto: FLAVIA FERNANDA FERNANDES
 CPF do Proposto: 012.503.666-31 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO , no Pólo de BEBERIBE no dia 25/11/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Beberibe (25/11/2017)
Beberibe (25/11/2017)	—————>	Fortaleza (25/11/2017)
Valor das Diárias:		384.20

PCDP 003447/17

Nome do Proposto: KELVIA CRISTINA DE MENEZES ARRAIS
 CPF do Proposto: 037.804.013-80 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO , no Pólo de JAGUARIBE no dia 25/11/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Jaguaribe (25/11/2017)
Jaguaribe (25/11/2017)	—————>	Fortaleza (25/11/2017)
Valor das Diárias:		460.65

PCDP 003448/17

Nome do Proposto: REGINA LUCIA BEZERRA VASQUES
 CPF do Proposto: 456.061.023-15 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO , no Pólo de MERUOCA no dia 25/11/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (24/11/2017)	————→	Sobral (24/11/2017)
Sobral (24/11/2017)	————→	Meruoca (25/11/2017)
Meruoca (25/11/2017)	————→	Sobral (25/11/2017)
Sobral (25/11/2017)	————→	Fortaleza (25/11/2017)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 003448/17-1C

Nome do Proposto: REGINA LUCIA BEZERRA VASQUES

CPF do Proposto: 456.061.023-15 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO , no Pólo de MERUOCA no dia 25/11/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (24/11/2017)	————→	Meruoca (25/11/2017)
Meruoca (25/11/2017)	————→	Fortaleza (25/11/2017)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete

PCDP 003465/17

Nome do Proposto: ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR

CPF do Proposto: 001.435.193-52 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar, em Guaramiranga, do Workshop de elaboração do PDI (2019 a 2023 conforme programação anexa.

Fortaleza (12/11/2017)	————→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	————→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003469/17

Nome do Proposto: EDUARDO FERREIRA MATIAS

CPF do Proposto: 014.590.023-18 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Discreta, no dia 11/11/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (10/11/2017)	————→	Jagaribe (11/11/2017)
Jagaribe (11/11/2017)	————→	Juazeiro do Norte (11/11/2017)
Valor das Diárias:		438.75

Gabinete

PCDP 003475/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar o magnifico Reitor do IFCE e organizar a 64ª Reunião Extraordinária do COLDIR, que será realizada

nos dias 13 e 14.11.2017 , no campus avançado Guarimiranga.

Fortaleza (12/11/2017)	—————>	Guarimiranga (14/11/2017)
Guarimiranga (14/11/2017)	—————>	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003489/17

Nome do Proposto: RAIMUNDO EUDES DE SOUZA BANDEIRA
 CPF do Proposto: 245.213.023-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior do IFCE.

Baturité (23/10/2017)	—————>	Fortaleza (23/10/2017)
Fortaleza (23/10/2017)	—————>	Baturité (23/10/2017)
Valor das Diárias:		106.08

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 003490/17**

Nome do Proposto: ANTONIO FLAVIO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 378.737.253-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica e Vetorial no dia 04/11/17, de 08h às 12h e de 13h às 16h.

Fortaleza (03/11/2017)	—————>	Tauá (05/11/2017)
Tauá (05/11/2017)	—————>	Fortaleza (05/11/2017)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 003496/17

Nome do Proposto: AURICELIA DE SOUZA MORAIS
 CPF do Proposto: 461.424.283-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial da Disciplina de INICIAÇÃO AO ESTUDO DE ALIMENTOS E BEBIDAS , no Pólo de JAGUARIBE no dia 25/11/2017 no turno da TARDE.

Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Jaguaribe (26/11/2017)
Jaguaribe (26/11/2017)	—————>	Fortaleza (26/11/2017)
Valor das Diárias:		627.45

PCDP 003520/17

Nome do Proposto: LUIZ REGIS AZEVEDO ESMERALDO
 CPF do Proposto: 243.575.703-44 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 10ª reunião ordinária do Fórum de Coordenadores da UAB

Fortaleza (27/11/2017)	—————>	Brasília (29/11/2017)
Brasília (29/11/2017)	—————>	Fortaleza (29/11/2017)
Valor das Diárias:		593.04

PCDP 003604/17

Nome do Proposto: JOAQUIM RODRIGUES DE LIMA NETO
 CPF do Proposto: 388.968.503-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 18/11/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/11/2017)	—————>	Ubajara (18/11/2017)
------------------------	--------	----------------------

Ubajara (18/11/2017)	→	Fortaleza (19/11/2017)
		Valor das Diárias: 630.30

PCDP 003609/17

Nome do Proposto: DANYELLE DE LIMA TEIXEIRA
 CPF do Proposto: 629.463.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 3º. Encontro Presencial da Disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO , no Pólo de JAGUARIBE no dia 09/12/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (08/12/2017)	→	Jaguaribe (09/12/2017)
Jaguaribe (09/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
		Valor das Diárias: 429.09

PCDP 003611/17

Nome do Proposto: DENISE FERNANDES NOGUEIRA
 CPF do Proposto: 625.908.803-59 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 2º. Encontro Presencial da Disciplina de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO , no Pólo de ITAPIPOCA no dia 04/11/2017 no turno da MANHÃ.

Fortaleza (03/11/2017)	→	Itapipoca (04/11/2017)
Itapipoca (04/11/2017)	→	Fortaleza (04/11/2017)
		Valor das Diárias: 360.50

PCDP 003613/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DA SILVA JUNIOR
 CPF do Proposto: 044.062.643-96 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o Encontro Presencial para os alunos do curso Técnico em Informática do MedioTecEaD, do Polo de Campos sales que ocorrerá dia 25/11/2017, das 08h às 17h.

Fortaleza (24/11/2017)	→	Campos Sales (25/11/2017)
Campos Sales (25/11/2017)	→	Fortaleza (26/11/2017)
		Valor das Diárias: 679.00

PCDP 003614/17

Nome do Proposto: MANOEL HENRIQUE BEZERRA JUNIOR
 CPF do Proposto: 664.300.033-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Realizar o encontro Presencial do curso técnico em Informática do MedioTec/EAD, no dia 18/11/17, polo de Campos Sales

Fortaleza (17/11/2017)	→	Campos Sales (18/11/2017)
Campos Sales (18/11/2017)	→	Fortaleza (19/11/2017)
		Valor das Diárias: 661.03

PCDP 003624/17

Nome do Proposto: RAFAELA CELI DE LIMA FIGUEREDO
 CPF do Proposto: 068.190.304-01 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Teorias da Aprendizagem da Juventude e da Idade Adulta do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 11/11/2017, pela manhã e tarde.

Boa Viagem (10/11/2017)	→	Quixeramobim (12/11/2017)
Quixeramobim (12/11/2017)	→	Boa Viagem (12/11/2017)
		Valor das Diárias: 421.68

Gabinete

PCDP 003906/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da solenidade de inauguração do Bloco Didático, da fábrica de polpa / Enactus e presidir a colação de grau do IFCE campus Iguatu.

Fortaleza (01/12/2017)	→	Iguatu (02/12/2017)
Iguatu (02/12/2017)	→	Fortaleza (02/12/2017)
Valor das Diárias:		359.43

PCDP 003908/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de Certificação dos cursos técnicos e colação de grau do IFCE campus Sobral,

Fortaleza (29/11/2017)	→	Sobral (30/11/2017)
Sobral (30/11/2017)	→	Fortaleza (30/11/2017)
Valor das Diárias:		338.61

PCDP 003913/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da solenidade de inauguração do bloco didático, da fábrica de polpa / ENACTUS e colação de grau do IFCE campus Iguatu, no dia 01/12/2017 https://www2.scdp.gov.br/novoscdp/pages/cadastrar_viagem/cadastrar_viagem_edit.xhtml#formCadastraViagem:t

Fortaleza (01/12/2017)	→	Iguatu (02/12/2017)
Iguatu (02/12/2017)	→	Fortaleza (02/12/2017)
Valor das Diárias:		296.43

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003914/17

Nome do Proposto: MARIA LUIZA MAIA ARAUJO
 CPF do Proposto: 789.062.293-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 2º. encontro presencial da disciplina de TCC 1 do curso Licenciatura em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 21/10/2017, manhã e tarde.

Fortaleza (20/10/2017)	→	Limoeiro do Norte (21/10/2017)
Limoeiro do Norte (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete

PCDP 003932/17

Nome do Proposto: JULIANA SILVA LIBERATO
 CPF do Proposto: 884.294.233-20 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar na qualidade de membro da reunião da CIS Central, que ocorrerá no dia 01/11/17 às 9h00 na Reitoria do IFCE.

Sobral (31/10/2017)	→	Fortaleza (01/11/2017)
Fortaleza (01/11/2017)	→	Sobral (01/11/2017)

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 003936/17

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR

CPF do Proposto: 025.876.153-99

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 18/11/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (17/11/2017)	→	Sobral (17/11/2017)
Sobral (17/11/2017)	→	Meruoca (18/11/2017)
Meruoca (18/11/2017)	→	Sobral (19/11/2017)
Sobral (19/11/2017)	→	Fortaleza (19/11/2017)

Valor das Diárias:

605.10

Gabinete

PCDP 003945/17

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO

CPF do Proposto: 739.960.683-87

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião da Comissão do CONSUP para deflagrar o processo eleitoral.

Sobral (30/11/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Fortaleza (01/12/2017)	→	Sobral (01/12/2017)

Valor das Diárias:

276.96

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 004000/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DE ARAUJO SOUZA

CPF do Proposto: 063.145.283-48

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Comercial e Financeira no dia 18/11/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (17/11/2017)	→	Jagaribe (18/11/2017)
Jagaribe (18/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (18/11/2017)

Valor das Diárias:

428.10

PCDP 004001/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO DE ARAUJO SOUZA

CPF do Proposto: 063.145.283-48

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II, no dia 09/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (08/12/2017)	→	Tauá (10/12/2017)
Tauá (10/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2017)

Valor das Diárias:

566.90

PCDP 004035/17

Nome do Proposto: CESARIO ALVES DE LAVOR

CPF do Proposto: 733.575.703-78

Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores .

Itapipoca (12/12/2017)	—————>	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	—————>	Itapipoca (12/12/2017)
Valor das Diárias:		201.20

PCDP 004043/17

Nome do Proposto: MARIA SANDRA PERES DA SILVA
 CPF do Proposto: 386.147.823-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 09/12/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/12/2017)	—————>	Jaguaribe (09/12/2017)
Jaguaribe (09/12/2017)	—————>	Fortaleza (09/12/2017)
Valor das Diárias:		446.60

PCDP 004044/17

Nome do Proposto: FRANCISCO DANIEL SILVA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 641.568.773-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 02/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (01/12/2017)	—————>	Sobral (01/12/2017)
Sobral (01/12/2017)	—————>	Meruoca (02/12/2017)
Meruoca (02/12/2017)	—————>	Sobral (03/12/2017)
Sobral (03/12/2017)	—————>	Fortaleza (03/12/2017)
Valor das Diárias:		611.70

PCDP 004045/17

Nome do Proposto: GILDEMARIO LIMA FREIRE
 CPF do Proposto: 784.268.553-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 02/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (01/12/2017)	—————>	Ubajara (02/12/2017)
Ubajara (02/12/2017)	—————>	Fortaleza (03/12/2017)
Valor das Diárias:		648.95

PCDP 004049/17

Nome do Proposto: JOAQUIM RODRIGUES DE LIMA NETO
 CPF do Proposto: 388.968.503-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II no dia 09/12/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/12/2017)	—————>	Ubajara (09/12/2017)
Ubajara (09/12/2017)	—————>	Fortaleza (10/12/2017)
Valor das Diárias:		630.30

PCDP 004051/17

Nome do Proposto: CARLOS RENEE MARTINS MACIEL
 CPF do Proposto: 021.820.443-45 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica I, no dia 16/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/12/2017)	—————>	Sobral (15/12/2017)
Sobral (15/12/2017)	—————>	Meruoca (16/12/2017)

Meruoca (16/12/2017)	→	Sobral (17/12/2017)
Sobral (17/12/2017)	→	Fortaleza (17/12/2017)
Valor das Diárias:		621.15

PCDP 004053/17

Nome do Proposto: ANTONIO FLAVIO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 378.737.253-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica I, no dia 16/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (15/12/2017)	→	Tauá (17/12/2017)
Tauá (17/12/2017)	→	Fortaleza (17/12/2017)
Valor das Diárias:		657.95

PCDP 004054/17

Nome do Proposto: LILIA SANTOS GONCALVES
 CPF do Proposto: 013.261.663-79 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo I no dia 02/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (01/12/2017)	→	Quixeramobim (02/12/2017)
Quixeramobim (02/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/12/2017)
Valor das Diárias:		463.60

PCDP 004083/17

Nome do Proposto: RENAN FERNANDES DE MORAES
 CPF do Proposto: 053.977.323-97 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Matemática Básica II, no dia 09/12/17 de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Farias Brito (08/12/2017)	→	Quixeramobim (09/12/2017)
Quixeramobim (09/12/2017)	→	Farias Brito (09/12/2017)
Valor das Diárias:		445.60

PCDP 004084/17

Nome do Proposto: JOSE OSMAR FERREIRA SILVA FILHO
 CPF do Proposto: 658.380.763-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 09/12/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (08/12/2017)	→	Sobral (08/12/2017)
Sobral (08/12/2017)	→	Meruoca (09/12/2017)
Meruoca (09/12/2017)	→	Sobral (10/12/2017)
Sobral (10/12/2017)	→	Fortaleza (10/12/2017)
Valor das Diárias:		624.00

PCDP 004085/17

Nome do Proposto: MARIA DAS DORES DOS SANTOS MOREIRA
 CPF do Proposto: 617.884.063-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Educação a Distância, no dia 09/12/17, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (08/12/2017)	→	Tauá (10/12/2017)
Tauá (10/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (10/12/2017)

PCDP 004123/17

Nome do Proposto: TEREZA MARIA PEIXOTO SILVA RUFINO MOURAO
 CPF do Proposto: 883.061.193-04 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Congresso
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária de Coordenadores e Tutores de polos referentes ao fechamento do semestre de 2017.2.

Juaribe (11/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Juaribe (12/12/2017)
Valor das Diárias:		528.77

PCDP 004195/17

Nome do Proposto: ANGELA MARIA EDUARDO BEZERRA
 CPF do Proposto: 116.807.333-20 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Convocação para reunião extraordinária de coordenadores e tutores do Polo

Limoeiro do Norte (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Limoeiro do Norte (12/12/2017)
Valor das Diárias:		201.20

PCDP 004235/17

Nome do Proposto: LUCIA HELENA FERREIRA DE SOUSA
 CPF do Proposto: 111.604.463-34 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião extraordinária dos coordenadores e tutores presenciais dos polos da UAB.

Juaribe (11/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Juaribe (12/12/2017)
Valor das Diárias:		513.75

PCDP 004252/17

Nome do Proposto: JOSE ALDIR MOREIRA JUNIOR
 CPF do Proposto: 465.013.393-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Coordenadores e Tutores de Polos UAB/IFCE, no dia 12/12/17 em Fortaleza.

Itapipoca (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Fortaleza (12/12/2017)	→	Itapipoca (12/12/2017)
Valor das Diárias:		106.20

PCDP 004253/17

Nome do Proposto: SIANY GOES DE SOUSA
 CPF do Proposto: 393.206.263-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização do 1º. encontro presencial da disciplina de Teorias da Aprendizagem da Juventude e da Idade Adulta do curso de Especialização em Docência em EPCT . O Encontro ocorrerá no dia 11/11/2017, pela manhã e tarde.

Fortaleza (10/11/2017)	→	Orós (12/11/2017)
Orós (12/11/2017)	→	Fortaleza (12/11/2017)
Valor das Diárias:		537.50



Afastamentos a Serviço

Número:
3/2018

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 22/02/2018

Gabinete

PCDP 000049/18

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de Certificação dos curso técnicos e colação de grau do IFCE campus Juazeiro do norte reunião com servidores do campus crato e Juazeiro.

Fortaleza (30/01/2018)	→	Juazeiro do Norte (30/01/2018)
------------------------	---	--------------------------------

Juazeiro do Norte (30/01/2018)	→	Fortaleza (31/01/2018)
--------------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 433.61

PCDP 000060/18

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o Magnifico Reitor do IFCE na solenidade de Certificação dos cursos técnicos e colação de grau do IFCE campus Juazeiro do Norte e na reunião com os servidores do campus Crato e Juazeiro do Norte.

Fortaleza (30/01/2018)	→	Juazeiro do Norte (30/01/2018)
------------------------	---	--------------------------------

Juazeiro do Norte (30/01/2018)	→	Fortaleza (31/01/2018)
--------------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 370.61

PCDP 000088/18

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião e planejamento do IFCE e acompanhar o magnifico reitor na 67ª reunião ordinária do Colégio de Dirigentes (COLDIR) que sera realizada no IFCE Campus Avançado Guaramiranga, conforme programação em anexo.

Fortaleza (31/01/2018)	→	Guaramiranga (03/02/2018)
------------------------	---	---------------------------

Guaramiranga (03/02/2018)	→	Fortaleza (03/02/2018)
---------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 677.79

PCDP 000096/18

Nome do Proposto: ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR
 CPF do Proposto: 001.435.193-52 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar, em Guaramiranga, do Encontro de gestores a fim de tratar do Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023) assim como do PAA 2018.

Fortaleza (31/01/2018)	→	Guaramiranga (03/02/2018)
------------------------	---	---------------------------

Guaramiranga (03/02/2018)	→	Fortaleza (03/02/2018)
---------------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 677.79

Reitoria

PCDP 000098/18

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião de planejamento da PROEN no IFCE campus Guaramiranga.

Fortaleza (01/02/2018)	—————>	Guaramiranga (01/02/2018)
Guaramiranga (01/02/2018)	—————>	Fortaleza (01/02/2018)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 000100/18

Nome do Proposto: HELOISA HELENA MEDEIROS DA FONSECA
 CPF do Proposto: 057.936.373-20 Cargo ou Função: PESQUISADOR TECNOLOGISTA EM INFORMACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Planejamento das atividades da Reitoria em Guaramiranga.

Fortaleza (01/02/2018)	—————>	Guaramiranga (02/02/2018)
Guaramiranga (02/02/2018)	—————>	Fortaleza (02/02/2018)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 000102/18

Nome do Proposto: AURELIO DE CASTRO ALVES FILHO
 CPF do Proposto: 659.932.503-30 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar diagnostico para implantação de uma horta na Reitoria do IFCE.

Iguatu (12/01/2018)	—————>	Fortaleza (12/01/2018)
Fortaleza (12/01/2018)	—————>	Iguatu (12/01/2018)
Valor das Diárias:		85.38

Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

PCDP 001534/17

Nome do Proposto: CLAUDIO FERREIRA OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 912.885.253-20 Cargo ou Função: TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
 Descrição Motivo: Participação no curso Planejamento e Projeto de Infraestrutura para Datacenter fornecido pela Escola Superior de Redes - ESR.

Fortaleza (09/07/2017)	—————>	Brasília (14/07/2017)
Brasília (14/07/2017)	—————>	Fortaleza (14/07/2017)
Valor das Diárias:		1,464.35

Gabinete

PCDP 001721/17

Nome do Proposto: DOWGLAS LIMA BARBOSA SOUSA
 CPF do Proposto: 015.890.053-76 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do X Encontro Nacional de Cerimonial Universitário.

Fortaleza (04/07/2017)	—————>	Natal (08/07/2017)
Natal (08/07/2017)	—————>	Fortaleza (09/07/2017)
Valor das Diárias:		1,115.02

PCDP 001805/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de uma agenda como Embaixada de Israel, Congresso e MEC.

Fortaleza (11/07/2017)	→	Brasília (12/07/2017)
Brasília (12/07/2017)	→	Fortaleza (12/07/2017)
Valor das Diárias:		535.01

PCDP 001808/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a Cerimônia de Certificação dos cursos técnicos do IFCE campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (29/06/2017)	→	Guaramiranga (29/06/2017)
Guaramiranga (29/06/2017)	→	Fortaleza (29/06/2017)
Valor das Diárias:		105.93

PCDP 001826/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de certificação e colação de grau do IFCE campus Limoeiro do Norte.

Fortaleza (06/07/2017)	→	Limoeiro do Norte (07/07/2017)
Limoeiro do Norte (07/07/2017)	→	Fortaleza (07/07/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 001830/17

Nome do Proposto: GILSON RICARDO DANIEL
 CPF do Proposto: 006.961.989-16 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação como conselheiro da Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFCE.

Brasília (29/07/2017)	→	Fortaleza (31/07/2017)
Fortaleza (31/07/2017)	→	Brasília (31/07/2017)
Valor das Diárias:		392.78

PCDP 001870/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita a obra da academia do campus de Limoeiro do Norte.

Fortaleza (20/07/2017)	→	Limoeiro do Norte (20/07/2017)
Limoeiro do Norte (20/07/2017)	→	Fortaleza (20/07/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 001871/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do campus Acopiara e inspeção técnica no prédio doado pela prefeitura de Acopiara ao IFCE para funcionamento provisório.

Fortaleza (19/07/2017)	→	Acopiara (19/07/2017)
Acopiara (19/07/2017)	→	Fortaleza (19/07/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 001872/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do campus Acopiara.

Fortaleza (28/07/2017)	→	Acopiara (28/07/2017)
Acopiara (28/07/2017)	→	Fortaleza (28/07/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 001889/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 77a Reunião Ordinária do CONIF.

Fortaleza (08/08/2017)	→	Santarém (10/08/2017)
Santarém (10/08/2017)	→	Fortaleza (11/08/2017)
Valor das Diárias:		898.97

PCDP 001893/17

Nome do Proposto: ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO
 CPF do Proposto: 477.826.683-87 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do I Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado.

Fortaleza (19/09/2017)	→	Brasília (21/09/2017)
Brasília (21/09/2017)	→	Fortaleza (21/09/2017)
Valor das Diárias:		593.04

PCDP 001894/17

Nome do Proposto: RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ
 CPF do Proposto: 707.476.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do I Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado.

Fortaleza (19/09/2017)	→	Brasília (21/09/2017)
Brasília (21/09/2017)	→	Fortaleza (21/09/2017)
Valor das Diárias:		702.29

PCDP 001894/17-1C

Nome do Proposto: RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ
 CPF do Proposto: 707.476.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do I Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado.

Fortaleza (19/09/2017)	→	Brasília (22/09/2017)
Brasília (22/09/2017)	→	Fortaleza (22/09/2017)
Valor das Diárias:		949.37

PCDP 001909/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na solenidade de colação de grau de cursos superiores e de conclusão de cursos técnicos e integrados.

Fortaleza (28/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (29/07/2017)
------------------------	---	--------------------------------

Juazeiro do Norte (29/07/2017)



Fortaleza (29/07/2017)

Valor das Diárias: 391.43

PCDP 001913/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar vistoria de serviços contratados para a reforma do Hotel Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (26/07/2017)



Guaramiranga (26/07/2017)

Guaramiranga (26/07/2017)



Fortaleza (26/07/2017)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 001922/17

Nome do Proposto: ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR
 CPF do Proposto: 001.435.193-52 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião dos Assessores de Comunicação da Rede Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica promovida pelo CONIF.

Fortaleza (31/07/2017)



Brasília (02/08/2017)

Brasília (02/08/2017)



Fortaleza (03/08/2017)

Valor das Diárias: 949.37

PCDP 001950/17

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Atendendo a solicitação da diretoria do campus Quixadá para análise da situação das subestações.

Fortaleza (19/07/2017)



Quixadá (19/07/2017)

Quixadá (19/07/2017)



Fortaleza (19/07/2017)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 001956/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Acompanhar o Magnífico Reitor do IFCE na reunião com o prefeito de Acopiara e do Colégio de dirigentes (COLDIR).

Fortaleza (06/08/2017)



Cedro (07/08/2017)

Cedro (07/08/2017)



Fortaleza (07/08/2017)

Valor das Diárias: 296.43

PCDP 001961/17

Nome do Proposto: DIJAUMA HONORIO NOGUEIRA
 CPF do Proposto: 883.995.597-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da reunião junto ao CONSUP - Conselho Superior do IFCE.

Iguatu (30/07/2017)



Fortaleza (31/07/2017)

Fortaleza (31/07/2017)



Iguatu (31/07/2017)

Valor das Diárias: 359.88

PCDP 001962/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE

CPF do Proposto: 021.308.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 45a Reunião do Conselho Superior do IFCE.

Quixadá (31/07/2017)	→	Fortaleza (31/07/2017)
Fortaleza (31/07/2017)	→	Quixadá (31/07/2017)
Valor das Diárias:		106.08

PCDP 001966/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica de fiscalização da execução dos laboratórios de Boa Viagem.

Fortaleza (24/07/2017)	→	Boa Viagem (24/07/2017)
Boa Viagem (24/07/2017)	→	Fortaleza (24/07/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 001974/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de uma reunião com o prefeito de Acopiara, para tratar do início das atividades do campus Acopiara e do Colégio de dirigentes (COLDIR).

Fortaleza (06/08/2017)	→	Cedro (07/08/2017)
Cedro (07/08/2017)	→	Fortaleza (07/08/2017)
Valor das Diárias:		359.43

PCDP 001975/17

Nome do Proposto: REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA
 CPF do Proposto: 009.048.193-37 Cargo ou Função: JORNALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Organizar a 61a Reunião do Colégio de Dirigentes que acontecerá no campus Cedro.

Fortaleza (06/08/2017)	→	Cedro (07/08/2017)
Cedro (07/08/2017)	→	Fortaleza (07/08/2017)
Valor das Diárias:		244.68

PCDP 001976/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS
 CPF do Proposto: 068.848.493-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Convocação para reunião da 45a Reunião Ordinária do CONSUP.

Tianguá (30/07/2017)	→	Fortaleza (31/07/2017)
Fortaleza (31/07/2017)	→	Tianguá (31/07/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 001997/17

Nome do Proposto: MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO
 CPF do Proposto: 260.614.063-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrará palestra: O planejamento no IFCE e as exigências legais. Operacionalização do planejamento na elaboração dos PPC-Superior. Operacionalização do planejamento na elaboração dos PCC dos cursos técnicos e FIC. Trabalhar em Acopiara nas instalações provisórias.

Fortaleza (24/07/2017)	→	Iguatu (28/07/2017)
------------------------	---	---------------------

Iguatu (28/07/2017)	—————>	Acopiara (28/07/2017)
Acopiara (28/07/2017)	—————>	Fortaleza (28/07/2017)
Valor das Diárias:		847.65

PCDP 002013/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em Workshop do Programa Líderes para o Futuro.

Fortaleza (23/08/2017)	—————>	Brasília (25/08/2017)
Brasília (25/08/2017)	—————>	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		702.29

PCDP 002014/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Programa Líderes para o Futuro.

Fortaleza (23/08/2017)	—————>	Brasília (25/08/2017)
Brasília (25/08/2017)	—————>	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		702.29

PCDP 002016/17

Nome do Proposto: ANDERSON IBSEN LOPES DE SOUZA
 CPF do Proposto: 663.388.833-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no Workshop do Programa Líderes para o Futuro.

Umirim (23/08/2017)	—————>	Fortaleza (23/08/2017)
Fortaleza (23/08/2017)	—————>	Brasília (25/08/2017)
Brasília (25/08/2017)	—————>	Fortaleza (26/08/2017)
Fortaleza (26/08/2017)	—————>	Umirim (26/08/2017)
Valor das Diárias:		970.19

PCDP 002040/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na reunião com o Senador Eunício Oliveira.

Fortaleza (08/08/2017)	—————>	Brasília (09/08/2017)
Brasília (09/08/2017)	—————>	Fortaleza (10/08/2017)
Valor das Diárias:		702.29

PCDP 002051/17

Nome do Proposto: FILIPHE ATHILA BEZERRA SA
 CPF do Proposto: 043.597.453-03 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Cobertura audiovisual dos jogos do IFCE etapa Nordeste no Centro de Formação Olímpica.

Aracati (18/07/2017)	—————>	Fortaleza (23/07/2017)
Fortaleza (23/07/2017)	—————>	Aracati (23/07/2017)
Valor das Diárias:		1,084.92

PCDP 002052/17

Nome do Proposto: CASSIA CRISTINA DA SILVA MATEUS
 CPF do Proposto: 023.345.673-29 Cargo ou Função: TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Umirim para realizar avaliação ambiental de alguns servidores para finalizar os laudos de insalubridade.

Fortaleza (04/08/2017)	→	Umirim (04/08/2017)
Umirim (04/08/2017)	→	Fortaleza (04/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002121/17

Nome do Proposto: MARIA SAMIA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 025.107.913-97 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião da CPAD processo No 23255.023532.2016-02 para análise dos relatórios.

Itapipoca (25/07/2017)	→	Fortaleza (25/07/2017)
Fortaleza (25/07/2017)	→	Itapipoca (25/07/2017)
Valor das Diárias:		106.08

PCDP 002122/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Recebimento provisório dos laboratórios de Boa Viagem.

Fortaleza (14/08/2017)	→	Boa Viagem (14/08/2017)
Boa Viagem (14/08/2017)	→	Fortaleza (14/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002123/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Recebimento provisório dos laboratórios de Boa Viagem.

Fortaleza (14/08/2017)	→	Boa Viagem (14/08/2017)
Boa Viagem (14/08/2017)	→	Fortaleza (14/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002124/17

Nome do Proposto: MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO
 CPF do Proposto: 260.614.063-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Trabalho pedagógico dos projetos pedagógicos dos cursos FIC já definidos a partir do estudo de demanda e da reunião com o Secretário de Educação. Correção dos PPCS já elaborados. Elaboração de editais dos cursos FIC. Definir horários dos cursos e lotação dos docentes.

Fortaleza (16/08/2017)	→	Acopiara (17/08/2017)
Acopiara (17/08/2017)	→	Fortaleza (17/08/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002173/17

Nome do Proposto: ANTONIA LUCIVANIA DE SOUSA MONTE
 CPF do Proposto: 260.811.303-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar reunião com o grupo gestor do campus Sobral e averiguar a documentação que será utilizada por

ocasião da visita "in loco" para o Recredenciamento Institucional.

Fortaleza (14/08/2017)	—————>	Sobral (14/08/2017)
Sobral (14/08/2017)	—————>	Fortaleza (14/08/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002207/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da solenidade de comemoração de 1(um) ano de instalação e funcionamento do IFCE Boa Viagem e receber o título de Cidadão Boa Viagense e participar da abertura do Fórum de Ensino do IFCE no campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (22/08/2017)	—————>	Boa Viagem (23/08/2017)
Boa Viagem (23/08/2017)	—————>	Guaramiranga (23/08/2017)
Guaramiranga (23/08/2017)	—————>	Fortaleza (23/08/2017)
Valor das Diárias:		338.61

PCDP 002209/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o Magnífico Reitor do IFCE na solenidade de comemoração de 1(um) ano de instalação e funcionamento do IFCE Boa Viagem e receber o título de Cidadão Boa-Viagense e participar da abertura do Fórum de Ensino do IFCE no campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (22/08/2017)	—————>	Boa Viagem (23/08/2017)
Boa Viagem (23/08/2017)	—————>	Guaramiranga (23/08/2017)
Guaramiranga (23/08/2017)	—————>	Fortaleza (23/08/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002281/17

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar reunião com o grupo gestor do campus Sobral e averiguar a documentação que será utilizada por ocasião da visita "in loco" para o Recredenciamento Institucional.

Fortaleza (14/08/2017)	—————>	Sobral (14/08/2017)
Sobral (14/08/2017)	—————>	Fortaleza (14/08/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002290/17

Nome do Proposto: DOWGLAS LIMA BARBOSA SOUSA
 CPF do Proposto: 015.890.053-76 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Atuar como Mestre de Cerimônia na abertura do VII Fórum Institucional de Ensino no campus Avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (23/08/2017)	—————>	Guaramiranga (23/08/2017)
Guaramiranga (23/08/2017)	—————>	Fortaleza (23/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

Reitoria**PCDP 002293/17**

Nome do Proposto: ANTONIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA
 CPF do Proposto: 024.921.513-60 Cargo ou Função: AUDITOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita ao campus de Canindé para realizar procedimentos de Auditoria em atendimento ao Memorando 840.2017 - PROGEP/IFCE.

Fortaleza (22/08/2017)	—————>	Canindé (22/08/2017)
Canindé (22/08/2017)	—————>	Fortaleza (22/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

Gabinete

PCDP 002408/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da aula inaugural do mesmo em Políticas Públicas do IFCE no campus Acaraú.

Fortaleza (30/08/2017)	—————>	Acaraú (30/08/2017)
Acaraú (30/08/2017)	—————>	Fortaleza (30/08/2017)
Valor das Diárias:		105.93

PCDP 002409/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

CPF do Proposto: 430.085.773-34

Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar o magnífico Reitor do IFCE na aula inaugural do mesmo em Políticas Públicas do IFCE no campus Acaraú.

Fortaleza (30/08/2017)	—————>	Acaraú (30/08/2017)
Acaraú (30/08/2017)	—————>	Fortaleza (30/08/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002526/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da solenidade de colação de grau do IFCE campus Tauá.

Fortaleza (05/09/2017)	—————>	Tauá (05/09/2017)
Tauá (05/09/2017)	—————>	Fortaleza (05/09/2017)
Valor das Diárias:		105.93

PCDP 002556/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da abertura dos jogos dos Institutos Federais (JIF) e da 79ª Reunião Ordinária do CONIF.

Fortaleza (03/10/2017)	—————>	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	—————>	Poços de Caldas (06/10/2017)
Poços de Caldas (06/10/2017)	—————>	Campinas (06/10/2017)
Campinas (06/10/2017)	—————>	Fortaleza (06/10/2017)
Valor das Diárias:		803.97

PCDP 002556/17-1C

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da abertura dos jogos dos Institutos Federais (JIF) e da 79ª Reunião Ordinária do CONIF.

Fortaleza (03/10/2017)	————→	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	————→	Poços de Caldas (06/10/2017)
Poços de Caldas (06/10/2017)	————→	Campinas (06/10/2017)
Campinas (06/10/2017)	————→	Fortaleza (07/10/2017)
Valor das Diárias:		1,057.47

Reitoria

PCDP 002563/17

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Integrar a delegação do IFCE que participará dos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Nacional.

Fortaleza (03/10/2017)	————→	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	————→	Poços de Caldas (08/10/2017)
Poços de Caldas (08/10/2017)	————→	Campinas (08/10/2017)
Campinas (08/10/2017)	————→	Fortaleza (09/10/2017)
Valor das Diárias:		1,370.65

PCDP 002566/17

Nome do Proposto: CLAUTISTONY PEREIRA DO CARMO
 CPF do Proposto: 256.732.543-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Integrar a delegação do IFCE que participará dos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Nacional.

Fortaleza (03/10/2017)	————→	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	————→	Poços de Caldas (08/10/2017)
Poços de Caldas (08/10/2017)	————→	Campinas (08/10/2017)
Campinas (08/10/2017)	————→	Fortaleza (09/10/2017)
Valor das Diárias:		1,046.40

PCDP 002573/17

Nome do Proposto: EMERSON DE MELO FREITAS
 CPF do Proposto: 965.967.243-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Integrar a delegação do IFCE que participará dos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Nacional.

Fortaleza (03/10/2017)	————→	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	————→	Poços de Caldas (08/10/2017)
Poços de Caldas (08/10/2017)	————→	Campinas (08/10/2017)
Campinas (08/10/2017)	————→	Fortaleza (09/10/2017)
Valor das Diárias:		1,146.40

Gabinete

PCDP 002578/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica a obra da academia etapa 1, com o objetivo de verificar o andamento dos serviços.

Fortaleza (15/09/2017)	→	Limoeiro do Norte (15/09/2017)
Limoeiro do Norte (15/09/2017)	→	Fortaleza (15/09/2017)
		Valor das Diárias: 84.93

PCDP 002599/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 021.308.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 46ª reunião do Conselho Superior do IFCE - CONSUP.

Quixadá (25/09/2017)	→	Fortaleza (25/09/2017)
Fortaleza (25/09/2017)	→	Quixadá (25/09/2017)
		Valor das Diárias: 106.08

PCDP 002604/17

Nome do Proposto: GILSON RICARDO DANIEL
 CPF do Proposto: 006.961.989-16 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação como conselheiro na 46ª Reunião ordinária do Conselho Superior do IFCE.

Brasília (25/09/2017)	→	Fortaleza (26/09/2017)
Fortaleza (26/09/2017)	→	Brasília (26/09/2017)
		Valor das Diárias: 371.96

PCDP 002611/17

Nome do Proposto: DIJAUMA HONORIO NOGUEIRA
 CPF do Proposto: 883.995.597-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião com o Magnifico Reitor e Participar da 46ª reunião do Conselho Superior do IFCE - CONSUP.

Iguatu (24/09/2017)	→	Fortaleza (26/09/2017)
Fortaleza (26/09/2017)	→	Iguatu (26/09/2017)
		Valor das Diárias: 592.86

Reitoria

PCDP 002676/17

Nome do Proposto: FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO
 CPF do Proposto: 102.499.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião da Coordenação do FORINTER com assessoria de Relações Internacionais do CONIF.

Fortaleza (01/10/2017)	→	Brasília (03/10/2017)
Brasília (03/10/2017)	→	Fortaleza (03/10/2017)
		Valor das Diárias: 723.11

Gabinete

PCDP 002677/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HERBERT ROLIM DE SOUSA
 CPF do Proposto: 120.592.503-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do Encontro de Pesquisadores em Arte - ANPAP e representar o espaço expositivo do memorial do IFCE na reunião de Espaços Expositivos da Rede Federal.

Fortaleza (26/09/2017)	→	Campinas (26/09/2017)
------------------------	---	-----------------------

Valor das Diárias:

0.00

PCDP 002678/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o Magnifico Reitor do IFCE na 62ª reunião do Colégio de Dirigentes (COLDIR), no dia 29/09/17

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002835/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Coldir conforme convocação em anexo

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Reitoria

PCDP 002901/17

Nome do Proposto: DIEGO ROCHA DE ABREU
 CPF do Proposto: 600.042.093-54 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Recebimento dos laboratórios do campus Boa Viagem.

Fortaleza (05/10/2017)	→	Boa Viagem (05/10/2017)
Boa Viagem (05/10/2017)	→	Fortaleza (05/10/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002979/17

Nome do Proposto: DIANA GUIMARAES AZIN
 CPF do Proposto: 510.996.243-04 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação como palestrante no VI Fórum de Administração e Planejamento - FAP.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002981/17

Nome do Proposto: VLADIA DE SOUSA FERREIRA
 CPF do Proposto: 026.807.843-24 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação como palestrante no VI Fórum de Administração e Planejamento - FAP.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003089/17

Nome do Proposto: JORDANA TORRES COSTA
 CPF do Proposto: 000.676.383-92 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento, que ocorrerá nos dias 19 e 20 de outubro de 2017 em Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

Gabinete

PCDP 003092/17

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO

CPF do Proposto: 140.588.393-68

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reunião com o Magnífico Reitor e Parlamentares Cearenses e no período da tarde reunião com representantes da DAE e com o Pró-reitor de Administração.

Acopiara (09/10/2017)	→	Fortaleza (10/10/2017)
Fortaleza (10/10/2017)	→	Iguatu (10/10/2017)
Valor das Diárias:		339.06

PCDP 003105/17

Nome do Proposto: REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA

CPF do Proposto: 009.048.193-37

Cargo ou Função: JORNALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar o Reitor em visitas aos campi Pecém (São Gonçalo do Amarante) Paracuru e Camocim, bem como organizar e secretariar a 63ª reunião do Colégio de Dirigentes que acontecerá no campus de Acaraú, além de atuar no cerimonial de inauguração do simulador de navegação do campus Acaraú e nas solenidade de abertura e encerramento do VII encontro dos servidores do IFCE.

Fortaleza (25/10/2017)	→	São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)
São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)	→	Paracuru (25/10/2017)
Paracuru (25/10/2017)	→	Acaraú (27/10/2017)
Acaraú (27/10/2017)	→	Camocim (27/10/2017)
Camocim (27/10/2017)	→	Acaraú (28/10/2017)
Acaraú (28/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		557.04

PCDP 003108/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

CPF do Proposto: 430.085.773-34

Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar o Reitor em visitas aos campi Pecém (São Gonçalo do Amarante) Paracuru e Camocim, bem como organizar e secretariar a 63ª reunião do Colégio de Dirigentes que acontecerá no campus de Acaraú, além de atuar no cerimonial de inauguração do simulador de navegação do campus Acaraú e nas solenidade de abertura e encerramento do VII encontro dos servidores do IFCE.

Fortaleza (25/10/2017)	→	São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)
São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)	→	Paracuru (25/10/2017)
Paracuru (25/10/2017)	→	Acaraú (27/10/2017)
Acaraú (27/10/2017)	→	Camocim (27/10/2017)
Camocim (27/10/2017)	→	Acaraú (28/10/2017)
Acaraú (28/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		677.79

Reitoria

PCDP 003140/17

Nome do Proposto: LINDOYA PINHEIRO RODRIGUES
 CPF do Proposto: 510.671.883-04 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do VI Fórum de Administração e Planejamento que sera realizado no IFCE - campus Avançado Guaramiranga, no período de 19 a 20/10/2017.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

Gabinete

PCDP 003152/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 2ª Reunião Extraordinária do CONIF, a ser realizada em Brasília/DF nos dias 6 e 7 de novembro.

Fortaleza (06/11/2017)	→	Brasília (07/11/2017)
Brasília (07/11/2017)	→	Fortaleza (07/11/2017)
Valor das Diárias:		535.01

PCDP 003176/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o Magnifico Reitor do IFCE na solenidade da aula inaugural do curso Técnico em Administração do IFCE campus de Tabuleiro do Norte.

Fortaleza (18/10/2017)	→	Tabuleiro do Norte (18/10/2017)
Tabuleiro do Norte (18/10/2017)	→	Fortaleza (18/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003179/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de abertura do VI Fórum de Administração e Planejamento do IFCE no campus Avançado Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (19/10/2017)
Guaramiranga (19/10/2017)	→	Fortaleza (19/10/2017)
Valor das Diárias:		105.93

PCDP 003182/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 021.308.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior do IFCE.

Quixadá (23/10/2017)	→	Fortaleza (23/10/2017)
Fortaleza (23/10/2017)	→	Quixadá (23/10/2017)
Valor das Diárias:		106.08

Reitoria

PCDP 003184/17

Nome do Proposto: NATHANIEL CARNEIRO NETO
 CPF do Proposto: 017.374.573-34 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento em Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003221/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus de Jaguaribe para fiscalizar a obra de ampliação de salas do bloco didático.

Fortaleza (16/10/2017)	→	Jaguaribe (16/10/2017)
Jaguaribe (16/10/2017)	→	Fortaleza (16/10/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003231/17

Nome do Proposto: JULIANA RODRIGUES HOLANDA
 CPF do Proposto: 019.593.463-69 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: VI Fórum de Administração e Planejamento FAP.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003234/17

Nome do Proposto: TEREZA CRISTINA FELIX DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 004.406.063-73 Cargo ou Função: ECONOMISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: VI Fórum de Administração e Planejamento FAP.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003257/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS
 CPF do Proposto: 068.848.493-04 Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior do IFCE, que acontecerá no dia 23.10.17, em Fortaleza - CE, no auditório da Reitoria do IFCE.

Tianguá (22/10/2017)	→	Fortaleza (23/10/2017)
Fortaleza (23/10/2017)	→	Tianguá (23/10/2017)
Valor das Diárias:		392.78

Gabinete

PCDP 003282/17

Nome do Proposto: ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR
 CPF do Proposto: 001.435.193-52 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o Reitor em visitas e reuniões nos campi Pecém (São Gonçalo do Amarante) Paracuru e Camocim, além de atuar no cerimonial de inauguração do simulador de navegação do campus Acaraú e nas solenidade de

abertura e encerramento do VII encontro dos servidores do IFCE.

Fortaleza (25/10/2017)	————→	São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)
São Gonçalo do Amarante (25/10/2017)	————→	Paracuru (25/10/2017)
Paracuru (25/10/2017)	————→	Acaraú (27/10/2017)
Acaraú (27/10/2017)	————→	Camocim (27/10/2017)
Camocim (27/10/2017)	————→	Acaraú (28/10/2017)
Acaraú (28/10/2017)	————→	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		677.79

PCDP 003297/17

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO
 CPF do Proposto: 739.960.683-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Convocação para a 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior (Consup).

Sobral (22/10/2017)	————→	Fortaleza (23/10/2017)
Fortaleza (23/10/2017)	————→	Sobral (23/10/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003299/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o magnifico Reitor do IFCE, na solenidade de inicio das atividades do campus Acopiara e lançamento da especialização em Ensino de Ciência e Matemática.

Fortaleza (01/11/2017)	————→	Acopiara (01/11/2017)
Acopiara (01/11/2017)	————→	Iguatu (02/11/2017)
Iguatu (02/11/2017)	————→	Fortaleza (02/11/2017)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 003300/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o magnifico Reitor do IFCE na solenidade de abertura do VI Fórum de Administração e Planejamento do IFCE, no campus Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	————→	Guaramiranga (19/10/2017)
Guaramiranga (19/10/2017)	————→	Fortaleza (19/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003328/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de inicio das atividades do campus Acopiara, do lançamento da especialização em Ensino de Ciência e Matemática, do termino do projeto Linhas da Vida do campus Iguatu, nos dias 01 e 02 de novembro de 2017.

Fortaleza (01/11/2017)	————→	Acopiara (01/11/2017)
Acopiara (01/11/2017)	————→	Iguatu (02/11/2017)
Iguatu (02/11/2017)	————→	Fortaleza (02/11/2017)
Valor das Diárias:		359.43

PCDP 003329/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (REDITEC 2017), na cidade de João Pessoa, conforme programação em anexo.

Fortaleza (19/10/2017)	→	João Pessoa (24/10/2017)
João Pessoa (24/10/2017)	→	Fortaleza (24/10/2017)
Valor das Diárias:		1,496.87

PCDP 003329/17-1C

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (REDITEC 2017), na cidade de João Pessoa, conforme programação em anexo.

Fortaleza (19/11/2017)	→	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Valor das Diárias:		1,476.05

Reitoria

PCDP 003348/17

Nome do Proposto: JOAO NARCLECIO FERNANDES DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 031.612.103-79 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: 1ª reunião do grupo de trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE (Portaria 999/GR/2017) a ser realizada no auditório da Reitoria do IFCE.

Tabuleiro do Norte (16/10/2017)	→	Fortaleza (17/10/2017)
Fortaleza (17/10/2017)	→	Tabuleiro do Norte (17/10/2017)
Valor das Diárias:		339.06

PCDP 003350/17

Nome do Proposto: ALEXANDRA SOARES RODRIGUES
 CPF do Proposto: 897.910.373-53 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 1ª reunião do grupo de trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE (Portaria 999/GR/2017) a ser realizada no auditório da Reitoria do IFCE.

Sobral (16/10/2017)	→	Fortaleza (17/10/2017)
Fortaleza (17/10/2017)	→	Sobral (17/10/2017)
Valor das Diárias:		276.96

PCDP 003363/17

Nome do Proposto: ELIZEU LUCAS DE SOUZA BRAGA
 CPF do Proposto: 600.429.703-85 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 1º encontro do grupo de trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico acerca do processo de planejamento

Baturité (16/10/2017)	→	Fortaleza (17/10/2017)
Fortaleza (17/10/2017)	→	Baturité (17/10/2017)
Valor das Diárias:		276.96

PCDP 003371/17

Nome do Proposto: OSCAR DE MORAES CORDEIRO NETTO
 CPF do Proposto: 112.533.391-04 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Proferir palestra magna Governança da Água e Segurança Hídrica para os usos Múltiplos, receber a condecoração Embaixador o2 para a Natureza e compor o Diálogo do Futuro da Água no Brasil.

Brasília (05/11/2017)	—————>	Fortaleza (09/11/2017)
Fortaleza (09/11/2017)	—————>	Brasília (09/11/2017)
Valor das Diárias:		967.52

PCDP 003371/17-1C

Nome do Proposto: OSCAR DE MORAES CORDEIRO NETTO
 CPF do Proposto: 112.533.391-04 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Proferir palestra magna Governança da Água e Segurança Hídrica para os usos Múltiplos, receber a condecoração Embaixador o2 para a Natureza e compor o Diálogo do Futuro da Água no Brasil.

Brasília (05/11/2017)	—————>	Fortaleza (08/11/2017)
Fortaleza (08/11/2017)	—————>	Brasília (08/11/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 003372/17

Nome do Proposto: ALBERTO JOSE PALOMBO VERGARA
 CPF do Proposto: 737.478.401-59 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar como coordenador do Dialogo do Futura o da Água no Brasil e do Fórum de lideres

Belo Horizonte (05/11/2017)	—————>	Fortaleza (09/11/2017)
Fortaleza (09/11/2017)	—————>	Belo Horizonte (09/11/2017)
Valor das Diárias:		1,050.80

PCDP 003382/17

Nome do Proposto: MARCELLA MOREIRA E COSTA
 CPF do Proposto: 004.784.423-00 Cargo ou Função: PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica em Barro Preto (Aquiraz/Iguape) ao Carmel Charme Resort com alunos do segundo semestre do curso técnico em Hospedagem. (Memorando 158/2017/DCA/Guaramiranga)

Guaramiranga (27/10/2017)	—————>	Aquiraz (27/10/2017)
Aquiraz (27/10/2017)	—————>	Guaramiranga (27/10/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003385/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica para avaliação dos serviços com necessidades de reforma do Hotel Escola campus Guaramiranga.

Fortaleza (25/10/2017)	—————>	Guaramiranga (25/10/2017)
Guaramiranga (25/10/2017)	—————>	Fortaleza (25/10/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003388/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realiza visita técnica ao campus Jaguaribe para recebimento provisório da obra de ampliação de salas do bloco didático.

Fortaleza (01/11/2017)	—————>	Jaguaribe (01/11/2017)
Jaguaribe (01/11/2017)	—————>	Fortaleza (01/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003389/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus BOa Viagem para levantamento de serviços de manutenção predial, para elaborar orçamento.

Fortaleza (08/11/2017)	→	Boa Viagem (08/11/2017)
Boa Viagem (08/11/2017)	→	Fortaleza (08/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003390/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus Jaguaribe para recebimento definitivo da obra de ampliação de salas de aulas do bloco didático.

Fortaleza (14/11/2017)	→	Juaribe (14/11/2017)
Juaribe (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003393/17

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
 CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoriar vícios construtivos e melhorias no campus Boa Viagem.

Fortaleza (08/11/2017)	→	Boa Viagem (08/11/2017)
Boa Viagem (08/11/2017)	→	Fortaleza (08/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003426/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 63ª Reunião Ordinária do Coldir no dia 26/10.2017, às 08h30, no auditório do campus de Acaraú, conforme convocação anexa

Fortaleza (25/10/2017)	→	Acaraú (26/10/2017)
Acaraú (26/10/2017)	→	Fortaleza (26/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Gabinete

PCDP 003464/17

Nome do Proposto: ANTONIO JOSE PESSOA DE ALENCAR
 CPF do Proposto: 001.435.193-52 Cargo ou Função: RELACOES PUBLICAS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar, em Brasília, da reunião de gestores de comunicação da Rede Federal, a fim de planejar as ações de caráter sistêmico para 2018.

Fortaleza (27/11/2017)	→	Brasília (29/11/2017)
Brasília (29/11/2017)	→	Fortaleza (29/11/2017)
Valor das Diárias:		702.29

Reitoria

PCDP 003466/17

Nome do Proposto: FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO
 CPF do Proposto: 102.499.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 2ª Reunião / 2017 do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER) e da 41ª Reunião Anual dos Dirigentes da Rede Federal

Fortaleza (19/11/2017)	→	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Valor das Diárias:		1,214.25

PCDP 003467/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 41ª REDITEC, promovida pela Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (SETEC/MEC) sediada e João Pessoa, nos dias 20 a 23.11.2017.

Fortaleza (19/11/2017)	→	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Valor das Diárias:		1,214.25

PCDP 003468/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção da Academia do IFCE campus Limoeiro do Norte.

Fortaleza (07/11/2017)	→	Limoeiro do Norte (07/11/2017)
Limoeiro do Norte (07/11/2017)	→	Fortaleza (07/11/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Gabinete

PCDP 003477/17

Nome do Proposto: BRENO ALVES CIPRIANO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 042.791.563-52 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 1ª reunião da comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos Técnicos-Administrativos em Educação do IFCE- CIS Central.

Crateús (31/10/2017)	→	Fortaleza (01/11/2017)
Fortaleza (01/11/2017)	→	Crateús (01/11/2017)
Valor das Diárias:		371.96

PCDP 003486/17

Nome do Proposto: KATIANE SAMPAIO DE SOUSA
 CPF do Proposto: 017.609.873-95 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Primeira reunião da Comissão Interna de Supervisão Central dos Técnicos-administrativos do IFCE

Quixadá (01/11/2017)	→	Fortaleza (01/11/2017)
Fortaleza (01/11/2017)	→	Quixadá (01/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

Reitoria

PCDP 003522/17

Nome do Proposto: JOAO BATISTA BEZERRA FROTA

CPF do Proposto: 380.720.253-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita para apresentação do IFCE e do Polo de Inovação EMBRAPPII às empresas EXATRON, NOVUs, CREARE e Global em Porto Alegre-RS Tonederm e Intra em Caxias do Sul.

Fortaleza (23/11/2017)	→	Porto Alegre (25/11/2017)
Porto Alegre (25/11/2017)	→	Caxias do Sul (28/11/2017)
Caxias do Sul (28/11/2017)	→	Fortaleza (28/11/2017)
Valor das Diárias:		1,056.02

PCDP 003530/17

Nome do Proposto: FRANCILEUDO SANTOS DE ABREU
 CPF do Proposto: 006.881.673-14 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
 Descrição Motivo: Participar de treinamento operacional para utilização do módulo de exames periódicos do servidor publico federal, que acontecerá no período de 30/11 a 01/12/2017. O mesmo será realizado nas dependências da Escola Nacional de Administração Publica -ENAP, em Brasília.

Fortaleza (29/11/2017)	→	Brasília (01/12/2017)
Brasília (01/12/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Valor das Diárias:		593.04

Gabinete

PCDP 003532/17

Nome do Proposto: RAIMUNDO EUDES DE SOUZA BANDEIRA
 CPF do Proposto: 245.213.023-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 46ª reunião ordinária do Consup do IFCE.

Fortaleza (25/09/2017)	→	Baturité (25/09/2017)
Baturité (25/09/2017)	→	Fortaleza (25/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Reitoria

PCDP 003533/17

Nome do Proposto: FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO
 CPF do Proposto: 102.499.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na 64ª Reunião do COLDIR e I Workshop de Planejamento Estratégico do IFCE, conforme programação em anexo.

Fortaleza (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003534/17

Nome do Proposto: FLAVIO DE OLIVEIRA VIEIRA
 CPF do Proposto: 796.267.775-91 Cargo ou Função: CONTADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Fórum de Administração e Planejamento a ser realizado na cidade de Guaramiranga, nos dias 19 a 20.10.2017.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003537/17

Nome do Proposto: ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO
 CPF do Proposto: 999.942.833-91 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 64ª reunião do Colégio de Dirigentes do IFCE, com pauta Diretoria de Assuntos Estudantis.

Fortaleza (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003538/17

Nome do Proposto: ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO
 CPF do Proposto: 999.942.833-91 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visitas técnicas aos campi da Região do Centro-Sul (Cariri).

Fortaleza (26/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (28/11/2017)
Juazeiro do Norte (28/11/2017)	→	Iguatu (28/11/2017)
Iguatu (28/11/2017)	→	Cedro (28/11/2017)
Cedro (28/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (29/11/2017)
Juazeiro do Norte (29/11/2017)	→	Crato (29/11/2017)
Crato (29/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (29/11/2017)
Juazeiro do Norte (29/11/2017)	→	Fortaleza (29/11/2017)
Valor das Diárias:		772.79

PCDP 003539/17

Nome do Proposto: TERESA HELENA GOMES SOARES
 CPF do Proposto: 918.066.403-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visitas técnicas regionais aos campi da região Centro-Sul (Cariri)

Fortaleza (26/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (28/11/2017)
Juazeiro do Norte (28/11/2017)	→	Iguatu (28/11/2017)
Iguatu (28/11/2017)	→	Cedro (28/11/2017)
Cedro (28/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (29/11/2017)
Juazeiro do Norte (29/11/2017)	→	Crato (29/11/2017)
Crato (29/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (29/11/2017)
Juazeiro do Norte (29/11/2017)	→	Fortaleza (29/11/2017)
Valor das Diárias:		652.04

PCDP 003572/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 41ª REDITEC em João Pessoa/PB.

Fortaleza (19/11/2017)	→	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Valor das Diárias:		1,214.25

PCDP 003576/17

Nome do Proposto: NATHANIEL CARNEIRO NETO
 CPF do Proposto: 017.374.573-34 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participação no 1º Workshop de planejamento estratégico do IFCE em Guaramiranga.

Fortaleza (12/11/2017)	—————>	Guaramiranga (13/11/2017)
Guaramiranga (13/11/2017)	—————>	Fortaleza (13/11/2017)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 003577/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no 1º Workshop de planejamento estratégico do IFCE em Guaramiranga.

Fortaleza (12/11/2017)	—————>	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	—————>	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003583/17

Nome do Proposto: MARCELLA MOREIRA E COSTA
 CPF do Proposto: 004.784.423-00 Cargo ou Função: PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Poder vivenciar a sustentabilidade aplicada pelos meios de hospedagens da região de Canoa Quebrada, dessa forma confrontando os conhecimento teóricos com a pratica. (Visita técnica)

Guaramiranga (14/11/2017)	—————>	Aracati (15/11/2017)
Aracati (15/11/2017)	—————>	Guaramiranga (15/11/2017)
Valor das Diárias:		244.68

PCDP 003586/17

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO
 CPF do Proposto: 140.588.393-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 41ª Reunião de Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica que será realizada na cidade de João Pessoa no período de 20 a 23/11/2017.

Iguatu (20/11/2017)	—————>	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	—————>	Iguatu (24/11/2017)
Valor das Diárias:		974.55

PCDP 003587/17

Nome do Proposto: HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL
 CPF do Proposto: 029.838.723-94 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Apresentar o Polo de Inovação ao Instituto Federal de Santa Catarina, objetivando fazer parcerias.

Fortaleza (27/11/2017)	—————>	Florianópolis (29/11/2017)
Florianópolis (29/11/2017)	—————>	Fortaleza (29/11/2017)
Valor das Diárias:		534.04

PCDP 003622/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO
 CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da Reditec, que ocorrerá dias 20 a 23 de novembro, em João Pessoa.

Fortaleza (19/11/2017)	—————>	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	—————>	Fortaleza (24/11/2017)
Valor das Diárias:		1,214.25

PCDP 003634/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus Canindé para fiscalizar obra do bloco didático.

Fortaleza (17/11/2017)	—————▶	Canindé (17/11/2017)
Canindé (17/11/2017)	—————▶	Fortaleza (17/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003665/17

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Avaliação de estrutura física do campus de Boa Viagem.

Fortaleza (13/11/2017)	—————▶	Boa Viagem (13/11/2017)
Boa Viagem (13/11/2017)	—————▶	Fortaleza (13/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003666/17

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Canindé para o acompanhamento de obras.

Fortaleza (22/11/2017)	—————▶	Canindé (22/11/2017)
Canindé (22/11/2017)	—————▶	Fortaleza (22/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003667/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do bloco de ensino do campus Canindé.

Fortaleza (22/11/2017)	—————▶	Canindé (22/11/2017)
Canindé (22/11/2017)	—————▶	Fortaleza (22/11/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003668/17

Nome do Proposto: WLADIANNE FERREIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 671.113.863-53 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da elaboração do diagnóstico sobre o processo do Planejamento Estratégico.

Tianguá (24/11/2017)	—————▶	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	—————▶	Tianguá (24/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

Gabinete

PCDP 003673/17

Nome do Proposto: REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA
 CPF do Proposto: 009.048.193-37 Cargo ou Função: JORNALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar o magnífico Reitor do IFCE e organizar a 64ª Reunião Extraordinária do COLDIR, que será realizada nos dias 13 e 14.11.2017, no campus avançado Guaramiranga.

Fortaleza (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		400.86

Reitoria

PCDP 003677/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HERLI BARROS

CPF do Proposto: 068.848.493-04

Cargo ou Função: TECNICO EM AGROPECUARIA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da 47ª reunião do Consup.

Tianguá (26/11/2017)	→	Fortaleza (27/11/2017)
Fortaleza (27/11/2017)	→	Tianguá (27/11/2017)
Valor das Diárias:		436.78

PCDP 003696/17

Nome do Proposto: JOAO BATISTA BEZERRA FROTA

CPF do Proposto: 380.720.253-68

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita para apresentação do Polo Embrapii às empresas Proveu, ATI e Empresa 1.

Fortaleza (03/12/2017)	→	Juiz de Fora (04/12/2017)
Juiz de Fora (04/12/2017)	→	Belo Horizonte (05/12/2017)
Belo Horizonte (05/12/2017)	→	Fortaleza (06/12/2017)
Valor das Diárias:		835.54

PCDP 003700/17

Nome do Proposto: VALMIR ARRUDA DE SOUSA NETO

CPF do Proposto: 889.448.081-04

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da organização da II Semana da Educação Física do IFCE.

Fortaleza (04/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2017)
Juazeiro do Norte (09/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Valor das Diárias:		869.40

PCDP 003701/17

Nome do Proposto: THAIDYS DA CONCEICAO LIMA DO MONTE

CPF do Proposto: 835.770.093-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da organização da II Semana da Educação Física do IFCE.

Fortaleza (04/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2017)
Juazeiro do Norte (09/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Valor das Diárias:		869.40

PCDP 003702/17

Nome do Proposto: SAMARA MOURA BARRETO DE ABREU

CPF do Proposto: 006.075.733-76

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da organização da II Semana da Educação Física do IFCE.

Fortaleza (04/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2017)
------------------------	---	--------------------------------

Juazeiro do Norte (09/12/2017)



Fortaleza (09/12/2017)

Valor das Diárias: 869.40

PCDP 003703/17

Nome do Proposto: DANIEL PINTO GOMES
 CPF do Proposto: 996.820.873-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da organização da II Semana da Educação Física do IFCE.

Fortaleza (04/12/2017)



Juazeiro do Norte (09/12/2017)

Juazeiro do Norte (09/12/2017)



Fortaleza (09/12/2017)

Valor das Diárias: 869.40

PCDP 003704/17

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da organização da II Semana da Educação Física do IFCE.

Fortaleza (06/12/2017)



Juazeiro do Norte (09/12/2017)

Juazeiro do Norte (09/12/2017)



Fortaleza (09/12/2017)

Valor das Diárias: 772.79

PCDP 003705/17

Nome do Proposto: VALTER CORDEIRO BARBOSA FILHO
 CPF do Proposto: 625.315.303-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da II Semana de Educação Física do IFCE.

Fortaleza (06/12/2017)



Juazeiro do Norte (09/12/2017)

Juazeiro do Norte (09/12/2017)



Fortaleza (09/12/2017)

Valor das Diárias: 557.04

PCDP 003706/17

Nome do Proposto: RAPHAELL MOREIRA MARTINS
 CPF do Proposto: 021.561.423-27 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da II Semana de Educação Física do IFCE.

Fortaleza (06/12/2017)



Juazeiro do Norte (09/12/2017)

Juazeiro do Norte (09/12/2017)



Fortaleza (09/12/2017)

Valor das Diárias: 557.04

PCDP 003715/17

Nome do Proposto: JOAO NARCLECIO FERNANDES DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 031.612.103-79 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 2ª reunião do GT responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE.

Tabuleiro do Norte (23/11/2017)



Fortaleza (24/11/2017)

Fortaleza (24/11/2017)



Tabuleiro do Norte (24/11/2017)

Valor das Diárias: 339.06

PCDP 003717/17

Nome do Proposto: GLEIBE MARA GIRAO OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 974.280.193-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da 2ª reunião do GT responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE.

Quixadá (23/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	→	Quixadá (24/11/2017)
Valor das Diárias:		339.06

PCDP 003749/17

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 013.752.213-45

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Apresentar a PRPI aos servidores do campus de Ubajara.

Fortaleza (12/12/2017)	→	Ubajara (13/12/2017)
Ubajara (13/12/2017)	→	Fortaleza (13/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003750/17

Nome do Proposto: HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL

CPF do Proposto: 029.838.723-94

Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Apresentar o Polo Embrapii aos servidores do campus Ubajara.

Fortaleza (12/12/2017)	→	Ubajara (13/12/2017)
Ubajara (13/12/2017)	→	Fortaleza (13/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003754/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA

CPF do Proposto: 232.434.813-68

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar do Fórum de Dirigentes de Gestão de Pessoas.

Fortaleza (03/12/2017)	→	Brasília (05/12/2017)
Brasília (05/12/2017)	→	Fortaleza (05/12/2017)
Valor das Diárias:		723.11

PCDP 003755/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do I Workshop de Administração e Planejamento do IFCE.

Fortaleza (14/11/2017)	→	Guaramiranga (15/11/2017)
Guaramiranga (15/11/2017)	→	Fortaleza (15/11/2017)
Valor das Diárias:		359.43

PCDP 003760/17

Nome do Proposto: LUCAS DA SILVA

CPF do Proposto: 035.179.604-54

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Quixadá (12/12/2017)	→	Fortaleza (13/12/2017)
Fortaleza (13/12/2017)	→	São Paulo (17/12/2017)

São Paulo (17/12/2017)	—————>	Fortaleza (17/12/2017)
Fortaleza (17/12/2017)	—————>	Quixadá (18/12/2017)
Valor das Diárias:		1,371.50

PCDP 003761/17

Nome do Proposto: GERMARIO MARCOS ARAUJO
 CPF do Proposto: 619.665.093-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (13/12/2017)	—————>	Florianópolis (16/12/2017)
Florianópolis (16/12/2017)	—————>	Fortaleza (16/12/2017)
Valor das Diárias:		734.64

PCDP 003762/17

Nome do Proposto: CLEMILSON NOGUEIRA PAIVA
 CPF do Proposto: 654.616.813-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (13/12/2017)	—————>	Brasília (16/12/2017)
Brasília (16/12/2017)	—————>	Fortaleza (16/12/2017)
Valor das Diárias:		817.24

PCDP 003763/17

Nome do Proposto: REINALDO FONTES CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 015.180.633-06 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (13/12/2017)	—————>	Brasília (16/12/2017)
Brasília (16/12/2017)	—————>	Fortaleza (16/12/2017)
Valor das Diárias:		817.24

PCDP 003764/17

Nome do Proposto: FRANCISCO DAS CHAGAS GOMES DA SILVA JUNIOR
 CPF do Proposto: 837.734.013-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (13/12/2017)	—————>	São Paulo (16/12/2017)
São Paulo (16/12/2017)	—————>	Fortaleza (16/12/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 003765/17

Nome do Proposto: FRANCISCO DIRCEU DUARTE ARRAES
 CPF do Proposto: 001.450.873-79 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (13/12/2017)	—————>	Manaus (16/12/2017)
Manaus (16/12/2017)	—————>	Fortaleza (16/12/2017)
Valor das Diárias:		817.24

PCDP 003767/17

Nome do Proposto: HELBA ARAUJO DE QUEIROZ PALACIO
 CPF do Proposto: 232.435.973-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Iguatu (13/12/2017)	→	Fortaleza (17/12/2017)
Fortaleza (17/12/2017)	→	Iguatu (17/12/2017)
Valor das Diárias:		1,119.94

PCDP 003768/17

Nome do Proposto: LUIS GONZAGA PINHEIRO NETO
 CPF do Proposto: 429.635.163-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Sobral (13/12/2017)	→	Fortaleza (17/12/2017)
Fortaleza (17/12/2017)	→	Sobral (17/12/2017)
Valor das Diárias:		1,071.99

PCDP 003769/17

Nome do Proposto: JOAO ROBERTO FACANHA DE ALMEIDA
 CPF do Proposto: 659.216.663-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projeto para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Fortaleza (13/12/2017)	→	São Paulo (16/12/2017)
São Paulo (16/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 003772/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião com empresa Furukawa.

Fortaleza (04/12/2017)	→	Curitiba (05/12/2017)
Curitiba (05/12/2017)	→	Fortaleza (06/12/2017)
Valor das Diárias:		631.79

PCDP 003779/17

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO
 CPF do Proposto: 739.960.683-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar reunião CONSUP.

Sobral (26/11/2017)	→	Fortaleza (27/11/2017)
Fortaleza (27/11/2017)	→	Sobral (27/11/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003781/17

Nome do Proposto: DAVID AURELIO LIMA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 004.536.673-09 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 47ª reunião do CONSUP.

Acaraú (27/11/2017)	→	Fortaleza (27/11/2017)
Fortaleza (27/11/2017)	→	Acaraú (27/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003782/17

Nome do Proposto: DAVID AURELIO LIMA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 004.536.673-09 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 4ª reunião extraordinária do Consup.

Acaraú (23/10/2017)	→	Fortaleza (23/10/2017)
Fortaleza (23/10/2017)	→	Acaraú (23/10/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003783/17

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR
 CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do I Workshop de Planejamento Estratégico do IFCE.

Fortaleza (13/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003786/17

Nome do Proposto: RIVELINO ALEXANDRE DE SOUSA
 CPF do Proposto: 750.367.383-49 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
 Descrição Motivo: Participar do curso In Company de Gestão Patrimonial sob o enfoque contábil.

Acopiara (05/12/2017)	→	Fortaleza (08/12/2017)
Fortaleza (08/12/2017)	→	Acopiara (08/12/2017)
Valor das Diárias:		874.12

PCDP 003813/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do campus Acopiara.

Fortaleza (01/12/2017)	→	Acopiara (01/12/2017)
Acopiara (01/12/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003825/17

Nome do Proposto: DIANA GUIMARAES AZIN
 CPF do Proposto: 510.996.243-04 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Metas e Produtividade da Procuradoria Federal do IFCE.

Fortaleza (14/12/2017)	→	Guaramiranga (15/12/2017)
Guaramiranga (15/12/2017)	→	Fortaleza (15/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003826/17

Nome do Proposto: LUCIANA DO VALE UCHOA

CPF do Proposto: 726.427.503-53 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Metas e Produtividade da Procuradoria Federal do IFCE.

Fortaleza (14/12/2017)	→	Guaramiranga (15/12/2017)
Guaramiranga (15/12/2017)	→	Fortaleza (15/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003827/17

Nome do Proposto: DANIELLE DE SOUSA HOLANDA PINTO FREITAS
 CPF do Proposto: 008.876.433-88 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Metas e Produtividade da Procuradoria Federal do IFCE.

Fortaleza (14/12/2017)	→	Guaramiranga (15/12/2017)
Guaramiranga (15/12/2017)	→	Fortaleza (15/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003829/17

Nome do Proposto: JOAO VICENTE GONCALVES RODRIGUES LIMA
 CPF do Proposto: 284.985.931-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Metas e Produtividade da Procuradoria Federal do IFCE.

Fortaleza (14/12/2017)	→	Guaramiranga (15/12/2017)
Guaramiranga (15/12/2017)	→	Fortaleza (15/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003878/17

Nome do Proposto: FRANCISCO GLAUBER DE MOURA
 CPF do Proposto: 425.628.303-00 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 2ª reunião do GT responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE.

Cedro (23/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	→	Cedro (24/11/2017)
Valor das Diárias:		339.06

PCDP 003885/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO
 CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do I Workshop de Planejamento Estratégico.

Boa Viagem (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Boa Viagem (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003890/17

Nome do Proposto: HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL
 CPF do Proposto: 029.838.723-94 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministras minicurso sobre Gestão de Prospecção e Gestão de Projetos.

Fortaleza (05/12/2017)	→	Tauá (06/12/2017)
Tauá (06/12/2017)	→	Fortaleza (06/12/2017)

PCDP 003891/17

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrar minicurso sobre Gestão de Prospecção e Gestão de Projetos.

Fortaleza (05/12/2017)	→	Tauá (06/12/2017)
Tauá (06/12/2017)	→	Fortaleza (06/12/2017)
		Valor das Diárias: 275.61

PCDP 003920/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o magnifico Reitor do IFCE na solenidade de Certificação e Colação de grau do IFCE campus Sobral.

Fortaleza (29/11/2017)	→	Sobral (30/11/2017)
Sobral (30/11/2017)	→	Fortaleza (30/11/2017)
		Valor das Diárias: 275.61

PCDP 003929/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 41ª REDITEC, em João Pessoa, conforme programação em anexo.

Fortaleza (19/11/2017)	→	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
		Valor das Diárias: 1,214.25

PCDP 003931/17

Nome do Proposto: FRANCIVALDO BRITO DE MORAIS
 CPF do Proposto: 036.674.771-12 Cargo ou Função: ARQUIVISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Capacitação dos servidores do campus Guaramiranga acerca do uso do SEI e os procedimentos que o envolvem.

Fortaleza (04/12/2017)	→	Guaramiranga (04/12/2017)
Guaramiranga (04/12/2017)	→	Fortaleza (04/12/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 003934/17

Nome do Proposto: CYBELE NOGUEIRA RODRIGUES
 CPF do Proposto: 028.549.323-07 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do III encontro Afro-brasileiros e indígenas do IFCE.

Fortaleza (30/11/2017)	→	Juaribe (01/12/2017)
Juaribe (01/12/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003935/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Recebimento provisório, obra academia etapa 1

Fortaleza (30/11/2017)	→	Limoeiro do Norte (30/11/2017)
Limoeiro do Norte (30/11/2017)	→	Fortaleza (30/11/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 003950/17

Nome do Proposto: MARCELO LIMA DE ALMEIDA
 CPF do Proposto: 000.968.843-98 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003951/17

Nome do Proposto: AUGUSTO FLAVIO ALBUQUERQUE ARRAES FREIRE
 CPF do Proposto: 872.473.723-20 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003952/17

Nome do Proposto: MAKELLI ARAUJO JUCA
 CPF do Proposto: 963.246.433-87 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003953/17

Nome do Proposto: JEOVA CHAGAS LINO
 CPF do Proposto: 256.311.283-49 Cargo ou Função: TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003955/17

Nome do Proposto: INACIO DE LOIOLA SOUZA SILVA
 CPF do Proposto: 073.716.664-96 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003957/17

Nome do Proposto: JESSYCA ALENCAR LEAO E SILVA

CPF do Proposto: 015.838.823-24 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003962/17

Nome do Proposto: FRANCISCO DELFABIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 013.579.673-30 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: PArticipação no terceiro encontro presencial do curso de Especialização em Elaboração e gerenciamento de Projetos para Gestão Municipal de Recurso Hídricos - ANA/IFCE.

Quixadá (13/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	→	Quixadá (16/12/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 003998/17

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Atendimento à solicitação do campus Guaramiranga através de e-mail, anexo.

Fortaleza (04/12/2017)	→	Guaramiranga (04/12/2017)
Guaramiranga (04/12/2017)	→	Fortaleza (04/12/2017)
Valor das Diárias:		67.68

Gabinete

PCDP 004089/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de Certificação do cursos Técnicos e colação de Grau do IFCE campus Aracati, no dia 11/12/17.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Aracati (11/12/2017)
Aracati (11/12/2017)	→	Fortaleza (11/12/2017)
Valor das Diárias:		105.93

Reitoria

PCDP 004090/17

Nome do Proposto: RUBENS MACIEL MIRANDA PINHEIRO
 CPF do Proposto: 914.939.193-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrar disciplina de Calculo I para o curso de Licenciatura.

Tauá (18/11/2017)	→	Boa Viagem (18/11/2017)
Boa Viagem (18/11/2017)	→	Tauá (18/11/2017)
Valor das Diárias:		88.50

PCDP 004098/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA DO AMARAL MIRANDA
 CPF do Proposto: 673.042.493-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Ministrar treinamento de boas práticas de fabricação às merendeiras do município de Boa Viagem.

Tauá (16/12/2017)	—————>	Boa Viagem (16/12/2017)
Boa Viagem (16/12/2017)	—————>	Tauá (16/12/2017)
Valor das Diárias:		88.50

Gabinete

PCDP 004101/17

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o magnifico Reitor do IFCE na solenidade de Certificação dos Cursos Técnicos e Colação de Grau do IFCE campus Aracati, rm 11.12.2017

Fortaleza (11/12/2017)	—————>	Aracati (11/12/2017)
Aracati (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (11/12/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Reitoria

PCDP 004117/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnicas na obra de construção de 2 sala de aula no pavimento bolco didático e adaptação de sala para refeitório do campus Tauá e inspeção dos serviços de conclusão do bloco didático do campus Crateús.

Fortaleza (27/12/2017)	—————>	Tauá (27/12/2017)
Tauá (27/12/2017)	—————>	Crateús (28/12/2017)
Crateús (28/12/2017)	—————>	Fortaleza (28/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004145/17

Nome do Proposto: JULIANA NUNES CAMINHA
 CPF do Proposto: 009.325.863-17 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004155/17

Nome do Proposto: DEBORA REGINA DINIZ SOARES
 CPF do Proposto: 487.764.911-53 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004158/17

Nome do Proposto: MARIA ERIDAN ARAUJO DA SILVA
 CPF do Proposto: 392.947.813-72 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004169/17

Nome do Proposto: TERCIO VICTOR DE OLIVEIRA LEAL
 CPF do Proposto: 017.777.313-80 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

Gabinete

PCDP 004188/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 021.308.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião da Comissão responsável por coordenar o processo de escolha dos membros das comissões eleitorais locais e central para a escolha de diretores-gerais nos campi do IFCE.

Quixadá (01/12/2017)	—————>	Fortaleza (01/12/2017)
Fortaleza (01/12/2017)	—————>	Quixadá (01/12/2017)
Valor das Diárias:		106.08

PCDP 004190/17

Nome do Proposto: BRENO ALVES CIPRIANO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 042.791.563-52 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da 2ª reunião da Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE - IFCE - CIS Central.

Crateús (19/12/2017)	—————>	Fortaleza (21/12/2017)
Fortaleza (21/12/2017)	—————>	Crateús (21/12/2017)
Valor das Diárias:		657.74

Reitoria

PCDP 004197/17

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO
 CPF do Proposto: 140.588.393-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião do COLDIR na Reitoria.

Acopiara (14/12/2017)	—————>	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	—————>	Acopiara (16/12/2017)
Valor das Diárias:		592.86

PCDP 004199/17

Nome do Proposto: HELBA ARAUJO DE QUEIROZ PALACIO
 CPF do Proposto: 232.435.973-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2º encontro presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recurso Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com Agência Nacional das Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017.

Fortaleza (02/08/2017)	—————>	Iguatu (05/08/2017)
Iguatu (05/08/2017)	—————>	Fortaleza (06/08/2017)
Valor das Diárias:		734.04

PCDP 004207/17

Nome do Proposto: MICHAEL BARBOSA VIANA
 CPF do Proposto: 007.892.893-18 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	—————>	São Paulo (05/08/2017)
São Paulo (05/08/2017)	—————>	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 004218/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 64ª reunião do COLDIR

Fortaleza (13/11/2017)	—————>	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	—————>	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004221/17

Nome do Proposto: KATIANE SAMPAIO DE SOUSA
 CPF do Proposto: 017.609.873-95 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: 2ª Reunião Ordinária da Comissão interna de Supervisão Central do Técnicos Administrativos em Educação.

Quixadá (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Fortaleza (20/12/2017)	—————>	Quixadá (20/12/2017)
Valor das Diárias:		228.58

Gabinete**PCDP 004233/17**

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o magnífico Reitor do IFCE na solenidade de Certificação dos cursos técnicos e FIC no campus avançado de Guaramiranga.

Fortaleza (20/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 004242/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a certificação de cursos técnicos e FIC do campus avançado Guaramiranga.

Fortaleza (20/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
------------------------	--------	---------------------------

Guaramiranga (20/12/2017)



Fortaleza (20/12/2017)

Valor das Diárias: 105.93

PCDP 004243/17

Nome do Proposto: MARCELO TOBIAS VIEIRA DE ARAUJO

CPF do Proposto: 029.495.383-39

Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Primeira Reunião da CIS central para eleição de seu secretário, aprovação do regulamento e definição do processo de eleição para a composição das CIS locais.

Quixadá (01/11/2017)



Fortaleza (01/11/2017)

Fortaleza (01/11/2017)



Quixadá (01/11/2017)

Valor das Diárias: 85.38

PCDP 004256/17

Nome do Proposto: MARIA FLAVIA AZEVEDO DA PENHA

CPF do Proposto: 658.290.423-04

Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da reunião convocada pela Comissão eleitoral do CONSUP, devidamente regulamentada pela Resolução nº 108, de 27/11/2017, a reunião que será realizada no dia 20.12.2017 às 15h no auditório da Reitoria do IFCE.

Baturité (20/12/2017)



Fortaleza (20/12/2017)

Fortaleza (20/12/2017)



Baturité (20/12/2017)

Valor das Diárias: 85.38



Afastamentos a Serviço

Número:
2/2018

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 22/02/2018

Reitoria

PCDP 000001/18

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA
 CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o reitor na colação de grau do campus Juazeiro do Norte.

Fortaleza (30/01/2018)	→	Juazeiro do Norte (30/01/2018)
Juazeiro do Norte (30/01/2018)	→	Fortaleza (31/01/2018)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 000004/18

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Presidir a solenidade de Certificação dos curso técnicos e colação de grau do IFCE campus Juazeiro do norte reunião com servidores do campus crato e Juazeiro.

Fortaleza (30/01/2018)	→	Juazeiro do Norte (30/01/2018)
Juazeiro do Norte (30/01/2018)	→	Fortaleza (31/01/2018)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 000005/18

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o Magnífico Reitor em solenidade de certificação dos cursos técnicos e colação de grau.

Fortaleza (30/01/2018)	→	Juazeiro do Norte (30/01/2018)
Juazeiro do Norte (30/01/2018)	→	Fortaleza (31/01/2018)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 000019/18

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 021.308.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião da Comissão Eleitoral do Consup, que acontecerá no dia 10/01/2018, no auditório da Reitoria do IFCE, para os últimos ajustes no edital das eleições para Diretores Gerais

Quixadá (10/01/2018)	→	Fortaleza (10/01/2018)
Fortaleza (10/01/2018)	→	Quixadá (10/01/2018)
Valor das Diárias:		106.08

PCDP 000020/18

Nome do Proposto: BRENO ALVES CIPRIANO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 042.791.563-52 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
 Descrição Motivo: Participar de treinamento, na condição de membro titular da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação do IFCE -CIS Central, para utilização do Sistema Eletrônico de Informação - SEI.

Crateús (11/01/2018)	→	Fortaleza (13/01/2018)
Fortaleza (13/01/2018)	→	Crateús (13/01/2018)

PCDP 000023/18

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica aos campi Jaguaruana e Limoeiro do Norte na intenção de verificar os serviços de manutenção a serem iniciados pela empresa JB2.

Fortaleza (04/01/2018)	→	Jaguaruana (04/01/2018)
Jaguaruana (04/01/2018)	→	Limoeiro do Norte (04/01/2018)
Limoeiro do Norte (04/01/2018)	→	Fortaleza (04/01/2018)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000036/18

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
 CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhar o inicio dos serviços de manutenção do campus Boa Viagem.

Fortaleza (03/01/2018)	→	Boa Viagem (03/01/2018)
Boa Viagem (03/01/2018)	→	Fortaleza (03/01/2018)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000037/18

Nome do Proposto: MARIA FLAVIA AZEVEDO DA PENHA
 CPF do Proposto: 658.290.423-04 Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na Reunião convocada pela Comissão Eleitoral do CONSUP, devidamente regulamentada conforme Resolução nº 108, de 27/11/2017, a reunião que será realizada o dia 02/01/2018, às 9h, no auditório da Reitoria para entrega do edital de eleição dos diretores gerais e outros encaminhamento de interesse.

Baturité (02/01/2018)	→	Fortaleza (02/01/2018)
Fortaleza (02/01/2018)	→	Baturité (02/01/2018)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 000038/18

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica nas obras de construção dos campi Acopiara, Horizonte e Cedro, do IFCE.

Fortaleza (09/01/2018)	→	Acopiara (09/01/2018)
Acopiara (09/01/2018)	→	Cedro (10/01/2018)
Cedro (10/01/2018)	→	Horizonte (10/01/2018)
Horizonte (10/01/2018)	→	Fortaleza (10/01/2018)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 000046/18

Nome do Proposto: SERGIANO DE LIMA ARAUJO
 CPF do Proposto: 455.519.363-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação na reunião da comissão eleitoral central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Tabuleiro do Norte (02/01/2018)	→	Fortaleza (02/01/2018)
Fortaleza (02/01/2018)	→	Tabuleiro do Norte (02/01/2018)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 000053/18

Nome do Proposto: LUIZ CARLOS SOARES BRITO
 CPF do Proposto: 027.920.463-92 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião com o CoNSUP, reunião que será realizada no dia 02/01/2018 às 9h, no auditoria da Reitoria para entrega do edital de eleições dos diretores gerais e outros encaminhamentos no interesses da citada eleição.

Tianguá (02/01/2018)	→	Fortaleza (02/01/2018)
Fortaleza (02/01/2018)	→	Tianguá (02/01/2018)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 000056/18

Nome do Proposto: GEORGE NEY ALMEIDA MOREIRA
 CPF do Proposto: 775.661.303-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na reunião convocada pela Comissão Eleitoral do Consup, devidamente regulamentada conforme Resolução 108, de 27/11/2017, realizada o dia 02/01/2018, as 9h, no auditório da REitoria para entrega do edital de eleição dos diretores dos campi e outros encaminhamentos.

Aracati (02/01/2018)	→	Fortaleza (02/01/2018)
Fortaleza (02/01/2018)	→	Aracati (02/01/2018)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 000101/18

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnicas aos campi Pecém, Umirim de Itapipoca, para fiscalizar serviços de manutenção predial e a obra de ampliação do bloco didático em Umirim.

Fortaleza (19/01/2018)	→	São Gonçalo do Amarante (19/01/2018)
São Gonçalo do Amarante (19/01/2018)	→	Umirim (19/01/2018)
Umirim (19/01/2018)	→	Itapipoca (19/01/2018)
Itapipoca (19/01/2018)	→	Fortaleza (19/01/2018)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000159/18

Nome do Proposto: GERMARIO MARCOS ARAUJO
 CPF do Proposto: 619.665.093-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião de Planejamento da PROEN no IFCE - campus Guaramiranga.

Fortaleza (01/02/2018)	→	Guaramiranga (01/02/2018)
Guaramiranga (01/02/2018)	→	Fortaleza (01/02/2018)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000166/18

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica aos campi do Jaguaruana e Limoeiro do Norte para inspeção dos serviços iniciados pela empresa JB. Tabuleiro do Norte para assinatura de ordem de serviços e esclarecimentos dos serviços a empresa E&L.

Fortaleza (02/02/2018)	→	Jaguaruana (02/02/2018)
Jaguaruana (02/02/2018)	→	Limoeiro do Norte (02/02/2018)
Limoeiro do Norte (02/02/2018)	→	Tabuleiro do Norte (02/02/2018)
Tabuleiro do Norte (02/02/2018)	→	Fortaleza (02/02/2018)

PCDP 000184/18

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do encontro de gestores no período de 01 a 03/02/2018

Fortaleza (31/01/2018)	→	Guaramiranga (03/02/2018)
Guaramiranga (03/02/2018)	→	Fortaleza (03/02/2018)
Valor das Diárias:		677.79

PCDP 000187/18

Nome do Proposto: MIRLENI PEREIRA DE QUEIROZ
 CPF do Proposto: 212.939.453-15 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião anual de planejamento em Guaramiranga, a ser realizada no Hotel Escola (campus Guaramiranga) no dia 01/02/2018, conforme programação em anexo.

Fortaleza (31/01/2018)	→	Guaramiranga (02/02/2018)
Guaramiranga (02/02/2018)	→	Fortaleza (02/02/2018)
Valor das Diárias:		466.29

PCDP 000188/18

Nome do Proposto: SAMARA TAUIL VITORINO
 CPF do Proposto: 263.445.563-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião anual de planejamento, em Guaramiranga, a ser realizada no Hotel Escola no dia 01/02/2018, conforme programação em anexo.

Fortaleza (31/01/2018)	→	Guaramiranga (02/02/2018)
Guaramiranga (02/02/2018)	→	Fortaleza (02/02/2018)
Valor das Diárias:		466.29

PCDP 001506/17-1C

Nome do Proposto: TIAGO ESTEVAM GONCALVES
 CPF do Proposto: 006.501.253-47 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Oitivas do processo administrativo disciplinar No 23255.0141-17.

Fortaleza (09/06/2017)	→	Itapipoca (09/06/2017)
Itapipoca (09/06/2017)	→	Fortaleza (09/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 001507/17-2C

Nome do Proposto: IGOR DE MORAES PAIM
 CPF do Proposto: 887.338.403-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Oitivas do processo administrativo disciplinar No 23255.0141-17.

Fortaleza (12/06/2017)	→	Itapipoca (12/06/2017)
Itapipoca (12/06/2017)	→	Fortaleza (12/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 001749/17-1C

Nome do Proposto: DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES
 CPF do Proposto: 006.393.673-99 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita aos campi de Camocim e Acaraú para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT 2017.

Fortaleza (12/07/2017)	—————>	Camocim (12/07/2017)
Camocim (12/07/2017)	—————>	Acaraú (13/07/2017)
Acaraú (13/07/2017)	—————>	Fortaleza (13/07/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 001750/17-1C

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita aos campi de Camocim e Acaraú para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT 2017.

Fortaleza (12/07/2017)	—————>	Camocim (12/07/2017)
Camocim (12/07/2017)	—————>	Acaraú (13/07/2017)
Acaraú (13/07/2017)	—————>	Fortaleza (13/07/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 001802/17

Nome do Proposto: TIAGO ESTEVAM GONCALVES
 CPF do Proposto: 006.501.253-47 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Comissão PAD.

Fortaleza (12/06/2017)	—————>	Itapipoca (12/06/2017)
Itapipoca (12/06/2017)	—————>	Fortaleza (12/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 001803/17

Nome do Proposto: TIAGO ESTEVAM GONCALVES
 CPF do Proposto: 006.501.253-47 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Oitivas do processo administrativo disciplinar No 23255.014117.

Fortaleza (19/06/2017)	—————>	Itapipoca (19/06/2017)
Itapipoca (19/06/2017)	—————>	Fortaleza (19/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 001804/17

Nome do Proposto: IGOR DE MORAES PAIM
 CPF do Proposto: 887.338.403-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Apurar os fatos relacionados com o processo No 23255.014117-31 para realizar oitivas com os alunos envolvidos direta e indiretamente no processo.

Fortaleza (19/06/2017)	—————>	Itapipoca (19/06/2017)
Itapipoca (19/06/2017)	—————>	Fortaleza (19/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 001809/17

Nome do Proposto: ISLAYNE TEIXEIRA ADRIANO
 CPF do Proposto: 853.512.373-34 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO
 Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
 Descrição Motivo: Participar do treinamento dos servidores do IFCE ao sistema SAPIENS/AGU.

Itapipoca (10/07/2017)	—————>	Fortaleza (11/07/2017)
------------------------	--------	------------------------

Fortaleza (11/07/2017)	→	Itapipoca (11/07/2017)
		Valor das Diárias: 276.96

PCDP 001890/17

Nome do Proposto: JOAO LUIZ GOMES MATHIAS
 CPF do Proposto: 005.197.883-03 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Avaliação do curso técnico em Edificações (subsequente) no campus Itapipoca.

Quixadá (08/06/2017)	→	Fortaleza (08/06/2017)
Fortaleza (08/06/2017)	→	Quixadá (08/06/2017)
		Valor das Diárias: 85.38

PCDP 001914/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Canindé para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT 2017.

Fortaleza (26/07/2017)	→	Canindé (26/07/2017)
Canindé (26/07/2017)	→	Fortaleza (26/07/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 001915/17

Nome do Proposto: DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES
 CPF do Proposto: 006.393.673-99 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Canindé para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT 2017.

Fortaleza (26/07/2017)	→	Canindé (26/07/2017)
Canindé (26/07/2017)	→	Fortaleza (26/07/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 001941/17

Nome do Proposto: HOBSON ALMEIDA CRUZ
 CPF do Proposto: 527.849.243-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação no IV Encontro Pedagógico do campus Itapipoca, proferindo a palestra "Formação Profissional e Ética Discente: desafios e possibilidades no cenário atual".

Fortaleza (20/07/2017)	→	Itapipoca (20/07/2017)
Itapipoca (20/07/2017)	→	Fortaleza (20/07/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 001942/17

Nome do Proposto: ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO
 CPF do Proposto: 477.826.683-87 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação no IV Encontro Pedagógico do campus Itapipoca, proferindo a palestra "Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado".

Fortaleza (20/07/2017)	→	Itapipoca (20/07/2017)
Itapipoca (20/07/2017)	→	Fortaleza (20/07/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 001965/17

Nome do Proposto: BRUNO DINIZ DA SILVA

CPF do Proposto: 035.854.393-22 Cargo ou Função: CONTADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Receber orientações na Reitoria de como realizar cadastramento de empenho no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens.

Itapipoca (04/08/2017)	→	Fortaleza (04/08/2017)
Fortaleza (04/08/2017)	→	Itapipoca (04/08/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 001980/17

Nome do Proposto: ISLAYNE TEIXEIRA ADRIANO
 CPF do Proposto: 853.512.373-34 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do XIV Seminário Multiprofissional Integrado de Secretariado da Região Nordeste - XIV Semisec.

Itapipoca (22/08/2017)	→	Fortaleza (23/08/2017)
Fortaleza (23/08/2017)	→	Teresina (25/08/2017)
Teresina (25/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)
Fortaleza (26/08/2017)	→	Itapipoca (26/08/2017)
Valor das Diárias:		914.42

PCDP 001980/17-1C

Nome do Proposto: ISLAYNE TEIXEIRA ADRIANO
 CPF do Proposto: 853.512.373-34 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do XIV Seminário Multiprofissional Integrado de Secretariado da Região Nordeste - XIV Semisec.

Itapipoca (22/08/2017)	→	Fortaleza (23/08/2017)
Fortaleza (23/08/2017)	→	Teresina (25/08/2017)
Teresina (25/08/2017)	→	Fortaleza (26/08/2017)
Fortaleza (26/08/2017)	→	Itapipoca (26/08/2017)
Valor das Diárias:		819.42

PCDP 001981/17

Nome do Proposto: ISLAYNE TEIXEIRA ADRIANO
 CPF do Proposto: 853.512.373-34 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Apresentação do trabalho "Políticas de Inclusão para pessoas com deficiência: uma análise sobre a visão dos servidores ligados ao Departamento de Ensino do IFCE campus Itapipoca" no IV Encontro dos Napnes - IFCE.

Itapipoca (31/07/2017)	→	Fortaleza (31/07/2017)
Fortaleza (31/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (01/08/2017)
Juazeiro do Norte (01/08/2017)	→	Fortaleza (02/08/2017)
Fortaleza (02/08/2017)	→	Itapipoca (02/08/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 002003/17

Nome do Proposto: DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES
 CPF do Proposto: 006.393.673-99 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Aracati para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT 2017.

Fortaleza (03/08/2017)	→	Aracati (03/08/2017)
Aracati (03/08/2017)	→	Fortaleza (03/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002004/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Aracati para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT 2017.

Fortaleza (03/08/2017)	→	Aracati (03/08/2017)
Aracati (03/08/2017)	→	Fortaleza (03/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002050/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar do COLDIR no campus Cedro.

Fortaleza (06/08/2017)	→	Cedro (07/08/2017)
Cedro (07/08/2017)	→	Fortaleza (07/08/2017)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 002126/17

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR
 CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Acompanhamento da equipe de TI para realização de fusão da fibra óptica e instalação de telefonia IP.

Fortaleza (16/08/2017)	→	Itapipoca (16/08/2017)
Itapipoca (16/08/2017)	→	Fortaleza (16/08/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002159/17

Nome do Proposto: ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO
 CPF do Proposto: 999.942.833-91 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação no VII Fórum Institucional de Ensino.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 002170/17

Nome do Proposto: DIANA GUIMARAES AZIN
 CPF do Proposto: 510.996.243-04 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação no Fórum dos Procuradores-Chefes da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Fortaleza (18/09/2017)	→	Petrolina (21/09/2017)
Petrolina (21/09/2017)	→	Fortaleza (21/09/2017)
Valor das Diárias:		811.97

PCDP 002214/17

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Itapipoca.

Fortaleza (18/08/2017)	→	Itapipoca (18/08/2017)
Itapipoca (18/08/2017)	→	Fortaleza (18/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002215/17

Nome do Proposto: LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 082.213.014-93 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus para iniciar o serviço de desmontagem da cobertura da quadra poliesportiva.

Fortaleza (21/08/2017)	→	Jaguaruana (21/08/2017)
Jaguaruana (21/08/2017)	→	Fortaleza (21/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002221/17

Nome do Proposto: CESAR WAGNER GONCALVES SIQUEIRA
 CPF do Proposto: 351.565.058-05 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do VII Fórum Institucional de Ensino em Guaramiranga- CE

Boa Viagem (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Boa Viagem (25/08/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 002222/17

Nome do Proposto: RICARDO RODRIGUES DE ANDRADE
 CPF do Proposto: 020.198.643-47 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do VII Fórum Institucional de Ensino em Guaramiranga- CE

Boa Viagem (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Boa Viagem (25/08/2017)
Valor das Diárias:		466.29

PCDP 002254/17

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
 CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoriar infiltração no novo bloco didático do campus Camocim e medição "in loco" para execução da passarela.

Fortaleza (31/08/2017)	→	Camocim (01/09/2017)
Camocim (01/09/2017)	→	Fortaleza (01/09/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 002255/17

Nome do Proposto: LEONARA ROCHA DOS SANTOS CASTRO
 CPF do Proposto: 027.343.263-02 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do VII Fórum Institucional de Ensino como representante da CTP de Horizonte.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 002289/17

Nome do Proposto: EVERTON BARBOSA NUNES

CPF do Proposto: 003.916.393-82 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aula prática de Metalografia de modo aliar conceitos provenientes da disciplina de Materiais de Construção Mecânica com a prática.

Itapipoca (08/06/2017)	→	Caucaia (08/06/2017)
Caucaia (08/06/2017)	→	Itapipoca (08/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002291/17

Nome do Proposto: FLAVIO LUIZ LARA
 CPF do Proposto: 970.244.571-04 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Canindé para realizar procedimentos de Auditoria em atendimento ao Memorando 840.2017 - PROGEP/IFCE.

Fortaleza (24/08/2017)	→	Canindé (24/08/2017)
Canindé (24/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002292/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Canindé para realizar procedimentos de Auditoria em atendimento ao Memorando 840.2017 - PROGEP/IFCE.

Fortaleza (24/08/2017)	→	Canindé (24/08/2017)
Canindé (24/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002294/17

Nome do Proposto: ANTONIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA
 CPF do Proposto: 024.921.513-60 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Canindé para realizar procedimentos de Auditoria em atendimento ao Memorando 840.2017 - PROGEP/IFCE.

Fortaleza (24/08/2017)	→	Canindé (24/08/2017)
Canindé (24/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002295/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Canindé para realizar procedimentos de Auditoria em atendimento ao Memorando 840.2017 - PROGEP/IFCE.

Fortaleza (24/08/2017)	→	Canindé (24/08/2017)
Canindé (24/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002333/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica a obra da academia etapa 1, com o objetivo de verificar o andamento dos serviços.

Fortaleza (28/08/2017)	→	Limoeiro do Norte (28/08/2017)
------------------------	---	--------------------------------

Limoeiro do Norte (28/08/2017)	—————>	Fortaleza (28/08/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 002334/17

Nome do Proposto: LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 082.213.014-93 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar fiscalização ao serviço de desmontagem da cobertura da quadra poliesportiva do campus Jaguaruana.

Fortaleza (31/08/2017)	—————>	Jaguaruana (31/08/2017)
Jaguaruana (31/08/2017)	—————>	Fortaleza (31/08/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 002335/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica ao Hotel Escola do campus Guaramiranga, com o objetivo de avaliar itens com necessidade de manutenção.

Fortaleza (29/08/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (29/08/2017)
Limoeiro do Norte (29/08/2017)	—————>	Fortaleza (29/08/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 002336/17

Nome do Proposto: MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA
 CPF do Proposto: 000.256.843-88 Cargo ou Função: ARQUITETO E URBANISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica para levantamento de dados e viabilidade de construção de salas de aula em terreno no campus do Hotel Escola de Guaramiranga.

Fortaleza (29/08/2017)	—————>	Guaramiranga (29/08/2017)
Guaramiranga (29/08/2017)	—————>	Fortaleza (29/08/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 002376/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus Umirim para acompanhamento de serviços da Profglass.

Fortaleza (01/09/2017)	—————>	Umirim (01/09/2017)
Umirim (01/09/2017)	—————>	Fortaleza (01/09/2017)
		Valor das Diárias: 67.68

PCDP 002382/17

Nome do Proposto: JOSE NILTON RODRIGUES SILVA
 CPF do Proposto: 412.956.843-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica com alunos do primeiro semestre do curso Técnico em Hospedagem.

Guaramiranga (20/09/2017)	—————>	Fortaleza (20/09/2017)
Fortaleza (20/09/2017)	—————>	Guaramiranga (20/09/2017)
		Valor das Diárias: 85.38

PCDP 002404/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA

CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Apresentar o Polo de Inovação aos servidores do campus de Morada Nova.

Fortaleza (06/09/2017)	→	Morada Nova (06/09/2017)
Morada Nova (06/09/2017)	→	Fortaleza (06/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002405/17

Nome do Proposto: HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL
 CPF do Proposto: 029.838.723-94 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Apresentar o Polo de Inovação aos servidores do campus de Morada Nova.

Fortaleza (06/09/2017)	→	Morada Nova (06/09/2017)
Morada Nova (06/09/2017)	→	Fortaleza (06/09/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002466/17

Nome do Proposto: ANTONIO DE BARROS SERRA
 CPF do Proposto: 357.162.073-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no evento: ROADSHOW - Inovação na Prática.

Fortaleza (21/09/2017)	→	Joinville (22/09/2017)
Joinville (22/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Valor das Diárias:		495.86

PCDP 002524/17

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Apresentar o Polo de Inovação aos servidores do campus de Morada Nova.

Fortaleza (06/09/2017)	→	Morada Nova (06/09/2017)
Morada Nova (06/09/2017)	→	Fortaleza (06/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002532/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento
 Descrição Motivo: Curso de Formação e Capacitação em Governança, Gestão de Riscos, controles internos e compliance nas contratações da Administração Pública.

Fortaleza (03/10/2017)	→	Brasília (05/10/2017)
Brasília (05/10/2017)	→	Fortaleza (05/10/2017)
Valor das Diárias:		593.04

PCDP 002536/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião Unidades e Polos EMBRAPPII.

Fortaleza (04/10/2017)	→	Campinas (05/10/2017)
Campinas (05/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)

Valor das Diárias:

561.29

PCDP 002538/17

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião Unidades e Polos EMBRAPIL.

Fortaleza (04/10/2017)	→	Campinas (05/10/2017)
Campinas (05/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Valor das Diárias:		561.29

PCDP 002559/17

Nome do Proposto: DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES
 CPF do Proposto: 006.393.673-99 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Quixadá para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT.

Fortaleza (14/09/2017)	→	Quixadá (14/09/2017)
Quixadá (14/09/2017)	→	Fortaleza (14/09/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002560/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Quixadá para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT.

Fortaleza (14/09/2017)	→	Quixadá (14/09/2017)
Quixadá (14/09/2017)	→	Fortaleza (14/09/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002561/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita aos campi de Tianguá e Ubajara para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT.

Fortaleza (20/09/2017)	→	Tianguá (20/09/2017)
Tianguá (20/09/2017)	→	Ubajara (21/09/2017)
Ubajara (21/09/2017)	→	Fortaleza (21/09/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 002562/17

Nome do Proposto: DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES
 CPF do Proposto: 006.393.673-99 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita aos campi de Tianguá e Ubajara para realizar procedimentos de auditoria em patrimônio, conforme Ação 06 do PAINT.

Fortaleza (20/09/2017)	→	Tianguá (20/09/2017)
Tianguá (20/09/2017)	→	Ubajara (21/09/2017)
Ubajara (21/09/2017)	→	Fortaleza (21/09/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 002567/17

Nome do Proposto: FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE
 CPF do Proposto: 007.315.333-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Integrar a delegação do IFCE que participará dos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Nacional.

Fortaleza (03/10/2017)	→	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	→	Poços de Caldas (08/10/2017)
Poços de Caldas (08/10/2017)	→	Campinas (08/10/2017)
Campinas (08/10/2017)	→	Fortaleza (09/10/2017)
Valor das Diárias:		1,046.40

PCDP 002568/17

Nome do Proposto: SAVIO MIRELLY SILVEIRA SANTOS
 CPF do Proposto: 047.908.664-83 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Integrar a delegação do IFCE que participará dos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Nacional.

Fortaleza (03/10/2017)	→	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	→	Poços de Caldas (08/10/2017)
Poços de Caldas (08/10/2017)	→	Campinas (08/10/2017)
Campinas (08/10/2017)	→	Fortaleza (09/10/2017)
Valor das Diárias:		1,206.40

PCDP 002601/17

Nome do Proposto: ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO
 CPF do Proposto: 999.942.833-91 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião do Conselho de Dirigente do IFCE.

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 002602/17

Nome do Proposto: AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA
 CPF do Proposto: 293.591.633-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita a empresa Piscis Industria e Comércio LTDA, para a realização de projeto junto ao polo EMBRAPI de Inovação Fortaleza.

Fortaleza (13/09/2017)	→	Jaguariçara (13/09/2017)
Jaguariçara (13/09/2017)	→	Fortaleza (13/09/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002607/17

Nome do Proposto: MARCUS VINICIUS SILVEIRA MACEDO
 CPF do Proposto: 017.037.323-16 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANCA DO TRABALHO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Iguatu para participar como assistente técnico em uma perícia judicial dos servidores do setor de saúde lotados no campus.

Fortaleza (27/09/2017)	→	Iguatu (28/09/2017)
Iguatu (28/09/2017)	→	Fortaleza (28/09/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 002717/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 62ª Reunião Ordinária do Colégio de Dirigentes (COLDIR) no campus Tianguá.

Fortaleza (29/09/2017)	—————>	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	—————>	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002721/17

Nome do Proposto: AGNES CAROLINE SOUZA PINTO
 CPF do Proposto: 001.723.943-50 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Integrar a delegação do IFCE que participará dos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Nacional.

Fortaleza (03/10/2017)	—————>	Campinas (03/10/2017)
Campinas (03/10/2017)	—————>	Poços de Caldas (08/10/2017)
Poços de Caldas (08/10/2017)	—————>	Campinas (08/10/2017)
Campinas (08/10/2017)	—————>	Fortaleza (09/10/2017)
Valor das Diárias:		1,131.20

PCDP 002821/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção Técnica na obra de construção do IFCE, campus Acopiara

Fortaleza (27/09/2017)	—————>	Acopiara (27/09/2017)
Acopiara (27/09/2017)	—————>	Fortaleza (27/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002823/17

Nome do Proposto: CASSIA CRISTINA DA SILVA MATEUS
 CPF do Proposto: 023.345.673-29 Cargo ou Função: TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus Guaramiranga para recolher extintores de incêndio para recarregar em Fortaleza.

Fortaleza (29/09/2017)	—————>	Guaramiranga (29/09/2017)
Guaramiranga (29/09/2017)	—————>	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002830/17

Nome do Proposto: BEATRIZ RODRIGUES GARCIA
 CPF do Proposto: 265.386.363-49 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 61ª reunião do COLDIR, conforme convocação anexa.

Fortaleza (28/09/2017)	—————>	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	—————>	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002862/17

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar reuniões e ações administrativas para a realização do encontro do servidores 2017, em Acaraú e

participar do COLDIR (campus Tianguá) para apresentar o evento aos campi.

Fortaleza (27/09/2017)	—————>	Acarau (28/09/2017)
Acarau (28/09/2017)	—————>	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	—————>	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		466.29

PCDP 002863/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica à obra da academia etapa 1, com o objetivo de verificar o andamento dos serviços.

Fortaleza (02/10/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (02/10/2017)
Limoeiro do Norte (02/10/2017)	—————>	Fortaleza (02/10/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 002982/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do bloco didático do campus Crateús. Levantamento dos serviços pendentes para funcionamento do bloco provisoriamente.

Fortaleza (10/10/2017)	—————>	Crateús (11/10/2017)
Crateús (11/10/2017)	—————>	Fortaleza (11/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002983/17

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Avaliação da obra, parte elétrica, do bloco didático do campus Crateús.

Fortaleza (10/10/2017)	—————>	Crateús (11/10/2017)
Crateús (11/10/2017)	—————>	Fortaleza (11/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003086/17

Nome do Proposto: LUCAS QUEIROZ WAGNER
 CPF do Proposto: 001.746.313-08 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visitar a empresa Picis Industria e Comércio LTDA para representar o Polo EMBRAPII junto aos professores convocados.

Fortaleza (13/09/2017)	—————>	Jaguaribara (13/09/2017)
Jaguaribara (13/09/2017)	—————>	Fortaleza (13/09/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003121/17

Nome do Proposto: BEATRIZ RODRIGUES GARCIA
 CPF do Proposto: 265.386.363-49 Cargo ou Função: TECNICO EM EDIFICACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do VI Fórum de Administração e Planejamento no campus Avançado Guaramiranga, conforme programação em anexo.

Fortaleza (19/10/2017)	—————>	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	—————>	Fortaleza (20/10/2017)

Valor das Diárias: 275.61

PCDP 003185/17

Nome do Proposto: HELOISA HELENA MEDEIROS DA FONSECA
 CPF do Proposto: 057.936.373-20 Cargo ou Função: PESQUISADOR TECNOLÓGISTA EM INFORMACOES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento em Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003186/17

Nome do Proposto: CRISTIANE ALENCAR LIMA
 CPF do Proposto: 821.690.553-04 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento em Guaramiranga.

Fortaleza (18/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 003187/17

Nome do Proposto: TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
 CPF do Proposto: 113.872.543-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar e coordenar no VI Fórum de Administração e Planejamento do IFCE, campus Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003188/17

Nome do Proposto: STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ
 CPF do Proposto: 883.997.453-91 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento em Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003189/17

Nome do Proposto: ANGELO ERNANI FREITAS MAIA
 CPF do Proposto: 007.040.063-67 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento em Guaramiranga.

Fortaleza (18/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		466.29

PCDP 003190/17

Nome do Proposto: FELIPE GOMES PINHEIRO
 CPF do Proposto: 980.567.193-34 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da apresentação de práticas exitosas do Fórum de Administração do IFCE.

Tabuleiro do Norte (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003208/17

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
 CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do campus Acopiara.

Fortaleza (27/10/2017)	→	Acopiara (27/10/2017)
Acopiara (27/10/2017)	→	Fortaleza (27/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003219/17

Nome do Proposto: WLADIANNE FERREIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 671.113.863-53 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Atender convocação para participar do 1º encontro do grupo de trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico acerca do processo de planejamento estratégico.

Tianguá (16/10/2017)	→	Fortaleza (17/10/2017)
Fortaleza (17/10/2017)	→	Tianguá (17/10/2017)
Valor das Diárias:		276.96

PCDP 003222/17

Nome do Proposto: MILENA MENDES DA COSTA
 CPF do Proposto: 989.584.373-91 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento em Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003224/17

Nome do Proposto: FRANCISCO EBISON SOUTO CANUTO
 CPF do Proposto: 628.638.433-20 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no VI Fórum de Administração e Planejamento em Guaramiranga.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003262/17

Nome do Proposto: ANA LEILA FREITAS MACIEL
 CPF do Proposto: 750.444.123-68 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da solenidade de abertura do evento do PIBID.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Canindé (19/10/2017)
Canindé (19/10/2017)	→	Fortaleza (19/10/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003263/17

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
 CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da solenidade de abertura do evento do PIBID.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Canindé (19/10/2017)
Canindé (19/10/2017)	→	Fortaleza (19/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003301/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica a obra da academia etapa 1, com objetivo de verificar o andamento dos serviços.

Fortaleza (23/10/2017)	→	Limoeiro do Norte (23/10/2017)
Limoeiro do Norte (23/10/2017)	→	Fortaleza (23/10/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 003302/17

Nome do Proposto: MARIA VALNEIDE DA SILVA ALMEIDA
 CPF do Proposto: 460.961.913-04 Cargo ou Função: TECNICO EM CONTABILIDADE
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: VI Fórum de Administração e Planejamento do IFCE.

Fortaleza (19/10/2017)	→	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003346/17

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO
 CPF do Proposto: 140.588.393-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião do Colégio de Dirigentes e da abertura dos jogos dos Servidores do IFCE que sera realizado em Acaraú, no dia 26.10.2017.

Acopiara (25/10/2017)	→	Acaraú (27/10/2017)
Acaraú (27/10/2017)	→	Acopiara (27/10/2017)
Valor das Diárias:		380.04

PCDP 003356/17

Nome do Proposto: WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA
 CPF do Proposto: 647.213.611-49 Cargo ou Função: ESP EM REG DE SERV DE TRANSP TERRESTRES
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrara a palestra "Planejamento estratégico em um cenário de mudanças" no I Workshop de Planejamento Estratégico do IFCE, que será realizado no campus avançado Guaramiranga, dia 13.11.17.

Brasília (12/11/2017)	→	Fortaleza (12/11/2017)
Fortaleza (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Fortaleza (14/11/2017)	→	Brasília (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003361/17

Nome do Proposto: HAULISON RENER DE SOUZA LIMA
 CPF do Proposto: 622.624.243-49 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 1ª encontro do grupo de trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico acerca do processo de planejamento

Acarau (15/10/2017)	—————>	Fortaleza (17/10/2017)
Fortaleza (17/10/2017)	—————>	Acarau (17/10/2017)
Valor das Diárias:		592.86

PCDP 003375/17

Nome do Proposto: DAVI PEREIRA HARDUIM
 CPF do Proposto: 183.759.427-90 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do Encontro Intercontinental sobre a Natureza .

Rio de Janeiro (03/11/2017)	—————>	Fortaleza (07/11/2017)
Fortaleza (07/11/2017)	—————>	Rio de Janeiro (07/11/2017)
Valor das Diárias:		1,050.80

PCDP 003376/17

Nome do Proposto: SERGIO RICARDO FERREIRA HARDUIM
 CPF do Proposto: 810.585.357-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação no Encontro Intercontinental sobre a natureza para realizar a compensação das emissões de carbono e outorgar (certificar) oficialmente evento na abertura.

Rio de Janeiro (03/11/2017)	—————>	Fortaleza (07/11/2017)
Fortaleza (07/11/2017)	—————>	Rio de Janeiro (07/11/2017)
Valor das Diárias:		1,050.80

PCDP 003422/17

Nome do Proposto: MAFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO
 CPF do Proposto: 645.625.813-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Viagem com fins de participação no VI Fórum de Administração e Planejamento.

Fortaleza (19/10/2017)	—————>	Guaramiranga (20/10/2017)
Guaramiranga (20/10/2017)	—————>	Fortaleza (20/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003492/17

Nome do Proposto: FRANCISCA LIONELLE DE LAVOR ALVES
 CPF do Proposto: 926.552.463-49 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 1ª reunião do grupo de trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE (Portaria 999/GR/2017) a ser realizada no auditório da Reitoria do IFCE.

Crateús (15/10/2017)	—————>	Fortaleza (16/10/2017)
Fortaleza (16/10/2017)	—————>	Crateús (16/10/2017)
Valor das Diárias:		359.88

PCDP 003497/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na inauguração do campus Acopiara e encerramento do projeto linhas da vida em Iguatu.

Fortaleza (01/11/2017)	—————>	Acopiara (02/11/2017)
Acopiara (02/11/2017)	—————>	Fortaleza (02/11/2017)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 003505/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na 64ª reunião do COLDIR, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003563/17

Nome do Proposto: VALDEMIRO MARQUES VIEIRA
 CPF do Proposto: 500.228.063-34 Cargo ou Função: CARPINTEIRO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Auxiliar a PROGEP nas demandas de processo de aposentadoria e pensão.

Juazeiro do Norte (22/11/2017)	→	Fortaleza (25/11/2017)
Fortaleza (25/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (25/11/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 003578/17

Nome do Proposto: STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ
 CPF do Proposto: 883.997.453-91 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no 1º Workshop de planejamento estratégico que ocorrerá nos dias 13 e 14 de novembro, no campus Avançado Guaramiranga.

Fortaleza (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003670/17

Nome do Proposto: MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO
 CPF do Proposto: 260.614.063-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do workshop de planejamento.

Fortaleza (12/11/2017)	→	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	→	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003674/17

Nome do Proposto: JOAO BATISTA BEZERRA FROTA
 CPF do Proposto: 380.720.253-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita para apresentação do IFCE e do Polo Embrapii às Empresas Weg e Onix.

Fortaleza (10/12/2017)	→	Joinville (11/12/2017)
Joinville (11/12/2017)	→	Florianópolis (12/12/2017)
Florianópolis (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Valor das Diárias:		531.26

PCDP 003695/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção dos campi Acopiara e Horizonte.

Fortaleza (22/11/2017)	————→	Acopiara (23/11/2017)
Acopiara (23/11/2017)	————→	Horizonte (23/11/2017)
Horizonte (23/11/2017)	————→	Fortaleza (23/11/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003707/17

Nome do Proposto: LUCIANA DE SOUSA SANTOS
 CPF do Proposto: 006.765.583-13 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da II Semana de Educação Física do IFCE.

Limoeiro do Norte (06/12/2017)	————→	Juazeiro do Norte (09/12/2017)
Juazeiro do Norte (09/12/2017)	————→	Limoeiro do Norte (09/12/2017)
Valor das Diárias:		557.04

PCDP 003711/17

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 80ª reunião do Conif.

Fortaleza (04/12/2017)	————→	Brasília (07/12/2017)
Brasília (07/12/2017)	————→	Fortaleza (07/12/2017)
Valor das Diárias:		1,135.57

PCDP 003716/17

Nome do Proposto: FRANCISCA LIONELLE DE LAVOR ALVES
 CPF do Proposto: 926.552.463-49 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da 2ª reunião do GT responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE.

Crateús (23/11/2017)	————→	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	————→	Crateús (24/11/2017)
Valor das Diárias:		434.06

PCDP 003719/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do campus Acopiara.

Fortaleza (10/10/2017)	————→	Acopiara (10/10/2017)
Acopiara (10/10/2017)	————→	Fortaleza (10/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003747/17

Nome do Proposto: MARIANGELA DO AMARAL SABOYA
 CPF do Proposto: 717.393.007-34 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do seminário "O Cidadão 3.0 quer falar com você".

Fortaleza (05/12/2017)	————→	São Paulo (07/12/2017)
São Paulo (07/12/2017)	————→	Fortaleza (07/12/2017)

PCDP 003787/17

Nome do Proposto: MARIA ELIANI HOLANDA COELHO
 CPF do Proposto: 140.588.393-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar do I Workshop de Planejamento Estratégico do IFCE.

Acopiara (12/11/2017)	—————>	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	—————>	Acopiara (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 003815/17

Nome do Proposto: ELIZEU LUCAS DE SOUZA BRAGA
 CPF do Proposto: 600.429.703-85 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2º Encontro do grupo de trabalho para a elaboração do PDI.

Baturité (24/11/2017)	—————>	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Baturité (24/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003868/17

Nome do Proposto: ELISANDRA NAZARE MAIA DE MEDEIROS
 CPF do Proposto: 595.108.032-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: 3º Encontro presencial do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

Brasília (13/12/2017)	—————>	São Paulo (16/12/2017)
São Paulo (16/12/2017)	—————>	Brasília (16/12/2017)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 003886/17

Nome do Proposto: JEAN LEITE TAVARES
 CPF do Proposto: 969.844.654-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 3º encontro do curso de Especialização e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos. A ser realizado nos dias 14 a 17/12/2017.

Natal (13/12/2017)	—————>	São Paulo (17/12/2017)
São Paulo (17/12/2017)	—————>	Natal (17/12/2017)
Valor das Diárias:		988.34

PCDP 003903/17

Nome do Proposto: VLADIA DE SOUSA FERREIRA
 CPF do Proposto: 026.807.843-24 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE ALUNO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do I Encontro de Metas e Plano de Produtividade da Procuradoria Federal do IFCE.

Fortaleza (14/12/2017)	—————>	Guaramiranga (15/12/2017)
Guaramiranga (15/12/2017)	—————>	Fortaleza (15/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003916/17

Nome do Proposto: MICHAEL BARBOSA VIANA
 CPF do Proposto: 007.892.893-18 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do 3º Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração de Projetos para Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 14, 15, 16 de dezembro de 2017. Encontro ocorre no dia 14 e 15/12 durante todo o dia (8 às 12h e de 14 a 18h) e no dia 16/12/2017 pela manhã (8h as 12h). Sendo necessário a ida ser no dia 13/12/2017.

Fortaleza (13/12/2017)	→	Florianópolis (16/12/2017)
Florianópolis (16/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
		Valor das Diárias: 734.64

PCDP 003954/17

Nome do Proposto: JOAO VICTOR RIBEIRO GALVINO
CPF do Proposto: 039.826.263-23 **Cargo ou Função:** TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003956/17

Nome do Proposto: CAIO FELLIPE CAVALCANTE TEIXEIRA
CPF do Proposto: 021.432.993-38 **Cargo ou Função:** ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003958/17

Nome do Proposto: NEILA TEMOTEO DE MATOS BASTOS
CPF do Proposto: 769.419.063-91 **Cargo ou Função:** ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 003959/17

Nome do Proposto: DEMETRIUS HONORIO SETUBAL
CPF do Proposto: 631.283.303-87 **Cargo ou Função:** ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
		Valor das Diárias: 223.86

PCDP 004028/17

Nome do Proposto: ANA KARINE PORTELA VASCONCELOS
CPF do Proposto: 764.867.883-72 **Cargo ou Função:** PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: 3º Encontro presencial do curso de Pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, na Modalidade Semipresencial, promovido pela Agência Nacional de Águas.

Fortaleza (14/12/2017)	→	Aracati (16/12/2017)
Aracati (16/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)

PCDP 004052/17

Nome do Proposto: CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR
 CPF do Proposto: 643.590.183-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004062/17

Nome do Proposto: CRISTIANE BORGES BRAGA
 CPF do Proposto: 768.410.223-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Apresentar o Polo Embrapii aos servidores do campus Ubajara.

Fortaleza (12/12/2017)	→	Ubajara (13/12/2017)
Ubajara (13/12/2017)	→	Fortaleza (13/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004091/17

Nome do Proposto: RUBENS MACIEL MIRANDA PINHEIRO
 CPF do Proposto: 914.939.193-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrando disciplina de Calculo I

Tauá (25/11/2017)	→	Boa Viagem (25/11/2017)
Boa Viagem (25/11/2017)	→	Tauá (25/11/2017)
Valor das Diárias:		88.50

PCDP 004092/17

Nome do Proposto: RUBENS MACIEL MIRANDA PINHEIRO
 CPF do Proposto: 914.939.193-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrando disciplina de Calculo I

Tauá (09/12/2017)	→	Boa Viagem (09/12/2017)
Boa Viagem (09/12/2017)	→	Tauá (09/12/2017)
Valor das Diárias:		88.50

PCDP 004094/17

Nome do Proposto: RUBENS MACIEL MIRANDA PINHEIRO
 CPF do Proposto: 914.939.193-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrando disciplina de Calculo I- Graduação em Química.

Tauá (16/12/2017)	→	Boa Viagem (16/12/2017)
Boa Viagem (16/12/2017)	→	Tauá (16/12/2017)
Valor das Diárias:		88.50

PCDP 004097/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA DO AMARAL MIRANDA
 CPF do Proposto: 673.042.493-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrando treinamento de boas práticas de fabricação às merendeiras do município de Boa Viagem.

Tauá (09/12/2017)	→	Boa Viagem (09/12/2017)
Boa Viagem (09/12/2017)	→	Tauá (09/12/2017)
		Valor das Diárias: 88.50

PCDP 004099/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA DO AMARAL MIRANDA
 CPF do Proposto: 673.042.493-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrar treinamento de boas práticas de fabricação às merendeiras do município de Boa Viagem.

Tauá (25/11/2017)	→	Boa Viagem (25/11/2017)
Boa Viagem (25/11/2017)	→	Tauá (25/11/2017)
		Valor das Diárias: 88.50

PCDP 004100/17

Nome do Proposto: DENISE SILVA DO AMARAL MIRANDA
 CPF do Proposto: 673.042.493-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrar treinamento para as merendeiras do município de Boa Viagem.

Tauá (18/11/2017)	→	Boa Viagem (18/11/2017)
Boa Viagem (18/11/2017)	→	Tauá (18/11/2017)
		Valor das Diárias: 88.50

PCDP 004105/17

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
 CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica na obra de construção do IFCE campus Acopiara e horizonte.

Fortaleza (13/12/2017)	→	Acopiara (13/12/2017)
Acopiara (13/12/2017)	→	Horizonte (14/12/2017)
Horizonte (14/12/2017)	→	Fortaleza (14/12/2017)
		Valor das Diárias: 275.61

PCDP 004106/17

Nome do Proposto: CECY GLORIA LEITE DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 062.956.490-68 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Compor o dialogo do Futuro da Água no Brasil

Porto Alegre (05/11/2017)	→	Fortaleza (09/11/2017)
Fortaleza (09/11/2017)	→	Porto Alegre (09/11/2017)
		Valor das Diárias: 955.80

PCDP 004109/17

Nome do Proposto: HAULISON RENER DE SOUZA LIMA
 CPF do Proposto: 622.624.243-49 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 2ª reunião do GT responsável pela elaboração do diagnóstico do processo de planejamento do IFCE.

Acaraú (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	→	Acaraú (24/11/2017)
		Valor das Diárias: 106.08

PCDP 004116/17

Nome do Proposto: RICARDO RODRIGUES DE ANDRADE
 CPF do Proposto: 020.198.643-47 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aula prática na fazenda Laguna, que ocorrerá dias 08 e 09 de dezembro de 2017, nas cidades de Fortaleza e Paracuru.

Boa Viagem (08/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Fortaleza (09/12/2017)	→	Boa Viagem (09/12/2017)
Valor das Diárias:		359.88

PCDP 004125/17

Nome do Proposto: REINALDO BEZERRA BRAGA
 CPF do Proposto: 977.583.883-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Convocação do Conselho de Inovação - Analisar projetos de inovação

Aracati (15/12/2017)	→	Fortaleza (15/12/2017)
Fortaleza (15/12/2017)	→	Aracati (15/12/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 004126/17

Nome do Proposto: REINALDO BEZERRA BRAGA
 CPF do Proposto: 977.583.883-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Convocação do Conselho de Inovação - Analisar projetos de inovação

Aracati (11/12/2017)	→	Fortaleza (11/12/2017)
Fortaleza (11/12/2017)	→	Aracati (11/12/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 004129/17

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO
 CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aula pratica da Fazenda Laguna, que ocorrerá dias 08 a 09.12.2017, nas cidades de fortaleza e Paracuru.

Boa Viagem (08/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Fortaleza (09/12/2017)	→	Boa Viagem (09/12/2017)
Valor das Diárias:		359.88

PCDP 004135/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da IV semana de irrigação que acontecerá no campus Iguatu no dia 27/11/2017, conforme carta-convite em anexo.
 Realizar reunião com os servidores da campus Iguatu no dia 28/11/2017.

Fortaleza (27/11/2017)	→	Iguatu (28/11/2017)
Iguatu (28/11/2017)	→	Fortaleza (28/11/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004136/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da 64ª Reunião do Coldir.

Fortaleza (12/11/2017)	—————>	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	—————>	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		487.11

PCDP 004137/17

Nome do Proposto: SAMARA TAUIL VITORINO
 CPF do Proposto: 263.445.563-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004138/17

Nome do Proposto: MARIA MARGARETE BEZERRA BRITO
 CPF do Proposto: 422.955.053-72 Cargo ou Função: TECNICO EM CONTABILIDADE
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004139/17

Nome do Proposto: MIRLENI PEREIRA DE QUEIROZ
 CPF do Proposto: 212.939.453-15 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004140/17

Nome do Proposto: MARCIA DOS SANTOS BESERRA
 CPF do Proposto: 053.811.523-88 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004141/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	—————>	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004142/17

Nome do Proposto: ANTONIA EDILZERINA RODRIGUES DE MENDONCA

CPF do Proposto: 262.154.113-53 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004143/17

Nome do Proposto: VICTOR RIBEIRO LEITAO
 CPF do Proposto: 032.350.023-40 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004144/17

Nome do Proposto: IVANILZA EVANGELISTA DA SILVA
 CPF do Proposto: 112.397.352-00 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004146/17

Nome do Proposto: WALTER OLIVEIRA DE CARVALHO
 CPF do Proposto: 005.336.763-47 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004147/17

Nome do Proposto: CICERO RYCHARD SANTIAGO DO NASCIMENTO
 CPF do Proposto: 617.563.423-34 Cargo ou Função: TECNICO EM CONTABILIDADE
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004148/17

Nome do Proposto: PAMELLA VERUSKA ABREU MOREIRA RABELO
 CPF do Proposto: 032.045.523-81 Cargo ou Função: TECNICO EM CONTABILIDADE
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)

Valor das Diárias: 223.86

PCDP 004149/17

Nome do Proposto: MAYARA VIRGINIA DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 101.263.454-06 Cargo ou Função: TECNICO EM ARQUIVO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004150/17

Nome do Proposto: JOSE ADRIANO CARVALHO DE PINHO
 CPF do Proposto: 399.004.953-49 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004151/17

Nome do Proposto: MARIA GUARACIARA TAGUARACI GOMES DOS REIS
 CPF do Proposto: 046.798.222-87 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004152/17

Nome do Proposto: LIA FONTENELE ARRAES
 CPF do Proposto: 424.931.373-53 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004153/17

Nome do Proposto: JUCELIA FERREIRA DA SILVA COSTA
 CPF do Proposto: 729.814.403-06 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		188.42

PCDP 004154/17

Nome do Proposto: JOSIMARY HORTA DE ARAUJO
 CPF do Proposto: 715.200.313-00 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		211.06

PCDP 004156/17

Nome do Proposto: ROSA MARIA DA SILVA DE LUCENA
 CPF do Proposto: 892.613.213-72 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004159/17

Nome do Proposto: JONNYERE MARCHEZAN SANTIAGO DO NASCIMENTO
 CPF do Proposto: 617.563.343-15 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004160/17

Nome do Proposto: JOAO ARAUJO DA SILVA
 CPF do Proposto: 014.069.833-73 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004161/17

Nome do Proposto: HELDA ARAUJO DE QUEIROZ PONTES
 CPF do Proposto: 223.182.243-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004163/17

Nome do Proposto: RAIMUNDA CRISTINA ALVES DA SILVA
 CPF do Proposto: 480.716.503-82 Cargo ou Função: TECNICO EM CONTABILIDADE
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		208.82

PCDP 004165/17

Nome do Proposto: FRANCILEUDO SANTOS DE ABREU

CPF do Proposto: 006.881.673-14 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004166/17

Nome do Proposto: ELZA TERESA COSTA DOMINGOS
 CPF do Proposto: 230.383.223-34 Cargo ou Função: MEDICO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004168/17

Nome do Proposto: RHAVENNA MAGALHAES PAULINO
 CPF do Proposto: 053.110.083-93 Cargo ou Função: TECNOLOGO FORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004172/17

Nome do Proposto: WEILLA GONCALVES BELO DE LIMA
 CPF do Proposto: 881.936.323-20 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004173/17

Nome do Proposto: CASSIA JOENE SOBREIRA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 037.074.683-05 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004174/17

Nome do Proposto: GLAUCIMAR HONORIO LUZ
 CPF do Proposto: 391.451.403-59 Cargo ou Função: TECNICO EM SECRETARIADO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)

PCDP 004175/17

Nome do Proposto: ADRIANA SAMPAIO LIMA
 CPF do Proposto: 953.605.733-68 Cargo ou Função: TECNICO DE LABORATORIO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004176/17

Nome do Proposto: ADRILEIDE ALMEIDA PEIXOTO
 CPF do Proposto: 007.907.933-42 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004177/17

Nome do Proposto: MARIA ALICE CRUZ ALENCASTRO
 CPF do Proposto: 838.011.703-49 Cargo ou Função: AUDITOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004178/17

Nome do Proposto: ALINE FREITAS DIAS PINHEIRO
 CPF do Proposto: 012.323.113-24 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004179/17

Nome do Proposto: ANA LUCIA DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 839.299.593-72 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004181/17

Nome do Proposto: DERLANIO BATISTA DO NASCIMENTO
 CPF do Proposto: 786.590.273-53 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004183/17

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus de Canindé para fiscalizar a obra di bloco didático.

Fortaleza (18/12/2017)	→	Canindé (18/12/2017)
Canindé (18/12/2017)	→	Fortaleza (18/12/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004185/17

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES
 CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita técnica na intenção de verificar se os serviços pendentes fora resolvidos.

Fortaleza (20/12/2017)	→	Limoeiro do Norte (20/12/2017)
Limoeiro do Norte (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004202/17

Nome do Proposto: JEAN LEITE TAVARES
 CPF do Proposto: 969.844.654-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Natal (02/08/2017)	→	Brasília (05/08/2017)
Brasília (05/08/2017)	→	Natal (05/08/2017)
Valor das Diárias:		817.24

PCDP 004205/17

Nome do Proposto: MARIA EFIGENIA ALVES MOREIRA
 CPF do Proposto: 907.200.593-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de atividades na reitoria, no dia 21 de outubro de 2017

Jaguaribe (21/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Fortaleza (21/10/2017)	→	Jaguaribe (21/10/2017)
Valor das Diárias:		221.90

PCDP 004208/17

Nome do Proposto: FRANCISCO DIRCEU DUARTE ARRAES
 CPF do Proposto: 001.450.873-79 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	→	São Paulo (05/08/2017)
------------------------	---	------------------------

São Paulo (05/08/2017)



Fortaleza (05/08/2017)

Valor das Diárias: 775.94

PCDP 004209/17

Nome do Proposto: GERMARIO MARCOS ARAUJO
 CPF do Proposto: 619.665.093-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)



Manaus (05/08/2017)

Manaus (05/08/2017)



Fortaleza (05/08/2017)

Valor das Diárias: 817.24

PCDP 004210/17

Nome do Proposto: LUCAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 035.179.604-54 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Quixadá (01/08/2017)



Fortaleza (02/08/2017)

Fortaleza (02/08/2017)



Florianópolis (06/08/2017)

Florianópolis (06/08/2017)



Fortaleza (07/08/2017)

Fortaleza (07/08/2017)



Quixadá (07/08/2017)

Valor das Diárias: 1,294.80

PCDP 004212/17

Nome do Proposto: PAULA DENISE GIRAO NOBRE DE SOUZA
 CPF do Proposto: 964.937.633-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)



São Paulo (06/08/2017)

São Paulo (06/08/2017)



Fortaleza (06/08/2017)

Valor das Diárias: 988.34

PCDP 004213/17

Nome do Proposto: CLEMILSON NOGUEIRA PAIVA
 CPF do Proposto: 654.616.813-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do 2° Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05/08/17. Encontro ocorre nos dias 03 e 04/08 de 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 e no dia 05/08 pela manhã de 08:00 às 12:00. Sendo necessário a ida ser no dia 02/08/17.

Fortaleza (02/08/2017)



São Paulo (05/08/2017)

São Paulo (05/08/2017)



Fortaleza (05/08/2017)

Valor das Diárias: 775.94

PCDP 004220/17

Nome do Proposto: GINA EUGENIA GIRAO

CPF do Proposto: 418.948.983-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião ordinária da CIS-PCCTAE/Central, em 20.12.2017, na reitoria do IFCE.

Morada Nova (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Fortaleza (20/12/2017)	→	Morada Nova (20/12/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 004226/17

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO
 CPF do Proposto: 739.960.683-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Convocação para elaboração de edital para as eleições da comissão local.

Sobral (10/12/2017)	→	Fortaleza (11/12/2017)
Fortaleza (11/12/2017)	→	Sobral (11/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 004227/17

Nome do Proposto: ANDRE CHAVES DE BRITO
 CPF do Proposto: 739.960.683-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião da Comissão de Conselho Superior

Sobral (15/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	→	Sobral (16/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 004228/17

Nome do Proposto: REINALDO FONTES CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 015.180.633-06 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agência Nacional de Águas (ANA). A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	→	Florianópolis (06/08/2017)
Florianópolis (06/08/2017)	→	Fortaleza (06/08/2017)
Valor das Diárias:		935.24

PCDP 004241/17

Nome do Proposto: MARCOS ANDRE DAMASCENO CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 770.023.773-53 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Inspeção técnica para a elaboração de projetos de passarela de ligação, além de levantamento de intervenções de manutenção do campus.

Fortaleza (21/09/2017)	→	Camocim (22/09/2017)
Camocim (22/09/2017)	→	Fortaleza (22/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 004244/17

Nome do Proposto: VALBER JONES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 014.294.943-44 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação da Reunião Técnica de Trabalho da DGTI.

Fortaleza (11/12/2017)	→	Guaramiranga (12/12/2017)
Guaramiranga (12/12/2017)	→	Fortaleza (12/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004248/17

Nome do Proposto: GREYCE MAYUMI KAWANO
 CPF do Proposto: 011.069.811-89 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		221.78

PCDP 004249/17

Nome do Proposto: NAFTALY DE ARAUJO VIEIRA MELO
 CPF do Proposto: 062.700.534-98 Cargo ou Função: ARQUIVISTA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de Reunião Técnica de Trabalho, conforme convocação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 004250/17

Nome do Proposto: MARIA LUIZA ALMEIDA BASTOS
 CPF do Proposto: 855.914.403-04 Cargo ou Função: MEDICO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião técnica de trabalho, conforme convocação em anexo

Fortaleza (19/12/2017)	→	Guaramiranga (20/12/2017)
Guaramiranga (20/12/2017)	→	Fortaleza (20/12/2017)
Valor das Diárias:		265.50

PCDP 004254/17

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
 CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoriar desabamento de cobertura no campus Sobral, conforme solicitação em anexo.

Fortaleza (19/12/2017)	→	Sobral (19/12/2017)
Sobral (19/12/2017)	→	Fortaleza (19/12/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004255/17

Nome do Proposto: LUCAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 035.179.604-54 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Encontro Intercontinental Sobre a Natureza - O2. representando a coordenação do curso de especialização em elaboração e gerenciamento de projetos para a gestão municipal de recurso hídricos, o qual é um projeto do IFCE com a Agencia Nacional das Águas (ANA).

Quixadá (04/11/2017)	→	Fortaleza (09/11/2017)
Fortaleza (09/11/2017)	→	Quixadá (09/11/2017)
Valor das Diárias:		1,084.92



Afastamentos a Serviço

Número:
1/2018

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 22/02/2018

Reitoria

PCDP 000081/18

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
 CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar visita técnica ao campus de Canindé para fiscalizar serviços de manutenção predial.

Fortaleza (18/01/2018)	→	Canindé (18/01/2018)
Canindé (18/01/2018)	→	Fortaleza (18/01/2018)
Valor das Diárias:		67.68

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 000089/18

Nome do Proposto: YSRAEL MOURA GARCIA
 CPF do Proposto: 555.510.413-87 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: 67ª reunião do Colégio de Dirigentes e Reunião de Planejamento

Fortaleza (01/02/2018)	→	Guaramiranga (01/02/2018)
Guaramiranga (01/02/2018)	→	Fortaleza (01/02/2018)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000090/18

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: 67ª reunião do Colégio de Dirigentes e Reunião de Planejamento

Fortaleza (01/02/2018)	→	Guaramiranga (02/02/2018)
Guaramiranga (02/02/2018)	→	Fortaleza (02/02/2018)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 000092/18

Nome do Proposto: DANIEL FERREIRA DE CASTRO
 CPF do Proposto: 016.107.993-80 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Palestra sobre a importância da extensão no Encontro Pedagógico do campus de Tabuleiro do Norte.

Fortaleza (22/01/2018)	→	Tabuleiro do Norte (22/01/2018)
Tabuleiro do Norte (22/01/2018)	→	Fortaleza (22/01/2018)
Valor das Diárias:		77.18

Reitoria

PCDP 000153/18

Nome do Proposto: FRANCISCO HELDER CALDAS ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 021.308.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na 48ª reunião Ordinária do Conselho Superior do IFCE.

Quixadá (29/01/2018)	→	Fortaleza (29/01/2018)
Fortaleza (29/01/2018)	→	Quixadá (29/01/2018)
Valor das Diárias:		106.08

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 000174/18

Nome do Proposto: ANTONIA LUCIVANIA DE SOUSA MONTE
 CPF do Proposto: 260.811.303-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião de planejamento da PROEN no IFCE - campus Guarimiranga.

Fortaleza (01/02/2018)	→	Guaramiranga (03/02/2018)
Guaramiranga (03/02/2018)	→	Fortaleza (03/02/2018)
Valor das Diárias:		487.11

Reitoria

PCDP 000199/18

Nome do Proposto: FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO
 CPF do Proposto: 102.499.073-72 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião de planejamento das metas do PDI e 67ª Reunião do COLDIR.

Fortaleza (31/01/2018)	→	Guaramiranga (02/02/2018)
Guaramiranga (02/02/2018)	→	Fortaleza (02/02/2018)
Valor das Diárias:		466.29

Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 001342/17

Nome do Proposto: ADRIANA TEIXEIRA PEREIRA
 CPF do Proposto: 014.411.433-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na banca avaliadora Concurso IFCE - Edital 10.

Juazeiro do Norte (26/01/2017)	→	Fortaleza (28/01/2017)
Fortaleza (28/01/2017)	→	Juazeiro do Norte (28/01/2017)
Valor das Diárias:		510.18

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 001509/17-1C

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização de visita técnica ao Grupo O Boticário.

Fortaleza (06/07/2017)	→	Curitiba (07/07/2017)
Curitiba (07/07/2017)	→	Fortaleza (08/07/2017)
Valor das Diárias:		652.61

PCDP 001510/17-1C

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização de visita técnica ao Grupo O Boticário.

Fortaleza (06/07/2017)	→	Curitiba (07/07/2017)
Curitiba (07/07/2017)	→	Fortaleza (08/07/2017)
Valor das Diárias:		554.86

PCDP 001515/17

Nome do Proposto: ANNA ERIKA FERREIRA LIMA
 CPF do Proposto: 966.256.513-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação no II Encontro Nacional de Editores da Rede Federal (II ENEDIF).

Fortaleza (12/07/2017)	→	Porto Alegre (12/07/2017)
Porto Alegre (12/07/2017)	→	Bento Gonçalves (15/07/2017)
Bento Gonçalves (15/07/2017)	→	Porto Alegre (15/07/2017)
Porto Alegre (15/07/2017)	→	Fortaleza (15/07/2017)
Valor das Diárias:		732.04

PCDP 001810/17

Nome do Proposto: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO
 CPF do Proposto: 633.211.903-97 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Congresso
 Descrição Motivo: Participação em VII ProspeCT&I 2017 + I Congresso Internacional do PROFNIT e I Congresso Internacional do PROFNIT.

Fortaleza (14/08/2017)	→	Salvador (18/08/2017)
Salvador (18/08/2017)	→	Fortaleza (18/08/2017)
Valor das Diárias:		862.50

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 001874/17

Nome do Proposto: FRANCISCA GENY LUSTOSA
 CPF do Proposto: 357.554.153-15 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na Mesa de Abertura do IV Encontro dos Napnes do IFCE, com o título de Adaptação Curricular: diretrizes

Fortaleza (01/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/08/2017)
Juazeiro do Norte (02/08/2017)	→	Fortaleza (02/08/2017)
Valor das Diárias:		318.86

PCDP 001877/17

Nome do Proposto: AGEBSO ROCHA FACANHA
 CPF do Proposto: 005.915.243-50 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no IV Encontro dos Napnes do IFCE, como parte integrante da comissão de organização, da equipe técnica de acessibilidade, da relatoria do evento, e da exposição dialogada sobre o Regulamento dos Napnes.

Fortaleza (31/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (04/08/2017)
Juazeiro do Norte (04/08/2017)	→	Fortaleza (04/08/2017)
Valor das Diárias:		692.40

PCDP 001878/17

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA

CPF do Proposto: 015.371.693-27 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no IV Encontro dos Napnes do IFCE, como parte integrante da comissão de organização, da equipe técnica de acessibilidade, da relatoria do evento, e da exposição dialogada sobre o Regulamento dos Napnes.

Fortaleza (31/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (04/08/2017)
Juazeiro do Norte (04/08/2017)	→	Fortaleza (04/08/2017)
Valor das Diárias:		692.40

PCDP 001879/17

Nome do Proposto: PATRICIA FERNANDES DE FREITAS
 CPF do Proposto: 855.136.283-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no IV Encontro dos Napnes do IFCE, como parte integrante da comissão de organização, da equipe técnica de acessibilidade, da relatoria do evento, e da exposição dialogada sobre o Regulamento dos Napnes.

Fortaleza (31/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (04/08/2017)
Juazeiro do Norte (04/08/2017)	→	Fortaleza (04/08/2017)
Valor das Diárias:		692.40

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 001911/17

Nome do Proposto: ANA LEILA FREITAS MACIEL
 CPF do Proposto: 750.444.123-68 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do IV Encontro dos Napnes do IFCE no campus Juazeiro do Norte integrando a equipe técnica de acessibilidade, relatoria do evento e mediação de oficina.

Fortaleza (31/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (04/08/2017)
Juazeiro do Norte (04/08/2017)	→	Fortaleza (04/08/2017)
Valor das Diárias:		692.40

PCDP 001911/17-1C

Nome do Proposto: ANA LEILA FREITAS MACIEL
 CPF do Proposto: 750.444.123-68 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do IV Encontro dos Napnes do IFCE no campus Juazeiro do Norte integrando a equipe técnica de acessibilidade, relatoria do evento e mediação de oficina.

Fortaleza (31/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (03/08/2017)
Juazeiro do Norte (03/08/2017)	→	Fortaleza (03/08/2017)
Valor das Diárias:		536.22

PCDP 001912/17

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
 CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Encontro Pedagógico no IFCE - campus Tabuleiro do Norte.

Fortaleza (27/07/2017)	→	Tabuleiro do Norte (28/07/2017)
Tabuleiro do Norte (28/07/2017)	→	Fortaleza (28/07/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 001918/17

Nome do Proposto: HELLENVIVIAN DE ALCANTARA BARROS
 CPF do Proposto: 845.713.573-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar do IV Encontro dos Napnes do IFCE, integrando a comissão organizadora do Evento.

Fortaleza (31/07/2017)	→	Juazeiro do Norte (03/08/2017)
Juazeiro do Norte (03/08/2017)	→	Fortaleza (03/08/2017)
Valor das Diárias:		536.22

PCDP 001926/17

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA

CPF do Proposto: 015.371.693-27

Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Interpretar recepção e acolhimento de novos servidores, dentre os quais um docente surdo usuário de libras.

Juazeiro do Norte (26/07/2017)	→	Quixadá (27/07/2017)
Quixadá (27/07/2017)	→	Fortaleza (27/07/2017)
Valor das Diárias:		223.86

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 001958/17

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CPF do Proposto: 705.475.803-04

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da 61ª Reunião Ordinária do Colégio de Dirigentes (COLDIR) no IFCE - campus Cedro.

Fortaleza (06/08/2017)	→	Cedro (07/08/2017)
Cedro (07/08/2017)	→	Fortaleza (07/08/2017)
Valor das Diárias:		296.43

Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 001977/17

Nome do Proposto: MIRA RAYA PAULA DE LIMA

CPF do Proposto: 036.266.093-08

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Química Analítica).

Juazeiro do Norte (16/01/2017)	→	Fortaleza (18/01/2017)
Fortaleza (18/01/2017)	→	Juazeiro do Norte (18/01/2017)
Valor das Diárias:		468.54

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 002000/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

CPF do Proposto: 203.474.303-25

Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar da 61ª Reunião do Colégio de Dirigentes.

Fortaleza (06/08/2017)	→	Cedro (07/08/2017)
Cedro (07/08/2017)	→	Fortaleza (07/08/2017)
Valor das Diárias:		296.43

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 002001/17

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Apresentar a proposta de Regulamento para criação, suspensão e extinção de cursos no âmbito do IFCE por ocasião da Reunião do Colégio de Dirigentes.

Fortaleza (06/08/2017)	→	Cedro (07/08/2017)
Cedro (07/08/2017)	→	Fortaleza (07/08/2017)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 002007/17

Nome do Proposto: CELSO DOS SANTOS VASCONCELLOS
 CPF do Proposto: 710.486.698-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Ministrara palestra de abertura no VII Fórum de Ensino no campus Guaramiranga.

São Paulo (22/08/2017)	→	Fortaleza (23/08/2017)
Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (23/08/2017)
Guaramiranga (23/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Fortaleza (24/08/2017)	→	São Paulo (24/08/2017)
Valor das Diárias:		442.50

PCDP 002007/17-1C

Nome do Proposto: CELSO DOS SANTOS VASCONCELLOS
 CPF do Proposto: 710.486.698-15 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Ministrara palestra de abertura no VII Fórum de Ensino no campus Guaramiranga.

São Paulo (22/08/2017)	→	Fortaleza (23/08/2017)
Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (23/08/2017)
Guaramiranga (23/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Fortaleza (24/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Valor das Diárias:		442.50

PCDP 002008/17

Nome do Proposto: ANDREA POLETTI SONZA
 CPF do Proposto: 691.926.260-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar como palestrante no IFCE no VII Fórum de Ensino com a palestra: Adaptação curricular, diretrizes nacionais e estratégias de implantação nos IFs.

Bento Gonçalves (23/08/2017)	→	Caxias do Sul (23/08/2017)
Caxias do Sul (23/08/2017)	→	Fortaleza (23/08/2017)
Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (24/08/2017)
Guaramiranga (24/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Fortaleza (24/08/2017)	→	Porto Alegre (25/08/2017)
Porto Alegre (25/08/2017)	→	Bento Gonçalves (25/08/2017)
Valor das Diárias:		380.04

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002048/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização de reunião ordinária do Conselho de Dirigentes - COLDIR-IFCE

Fortaleza (06/08/2017)	→	Cedro (07/08/2017)
Cedro (07/08/2017)	→	Fortaleza (07/08/2017)
Valor das Diárias:		296.43

Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 002090/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar do Fórum de Dirigentes de Gestão de Pessoas (FORGEP).

Fortaleza (22/08/2017)	→	Brasília (24/08/2017)
Brasília (24/08/2017)	→	Fortaleza (24/08/2017)
Valor das Diárias:		702.29

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002210/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em reunião com a Pró-reitoria de Pós-graduação da URCA e com a Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação da URCA.

Fortaleza (29/08/2017)	→	Juazeiro do Norte (30/08/2017)
Juazeiro do Norte (30/08/2017)	→	Fortaleza (30/08/2017)
Valor das Diárias:		370.61

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 002253/17

Nome do Proposto: ANTONIA LUCIVANIA DE SOUSA MONTE
 CPF do Proposto: 260.811.303-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: VII Fórum Institucional de Ensino no IFCE - campus Guaramiranga.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		466.29

Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 002262/17

Nome do Proposto: FRANCILEUDO SANTOS DE ABREU
 CPF do Proposto: 006.881.673-14 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do XXXVII Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino.

Fortaleza (11/09/2017)	→	Goiânia (15/09/2017)
Goiânia (15/09/2017)	→	Fortaleza (15/09/2017)
Valor das Diárias:		893.60

PCDP 002263/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA

CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do Fórum de Dirigentes de Gestão de Pessoas (FORGEP) e do XXXVII Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino.

Fortaleza (11/09/2017)	→	Goiânia (15/09/2017)
Goiânia (15/09/2017)	→	Fortaleza (15/09/2017)
Valor das Diárias:		1,069.55

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 002269/17

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
 CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: VII Fórum Institucional de Ensino no IFCE - campus Guaramiranga.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		466.29

PCDP 002282/17

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: VII Fórum Institucional de Ensino no IFCE - campus Guaramiranga.

Fortaleza (23/08/2017)	→	Guaramiranga (25/08/2017)
Guaramiranga (25/08/2017)	→	Fortaleza (25/08/2017)
Valor das Diárias:		466.29

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002287/17

Nome do Proposto: FABIO ALENCAR MENDONCA
 CPF do Proposto: 930.539.083-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em aula inaugural do Mestrado em Políticas Públicas - IFCE campus Acaraú

Fortaleza (30/08/2017)	→	Acaraú (31/08/2017)
Acaraú (31/08/2017)	→	Fortaleza (31/08/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002415/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Juazeiro do Norte (14/09/2017)	→	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (16/09/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002417/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Participar em aula do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT

Teresina (14/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Teresina (16/09/2017)
Valor das Diárias:		580.68

PCDP 002420/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA
 CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Parnaíba (14/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Parnaíba (16/09/2017)
Valor das Diárias:		578.36

PCDP 002422/17

Nome do Proposto: AMANDA COELHO HONORIO
 CPF do Proposto: 008.256.273-38 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Baturité (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Baturité (16/09/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002423/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Quixadá (16/09/2017)
Valor das Diárias:		392.78

PCDP 002425/17

Nome do Proposto: KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA
 CPF do Proposto: 007.936.583-30 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Ubajara (14/09/2017)	—————>	Fortaleza (15/09/2017)
Fortaleza (15/09/2017)	—————>	Ubajara (16/09/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002426/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Morada Nova (15/09/2017)	—————>	Fortaleza (16/09/2017)
Fortaleza (16/09/2017)	—————>	Ubajara (16/09/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002440/17

Nome do Proposto: TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE
 CPF do Proposto: 013.752.213-45 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação - Região Nordeste.

Fortaleza (20/09/2017)	→	Maceió (22/09/2017)
Maceió (22/09/2017)	→	Fortaleza (22/09/2017)
Valor das Diárias:		631.79

PCDP 002502/17

Nome do Proposto: LIDIANE OLIVEIRA DE ARAUJO
 CPF do Proposto: 633.211.903-97 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Conferência APROTEC 2017 - Inovação e Empreendedorismo inovando as cidades.

Fortaleza (23/10/2017)	→	Rio de Janeiro (26/10/2017)
Rio de Janeiro (26/10/2017)	→	Fortaleza (26/10/2017)
Valor das Diárias:		729.06

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 002503/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na cerimônia de colação de grau dos alunos do campus de Tauá do IFCE.

Fortaleza (05/09/2017)	→	Tauá (05/09/2017)
Tauá (05/09/2017)	→	Fortaleza (05/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002515/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no Encontro Pedagógico do campus de Iguatu.

Fortaleza (12/09/2017)	→	Iguatu (13/09/2017)
Iguatu (13/09/2017)	→	Fortaleza (13/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 002527/17

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Representar a Pró-reitoria de Ensino e dar suporte técnico ao campus Ubajara por ocasião da avaliação "in loco" para reconhecimento do curso de Tecnologia em Gastronomia.

Fortaleza (20/09/2017)	→	Ubajara (22/09/2017)
Ubajara (22/09/2017)	→	Fortaleza (22/09/2017)
Valor das Diárias:		466.29

PCDP 002527/17-1C

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO

CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Representar a Pró-reitoria de Ensino e dar suporte técnico ao campus Ubajara por ocasião da avaliação "in loco" para reconhecimento do curso de Tecnologia em Gastronomia.

Fortaleza (20/09/2017)	→	Ubajara (21/09/2017)
Ubajara (21/09/2017)	→	Fortaleza (21/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 002528/17

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO
 CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar reunião de planejamento e vistorias do Encontro dos Servidores 2017 em Acaraú.

Fortaleza (13/09/2017)	→	Acaraú (14/09/2017)
Acaraú (14/09/2017)	→	Fortaleza (14/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002583/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aulas do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Juazeiro do Norte (21/09/2017)	→	Fortaleza (23/09/2017)
Fortaleza (23/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (23/09/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002590/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar em aula do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT

Teresina (21/09/2017)	→	Fortaleza (22/09/2017)
Fortaleza (22/09/2017)	→	Teresina (23/09/2017)
Valor das Diárias:		580.68

PCDP 002610/17

Nome do Proposto: LUAN GHEZZI FERREIRA PINHO
 CPF do Proposto: 056.947.767-04 Cargo ou Função: PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrara palestra de abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017.

São Paulo (22/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (24/10/2017)
Juazeiro do Norte (24/10/2017)	→	Fortaleza (24/10/2017)
Fortaleza (24/10/2017)	→	Sobral (24/10/2017)
Valor das Diárias:		499.80

PCDP 002640/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (28/09/2017)	→	Fortaleza (30/09/2017)
Fortaleza (30/09/2017)	→	Juazeiro do Norte (30/09/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002641/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE campus Fortaleza.

Teresina (28/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Fortaleza (29/09/2017)	→	Teresina (30/09/2017)
Valor das Diárias:		580.68

PCDP 002652/17

Nome do Proposto: MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 174.197.943-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Proferir palestra de abertura no XIV Seminário os Festejos Juninos no contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular.

Fortaleza (26/09/2017)	→	Campina Grande (29/09/2017)
Campina Grande (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		0.00

Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 002658/17

Nome do Proposto: MAYARA VIRGINIA DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 101.263.454-06 Cargo ou Função: TECNICO EM ARQUIVO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de reunião, no campus Iguatu, de orientação e treinamento acerca do Assentamento Funcional Digital (AFD) no dia 27/09/2017.

Fortaleza (26/09/2017)	→	Iguatu (27/09/2017)
Iguatu (27/09/2017)	→	Fortaleza (27/09/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 002659/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reunião no campus Iguatu para fins de repassar orientação e treinamento acerca dos seguintes assuntos: Assentamento Funcional Digital (AFD) e Sistema Integrado de Protocolo e Pagamento e Gestão (SIPPAG) e Boletim de Serviço.

Fortaleza (26/09/2017)	→	Iguatu (27/09/2017)
Iguatu (27/09/2017)	→	Fortaleza (27/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002660/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA
 CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE - campus Fortaleza.

Parnaíba (21/09/2017)	→	Fortaleza (22/09/2017)
Fortaleza (22/09/2017)	→	Parnaíba (23/09/2017)
Valor das Diárias:		578.36

PCDP 002679/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (05/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Fortaleza (07/10/2017)	→	São Luís (07/10/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002681/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (05/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Fortaleza (07/10/2017)	→	São Luís (07/10/2017)
Valor das Diárias:		574.42

PCDP 002682/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE campus Fortaleza.

Teresina (05/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Fortaleza (06/10/2017)	→	Teresina (07/10/2017)
Valor das Diárias:		580.68

Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 002712/17

Nome do Proposto: IVAM HOLANDA DE SOUZA
 CPF do Proposto: 232.434.813-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião do Colégio de Dirigentes (COLDIR) que acontecerá no campus Tianguá.

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002729/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (05/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Fortaleza (07/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (07/10/2017)

PCDP 002733/17

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Reunião de planejamento com Comitê Gestor, Comissão Acadêmica Nacional e todos os Coordenadores das Instituições Associadas do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Paulo (22/10/2017)	→	Curitiba (27/10/2017)
------------------------	---	-----------------------

Curitiba (27/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
-----------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 1,294.80

PCDP 002734/17

Nome do Proposto: SANDRO CESAR SILVEIRA JUCA
 CPF do Proposto: 721.169.943-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (24/10/2017)	→	Curitiba (27/10/2017)
------------------------	---	-----------------------

Curitiba (27/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
-----------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 914.42

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 002735/17

Nome do Proposto: ANTONIA LUCIVANIA DE SOUSA MONTE
 CPF do Proposto: 260.811.303-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação no COLDIR no IFCE -campus Tianguá.

Fortaleza (28/09/2017)	→	Tianguá (29/09/2017)
------------------------	---	----------------------

Tianguá (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
----------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002737/17

Nome do Proposto: JEFFERSON QUEIROZ LIMA
 CPF do Proposto: 658.994.903-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (24/10/2017)	→	Curitiba (27/10/2017)
------------------------	---	-----------------------

Curitiba (27/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
-----------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 1,090.37

PCDP 002738/17

Nome do Proposto: SAMUEL BRASILEIRO FILHO
 CPF do Proposto: 163.622.683-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (24/10/2017)	→	Curitiba (27/10/2017)
------------------------	---	-----------------------

Curitiba (27/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
-----------------------	---	------------------------

Valor das Diárias: 914.42

PCDP 002739/17

Nome do Proposto: PATRICIA RIBEIRO FEITOSA LIMA
 CPF do Proposto: 390.355.733-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (24/10/2017)	→	Curitiba (27/10/2017)
Curitiba (27/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		914.42

PCDP 002742/17

Nome do Proposto: FRANCISCO JOSE ALVES DE AQUINO
 CPF do Proposto: 391.433.923-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (25/10/2017)	→	Curitiba (27/10/2017)
Curitiba (27/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		734.64

PCDP 002745/17

Nome do Proposto: HELOISA BEATRIZ CORDEIRO MOREIRA
 CPF do Proposto: 707.827.413-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (24/10/2017)	→	Curitiba (27/10/2017)
Curitiba (27/10/2017)	→	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		914.42

PCDP 002747/17

Nome do Proposto: BARBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES
 CPF do Proposto: 008.419.723-46 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (25/10/2017)	→	Curitiba (26/10/2017)
Curitiba (26/10/2017)	→	Fortaleza (27/10/2017)
Valor das Diárias:		534.04

Diretoria de Gestão de Pessoas

PCDP 002748/17

Nome do Proposto: SINARA SOCORRO DUARTE ROCHA
 CPF do Proposto: 477.928.843-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participar da Banca do Concurso de Professor (Edital 10.2016-GR/IFCE - Área Fundamentos da Educação).

Acaraú (29/01/2017)	→	Fortaleza (16/02/2017)
Fortaleza (16/02/2017)	→	Acaraú (16/02/2017)
Valor das Diárias:		3,637.92

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002755/17

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em 9ª Edição do Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química.

Fortaleza (17/10/2017)	—————>	São Paulo (17/10/2017)
São Paulo (17/10/2017)	—————>	Sertãozinho (21/10/2017)
Sertãozinho (21/10/2017)	—————>	São Paulo (21/10/2017)
São Paulo (21/10/2017)	—————>	São Paulo (21/10/2017)
Valor das Diárias:		808.22

PCDP 002757/17

Nome do Proposto: JEFFERSON QUEIROZ LIMA
 CPF do Proposto: 658.994.903-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em 9ª Edição do Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química.

Fortaleza (17/10/2017)	—————>	São Paulo (17/10/2017)
São Paulo (17/10/2017)	—————>	Sertãozinho (21/10/2017)
Sertãozinho (21/10/2017)	—————>	São Paulo (21/10/2017)
São Paulo (21/10/2017)	—————>	Fortaleza (21/10/2017)
Valor das Diárias:		963.47

PCDP 002758/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (22/09/2017)	—————>	Fortaleza (23/09/2017)
Fortaleza (23/09/2017)	—————>	Morada Nova (23/09/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002760/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (29/09/2017)	—————>	Fortaleza (30/09/2017)
Fortaleza (30/09/2017)	—————>	Morada Nova (30/09/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002762/17

Nome do Proposto: KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA
 CPF do Proposto: 007.936.583-30 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas do Mestrado PROFEPT - IFCE campus Fortaleza

Ubajara (21/09/2017)	—————>	Fortaleza (22/09/2017)
Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Ubajara (23/09/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002764/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA

CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE - campus Fortaleza.

Parnaíba (28/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Fortaleza (29/09/2017)	→	Parnaíba (30/09/2017)
Valor das Diárias:		578.36

PCDP 002773/17

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em 5º Seminário da Área de Ensino - avaliação e acompanhamento.

Fortaleza (07/11/2017)	→	Brasília (10/11/2017)
Brasília (10/11/2017)	→	Fortaleza (10/11/2017)
Valor das Diárias:		796.42

PCDP 002816/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de visita da Fiocruz ao IFCE.

Fortaleza (27/09/2017)	→	Quixadá (27/09/2017)
Quixadá (27/09/2017)	→	Fortaleza (27/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002818/17

Nome do Proposto: ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES
 CPF do Proposto: 517.856.333-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar de visita da Fiocruz ao IFCE.

Fortaleza (27/09/2017)	→	Quixadá (27/09/2017)
Quixadá (27/09/2017)	→	Fortaleza (27/09/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 002824/17

Nome do Proposto: KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA
 CPF do Proposto: 007.936.583-30 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas do Mestrado PROFEPT - IFCE campus Fortaleza

Ubajara (05/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Fortaleza (06/10/2017)	→	Ubajara (07/10/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002827/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA
 CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE - campus Fortaleza.

Parnaíba (05/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Fortaleza (06/10/2017)	→	Parnaíba (07/10/2017)

PCDP 002828/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (06/10/2017)	→	Fortaleza (07/10/2017)
Fortaleza (07/10/2017)	→	Morada Nova (07/10/2017)
Valor das Diárias:		297.78

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 002841/17

Nome do Proposto: DEIVISON RODRIGUES DE ALMADA
 CPF do Proposto: 003.759.443-54 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em avaliação referente à renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado em Ciências da Computação, campus Aracati.

Fortaleza (04/10/2017)	→	Aracati (06/10/2017)
Aracati (06/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Valor das Diárias:		360.84

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002849/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (19/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Fortaleza (21/10/2017)	→	São Luís (21/10/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002850/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (19/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Fortaleza (21/10/2017)	→	São Luís (21/10/2017)
Valor das Diárias:		574.42

PCDP 002851/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE campus Fortaleza.

Teresina (19/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Fortaleza (20/10/2017)	→	Teresina (21/10/2017)
Valor das Diárias:		580.68

PCDP 002852/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (19/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Fortaleza (21/10/2017)	→	Juazeiro do Norte (21/10/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002853/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA
 CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE - campus Fortaleza.

Parnaíba (19/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Fortaleza (20/10/2017)	→	Parnaíba (21/10/2017)
Valor das Diárias:		578.36

PCDP 002856/17

Nome do Proposto: KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA
 CPF do Proposto: 007.936.583-30 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas do Mestrado PROFEPT - IFCE campus Fortaleza

Ubajara (19/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Fortaleza (20/10/2017)	→	Ubajara (21/10/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002857/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (20/10/2017)	→	Fortaleza (21/10/2017)
Fortaleza (21/10/2017)	→	Morada Nova (21/10/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002894/17

Nome do Proposto: SANDRO CESAR SILVEIRA JUCA
 CPF do Proposto: 721.169.943-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Congresso
 Descrição Motivo: Apresentação de trabalho científico e participação no XXIII Workshop de Informática na Escola do Congresso Brasileiro de Informática na Escola do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE).

Fortaleza (31/10/2017)	→	Recife (02/11/2017)
Recife (02/11/2017)	→	Fortaleza (02/11/2017)
Valor das Diárias:		584.36

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 002904/17

Nome do Proposto: LORIS BAENA CUNHA NETO
 CPF do Proposto: 005.097.969-82 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Ministrar a palestra "importância do Relacionamento entre as áreas de pesquisa e extensão: fomentos e aspectos Jurídicos", no IV Encontro de Pesquisa e Extensão do IFCE.

Rio de Janeiro (20/10/2017)	—————>	Fortaleza (21/10/2017)
Fortaleza (21/10/2017)	—————>	Rio de Janeiro (21/10/2017)
Valor das Diárias:		454.88

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002906/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (29/09/2017)	—————>	Fortaleza (29/09/2017)
Fortaleza (29/09/2017)	—————>	Quixadá (30/09/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002907/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (06/10/2017)	—————>	Fortaleza (06/10/2017)
Fortaleza (06/10/2017)	—————>	Quixadá (07/10/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002908/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (22/09/2017)	—————>	Fortaleza (22/09/2017)
Fortaleza (22/09/2017)	—————>	Quixadá (23/09/2017)
Valor das Diárias:		297.78

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 002909/17

Nome do Proposto: EDUARDO VIVIAN DA CUNHA
 CPF do Proposto: 956.363.660-00 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Ministrar a palestra Caminhos para a Curricularização da Extensão, no IV Encontro de Extensão e Pesquisa do IFCE.

Juazeiro do Norte (19/10/2017)	—————>	Fortaleza (20/10/2017)
Fortaleza (20/10/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (20/10/2017)
Valor das Diárias:		371.96

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 002910/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (09/11/2017)	—————>	Fortaleza (11/11/2017)
Fortaleza (11/11/2017)	—————>	São Luís (11/11/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002912/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (09/11/2017)	—————>	Fortaleza (11/11/2017)
Fortaleza (11/11/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (11/11/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002913/17

Nome do Proposto: LEOPOLDO GOMES MURARO
 CPF do Proposto: 634.804.091-72 Cargo ou Função: PROCURADOR FEDERAL
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação no Encontro de Pesquisa e Extensão do IFCE, bem como proferir palestra sobre a importância do relacionamento Pesquisa e Extensão, Fomentos e Aspectos Jurídicos (Nova Lei de Inovação).

Brasília (20/10/2017)	—————>	Fortaleza (21/10/2017)
Fortaleza (21/10/2017)	—————>	Brasília (21/10/2017)
Valor das Diárias:		454.88

PCDP 002914/17

Nome do Proposto: MARCUS ROBERTO GOES FERREIRA COSTA
 CPF do Proposto: 003.054.003-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação em Encontro Unificado de Gestores de Extensão e de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação para ministrar palestra sobre a CEUA - IFCE.

Juazeiro do Norte (20/10/2017)	—————>	Fortaleza (20/10/2017)
Fortaleza (20/10/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (20/10/2017)
Valor das Diárias:		180.38

PCDP 002915/17

Nome do Proposto: FABIO ALENCAR MENDONCA
 CPF do Proposto: 930.539.083-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação no II Seminário de Alinhamento Conceitual.

Fortaleza (25/10/2017)	—————>	Curitiba (27/10/2017)
Curitiba (27/10/2017)	—————>	Fortaleza (28/10/2017)
Valor das Diárias:		871.49

PCDP 002916/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE campus Fortaleza.

Teresina (09/11/2017)	—————>	Fortaleza (10/11/2017)
Fortaleza (10/11/2017)	—————>	Teresina (11/11/2017)
Valor das Diárias:		580.68

PCDP 002917/17

Nome do Proposto: KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA
 CPF do Proposto: 007.936.583-30 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas do Mestrado PROFEPT - IFCE campus Fortaleza

Ubajara (09/11/2017)	→	Fortaleza (10/11/2017)
Fortaleza (10/11/2017)	→	Ubajara (11/11/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 002918/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA
 CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE - campus Fortaleza.

Parnaíba (09/11/2017)	→	Fortaleza (10/11/2017)
Fortaleza (10/11/2017)	→	Parnaíba (11/11/2017)
Valor das Diárias:		578.36

PCDP 002919/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (10/11/2017)	→	Fortaleza (11/11/2017)
Fortaleza (11/11/2017)	→	Morada Nova (11/11/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 002923/17

Nome do Proposto: NATAL LANIA ROQUE FERNANDES
 CPF do Proposto: 396.070.384-87 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em Seminário Anual de Alinhamento Conceitual do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Fortaleza (24/10/2017)	→	Curitiba (26/10/2017)
Curitiba (26/10/2017)	→	Fortaleza (27/10/2017)
Valor das Diárias:		797.10

PCDP 003006/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (09/11/2017)	→	Fortaleza (11/11/2017)
Fortaleza (11/11/2017)	→	São Luís (11/11/2017)
Valor das Diárias:		574.42

PCDP 003015/17

Nome do Proposto: AMANDA COELHO HONORIO
 CPF do Proposto: 008.256.273-38 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em aulas referentes ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Baturité (22/09/2017)	→	Fortaleza (22/09/2017)
Fortaleza (22/09/2017)	→	Baturité (22/09/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003018/17

Nome do Proposto: AMANDA COELHO HONORIO
 CPF do Proposto: 008.256.273-38 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em aulas referentes ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Baturité (29/09/2017)	→	Fortaleza (29/09/2017)
Fortaleza (29/09/2017)	→	Baturité (29/09/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003020/17

Nome do Proposto: AMANDA COELHO HONORIO
 CPF do Proposto: 008.256.273-38 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em aulas referentes ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Baturité (06/10/2017)	→	Fortaleza (06/10/2017)
Fortaleza (06/10/2017)	→	Baturité (06/10/2017)
Valor das Diárias:		85.38

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 003022/17

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Representar a Pró-reitoria de ensino e dar suporte técnico ao campus de Canindé por ocasião da avaliação in loco para a renovação de reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática.

Fortaleza (16/10/2017)	→	Canindé (17/10/2017)
Canindé (17/10/2017)	→	Fortaleza (17/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003023/17

Nome do Proposto: AMANDA COELHO HONORIO
 CPF do Proposto: 008.256.273-38 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em aulas referentes ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Baturité (20/10/2017)	→	Fortaleza (20/10/2017)
Fortaleza (20/10/2017)	→	Baturité (20/10/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003025/17

Nome do Proposto: AMANDA COELHO HONORIO
 CPF do Proposto: 008.256.273-38 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em aulas referentes ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Baturité (08/12/2017)	→	Fortaleza (08/12/2017)
-----------------------	---	------------------------

Fortaleza (08/12/2017)	—————>	Baturité (08/12/2017)
		Valor das Diárias: 85.38

PCDP 003058/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (10/11/2017)	—————>	Fortaleza (10/11/2017)
Fortaleza (10/11/2017)	—————>	Quixadá (11/11/2017)
		Valor das Diárias: 297.78

PCDP 003067/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (16/11/2017)	—————>	Fortaleza (18/11/2017)
Fortaleza (18/11/2017)	—————>	São Luís (18/11/2017)
		Valor das Diárias: 584.36

PCDP 003069/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (16/11/2017)	—————>	Fortaleza (18/11/2017)
Fortaleza (18/11/2017)	—————>	São Luís (18/11/2017)
		Valor das Diárias: 574.42

PCDP 003070/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (16/11/2017)	—————>	Fortaleza (18/11/2017)
Fortaleza (18/11/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (18/11/2017)
		Valor das Diárias: 584.36

PCDP 003071/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA
 CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE - campus Fortaleza.

Parnaíba (16/11/2017)	—————>	Fortaleza (17/11/2017)
Fortaleza (17/11/2017)	—————>	Parnaíba (18/11/2017)
		Valor das Diárias: 578.36

PCDP 003073/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE campus Fortaleza.

Teresina (16/11/2017)	—————>	Fortaleza (17/11/2017)
Fortaleza (17/11/2017)	—————>	Teresina (18/11/2017)
Valor das Diárias:		580.68

PCDP 003075/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (17/11/2017)	—————>	Fortaleza (17/11/2017)
Fortaleza (17/11/2017)	—————>	Quixadá (18/11/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003113/17

Nome do Proposto: EMANOEL AVELAR MUNIZ
 CPF do Proposto: 026.746.363-43 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na Reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Tianguá (23/10/2017)	—————>	Fortaleza (23/10/2017)
Fortaleza (23/10/2017)	—————>	Tianguá (23/10/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003116/17

Nome do Proposto: JOSE ADEILSON MEDEIROS DO NASCIMENTO
 CPF do Proposto: 057.699.164-35 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na Reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Tianguá (23/10/2017)	—————>	Fortaleza (23/10/2017)
Fortaleza (23/10/2017)	—————>	Tianguá (23/10/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003125/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação, na condição de palestrante, na Mesa redonda "Ciência e Tecnologia no Brasil" como parte da programação do Universo IFCE - campus Tabuleiro do Norte.

Fortaleza (24/10/2017)	—————>	Tabuleiro do Norte (24/10/2017)
Tabuleiro do Norte (24/10/2017)	—————>	Fortaleza (24/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 003192/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em solenidade de abertura da I Semana de Ciência e Tecnologia - Ciência e sertão: aplicações no cotidiano.

Fortaleza (23/10/2017)	—————>	Boa Viagem (23/10/2017)
Boa Viagem (23/10/2017)	—————>	Fortaleza (23/10/2017)

PCDP 003193/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (17/11/2017)	—————>	Fortaleza (18/11/2017)
Fortaleza (18/11/2017)	—————>	Morada Nova (18/11/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003195/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (24/11/2017)	—————>	Fortaleza (25/11/2017)
Fortaleza (25/11/2017)	—————>	Morada Nova (25/11/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003196/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (23/11/2017)	—————>	Fortaleza (25/11/2017)
Fortaleza (25/11/2017)	—————>	São Luís (25/11/2017)
Valor das Diárias:		574.42

PCDP 003197/17

Nome do Proposto: KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA
 CPF do Proposto: 007.936.583-30 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas do Mestrado PROFEPT - IFCE campus Fortaleza

Ubajara (23/11/2017)	—————>	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	—————>	Ubajara (25/11/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 003198/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (23/11/2017)	—————>	Fortaleza (25/11/2017)
Fortaleza (25/11/2017)	—————>	São Luís (25/11/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 003199/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Fortaleza (24/11/2017)	→	Quixadá (25/11/2017)
Valor das Diárias:		297.78

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 003265/17

Nome do Proposto: ANTONIA LUCIVANIA DE SOUSA MONTE
 CPF do Proposto: 260.811.303-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior - Indicação no seminário pelo conf.

Fortaleza (29/10/2017)	→	Brasília (31/10/2017)
Brasília (31/10/2017)	→	Fortaleza (31/10/2017)
Valor das Diárias:		723.11

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003272/17

Nome do Proposto: MARCUS ROBERTO GOES FERREIRA COSTA
 CPF do Proposto: 003.054.003-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar como membro da banca de tese de doutorado do professor Cleber Medeiros Barreto, participante do DINTER em Zootecnia, parceria entre o IFCE e a Universidade Federal de Viçosa - MG.

Juazeiro do Norte (31/10/2017)	→	Belo Horizonte (31/10/2017)
Belo Horizonte (31/10/2017)	→	Viçosa (01/11/2017)
Viçosa (01/11/2017)	→	Belo Horizonte (02/11/2017)
Belo Horizonte (02/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/11/2017)
Valor das Diárias:		0.00

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 003279/17

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
 CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Encontro Pedagógico no IFCE - campus Limoeiro do Norte

Fortaleza (16/10/2017)	→	Limoeiro do Norte (16/10/2017)
Limoeiro do Norte (16/10/2017)	→	Fortaleza (16/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003291/17

Nome do Proposto: RODRIGO GREGORIO DA SILVA
 CPF do Proposto: 548.957.313-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar como membro da banca de defesa da tese de doutorado do professor Cleber Medeiros Barreto, participante do DINTER em Zootecnia, parceria entre o IFCE e a Universidade Federal de Viçosa - MG.

Limoeiro do Norte (31/10/2017)	→	Fortaleza (31/10/2017)
Fortaleza (31/10/2017)	→	Belo Horizonte (31/10/2017)
Belo Horizonte (31/10/2017)	→	Viçosa (01/11/2017)

Viçosa (01/11/2017)	→	Belo Horizonte (02/11/2017)
Belo Horizonte (02/11/2017)	→	Fortaleza (02/11/2017)
Fortaleza (02/11/2017)	→	Limoeiro do Norte (02/11/2017)
Valor das Diárias:		0.00

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 003293/17

Nome do Proposto: ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ
 CPF do Proposto: 203.474.303-25 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da Cerimônia de abertura da I Semana de Ciência e Tecnologia do campus de Boa viagem, do IFCE.

Fortaleza (23/10/2017)	→	Boa Viagem (23/10/2017)
Boa Viagem (23/10/2017)	→	Fortaleza (23/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 003304/17

Nome do Proposto: ANTONIA LUCIVANIA DE SOUSA MONTE
 CPF do Proposto: 260.811.303-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do Seminário Internacional de Avaliação da Educação Superior.

Fortaleza (29/10/2017)	→	Brasília (29/10/2017)
Valor das Diárias:		0.00

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003315/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (30/11/2017)	→	Fortaleza (02/12/2017)
Fortaleza (02/12/2017)	→	São Luís (02/12/2017)
Valor das Diárias:		574.42

PCDP 003316/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (01/12/2017)	→	Fortaleza (02/12/2017)
Fortaleza (02/12/2017)	→	Morada Nova (02/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 003330/17

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita à Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) para levantamento de informações sobre a oferta de curso de Bacharelado Interdisciplinar.

Fortaleza (26/10/2017)	→	Mossoró (27/10/2017)
Mossoró (27/10/2017)	→	Fortaleza (27/10/2017)
Valor das Diárias:		275.61

PCDP 003330/17-1C

Nome do Proposto: JARBANI SUCUPIRA ALVES DE CASTRO
 CPF do Proposto: 845.366.673-34 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita à Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) para levantamento de informações sobre a oferta de curso de Bacharelado Interdisciplinar.

Fortaleza (27/10/2017)	→	Mossoró (27/10/2017)
Mossoró (27/10/2017)	→	Fortaleza (27/10/2017)
Valor das Diárias:		84.93

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003369/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (01/12/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Fortaleza (01/12/2017)	→	Quixadá (02/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003381/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (30/11/2017)	→	Fortaleza (02/12/2017)
Fortaleza (02/12/2017)	→	São Luís (02/12/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 003430/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (08/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Fortaleza (09/12/2017)	→	Morada Nova (09/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003437/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (07/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Fortaleza (09/12/2017)	→	São Luís (09/12/2017)

Valor das Diárias:

574.42

PCDP 003438/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (07/12/2017)	—————▶	Fortaleza (09/12/2017)
Fortaleza (09/12/2017)	—————▶	São Luís (09/12/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 003439/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (08/12/2017)	—————▶	Fortaleza (08/12/2017)
Fortaleza (08/12/2017)	—————▶	Quixadá (09/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003440/17

Nome do Proposto: ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO
 CPF do Proposto: 050.382.103-92 Cargo ou Função: PSICOLOGO AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Morada Nova (15/12/2017)	—————▶	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	—————▶	Morada Nova (16/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

PCDP 003441/17

Nome do Proposto: JOANNA ARETHA SILVEIRA
 CPF do Proposto: 914.521.983-49 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Quixadá (15/12/2017)	—————▶	Fortaleza (15/12/2017)
Fortaleza (15/12/2017)	—————▶	Quixadá (16/12/2017)
Valor das Diárias:		297.78

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 003540/17

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
 CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: I Workshop de planejamento estratégico do IFCE no campus Guaramiranga.

Fortaleza (13/11/2017)	—————▶	Guaramiranga (14/11/2017)
Guaramiranga (14/11/2017)	—————▶	Fortaleza (14/11/2017)
Valor das Diárias:		275.61

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003555/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em 41ª Edição da REDITEC e em Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação.

Fortaleza (19/11/2017)	→	João Pessoa (24/11/2017)
João Pessoa (24/11/2017)	→	Fortaleza (24/11/2017)
Valor das Diárias:		1,214.25

PCDP 003574/17

Nome do Proposto: ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA
 CPF do Proposto: 560.672.593-20 Cargo ou Função: ODONTOLOGO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em Reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Limoeiro do Norte (20/11/2017)	→	Fortaleza (20/11/2017)
Fortaleza (20/11/2017)	→	Limoeiro do Norte (20/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003579/17

Nome do Proposto: JOSE ADEILSON MEDEIROS DO NASCIMENTO
 CPF do Proposto: 057.699.164-35 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação na Reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

Tianguá (20/11/2017)	→	Fortaleza (20/11/2017)
Fortaleza (20/11/2017)	→	Tianguá (20/11/2017)
Valor das Diárias:		268.48

PCDP 003619/17

Nome do Proposto: PATRICIA RIBEIRO FEITOSA LIMA
 CPF do Proposto: 390.355.733-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar em Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais - FOPROP e XI Encontro Nacional dos Programas de pós-graduação Profissionais.

Belo Horizonte (27/11/2017)	→	Rio de Janeiro (28/11/2017)
Rio de Janeiro (28/11/2017)	→	Fortaleza (28/11/2017)
Valor das Diárias:		389.66

PCDP 003621/17

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar em Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais - FOPROP e XI Encontro Nacional dos Programas de pós-graduação Profissionais.

Fortaleza (26/11/2017)	→	Rio de Janeiro (28/11/2017)
Rio de Janeiro (28/11/2017)	→	Fortaleza (28/11/2017)
Valor das Diárias:		613.86

PCDP 003626/17

Nome do Proposto: MARCUS ROBERTO GOES FERREIRA COSTA
 CPF do Proposto: 003.054.003-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em reunião ordinária da Comissão de Ética no Uso de Animais do IFCE, conforme documentos anexos.

Juazeiro do Norte (27/11/2017)	→	Fortaleza (27/11/2017)
Fortaleza (27/11/2017)	→	Juazeiro do Norte (27/11/2017)
Valor das Diárias:		180.38

PCDP 003628/17

Nome do Proposto: JULIO OTAVIO PORTELA PEREIRA
 CPF do Proposto: 370.738.773-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em reunião extraordinária da Comissão de Ética no Uso de Animais do IFCE - CEUA.

Sobral (27/11/2017)	→	Fortaleza (27/11/2017)
Fortaleza (27/11/2017)	→	Sobral (27/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003633/17

Nome do Proposto: SIMONE CESAR DA SILVA
 CPF do Proposto: 643.124.453-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar em Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais - FOPROP e XI Encontro Nacional dos Programas de pós-graduação Profissionais.

Fortaleza (26/11/2017)	→	Rio de Janeiro (28/11/2017)
Rio de Janeiro (28/11/2017)	→	Fortaleza (28/11/2017)
Valor das Diárias:		613.86

PCDP 003645/17

Nome do Proposto: JOSE MAXIMIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA
 CPF do Proposto: 704.319.304-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar em Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais - FOPROP e XI Encontro Nacional dos Programas de pós-graduação Profissionais.

Fortaleza (26/11/2017)	→	Rio de Janeiro (28/11/2017)
Rio de Janeiro (28/11/2017)	→	Fortaleza (28/11/2017)
Valor das Diárias:		723.11

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 003647/17

Nome do Proposto: RAFAELA SAMPAIO DE OLIVEIRA
 CPF do Proposto: 011.102.213-47 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do III Encontro para Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFCE.

Fortaleza (30/11/2017)	→	Jaguaribe (01/12/2017)
Jaguaribe (01/12/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003648/17

Nome do Proposto: HELLENVIVIAN DE ALCANTARA BARROS
 CPF do Proposto: 845.713.573-20 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do III Encontro para Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFCE.

Fortaleza (30/11/2017)	→	Jaguaribe (01/12/2017)
Jaguaribe (01/12/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003710/17

Nome do Proposto: LUCIANA VENANCIO
 CPF do Proposto: 127.196.788-05 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Motivo da Viagem: Nacional - Congresso
 Descrição Motivo: Participar como conferencista na II Semana de Educação Física do IFCE, campus Juazeiro do Norte.

Fortaleza (06/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (09/12/2017)
Juazeiro do Norte (09/12/2017)	→	Fortaleza (09/12/2017)
Valor das Diárias:		652.04

PCDP 003770/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realização de reunião com a empresa Furukawa.

Fortaleza (04/12/2017)	→	Curitiba (05/12/2017)
Curitiba (05/12/2017)	→	Fortaleza (06/12/2017)
Valor das Diárias:		631.79

PCDP 003797/17

Nome do Proposto: EMANUEL SOARES DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 806.064.663-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Convocação para reunião do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do IFCE.

Aracati (27/11/2017)	→	Fortaleza (27/11/2017)
Fortaleza (27/11/2017)	→	Aracati (27/11/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003807/17

Nome do Proposto: MARCUS ROBERTO GOES FERREIRA COSTA
 CPF do Proposto: 003.054.003-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar como membro de banca de defesa da tese de doutorado do professor José Lopes Viana Neto, SIAPE nº 1841689, participante do DINTER em Zootecnia, parceria entre o IFCE e a Universidade Federal de Viçosa - MG.

Juazeiro do Norte (04/12/2017)	→	Belo Horizonte (06/12/2017)
Belo Horizonte (06/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (07/12/2017)
Valor das Diárias:		0.00

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 003816/17

Nome do Proposto: GUILHERME JULIO DA SILVA
 CPF do Proposto: 015.371.693-27 Cargo ou Função: TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participar do III Encontro para Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFCE.

Fortaleza (30/11/2017)	→	Jaguaribe (01/12/2017)
Jaguaribe (01/12/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 003841/17

Nome do Proposto: ERLLENS EDER SILVA
 CPF do Proposto: 042.671.636-18 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar em banca de avaliação de tese de doutorado do aluno Roberto Henrique Dias da Silva referente ao DINTER/UFV/IFCE campus Crato, em parceria interinstitucional.

Juazeiro do Norte (11/12/2017)	→	Belo Horizonte (11/12/2017)
Belo Horizonte (11/12/2017)	→	Viçosa (13/12/2017)
Viçosa (13/12/2017)	→	Belo Horizonte (14/12/2017)
Belo Horizonte (14/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (14/12/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 003841/17-1C

Nome do Proposto: ERLLENS EDER SILVA
 CPF do Proposto: 042.671.636-18 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar em banca de avaliação de tese de doutorado do aluno Roberto Henrique Dias da Silva referente ao DINTER/UFV/IFCE campus Crato, em parceria interinstitucional.

Juazeiro do Norte (12/12/2017)	→	Belo Horizonte (12/12/2017)
Belo Horizonte (12/12/2017)	→	Viçosa (13/12/2017)
Viçosa (13/12/2017)	→	Belo Horizonte (14/12/2017)
Belo Horizonte (14/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (14/12/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 003842/17

Nome do Proposto: JOSE WALLY MENDONCA MENEZES
 CPF do Proposto: 415.816.793-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em solenidade de inauguração do Bloco didático da Fábrica de Polpa/ENACTUS e presidir a colação de grau do IFCE campus Iguatu.

Fortaleza (01/12/2017)	→	Iguatu (02/12/2017)
Iguatu (02/12/2017)	→	Fortaleza (02/12/2017)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 003850/17

Nome do Proposto: FRANCISCO JOSE ALVES DE AQUINO
 CPF do Proposto: 391.433.923-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
 Descrição Motivo: Participação em uma banca de defesa de qualificação de doutorado - (PPGEEL) da UFSC - do estudante de doutorado Dimas Irion Alves, no dia 08 de dezembro de 2017. A defesa prevista para ocorrer dia 08 de dezembro às 13h30min.

Fortaleza (08/12/2017)	→	Florianópolis (08/12/2017)
Florianópolis (08/12/2017)	→	Fortaleza (08/12/2017)
Valor das Diárias:		174.48

PCDP 003862/17

Nome do Proposto: FRANCISCO GAUBERTO BARROS DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 208.708.683-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da banca de avaliação da tese de doutorado do servidor Roberto Henrique Dias da Silva referente ao DINTER/UFV/IFCE campus Crato, em parceria interinstitucional.

Juazeiro do Norte (11/12/2017)	→	Belo Horizonte (11/12/2017)
Belo Horizonte (11/12/2017)	→	Viçosa (13/12/2017)

Viçosa (13/12/2017)	—————>	Belo Horizonte (14/12/2017)
Belo Horizonte (14/12/2017)	—————>	Juazeiro do Norte (14/12/2017)
Valor das Diárias:		0.00

PCDP 003875/17

Nome do Proposto: ROBERTO HENRIQUE DIAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 652.822.804-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar como aluno do Dinter UFV/IFCE na defesa de tese de doutorado.

Limoeiro do Norte (10/12/2017)	—————>	Fortaleza (11/12/2017)
Fortaleza (11/12/2017)	—————>	Belo Horizonte (11/12/2017)
Belo Horizonte (11/12/2017)	—————>	Viçosa (14/12/2017)
Viçosa (14/12/2017)	—————>	Belo Horizonte (14/12/2017)
Belo Horizonte (14/12/2017)	—————>	Fortaleza (14/12/2017)
Fortaleza (14/12/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (14/12/2017)
Valor das Diárias:		808.22

PCDP 003879/17

Nome do Proposto: ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA
 CPF do Proposto: 560.672.593-20 Cargo ou Função: ODONTOLOGO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em Reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Limoeiro do Norte (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (11/12/2017)
Fortaleza (11/12/2017)	—————>	Limoeiro do Norte (11/12/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 003881/17

Nome do Proposto: GEOVANE GOMES DE ARAUJO
 CPF do Proposto: 025.139.543-00 Cargo ou Função: SECRETARIO EXECUTIVO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação em V Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem.

Fortaleza (06/12/2017)	—————>	Baturité (07/12/2017)
Baturité (07/12/2017)	—————>	Fortaleza (07/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003882/17

Nome do Proposto: ANNA ERIKA FERREIRA LIMA
 CPF do Proposto: 966.256.513-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação em V Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem.

Fortaleza (06/12/2017)	—————>	Baturité (07/12/2017)
Baturité (07/12/2017)	—————>	Fortaleza (07/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003883/17

Nome do Proposto: MARIA LAENIA TEIXEIRA ALVES
 CPF do Proposto: 256.342.673-15 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
 Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
 Descrição Motivo: Participação em V Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem.

Fortaleza (06/12/2017)	→	Baturité (07/12/2017)
Baturité (07/12/2017)	→	Fortaleza (07/12/2017)
Valor das Diárias:		223.86

PCDP 003987/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (14/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (16/12/2017)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 003989/17

Nome do Proposto: GABRIELLA BRITO ROSA
 CPF do Proposto: 852.819.803-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (14/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	→	São Luís (16/12/2017)
Valor das Diárias:		574.42

PCDP 003995/17

Nome do Proposto: SONIA PEDRONI
 CPF do Proposto: 448.577.482-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Frequentar aula do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

São Luís (14/12/2017)	→	Fortaleza (16/12/2017)
Fortaleza (16/12/2017)	→	São Luís (16/12/2017)
Valor das Diárias:		584.36

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 004002/17

Nome do Proposto: HOBSON ALMEIDA CRUZ
 CPF do Proposto: 527.849.243-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do encontro sobre o Plano de Permanência e Êxito no campus Aracati.

Fortaleza (12/06/2017)	→	Aracati (12/06/2017)
Aracati (12/06/2017)	→	Fortaleza (12/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004005/17

Nome do Proposto: HOBSON ALMEIDA CRUZ
 CPF do Proposto: 527.849.243-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do encontro pedagógico sobre a ferramenta da Gestão PROEN no campus Aracati.

Fortaleza (17/11/2017)	→	Aracati (17/11/2017)
Aracati (17/11/2017)	→	Fortaleza (17/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004006/17

Nome do Proposto: HOBSON ALMEIDA CRUZ
 CPF do Proposto: 527.849.243-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do encontro pedagógico com o tema Plano de Permanência e Êxito no campus Tauá.

Fortaleza (25/07/2017)	→	Tauá (25/07/2017)
Tauá (25/07/2017)	→	Fortaleza (25/07/2017)
Valor das Diárias:		67.68

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004011/17

Nome do Proposto: ALCEMIR HORACIO ROSA
 CPF do Proposto: 038.542.193-18 Cargo ou Função: AUXILIAR DE BIBLIOTECA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE - campus Fortaleza.

Parnaíba (30/11/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Fortaleza (01/12/2017)	→	Parnaíba (02/12/2017)
Valor das Diárias:		483.36

PCDP 004012/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE campus Fortaleza.

Teresina (30/11/2017)	→	Fortaleza (01/12/2017)
Fortaleza (01/12/2017)	→	Teresina (02/12/2017)
Valor das Diárias:		485.68

PCDP 004013/17

Nome do Proposto: THAYS RIBEIRO TORRES MAGALHAES XAVIER
 CPF do Proposto: 912.475.353-04 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas Mestrado PROFEPT no IFCE campus Fortaleza.

Teresina (07/12/2017)	→	Fortaleza (08/12/2017)
Fortaleza (08/12/2017)	→	Teresina (09/12/2017)
Valor das Diárias:		485.68

PCDP 004017/17

Nome do Proposto: ELAINE VIEIRA DA SILVA
 CPF do Proposto: 910.860.353-72 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar das aula Mestrado ProfEPT no IFCE campus Fortaleza.

Juazeiro do Norte (30/11/2017)	→	Fortaleza (02/12/2017)
Fortaleza (02/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (02/12/2017)
Valor das Diárias:		489.36

PCDP 004019/17

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Reuniões do Coordenador Acadêmico Local representante da Região Nordeste – Solonildo Almeida da Silva – IFCE – SIAPE 1380585 com os Professores da Instituição Associada (IA) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Fortaleza (19/12/2017)	—————>	João Pessoa (21/12/2017)
João Pessoa (21/12/2017)	—————>	Fortaleza (21/12/2017)
Valor das Diárias:		534.04

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 004021/17

Nome do Proposto: EMMANUEL ALVES CARNEIRO
 CPF do Proposto: 627.740.503-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Integrar a delegação do IFCE, que participara dos jogos dos Institutos Federais - Etapa NORdeste, em poços de caldas.

Fortaleza (01/10/2017)	—————>	Poços de Caldas (08/10/2017)
Poços de Caldas (08/10/2017)	—————>	Fortaleza (08/10/2017)
Valor das Diárias:		1,223.40

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004024/17

Nome do Proposto: EMANOEL AVELAR MUNIZ
 CPF do Proposto: 026.746.363-43 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em reunião do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.

Tianguá (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (11/12/2017)
Fortaleza (11/12/2017)	—————>	Tianguá (11/12/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 004025/17

Nome do Proposto: JOSE ADEILSON MEDEIROS DO NASCIMENTO
 CPF do Proposto: 057.699.164-35 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participação em reunião do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do IFCE.

Tianguá (11/12/2017)	—————>	Fortaleza (11/12/2017)
Fortaleza (11/12/2017)	—————>	Tianguá (11/12/2017)
Valor das Diárias:		85.38

PCDP 004065/17

Nome do Proposto: KATIANA MACEDO CAVALCANTE DE PAULA
 CPF do Proposto: 007.936.583-30 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Aulas do Mestrado PROFEPT - IFCE campus Fortaleza

Ubajara (07/12/2017)	—————>	Fortaleza (08/12/2017)
Fortaleza (08/12/2017)	—————>	Ubajara (09/12/2017)
Valor das Diárias:		489.36

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 004068/17

Nome do Proposto: ARMENIA CHAVES FERNANDES VIEIRA
 CPF do Proposto: 804.263.013-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do encontro sobre o Plano de Permanência e Êxito no campus Aracati.

Fortaleza (12/06/2017)	→	Aracati (12/06/2017)
Aracati (12/06/2017)	→	Fortaleza (12/06/2017)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 004077/17

Nome do Proposto: ARMENIA CHAVES FERNANDES VIEIRA
 CPF do Proposto: 804.263.013-15 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar do Encontro Pedagógico sobre ferramentas da gestão PROEN no campus Aracati.

Fortaleza (17/11/2017)	→	Aracati (17/11/2017)
Aracati (17/11/2017)	→	Fortaleza (17/11/2017)
Valor das Diárias:		67.68

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004127/17

Nome do Proposto: SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA
 CPF do Proposto: 457.875.493-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Reuniões do Coordenador Acadêmico Local representante da Região Nordeste – Solonildo Almeida da Silva – IFCE – SIAPE 1380585 com os Professores da Instituição Associada (IA) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal Maranhão (IFMA)

Fortaleza (22/12/2017)	→	São Luís (23/12/2017)
São Luís (23/12/2017)	→	Fortaleza (23/12/2017)
Valor das Diárias:		375.08

Pró-Reitoria de Ensino

PCDP 004198/17

Nome do Proposto: KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA
 CPF do Proposto: 029.154.703-67 Cargo ou Função: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Ministrando treinamento do sistema Q-acadêmico para servidores do campus Crato.

Fortaleza (20/12/2017)	→	Juazeiro do Norte (23/12/2017)
Juazeiro do Norte (23/12/2017)	→	Fortaleza (23/12/2017)
Valor das Diárias:		652.04

Reitoria

PCDP 004211/17

Nome do Proposto: JOAO ROBERTO FACANHA DE ALMEIDA
 CPF do Proposto: 659.216.663-00 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Como tutor a distância irei participar do do 2o. Encontro Presencial do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos,acompanhando a turma , na cidade de São Paulo. A ser realizado nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 2017. Encontro ocorre no dia 03 e 04/08 durante todo o dia (8 às 12h e 14 às 18h) e no dia 05/08/2017 pela manhã (8 às 12h). Sendo necessária a ida no dia 02/08/2017.

Fortaleza (02/08/2017)	→	São Paulo (05/08/2017)
São Paulo (05/08/2017)	→	Fortaleza (05/08/2017)
Valor das Diárias:		775.94



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 56/PROAP, DE 06 DE JULHO DE 2017

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de maio de 2016;

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituírem a Comissão Especial de Licitação para realização da **Tomada De Preços nº 002/2017**, cujo objetivo versa sobre a contratação de empresa especializada na execução das obras de construção e adequação das salas de aula nos *campi* Camocim, Tauá, Umirim, Tabuleiro do Norte, Ubajara e Tianguá.

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Presidente
Annara Cristina Oliveira Santos	2234578	Membro
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Membro

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Marfisa Maciel Castro
Pró-reitora de Administração e Planejamento em exercício
IFCE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 057/PROAP, DE 10 DE JULHO DE 2017.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

R E S O L V E:

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº 16/2017 PROCESSO Nº: 23255.008132.2017-40
CONTRATADA: Tafa Engenharia Ltda Me (CNPJ 12.859.652/0001-65)
OBJETO: Contratação de empresa especializada em Manutenção preventiva e corretiva do sistema de climatização da Reitoria do Instituto Federal do Ceará.
DATA DE ASSINATURA: 06/07/2017

FISCAL TITULAR: LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS
MATRÍCULA SIAPE Nº: 2242174
FONE: (85)3401.2317

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 058/PROAP, DE 13 DE JULHO DE 2017.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

R E S O L V E:

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº 13/2017 PROCESSO Nº: 23255.008132.2017-40
CONTRATADA: Tafa Engenharia Ltda Me (CNPJ 12.859.652/0001-65)
OBJETO: Contratação de empresa especializada em Manutenção preventiva e corretiva do sistema de climatização da Reitoria do Instituto Federal do Ceará.
DATA DE ASSINATURA: 06/07/2017

FISCAL TITULAR: LINDEMBERG FERREIRA DOS SANTOS
MATRÍCULA SIAPE Nº: 2242174
FONE: (85)3401.2317

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 059/PROAP, DE 13 DE JULHO DE 2017.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº 14/2017 PROCESSO Nº: 23255.005907.2016-44
CONTRATADA: MATEUS BATISTA PEIXOTO ME (CNPJ 24.959.386/0001-21)
OBJETO: Contratação de serviços de Licença de uso de software acompanhada de suporte técnico.
DATA DE ASSINATURA: 05/07/2017

FISCAL TITULAR: ANTONIA EDILZERINA RODRIGUES DE MENDONÇA
MATRÍCULA SIAPE Nº: 2577757
FONE: (85)3307.3677
E-MAIL: edilzerina@gmail.com

FISCAL RESERVA: CÍCERO RYCHARD SANTIAGO DO NASCIMENTO
MATRÍCULA SIAPE Nº: 2231154
FONE: (85)3307.3678
E-MAIL: rychar.d.santiago@ice.edu.br

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 060/PROAP, DE 13 DE JULHO DE 2017.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº 15/2017 PROCESSO Nº: 23255.018154.2016-37
CONTRATADA: BONTEMPO REFRIGERAÇÃO LTD-EPP
OBJETO: Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos condicionadores.
DATA DE ASSINATURA: 10/07/2017

FISCAL TITULAR: ROBÉRIO BEZERRA SEVERINO
MATRÍCULA SIAPE Nº: 2281171
FONE: (85)3401.4023
E-MAIL: roberiomax9@gmail.com

FISCAL RESERVA: FRANCISCA DANIELA DA SILVA ALVES
MATRÍCULA SIAPE Nº: 2165206
FONE: (88)99612.3020
E-MAIL: daniela.ifce@gmail.com

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 061/PROAP, DE 17 DE JULHO DE 2017.

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE;

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, fiscalizar a execução do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada, durante sua vigência:

CONTRATO Nº 13/2017 PROCESSO Nº: 23255.015703.2016-11
CONTRATADA: GRUPO SECT ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS (20.189.604/0001-35)
OBJETO: Prestação de serviços de Desinsetização, que consiste no controle de insetos em geral e Desratização que consiste no controle de roedores em geral, ambos através da iscagem dos pontos de entrada; Desculpinização que consiste no controle de cupins realizado através de aplicação de domissanitários para o IFCE – Reitoria.

DATA DE ASSINATURA: 26/06/2017

FISCAL TITULAR: ANGELO ERNANI FREITAS MAIA
MATRÍCULA SIAPE Nº: 1837409
FONE: (85)3401.2321

FISCAL RESERVA: MARCUS VINÍCIUS DE MESQUITA PEIXOTO
MATRÍCULA SIAPE Nº: 1620929
FONE: (85)3401.2322

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura. Retroagindo seus efeitos à data de assinatura do contrato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 62/PROAP, DE 20 DE JULHO DE 2017

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016;

R E S O L V E

Art. 1º Retificar a Portaria nº 045/PROAP, de 03 de setembro de 2015, conforme segue abaixo:

Onde se lê:

Art. 1º Designar a servidora abaixo indicada para, com observância da legislação vigente, atuar exclusivamente como fiscal do centro de custo do campus Guaramiranga no que concerne ao contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº 39/2010	PROCESSO Nº: 23045.012047/2010-85
CONTRATADA: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS.	
OBJETO: PRESTAÇÃO, PELA ECT, DE SERVIÇOS E VENDA DE PRODUTOS, QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DO IFCE.	
DATA DE ASSINATURA: 03/09/2010	
SERVIDORA: FRANCISCA IONE CHAVES	
MATRÍCULA SIAPE Nº: 1460033	
RAMAL: (85) 3307.4009	

Leia-se:

Art. 1º Designar a servidora abaixo indicada para, com observância da legislação vigente, atuar exclusivamente como fiscal do centro de custo do campus Guaramiranga no que concerne ao contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº 19/2015	PROCESSO Nº: 23255.0316650.2014-14
CONTRATADA: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS.	
OBJETO: PRESTAÇÃO, PELA ECT, DE SERVIÇOS E VENDA DE PRODUTOS, QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DA CONTRATANTE	
DATA DE ASSINATURA: 15/06/2015	
SERVIDORA: FRANCISCA IONE CHAVES	
MATRÍCULA SIAPE Nº: 1460033	
RAMAL: (85) 3307.4009	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Art. 2º Esta Portaria entre em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 63/PROAP, DE 20 DE JULHO DE 2017

A PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 335/GR, de 03 de março de 2016;

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para compor comissão responsável pela organização do VI Fórum de Administração e Planejamento do Instituto Federal do Ceará – IFCE, a realizar-se no *campus* avançado Guaramiranga, nos dias 19 e 20 de outubro de 2017 .

SERVIDOR	SIAPE
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca	2690698
Stenio Wagner Pereira de Queiroz	1795134
Angelo Ernani Feitas Maia	1837409
Cristiane Alencar Lima	1794253

Art. 2º Esta Portaria entre em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE**ANOTE-SE****CUMPRE-SE**

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 64/PROAP, DE 27 DE JULHO DE 2017.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria n° 335/GR, de 03 de março de 2016, e considerando o disposto na Nota Técnica n° 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1° Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal a partir desta data durante a vigência do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

CONTRATO N° 62/2016 PROCESSO N° 23255.026257.2015-90
CONTRATADA: CSN – CORPO DE SEGURANÇA DO NORDESTE LTDA.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE VIGILÂNCIA ORGÂNICA, DESARMADA, COM PORTO DE 12 HORAS NOTURNAS, ENVOLVENDO DOIS VIGILANTES, DE SEGUNDA-FEIRA A DOMINGO, NO REGIME DE 12X36, DAS 19H00 ÀS 07H00 PARA O CAMPUS DE MARANGUAPE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE.

DATA DE ASSINATURA: 11.08.2016

FISCAL TITULAR: JOSE ORLANDO MEDEIROS DA SILVA
MATRÍCULA: 269516
TELEFONE: (85) 98811.6053

Art. 2° Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIAS DA PROEN

NÃO HOUVE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1170/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.025924.2017-90**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JOSE AUGUSTO DE ARAUJO FILHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2530503**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTOR, ELEIÇÕES 2014, por 5 (**cinco dias**) no período de 10/07/2017 a 14/07/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1171/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.025924.2017-90**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JOSE AUGUSTO DE ARAUJO FILHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2530503**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTOR, ELEIÇÕES 2014, por 5 (**cinco dias**) no período de 03/07/2017 a 07/07/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1172/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.025924.2017-90**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **JOSE AUGUSTO DE ARAUJO FILHO**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **2530503**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTOR, ELEIÇÕES 2014, por 5 (**cinco dias**) no período de 17/07/2017 a 21/07/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1173/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.026044.2017-04**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2228284**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTORA DE MESÁRIOS, ELEIÇÕES 2016, por 1 (**um dia**) no período de 19/06/2017 a 19/06/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1174/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.029083.2017-49**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **BRENO RAFAEL PINHEIRO SAMPAIO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1976130**, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 (**cinco dias**) no período de 23/06/2017 a 27/06/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1175/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.026044.2017-04**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARIA BRASILINA SALDANHA DA SILVA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2228284**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como INSTRUTORA DE MESÁRIOS, ELEIÇÕES 2016, por 1 (**um dia**) no período de 16/06/2017 a 16/06/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1176/PROGEP/IFCE, DE 3 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23824.028923.2017-94**,

RESOLVE

Declarar concedido Licença Capacitação ao servidor **TOIVI MASIH NETO**, SIAPE nº **1757995**, SIAPECAD nº **01532294**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Paracuru*, pelo período de 30/06/2017 a 29/07/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1177/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.027926.2017-01**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **LAIS MELO LIRA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2327838**, SIAPECAD nº **02088123**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1178/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.028036.2017-24**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **20%**, ao servidor **JERFESSON RODRIGUES CORDEIRO**, ocupante do cargo de Assistente De Aluno, SIAPE nº **2166088**, SIAPECAD nº **01946181**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercício no(a) *Campus Aracati*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1179/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.026850.2017-07**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **15%** para **25%**, ao servidor **MAURO CESAR JOCA SANTOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1890933**, SIAPECAD nº **01673182**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercício no(a) *Campus Canindé*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **16 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1180/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.028549.2017-72**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **52%** para **75%**, ao servidor **VALDENIO MENDES MASCENA**, ocupante do cargo de Técnico Em Agropecuaria, SIAPE nº **2255120**, SIAPECAD nº **02022759**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **26 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1181/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.029198.2017-17**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, ao servidor **ERICK DE ARIMATEA CARMO**, ocupante do cargo de Contador, SIAPE nº **2187380**, SIAPECAD nº **01967228**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercício no(a) *Campus Crateús*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1182/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.028905.2017-35**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **EMMANUEL JORDAN GADELHA MOREIRA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1838642**, SIAPECAD nº **01618063**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1183/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.027955.2017-21**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **VALTON CHAVES MAIA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1840292**, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 (**quinze dias**) no período de 24/06/2017 a 08/07/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRASE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1184/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.030105.2017-53**,

RESOLVE

Designar os especialistas abaixo relacionados para, com base nos artigos 2º e 43 do Decreto nº 3.298, de 20/12/99, alterado pelo Decreto nº 5.296, de 02/12/04, comporem a Equipe Multiprofissional, incumbida de avaliar a deficiência e a aptidão do candidato **Felipe Antonio Dantas Monteiro**, concorrente às vagas destinadas a Pessoas com Deficiência, ofertadas por meio do Edital nº 10/GR-IFCE/2016 e aprovada para o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

1. Geraldo Bezerra da Silva Junior - Médico/Área - Matrícula SIAPE: 1601406
2. Maria Luiza Almeida Bastos - Médico/Área - Matrícula SIAPE: 1952249
3. Anna Érika Ferreira Lima - Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 16683692
4. Lucineide Penha Torres de Freitas - Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 1111752

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1185/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.030110.2017-66**,

RESOLVE

Designar os especialistas abaixo relacionados para, com base nos artigos 2º e 43 do Decreto nº 3.298, de 20/12/99, alterado pelo Decreto nº 5.296, de 02/12/04, comporem a Equipe Multiprofissional, incumbida de avaliar a deficiência e a aptidão do candidato **Aquiles Chaves Melo**, concorrente às vagas destinadas a Pessoas com Deficiência, ofertadas por meio do Edital nº 10/GR-IFCE/2016 e aprovado para o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

1. Maria Luiza Almeida Bastos - Médico/área - Matrícula SIAPE: 1952249
2. Geraldo Bezerra da Silva Junior - Médico/área - Matrícula SIAPE: 1601406
3. Anna Erika Ferreira Lima - Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 1668369
4. Lucineide Penha Torres de Freitas - Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 1111752

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1186/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.030108.2017-97**,

RESOLVE

Designar os especialistas abaixo relacionados para, com base nos artigos 2º e 43 do Decreto nº 3.298, de 20/12/99, alterado pelo Decreto nº 5.296, de 02/12/04, comporem a Equipe Multiprofissional, incumbida de avaliar a deficiência e a aptidão do candidato **Talisson Davi Noberto Xavier**, concorrente às vagas destinadas a Pessoas com Deficiência, ofertadas por meio do Edital nº 10/GR-IFCE/2016 e aprovado para o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

1. Geraldo Bezerra da Silva Junior - Médico/Área - Matrícula SIAPE: 1601406
2. Maria Luiza Almeida Bastos - Médico/Área - Matrícula SIAPE: 1952249
3. Lucineide Penha Torres de Freitas - Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 1111752
4. Nildo Dias dos Santos – Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 1288471

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1187/PROGEP/IFCE, DE 4 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.030112.2017-55**,

RESOLVE

Designar os especialistas abaixo relacionados para, com base nos artigos 2º e 43 do Decreto nº 3.298, de 20/12/99, alterado pelo Decreto nº 5.296, de 02/12/04, comporem a Equipe Multiprofissional, incumbida de avaliar a deficiência e a aptidão da candidata **Iseuda Ferreira de Lima**, concorrente às vagas destinadas a Pessoas com Deficiência, ofertadas por meio do Edital nº 10/GR-IFCE/2016 e aprovada para o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

1. Geraldo Bezerra da Silva Junior - Médico/Área - Matrícula SIAPE: 1601406
2. Maria Luiza Almeida Bastos - Médico/Área - Matrícula SIAPE: 1952249
3. Raimundo Nonato Araujo da Silva - Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 269975
4. Lucineide Penha Torres de Freitas - Professor EBTT - Matrícula SIAPE: 1111752

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1188/PROGEP/IFCE, DE 6 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.026339.2017-04**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **MARIA GUARACIARA TAGUARACI GOMES DOS REIS**, SIAPE nº **0267845**, SIAPECAD nº **00095044**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, pelo período de 10/07/2017 a 07/10/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1189/PROGEP/IFCE, DE 6 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.025935.2017-29**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D207** para **D307**, ao servidor **MARCEU VERISSIMO RAMOS DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1586384**, SIAPECAD nº **01351111**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercício no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1190/PROGEP/IFCE, DE 6 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.026481.2017-64**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **JOCFRAN QUEIROZ DA SILVA**, ocupante do cargo de Auxiliar De Laboratorio, SIAPE nº **1225004**, SIAPECAD nº **00095663**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado em Teologia, pela Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo-RS, pelo período de 20 (vinte dias), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Início em **02 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1191/PROGEP/IFCE, DE 6 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.026338.2017-51**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **SAMARA TAUIL VITORINO**, SIAPE nº **0269689**, SIAPECAD nº **00095286**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, pelo período de 12/07/2017 a 09/09/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1192/PROGEP/IFCE, DE 6 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23492.029042.2017-90**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **CARLOS HENRIQUE SALES MARTINS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1958448**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara* para *Campus Canindé*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1193/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.008029.2017-66**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **JORGE FREDERICSON DE MACEDO COSTA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2163528**, SIAPECAD nº **01943979**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2014 a 22 de setembro de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 1194/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.028037.2017-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **PATRICIA DE FREITAS OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1721855**, SIAPECAD nº **01675780**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercício no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 16 de março de 2015 a 15 de março de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **16 de março de 2017**.

PUBLIQUE-SE**ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1195/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.024189.2017-05**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D201** para **D202**, ao servidor **JOSE GALDINO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **4497701**, SIAPECAD nº **01790574**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercício no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 1 de março de 2013 a 31 de agosto de 2014, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de setembro de 2014**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1196/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.024188.2017-52**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D202** para **D301**, ao servidor **JOSE GALDINO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **4497701**, SIAPECAD nº **01790574**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, e em exercício no(a) *Campus Cedro*, relativo ao interstício de 1 de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1197/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.028104.2017-35**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **REGIS FERNANDES VASCONCELOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1671411**, SIAPECAD nº **01439124**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 22 de junho de 2015 a 21 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1198/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.026071.2017-23**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **RENATA CHASTINET BRAGA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1331701**, SIAPECAD nº **01435704**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1199/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.025812.2017-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **PAULO JORGE FREIRE MAIA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1667344**, SIAPECAD nº **01433801**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1200/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.026284.2017-55**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **HOSINEIDE DE OLIVEIRA ROLIM**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1668499**, SIAPECAD nº **01435225**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1201/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.025871.2017-27**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nível **D304** para **D401**, à servidora **SEFURA MARIA ASSIS MOURA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1754861**, SIAPECAD nº **01527662**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 2 de agosto de 2014 a 1 de agosto de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de agosto de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1202/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.026724.2017-74**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **RAIMUNDO IVAN REMIGIO SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1667858**, SIAPECAD nº **01434474**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1203/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.026083.2017-58**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **PAHLEVI AUGUSTO DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1667350**, SIAPECAD nº **01433817**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1204/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.026371.2017-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **ARIOSVANA FERNANDES LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1641804**, SIAPECAD nº **01404984**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 12 de junho de 2015 a 11 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1205/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.027720.2017-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **MARLENE NUNES DAMACENO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1667356**, SIAPECAD nº **01433844**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1206/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.027210.2017-96**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **MARIA ICLEIDE VIANA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1891341**, SIAPECAD nº **01673658**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 30 de março de 2015 a 29 de março de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de março de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1207/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.027219.2017-05**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **FRANCISCA ALVES DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2632238**, SIAPECAD nº **01572428**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 30 de junho de 2015 a 29 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1208/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.026127.2017-89**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **MARIA INES TEIXEIRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1442772**, SIAPECAD nº **01433095**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 6 de junho de 2015 a 5 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **06 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 1209/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.025855.2017-73**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **MARIA DO SOCORRO RIBEIRO HORTEGAL FILHA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1668737**, SIAPECAD nº **01435577**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE**ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1210/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.025430.2017-64**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **FRANCISCO FREDERICO DOS SANTOS MATOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1666797**, SIAPECAD nº **01433081**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercício no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1211/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.026122.2017-56**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **FRANKLIN ARAGAO GONDIM**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1667576**, SIAPECAD nº **01434120**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1212/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.025068.2017-78**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **LORENA CUNHA DE SENA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1583580**, SIAPECAD nº **01433704**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 4 de junho de 2015 a 3 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **04 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1213/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.024908.2017-40**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **FRANCISCO CARLOS SOBRINHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **4465461**, SIAPECAD nº **01571128**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercício no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 30 de junho de 2015 a 29 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 1214/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23485.028401.2017-81**, e o que consta no Processo nº **23485.015630.2017-35**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder ao servidor **PAULO HENRIQUE DA PONTE PORTELA**, SIAPE nº **2107934**, SIAPECAD nº **01890674**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*

I - Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E103**, relativo ao interstício de 26/09/2015 a 25/03/2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **26 de março de 2017**;

II - Progressão Funcional por Capacitação do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E103** para **E203**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **04 de abril de 2017**;

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 738/PROGEP/IFCE, de 02/05/2017, e a Portaria nº 1166/PROGEP/IFCE, de 30/06/2017.

PUBLIQUE-SE**ANOTE-SE****CUMPRE-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 1215/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23261.025184.2017-00**, e o que consta no Processo nº **23261.023885.2017-04**,

RESOLVE

Art. 1º - Conceder à servidora **FABRICIA KEILLA OLIVEIRA LEITE**, SIAPE nº **1983556**, SIAPECAD nº **01769120**, ocupante do cargo de Psicólogo Area, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Juazeiro do Norte*

I - Progressão por Mérito Profissional do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E204**, relativo ao interstício de 21/11/2015 a 20/05/2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de maio de 2017**;

II - Progressão Funcional por Capacitação do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E204** para **E304**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **30 de maio de 2017**;

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 1057/PROGEP/IFCE, de 13/06/2017, e a Portaria nº 1167/PROGEP/IFCE, de 30/06/2017.

PUBLIQUE-SE**ANOTE-SE****CUMPRE-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1217/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.025919.2017-36**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **ANA KARINE PESSOA BASTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1666817**, SIAPECAD nº **01433128**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 4 de junho de 2015 a 3 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **04 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1218/PROGEP/IFCE, DE 7 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.026546.2017-48**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **ANA PAULA AQUINO BENIGNO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1785174**, SIAPECAD nº **01670152**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, relativo ao interstício de 15 de junho de 2015 a 14 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1219/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.027414.2017-52**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E403** para **E404**, à servidora **FLAVIA REGIA HOLANDA DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1954433**, SIAPECAD nº **01737206**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 4 de julho de 2015 a 3 de janeiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **04 de janeiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1220/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.029535.2017-22**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E101** para **E102**, à servidora **MARIA RACHEL VIEIRA BOAVENTURA**, ocupante do cargo de Medico-area, SIAPE nº **1014013**, SIAPECAD nº **02011114**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 3 de agosto de 2015 a 2 de fevereiro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **03 de fevereiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1221/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.030019.2017-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, ao servidor **VALBER JONES DE CASTRO**, ocupante do cargo de Analista De Tecnologia Da Informacao , SIAPE nº **1658776**, SIAPECAD nº **01915054**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 20 de dezembro de 2015 a 19 de junho de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **20 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1222/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.030231.2017-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, à servidora **MAKELLI ARAUJO JUCA**, ocupante do cargo de Analista De Tecnologia Da Informacao , SIAPE nº **2794521**, SIAPECAD nº **01648946**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação*, relativo ao interstício de 6 de dezembro de 2015 a 5 de junho de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **06 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1223/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.030574.2017-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D202** para **D203**, ao servidor **CLAUDIO FERREIRA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2135520**, SIAPECAD nº **01915436**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação*, e em exercício no(a) *Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação*, relativo ao interstício de 23 de dezembro de 2015 a 22 de junho de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **23 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1224/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.020323.2017-80**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E102** para **E202**, à servidora **MARIA RACHEL VIEIRA BOAVENTURA**, ocupante do cargo de Medico-area, SIAPE nº **1014013**, SIAPECAD nº **02011114**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **11 de maio de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1225/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.029841.2017-69**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **FRANCISCA GILDERLANE RIBEIRO**, ocupante do cargo de Auditor, SIAPE nº **2124570**, SIAPECAD nº **01905026**, lotado(a) no(a) *Auditoria Interna*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado em Administração e Controladoria, pela Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-CE, pelo período de 5 (cinco meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Início em **12 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 1226/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.028167.2017-85**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO DAS CHAGAS GOMES DA SILVA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134827**, SIAPECAD nº **01914808**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, e em exercício no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 11 de junho de 2014 a 10 de junho de 2016, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de junho de 2016**.

PUBLIQUE-SE**ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1227/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.026796.2017-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **CRISTIANE SABOIA BARROS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1669026**, SIAPECAD nº **01435959**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 3 de junho de 2015 a 2 de junho de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **03 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1228/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.028107.2017-62**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **LUCELIA SABOIA PARENTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1895944**, SIAPECAD nº **01679262**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, relativo ao interstício de 18 de abril de 2015 a 17 de abril de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de abril de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1229/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.024618.2017-00**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **ANA GLAUDIA VASCONCELOS CATUNDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2128097**, SIAPECAD nº **01908548**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, e em exercício no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1230/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.026218.2017-61**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **CARINA TEIXEIRA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134453**, SIAPECAD nº **01914457**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, e em exercício no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1231/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23483.026219.2017-13**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **REINALDO BEZERRA BRAGA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **2134464**, SIAPECAD n° **01914464**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 15, da Lei n° 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria n° 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução n° 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1232/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.025285.2017-48**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **JONATHA RODRIGUES DA COSTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1075472**, SIAPECAD nº **01915110**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **11 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1233/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.026301.2017-80**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **SILVIA XAVIER SARAIVA ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134023**, SIAPECAD nº **01914085**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1234/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.026186.2017-83**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **CLEDEILSON PEREIRA SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134721**, SIAPECAD nº **01914710**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercício no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1235/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.026124.2017-31**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D201**, ao servidor **JOSIAS GUIMARAES BATISTA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2726228**, SIAPECAD nº **01914753**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercício no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1236/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.025464.2017-60**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, à servidora **MARIA APARECIDA LIBERATO MILHOME**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134678**, SIAPECAD nº **01914610**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **16 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1237/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.024469.2017-75**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D201**, ao servidor **LUIZ DE BELTRAO LIMA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2075823**, SIAPECAD nº **01862358**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1238/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.022970.2017-32**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **JOEL SILVA UCHOA ALCANTARA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2126243**, SIAPECAD nº **01906681**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de maio de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1239/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.025227.2017-45**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D201**, ao servidor **FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2124486**, SIAPECAD nº **01904951**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **06 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1240/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23489.021415.2017-33**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **ODIJAS DE PINHO ELLERY**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **2129174**, SIAPECAD n° **01905014**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei n° 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria n° 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução n° 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de maio de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1241/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23262.023737.2017-71**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D101** para **D301**, ao servidor **EUDES GONZAGA DE ARAUJO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **2307778**, SIAPECAD n° **01830584**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com o art. 15, da Lei n° 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria n° 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução n° 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de maio de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1242/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.028183.2017-78**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **TARIQUE DA SILVEIRA CAVALCANTE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134876**, SIAPECAD nº **01914837**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1243/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.028182.2017-23**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **FRANCISCO DAS CHAGAS GOMES DA SILVA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2134827**, SIAPECAD nº **01914808**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, e em exercício no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **22 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1244/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.026014.2017-01**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **HENRIQUE BLANCO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1055145**, SIAPECAD nº **01914683**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1245/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.026011.2017-60**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **THOMAZ MAIA DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1058981**, SIAPECAD nº **01912456**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **12 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1246/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo n° **23255.029698.2017-13**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação ao servidor **JOSE CLAUDIO KARAM DE OLIVEIRA**, SIAPE n° **0269598**, SIAPECAD n° **00095200**, ocupante do cargo de Economista, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Auditoria Interna*, pelo período de 31/07//2017 a 28/10/2017, nos termos do art. 87 da Lei n° 8.112, com redação dada pela Lei n° 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1247/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23255.030551.2017-68**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE n° **1795429**, de acordo com o Art. 207, da Lei n°. 8.112/90, por **120 (cento e vinte dias)** no período de 05/07/2017 a 01/11/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1248/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.030553.2017-57**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1795429**, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por **60 (sessenta dias)** no período de 02/11/2017 a 31/12/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1249/PROGEP/IFCE, DE 11 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.030571.2017-39**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **LIA FONTENELE ARRAES**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2959122**, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como 1º Mesário, nas Eleições Municipais de 2016, por 1 (**um dia**) no período de 17/07/2017 a 17/07/2017.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1250/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.008940.2017-01**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **MARCIA RODRIGUES DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2274119**, SIAPECAD nº **02042866**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercício no(a) *Campus Camocim*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **8 de janeiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1251/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23256.019705.2017-51**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **MICHELLE QUEIROZ DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **1856622**, SIAPECAD n° **01634942**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, e em exercício no(a) *Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei n° 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE n° 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **7 de maio de 2014**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1252/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.008593.2017-29**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** à servidora **VALDIANE RODRIGUES CANUTO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2273879**, SIAPECAD nº **02042565**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **30 de janeiro de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1253/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23492.008681.2017-11**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **MANUELA CHAVES LOUREIRO CANDIDO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **2325546**, SIAPECAD n° **02085434**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com a Lei n° 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE n° 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Iyam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1254/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.048934.2016-18**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **FRANCISCO MARCIO SANTOS DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2328209**, SIAPECAD nº **02088542**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Iyam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1255/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.050332.2016-68**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **RAIMUNDO NONATO LIMA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2274067**, SIAPECAD nº **02042799**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **27 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1256/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.029967.2017-33**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, à servidora **MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA**, ocupante do cargo de Arquiteto E Urbanista, SIAPE nº **2140780**, SIAPECAD nº **01920532**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 1 de janeiro de 2016 a 30 de junho de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **01 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1258/PROGEP/IFCE, DE 12 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.024479.2017-30**,

RESOLVE

Retificar a Portaria nº 578/PROGEP, de 28/07/2015, que concede Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC III) à servidora **IZAIRA MACHADO EVANGELISTA**, SIAPE nº **0707223**, SIAPECAD nº **00095499**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza* de modo que:

Onde se Lê:

Vigência: **22/09/2014**

Leia-se:

Vigência: **01/03/2013 a 05/09/2013**

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1259/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.027688.2017-42**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E305** para **E306**, ao servidor **FRANCISCO CELIO DA SILVA SANTIAGO**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **1742881**, SIAPECAD nº **01515811**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 7 de dezembro de 2015 a 6 de junho de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **07 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1260/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.026064.2017-09**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **LIA FONTENELE ARRAES**, SIAPE nº **2959122**, SIAPECAD nº **01889664**, ocupante do cargo de Administrador, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, pelo período de 01/08/2017 a 29/10/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1261/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23264.015092.2017-83**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação ao servidor **LUCIANO DE LIMA SOBRINHO**, SIAPE nº **1896153**, SIAPECAD nº **01679511**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, pelo período de 01/08/2017 a 29/09/2017, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1262/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo n° **23259.019210.2017-00**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação à servidora **MAGDA ALVES VIEIRA**, SIAPE n° **1891233**, SIAPECAD n° **01673577**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, pelo período de 02/08/2017 a 30/09/2017, nos termos do art. 87 da Lei n° 8.112, com redação dada pela Lei n° 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRASE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1263/PROGEP/IFCE, DE 14 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23487.020829.2017-65**,

RESOLVE

Retificar a Portaria Nº 967/PROGEP/IFCE, de 31 de maio de 2017, que concede Aceleração da Promoção ao servidor **FRANCISCO HOLANDA NUNES JUNIOR**, SIAPE nº **1959257**, SIAPECAD nº **01905165**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, e em exercício no(a) *Campus Jaguaribe*, de modo que:

Onde se lê:

"Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D101** para **D301**"

Leia-se:

"Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**"

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1264/PROGEP/IFCE, DE 17 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo n° **23255.031139.2017-65**,

RESOLVE

Conceder Licença Capacitação ao servidor **DANIEL FERREIRA DE CASTRO**, SIAPE n° **1795337**, SIAPECAD n° **01572515**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, pelo período de 17/07/2017 a 15/08/2017, nos termos do art. 87 da Lei n° 8.112, com redação dada pela Lei n° 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1265/PROGEP/IFCE, DE 20 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o Laudo Médico Pericial emitido em 8 de junho de 2017, constante na folha 36 do processo, e o que consta no Processo n° **23257.020753.2016-09**,

RESOLVE

Declarar removida a servidora **SABRINA OLIVEIRA ROSA DUARTE CAVALCANTE**, SIAPE n° **2108212**, SIAPECAD n° **01890702**, ocupante do cargo de Assistente Social, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, por motivo de saúde, de acordo com a alínea “b”, Inciso III do Art. 36 da Lei n° 8.112/90, do *campus Sobral* para o *campus Horizonte*, pelo prazo de 2 (dois) anos a partir de **8 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1266/PROGEP/IFCE, DE 21 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.029966.2017-99**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, à servidora **MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA**, ocupante do cargo de Arquiteto E Urbanista, SIAPE nº **2140780**, SIAPECAD nº **01920532**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1267/PROGEP/IFCE, DE 21 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.030624.2017-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, à servidora **SABRINA OLIVEIRA ROSA DUARTE CAVALCANTE**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2108212**, SIAPECAD nº **01890702**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **07 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1268/PROGEP/IFCE, DE 21 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.030228.2017-64**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D303**, à servidora **JULIANA KELLY FEITOSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1749537**, SIAPECAD nº **01887994**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, e em exercício no(a) *Campus Quixadá*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1269/PROGEP/IFCE, DE 21 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.030214.2017-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E316** para **E416**, ao servidor **FRANCISCO LINCOLN MATOS DA COSTA**, ocupante do cargo de Técnico Em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **0045046**, SIAPECAD nº **00095005**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1270/PROGEP/IFCE, DE 24 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.028325.2017-61**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **BARBARA DINIZ LIMA VIEIRA ARRUDA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2135425**, SIAPECAD nº **01915424**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-CE, pelo período de 30 (trinta dias), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Início em **24 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1271/PROGEP/IFCE, DE 24 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.032173.2017-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, à servidora **ANIELY SILVA BRILHANTE**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2135403**, SIAPECAD nº **01915417**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, relativo ao interstício de 24 de dezembro de 2015 a 23 de junho de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **24 de junho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1272/PROGEP/IFCE, DE 24 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.032865.2017-03**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C202** para **C203**, à servidora **MARIA ALRICE ALVES ALENCAR**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, SIAPE nº **2107670**, SIAPECAD nº **01890447**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 21 de setembro de 2015 a 20 de março de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de março de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1273/PROGEP/IFCE, DE 24 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.031320.2017-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D406** para **D407**, ao servidor **ANTONIO HELYSON FERNANDES CLEMENTINO**, ocupante do cargo de Assistente Em Administração, SIAPE nº **1586391**, SIAPECAD nº **01351128**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, e em exercício no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, relativo ao interstício de 10 de junho de 2015 a 9 de dezembro de 2016, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1274/PROGEP/IFCE, DE 24 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.030902.2017-21**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, à servidora **RENATA MARIA PAIVA DA COSTA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1731564**, SIAPECAD nº **01502713**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, de acordo com Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772; e com o art. 1º e o anexo I do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **11 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1275/PROGEP/IFCE, DE 24 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.031576.2017-89**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D303**, ao servidor **CLAUDIO FERREIRA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Técnico De Tecnologia Da Informacao, SIAPE nº **2135520**, SIAPECAD nº **01915436**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1276/PROGEP/IFCE, DE 24 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23492.006764.2016-95**, e o que consta no Processo nº **23492.027715.2017-77**,

RESOLVE

Retificar a Portaria nº 180/PROGEP de 25/02/2016, referente à concessão de Incentivo à Qualificação ao servidor **MARCOS ANTONIO SOARES DE LIMA**, SIAPE nº **2280376**, SIAPECAD nº **02049897**, ocupante do cargo de Auxiliar Em Administracao, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de modo que:

Onde se lê:

Percentual de **15%**.

Leia-se:

Percentual de **20%**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1277/PROGEP/IFCE, DE 25 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.014566.2017-65**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **PEDRO HENRIQUE ALMEIDA MIRANDA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1812729**, SIAPECAD nº **01591583**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, e em exercício no(a) *Campus Caucaia*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Engenharia Elétrica, pela Univerisdade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Início em **03 de agosto de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1278/PROGEP/IFCE, DE 25 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23259.022039.2017-16**,

RESOLVE

Declarar concedido Prorrogação de afastamento ao servidor **VENCESLAU XAVIER DE LIMA FILHO**, SIAPE nº **1544405**, SIAPECAD nº **01305852**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú* a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia e Ciência de Materiais, na Univerisdade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 03 (três) meses, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Início em **14 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1279/PROGEP/IFCE, DE 25 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23259.020938.2017-76**,

RESOLVE

Declarar concedido Prorrogação de afastamento ao servidor **EURIPEDES CARVALHO DA SILVA**, SIAPE nº **2949424**, SIAPECAD nº **01760729**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Matemática, na Univerisdade de São Paulo - USP, em São Paulo-SP, pelo período de 06 (seis) meses, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007. Início em **22 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1280/PROGEP/IFCE, DE 25 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.017205.2017-09**,

RESOLVE

Conceder Afastameto Integral ao servidor **DIEGO ROCHA LIMA**, SIAPE nº **2165893**, SIAPECAD nº **01945998**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Engenharia da Computação, pela Univerisdade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal-RN, pelo período de 07 (sete meses), **a partir da data da emissão da Portaria**, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1281/PROGEP/IFCE, DE 25 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23262.020467.2017-47**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **FRANCISCO JOSE DE LIMA**, ocupante do cargo de Prof De Ensino Básico Técnico E Tecnológico Subst., SIAPE n° **1545922**, SIAPECAD n° **01425040**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Educação, pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, em Piracicaba-SP, pelo período de 8 (oito meses), de acordo com os dispostos no Art. 9° do Decreto n° 5.707/2006; Art. 96-A da Lei n° 8.112/90, e conforme o art. 6° da Resolução n° 007/2007. Início em **01 de agosto de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1282/PROGEP/IFCE, DE 26 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.020779.2017-20**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **HUGO LEONARDO PEREIRA MAGALHAES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1841428**, SIAPECAD nº **01619931**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Mestrado em Linguística, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 6 (seis meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Início em **25 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****PORTARIA Nº 1283/PROGEP/IFCE, DE 26 DE JULHO DE 2017**

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.020781.2017-07**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **CRISTIANE SABOIA BARROS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1669026**, SIAPECAD nº **01435959**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento, pelo Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado-RS, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 015/2007. Início em **25 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE**ANOTE-SE****CUMPRA-SE**

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1284/PROGEP/IFCE, DE 28 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo n° **23257.040988.2014-47**,

RESOLVE

Retificar a Portaria n° 047/PROGEP, de 22/01/2015, que concede Retribuição Por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC III) ao servidor **THOMAZ MAIA DE ALMEIDA**, SIAPE n° **1058981**, SIAPECAD n° **01912456**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Sobral* de modo que:

Onde se lê:

Vigência: 11/06/2014

Leia-se:

Vigência: 20/06/2014

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1285/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23485.011135.2017-57**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **ORLANDO CANTUARIO DE ASSUNCAO FILHO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **2188951**, SIAPECAD n° **01968828**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com a Lei n° 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE n° 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **20 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1286/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.013822.2017-21**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **JOSE HERNANDO BEZERRA BARRETO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **3535270**, SIAPECAD nº **01533125**, lotado(a) no(a) *Campus Cedro*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **23 de março de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1287/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.010751.2017-75**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **EMERSON CRISTIAN PEREIRA DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1975810**, SIAPECAD nº **01760800**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercício no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **6 de março de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1289/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.028385.2017-27**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **JESSICA THAIS LOIOLA SOARES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1277673**, SIAPECAD nº **02046400**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **18 de julho de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Iyam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1290/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo n° **23293.029490.2017-30**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, à servidora **GABRIELA CATUNDA PERES**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE n° **2107180**, SIAPECAD n° **01890030**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado Profissional em Design, pelo Centro de Estudos e Sistemas Avançados de Recife - CESAR, em Recife-PE, pelo período de 3 (tres meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto n° 5.707/2006; Art. 96-A da Lei n° 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução n° 007/2007. Início em **01 de agosto de 2017**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1291/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23262.033510.2017-34**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **MARIA APARECIDA BELEM FERNANDES TAVARES**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1620237**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Quixadá*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1292/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23262.033506.2017-76**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **CAMILA FREIRE SAMPAIO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2325577**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Quixadá*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1293/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE n° 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2015**;

Considerando o que consta no Processo n° **23262.033514.2017-12**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **JORGE HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **2766778**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei n°. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1294/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23262.033509.2017-18**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **JOSSEFRANIA VIEIRA MARTINS**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1921621**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Limoeiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1295/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE n° 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **04 PROGEP-IFCE/2015**;

Considerando o que consta no Processo n° **23262.033508.2017-65**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **LUAN CARLOS DOS SANTOS MAZZA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **2749001**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei n°. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Tabuleiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1296/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23262.033511.2017-89**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **WENDELL GUEDES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2274251**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Canindé*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1297/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE n° 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo n° **23262.033512.2017-23**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **HELANO LEOM MAIA DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **1055767**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei n°. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Cedro* para *Campus Juazeiro do Norte*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1298/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23264.032972.2017-14**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **MARCO ANTONIO VENANCIO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **2077592**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú* para *Campus Baturité*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1299/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE n° 15/2016;

Considerando o teor do Edital n° **03 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo n° **23483.033292.2017-33**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **ANTONIO SABINO DE PAULA NETO**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE n° **1777982**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei n°. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Aracati* para *Campus Avançado Pecém ligado ao Campus Caucaia*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1300/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23483.033298.2017-19**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **EMANUEL MENDONCA VIANA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1958096**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Aracati* para *Campus Caucaia*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1301/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23263.032392.2017-37**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, o servidor **BASILIO ROMMEL ALMEIDA FECHINE**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1757824**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) no(a) *Campus Canindé* para *Campus Fortaleza*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1302/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;

Considerando o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**;

Considerando o que consta no Processo nº **23486.032900.2017-62**,

RESOLVE

Art. 1º Remover, a servidora **PATRICIA RIBEIRO FEITOSA LIMA**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, SIAPE nº **1755287**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, lotado(a) *Campus Caucaia* para *Campus Fortaleza*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1303/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE n° 15/2016; o teor do Edital n° **11 PROGEP-IFCE/2016**, e o que consta no Processo n° **23264.032381.2017-47**,

RESOLVE

Remover o servidor **AGEBSON ROCHA FACANHA**, SIAPE n° **1652416**, SIAPECAD n° **01533416**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, de acordo com a alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei n°. 8.112/90, a partir da data desta portaria, do *campus Acaraú* para o *campus Maracanaú*.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 1304/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016; o teor do Edital nº **11 PROGEP-IFCE/2016**, e o que consta no Processo nº **23264.033188.2017-23**,

RESOLVE

Remover o servidor **TOIVI MASIH NETO**, SIAPE nº **1757995**, SIAPECAD nº **01532294**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercício no(a) *Diretoria de Implantação do Campus Paracuru*, de acordo com a alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, a partir da data desta portaria, do *campus Acaraú* para o *campus Paracuru*.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA N° 1305/PROGEP/IFCE, DE 31 DE JULHO DE 2017

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria n° 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE n° 15/2016; o teor do Edital n° **11 PROGEP-IFCE/2016**, e o que consta no Processo n° **23256.032508.2017-27**,

RESOLVE

Remover o servidor **JOSE FACANHA GADELHA**, SIAPE n° **0269507**, SIAPECAD n° **00095123**, ocupante do cargo de Professor De Ensino Básico Técnico E Tecnológico, de acordo com a alínea 'c', inciso III do Art. 36 da Lei 8.112/90, a partir da data desta portaria, do *campus Fortaleza* para o *campus Limoeiro do Norte*.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Editais PROGEP

NÃO HOUE